

CADERNO DE RESUMOS DA



11^a SIAC

**SEMANA DE INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA DA UFRJ | 2022**

**Centro de Filosofia e
Ciências Humanas**

14 a 18 de fevereiro de 2022

Apresentação

A UFRJ realiza em 2022, pela primeira vez de forma totalmente virtual, a 11ª Semana de Integração Acadêmica (SIAC), de 14 a 18 de fevereiro. Em um cenário de crise sanitária e humanitária devido a pandemia da Covid-19 e com o adiamento da SIAC em 2020 e 2021, a comunidade acadêmica se reinventa para apresentar 5.826 trabalhos de pesquisa, ensino e extensão em todos os campos do conhecimento.

Trazendo debates, oficinas, minicursos e aberto ao público, a SIAC reflete os avanços científicos e culturais em um presente urgente e aponta para futuros em construção, tendo como horizonte a diversidade, a excelência e o compromisso com a democracia e a transformação social.

História

Desde 2010, a SIAC integra eventos anteriores — a Jornada de Iniciação Científica Tecnológica, Artística e Cultural (JICTAC), o Congresso de Extensão, a Jornada de Pesquisa e Extensão da UFRJ-Macaé e a Jornada de Formação Docente-PIBID — com a participação de estudantes de ensino médio, graduação e pós-graduação; professores, técnicos, pesquisadores de pós-doutorado envolvidos em atividades de ensino, pesquisa e extensão; pesquisadores e estudantes de outras universidades e escolas da educação básica e público em geral, constituindo-se, assim, em um importante fórum de debates sobre os estudos, pesquisas e ações de extensão em desenvolvimento nos cursos de graduação dos sete (7) Centros e dois (2) Campi da UFRJ, com efetiva vinculação aos seus programas de pós-graduação.

Criada em 1978 pelo Prof. Giulio Massarani, a então Jornada de Iniciação Científica - JIC envolveu, inicialmente, apenas dois Centros: o Centro de Tecnologia (CT) e o Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza (CCMN). A partir de 1985, o evento alcançou toda a UFRJ com a participação de praticamente todos os Centros, notadamente do CCMN, do CT e do Centro de Ciências da Saúde (CCS).

A partir de 1993, quando a UFRJ passou a participar do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a JICTAC passou a ser, também, o fórum por excelência de apresentação dos trabalhos dos bolsistas desse Programa. O mesmo aconteceu a partir de 2010, quando o CNPq criou e a UFRJ começou a participar do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Tecnológica e Inovação (PIBITI).

A SIAC foi criada em 2010, incorporando o Congresso de Extensão que foi criado em 1999, passando, assim, a se apresentar como um momento privilegiado em que as pesquisas e as ações de extensão em andamento mostram a diversidade de interesses e contribuições para o desenvolvimento da ciência, revelando, ao mesmo tempo, uma universidade plural que aceita no seu universo de produção acadêmica e científica as mais variadas manifestações artísticas, culturais e científicas. Além disso, a SIAC oportuniza um espaço valioso de avaliação e reflexão pois, ao expor nossos trabalhos, somos avaliados por nossos pares e prestamos contas à sociedade que nos financia.

No período de 2020 e 2021, o Programa Institucional de Fomento Único de Ações de Extensão da UFRJ (PROFAEX) contou com 730 quotas de bolsas em 2020 e 789 quotas de bolsas em 2021, que contemplaram a realização de ações de extensão em suas quatro modalidades (programas, projetos, eventos e cursos).

No período de setembro de 2020 a agosto de 2021, a UFRJ contou, institucionalmente, com 999 quotas de bolsas do CNPq-PIBIC, 79 quotas de bolsas do CNPq-PIBITI, 5 quotas de bolsa CNPq-PIBIC-Af, 1000 quotas UFRJ para o PIBIC/PIBITI, além de 116 quotas de bolsas do CNPq-PIBIC-Ensino Médio, contemplando 2199 bolsistas em Iniciação Científica e Iniciação Tecnológica e Inovação, sendo alguns desses de outras instituições de ensino superior.

Com a normatização do Programa de Bolsas de Iniciação Artística e Cultural (PIBIAC), em 2004, e que atualmente conta com uma quota de 220 bolsas, destacou-se o caráter interdisciplinar da pesquisa desenvolvida na instituição no âmbito das artes e cujo impacto cultural já se vislumbrava nas apresentações dos bolsistas do referido Programa na JICTAC.

A presença de bolsistas CNPq-IC Balcão, de bolsistas da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) e de mais um grande número de alunos favorecidos com bolsas de outra natureza, evidencia ainda o amplo universo da pesquisa realizada na UFRJ em caráter de iniciação científica e a diversidade de olhares que a instituição promove.

A Semana de Integração Acadêmica ganhou vulto ao longo das décadas e conta, já nesta edição, com mais de 5.800 trabalhos. O talento científico, o empenho constante e o espírito pioneiro do

Professor Massarani marcaram gerações de professores e pesquisadores por ele formados na nossa instituição e imprimiram muitos dos valores que norteiam o olhar e o método investigativo da UFRJ.

Seu papel no estabelecimento de programas de iniciação científica junto ao CNPq se associa à vitalidade dos nossos programas institucionais de bolsa. De fato, a contribuição do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Tecnológica e de Inovação, do Programa de Bolsas de Iniciação Artística e Cultural e do Programa Institucional de Fomento Único de Ações de Extensão para o desenvolvimento dos projetos da UFRJ se mostra indispensável na formação do olhar crítico, científico e inovador que define a nossa instituição.

Constatar, ano a ano, a evolução da Semana de Integração Acadêmica por meio dos trabalhos de pesquisa, ensino e extensão que compõem o evento não só nos renova o ânimo de participar da sua construção, mas também nos lembra do esforço conjunto necessário para que ele aconteça.

Agradecimentos

Especialmente no ano de 2021, em que tantos desafios se nos impuseram, o sucesso dessa atividade é proporcional à dedicação e ao esforço de toda a comunidade da UFRJ. Àqueles diretamente envolvidos na organização da SIAC, em qualquer capacidade, externamos, igualmente, o nosso sincero reconhecimento. Apenas com o apoio incansável de todos os que participaram desta organização, podemos ouvir e debater a investigação conduzida nos Centros, Campi e nas Unidades da UFRJ.

Agradecemos, ainda, por sua contribuição, o Comitê Externo/CNPq no processo de acompanhamento e avaliação dos programas da UFRJ, e o Comitê Institucional, que tem, cada vez mais, aprimorado o acompanhamento do PIBIC e do PIBITI na nossa Universidade.

Em 2021, a UFRJ manteve seus editais de auxílio ao ensino, à pesquisa e à extensão, apesar de todas as dificuldades impostas pela COVID-19, observou com entusiasmo o crescente interesse de nossos alunos pela atividade de ensino, pesquisa, extensão e o engajamento da nossa comunidade acadêmica na SIAC. Este ano, foram submetidos 5.931 trabalhos à SIAC, dos quais 5.826 foram aprovados, o que demonstra a importância das três dimensões da Universidade.

Nestes Anais, estão contidos os trabalhos aceitos após avaliação, independente da sua apresentação.

Os trabalhos neste volume são a reprodução dos textos submetidos pelos autores após avaliação.

COMITÊ LOCAL

Coordenação Geral da JICTAC

Prof.ª Gisele Viana Pires
Pró-reitora de Graduação

Prof.ª Denise Mª Guimarães Freire
Pró-reitora de Pós-graduação e Pesquisa

Prof.ª Ivana Bentes
Pró-reitora de Extensão



Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Reitora

Prof.^a Denise Pires de Carvalho

Vice-reitor

Prof. Carlos Frederico Leão Rocha

Pró-reitora de Graduação (PR-1)

Prof.^a Gisele Viana Pires

Superintendente Geral de Graduação

Prof. Marcelo de Pádula

Superintendente Administrativo

Daniela de Souza Negreiros

Superintendente Acadêmico de Acesso e Registro

Prof.^a Vânia Maria Corrêa da Costa

Superintendente Executivo de Acesso e Registro

Ricardo Ballesterero Anaya

Pró-reitora de Pós-graduação e Pesquisa (PR-2)

Prof.^a Denise Maria Guimarães Freire

Superintendente Acadêmico de Pós-graduação

Prof. José Luís Lopes da Silveira

Superintendente Acadêmico de Pesquisa

Prof.^a Ariane Cristine Roder Figueira

Superintendente Administrativa

Marília da Conceição Morais Lopes

Pró-reitor de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças (PR-3)

Prof. Eduardo Raupp de Vargas

Superintendente Geral de Planejamento Institucional

Prof.^a Maria de Fátima Bruno de Faria

Superintendente Geral de Planejamento e Desenvolvimento

George Pereira da Gama Júnior

Superintendente Geral de Finanças

Leilane Costa do Nascimento Tavares

Pró-reitora de Pessoal (PR-4)

Prof. Alexandre Brasil Carvalho da Fonseca

Superintendente de Planejamento

Rita de Cassia Silveira dos Anjos

Superintendente Administrativa

Maria Tereza da Cunha Ramos

Pró-reitora de Extensão (PR-5)

Prof.^a Ivana Bentes Oliveira

Superintendente de Formação Acadêmica de Extensão

Prof. Alfred Sholl Franco

Superintendente de Integração e Articulação da Extensão

Bárbara Tavela da Costa

Superintendente Administrativa de Extensão

Sheila Camlot

Pró-Reitor de Gestão & Governança (PR-6)

André Esteves da Silva

Superintendente Geral de Gestão

Rodrigo Figueiredo da Gama

Superintendente de Governança

Claudia Ferreira da Cruz

Superintendente Geral de Patrimônio

Taiana Fortunato Araújo

Pró-reitor de Políticas Estudantis (PR-7)

Roberto Vieira

Superintendente Geral de Políticas Estudantis

Adilson Couto de Souza Filho

Superintendência da Tecnologia da Informação e da Comunicação

Superintendente Geral

Prof. Augusto Cesar Gadelha Vieira

Superintendente de Infraestrutura

Tiago Miranda

Superintendente de Gestão da Informação

Thiago Reis

Superintendente de Projetos

Joan Dias

Superintendente Administrativo

Leonardo Nogaroli

Coordenadora do Fórum de Ciência e Cultura (FCC)

Prof.^a Tatiana Marins Roque

Superintendente de Difusão Científica e Cultural

Adriana Schneider

Superintendente Administrativo

Flávio Ferreira Fernandes

Superintendente de Comunicação

Bruna Mariano Rodrigues

Prefeitura Universitária

Prefeito

Marcos Benilson Gonçalves Maldonado

COMITÊ INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Prof.^a Ana Paula Canedo Valente

Prof.^a Andrea Borde

Prof. Antônio Maurício Ferreira Leite Miranda de Sá

Prof.^a Bianca Pizzorno Backx

Prof.^a Bluma Guenther Soares

Prof. Bruno Lourenço Díaz

Prof.^a Carla Bernadete Madureira Cruz

Prof.^a Célia Regina dos Santos Lopes

Prof. Ciro Alexandre Ávila

Prof.^a Cláudia Regina Lopes Cardoso

Prof. Cristiano Luís Rangel Moreira

Prof.^a Daniela Maeda Takiya

Prof.^a Elena Palmero González

Prof.^a Evelin Andrade Manoel

Prof. Fabianno Ferreira Dutra

Prof.^a Fernanda Veronesi Marinho Pontes

Prof.^a Hebe Signorini Gonçalves

Prof. Leonardo Maciel Moreira

Prof. Luiz Eduardo de Vasconcellos Figueira

Prof.^a Márcia Rosana Cerioli

Prof.^a Mossicléia Mendes da Silva

Prof.^a Nelilma Correia Romeiro

Prof. Renato Emerson

Prof.^a Sandra König

Prof.^a Sandra Oda

Prof. Thiago Ranniery

Prof. Tiago Lisboa Bartholo

Prof.^a Wania Wolff

COORDENAÇÃO PIBIC e PIBITI/UFRJ

Prof.^a Márcia Rosana Cerioli

COORDENAÇÃO TÉCNICA PIBIC e PIBITI /UFRJ

Daniel Borges Lopes

Júlio Gravina Marques

COMISSÃO PIBIAC/UFRJ

Prof.^a Daniel Alves Castello

Prof. Daniel de Augustinis Silva

Camila Pureza

Prof.^a Cassandra Marina da Silveira Pontes da Silva

Prof. Felipe Siqueira de Souza da Rosa

Prof.^a Juliana Vianna Valério

Prof.^a Maria das Graças dos Reis José

Prof.^a Nathalie Henriques Silva Canedo

COMISSÃO TÉCNICA PIBIAC/UFRJ

Rosiléia Castório Damasceno

Alexandre Monteiro Gonçalves

COORDENAÇÃO PIBIC-EM/UFRJ

Prof.^a Maria Alice Zarur Coelho

COMISSÃO DE SELEÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PROFAEX/UFRJ

Ana Inês Sousa

Alfred Sholl Franco

Andreia Martins de Oliveira Santo

Beatriz Vieira Guimarães

Diego de Araújo Mendes

Edison Pedro Paixão

Erika Jennifer Honorio Pereira

Flávia Silva Martins

Marcia Meibel da Rosa Dantas

Patrícia de Figueiredo Zurcher

Rafael Navarro Costa

Roberta Pereira de Paula Rodrigues

Camila Duarte Torres

Yuri Brito Neves Hutflesz

Iasmim Maria Soares dos Santos

Ricardo de Paiva Gomes

Alexandre Vieira Santo

COORDENAÇÃO ACADÊMICA DA SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA (SIAC)

Prof. Leonardo Holanda Travassos Corrêa

Prof.^a Ana Inês Sousa

Prof.^a Vânia Maria Corrêa da Costa

COORDENAÇÃO TÉCNICA DA SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA (SIAC)

Divisão de Integração Acadêmica - DINAC /PR2

Paulo de Oliveira Reis Filho

Raphael da Silva Cavalcante

Renata Gaspar Nascimento

Bolsistas DINAC/PR2

Mylena da Cruz Figueira

Tiago Augusto Machado

Equipe de Comunicação - PR5:

Gisele Paz

Sérgio de Sena Tavares

Matheus Veiga Schottz

Beatriz Moreira de Azevedo Porto Gonçalves

Bolsistas - Comunicação PR5:

Ana Clara Galante

Ana Luiza Oliveira

Letícia Mercier

Luiza de Carvalho de Lima

Milena Velloso Cordeiro da Silva

Alicia Benincá

Diego Pires

Nathan Rocha

Edilana Vitória Damasceno Costa

Helena Peres

Pedro Henrique Nascimento

Stefany Oliveira

Brenda Barbosa

Superintendência Administrativa de Extensão

Sheila Camlot

Ricardo de Paiva Gomes

Tecnologia da Informação - PR5:

Bolsistas:

Luiz André Carvalho Tavares

Gabriel Cunha

Gabinete - PR5

Camila Duarte Torres

Yuri Brito Neves Hutflesz

Superintendência de Integração e Articulação da Extensão / PR5

Ana Cristina Barbosa de Andrade

Bárbara Tavela da Costa

Flávia Fortes de Souza

Luiza Teles Mascarenhas

Michelle Moreira da Silva

Paulo Roberto de Freitas

Pricila Vieira Magalhães Souza

Renata Correa Soares

Bolsistas SIARTE/PR5

Arthur Franklin Cardoso dos Santos

Beatriz Louise Nascimento Giandalia

Beatriz Ribeiro dos Santos

Maria Luísa Lopes Grimaldi

Mariana Gabriele Negreiros Arruda

Diretoria de Acessibilidade UFRJ

Alex Sandro Lins Ramos

Amélia Abigail Rosauro de Almeida

Prof.^a Claudia Fátima Morais Martins

Paulo Arruda de Souza

Nathalia Abadessa Lodi

Rafael Damaceno Dias

Ricardo Gomes Caus Amorim

Viviane Costa Leite

Diretoria de TIC - Polo Macaé/Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (STIC)

Adriano de Oliveira Gonçalves
Adriano Neves de Souza
Emanuel Victor Nogueira Gotardo
Emerson Luiz Florentino Borges
Enoque Gonçalves Ribeiro
Erick Araújo Bolorini
Helder Monteiro Cosme
Júlio César Carvalho Alves
Patrick Helder Alvarenga Belém
Paulo Freitas Silva Júnior

COORDENAÇÃO DA SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA (SIAC) DOS CENTROS/CAMPI

CENTRO DE CIÊNCIAS MATEMÁTICAS E DA NATUREZA

Prof. Bernardo Freitas Paulo da Costa
Prof.^a Danielle Maria P. de Oliveira Santos
Prof.^a Miriam Mendes Gandelman
Prof.^a Sílvia Lorenz Martins
Representantes de Unidades
Prof. Adán José Corcho Fernandez
Alexandre Malheiros Meslin
Prof.^a Aline Domingos Gonçalves
Prof.^a Ana Lúcia de Lima
Prof. Benjamin Rache Salles
Prof. Claudson Ferreira Bornstein
Daniel Mello
Prof.^a Diana Paula Andrade
Prof.^a Dora Izzo
Elizabeth Maria Freire de Jesus
Prof.^a Elisa D'Ávila Costa Cavalcanti
Prof. Fabricio Polifke da Silva
Prof.^a Flávia Moraes Lins de Barros
Prof. Igor Vinicius Lima Valentim
Prof. João Antônio Recio da Paixão
Prof.^a Josilene Cerqueira Santos
Prof. Jorge de Jesus Picanço de Figueiredo
Júlio Tadeu Carvalho da Silveira
Prof.^a Lilian Paglarelli Bergqvist
Prof. Lino Augusto Sander de Carvalho
Prof. Marco Aurélio Palumbo Cabral
Prof. Rafael Silva de Barros
Prof. Rafael Winter Ribeiro
Prof. Rodolfo Santos Barboza

CENTRO DE LETRAS E ARTES

Hilda Regina Vasconcellos Sena Martins
Prof. Luiz Antônio Ferreira Neves
Prof.^a Maria Clara Amado Martins
Prof.^a Sílvia Fernandes da Fonseca Rodrigues

Representantes de Unidades

Prof. Alessandro Boechat de Medeiros
Prof. Álvaro José Rodrigues de Lima
Prof.^a Ana Regina Vaz Calindro
Prof. Clorisval Gomes Pereira Junior
Prof.^a Dalila dos Santos Cerqueira Pinto
Prof.^a Deise Cristina de Moraes Pinto
Prof. Diogo Oliveira Ramires Pinheiro
Prof.^a Flavia Ferreira dos Santos
Prof.^a Gisele Batista da Silva
Prof.^a Gláucia Augusto Fonseca
Prof. James Shoiti Miyamoto
Prof.^a Karen Sampaio Braga Alonso
Prof.^a Lia Abrantes Antunes Soares
Prof.^a Lilian de Carvalho Soares
Prof.^a Maria Beatriz Licursi Conceição
Prof.^a Maria José B. Di Cavalcante
Prof.^a Marije Soto
Prof.^a Marília Santanna Villar
Prof.^a Marília Uchôa Cavalcanti Lott de Moraes Costa

Prof.^a Michelle Cunha Sales
Prof. Pedro Baroni Schimdt
Prof. Pedro Ribeiro Martins
Prof.^a Priscilla Alves Peixoto
Prof.^a Priscilla Mouta Marques
Prof.^a Reila Vargas Velasco
Prof. Roberto de Freitas Junior
Prof.^a Sonia Cristina Reis
Prof. Thiago Leitão de Souza

CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Prof.^a Fátima Grave Ortiz
Prof.^a Juliana Beatriz Almeida de Souza
Prof.^a Juliana Marsico Correia da Silva
Representantes de Unidades
Prof.^a Alejandra Pastorini Corleto
Prof. Filipe Milagres Boechat
Gabriel Cid Garcia
Prof.^a Lúcia Helena Ferreira
Prof. Marcelo James Vasconcelos Coutinho
Prof. Márcio Jarek
Prof.^a Priscila Andrade Magalhães Rodrigues
Prof.^a Renata Lopes de Almeida Rodrigues
Prof. Sandro Torres de Azevedo
Prof.^a Silvina Verônica Galizia
Prof.^a Suzy dos Santos

CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS

Prof. Antonio Luis Licha
Prof. Italo Pedrosa Gomes Martins
Prof.^a Sandra Maria Becker Tavares
Representantes de Unidades
Prof.^a Ana Carolina da Cruz Lima
Prof.^a Carolina Araújo de Azevedo Pizoeiro
Prof.^a Cláudia Affonso Silva Araújo
Prof. Cláudio Marcos Maciel da Silva
Prof. Daniel Capecchi Nunes
Prof.^a Daniele Dionísio da Silva
Prof.^a Eliane Ribeiro Pereira
Prof.^a Iderley Colombini Neto
Prof. Kaio Sousa Mascarenhas Pimentel
Prof.^a Lalita Kraus
Prof.^a Larissa Rosevics de Almeida
Prof. Lucas Martins Dias Maragno
Prof. Marcelo Castañeda de Araújo
Prof.^a Margarita Silvia Olivera
Prof.^a Maria de Fátima Sousa de Oliveira Barbosa
Prof.^a Renata Bastos da Silva

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Danielle Fernandes
Prof.^a Débora Henrique da Silva Anjos
Prof.^a Evelin Andrade Manoel
Prof. Heitor Affonso de Paula Neto
Prof. Theo Luiz Ferraz de Souza
Representantes de Unidades
Prof.^a Alessandra D'Almeida Filardy
Prof.^a Aline Tany Posch
Prof.^a Ana Alice Amaral Ibiapina Parente
Prof.^a Ana Cristina Nunes Ruas
Ana Maria Bezerra Bandeira
Prof.^a Ana Maria Mazotto de Almeida
Prof.^a Ana Leticia Monteiro Gomes
Prof.^a Andréa de Castro Domingos Vieira
Aurea Ferreira Chagas
Prof.^a Beatriz Akemi Takeiti
Prof.^a Beatriz de Freitas Salles
Prof.^a Blanche Christine Bitner-Mathé
Prof. Bruno Netto dos Reys
Prof. Carlos Frederico Leite Fontes

Prof. Cesar Claudio da Silva
Prof. Cristiano Valentim da Silva Lazoski
Danielle Amaral de Freitas
Prof. David Majerowicz
Denise Maria Quelha Sá
Denilson da Silveira Vasconcelos
Prof. Eduardo Arcoverde de Mattos
Prof.ª Erika Michele Avelino Negreiros Goncalves
Prof.ª Fátima Carneiro Fernandes
Prof.ª Fernanda de Avila Abreu
Prof.ª Fernanda Ferreira Cruz
Prof.ª Fernanda Oliveira das Chagas
Florence de Farias Brasil Vianna
Prof. Gabriel Eduardo Schutz
Grasiella Maria Ventura Matioszek
Prof.ª Graciele Oroski Paes
Prof. Gustavo Arantes Camargo
Prof. Hilton Antônio Mata dos Santos
Prof.ª Isabela Maria Azevedo Gama Buarque
Isalira Peroba Rezende Ramos
Prof.ª Ivonete Siviero
Janaina Oliveira Caetano
Prof.ª Jocelene de Fátima Landgraf
Prof. José Marcus Raso Eulálio
Prof.ª Juliana Mynssen da Fonseca Cardoso
Prof.ª Juliana Rezende Montenegro Medeiros de Moraes
Prof.ª Karis Maria de Pinho Rodrigues
Katerine Moraes dos Santos
Prof.ª Letícia Ferreira Tavares
Prof.ª Lívia Maria Santiago
Prof. Luan Pereira Diniz
Lucia Maria Pereira de Oliveira
Prof.ª Luciana Pereira Rangel
Ludmila Ribeiro de Carvalho
Prof.ª Márcia Aparecida Ribeiro de Carvalho
Prof.ª Marcia Mendonça Lucena
Prof.ª Maria Eliza Assis dos Passos
Maria Kátia Gomes
Prof.ª Magdalena Nascimento Rennó
Prof. Marcus André Acioly
Prof. Michel Silva Reis
Prof.ª Michele Pereira de Souza da Fonseca
Michelle Rodrigues de Moraes
Prof.ª Miria Gomes Pereira
Prof.ª Patrícia de Andrade Risso
Prof.ª Patrícia Pestana Garcez
Prof.ª Paula Fernandes de Brito
Prof.ª Paula Ramos
Prof. Raí Silva Gome
Prof.ª Renata de Mello Perez
Prof. Ricardo Lopes Correia
Prof.ª Sandra König
Prof. Sergio Augusto Lopes de Souza
Prof. Sergio Duarte Dortas Junior
Prof.ª Tais de Souza Lopes
Prof.ª Tania Vignuda de Souza
Prof.ª Tatiana de Castro Abreu Pinto
Prof.ª Tatiana Silveira Feijó Cardozo
Prof.ª Thadia Turon Costa da Silva
Prof.ª Thalita Fernandes de Abreu
Verônica Pinheiro Viana
Prof.ª Yonatta Salarini Vieira Carvalho

CENTRO DE TECNOLOGIA

Prof. Francisco Thiago Sacramento Aragão
Prof.ª Paula Farencena Viero
Prof.ª Raquel Massad Cavalcante

FÓRUM DE CIÊNCIA E CULTURA

Prof. Marcelo Ribeiro de Britto
Prof.ª Marcela Laura Monne
Prof.ª Valeria Pereira Silva

Representantes de Unidades

Patrícia Pizzigatti Klein
Livia Mascarenhas de Paula Cunha

CENTRO MULTIDISCIPLINAR UFRJ - CAMPUS MACAÉ

Prof. Gunnar Glauco de Cunto Carelli Taets
Prof. Henrique Rocha Mendonça
Jorge Anselmo
Marcelo Brandão Araújo
Mariana Cantuarua Waldmann Brasil
Prof. Moises Clemente Marinho Cavalcante
Prof.ª Renata Borba de Amorim Oliveira

CAMPUS DUQUE DE CAXIAS

Prof.ª Andrea Claudia Freitas Ferreira
André Martins de Moura
Prof.ª Bianca Ortiz da Silva
Prof.ª Mariella Alzamora Camarena
Prof.ª Joanna Maria Teixeira de Azeredo Ramos
Prof. William Correa Tavares

Representantes de Unidades

Prof.ª Ana Paula Santos da Silva de Oliveira

Diagramação

Sérgio de Sena Tavares
Programador Visual - PR5

Identidade Visual do Evento

Gisele Paz
Programadora Visual - PR5



Realização



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO

PR-1
Pró-Reitoria de
Graduação

PR-2
Pró-Reitoria de
Pós-Graduação e Pesquisa

Apoio





Caderno de Resumos: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **21**

TÍTULO: **CONSTRUINDO ENCRUZILHADAS CARTOGRÁFICAS EM TERRITÓRIOS VIRTUAIS**

AUTOR(ES) : **JULIANE SILVA DA CRUZ, JULIANA AKEMI NISHI, ANA BEATRIZ DE OLIVEIRA RABELLO DUARTE, BEATRIZ FERNANDES DE SOUZA, BRUNA PEREIRA RAMOS, DANNY TRÁPAGA, LUANA BATISTA DE CASTRO, LUANA PAPELBAUM MICMACHER, LUAN LIMOEIRO SILVA HERMOGENES DO AMARAL, LUISA BIASOLI DE MELLO REZENDE, MARIA GABRIELA MARIANO MACHADO, PRISCILLA DA SILVA THOMAZIO**

ORIENTADOR(ES): **VALERIA FERREIRA ROMANO, CRISTAL OLIVEIRA MONIZ DE ARAGÃO**

RESUMO:

Os Centros de Convivência e Cultura (CECOs) como dispositivos circulantes entre os territórios da Atenção Primária à Saúde (APS) e da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) trazem, sobretudo, uma alternativa para a consolidação de um modelo de saúde antimanicomial, centrado na autonomia, territorialização, e de cuidado amparado em saberes não hierárquicos e interações dialógicas (Alvarez *et al.*, 2016; Passos, Kastrup e Escóssia, 2015). Desde o início da pandemia de COVID-19, surgiu uma iniciativa de compor ações de oficinas num Centro de Convivência Virtual, aberto a todas as pessoas que desejarem participar dele. O projeto de extensão Saúde e Território, assim, passou a fazer parte de uma iniciativa chamada Nossas Rodas de Conversa, ofertadas em parceria com o Centro de Convivência Virtual. Em nossa construção compartilhada, a metodologia da atividade está centrada na pesquisa-ação cartográfica (Passos, Kastrup e Escóssia, 2015) para a criação de uma saúde racializada, decolonial e que possa ser propiciadora da mutualidade entre o fazer cartógrafo e o saber multidisciplinar descolonizado, e carregado de encruzilhadas próprias da convivência. De tal maneira, encaramos a grandiosa responsabilidade de utilizar o espaço territorial das Nossas Rodas de Conversa para a criação de um processo autônomo de saberes e de fazeres, de caminhos encantados e corporificados e de passos construídos através de um todo. Assim, este trabalho específico tem o objetivo de realizar o aprofundamento da compreensão do Centro de Convivência e Cultura como resistência antimanicomial e produtor de políticas de vida e bem-viver, fincado em suas raízes culturais, artísticas e políticas que preconizam o lema principal da Luta Antimanicomial. A fim de discutir as possibilidades do fazer-saber dialógico, onde encaramos nossos papéis de cartógrafos (Passos, Kastrup e Escóssia, 2015), construindo relações com os pesquisadores-cambonos e instigadores da saúde, e também de uma pedagogia, autônoma nascida na magia dos cruzos decoloniais (Simas e Rufino, 2019). Para a construção de tal resumo, a metodologia utilizada foi a de operar aproximações sobre o estudo das cartografias propostas por Passos, Kastrup e Escóssia (2015), e a obra de Simas e Rufino (2018). Assim, o trabalho é uma reflexão sobre as lógicas cambonas no processo de construção cartográfica, e utiliza exemplos de nossas práticas em oficinas virtuais para refletir sobre esse encontro teórico-metodológico. A proposta em questão encontra-se em suas fases iniciais de pesquisa, aplicação e intervenção não apresentando, por conseguinte, resultados fechados; porém, esperamos, com a mesma, utilizar o Centro de Convivência e Cultura, e mais especificamente as Nossas Rodas de Conversa, como propagadores de uma saúde descolonizada, emancipada, popular, compartilhada e traçada pelas mãos de todos os que ocupam este espaço territorial e antimanicomial de fazeres e saberes.

BIBLIOGRAFIA: Alvarez, A. P. E.; Silva, J. O. & Oliveira, A. C. de M. Centro de Convivência e Cultura: diálogos sobre autonomia e convivência. Estudos Contemporâneos da Subjetividade, Campos dos Goytacazes, v. 6, n. 1, jun. 2016. PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. da. Pistas do método da cartografia: Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulinas, 2015. SIMAS, L. A.; RUFINO, L. Fogo no mato: a ciência encantada das macumbas. Mórula editorial, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **22**

TÍTULO: **PROIBIÇÃO DA MACONHA NO BRASIL DO SÉCULO XX: INFLUÊNCIA DOS PRECEITOS E MORALISMOS DA RELIGIÃO CATÓLICA NESSE PROCESSO**

AUTOR(ES) : **GABRIELA FERNANDES PETRUNGARO**

ORIENTADOR(ES): **MARCOS LUIZ BRETAS**

RESUMO:

O Brasil do século XX foi cenário de importantes transformações políticas, sociais, legislativas e religiosas. Dessa forma, no decorrer desse período, o discurso médico em ascensão buscou o reconhecimento como detentor único e exclusivo do conhecimento sobre saúde e, assim, a Institucionalização do saber médico. Com efeito, o processo de formação da nacionalidade brasileira evidenciou o "problema do negro" na sociedade, a qual não estava disposta a absorvê-lo, nem seus costumes, cultura ou ritos religiosos. Por conseguinte, apresenta-se também nesse contexto uma revolução espiritual desencadeada pelo Centro Dom Vital e seus reflexos na revista A Ordem. Sob essa perspectiva, o presente trabalho visa, a partir das três conjunturas supracitadas, desenvolver a tese, através da análise de fontes obtidas por meio da Hemeroteca Digital, de que o discurso proibicionista no Brasil, principalmente acerca da maconha ou diamba, sofreu influência de preceitos e moralismos disseminados pela religião católica.

BIBLIOGRAFIA: DIAS, Romualdo. "Cor unum et anima una". A doutrina católica sobre a autoridade no Brasil, 1922-1935. 1993. Tese (Doutorado em filosofia)- Universidade Estadual de Campinas. Campinas, p.1-291, 1993. PERNAMBUCO FILHO, P.; BOTELHO, Adauto. Vícios Sociaes Elegantes. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1924. SAAD, Luísa Gonçalves. "Fumo de negro": A criminalização da Maconha no Brasil (1890-1932). Tese (Pós-graduação em História)- Universidade Federal da Bahia. Salvador, p.1-147, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **27**

TÍTULO: **DISCURSOS TEÓRICO-CRÍTICOS E FORMAÇÃO EM LÍNGUAS E LITERATURAS NA LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS/FRANCÊS**

AUTOR(ES) : **EDUARDA HOFFLING MURAT DO PILLAR**

ORIENTADOR(ES): **ANTONIO FRANCISCO DE ANDRADE JÚNIOR**

RESUMO:

Esta pesquisa de Iniciação Científica vincula-se ao projeto "Leitura literária em língua estrangeira: discurso, comunidade, processo de subjetivação", coordenado pelo Prof. Dr. Antonio Francisco de Andrade Júnior (FE-UFRJ/CNPq), e tem como objetivo analisar as tensões entre políticas curriculares e discursos teórico-críticos na licenciatura em Letras Português/Francês da UFRJ. Observa-se que a problematização do ensino normativista do Português é fortemente desenvolvida nos primeiros períodos do curso; ademais, no campo teórico da literatura, busca-se a construção de novos sentidos e relações com o texto literário. Assim, há um movimento do curso de Letras para subverter certas ordens dominantes de leituras e escritas; no entanto, tal cenário não parece corresponder aí ao ensino de língua francesa e literaturas francófonas, visto que há certo distanciamento entre a formação nos componentes curriculares em língua materna e em francês.

Para realizar este trabalho, foram analisados programas de disciplinas de Teoria Literária e Linguística do curso. Em contrapartida, observou-se a metodologia de ensino e os programas desenvolvidos nas disciplinas de Língua Francesa e Literaturas Francófonas. Também analisamos textos escritos por licenciandos ao longo de 2021 para algumas dessas disciplinas. O *corpus* coletado foi analisado a partir de referenciais como Bourdieu, Derrida, Deleuze e Guattari, entre outros. O estudo de tais referenciais contribui para a compreensão da abrangência de possibilidades relacionais com o texto teórico e literário, que dialogam fortemente com um processo de desterritorialização e nomabilidade (DELEUZE/GUATTARI, 1980), algo que precisa ser realizado a partir de uma apropriação dos graduandos e, portanto, de uma reestruturação do sistema linear de ensino. Nesse sentido, é preciso também observar os limites enfrentados na subversão de sistemas simbólicos (BOURDIEU, 2008) dentro de sala de aula e o papel fundamental do professor como mediador desse exercício desterritorializante. Trata-se de um constante processo de delimitação e desvios (DERRIDA, 2019), relacionado ao estudo do texto, que exige um movimento ativo do professor para o enfrentamento das estruturas sedentárias da universidade.

Dentre os resultados parciais que obtivemos até o momento, constatamos um forte indicío de inibição dos licenciandos para o exercício autônomo de apropriação de determinados textos, sobretudo teóricos, utilizados em seus contextos de formação. Desse modo, ainda que a bibliografia apresentada promova uma subversão da interpretação dominante e hierárquica (BOURDIEU, 2008), a teoria mostra-se insuficiente para que esse tipo de leitura seja efetivamente exercida. Por outro lado, em consonância com o aprendizado de língua francesa, ainda pautado numa posição normativista, prevalece um ensino histórico linear das literaturas francófonas, com ênfase em autores canônicos, atrelados à visão interpretativa da crítica tradicional.

BIBLIOGRAFIA: BOURDIEU, P. A produção e a reprodução da língua legítima. In: A economia das trocas linguísticas. São Paulo: Edusp, 2008. p. 29-52. DELEUZE, G.; GUATTARI, F. 20 de Novembro de 1923 - Postulados da Linguística. In: Mil Platôs: Capitalismo e Esquizofrenia, v. 2. São Paulo: Editora 34, 1995, p. 11-60. DERRIDA, J. A Lei do Gênero. Revista TEL: tempo, espaço e linguagem. Irati, v.10, 2019, p. 250-281.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Apresentação de Vídeo**

ARTIGO: **49**

TÍTULO: **GRANDES FLUMINENSES E AS CIÊNCIAS SOCIAIS**

AUTOR(ES) : **MICHEL AMARAL**

ORIENTADOR(ES): **PATRICIA COSTA PEREIRA DA SILVA**

RESUMO:

O projeto "Grandes Fluminenses e as Ciências Sociais" tem uma vocação investigativa, procurando trazer à tona personalidades fluminenses e suas obras, dos campos das artes que tiveram grande impacto para o desenvolvimento de diferentes áreas das Ciências Sociais. O projeto, iniciado em setembro de 2021, vai dar destaque para dez personalidades, através de vídeos documentais de média duração, onde pretende-se difundir um pouco mais sobre a vida desses grandes personagens, sendo eles: Noel Rosa, Machado de Assis, Mercedes Baptista, Pixinguinha, Euclides da Cunha, Quintino Bocaiuva, Cartola, Cecília Meirelles, Princesa Isabel e Dona Ivone Lara.

Contaremos com dois mecanismos metodológicos para a execução do projeto: produção de vídeos informativos sobre a biografia dessas personalidades e entrevistas com pesquisadores que direcionaram seus estudos a obras desses grandes personagens. Contudo, dedicamos um mês para cada uma dessas personalidades, e esses vídeos terão uma duração de até 60 minutos. Esses vídeos serão produzidos pela equipe do projeto, no canal de Youtube.

A atuação do bolsista consistirá na criação de vídeos sobre as personalidades eleitas para o projeto, assim como o planejamento, roteirização e organização de outras atividades necessárias para a produção dos vídeos. Todas as atividades desenvolvidas pelo bolsista são supervisionadas pela coordenadora do projeto, Patrícia Costa Pereira da Silva.

É perceptível que no campo das Ciências Sociais pensadores contemporâneos têm dedicado mais espaços dos seus trabalhos autorais para focar no estudo do campo artístico-cultural. Nosso projeto parte do pressuposto que a música popular é provida de um papel impactante na sociedade brasileira, e revela dilemas persistentes na identidade nacional. Através da investigação das Ciências Sociais e por meio das obras biográficas dessas personalidades como fios condutores, difundiremos o conhecimento de sociologia, antropologia e ciência política através da produção cultural e artística desses fluminenses enquanto enalteçemos as mesmas. Ademais, usaremos teses e dissertações produzidas por pesquisadores de programa de pós-graduação em Ciências Sociais, como Mila Burns (2006) e Marcelo Noronha (2015) para a produção de um conteúdo claro, enaltecedor e difuso.

De acordo com a investigação das contribuições e enaltecimento à cena artística cultural, o projeto justifica-se por essa contribuição narrada pelas perspectivas de cientistas sociais. Como trata-se de um projeto em fase inicial ainda não temos resultados para apresentar, mas estimamos que o produtos gerados pelo projeto contribuam com o cenário artístico e cultural local, e o meio digital agregará ao projeto uma maior integração para fora dos muros da universidade, e nesse mesmo sentido, com outras iniciativas populares interessadas em saber mais sobre a vida e o legado dessas personalidades.

BIBLIOGRAFIA: BURNS, Mila. Nasci para sonhar e cantar. Gênero, projeto e mediação na trajetória de Dona Ivone Lara. [Dissertação de mestrado em Antropologia Social]. Rio de Janeiro:UFRJ,2006. NORONHA, Marcelo. Sociologia da crítica em torno de Machado de Assis – localismo versus universalismo em Roberto Schwarz e Abel Barros Baptista. [Tese de doutorado em Sociologia]. Goiânia: UFG, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **69**

TÍTULO: **ENTRE O DIREITO DA CRIANÇA E O DIREITO DA FAMÍLIA**

AUTOR(ES) : **JOANA DE MEDINA BARBALHO**

ORIENTADOR(ES): **HEBE SIGNORINI GONÇALVES**

RESUMO:

O presente trabalho é fruto da participação no Projeto de Extensão "Psicologia e Direitos da Infância". Articuladas à proposta de examinar o tema dos direitos da infância e da juventude em diálogo com as demandas que se apresentam nas Varas da Infância, partiremos do Projeto de Lei do Senado Federal nº 4414 de 2020, de autoria do Senador Fernando Bezerra Coelho (MDB/PE), como dispositivo para a análise da tensão entre o direito da criança e o direito da família em processos de acolhimento institucional e eventual destituição do poder familiar. O PL propôs a alteração do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) para abordar o contexto da pandemia de COVID-19 de forma a acelerar o processo de adoção de crianças e adolescentes acolhidos nesse período. O foco da discussão proposta pelo PL recai sobre a necessidade de acelerar as adoções para solucionar a questão da permanência de crianças e adolescentes em instituições de acolhimento no contexto da crise sanitária. No entanto, o que observamos a partir dos dados do 26º Censo do MCA (MPRJ, 2020), colhidos em dezembro de 2020, é que das 1.277 crianças e adolescentes então acolhidos no estado do Rio de Janeiro, 171 estavam disponíveis para adoção, aproximadamente 13%. Outro dado relevante é o que aponta que a "negligência" é o principal motivo alegado para o acolhimento de crianças e adolescentes, representando a motivação para aproximadamente 30% dos acolhimentos na cidade do Rio de Janeiro. O que concluímos é que a maioria dos acolhidos não está disponível para a adoção e o principal motivo alegado para o acolhimento é a negligência, conceito indefinido e subjetivo que oculta uma série de outras violações de direitos. Entendemos a negligência, portanto, como um importante ponto na discussão da problemática que envolve o acolhimento de crianças e adolescentes e um indicativo da dissociação entre o direito da criança e o direito da família de origem, tomados em muitas situações como conflituosos. A ideia de que a permanência com a família de origem representa um risco à criança desconsidera que as condições precárias de vida que eventualmente justificam o acolhimento institucional constituem uma realidade que afeta todo o conjunto de pessoas em volta da criança, inclusive, e principalmente, sua família. Pretendemos aqui problematizar a concepção da adoção como primeira medida de proteção à criança, descortinando o que essa concepção invisibiliza: a tensão entre o direito da criança e o direito da família.

BIBLIOGRAFIA: MPRJ. 26º Censo da população infantojuvenil acolhida no Estado do Rio de Janeiro. Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro. - Rio de Janeiro: MPRJ, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **74**

TÍTULO: **QUASE HERÓIS: OS INVÁLIDOS DA PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL EM PORTUGAL**

AUTOR(ES) : **MAYRA MENDES TROCADO, ANNA CLARA NASCIMENTO GONÇALVES, RENATA DIAS PINTO MONTEIRO**

ORIENTADOR(ES): **SILVIA ADRIANA BARBOSA CORREIA**

RESUMO:

O presente trabalho tem como tema os inválidos de guerra portugueses e representações de masculinidade, que se insere em um projeto de pesquisa mais amplo, coordenado pela Prof.ª Sílvia Correia, sobre a memória portuguesa da I Guerra Mundial. Seu objetivo específico é observar como a invalidez e as mutilações afetam a percepção que se tem dos ex-combatentes e que esses têm de si mesmos. Analisamos ainda como essas experiências são utilizadas para heroizar os ex-combatentes, como capital político e para a reivindicação de direitos (CORREIA, 2019). Vale ressaltar que nesse ponto há uma interessante dinâmica a ser observada entre as figuras do inválido e do herói, ora convergente, ora conflitante, com sua presença tornando-se ora incômoda, ora exaltada. Por fim, procuramos examinar o lento processo de reconhecimento oficial da condição desses homens.

Parte-se aqui da noção, desenvolvida por John Horne (2002), de que a I Guerra Mundial teve uma lógica totalizante, na qual esse conflito se caracterizaria não só pela mobilização dos recursos econômicos e militares, mas também da sociedade civil, das representações, crenças e valores coletivos. Esse fenômeno se manifestaria principalmente nos números inéditos de baixas, no desenvolvimento da tecnologia armamentista e na representação da guerra em termos absolutos. Em articulação com a noção de cultura de guerra, de Annette Becker e Stéphane Audoin-Rouzeau (1992) - que estabelece um campo de análise das representações do conflito desenvolvidas por seus contemporâneos para dar-lhe sentido, buscaremos compreender como esses homens são representados no meio público. Por último, no que tange aos debates sobre invalidez de guerra, baseamo-nos na pesquisa de Sílvia Correia (2019), segundo a qual, no contexto da Primeira República portuguesa, o Estado buscou cunhar uma "nação em armas" fundamentada no cidadão-soldado, em que não haveria espaço para esses homens incompletos que retornaram, mutilados pela guerra total.

A pesquisa se desenvolveu a partir da análise da imprensa dos antigos combatentes. Observando como se discute a condição do homem face à mutilação, obtivemos acesso a textos que denunciam os problemas jurídicos e sociais enfrentados pelos inválidos no espaço público - levando-os muitas vezes à mendicância - e registram a forma como os inválidos reivindicam a partir dos seus corpos a condição de heróis e cidadãos nacionais. Percebeu-se, também, o posicionamento dos autores dedicados às causas desses homens, e as mudanças nos discursos de acordo com o contexto político português.

BIBLIOGRAFIA: AUDOIN-ROUZEAU, S; BECKER, A. Violência e consentimento: A "cultura de guerra" do primeiro conflito mundial. In: . Para uma história cultural. Estampa, 1998, p. 237-258. CORREIA, S. (In)complete Citizens: First World War Portuguese Disabled Soldiers and the Construction of Group Identity. In: . War Hecatomb. Peter Lang, 2019, p. 160-178. HORNE, J. State, Society and Mobilization in Europe During the First World War. Cambridge University Press, 2002.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **84**

TÍTULO: **PROJETO DE EXTENSÃO “SENTIDOS DE VIDA”: BREVE ANÁLISE DA HISTÓRIA DA LOGOTERAPIA E ANÁLISE EXISTENCIAL**

AUTOR(ES) : **JULIANA ABREU MENEZES, LUIZ FELIPPE LISBOA MARINS DEL BOSCO, FERNANDA DE LIMA BRUNET**

ORIENTADOR(ES): **ANA CRISTINA BARROS CUNHA**

RESUMO:

O presente trabalho apresenta o Projeto de Extensão “Sentidos de Vida” de clínica psicológica individual, vinculado à Divisão de Psicologia Aplicada do Instituto de Psicologia da UFRJ. Baseada numa breve análise histórica e conceitual do marco teórico-clínico do projeto, a Logoterapia e Análise Existencial (LAE), serão discutidas as diretrizes que sustentam as ações de extensão voltadas para adolescentes e adultos, que ingressam na clínica escola da DPA do IP-UFRJ para atendimento psicoterapêutico. As práticas clínicas e os estudos teóricos realizados pelos extensionistas-estagiários do projeto se fundamentam, teórica e clinicamente, na LAE proposta pelo psiquiatra austríaco Viktor Emil Frankl. A LAE foi pensada por Frankl durante sua experiência como judeu prisioneiro em campos de concentração durante o Nazismo, momento em que ele pôde sistematizar sua clínica logoterapêutica a partir de estudos iniciados nos anos 40. A LAE se centra na análise da experiência humana no contexto de sofrimento inevitável, que foi o Holocausto. Dentre os conceitos principais da LAE situam-se o “Sentido de Vida”, que é central na busca existencial do homem, mesmo em situações de dor e sofrimento inevitáveis. Além disso, por meio da busca por sentidos de vida baseado nos valores, as potencialidades humanas podem ser identificadas pelo sujeito, que passa a tomar consciência de novas maneiras de ser e existir no mundo. Baseado nestes pressupostos, o projeto inclui tanto ações teóricas, com estudo das principais obras de Frankl, como “Em busca de sentido: Um psicólogo no campo de concentração” e “A vontade de sentido: Fundamentos e Aplicações da Logoterapia”, quanto práticas, como os atendimentos online individuais e as supervisões em grupo. Dentre os resultados alcançados, desde 2018, o projeto reinventou suas ações para serem executadas remotamente com os atendimentos online pela Plataforma SISCEATE-UFRJ, por exemplo. Conclui-se que o projeto é uma oportunidade de formação para futuros psicólogos e de oferta de suporte psicológico, que reafirma os benefícios da extensão universitária para a população externa à UFRJ. A presente pesquisa será realizada em conjunto por todos os autores do trabalho e espera-se demonstrar os benefícios proporcionados pela psicoterapia tão importante neste período de pandemia da COVID-19.

BIBLIOGRAFIA: FRANKL, V. Em busca de sentido. Um psicólogo no campo de concentração. 25. ed. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2008. FRANKL, V. A vontade de sentido: fundamentos e aplicações da logoterapia. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **86**

TÍTULO: **A RELAÇÃO ENTRE ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS E SOCIOEMOCIONAIS: A DESIGUALDADE EDUCACIONAL BRASILEIRA NOS MICRODADOS DO PISA 2018**

AUTOR(ES) : **CECÍLIA GAMEIRO DE SOUZA, KARINA RIBEIRO DE MOURA, RAPHAEL DE MAGALHAES CUTRIM, MARIA JULIA RIBEIRO RODRIGUES, CATIA MATOS CHRISTINO, BRUNA APARECIDA MILANSKI**

ORIENTADOR(ES): **FLAVIO CARVALHAES, ELISA REIS**

RESUMO:

A experiência dos estudantes no ambiente escolar pode ser estudada através de dimensões relacionadas a seu desempenho acadêmico e outros fatores que permeiam suas vidas. Os resultados escolares dos alunos são conhecidos como aspectos cognitivos desenvolvidos nas escolas e famílias e medidos através de provas padronizadas em avaliações de larga escala. Uma série de estudos também chama atenção para outros fatores relevantes para o entendimento da vida escolar, como a abertura para diálogo, motivação com os estudos, autoestima e opiniões dos alunos em relação a comportamentos de ensino de seus professores (Montes, 2019). Essas perspectivas são conhecidas como fatores não-cognitivos e contextos das salas de aula dos estudantes. Essas são dimensões importantes de serem conhecidas em si mesmas e por estarem associadas ao aprendizado (Farkas, 2003).

Mobilizamos os microdados do Programa Internacional de Avaliação dos Alunos (PISA) de 2018. O PISA é uma pesquisa trienal realizada em 79 países que avalia alunos por meio de provas de leitura, ciências e matemática. No Brasil, 10.691 estudantes de 597 escolas espalhadas por todo o território nacional participaram da última pesquisa. Por meio de questionários contextuais são coletadas informações sobre os históricos familiares e diversos aspectos da vida dos estudantes, das escolas e contexto do ensino. O foco de nossa pesquisa é chamar atenção para as respostas dos estudantes em relação a suas expectativas educacionais, aspirações ocupacionais, prazer pela leitura, clima disciplinar da sala de aula e opinião sobre entusiasmo e engajamento dos professores. Os dados também permitem verificar a origem socioeconômica dos estudantes (Volante et al., 2019). Combinando esses dois conjuntos de indicadores, perguntamos se e como a origem socioeconômica dos alunos está associada a suas respostas às dimensões não-cognitivas e opiniões sobre contexto escolar. Nossos resultados preliminares identificam a associação entre as variáveis de nível socioeconômico e as dimensões não-cognitivas. Esperamos assim contribuir com novas evidências sobre a estruturação da desigualdade educacional no país. Esse trabalho é parte de uma pesquisa em andamento no Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre Desigualdade (NIED) do IFCS/UFRJ financiada pelo PIBIC/UFRJ e CNPq sob a coordenação de Elisa Pereira Reis e Flavio Carvalhaes.

BIBLIOGRAFIA: Farkas, George. Cognitive Skills and Noncognitive Traits and Behaviors in Stratification Processes. Annual Review of Sociology Vol. 29:541-562 Guillermo Montes. Social and Emotional Competencies and Science Performance in the USA: Evidence from PISA 2015. Psychol Behav Sci Int J. 2019; 13(5): 555873. DOI:10.19080/PBSIJ.2019.13.555873. Volante L., Schnepf S.V., Jerrim J., Klinger D.A. (2019) Correction to: Socioeconomic Inequality and Student Outcomes. In: Volante L.,

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **104**

TÍTULO: **MAPEAMENTO DAS REDES DE COMUNICAÇÃO DEDICADAS ÀS CAUSAS INDÍGENAS DA AMAZÔNIA LEGAL**

AUTOR(ES) : **BEATRIZ JOSELITA OLIVEIRA COUTINHO ABREU, LETICIA GONÇALVES LISBOA**

ORIENTADOR(ES): **CARINE FELKI PREVEDELLO**

RESUMO:

O projeto utiliza-se de uma metodologia híbrida de pesquisa básica de caráter quantitativo e qualitativo, na medida em que objetiva listar uma rede de Comunicação localizada e dirigida às causas dos povos da Amazônia, e ao mesmo tempo avaliar as pautas de maior repercussão relacionadas à atuação dessa rede. Para atingir esses objetivos, estão envolvidas diferentes técnicas de coleta de informação e observação dos dados: pesquisa bibliográfica, entrevistas semi-estruturadas e análise de redes sociais. Apresenta-se, como hipótese para o trabalho, a perspectiva de estruturação de um conjunto representativo de organizações midiáticas, porém ainda discreto, em termos quantitativos, e também marcado pela desarticulação na capacidade de integração das pautas e da atuação na mobilização em torno dos temas de interesse primeiramente público, porque de importância coletiva e estrutural par ao país, e comum ao perfil de ativismo desses grupos. Na Amazônia, pelo simbolismo no impacto na preservação e conservação da biodiversidade do planeta, gradativamente as redes de Comunicação interplanetária, os formadores de opinião, as celebridades internacionais, voltam seus olhos para a defesa de causas que estão localizadas em terras brasileiras, mas dizem respeito ao ecossistema global. A capacidade de ampliar estas questões torna-se progressivamente estratégica e fundamental para mobilizar forças políticas e sociais capazes de incidir nos fenômenos ambientais. Trata-se, portanto, de entender a complexidade da teia de atores organizados e dedicados a defender e ampliar as causas de interesse dos povos da floresta, para potencializar o discurso das causas essenciais à preservação e prevenção de desastres naturais...

BIBLIOGRAFIA: ACOSTA, Alberto. O Bem Viver - uma oportunidade para imaginar outros mundos. São Paulo: Editora Elefante, 2016. Ebook. BENTES, Ivana. Economia narrativa: do midiaticismo aos influenciadores digitais. In: BRAIGHI, Antonio Augusto; LESSA, Claudio; CÂMARA, Marco Tulio (Orgs.) Interfaces do Midiaticismo - do conceito à prática. 2018. Ebook. FUNAI. Índios no Brasil. Acesso em 08/09/2020. IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Amazônia Legal - downloads. Acesso em 13/09/2020

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **113**

TÍTULO: **O MAL-ESTAR DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA**

AUTOR(ES) : **PAULA PORTO BARBOSA**

ORIENTADOR(ES): **CRISTIANA CARNEIRO, KARIN YASMIN VELOSO MÜLLER**

RESUMO:

A presente pesquisa, intitulada como “O mal-estar docente em tempos de pandemia”, está vinculada ao Nipiac (Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Intercâmbio para a Infância e Adolescência Contemporâneas). O trabalho busca compreender o mal-estar docente relativo ao uso do ensino remoto como uma substituição do ensino presencial devido à pandemia do COVID19, trazendo novas condições ao trabalho docente. Parte-se da percepção de uma crescente romantização e idealização desta nova forma de trabalho, criando uma responsabilização docente maior e a continuidade de uma falsa normalidade, desconsiderando que estes profissionais não estavam preparados para este novo contexto.

Para isso, foram feitas entrevistas semi-estruturadas individuais com 10 professores da educação básica em janeiro de 2021 feitas por vídeo de forma online, sendo metade da rede privada e metade da rede pública, com relação ao tempo de magistério e sendo apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que garante o anonimato de todos eles. As perguntas feitas eram norteadoras, que buscaram compreender quais as principais fontes de mal-estar docente neste período e quais foram as formas encontradas de lidar com o luto na pandemia, assim como possuiu a finalidade de ser um espaço de escuta e acolhimento para estes profissionais. A partir das transcrições das entrevistas, está sendo realizada uma análise qualitativa com embasamento Psicanalítico. A fundamentação teórica baseia-se principalmente em Freud (1930), que em “O mal-estar na civilização” já demonstrava as consequências da renúncia do ser humano aos processos civilizatórios, aquilo de que se precisa abrir mão na relação com o outro, com os limites do corpo, e com a natureza, assim como podem ser notados efeitos deste mal-estar com os impactos da pandemia na saúde mental dos professores em estudos brasileiros atuais.

Em tempos de Outro inexistente, da negação e ilusão da morte, é possível articular o texto “Reflexões sobre os tempos de Guerra e Morte” (1915), no qual Freud já apontava que quando a morte surge, a desilusão aparece também, pois a guerra evidencia o campo do Outro, suas radicalidades e fragilidades. Pode-se observar um aumento no mal-estar docente nos discursos dos professores entrevistados, assim como em notícias das grandes mídias sendo referente a sobrecarga, solidão e precarização do trabalho docente e saúde mental dos profissionais da educação, pela tentativa de calar esse mal-estar com a naturalização da concepção que estes sujeitos são capazes de tudo, quando na verdade também são suscetíveis a erros, a sentir a desilusão própria deste tempo, frustrações, medos e tristeza.

BIBLIOGRAFIA: FREUD, S (1930). O Mal-estar na Civilização. Obras Completas de Sigmund Freud, 1995, 2. ed. Rio de Janeiro: Imago. Freud, S (1915). Reflexões para os tempos de guerra e morte. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, 1996, v. XIV, Rio de Janeiro: Imago.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **117**

TÍTULO: **O LIVRO DAS CAPITAIS - VIDEOLIVRO INTERATIVO BILÍNGUE (PORTUGUÊS / LIBRAS), CONSTRUÍDO NA PANDEMIA DE 2021, A PARTIR DA METODOLOGIA "EFFECTUATION", COMO PROPOSTA DE MATERIAL AUXILIAR NA PEDAGOGIA DIGITAL, NO ENSINO DE GEOGRAFIA E NA ALFABETIZAÇÃO DE OUVINTES E SURDOS NO BRASIL.**

AUTOR(ES) : **GISELA MARIA DE CASTRO TEIXEIRA**

ORIENTADOR(ES): **OCTAVIO CARVALHO ARAGÃO JÚNIOR**

RESUMO:

"O LIVRO DAS CAPITAIS" é um videolivro interativo em forma de plataforma multimídia *online* composta por conteúdos interativos e vídeos com contação das histórias do livro "Um voo sobre as capitais brasileiras", obra escrita por Gisela de Castro e publicada pela Zucca Books, em 2019, que pelo seu design especial, foi selecionada para fazer parte dos Catálogos de Bolonha e AEILJ (2020), além de receber Menção Honrosa pela União Brasileira de Escritores do RJ e ser indicada como finalista do Prêmio Jabuti 2020, na categoria juvenil. Trata-se de cinco livros, um para cada região do país, que juntos formam o mapa do Brasil, como um quebra-cabeça. A partir da metodologia "Effectuation", criada por Saras D. Sarasvathy, nascida e criada na Índia, hoje professora na Darden School of Business, na University of Virginia, que estudou o comportamento de empreendedores de sucesso e a maneira como tomavam decisões, vimos que esta seria aplicável no campo cultural e acadêmico, dentro do Mestrado Profissional com Pesquisa-Criação, que envolve o desenvolvimento de um produto, além da dissertação acadêmica. As proposições desta metodologia apresentaram caminhos para enfrentar os obstáculos causados pelo distanciamento social imposto pela pandemia do coronavírus (Covid-19), em 2020 e 2021, sem perspectivas de término em tempo hábil para conclusão do curso dentro do cronograma previsto. Para a construção do videolivro interativo no site <https://www.olivrodascapitais.com.br/>, as histórias foram narradas pela própria autora, com tradução em Libras (Língua Brasileira de Sinais), uma língua viso-gestual, com o objetivo de propor o uso de novas mídias e tecnologias digitais para a difusão e promoção da cultura brasileira, através da abordagem de diversas áreas do conhecimento: geografia, literatura, música, design, artes visuais, audiovisual e jogos. O trabalho aborda questões relativas à linguagem, alfabetização, formação do leitor, bilinguismo, ensino-aprendizagem, materiais para ouvintes e surdos, geografia, português, literatura brasileira contemporânea, interatividade, metodologias, inclusão social e digital. Outro ponto importante a ser abordado é sobre curadoria, com propostas em busca de inclusão e ações contra o analfabetismo cultural no Brasil. Todo o conteúdo registrado, desenvolvido, reunido e disponibilizado no site é de acesso gratuito e livre.

BIBLIOGRAFIA: FLUSSER, Vilém. O mundo codificado – por uma filosofia do design e da comunicação; (Organização) Rafael Cardoso; (Tradução) Raquel Abi-Sâmara. São Paulo: CosacNaify, 2007. GADOTTI, Moacir. A escola dos meus sonhos. EaD freiriana [livro eletrônico]; (Organizadores) Ângela Antunes, Janaina Abreu e Paulo Roberto Padilha. São Paulo. Instituto Paulo Freire, 2018. MIGLIORIN, Cezar [et al.]. Inventar com a diferença: cinema e direitos humanos. Niterói: Editora da UFF, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **119**

TÍTULO: **ENTRE A SUBMISSÃO E A RESISTÊNCIA: A REAÇÃO DAS MULHERES À VIOLÊNCIA DE GÊNERO PRATICADA PELOS SEUS MARIDOS PRESENTE NOS PROCESSOS DE DIVÓRCIO DO SÉCULO XIX (RIO DE JANEIRO, 1808-1831)**

AUTOR(ES) : **ANDREY DAMICO ADORNO SOARES, MARIANA BARROZO GONZALEZ**

ORIENTADOR(ES): **WILLIAM DE SOUZA MARTINS**

RESUMO:

O presente trabalho, mesmo encontrando-se em seu caráter inicial de pesquisa, possui como objetivo principal discutir as diversas representações de gênero nas petições de divórcio solicitadas ao Juízo Eclesiástico do Rio de Janeiro - com o enfoque no feminino -, assim como os impactos da violência marital para a justificação da separação entre consortes na primeira metade do século XIX. Para tanto, o método utilizado consistirá em utilizar alguns processos de divórcio depositados no Arquivo da Cúria Metropolitana do Rio de Janeiro (ACMRJ) como base de análise, que se ancoram nas pesquisas realizadas junto com o Professor Dr. William de Souza Martins. A visto disso, cabe salientar que ambos os autores deste trabalho possuem a mesma função na pesquisa, não havendo distinção nas tarefas.

Contudo, antes de adentrar ao tema central desta apresentação, se faz necessário abarcar como eram realizados tais processos no Brasil, mais especificamente no Rio de Janeiro, durante a época oitocentista (SILVA, 1984, p. 213), bem como pontuar quais as causas que levavam as suplicantes a realizarem a petição a fim de se divorciarem. Nesse sentido, diversas mulheres engrossaram consideravelmente as estatísticas dos requerimentos de divórcio na Justiça Eclesiástica da Corte. A alegação de sevícias era o motivo formal mais forte e recorrente nesses processos, mas outras razões acessórias eram explicitadas nas petições, tendo, muitas vezes, um peso significativo para decisões favoráveis às mulheres. Mas, além do notável aspecto da violência, as mulheres, ao desejarem a separação, buscavam colocar em causa a autoridade do marido e, em alguma medida, desejavam subverter ou reafirmar parte das convenções sociais.

A partir de então, baseando-se no conceito de que o "gênero se torna, aliás, uma maneira de indicar as "construções sociais" - a criação inteiramente social das ideias sobre os papéis próprios aos homens e às mulheres" (SCOTT, 1990, p. 7), torna-se essencial perceber os diversos "papéis sociais" por meio dos quais as mulheres eram representadas nessas petições. Cabe pontuar que, especialmente as mulheres, construíam significados intencionais sobre seus maridos, utilizando-os como estratégia social de deslegitimação da autoridade patriarcal. A vista disso, por meio da análise dos processos de divórcio, nota-se que há a reafirmação por parte da esposa de sua submissão como forma estratégica, visto que "só eram amparadas pela Igreja ou pelo Estado as mulheres que provassem ter um comportamento honesto" (AMARAL, 2012, p. 279).

Portanto, o presente trabalho pretende assinalar o quanto as mulheres no Oitocentos deram várias demonstrações de coragem e resistência para reagir à violência masculina mesmo em um contexto desfavorável e repressor ao sexo feminino.

BIBLIOGRAFIA: AMARAL, Isabella Guimarães Rabelo do. RESISTÊNCIA FEMININA NO BRASIL OITOCENTISTA: As Ações de Divórcio e Nulidade de Matrimônio no Bispado de Mariana. Mestrado em Direito. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, p. 277-306. 2012. SCOTT, Joan Wallach. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Porto Alegre: Educação e realidade, n. 16, v. 2, 1990, p. 5-22. SILVA, Maria Beatriz Nizza da. Sistema de casamento no Brasil colonial. São Paulo: T. A. Queiroz: Edusp, 1984.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **120**

TÍTULO: **BRASIL SUICIDA: NOTAS SOBRE O PASSADO PARA UMA FOTOGRAFIA DO SUICÍDIO NO PRESENTE PRÉ-PANDÊMICO**

AUTOR(ES) : **RAFAEL GUIMARÃES VASCONCELLOS**

ORIENTADOR(ES): **JOÃO BATISTA FERREIRA**

RESUMO:

O presente trabalho teve como objetivo fazer uma fotografia do fenômeno suicida no Brasil no século XXI, investigando, através de uma análise sócio-histórica, algumas possíveis influências ao longo das décadas que possam ter nos levado ao triste cenário de hoje. Entende-se "fotografia" como registro feito a partir de um recorte, que sempre será limitado ao ângulo e ao enquadramento proposto, não com a finalidade de ser definitivo, mas de contribuir com este debate tão urgente nos tempos de hoje. Num primeiro momento, foi feito 1) uma exploração da influência, moral e acadêmica, europeia no Brasil; e 2) uma contextualização do fenômeno suicida no Brasil nos séculos XIX e XX, destacando possíveis influências de movimentos ditos modernizadores das organizações de trabalho com o fenômeno. Num segundo momento, foi feito 1) um levantamento e análise dos dados de casos suicidas de 1999 até 2019; 2) um mapeamento das atuais estruturas de prevenção e posvenção brasileiras e de suas origens; e 3) uma análise do Brasil no presente, explorando possíveis relações entre as atuais organizações de trabalho, a ascensão da extrema-direita e o fenômeno suicida, evidenciadas pela pandemia de Covid-19. O resultado obtido foi um importante panorama do fenômeno suicida no Brasil até o início da década de 20, marcada pelo início da pandemia.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância Sanitária. Painel de Monitoramento de Mortalidade da Secretaria de Vigilância em Saúde. Acesso em: 19 dez. 2020. FERREIRA, J. B. A ronda infinita dos obstinados: ressonâncias entre arte, clínica e trabalho. Em: Encuentros en Abril. Psicología y Subjetividad. Diálogos en investigación y Extensión, p.106-124. UFRJ e Universidad de La República, Montevideo, Uruguai, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **121**

TÍTULO: **MORTE, VIDA E A CLÍNICA: IDEIAÇÃO SUICIDA, AFIRMAÇÃO DE VIDA DIGNA E O PAPEL CLÍNICO**

AUTOR(ES) : **RAFAEL GUIMARÃES VASCONCELLOS**

ORIENTADOR(ES): **JOÃO BATISTA FERREIRA**

RESUMO:

Esta pesquisa teve como objetivo explorar os desafios e as possíveis contribuições da psicologia clínica frente a situações de ideação suicida. Para isso, foi feito um percurso analítico partindo do real, neste caso, de um caso clínico publicado, o de Yonnel Dervin. Este percurso consistiu, sob o desenho metodológico de uma pesquisa bibliográfica exploratória, numa investigação de conceitos de Albert Camus, David Lapoujade e João Ferreira, entre outros, a fim de discutir os limiares da saúde e do adoecimento existencial no fenômeno da ideação suicida, na forma de verdadeiras ilusões desesperadoras. A ideação suicida, sob essa ótica, pode ser encarada como uma tentativa de ruptura abrupta com um sofrimento extremo, que é ilusoriamente sinonimizado com o total da existência do sujeito. Em outras palavras, é um fluxo vital capturado em uma lógica antolhada de associação de um momento existencial de extremo sofrimento com a totalidade possível existencial. O que poderia a clínica fazer diante disso? Este trabalho se propôs a explorar esta pergunta, sem obrigação de respondê-la, chegando a algumas noções, como a de que a clínica pode atuar mapeando por onde os fluxos vitais estão tentando escapar (da lógica antolhada) e tentar assistir, ao seu máximo, a reorientá-los em direção a uma afirmação digna.

BIBLIOGRAFIA: CAMUS, A. O Mito de Sísifo. 10. ed. Rio de Janeiro: Bestbolso, 2010. FERREIRA, J. A clínica das formas-de-vida no trabalho: dispositivo micropolítico para afirmar direitos de existência. Em: Trabalho que adoec: resistências teóricas e práticas. (org) DUTRA, R.; FACAS, E.; FREITAS, L.; GHIZONI, L. Porto Alegre: Editora Fi, 2019. LAPOUJADE, D. Existências Mínimas. São Paulo: N-1 Edições, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **132**

TÍTULO: **O PODCASTING NARRATIVO E OS ESTUDOS DE MÍDIA SONORA NO CONTEXTO DO RÁDIO EXPANDIDO**

AUTOR(ES) : **LEONARDO LOPES DO COUTO**

ORIENTADOR(ES): **MARCELO KISCHINHEVSKY**

RESUMO:

A pesquisa desenvolvida no último ano se dividiu em dois eixos, sendo um voltado para a produção de trabalhos científicos e outro voltado ao estudo do rádio e som nos programas de pós-graduação em comunicação no Brasil. Em alguns momentos concomitantes, a pesquisa desenvolvida na iniciação científica buscou avançar em questões envolvendo o rádio expandido e a novas reconfigurações sonoras nesse campo.

O trabalho envolvendo os PPG, de caráter exploratório, buscou investigar a inserção dos estudos de rádio e mídia sonora na pós-graduação *stricto sensu* na área de Comunicação no Brasil. O levantamento consistiu em busca nos currículos na plataforma Lattes de todos os professores dos 56 Programas de Pós-Graduação em atividade no país em 2020, identificando docentes com pesquisas e orientações de mestrado e doutorado a partir das seguintes palavras-chave: rádio, som, sonora, podcast, áudio e música. O resultado apontou para uma grande demanda por orientação de teses e dissertações sobre rádio e mídia sonora, mas com um número ainda relativamente pequeno de professores com pesquisas no campo credenciados nos PPGs, o que gera uma série de distorções.

Já a pesquisa utilizou da revisão bibliográfica para contextualizar o histórico do rádio e do podcasting para discutir elementos presentes no podcast narrativo que dialoguem com o rádio convencional. Dentro do campo dos estudos radiofônicos e do podcasting, o estudo investigou pontos que foram vitais para o sucesso do formato radiofônico em meio digital, desde o dial até o streaming. Um dos exemplos desse sucesso, o gênero de podcasts True Crime absorve características de imersão e impulsiona o papel do jornalismo e do jornalista. Soma-se a isso a estratégia de modificar o formato padrão da pirâmide invertida, uma vez que o radiojornalismo narrativo apresentado nos podcasts True Crime utiliza de efeitos sonoros, ganchos, reviravoltas e personagens cativantes para manter atento o público fiel e consumidor de conteúdos de não-ficção até o final da trama. Na tarefa de discutir o podcast narrativo, o trabalho utiliza da metodologia do estudo de caso para aprofundar a análise do primeiro episódio da quarta temporada do “Projeto Humanos”, intitulado “O Caso Evandro”. Por meio da análise de conteúdo sonoro e das reflexões à perspectiva da análise crítica de discurso, o estudo avançou em questões envolvendo a construção narrativa do episódio pertencente ao conceito de rádio expandido.

BIBLIOGRAFIA: BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. Portugal: Edições 70, 1977. FERRARETTO, Luiz Artur. Rádio: teoria e prática. São Paulo: Summus, 2014. KISCHINHEVSKY, Marcelo. Rádio e mídias sociais: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação. Rio de Janeiro: Mauad X, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **138**

TÍTULO: **PARATY-MUITO MAIS DO QUE A CIDADE DOS FESTIVAIS**

AUTOR(ES) : **LUIZA FALBO KOVOSKI, JOAQUIM LIMA GOLDENBERG**

ORIENTADOR(ES): **MICHAEL HERSCHMANN**

RESUMO:

Apresenta-se alguns dos resultados obtidos no trabalho empírico empreendido: ao se “rastrear os atores” (LATOURETTE, 2012) e realizar um breve balanço da situação socioeconômica e cultural local, sobretudo após Paraty ter adotado uma série de estratégias de marketing territorial, buscando se afirmar no setor turístico nacional como uma espécie de “cidade dos festivais” (pois efetivamente abriga grandes eventos de grande popularidade). Salientamos que a pesquisa que embasa os resultados apresentados é parte de uma investigação mais ampla, “Cidades Musicais do Estado do Rio de Janeiro” (apoiado pelo CNPq e FAPERJ), na qual atuamos como bolsistas de Iniciação Científica, e que é coordenada pelo Prof. Micael Herschmann, da Escola de Comunicação da UFRJ (FERNANDES e HERSCHMANN, 2018). Buscou-se nesse trabalho não só avaliar os desafios que vêm sendo enfrentados pela população de Paraty nos últimos anos, mas também de que maneira o agenciamento da música e, de modo geral, da cultura, poderiam contribuir para a construção de um território mais democrático e equilibrado na localidade. Ao se privilegiar na análise construída aqui o estudo de caso da música, buscou-se abrir a “caixa preta e construir uma cartografia da controvérsia” (LATOURETTE, 2012) dessa localidade. O processo de investigação em Paraty consistiu não somente no levantamento de material jornalístico e de dados socioeconômicos do território, mas também de observações de campo, conversas informais e entrevistas semiestruturadas realizadas com os atores (lideranças, músicos, produtores de festivais, donos de pousadas, políticos locais e frequentadores da urbe). Como esta pesquisa tem interesse também nos ecossistemas musicais de pouca visibilidade (e/ou pouco institucionalizados), foi necessário construir um arcabouço teórico-metodológico que problematizasse os protocolos de pesquisa socio-comunicacionais mais usuais. Assim, buscou-se elaborar uma “cartografia sensível” (sintonizada com a agenda da Teoria do Ator Rede) que não deixasse de levar em conta as performances corporais e as fabulações dos atores no cotidiano, valorizando suas “táticas e astúcias” (DE CERTEAU, 1996) diárias.

BIBLIOGRAFIA: DE CERTEAU, Michel. A invenção do cotidiano. Petrópolis: Vozes, 1995. FERNANDES, Cíntia S.; HERSCHMANN, Micael (orgs.) Cidades Musicais. Porto Alegre: Ed. Sulina, 2018. LATOURETTE, Bruno. Reagregando o social. Salvador: EDUFBA, 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **143**

TÍTULO: **AS GUERRAS PÚNICAS E UM LEGADO DE ALTERIDADE: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE A ICONOGRAFIA MONETÁRIA E OS LIVROS DE TITO LIVIO (SÉC. I A.C.)**

AUTOR(ES) : **FILIPE RAMOS CERQUEIRA**

ORIENTADOR(ES): **DEIVID VALERIO GAIA**

RESUMO:

A presente pesquisa, finalizada após um ano de bolsa PIBIC, teve como objetivo estudar, a partir da iconografia monetária romana e dos escritos de Tito Livio sobre a história de Roma, os aspectos relacionados à construção de uma alteridade em torno dos cartagineses durante o século I a.C.. Procuramos expor a maneira como essa alteridade se relacionava com o empreendimento expansionista romano pelo território do Mediterrâneo, observando a forma como os valores romanos eram retratados frente à figura do outro no intuito de compor uma legitimação do recém implementado governo de Augusto após anos de crises internas. Trabalhamos com a hipótese de um legado de alteridade advindo das Guerras Púnicas que é retomado em forma de um passado glorioso durante o século I a.C. a fim de atender os interesses de uma elite augustana. Para tanto, utilizamos como documentação, as moedas romanas republicanas presentes na coleção do Museu Histórico Nacional do Rio de Janeiro e a obra *Ab Urb Condita* de Livio. Outro objetivo dessa pesquisa foi realizar comparativos entre as respostas que essas duas documentações de tipologias diferentes dão para a problemática estabelecida, no intuito de provar uma convergência no campo do discurso entre as duas fontes, além de testar os limites dessa comparação.

BIBLIOGRAFIA: LIVIO, Tito. Historia de Roma desde su fundación: Libros XXI-XXX. Tradução de José Antonio Villar Vidal. Madrid: Editorial Gredos, 1993. AUGÉ, Marc. A guerra dos sonhos: exercícios de etnoficção. Tradução, Maria Lúcia Pereira. Campinas: Papirus, 1998. PANOFKY, Erwin. Iconografia e Iconologia: uma introdução aos estudos da Renascença. In: _____. Significado das Artes Visuais. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1986.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **151**

TÍTULO: **MODERNIDADE E DESUMANIZAÇÃO: O PROJETO DO ESCLARECIMENTO E SUA NEGAÇÃO DA DIGNIDADE HUMANA**

AUTOR(ES) : **PEDRO HENRIQUE DE PAIVA GOMES**

ORIENTADOR(ES): **FREDERIC VANDENBERGHE**

RESUMO:

Este trabalho se iniciou como uma investigação acerca de um dos pressupostos teóricos das ciências sociais, mais especificamente o conceito de homem em sua formulação moderna, indo ao encontro da linha de pesquisa sobre pressupostos metateóricos proposta pelo Núcleo de Pesquisa SOCIOFILO. A partir da análise da noção iluminista de homem, marcado por uma dupla natureza (racional e animal), buscou-se elaborar a base conceitual para a noção de desumanização como redução do sujeito racional a objeto útil. A partir deste conceito buscou-se fazer uma crítica de processos racionais modernos como o desenvolvimento da administração burocrática, das teorias científicas acerca do homem e do capitalismo, que produziram não a emancipação humana prometida pelo esclarecimento mas casos extremos de desumanização. A pesquisa se direcionou para a análise de três casos de desumanização racional: o Holocausto, a partir das contribuições de Bauman à interpretação do evento; o racismo científico, a partir de uma análise da relação entre ética e os trabalhos antropológicos de Kant, introduzindo a crítica pós-colonial por meio de Eze; e o capitalismo, forma econômica extremamente racionalizada que produz uma inversão em que as necessidades humanas são subordinadas à acumulação de capital, analisando este fenômeno a partir de Marx.

BIBLIOGRAFIA: BAUMAN, Z. Modernidade e Holocausto. Rio de Janeiro: Zahar, 1998 EZE, E.C. (ed.): Postcolonial African Philosophy: A critical reader. Nova Jersey: Wiley-Blackwell, 1997 MARX, K. O Capital: crítica de economia política: livro I: o processo de produção do capital. São Paulo: Boitempo, 2017

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **152**

TÍTULO: **ACONTECE NO IFCS: DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA & COMUNICAÇÃO PEDAGÓGICA**

AUTOR(ES) : **NINA DESGRANGES VALLADÃO**

ORIENTADOR(ES): **PATRICIA COSTA PEREIRA DA SILVA**

RESUMO:

O projeto de extensão "Acontece no IFCS", coordenado por Patrícia Silva, pedagoga na Coordenação de Extensão do IFCS, constitui um espaço de comunicação pedagógica e divulgação científica nas redes sociais. O projeto tem como objetivo promover a produção de material multimídia sobre saberes e conhecimentos acadêmico-científicos, pertinentes às Ciências Sociais e Filosofia, através de *lives*, cursos e eventos. Para tanto, conta com 10 extensionistas (sendo 9 graduandos e 1 doutorando), que produzem e compartilham conteúdo no YouTube, Instagram e Twitter, sobre temas fundantes das quatro principais áreas do IFCS. Além disso, a equipe do projeto produz entrevistas e vídeos, em colaboração com convidados - docentes, pesquisadores, profissionais e ativistas sociais.

O projeto produz a série de *lives* "Bate-papo", buscando debater temas sociais que estão na ordem do dia, sempre trazendo alguma referência da área para o diálogo. Já a série "Conversa com egressos" tem como objetivo conversar com ex-alunos do IFCS, para saber o que estão fazendo depois da graduação. Apenas em 2020, foram realizadas mais de 70 *lives*. Em 2021, o projeto foi ampliado e, após atender as diretrizes fundantes da extensão universitária, foi cadastrado como projeto de extensão na Pró-Reitoria de Extensão.

Em 2021, lançamos a iniciativa "Escreve no IFCS", na intenção de criar um espaço de publicação para discentes de graduação, que muitas vezes possuem pouco acesso a periódicos. Recebemos diversos ensaios de estudantes dos nossos cursos sobre a vida estudantil e assuntos acadêmicos, o que resultou em coleção na nossa página do Medium.

Promovemos também 3 cursos e 4 eventos de extensão, entre eles: "Introdução aos estudos sobre subjetividades femininas negras" e "Filósofos e sociólogos negros". Os cursos e eventos buscaram fomentar o debate sobre obras de grandes escritores e teóricos negros, com a participação de professores e pesquisadores da área.

Além disso, lançamos dois formulários com interesse de conhecer realidades do IFCS através da perspectiva de estudantes, docentes, técnicos e terceirizados. O primeiro, voltado à realidade das mães, resultou em uma série de posts informativos e em roda de conversas ao longo de 4 dias. O segundo formulário visou conhecer o que a comunidade do IFCS pensa a respeito de práticas de discriminação racial e de gênero em nosso Instituto e Universidade como um todo, para que assim possamos realizar atividades de caráter acadêmico-formativo ligadas à temática no âmbito do projeto de extensão.

Sendo assim, buscamos atingir a interlocução entre pesquisa, ensino e extensão e promover mecanismos de divulgação científica, compreendendo-a como parte integrante de um processo formativo maior. A metodologia de *lives* tem sido bem-sucedida entre a comunidade interna e externa. Os cursos e eventos são produtos que geram certificação para o público-alvo; as temáticas são pertinentes ao escopo do projeto e atendem às demandas apresentadas pela comunidade.

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **154**

TÍTULO: **PENSAR A(S) NATUREZA(S) DA APA MACAÉ DE CIMA (RJ) ATRAVÉS DAS IMAGENS DO INSTAGRAM**

AUTOR(ES) : **PEDRO ISSA PINGUELLI DE LIMA, ALICIA MUNOZ**

ORIENTADOR(ES): **GUILHERME HISSA VILLAS BOAS**

RESUMO:

O Instagram é uma rede social que funciona em torno do compartilhamento de imagens. A interação nessa plataforma virtual se dá pela publicação de fotografias e vídeos através dos perfis pessoais dos usuários da rede. Em certa medida os usuários utilizam-na para compartilhar seu cotidiano, suas visões de mundo e, consequentemente, seus valores. O objetivo deste trabalho é investigar o imaginário associado à Área de Proteção Ambiental Macaé de Cima (APAMC) e aos seus recursos ambientais, representado na e pelas fotos compartilhadas nesta rede social.

Este trabalho se insere no projeto de pesquisa intitulado “Qual a natureza da APA Macaé de Cima?” e no projeto de extensão “Saber e Saberes: reconhecer a natureza da APA Macaé de Cima”, que buscam debater as compreensões de natureza da APAMC. A opção por realizar uma investigação através de fotografias, além das circunstâncias da pandemia, se deu pelo entendimento de que as mesmas podem ser utilizadas como instrumentos para a interpretação das visões de mundo dos sujeitos e das teias culturais em que eles estão inseridos (BARBOSA; CUNHA, 2006).

As fotografias evocam visões de mundo e funcionam como reflexos dos atributos valorizados por esses sujeitos. Para que essas imagens sejam decodificadas, deve-se levar em conta tanto a sua dimensão estrutural (perspectiva, enquadramento, composição), quanto sua dimensão temática (o conteúdo escolhido para ser fotografado), na medida em que ambas contribuem para a construção de um sentido (WELLER; BASSALO, 2011). Tal entendimento implica numa postura que não olha para a fotografia, mas através dela, procurando aquilo que ela nos pode informar acerca da subjetividade de seu autor e de sua postura em relação àquilo que foi fotografado (EDWARDS, 1992).

Serão selecionadas mensalmente, de setembro de 2021 à fevereiro de 2022, 20 fotografias - 10 por meio da hashtag #apamaaedecima e 10 pelo uso da localização - com base no critério temporal que é designado pelo próprio Instagram. As legendas das fotografias também serão levadas em consideração na medida em que possuem um valor complementar às fotos, expõem o ponto de vista do autor em relação ao que foi fotografado. Em cada foto, estão sendo analisados os elementos constituintes da fotografia, como os aspectos da natureza com maior destaque e a maneira como os autores das imagens referem-se a esses elementos.

Os resultados preliminares apontam para fotos que destacam elementos da fauna, principalmente aves, e aspectos físicos da paisagem, como florestas, cachoeiras e rios. Tais elementos são valorizados pelos autores das imagens e funcionam como argumentos em favor da intocabilidade da natureza local. Por fim, o presente estudo fundamenta-se no entendimento de que a compreensão das visões de natureza associadas à APAMC pode ser bastante relevante para a mediação dos conflitos socioambientais e para uma gestão mais democrática do território.

BIBLIOGRAFIA: BARBOSA, A.; CUNHA, E.T. (2006). Antropologia e Imagem. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. EDWARDS, E. (Ed.). Anthropology and Photography 1860-1920. New Haven: Yale University Press, 1992. WELLER, Wivian; BASSALO, Lucelia de M. B.. Imagens: documentos de visões de mundo. Sociologias, vol.13, n. 28. Porto Alegre, Sept./Dec. 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **157**

TÍTULO: **FORMAS DE INTEGRAÇÃO POLÍTICA NO REINO VISIGODO DE TOLEDO: O BISPADO DE SEVILHA E OS CONCÍLIOS DA IGREJA IBÉRICA (S. VI-VIII)**

AUTOR(ES) : **VICTOR CAVALCANTE DUARTE**

ORIENTADOR(ES): **PAULO HENRIQUE DE CARVALHO PACHÁ**

RESUMO:

Esta pesquisa de Iniciação Científica se vincula ao projeto “*Formas de integração política no Reino Visigodo de Toledo: Os Concílios da Igreja Ibérica (s. VI-VIII)*”, coordenado pelo Prof. Dr. Paulo Pachá e desenvolvido no âmbito do Programa de Estudos Medievais (PEM) da UFRJ. O objetivo central do projeto mais amplo é a investigação das formas de integração política do Reino Visigodo de Toledo. O objetivo desta pesquisa de Iniciação Científica é demonstrar a ambiguidade das relações entre a aristocracia local em Sevilha e o poder central, enfatizando a articulação entre momentos de conflito e cooperação intra-aristocrática.

Como bolsista de Iniciação Científica, a minha pesquisa investiga as rupturas e continuidades nas relações políticas entre os bispos de Sevilha e o poder central do reino. Para esse fim, venho analisando a crônica de João de Biclara, as atas dos concílios da Igreja Ibérica e as obras de Isidoro de Sevilha. Partindo de uma análise da cidade de Sevilha (apoiada também no uso de evidências arqueológicas) e das relações de sua aristocracia local com os demais poderes do reino, este trabalho busca romper com um aspecto que norteia grande parte da bibliografia sobre o reino visigodo: as narrativas que explicam as dinâmicas do reino a partir de Toledo. No decorrer da pesquisa realizei uma ampla revisão da bibliografia especializada, a qual possibilitou um entendimento sobre o processo de articulação da aristocracia local Sevilha com o poder central. Articulando a análise da documentação e da bibliografia especializada tenho buscado o desenvolvimento de uma narrativa mais complexa sobre as dinâmicas de poder no Reino Visigodo de Toledo. Diferentemente do que afirma a maior parte da historiografia tradicional, o desenvolvimento da pesquisa até o momento aponta a ambiguidade das relações entre a aristocracia de Sevilha e a monarquia.

A metodologia da pesquisa propõe o desenvolvimento de um banco de dados reunindo de forma ordenada as informações sobre as atas conciliares dos concílios da Igreja Ibérica. Participei do processo de inserção de informações no banco de dados e estou realizando a revisão das versões anteriores. O banco de dados está completo e o próximo objetivo do projeto é a produção de um *website* que disponibilizará o banco de dados ao público.

Os resultados parciais do projeto foram apresentados na *XLII Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Tecnológica, Artística e Cultural (IJCTAC 2020)*, realizada em 2021 e no *IV Seminário de Estudos Medievais, organizado pelo Programa de Estudos Medievais da UERJ* (realizada em 2021). O principal resultado parcial da pesquisa foi destacar, a partir da análise da crônica de João de Biclara, a ambiguidade das relações da aristocracia local com o poder central. A pesquisa segue em desenvolvimento e, no momento, estou transformando a referida apresentação em um artigo acadêmico, o qual será submetido a uma revista discente nos próximos meses.

BIBLIOGRAFIA: COLLINS, Roger. Merida and Toledo: 550-585, in Edward James (org.), Visigothic Spain: new approaches, Oxford, 1980, p. 189-219. PACHÁ, Paulo. To name and control: Space and power in the integration process of the Visigothic Kingdom of Toledo, Mélanges de la Casa de Velázquez, 49-2, 2019. WOOD, Jamie. The Politics of Identity in Visigothic Spain, Leiden: Brill, 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **165**

TÍTULO: **EDUCAÇÃO, DEFICIÊNCIA E FACILITAÇÃO DE APRENDIZAGEM: REMOVENDO BARREIRAS NO ENSINO SUPERIOR.**

AUTOR(ES) : **QUEZIA ALVES MARTINS**

ORIENTADOR(ES): **RAFAEL DAMACENO DIAS**

RESUMO:

Neste trabalho serão apresentadas algumas ações visando a acessibilidade de discentes universitários discutidas como parte das atividades do projeto de extensão Educação, Deficiência e Facilitação de Aprendizagem. Nesse projeto, alunos de graduação têm acesso a conhecimentos teóricos e práticos sobre Acessibilidade. Em encontros realizados semanalmente, são discutidas práticas para a remoção de barreiras encontradas por estudantes e produzidos materiais pedagógicos como folders e tutoriais. O objetivo da apresentação é indicar de que modo a criação e implementação das ações desse projeto de extensão impactou positivamente no desenvolvimento acadêmico de alunos de graduação, fazendo dele uma ferramenta efetiva para a permanência na universidade de discentes que enfrentam barreiras. Teoricamente, essa apresentação teve como referência as discussões propostas por autores como: Fávero (2004), Santos (2015) e Maior (2015a) que enfatizam, dentre outras questões, a importância de pensar a deficiência como resultado de contextos que não abrigam as diferenças existentes entre as pessoas. Como consideração final, será informado o impacto do projeto para a formação acadêmica e cidadã da autora do presente trabalho, que é do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio de Janeiro e é bolsista da ação. Será relatado que a oportunidade de aprofundar conhecimentos sobre a inclusão de discentes que enfrentam barreiras favorece o entendimento do dever cívico de combater concepções capacitistas que interferem na construção de uma sociedade que contempla a diversidade humana.

BIBLIOGRAFIA: FÁVERO, Eugênia Augusta Gonzaga. Direito à educação das pessoas com deficiência. Revista Centro de Estudos Judiciários, Brasília, v. 8, n. 26, p. 27-35, 2004. SANTOS, Mônica Pereira dos. Desenho Universal para a Aprendizagem. In: Renata Mousinho, Luciana Mendonça Alves, Simone Aparecida Capellini. (Org.). Dislexia vol. 3: novos temas, novas perspectivas. 1ªed. Rio de Janeiro: WAK, 2015. MAIOR, Izabel Maria Madeira de Loureiro. História, conceito e tipos de deficiência. [Programa estadual de prevenção e Combate à violência contra as pessoas com deficiência]. 2015a. Disponível em: < <http://violenciaedeficiencia.sedpcd.sp.gov.br/pdf/textosApoio/Texto1.pdf> >. Acesso em: 27 set. 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **173**

TÍTULO: **AMARELINHA: PROCESSOS ARTÍSTICOS EM BUSCA DE UMA BREVE FUGA DO EFÊMERO**

AUTOR(ES) : **ANA CAROLINA CALOMINO NAVARRO**

ORIENTADOR(ES): **ALESSANDRA VANNUCCI**

RESUMO:

Amarelinha é uma publicação em formato de revista virtual, comportada em um website, tendo sua primeira edição publicada em junho de 2021. Fruto de produção e criação colaborativa do LEP, a revista se originou de debates que nortearam seus objetivos; dentre deles sendo essencial a ideia de lançar um produto virtual que perdurasse no tempo em um momento em que a produção de conteúdo nas mídias digitais se oferece a um consumo cada vez mais rápido. Amarelinha nasceu de nossa inquietude diante do efêmero. Outra ideia norteadora surgiu da fragmentação observada nos ambientes digitais. Buscamos desenhar um espaço gráfico que possibilita a integração de conteúdos e a troca entre artistas. Disponibilizar um ambiente para exposição de diversas formas de expressão artística é a missão da revista, que por isso foi batizada Amarelinha.

Com a orientação de Alessandra Vannucci, conseguimos traçar a estética e metodologia da revista. Assim, partindo da ideia de criar um ambiente colaborativo, realizamos uma chamada aberta; sem restrição quanto ao formato que poderia participar (valendo fotografia, vídeo, textos) mas com a proposta de um tema que garantisse o nexo entre os materiais que seriam inicialmente publicados. O tema da primeira edição foi Política do Intimo: ou seja, um convite às pessoas para produzirem algo com aquilo que teriam em mãos, em suas dinâmicas domésticas. Como contribuição, propus o ensaio fotográfico “Confortos Desconfortáveis” em que relatei sentimentos turbulentos com objetos inusitados dentro da minha casa.

Recebemos um total de 12 materiais e publicamos dez trabalhos. A curadoria não se deu na seleção, mas na construção de um diálogo com artistas sobre como encaixar as obras, sua legibilidade e conexão com o tema da publicação. A autoria intelectual e material desta curadoria é de um coletivo no qual atuei como bolsista PIBIAC com duas colegas, também bolsistas (Letícia Cruz e Mariana Chiote) as quais ficaram responsáveis junto comigo pela conceituação da revista, produção textual da chamada, revisão geral dos conteúdos e coordenaram o planejamento e gestão de mídias de comunicação. Já eu (Ana Carolina Navarro) idealizadora do projeto, fiquei responsável pela construção e design do website, hospedagem dos materiais e comunicação.

Durante estas etapas e após a sua finalização, com a Amarelinha acessada por 117 pessoas desde 25 de junho e comentada em todos os relatórios do LEP, conseguimos: criar um espaço, onde a troca entre expressões artísticas se dá de modo menos efêmero e certamente não consumista, de modo que as pessoas se sintam acolhidas para expor suas dinâmicas íntimas e suas vivências domésticas, ora cômicas, ora dramáticas, como modos biopolíticos de vida e criação.

BIBLIOGRAFIA: WANDERLEY, OLGA DA COSTA LIMA. FOTOGRAFIA PERFORMÁTICA: encenação e presença na ação fotográfica. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2017. GARUPA. Revista Online. Disponível em <http://revistagarupa.com/>. Acesso em: 10 de maio de 2021

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **193**

TÍTULO: **UNINDO PONTES E CONECTANDO CONVERSAS: O EVENTO DE EXTENSÃO “CONEXÕES EM CONVERSA”**

AUTOR(ES) : **LUCAS BARROSO REGO**

ORIENTADOR(ES): **DANIELLA ASSEMANY DA GUIA**

RESUMO:

Este trabalho se insere no âmbito do período da urgência do isolamento físico causado pela pandemia provocada pelo coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2), responsável pela enfermidade da COVID-19. Nesse contexto, desponta um evento de extensão sobre *lives* em forma de diálogos acadêmicos entre brasileiros e portugueses, como uma ferramenta útil e propícia para estimular o debate e a partilha de experiências e conhecimentos sobre temas relacionados à educação (ALMEIDA; ALVES, 2020). Entendendo que o referido momento sublinhou questões prejudiciais relativas à imprevisibilidade e aos dilemas gerados pela pandemia, ressaltamos os benefícios originados pela intensificação da divulgação científica, que foram possibilidades motivadoras para a dinamização do evento. As transmissões ao vivo são consideradas estratégias educacionais propícias para manter a interação social em tempos de isolamento e distanciamento físicos oriundos da pandemia da COVID-19 (ALMEIDA; ALVES, 2020). Concebemos a noção de experiência (LARROSA, 2002) como aquilo que nos toca, nos afeta e nos transforma, e por isso, ao dialogar em círculo numa lógica virtual, os intervenientes das *lives* permitiram-se metamorfosear conforme as partilhas e os temas tratados. Sustentados por esses preceitos, temos como objetivo descrever o funcionamento do evento de extensão, dinamizado em rodas de conversa entre profissionais da educação, por meio digital e gratuito, disponibilizado em plataforma *on-line* de armazenamento de conteúdo audiovisual. Para isso, adotaremos a metodologia qualitativa e descritiva de um estudo de caso (YIN, 2005). No intuito de elucidar o contexto da pesquisa, descreveremos brevemente o evento de extensão, intitulado “Conexões em Conversa: pontes que unem Brasil e Portugal”. Vinculado ao Colégio de Aplicação da UFRJ, a sua criação foi pensada como um espaço de diálogo entre profissionais e pesquisadores da educação, estudantes e comunidade de culturas lusófonas. Para o seu funcionamento, conta-se com a colaboração de 6 (seis) professoras coordenadoras e 2 (dois) alunos extensionistas, que atuam na organização, roteirização, divulgação, produção artística e midiática do evento. Dos objetivos gerais que nortearam o evento, destacamos a promoção da conexão de ideias, a partilha, a reflexão e o debate entre profissionais e pesquisadores; a divulgação científica; o fomento à reflexão crítica e ao diálogo intercultural sobre educação, sob uma ótica transversal dos temas específicos abordados nas rodas de conversa; e o cultivo à aproximação e a interligação dos povos, buscando um possível alinhamento das ideias e de projetos educacionais futuros. Como resultados da investigação, destacamos a disponibilização gratuita dos debates suscitados nas rodas de conversa, que permite problematizar, fomentar e incentivar a discussão sobre questões pertinentes à educação, visando, acima de tudo, contribuir para diminuir a distância em tempos remotos de pandemia.

BIBLIOGRAFIA: ALMEIDA, B. O. de; ALVES, L. R. G. Lives, Educação e Covid-19: estratégias de interação na pandemia. Educação, v. 10, n. 1, p. 149-163, 2020. LARROSA, J. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, n. 19, p. 20-28, 2002. YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **196**

TÍTULO: **OS CONCÍLIOS VISIGÓTICOS E AS RELAÇÕES DE PODER NO REINO VISIGODO: REFLEXÕES HISTORIOGRÁFICAS INTRODUTÓRIAS AO TEMA**

AUTOR(ES) : **MATHEUS DOS SANTOS MOREIRA**

ORIENTADOR(ES): **LEILA RODRIGUES DA SILVA**

RESUMO:

A presente comunicação está vinculada ao projeto de pesquisa: "Prerrogativas, atribuições e limites da atuação episcopal nas atas conciliares visigóticas (século VI-VII)", desenvolvido no âmbito do Programa de Estudos Medievais, sob orientação da Prof^a. Dr^a. Leila Rodrigues. Dado o breve vínculo no projeto (setembro de 2020 a março de 2021), esta é uma abordagem preliminar que irá focar nos debates historiográficos entre 4 reconhecidos autores - F. Gil, R. Corleto, P. Díaz e Orlandis - em torno da relação episcopal e do poder no reino visigodo no final do século VI.

De acordo com Gil e Corleto, a legislação episcopal voltada à discussão sobre normas de cunho religioso e oitlico assume um lugar central nas relações de poder do período. No que se refere ao panorama sociopolítico, Díaz ressalta o papel do "catolicismo" para a institucionalização da monarquia. O período de domínio católico no reino visigodo se inicia com a conversão de REcaredo em 589. Tal monarca buscou não uma monarquia étnica como seu pai, mas territorial, com destaque para a conversão ao catolicismo.

Além de capital da monarquia católica, Toledo se tornou o local onde o rei é ungido e núcleo das assembleias. Em consonância com Díaz, Orlandis infere que o III Concílio de Toledo (589) convocado por REcaredo tratou da conversão à Ortodoxia em detrimento do Arianismo e sua consequente inclusão na Igreja Universal por meio da aceitação das normas do concílio de Niceia I. Dessa forma, este evento consolida uma união entre monarquia e o meio eclesiástico que vai durar até a invasão islâmica em 711. Neste trabalho, tendo como referência os autores antes identificados, buscaremos problematizar aspectos relacionados aos concílios visigóticos, com ênfase nas relações estabelecidas entre as autoridades políticas e religiosas do reino. Dentre outras questões, interessa-nos abordar o processo de conversão e sua vinculação à legitimidade dos poderes civis instituídos, bem como à consolidação jurídica e ideológica da instituição eclesiástica.

BIBLIOGRAFIA: CORLETO, R. GIL, F. Los Concilios Toledanos durante la España Visigoda. Pontificia Universidade Católica Argentina. <http://es.catholic.net/sacerdotes/222/2727/articulo.php?id=27470>. Acesso 22/11/2020. ORLANDIS, José. La problemática conciliar en el reino visigodo. Anuario de historia del derecho español, n. 48, p. 277-306, 1978. _____. Tras la huella de un concilio isidoriano de Sevilla. Anuario de historia de la Iglesia, n. 4, p. 237-246, 1995.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **198**

TÍTULO: **DO MESTRE DA LITERATURA STEPHEN KING AO MESTRE DO CINEMA STANLEY KUBRICK: UMA ABORDAGEM ANALÍTICO-COMPARATIVA DE**

AUTOR(ES) : **BRUNA FRAZAO PIMENTEL DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **WAGNER PINHEIRO PEREIRA**

RESUMO:

A presente pesquisa tem como finalidade traçar paralelos e diferenças entre o livro de 1977 '*O Iluminado*', de Stephen King, com o filme homônimo de 1980, do cineasta Stanley Kubrick. As obras em questão têm em comum em seus enredos a história de isolamento da família Torrance, que viaja a uma fria região no Colorado para que o patriarca, Jack, trabalhe como zelador durante o inverno no Hotel Overlook, pois devido o frio o hotel não recebe visitas. A partir daí, vemos o protagonista vivenciando experiências sobrenaturais, até que elas levam-o a um cruel fim. Ambas são construídas como terror. Partindo de suas semelhanças, iremos analisar em que momentos o roteiro do longa-metragem se faz divergente da obra original, além de apontar as motivações para as novas construções.

Ainda que a adaptação cinematográfica de Stanley Kubrick desagrade Stephen King, por sua pouca semelhança com o texto original e pelo distanciamento de muitas questões que King aprofunda e desenvolve no livro, é importante que se pontue que '*O Iluminado*' de Kubrick não foi modificado por mera vaidade ou desentendimento entre o cineasta e o autor, mas que o objetivo dessas alterações era o de trazer riquezas estéticas, filosóficas e sub-textuais à obra - riquezas essas que serão expostas em nossa pesquisa.

Nesse sentido, torna-se possível analisar questões que transpassam as obras selecionadas, já que os pontos abordados e discutidos serão também de valia para um aprofundamento em algumas noções dentro da sétima-arte no geral. Ao destrinchar os métodos da escrita do terror de King, temos um apanhado de conceitos que podem ser encontrados em inúmeras outras obras do gênero, no cinema e na literatura. Entre as principais finalidades do estudo há o apontamento das perspectivas filosóficas presentes no livro e no filme, além de discorrermos sobre a trajetória do gênero de terror nas mídias em geral.

Para a realização da pesquisa, usaremos como fonte o livro '*O Iluminado*' (Stephen King, 1977), para possibilitar uma visão completa sobre as personagens criadas por King e então compará-las às que foram recriadas por Kubrick. Ao nos focarmos na linha do tempo de King e em seus métodos de construção literária, utilizaremos o livro '*Sobre a Escrita- a Arte em Memórias*' (Stephen King, 2000). Para discorrer sobre o desenvolvimento do terror nas mídias em geral, teremos como base o livro '*Dança macabra- O terror no cinema e na literatura dissecado pelo mestre do gênero*' (Stephen King, 1981). Por fim, para abordarmos a estética e a direção kubrickiana, utilizaremos como base a obra '*Conversas com Kubrick*' (Michel Ciment, 1980). Dessa forma, teremos um panorama histórico do gênero, partindo da obra '*O Iluminado*' para desfiar um estudo sobre seus fundamentos, influências e seu historicismo.

BIBLIOGRAFIA: KING, STEPHEN. '*Sobre a Escrita- A arte em memórias*', 2000. Suma das Letras, 2a ed. - Rio de Janeiro. 2017. KING, STEPHEN. '*Dança Macabra- O terror no cinema e na literatura dissecado pelo mestre do gênero*', 1981. Suma das Letras, 3a ed. - Rio de Janeiro. 2017. CIMENT, Michel. '*Conversas com Kubrick*', 1980. Ubu Editora - São Paulo. 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **202**

TÍTULO: **JUVENTUDES MILITANTES DOS MOVIMENTOS SOCIOAMBIENTAIS**

AUTOR(ES) : **MATHEUS SAMPAIO FAVRAT DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **MARIA JACQUELINE GIRÃO SOARES DE LIMA**

RESUMO:

Neste trabalho, apresentamos resultados preliminares de uma pesquisa de iniciação científica que tem como objetivo discutir as relações entre juventudes e movimentos da causa socioambiental a partir de uma perspectiva de educação ambiental crítica. Na primeira fase da investigação, nos dedicamos a estudar as relações entre juventudes, consumo e educação escolar e concluímos que há pouca escuta sobre as concepções dos e das jovens a respeito do consumo ou da sociedade de consumidores. Os resultados foram apresentados nas edições IX e X da SIAC e em BÓRBA, SANTOS & LIMA (2021).

Dando continuidade aos estudos desenvolvidos até então, buscamos produzir um perfil societário para entender qual a percepção das juventudes atuantes em mobilizações da sociedade civil sobre meio ambiente, o que os motiva a se inserir em grupos, coletivos ou associações ligados ao ambientalismo e como a questão ambiental dialoga com sua militância e/ou atuação social.

Para isso, foi criado um formulário amplamente divulgado por meio de plataformas digitais e contou com preenchimento voluntário de pessoas que se identificaram como sendo parte do público-alvo da pesquisa: jovens que atuam em coletivos, movimentos sociais, projetos de pesquisa e extensão ou ONGs relacionadas à temática socioambiental. Ao todo foram 28 respostas de pessoas de 14 municípios do Brasil, que foram tabuladas e agrupadas em categorias de análises.

A maioria das pessoas que responderam são cisgêneras, se autodeclaram pretas ou pardas, possuem renda familiar per capita de até 3 salários mínimos e considera que mora em território de vulnerabilidade socioambiental. Dentre as convergências nas respostas, destacamos: a) estão cursando ou já cursaram ensino superior; b) têm vínculo com espaços naturais desde criança, estabelecendo memórias afetivas; c) o envolvimento com as causas sociais aconteceu geralmente no período de adolescência/juventude, quase sempre relacionado à escola ou universidade; d) pesquisa ou extensão universitária relacionada à questão ambiental. A etapa subsequente da pesquisa, que já teve início, é entrevistar jovens sobre sua inserção nos movimentos e grupos ambientalistas.

Provisoriamente concluímos que os espaços de educação formal têm papel importante no envolvimento com causas socioambientais, e que a inserção das juventudes neste meio dificilmente se dá por uma via única, mas sim por uma pluralidade de formas de organização política, se articulando com perspectivas como agroecologia, ecofeminismo e ecossocialismo. Acreditamos que esta pesquisa representa um diálogo importante entre os campos da ecologia política e das juventudes, tendo como horizonte a justiça socioambiental e a superação das opressões de cunho étnico-raciais, de gênero, orientação sexual e classe social.

BIBLIOGRAFIA: BÓRBA, R. C. do N. ; SANTOS, M. S. F. dos; LIMA, M. J. G. S. de. Consumistas ou sujeitos de suas existências? Estratégias e táticas de juventudes da escola pública na cultura do consumo. Revista de Educação Pública, 2021. CRISTO, H. S.; BARZANO, M. A. L. . Socialização política e meio ambiente: considerações acerca do engajamento militante de jovens ambientalistas do Estado da Bahia. Práxis Educativa, 2019. DAYRELL, J. O jovem como sujeito social. Revista Brasileira de Educação, 2003.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **223**

TÍTULO: **“MÁ FÉ”? PISTAS CARTOGRÁFICAS DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL EM MEIO ÀS ESPIRITUALIDADES E RELIGIOSIDADES**

AUTOR(ES) : **JOAO VICTOR MOREIRA GONCALVES**

ORIENTADOR(ES): **JOÃO BATISTA FERREIRA**

RESUMO:

Com base no conceito sartreano de *má-fé*, entendido como a negação da angústia pelo sujeito diante das possibilidades, fugindo de ser o fundamento da liberdade constitutiva (SARTRE, 2008), o objetivo geral deste trabalho é investigar os modos de reconhecimento e desconsideração das espiritualidades e religiosidades de usuários, familiares e comunidades, por parte dos trabalhadores da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Neste percurso, consideramos o contexto social de desvalorização de “saberes e práticas populares de saúde, incluindo aqueles preservados pelas religiões de matrizes africanas” (BRASIL, 2017), que se faz presente também nas situações de atendimento da RAPS. Nos objetivos específicos investigamos: os modos de responsabilização de usuários da RAPS por seus processos de adoecimento; e os modos de enfrentamento da lógica manicomial e do racismo religioso por profissionais dos serviços de saúde mental. O estudo foi realizado em um Centro de Atenção Psicossocial III, localizado na zona norte do município do Rio de Janeiro. A metodologia foi a cartografia, entendida como investigação de processos relacionados aos objetivos da pesquisa, com a participação do pesquisador no campo, caracterizando a pesquisa também como dispositivo de intervenção (FERIGATO; CARVALHO, 2011). Entre os resultados alcançados, destacam-se dois sentidos principais para a “má fé” no CAPS analisado: 1) a significação negativa de experiências espirituais e religiosas de matrizes africanas por usuários, familiares e comunidades; 2) a negação das possibilidades do uso da liberdade constitutiva pelos sujeitos com base nos processos de racionalização, reduzindo seus percursos existenciais como efeitos das determinações exteriores e/ou anteriores (SARTRE, 2008). Por exemplo, usuários e familiares que atribuem os adoecimentos unicamente às compreensões distorcidas das espiritualidades e religiosidades, dificultando interpretações e intervenções dos profissionais nos serviços de saúde mental desvinculadas dessas distorções. Como considerações finais, cabe ressaltar a necessidade de aprofundamento das discussões e intervenções da Atenção Psicossocial sobre o tema, cabendo a todos trabalhadores da RAPS manter uma postura ética que não incorra em desqualificação das experiências espirituais e religiosas de usuários, familiares e comunidades.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa e ao Controle Social. Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: uma política para o SUS. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 3. ed., 2017. FERIGATO, S. H.; CARVALHO, S. R. Pesquisa qualitativa, cartografia e saúde: conexões. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, 2011. SARTRE, J-P. O ser e o nada: ensaio de uma ontologia fenomenológica. Trad. Paulo Perdigo. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **224**

TÍTULO: **A CLÍNICA DO CRUZO COMO ARTE VIVA EM MEIO À MORTIFICAÇÃO**

AUTOR(ES) : **JOAO VICTOR MOREIRA GONCALVES**

ORIENTADOR(ES): **JOÃO BATISTA FERREIRA**

RESUMO:

As demandas no âmbito da saúde mental por populações de favelas e comunidades, em função do cenário atual da pandemia de COVID-19, convocam questionamentos e reinvenções epistemológicas, metodológicas e de orientações ético-políticas das ciências, de modo geral, e da psicologia, em específico, visando o enfrentamento das desigualdades sociais das realidades brasileiras junto aos sujeitos singulares-coletivos vulnerabilizados. Esta pesquisa compõe o projeto de iniciação científica PIBIC/UFRJ em andamento "O ato de criação como operador ético-político dos direitos de existência: ressonâncias com práticas artísticas, clínicas e do trabalho". O objetivo geral é investigar como a clínica pode operar enquanto "arte viva" em meio ao cenário de mortificação - de um histórico adoecimento social destacado pela pandemia. Isto é, como o trabalho clínico pode dar suporte e fomento aos processos de criação de outros modos de existência por sujeitos extremamente vulnerabilizados, como populações de favelas e comunidades. Como objetivos específicos, busca-se mapear possibilidades da clínica: a) escutar as singularidades dos sujeitos como encarnações de sofrimentos e contextos sociais amplificados sem reduzi-las aos mesmos; ; b) fomentar os processos de criação de modos de existência; c) compor as redes de apoio formais e informais dos sujeitos atendidos e d) operar movimentos micropolíticos de transformação da maquinaria de dominação; e) repensar o trabalho clínico em outros enquadres, também em contextos de não vulnerabilização social. Como metodologia, este trabalho se utiliza de um diário de campo cartográfico das experiências pessoais do autor referentes ao processo de trabalho clínico com populações de favelas e comunidades no projeto de extensão Laboratório de Arte, Trabalho e Ações Coletivas, vinculado ao Instituto de Psicologia da UFRJ. Serão realizadas quatro entrevistas semi-estruturadas sobre atuações clínicas de profissionais do campo psi com populações vulnerabilizadas do estado do Rio de Janeiro e revisão bibliográfica sobre saúde-mental, psicologia, filosofia, saberes afroindígenas e clínica transdisciplinar. Dentre os resultados esperados, compreende-se a necessidade do rodópio: giro que necessariamente desloca todos os eixos referenciais (SIMAS; RUFINO, 2018). Uma ginga entre aportes clínicos euro-americanos e saberes afroindígenas atenta para não reproduzir o epistemicídio que nega às populações negras a "condição de sujeitos de conhecimento" (CARNEIRO, 2005). Assim, aposta-se na clínica como cruzo de modos de saber-fazer, tempos, forças e sentidos. O clínico reúne prescrições científicas apenas para espalhá-las como atmosfera do espaço-tempo, com vistas a possibilitar a escuta das singularidades concretas com suas ressonâncias sociais. Cartografando, dando suporte e fomento aos processos de criação de modos de existências transgressores de normatizações sociais adoecedoras em benefício da política de encantamento (SIMAS; RUFINO, 2020).

BIBLIOGRAFIA: CARNEIRO, Sueli. Em Legítima Defesa. Portal Geledés, 2008. SIMAS, L. A.; RUFINO, L. Fogo no Mato: A Ciência Encantada das Macumbas. Mórula, 2018. SIMAS, L. A.; RUFINO, L. Encantamento: sobre política de vida. Rio de Janeiro: Mórula, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **231**

TÍTULO: **A PSICANÁLISE DIANTE DA PRECARIIDADE SOCIAL E DO SOFRIMENTO PSÍQUICO: UMA INTERVENÇÃO SOCIAL CLÍNICA**

AUTOR(ES) : **LAURA FREIRE NASCIUTTI, EDUARDA ASENJO CARNEIRO SILVA**

ORIENTADOR(ES): **MARTA REZENDE CARDOSO**

RESUMO:

Neste trabalho apresentaremos algumas reflexões provenientes de nossa atuação enquanto alunos da graduação no projeto de extensão "Psicanálise e Educação: intervenção social clínica para uma escola possível" do Instituto de Psicologia da UFRJ, buscando contribuir para a compreensão da relação entre psiquismo e realidade social. O projeto é realizado em parceria com o grupo Travessia, da Sociedade Brasileira de Psicanálise do Rio de Janeiro (PROPS - Programa de Psicanálise e Interface Social), em cooperação com a Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro - SME/RJ. Na prática, trabalhamos com educadores das Escolas Municipais do Rio de Janeiro, que estão inseridos em um contexto marcado pela precariedade e violência social, política e urbana, que produz impactos importantes na vivência subjetiva desses sujeitos, no desempenho de suas funções e na sua inserção no contexto escolar. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho será explorar a íntima relação entre realidade psíquica e realidade social, buscando trazer contribuições para a compreensão do sofrimento social e para a singularidade de sua escuta clínica. Compreendemos o sofrimento social como articulado à questão do mal-estar na cultura (Freud, 1930/1996), que diz respeito à relação entre o polo da pulsão e da civilização, destacando, sobretudo, as situações em que há precariedade no âmbito do pertencimento social. Tendo em vista que a constituição narcísica do sujeito está inevitavelmente atrelada ao plano da coletividade e, logo, a uma dinâmica de reconhecimento na qual o outro exerce papel primordial, falhas nesse processo configuram importante quadro de vulnerabilidade psíquica (Lima e Lima, 2020). Do ponto de vista metodológico, a noção de desamparo psíquico será utilizada como importante articulador teórico desta reflexão, base para se distinguir uma vulnerabilidade que seria própria à condição subjetiva e uma vulnerabilidade exacerbada, que vem nos interrogar sobre a situação da precariedade social (Furtos, 2012). A intervenção social-clínica proposta se ancora na perspectiva de construção de um espaço de confiança e compartilhamento, incidente numa possível restauração da qualidade do laço social nesses sujeitos. Como alternativa a um sofrimento social desestruturante e paralisante, buscamos, através de uma escuta clínica psicanalítica ampliada, acolher o sofrimento dos educadores, propiciando o resgate da experiência compartilhada com o outro e da possibilidade de novas estratégias de enfrentamento diante do sentimento de impotência e de desamparo. Ressaltamos a importância social do projeto em atuar na interface saúde e educação, que busca ofertar uma intervenção social clínica para os educadores das escolas municipais do Rio de Janeiro diante de determinadas adversidades em seu cotidiano de trabalho, fonte, muitas vezes, de sofrimento psíquico.

BIBLIOGRAFIA: Freud (1930) O mal-estar na civilização. Edição Standard Brasileira das Obras Completas de S. Freud, vol. XXI. Rio de Janeiro: Imago, 1996. Furtos, J. (2012) La clinique psychosociale et la souffrance d'exclusion. In. Estellon, V e Marty (Org.) F. Cliniques de l'extrême. Paris: Armand Colin, p.265-288. Lima, P. M. R., & Lima, S. C. (2020). Psicanálise crítica: A escuta do sofrimento psíquico e suas implicações sociopolíticas. Psicologia: Ciência e Profissão, 40, 1-15.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **258**

TÍTULO: **PESQUISA-FORMAÇÃO COM PROFESSORES INICIANTE: UMA ESTRATÉGIA DE INDUÇÃO DOCENTE**

AUTOR(ES) : **LETÍCIA OLIVEIRA SOUZA, LETÍCIA COSTA DA SILVA MESQUITA, YARA DOS SANTOS CARVALHO, ANA CAROLINA DA SILVA LUZ, GABRIELLA LIMA FESTIVO VIEIRA**

ORIENTADOR(ES): **GISELI BARRETO DA CRUZ**

RESUMO:

Este trabalho focaliza um estudo que investiga como a indução entre pares mediada pelo fazer da pesquisa contribui para o agir e reagir de professores em relação às dificuldades que afetam a docência em seus primeiros anos de exercício profissional. Assume como professores iniciantes aqueles que se encontram em inserção profissional, vivenciando o período que abarca os cinco primeiros anos do docente na carreira; e como indução, a formação específica nessa fase, desenvolvida por meio de acompanhamento orientado. A investigação se fundamenta teórica e metodologicamente pelos princípios da pesquisa narrativa, com base em Clandinin e Connelly (2015), tendo por princípio a narrativa enquanto atividade (auto)biográfica, segundo defende Delory-Momberger (2016), que se traduz em pesquisa-formação (JOSSO, 2006). O estudo tem por objetivos: instalar Grupos de Indução para acompanhar professores em situação de inserção profissional no âmbito de redes públicas de ensino por meio de uma perspectiva investigativa e colaborativa; desenvolver iniciativa de pesquisa-formação voltada para indução profissional com foco no enfrentamento das dificuldades que afetam a docência dos professores participantes; analisar as narrativas de professores em situação de inserção profissional docente, no contexto dos Grupos de Indução com pesquisa-formação; analisar diferentes contextos de indução profissional e o que pode ser interpretado como ponto em comum e ponto da especificidade cultural, local e institucional; sistematizar um conjunto de dados sobre a diversidade de saberes e práticas envolvidos na docência nos primeiros anos do exercício profissional. Como campo empírico, foram selecionadas redes de ensino localizadas em estados distintos de três regiões do Brasil (Rio de Janeiro/Sudeste, Santa Catarina/Sul e Ceará/Nordeste), configurando uma pesquisa interinstitucional (UFRJ-UFSC-UECE) e multicêntrica. Foram instalados 7 Grupos de Indução (2 no Rio de Janeiro, 3 no Ceará e 2 em Santa Catarina), envolvendo cerca de 70 professores iniciantes de todas as etapas da Educação Básica. Um olhar para a pesquisa, em pleno desenvolvimento, nos permite confirmar a potência do trabalho colaborativo, que se estabelece nos princípios da dialogia, mutualidade e horizontalidade das relações, em que a fala, a escrita e a escuta de si e de outros traduzem um modo de formação emancipadora. A pesquisa-formação se confirma como um dispositivo de indução docente e, mais que isso, de (trans)formação no processo de vivê-la coletivamente, posto que a formação por ela engendrada tem se traduzido em um percurso de reflexão intensa acerca dos aspectos facilitadores e dificultadores desse primeiro ciclo profissional, hoje agravado pelas consequências de um tempo pandêmico, que impõe limites severos ao ensino presencial.

BIBLIOGRAFIA: CLANDININ, D. J.; CONNELLY, M. Pesquisa narrativa: experiências e história na pesquisa qualitativa; tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores. ILEEL/UFU. 2ª ed. ver. Uberlândia: UFU, 2015. DELORY-MOMBERGER, C. A pesquisa biográfica ou a construção compartilhada de um saber do singular. Revista Brasileira de Pesquisa (Auto) Biográfica, Salvador, v.1, n.1, p.133-147, jan/abr, 2016. JOSSO, M. C. As figuras de ligação nos relatos de formação: ligações formadoras, deformadoras e

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **264**

TÍTULO: **EMANCIPAÇÃO FEMININA E O ESPAÇO MODERNO: A FOTOGRAFIA DE NAIR BENEDICTO, CLAUDIA ANDUJAR E STEFANIA BRIL COMO DISPOSITIVO DE REMODELAÇÃO DESSES IMAGINÁRIOS.**

AUTOR(ES) : **LETICIA CRUZ DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **ALESSANDRA VANNUCCI**

RESUMO:

O presente trabalho analisa a produção fotográfica de Stefania Bril, Claudia Andujar e Nair Benedicto acerca da cidade de São Paulo, nas décadas de 1970 a 1980, levando em conta a particularidade de sua relação com o território e com a profissão enquanto mulheres. Busca-se conhecer as especificidades na abordagem proposta por cada artista e as narrativas que daí emergem acerca das transformações sociais decorrentes dos projetos de modernização e modernismo em curso que, analisados por Vannucci, se mostram tão incongruentes com a realidade brasileira. Dentre essas transformações, expressas e conduzidas pela comunicação de massa, figura a emergência da "nova mulher" e de uma cultura fotográfica local na cidade de São Paulo (YAMAMOTO, 2018), ambas aqui atreladas a popularização da fotografia, exponencializada nesse período. A pesquisa se baseou numa leitura iconográfica combinada a uma interpretação iconológica de ensaios fotográficos produzidos nesse período pelas três fotógrafas, buscando trazer a tona o retrato individual da modernidade proposto por cada uma. Essa análise foi cruzada com a busca pelo acervo de Stefania Bril, atualmente sob cuidados do Instituto Moreira Salles, onde especialmente nas matérias publicadas pelo Jornal O Estado de São Paulo, ficaram documentadas análises e posicionamentos ideológicos e estéticos pungentes nesse período.

BIBLIOGRAFIA: YAMAMOTO, P. H. Circuito em transformação: O Estado de S. Paulo e a cultura fotográfica paulistana nos anos 1970. Dissertação (Mestrado em Estética e História da Arte), Programa de Pós-Graduação Interunidades em Estética e História da Arte da Universidade de São Paulo, Universidade de São Paulo, 2018. VANNUCCI, A. Fechar os olhos para ver. Imagens, arquivo e pensamento fotográfico de Stefania Bril. Instituto Moreira Salles, 2021, no prelo.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **272**

TÍTULO: **ESTADO DA ARTE SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: A DISPARIDADE DA PRODUÇÃO ACADÊMICA NOS PROGRAMAS DE MESTRADO E DOUTORADO NO BRASIL**

AUTOR(ES) : **ANA CARLA TORRICHELLE MARTINS, INDIARA CARVALHO DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **JULIA POLESSA MACAIRA**

RESUMO:

O presente trabalho, desenvolvido no âmbito do Laboratório de Ensino de Sociologia Florestan Fernandes (LabES) da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, tem como proposta analisar a produção acadêmica sobre o ensino de sociologia na educação básica brasileira durante o período de 1993 à 2019 nos programas de pós-graduação de Ciências Sociais e Educação, com ênfase na disparidade quantitativa de produções de dissertações e teses. O período de 1993 à 2019 foi escolhido pois a literatura (HANDFAS, MACAIRA; 2014) aponta que a primeira produção acadêmica sobre o tema data de 1993, e como 2020 foi um ano atípico, resolvemos concentrar nossa análise até 2019, desconsiderando as teses e dissertações de 2020. Considerando-se que a expansão do tema tem maior concentração nos programas de mestrado acadêmico e profissional, pode-se notar que essa tendência diminui nos programas de doutoramento, o que pode resultar em uma descontinuidade dos estudos sobre o tema no interior do campo científico. Com a inserção da disciplina sociologia no ensino médio através da Lei 11.684/2008 e da inclusão da sociologia nas ações do Programa de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) (BODART, CIGALES; 2017), paralelamente, as produções científicas sobre o ensino de sociologia aumentaram, com um objeto de estudo concreto. Os trabalhos anteriores (HANDFAS, MACAIRA; 2014) sobre o Estado da Arte do ensino de sociologia consideraram as teses e dissertações defendidas até o ano de 2017, nossa proposta é dar continuidade e atualizar o banco de dados das produções científicas do tema abordado, analisando as contribuições a fim de compreender as tendências do subcampo da sociologia escolar e observar se a discrepância entre os programas de mestrado e doutorado se modificam ou se mantêm.

BIBLIOGRAFIA: BODART, C. N.; CIGALES, M. P. Ensino de Sociologia no Brasil (1993-2015): um Estado da Arte na Pós-Graduação. Rev. de CS. Fortaleza, v. 48, n. 2, pp. 256-281, jul/dez., 2017. HANDFAS, A.; MACAIRA, J. P.. O estado da arte da produção científica sobre o ensino de sociologia na educação básica. BIB. São Paulo nº 74, 2º sem. de 2012, p. 43-59. Publicada em julho de 2014. BOURDIEU, P. A Gênese dos conceitos de habitus e de campo. In: BOURDIEU, P. O poder Simbólico. [S.l.: s.a.], 1989.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **273**

TÍTULO: **ASSESSORIA, CONSULTORIA E SUPERVISÃO PARA A SISTEMATIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DE ASSISTENTES SOCIAIS INSERIDOS NO INSS.**

AUTOR(ES) : **LUANA CARDOSO LOURENCO, ROBERTA LIMA, LEANDRO LUCAS DA COSTA SOARES**

ORIENTADOR(ES): **GENESIS DE OLIVEIRA PEREIRA**

RESUMO:

Na presente apresentação analisamos as ações de assessoria, consultoria e supervisão desenvolvidas com assistentes sociais do INSS por meio de projeto de extensão, que tem por objetivo: auxiliar o processo sistematização sobre as transformações na política pública e no trabalho que as operacionaliza.

Com o avanço da digitalização nas políticas sociais, a ampliação do controle do empregador sobre o processo coletivo de trabalho, o aumento das demandas e a diminuição do número de servidores, observamos que os espaços de sistematização, de reflexão sobre as políticas sociais e a atuação profissional vem sendo expremido. O resultado desse processo, remete, muitas das vezes, a um trabalho acrítico, rotineiro e pouco propositivo.

Como metodologia, o projeto realizou encontros mensais de assessoria para construção de sistematizações das experiências profissionais com 3 equipes de assistentes sociais do INSS dos estados do RJ, SP e MG. Compreendemos por sistematização "um esforço crítico, de natureza teórica, sobre a condução da atividade profissional, constituindo-se como um esforço problematizador sobre suas diferentes dimensões em relação às expressões cotidianas da realidade social"(ALMEIDA, ..., p.4/5). Com base nessa compreensão, o processo de sistematização envolve a produção textual de reflexões sobre o trabalho, o que, por sua vez, foi tensionado pelas mudanças na Agências do INSS. Muitas ações profissionais em processo de sistematização foram suspensas pela instituição, gerando uma desmotivação e inconclusão em alguns trabalhos. Paralelo a esse fato, a intensificação do trabalho comprometeu a participação dos profissionais na proposta, uma vez que não é disponibilizado tempo para qualificação e sistematização.

Dada as dificuldades supracitadas, a equipe recorreu a metodologia de supervisão, buscando realizar a reflexão sobre o trabalho de forma oral e sistematizada em atas críticas. Esse processo vem criando maior adesão, uma vez que os participantes não precisam elaborar produções textuais. Acreditamos que essa ação vem qualificando a atuação profissional na política previdenciária, através do debate de casos, das políticas públicas e do trabalho.

Nesta direção, identificamos que as ações do projeto de extensão tem se caracterizado como um espaço de debate e qualificação do trabalho dos assistentes sociais numa conjuntura de profundas transformações às requisições profissionais na política previdenciária, contribuindo, dessa forma, para aprimorar os serviços prestados à população. Os dois estudantes e uma assistente social vinculados ao projeto vem atuando de modo a acompanhar, cada um, uma equipe envolvida na proposta. Todos os envolvidos participam, também, dos encontros de supervisão e do debate interno sobre textos vinculados aos temas debatidos. Para além dessas ações, estão envolvidos na construção e deliberação sobre as estratégias e ações do projeto numa perspectiva horizontal e democrática.

BIBLIOGRAFIA: ALMEIDA, Ney Luiz Teixeira de. Retomando a temática da "Sistematização da Prática" em Serviço social. In: Serviço Social e Saúde: Formação e trabalho profissional. OLIVEIRA, G.P. FUNDO PÚBLICO E PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO: as disputas em torno do orçamento bruto de pessoal. In: MAURIEL, A.P et al. (org). Crise, Ultraneoliberalismo e destruição de direitos. Uberlândia: Navegando Publicações, 2020

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **275**

TÍTULO: **EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E FORMAÇÃO DOCENTE NA NARRATIVA DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA**

AUTOR(ES) : **BIANCA GONÇALVES DOS SANTOS SILVA**

ORIENTADOR(ES): **GISELI BARRETO DA CRUZ**

RESUMO:

O presente trabalho busca apresentar uma pesquisa monográfica em andamento, constituída na área da formação de professores, especificamente no curso de pedagogia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, com recorte para a extensão universitária. A fim de compreender como estudantes do curso de pedagogia da UFRJ vivenciam a extensão universitária, a pesquisa tem por objetivo analisar a partir das narrativas desses estudantes quais relações estabelecem com esse espaço formativo (extensão universitária). Em face do objetivo proposto, foram mapeadas inicialmente as ações de extensão oferecidas pela Faculdade de Educação e realizadas entrevistas narrativas com estudantes de diferentes períodos do curso, de modo a identificar os critérios por eles considerados para a escolha das ações de extensão das quais participam, reconhecer os saberes docentes mobilizados nas atividades extensionistas e, assim, compreender como a extensão universitária tem contribuído para sua formação inicial docente. A metodologia utilizada foi a pesquisa com narrativa, tendo em vista a importância da dimensão do vivido para a formação de professores. A fundamentação teórica foi construída com Cruz e Arosa (2014) sobre a formação do pedagogo docente; Tardif (2014) sobre os saberes docentes e formação do professor como ator social; e Rodrigues (2020) sobre a extensão universitária. Espera-se com o referido estudo compreender as relações estabelecidas por estudantes do curso de pedagogia da UFRJ com a extensão universitária, a fim de contribuir para o reconhecimento desse espaço como dimensão formativa para o professor em formação inicial.

BIBLIOGRAFIA: CRUZ, Giseli Barreto; AROSA, Armando de Castro de Cerqueira. A formação do pedagogo docente no curso de pedagogia. Revista Educação e Cultura Contemporânea, Rio de Janeiro, v. 11, n. 26, p. 30-68, ago./dez. 2014. RODRIGUES, Roberta Pereira de Paula. (Dis) Posições para a Formação Docente: um olhar sobre a Formação de Professores e a extensão universitária no contexto do curso de Pedagogia da UFRJ. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro,

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **281**

TÍTULO: **O CURSO DE ESCRITA ACADÊMICA DA PODEMOS+ COMO EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO POPULAR**

AUTOR(ES) : **EDUARDO SUPELETO NASCIMENTO**

ORIENTADOR(ES): **DANIELLA ASSEMANY DA GUIA**

RESUMO:

Este estudo trata de uma investigação acerca do curso popular de escrita acadêmica da Rede Podemos +, iniciado em 2018, organizado por estudantes do Instituto de História da UFRJ e ministrado para os alunos ingressantes desta instituição. No contexto brasileiro do início do século XXI, houve avanços na diversidade cultural no meio universitário, resultante das políticas de democratização do ensino superior dos governos progressistas. Com essas mudanças do perfil universitário, urge a necessidade de criação de um espaço formativo e não-formal para lidar com as defasagens referentes à escrita e leitura acadêmica dos estudantes do curso de História da UFRJ. Para entender os efeitos das mudanças multiculturais no ensino superior e a necessidade da desconstrução epistemológica do ensino que abarca esse perfil de estudantes, sustentamo-nos na "transformação das salas de aula, de como ensinamos e do que ensinamos" (HOOKS, 2013, p. 45). O cursinho de escrita acadêmica da Podemos + se orienta por uma perspectiva da educação popular, uma vez que respeita os conhecimentos populares e busca, a partir desses, construir uma lógica de raciocínio científico ao problematizar e incorporar a teoria sobre esse senso comum (ZITKOSKI, 2017), sendo também uma educação comprometida tal qual um projeto de transformação social. Por isso, o curso compreende que a leitura do mundo e o entendimento das desigualdades é tão importante quanto a precedência da leitura da palavra formal e do conhecimento técnico (FREIRE, 1989). Sustentados nessas premissas, concebemos os diferentes debates sobre racismo e elitismo no ambiente acadêmico (FREIRE, 1989; ZITKOSKI, 2017) como motivação para a compreensão e a criação do curso Podemos+. Nesses termos, o presente trabalho tem como objetivo documentar o funcionamento do curso, os seus objetivos e as suas potencialidades, analisando-o pelo fato de ser organizado por e para estudantes, tendo como orientação a lógica de uma educação popular. Para isso, será realizada uma investigação qualitativa, com metodologia do estudo de caso (Yin, 1994). Recorreremos às entrevistas semiestruturadas e ao grupo de discussão focalizada (Morgado, 2016) como métodos de recolha de dados. Os participantes da pesquisa configuram-se em estudantes do curso (alguns atuais e outros anteriores), e nos idealizadores, nos organizadores e nos professores do curso. Esse estudo encontra-se ainda em desenvolvimento, mas espera-se obter resultados suficientes que demonstrem a importância do curso para o contexto em que está inserido, assim como a sua pertinência para a mudança do perfil universitário. Movidos pelas (trans)formações que esse espaço formativo (e não-formal) tem proporcionado, espera-se que este seja um movimento motivador para o fomento de iniciativas de educação que, como o cursinho da Podemos+, consigam contribuir para uma universidade plural, democrática e popular.

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, P. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam / Paulo Freire. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989. (Coleção polêmicas do nosso tempo; 4). HOOKS, B. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. São Paulo Martins Fontes, 2013. ZITKOSKI, J. Educação Popular e Movimentos Sociais na América Latina: o desafio da participação cidadã. EDUCAÇÃO (UFSM), 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **299**

TÍTULO: **EXISTÊNCIAS SILENCIADAS: A IMPLICAÇÃO DA NÃO ESCUTA NA OBJETIFICAÇÃO DE SUJEITOS NEGROS**

AUTOR(ES) : **JULIA OVIDIO PAGE,HIRNE SIQUEIRA PEÇANHA**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA CANAVÊZ**

RESUMO:

Considerando que a escuta é parte fundamental na teorização e atuação do campo psi e que atualmente essa discussão vem ganhando mais relevância dentro e fora das universidades, este trabalho tem como objetivo investigar como as dinâmicas de escuta podem concorrer para a objetificação de sujeitos negros. Por dinâmicas de escuta discutimos as forças que produzem uma escuta (ou não) nas relações, entendendo que há diferentes elementos, limitações e (des)encontros presentes nas estruturas sociais, como os recortes de raça, gênero e classe, que colocam diferentes sujeitos em espaços distintos na interação com o outro e com o mundo. Concordamos com hooks em sua afirmação de que com a perpetuação do racismo para além da abolição da escravatura, o sujeito negro teve enquanto única condição possível de existência a contenção de qualquer qualquer expressão de sentimento para sobrevivência (HOOKS, 2010, p.1). Dessa forma, é preciso ter no horizonte que da tortura do silenciamento do período colonial ao mito da vitimização das pessoas negras (KILOMBA, 2019), as relações racias ganham novos contornos, concorrendo para que sejam reforçadas ainda hoje. O estudo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa bibliográfica, articulando autores como Franz Fanon, bell hooks, Grada Kilomba e Neusa Santos, a respeito da objetificação de corpos negros, da construção do racismo, das subjetividades negras e dos aparatos de silenciamento. Dessa forma, no presente trabalho apresentamos uma discussão teórica, a partir dos autores citados, sobre a implicação da não escuta na objetificação de sujeitos negros. Notamos que as estratégias de objetificação dos sujeitos negros são diversas e se atualizam, de maneira que a objetificação através do não escutar é posta quando se nega a perspectiva negra na possibilidade de existir, cabendo as profissionais de Psicologia estarem implicadas em sua atuação às questões raciais para que desenvolvam uma escuta ativa capaz de acolher estes sujeitos.

BIBLIOGRAFIA: HOOKS, bell. _____. Vivendo de amor. In: Geledes, 2010, s/p. Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/vivendo-de-amor/>>. Acesso em: setembro de 2020. KILOMBA, Grada. Memórias da plantação: Episódios de racismo cotidiano. 1. ed. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019. SOUZA, Neusa Santos. Tornar-se negro: as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1990.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **307**

TÍTULO: **GESTÃO ESCOLAR: DESAFIOS QUE PERMEIAM A ATUAÇÃO DE GESTORAS NAS REDES MUNICIPAL E ESTADUAL DA ZONA NORTE DO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **CELESTE DA COSTA SOUZA,JAQUELINE DOS REIS RODRIGUES**

ORIENTADOR(ES): **JUSSARA BUENO DE QUEIROZ PASCHOALINO**

RESUMO:

Este trabalho se constituiu como um recorte de uma pesquisa vinculada a Faculdade de Educação da UFRJ, que buscou compreender o trabalho das gestoras escolares da educação básica na cidade do Rio de Janeiro, especificamente no bairro de Brás de Pina. Assim, nas condições de bolsistas voluntárias de iniciação científica na pesquisa "Professor-Gestor" e participantes da disciplina de Prática em Política e Administração Educacional, a vivência no período do estágio nos proporcionou conhecer a realidade da gestão escolar, e nos suscitou compreender o papel da direção e sua atuação. Neste sentido, este estudo teve por objetivo compreender sobre a dimensão da atuação de gestoras escolares, e a hipótese defendida foi a de que as realidades das gestoras nas escolas públicas brasileiras apresentam inúmeros desafios diante do seu exercício. A metodologia utilizada foi a abordagem qualitativa e o instrumento de pesquisa foi a entrevista semiestruturada. As escolhas das participantes deste estudo foram três, cada uma representando um segmento da rede pública da cidade do Rio de Janeiro, que contemplou a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Vale ressaltar que, por conta do momento de pandemia causada pelo Coronavírus e que exigiu o afastamento social no Brasil, as entrevistas foram feitas de maneira remota, para garantir a segurança de todas as pessoas envolvidas. As análises empreendidas salientaram a predominância das mulheres na atuação no âmbito da educação e também na função diretiva das escolas. (CHAMON, 2005). Os desafios da gestão escolar foram evidenciados pelas entrevistadas, que relataram as diversas demandas de ações, em que elas são continuamente cobradas nas diferentes dimensões do trabalho. (PASCHOALINO, 2017). O estudo permitiu entender os desafios e as dificuldades que permeiam a direção escolar, em que foi possível constatar por meio das respostas às exigências do trabalho de gestor. Nesta perspectiva, as falas das gestoras foram elucidativas ao referirem sobre as múltiplas relações, que permeiam o ambiente escolar e as dimensões pedagógicas, que envolvem muito mais do que o administrativo escolar. A intensificação do trabalho foi outro ponto ressaltado pelas gestoras, que afirmaram a sobreposição do trabalho com suas demandas pessoais, que muitas vezes deixavam em segundo plano suas vidas particulares. Nas análises realizadas a partir dos dados coletados nas entrevistas estabelecidas com as gestoras, quatro aspectos foram ressaltados que foram: a importância da experiência na docência antes de assumir a gestão escolar, a formação contínua, o aparecimento e desenvolvimento de estresse e o adoecimento devido a atuação, contudo a existência do presenteísmo docente, que consistia em trabalhar mesmo adoecidas para não deixar o trabalho. E, num âmbito maior, foi reconhecida a necessidade de políticas públicas eficientes para a valorização dos professores-gestores.

BIBLIOGRAFIA: CHAMON, M. Trajetória de feminização do magistério: ambiguidades e conflitos. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. PASCHOALINO, Jussara B. de Q. Desafios da gestão escolar. Belo Horizonte: Studium Eficaz, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **308**

TÍTULO: **EMOÇÃO, SUBJETIVIDADE E TESTEMUNHO: UM ESTUDO DA COBERTURA DO PROFISSÃO REPÓRTER NA PANDEMIA DA COVID-19**

AUTOR(ES) : **ROBERTA DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **BEATRIZ BECKER**

RESUMO:

Em 2020, o mundo foi impactado pela pandemia da Covid-19. A crise sanitária, o aumento acelerado do número de casos de contágio e de mortes causadas pelo vírus e as medidas de isolamento social recomendadas pela Organização Mundial de Saúde, transformaram o cotidiano dos centros urbanos e os setores produtivos em diferentes países. No Brasil, a demanda da população por informações confiáveis foi tensionada pela disseminação de informações falsas e pelo negacionismo do governo federal. Amparada na ciência e sob ataques constantes do presidente Bolsonaro, a imprensa se reafirmou como fonte de informação confiável para a maioria da população brasileira. Os índices de audiência dos telejornais e de programas jornalísticos televisivos, como o Profissão Repórter, aumentaram muito. Mas, o isolamento social provocou mudanças nas formas de gravar, editar e consumir notícias em múltiplas telas. O programa comandado pelo jornalista Caco Barcelos completou 15 anos no ar, explorando a performance dos repórteres, o testemunho, a subjetividade e a emoção na cobertura da pandemia. A aplicação da metodologia da Análise Televisual, proposta por Becker (2012) no estudo de 14 edições veiculadas de 23 de fevereiro de 2020 a 1º de junho de 2021 evidencia que tais estratégias, utilizadas para atrair a adesão do público, também revelam reorganizações dos discursos jornalísticos ancorados nas premissas da objetividade e da imparcialidade e novos modos de narrar a vida social.

BIBLIOGRAFIA: ARAÚJO, V. Jornalismo de si: subjetividade e partilha de experiências na cultura contemporânea. Logos, vol. 24, n. 02, 2017. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/logos/article/view/19604/22907>. BECKER, B. Mídia e Jornalismo como formas de conhecimento: uma metodologia para leitura crítica das narrativas jornalísticas audiovisuais. Matrizes, São Paulo: ECA/ USP, v. 5, n. 2, 2012, p. 231-250. SOARES, R, GOMES, M. Profissão Repórter em diálogo. São Paulo: Alameda, 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **309**

TÍTULO: **O MOVIMENTO PELOS DIREITOS CIVIS DOS NEGROS VISTO POR NINA SIMONE - SUA VIDA E ENGAJAMENTO EM "WHAT HAPPENED, MISS SIMONE??" (2015)**

AUTOR(ES) : **DANIELLE LIMA RODRIGUES**

ORIENTADOR(ES): **WAGNER PINHEIRO PEREIRA**

RESUMO:

A presente pesquisa pretende realizar uma análise histórica da representação cinematográfica da pianista, cantora, compositora e ativista pelos direitos civis dos negros americanos Nina Simone (1933-2003) no documentário "*What happened, miss Simone??*" (O que aconteceu, senhorita Simone?, dir. Liz Garbus, EUA, 2015). Mais especificamente, tem como objetivo investigar a ligação da cantora Nina Simone com o movimento pelos direitos civis dos negros da década de 1960 nos Estados Unidos da América (EUA). Será avaliado o engajamento da artista americana no movimento e a forma como as letras de suas canções retratavam as convicções de Nina e a realidade que os negros viviam naquele momento histórico. Buscará se investigar também as experiências que a cantora passou ao longo de sua infância e juventude que culminaram em Nina Simone como intérprete da canção "*Mississippi Goddam*", considerada uma das mais influentes e representativas do movimento negro. A documentarista Liz Garbus apresenta um retrato da vida artística de Nina Simone em contato com a vida pessoal da artista, explorando as suas raízes e como sua trajetória artística se cruza com o seu engajamento político. Este trabalho longe de chegar a conclusões finais, é apenas uma parte do trabalho de conclusão de curso que procura enfatizar a influência de outros personagens igualmente importantes para o movimento.

BIBLIOGRAFIA: CARSON, Clayborne. A autobiografia de Martin Luther King. 1. ed. São Paulo: Zahar, 2014. FERRO, Marc. Cinema e História. São Paulo: Paz e terra, 1992. FRANKLIN, John; HIGGINBOTHAM, Evelyn. From Slavery to Freedom: A History of African Americans. 9. Ed. Estados Unidos: McGraw-Hill. 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **311**

TÍTULO: **O MAL-ESTAR CONTEMPORÂNEO NA EDUCAÇÃO: A SITUAÇÃO DO GESTOR ESCOLAR**

AUTOR(ES) : **JAQUELINE DOS REIS RODRIGUES**

ORIENTADOR(ES): **JUSSARA BUENO DE QUEIROZ PASCHOALINO**

RESUMO:

Este estudo foi elaborado a partir de um recorte da pesquisa denominada - Professor gestor: perspectivas cotidianas, que é desenvolvida na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, da qual sou bolsista voluntária de Iniciação Científica. O interesse sobre esse tema surgiu a partir da inquietação em compreender a existência ou não do sofrimento e do mal-estar advindos do trabalho do docente gestor. O percurso metodológico se deu a partir de uma pesquisa bibliográfica, que buscou associar o trabalho do gestor escolar e as possíveis constatações de uma realidade, em que o mal-estar e o sofrimento estavam presentes. Com esse objetivo a investigação foi realizada utilizando das publicações apresentadas no site da SciELO. A pesquisa no site citado ocorreu em 2021. Destaca-se que os artigos foram publicados nos seguintes idiomas: inglês, espanhol e português. Para essa pesquisa descritores escolhidos foram - gestão escolar e mal-estar docente - e foi encontrado apenas um artigo, escrito na língua espanhola, com o título - Angustia docente: una revisión de la investigación del malestar y la violencia docente en Latinoamérica. Após a leitura do resumo e das palavras-chave foi necessário a leitura completa do texto, para verificar a incidência de perspectivas, que associasse o gestor escolar e o adoecimento docente. O artigo em questão trouxe o contexto da Ibero-América, em que a partir de uma revisão de literatura sobre a temática refletiu sobre o mal-estar e a violência no ambiente escolar. No referido texto não apresentou nenhuma relação entre a gestão escolar e mal-estar docente. Diante dessa ausência de temática sobre a gestão escolar e o mal-estar docente, uma nova pesquisa foi realizada no site da SciELO, agora com os descritores - gestor escolar e mal-estar. Para esse descritor foi encontrado um único texto também escrito na língua espanhola, que foi - Violencia y gestión escolar: la opinión de los directores de escuelas primarias de Colima, México. O mesmo processo de pesquisa foi instaurado, com cada passo metodológico dado anteriormente, até a leitura do texto completo. Este artigo refletiu sobre o papel dos gestores escolares frente às diversas manifestações, nas quais a violência se apresentava nas escolas. O texto se pautou num estudo realizado com treze diretores de escolas públicas, que atendiam as séries iniciais e estavam localizadas em cinco municípios de Colima. Os resultados do estudo deixaram evidências das dificuldades dos gestores escolares de mediar as situações, em que violência e mal-estar estavam presentes nas escolas e, que muitas vezes, eles se sentiam sozinhos, para enfrentarem as situações de conflito e de mal-estar. A pesquisa bibliográfica realizada no site da SciELO trouxe evidências de que a temática é importante, porém pouco discutida e analisada, ao constatar inclusive que não teve nenhuma publicação na língua portuguesa.

BIBLIOGRAFIA: GÓMEZ-NASHIKI, Antonio. Violencia y gestión escolar: la opinión de directores de escuelas primarias de Colima, México. Revista Colombiana de Educación, 2017, (73),p. 19-40. Disponível em: <<http://www.scielo.org.co/pdf/rcde/n73/0120-3916-rcde-73-00019.pdf>> Acesso em 10 de março de 2021. LEÓN PAIME, Edison Fredy. Angustia docente: una revisión de la investigación del malestar y la violencia docente en Latinoamérica. INNOVAR. Revista de Ciencias Administrativas y Sociales, 2009, 19, p. 91-110.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **312**

TÍTULO: **A POSSIBILIDADE DE MUDANÇA: UMA ANÁLISE DOS IMPACTOS DO CONTEXTO DEMOGRÁFICO NA IMIGRAÇÃO PARA O JAPÃO**

AUTOR(ES) : **JULIANA HEKARI FIGUEIRA TODA**

ORIENTADOR(ES): **DANIELLE COSTA DA SILVA**

RESUMO:

O Japão é um arquipélago de longa tradição feudal e diversas tradições culturais que, ao longo de sua história, foram geradas pelo contato frequente com os países do leste asiático e, posteriormente, com outros externos. Entretanto, o desenvolvimento do país como conhecido hoje foi marcado por períodos de abertura e fechamento ao mundo fora de suas fronteiras nacionais, bem como, por momentos de importantes fluxos migratórios. Paralelamente, o desdobramento da demografia do país foi altamente impactado pelos mesmos períodos históricos. A partir do conhecimento da História Japonesa, focado em sua demografia e na emigração e imigração envolvendo o país, pretende-se compreender o panorama da imigração contemporânea para o Japão. Além da análise das consequências das taxas de natalidade decrescentes, da diminuição da população economicamente ativa e do envelhecimento da população, é importante entender o contexto de recepção de imigrantes no Japão, e como este entra em choque com a necessidade de suprir a carência de mão de obra, causada pela pressão demográfica cada vez mais urgente. Objetiva-se, assim, explicitar que tal crise demográfica seria um fator potencializador de uma mudança na recepção de imigrantes no país.

BIBLIOGRAFIA: HENSHALL, G. Kenneth. A History of Japan: from stone age to superpower. 2nd Edition. New York: Palgrave Macmillan, 2004. NATIONAL INSTITUTE OF POPULATION AND SOCIAL SECURITY IN JAPAN. Population and Social Security in Japan. Tóquio, 2019. YASHIRO, Naohiro. Social Implications if Demographic Change In Japan. Disponível em: <<https://www.bostonfed.org/-/media/Documents/conference/46/conf46k.pdf>>. Acesso em: 19 de maio de 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **313**

TÍTULO: **PROFESSOR GESTOR E SUAS ATRIBUIÇÕES**

AUTOR(ES) : **CELESTE DA COSTA SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **JUSSARA BUENO DE QUEIROZ PASCHOALINO**

RESUMO:

Este estudo foi elaborado a partir de um recorte da pesquisa denominada -“professor gestor: perspectivas cotidianas” desenvolvida na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, da qual sou bolsista voluntária de Iniciação Científica. O entendimento sobre a utilização deste termo se ancora na perspectiva legal, principalmente, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação - Lei 9394/96 (BRASIL, 1996), ao preconizar a extrapolação da ação do professor, para além do âmbito da sala de aula, e assim novas configurações e atribuições passaram a fazer parte do cenário de atuação deste profissional. Com essa compreensão, entende-se que o trabalho docente vem se alterando paulatinamente na educação brasileira. Neste texto refletiu-se sobre a adoção do termo professor gestor na literatura acadêmica, com o foco na educação básica. Com esse objetivo a pesquisa foi realizada a partir da perspectiva bibliográfica sobre os artigos publicados no site da SciELO, com a utilização do descritor “gestor escolar”. A pesquisa no referido site ocorreu no primeiro bimestre de 2021. Vale salientar que os artigos estavam publicados nos seguintes idiomas: inglês, espanhol e português. Na pesquisa inicial foram encontrados 31 artigos de acordo com o descritor já evidenciado neste estudo. Após a realização de um refinamento por um período cronológico, que compreendeu entre os anos de 2015 a 2020, foram encontrados somente 10 artigos. Dos textos selecionados, foram lidos os títulos, as palavras chaves e os resumos, com o intuito de selecionar os textos, que tivessem as categorias estabelecidas pelo prisma dos critérios previamente determinados, a saber que tivessem os estudos pautados na pesquisa qualitativa, com a realização de entrevistas e de análises que abordassem as atribuições e os trabalhos realizados pelo professor gestor. A partir dessa matriz de categorias e das leituras dos textos foram elencados apenas quatro deles, que traziam a perspectiva da pesquisa em questão. Com esta compreensão, apesar dos outros seis artigos analisados refletirem sobre o professor gestor considerou-se importante evidenciar que eles não contemplavam todo os critérios estabelecidos. Desses artigos, três deles não foram selecionados, por se inserirem numa perspectiva de abordagem de pesquisa documental e histórica sobre a gestão. Dois estudos tiveram seus objetivos relacionados à alimentação nas escolas. Do mesmo modo uma outra pesquisa, que também não foi incorporada pelo estudo foi desenvolvida na cidade de Popayan (Colômbia) e utilizou da análise categorial da informação. As considerações deste estudo permitiram analisar que os dados referentes as publicações sobre o professor gestor na educação básica ainda são ínfimas. Essas reflexões se limitam ainda mais quando a perspectiva de análise se centra na possibilidade de dar vozes aos professores gestores sobre a sua atuação cotidiana.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9.394/96. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 02 de fevereiro de 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **324**

TÍTULO: **RADICALIDADE NO CONVIVER: UMA DEFESA ANTIMANICOMIAL DA VIDA**

AUTOR(ES) : **BRUNA DE OLIVEIRA BIZARRO**

ORIENTADOR(ES): **THIAGO MELICIO**

RESUMO:

O presente trabalho é fruto do trabalho de conclusão do curso de psicologia, no qual procuro cartografar os desafios e potencialidades da centralidade da convivência para a promoção de saúde na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). O campo de análise é a vivência, enquanto bolsista, da organização e participação da agenda de atividades remotas, promovidas pelos Centros de Convivência vinculados à rede pública de saúde do município do Rio de Janeiro. Foi a partir da minha experiência como convivente (oficineira, participante da equipe de apoio técnico e estudante) no projeto Centro de Convivência Virtual, que tive contato com o Fórum dos Centros de Convivência do estado do Rio de Janeiro e seus usuários. Bem como de ações mediadas pelas tecnologias da informação e da comunicação, como oficinas remotas, lives, produção de episódios de rádio via podcast, entre outros. Em meio à pandemia que impedia de estarmos juntos fisicamente, me senti implicada em acompanhar e registrar as produções de subjetividade (os modos de ser e estar no mundo) (GUATARRI & ROLNIK, 2007) que emergem a partir destes dispositivos.

Os Centros de Convivência (CECOS) são dispositivos que compõem a atenção básica, com potencialidade para fomentar ações intra e intersetoriais e que estão localizados na Rede de Atenção Psicossocial, tendo seu surgimento e fortalecimento atrelados à saúde mental, porém não são exclusivamente direcionados para pessoas em sofrimento psíquico. Assim, pautada na postura teórico-metodológica da cartografia psicossocial (DELEUZE & GUATTARI, 1997; ROLNIK, 1989) busquei acompanhar e descrever as produções de subjetividade que se atualizaram nas atividades mencionadas acima, em especial as realizadas pelo Centro de Convivência do Projad/IPUB e pelo Coletivo Convivências/IP.

A investigação está localizada na congruência de quatro principais eixos: as discussões sobre territorialização em saúde; a obra de Merhy acerca das tecnologias leves e relações intercessoras; a filosofia da diferença; e a cartografia como método de pesquisa-intervenção. O trabalho discorre sobre como o conviver é imprescindível para assegurar uma promoção de saúde em que exista atenção aos processos que se constroem cotidiana e dialogicamente entre todos (MERHY & FRANCO, 2003). Buscando lançar luz às práticas e narrativas agenciadas junto aos usuários, profissionais, gestores eicineiros dos CECOS, realizou-se entrevistas semi-estruturadas e diários de campo. Como o trabalho ainda está em andamento, os resultados são preliminares. Alguns dos pontos que a pesquisa demonstra são: como a construção das políticas públicas de saúde mental vinculam-se a uma demanda antimanicomial; a forma com que a convivência pode vir a se configurar como dispositivo de promoção de saúde; e como os centros de convivência têm a potência de construir redes de afeto, levando a uma sensibilização do cuidado, tanto para os usuários, quanto para os próprios profissionais.

BIBLIOGRAFIA: DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia. São Paulo: Ed. 34, 1997. FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980. MERHY, Emerson Elias; FRANCO, Túlio Batista. Por uma Composição Técnica do Trabalho Centrada nas Tecnologias Leves e no Campo Relacional. Rio de Janeiro, Set/Dez de 2003. ROLNIK, Suely. Cartografia sentimental: Transformações contemporâneas do desejo. PortoAlegre: Sulina, 1989. GUATTARI, F & ROLNIK, S. Micropolítica: cartografias do desejo. Petrópolis: VOZES, 2007.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **325**

TÍTULO: **ROLÉ NA PENHA E A CONSTRUÇÃO DE OUTRAS POSSIBILIDADES PARA O ENSINO DE HISTÓRIA**

AUTOR(ES) : **ISADORA ARAÚJO AZEVEDO**

ORIENTADOR(ES): **ALESSANDRA NICODEMOS OLIVEIRA SILVA**

RESUMO:

No presente trabalho o ensino de História é abordado, no sentido de observar através de seu percurso enquanto disciplina escolar, as mudanças e permanências na forma como esta é abordada em sala de aula. Percebendo a existência de uma relação entre essa abordagem e o contexto social e político de cada época. Sua origem como disciplina escolar no século XIX está fortemente atrelada à um projeto de construção da identidade nacional, dando ênfase ao papel civilizador do colonizador europeu, com grande influência do positivismo francês marcada na periodização quadripartite do tempo (NADAI, 1992, p.150). A escola e o ensino de História estão inseridos neste contexto, como legitimadoras de uma ideia de nação e de cidadão marcada por uma narrativa excludente e por uma perspectiva eurocêntrica que pouco dialoga com a realidade dos estudantes. Apesar do ensino de História não ter parado no tempo, podemos observar que em pleno século XXI este panorama ainda não foi de todo superado.

Mobilizando o conceito de “história odiosa” de Elza Nadai (1992), identifica-se nesse modelo tradicional de ensino de História um dos possíveis motivos para a não identificação dos alunos da educação básica com a disciplina, levando a resultados de aprendizagem pouco significativos. No entanto, buscando tecer um contraponto, por meio de uma pesquisa qualitativa adotada como meio para interpretação da realidade, foi analisada a experiência de um professor de História da rede Municipal de Educação do Rio de Janeiro, em uma escola na Vila da Penha, que junto com alunos do Ensino Fundamental desenvolveu o projeto *Rolé na Penha*, como exemplo de uma outra possibilidade para o ensino de História. Estudantes que já participaram do projeto e hoje não estão mais na escola foram mobilizados, identificando em suas trajetórias, o impacto dessa experiência escolar/formativa de um ensino de História crítico, que levou em conta suas realidades e teve estes como sujeitos ativos no processo de ensino aprendizagem.

Entendendo a importância de olhar para as escolas como espaços de produção e não apenas reprodução de saberes, ao analisar a experiência do *Rolé na Penha* podemos observar impactos positivos que a articulação da História local e da Memória trouxeram para a aprendizagem e para a forma com que os alunos se relacionam com a disciplina. Apontando assim para o fato de que apesar do histórico e de permanências de um modelo tradicional engessado, outras práticas para o ensino de História são possíveis e estão acontecendo na educação básica. Pensar outras possibilidades de ensino de História a partir de uma experiência que além de romper com o modelo tradicional de ensino da disciplina, é pautada na horizontalidade e dialogicidade entre professor e alunos, mostra que a construção de uma educação de caráter crítico e emancipadora é possível.

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, Paulo. “Pedagogia do oprimido”. 64ª ed. - Rio de Janeiro/São Paulo: Paz & Terra, 2017. NADAI, Elza. “O ensino de história no Brasil: trajetória e perspectiva”. Revista Brasileira de História, São Paulo, set.92/ago.93, v. 13, n. 25-26, p. 143-1 OLIVEIRA, Wander Pinto. “Rolé na Penha: Uma experiência de memória e história local no Ensino de história em uma Escola Municipal na Vila Cruzeiro – RJ. Dissertação (mestrado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **326**

TÍTULO: **GRAMSCI E O FASCISMO: UM ESTUDO DA TEMÁTICA ANTES E DURANTE O CÁRCERE**

AUTOR(ES) : **RENATO DE BRITO GOMES**

ORIENTADOR(ES): **CÉZAR HENRIQUE MIRANDA COELHO MARANHÃO**

RESUMO:

O presente trabalho tem o objetivo de expor as determinações que a categoria fascismo ganha na obra de Antonio Gramsci, para isso analisaremos tanto os textos do autor que são anteriores a sua prisão em 1926 (sendo a última expressão deste período as *Teses de Lyon*), quanto as notas elaboradas ao longo do cárcere que culminaram em seus conhecidos *Cadernos*.

Refletindo momentos históricos distintos em relação ao avanço das forças fascistas na sociedade italiana, os primeiros de 1921-1922 são escritos num momento de ascensão do movimento e em um “ambiente de golpe de Estado”. Em contraposição, as notas dos *Cadernos* são redigidas no cárcere com o fascismo já absolutamente dominante e constituído enquanto Estado. É neste sentido que pensamos ser imprescindível apresentar estes dois momentos da obra. Enquanto os escritos da juventude tem a vantagem de mostrar o momento de ascensão do movimento, já os dos *Cadernos do Cárcere* teorizam sobre sua fase mais madura e consolidada enquanto Estado.

A realização do trabalho foi feita exclusivamente através da discussão bibliográfica do assunto. Ela ocorreu fundamentalmente através da consulta de fontes primárias e textuais do próprio Gramsci, onde valemo-nos das edições brasileiras da obra, organizada por Carlos Nelson Coutinho, e também tivemos acesso a edição crítica dos *Quaderni del carcere* organizada por Valentino Gerratana. Em relação a bibliografia secundária, dispusemos de uma série de textos e artigos recentes que discutem a temática do fascismo na obra do autor, seja em seu período inicial ou mesmo ainda em relação ao momento dos *Cadernos do cárcere*, onde inúmeras vezes também lançamos mão de vários debates da recente tradição da discussão filológica da obra de Gramsci.

Em relação as nossas conclusões, podemos sublinhar que nos textos anteriores ao cárcere o autor já era capaz de notar o fascismo como uma resposta para a crise do pós-guerra, de apontar seu conteúdo inicial de classe pequeno-burguês, bem como perceber que sua consolidação era mesma funcional a perpetuação do modo de produção capitalista e manutenção do domínio burguês. Também era capaz de apontar a forma de unificação das classes dominantes que o fascismo era capaz de realizar e mostrar sua capacidade de executar uma política de massas, onde muitos métodos da classe trabalhadora eram inclusive imitados. O debate da crise volta nos *Cadernos*, sob a forma de crise orgânica, onde a discussão central do fascismo passa a relacionar-se ao debate do Estado. Esta última conexão também permite-nos chegar às categorias de guerra de posição e revolução passiva, onde a consolidação do Estado fascista foi uma construção levada a cabo através de uma guerra de posição implementada pelas classes dominantes que culminou em um processo de revolução passiva.

BIBLIOGRAFIA: Gramsci, Antonio. *Cadernos do Cárcere*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2011-2019. 6v. _____. *Escritos Políticos*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2004. 2v. _____. *Quaderni del carcere*. Turim, Einaudi, 2014. 4v.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **333**

TITULO: **A CLÍNICA PSICANALÍTICA NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE: UM RECORTE NO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **AMANDA PASTI PACHECO**

ORIENTADOR(ES): **CRISTAL OLIVEIRA MONIZ DE ARAGÃO, FLAVIA LANA GARCIA DE OLIVEIRA**

RESUMO:

Este trabalho visa apresentar a pesquisa da minha monografia de graduação em Psicologia, ainda em desenvolvimento, cujo tema é uma conciliação do desejo de assumir uma clínica psicanalítica com o interesse pelo campo da Atenção Básica à Saúde (ABS). Tem por objetivo geral explorar que lugar é possível para essa clínica na ABS e quais são as especificidades de seu modo de aplicação neste campo. Trata-se de pesquisa qualitativa de abordagem exploratória, nos moldes de uma revisão bibliográfica associada à experiência, na qual a coleta de dados se fará por meio de entrevistas semi estruturadas com no mínimo quatro (4) psicanalistas que atuem ou tenham atuado nos serviços básicos de saúde do município do Rio de Janeiro, nos últimos cinco anos (2016-2021). A indicação destes profissionais se fará pelo círculo social da pesquisadora ou pelos primeiros entrevistados, seguindo a metodologia de bola de neve. A revisão bibliográfica terá início com a releitura de textos metapsicológicos de Freud, de forma a circunscrever os elementos fundamentais da constituição psíquica, psicopatologia e direção do tratamento. Em seguida, debruçar-me-ei sobre uma bibliografia que discute o tema da formação do inconsciente contemporâneo, suas convocações à clínica psicanalítica e a psicanálise aplicada. O roteiro da entrevista visa explorar como os fundamentos da clínica psicanalítica comparecem na sua aplicação a uma UBS e às subjetividades contemporâneas, impasses na instituição, o trabalho interprofissional, vínculos territoriais e efeitos da psicanálise sobre o SUS e vice-versa. Por limitações do contexto pandêmico, as entrevistas serão realizadas, prioritariamente, à distância e via ferramenta de comunicação por vídeo que possibilita gravar o conteúdo de áudio para a transcrição, a qual será feita com o auxílio de um programa (*Voicemeeter 1.0.5.6 (EXE file)*) e site <https://dictation.io>. Os dados serão analisados mediante análise de conteúdo categorial temática (Minayo, 2002). As gravações serão conservadas, e, após 5 anos, destruídas ou deletadas. Espera-se contribuir com a pesquisa e discussão sobre a psicanálise aplicada a um campo de atuação relativamente recente, cujo escopo é atender as necessidades de saúde de até 80% da população brasileira; conhecer a experiência dos psicanalistas entrevistados e possibilitar-lhes uma reflexão sobre a sua prática; discutir as principais contribuições da psicanálise ao SUS e da saúde pública à clínica psicanalítica.

BIBLIOGRAFIA: Freud, S. (2010). Caminhos da terapia psicanalítica. In: Obras Completas (vol.14, P. C. Souza, Trad., pp. 209-219). São Paulo: Companhia das Letras. (Obra original publicada em 1919); Mendonça, M. H., Vasconcellos, M. M., & Viana, A. L. (2008). Atenção Primária à Saúde no Brasil [Editorial]. Cad. Saúde Pública, 24 (Sup 1), S4-S5; Santos, Tânia C. (Org.). (2005). Efeitos terapêuticos na psicanálise aplicada. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **338**

TITULO: **SEXUALIDADE LÉSBICA E OS ATRAVESSAMENTOS DA PSICANÁLISE**

AUTOR(ES) : **FERNANDA MENDONCA RENAUX WANDERLEY**

ORIENTADOR(ES): **MARIA CRISTINA CANDAL POLI**

RESUMO:

As descobertas publicadas por Freud na virada do século XIX, em torno da atividade sexual humana, da caracterização de uma pulsão perversa-polimorfa, do inconsciente e, em particular, das investigações quanto a matriz das homossexualidades, ecoaram e revolucionaram o fazer clínico e os próprios pressupostos da sexualidade (Aran, 2009). As consequências extraídas pelas obras de Freud e, em seguida, de Lacan influenciaram os pensamentos vigentes rumo à descriminalização e despatologização das homossexualidades e à valorização da diversidade sexual (Quinet, 2020). Não obstante, as vicissitudes da posição social das minorias suscitadas pelos estudos de gênero, raça, queers, decoloniais e, sobretudo, pelas reivindicações dos movimentos identitários feministas, negros e LGBTQIA+ nas últimas décadas situaram o contexto político, histórico e o arcabouço cultural em que a psicanálise se ancorou. As autoras e intelectuais como Butler, Rubin e Wittig, relevantes fontes de debate sobre o sistema normativo de gênero/sexo, transitaram nas teorizações próprias ao âmbito da diferenciação sexual e do desejo, revelando e denunciando elementos de uma ideologia heterossexual hegemônica veiculada pela psicanálise. O palco das discussões teóricas e as constantes transformações no domínio da sexualidade fomentaram entraves não só na dimensão acadêmica/científica, bem como mudanças no campo dos valores sociais inscritos no registro da ética e da política (Birman, 2018). Concebendo a heteronormatividade, de antemão, como agente de demasiadas violências materiais e simbólicas na atualidade, amplia-se o desejo daí derivado de produzir esta pesquisa. Há, ainda, a atribuição da condição de normalidade à relação hetero pressupondo que o resultado de uma análise, seria, de algum modo, auxiliar o sujeito a alcançar a suposta maturação sexual (Quinet, 2020)? As narrativas sobre a sexualidade lésbica fixada ao complexo de masculinidade, à intensa inveja, à imaturidade genital ainda têm efeitos na clínica? De que forma, os estudos de psicanálise contribuíram e têm corroborado com os debates atuais em direção à valorização das relações não-heterossexuais e sua despatologização? A metodologia desta pesquisa fundamentada nos pressupostos da psicanálise e nos estudos de gênero será, sobretudo, composta por trechos retirados de um Diário de Campo produzido a partir de uma escuta informal. Os relatos registrados narram preconceitos – mesmo que discretos – vivenciados por mulheres lésbicas e bissexuais dentro dos consultórios de atendimento psicológico. Ao reconhecer a violência exercida sobre esta população como um problema social, atual e expressivo, o objetivo deste trabalho é examinar como, ainda hoje, são manifestadas condutas heteronormativas por algumas/alguns profissionais da psicologia.

BIBLIOGRAFIA: ARÁN, Márcia. A psicanálise e o dispositivo diferença sexual. Estudos Feministas, Florianópolis, 17(3): 312, setembro-dezembro/2009. BIRMAN, Joel. Sexualidade na contemporaneidade. Cad. Psicanálise. (CPRJ), Rio de Janeiro, v. 40, n. 38, p. 137-159, jan./jun. 2018 QUINET, Antônio. As homossexualidades na psicanálise: na história de sua despatologização. 2 ed. Rio de Janeiro: Atos e Divãs Edições, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **350**

TÍTULO: **ESTIMULAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA À DISTÂNCIA NA PANDEMIA DE COVID-19**

AUTOR(ES) : **KELLY ARAUJO MOÇO, BRUNA NUNES SANTOS, LUISA ALENCAR SANTOS LAGE, NATHALIA MORAIS VIANA ARRIPIA, TAIANE EVELYN DA SILVA, SOPHIA BORGES**

ORIENTADOR(ES): **ROSINDA MARTINS OLIVEIRA**

RESUMO:

Dentre as atividades do projeto Avaliação Neuropsicológica e Perfis Cognitivos de crianças com dificuldade de aprendizagem, inclui-se a estimulação neuropsicológica de crianças e adolescentes. Esta estimulação é planejada a partir de uma avaliação cognitiva inicial e do levantamento dos interesses e necessidades do participante. Normalmente é feita de forma presencial em encontros semanais no departamento de psicologia aplicada. Com a pandemia de COVID-19 e a interrupção de atividades presenciais na UFRJ, foi necessário desenvolver novas maneiras para dar continuidade ao projeto.

Nos primeiros meses de 2020, o conselho federal de psicologia desautorizou os atendimentos remotos por estagiários. E somente em outubro os atendimentos nessa modalidade foram permitidos para os casos em que havia avaliação prévia presencial e recomendados para jovens a partir de 12 anos de idade, com consentimento expresso do responsável legal.

A estimulação neuropsicológica no contexto do nosso projeto tem como objetivo apoiar e estimular o desenvolvimento de habilidades cognitivas na sua relação com a aprendizagem escolar. Muitos desafios e possibilidades surgiram com a necessidade da passagem para o atendimento remoto. Dentre os desafios, destacam-se demandas de dificuldade de estabelecimento de rotina, de familiaridade com as plataformas digitais, problemas com conexão à internet, sustentação da motivação e engajamento às propostas de estimulação. Diante desse panorama, recorremos à intervenções baseadas em jogos e atividades online. Tais recursos se mostraram promissores para o desenvolvimento de uma experiência de aprendizagem frutífera, visto que combinam o lúdico com a estimulação cognitiva, abordando a resolução de problemas, o raciocínio, memória, pensamento crítico, entre outras competências (Schmitt e Corbellini, 2014).

O projeto teve como expectativa dar continuidade ao trabalho com qualidade, diante das possibilidades reais de cada sujeito. O apoio e a estimulação são baseados no conceito de zona de desenvolvimento proximal (Rodrigues, 2021), que se refere às fronteiras entre o que o sujeito consegue realizar de forma mais autônoma e o que consegue fazer com o suporte de uma pessoa mais experiente.

Neste trabalho, buscamos identificar as principais dificuldades encontradas no processo de adaptação de pacientes e estagiários a interação pela via remota. Além disso, pretendemos discutir as soluções elaboradas e o conhecimento adquirido ao longo desta trajetória. Para isso, traremos relatos de experiências, como forma de articular uma reflexão sobre as práticas produzidas no projeto, durante este período. Com isso, visamos também contribuir para o aperfeiçoamento técnico e científico da estimulação neuropsicológica pela via remota.

BIBLIOGRAFIA: Corbellini, S., Real, L. M. C., & Michailoff, F. (2015, October). Jogos online: ferramentas nas Intervenções Psicopedagógicas. In Anais do XXI Workshop de Informática na Escola (pp. 147-156). SBC. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Práticas e Estágios remotos em psicologia no contexto da pandemia da COVID-19: Recomendações. Rodrigues, R. G. (2021). APROFUNDANDO O CONHECIMENTO SOBRE A ZONA DE DESENVOLVIMENTO PROXIMAL (ZDP) DE VYGOTSKY. REVISTA CARIOCA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO, 6(1), 2-15.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **357**

TÍTULO: **RESISTÊNCIAS À BEIRA DO ABISMO: A LUTA DO TRABALHADOR INFORMAL PELA AFIRMAÇÃO DA VIDA**

AUTOR(ES) : **MELLY MEIRELES**

ORIENTADOR(ES): **JOÃO BATISTA FERREIRA**

RESUMO:

Invisibilidades, produções de sofrimentos, dispositivos (AGAMBEN, 2009) de captura das formas de vida perfuram as entranhas de trabalhadores diariamente no cenário atual, negando o valor absoluto e fundamental: uma vida dignificada. A vista disso, o trabalho informal vem se apresentando como a principal forma de renda dos brasileiros, sobretudo com o aumento gradativo do desemprego, onde precariedades, instabilidades e a falta de proteção social atravessam violentamente esses corpos. Nessa pesquisa discutimos as configurações de trabalho e os efeitos objetivos e subjetivos da negação da vida de trabalhadores informais e como se dão as resistências no contexto trabalhista da periferia de Manguinhos do Rio de Janeiro, com catadores de resíduos sólidos, camelôs e autônomos. Resistências entendidas como processos de criação e operador ético-político no trabalho, compreendendo o trabalhar como o engajamento corporal e subjetivo (DEJOURS et al., 2004), numa sociedade construída às amarras da dominação, processo em que a subjetividade é colonizada. No movimento de investigação de mobilizações subjetivas e objetivas, práticas de resistências, estratégias de enfrentamento, bem como de conformação do real, dando contorno à informalidade, essa pesquisa analisa de que modo a dominação e a expropriação do direito de existir afetam esses sujeitos, a partir da exposição das suas trajetórias de trabalho. Assim, por meio de seis entrevistas individuais semi-estruturadas com três homens e três mulheres, dois de cada categoria de trabalho que aqui me debruço e com base em referenciais teórico-metodológicos da psicodinâmica do trabalho e da filosofia crítica, buscamos construir espaços de reflexões das situações de trabalho informal. Como linha de pesquisa do âmbito do trabalho do projeto de iniciação científica "O ato de criação como operador ético-político dos direitos de existência: ressonâncias com práticas artísticas, clínicas e do trabalho", vinculado ao Núcleo Trabalho Vivo - IP, este estudo tem por finalidade discutir tensionamentos nas lutas pela afirmação da vida digna no trabalho informal. A partir de revisão bibliográfica de artigos científicos, monografias e livros, simultaneamente com a construção de um diário de ressonâncias, abordamos as vivências e processos de subjetivação desses trabalhadores. Nesta apresentação, discutimos os resultados parciais deste estudo com base em duas entrevistas realizadas com esses trabalhadores articulada com a revisão bibliográfica. Os resultados indicam que os engajamentos subjetivos e objetivos, dimensões do sentir, criar e reinventar o seu fazer são importantes chaves para a abertura de novas possibilidades de vida. As estratégias de enfrentamento do real, apontam experiências desses trabalhadores que resistem à beira do abismo da negação de seus direitos e da mortificação subjetiva. Mesmo no contexto de imensa precarização e destruição de direitos, surgem fendas de criação no meio do caos.

BIBLIOGRAFIA: AGAMBEN, G. et al. O que é um dispositivo? In: O que é o contemporâneo? E outros ensaios. Argos, 2009. DEJOURS, C. et al. Subjetividade, trabalho e ação. Produção, 2004. n. 3. FERREIRA, J.; MARTINS, S.; VIEIRA, F. et al. Trabalho vivo como apropriação do inapropriável e criação de formas de vida. Trabalho (En)Cena, 2016, n. 1.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **359**

TÍTULO: **TRAUMA E CATÁSTROFE NA PANDEMIA DE COVID-19**

AUTOR(ES) : **JADE MARTINS LEITE SOARES,PATRICIA MUZY QUERASIAN CAVALCANTI,MARCOS DOS SANTOS MASELLI JÚNIOR**

ORIENTADOR(ES): **MARTA REZENDE CARDOSO**

RESUMO:

O presente trabalho está vinculado à pesquisa "Trauma, excesso e dominação: entre o estranho e o familiar" coordenada pela Profa. Dra. Marta Rezende Cardoso e ao programa de estágio em pesquisa e clínica na Divisão de Psicologia Aplicada da UFRJ. Temos como objetivo maior, por meio de uma abordagem psicanalítica, explorar o impacto da crise sanitária ocasionada pela pandemia do novo coronavírus na experiência subjetiva, seus possíveis destinos no psiquismo, mas sem perder de vista a dimensão de singularidade. Durante os últimos dois anos, observamos, dentre outros aspectos, que o imperativo legítimo e necessário do isolamento social, estabelecido pelo discurso científico e norteado institucionalmente pela Organização Mundial da Saúde (OMS), teve como consequência uma ruptura radical das práticas de sociabilidade. De acordo com Verztman e Romão-Dias (2020), a pandemia nos colocou diante de uma situação que pode ser denominada de catástrofe. Segundo os autores, a catástrofe tende a transtornar e estreitar o que se imaginava ser a individualidade e a descontinuidade entre os sujeitos; trata-se de uma situação coletiva que comporta significativo potencial traumático. Parece-nos inegável a relevância da contribuição que a área da psicanálise pode aportar a essa discussão. Como via de análise possível apoiada nesse campo de saber, nossa atenção se dirige ao estudo da noção de trauma e seu papel nesse árido contexto, considerando que a incidência desse vivido em cada sujeito é necessariamente singular. Na apreciação que realiza das formulações freudianas sobre a emergência do segundo dualismo pulsional, sublinha Cardoso (2018) que esta se dá em consonância com o retorno da problemática do trauma em Freud, mantida latente desde o abandono da teoria da sedução. Numa nova acepção, o traumático retorna, mas concernindo a formas de afetação do psiquismo, no sentido de um excesso pulsional correlativo aos limites do trabalho do ego frente a essa irrupção. Por sua potencialidade traumática, pelo violento impacto produzido na subjetividade individual e coletiva, a pandemia é fonte de sofrimento e dor psíquica, sob diferentes graus e modalidades. Para aprofundar nossa investigação da questão do trauma nesse contexto, a noção de mal-estar na civilização (Freud, 1930) é um operador teórico importante, o qual será articulado à própria noção de trauma. Esta é a orientação metodológica básica que orienta o presente estudo, assentado num método de análise de tipo qualitativo, envolvendo elaboração eminentemente conceitual, o que se dá mediante exploração comentada de material bibliográfico relevante dedicado ao tema central que nos ocupa. O detalhamento desse material bibliográfico foi sendo indicado ao longo do presente resumo, com a menção dos principais itens que foram explorados de modo particularmente aprofundado em nosso estudo. As respectivas referências relativas a esses itens mencionados estão indicadas no campo abaixo destinado a essa especificação.

BIBLIOGRAFIA: Cardoso, Marta Rezende. Novo retorno do traumático na psicanálise hoje: Além do mal-estar?. *Ágora*, Rio de Janeiro, v. XXI, n.2, p.149-157, mai/ago. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/agora/a/KbYQwjMwL7S3cFTGMB3hXB/?lang=pt>. Acesso em: 06 out. 2021. Verztman, Julio; Romão-Dias, Daniela. Catástrofe, luto e esperança: o trabalho psicanalítico na pandemia de Covid-19. *Rev. Latinoamericana. Psicopatologia Fundamental.*, São Paulo, v.23, n.2, p.269-290, jun. 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **363**

TÍTULO: **CRIANÇAS E TELAS DIGITAIS DURANTE A PANDEMIA: ESCOLA ONLINE**

AUTOR(ES) : **CASSIA PATRICIA BARROSO PERRY,LAURA FREIRE NASCIUTTI,MARINA TEIXEIRA ANDRADE,THALITA CRISTINA FERREIRA MARTINS**

ORIENTADOR(ES): **BEATRIZ SANCOVSCHI,LUCIANA SANTOS GUILHON ALBUQUERQUE**

RESUMO:

Este trabalho representa um desdobramento da pesquisa "Crianças e telas digitais no contexto de isolamento durante a pandemia de COVID-19: Articulações performadas", associada ao Instituto de Psicologia da UFRJ. Esta tem como objetivo explorar as articulações singulares que se dão entre crianças e telas durante o isolamento físico imposto pela pandemia da COVID-19. Como metodologia utilizamos a cartografia (PASSOS, KASTRUP & ESCOSSIA, 2015), fazendo uso de dois dispositivos: questionários para crianças e responsáveis, disponibilizado via *Google Forms* (fase 1) e entrevistas semi-estruturadas com 10 crianças (4 a 11 anos) e 10 responsáveis, através do *ZOOM/MEET* (fase 2). Para condução da pesquisa, as estudantes de Iniciação Científica que submetem este trabalho realizaram algumas entrevistas, as transcrições e participaram das análises do conteúdo, associando-o com a teoria utilizada, por meio da orientação das supervisoras. Durante as entrevistas, a escola online e sua presença nos impasses vividos durante a pandemia emergiu em diferentes falas. Neste contexto, observamos como a pandemia evidenciou como que o aprender vai além da aquisição ou transmissão de conteúdos (FREIRE, 1997; MASSCHELEIN & SIMONS, 2013). Dessa forma, nosso objetivo aqui é analisar as perspectivas tanto dos pais quanto das crianças referentes ao ensino online, de forma a compreender o espaço e o significado que a escola passou a ocupar na vida desses dois universos durante a pandemia. A partir do que foi expressado tanto por crianças quanto por responsáveis nas entrevistas, percebemos uma ressonância entre a percepção de ambos quanto a preferência pelas aulas presenciais, devido a possibilidade de encontrar outras crianças, do aprender compartilhado, da corporeidade e do brincar, e quanto a nova dinâmica do online, sendo criticada, embora assimilada pelas crianças, através de uma expressiva destreza. Contudo, existem aspectos muito singulares que se relacionam com as funções desempenhadas por cada grupo. Pela perspectiva dos pais, percebemos que a aula online tem demandado muita atenção dos responsáveis, expondo o quanto que a falta da escola impactou não só a rede de cuidado, como também a organização da rotina familiar. Além disso, também é visto uma preocupação em relação a privacidade do lar e o aumento do uso de telas ocasionado por essa modalidade de ensino. Por outro lado, as falas das crianças evidenciaram o modo como elas puderam se engajar na dinâmica do online, narrando também algumas vantagens, sobretudo em relação a sua autonomia de ir e vir. Assim, concluímos que a pandemia revelou as outras funções da escola, que estavam presentes, mas que passavam despercebidas no cotidiano da vida "normal". Em ambas perspectivas, a aula online parece não suprir isso que vai para além do ensino curricular. Por fim, consideramos importante que novos estudos sejam conduzidos para que a perspectiva dos professores possa ser também investigada quanto aos processos aqui descritos.

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, P. Educação "bancária" e educação libertadora. Introdução à psicologia escolar, v. 3, p. 61-78, 1997. MASSCHELEIN, J.; SIMONS, M. Em defesa da escola: uma questão pública. Autêntica, 2017. PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCOSSIA, L. (org.). *Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade*. Porto Alegre: Sulina, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **366**

TÍTULO: **PROFESSORES EXPERIENTES DA REDE MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO E SUA IDENTIDADE PROFISSIONAL**

AUTOR(ES) : **BRENDA MARTINS XAVIER**

ORIENTADOR(ES): **MARIA DAS GRAÇAS NASCIMENTO**

RESUMO:

Apresento por meio desse trabalho, alguns dos resultados de uma pesquisa de mestrado acadêmico realizada entre 2018 e 2020. O objetivo da pesquisa foi analisar as características identitárias de professores experientes da rede municipal de ensino do Rio de Janeiro, chamados a serem formadores de seus pares que ingressavam na rede em 2019. Almejei identificar e analisar possíveis fatores que se mostraram expressivos para os sujeitos na formação de sua identidade profissional; também busquei compreender como os professores narram as próprias trajetórias, na tentativa de perceber uma identidade coletiva profissional, analisando os fatores que conduzem a essa coletividade. Analisei ainda a importância do contato com os pares e os seus efeitos na formação docente. Os dados desta investigação foram coletados através de um breve questionário e de entrevistas com 3 professores atuantes no anos finais do ensino fundamental. Assumo por professor experiente aquele que após 10 anos de carreira e reflete sobre sua prática em busca de novas abordagens em sala de aula, ou seja, realiza uma experiência reflexiva. Meu diálogo teórico se deu com Huberman, Hall, Fichte, Dubar, Bourdieu, entre outros. Os resultados apontaram para a presença de figuras próximas aos professores que foram exemplo em sua relação com a escola e com a docência; também apontaram um desejo de mudar a realidade social, cultural e econômica de seus alunos; todos os sujeitos apresentaram questionamentos sobre a visão missionária da docência e um sentimento de pertencimento a sua profissão.

BIBLIOGRAFIA: DUBAR, C. A socialização: Construção das identidades sociais e profissionais. Lisboa: Porto Editora, 1997. HALL, S. Ethnicity: Identity and Difference. Radical America, Vol. 13, No. 4, (June 1991). TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **374**

TÍTULO: **O ROMANCE DE FORMAÇÃO EM PERSPECTIVA HISTÓRICA: A TETRALOGIA NAPOLITANA DE ELENA FERRANTE**

AUTOR(ES) : **ANA LECTICIA FELIX ANGELOTTI**

ORIENTADOR(ES): **LUIZA LARANGEIRA DA SILVA MELLO**

RESUMO:

O presente trabalho, ainda em caráter inicial, tem como objetivo analisar a ressignificação histórica da tradição literária do *Bildungsroman* na série de quatro romances da escritora italiana Elena Ferrante, publicados originalmente entre 2011 e 2014, conhecida como a "tetralogia napolitana". Para compreendermos o que significa uma escritora da contemporaneidade reconfigurar mecanismos da tradição do romance de formação clássico, dialogaremos com perspectivas teóricas de historiadores e teóricos da literatura, como Erich Auerbach, Mikhail Bakhtin, Franco Moretti, entre outros, que estão interessados em refletir sobre a historicidade do gênero literário aberto e plástico que é o romance e, ao mesmo tempo, a sua literalidade, ou seja, seus dispositivos formais e retóricos, afastando-se de interpretações exclusivamente formalista ou exclusivamente documentalistas.

O *Bildungsroman* ou romance de formação é um tipo de romance que retrata a formação da personalidade, da subjetividade do herói, ou seja, sua *Bildung*. O termo alemão se refere à tradição literária iniciada pelo romance de Goethe, *Os Anos de Aprendizado de Wilhelm Meister*, de 1786, considerado o exemplar canônico, paradigmático do gênero, pela maioria dos teóricos e críticos literários. De acordo com Bakhtin, a formação da personalidade do personagem se converte no próprio enredo na estrutura clássica do *Bildungsroman*. As características temáticas principais que compõem um romance de formação são: o protagonista é um jovem herói que quer se emancipar da sua origem social e forjar sua própria trajetória; essa trajetória é realizada no mundo social, ou seja, em contato com outros personagens durante a narrativa; o herói comete erros, reflete e aprende com eles; tem suas primeiras relações amorosas e tem alguma consciência de que está construindo a sua caminhada de desenvolvimento pessoal.

A tetralogia napolitana é composta por quatro romances intitulados *A Amiga Genial* [*L'amica geniale*, 2011], *História do novo sobrenome* [*Storia del nuovo cognome*, 2012], *História de quem foge e de quem fica* [*Storia di chi fugge e di chi resta*, 2013] e *História da menina perdida* [*Storia della bambina perduta*, 2014], que contam a história da turbulenta amizade de quase seis décadas das duas personagens principais, Elena Greco (Lenu) e Raffaella Cerullo (Lila). Ao analisarmos essas duas trajetórias, buscamos compreender quais usos a autora Elena Ferrante fez da tradição literária do romance de formação e sua historicidade, ao construir duas trajetórias opostas porém intrinsecamente necessárias uma a outra para se desenvolverem: a de Lenu, que se emancipa do ciclo de pobreza e violência de sua origem social e se torna uma escritora bem-sucedida, e a de Lila, que não se permite sair dos limites do bairro de origem e desaparece completamente sem deixar vestígios.

BIBLIOGRAFIA: AUERBACH, Erich. Mimesis: a representação da realidade na literatura ocidental. São Paulo: Perspectiva, 2004. BAKHTIN, Mikhail. O romance de educação e sua importância na história do realismo. In: _____. Estética da criação verbal. Martins Fontes, 2011. MORETTI, Franco. O romance de formação. Todavia, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **379**

TÍTULO: **8º BIENAL DA EBA: REFLEXÕES SOBRE A CIDADE QUE NUNCA FOI, A CRISE DO ECOSISTEMA E A TANGIBILIDADE DO EFÊMERO.**

AUTOR(ES) : **VITÓRIA DE FÁTIMA VALENTIM VITOR**

ORIENTADOR(ES): **ANA MANNARINO**

RESUMO:

O trabalho “8ª Bienal da EBA: Reflexões sobre a cidade que nunca foi, a crise do ecossistema e a tangibilidade do efêmero” é resultado de uma redação crítica para o catálogo da VIII Bienal de Escola de Belas Artes da UFRJ. O projeto da Bienal, desenvolvido ao longo do ano, contou com a participação de discentes da EBA tanto na escrita das críticas como na montagem, mediação e divulgação da exposição coletiva, que em 2021 ocorrerá na Escola de Artes Visuais do Parque Lage. O objetivo da Bienal é expor a produção de discentes da EBA/UFRJ e propor uma relação entre críticos, artistas contemporâneos e espectadores, gerando múltiplos diálogos sobre a temática da Bienal deste ano: mutações.

Como redatora de algumas críticas do catálogo, fiquei responsável por analisar as obras de: Thaiz Pinto, *(de)vir de almas*; Marcella Moraes, *Bioma Brasileira nº 8, 3, 6*; e o *Dossiê da Zona Oeste: Cartografia das Margens*, de Lucas Simpli. O desenvolvimento das críticas surgiu através do estudo das obras, textos complementares, comunicação direta com os artistas e também pelo auxílio da orientação. Nos textos, busco compreender as questões fundamentais encontradas nas obras e a intenção e inspiração dos artistas.

A obra de Thaiz Pinto, “*(de)vir de almas*” materializa sua afetividade e a relação de afeto com seu bicho de estimação, utilizando aspectos da memória conjunta e utilizando placas de concreto como meio de solidificar o carinho e história desta relação. A série “*Bioma Brasileira nº 8, 3, 6*” de Marcella Moraes é uma denúncia sobre a urgência da questão ambiental de nosso planeta que evidencia, através da colagem de Atlas, a mudança drástica que a ação humana causa no clima, no relevo e na paisagem. Por fim, o “*Dossiê da Zona Oeste: Cartografia das Margens*”, de Lucas Simpli é um protesto gráfico, feito na intenção de “viralizar na internet”, que ilustra o desinvestimento e a desigualdade discrepante da cidade do Rio de Janeiro, exemplificando a falta de investimento no meio de transporte, na saúde e na educação.

As três obras, apesar de suas nítidas diferenças estéticas e sensíveis, desenvolvem um intenso questionamento sobre memória, afeto, ecossistema e sociedade.

BIBLIOGRAFIA: THAIZ BATISTA PINTO. *(de)vir de almas*. XVI Encontro Latinoamericano de Diseño: Desarrollos Temáticos, Rio de Janeiro, v. 16, n. 16, p. 1-18, mar. 2021. ANUAL MORAES, Marcella. *Bioma Brasileira*. 2021. Disponível em: <https://www.marcellamoraes.com.br/bioma-brasiliana>. Acesso em: 3 ago. 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **381**

TÍTULO: **INCLUSÃO, EDUCAÇÃO E TRABALHO: ANALISANDO A EXPERIÊNCIA DO MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO NO PROJETO MP INCLUSIVO**

AUTOR(ES) : **MARCELLA NEVES CASTRO DA PAZ**

ORIENTADOR(ES): **GISELI PERELI DE MOURA XAVIER**

RESUMO:

Este estudo, ao considerar que a inclusão educacional e laboral é um processo de extrema relevância para construção de uma sociedade mais justa e igualitária, se propôs a investigar uma experiência inclusiva educativa/laboral institucional. Para tanto, teve por objetivo geral verificar em que medida um projeto inclusivo institucional voltado para estudantes/estagiários do Ensino Médio com deficiência, por meio das atividades de estágio remunerado, impactou o desempenho educacional e laboral e a perspectiva sobre a inclusão social desses estudantes e da instituição. A pesquisa se fundamentou teoricamente na perspectiva inclusiva multicultural. A metodologia escolhida foi o estudo de caso, tendo como campo de investigação o Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro e como objeto de análise, o Projeto MP Inclusivo. No estudo foram analisados o documento que deu origem ao projeto e as entrevistas realizadas com gestoras, supervisoras e estagiários participantes. Os dados coletados revelaram que o projeto pôde ser considerado uma experiência positiva para todos os envolvidos, tendo proporcionado algumas mudanças de cunho atitudinal, estrutural e institucional. No entanto, foi possível perceber que, apesar dos resultados alcançados, a inclusão ainda se constitui como um grande desafio para as instituições, uma vez que não deve ser vivenciada como algo pontual, mas sim, como uma ação que se constrói e reconstrói cotidianamente com a colaboração de todos, por meio de um repensar e de uma reconfiguração de culturas e práticas.

BIBLIOGRAFIA: CANEN, A. O multiculturalismo e seus dilemas: implicações na educação. *Comunicação Política*, v.25, n.02, p.91-107, maio-ago./2007. CARVALHO-FREITAS, M. N.; MARQUES, A. L. A diversidade através da história: a inserção no trabalho de pessoas com deficiência. *o&s*, v.14, n.41, abr/jun, 2007. XAVIER, G. P. M. Educação Inclusiva. In: CANEN, A., SANTOS, A. (Orgs.). *Educação Multicultural: teoria e prática para professores e gestores em educação*. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009, p.17-40.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **391**

TÍTULO: **A SINGULARIDADE COMO PRINCÍPIO NORTEADOR DA MEDIANIA EM ARISTÓTELES**

AUTOR(ES) : **PATRICIA DE CASTRO MARTINS**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO GUERIZOLI TEIXEIRA**

RESUMO:

No presente trabalho, pretendo analisar a doutrina da mediania em Aristóteles, a partir da hipótese de que tal teoria não foi dimensionada pelo filósofo como uma regra de aplicação geral, ainda que seja assim lida por alguns intérpretes e comentadores, mas antes foi concebida dentro de um contexto em que cada ação humana é permeada por um princípio de singularidade. Isso significa dizer, noutros termos, que, em Aristóteles, a justa medida está relacionada com a atividade singular de cada indivíduo, sem que tal modelo de conduta se torne regra prática a ser necessariamente seguida pela maioria. Ainda que Aristóteles tenha realizado significativas pesquisas no campo da ética, muitas críticas foram colocadas à sua doutrina, seja porque alguns comentadores a relacionam a uma análise meramente quantitativa das emoções, seja porque a ideia de mediania parece remeter e a se apresentar como um método “mediocre”, que deveria ser simplesmente retirado dos estudos aristotélicos por não apresentar consistência como regra de aplicação prática. No entanto, ao apresentar o justo meio como resultado de uma ação humana virtuosa, Aristóteles foi mais além do que apenas considerar os extremos do excesso ou da escassez de uma conduta viciada. Tratando-se do ser humano e não de coisas que podem ser mensuradas quantitativamente, o Estagirita expôs que eventos circunstanciais, como a questão do espaço, tempo, o estado mental do indivíduo etc. podem incidir na tomada de uma decisão, influenciando o resultado da ação. Evidencia-se, assim, que uma ação não pode ser julgada sob uma perspectiva generalista, significando dizer que a singularidade está presente em cada conduta humana. Por esta razão, Aristóteles preceitua que o bem agir é raro, louvável e belo e que alcançar o meio termo representa muito mais do que uma regra geral a ser seguida; importa na finalidade e no alcance do bem maior de cada um: sua felicidade.

BIBLIOGRAFIA: ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. Tradução de Antônio de Castro Caeiro. São Paulo: Atlas, 2009. PAIXÃO, Márcio Petrocelli. O problema da felicidade em Aristóteles: a passagem da ética à dianoética aristotélica no problema da felicidade. Rio de Janeiro: Pós-moderno, 2002. ZINGANO, Marco. Organizador. Textos selecionados. Sobre a Ética Nicomaqueia de Aristóteles. São Paulo: Odysseus, 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **423**

TÍTULO: **AS REDES SOCIAIS COMO FERRAMENTA DE DIÁLOGO SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DURANTE O PERÍODO PANDÊMICO.**

AUTOR(ES) : **MÍDIAN LENA PEREIRA PRESSATO, ISABELA PEREIRA BRAZ, ISABELLY DA SILVA GOMES, MARIA CLARA GREGÓRIO MESQUITA, CARLOS EDUARDO SANT ANNA NOGUEIRA, VICTOR DOS ANJOS RODRIGUES**

ORIENTADOR(ES): **ANA PAULA DE ABREU COSTA DE MOURA**

RESUMO:

Partindo da visão de Martino (2014) de que a tecnologia é “mais do que um suporte para mensagens, é um elemento decisivo na formação da mente, dos modos de sentir, perceber e compreender a realidade”, o presente trabalho compreende a utilização das redes sociais como uma ferramenta dialógica para práticas extensionistas da Equipe de Comunicações, vinculada ao Programa Integrado da UFRJ para Educação de Jovens e Adultos. Como objetivo, propõe-se dialogar com a comunidade interna e externa à UFRJ sobre temas relacionados à EJA; estimular a construção do pensamento crítico-reflexivo acerca de questões sociais e fomentar o debate sobre diversos assuntos ligados à educação. Para tanto, utilizamos a perspectiva Freiriana (1983) de que o mundo humano é um mundo de comunicação e que “a educação é comunicação, é diálogo” para desenvolvimento da presente prática pedagógica. Como metodologia criamos uma conta no Instagram e Blogger, além do Facebook já existente, a fim de compartilhar textos, imagens, vídeos e transmissões ao vivo de diálogos e entrevistas com atuantes na área da educação para estimular a discussão com o coletivo. Com o intuito de estreitar os laços de debate com a comunidade, criou-se o Círculo de Cultura: Diálogos com Paulo Freire para que os educadores em formação pudessem dialogar com educadores ativos na área da Educação sobre categorias abordadas por Paulo Freire, como “Ser Mais” e “Dialogicidade”. Os extensionistas envolvidos se revezam entre as diferentes tarefas necessárias, como pesquisar corpus para todas as publicações e projetos, produzir textos dentro das temáticas e criar e editar elementos audiovisuais. No que diz respeito ao Círculo de Cultura, a partir das diretrizes de todo o Programa Integrado, a equipe de Comunicação organiza coletivamente a divulgação do evento em diferentes locais, cria e administra a inscrição dos interessados, produzem certificados de participação, entre outros. Além disso, a equipe estuda os temas em debate para contribuir com as discussões e mediação nos círculos. Criado em outubro de 2020, hoje o Instagram possui mais de 680 inscritos e mais de 4000 interações além da procura de pessoas de fora do estado do Rio de Janeiro, e até do Brasil, interessadas em participar do Círculo de Cultura, demonstrando que as ferramentas utilizadas para o diálogo têm um alcance que funciona como um suporte nesse momento de distanciamento social. Mediante um trabalho interdisciplinar, que envolve diferentes centros de nossa universidade – Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH), Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza (CCMN) e o Centro de Letras e Artes (CLA) – na construção e desenvolvimento das atividades pedagógicas da Equipe de Comunicações, percebemos um aprimoramento entre os extensionistas atuantes no Programa e a apropriação das dimensões ensino-pesquisa-extensão, de modo a materializar as diretrizes da extensão universitária na prática diante da maior crise sanitária do mundo nos últimos tempos

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, P. Extensão ou comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. MARTINO, L. M. S. Teoria das Mídias Digitais: Linguagens, ambientes, redes. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. MOURA, MOURA, A. P. A. C. A inserção da Extensão Universitária nos currículos de Graduação e suas contribuições junto aos cursos de formação inicial de professores para a Educação de Jovens e Adultos. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED. 39, 2019, Niterói.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **424**

TÍTULO: **DESENVOLVIMENTO DA AMPLITUDE E DA PROFUNDIDADE DE VOCABULÁRIO AO LONGO DA ESCOLARIDADE**

AUTOR(ES) : **LUÍSA SCHMOELZMEIER, MARIA CAROLINA SOARES MONTEIRO DE BARROS**

ORIENTADOR(ES): **JANE CORREA**

RESUMO:

O desenvolvimento do vocabulário é um processo complexo, envolvendo vários aspectos do conhecimento da palavra, desde a representação gráfica e fonológica, até o próprio significado e uso na língua (NAGY; SCOTT, 2000). Dois aspectos principais do vocabulário são a amplitude e profundidade. A amplitude diz sobre a quantidade de palavras contidas no léxico mental; a profundidade, sobre o quão bem se entende os possíveis significados dessas palavras (GUIMARÃES; MOUSINHO, 2019). Um bom vocabulário é indispensável para o desenvolvimento da compreensão leitora e da capacidade de fazer inferências, o que é muito importante para formar bons leitores e obter maior sucesso escolar. O presente estudo buscou analisar o desenvolvimento da amplitude e da profundidade do vocabulário, compreendendo o perfil de habilidades cognitivas das crianças com um vocabulário relativamente mais e menos desenvolvido no 3º e 5º anos do ensino fundamental. Participaram deste estudo 64 alunos, sendo 34 do 3º ano e 30 do 5º ano do ensino fundamental de uma escola da rede municipal do Rio de Janeiro. Observou-se o desempenho dos escolares nos subtestes Vocabulário, Semelhanças e Raciocínio Matricial da Escala Wechsler Abreviada de Inteligência (WASI), no Teste Infantil de Nomeação (TIN) e na tarefa de Nomeação Automatizada Rápida de objetos (NAR-objetos). Em cada ano escolar, separadamente, foram analisadas as habilidades de processamento lexical nos grupos relativamente com melhor e pior desempenho nas tarefas de amplitude e de profundidade do vocabulário por meio da análise de Cluster. No 3º ano, observou-se que os grupos com melhor desempenho nas tarefas tanto de amplitude quanto de profundidade de vocabulário diferiram significativamente no desempenho em NAR-objetos, apresentando, portanto, maior velocidade de nomeação. O grupo com maior amplitude de vocabulário mostrou melhor desempenho no teste de Raciocínio Matricial, enquanto aquele com maior profundidade de vocabulário foi melhor em Semelhanças. Além disso, os desempenhos nas tarefas de amplitude e profundidade de vocabulário estão correlacionados para esses escolares. No 5º ano, um bom desempenho em ambas as habilidades de amplitude e profundidade de vocabulário está relacionado ao melhor desempenho na tarefa Semelhanças, não sendo observada correlação significativa entre amplitude e profundidade do vocabulário. Os resultados apontam, assim, para a especialização das habilidades associadas à constituição do léxico mental, ao longo da escolarização, com a independência entre a amplitude e a profundidade do vocabulário. Ao longo da escolarização, o bom desempenho tanto em amplitude, quanto em profundidade de vocabulário, estão relacionadas à boa habilidade de categorização, habilidade básica de organização da rede semântica.

L. Schmoelzmeier: trabalho de campo, análise de dados e escrita do resumo. M. C. Soares: trabalho de campo, análise de dados e escrita do resumo.

BIBLIOGRAFIA: GUIMARÃES, S. B.; MOUSINHO, R. Papel do Vocabulário para as Habilidades de Compreensão Leitora. *Psico-USF*, v. 24, p. 685-697, 2019. NAGY, W. E. & SCOTT J. A. Vocabulary processes. In: M. Kamil, P. Mosenthal, P. D. Pearson, & R. Barr, (Eds.), *Handbook of reading research*, Volume III. (pp. 269-284). Mahwah, N.J.: Lawrence Erlbaum Associates, 2000.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **426**

TÍTULO: **DIÁLOGOS ENTRE EXTENSÃO, MONITORIA E PESQUISA: A EJA NA LICENCIATURA**

AUTOR(ES) : **VICTOR MEIRELES DA COSTA E SILVA FERNANDES, VICTOR DOS ANJOS RODRIGUES**

ORIENTADOR(ES): **ANA PAULA DE ABREU COSTA DE MOURA**

RESUMO:

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade educacional pouco explorada dentro do currículo da licenciatura na UFRJ. Isso fica palpável ao debatermos com colegas de graduação e poucos saberem o que é a EJA, ou então indo mais além e expondo que existe apenas uma única disciplina, a Abordagens Didáticas em EJA, que sequer é obrigatória para todas as licenciaturas. A sua presença dentro da universidade se dá primariamente através de programas e projetos de extensão. Além de grupos de pesquisa como o LIEJA - Laboratório de Investigação, Ensino e Extensão em Educação de Jovens e Adultos - que embora colaborem ativamente para a discussão, não conseguem alcançar muitos os alunos devido a natureza marginalizada da questão. Dentro desta conjuntura, os autores deste trabalho buscaram dialogar sobre a presença dessa modalidade de ensino na licenciatura através de suas experiências.

Ao falarmos da Educação de Jovens e Adultos dentro do campo extensionista, existe o perigo dela ser tratada como assistencialismo, algo perceptível ao abordar a modalidade como um todo. Já que alguns educandos veem suas aulas e oficinas como uma espécie de ajuda, e não como um direito à educação em que o diálogo deva ser construído por todas as partes. O Programa Integrado da UFRJ para Educação de Jovens e Adultos, do qual os autores deste trabalho são bolsistas, foge desse paradigma e desenvolve suas atividades de maneira a dialogar com os sujeitos da EJA, derrubando os muros da universidade e criando pontes entre os mais diversos saberes, conceitos aprofundados nas Diretrizes da extensão universitária, em particular a Interação Dialógica, caracterizada justamente pelo diálogo entre todas as partes envolvidas. Sempre propondo estudar e debater tais atividades pela ótica dos ensinamentos de Paulo Freire.

Já na disciplina de Abordagens Didáticas em EJA, os autores tiveram a experiência como alunos e, posteriormente, como monitores da matéria. Como ambos pleiteiam, esta é uma disciplina que deveria ser cursada por todos os alunos de licenciatura, visto que a graduação não prepara o licenciando para o trabalho com as especificidades que envolvem esta modalidade de ensino. Retornar como monitores foi uma experiência enriquecedora, mesmo dentro do âmbito virtual, visto que as discussões permeiam tópicos atuais, históricos, relevantes e coerentes.

Dentro da formação continuada, cada uma das esferas citadas acima ocupa um espaço imensurável e insubstituível. Paulo Freire, em *Pedagogia da Autonomia*, destaca dentro da noção de *Dodiscência*: “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (Freire, 2018, p. 25). Do lugar de licenciandos em Letras e Matemática, vamos construindo nossa identidade docente através das experiências vividas nestes distintos espaços, enquanto debatemos através de análises sobre a posição dessa modalidade de ensino dentro da nossa formação acadêmica e no currículo da UFRJ, engajando a questão com outros membros da comunidade.

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, P. *Extensão ou Comunicação?* 22ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020. FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia*. 57ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018. FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. 64ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **430**

TÍTULO: **O TRABALHO E SEUS DESTINOS NA VIDA PÍQUICA: UMA PROPOSTA CLÍNICA COM EDUCADORES**

AUTOR(ES) : **GABRIEL VENTURA LARA E SILVA, JULIA CHRISTO DAVEL ALVES**

ORIENTADOR(ES): **MARTA REZENDE CARDOSO**

RESUMO:

Nesta comunicação será apresentada uma síntese da investigação relativa ao projeto de extensão "Psicanálise e educação: intervenção social clínica para uma escola possível", em parceria com o projeto Travessia, da Sociedade Brasileira de Psicanálise do RJ, em cooperação com a Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME/RJ). Neste projeto é realizada uma intervenção social clínica, em grupo, de professores do ensino básico da rede municipal do Rio de Janeiro. Esta prática se fundamenta no saber e método psicanalíticos numa vertente clínica cujo caráter é ampliado. Visa-se dar suporte a esses profissionais potencializando o desenvolvimento de estratégias coletivas de enfrentamento do sofrimento psíquico no exercício de seu cotidiano de trabalho. A partir do material trazido nos atendimentos a investigação se centrou na questão do estatuto da esfera do trabalho na qualidade da vida subjetiva. Tendo em vista o lugar essencial que desempenha na constituição identitária e no plano do pertencimento social, seu exercício tanto pode agravar, enquanto fonte de sofrimento, quanto pode promover transformações, enquanto fonte de prazer. Neste caso, o trabalho cumpre função de mediação na saúde mental do sujeito (Silva e Piolli, 2017). Nossa investigação contempla a questão do impacto da precariedade social, próprio a educação pública brasileira, levando a uma árdua rotina de trabalho. Esta situação veio a se intensificar pelo confronto desses trabalhadores com as adversidades da pandemia de Covid-19, contexto singular, que é igualmente objeto de análise nesta investigação, uma vez que a prática clínica realizada teve que ser reorientada para o formato online. Houve certo agravamento do vivido de sofrimento no trabalho dos referidos professores, conforme observado em muitos casos, em razão das exigências impostas ao sistema de ensino e ao funcionamento escolar pela situação da pandemia. Consideramos que o isolamento social aliado a outros fenômenos limitadores, acentuou a precariedade antes já fortemente presente no cotidiano de trabalho dos professores, elemento de especial atenção na nossa proposta clínica. Viu-se exacerbado o hiato existente entre o trabalho oficialmente proposto e aquele que efetivamente pode ser feito pelos sujeitos, fator de significativa relevância como determinação da vivência de sofrimento no trabalho (Dejours, 1994). A partir de uma metodologia qualitativa, foram examinados, do ponto de vista teórico e clínico, elementos que fazem parte da atividade profissional dos professores de unidades escolares do município do Rio de Janeiro. O foco da investigação e intervenção clínica propostas aponta para a dimensão de proteção e recuperação da saúde psíquica desses sujeitos, dando ênfase ao campo do trabalho. Trata-se de uma investigação e intervenção clínica situadas na interface entre saúde e educação tendo como linha mestra o saber e a escuta psicanalítica.

BIBLIOGRAFIA: Dejours, C. e Abdoucheli, E. Itinerário teórico em psicopatologia do trabalho. In C. Dejours, E. Abdoucheli & C. Jayet (Orgs.) Psicodinâmica do trabalho: contribuição da Escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho, São Paulo: Atlas, 1994, p. 119-145. Silva, A. V. e Piolli, E.. A centralidade do trabalho na psicodinâmica de Dejours, o campo educacional e o trabalho docente: aproximações possíveis. In: Devir Educação. v.1, n.1. Lavras: Ed. UFLA, 2017, p. 50-65.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **435**

TÍTULO: **MORALISMO OSTENTATÓRIO E PERSECUÇÃO: UM ESTUDO DE FALAS PÚBLICAS DE INTEGRANTES DO MINISTÉRIO PÚBLICO NA REDE SOCIAL TWITTER**

AUTOR(ES) : **ZHAO BEATRIZ**

ORIENTADOR(ES): **ALEXANDRE WERNECK**

RESUMO:

O objetivo do projeto Moralismo Ostentatório e Violência: Um Estudo do Papel da Crítica Acusatorial na 'Violentização' dos Discursos no Rio de Janeiro, no âmbito do qual esta pesquisa se insere, é compreender uma forma comportamental presente em várias esferas sociais na atualidade e que chamamos de moralismo ostentatório (Werneck, 2019) com ênfase no fenômeno da violentização, isto é, o estabelecimento da lógica moral de uma situação por meio da adoção de um regime específico de qualificação da mobilização de diferenças notáveis de força pelos atores sociais. Esse tipo de gesto moral consiste em uma forma de operacionalização da crítica de maneira acusatorial, isto é, baseada na simplificação da complexidade moral do mundo em favor de uma moralidade única (opção chamada de moralista, por oposição a uma abordagem moral das situações, que contemplaria um mundo de múltiplas moralidades e o accountability social). Nessa postura, o outro, culpabilizado pelo ocorrido, é apontado como causa específica de um mal e, no caso do moralismo ostentatório, isso é feito por meio de uma intensa performance da posição de impossibilidade de negociação - com elementos de agressividade e redução do outro à inumanidade. Há duas apostas analíticas aqui em jogo. A primeira é que essa forma de atuação da crítica tem desempenhado um papel central no cenário público brasileiro, especialmente ao contribuir para a filtragem das representações sociais sobre o país em uma chave fundada na ideia de violência - configurando um momento digno de nota do que Misse (1999) chamou de acumulação social da violência. A segunda é que o Ministério Público opera para expandir sua lógica persecutória (Simon, 2007) para outras esferas da vida social, notadamente sobre os sobre os três poderes da República e sobre a opinião pública. Para dar conta dessa questão, a frente de pesquisa a que me dedico analisa falas públicas de integrantes do Ministério Público e do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro na rede social Twitter relativas a casos de violência urbana, crime organizado e corrupção. Para tanto, levantamos nesta primeira fase as manifestações das contas de figuras proeminentes dos MPS e a ele relacionadas, como lideranças da chamada Operação Lava Jato, marco do punitivismo penal e da militância dos MPs no Brasileiro, como os procuradores Deltan Dallagnol e Roberto Pozzobon, os ex-procuradores-gerais Rodrigo Janot e Rachel Dodge e o procurador-geral Augusto Aras e o ex-juiz e ex-ministro da Justiça Sérgio Moro. O objetivo geral de recuar até 2014, quando teve início a operação. Nos comentários, por meio da análise semiótica, mapeiam-se os principais dispositivos críticos operados pelos pesquisados ao se casos que pesquisados, com ênfase naqueles que percorram a posição moralista e nos mecanismos dessa performance.

BIBLIOGRAFIA: MISSE, Michel. Malandros, marginais e vagabundos: A acumulação social da violência no Rio de Janeiro. Tese (doutorado), IUPERJ, 1999. SIMON, Jonathan. Governing Through Crime: How the War on Crime Transformed American Democracy and Created a Culture of Fear. Nova York: Oxford University Press, 2007. WERNECK, Alexandre. Moralismo Ostentatório e Violência: Um estudo do Papel da Crítica Acusatorial na 'Violentização' dos Discursos no Rio de Janeiro. Projeto de Pesquisa, FAPERJ, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **439**

TÍTULO: **O KAHOOT NA SALA DE AULA: O DESENVOLVIMENTO DA OFICINA PEDAGÓGICA “O QUE VOCÊ SABE SOBRE O SUS?” EM TURMAS DE EJA**

AUTOR(ES) : **CARLOS EDUARDO SANT ANNA NOGUEIRA, ISABELLY DA SILVA GOMES, MÍDIAN LENA PEREIRA PRESSATO**

ORIENTADOR(ES): **ANA PAULA DE ABREU COSTA DE MOURA**

RESUMO:

Frente à pandemia da COVID 19 e o necessário distanciamento social, algumas das ações do Programa Integrado da UFRJ para Educação de Jovens e Adultos foram reconfiguradas. Desse modo, as atividades das Oficinas Pedagógicas foram direcionadas para a produção de material didático e jogos educativos. Neste sentido, considerando o atual cenário brasileiro, que evidenciou a importância do Sistema Único de Saúde – SUS – para toda a população, elaboramos atividades com o objetivo de propiciar maior conhecimento sobre o funcionamento do SUS e a importância de defender a saúde pública gratuita para toda a população brasileira. A oficina pedagógica foi construída, coletivamente, para ser desenvolvida em turmas de Educação de Jovens e Adultos – EJA -. Este trabalho traz o resultado de um momento da Oficina Pedagógica, direcionado para um jogo interativo, que foi desenvolvido com alunos da Educação Básica na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia da UFRJ. O jogo, construído a partir de perguntas e respostas, visou propiciar um ambiente interativo onde os estudantes da Educação Básica, pudessem dialogar sobre algumas das atribuições do SUS, destacando a saúde enquanto um direito constitucional. Realizamos uma adaptação do Kahoot para reproduzir as perguntas no formato de “verdadeiro” ou “falso”. Após todos responderem, propõe-se aos educandos um diálogo sobre a resposta de cada um, objetivando a compreensão do funcionamento do SUS e como ele desenvolve diferentes ações na sociedade brasileira. A oficina foi elaborada coletivamente, de modo que os extensionistas se dividiram para levantamento de dados estatísticos sobre o SUS, pesquisa de informações imprescindíveis para as perguntas e, por fim, houve a montagem do jogo na plataforma. Esse trabalho se desenvolve a partir da perspectiva de Paulo Freire (1996), no que se refere à troca mútua de saberes, evidenciando todos os envolvidos como sujeitos protagonistas no processo de produção de conhecimento, compreendendo a educação como diálogo e não como transferência de saber, exigindo responsabilidade, direcionamento, determinação, disciplina, objetivos (FREIRE, 1979). Esse acolhimento de ideias e a prática das atividades produzidas na Oficina Pedagógica contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico e de ações conscientes, estimulando a autonomia da oralidade e outros saberes. Em relação ao processo formativo dos extensionistas, podemos perceber o enriquecimento acerca do conhecimento a respeito do Sistema Único de Saúde, que proporciona tanto uma ampliação da visão de mundo quanto uma abordagem interativa do assunto, contribuindo, assim, para o engrandecimento da formação docente. Podemos reconhecer ainda a relação substancial e indissociável entre ensino-pesquisa-extensão e, a partir disso, nos colocarmos frente aos dilemas da prática educativa para, a partir deles, desenvolver ações na perspectiva da educação libertária, fazendo do ambiente educativo um espaço de construção e desenvolvimento.

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, P. Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979 FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. MOURA, A. P. A. C. A inserção da Extensão Universitária nos currículos de Graduação e suas contribuições junto aos cursos de formação inicial de professores para a Educação de Jovens e Adultos. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED. 39, 2019, Niterói.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **441**

TÍTULO: **RENDA BÁSICA DE CIDADANIA NO BRASIL: UMA CRÍTICA AO AUXÍLIO EMERGENCIAL**

AUTOR(ES) : **MILENA MARCULINO MARTINS**

ORIENTADOR(ES): **CARLA CECILIA CAMPOS FERREIRA**

RESUMO:

Neste trabalho analisamos a trajetória do Auxílio Emergencial como política social de enfrentamento à pandemia de Covid-19 no Brasil. Partimos da compreensão sobre a realidade sócio-histórica do capitalismo dependente brasileiro. O estudo nos fez problematizar o caráter e finalidade do Auxílio Emergencial, colocando em tela uma crítica sobre o alcance e efetividade do conjunto das políticas sociais implementadas no Brasil nas últimas décadas. Implicou também em contrastar essa política e as demais políticas sociais a partir de uma reflexão sobre as condições precárias de reprodução do conjunto da classe trabalhadora submetida a relações de superexploração. Assim, uma classe que sofre de forma sistemática com a violação do salário mínimo necessário para sua reprodução tem de forma permanente ameaçadas duas condições básicas de vida. Esta violação pauta a necessidade de uma política pública permanente que recomponha condições de reprodução em patamares próximos ao normal, em especial sob as condições da crise capitalista mundial que agrava a situação dos mais vulneráveis. Assim, para dar curso a análise, realizamos uma revisão da bibliografia brasileira, norte-americana e belga sobre Renda Básica de Cidadania; estudamos as características da política social nos últimos anos à luz da categoria superexploração do trabalho e as particularidades da Lei Geral de Acumulação Capitalista no Brasil; compilamos indicadores disponíveis na PNAD Covid (IBGE 2020) e acompanhamos as iniciativas legais de modo a compreender e caracterizar a política governamental de combate à pandemia. Como resultado, emergiu a necessidade de pautar no debate público o tema de Renda Básica de Cidadania face à própria crise do capital, articuladamente a uma política de recuperação do salário mínimo no Brasil; de reversão da política de ajuste fiscal, representada por medidas de austeridade, a exemplo da Lei de Responsabilidade Fiscal, e a Emenda Constitucional 95; bem como se faz imperativa uma ampliação das políticas de saúde, educação, habitação, saneamento e assistência social. Em suma, nosso trabalho propõe uma Renda Básica de Cidadania que participe da construção de condições de reprodução que se aproximam da normalidade para grande parcela da população brasileira.

BIBLIOGRAFIA: VAN PARIJS, P., VANDERBORGHT, Y. Renda Básica - Uma proposta radical para uma sociedade livre e economia sã. São Paulo: Cortez Editora, 2018. SUPPLY, E.M. Renda de cidadania: a saída é pela porta. 1ª ed. Cortez Editora, 2002. BONENTE, B. I.; CORRÊA, H. F. Desenvolvimento sem “ismos”: uma crítica ao novo-desenvolvimentismo a partir dos Grundrisse de Marx. Revista Outubro, n. 23, 1º semestre de 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **444**

TÍTULO: **RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NO ATENDIMENTO À VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL QUE BUSCAM ABORTO LEGAL EM UM HOSPITAL MATERNIDADE NO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **DAYANE BRANDÃO LIMA**

ORIENTADOR(ES): **THIAGO MELICIO**

RESUMO:

A violência contra mulher é um fenômeno visto em larga escala, perpassado por diversos fatores: sociais; políticos; econômicos; religiosos; e psicológicos. Ao analisar especificamente a violência sexual, de acordo com dados do Dossiê Mulher (2020), em 2019 a violência sexual sofrida por mulheres no estado do Rio de Janeiro aumentou 14,2%. Segundo a Secretaria Nacional de Segurança Pública (2013), no Rio de Janeiro o índice de subnotificação para crimes sexuais chegou a 85,6%. Conforme dados do Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada (2014), 19,3% das vítimas adultas e 5% das adolescentes, que ficaram grávidas como consequência do estupro, realizaram aborto previsto em lei. Assim, apesar do aborto legal ser um direito de vítimas de violência sexual, ainda é um tema bastante negligenciado. Este trabalho tem como objetivo a apresentação de um relato de experiência de estágio no atendimento à vítimas de violência sexual que buscam aborto legal em um hospital maternidade no Rio de Janeiro. Foi utilizada como instrumento metodológico o diário de campo, tendo como público-alvo mulheres que sofreram violência sexual que buscam aborto legal, adolescentes e adultas, atendidas entre maio e setembro de 2021. Após a entrada da paciente pela emergência para procedimentos de profilaxia e exames complementares, ocorre a Avaliação Multiprofissional, sendo esta realizada de forma conjunta entre Psicologia e Serviço Social, mostrando-se eficaz tendo em vista os aspectos sociais e as marcas psíquicas que perpassam a violência. Durante os atendimentos, observou-se que o público-alvo tem como principal porta de entrada o setor terciário, procurando o hospital em questão quando já se descobrem grávidas, não acessando, portanto, a métodos de prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e à gravidez indesejada em uma unidade básica de saúde (UBS). Ademais, foi possível observar que muitas desconhecem direitos previstos por lei para a realização do aborto legal, e por isso, acabam utilizando, antes da chegada ao hospital, métodos abortivos inseguros. Dentre os fatores que levam a não procura de uma UBS, encontra-se o desconhecimento desse tipo de atendimento; vergonha; nojo de si; e o receio em procurar atendimento no local em que sofreu a violência. Além disso, não ocorre procura de delegacias de polícia devido ao fato de se apresentarem para essas mulheres como instituições que promovem julgamentos e revitimização. Assim, tendo em vista as observações feitas através de uma experiência de estágio, vê-se como emergente a discussão acerca dessa temática e o maior envolvimento das UBS, visto que sua atuação busca englobar aspectos relacionados à saúde integral das mulheres, promovendo qualidade de vida e diminuição de agravos decorrente da violência sexual.

BIBLIOGRAFIA: IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada. Nota Técnica. Estupro no Brasil: uma radiografia segundo os dados da Saúde (versão preliminar). Brasília, 2014. ISP. Instituto de Segurança Pública do Estado do Rio de Janeiro. Dossiê mulher 2020. Rio de Janeiro: Instituto de Segurança Pública, 2020. Secretaria Nacional de Segurança Pública/Ministério da Justiça. Pesquisa Nacional de Vitimização. Questionário SENASP, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **446**

TÍTULO: **CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: INVESTIGANDO TEXTOS APRESENTADOS NO ENEBIO (2005 - 2018)**

AUTOR(ES) : **LARISSA ROSA RENON**

ORIENTADOR(ES): **JULIANA MARSICO CORREIA DA SILVA**

RESUMO:

Este trabalho investiga a produção curricular específica para modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), a partir de atividades propostas por professores de Ciências e Biologia. O mesmo faz parte do projeto Currículo de Ciências no tempo presente: investigando a produção de subjetividades docentes na Educação de Jovens e Adultos (ALV/UFRJ), do Grupo de Estudos em História do Currículo, do NEC/UFRJ. Para tanto, a orientanda realizou o levantamento, organização e análise de trabalhos acadêmicos da/para a EJA, entre os textos publicados em sete edições do Encontro Nacional de Ensino de Biologia (2005-2018), sob supervisão da orientadora, culminando na realização presente no resumo. Foram encontrados 59 textos através de busca usando os descritores EJA e/ou Educação de Jovens e Adultos e/ou Educação de Adultos. Dentre esses, foram feitas novas investigações sucessivamente reduzindo e especificando o tema pesquisado, buscando nos títulos os descritores currículo/curricular e/ou formação docente/formação de professores/formação inicial/continuada. Na análise, destacamos percepções que criam uma certa forma de se pensar o ensino na EJA, moldando a forma como vemos os estudantes e agimos na educação desta modalidade. Como parte dessa forma de pensar o ensino, notamos em diversos textos que a noção de prática se desloca de uma oposição à teoria para o entendimento de atividades que melhoram a aprendizagem na EJA. Além disso, os textos enunciam uma lacuna na formação docente, colocando sobre o professor a responsabilidade de evitar a evasão escolar através de um projeto curricular diferenciado, gerando, nesse contexto, o professor como um cidadão cosmopolita inacabado (POPKEWITZ, 2011). Nessa direção, evidenciamos a concepção por parte de textos analisados de um professor – e um estudante – que tem sua felicidade associada a processos contínuos de planejamento e organização racional de modo a projetar um futuro melhor e mudanças na sociedade. Assim, pela perspectiva dos textos o bom professor para a EJA é dito como aquele que diferencia atividades e cria materiais a partir do empenho com a transformação da vida em sociedade dos estudantes. Analisando a produção curricular nesse contexto, vemos que os artigos analisados colocam sobre o professor uma grande carga de responsabilidade sobre a criação de um currículo e diversificação de material didático e esta forma de pensar cria um sistema de raciocínio. Com isso, estamos de acordo com Thomas Popkewitz (2001) quando destaca que o poder do conhecimento especializado está em não ser apenas um conhecimento, mas um sistema de raciocínio que regula a maneira como participamos e agimos no mundo, como pensamos a escola e a educação e, igualmente, como nos tornamos professores neste processo.

BIBLIOGRAFIA: POPKEWITZ, T. S. Lutando em defesa da alma: a política do ensino e a construção do professor. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001. POPKEWITZ, T. S. Cosmopolitismo, o cidadão e os processos de abjeção: os duplos gestos da pedagogia. Cadernos de Educação. FaE/PPGE/UFPel. Pelotas (38): 361-391, janeiro/abril, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **449**

TÍTULO: **COMPARTILHANDO MATERIAIS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA: COLETIVIDADE DOCENTE NO ENFRENTAMENTO DA CRISE PANDÊMICA**

AUTOR(ES) : **PALOMA, BEATRIZ LESSA MARINHO DE CARVALHO, GABRIELA GOMES COUTINHO PESSANHA**

ORIENTADOR(ES): **CARLA MENDES MACIEL, MARIA MATOS, NATÁLIA RAMIARINA, ISABEL VAN DER LEY LIMA, FILIPE SILVA PORTO, RODRIGO CERQUEIRA DO NASCIMENTO BORBA, FRANCO GOMES BIONDO**

RESUMO:

O projeto de extensão “Compartilhando Boas Práticas de Ensino em Ciências entre Escolas Públicas” é desenvolvido pelo Setor Curricular de Ciências Biológicas do Colégio de Aplicação da UFRJ e tem como objetivo estreitar os vínculos entre a formação inicial e continuada de professores de Ciências e Biologia de diferentes escolas públicas do Rio de Janeiro. Para isso, desde agosto de 2016, foi implementado um grupo de extensão constituído por docentes de redes públicas de ensino e alunos de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFRJ e UNIRIO. Nesse grupo, buscamos aprofundar a discussão teórico-prática de assuntos relacionados ao ensino de Ciências e Biologia articulados a questões socioculturais, de forma a desenvolver estratégias de ensino-aprendizagem que possam ser utilizadas em diferentes contextos de ensino.

No início de 2020, o período do isolamento social decorrente da pandemia causada pelo novo coronavírus fez o projeto se adaptar ao ambiente virtual e repensar o seu planejamento e estratégias. A partir de reuniões quinzenais remotas, discussões coletivas foram realizadas entre os professores e licenciandos. Em decorrência dessas discussões, foi feito um levantamento das diversas demandas relativas à urgente adaptação ao ensino remoto que se instaurou naquele momento. Entre essas demandas, estava a necessidade de criar um acervo compartilhado de materiais pedagógicos, voltados para as disciplinas escolares Ciências e Biologia que pudesse auxiliar os docentes nessa nova realidade. Dessa maneira, o blog do projeto (<https://comptboaspraticas.blogspot.com/>) e suas demais redes sociais, como Instagram e o Facebook, foram revitalizados para atender a essa demanda. Diversas temáticas ligadas ao ensino de Ciências e Biologia são encontradas no blog em diferentes tipos de materiais pedagógicos que podem ser usados tanto no ensino remoto - em atividades síncronas e assíncronas - como no presencial. Entre esses materiais destacam-se estudos dirigidos, apresentações de slides, jogos, aulas práticas, além de um acervo com materiais voltados para a consulta e estudo do professor. Os materiais são criados, apresentados e compartilhados pelos professores e licenciandos que participam do grupo de extensão e por outros colaboradores de instituições públicas de ensino e pesquisa. Além desses, há materiais produzidos coletivamente no grupo ao longo dos seus 5 anos de existência. Nós, bolsistas e extensionistas do projeto, preparamos o acervo no blog para que os materiais sejam acessíveis para qualquer docente interessado. Para a divulgação dos materiais, fazemos postagens semanais em nossas redes sociais (<https://www.instagram.com/comptboaspraticas/> e <https://www.facebook.com/compartilhandocapufri/>) indicando o tema, um resumo, e prévias do conteúdo alocado no blog. Buscamos fortalecer uma rede de coletividade docente em defesa da educação pública, valorizando a autonomia docente e o entendimento do professor como produtor de conhecimentos.

BIBLIOGRAFIA: NÓVOA, Antônio. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. Cadernos de Pesquisa, v. 47, n.166, p. 1106 -113, outubro a dezembro, 2017. VILELA, Mariana Lima; AYRES, Ana Cléa Moreira & SELLES, Sandra Escovedo. A constituição de coletividades docentes como possibilidade formativa na Prática de Ensino de Ciências Biológicas.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **453**

TÍTULO: **DISSEMINAÇÃO DE CONTEÚDOS EDUCATIVOS NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA SEXUAL**

AUTOR(ES) : **BEATRIZ SANTANA DA SILVA, MARIA FERNANDA PINTO DA SILVA, ANNE DE PAULA TUBOI, PAMELLA STOQUE DE AGUIAR, DEIVI FERREIRA DA SILVA MATOS**

ORIENTADOR(ES): **PATRICIA SILVEIRA DE FARIAS, LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI, JULIANA DA FONSECA BEZERRA**

RESUMO:

A ampliação das tecnologias de informação e, principalmente, das redes sociais, possibilitou o maior alcance de pessoas no que diz respeito à disseminação de conteúdos informativos. O Grupo de Pesquisa e Extensão Prevenção a Violência Sexual, do qual as autoras fazem parte na qualidade de extensionista, vem produzindo conteúdos acerca da prevenção da violência sexual, como um fenômeno interseccional, em diferentes formatos (CAVALCANTI, SILVA, 2020). Nesse trabalho buscou-se analisar a produção e veiculação de conteúdos educativos na prevenção da violência sexual da rede social Instagram do Grupo no período de abril de 2020 a outubro de 2021. Foi realizada análise quantitativa e qualitativa acerca do processo de postagem e veiculação de conteúdos disseminados. Foram analisados quantitativamente o número de curtidas, comentários e compartilhamentos das publicações do Instagram do Grupo. Foram objeto da análise qualitativa os temas das publicações, o processo de produção dos posts, incluindo a definição de textos e imagens das publicações, o calendário de postagem, os dispositivos de acessibilidade, além dos comentários dos seguidores. Os resultados apontaram que esse Instagram possui um total de 2.220 seguidores em convergência com as informações veiculadas entre as demais plataformas do Grupo (Youtube e Facebook). Entre as publicações mais visualizadas, estão as dos 15 Webinários da série mensal “Aproximações Interdisciplinares”, reunindo um total de 1.205 curtidas. Além disso, as publicações de sorteio de livros, de divulgação de seleção para integrar o Grupo e os conteúdos relativos às legislações e às políticas públicas de enfrentamento a violência sexual contra a mulher encontram-se entre os posts com maior interação, alcançando mais de 540 compartilhamentos e 1.241 comentários. O engajamento nessas publicações revela um interesse direto do público alcançado em ampliar seus conhecimentos acerca da temática da violência sexual, acessar materiais de estudo sobre o tema e participar do enfrentamento à violência sexual contra a mulher. Os resultados apontam que a rede social Instagram do Grupo consiste numa importante ferramenta de veiculação e democratização de informações cientificamente validadas referentes à temática da prevenção a violência sexual contra a mulher. A ampliação do alcance das postagens e da interação do público reflete o diálogo entre as demais redes sociais do grupo e a integração entre ensino, pesquisa e extensão, propiciando à comunidade acadêmica e à comunidade externa o acesso à divulgação dessas ações. Além disso, a linguagem didática, acessível e objetiva, somada a tradução em libras, favorece um maior acesso do público ao conteúdo e amplia as ações de prevenção da violência sexual para um processo educativo, cultural e científico.

BIBLIOGRAFIA: CAVALCANTI, L.F.; SILVA, R.M. In: SILVA, R.; BRASIL, C.P.; VASCONSELOS FILHO, J. E. (Orgs.). EHealth technologies in the context of health promotion. Fortaleza: EdUECE, 2020, p. 245 - 259.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **457**

TÍTULO: **AValiação DA SÉRIE Aproximações Interdisciplinares: Webinários Sobre Violência Contra a Mulher**

AUTOR(ES) : **GABRIELA DOS SANTOS MELO BOMFIM, ANA PAULA MOREIRÃO MANZANI, LETICIA FERNANDES DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **PATRÍCIA SILVEIRA DE FARIAS, LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI, DESIRRÉ MATHIAS PINHEIRO DA SILVA**

RESUMO:

A partir do isolamento imposto pela pandemia, o Grupo de Pesquisa e Extensão Prevenção à Violência Sexual, da Escola de Serviço Social da UFRJ, vem desenvolvendo a Série de Webinários “Aproximações Interdisciplinares” com o objetivo de divulgar e promover debates virtuais sobre os temas relacionados às violências de gênero, masculinidades e políticas públicas em diferentes contextos. Buscou-se analisar o alcance dos webinários através de pesquisa avaliativa de natureza quanti-qualitativa a partir dos dados dos participantes das 13 edições realizadas mensalmente entre julho de 2020 e agosto de 2021. Os estudantes envolvidos na organização dos webinários têm atuado na produção e divulgação de conteúdos, articulação institucional, transmissão, coordenação e avaliação das atividades. Para coleta, utilizou-se Formulários do Google para o registro de inscrição, o registro de presença e a avaliação do evento. Os dados dos inscritos foram tabulados e analisados quantitativamente de forma descritiva. Adotou-se a análise de conteúdo, na modalidade temática, para análise das opiniões acerca dos webinários. Os webinários contabilizam o total de 9045 inscrições. A maioria identificou-se como mulheres cis (78,9%), entre 19 e 25 anos (49,5%), brancas (48,8%) e pretas/pardas (47,4%), estudantes de graduação (80,1%) de cursos das Ciências Humanas (43,3%), de instituições públicas de ensino (78,3%) e da região Sudeste (64,6%). Profissionais da Educação, da Saúde e da Assistência Social totalizaram 55,8% do público, inseridos em diferentes instituições públicas e privadas. Quanto ao conteúdo das opiniões dos ouvintes, foram identificados os seguintes núcleos temáticos: apropriação de conhecimento, interseccionalidade, acessibilidade e masculinidades. A alta adesão aos webinários revela a demanda pelos temas tratados (ALMEIDA; ALVES, 2020). O público se mostrou muito satisfeito com os webinários e identificou a apreensão de novas informações sobre o enfrentamento à violência contra a mulher. O interesse dos estudantes das Ciências Humanas pode estar relacionado com a ampliação do debate. A vinculação dos profissionais confirma o protagonismo das áreas que vêm abordando o fenômeno. Os conteúdos agrupados nas categorias “interseccionalidade” e “acessibilidade” revelam a demanda por discussões transversais que incluam as opressões étnico-raciais e de classe e a urgência de produção de conteúdo acadêmico inclusivo para pessoas com deficiência. Conclui-se que a iniciativa dos webinários para alcançar públicos distintos e suscitar questionamentos e reflexões sobre o tema da violência de gênero em contextos sociais diversos vem se constituindo como ferramenta importante de articulação ensino/pesquisa/extensão.

BIBLIOGRAFIA: ALMEIDA, Bruna Oliveira de; ALVES, Lynn Rosalina Gama. Lives, Educação e Covid-19: Estratégias de Interação na Pandemia. Interfaces Científicas, Aracaju, v. 10, n. 1, 2020, p. 149-163.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **462**

TÍTULO: **ABORDAGEM DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NOS DIRETÓRIOS DE PESQUISA DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS**

AUTOR(ES) : **YASMIN ALVES ANJO, ANA PAULA MOREIRÃO MANZANI, PAULO SUNDI**

ORIENTADOR(ES): **LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI, SILVANA MARIA ESCORSIM, SUZANA PACHECO LIBERAL**

RESUMO:

O presente trabalho integra a pesquisa “Abordagem comparativa acerca das estratégias de enfrentamento à violência sexual contra a mulher no contexto das universidades públicas brasileiras” realizada pelo Grupo de Pesquisa e Extensão Prevenção à Violência Sexual, da Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro, do qual os autores são pesquisadores. Analisou-se a distribuição de Diretórios de Pesquisa sobre as expressões da violência contra a mulher nas universidades federais brasileiras através de estudo documental descritivo de natureza quanti-qualitativa realizado na base de dados do Diretório dos Grupos de Pesquisa do Brasil do CNPq. Foi realizada uma busca a partir dos descritores “violência mulher” e “violência gênero” no período de 1 a 5 de setembro de 2021. Foram incluídos grupos certificados pertencentes às universidades federais. Os dados foram tabulados e analisados de forma quantitativa descritiva, baseado nas categorias “região”, “ano de início das atividades” e “área de conhecimento”, e de forma qualitativa, a partir da análise de conteúdo na modalidade temática dos objetivos das linhas de pesquisa e das repercussões dos grupos. Foram identificadas 99 linhas de pesquisa que abordam o tema da violência contra a mulher, inseridas em um total de 87 diretórios. O mais antigo foi criado em 1983, enquanto metade deles iniciaram suas atividades de pesquisa e produção de conhecimento nos últimos 10 anos. A maioria dos Diretórios de pesquisa estão localizados na região Nordeste (34), seguida pela Sul (19), Sudeste (18), Norte (10) e Centro-Oeste (6). Os Diretórios debruçam-se principalmente sobre a área das Ciências Humanas (48). Os conteúdos abordados nas repercussões dos Diretórios e nos objetivos das linhas de pesquisa tratam das categorias: saúde, expressões da violência de gênero, interseccionalidade, masculinidades, formação profissional, construção de conhecimento, segurança, representações sociais, linguagem, ciberespaço, pandemia e educação. O Serviço Social e a Enfermagem foram os cursos que demonstraram preocupação em abordar o tema na formação profissional. Observou-se um crescimento contínuo de estudos sobre violência de gênero apesar da desproporcionalidade na distribuição regional dos diretórios de pesquisa sobre o tema. A predominância das Ciências Humanas nos diretórios demonstra o forte interesse em contextualizar o fenômeno da violência contra a mulher na sociedade moderna e compreender a dinâmica de produção e reprodução dessa violência (SAFFIOTI, 2015). A interseccionalidade aparece como relevante para entender a complexidade do fenômeno. Percebeu-se a insuficiência de pesquisas na interface da violência com áreas como a educação e a formação profissional. Diante disso, a variedade de pesquisas envolvidas no tema revela que o debate sobre a violência contra a mulher tem alcançado maior visibilidade dentro das universidades.

BIBLIOGRAFIA: SAFFIOTI, Heleieth I. B. Gênero, patriarcado, violência. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **474**

TÍTULO: **MEMÓRIA DA VIDA: ORGANIZAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DO ACERVO DO MOVIMENTO BRASILEIRO DE PROSTITUTAS**

AUTOR(ES) : **THIAGO OLIVEIRA, ÁGUI BERENICE FERREIRA MARTINS, DEBORA TAVARES, GABRIEL ALENCAR E SOUZA, LETICIA PALIS, LUCAS VINICIUS DA SILVA RODRIGUES, NAARA MARITZA DE SOUSA**

ORIENTADOR(ES): **LAURA REBECCA MURRAY**

RESUMO:

O projeto de extensão “Memória da Vida: Organização e disseminação do acervo do movimento brasileiro de prostitutas” parte de uma parceria entre a UFRJ e o Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro – APERJ, e tem como objetivo a organização e disseminação do acervo da ONG Davida, fundada por Gabriela Leite em 1992. A perspectiva de trabalho que adotamos considera a memória como modo de construção de sujeitos, individuais e coletivos. Por isso, buscamos preservar e disseminar a memória do movimento brasileiro de prostitutas e dar continuidade aos processos de afirmação das mais fundamentais prerrogativas de suas lutas. Para a realização desses objetivos, o trabalho da equipe de extensionistas, junto a ativistas do movimento de prostitutas, volta-se para pesquisa e organização do acervo, para a disseminação de documentos, textos e vídeos através das redes sociais, dentre outros meios. Como parte do projeto de extensão, temos trabalhado na identificação e descrição do material audiovisual digitalizado (que inclui 65 fitas de áudio e mais de 125 fitas de vídeo), resgatando falas e debates dos encontros e reuniões do movimento. O objetivo desta comunicação oral é apresentar uma linha histórica a partir da seleção de 10 marcos históricos recolhidos do próprio trabalho que vem sendo realizado no projeto, utilizando de imagens e registros documentais. Buscamos desenterrar esses registros que temos considerado raros e de valor extraordinário até mesmo para pesquisadores e ativistas da área. Visamos assim colaborar na resistência e ampliação da luta política do movimento de prostitutas, garantindo o acesso a sua memória para a comunidade e possibilitando a replicação de suas contribuições para a história. Trabalhar para não deixar a memória do movimento de prostitutas ser esquecida é garantir a construção de um lugar no mundo, de modo que o retorno ao passado possibilita o reconhecimento de sua existência no presente e sua continuidade no futuro.

BIBLIOGRAFIA: LEITE, Gabriela. Filha, mãe, avó e puta: a história de uma mulher que decidiu ser prostituta. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **500**

TÍTULO: **ONGS E POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO: A PRESENÇA DO TODOS PELA EDUCAÇÃO E DA CAMPANHA NACIONAL PELO DIREITO À EDUCAÇÃO NOS DISCURSOS JORNALÍSTICOS**

AUTOR(ES) : **STEPHANIE CHARLES MARQUES BUNDAI**

ORIENTADOR(ES): **ROSANGELA CARRILO MORENO**

RESUMO:

Este trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa “Em briga de políticas educacionais as ONGs e fundações metem a colher: a presença das ONGs e fundações na educação nacional”, que tem como objetivo compreender o estado mais recente da participação entre ONGs e fundações sem fins lucrativos nas políticas educacionais para a educação básica. Neste trabalho, desenvolvido enquanto bolsista de iniciação científica (PIBIC/UFRJ), o objetivo foi compreender a atuação das Organizações Não Governamentais (ONGs) nas políticas educacionais - especificamente, o Todos pela Educação e a Campanha Nacional pelo Direito à Educação - entre 2016 e 2019. Trata-se de duas organizações que têm atuado no debate e agenda das políticas educacionais. Para isso, utilizamos como fonte documental os acervos digitais de três jornais de grande circulação (Estadão, O Globo e Folha de São Paulo), o que permitiu construir um acervo com 476 matérias, que foram organizadas e sistematizadas em uma base de dados, com 14 categorias analíticas, fornecendo elementos para compreender tanto as formas de atuação dessas duas organizações quanto a participação do jornalismo na construção da imagem dessas organizações, interferindo, em certa medida, nas disputas que se dão no campo político, como aponta Miguel (2002). Para isso, foram realizadas duas formas de análise, uma de ordem quantitativa, com base na planilha e outra de forma qualitativa, focada no conteúdo das matérias. Os resultados parciais do trabalho mostram que há: (i) a predominância de matérias com a presença da organização Todos pela Educação nos três acervos, (ii) um aumento de publicações sobre essas organizações desde 2011, o que parece indicar o progressivo interesse jornalístico em dar visibilidade a essas organizações, e (iii) um registro quantitativo maior de matérias nos anos de 2012, 2016 e 2019, ocasiões em que essas organizações estavam debatendo temáticas polêmicas das políticas educacionais (em 2012 o tema do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica; em 2016, a Base Nacional Comum Curricular e a Reforma do Ensino Médio; e, em 2019, as ações do governo Bolsonaro). Vale notar que essas organizações se posicionam em diversas temáticas educacionais, como, por exemplo, evasão escolar, alfabetização e analfabetismo, tratando de políticas de diferentes segmentos do ensino como o Ensino Fundamental, Médio e o Superior, e abordando diversas dimensões da educação, como docência, financiamento e sistema de ensino, de modo a analisar e propor diretrizes para a educação pública no Brasil. Nesse movimento, de se construírem enquanto vontade de representação (Bourdieu, 1989) e serem vistas como organizações legítimas para tratar das políticas de educação nacional, elas também lutam para impor suas visões de mundo. O discurso jornalístico operacionaliza, por sua vez, a naturalização da participação dessas organizações e seus representantes como “expert” em educação, contribuindo na construção da legitimidade delas.

BIBLIOGRAFIA: BOURDIEU, P. O poder simbólico. Espaço social e gênese das classes. In: BOURDIEU, Pierre. O Poder Simbólico. Trad. Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989, p.133-161. MIGUEL, L.F. Os meios de comunicação e a prática política. Lua Nova, n. 55-56, 2002.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **501**

TÍTULO: **UMA ANÁLISE SOBRE A PARTICIPAÇÃO DE ONGS NAS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS EM ARTIGOS ACADÊMICOS**

AUTOR(ES) : **CAMILA LEITE DO NASCIMENTO**

ORIENTADOR(ES): **ROSANGELA CARRILO MORENO**

RESUMO:

O projeto "A relação entre ONGs e políticas públicas: um estudo sobre a produção acadêmica mais recente", faz parte da pesquisa "Em briga de políticas educacionais, as ONGs e fundações metem a colher! A presença das ONGs e fundações na educação nacional", da qual a autora atua como pesquisadora na modalidade de iniciação científica. Esta pesquisa tem por objetivo, mapear e analisar os artigos mais recentes que tratam da presença e participação das ONGs nas políticas públicas, particularmente as de educação básica, a fim de entender como os acadêmicos vem explicando o fenômeno. Para operacionalizar a pesquisa trabalhamos com a base de periódicos SciELO, por se tratar de uma base bastante reconhecida e legitimada, utilizando três filtros principais: (i) data de publicação, (ii) área de conhecimento e (iii) palavras chaves. Os termos principais de busca foram: ONG, Organização Não Governamental e Organizações Não Governamentais. Estes termos, que designam o objeto central desta pesquisa, foram pesquisados isoladamente e combinados com outras palavras chaves secundárias, como: Terceiro Setor, Movimentos Sociais, Sociedade Civil, Organização/ções da Sociedade Civil, e Políticas Públicas - termos que costumam ser associados, nas Ciências Sociais, ao debate das ONGs - e Educação, nossa área central de interesse. Tais buscas foram combinadas concomitantemente com o filtro data de publicações (a partir de 2010 até 2020), e duas áreas de conhecimento, Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas. Os artigos foram selecionados pela pertinência com o objeto desta pesquisa, gerando um quadro com 19 artigos das áreas de Administração, Ciências Sociais, Educação, Psicologia e Relações Internacionais. Para análise foram selecionados 4 artigos da área de Educação. Como considerações parciais do trabalho, identificamos que os artigos selecionados, ainda que não tenham como foco nosso objeto de estudo, trazem à tona em sua maioria, por meio do estudo de caso, dois tipos de participação das ONGs: (i) uma que se refere às disputas dessas organizações na definição das políticas públicas de educação; e, (ii) outra relativa à parceria destas organizações com as escolas. Na atual etapa de pesquisa, apresentamos os resultados parciais de dois artigos, que revelam as disputas - seja pela entrada do ensino religioso na BNCC (CUNHA, 2016), seja pela definição de qual perspectiva orientará as diretrizes da educação especial brasileira (KASSAR, REBELO, OLIVEIRA, 2019) - as formas de participação das ONGs nas políticas de educação nacional. Pela análise dos artigos, nota-se que a presença das ONGs, como representantes da sociedade civil, complexificaram as lutas pela definição das políticas educacionais, sendo elas próprias representantes de diferentes e, por vezes, opostas posições políticas, mas que manifestam, ao mesmo tempo, o posicionamento de grupos interessados tanto nos recursos públicos quanto na perspectiva de educação a ser implementada.

BIBLIOGRAFIA: CUNHA, Luiz Antônio. A entronização do ensino religioso na base nacional curricular comum. Educação & Sociedade, Campinas, v. 37, n. 134, p. 266-284, 2016. KASSAR, Mônica de Carvalho Magalhães; REBELO, Andressa Santos; OLIVEIRA, Regina Tereza Cestari de. Embates e disputas na política nacional de Educação Especial brasileira. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 45, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **504**

TÍTULO: **O REGIME DO TERROR: A RESISTÊNCIA AO AUTORITARISMO PELAS IRMÃS MIRABAL NO FILME NO TEMPO DAS BORBOLETAS (2001).**

AUTOR(ES) : **RAPHAELLA PARIZANI**

ORIENTADOR(ES): **WAGNER PINHEIRO PEREIRA**

RESUMO:

A presente pesquisa pretende realizar uma análise das representações fílmicas do autoritarismo do regime de Rafael Leônidas Trujillo Molina (1930-1938 e 1942-1952) no filme *No Tempo das Borboletas* (Dir. Mariano Barroso, EUA, 2001). Baseado no livro homônimo, escrito em 1994, por Julia Álvarez, o filme retrata a história de vida de Minerva, Patria e Maria Teresa, as irmãs Mirabal, ativistas revolucionárias dominicanas, que juntamente com os seus maridos, tramavam uma conspiração para depor o ditador, mas que acabaram tendo os seus planos descobertos e foram assassinadas pela ditadura. A popularidade das três mulheres, somada ao aumento dos crimes, torturas e desaparecimentos daqueles que se opunham ao regime fizeram com que o assassinato das irmãs marcasse a história e a memória da resistência popular ao autoritarismo trujillista na República Dominicana, servindo como exemplo representativo de resistência aos regimes autoritários na América Latina.

Rafael Trujillo foi ditador da República Dominicana de 1930, até ser assassinado em 1961. Por trinta anos, comandou, com mão de ferro, os destinos da diminuta nação caribenha. Ascendeu ao poder como líder da Guarda Nacional, conduzindo um golpe de Estado e implementando no país uma onda de terror. Ao estabelecer-se no poder, tratou de sufocar a oposição com agressiva e letal mordacidade. As perseguições, execuções e assassinatos eram realizados pelo Serviço de Inteligência Militar, que perambulava pelas ruas da capital, Santo Domingo, em um veículo vermelho, que se tornou conhecido como o "carro da morte", responsável por rondas ostensivas com o objetivo de sequestrar, capturar, torturar e matar opositores do regime. O nível de brutalidade do governo tornou-se lendário, ganhando repercussão internacional através do assassinato de três ativistas políticas, conhecidas pelo codinome *Las Mariposas* (*As Borboletas*), que foram espancadas e estranguladas até a morte pelos funcionários da polícia secreta, tornando-se símbolo da luta contra o autoritarismo e contra a violência trujillista, tendo em sua homenagem o dia 25 de novembro celebrado como Dia Internacional da Luta pela Erradicação da Violência Contra a Mulher.

A pesquisa encontra-se fundamentada no debate historiográfico sobre a história e as representações do regime trujillista apresentado por Jesús de Galíndez (*La Era de Trujillo*), Alain Rouquié (*O Estado Militar na América Latina*), Wagner P. Pereira ("A Sombra dos Ditadores: Os Regimes Autoritários nos Romances Hispano-Americanos (1851-2000)") e os materiais bibliográficos disponíveis no site oficial do *Museo de la Resistencia Dominicana* a respeito da era da ditadura de Trujillo. Para a discussão teórico-metodológica sobre Cinema e História, a pesquisa estará ancorada nas reflexões de Robert Rosenstone (*A História nos Filmes, os Filmes na História*). O diálogo com tais obras serão fundamentais para a realização da análise das representações da história e da memória da resistência ao regime trujillista.

BIBLIOGRAFIA: GALÍNDEZ, Jesús de. La Era de Trujillo. Bizkaia: Ekin, 1984. ROSENSTONE, Robert. A História nos Filmes, os Filmes na História. 1. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010. ROUQUIÉ, Alain. O Estado Militar na América Latina. São Paulo: Alfa Omega, 1984.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **511**

TÍTULO: **COLETIVOS DE EMERGÊNCIA: A AÇÃO COMUNITÁRIA NA CIDADE DO RIO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19.**

AUTOR(ES) : **ALCINDO BATISTA DE ALMEIDA, RAMON VALENÇA MONIZ DE ANDRADE**

ORIENTADOR(ES): **RAQUEL PAIVA**

RESUMO:

A presente pesquisa pretende investigar a natureza dos grupamentos auto-intitulados *coletivos* no contexto atual brasileiro, destacando a importância do lugar teórico e de ação da área da comunicação para os estudos sobre a cidade com o surgimento e ação desses grupos. Inicialmente vinculados a questões raciais e de gênero, esses grupamentos, diante do cenário pandêmico, passaram a atuar de maneira definitiva no espaço urbano, cumprindo o papel deixado vazio pelo governo. Desde a distribuição de mantimentos e itens de higiene até a conscientização da importância de medidas de proteção, observou-se que a atuação também incluía a propagação de narrativas alternativas que ajudavam a compor essas redes, com destaque para o uso das mídias digitais. Pretende-se realizar uma revisão bibliográfica no intuito de investigar o conceito de coletivo historicamente paralelamente ao mapeamento dos coletivos existentes. Serão realizadas entrevistas com os membros dos coletivos. A perspectiva é que, com as entrevistas em profundidade, seja possível descortinar o grau de pertencimento das coletividades com o coletivo, descobrindo não apenas a maneira que atuaram, mas também sua organicidade com os grupos atendidos a partir do grau de envolvimento e participação. Importante observar ainda as conexões com instituições públicas e privadas para o recolhimento de doações. Finalmente, constatar se esses coletivos realizaram uma atuação pontual, restrita ao período pandêmico ou se produziram mudanças e assim puderam permanecer atuando em novas frentes. Neste sentido, a proposta central do trabalho é investigar a natureza das ações emergenciais que caracterizaram os chamados *coletivos* para a promoção da "solidariedade social".

BIBLIOGRAFIA: PAIVA, R. Estratégias e Comunicação e Comunidade gerativa. In: PERUZZO, Círcia (org.) , Vozes Cidadãs: aspectos teóricos e análises de experiências de comunicação popular e sindical na América Latina. São Paulo, Ed. Angellara, 2004 Alberoni, Francesco. *Stati e processi collettivi*. Bologna, Il Mulino, 1968. MAFFESOLI, Michel. O tempo das tribos - o declínio do individualismo nas sociedades de massa. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1987.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **513**

TÍTULO: **PSICOLOGIA DAS MASSAS E ANÁLISE DO EU: UM PERCURSO CRÍTICO A PARTIR DA NOÇÃO DE INDIVÍDUO**

AUTOR(ES) : **JOÃO PEDRO MAGALHÃES KRÜGER SIEBURGER**

ORIENTADOR(ES): **MARIA CRISTINA CANDAL POLI**

RESUMO:

O panorama social e político contemporâneo nos convoca a todo tempo a nos posicionarmos. Seja no âmbito de nossas sagradas individualidades ou enquanto parte de algum tipo de classe social, é inegável que os limites entre público e privado têm sido cada vez mais tensionados. Nesse contexto, as predominantes formas de subjetivação neoliberal nos forçam cada vez mais em direção a uma atomização e individualização da vida. Desta forma, ao mesmo tempo que a política neoliberal coloca no centro de nossas existências as *liberdades individuais* como bem mais precioso (recordemos os recentes movimentos antivacina e antimáscara) também são, cada vez mais frequentes intervenções políticas que desmobilizam e tiram direitos de diversos coletivos, movimento negro, feminismo e os mais pobres, apenas para citar alguns.

Nesse sentido, no ano em que completa cem anos desde sua publicação, *Psicologia das massas e análise do eu* de Sigmund Freud (1921) ganha uma importância singular frente ao atual cenário social e político. No interior deste texto, Freud explora problemáticas diversas, passando pelos efeitos subjetivos que as massas causam no indivíduo; o líder enquanto figura central de uma massa; a identificação como mecanismo fundamental de entrada do indivíduo na cultura, dentre outros.

Assim, se por um lado foi a partir da figura do indivíduo que a modernidade ganhou seus contornos próprios, localizando neste a sede da razão e autonomia oriundas do cogito cartesiano, por outro, foi justamente a psicanálise que explicitou a divisão fundante do sujeito moderno (LACAN, 1966). O que se observa, contudo, é que no interior deste texto, despontam a partir de Freud, diversas posições conflitantes e que encontram, justamente na figura do indivíduo, a fonte de tais impasses. Assim, se o indivíduo é, para Freud, pensado ao modo de um corpo atomizado, o que se verificou é que esta leitura é derivada de um modo de pensar liberal e próprio da modernidade. Deste modo, sendo *Psicologia das massas...* tido pelo campo psicanalítico como um texto de forte teor político, este trabalho teve como principal objetivo investigar quais seriam as bases políticas e ideológicas que sustentam tal texto freudiano.

Para tanto, em termos metodológicos, retomou-se, em um trabalho de revisão bibliográfica, o solo de constituição da psicanálise na modernidade e em seguida efetuou-se uma leitura crítica de *Psicologia das massas...* fundamentada nas proposições marxistas de Jodi Dean (2016). Não obstante, como resultado desta investigação, apontou-se a diferenciação entre sujeito e indivíduo, especialmente a partir da psicanálise de Jacques Lacan, retomando assim a radicalidade do pensamento psicanalítico e as consequências clínicas e políticas da teoria freudiana hoje.

BIBLIOGRAFIA: DEAN, Jodi. *Crowds and party*. London: Verso, 2016 FREUD, Sigmund (1921). *Psicologia das massas e análise do eu*. In: *Psicologia das massas e análise do eu e outros textos (1920-1923)*. Ed. Cia. Das Letras, 2011. LACAN, Jacques (1966). *A ciência e a verdade*. In: *Escritos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Atividades Extras (minicursos, visitas guiadas e oficinas não avaliadas)**

ARTIGO: **515**

TÍTULO: **CORPOS ABJETOS INSURGENTES: QUE VIDAS IMPORTAM?**

AUTOR(ES) : **MARIA LUISA JIMENEZ JIMENEZ, ELEN MARINS DOS SANTOS NEVES, DANYELA BARROS SANTOS MARTINS DE QUEIROZ, MARCELLE CARVALHO QUEIROZ GRAÇA, TATIANA BRANDÃO GOMES, VICTOR MEIRELLES, RODRIGO SILA QUINTELA**

ORIENTADOR(ES): **NEREIDA PALKO, REGINALDO MOREIRA**

RESUMO:

Trata a proposta de Oficina a ser desenvolvida em um espaço síncrono *online*, com duração de 90 minutos, para partilhas, produção de reflexões e diálogos com a comunidade interna e externa à UFRJ, a partir de pesquisas de inspiração cartográfica em produção na Linha III - Psicossociologia da saúde e comunidades do Programa de Pós-graduação em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social / IP / CFCH. O eixo transversal das pesquisas toma o conceito "corpo abjeto" para designar corpos que o sistema capitalista, neoliberal, patriarcal e necropolítico considera menos valorados, mais ou menos humanos, ou inumanos, selvagens, monstros, aberrações, sem valia. Em cena, corpos periféricos, queer; gordes; pretos, feminines; biomedicalizados; de mulheres pretas; de pessoas com albinismo e com deficiência; de usuário de drogas lícitas e ilícitas. São objetivos: problematizar e discutir acerca das ordens colocadas em jogo, dos dizeres, dos discursos, de processos micropolíticos da produção de existência de corpos abjetos. O debate das vidas que importam, considerando as bocas que ordenam, colonizadoras do sistema, detentores de poder, num sistema de produtividade calcado na repetição de sistematizações de vida à luz da adequação às lógicas e estratégias políticas de reprodução hegemônicas, e dos tensionamentos e/ou demandas de outras possibilidades e alternativas utópicas de mundos inclusivos, em que todas as vidas sejam consideradas em suas singularidades e diferenças. Comporão os resultados preliminares da Oficina, o recolhimento das produções narrativas e dos efeitos que espaços de fala das bocas existenciais classificadas como abjetas, que carecem deixar evidente as discursividades que implicam ações frente às estigmatizações, negações, exclusões e mortes constituídas em tensão e disputa à garantia das classificações nos campos da saúde integral e dos direitos às vidas no exercício de suas cidadanias.

BIBLIOGRAFIA: BUTLER, Judith. *Corpos que importam: os limites discursivos do "sexo"*. São Paulo: n-1 edições, 2020; MBEMBE, Achille. *NECROPOLÍTICA: biopoder, soberania, estado de exceção, política de morte*. São Paulo: n-1 edições, 2018; ROLNIK, Suely. *Cartografia Sentimental: transformações contemporâneas do desejo*. Porto Alegre: Sulina, Editora UFRGS, 2007.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **523**

TÍTULO: **ANÁLISE DE FONTES PRIMÁRIAS NO ESTUDO DA FORMAÇÃO DO ESTADO ARGENTINO (1852 - 1861)**

AUTOR(ES) : **MARIA LUÍZA AMARAL**

ORIENTADOR(ES): **VITOR IZECKSOHN**

RESUMO:

A pesquisa da qual participo é de autoria do Prof. Dr. Vitor Izecksohn e, como bolsista, atuo nas transcrições de fontes primárias. Intitulado "Repúblicas Insolventes: Risco e Oportunidade para os Estados Confederados da América e para os Federalistas Argentinos na Era da Formação dos Estados Nacionais", o trabalho visa traçar um comparativo entre as experiências confederativas da Argentina (1852-1861) e do Sul dos Estados Unidos (1861-1864), analisando como situações favoráveis e experiências desestabilizadoras influenciaram nos processos de construção e dissolução de estados em cada um dos casos abordados.

Para que seja possível analisar as situações de risco e oportunidade que permearam a formação desses Estados nacionais, é imprescindível a utilização de fontes contemporâneas aos eventos, como cartas diplomáticas, tratados econômicos e registros militares. Com base nesses documentos, pode-se analisar como momentos de crise favoreceram a ocorrência de grandes transformações estruturais em ambas as regiões. O objetivo é compreender os efeitos da mobilização militar e da centralização estatal nessas confederações, além de entender o funcionamento das relações entre o poder Executivo e as autoridades locais, para que se possa traçar um comparativo que considere as peculiaridades de cada estado.

No que tange às fontes trabalhadas na atual etapa da pesquisa, estas são correspondências diplomáticas escritas por James A. Peden, Ministro Residente dos Estados Unidos em Buenos Aires que residiu nesse Estado de 1854 a 1857, anos cruciais para a formação do Estado argentino. A partir desses escritos é possível compreender as percepções do diplomata acerca das transformações e conflitos entre a Confederação Argentina e o Estado de Buenos Aires, além de fornecer suas previsões em relação a forma como se desenrolaria a reunificação nacional. Além de suas cartas, os documentos enviados pelo diplomata contêm também cópias de importantes impressos argentinos, como artigos de jornais e negociações entre os dois Estados visando contornar os conflitos que enfrentavam.

Para realizar as transcrições, é necessário recorrer à paleografia, campo de estudos voltado para a análise das "características extrínsecas dos documentos e livros manuscritos, para permitir a sua leitura e transcrição [...]" (BERWANGER; LEAL, 2015, p.16). No caso das cartas utilizadas, encontram-se muitos termos hoje não mais utilizados ou que sofreram mudanças em seu significado, tornando necessárias as noções de paleografia. Portanto, ao longo do projeto, muito será acrescentado a minha experiência e conhecimentos na área de História, não somente em relação à paleografia, mas também a metodologias de pesquisa e organização de dados, pois esses temas também se farão presentes.

BIBLIOGRAFIA: BERWANGER, A. R.; LEAL, J. E. F.. *Noções de Paleografia e Diplomática*. 5. ed. Santa Maria - RS: Editora da UFSM, 2015. v. 1. p. 16.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **537**

TÍTULO: **REVISÃO SISTEMÁTICA DOS INSTRUMENTOS DE MEDIDA DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS EM CRIANÇAS.**

AUTOR(ES) : **LOUISE DO NASCIMENTO MARQUES,LUCAS DE ANDRADE**

ORIENTADOR(ES): **ANNA CAROLINA DE ALMEIDA PORTUGAL**

RESUMO:

As Competências Socioemocionais (CSs) podem ser definidas como um conjunto amplo e multidimensional de habilidades cognitivas, emocionais e comportamentais. Conseguir acessar as CSs e demais características do desenvolvimento infantil se torna essencial para mapear os marcos do desenvolvimento e aprofundar a sua interação com outros domínios. O objetivo deste trabalho é a realização de uma revisão sistemática da literatura para identificação de ferramentas utilizadas internacionalmente para avaliar as CSs em crianças. Para isso, foi realizada uma busca sequencial em 4 bases de dados, utilizando os indexadores em inglês, elaborados com base na intervenção e possíveis desfechos de pesquisa. As bases pesquisadas foram as seguintes: PubMed, SciELO, BDTD e LILACS. Foi encontrado um total de 18 trabalhos incluídos para a revisão final, sendo 10 de construção e 8 de adaptação. O Brasil foi o país com maior número de publicações, com 8. Houve um predomínio de instrumentos de heterorrelatos, sendo pais e responsáveis os respondentes. Isso evidencia a importância de se mapear as CSs no período pré escolar. Entende-se que esta revisão sistemática agrega evidências de instrumentos presentes na literatura, além de estimular e permitir a pesquisa, a adaptação e o desenvolvimentos de mais ferramentas que apresentem evidência de validade e precisão nos diversos contextos de avaliação e intervenção.

BIBLIOGRAFIA: Damásio, B. F., & Semente Educação, G. (2017). Mensurando habilidades socioemocionais de crianças e adolescentes: desenvolvimento e validação de uma bateria (nota técnica). *Temas Em Psicologia*, 25(4), 2043-2050. <https://doi.org/10.9788/TP2017.4-24Pt> Marin, A. H., Silva, C. T. da, Andrade, E. I. D., Bernardes, J., & Fava, D. C. (2017). Social-emotional competence: concepts and associated instruments. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 13(2). <https://doi.org/10.5935/1808-5687.20170014>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **548**

TÍTULO: **BREVE ANÁLISE DA REESTRUTURAÇÃO DAS GRADES CURRICULARES DO CURSO DE PSICOLOGIA DA UFRJ E SUA RELAÇÃO COM A SATISFAÇÃO ACADÊMICA DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO.**

AUTOR(ES) : **JULIANA ABREU MENEZES,LOUISE DO NASCIMENTO MARQUES,LUCAS DE ANDRADE**

ORIENTADOR(ES): **ANNA CAROLINA DE ALMEIDA PORTUGAL**

RESUMO:

O curso de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro antes de sua reestruturação em 2016, era dividido em Bacharelado e Formação de Psicólogo. A antiga grade curricular existiu de 1987 até 2015. Um importante aspecto a ser avaliado na grade curricular é o nível de satisfação acadêmica, que pode ser "considerada como um processo dinâmico por ser afetada pelas características do estudante e, também, por mudar em função da experiência educacional vivida ao longo do curso." (Pennington, Zvonkovic & Wilson, 1989). O objetivo desta pesquisa foi analisar o nível de satisfação acadêmica dos alunos do curso de Psicologia da UFRJ e descrever como eles percebem a grade curricular, além de analisar as mudanças de disciplinas na grade atual. Para a análise da percepção dos alunos, foi utilizado a noção de percepção como o "processo de organizar e interpretar os dados sensoriais recebidos para desenvolver a consciência de si mesmo e do ambiente." (DAVIDOFF, 1983). Participaram da pesquisa 41 estudantes de Psicologia da UFRJ de todos os períodos. Destes, 73,2 % eram do sexo feminino (n = 30), com idade média de 24 anos (SD = 4,83). A maior parte eram da cidade do Rio de Janeiro (95%) e majoritariamente do 8º período (29%). Foi elaborado um questionário na plataforma *Google Forms* compartilhado nas redes sociais. Para medir a satisfação acadêmica, foi utilizado a ESEA, uma escala de satisfação sobre a experiência acadêmica de estudantes do ensino superior composta por 35 itens. De maneira geral, foi verificado que 77% dos alunos não consideram adequada a grade curricular de Psicologia da UFRJ e 58,5% consideram que a grade contribui positivamente com a futura atuação profissional. As principais queixas sobre a grade curricular referem-se à carga horária e à baixa quantidade de outras abordagens teóricas. Além disso, foi verificado diferença significativa do nível de satisfação acadêmica em função dos participantes considerarem ou não adequada a grade curricular ($t(17) = -2,68, p = 0,01$ e $d = 0,4$). A partir da análise das duas grades curriculares, foi identificada diminuição do número de créditos obrigatórios (147), porém, houve um aumento significativo no número de horas de estágio (no antigo eram 500 horas e no atual são 610). A partir dos resultados preliminares, o atual trabalho fornece um panorama sobre alterações curriculares que podem ter efeito sob a perspectiva dos alunos do curso de Psicologia da UFRJ. Pode-se destacar a importância da discussão sobre como as atividades obrigatórias acadêmicas influenciam no nível de evasão do curso e na percepção da futura atuação profissional. Espera-se que as reflexões propostas no atual trabalho auxiliem na discussão sobre quais tipos de alterações a grade curricular atual pode proporcionar para a vivência dos novos alunos e a permanência de antigos estudantes diante das disciplinas e da distribuição da carga horária ao longo dos períodos.

BIBLIOGRAFIA: DAVIDOFF, L. L. *Introdução à Psicologia*. São Paulo: McGraw - Hill do Brasil, 1983. PENNINGTON, D. C.; ZVONKOVIC, A. M. & WILSON, S. L. (1989). Changes in College Satisfaction Across an Academic Term. *Journal of College Student Development*, 30, 528-535. SCHLEICH, A. L. R.; POLYDORO, S. A. J. e SANTOS, A. A. A. Escala de Satisfação com a Experiência Acadêmica de Estudantes do Ensino Superior. *Avaliação psicológica*, vol. 4, n.2, 2005.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **566**

TÍTULO: **A MÃE DE 55 FILHOS: A BEMERÊNCIA E ADOÇÃO IRREGULA NA MÍDIA DOS ANOS 1990 A 2021**

AUTOR(ES) : **LICINIO JOSE DE SOUZA FERREIRA NETO,CAROLINE CARMONA VASQUES MATA**

ORIENTADOR(ES): **HEBE SIGNORINI GONÇALVES**

RESUMO:

“Mãezona de 55 filhos tirados das ruas”, a ex-deputada federal Flordelis dos Santos Souza transitou por entre os discursos proselitistas e benevolentes em torno do tema da adoção e da infração à Lei 12. 010/2009 (BRASIL, 2009) durante as últimas três décadas. Presa preventivamente em agosto de 2021, acusada de ser a mandante do assassinato de seu marido Anderson do Carmo, ela teve sua figura pública abalada na mídia, passando de benfeitora a criminoso. Este trabalho integra o Projeto de Extensão Universitária “Direitos da Infância: redes em foco”, e tem como objetivo entender como em nome de uma benemerência a pastora conseguiu durante anos transgredir os processos de adoção formal. Sua carreira como “protetora” escondia um cenário concreto de maus-tratos e favoritismos. Buscamos compreender como a imprensa agiu a favor da incolumidade dessa personagem com filmes, artigos de jornais e revistas e programas de televisão. Para tanto, utilizamos como método um levantamento e análise documental entres os anos 90 e os dias atuais, através da plataforma da Hemeroteca Digital – com os filtros: periódicos fluminenses, Flordelis, anos 90-99, 2000-2009, 2019-2019 – e notícias de meios de comunicação digital – O Globo, Folha de S. Paulo, MarieClaire, Extra, Istoé, entre outros. Até a acusação do crime, notamos que o discurso referenda as posições de Flordelis, contribuindo para sua figura popular benevolente. O método de utilização das notícias da imprensa é a análise do discurso, apreendida pela vertente teórica de Michel Foucault (2006), que interpreta o uso da linguagem como uma ferramenta do poder e manipulação, uma teia discursiva que fez parte da projeção midiática construída na figura de Flordelis. O trabalho de Njaine e Minayo (2002) ofereceu parâmetros técnicos para a compilação de notícias jornalísticas e uma posterior aferição teórica. Concluímos que é por meio da imprensa, e com ela, que a então ex-professora da Zona Norte do Rio de Janeiro ganha notoriedade e consegue firmar ao longo dos anos sua carreira enquanto pastora evangélica, deputada federal, defensora de crianças abandonadas e aliada política da ANGAAD (Associação Nacional de Grupos de Apoio à Adoção). Flordelis é um dos inúmeros casos que exemplificam o caráter salvacionista e caritativo em torno de figuras públicas adotantes construídas no imaginário social, que transformam as políticas estatais de amparo e defesa a crianças e adolescentes em obstáculos ou em inimigas do bem-estar de crianças brasileiras (Platt, 2005).

BIBLIOGRAFIA: PLATT, A. The rise of the Child- Save Movement: A Study in Social Policy and Correctional Reform. In: Annals of the American Academy of Political and Social Science, Vol. 382, The future of corrections (Jan, 1969), 21-38. Sun, Sept, 4 12:20;10, 2005. FOUCAULT, M. A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France, 2 de dezembro de 1970. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Edições Loyola, 2012. MAUX, Andrea Barbosa.;DUTRA, Elza. Adoção no Brasil Algumas Reflexões. 2010

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **569**

TÍTULO: **ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA SOBRE ACESSIBILIDADE, INCLUSÃO E TECNOLOGIA**

AUTOR(ES) : **MARIA LUIZA MARUJO DE ARAÚJO,ADRIANA CASTELO BRANCO MACIEL,GUILHERME FURTADO BOTELHO,LUCAS VIEIRA DE SOUZA,RODRIGO GONCALVES DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **FELIPE DE OLIVEIRA MIGUEL,CRISTIANA DE BARCELLOS PASSINATO**

RESUMO:

A Extensão Universitária possui papel importante no que diz respeito às contribuições que podem trazer à sociedade. Essa prática é amparada pela Resolução Nº 7, de 18 de Dezembro de 2018, que estabelece que as atividades de extensão devem compor, no mínimo 10% do total da carga horária e a articulação entre atividades de extensão, ensino e pesquisa (BRASIL, 2018). As temáticas sobre acessibilidade, inclusão e tecnologias precisam estar numa abordagem transdisciplinar nas áreas de conhecimento (FOLLMANN, 2014), porque ainda encontramos carências na formação de profissionais em áreas específicas. (DELORS, 2002, p.161-162). Este trabalho tem por objetivo demonstrar uma das iniciativas do projeto de extensão “Acessibilidade em tempos de quarentena e a Covid-19”, do Instituto de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ. O trabalho tem como metodologia a pesquisa-ação, no qual desejamos que o grupo participante seja impactado e modifique suas práticas no processo interacional com a sociedade. Antes de realizarmos esse momento de aprendizagem com outros grupos, trouxemos problematizações sobre o tema de acessibilidade, inclusão e tecnologias com o público interno do projeto. Ao concluirmos esse período, montamos a comissão organizadora e o suporte técnico com os integrantes do projeto de extensão, para desenvolver uma formação continuada para docentes, discentes e técnicos administrativos, interno e externo da UFRJ. Essa iniciativa intitulamos de “Ciclo de oficinas e rodas de conversas pedagógicas com debates sobre acessibilidade, inclusão, metodologias e tecnologias - 2021.1 - COPDINT/2021.1”. O COPDINT/2021.1 foi realizado pelo Google Meet, utilizando como recursos o Google Formulário, para sondar o nosso público e buscar as estratégias de acessibilidade e o Google Agenda como ferramenta de lembrete para os participantes do projeto. Para compor a programação foram convidados especialistas da UFRJ e externo. Foram realizadas duas oficinas, duas palestras e uma roda de conversa com projetos de extensão da UFRJ. Participaram pessoas de vários estados do Brasil e de todos os níveis acadêmicos, inclusive alunos do Curso Normal - formação de professores. Vale ressaltar que orientamos todos os participantes e apresentadores para que as apresentações sejam o mais acessíveis e no discurso se auto-audiodescrever. Os resultados deste trabalho foram obtidos ao término de cada dia por meio do Google Formulário, com feedback positivo dos participantes, pudemos confirmar que os resultados esperados foram alcançados em momentos de reflexão da comissão organizadora e nas produções das atividades das oficinas. Concluímos que com mais ações como essas conseguimos criar espaços mais inclusivos e acessíveis para todos. O caminho ainda é longo, mas os primeiros passos foram dados e o projeto tem como propostas futuras produzir mais espaços de escutas e formações.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Retificação. Resolução n. 7, de 18 de dezembro de 2018. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Acesso em: 09out.2021 DELORS, Jacques. Educação: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez, 2002. FOLLMANN, J. I.. Dialogando com os Conceitos de Transdisciplinaridade e de Extensão Universitária: Caminhos para o Futuro das Instituições Educacionais. INTERthesis (Florianópolis), v. 11, p. 22, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **576**

TÍTULO: **LITERATURA E INFÂNCIA: “PARA ONDE VÃO OS SONHOS QUANDO A GENTE SONHA?”**

AUTOR(ES) : **ROSANA DE CARVALHO THIMOTEO**

ORIENTADOR(ES): **MARTA LIMA DE SOUZA**

RESUMO:

Este trabalho insere-se nas ações do grupo de pesquisa Linguagens, Interculturalidades, Gêneros e Afetos – LIGA/LIEJA e tem como objetivo apresentar a pesquisa que investigou o papel da literatura no desenvolvimento da aprendizagem de crianças na transição da Educação Infantil para o primeiro ano do Ensino Fundamental I em uma escola particular do município do Rio de Janeiro. A questão orientadora foi: qual o papel que a literatura ocupa no processo de formação das crianças? Os principais referenciais teóricos que nos embasaram originam-se de estudos da infância com DEL PRIORE (2000) e da literatura infantil com as contribuições de REYES (2010). Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa qualitativa (IVENICKI; CANEN, 2016) que, com base no relato de experiência e na professora como pesquisadora de sua própria prática, analisou um livro produzido pelas crianças a partir de uma leitura literária sobre enigmas. Foram selecionadas cinco produções tendo como critério a criação dos enigmas e a relação com a leitura literária para um aprofundamento. Os resultados apontaram que a literatura se ofereceu como um material simbólico e que, ao estar presente nas rotinas pedagógicas, contribuiu de maneira lúdica, inclusive no processo de aprendizagem da leitura e escrita. Concluímos que a literatura, por sua relevância, necessita de um espaço adequado para as práticas literárias, principalmente como a biblioteca ou a sala de leitura e, caso não seja possível, que se garanta um acervo minimamente organizado para assegurar a sua presença na escola, dado a sua dimensão humanizadora, por mobilizar o imaginário das crianças, por se abrir à apreciação estética e ao conhecimento de si e do mundo. Para tanto, é fundamental a formação de professores como mediadores de leitura literária.

BIBLIOGRAFIA: DEL PRIORE, M. História das crianças no Brasil. São Paulo: Contexto, 2011. IVENICKI, A. CANEN, A. Metodologia da Pesquisa: rompendo fronteiras curriculares. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2016. REYES, Yolanda. A casa imaginária. Leitura e literatura na primeira infância. São Paulo: Global, 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **587**

TÍTULO: **"SÓ CUIDANDO DOS OUTROS": O TRABALHO DE CUIDADO POR PARTE DAS MULHERES NA PANDEMIA**

AUTOR(ES) : **ROBERTA TEIXEIRA DE OLIVEIRA, MICHELLE RODRIGUES SIMÕES**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA CANAVÊZ**

RESUMO:

Este trabalho se insere na pesquisa intitulada *Agora é que são elas: a pandemia de COVID-19 contada por mulheres* que objetiva contemplar as narrativas de mulheres na historização da pandemia de COVID-19. Essas narrativas foram coletadas através de um formulário *online* para mulheres brasileiras de maio a junho de 2020. A pandemia tem demonstrado como as vidas das mulheres são as mais afetadas por um cenário de precarização e vulnerabilidade social. Dessa forma, é importante direcionar o olhar para o contexto situado dos sujeitos para compreender que, mesmo todos sendo vulneráveis ao vírus, existem atravessamentos que demonstram as diferentes formas de afetações vivenciadas pela pandemia. Para a análise do contexto pandêmico sobre a vida das mulheres brasileiras é preciso um resgate sócio-histórico da violência estrutural do sistema patriarcal branco desde o período de transição para o capitalismo. Nesse período, constituiu-se uma nova divisão sexual do trabalho que reconfigurou os papéis sexuais através da desvalorização da força de trabalho feminina e, consequentemente, ocasionou a invisibilização do trabalho de reprodução social (FEDERICI, 2017). Na pandemia, percebe-se que com o distanciamento social há um aumento significativo da carga de trabalho reprodutivo remunerado e não remunerado que as mulheres vêm exercendo, e é ele que reproduz o produto mais importante para o mercado capitalista: a força de trabalho (FEDERICI, 2019). Tem-se como ponto de partida a análise do trabalho de cuidado e seus atravessamentos subjetivos na pandemia a partir das narrativas das mulheres. O método psicanalítico é utilizado para se chegar a uma interpretação singular e situada. Diversas narrativas mostraram que algumas mulheres entendem que estão sobrecarregadas por conta do trabalho, do cuidado com o outro e com o trabalho doméstico e, assim, não possuem tempo para cuidar de si. Essas respostas carregam a preocupação em dar conta de tudo antes mesmo de dar conta de si e se cuidar. A pesquisa é importante, portanto, para a construção de conhecimento científico que possa repercutir em uma maior sensibilidade para as subjetividades das mulheres brasileiras, em seus diferentes atravessamentos, e na construção de políticas públicas de saúde mental adequadas a essas realidades.

BIBLIOGRAFIA: DAVIS, Angela. Mulheres, raça e classe. Candiani, Heci Regina. São Paulo: Boitempo, 2016. FEDERICI, Silvia. Calibã e a bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva. São Paulo: Elefante; 2017. FEDERICI, Silvia. O ponto zero da revolução: trabalho doméstico, reprodução e luta feminista. São Paulo: Elefante; 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **608**

TÍTULO: **REFLEXÕES ACERCA DA CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS INCLUSIVAS: O PAPEL DO SERVIÇO SOCIAL NA GARANTIA DE DIREITOS LGBTIA+.**

AUTOR(ES) : **WILLIAM TOLEDO, PAULO SUNDI, CAIA FELIPE, NATÁ SOUSA COUTINHO**

ORIENTADOR(ES): **GUILHERME SILVA DE ALMEIDA**

RESUMO:

O presente trabalho visa introduzir o debate sobre a construção de políticas públicas LGBTIA+ na sociedade brasileira, e evidenciar os aspectos que sinalizam avanços e debilidades na materialização de tais políticas, no que se refere a inclusão, proteção e garantia de direitos, da gama de identidades que compõem a sigla LGBTIA+. A metodologia utilizada consiste em um revisão bibliográfica com referenciais de autores que tratam do tema da decolonialidade, a partir de chaves de análise como a Interseccionalidade em paralelo a realidade da formação social brasileira, além de análise qualitativa de produções e técnicas da prática profissional do Serviço Social, no que tange a garantia de direitos da população LGBTIA+, tais quais o código de ética profissional do(a) Assistente Social, normativas, e documentos produzidos pelas instituições da categoria profissional como, ABEPSS, CFESS e CRESS. Nesse sentido, no nível dos direitos, o trabalho propõe trazer uma breve reflexão, sobre as demandas da população LGBTIA+ enquanto sujeitos, articulando com o ativismo e transativismo dos movimentos sociais LGBTIA+, pensando o caráter da representação política como via de acesso e campo de disputa de narrativas de poder e cidadania. A produção de violências institucionais macro, e micro, contra estes corpos, regula as instituições públicas, e é naturalizado pelo conjunto da sociedade moderna, que silencia as corporalidades LGBTIA+, suas subjetividades e seu lugar no campo da materialidade social. Este trabalho visa evidenciar a autonomia desses sujeitos, bem como a sua pluralidade, por meio de suas próprias elaborações sobre sua relação com a sociedade, e a resistência que produziram na dialética sócio-histórica que enfrentaram. Partindo da análise das violações históricas vivenciadas pela população LGBTIA+, serão propostos apontamentos, para a categoria profissional do Serviço Social, a fim de contribuir para o combate da LGBTfobia e epistemicídio, que apaga as corporalidades LGBTIA+ da história, e retira da condição de usuário/a, de cidadania, de humanidade.

BIBLIOGRAFIA: COUTINHO, N, Carlos Notas sobre cidadania e modernidade. In: Contra a corrente: Ensaios sobre democracia e socialismo. p. 48-69. Editora Cortez, 2000. QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, Eurocentrismo e América Latina. En: A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latinoamericanas. CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales. 2005. YOUNG, IM. REPRESENTAÇÃO POLÍTICA, IDENTIDADE E. MINORIAS. Lua Nova, São Paulo, 67: 139-190, 2006.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **627**

TÍTULO: **O ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO NA FORMAÇÃO DOS SABERES DOCENTES NO CURSO DE PEDAGOGIA**

AUTOR(ES) : **TANIA AMORIM MATTOS**

ORIENTADOR(ES): **LUCIENE CERDAS**

RESUMO:

Este trabalho tem como objetivo identificar quais saberes o estágio curricular obrigatório possibilitou aos licenciandos de Pedagogia construir sobre a docência e a prática pedagógica nos anos iniciais do ensino fundamental. Os dados apresentados fazem parte da pesquisa desenvolvida para a monografia de conclusão do curso de Pedagogia, da Faculdade de Educação/UFRJ. Foi realizado um levantamento bibliográfico na literatura específica sobre estágio, formação e saberes docentes, a partir de autores como Lima, Nóvoa e Pimenta. Além disso, foi realizada uma pesquisa documental, baseada na análise dos relatórios de estágio produzidos por alunos de Pedagogia que cursaram a disciplina de Práticas de Séries Iniciais do Ensino Fundamental na Faculdade de Educação da UFRJ, no ano de 2018. A partir da análise desses relatos foi possível identificar o que os licenciandos apontaram sobre ser professor dos anos iniciais e os saberes que eles construíram em seus estágios e as contribuições desse momento na formação docente. Ao adotar uma postura reflexiva na sala de aula, o pedagogo terá condições de trabalhar com o aluno real, numa sociedade em que as mudanças ocorrem numa velocidade cada vez maior. Essas reflexões apresentadas buscaram refletir, entre o escrito e o vivido, o papel da prática de ensino no curso de formação de Pedagogos, destacando na análise dos relatórios três eixos de saberes: o ser, o estar e o ter do professor.

BIBLIOGRAFIA: NÓVOA, A. Profissão professor. Portugal: Porto, 1999. PIMENTA, Selma Garrido. Saberes Pedagógicos e atividade docente. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2000. LIMA, Maria do Socorro Lucena. Estágio e docência. São Paulo: Cortez editora, 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **635**

TÍTULO: **A ATUAÇÃO DO PSICANALISTA EM INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

AUTOR(ES) : **THAYSA SILVA DOS SANTOS,LILA TATIANA QUEIROZ DE CARVALHO SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **CRISTIANA CARNEIRO**

RESUMO:

As escolas têm um papel estratégico na atenção psicossocial. Está sob seu alcance a promoção de ações que visem a acolhida e a reflexão crítica sobre os problemas identificados, mesmo não sendo sua atribuição a identificação de patologias. Freud (1895) percebeu o caráter decisivo das experiências precoces. Dependente física e emocionalmente, a criança é um sujeito a se constituir, condicionada ao discurso dos pais ou de quem ocupa esta função. Quando algo não vai bem no seu desenvolvimento psíquico, estes sinais poderão ser perceptíveis ou não ao outro do cuidado. Educadores em creches e escolas ocupam uma função subjetivante, ainda que não seja este o objeto central de sua prática. Diante disso, nos questionamos, como o olhar do psicanalista em conjunto com os outros profissionais, atuantes em creches e pré-escolas poderia contribuir na percepção e no enfrentamento dos sinais relacionados ao sofrimento psíquico em crianças muito pequenas? Percebemos na nossa experiência em escolas que o menor sinal de dificuldade da criança já aciona nos pais uma busca por respostas. A pressão social, o acesso fácil à informação, entre outros, levam a uma busca urgente por diagnósticos e soluções. Entendemos o sofrimento dos pais, que aflitos diante de qualquer possível desvio não querem perder tempo. Porém, alguns diagnósticos e tratamentos parecem "tachar" e rotular o sujeito. Nesse sentido, a questão diagnóstica na escola requer um cuidado e uma reflexão aprofundada. Diante disso, hipotetizamos, nesse trabalho que a pesquisa IRDI, construída por psicanalistas brasileiros, poderia auxiliar os profissionais que atuam na educação. Pois, dentre os objetivos do IRDI encontramos o entendimento de que se algo não está caminhando bem no desenvolvimento psíquico de alguma criança, ela precisaria chegar para o tratamento independente de se receber um diagnóstico (Kupfer e Bernardino, 2018). Além disso, a partir de entrevistas com psicanalistas que se utilizaram do IRDI (Santos,2020), pudemos ouvir sobre sua importância da complexidade da transmissão de um diagnóstico nesses casos. Finalizamos este trabalho entendendo que tal discussão cria condições para que algo novo sobre a criança possa surgir, possibilitando assim, um olhar interessado não apenas nos sinais vitais, mas também atento às manifestações que sinalizam algum sofrimento relacionado à experiência do sujeito.

BIBLIOGRAFIA: FREUD, SIGMUND. (1895) Projeto para uma Psicologia Científica. In Publicações Pré-Psicanalíticas e Esboços Inéditos. Obras Completas vol. 1. Rio de Janeiro: Imago, 1996. KUPFER, M. C.; BERNARDINO, L. M. F. IRDI: um instrumento que leva a psicanálise à polis. Estilos da clínica, São Paulo, 2018. SANTOS, T. S. O diagnóstico psicanalítico de autismo na clínica ampliada. Rio de Janeiro: UFRJ, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **644**

TÍTULO: **IV SEMANA DAS LICENCIATURAS DO IFCS**

AUTOR(ES) : **GIULIA AMARAL TRINDADE,MARIANA GUSMÃO CAVALCANTI,PATRICIA ALVES CERQUEIRA**

ORIENTADOR(ES): **DAMIRES DOS SANTOS FRANÇA**

RESUMO:

A Semana das Licenciaturas já está em sua 4ª edição. Este é um projeto de extensão muito importante para a formação dos alunos da licenciatura, pois permite a discussão de temas que muitas vezes não são aprofundados nas disciplinas cursadas pelos alunos, sobretudo a experiência docente e as dificuldades e aprendizados que emergem nas salas de aula. Além disso, esse evento evidencia a relevância das ações de extensão produzidas na Universidade, possibilitando um diálogo mais amplo com a sociedade, além de apresentar o resultado das pesquisas produzidas na Instituição.

Neste ano realizamos uma homenagem aos 100 anos de Paulo Freire com mesas debatendo criticamente questões relacionadas à educação, mais especificamente à Pedagogia da Esperança, são elas: (1) Paulo Freire e a Pedagogia do Oprimido; (2) A Sociologia na reflexão sobre um Ensino Médio Novo; (3) Educação Ambiental Crítica: contribuições de Paulo Freire; (4) Avaliação de Aprendizagem: um debate necessário; e por fim, (5) A Pedagogia da Esperança para um futuro libertário.

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1974. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **656**

TÍTULO: **FAMÍLIA BRANCA E CRIANÇA NEGRA: O RACISMO NOS PROCESSOS DE ADOÇÃO INTERRACIAL**

AUTOR(ES) : **MARIANE LOPES BECHUATE, MARIA VICTORIA HAUER DE FIGUEIREDO, RAQUEL PIRES PEROZO, JULIANA ABREU MENEZES**

ORIENTADOR(ES): **HEBE SIGNORINI GONÇALVES, FERNANDA BOTTARI LOBÃO DOS SANTOS, TATIANA OLIVEIRA MOREIRA**

RESUMO:

Os extensionistas do Projeto "Direitos da Infância: as redes em foco" acompanham as atividades da II Vara da Infância, da Juventude e do Idoso (II VIII) em conjunto com a equipe técnica. São redigidos, a partir dessas experiências, Diários de Campo que fornecem subsídio para as discussões em supervisão. Duas temáticas frequentes nessas discussões são a adoção e as relações raciais. A adoção é medida excepcional e irrevogável que só deve tornar-se opção quando esgotadas todas as formas de aproximação da criança com sua família nuclear ou extensa. As crianças colocadas para adoção são aquelas cuja família de origem já foi destituída do poder familiar. Essas crianças são em sua maioria negras, produto de uma lógica racista que faz das famílias negras e pobres os alvos privilegiados de processos de destituição do poder familiar. Por outro lado, a maior parte dos pretendentes à adoção são brancos, o que evidencia privilégios deste grupo racial. Durante o processo de adoção, o racismo por vezes é explícito, como nos casos de pretendentes à adoção que escolhem somente crianças brancas. Já nos casos de famílias brancas que aceitam crianças negras, o racismo se apresenta de forma mais encoberta. Nas adoções interraciais, é importante analisar tanto a identidade racial branca dos pais adotantes, como a identidade racial negra das crianças. A identidade racial branca, chamada branquitude, é um lugar social e uma posição de poder, a partir dos quais as pessoas brancas colocam a si mesmas como padrão e as demais raças como desviantes ou subalternas (BENTO, 2002). Já a identidade racial negra, chamada negritude, é um lugar social de resistência e mobilização frente às opressões históricas que este grupo sofre (MUNANGA, 2017). O presente trabalho busca investigar como as relações raciais desiguais se manifestam nas adoções interraciais. Para isto, valemo-nos de referências sobre adoções interraciais, assim como dos diários de campo produzidos no projeto. Identificamos manifestações do racismo nos processos de adoção interracial nos impasses e estratégias encontradas pelas famílias para lidar com o racismo, como nas práticas que mantêm e produzem a desigualdade racial.

BIBLIOGRAFIA: BENTO, M. A. S. Branqueamento e branquitude no Brasil. In: BENTO, M. A. S.; CARONE, I. Psicologia social do racismo: estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 25-58. MUNANGA, Kabengele. Negritude e identidade negra ou afrodescendente: um racismo ao avesso?. Revista da ABPN, vol. 4, n. 8, 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **676**

TÍTULO: **PEDAGOGIA DO CARNAVAL: NARRATIVAS DE ESCOLA E DE CARNAVAL**

AUTOR(ES) : **ILANA MARIA BITTENCOURT MARTINS**

ORIENTADOR(ES): **GRAÇA REIS**

RESUMO:

Este resumo tem como proposta apresentar, a ainda inicial, pesquisa de dissertação com previsão de conclusão em julho de 2023. Nessa pesquisa, pretendo pesquisar a partir de narrativas docentes, de que forma os currículos podem ser atravessados pela cultura do carnaval nas escolas que, tradicionalmente, vivem as escolas de samba. Investigando a potência curricular, formativa e subversiva que se inscreve nas práticas dos docentes, suas múltiplas linguagens, a partir das experiências do carnaval, busco desvelar a potência e a subversão dessas práticas inscritas no campo dos currículos, das didáticas, das culturas e dos cotidianos, valorizando os conhecimentos pedagógicos que podem ser compartilhados a partir dos materiais narrativos produzidos pelo grupo de pesquisa do qual faço parte, potencializando reflexões e enredando as subjetividades de cada narrativa docente-carnavalesca. Compreendido como o *espaçotempo* da liberdade e da subversão, o gosto pelo carnaval, a experiência profana, é invisibilizada nas instituições educativas, assumir o carnaval nas escolas, passa a ser uma luta cotidiana, em especial, em tempos que têm oficialmente buscado tornar a educação uma prática de controle por meio das Bases Nacionais. SANTOS (2002), nos informa que alguns conhecimentos são produzidos como inexistentes e é atrás desses considerados inexistentes, buscando desinvisibilizar práticas que estão a circular nas escolas que esta pesquisa será tecida a partir de uma metodologia que envolve as narrativas e as conversas pois, a pesquisa se fortalece no compartilhamento de saberes, nas trocas de experiências e nas relações que são atravessadas nos cotidianos das escolas que vivem o carnaval.

BIBLIOGRAFIA: SANTOS, Boaventura de Sousa.. Por uma Sociologia das Ausências e uma Sociologia das Emergências. In: . (Org.). Conhecimento prudente para uma vida decente. São Paulo: Cortez, 2002. p. 777-823.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **679**

TÍTULO: **"A VIDA É UMA ENTREGA": O TRABALHO POR PLATAFORMAS DIGITAIS DE ENTREGA E SUAS RESSONÂNCIAS NEOLIBERAIS**

AUTOR(ES) : **ESTER ALMEIDA**

ORIENTADOR(ES): **JOÃO BATISTA FERREIRA**

RESUMO:

As situações de trabalho são microcosmos onde operam forças mais amplas dos campos sociais, econômicos, políticos e históricos. No mundo neoliberal, os fluxos vitais que animam o trabalho tendem a ser capturados por dispositivos que geram sofrimentos, adoecimentos e mortes. Buscar ver, ouvir e dar forma aos movimentos que afirmam a vida digna é a questão ética fundamental das pesquisas no mundo do trabalho. Durante a pandemia de COVID-19 uma força insurgiu no cenário mundial denunciando os anos de neoliberalização e precarização do trabalho, evidenciando as lutas políticas pela vida digna: trabalhadoras e trabalhadores da entrega por aplicativos se tornam símbolo do capitalismo desregulado. As movimentações do "Breque dos Apps" de julho do ano passado sinalizam para um estágio limite das políticas neoliberais que vem precarizando a vida nas últimas décadas, nos convocando enquanto pesquisadores a propor uma produção de conhecimento que seja capaz de intervir na realidade.

Nesta apresentação compartilhamos a pesquisa de mestrado, em andamento: "A vida é uma entrega: o trabalho por plataformas digitais e suas ressonâncias neoliberais", realizada no Programa de Pós Graduação em Psicologia do Instituto de Psicologia da UFRJ, pela autora. A investigação tem como objetivo analisar os efeitos do capitalismo neoliberal nos processos de subjetivação e na saúde mental de trabalhadores da entrega por plataformas digitais, procurando ressaltar as ações de resistência e enfrentamentos - que produzem fissuras e buscam afirmar a vida digna - construídas pelo movimento organizado pela classe, Entregadores Antifascistas. A partir da Análise Institucional, a pesquisa intervenção se dará em encontros coletivos com integrantes do referido movimento, buscando reconhecer e analisar as forças vitais, construindo nesse campo um plano comum de produção de conhecimento e um dispositivo de análise social do trabalho da entrega por plataformas digitais. Com base neste objetivo proposto, o trabalho propõe produzir um espaço de escuta e expressão desses sofrimentos, onde possamos experimentar, conhecer e contribuir para a divulgação de movimentos vitais que buscam, como atos de apropriação e criação e afirmar suas experiências de luta pela vida digna. E, dessa forma, contribuir para a compreensão das relações entre saúde mental e trabalho na contemporaneidade, com base na discussão dos dispositivos de capturas e das potências das formas de vida no trabalho, realizada pela integrante do Núcleo Trabalho Vivo do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

BIBLIOGRAFIA: FERREIRA, J. B. Vida e morte no mundo do trabalho: neoliberalismo como patologia bio e necropolítica. In: Psicopolítica psicopatologia do trabalho. Sousa-Duarte, F. Mendes, A. M. Facas, E. P. (Orgs). Porto Alegre: Editora Fi, 2020. LÓURAU, R. René Lourau na UERJ: Análise Institucional e práticas de pesquisa. Rio de Janeiro: UERJ, 1993.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **681**

TÍTULO: **DE PEQUENOS ASSALTOS AO CRIME ORGANIZADO: COMO SE DEU A FORMAÇÃO DAS PRINCIPAIS FACÇÕES CRIMINOSAS NO BRASIL"**

AUTOR(ES) : **LETICIA ANDREA**

ORIENTADOR(ES): **MARCOS LUIZ BRETAS**

RESUMO:

É possível observar que o crime organizado não possui, ainda, um conceito fechado. É dotado de diversas características e vertentes, e vai além das facções criminosas. Não obstante, é urgente discorrermos acerca da relação das facções conhecidas como *Comando Vermelho* (CV), *Terceiro Comando* (TC) e *Primeiro Comando da Capital* (PCC), com o aumento discrepante da violência nos dois principais estados do Brasil. Há um alto nível de organização dentro destes grupos, o que os diferencia de crimes comuns, como assaltos e sequestros. É importante ressaltar que as facções também atuam em crimes comuns, apesar de terem o foco maior no tráfico de drogas e armas.

Dito isto, a pesquisa pretende conceituar o crime organizado, bem como trazer à tona a história da formação e características das principais facções criminosas do Rio de Janeiro e São Paulo. Ademais, através de artigos de especialistas no tema, como Misse (2011), Mingardi (1998 e 2007) e Adorno e Salla (2007), a pesquisa busca levantar fatos que demonstrem a influência de órgãos públicos no crescimento acelerado das facções nos dois estados estudados.

Será debatido, também, a ineficácia dos órgãos públicos no combate ao crime organizado, visto que estes começaram a se organizar durante a Ditadura Militar (no Rio de Janeiro) e na década de 80 (em São Paulo). Com mais de 30 anos em ação, por que os grupos criminais só tendem a aumentar? Por qual motivo as ações da polícia militar não obtém sucesso? É preciso perceber e compreender a política de extermínio, que aflora absurdamente a revolta dos moradores com quem, em teoria, deveria defendê-los.

Sendo assim, a partir do estudo das fontes, a presente pesquisa pretende compreender os processos de formação das principais facções criminosas, assim como o motivo de sua exacerbada expansão, relacionando com a inadimplência dos órgãos públicos.

BIBLIOGRAFIA: Adorno, Sérgio; Salla, Fernando. (2007), "Criminalidade organizada nas prisões e os ataques do PCC". Estudos Avançados, 61 (21): 7-29. Mingardi, Guaracy. (1998a), "O que é crime organizado: uma definição das Ciências sociais". Revista do Ilanud, 8. Misse, Michel. (2011), "Crime organizado e crime comum no Rio de Janeiro: diferenças e afinidades". Revista de Sociologia e Política, 19 (40): 13-25.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **683**

TÍTULO: **O PROJETO DE EXTENSÃO IMAM-BR PODCAST E AS POTENCIALIDADES DO PODCAST PARA O CONTEXTO ESCOLAR**

AUTOR(ES) : **DIOGO NUNES DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **ANDREA CASA NOVA MAIA**

RESUMO:

Como metodologia, tem-se realizado entrevistas com as mais renomadas referências da historiografia brasileira nos temas de Brasil Republicano. Hoje, contamos com mais de 19 episódios e quase 5 mil acessos. Entrevistamos historiadores e historiadoras como Carlos Fico, Marieta de Moraes Ferreira, Monica Pimenta Velloso, Jorge Ferreira, Marcos Napolitano, Daniel Aarão Reis, Magali Engel e muitos outros, onde puderam conversar e debater sobre suas áreas de pesquisa. Os episódios podem ser ouvidos e acessados nos mais diversos agregadores, como Anchor, Google Podcast, Overcast, Spotify e outros.

O principal objetivo da ação de extensão é fazer com que todo esse conhecimento e material chegue aos educadores e educandos das escolas públicas e privadas do Rio de Janeiro, e para isso, temos divulgado o IMAM-BR Podcast, entrado em contato com professores e professoras para que estes tomem conhecimento da ação de extensão e possam, caso achem pertinente, utilizar o material como forma de estudo para si ou em sala de aula com seus alunos.

Pensando nas possibilidades e vantagens da utilização do Podcast como ferramenta educacional, o objetivo do trabalho que pretendo apresentar seria abordar a sua utilização dentro do ambiente escolar. É perceptível como os alunos estão ajustados às mídias digitais, praticamente todos possuem um smartphone, acesso à internet e perfis nas redes sociais. O dia-a-dia do aluno está cercado pela interação com as novas tecnologias, diariamente novos aplicativos e sites são criados, regularmente este grupo se adapta às novas realidades virtuais e tecnológicas. É pensando nisso que encaro o Podcast como um instrumento de enorme potencial educativo, principalmente pelo seu caráter tecnológico e inovador. Tal instrumento pode contribuir positivamente na aprendizagem de alunos que possuem diferentes níveis de conhecimento. A possibilidade de o aluno poder ouvir diversas vezes o mesmo áudio pode auxiliá-lo a compreender de forma mais efetiva o conteúdo abordado; além disso, ultrapassa-se os muros das escolas, o ensino pode se estender, inclusive, para fora da sala de aula.

O Podcast pode ser utilizado como uma ótima ferramenta no processo de ensino e aprendizagem, na medida em que a sua flexibilização e acessibilidade pode servir como motriz para as práticas pedagógicas. É neste sentido que o IMAM-BR Podcast surge como mais uma ferramenta de acesso à educação, e a um conteúdo que por vezes não se encontra dentro dos espaços escolares. O potencial de rápida transmissão, compartilhamento e acessibilidade ajuda para que cada vez mais novos públicos tenham contato com o material. Em tempos de pandemia, o Podcast serve muito bem como ferramenta que possibilita a continuidade do ensino e aprendizagem sem a necessidade da presença física das salas de aula. Por isto, é importante explorar as suas possibilidades, encarando o Podcast como uma ferramenta que pode trazer benefícios para o ambiente escolar.

BIBLIOGRAFIA: BALDUINO, I. et al. Projeto Metacast: o uso do podcast como ferramenta de ensino-aprendizagem. Intercom, Porto Alegre, 2019. BOTTENTUIT JUNIOR, J. B.; COUTINHO, C. P. Rádio e TV na Web: vantagens pedagógicas e dinâmicas na utilização em contexto educativo. Teias (Rio de Janeiro), v. 9, p. 101-109, 2008. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo, Editora Paz e Terra, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **697**

TÍTULO: **PERFIL NO INSTAGRAM COMO ESTRATÉGIA DE APROXIMAÇÃO DURANTE O DISTANCIAMENTO SOCIAL**

AUTOR(ES) : **MÍRIAM DE SOUZA BRITTO**

ORIENTADOR(ES): **CLÁUDIA LINO PICCININI, LAIS LEITE FUTURO**

RESUMO:

Diante da necessidade de isolamento social, repensamos os modelos de interação para o ensino de Biologia, estimulando o surgimento de novas temáticas, por exemplo, a abordagem de assuntos do cotidiano discente. Um dos modelos pensados e utilizados no PIBID - Sub-Projeto Biologia -, com alunos do Colégio Pedro II, *campus* Tijuca II, foi a criação de um perfil no Instagram - rede social de fácil acesso e que já é amplamente utilizada pelos estudantes. Optou-se por um conteúdo voltado para os animais do cotidiano - desde pets, até animais domésticos, como formigas, lagartixas, aranhas e outros -, por serem animais do convívio diário e, assim, os desmistificar e os aproximar dos alunos. Os posts do Instagram do "BIO É O BICHO" (https://instagram.com/bioeobicho?utm_medium=copy_link) trazem curiosidades e informações científicas com linguagem informal e apresentação visual leve e chamativa. O material produzido foi pautado em conceitos interessantes e surpreendentes sobre esses animais, por exemplo, a relação entre a adoção e o abandono de cachorros durante a pandemia; além de curiosidades, como o porquê as lagartixas são "amigas" dos humanos e como conseguem ficar presas na parede. Os temas abordados foram divididos em três grandes blocos, e cada um possuía a própria postagem, se constituindo como um desdobramento do tema principal, exemplificando: as abelhas foram divididas em polinização, sociabilidade do inseto e importância econômica. As postagens são feitas semanalmente, acompanhadas de interações pelos *stories*, antes e depois. O público alvo do projeto PIBID foram principalmente os alunos do Ensino Médio do Colégio Pedro II e o resultado foi a confecção de um perfil de divulgação científica, que contextualiza a Biologia com o dia a dia dos estudantes e com o ambiente ao seu redor. A partir dessa experiência pedagógica, concluímos que materiais educativos usando mídias sociais podem ser alternativa para o ensino, especialmente no período de isolamento social, posto que é acessível ao nosso público, desperta interesse dos alunos, é visualmente estimulante e rompe com temas da rotina da sala de aula. Assim, em um momento conturbado como a pandemia, a utilização de mídias sociais pode contribuir para a construção de um diálogo entre a ciência e o público escolar. Impactos futuros do trabalho serão acompanhados ao longo do período letivo através do monitoramento quantitativo e qualitativo do acesso à plataforma e da avaliação dos conhecimentos aprendidos pelos estudantes. Do ponto de vista da formação da licencianda esta experiência abre espaço para reflexões e ações significativas para o desenvolvimento profissional.

BIBLIOGRAFIA: FRAGOSO, Suely. De interações e interatividade. Anais do X Compós. Brasília, 2001. Disponível em: <www.compos.org.br/data/biblioteca_1297.pdf>. Acesso em: 23 jul 2021. SILVA, Marco. Cibercultura e Educação: a comunicação na sala de aula presencial e online. Rev. FAMERCOS, Porto Alegre, n 37, p.69-74, dez. 2009. TAVARES, Amanda C.D. et al. Construção de um Guia para o Uso do Instagram no Contexto do Ensino Remoto: Empatia Durante a Pandemia da Covid-19. Anais do XXVI Workshop de Informática na Escola. SBC, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **700**

TÍTULO: **A IDEIA DE BILDUNG EM MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS**

AUTOR(ES) : **FELIPE JOSE SOUZA FERNANDES DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **LUIZA LARANGEIRA DA SILVA MELLO**

RESUMO:

O objetivo de minha comunicação é apresentar os resultados parciais de minha participação como bolsista PIBIC no projeto de pesquisa *História e Ficção: Estudos sobre a literalidade da historiografia e a historicidade da literatura*, orientado pela professora Luiza Larangeira, na área de pesquisas em História literária. Dentro da proposta mais ampla do projeto, venho me dedicando a investigar a historicidade na literatura de ficção dos séculos XIX e XX, focalizando o conceito e o ideal de *Bildung*, ou "formação", e o *Bildungsroman*, ou "romance de formação", a partir do estudo de caso do romance *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, publicado em 1881 por Machado de Assis, como obra que parodia esse ideal.

Bildung, enquanto conceito, surgiu por volta do século XVIII na Alemanha e, segundo Reinhart Koselleck, foi uma maneira de "agarrar o Iluminismo com as próprias mãos" (KOSELLECK, p. 127) frente à grande quantidade de escritos iluministas de teor pedagógico, invertendo o caminho rumo ao esclarecimento. Com uma pretensão de ser atemporal e constantemente inovadora, a *Bildung* propõe um processo contínuo de auto cultivo que parte de dentro do indivíduo para fora, em contraste com a proposta iluminista de instrução de cima para baixo, de fora para dentro. Dessa forma, o indivíduo que se dedica ao seu processo de formação, por meio de uma vida ativa, da participação na sociabilidade, da reflexão sobre as próprias experiências, pode analisar o mundo e a si mesmo criticamente.

Com *Os Anos de Aprendizagem de Wilhelm Meister*, publicado por Goethe em 1796, inaugura-se um gênero literário que transforma a *Bildung* em forma literária, o *Bildungsroman*. Segundo Franco Moretti, o romance de formação seria a forma simbólica da modernidade, na qual o protagonismo recai sobre a juventude e na sua capacidade de se adaptar a um mundo que muda rápida e constantemente. Na perspectiva de Mikhail Bakhtin, assim como na de Moretti, o *Bildungsroman* se adapta às mais diferentes épocas e localidades, incorporando as circunstâncias históricas ao desenvolvimento pessoal de seus heróis.

No estudo de caso de Memórias Póstumas de Brás Cubas, pretendo investigar as peculiaridades, no que se refere às ideias de *Bildung*, de um romance brasileiro do século XIX que parodia a forma do *Bildungsroman*. Em uma narrativa marcada pela vida como obstáculo ao indivíduo, o trajeto pessoal marcado pelos fracassos, em que a cultura e a sociabilidade são, em geral, obrigações oriundas de um pertencimento de classe e, sobretudo, em que o sentido da vida é conferido após a morte por um defunto autor, que tipo de formação é possível? É importante considerar que, por se tratarem de épocas e culturas diferentes, com bases históricas distintas, o romance de formação brasileiro do século XIX não pode ser avaliado com os critérios da Alemanha do século XVII e, por esse motivo, pretendemos também investigar que tipo de ideais de formação são construídos literariamente na narrativa do defunto autor Brás Cubas.

BIBLIOGRAFIA: KOSELLECK, Reinhart. Sobre a estrutura antropológica e semântica do conceito de Bildung. In: Histórias de conceitos. Estudos sobre a semântica e a pragmática da linguagem política e social. Rio de Janeiro: ContraPonto, 2020. MORETTI, Franco. O romance de formação. São Paulo: Todavia, 2020. BAKHTIN, Mikhail: O romance de educação na história do realismo. In Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **702**

TÍTULO: **A GOVERNANÇA DOS RECURSOS NATURAIS: DESVENDANDO SUA ESTRUTURA SUBJACENTE USANDO UMA ABORDAGEM DE MINERAÇÃO DE TEXTO**

AUTOR(ES) : **EUDES CESAR DOS ANJOS FILHO**

ORIENTADOR(ES): **MARIA CELI RAMOS DA CRUZ SCALON**

RESUMO:

A forma como a governança dos recursos naturais - ou seja, ações para melhorar a gestão sustentável dos recursos, mitigar impactos sociais e ambientais e melhorar o relacionamento com a comunidade - é exercida, tem implicações para a sustentabilidade. Esta pesquisa desenvolve um mapa temático desta área a partir de uma revisão sistemática da literatura que abrange Sociologia, Economia, Administração e Ciência Política.

O corpus da revisão sistemática da literatura é baseado nas publicações indexadas na Web of Science (WoS). Utilizando as palavras-chave Natural Resource * e ((Governance and Corporat *) ou CSR foi possível extrair 308 artigos. Uma análise cuidadosa de seus títulos, palavras-chave e resumos (por exemplo, não escritos em inglês; CSR com um significado diferente do usado aqui) resultou no corpus final de 159 artigos usados como entrada para o modelo de text mining e modelagem de tópicos.

Os resultados mostram que esta área de pesquisa é bastante heterogênea, com 15 temas identificados: (1) Gestão e conservação de ecossistemas envolvendo múltiplos atores; (2) Relações entre os *stakeholders* e o processo de tomada de decisão sobre questões ambientais; (3) Setor energético e iniciativas de RSC: implicações locais; (4) Desafios e alternativas para um uso mais sustentável dos recursos; (5) Problemas relacionados à terra e a produção alimentar; (6) Governança e responsabilidade; (7) Governança corporativa, desempenho financeiro e efeitos socioambientais; (8) RSC e política de recursos ao nível do país; (9) Impactos da indústria mineradora; (10) Acordos internacionais e processos regulatórios sobre recursos naturais; (11) Padrões de certificação e cadeia de abastecimento sustentável; (12) RSC e desenvolvimento sustentável; (13) Meio ambiente e Direito; (14) Setor energético, mudanças climáticas, e direitos humanos; (15) Dinâmicas sócio-políticas e relações de poder no uso e gerenciamento dos recursos naturais.

Portanto, o artigo mapeia as pesquisas realizadas na área de governança de recursos naturais, mostrando que os tópicos são diversos, mas organizados em torno de um conjunto de eixos principais com pesos diferentes de acordo com a área de investigação principal (por exemplo, Sociologia, Economia). Esta conclusão permite identificar caminhos para pesquisas futuras, áreas com limites a serem exploradas ou sinergias entre diferentes temas. O arcabouço conceitual da área permite o futuro posicionamento da pesquisa neste campo, pois revela os benefícios das práticas verdes e os principais desafios enfrentados pelo Estado, empresas e comunidades na gestão e preservação dos recursos naturais.

BIBLIOGRAFIA: Bohr, J., and R. E. Dunlap. 2018. "Key Topics in Environmental Sociology, 1990–2014: Results from a Computational Text Analysis." *Environmental Sociology* 4(2):181–95. Guerreiro, João, Paulo Rita, and Duarte Trigueiros. 2016. "A Text Mining-Based Review of Cause-Related Marketing Literature." *Journal of Business Ethics* 139(1):111–28.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **713**

TITULO: **ELEMENTOS DO RESUMO: ANÁLISE DE PRODUÇÕES MONOGRÁFICAS DE GRADUANDOS EM PEDAGOGIA DA UFRJ**

AUTOR(ES) : **LAURA MATTES LAGRANGE**

ORIENTADOR(ES): **MARCELO MACEDO CORRÊA E CASTRO, REJANE MARIA DE ALMEIDA AMORIM**

RESUMO:

Este trabalho se inscreve no conjunto de investigações do Grupo de Ações de Ensino, Extensão e Pesquisas Fórum de Ensino da Escrita - GRAFE, em que a autora atua como PIBIC voluntário. É resultado de uma análise documental dedicada ao estudo dos Trabalhos de Conclusão de Curso dos graduandos em Pedagogia pela Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, a fim de compreender o desenvolvimento da escrita acadêmica na formação docente. No estudo aqui apresentado, há ênfase em uma parte essencial dos TCC: o resumo. Adota-se o pressuposto de que o resumo tem como uma de suas principais funções apresentar o trabalho de forma que outros pesquisadores sejam capazes de julgar se a apreciação completa da obra é interessante para eles (CASTRO, 2020). Nesse sentido, nosso objetivo é identificar nos resumos dos TCC os elementos básicos, descritos por Severino (2007): natureza do trabalho, objeto tratado, objetivos visados, referências teóricas, procedimentos metodológicos e conclusões/resultados. O corpus definido para pesquisa é composto pelos textos depositados no repositório institucional da UFRJ, o Pantheon, no período de 2015 a 2019. Realizada de forma remota, a análise consiste na identificação de palavras-chave e uso da interpretação textual do conteúdo para localizar tais elementos nos escritos. Até o momento, apenas as monografias do ano de 2015 foram lidas, constatando-se a existência de estruturas textuais diversas. Nessa diversidade, encontra-se a predominância de trabalhos que não indicam claramente todos os elementos propostos por Severino (2007). Destacam-se, ainda, alguns elementos, como "natureza do trabalho" e "referências teóricas", que são os menos identificados em nossa análise até o momento. O aprofundamento nos anos seguintes está sendo efetivado, para possibilitar uma visão mais ampla dos estudos, com intenção de desenvolver propostas de ações relacionadas à produção monográfica na graduação.

BIBLIOGRAFIA: CASTRO, Marcelo Macedo Corrêa e. Gêneros de registro e memória: fichamento, resumo e resenha. Rio de Janeiro, 2020. Material disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem da UFRJ. Acesso em: 07 out. 2021. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **724**

TITULO: **O PERFIL EPISCOPAL NAS ATAS CONCILIARES VISIGÓTICAS DE TOLEDO III E SEVILHA I**

AUTOR(ES) : **CLARA VIEIRA MARINHO DA COSTA**

ORIENTADOR(ES): **LEILA RODRIGUES DA SILVA**

RESUMO:

Esta pesquisa, que se encontra em fase inicial e associada ao projeto da Professora Doutora Leila Rodrigues da Silva, visa identificar e analisar de forma comparativa o perfil episcopal nas atas conciliares visigóticas, produzidas entre os séculos VI e VII. Interessa-nos a documentação posterior à conversão dos godos ao catolicismo ortodoxo em 587 pelo rei Recaredo, que anteriormente adotava como religião o arianismo. O conjunto de concílios que foram investigados são: Toledo III, Narbona, Sevilha I, Toledo, Zaragoza II, Huesca, Barcelona II. Nestes escritos, elaborados pelos próprios bispos, priorizaremos as referências relativas às atividades de liderança nas atas dos concílios de Toledo III que ocorreu em 589 e Sevilha I no ano de 590.

Buscando alcançar nossos objetivos, valorizamos a análise documental dessas atas e a perspectiva historiográfica dos autores José Fernández Ubiña e de Silvia Acerbi, inseridos na coleção *El Obispo en la Antigüedad Tardía*, além do estudo de Peter Geary em seu livro *O Mito das Nações*. Este material nos possibilitou um melhor conhecimento sobre o episcopado e a sua atuação no recorte temporal investigado. Deste modo, espera-se uma maior compreensão sobre a atuação dos bispos e sua relação ao processo de fortalecimento da instituição e expansão eclesiástica nos séculos de reordenamento político correlacionados aos povos "bárbaros" e o império Romano.

BIBLIOGRAFIA: CONCILIOS VISIGÓTICOS E HISPANO-ROMANOS. Edición Jose Vives. Madrid: CSIC. Instituto Enrique Florez, 1963. (Toledo III; Narbona; Sevilha I; Zaragoza II; Toledo; Huesca e Barcelona II) GEARY, P. Os últimos bárbaros. _____. O Mito das Nações. São Paulo: Conrad, 2005. TORRES, Juana; MARCOS, Mar; ACERBI, Silvia (org.) El Bispo en la Antigüedad Tardía: Homenaje a Ramón Teja. Madrid: Editorial Trotta, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Apresentação de Vídeo**

ARTIGO: **728**

TÍTULO: **NEUROPSICOLOGIA EM CASA: CRIANDO POSSIBILIDADES DE DESENVOLVIMENTO EM TEMPOS DE PANDEMIA**

AUTOR(ES) : **ANNA CAROLINA ALKMIM ARLOTTA, DANIELLE PINHEIRO MARTINS, KESLEY VIEIRA RAMOS DOS SANTOS, LOUISE DO NASCIMENTO MARQUES, LUANA GARCIA, TAYRONY CARLOS CAVALCANTE GONCALVES**

ORIENTADOR(ES): **ROSINDA MARTINS OLIVEIRA, JANE CORREA**

RESUMO:

Os anos de 2020 e 2021 se caracterizaram por mudanças nas formas de relacionamento. Esse período exigiu adaptações frente ao distanciamento e isolamento social decorrentes da pandemia pelo vírus SARS-CoV-2. Da mesma forma, as ações de extensão se viram frente à necessidade de inovação. As redes sociais se tornaram um meio de viabilizar a Extensão Universitária dos projetos. A utilização desta mídia, somada aos conhecimentos da Neuropsicologia, orientou a criação do projeto "Neuropsicologia em Casa", uma iniciativa conjunta de duas equipes de extensão do Instituto de Psicologia (IP) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). São elas o grupo de Neuropsicologia, desenvolvimento e aprendizagem (Projeto de extensão Avaliação neuropsicológica e perfis cognitivos de crianças com dificuldade de aprendizagem) e o grupo Oficinas de leitura e escrita (Projeto de Extensão Oficinas de Leitura e Escrita: aprendizagem da língua escrita e suas dificuldades). A iniciativa Neuropsicologia em Casa é caracterizada pela criação e divulgação de conteúdos como brincadeiras, dicas para a interação entre responsáveis e crianças, sugestões de filmes e livros e troca de saberes com a comunidade, que ocorre por meio da plataforma digital *Instagram*. Com a publicação de ideias de brincadeiras para se fazer em casa com as crianças, leva-se em consideração que o ato de brincar cria zonas de desenvolvimento proximal, proporcionando saltos qualitativos no desenvolvimento e na aprendizagem, especialmente durante a infância (Cordazzo; Vieira, 2007). A divulgação de conteúdos ocorre semanalmente, tendo uma frequência mínima de três postagens por semana (sendo um número maior em datas comemorativas). São realizadas avaliações trimestrais de engajamento (com base em dados fornecidos pela própria plataforma), visando compreender quais conteúdos possuem maior interação e, portanto, são preferidos pelo público. Para a realização das postagens, há um planejamento prévio que inclui a programação e armazenamento de conteúdos com um mês de antecedência. Até o momento, já foram feitas mais de 180 publicações no modelo de posts informativos, mais de 15 vídeos no formato *IGTV*, além de dezenas de *stories* que promovem a interação com o público. O objetivo principal desta iniciativa é estabelecer uma interação dialógica, estimulando a participação e estreitando a relação Universidade-Comunidade, de forma a compartilhar conhecimentos da Neuropsicologia e promover um espaço de troca. Será apresentada a organização do trabalho em termos da logística, do desenvolvimento da identidade visual, das estratégias de interação com o público, assim como dos conteúdos publicados. A apresentação será ilustrada com alguns dos conteúdos já veiculados, a título de exemplo.

BIBLIOGRAFIA: CORDAZZO, Scheila Tatiana Duarte; VIEIRA, Mauro Luís. A brincadeira e suas implicações nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento. *Estud. pesqui. psicol.*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, jun. 2007.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **731**

TÍTULO: **DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO ENSINO DE LIBRAS NA MODALIDADE REMOTA: O CURSO BÁSICO DE LIBRAS EM CONTEXTO PANDÊMICO**

AUTOR(ES) : **LAURA MATTES LAGRANGE, JOÃO GABRIEL MAUAD ANDRADE ESSUS**

ORIENTADOR(ES): **FELIPE DE OLIVEIRA MIGUEL, ALEX SANDRO LINS RAMOS**

RESUMO:

Com o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais - Libras, por meio da Lei nº 10.436/02 e pelo decreto nº 5626/05, aumenta o número de pessoas que desejam aprender a língua. Infelizmente, diversos cursos de Libras são pautados por metodologias baseadas na aprendizagem de sinais soltos, não há uma tutoria, sem mediação por instrutores surdos e nem materiais midiáticos que contemplem a visualidade. (MIGUEL, NUNES, 2019). Essas dificuldades são muitas vezes resultantes de sua formação inicial nos cursos de Letras (PAIVA, 2001). Em meio à pandemia da COVID-19, interessados em aprender a Libras recorreram ao ambiente virtual para iniciar seus estudos. O Curso Básico de Libras promovido pelo Projeto Sinalidade da Faculdade de Letras/UFRJ garantiu essa oportunidade de aprendizado para muitas pessoas, incluindo os próprios extensionistas da ação, licenciandos de Pedagogia, que atuam como monitores da equipe pedagógica e como alunos. A partir disso, nosso objetivo é identificar os desafios e as possibilidades vividas nas duas edições do Curso Básico de Libras, no segundo semestre de 2020 e no primeiro semestre de 2021 da UFRJ. Pela coleta de dados das turmas analisadas, buscamos compreender os resultados alcançados pelo projeto e as desigualdades no contexto do distanciamento social, construindo meios de diálogo. Este trabalho está em andamento, efetivando uma pesquisa qualitativa através do Google formulário que aborda questões envolvendo: perfil do aluno, acesso tecnológico, dificuldades do ensino remoto, e desafios metodológicos relacionados ao ensino da Libras. Como resultados parciais dessa análise de dados, o ensino-aprendizagem da Libras deve ser pautado numa aprendizagem contextualizada e lúdica, no qual as atividades desenvolvam as habilidades comunicativas e de compreensão, levando em conta os aspectos sociais, culturais e motores dos aprendizes. Concluímos que a participação integral nas aulas e nas reuniões de apoio proporcionou percepções e reflexões amplas, como a necessidade de pesquisas e de formação continuada, que possam provocar uma série de transformações nas orientações dos sistemas educativos, na cultura educacional, como também diversas reformas nos métodos de ensino, proporcionando "transformações do fazer pedagógico cotidiano" (FERREIRA, 2012, p. 12).

BIBLIOGRAFIA: FERREIRA, A. T. B. Formação de Professores: princípios e estratégias formativas. In.: Formação de Professores no Pacto Nacional Pela Alfabetização da Idade Certa. Brasília, 2012. PAIVA, V. L. M. O. A www e o ensino de Inglês. *Revista brasileira de linguística aplicada*, v. 1, n. 1, p. 93-116, 2001. MIGUEL, F. O; NUNES, V. F. As tecnologias da informação e comunicação e o processo de ensino-aprendizagem da LIBRAS por meio do Ensino a distância. XIV SEMANA DE EDUCAÇÃO DA UFRJ, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **738**

TÍTULO: **“O SENTIMENTO DE SER OUTRO”: UM EXAME DA IDEIA DE SUBJETIVIDADE NA ANTROPOFAGIA DE OSWALD DE ANDRADE (1890-1954)**

AUTOR(ES) : **LUANA LEÃO RODRIGUES**

ORIENTADOR(ES): **LUIZA LARANJEIRA DA SILVA MELLO**

RESUMO:

A publicação do *Manifesto Antropófago*, em 1928, caracteriza a insurgência da Antropofagia de Oswald de Andrade. Neste texto, Oswald resgata a ideia do ritual antropofágico, que ocorreria na “realidade sem complexos, sem loucura, sem prostituição e sem penitenciárias do matriarcado de Pindorama” (ANDRADE, 1990, p. 52), ou seja, um momento anterior à conquista portuguesa, e ao então estabelecimento do patriarcado e da civilização moderna. Este ritual antropofágico consistiria na transformação do tabu em totem, ou seja, na inclusão do que seria, em princípio, excludente. A elaboração da Antropofagia se dá a partir deste mito do matriarcado, que nos concede o “homem natural” oswaldiano, um tipo de subjetividade específica, fora das imposições da civilização moderna. Esta ideia de subjetividade antropofágica é exemplificada por Oswald de Andrade em seu curto texto *Um Aspecto Antropofágico da Cultura Brasileira: o Homem Cordial*, de 1950. Neste texto, o autor reinterpreta — à luz da Antropofagia — o homem cordial de Sérgio Buarque de Holanda, apresentando-nos alternativamente a subjetividade antropofágica. A cordialidade brasileira, para Oswald, seria resquício do matriarcado ameríndio e da cultura antropofágica, ou seja, de uma cultura pensada por meio da alteridade. Segundo Estrada, o homem cordial oswaldiano seria uma figura hospitaleira que “elide sua própria identidade ao acolher o outro, em vez de exigir a subsunção do desconhecido ao já conhecido” (RODRIGUES, 2013, p.318). Pode-se entender o homem cordial oswaldiano como equivalente ao que chamamos de “subjetividade antropofágica”, sendo essa mobilizada como uma categoria heurística, a fim de dar nome ao objeto aqui proposto. A importância da análise desta ideia de sujeito é justificada a partir da hipótese de que a Antropofagia só poderia existir enquanto pensamento a partir desta noção de subjetivação específica, imbricada à premissa já apresentada de uma realidade mítica e matriarcal pré-civilizatória. Dessa forma, esta investigação tem como objetivo compreender a ideia de sujeito presente no pensamento antropofágico de Oswald de Andrade, caracterizada pela operação da totemização do tabu e pela alteridade. Para possibilitar esta compreensão, é necessário também analisar o contraste entre a subjetividade antropofágica e o indivíduo moderno, que é formado a partir de relações interindividuais. A metodologia proposta neste trabalho se baseia na leitura extensiva dos textos autorais de Oswald de Andrade, especificamente daqueles que tratam diretamente da teoria antropofágica. Para a análise dos textos, pretende-se dar enfoque a dois elementos principais: a identificação da relevância de diferentes ambientes intelectuais, especialmente das vanguardas europeias, e de autores, como Freud e Bachofen, na produção de cunho antropofágico; e um mapeamento dos procedimentos de produção de Oswald de Andrade, que são capazes de esclarecer a elaboração da ideia de subjetividade antropofágica.

BIBLIOGRAFIA: ANDRADE, Oswald de. Manifesto antropófago. In: A Utopia Antropofágica. São Paulo: Globo, 1990. p. 47-52. ANDRADE, Oswald de. Um aspecto antropofágico da cultura brasileira: o homem cordial. In: A utopia antropofágica. São Paulo: Globo, 1990, p. 157-159 RODRIGUES, Henrique Estrada. Uma história cordial. In: SILVA, Ana Rosa Clózet da; NICOLAZZI, Fernando; PEREIRA, Mateus. Contribuições à história da historiografia luso-brasileira. São Paulo: Hucitec, 2013,

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **741**

TÍTULO: **ENSINO DE CIÊNCIAS NA EJA: INVESTIGANDO PRODUÇÕES ACADÊMICAS DO ENPEC 2019**

AUTOR(ES) : **CLARA TAVARES PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **JULIANA MARSICO CORREIA DA SILVA**

RESUMO:

Esse texto relata a primeira fase de minha investigação sobre o currículo da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no âmbito do projeto *Currículo de Ciências no tempo presente: investigando a produção de subjetividades docentes na Educação de Jovens e Adultos* (ALV/UFRJ), do Grupo de Estudos em História do Currículo do Núcleo de Estudos em Currículo da UFRJ. Para tanto, realizei um levantamento de textos publicados no XII Encontro Nacional de Pesquisa e Educação em Ciências (ENPEC-2019) a respeito da modalidade, e utilizei, na análise preliminar, uma abordagem discursiva para a História do Currículo (FERREIRA & SANTOS, 2017). A partir de uma busca com a ferramenta do próprio site da Associação Brasileira de Pesquisa e Educação em Ciências (ABRAPEC), utilizando as palavras-chave “EJA” e “Educação de Jovens e Adultos”, encontrei 10 textos, que foram lidos integralmente e separados em categorias referentes aos temas, objetivos, noções mobilizadas e relação com a EJA. A respeito dos temas, a maioria (6) trata sobre o efeito de diferentes abordagens em sala de aula buscando facilitar e enriquecer a aprendizagem na EJA, dois focam em materiais didáticos e dois levantam questões acerca da construção da identidade docente, seja a formação inicial ou em serviço na modalidade. Quanto aos objetivos, estes se dividem em quatro grupos: analisar um material didático específico da modalidade (2), analisar a produção científica sobre a EJA (1), avaliar abordagens que facilitem o aprendizado de estudantes jovens e adultos (6) e, finalmente, investigar a docência na EJA (1). Partindo para as noções mobilizadas, foram criadas cinco categorias: a importância de determinado conteúdo em Ciências ser ensinado na EJA (1), as especificidades docentes e discentes da modalidade (3), formas de ensino-aprendizagem (3), análise curricular (2) e problemáticas envolvendo a ciência (3). Por fim, sobre a relação estabelecida com a EJA, os textos apontam para a centralidade dos conhecimentos cotidianos no fazer curricular, tanto no que se refere ao uso de atividades práticas que otimizem a aprendizagem (4), quanto entendendo-os como conhecimentos a serem transformados através das aulas de Ciências a fim de modificar a vida em sociedade (4). Sobre a construção da identidade docente para a EJA (2), apontam uma lacuna na formação inicial e a reflexão sobre a autonomia docente, especialmente, na produção de materiais didáticos. Em uma análise preliminar, as publicações mostram, principalmente, a preocupação com formas de ensino-aprendizagem com foco nos conhecimentos cotidianos e em determinados conhecimentos apontados como mais importantes para transformar, através do ensino de Ciências, a atuação dos estudantes em sociedade. Percebo, na seleção de determinados conhecimentos em detrimento de outros, a produção de subjetividades de alunos e professores, considerados *fora da norma* e a produção de estratégias pedagógicas ao mesmo tempo inclusivas e excludentes (MARSICO & FERREIRA, 2018).

BIBLIOGRAFIA: FERREIRA, M. S.; SANTOS, A. V. F. Discursos curriculares no/do tempo presente: subsídios para uma articulação entre a História e as Políticas de Currículo. In: Alice Casimiro Lopes; Marcia Betania Oliveira. (Org.). Políticas de Currículo: pesquisas e articulações discursivas. Curitiba: CRV, p. 55-78, 2017. MARSICO, J.; FERREIRA, M. S. Produzindo currículos e professores de Ciências na EJA: entre normalizações e deslocamentos. Teias. Rio de Janeiro, v. 19, p. 161-175, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **749**

TÍTULO: **BACKGROUNDS E FOREGROUNDS DOS ESTUDANTES EM MATEMÁTICA: UM ESTUDO A PARTIR DE TAREFAS INVESTIGATIVAS**

AUTOR(ES) : **ANTONIO RODRIGO SOUZA SERAFIM**

ORIENTADOR(ES): **DANIELLA ASSEMANY DA GUIA**

RESUMO:

No âmbito das frequentes dificuldades apresentadas por alunos na interpretação e resolução de atividades de Matemática (ONUCHIC; ALLEVATO, 2011), também observadas ao longo da nossa prática docente, o tema deste trabalho consiste em fazer uma análise do ensino-aprendizagem da Matemática quando são utilizados os *backgrounds* e *foregrounds* de estudantes da Educação Básica nas metodologias de ensino, conceitos abordados na obra de Ole Skovsmose. Sob as concepções da Educação Matemática Crítica, a qual se baseia no caráter significativo e social da aprendizagem de matemática, entende-se por *background* de uma pessoa "tudo o que ela já viveu, enquanto o seu *foreground* refere-se a tudo o que pode vir a acontecer com ela" (SKOVSMOSE, 2014, p. 35). No mesmo viés crítico, surgem as práticas de insubordinação criativa diante da necessidade de "desobedecer ordens em prol da melhoria e do bem estar da comunidade educacional de modo a preservar princípios éticos, morais e de justiça social" (LOPES; D'AMBROSIO, 2015, p. 2). Partindo destes construtos teóricos, temos como objetivo de investigação verificar os efeitos produzidos nos estudantes a partir de tarefas investigativas de matemática (PONTE, 2005), aplicadas por um professor com ações de insubordinação criativa (LOPES; D'AMBROSIO, 2015), a fim de perceber as relações entre a maneira como o aluno aprende matemática com os seus *backgrounds* e *foregrounds* (SKOVSMOSE, 2014). Para atingir esse objetivo, realizaremos uma investigação qualitativa com alunos da rede pública da cidade do Rio de Janeiro, optando pela metodologia da pesquisa-ação (THIOLLENT, 2011), uma vez que a presente pesquisa consiste na interação entre os envolvidos - primeiro autor e estudantes - em torno do tema proposto, sendo todos com papel ativo. Este trabalho se insere numa investigação mais ampla e aprofundada, especificamente, uma dissertação de mestrado. Até o momento, estamos na fase da construção do material que será aplicado na pesquisa de campo. Esta investigação será realizada num contexto excepcional, uma vez que os alunos retornarão às aulas presenciais, devido às medidas de distanciamento social impostas pela pandemia da COVID-19. Os sujeitos da pesquisa serão constituídos por jovens, cujas idades variam entre 10 e 15 anos, estudantes do segundo segmento do Ensino Fundamental. Após analisar os dados, esperamos obter como resultados que, ao terem conhecimento das relações que existem entre a matemática e o contexto social em que vivem e com as suas perspectivas de vida, os estudantes passem a dar-lhe outros significados, compreendendo os seus conteúdos de forma crítica e diretamente conectada à realidade.

BIBLIOGRAFIA: D'AMBROSIO, B.S.; LOPES, C.E. Insubordinação criativa: um convite à reinvenção do educador matemático. *Bolema*, Rio Claro, v. 29, n. 51, p. 1-17, abr. 2015. PONTE, J.P. Gestão curricular em Matemática. In GTI (Ed.), *O professor e o desenvolvimento curricular* (pp. 11-34). Lisboa: APM, 2005. SKOVSMOSE, Ole. Um convite à educação matemática crítica. Campinas, SP: Papirus, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **750**

TÍTULO: **CRIAÇÃO E PRODUÇÃO DE CONTEÚDO PARA AS REDES SOCIAIS DO GEPESS: ARTICULAÇÕES ENTRE PESQUISA E MÍDIAS SOCIAIS.**

AUTOR(ES) : **AMANDA GREGORIO DE BRITO, LIVIA DE FÁTIMA CONCEIÇÃO, PRISCILA REGINA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **RENATA CARDOSO DE SÁ RIBEIRO RAZUCK**

RESUMO:

Em 2021, durante a pandemia de COVID-19, o Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Surdez (GEPeSS), a partir de uma de suas reuniões remotas de estudo, teve a ideia de criar uma equipe de redes e mídias sociais. Apesar de sermos um grupo de Pesquisa composto por Doutores, Mestres, Professores do Magistério Superior e da Educação Básica, Graduandos e simpatizantes, a ideia da criação do grupo surgiu de duas licenciandas em Pedagogia da UFRJ. Assim, o grupo foi constituído e é gerenciado pelas duas alunas da graduação em Pedagogia, Amanda Gregório e Lívia de Fátima em conjunto com uma mestranda em Educação, Priscila Silva e orientação da Profª Drª Renata Razuck, atual coordenadora do GEPeSS.

O objetivo da criação da equipe de redes sociais e mídias é compartilhar os cursos e eventos realizados pelo GEPeSS, informações acerca da Educação de Surdos, da Comunidade e Cultura Surda, além de dicas de materiais de estudos e produções acadêmicas. Para divulgação dessas ações foi feita a criação de uma conta na plataforma *Instagram* (@gepess_ufrj) e reformulação de uma antiga conta no *Facebook* (@gepess.educ). No *Instagram* temos postagens semanais como os tópicos: "Me Indica GEPeSS", "Quem somos", "Indicação" além de Reels/IGTV de curiosidades e informações.

Para Hessel et al. (2012, p. 59) "o uso das redes sociais têm se intensificado, pois cresce a cada dia o número de usuários que querem estar conectados e gostam de compartilhar todo o tipo de informação". Assim, as redes sociais tem se tornado uma ferramenta de grande valia na veiculação de informações sobre as atividades do Grupo de Pesquisa e tem aproximado diversos usuários da produção de conhecimentos acadêmicos. Em seis meses de atuação o *Instagram* possui uma média de alcance de 4.150 e o *Facebook* 2.780 pessoas. Os materiais com maiores engajamentos são pequenos vídeos de curiosidades e as divulgações do Curso de Extensão "Surdez: Comunicação, Educação e Inclusão", uma das atividades anuais do GEPeSS.

Tem sido constante o contato de pessoas externas ao grupo interessadas em conhecer e participar das atividades propostas. Apesar das diversas dificuldades impostas pela pandemia, a possibilidade de trabalho remoto e o crescente engajamento nas redes sociais favorece a participação de todos, independente da distância física (ARAÚJO, 2017), o que é uma grande conquista que tende a permanecer mesmo após o retorno à normalidade.

BIBLIOGRAFIA: ARAÚJO, Mariane Della Coletta Savioli Garzotti. Formação permanente: redes sociais, inclusão e ensino de Libras, Presidente Prudente, 2017. HESSEL, A. M. et al. Aprendizagem nas Redes Sociais Virtuais: o potencial da conectividade em dois cenários. *Revista CET REGIET*, v. 2, 2012. Disponível em: https://revistacontemporaneidadeeducacaoetecnologia02.files.wordpress.com/2012/08/revista_cet_regiet_v2_2012.pdf

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **753**

TÍTULO: **O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: PARADOXOS DA FORMAÇÃO DOCENTE**

AUTOR(ES) : **IRIS MARIANO DE MELO**

ORIENTADOR(ES): **DANIELLE DE ALMEIDA MENEZES**

RESUMO:

Na tentativa de atender a uma agenda global que requer sujeitos partícipes da globalização, países em desenvolvimento vêm adotando o ensino de língua inglesa como política educacional de inserção social. No Brasil, a ampliação do ensino de língua inglesa verifica-se através do aumento de escolas bilíngues em inglês e da ampliação da carga horária da disciplina nas escolas regulares. No entanto, este ensino ainda serve a diferentes propósitos, dependendo da classe social a qual ele se dirige (MEGALE, 2019). Com tal expansão, o ensino de inglês passou a ser ofertado de forma mais abrangente para a educação infantil e as séries iniciais do ensino fundamental, tanto na esfera pública quanto na privada. Isso pode ser entendido como um fator de ampliação do mercado de trabalho para os professores de língua inglesa, os quais deveriam estar aptos para atuação nos diferentes segmentos da educação básica e também na educação infantil. Entretanto, pesquisas apontam que os cursos de Letras Português-Inglês não sofreram atualizações para contemplar disciplinas voltadas para o ensino de língua inglesa para crianças (LIC), deixando, portanto, uma lacuna na formação inicial dos professores (TONELLI, FERREIRA & BELOCORDEIRO, 2017 e outras). A presente pesquisa tem por objetivo investigar a formação de professores que atuam nesses segmentos, incluindo as estratégias de atualização profissional que tais profissionais buscam para lidar com os desafios da educação para crianças, uma vez que os currículos de formação inicial não contemplam as especificidades necessárias. Para os fins deste trabalho, apresentaremos os resultados preliminares do estudo em desenvolvimento. Os dados, gerados por meio de entrevistas semiestruturadas com professores atuantes no ensino de LIC na cidade do Rio de Janeiro, são analisados à luz da Análise de Conteúdo (VAN PEER, HAKEMULDER & ZYNGIER, 2012). Com base em um estudo piloto previamente realizado, nossa hipótese é que esses docentes não consideram a formação inicial suficiente para o trabalho com o público infantil e recorrem a mecanismos de atualização profissional (como cursos de formação continuada em nível de pós-graduação, palestras / workshops, reuniões de equipe, leituras, dentre outras possibilidades) para dar conta das demandas que surgem em seu fazer pedagógico.

BIBLIOGRAFIA: MEGALE, A. Educação Bilíngue no Brasil. 1. ed. São Paulo: Richmond, 2019. v. 1. 135p . TONELLI, J. R. A.; FERREIRA, O. H.; BELOCORDEIRO, A. Remendo novo em vestido velho: uma reflexão sobre os cursos de Letras-Inglês. REVELLI: Revista de Educação, Linguagem e Literatura, Inhumas, v. 9, n. 1, p. 124-141, 2017. VAN PEER, W; HAKEMULDER, F.; ZYNGIER, S. Scientific Methods for the Humanities. Amsterdam: John Benjamins Publishing, 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **770**

TÍTULO: **PODCAST COMO FERRAMENTA DE ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NO CAMPO DA VIOLÊNCIA DE GÊNERO**

AUTOR(ES) : **JOAO VICTOR DE FREITAS FALCK,CAROLINA TORRES ROLIM DOS SANTOS,RENATA BALTHAZAR DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **EDUARDO FRANCISCO CORREA LANCELOTTI,PATRÍCIA SILVEIRA DE FARIAS,LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI**

RESUMO:

O podcast "Prevenção em Foco" surgiu como uma iniciativa inovadora do Grupo de Pesquisa e Extensão Prevenção à Violência Sexual, do qual os autores fazem parte como extensionistas desde a Chamada de Conteúdo de 2021 da Rádio UFRJ. Esse programa de rádio, produzido pela Escola de Serviço Social da UFRJ, vem sendo veiculado pela Rádio UFRJ e distribuído nos principais canais de streaming. A adesão à chamada pública decorreu da possibilidade de ampliação e diversificação do público alcançado nas ações do Grupo, além do desafio da criação de um novo formato de veiculação de informações referentes ao enfrentamento a violência de gênero (ARAÚJO; AMORIM, 2020). Foi proposta a criação de um ambiente para disseminação de informações e debates mensais acerca das seguintes temáticas: gênero, sexualidade, violência, políticas públicas, legislação, saúde, raça, entre outras (CORTES et al, 2012). Esse trabalho analisou a experiência de criação de conteúdo voltado ao enfrentamento da violência de gênero no podcast "Prevenção em Foco", através de abordagem qualitativa, tomando como referência os processos envolvidos na criação e sistematização do podcast. Foram lançados até o momento cinco episódios sobre as seguintes temáticas: formação profissional e violência de gênero; racismo; famílias monoparentais femininas; esporte e gênero; e violência de gênero no trabalho. Essa iniciativa, composta por docentes, discentes e profissionais integrados às políticas públicas, assumiu um fluxo de trabalho baseado em encontros sistemáticos com as seguintes atividades: definição do tema; indicação do convidado que possa contribuir com o debate em torno do tema; elaboração do roteiro a partir de perguntas e pesquisas de sonoras articuladas com o tema; entrevista com o convidado; gravação dos áudios; edição do material; produção do material de divulgação; e disseminação nas redes sociais. Destaca-se nesse processo: a aproximação, de modo transversal, com as temáticas; as formações variadas dos integrantes do grupo; e a necessidade de treinamento em oficinas de capacitação técnica para a produção do podcast. O podcast "Prevenção em Foco" cumpre seu propósito como uma ação exitosa devido ao seu ineditismo ao promover a disseminação de conteúdo qualificado sobre a temática, além de proporcionar o crescimento pessoal e acadêmico dos integrantes que se engajaram a essa nova abordagem. Essa iniciativa de construção coletiva de conhecimento e disseminação de informação também vem contribuindo para a divulgação científica e para a consolidação de parcerias institucionais e intersetoriais.

BIBLIOGRAFIA: ARAÚJO, M.J.C.G.; AMORIM, A.L.T. Como o isolamento social causado pela pandemia de Covid 19 impactou o consumo de podcasts no Brasil: Uma análise de matérias jornalísticas nacionais. Intercom, 2020. CORTES, G.R.; LUCIANO, M.C.F.; DIAS, K.C.O. A informação no enfrentamento à violência contra mulheres: Centro de Referência da Mulher "Ednalva Bezerra": relato de experiência. Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia. João Pessoa, v. 8, n. esp., p. 134-151, 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **775**

TÍTULO: **ABORDAGEM DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM ODONTOLOGIA NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS**

AUTOR(ES) : **JOAO VICTOR DE FREITAS FALCK,ANA PAULA MOREIRÃO MANZANI**

ORIENTADOR(ES): **LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI**

RESUMO:

A violência física é uma das expressões da violência de gênero contra a mulher com maior incidência, estando diretamente relacionada com a ocorrência de lesões na face. Nesse contexto, o cirurgião-dentista é um profissional da saúde em posição privilegiada para a detecção de casos de violência e sua formação profissional é estratégica nesse reconhecimento (HENDLER; SUTHERLAND, 2007). Os autores desse trabalho são pesquisadores do Grupo de Pesquisa e Extensão Prevenção à Violência Sexual, da Escola de Serviço Social da UFRJ. Buscou-se analisar a abordagem do tema da violência contra a mulher na graduação em Odontologia nas universidades federais brasileiras. Trata-se de pesquisa documental descritiva de natureza quanti-qualitativa, a partir das categorias ensino, pesquisa e extensão, nos 34 cursos de graduação em Odontologia ofertados por 30 diferentes universidades federais brasileiras. Utilizou-se como fontes: as ementas curriculares dos cursos; pesquisas no Diretório dos Grupos de Pesquisa do Brasil do CNPq; e programas e projetos de extensão disponíveis nos sites das universidades. Foi realizada busca a partir dos descritores “violência” e “odontologia”. Os resultados foram tabulados e analisados quantitativamente de forma descritiva, e qualitativamente, por meio de análise de conteúdo na modalidade temática. Observou-se que apenas duas disciplinas, obrigatórias e da UFRJ, especificam o fenômeno da violência contra a mulher. Em relação à pesquisa, três grupos abordam a violência de gênero e Odontologia, todos localizados na região Sul do país. Apenas uma ação de extensão foi identificada, na UFES, com foco em Odontologia Legal. Os conteúdos abordados na interface entre os temas tratam das categorias: lesões na região bucomaxilofacial, atendimento odontológico para mulheres em situação de violência, violência sexual e estudos sobre o perfil sociodemográfico dessa população. Nota-se que há insuficiência na abordagem durante a graduação, o que contribui para a insegurança dos profissionais no manejo de situações de violência contra a mulher e para o afastamento do cirurgião-dentista no seu enfrentamento. A Resolução mais recente para as Diretrizes Curriculares Nacionais de Odontologia ainda não aborda a temática diretamente, ainda que indique a inclusão de conteúdos que tratem de políticas de equidade e de gênero. Observa-se que há uma visão descontextualizada do fenômeno, com foco exclusivo na prática clínica e nas repercussões físicas da violência, reduzindo o potencial de intervenção do profissional durante o atendimento odontológico. Diante disso, é fundamental que as graduações em Odontologia abordem mais amplamente a temática da violência contra a mulher a partir do tripé ensino/pesquisa/extensão, para qualificar o profissional na prevenção e no enfrentamento a esse fenômeno.

BIBLIOGRAFIA: HENDLER, T. J.; SUTHERLAND, S. E. Domestic Violence and its Relation to Dentistry: A Call for Change in Canadian Dental Practice. JCDA, v. 73, n. 7, 2007.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **778**

TÍTULO: **"TODO MUNDO CONCORDA?" MOVIMENTAÇÕES ENTRE CRIANÇAS PARA ASSEGURAR SUA PARTICIPAÇÃO E VOZ NA ESCOLA**

AUTOR(ES) : **JULIA OVIDIO PAGE,GABRIELA FERNANDES CASTRO,LUAN GALL GAGLIARDI QUARESMA RAMOS,MARÍLIA FERNANDA GARCIA COSTA,NATALIA BELARMINO DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **LUCIA RABELLO DE CASTRO,RENATA TAVARES DA SILVA GUIMARÃES,SOFIA HENGEN**

RESUMO:

O presente trabalho é fruto do projeto de pesquisa e extensão, denominado “CombinAção” na sua vertente extensionista, o qual supõe um recorte do projeto de pesquisa “Infâncias do Sul: a infância na perspectiva descolonial - desafios teóricos e empíricos”, realizado pelo Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa para a Infância e Adolescência Contemporâneas da Universidade Federal do Rio de Janeiro - NIPIAC/UFRJ. O projeto tem como um de seus objetivos compreender as formas e as condições de emergência da ação da criança na construção de um mundo comum e compartilhado com os outros. O trabalho empírico foi realizado com turmas de estudantes do 5º e 6º ano de escolas públicas da 1ª e 3ª Coordenadorias Regionais de Educação (CRE), em 2019. Este projeto buscou realizar uma escuta das crianças na escola, tendo em vista como constróem sentidos coletivos de sua experiência escolar. Utilizou-se como instrumento auxiliar 6 livretos com diferentes perguntas e imagens que mapeavam situações escolares sugestivas de encaminhamentos coletivos. No encontro com os/as pesquisadores/as, a turma deveria se organizar em grupos para que cada um pudesse discutir entre si a construção das respostas e, ao final, apresentá-las para a turma. A análise e a discussão dos resultados aqui apresentada se referem aos relatórios qualitativos elaborados sobre como os/as pesquisadores/as observaram a ação das crianças frente à demanda dos/as pesquisadores/as, e como se organizaram entre elas para dar conta da tarefa. Interessou-nos, sobretudo, seus modos de combinar, pactuar, discordar e construir respostas em comum. Foram avaliados 54 relatórios destes diários de campo, advindos de 15 escolas participantes do projeto CombinAção. A análise nos permitiu construir algumas categorias que mostravam o modo como as crianças procedem no processo de construção de pactos e acordos. O conjunto dessas categorias nos mostrou a relevância das seguintes vertentes analíticas: a dimensão afetiva que viabiliza, modeliza e, também, desfavorece as combinações; a dimensão de um espaço transicional que antecede e prepara o processo de construção de um comum; e a dimensão do “comum-pra-que” que revela os múltiplos planos e escalas das combinações e os comuns que daí advêm. Essas três vertentes analíticas serão discutidas à luz de como as movimentações das crianças nos seus grupos de pares podem revelar pistas para se compreender as possibilidades e dificuldades de se assegurar a participação de todos e todas na construção de sentidos e ações coletivas da experiência escolar.

BIBLIOGRAFIA:

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **795**

TÍTULO: **RÁDIOS UNIVERSITÁRIAS NO BRASIL - CARTOGRAFIA E MAPEAMENTO DE ATUAÇÃO E GESTÃO**

AUTOR(ES) : **LUDMILA RANCAN BISSOLI, LARA MACHADO DA SILVA OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **MARCELO KISCHINHEVSKY**

RESUMO:

O rádio tem sido, desde os anos 1930, uma das principais fontes de informação e entretenimento para os brasileiros. Nesse contexto, as Rádios Universitárias, em atividade desde meados do século passado, constituem parte do cenário radiofônico, mas poucas são as pesquisas dedicadas a elas, à exceção de estudos focados em emissoras específicas. Diante disso, compreende-se necessária a construção de uma cartografia sobre a radiodifusão universitária no Brasil. Este método insere-se em um esforço ibero-americano, que proporciona visibilidade ao campo da radiodifusão universitária, a fim de democratizar o acesso à informação de conteúdos públicos e educativos. Este trabalho faz parte justamente desse empreendimento cartográfico, que já dura cerca de três anos e tem recolhido informações de 128 rádios, de 118 instituições de ensino superior – cinco universidades administram de duas a três emissoras. Dessas, 10 estão fora do ar, 43 estão em operação em canais AM e FM com transmissão replicada via internet, e as demais são web rádios. Em sua totalidade, 49 são vinculadas a instituições federais de ensino superior, 32 da rede privada, 19 estaduais, 15 confessionais, sete municipais e cinco comunitárias. Através de um formulário, foram coletados e organizados dados sobre as rádios universitárias em atividade, levando em consideração informações gerais, sobre a programação, a atuação acadêmica e a gestão, os quais geraram gráficos que auxiliam na visualização do cenário radiofônico universitário. Além disso, houve um levantamento exploratório que empreendeu uma análise de conteúdo sonoro, inspirada na sócio-semiótica, que buscou identificar as texturas radiofônicas na programação destas emissoras. Em decorrência da escassez de trabalhos referentes à historiografia do rádio universitário, a pesquisa busca apresentar um estudo aprofundado na área, de modo a balizar futuras políticas públicas para o setor. Com os resultados já obtidos, constatamos que a radiodifusão universitária encontra desafios com a falta de investimentos e de infraestrutura, dificuldades em estabelecer um diálogo entre o meio educacional e a comunidade e instabilidade com o desligamento do sinal AM.

BIBLIOGRAFIA: KISCHINHEVSKY, M; et al. Rádios universitárias entre a comunicação institucional e o jornalismo. Revista Rádio-Leituras, Mariana-MG, v. 10, n. 02, pp. 29-48, jul./dez. 2019. KISCHINHEVSKY, M; et al. Rádios universitárias no Brasil. Diferentes modos de endereçamentos de programação em fluxo. Revista Letra. Imagen, Sonido. Ciudad. Imagen, Sonido. Ciudad mediatizada, Buenos Aires - ARG, pp 146-174, ago./out. 2019. ALBUQUERQUE, E; et al. Rádios universitárias: experiências e perspectivas.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **810**

TÍTULO: **O (RE)NASCER DE UMA EPISTEMOLOGIA DO LÚDICO A PARTIR DA PERSPECTIVA OMNILÉTICA**

AUTOR(ES) : **JONATHAN FERNANDES DE AGUIAR**

ORIENTADOR(ES): **MONICA PEREIRA DOS SANTOS**

RESUMO:

Este trabalho é um recorte da tese de doutoramento que tem como objetivo elucidar princípios que colaboram para uma epistemologia do lúdico em diálogo com as produções científicas do nosso Laboratório de Pesquisa, o LaPEADE: Laboratório de Pesquisa, Estudos e Apoio à Participação e à Diversidade em Educação. Neste sentido, questionamos: que princípios emergem a partir dos trabalhos investigativos do LaPEADE com a finalidade de compreender o que é o fenômeno do lúdico nos estudos sobre inclusão em educação? Nosso construto teórico tem como base as ideias de Luckesi (2014) ao definir que o lúdico é uma experiência interna do sujeito, no qual habita a plenitude do viver o estado de consciência lúdica. Ele reafirma que tal fenômeno existe quando seres humanos se envolvem, criam vínculo e quando há abertura para dizerem o quanto estão inteiros, imersos, participativos, perante qualquer proposta, dinâmica ou jogo, pois o existir do lúdico perpassa a vida humana em qualquer idade. Seguindo esta acepção sobre o lúdico, trazemos à tona deste debate o que seja epistemologia em diálogo com as provocações de Japiassu (1986), por entender que o conhecimento é produzido e construído. Pensar e escrever uma epistemologia do lúdico, está articulado com o (re)nascer de uma episteme específica. Ao discorrer sobre esta parte, reconsideramos os trabalhos existentes na área do lúdico e a partir deles pretendemos enxergar a existência de princípios do lúdico em torno da perspectiva *omnilética*, sendo esta uma ontoepistemologia que sustenta esta pesquisa, ora na sua base teórica, ora na análise interpretativa (SANTOS, 2013) em suas dimensões: culturas, políticas, práticas, complexidade e dialeticidade. Assumimos este estudo como qualitativo do tipo bibliográfico, por analisar as produções do LaPEADE sobre a *omnilética* no período de 2015 a 2019. Diante da leitura cuidadosa e analítica, identificamos 7 dissertações e 3 teses. Os resultados encontrados nessas investigações focam na *omnilética* a partir dos estudos sobre inclusão em educação. Desde a gestão escolar até a prática pedagógica com alunos com TEA. Mas, nenhum deles tem como direcionamento compreender o fenômeno do lúdico. Seu bojo de discussão é o *Index para a Inclusão*, que tem como foco a interação, a participação de qualquer sujeito no sentido de eliminar quaisquer barreiras no processo de ensino-aprendizagem, e à participação social. Por outro lado, o nascer de uma epistemologia do lúdico em diálogo com a ontoepistemologia já supracitada, surge do princípio da participação. Se o lúdico é se envolver, é estar pleno e promovendo bem-estar, logo, quando professores, educadores e estudantes participam de qualquer ação, atividade, proposta, e executam seus direitos a partir de políticas, práticas e culturas, o lúdico renasce, e isto pode ser visto nos trabalhos sobre formação de professores do LaPEADE, em que profissionais pensam, agem e interagem promovendo inclusão de todos, para além da Educação Especial.

BIBLIOGRAFIA: JAPIASSU, H. Introdução ao pensamento epistemológico. 4ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1986. LUCKESI, C. C. Ludicidade e formação do educador. Revista entre ideias, Salvador, v. 3, n. 2, p. 13-23, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/ndex.php/entredideas/article/view/9161>. Acesso em: 27/09/2021. SANTOS, M. P. dos. Dialogando sobre inclusão em educação: contando casos (e descasos). Curitiba: CRV, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **815**

TÍTULO: **MEDICALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO: UMA DISCUSSÃO A PARTIR DOS DOCUMENTOS OFICIAIS**

AUTOR(ES) : **PAULA PORTO BARBOSA**

ORIENTADOR(ES): **LARISSA COSTA BEBER SCHERER, CRISTIANA CARNEIRO**

RESUMO:

O presente trabalho se encontra articulado à pesquisa "Corpo pulsional posto à prova pela escola: retratos da medicalização do mal-estar", que está vinculada ao NIPIAC (Núcleo de Pesquisa e Intercâmbio para a Infância e Adolescência Contemporâneas). Trata-se de um trabalho que surgiu a partir de rodas de conversas com professores realizadas pelo grupo de pesquisa e extensão "Formação de professores: Infância, Adolescência e Mal-estar na Escolarização". O grupo de pesquisa é formado por estudantes de graduação em Pedagogia e estudantes da pós graduação em Psicologia. Por meio disso, constatou-se que com uma certa frequência o mal-estar diante do aluno que não corresponde ao esperado se articula a um discurso medicalizante. Parte da premissa que este discurso muitas vezes apaga o fator subjetivo da cena educativa, individualizando o problema no aluno e despotencializando o papel do educador. A partir disso, especificamente nesse trabalho, temos como objetivo pesquisar sobre políticas anti medicalizantes na educação, a fim de clarear as iniciativas brasileiras de combate à expansão da lógica medicalizante no campo educacional. Visa mapear o campo das políticas públicas, por meio de documentos oficiais sobre o tema, buscando compreender quais as determinações legais que norteiam as práticas, e seus possíveis impactos no campo da educação.

A vista disso, a metodologia da pesquisa pauta-se em um levantamento bibliográfico em documentos oficiais sobre a medicalização e derivados desses, como as cartilhas dos Conselhos de Psicologia. Também articula essas políticas com artigos acadêmicos de fundamentação teórica principalmente centrada em autores que estabelecem um diálogo entre a Psicanálise e a Educação, assim como em pesquisas brasileiras que discutem o tema nas escolas (Guarido e Voltolini, 2009).

Considerando ser uma pesquisa em andamento, realizou-se uma análise inicial em documentos oficiais sobre a medicalização, onde foi possível encontrar os Subsídios para a Campanha Não à Medicalização da Vida (2013). Este documento é pautado na anti-medicalização por considerar que não se deve atribuir individualmente aos estudantes as causas do não aprender, pois deve ser realizada uma reflexão sobre as questões que perpassam o cotidiano educacional e que influenciam diretamente as trajetórias escolares. Dessa forma, pensa-se na possibilidade de desconstruir o discurso da patologia como único ideal para tratar as diferenças presentes no chão da escola, a partir da concepção da necessidade de respeitar as individualidades e singularidades dos sujeitos.

BIBLIOGRAFIA: REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). Subsídios para a campanha não à medicalização da vida: medicalização da educação. 2012. GUARIDO, R.; VOLTOLINI, R. O que não tem remédio, remediado está?. Educação em Revista. Belo Horizonte, v. 25, n. 1. Abril, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **820**

TÍTULO: **A PANDEMIA DE COVID-19 E OS REFLEXOS NA VIDA DAS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **ROSIMAR SOUZA DOS SANTOS BORGES**

ORIENTADOR(ES): **LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI**

RESUMO:

A pandemia de Covid-19 trouxe inovações e alguns desafios para os docentes, sobretudo para as docentes, que tiveram que se adaptar às rotinas múltiplas de trabalho e a política do confinamento, o que provocou reflexos na rotina de trabalho. O presente trabalho consiste no recorte da pesquisa de doutorado da autora e objetiva entender os reflexos da pandemia de Covid-19 na rotina de trabalho das docentes do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Essa pesquisa de natureza qualitativa buscou entender os reflexos da pandemia no trabalho das docentes tomando como referência as categorias gênero, trabalho e pandemia. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 36 docentes do ensino superior das unidades vinculadas ao CFCH. Adotou-se a análise de sentidos como metodologia de análise (MINAYO, 2019). Como resultados, a pesquisa apontou que a pandemia de Covid-19 lançou novos desafios para as docentes que se viram obrigadas a aprender e vivenciar o uso de ferramentas virtuais com maior intensidade na educação. Desde a implantação do Ensino Remoto Emergencial (ERE) na UFRJ, as docentes têm enfrentado mudanças que tem afetado diretamente a prática docente, trazendo problemas com os quais elas ainda não tinham se confrontado, tais como: dificuldades de conexão com a internet, dificuldades na realização de atividades remotas, falta de espaços dentro de suas residências para ofertar as aulas e busca por metodologias que garantam a motivação dos estudantes. Esses resultados confirmam que a reestruturação do trabalho docente na pandemia intensificou e precarizou ainda mais as condições do trabalho docente (SOUZA *et al.*, 2021). A pandemia acentuou ainda mais as desigualdades de gênero na docência, o que impactou na produção acadêmica das pesquisadoras, pois as mulheres foram as que menos produziram e as que mais adoeceram com a dupla jornada de trabalho. Segundo Bruno (2020), com o isolamento social a taxa de publicação de mulheres despencou, consideravelmente, em relação a dos homens em todas as disciplinas. Esse novo cenário provocou uma sobrecarga de trabalho e um desgaste emocional muito grande, expresso por sensações de cansaço, impotência, adoecimento, dificuldades de relacionamento com os estudantes e precarização da situação das docentes substitutas. Observa-se que, mesmo diante das circunstâncias, as docentes não deixaram de lado o compromisso ético com a sua prática e nem tampouco de estreitar a relação virtual com os estudantes. Elas permanecem enfrentando os obstáculos e modificando a maneira de se relacionar, conceber e praticar o ensino remoto. Conclui-se que, a pandemia aprofundou as disparidades de gênero, a sobrecarga de trabalho e o adoecimento entre as docentes da UFRJ, visto que estão postas a uma jornada intensa de trabalho permeada por desigualdades de gênero.

BIBLIOGRAFIA: MINAYO, M. C. (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019. SOUZA, K. R. et al. Trabalho remoto, saúde docente e greve virtual em cenário de pandemia. Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, v. 19, out. 2021. BRUNO, M.M. Pandemia acentua dificuldades para acadêmicas negras e mães. Jornal Gênero e Número, Rio de Janeiro, 8 jul. 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **823**

TÍTULO: **POR UMA PEDAGOGIA DA INFÂNCIA: DIÁLOGOS COM PAULO FREIRE E REGGIO EMILIA**

AUTOR(ES) : **ANDRESSA PIMENTEL LISBOA, MILENA DE ALMEIDA SANTOS, JANILCE DE OLIVEIRA CASTELLO, VICTÓRIA COSTA, GIULLIANNA BORGES LOPES**

ORIENTADOR(ES): **DEISE ARENHART, ANA CAROLINA SALES**

RESUMO:

O presente trabalho tem por objetivo apresentar e refletir a experiência formativa realizada no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) no curso de Pedagogia, ênfase Educação Infantil, através da inserção ao cotidiano escolar na rede pública. O PIBID perspectiva fomentar a aprendizagem da docência em Educação Infantil, valorizando o encontro entre universidade e escola básica. Envolve nove licenciandas de Pedagogia e se desenvolve numa instituição municipal de Educação Infantil do Rio de Janeiro - EDI Anibal Machado - com a supervisão de uma professora lotada nessa instituição. Dessa forma, a partir da observação da prática da professora supervisora, de maneira totalmente remota e de debates sobre estudos teóricos, as licenciandas puderam se aproximar das especificidades da docência na educação infantil e identificar a importância e significância da experiência vivida. A metodologia para esse trabalho foi a pesquisa qualitativa baseada na análise dos registros produzidos pelas licenciandas nas atas de encontros dos grupos, bem como das observações sobre os encontros com as crianças e a professora. As práticas pedagógicas, tanto da comunidade escolar quanto da professora supervisora do PIBID, revelam uma compreensão das crianças como sujeitos de direitos e agentes ativos de sua socialização. Foi possível, assim, ter acesso a uma perspectiva e atuação crítica-reflexiva na educação infantil - priorizando a escuta, a flexibilização dos planejamentos, pautando a aprendizagem no interesse das crianças e promovendo o educador na função de facilitador ao provocar oportunidades e estimular as descobertas das crianças. Vimos que tais qualidades vão ao encontro da abordagem italiana de Reggio Emilia (1999), que atua e marca as concepções de prática educativa no seguimento formativo das licenciandas. Igualmente, na obra do educador Paulo Freire (1996), que defende a escola como espaço de trocas de saberes, escuta humanizada e olhar sensível sobre o educando. Outrossim, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009) alicerçam o compromisso da professora em potencializar os processos de aprendizagem e de criação das crianças, tomando como eixo de sua prática as interações e a brincadeira. Narrativas presentes em atas dos encontros semanais e registros individuais mensais das estudantes salientam, ainda, o modo como ocorre, na docência da professora, a escuta ativa e o respeito à autonomia da criança. Além disso, indicam a importância do registro como mobilizador da reflexão constante sobre a prática, pelo qual o educador constrói um caminho de reflexão e coerência em seu fazer docente.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil / Secretaria de Educação Básica - Brasília: MEC, SEB, 2009. CAROLYN, Edwards; GANDINI, Lella; FORMAN, George. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artmed, 1999. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo. Paz e Terra, 1996.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **840**

TÍTULO: **EFEITOS RECENTES DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO (TICS) NO TRABALHO DE ASSISTENTES SOCIAIS DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (TJ RJ)**

AUTOR(ES) : **LARISSA DE AZEVEDO DE MOURA**

ORIENTADOR(ES): **RITA DE CÁSSIA CAVALCANTE LIMA**

RESUMO:

Como bolsista de Iniciação Científica, desde setembro de 2021, na pesquisa "As TIC no acesso aos Programas de Transferência de Renda", optamos em nos aproximar das categorias trabalho, processo de trabalho, tecnologia e remotização, a fim de apreender os usos de uma TIC, o aplicativo *WhatsApp Business* (WB), no trabalho profissional de assistentes sociais no TJ RJ, a partir do início da COVID-19. Como metodologia, recorreremos à pesquisa de natureza qualitativa e exploratória, com leitura bibliográfica (PRÉDES; LIMA, 2020), (TEJADAS; JUNQUEIRA, 2021), (ANTUNES, 2020) e com registros do diário de campo de estágio da autora, realizado no TJ RJ.

Todavia, a presença de tecnologias em meio remoto no processo de trabalho do TJ RJ teve início antes da pandemia, sendo o sistema de informação online implantado para estadiar os processos judiciais digitalizados um marco fundamental para a posterior remotização do trabalho nessa organização. Portanto, as medidas de proteção à COVID-19, a partir de março de 2020, apenas acelerou e disseminou o uso desta e de novas TIC no TJ RJ, requisitando das assistentes sociais reflexão sobre que tipo de tecnologia em meio remoto seria acionada para garantir o acesso direto ao público demandante da intervenção do Judiciário. Observamos que a escolha do uso do WB facultou realizar orientações escritas e verbais, além de entrevistas com vídeo às partes envolvidas e, ao mesmo tempo, criou canal de comunicação direto e célere com as assistentes sociais.

Do levantamento bibliográfico, foi possível compreender que políticas neoliberais no Brasil, recrudescidas a partir de 2016, incidem nas condições de trabalho presentes nas instituições estatais e, portanto, nos processos de trabalho dos profissionais, tendo aqui como enfoque os dos/as analistas judiciários com especialidade em Serviço Social do TJ/RJ.

Nesse sentido, o uso das TICs no cotidiano profissional é uma realidade que foi agudizada em meio à necessidade de distanciamento social para a proteção da vida e, de forma paradoxal, aprofundou o monitoramento e o controle sobre os trabalhadores. É necessário, então, problematizar as finalidades e os usos das TIC a partir do projeto ético-político hegemônico do Serviço Social, a fim de que os paradoxos desses usos expressos nas vantagens, nos desafios e nos limites sejam conhecidos e debatidos.

BIBLIOGRAFIA: ANTUNES, Ricardo. Coronavírus: o trabalho sob fogo cruzado. São Paulo: Boitempo, 2020. SILVA, J. L. da; TRINDADE, R. L. P. Autonomia profissional e trabalho assalariado. Argumentum, [S. l.], v. 12, n. 1, p. 174-185, 2020. TEJADAS, Sílvia; JUNQUEIRA, Maiz. Serviço Social e pandemia: desafios e perspectivas para a atuação no sociojurídico. Serviço Social & Sociedade, n° 140, Jan./Apr., 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **845**

TÍTULO: **UM OLHAR CRÍTICO EM TEMPOS DE EXTREMOS: ARON E O DEBATE ECONÔMICO DOS ANOS 1950-1970**

AUTOR(ES) : **RAYSSA SILVA VIEIRA**

ORIENTADOR(ES): **VINICIUS AURELIO LIEBEL**

RESUMO:

A Guerra Fria foi, decerto, o período em que se explicitou notoriamente o embate entre os dois blocos hegemônicos estabelecidos no pós-guerra, liderados pelos Estados Unidos e URSS. A evidente bipolarização ideológica da época – capitalista e comunista – tornou-se o centro de disputas intelectuais, de influência política, econômica, social e cultural. A partir desse cenário, a presente pesquisa tem como intuito analisar o campo político sob perspectiva do posicionamento crítico do sociólogo francês Raymond Aron. Tal trabalho, que é vinculado ao projeto “Democracia em Tempo de Guerra Fria”, foi iniciado em outubro de 2020 e vem sendo desenvolvido, desde então, com uma abordagem político-econômica acerca da dicotomia do período. É respaldado, ainda, pelo referencial teórico-metodológico da História Intelectual do Político, lançando mão, também, das obras autorais de Aron. Ao longo do processo de pesquisa, pudemos compreender que durante a vigência da ordem bipolar, Raymond Aron destacou-se como um *outsider*, visto que suas contribuições intelectuais destoavam do mero seguimento exclusivista de uma das duas correntes ideológicas, ao passo que visavam criticar falhas e propor soluções para cada bloco ideológico. Nesse sentido, a hipótese proposta inicialmente, de que o raciocínio de Aron tenderia para um hibridismo do modelo político-econômico, está em curso de confirmação na medida em que os argumentos aronianos se assimilam com as teses difundidas por John Maynard Keynes. Isso porque Aron defende que não faz sentido haver uma dicotomia entre uma economia de mercado e uma de planificação, pois, embora estes dois métodos sejam rivais, eles não promovem ou seguem seus próprios caminhos, já que cada um necessita de características do outro para se manter. Portanto, Aron sugere que sistemas econômicos mistos são factíveis, sustentáveis e não formas de transição. É a partir dessa ideia que a teoria keynesiana ganha destaque tanto intelectual quanto prático, pois promove uma convergência dos aspectos dicotômicos: estabelecendo o Estado como regulador da atividade econômica e mantendo o regime capitalista.

BIBLIOGRAFIA: ARON, Raymond. Dezoito Lições sobre a Sociedade Industrial. 1ª Edição Brasileira. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1981. ARON, Raymond. A Era da Tecnologia. Série Cadernos Brasileiros nº 5. Rio de Janeiro: Editora Cadernos Brasileiros, 1965. JUDT, Tony. Pós-guerra: História da Europa Desde 1945. 1ª edição. São Paulo: Almedina Edições 70, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **846**

TÍTULO: **HISTÓRIAS E INVESTIGAÇÃO NO ENSINO DE CIÊNCIAS**

AUTOR(ES) : **LETÍCIA MARIA DE LIMA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **MARIA MARGARIDA GOMES**

RESUMO:

O ensino investigativo tem ocupado espaço no contexto educacional como uma alternativa para o trabalho com a ciência munido de alicerces ao aprimoramento de habilidades como problematizar, analisar situações-problema e propor soluções para demandas sociais. No entanto, na realidade curricular brasileira, a educação científica enquanto potencial para o desenvolvimento crítico é desafiada por contradições, como destaca SASSERON (2018) a respeito da maior ênfase conferida na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) às habilidades analíticas em detrimento da problematização. Além disso, a frequente utilização de materiais didáticos padronizados tende a instaurar uma segunda problemática: a desvinculação entre os questionamentos apresentados aos alunos e a sua realidade sociocultural. Diante disso, o presente projeto, desenvolvido no grupo de extensão “Materiais didáticos do Projeto Fundão Biologia: revitalização do acervo e novas produções para o ensino de ciências e biologia” buscou construir um material interativo que toma como ponto de partida a investigação de questionamentos comumente encontrados no contexto da sala de aula a partir dos quais são elucidados variados temas da disciplina ciências. Objetivou-se, nessa construção, o estímulo à autoria docente junto à construção de materiais didáticos atrativos e capazes de contribuir para um desenvolvimento discente não restrito ao papel de resolvidores de problemas prontos em meio ao estímulo à postura problematizadora tanto dos alunos quanto dos professores.

Como metodologia, foi feita a articulação entre a experimentação didática investigativa e o uso de narrativas, capazes de elucidar aspectos importantes sobre a natureza da ciência (RIBEIRO; MARTINS, 2008). A seleção dos questionamentos base para a montagem do material foi feita a partir de contribuições de licenciandos do Projeto Fundão Biologia - UFRJ e de professoras de Ciências e Biologia do Rio de Janeiro, mestrandas do PROFBIO - Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Biologia da UFRJ. Na montagem do material, foi utilizado o programa Canva para edição de imagens e adição de ítems interativos. Como resultado, foi produzido o eBook intitulado “Como se explica?”, no qual são apresentadas narrativas protagonizadas por Joana, uma criança de doze anos, e sua gata Bibi. Cada narrativa apresenta uma situação cotidiana que culmina em um questionamento a ser investigado, após o qual é apresentada uma proposta experimental. Atualmente, o eBook encontra-se em fase de teste para avaliar a sua implementação em sala de aula. Finalizadas as avaliações, o grupo almeja elaborar novos volumes, contribuindo para o estímulo à autoria docente e à prática questionadora como base para uma educação científica crítica e transformadora.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular, Brasília: Secretaria da Educação Básica, 2017. RIBEIRO, R. M. L.; MARTINS, I. O potencial das narrativas como recurso para o ensino de ciências: uma análise em livros didáticos de física. Ciência & Educação, Belo Horizonte, 2007. SASSERON, L. H. Ensino de ciências por investigação e o desenvolvimento de práticas: uma mirada para a base nacional comum. Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciência, Rio de Janeiro, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **847**

TÍTULO: **LOJAS VIRTUAIS VERSUS CONSUMIDORES REAIS - AS COMUNIDADES BRASILEIRAS NO MAPA DO E-COMMERCE**

AUTOR(ES) : **ANNA BEATRIZ LIMA VARGAS**

ORIENTADOR(ES): **ALDA ALMEIDA**

RESUMO:

O comportamento do consumidor e, conseqüentemente, o mercado de consumo vem mudando ao longo dos anos. Atualmente, a conectividade, que ganhou força e relevância com o aumento do uso da internet pela sociedade de consumo, se torna agente de mudança na história do marketing. De acordo com Kotler *et.al* (2017), esse fenômeno diminui custos de interação entre empresas e clientes, reduz barreiras demográficas, e determina que empresas para serem bem-sucedidas precisam ter relações de colaboração com grupos externos e envolver a participação de seus clientes em momentos de decisão.

Neste cenário de tecnologia, globalização e conectividade, novos modelos de negócio ganharam força, e o chamado *e-commerce* é um deles. Shallerberg e Schinaider (2020) descrevem o termo *e-commerce* como uma grande variedade de transações eletrônicas, como a venda de produtos alimentícios e de serviços.

Por basicamente eliminar barreiras e a distância, e desde o ano passado por conta da pandemia, o comércio online vem ganhando força em relação ao comércio tradicional. Segundo Shallerberger e Schinaider (2020) o investimento em plataformas digitais e a presença online refletem diretamente no aumento do faturamento e expuseram um relatório do WebShoppers que de 2017 a 2018 as compras online aumentaram em 12%. "O crescimento acompanha fatores como o acesso dos consumidores, as descobertas dos canais online e a facilidade de navegação na web" (SHALLERBERG; SCHINAIDER; 2020; p.4).

Entretanto, o grande crescimento do *e-commerce*, precisa levar em consideração fatores como a logística de distribuição dos produtos, fator determinante na percepção do consumidor diante da sua experiência de compras. No Brasil, locais como as comunidades que possuem ruas e vielas estreitas e sem CEP, acabam por ficar fora do mapa do *e-commerce*. De acordo com Almeida *et al* (2014) a entrega tem grande peso na decisão de compra online, e ter a opção de entrega no endereço domiciliar do comprador, é um dos fatores decisivos.

Assim, tem-se como objetivo do estudo, analisar se a população que vive nas comunidades brasileiras estão, mesmo que aos poucos, sendo inseridas no mundo do *e-commerce* e como os grandes varejistas online estão lidando com essa realidade brasileira. Para tanto utilizaremos como objeto de estudo inicial, a comunidade de Paraisópolis na cidade de São Paulo e, posteriormente, mais outras nove favelas que fazem parte do denominado G10. (bloco de Líderes e Empreendedores de Impacto Social das Favelas).

Este estudo está em andamento. Inicialmente, será realizada pesquisa qualitativa, com entrevistas em profundidade com líderes de comunidades, e, posteriormente, quantitativa com coleta de dados através de questionários com consumidores das comunidades. Espera-se com este trabalho entender como os consumidores das favelas vêm sendo inseridos no mapa do *e-commerce* pelos grandes varejistas e que movimentos, tanto das comunidades quanto das grandes empresas vem sendo adotado para que isso aconteça.

BIBLIOGRAFIA: ALMEIDA, R. BRENDLE, V. SPÍNOLA, N. E-commerce: Evolução, Progresso de Compra e o Desafio da Entrega. RDE - Revista de Desenvolvimento Econômico. Ano XVI Nº 29 Dezembro de 2014 KOTLER, P.; KARTAJAYA, H.; SETIAWAN, I. Marketing 4.0: Mudança do Tradicional para o Digital. Rio de Janeiro: Sextante, 2017. SCHALLENBERGER, A., SCHINAIDER, A. As Alternativas de Entrega de Compras Através do E-commerce: Influência no Processo de Decisão. Facit Business and Technology Journal. 2020;16(1): 3-18

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **854**

TÍTULO: **A RELAÇÃO CORPO-TERRITÓRIO NA FORMAÇÃO DOCENTE NA UFRJ: EXPLORANDO OS DOCUMENTOS EDITADOS DURANTE A CRISE SANITÁRIA**

AUTOR(ES) : **MARIANA DANTAS DE ALMEIDA**

ORIENTADOR(ES): **ANA ANGELITA COSTA NEVES DA ROCHA**

RESUMO:

A pandemia do COVID-19 trouxe novas demandas educacionais e acarretou mudanças curriculares, as quais requerem um olhar atento para o fator "Corpo-Território" no que se refere às demandas dos discentes e docentes. Pensando nessa necessidade, o objetivo deste estudo é a análise dos documentos editados pelas diferentes instâncias da UFRJ (ATAS da Congregação da Faculdade de Educação, CEG/CONSUNI). Este foco na instituição se justifica porque há tendências de mudanças curriculares, a partir da implementação de medidas emergenciais, que alteram a rotina pedagógica e curricular da formação de professor, como o estágio supervisionado obrigatório. Até o momento da pesquisa, iniciada com a participação da autora PIBIC em 2020/2, é possível destacar uma evidência empírica que corrobora com a hipótese da pesquisa. Em poucas palavras, na Inglaterra houve menos dias letivos, com atividades inteiramente remotas, o que acarretou a interrupção do período de estágio supervisionado e formação inicial docente. Isto se deve, em parte, às decisões mais centralizadas de políticas curriculares durante a pandemia. No Brasil, às políticas educacionais, obedeceu a escala institucional, logo, com atuação mais descentralizada. As autoras, a partir da interpretação de documentos internacionais, observaram a implementação de medidas que antes eram previstas somente para o período da pandemia, mas que se consolidaram e foram reguladas nos programas de formação profissional. Todavia, as autoras não terminaram a fase da coleta de dados, tendo em vista o dinâmico cenário da pandemia, o qual obriga - em escala global - múltiplas e divergentes tomadas de decisão sobre o modelo de abertura e fechamento de aulas presenciais, impactando no processo de formação profissional docente em ambos países. Cabe indicar, ainda, que a autora PIBIC corroborou junto a execução do projeto, o qual demanda a coleta e a análise de documentos, atuando nas seguintes etapas: a) produção de um banco de dados a partir de fontes primárias e secundárias sobre as mudanças da formação docente nos dois países e b) revisão de artigos, dissertações e teses que tratam da educação comparada. Apoiadas na literatura que versa sobre formação docente (GABRIEL, 2020), currículo como corpo-território (ROCHA, 2019) e política institucional (Complexo de Formação de professores), as autoras estão de acordo com Clare Brooks (2021), para quem a qualidade da formação depende do fator geográfico. Neste sentido, a hipótese inicial deste estudo suspeita que o espaço é condição de pensamento para as decisões que envolvem a construção profissional do professor (BROOKS, 2016, 2019, 2021). Dessa forma, esse estudo entende que a formulação de um currículo que atenda as demandas sociais emergentes dos discentes e docentes só é possível por meio do olhar atento para seus corpos-territórios como argumentos de resistência.

BIBLIOGRAFIA: DA ROCHA, A. A. A Formação do professor de geografia (inicial e em serviço): um estudo comparado dos materiais didáticos de e-learning no Brasil e na Inglaterra. Rio de Janeiro, 2020. GABRIEL, Carmen Teresa ; SENNA, Bruna. Complexo de Formação de Professores: espaço-tempo produtor de políticas de currículo. SÉRIE-ESTUDOS , v. 25, p. 133-153, 2020 BROOKS, C. Initial Teacher Education at Scale: Quality Conundrums. Routledge: Nova York, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **856**

TÍTULO: **A FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE: UM ESTUDO CURRICULAR COMPARADO ENTRE BRASIL E INGLATERRA**

AUTOR(ES) : **MARIANA DANTAS DE ALMEIDA**

ORIENTADOR(ES): **ANA ANGELITA COSTA NEVES DA ROCHA**

RESUMO:

O presente estudo trata dos aspectos pedagógicos, políticos e epistemológicos dos cursos de formação de professores, baseados na universidade (profissionalização universitária). Esse exercício faz parte da pesquisa "A Formação do professor de geografia (inicial e em serviço): um estudo comparado dos materiais didáticos de *e-learning* no Brasil e na Inglaterra". É importante sublinhar que há no contexto inglês a convivência de diferentes programas de formação profissional do professor, com tendência ao esvaziamento dos cursos universitários. O objetivo deste estudo é comparar os últimos documentos que regulam a formação inicial docente no Brasil e na Inglaterra. A saber, *Initial Teacher Training Market Review* (2021) e BNC Formação (2021). Os procedimentos metodológicos adotados se dão em dois movimentos: 1) revisão bibliográfica sobre formação do professor e currículo em ambos países e 2) análise documental dos textos políticos citados acima. A escolha dos documentos e do recorte temporal atual (2019-2021) se deve ao fato de que há uma tendência global para reconfigurar as funções da escola e do professor. Há evidências - ao analisar os documentos - de aprofundamento das políticas performativas de controle do trabalho docente e desregulamentação da profissão. A escolha pelo caso inglês se justifica pela implementação de políticas de flexibilização da profissão docente no país, o que nos permite ter um painel das fragilidades e dos desafios dessas ações. Os referenciais bibliográficos adotados (BROOKS, 2021; GABRIEL, 2020; ROCHA, 2020.) permitem inferir o contexto global da mudança estrutural da profissionalização docente. A hipótese inicial da investigação suspeita de que a reestruturação produtiva e a uberização das relações de trabalho vêm impactando nas funções do professor na escola. Com efeito, o estudo comparado entre Brasil e Inglaterra aponta mudanças convergentes que provocam o estreitamento curricular nos cursos de licenciaturas, concorrendo com o esvaziamento dos discursos que defendem a universitarização da formação do futuro professor.

BIBLIOGRAFIA: DA ROCHA, A. A. A Formação do professor de geografia (inicial e em serviço): um estudo comparado dos materiais didáticos de e-learning no Brasil e na Inglaterra. Rio de Janeiro, 2020. GABRIEL, Carmen Teresa ; SENNA, Bruna. Complexo de Formação de Professores: espaço-tempo produtor de políticas de currículo. SÉRIE-ESTUDOS , v. 25, p. 133-153, 2020 BROOKS, C. Initial Teacher Education at Scale: Quality Conundrums. Routledge: Nova York, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **862**

TÍTULO: **SONS E IMAGENS QUEBRANDO BARREIRAS DURANTE A PANDEMIA: O PROJETO ITEC E O DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES IMAGORÁDIO E INFODEMIA PARA AS REDES SOCIAIS**

AUTOR(ES) : **JONATã SOUZA PEREIRA,LANA**

ORIENTADOR(ES): **ANGELA SANTI**

RESUMO:

A pandemia trouxe um cenário desolador em múltiplas dimensões: temos uma crise humanitária que fragmentou as barreiras do real, juntamente com as relações sociais e virtuais que ficaram em xeque. Tivemos uma proliferação da desordem informacional (WARDLE; HOSSEIN, 2017) sem precedentes na internet, ao mesmo tempo em que nunca houve tanta interação nas redes. Nesse cenário de incertezas, o Projeto Imagem, Texto e Educação Contemporânea (ITEC/LISE/FE/UFRJ), que já vinha materializando atividades relacionadas às “notícias falsas”, intensificou o debate e a execução de ações vinculadas a este tema. Usando a ImagoRádio como uma difusora de “imagens-sonoras dialéticas”, o ITEC objetivou implementar ações que pudessem promover a vivência de experiências significativas, investigando a linguagem e adaptando suas ações para as redes sociais.

A concepção das ações contra as notícias falsas, e da ImagoRádio, em 2020/2021, nas redes sociais foi reformulada com o objetivo de disputar esses espaços, como um híbrido pedagógico e “profano”, em um lugar ligado à alfabetização para a imagem, as mídias e educação para as redes. Para isso, foi desenvolvido, através de um recurso acessível como Google Docs, o “INFODEMIA – o jogo das notícias”, com diferentes formatos, aplicado em tutoriais, lives-oficinas, em dicas e enquetes sobre Fake News nas redes sociais.

A ImagoRádio foi o megafone das mudanças paradigmáticas e das experiências estéticas, uma rádio digital feita com fragmentos de sons ligados ao que se passa na educação, nas subjetividades e na esfera política, buscando registrar falas e debates relevantes neste momento, assim como o som em sua própria materialidade e expressão. Nesta nova fase, a criação se deu em 5 processos: 1º) Temas geradores, 2º) Curadoria sonora, 3º) Enquadramento dos motores da história, 4º) Processos técnicos de transformações sensíveis e o 5º) Imagens e sonoridades dialéticas. Estes foram os aportes necessários para gerarmos novas formas de sentir, ver e ouvir as imagens no contexto da pandemia.

Ao adotarmos como metodologia a pesquisa-intervenção, concordamos com a visão Larrosa (apud MARTINS, F, 2017) que entende que toda “pesquisa educativa é singular e modifica aquele que a realiza”. A construção das novas edições da rádio materializou categorias criadas por Benjamin, como montagem, imagem dialética e inconsciente ótico (SANTI, 2017) e por Jonathan Crary – em suas investigações sobre as relações entre sociedade, tecnologia (CRARY apud SANTI, 2012). Com essas ações, e sua adaptação ao formato das redes, pretendemos ter atingido um número maior de pessoas, fomentando novas formas de ver o mundo e gerando dissonância e esperança no cenário no qual nos encontramos. Neste processo, participamos ativamente na construção da linguagem e adaptação dos formatos para as redes, desenvolvendo também a identidade visual das ações para essa fase virtual do trabalho.

BIBLIOGRAFIA: MARTINS, F. “Encontrar escola: o tempo livre como criação de outro modo de habitar a instituição”. *Childhood & Philosophy*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 27, maio-ago. 2017, pp.213-233. SANTI, A. (2018). “Imagem, Filosofia e Educação no Séc. XXI: O Analfabeto do Futuro Será o que não Sabe Fotografar?” *Prometheus* 11(26). WARDLE, C., HOSSEIN, D. *INFORMATION DISORDER: Toward an interdisciplinary framework for Research and policy marking*. Council of Europe report. DGI(2017). Strasbourg Cedex, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **873**

TÍTULO: **DIVERSIDADE DOS CABELOS: A GENÉTICA ENTRE FIOS**

AUTOR(ES) : **GABRIELA DA SILVA CARNEIRO,ISABELLY DOS SANTOS PRAÇA DO PRADO,JOÃO PEDRO FERRONATO**

ORIENTADOR(ES): **MARIA MARGARIDA GOMES**

RESUMO:

O Projeto de Extensão “Materiais didáticos do Projeto Fundação Biologia – UFRJ: organização do acervo e de novas produções para o ensino de Ciências e Biologia”, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, atua desde 1983 com o intuito de desenvolver estratégias e ações para a promoção do intercâmbio entre Universidade e Escola, visando a melhoria do Ensino de Ciências e Biologia. Tais áreas possuem o desafio de adequar seus conteúdos de ensino considerando seu contexto sócio-histórico. Como exemplo, temos a disciplina de genética, que é considerada uma das mais importantes, mas também uma das mais problemáticas para alunos e professores, por conta da dificuldade em relacionar a teoria com a prática e a necessidade de conteúdos de diferentes origens para sua compreensão (PEREIRA-FERREIRA et al., 2017). Nesse contexto, faz-se necessário o desenvolvimento de novas estratégias de ensino, para minimizar as dificuldades enfrentadas por professores e alunos ao relacionar os conhecimentos teóricos com o cotidiano (ARAÚJO & GUSMÃO, 2017). Logo, temos o objetivo de elaborar um material didático num formato de *E-book*, com possível versão impressa, sobre diversidade de cabelos, a fim de atender a demanda de alunos e professores relacionando os principais pontos abordados em genética e possibilitar discussões sobre respeito ao próximo e inclusão. Como metodologia, está sendo elaborado um questionário para levantamento das concepções e narrativas relacionadas às “vivências capilares” de alunos do ensino fundamental, que servirá como base para a construção do material didático. Neste, trabalharemos com a diversidade dos cabelos a partir de uma perspectiva genética, adentrando conceitos como hereditariedade, dominância e recessividade de alelos, síntese de proteínas e diversidade fenotípica. Com este *E-book*, espera-se alcançar a partir do entendimento de genética, a aplicação desta pelos alunos em sua cotidianidade, mas, também, um estímulo para atitudes mais tolerantes ao possibilitar o acesso aos mecanismos que geram a diversidade.

BIBLIOGRAFIA: PEREIRA-FERREIRA, C. et al. Brincando com a dificuldade do ensino da genética. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 11, 2017. Florianópolis: Processos e materiais educativos em Educação em Ciências, 2017. ARAÚJO, A. B.; GUSMÃO, F. A. F. As principais dificuldades encontradas no ensino de genética na educação básica brasileira. In: Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional, v. 10, n. 1, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **877**

TÍTULO: **RESSIGNIFICANDO OS SENTIDOS NA CLÍNICA REMOTA EM LOGOTERAPIA E ANÁLISE EXISTENCIAL (LAE)**

AUTOR(ES) : **KAMILLE SATIE TAKEHARA VIEIRA, BEATRIZ CRISTINA DE MIRANDA BARBOSA, BEATRIZ MIYATA TEIXEIRA**

ORIENTADOR(ES): **ANA CRISTINA BARROS CUNHA**

RESUMO:

O Projeto de Extensão "Sentidos de Vida", vinculado à Divisão de Psicologia Aplicada do Instituto de Psicologia da UFRJ, é conduzido por alunos estagiários de psicologia clínica por meio de atendimentos psicoterapêuticos individuais baseados na Logoterapia e Análise Existencial (LAE) de Viktor Frankl. Adotando a Plataforma SISCEATE-UFRJ e os princípios éticos fundamentais do trabalho psicológico, como o sigilo profissional, os atendimentos são feitos por videoconferência, baseando-se em elementos essenciais ao enquadre (*setting*) terapêutico, ainda que online. Nosso objetivo neste resumo é apresentar os aspectos principais desse enquadre e do manejo clínico terapêutico voltados para a construção do acolhimento, da confiança e da escuta clínica fundamentais para o vínculo terapeuta-paciente nos atendimentos online durante a pandemia da COVID-19. Baseado na análise da experiência extensionista pautada na LAE, o manejo clínico se volta para, através da experiência de valores existenciais, criativos e atitudinais, promover a busca pelo sentido da vida na vivência da realidade presente, com todos os desafios e percalços. No contexto da pandemia, as ações do projeto passaram por reformulação do enquadre (*setting*) terapêutico, o que exigiu da equipe adotar novas estratégias para lidar com os desafios de uma clínica online. Com isso, discutiremos os efeitos dessa "clínica reinventada", sob a perspectiva dos estagiários, com análise sobre os desafios dessa modalidade de psicoterapia online baseada na reflexão da prática e dos recursos clínicos adotados para construção do encontro existencial, que é a força motriz que sustenta o *setting* terapêutico da LAE. Apesar das barreiras técnicas do contexto remoto, como as dificuldades de acesso à Internet e a falta de privacidade, serem desafios para a construção do *setting*, do *rapport* e do manejo clínico, foi possível observar que a psicoterapia baseou-se numa aproximação possível para o atendimento online face à demanda de distanciamento social exigido pela pandemia. Nesse contexto, foi possível ampliar o acesso à psicoterapia, com 11 pacientes sob acompanhamento do Projeto Sentidos de Vida no período de 3 meses. A despeito das limitações desses tempos pandêmicos, conclui-se que essa "clínica reinventada" foi potente e acolhedora, sobretudo devido ao envolvimento e a colaboração coletiva de todos da equipe do projeto, com reflexões sobre suas práticas compartilhadas nos momentos de supervisão.

BIBLIOGRAFIA: BOSSI, T. J.; SEHAPARINI, I. Desafios na transição dos atendimentos psicoterápicos presenciais para online na pandemia de COVID-19: revisão sistemática. *Revista Brasileira de Psicoterapia*, v. 23, n. 1, p. 157-165, 2021. FRANKL, V. A vontade de sentido: fundamentos e aplicações da logoterapia. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2013. PINHEIRO, Márcia C. Estarque. A primeira entrevista em psicoterapia. *Revista IGT na Rede*, Rio de Janeiro, v. 4, nº 7, p.136-157, 2007.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **887**

TÍTULO: **REEXISTÊNCIA E SILENCIAMENTOS EM JUAN FRANCISCO MANZANO: UMA AUTOBIOGRAFIA DO POETA-ESCRAVO**

AUTOR(ES) : **MAXWELL SOUZA DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **ROSANA HERINGER, GREYSSY KELLY ARAUJO DE SOUZA**

RESUMO:

O presente trabalho tem por objetivo principal analisar a obra *Autobiografia do poeta-escravo*, do autor Juan Francisco Manzano. Este documento histórico é reconhecido por ser a única autobiografia escrita por um sujeito escravizado latino-americano de que se tem conhecimento. Esta pesquisa se constrói sob a epistemologia do interpretativismo em Linguística Aplicada e através dessa perspectiva se compreende que os significados são construídos pelo indivíduo, pois este interpreta e reinterpreta o mundo ao seu redor, de modo tal que não há uma realidade homogênea, mas sim, realidades heterogêneas. Sendo assim, o foco de análise se concentra nos processos de reexistência e nos silenciamentos que compõe a obra, isso porque alguns dados levantados indicam que o poeta-escravo subverte a lógica do sistema escravocrata na luta para seu devir como poeta. No contexto da autobiografia Juan Francisco Manzano é proibido de aprender a ler, porém, ele reexiste a partir do momento que começa a criar poemas no seu próprio pensamento. Já que não podia escrevê-los, o autor nos revela que produzia seus poemas em sua mente e os memorizava. Inclusive, por vezes, teve coragem de enunciá-los a outrem, correndo literalmente o perigo do açoite. Ademais, outro momento emblemático da narrativa é quando o autor aprende a ler de maneira autodidata e escondido, o que permite no futuro escrever sua autobiografia. Partindo dessa contextualização, vamos nos apropriando de Souza (2011), que discute sobre o letramento de reexistência. Esse conceito tem sido pensado no campo da educação e dos estudos de letramentos para refletir acerca das linguagens e literaturas que são legitimadas ou julgadas como ilegítimas no espaço escolar e na sociedade, em geral. Grosso modo, o letramento de reexistência acontece quando agentes sociais criam formas alternativas de sobre(viver) em um contexto que os desfavorece, buscando engajar outros indivíduos nessa luta coletiva. Considera-se, sobretudo, as formas artísticas, literárias e multissemióticas para entender o reexistir dos sujeitos subalternizados. Além disso, identificamos que a obra de Manzano dialoga com as contribuições das teorias pós-coloniais desenvolvidas pela autora indiana Gayatri Chakravorty Spivak (2010) através da obra "Pode o subalterno falar?", cuja relevância permite pensar os lugares de enunciação do sujeito subalternizado e a violência do silenciamento. É justamente este lugar que a autobiografia de Manzano ocupa ao narrar olhares e saberes que destacam o sujeito subalterno colonizado como "irremediavelmente heterogêneo". Assim, ao partirmos deste "ponto de vista" não se pode ignorar a riqueza da visão particular de um escravizado acerca da escravidão.

BIBLIOGRAFIA: MANZANO, Juan Francisco. *A autobiografia do poeta-escravo*. 1.ed. São Paulo: Editora Hedra, 2015. SOUZA, Ana Lúcia Silva. *Letramentos de reexistência: poesia, grafite, música, dança: hip-hop*. 1.ed. São Paulo: Editora Parábola, 2011. SPIVAK, Gayatri Chakravorty. *Pode o subalterno falar?* 1.ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Apresentação de Vídeo**

ARTIGO: **891**

TÍTULO: **GÊNERO E FEMINISMOS NO ENSINO DE BIOLOGIA: PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA O ENSINO E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

AUTOR(ES) : **BEATRIZ SILVA,LUCAS NASCIMENTO DOS SANTOS,LUIZA AMIM CARVALHAES,THAINÁ MILENA CREMA TOLEDO**

ORIENTADOR(ES): **MARCIA SERRA FERREIRA,JULIANA MARSICO CORREIA DA SILVA,MARIA MARGARIDA GOMES**

RESUMO:

Este trabalho relata uma experiência de produção de material didático sobre a temática 'Gênero e Feminismos no Ensino de Biologia', desenvolvida em 2021 durante a nossa formação na Licenciatura em Ciências Biológicas. Tal experiência ocorreu no âmbito da disciplina Didática Especial das Ciências Biológicas I, em meio a atividades de formação inicial docente com as professoras Marcia Serra Ferreira, Juliana Marsico e Maria Margarida Gomes. Buscando refletir acerca de como abordar os debates contemporâneos sobre gênero e feminismos no ensino de Biologia, vimos a oportunidade de criar não só um trabalho para a disciplina, mas também um material de divulgação científica direcionado para estudantes do ensino médio. Neste contexto, desenvolvemos um vídeo sobre a referida temática, com linguagem acessível e visualizações gráficas, com o objetivo de abordar a discussão sobre gêneros e feminismos a partir de um viés histórico e sociocultural. A ideia foi auxiliar na conscientização dos estudantes, provocando reflexões e questionamentos na busca por uma educação mais igualitária para todos. Durante a produção do roteiro, narrações e edições do vídeo, pudemos experimentar a criação do material didático como um processo de descoberta, aprendizado e liberdade. Com um levantamento bibliográfico extenso, fomos capazes de assumir uma perspectiva mais aprofundada e ampliada sobre os conceitos e as problemáticas de gênero, sobre as histórias e pautas dos diversos feminismos, sobre os impactos da temática na sociedade e os efeitos de uma educação incapaz de lidar com a diversidade, além de avaliar possíveis abordagens em sala de aula. Pudemos também discutir o assunto e trazer diferentes pontos de vista baseados em nossas próprias vivências, ampliando o nosso entendimento da temática a partir da construção de nossas subjetividades, o que possibilitou a construção de um vídeo que buscasse dialogar com o máximo de realidades possíveis. O impacto dessa produção em nossa formação como futuros professores de Ciências e Biologia foi inestimável, principalmente quanto à nossa visão de mundo e percepção da diversidade no âmbito escolar. Com ela, pudemos compreender o papel da escola como um ator político necessário nos processos de transformação social, colaborando na busca da equidade e no combate às desigualdades sociais referentes a gênero. Do ponto de vista do uso desse material didático em sala de aula, argumentamos que o mesmo pode incentivar reflexões mais problematizadoras acerca da diversidade de estudantes que habita os espaços escolares, produzindo uma educação libertária e que respeite e valorize a diferença. Além disso, o vídeo dá visibilidade para a importância de abordar a temática tanto nas aulas de Biologia quanto na formação de professores, compartilhando a responsabilidade e o dever de incorporar o gênero e os feminismos nos currículos escolares e acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA: SOUZA, C.J. e al. FEMINISMO E CURRÍCULO ESCOLAR: por uma prática educativa transformadora. V Congresso Nacional de Educação, 2018. ORIENTAÇÃO SEXUAL, IDENTIDADE DE GÊNERO E SEXISMO NA ESCOLA: desconstruir para construir. Encontro Regional De Ensino De Biologia, VIII., 2017. CHAVES, J. C.; KERTZMAN, N. Q. . EDUCAÇÃO EM GÊNERO E SEXUALIDADE: a palavra, a escuta e o afeto na formação de professoras e professores. Momento - Diálogos em Educação, [S. l.], v. 30, n. 02, p. 345-369, 2021

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **894**

TÍTULO: **ANÁLISE DE RISCO A PARTIR DE CARACTERÍSTICAS COGNITIVAS, SÓCIODEMOGRÁFICAS E CLÍNICAS NA DOENÇA DE PARKINSON**

AUTOR(ES) : **MARIANA VIVIANI DA SILVA,DIANA AGUILAR DO NASCIMENTO,AMANDA OLIVEIRA DE CARVALHO**

ORIENTADOR(ES): **CRISTINA MARIA DUARTE WIGG**

RESUMO:

A doença de Parkinson (DP) é uma doença neurodegenerativa frequente, responsável por um declínio cognitivo (DC) diretamente associado à redução da qualidade de vida dos portadores.(BAPTISTA et al., 2019) Embora haja ampla literatura sobre a DP, o conhecimento sobre o DC e sua relação com características clínicas-sociodemográficas é incipiente. O presente estudo epidemiológico tem por objetivo verificar esta relação e descrever o perfil clínico-sociodemográfico dos pacientes. Como metodologia, foi feito um estudo de corte transversal e uma análise descritivo-exploratória. Foi utilizada estatística descritiva e calculado risco relativo entre variáveis clínicas-demográficas e DC global ou em funções específicas. Participaram do estudo 51 pacientes com DP e a coleta de dados foi feita por meio da entrevista clínica e dos instrumentos Mini Exame do Estado Mental (MEEM), Teste Comportamental de Memória de Rivermead (TMCR), Teste de Classificação de Cartas Wisconsin (WCST) e Escala Wechsler de Inteligência para Adultos (WAIS III) - subtestes Vocabulário, Dígitos e Cubos. Nossa amostra compôs-se majoritariamente de homens (65%); 51% dos participantes tinham entre 40 e 59 anos; 73% com idade de início da doença depois de 50 anos; 88% com até 10 anos de diagnóstico e 53% com mais de 8 anos de escolaridade. A análise dos riscos relativos para a presença de comprometimento nos instrumentos utilizados identificou como fatores de risco: Sexo masculino (no MEEM, Rivermead, WCST); Idade maior que 60 anos (MEEM, Rivermead, Cubos e Vocabulário do WAIS III); Mais de 10 anos de diagnóstico da doença (MEEM, Rivermead); Idade de início da doença entre 30 e 49 anos (WCST, Rivermead, Cubos e Dígitos); 8 anos ou menos de estudo (em todos os instrumentos utilizados, exceto o WCST). Os resultados encontrados pela nossa pesquisa estão em consonância com a literatura que descreve maiores déficits cognitivos relacionados à memória e funções executivas. (MARTINS, 2017) Assim como maior associação entre comprometimento cognitivo e sexo masculino; ter mais que 60 anos; mais de 10 anos de diagnóstico da doença; com idade de início da doença entre 30 e 49 anos; e 8 anos ou menos de estudo. Portanto, é de extrema importância o conhecimento e a análise dos fatores clínico-sócio-demográficos na DP, visto a sua relação com o comprometimento cognitivo na doença. As autoras Mariana Viviani da Silva, bolsista PIBIC/CNPq e Diana Aguilar do Nascimento, voluntária PIBIC/CNPq foram responsáveis por idealizar o trabalho e seus procedimentos, escrevê-lo e apresentá-lo, enquanto a colaboradora Amanda Oliveira auxiliou com busca em bases de dados, metodologia e primeira revisão. A orientação e revisão final foi da prof^a Cristina Wigg.

BIBLIOGRAFIA: BAPTISTA, R. et al. Idosos com doença de Parkinson: perfil e condições de saúde. *Enferm. Foco* 2019; 10 (5): 99-102 MARTINS, N. I. M. Perfil cognitivo de pessoas com doença de Parkinson nos diversos estágios da doença. Dissertação (Mestrado) -Universidade Federal de Pernambuco. Programa de Pós-Graduação em Gerontologia,2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **902**

TÍTULO: **ERA UMA VEZ UM CONTO DE FADAS: ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO SOCIAL DO FEMININO**

AUTOR(ES) : **MANUELA SAYURI SHUBO**

ORIENTADOR(ES): **LUANA SIQUEIRA, GLÁUCIA LELIS ALVES**

RESUMO:

O presente estudo está sendo desenvolvido dentro da bolsa de iniciação científica PIBIC-EM no projeto "A Biblioteca Feminista da Praia Vermelha vai ao Ensino médio", sendo esta uma ponte entre o Colégio de Aplicação da UFRJ e a Universidade Federal do Rio de Janeiro. Deste modo, tive a oportunidade de redigir esta comunicação sob orientação da Professora Doutora Luana de Souza Siqueira. O objeto de investigação dessa pesquisa são os contos de fadas, especificamente as versões originais de "A Bela Adormecida", "A Branca de Neve" e "Cinderela", sendo utilizado como base o livro "Contos de fadas: edição bolso de luxo (TATAR e BORGES, 2004)". tendo como objetivo analisar e problematizar os contos de fadas passados de geração em geração, a fim de entender as construções dos papéis sociais destinados às mulheres e ensinados desde a infância, a sociabilidade feminina e a construção dos ideais e padrões que perpassam por trás dos símbolos e ideologias transmitidos pelas histórias infantis. Assim, buscamos desenvolver problematizações que nos provoquem o debate crítico em torno da construção do feminino, a convocatória é repensar os papéis de bruxas e fadas que assombram nossos sonhos, além de denunciar os abusos sofridos pelas personagens, tais quais os abusos sexuais e o trabalho doméstico e escravo. Discutimos com um grupo de jovens através de oficinas sobre o corpo feminino, o papel das mulheres na divisão social e técnica do trabalho. realizamos oficinas e lives no formato online respeitando as restrições sanitárias por conta da pandemia, assim trabalhamos e construímos pontes de diálogo entre a universidade e as instituições parceiras, principalmente a ONG Luta pela Paz, discutindo com jovens mulheres as dúvidas e as dores cotidianas.

Referências bibliográficas:

BUTLER, Judith. *Corpos que importam: os limites discursivos do "sexo"*. São Paulo: n-1 edições, 2019.

TATAR, M. & BORGES, M. L. X. (tradução). *Contos de fadas: edição comentada e ilustrada*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2004.

BIBLIOGRAFIA: BUTLER, Judith. *Corpos que importam: os limites discursivos do "sexo"*. São Paulo: n-1 edições, 2019 TATAR, M. & BORGES, M. L. X. (tradução). *Contos de fadas: edição comentada e ilustrada*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2004.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **908**

TÍTULO: **CIRCOTERAPIA NA REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA INFANTO-JUVENIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

AUTOR(ES) : **VITÓRIA FLORENCIO VELLOSO, AMANDA OLIVEIRA DE CARVALHO**

ORIENTADOR(ES): **CRISTINA MARIA DUARTE WIGG**

RESUMO:

A circoterapia, dentro do caleidoscópio quase ilimitado de possibilidades de terapia pela arte e pelo esporte, se apresenta como técnica inovadora e ainda pouco explorada de reabilitação neuropsicológica. Os jogos circenses são "uma atividade que põe em destaque a criatividade, a cooperação, a interculturalidade, a expressão corporal, assim como as habilidades e capacidades", despertando as sensações humanas e a motricidade (DUPRAT e BORTOLETO, 2007). Isso pode ser especialmente importante para o sucesso da reabilitação, já que Diamond e Ling (2016) citam a importância da redução do estresse, da alegria e da sensação de pertencimento social para o desenvolvimento das funções executivas, por exemplo.

Sendo assim, este relato de experiência visa fazer uma exposição das principais questões que perpassaram a aplicação de circoterapia no Projeto Avaliação e Reabilitação Neuropsicológica de Crianças e Adolescentes com Dificuldade de Aprendizagem (PANDA/INDC/UFRJ). O intuito da pesquisa é avaliar os efeitos da terapia pelo circo na reabilitação neuropsicológica de pacientes com queixa de dificuldade de aprendizagem. O projeto realiza sessões semanais remotas de reabilitação em grupo com os jovens participantes, dentro das quais ao menos uma atividade de circoterapia foi aplicada durante esta pesquisa.

A estimulação por meio do circo pode ser feita a partir da prática de malabares, acrobacias de solo, exercícios de equilíbrio, palhaçaria e mágica, ou de todas juntas, sendo bastante democrática e podendo ser adaptada para diversos contextos e formatos. No formato remoto, buscamos adaptar as atividades de circo tradicionais com materiais domésticos acessíveis e para contextos de pouco espaço, usando papel, meias e outros objetos diversos, além de explorar o uso da câmera. Os resultados estão sendo coletados por meio de formulários de feedback dos pais e dos extensionistas, e analisados qualitativa e quantitativamente.

Como resultados preliminares, pudemos observar que as atividades de circoterapia foram especialmente eficazes em sustentar a atenção e captar o interesse principalmente de alguns públicos específicos de crianças, que possuem naturalmente um comportamento mais agitado e dado à prática de atividades manuais e/ou esportivas. Estas crianças costumam apresentar resistência e menor colaboração quando solicitadas a participar de atividades de estimulação cognitiva mais sedentárias. A circoterapia se mostrou também uma boa ferramenta para trabalhar habilidades sociais, uma dificuldade comum dentre as crianças do projeto. Os efeitos cognitivos gerais e específicos serão discutidos com maior profundidade após a reavaliação neuropsicológica dos jovens atendidos. A autora Vitória Velloso foi responsável por idealizar o trabalho e seus procedimentos, escrevê-lo e apresentá-lo, enquanto a colaboradora Amanda Oliveira auxiliou com busca em bases de dados, metodologia e primeira revisão. A orientação e revisão final foi da profª Cristina Wigg.

BIBLIOGRAFIA: DIAMOND, A. ; LING, D. S. Conclusions about interventions, programs, and approaches for improving executive functions that appear justified and those that, despite much hype, do not. *Developmental Cognitive Neuroscience*, v. 18, p. 34-48, abr. 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.dcn.2015.11.005>> DUPRAT, R. M.; BORTOLETO, M.. *Educação Física Escolar: Pedagogia e Didática das Atividades Circenses*. Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 28, n. 2, p. 171-189, jan. 2007.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **912**

TÍTULO: **ANÁLISE DA EXISTÊNCIA DE CORRELAÇÃO ENTRE O CONSTRUTO ATENÇÃO E O DESEMPENHO ESCOLAR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

AUTOR(ES) : **LUANA R ZABOT,LUCAS DE ANDRADE,LARISSA COBIAN DELGADO DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **CRISTINA MARIA DUARTE WIGG**

RESUMO:

O construto da atenção, dentre outras funcionalidades, compreende focalizar a consciência, concentrando os processos mentais em uma única tarefa principal e colocando os demais em segundo plano (LENT, 2010). Tendo em vista tal conceito, pode-se considerar que o mecanismo exposto implica na seletividade daquilo que é considerado como mais ou menos importante, inibindo tarefas secundárias momentaneamente. Nesse sentido, a atenção é um mecanismo relacionado ao processo de aprendizagem, funcionando de forma entrelaçada a outros aspectos cognitivos importantes, como memória, percepção, etc. Há, ainda, diferentes subtipos de atenção, tais como atenção explícita ou implícita, que podem implicar diretamente no processo de aprendizagem e, conseqüentemente, nos transtornos e dificuldades envolvidos ao mesmo, como no Transtorno de Déficit de Atenção e/ou Hiperatividade (TDAH) - transtorno de atenção mais diagnosticado em crianças na idade escolar.

A dificuldade de aprendizagem (DA) é uma condição em que crianças e adolescentes apresentam queixas e prejuízos nas demandas escolares, geralmente, apresentando baixo desempenho acadêmico (GUADAGNINI; SIMÃO, 2016). O objetivo deste estudo é investigar a correlação entre o construto de atenção e o desempenho escolar, através de dados oriundos de avaliações neuropsicológicas realizados em crianças de 6 a 16 anos, participantes do projeto PANDA (Projeto de Avaliação Neuropsicológica em Crianças e Adolescentes com Dificuldade de Aprendizagem), com sede no NEPEN/ UFRJ. Para tal, foram eleitos os resultados dos testes psicológicos TDE - Teste de Desempenho Escolar, como medidor da performance acadêmica; e o Índice de Memória Operacional (IMO) da Escala Wechsler de Inteligência para Crianças - 4ª Edição (WISC-IV), como medida de atenção (BÜTTOW; DE FIGUEIREDO, 2019). A análise preliminar dos dados de 67 crianças e adolescentes do PANDA, em que esses dois testes foram aplicados, sugere uma forte correlação positiva significativa entre eles ($r = 0,54$; $p < 0,001$). Pretende-se aprofundar a existência de correlação entre desempenho escolar e atenção nas próximas etapas da pesquisa, incluindo comparações entre os subtestes do IMO e do TDE. Portanto, a pesquisa busca contribuir na elucidação do mapa cognitivo relacionado à atenção e ao (baixo) desempenho escolar, sem extirpar as outras influências biopsicossociais e ambientais, as quais têm papel importante nos quesitos atencionais e acadêmicas da população infantil. A autora Luana Zabot foi responsável por idealizar o trabalho e seus procedimentos, e juntamente com Larissa Cobian escreveu-lo e apresentá-lo, Lucas Barrozo foi responsável pelo tratamento e análise dos dados, enquanto a colaboradora Amanda Oliveira auxiliou com busca em bases de dados, metodologia e primeira revisão. A orientação e revisão final foi da prof^a Cristina Wigg.

BIBLIOGRAFIA: BÜTTOW, C. DA S.; DE FIGUEIREDO, V. L. M. The WISC-IV operational memory index in the assessment of ADHD. *Psico-USF*, v. 24, n. 1, p. 109-117, 1 jan. 2019. GUADAGNINI, M. DE F.; SIMÃO, A. N. DE P. Investigação da atenção de adolescentes com mau desempenho escolar. *Revista Psicopedagogia*, v. 33, 2016. LENT, R. CEM BILHOES DE NEURÔNIOS, 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **939**

TÍTULO: **IMAGENS E TEXTOS, CORPOS E PROPAGANDAS NAS REVISTAS ILUSTRADAS EU SEI TUDO (BRASIL) E NA JE SAIS TOUT (FRANÇA).**

AUTOR(ES) : **SUZANA BARRETO DE OLIVEIRA,LUCAS LOURENÇO**

ORIENTADOR(ES): **ANDREA CASA NOVA MAIA**

RESUMO:

Este trabalho mostrará resultados parciais oriundos do projeto de pesquisa *"História e Imagem em Eu Sei Tudo (Brasil) e Je Sais Tout (França): Sobre circulação de ideias e cultura visual em duas revistas ilustradas na primeira metade do século XX"*, desenvolvida no grupo de pesquisa do CNPq - IMAM, Laboratório de Imagem, Memória, Arte e Metrópole do Instituto de História da UFRJ, como as produções *"Les Lumières de Rio: Projetos de Modernidade do Rio de Janeiro na revista ilustrada francesa Je Sais Tout"* e o capítulo publicado no livro *Recortes do Feminino: Cristais de Memória e História de Mulheres no Arquivo do Tempo* (MAIA, 2021, Ed. Telha), *"Artemis e os cristais de memória histórica: breve exercício metodológico a partir de imagens sobreviventes nas revistas Eu Sei Tudo e Je Sais Tout"*. A revista *Eu Sei Tudo* começou a circular no Brasil em 1917, encerrando-se em 1958. Estava integrada à realidade urbana do Rio de Janeiro e era composta de artigos, contos, romances, ilustrações e propagandas. Sua inspiração talvez tenha sido a revista francesa *Je Sais Tout*, que circulou entre 1905 e 1939. O periódico francês apresentava-se enquanto enciclopédia ilustrada e foi um marco de uma transformação cultural e de marketing do período, na medida em que foi rapidamente um sucesso popular e adotado na França, replicado ao redor do mundo. Portanto, este projeto objetiva discutir a imprensa de grande circulação por meio de investigação sobre seu papel nas mudanças culturais, políticas e sociais vivenciadas na sociedade brasileira na Primeira República: Desde a propagação de determinados padrões de comportamento, ênfase na circulação de ideias, suporte de memória à formação de opinião pública e sensibilidades sociais. A *Eu Sei Tudo*, assim como os almanaques e outras revistas ilustradas publicadas na Europa e no Brasil, contribuíram na produção de formas de vida, estilos, modos e gestos em geral. A fim de trabalhar as revistas em uma leitura que articule seus elementos internos, imagéticos e discursivos, a seus contextos materiais de produção, contamos com uma base teórico metodológica heterogênea: No campo da análise dos discursos, das noções de representação, e dos signos verbais e não-verbais presentes na revista, utilizamos o trabalho de Roger Chartier (1990); O método de leitura das imagens como montagem e remontagem do tempo vivido Georges Didi-Huberman (1994); E, por fim, também evocamos os estudos acerca da imprensa e a circulação de ideias em uma perspectiva transnacional, como trabalhados por Tânia de Luca (2008). O recorte temporal é o período entreguerras, entre os anos de 1918 a 1939, o único momento de comum disponibilidade dos exemplares digitalizados tanto da *Eu Sei Tudo*, quanto da *Je Sais Tout*. Embora a Biblioteca Nacional brasileira tenha digitalizado todo o acervo da *Eu Sei Tudo* até 1958, é o período até 1939 que consta do acervo digital online da *Bibliothèque Nationale de France*, na *Gallica* e *RetroNews* para o caso da *Je Sais Tout*.

BIBLIOGRAFIA: CHARTIER, R. A História Cultural: entre práticas e representações. Lisboa: DIFEL, 1990. DE LUCA, Tania Regina. "A grande imprensa na primeira metade do século XX". In: MARTINS, Ana Luiza & LUCA, Tânia Regina (orgs.). História da imprensa no Brasil. São Paulo: Contexto, 2008. DIDI-HUBERMAN, Georges. *Devant L'Image*. Paris: Les Éditions de Minuit, 1994.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **942**

TÍTULO: **O FILÓSOFO E O POLÍTICO: A OPOSIÇÃO ENTRE OS MODELOS DE VIDA NO GÓRGIAS DE PLATÃO**

AUTOR(ES) : **DANIEL NASCIMENTO DE ALMEIDA**

ORIENTADOR(ES): **CAROLINA ARAÚJO**

RESUMO:

O presente trabalho visa a compreender, de modo geral, em que medida o modelo de vida do filósofo difere do modelo de vida do político na linha daquilo que é discutido ao longo dos três atos do diálogo *Górgias*, a saber, na conjuntura da democracia ateniense do século V a.C. Destarte, com o intuito de satisfazer esse objetivo, o presente trabalho consiste em analisar as principais características – antagônicas e comuns – dos dois modelos de vida descritos no diálogo: o modelo de vida do filósofo e o modelo de vida do político. Dessa forma, cabe aqui entender de que modo o modelo de vida do filósofo se opõe e ao mesmo tempo se iguala ao modelo de vida do político, porque mesmo diante de uma longa explanação que tem como objetivo marcar a oposição entre os dois modelos de vida, Sócrates se intitula no fim do diálogo como “o verdadeiro homem político”. Essa discussão também é levantada ao longo de outros diálogos de Platão, pois no contexto grego do século V a.C. a vida contemplativa (vida voltada ao cultivo do intelecto) era vista como oposta à vida prática (vida voltada para a política). O caráter do filósofo implica um tipo de raciocínio puro, de modo que suas paixões também sejam submetidas à razão (lógos). Com isso, o seu discurso – caracterizado pela dialética – consiste na infusão de conhecimento, ou seja, é um discurso que evita a todo custo apelar aos sentimentos da plateia com o intuito de incutir na alma dos ouvintes a persuasão. O político, por outro lado, faz uso totalmente distinto do lógos, isto é, o seu discurso – caracterizado pela retórica, que exercia importante papel na instituição do tribunal de Atenas do século V a.C. – abarca a infusão de crença, a saber, joga com os afetos da alma de seus interlocutores por meio de um procedimento erístico, fazendo com que a demagogia tenha seu lugar por direito em qualquer debate. Essencialmente, é para isso que Platão chama a atenção dos leitores ao discutir sobre a retórica a partir da figura do político no diálogo *Górgias*. Doravante, será possível pensar nas principais características descritas tanto sobre um modelo de vida quanto sobre o outro, a fim de estipular as técnicas empregadas por ambos em seus respectivos discursos – pensando numa relação direta entre os discursos e as principais convicções morais das personagens. E, portanto, na oposição dos modelos de vida do filósofo e do político que será possível entender mais adequadamente o que é a filosofia e como a via desse modelo de vida é a mais apropriada, porque o modelo de vida do filósofo está atrelado a um caráter de excelência e virtude, o que é demonstrado por Platão ao longo de todo o diálogo – principalmente no terceiro ato, onde somos colocados diante da descrição de Sócrates como “o verdadeiro homem político”.

BIBLIOGRAFIA: ARAÚJO, C. M. B. Da arte: uma leitura do *Górgias* de Platão. 1ª Ed. Belo Horizonte, MG: Editora UFMG, 2008. DOODS, E. R. [1959]. *Plato: Gorgias – A Revised Text*. Oxford: Clarendon, 1990. PLATÃO. *Górgias*. Tradução, ensaio introdutório e notas: Daniel Rossi Nunes Lopes. 1ª Ed. São Paulo, SP: Editora Perspectiva, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **945**

TÍTULO: **POR UMA CLÍNICA DA IMAGEM CORPORAL ALTERADA: DO CORPO AO SUJEITO**

AUTOR(ES) : **MARCUS ALEXANDRE SOUZA DAS CHAGAS DE ALENCAR**

ORIENTADOR(ES): **ANNA CAROLINA LO BIANCO CLEMENTINO**

RESUMO:

A pesquisa *Corpo e Finitude: imagem corporal e restauração narcísica* se inscreve na questão das alterações no corpo, principalmente em pessoas com membros amputados. Ademais, visa investigar as problemáticas por elas suscitadas, que dizem respeito à imagem corporal e à subjetividade. Nesse sentido, procurou-se estabelecer: uma mais precisa conceituação da operação envolvida na formação da imagem; quais os efeitos dessa operação; e as coordenadas para essa clínica específica. Logo, por meio da realização de um levantamento bibliográfico, tem-se buscado circunscrever conceitos fundamentais à pesquisa de maneira rigorosa, articulando-os entre si e à problemática do corpo alterado. Dito isso, Lacan (1949/1998) formula a operação da formação da imagem corporal, na qual, neste mesmo ponto, constitui o sujeito: “Basta compreender o estádio de espelho como uma identificação, no sentido pleno que a análise atribui a esse termo, ou seja, a transformação produzida no sujeito quando ele assume uma imagem” (p. 97). Há, portanto, um duplo movimento na constituição da imagem corporal, a qual se fixa como totalidade harmoniosa cuja função é “estabelecer uma relação do organismo com sua realidade”, ao passo que, com relação ao sujeito, “prefigura sua destinação alienante” (LACAN, 1949/1998, p. 100). Assim, ainda segundo Lacan (1949/1998), a formação da imagem corporal trata de uma operação que antecipa a maturação do organismo do bebê — que só pode se oferecer como imagem de um outro exterior a ele e, portanto, da ordem do engodo — no mesmo ponto em que funda a função de desconhecimento do sujeito. Assim, essa imagem aliena o bebê da verdade de sua realidade, isto é, de prematuração, insuficiência, e dependência do outro. Importante frisar, no entanto, que aquilo que é alienado dialeticamente também o constitui. De maneira consequente, é preciso ressaltar, então, que “é esse o momento que faz todo o saber humano bascular para a mediatização pelo desejo do outro” (LACAN, 1949/1998, p. 101). Logo, essa imagem que se forma, central na dialética das suas relações sociais mais iniciais, o inscreve em uma fantasia, pela qual busca saber sobre o desejo do outro, que se lhe apresenta como enigma. Sendo assim, ao retomar o objeto de pesquisa — o corpo alterado — as mudanças que nele incidem não podem ser sem efeitos, sobretudo no que concerne às relações com o outro. Diz respeito, enfim, a como se vê a si mesmo, como se é visto e como se gostaria de sê-lo. Portanto, conclui-se que a articulação conceitual aqui exposta parece indicar, sobretudo, duas premissas iniciais para uma clínica da imagem corporal alterada: que um corpo alterado não revela algo da ordem de uma essência sobre quem é esse corpo, assim como tampouco a imagem que antes o constituía; e que a revelação dessa função da imagem dá as condições para um momento inaugural, tanto relativo às relações com o outro quanto consigo mesmo, na vida daquele que a conduzia fiando-se na imagem.

BIBLIOGRAFIA: LACAN, J. (1998) O estádio do espelho como formador da função do [eu] tal como nos é revelada na experiência psicanalítica. In: *Escritos*. Rio de Janeiro: Zahar. Original publicado em 1949.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **949**

TÍTULO: **ANÁLISE DOS EFEITOS SOCIOECONÔMICOS PROVOCADOS PELA COVID-19 NO ANO DE 2020**

AUTOR(ES) : **LAURA SANTOS DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **MARIA CELI RAMOS DA CRUZ SCALON**

RESUMO:

O projeto de pesquisa consiste em investigar os impactos que a pandemia do COVID-19 acometeu a nível socioeconômico no ano de 2020, mais especificamente às classes sociais, visto que esse contexto pandêmico refere-se a uma crise humanitária, que afeta em todas as esferas, sendo ela política, social e econômica. Portanto, é relevante apresentar como a desigualdade social, de renda, educacional e racial tem se estratificado durante esse período e ainda mais, em comparação aos primeiros 15 anos do século XXI, que decorreu de crescimento econômico e novas políticas públicas nacionais, com base em trabalho desenvolvido por Celi Scalon, André Junqueira, Hugo Chaves e Luana Costa.

Além disso, o presente projeto em andamento tem por objetivo realizar uma análise quantitativa, com os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD-IBGE/Brasil) de 2020 e analisar os efeitos provocados diferentemente por essa epidemia nas classes sociais, a partir de marcadores socioeconômicos e grupos de renda fixos, para posteriormente comparar com as PNAD dos anos de 2001, 2008 e 2015. De forma, a construir um panorama que compreenda refletir quais foram as mudanças durante o ano de 2020 em comparação às PNAD citadas anteriormente e as consequências que isso pode causar futuramente.

Logo, a pesquisa se pauta sobre uma discussão atual sobre classes sociais no Brasil a partir de duas perspectivas (dimensões). A primeira relaciona-se em como as classes tem se estratificado, devido a uma percepção de que "a ideia era que uma nova classe média surgiu devido ao aumento do consumo, decorrente do aumento da renda, o que possibilitava aos indivíduos adquirir bens que apenas grupos mais ricos podiam pagar no passado" (SCALON et al., 2021, p.1). Como segunda dimensão temos o conceito de mobilidade, em que "mobilidade social é apontar as fraturas da estrutura social, que expõe as desigualdades na oportunidade de aquisição de bens e valores e as estratégias de manutenção e reprodução das posições sociais" (SCALON, 1997, p.11). Para que dessa forma seja possível observar e interpretar o desempenho das classes sociais no período de 2020 através do tratamento dos dados da PNAD.

BIBLIOGRAFIA: BOMENY, Helena. (2011). Do frango ao avião ou o que é possível dizer sobre a nova classe média brasileira. In: Notas exploratórias. Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil. Rio de Janeiro: FGV. SCALON, Celi; CAETANO, André Junqueira ; CHAVES, Hugo ; COSTA, Luana . Back to the past: gains and losses in Brazilian society. The Journal of Chinese Sociology, v. 8, p. 3, 2021. SCALON, Celi. Mobilidade social no Brasil: padrões e tendências. Rio de Janeiro, Revan, 1999.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **953**

TÍTULO: **RECORDAR É RESISTIR: VERDADE, IDENTIDADE, SANGUE E JUSTIÇA. A LUTA DAS ABUELAS DE PLAZA DE MAYO**

AUTOR(ES) : **CAMILA FEITOSA**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDO LUIZ VALE CASTRO**

RESUMO:

O presente trabalho, encontrando-se em caráter inicial de pesquisa, tem como objetivo pensar a construção de memórias a partir da atuação das *Abuelas de la Plaza de Mayo* e sua resistência à ditadura militar instaurada na Argentina em 1976 em comparação às memórias do tempo presente no país a partir da transição democrática. A pesquisa foi realizada por meio de uma análise qualitativa de discursos e entrevistas do período ditatorial e, posteriormente, democrático, além do uso do site oficial da organização.

Para as *Abuelas*, grupo de mães de presos políticos e avós de crianças sequestradas pelo Estado durante a última ditadura argentina (1976 - 1983), as *apropriações* tornaram-se o auge do horror do Terrorismo de Estado (TDE) e da violação dos Direitos Humanos. A ruptura geracional e o falseamento sistemático da verdade foram compensados com a implantação de memórias providas pelos apropriadores, existindo, portanto, uma produção de feridas incessante. O crime continua sendo cometido diariamente na medida em que crianças perderam sua história, sua memória e sua identidade (CRENZEL, 2020, p. 45). O nascimento da criança ocasionava uma dupla morte, pois sua mãe era torturada e morta e a criança perdia sua identidade, o convívio com os pais e a experiência com o restante da família biológica. O TDE extirpava e ocultava essa possibilidade de construção identitária, trocando-a por outra.

Usando como base os discursos analisados, podemos perceber que os signos e significados da luta das senhoras, que se iniciou em outubro de 1977, gerou uma construção coletiva de memórias que perpetuam-se no tempo presente, como desenvolveu em seus escritos Maurice Halbwachs (1877-1945) e que Michael Pollak (1948 - 1992) atualizou anos depois. Compreende-se que a atuação dessas senhoras é fundamental para a luta contra a violação dos Direitos Humanos, pela memória de seus filhos e pela busca dos seus netos que "foram desaparecidos" pelo Estado, sendo retirados de sua família e entregues para civis ou militares para que crescessem em famílias com ideologias totalmente diferente das de seus pais biológicos.

A busca das *Abuelas*, grupo que se tornou um símbolo político e social na luta contra a repressão, pela identidade de seus netos e pela justiça por seus filhos, faz parte da reconstrução da Nação e da sua História, que por muito tempo foi silenciada. Elucida-se assim, a partir da construção do conceito de Lugar de Memória de Pierre Nora, em que as memórias não são naturais e precisamos de lugares, datas e símbolos para nos lembrar de fatos importantes, pois "há locais de memória porque não há mais meios de memória" (NORA, 1993, p. 7) vemos que a *Plaza de Mayo* pode ser vista como um lugar de memória e luta no contexto argentino e é percebido, então, que recordar é resistir.

BIBLIOGRAFIA: CRENZEL, Emilio. A memória dos desaparecidos na Argentina: A História Política do Nunca Más, São Paulo, SP: Letra e Voz, 2020. NORA, Pierre et al. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História, v. 10, 1993. PASCUAL, Alejandra Leonor. Terrorismo de Estado: a Argentina de 1976 a 1983. Editora Universidade de Brasília, Brasília, 2004.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **956**

TÍTULO: **PROTEÇÃO SOCIAL EM TEMPOS DE PANDEMIA: SOLIDARIEDADE EM MEIO AO DESCASO DO ESTADO**

AUTOR(ES) : **JÚLIA BARCELOS BITTENCOURT,LIDIANE HELENA SILVA ALMEIDA DA ANUNCIACAO**

ORIENTADOR(ES): **ALEJANDRA PASTORINI CORLETO,SILVINA GALIZIA**

RESUMO:

Este trabalho se configura enquanto resultado parcial do projeto de pesquisa "MOSAICO DE EXPERIÊNCIAS E ESTRATÉGIAS DE PROTEÇÃO SOCIAL: fotografia de Rio de Janeiro no marco da Pandemia", desenvolvido no Núcleo de Pesquisa e Extensão LOCUSS da Escola de Serviço Social (ESS/UFRJ). A investigação busca compreender as principais características das experiências e estratégias de proteção social que, no período da Pandemia (COVID-19), são desenvolvidas, sobretudo, em favelas e periferias da cidade a fim de atender às necessidades do segmento da população ao qual se destinam estas ações. Destaca-se como exemplo de experiências a proteção comunitária e redes de solidariedade geridas por entidades sociais, associações de moradores, por trabalhadores, grupos de pequenos produtores, ações de solidariedade e religiosas.

Tendo em vista os indicadores socioeconômicos divulgados pela PNAD/IBGE 2020, é possível identificar como a pandemia acentuou a desigualdade no país, uma vez que dentre o número de desempregados, a maioria são mulheres, são pessoas pretas ou pardas e pessoas com menos escolaridade. Além disso, houve um crescimento significativo dos índices de pobreza, desemprego, informalidade e insegurança alimentar. Frente a este cenário, as políticas e ações implementadas pelo Estado, sobretudo de transferências de renda, diminuíram o valor e a abrangência ao longo do ano de 2021, acentuando ainda mais o cenário de vulnerabilidade social em que a grande parte da população carioca se encontra.

Deste modo, o presente trabalho busca: i) sistematizar e analisar as principais estratégias e experiências de proteção organizadas na sociedade civil preocupadas em atender as necessidades sociais das populações mais precarizadas e/ou reforçar as diversas formas e redes de solidariedade; e ii) analisar as principais características dessas organizações e experiências de proteção social. Utilizamos do levantamento documental e revisão bibliográfica enquanto recursos metodológicos, além da construção do marco teórico-analítico a fim de embasar a discussão sobre crise, desigualdade, desemprego e pobreza, proteção social, Estado, política social, solidariedade e organização coletiva. A pesquisa em andamento realizou até o presente momento o levantamento, sistematização, classificação e análise de 121 ações, projetos e programas que constituem uma rede de solidariedade protagonizadas por setores da sociedade civil, desde março de 2020 até a presente data.

BIBLIOGRAFIA: ANTUNES, R. (2020). Coronavírus: o trabalho sob fogo cruzado. São Paulo: Boitempo. ALMEIDA, S. L. de. O que é racismo estrutural?. Belo Horizonte (MG): Letramento, 2018. RÍO DE JANEIRO, F.. La pandemia desde las favelas: desigualdades e injusticias en Río de Janeiro. In Alerta global. 1a ed. - Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO; Lima: ALAS; 202

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **982**

TÍTULO: **O VERBO TORNADO CARNE: UMA REIVINDICAÇÃO DO DIREITO DE IMAGINAR NA SALA DE AULA**

AUTOR(ES) : **BIANCA BACSA,EDUARDA AMARAL DE MENDONÇA,ISABELA DE SOUZA DE ALBUQUERQUE BEZERRA**

ORIENTADOR(ES): **THAÍS SEABRA LEITE,ALINE DE ALMEIDA RODRIGUES,GABRIELLA MIKALOSKI PINTO DA SILVA**

RESUMO:

O presente trabalho, ainda em estágio inicial, tem por objetivo apresentar as atuações do projeto "O verbo tornado carne" durante o ano de 2021. A pesquisa tem como princípio norteador a tese de Antonio Candido (2011) de que a Literatura é um direito de todos e, portanto, um bem incompressível. Em consonância com essa perspectiva e considerando o modelo remoto de ensino instituído pela pandemia da Covid-19, o projeto volta-se para estratégias de democratização do acesso a um repertório literário-imaginante que fica restrito aos estudos acadêmicos, mas que deveria habitar a Escola Básica. Proporcionar o contato com um repertório literário que tenha a imaginação como eixo estruturante é uma tentativa de garantir a formação de leitores que sejam sujeitos da própria experiência (BONDÍA, 2002). Assim, "O verbo tornado carne" se organiza em reuniões semanais em que são realizadas leituras literárias e teóricas tanto sobre imaginação poética, nos termos de Gaston Bachelard (2008), quanto sobre educação literária. O projeto iniciou a atuação pela curadoria de textos literários e teóricos, cuja responsável foi Bianca Bacsa, e pela criação de redes sociais do projeto no Instagram e no Padlet, sob supervisão respectivamente de Eduarda Amaral e de Isabela Albuquerque. As obras selecionadas para cada ciclo de estudos seguem a coerência imaginante dos "devaneios poéticos" propostos por Bachelard e o ano de 2021 tem como corpus literário escritores que são "sonhadores da terra".

BIBLIOGRAFIA: BACHELARD, Gaston. A poética do espaço. Tradução Antonio de Pádua Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 2008. BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. Revista Brasileira de Educação, jan./mar. 2002. CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. Vários escritos. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011, pp. 169-191.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **989**

TÍTULO: **FANFICTION E A CULTURA DO ESTUPRO: A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS**

AUTOR(ES) : **LIDIANE MORAES BUECHEN LEMOS, MAICON SALVINO NUNES DE ALMEIDA**

ORIENTADOR(ES): **MONICA PEREIRA DOS SANTOS**

RESUMO:

Essa pesquisa busca compreender por que há um consumo por fanfics que contenham violência sexual e de que modo a cultura do estupro (HERMAN, 1984) se mostra presente nessas produções. Trata-se de um recorte da pesquisa de monografia em desenvolvimento da primeira autora. Realizamos uma pesquisa exploratória (GIL, 2002), por seu caráter flexível que possibilita uma maior aproximação do problema foco. O delineamento foi de uma pesquisa bibliográfica, que de acordo com Gil (2002), é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de artigos científicos. A fanfiction (VARGAS, 2005), ou, em sua tradução literal, ficção de fãs, são narrativas literárias realizadas no ciberespaço que vêm ganhando cada vez mais notoriedade por jovens, que são o público que mais adere a esse estilo literário, produzindo e lendo tais conteúdos. As histórias são realizadas por fãs de um universo já pré-existente ou até mesmo celebridades. Além de ser uma ótima forma de incentivo à leitura e escrita, por ser um espaço de fácil acesso e gratuito, ainda propicia o diálogo entre pessoas que compartilham do mesmo gosto cultural. Sendo assim, os sites de leitura de fanfics são bastante aderidos por jovens em idade escolar. As fanfics ganharam tanta notoriedade que com o passar dos anos e com a evolução da tecnologia se encontram hoje previstas na BNCC como conteúdo curricular de Língua Portuguesa (BRASIL, 2018). Porém, é fundamental que estas escritas sejam trabalhadas para além de gêneros textuais surgidos na contemporaneidade. Nosso objetivo é compreender por que há uma busca e um consumo por fanfics que contenham violência sexual, principalmente por serem produzidos, de acordo com a pesquisa de Vargas (2005), majoritariamente por jovens do sexo feminino, problematizando e discutindo o papel da escola e buscando elaborar práticas pedagógicas de discussão e conscientização da temática. O intuito é contribuir para que, futuramente, os alunos não se tornem possíveis vítimas desse tipo de violência. Para realizar esta pesquisa, analisamos os seguintes sites: Social Spirit; Wattpad e Nhay! Fanfiction a partir da perspectiva Omnilética (SANTOS, 2018). Na perspectiva Omnilética as relações de inclusão/exclusão são percebidas nos fenômenos humanos e sociais a partir de 5 dimensões, sendo elas: culturas, políticas, práticas, dialética e complexidade. Utilizamos também do conceito de cultura do estupro, que de acordo com Herman (1984) vê a sexualidade masculina como naturalmente agressiva e a feminina como naturalmente passiva. Assim, tornando difícil diferenciar o que seria uma relação heterossexual não violenta de um estupro. Essa pesquisa encontra-se em estado embrionário, mas compreendemos a importância de se debater educação sexual nas escolas, por meio de palestras, oficinas e outras atividades socioeducativas, levando nossos alunos a problematizar os conteúdos que consomem e cientes de informações cruciais para seu desenvolvimento social.

BIBLIOGRAFIA: GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6ª ed. - São Paulo: Atlas, 2008. VARGAS, Maria. Do fã consumidor ao fã navegador-autor: o fenômeno fanfiction. 2005. DOS SANTOS, M. P.; MELLO, S. C. de; SANTIAGO, M. C. Formação de professores frente ao desafio da diversidade pela lente omnilética: culturas, políticas e práticas em movimento. Revista Linhas, Florianópolis, v. 19, n. 39, p. 11 - 29, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **991**

TÍTULO: **A BELEZA COMO FERRAMENTA DE CONTROLE DOS CORPOS FEMININOS DO SÉCULO XXI: UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA**

AUTOR(ES) : **MARIANA FERNANDES RODRIGUES**

ORIENTADOR(ES): **LUANA SIQUEIRA, GLÁUCIA LELIS ALVES**

RESUMO:

O presente resumo versará sobre a análise da beleza e do corpo feminino. Objetivo é discutir como elementos estéticos aparecem como qualidade e assumem caráter de imposição de uma aparência e um comportamento "ideal" sob os corpos femininos dentro do modo de produção capitalista. O tema foi construído refere-se a partir da participação no projeto de extensão "Biblioteca Feminista da Praia Vermelha" vinculado à Escola de Serviço Social da UFRJ desde 2019 enquanto bolsista pela reitoria de extensão PROFEX, coordenado por Luana Siqueira e Gláucia Lélis. O projeto de extensão apresenta como finalidade implementar uma biblioteca feminista proporcionando a democratização ao acesso às obras e documentos referentes às temáticas, são elas: Feminismo; Questão de Gênero; Divisão Social, Sexual e Racial do Trabalho; Feminismo e Perspectiva Histórico-Crítica. Para além da biblioteca física e virtual, o projeto abarca a articulação de oficinas e saraus com movimentos sociais; Parcerias com escolas de ensino médio e fundamental; promoção de rodas de conversa e Lives. Dentre as atividades de extensão, a temática da beleza, da imposição de padrões estéticos e de como eles exercem uma dominação e controle sobre os corpos femininos foram debatidas em reuniões, oficinas e rodas de conversas planejadas com a equipe de uma ONG parceira da biblioteca com mulheres, jovens e discentes que participam das ações ali desenvolvidas. Num contexto de crise sanitária, as atividades estão sendo todas virtuais e a metodologia utilizada constitui-se no registro das indagações problematizadas nas reuniões com as bolsistas e a comunidade em geral pautada nas obras clássicas e contemporâneas do feminismo; Produções em mídias e em redes sociais (Instagram/Facebook); formulação de artigo científico entre outras atividades. Para o desenvolvimento desse trabalho: a beleza, buscou-se diferentes fontes teóricas e documentais para a pesquisa referente, a fundamentação eleita foi O "Mito da Beleza" de Naomi Wolf (1992). Procura-se demonstrar como a beleza é entendida como uma qualidade fundamental, estimulando competições/disputas entre mulheres para legitimar qual apresentaria o padrão mais adequado de beleza, imposto, sobretudo pela cultura patriarcal, heteronormativa, eurocêntrica e burguesa, aponta-se ainda como a reprodução de determinadas imagens de perfeição são usadas contra as mulheres no âmbito do trabalho, da cultura, da religião, do sexo, como moeda de troca no sistema capitalista e ainda, acabam reproduzindo a violência de gênero. Outras referências utilizadas foram Federicci (2019), Cisne (2018), Rocha (2018) e Pinto (1999). Em síntese, propomos reflexões ainda iniciais, que revelam a necessidade de construir um debate político-cultural acerca do conceito da beleza e suas manifestações em todos os âmbitos na vida das mulheres.

BIBLIOGRAFIA: WOLF, N. O Mito da Beleza: como as imagens de beleza são usadas contra as mulheres. Rio de Janeiro: Rocco, 1992. FEDERICCI, Silva. O Ponto Zero da Revolução: trabalho doméstico, reprodução e luta feminista. São Paulo: Elefante, 2018. ROCHA, Camila. C. A Força de Trabalho de Mulher na Divisão Social e Sexual do Trabalho no Modo de Produção Capitalista. Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da UFRJ. Rio de Janeiro. 2018. CISNE, Mirla e SANTOS, Silvana. Feminismo, Diversidade Sexual e Serviço Social. Coleção Biblioteca Básica do Serviço Social. V.8. São Paulo: Cortez, 2018. PINTO, M. I. M. B. Cultura de Massas e Representações Femininas na Paulicéia dos anos 20 e 30. São Paulo. 1999.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **997**

TÍTULO: **EPISTEMOLOGIA TRAVESTI: O DIALETO PAJUBÁ COMO TRANSMISSÃO ORAL DE SABER-POTÊNCIA**

AUTOR(ES) : **CAIA FELIPE**

ORIENTADOR(ES): **MIRELLA ROCHA**

RESUMO:

O presente trabalho é fruto dos estudos desenvolvidos na pesquisa “Psicologia política do Racismo na Formação Social Brasileira e a reinvenção do corpo potência arkhé-axé”, dentro do eixo *Epistemologia das Macumbas*, inserido no âmbito do grupo PET - Conexões “Povos de Terreiro e Comunidades Tradicionais de Matriz Africana”. Seu objetivo é elucidar a importância da oralidade travesti como uma forma de repassar conhecimentos que ainda é descredibilizada pela ciência eurocêntrica, cisgênera e branca. Nomeada como bajubá ou pajubá, advém desses dialetos conhecidos como a língua das travestis. Essa linguagem é de resistência e comunicação influenciada pelos dialetos da África ocidental, e de religiões de matriz africana, com o passar do tempo foi sendo incorporada também na fala de outras corporalidades LGBTQIAP+, cabendo fazer uma reflexão sobre o que motivou as travestis a utilizarem uma linguagem considerada marginalizada no seu vocabulário, como uma forma de proteção. A metodologia da pesquisa é pesquisa bibliográfica, bem como análise de conteúdo, a partir de publicações abertas nas redes sociais de pessoas trans. A partir de uma perspectiva decolonial, que rompe com as amarras da branquitude e da cisgeneridade, propomos que outras percepções de mundo e existência devem ser validadas, epistemologias travestis devem ser contempladas. É essencial compreendermos que as travestis sofrem com esse apagamento e silenciamento dentro de toda a historiografia brasileira, essas sujeitas foram e são postas à margem, vivenciam o perigo de estar na rua fazendo dela seu trabalho e/ou sua moradia, que são desumanizadas e constantemente tem a sua identidade negada por pessoas que estão presas a percepções de identidades binárias, brancas e coloniais, que ditam o que é feminino ou o que é masculino, e te fazem obedecer uma norma a partir de uma genitália, e as travestis vão contra essa norma colonial de controle dos corpos.

BIBLIOGRAFIA: BRASILEIRO, Castiel Vitorino. Ancestralidade sodomita, espiritualidade travesti. PISEAGRAMA, Belo Horizonte, número 14, página 40 - 47, 2020. SODRÉ, Muniz A. C. Pensar nagô. Rio de Janeiro: Vozes, 2017. O diabo em forma de gente: (r)existências de gays afeminados, viados e bichas pretas na educação/Megg Rayara Gomes de Oliveira. 1ª edição/ Salvador - BA. Editora Devires, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Apresentação de Vídeo**

ARTIGO: **998**

TÍTULO: **FRONTEIRAS NARCÍSICAS — O EU FRENTE ÀS ALTERAÇÕES CORPORAIS NA DOENÇA**

AUTOR(ES) : **THAINÁ SOUZA COSTA**

ORIENTADOR(ES): **ANNA CAROLINA LO BIANCO CLEMENTINO**

RESUMO:

Introdução: O presente trabalho se desenvolve no Grupo de Pesquisa Corpo e Finitude coordenado pela professora orientadora no âmbito do convênio UFRJ/INTO (Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia). **Problema:** A Pesquisa investiga as implicações, na dinâmica pulsional, decorrentes de alterações corpóreas radicais em pacientes de instituições oncológicas e de traumas ortopédicos, a partir da conceitualização psicanalítica, especialmente a da operação fundante do sujeito e, indissociavelmente, a de sua imagem especular. Operação essa que se dá em ato e acarreta a montagem do corpo erógeno, momento essencial do advento da função do eu, num rearranjo das fronteiras narcísicas que conferem ao sujeito sua unidade imaginária. Nesse viés, a unidade corporal é responsável por ancorar as outrora anárquicas pulsões parciais numa passagem que Lacan designa como “funções de normalização libidinal”, em que o eu passa também a investir libido em si como em um objeto, isto é, libido narcísica, posição que caracteriza o *narcisismo*. Tendo em vista sua discordância com a nova realidade, a qual reflete um corpo mutilado por intervenções médicas, analisamos as possibilidades de manejo clínico com os pacientes na direção de uma *restauração narcísica* a partir da *imago* que, ainda de acordo com Lacan, é “mais constituinte do que constituída”, permitindo uma reedição do investimento pulsional. **Objetivos:** Estudar as repercussões da ascensão da imagem corporal na operação que instaura a função do eu, os efeitos das mudanças corporais na subjetividade, confrontando os achados teóricos com a experiência clínica e construção de recursos terapêuticos para o atendimento de pacientes que sofreram intervenções corporais. **Metodologia:** Partindo do estudo bibliográfico de textos psicanalíticos, circunscrever os conceitos principais que dizem respeito à questão estudada e articulá-los a outros conceitos auxiliares relacionando-os com situações clínicas que serão realizadas pela equipe, na qual me encontro inserida, de acordo com o método psicanalítico de escuta da fala dos pacientes na relação transferencial. **Resultados esperados:** Com isso, esperamos explorar o potencial do espaço transferencial da clínica como um lugar de convocação do sujeito em ato, no sentido de um trabalho que favoreça um reconhecimento da nova imagem do sujeito.

BIBLIOGRAFIA: FREUD, S.(2010) Introdução ao narcisismo (1914). In: Introdução ao narcisismo: ensaios de metapsicologia e outros textos (1914-1916). São Paulo: Companhia das Letras. Original publicado em 1914. LACAN, J.(1998) O estádio do espelho como formador da função do [eu] tal como nos é revelada na experiência psicanalítica. In: Escritos. Rio de Janeiro: Zahar. Original publicado em 1949.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1013**

TÍTULO: **COMO PENSAM ADOLESCENTES QUANTO A SE TORNAR UMA PESSOA MORAL**

AUTOR(ES) : **JESSICA MARIANO DE CAMPOS, DANIELA HONORIO DE SOUSA BRITO**

ORIENTADOR(ES): **MARIA JUDITH SUCUPIRA DA COSTA LINS**

RESUMO:

Vinculada ao projeto de pesquisa "Tornar-se pessoa moral por meio da vivência de virtudes: um estudo com adolescentes do Ensino Médio" coordenada pela Prof. Dr^a. Maria Judith Sucupira da Costa Lins do Grupo de Pesquisa sobre Ética em Educação (GPEE) da Faculdade de Educação da UFRJ, do qual as autoras deste trabalho são integrantes, essa investigação aconteceu no período de 2017 a 2019. A presente pesquisa tem o seguinte problema: a dificuldade dos adolescentes em se tornarem uma pessoa moral. A hipótese é o adolescente precisar de suporte e intervenção para se constituir como uma pessoa moral. O objetivo é identificar a compreensão de pessoa moral dos adolescentes e ajudá-los nessa compreensão. Erikson (1972) analisa o desenvolvimento psíquico nas fases da vida. Dedica-se à compreensão da adolescência. A metodologia escolhida foi o Método Sucupira Lins (2015) de Pesquisa-ação com maior comprometimento e intervenção, desenvolvido especialmente para o campo educacional. De 2017 a 2019, a mesma turma foi observada desde o 1º ano do Ensino Médio até o 3º ano deste nível escolar. Foram realizadas visitas diárias, por ao menos um dos pesquisadores, que acompanharam a entrada, aulas, intervalos e saídas dos alunos. Também foram utilizados questionários e entrevistas semi-estruturadas com estudantes e professores. A análise dos dados foi feita a partir da metodologia de Bardin (1996) de análise de conteúdo. Por meio dos questionários e entrevistas semi-estruturadas observa-se uma construção ética desses adolescentes com a possível consequência de sua maturidade. Como exemplo dos resultados obtidos, apresentamos os seguintes: Nos anos de 2018 e 2019 propusemos a questão: "Se alguém lhe perguntar o que é uma pessoa moral, o que você responde?". Em 2018, os entrevistados citaram os termos Justiça, Humildade, Bondade, Respeito, Solidariedade, Bem Comum, Caráter e Consciência que são definições corretas. Destaca-se a virtude Justiça, com maior incidência nas respostas, que é a prática social por excelência e se apresenta como necessidade essencial e indispensável para a pessoa moral. Citaram equivocadamente Politicamente Correto, Agradável, Argumentação, Carinho, Gentileza e Igualdade como definições de pessoa moral. Respondendo à mesma questão em 2019, a virtude Justiça aparece em destaque, seguida de Consciência, Honestidade, Respeito, Bem Comum e Valor da Pessoa. Os termos Politicamente correto e Bem pessoal foram citados erroneamente. Os questionários se relacionam com o Método Sucupira Lins. Usou-se o conceito de Pessoa Moral de Maritain que foi muito discutido. Observa-se uma evolução dos adolescentes quanto ao entendimento de moralidade, visto que em 2018 há seis equívocos e em 2019 apenas dois. Concluímos que adolescentes progrediram na construção da personalidade moral e sugerimos que essa pesquisa seja replicada em larga escala. A pesquisa mostrou claramente que é possível se trabalhar com adolescente na construção da Personalidade Moral.

BIBLIOGRAFIA: BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. Tradução: Luiz Antero Reto e Augusto Pinheiro. Edição revista e atualizada. Lisboa/Portugal: Edições 70, 2010. ERIKSON, Erik. Identidade, Juventude e Crise. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1972. SUCUPIRA LINS, Maria Judith da Costa. Método de Pesquisa-Ação com maior comprometimento. In: Revista Eletrônica Pesquiseduca. Santos, v. 07 n.13, p.52-74, jan/jun 2015

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1042**

TÍTULO: **COMPULSÃO À REPETIÇÃO, DEPENDÊNCIA E NARCISISMO NAS ADICÇÕES**

AUTOR(ES) : **MICHAEL**

ORIENTADOR(ES): **MARTA REZENDE CARDOSO**

RESUMO:

O presente trabalho encontra-se vinculado ao projeto de pesquisa "Trauma, excesso e dominação: entre o estranho e o familiar", sob a coordenação da Profa. Marta Rezende Cardoso. A investigação na qual se baseia esta comunicação foi realizada no âmbito do Programa de Estágio em pesquisa e clínica, realizado junto à DPA da UFRJ, supervisionado pela referida professora. O objetivo desta comunicação é investigar o fenômeno da adicção, tendo em vista a singularidade do funcionamento psíquico nessa situação, que envolve um estado de dependência em relação ao objeto (Cardoso, 2014). Neste estudo, considerando-se aspectos metapsicológicos, psicopatológicos e clínicos, explora-se uma problemática na qual estão articulados os planos intrapsíquico e intersubjetivo. A adicção, em suas variadas modalidades, tem expressiva presença no contexto contemporâneo. Nas últimas décadas os psicanalistas vêm observando crescente modificação nas demandas clínicas, no sentido de importante incremento de casos movidos por uma lógica que se situa predominantemente aquém do modelo da neurose. A problemática da adicção se situa no campo dos estados limites, os quais nos interrogam sobre a constituição dos assentamentos narcísicos no sujeito, caracteristicamente comprometidos no referido quadro (Lazzarini e Viana, 2010). A situação de radical dependência do outro e a busca inelutável por um objeto de caráter insubstituível são marcas significativas das adicções. Como resultado da investigação realizada, sustenta-se que diante da fragilidade narcísica, respostas precárias e compulsivas são acionadas, tais como a convocação do corpo e do ato, em detrimento a defesas psíquicas mais elaboradas. Há nestes casos uma tendência ao imediatismo onde o pensar tende a ser substituído pelo agir. Mostra-se que sendo a adicção acionada, no mundo interno, pelo mecanismo da compulsão à repetição, a questão do trauma na economia pulsional desses sujeitos constitui tópico de significativa relevância para sua compreensão (Uchitel, 2001). Como ilustração, será explorada a figura da adicção ao jogo, resposta clínica que, com seu caráter compulsivo e imperativo, é reveladora de um estado de especial dependência psíquica. Esses sujeitos são dominados por uma violência interna que leva à busca imperativa por esse ato. A orientação metodológica que orienta o presente estudo é de natureza qualitativa, envolvendo elaboração eminentemente conceitual, o que se dá mediante análise comentada de material bibliográfico relevante dedicado ao tema aqui eleito como central, reflexões que foram também despertadas por discussões teórico-clínicas ao longo do estágio.

BIBLIOGRAFIA: Cardoso, M.R. Dependência e adolescência: a recusa da diferença. In: *Ágora*, vol. 17. Agosto 2014, p. 63-74. Lazzarini, E. e Viana, T. Ressonâncias do narcisismo na clínica psicanalítica contemporânea. In: *Análise Psicológica*, 2 (XXVIII), 2010, p. 269-280. Uchitel, M. Neurose traumática. São Paulo: Casa do psicólogo, 2001.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **1044**

TÍTULO: **ETNOGRAFANDO DOCUMENTOS: O PATRIMÔNIO EM DISPUTA NA VILA OPERÁRIA DE CASCATINHA EM PETRÓPOLIS-RJ**

AUTOR(ES) : **SYLVIA BOMTEMPO**

ORIENTADOR(ES): **ROBERTA SAMPAIO GUIMARAES**

RESUMO:

O trabalho a ser apresentado é a parte inicial de um projeto de pesquisa que tem como objeto de análise as diferentes formas discursivas mobilizadas durante e após o período de tombamento da Vila Operária de Cascatinha, Petrópolis, RJ, pelo Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN) no período de 1979-1988. O objetivo principal é investigar como o *patrimônio* se apresenta enquanto uma categoria em disputa, a partir do entendimento de que não é uma categoria dada, mas praticada nas diversas relações e interações em que se apresenta (FOUCAULT, 1993). Pretende-se analisar o processo de tombamento da Vila Operária de Cascatinha e o modo pelo qual diferentes agentes como o SPHAN, hoje IPHAN, os moradores descendentes de operários, os “novos” moradores, entre outros disputam os sentidos e significados dessa categoria.

Para alcançar o objetivo explicitado, a pesquisa será separada em quatro momentos. Primeiramente, no mapeamento e análise de diversos materiais textuais de livre acesso da época do tombamento, como reportagens, boletins emitidos por órgãos públicos e materiais informativos, em busca de uma aproximação do objeto para elaborar um panorama geral do processo de tombamento e das categorias mobilizadas. No segundo momento, pretende-se realizar uma revisão de literatura de artigos relacionados as pesquisas de habitações coletivas e de políticas públicas de preservação e conservação produzidos no Brasil desde a década de 1970 até os dias atuais. Em seguida, o foco da investigação recairá sobre o processo administrativo de tombamento da Vila Operária de Cascatinha, realizado pelo IPHAN, a fim de compreender quais agentes e categorias foram mobilizados para a implementação da política pública, assim como suas relações com outros documentos estatais, como protocolos, ofícios e pedidos, que compõem a chamada “trilha de papéis” (FERREIRA, LOWENKRON, 2014). Por fim, procuro compreender as renovações desses discursos no contexto da elaboração do projeto de revitalização proposto para o local, que articula patrimônio histórico e o mercado para a implementação de circuitos turísticos-culturais (GUIMARAES, 2019).

O presente trabalho concentra-se na realização da primeira etapa da investigação. Por meio de uma pesquisa exploratória de cunho qualitativo através de dados secundários, busca-se a compreensão do processo que levou ao tombamento da vila. Matérias de jornais, artigos, boletins, cartilhas, protocolos, almanaques e outros suportes textuais disponíveis publicamente serão coletados e organizados de maneira sistemática. Intenta-se averiguar quais são as principais categorias acionadas pelos diversos agentes envolvidos nesse processo de tombamento e classificá-las por meio de uma tabela. Essa classificação servirá como suporte para as próximas etapas de pesquisas, auxiliando na investigação do percurso das categorias ao longo do tempo e suas nuances quando enunciadas por cada um dos agentes.

BIBLIOGRAFIA: FOUCAULT, Michel. A governamentalidade. 1993. GUIMARÃES, Roberta Sampaio. “A produção do “patrimônio revitalizado” pelo Porto Maravilha: categorizações e gestões de uso em uma rua comercial”. In: Revista Antropolítica, n.47, Niterói, 2. sem. 2019. LOWENKRON, Laura; FERREIRA, Leticia. “Anthropological perspectives on documents: Ethnographic dialogues on the trail of police papers”. In: Vibrant – Virtual Brazilian Anthropology, v. 11, n. 2. 2014. pp. 75-111.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1046**

TÍTULO: **PLURALISMO, DEMOCRATIZAÇÃO E INTEGRIDADE ELEITORAL EM ANGOLA E MOÇAMBIQUE.**

AUTOR(ES) : **FELIPE ADAO MOREIRA NOBREGA DE ANDRADE**

ORIENTADOR(ES): **NUNO FRAGOSO VIDAL**

RESUMO:

Angola e Moçambique têm percursos históricos semelhantes, tendo passado por regimes coloniais, processos de libertação nacional, regimes socialistas de partido único e, posteriormente, por um processo de transição para regimes de democracia multipartidária. Contudo, no processo de transição, os partidos políticos no poder tiram proveito de sua posição para criar uma situação de desequilíbrio nas campanhas, havendo uma fusão entre Estado, partido e estruturas de governo (VIDAL, 2016). Assim, os grupos políticos dominantes encontram-se em situação privilegiada no que se refere ao controle de mecanismos como o poder judiciário, legislativo e executivo; dos órgãos eleitorais; do acesso à mídia pública e privada; controle dos órgãos reguladores da mídia; no financiamento de suas campanhas, através de recursos do Estado e do controle de empresas privadas, que financiam preferencialmente os partidos no governo; uso da estrutura material do Estado para realização de atividades de campanha, e por aí em diante. Tudo isso gera graves distorções nos processos eleitorais, prejudicando sua credibilidade e a legitimidade dos partidos governantes e das instituições do Estado. Logo, esta pesquisa busca responder: em que medida os procedimentos eleitorais nestes países se enquadram às normas e padrões internacionais? A avaliação geral procura aferir a adequação de cada eleição aos critérios standardizados de integridade eleitoral de acordo com 25 indicadores principais, conforme objetivamente definidos pelo “Electoral Integrity Project” de Pippa Norris (2014). Neste trabalho, serão apresentados os resultados obtidos sobre as eleições presidenciais e legislativas de Moçambique (2019), obtidos a partir da aplicação de 2000 questionários em todas as 11 províncias do país. Orientando-se pela noção de neo-patrimonialismo, tal qual formulada por Médard (MÉDARD, 1982), buscaremos demonstrar que os processos eleitorais de Angola e Moçambique têm sido submetidos a uma antiga lógica de reprodução e manutenção do poder hegemônico, comprometendo a integridade das eleições e a construção de uma efetiva democracia nestes países, bem como a credibilidade das próprias instituições do Estado. Apesar da abertura de espaços políticos proporcionadas pela instituição de um regime de democracia pluripartidária, a participação política das sociedades civis angolana e moçambicana - que tentam ocupar estes espaços - estas têm sido cerceadas pelos mecanismos anteriormente citados e suplantadas pelos grupos políticos dominantes.

BIBLIOGRAFIA: MÉDARD, Jean-François. 1982. ‘The Underdeveloped State in “Tropical Africa: Political Clientelism or Neo-Patrimonialism?’’, in Clapham, C., ed., Private Patronage and Public Power. London: Frances Pinter, pp.162-192. NORRIS, Pippa. 2014a. Why Electoral Integrity Matters. NY: Cambridge University Press. VIDAL, Nuno Fragoso de. Election Management Bodies in Southern Africa. Comparative study of the electoral processes – Angola. 2016, p. 1-45.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1052**

TÍTULO: **RONDANDO OS LIMITES DA IMAGINAÇÃO CURRICULAR: EDUCAÇÃO, ONTOLOGIA E VIROLOGIA**

AUTOR(ES) : **JÚLIA POMPEU FERNANDES DA COSTA**

ORIENTADOR(ES): **THIAGO RANNIERY**

RESUMO:

O presente trabalho conclui um trajeto de pesquisa vivida no projeto intitulado “Rondando os limites da imaginação curricular: educação, ontologia e virologia” com financiamento do CNPq e da Faperj e desenvolvida no Laboratório Núcleo de Estudos de Currículo (LaNEC). Seu objetivo foi investigar, do ponto de vista da teoria curricular, os impactos ontológicos e as alianças cosmopolíticas entre estudos curriculares e estudos da ciência e da tecnologia a partir de intercessores da virologia. Essa pesquisa também deu continuidade a um projeto de pesquisa anterior com o nome “O vírus como uma figura de poder: currículo e modos de endereçamento de materiais de divulgação científica”, onde comecei a pensar sobre o uso da prática de divulgação científica e pedagógica como forma de construir uma aliança entre mosquitos e humanos para o combate às arboviroses. Em virtude disso, amparado-me, principalmente, no conceito de ciborgue da bióloga feminista Donna Haraway (HARAWAY, 1985) e nas discussões de cosmoecologia *queer*, apresento aqui o trabalho realizado nesses dois anos de investigação, colocando sob o foco os sites www.wolbitonobrasil.com.br e www.wolbitonaescola.org. Os dois canais são parte da iniciativa sem fins lucrativos do World Mosquito Programa (WMP) da Austrália, projeto que veio para o Brasil através de uma parceria com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Esse programa se propõe a combater as epidemias virais transmitidas por mosquitos ao redor do mundo, através da liberação de mosquitos *Aedes aegypti* com a bactéria *Wolbachia*, o que diminuiria a capacidade de infecção dos vírus da Zika, Dengue e Chikungunya. A partir da cartografia dos materiais disponibilizados, busquei compreender como a divulgação científica online funciona como um currículo e configura a relação entre homens, mosquitos e vírus, intersectando gênero, sexualidade e educação. Os sites divulgam o método por meio da figura do Wolbit, mosquito *Aedes aegypti* com *Wolbachia*, que discuto ser um mosquito ciborgue, pois ao mesmo tempo que é um mosquito é, também, imagem e artefato cibernético, que conflita natureza e cultura na própria experiência. Além disso, também trabalho a bactéria *Wolbachia* que junto ao mosquito, se tornam aliados ao combate das doenças virais. Uma aliança eco-imagética se forma quando esse mosquito, forjado imagética e laboratorialmente, é performado. Possibilitando um emaranhamento entre currículos, práticas científicas, pessoas, mosquitos e bactérias em relações conflituosas e harmônicas. Esse deslocamento da imagem de uma política de combate e do extermínio para a domesticação, proximidade e intimidade, chama a atenção uma vez que estamos pensando em como co-habitar o planeta com as espécies companheiras e que potência podem assumir quando envolvemos o currículo. Assim, penso o currículo envolvido nessa trama cosmoecológica queer, que propõe uma forma entrelaçada de se existir e pensar.

BIBLIOGRAFIA: HARAWAY, D. Manifesto for cyborgs: science, technology, and socialist feminism in the 1980s. *Socialist Review*, n. 80, p. 65-108, 1985
HARAWAY, Donna. *When Species Meet*. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2008. RANNIERY, Thiago. Educação após a intrusão de gaia: O que o queer tem a ver com isso?. *Revista e-Curriculum*. v.17, n.4, p. 1436–1457, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1081**

TÍTULO: **O DESENVOLVIMENTO DE CRITÉRIOS PARA CORREÇÃO DA TAREFA DE FLUÊNCIA VERBAL SEMÂNTICA NA CATEGORIA FRUTAS**

AUTOR(ES) : **TAYRONY CARLOS CAVALCANTE GONCALVES, KESLEY VIEIRA RAMOS DOS SANTOS, ISABELLE APRIGIO**

ORIENTADOR(ES): **ROSINDA MARTINS OLIVEIRA, JANE CORREA**

RESUMO:

A tarefa de Fluência Verbal Semântica é utilizada na avaliação neuropsicológica de crianças e adultos, para examinar as habilidades cognitivas de linguagem e funções executivas. Há dois tipos de pontuação: escore total de palavras corretas enunciadas em um minuto e escores estratégicos (número de agrupamentos, tamanho médio de agrupamento e número de transições). Agrupamento consiste no conjunto de palavras produzidas sucessivamente pertencentes a uma subcategoria da categoria semântica estudada; transição é a passagem de um agrupamento para outro; e o tamanho médio de agrupamento é a média do número de palavras por agrupamento. O tamanho médio de agrupamento está associado à extensão do vocabulário; o número de agrupamento, à função executiva de organização; e o número de transições, à flexibilidade. No projeto “Funções Executivas: fatores ambientais e medidas”, estamos elaborando critérios para as diferentes categorias da tarefa de fluência verbal semântica. Este trabalho tem por objetivo descrever os critérios de pontuação dos escores estratégicos para a categoria frutas, assim como seu processo de elaboração. Embora já existam critérios na literatura internacional, sua mera tradução para o português do Brasil não seria adequada para os padrões culturais brasileiros. Cada país apresenta particularidades relativas a frutas, a depender de fatores geográficos e socioculturais. A primeira etapa do percurso metodológico foi a revisão de literatura para identificar critérios já existentes. Verificamos que a maioria dos critérios não era adequada, exceto pela subcategoria frutas ácidas ou cítricas. Por exemplo, não incluímos as subcategorias “inverno”, “verão” e “primavera” (SOLTANI, MORADI e HEZAEI et al, 2019), visto que no Brasil não é usual a referência a frutas em função das estações do ano, mas da época de cada fruta. Ademais, tais categorias foram desenvolvidas para adultos. A partir da análise dos protocolos das crianças, foi possível desenvolver o seguinte sistema de agrupamentos semânticos: “frutas bem pequenas”, “frutas grandes”, “frutas mais consumidas” e “frutas avermelhadas”. O trabalho de elaboração de critérios para a categoria “frutas”, na tarefa de Fluência Verbal Semântica, revela o quanto limites linguísticos e culturais se cruzam quando vocabulário, compreensão e expressão verbal são importantes para as propriedades psicométricas de um teste (OHRBACH et al, 2013). T. Gonçalves, K. Ramos e I. Aprígio: revisão de literatura e elaboração de critério e escrita do resumo.

BIBLIOGRAFIA: OHRBACH, R.; BJORNER, J.; JEZEWSKI, M.; JOHN, M.T.; LOBBEZOO, F. (2013). Guidelines for Establishing Cultural Equivalency of Instruments. Committee for translations and Protocols International RDC/TMD Consortium Network. University at Buffalo. p. 2-59. SOLTANI, M.; MORADI, N.; REZAEI, H.; HOSSEINI, M.; JASEMI, E. (2019). Comparison of verbal fluency in monolingual and bilingual elderly in Iran. *Applied Neuropsychology: Adult*, p. 1-8. DOI: 10.1080/23279095.2019.1594234.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1087**

TÍTULO: **NARRATIVAS SOBRE A TRANSIÇÃO DE MODELO DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL EM UM MUNICÍPIO DE PEQUENO PORTE**

AUTOR(ES) : **LUÍSA DE MELLO RESENDE, ERICA REGINA VICTORIO DA ROCHA**

ORIENTADOR(ES): **OCTAVIO DOMONT DE SERPA JUNIOR**

RESUMO:

A virada antimanicomial produziu efeitos no tecido social brasileiro. Um dos exemplos mais notáveis de tais reverberações é o caso do Município do Carmo, na Região Serrana Fluminense. No processo de construção da dissertação de mestrado "Sob o olhar atento dos vizinhos: O processo de Reforma Psiquiátrica e a transformação das representações acerca da loucura no Município do Carmo/RJ" de Erica Vitorio, nos debruçamos sobre textos com métodos semelhantes a história oral que pudessem contribuir com a investigação qualitativa autoetnográfica, destacando a publicação da jornalista Svetlana Alexijevich "Vozes de Tchernóbil". O presente trabalho se propõe a apresentar algumas impressões da experiência de estar no campo em colaboração com o desenvolvimento de uma pesquisa de mestrado em saúde mental, partindo da perspectiva de uma aluna de iniciação científica no final da graduação em psicologia. Inspiradas na jornalista e sua escolha dos atores sociais envolvidos na reconstrução de uma história coletiva a partir de diferentes perspectivas, de saberes técnicos e de lugar-comum, desenvolvemos tanto o instrumento de investigação qualitativa como também o método para aplicação, coleta e tratamento do material levantado. Convocar sujeitos a contribuírem com a sua versão da história a ser remontada, no entanto, exige uma abertura por parte de quem recebe estes relatos, ou seja, quem entrevista e quem trata os dados. Serão apresentados resultados parciais desta investigação qualitativa, acompanhada de reflexões a respeito de como a experiência do campo pode ser excepcionalmente enriquecedora para o desenvolvimento da discussão de um trabalho de pesquisa qualitativo como o que vem sendo desenvolvido.

BIBLIOGRAFIA: ALEKSIEVITCH, S. Vozes de Tchernóbil: a historia oral do desastre nuclear. 1ª ed. Rio de Janeiro. Companhia das letras, 2016. P. 384.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1097**

TÍTULO: **O FEMININO NOS QUADRINHOS JAPONESES: A REPRESENTAÇÃO DAS MULHERES E SUA IMAGEM E SIGNIFICADO NO MANGÁ "AYAKO" DE OSAMU TEZUKA (1972-1973)**

AUTOR(ES) : **LUIZA SANTOS FREIRE DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **WAGNER PINHEIRO PEREIRA**

RESUMO:

A presente pesquisa possui o intuito de analisar a representação do feminino e seu significado na obra *Ayako* (1972-1973) de Osamu Tezuka. Para isso, serão analisadas as personagens femininas tratadas no mangá (história em quadrinhos japonesa), considerando suas histórias pessoais, seu papel na trama e sua representação visual. Também analisarei qual foi a relevância das personagens de Tezuka para a construção de personagens femininas em mangás posteriores, levando em conta o pioneirismo do autor, conhecido como "*Mangá no Kamisamá*" (o Deus do Mangá).

Ayako se ambienta no contexto do Japão no pós Segunda Guerra Mundial, cenário no qual se dá a ocupação estadunidense. Essa presença trouxe uma mudança repentina em inúmeros setores da vida cotidiana japonesa, desde a política até os hábitos existentes. O mangá traz os Tenge, uma família aristocrata e latifundiária que precisa lidar com as consequências que foram deixadas pela guerra. Assim, a jovem Ayako, que é a personificação de tudo que a família Tenge busca esconder, tem sua morte forjada e é presa em um porão por seus parentes, servindo como "bode expiatório" dos Tenge. Condenada a passar sua vida inteira isolada do mundo, Ayako cresce dentro de um espaço confinado, tendo todo o seu desenvolvimento gráfico e narrativamente expressados na obra. Quando finalmente é solta, a jovem mulher, que é como uma tábua rasa, tem de encarar a realidade exterior. A obra de Tezuka, distinta de toda a sua produção até então, se propõe a explicitar uma realidade crua, desafiando a censura imposta na época. *Ayako* é um clássico dos mangás, que abriu caminho para o reconhecimento de toda uma geração de mangás adultos surgidos posteriormente.

Como embasamento teórico para a análise do universo dos mangás, serão utilizados os trabalhos de Natsu Onoda Power (God of Comics- Osamu Tezuka and the Creation of Post-World War II Manga), Mark W. MacWilliams (Japanese Visual Culture: Explorations in the World of Manga and Anime) e Shunsuke Tsurumi (A Cultural History of Postwar Japan 1945-1980). Além desses, para analisar os contextos históricos interno e externo do mangá, serão utilizados os trabalhos de Ryuta Imafuku (A OCUPAÇÃO VISUAL NAS ILHAS: IMAGEM E VIOLÊNCIA NO JAPÃO POS-GUERRA) e de Andrew Gordon (org.) (Postwar Japan as History). O trabalho possui como objetivo analisar a representação das personagens femininas no quadrinho, tanto no quesito de sua estética, quanto de sua presença na trama, e o quanto esses elementos influenciam um ao outro, assim como quais foram as consequências dessas personagens para o mundo dos mangás.

BIBLIOGRAFIA: GORDON, Andrew. (org.) Postwar Japan as History. 1. ed. University of California Press, 1993. POWER, Natsu Onoda. God of Comics- Osamu Tezuka and the Creation of Post-World War II Manga. 1. ed. University Press of Mississippi, 2009. TSURUMI, Shunsuke. A Cultural History of Postwar Japan 1945-1980. 1. ed. Routledge, 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1099**

TÍTULO: **INCLUSÃO DE CRIANÇAS REFUGIADAS NO ENSINO REMOTO NA PERSPECTIVA OMNILÉTICA**

AUTOR(ES) : **LIDIANE MORAES BUECHEN LEMOS, MAICON SALVINO NUNES DE ALMEIDA**

ORIENTADOR(ES): **MONICA PEREIRA DOS SANTOS**

RESUMO:

Esta pesquisa embrionária tem por objetivo refletir sobre a inclusão de crianças refugiadas no ensino remoto, no município do Rio de Janeiro. Dialogaremos dados gerados em entrevista com a Cáritas Arquidiocesana do Rio de Janeiro (CARJ) sobre o tema em 2020, com uma pesquisa realizada em 2018, que já apontava para a exclusão dos refugiados na produção de trabalhos escolares, por não possuírem celular ou computador para realizarem seus trabalhos. Esta pesquisa caracteriza-se por qualitativa, a partir da compreensão de MINAYO (2002) "a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas". Desta forma, nosso foco foi compreender com as entrevistas e dados compartilhados pela Cáritas Arquidiocesana do Rio de Janeiro o impacto da pandemia de Covid-19 nas crianças refugiadas e sua inclusão escolar. Este trabalho foi realizado a partir de levantamento bibliográfico e documental (SANTOS, 2004). Para compreender a realidade das crianças refugiadas utilizamos a técnica da entrevista (MANZINI, 2004) com a Pedagoga da Cáritas Arquidiocesana do Rio de Janeiro (CARJ, 2020), instituição que acolhe os refugiados que adentram o estado. A partir desta entrevista feita com a Cáritas Arquidiocesana do Rio de Janeiro e declarações feitas pela instituição na internet apontando para a dificuldade de acessar o material pedagógico digital pelas crianças refugiadas, destacamos a dificuldade que as crianças refugiadas estavam enfrentando para participarem das aulas remotas. Para analisar os dados utilizaremos a Perspectiva Omnilética (SANTOS, 2013). Como resultados apontamos que as crianças refugiadas podem estar sendo excluídas no ensino remoto por estarem em situação de vulnerabilidade extrema e não possuírem smartphone ou computador para acessar atividades em plataforma online. Os autores estudantes desta pesquisa atuaram na elaboração e realização da entrevista com a Pedagoga da CARJ, análise do material e levantamento bibliográfico e documental.

BIBLIOGRAFIA: CÁRITAS ARQUIDIOCESANA DO RIO DE JANEIRO. Muitas crianças refugiadas estão matriculadas em escolas públicas. RJ. 07/08/2020. Facebook. <<https://www.facebook.com/caritasrj/posts/1548080855374624>> Acesso 10/09/2021. GIL, A.C. Métodos e técnicas de pesquisa social. SP: Atlas, 2008. SANTOS, Mônica Pereira dos; SANTIAGO, Mylene Cristina; MELO, Sandra Cordeiro de. Formação de professores para o atendimento educacional especializado: políticas e práticas instituintes de inclusão. Julho de 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1102**

TÍTULO: **COMPULSÃO E CULTURA CONTEMPORÂNEA**

AUTOR(ES) : **LUIZA FERREIRA LEITE**

ORIENTADOR(ES): **JULIO SERGIO VERZTMAN**

RESUMO:

Percebemos que o papel subjetivo dos sintomas compulsivos aparecem, na clínica contemporânea, de forma muito heterogênea em comparação com o modelo clássico (VERZTMAN; PACHECO-FERREIRA, 2018). Muitos psicanalistas pós-freudianos, especialmente aqueles que têm acompanhado as múltiplas transformações do espaço público da década de 1980 como Green, Roussillon e Pontalis, mostram a presença de novas organizações subjetivas, diferentes em muitos aspectos da neurose clássica descrita por Freud.

O mundo de hoje não é o mesmo no qual Freud criou a categoria nosográfica da neurose obsessiva. Na modernidade a civilização ocidental se caracterizava pela solidez das grandes instituições, as quais determinavam, com grande força e poder a maneira de agir, pensar e sentir dos sujeitos (MINERBO, 2013). Isto fez com que o conflito moral ocupasse o centro dos interesses e preocupações do homem ocidental (CASTEL, 2011). Não obstante, na contemporaneidade é um outro regime de autonomia do sujeito que prevalece - a autonomia aspiração é substituída pela autonomia condição - o que trouxe consequências fundamentais para a concepção de sofrimento na atualidade (CASTEL, 2011). Pois, se já nascemos autônomos, sofreremos de nosso desamparo diante de nossas ações.

Logo, o objetivo deste trabalho é mapear o campo cultural relacionado à compulsão, comparando a modernidade da clínica clássica com o que ocorre na contemporaneidade. E, seguindo as indicações de Castel, tentar mostrar que aspectos da cultura contemporânea são solidários às "novas compulsões", as quais são desenvolvidas sobre o pano de fundo de fragilidade narcísica, afastando-se da expressão clássica de um conflito intrapsíquico.

BIBLIOGRAFIA: CASTEL, P. H. Âmes scrupuleuses, vies d'angoisse, tristes obsédés. Paris: Ithaque, 2011. MINERBO, Marion. Ser e sofrer, hoje. São Paulo: Ide, v. 35, n. 55, p. 31-42, 2013. VERZTMAN, J.; PACHECO-FERREIRA, F. O sintoma compulsivo na contemporaneidade: reflexões a partir de um estudo comparativo de casos à luz da teoria psicanalítica. In: FULGENCIO, L.; BIRMAN, J.; KUPERMANN, D.; CUNHA, E., L. ET AL. Modalidades de pesquisa em psicanálise: métodos e objetivos. São Paulo: Zagodoni, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1107**

TÍTULO: **CONSTRUÇÃO, RESISTÊNCIA E REINVENÇÃO NA CORRERIA DO COLETIVO BONOBANDO**

AUTOR(ES) : **HUGO BERNARDO SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA SCHNEIDER ALCURE**

RESUMO:

O trabalho tem por objetivo traçar uma análise sobre a trajetória de um grupo teatral criado em 2014 durante um processo de residência artística subvencionado através de um edital de incentivo às artes da Secretaria Municipal de Cultura. O estudo é uma análise do processo de criação, construção, produção e resistência artística do Coletivo Bonobando do qual faço parte.

O Bonobando entende-se como uma rede de artistas autônomos. "A cena do Coletivo Bonobando é de juventude, de uma geração que vem discutindo e tensionando as desigualdades de classe, raça e gênero" (ALCURE, 2021). Durante o processo de residência realizado na Arena Carioca Dicró, em 2014 e 2015, na Penha surgiram diversas questões sobre a produção de arte e cultura e sobre a cidade em si.

A própria composição do coletivo tem como característica a costura geográfica da cidade, tendo integrantes de diversos territórios do Rio de Janeiro: Vila Cruzeiro - Penha, Complexo do Alemão, Cidade de Deus, Santa Teresa, Glória, Catete. Essa diversidade espacial possibilita conexões e visões importantes para atravessar os limites impostos socialmente

A metodologia utilizada para o levantamento deste estudo se baseia em princípios éticos desenvolvidos pelo coletivo: um exercício diário buscando a horizontalidade onde preocupa-se que a todo momento todas as vozes sejam escutadas dentro do processo.

Em todas as etapas da pesquisa foram realizadas entrevistas com os artistas partindo do nível individual para encontrar significados que são coletivamente partilhados.

O estudo é uma linha do tempo que traz à tona a abertura inédita a produção periférica (TROTTA, 2018) num processo de democratização das verbas da cultura e também o desmonte sofrido em seguida. Traz o ideal de profissionalização experienciado pelos atores do Bonobando e também as dificuldades de financeiramente viver da arte num país onde é evidente o descaso das autoridades em relação à cena cultural.

O estudo é sobre a ausência de subsídio governamental, sobre adversários como o coronavírus, sobre a tentativa de silenciamento e invisibilização dos corpos negros e periféricos, sobre artistas que sem dinheiro vindo da arte procuram outras formas de subsistências, muitas vezes recorrendo a áreas de atuação no mercado diferentes das suas, fora do campo da cultura, mas sobretudo sobre a resistência destes artistas e as milhares de formas de reinventar-se através da arte.

BIBLIOGRAFIA: ALCURE, Adriana Schneider. "Outros modos de vida e cena no teatro contemporâneo carioca". In. ANDRADE, Clara de; GUENZBURGER, Gustavo; PENONI, Isabel (ed.). Cenas Cariocas: modos, políticas e poéticas teatrais contemporâneas. Rio de Janeiro: Editora Garamond. 2020. TROTTA, Rosyane. "Teatro periférico e universidade: sinais de uma epistemologia da margem no Rio de Janeiro". In Revista Moringa - Artes do Espetáculo. N. 2, v. 9, p. 126. João Pessoa: UFPB, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1133**

TÍTULO: MAPEAMENTO DO REGIME JURÍDICO DE EMERGÊNCIA PARA O ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DA COVID-19 E ATUAÇÃO JUDICIAL STJ E DO STF, ANÁLISE DOS IMPACTOS DESTES PROCESSOS SOBRE A EFETIVIDADE DOS DHESCA'S E DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE NO BRASIL.

AUTOR(ES) : **LARYSSA VIEIRA REIS OLIVEIRA,LARISSA ELIZA PEREIRA TAVARES**

ORIENTADOR(ES): **JADIR ANUNCIÇÃO DE BRITO BRITO**

RESUMO:

Essa pesquisa objetiva mapear a produção de direitos e políticas públicas no Brasil para o combate da Pandemia COVID-19, por meio de pesquisas na base de dados do judiciário, legislativo e executivo. Dessa forma, foi possível verificar a atuação do Estado brasileiro no combate à pandemia e os seus efeitos socioeconômicos.

Quanto à metodologia, trata-se de pesquisa qualitativa e quantitativa que buscou elaborar um banco de dados sobre as inovações dos três poderes a respeito de direitos e políticas públicas de enfrentamento à pandemia COVID-19 no Brasil, com recorte temporal de fevereiro de 2020 a março de 2021.

Em termos quantitativos, utilizamos as plataformas dos três poderes. Após a angariação de informações iniciais, foram classificados os agentes públicos responsáveis pelas ações, ou a falta destas, referentes à pandemia. A classificação atendeu a critérios de recorte espacial e temático: foi dada preferência por informações concernentes à localidade do estado do Rio de Janeiro, e que dialogassem com políticas públicas.

Obedecendo aos critérios, em termos jurisprudenciais, principalmente, houve levantamentos sobre temas nas áreas da saúde pública, segurança e competência de entes federativos. Enquanto no executivo e legislativo, o mapeamento foi das áreas de saúde; economia; trabalho; educação; cultura; meio ambiente; e direitos de grupos minoritários.

Levando em consideração o objetivo da pesquisa, as atividades das duas bolsistas do PIBIC foram divididas em dois focos: uma cuidaria do aspecto executivo e legislativo, enquanto a outra, do jurisprudencial, assim, foi permitido o aprofundamento na pesquisa, pois a pesquisadora responsável pela prospecção de dados os avaliaria. A organização se deu sobretudo pela pesquisa em plataformas online, dentre as quais podem ser apontados os principais tribunais do país, bem como as plataformas dos poderes federais.

Em que concerne ao aspecto do judiciário, o ponto de descoberta da pesquisa foi a crescente mobilização de vinculações religiosas em contestação às políticas públicas elaboradas com o fito de evitar a aglomeração de pessoas. Além disso, o judiciário atuou ativamente em defesa da manutenção de políticas garantistas de saúde, sob a justificativa da segurança sanitária da coletividade e do bem público. No total, foram computadas 39 ações da DPERJ, 33 da DPU, 35 do STF, 66 do MPERJ e 62 do MPF.

Vale ressaltar, por fim, que foram detectados cerca de 407 instrumentos normativos para a criação e aprimoramento de políticas públicas de combate à pandemia por iniciativa dos poderes legislativo e executivo. Ademais, a portaria foi a principal forma para a institucionalização de políticas públicas neste período, com mais iniciativas na área da economia e, logo em seguida, à saúde conforme a base de dados pesquisada no legislativo e do executivo.

BIBLIOGRAFIA: Home office é praticamente restrito a brancos do Sudeste com ensino superior. CNN Brasil. 17 dez 2020. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/home-office-e-praticamente-restrito-a-brancos-do-sudeste-com-ensino-superior/>. Centro de Estudos e Pesquisa de Direito Sanitário. Disponível em: <https://cepedisa.org.br/publicacoes/>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1135**

TÍTULO: **A PERSPECTIVA DO PROFESSOR GESTOR**

AUTOR(ES) : **ELLEN REZENDE DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **JUSSARA BUENO DE QUEIROZ PASCHOALINO**

RESUMO:

A perspectiva do professor gestor tem sido construída na lógica de que o trabalho do professor, na contemporaneidade, extrapola a ação docente. Bordoni (2005) se referiu às modificações do olhar do profissional do magistério frente às transformações da sociedade e como este professor gestor necessita trabalhar com um novo perfil de alunos e de escola. A base legal que sustenta a prerrogativa do professor gestor foi evidenciada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação de número 9394 de 1996 - LDB (BRASIL, 1996), ao afirmar que a ação do professor se efetiva no trabalho coletivo. Desta forma, este estudo elucidou parte de uma pesquisa^[1] denominada - Trabalho da Gestão Escolar na Contemporaneidade, que teve por objetivo compreender, a partir da literatura pertinente, como está sendo analisado o trabalho do professor gestor na educação básica. A pesquisa qualitativa, com a ênfase bibliográfica, foi a metodologia escolhida. Neste estudo, as análises se pautaram pela pesquisa realizada no site SciELO e tiveram como base de busca o descritor - professor gestor. Ao aplicar esta seleção do descritor escolhido foram encontradas dezessete publicações, que contemplaram aspectos diferentes da educação. As análises dos dados obtidos permitiram constatar que mais da metade não se enquadraram na categoria da pesquisa, que era a atuação do professor também como gestor na educação básica. Os dados coletados possibilitaram compreender que 50% das publicações discorreram sobre assuntos não relacionados ao âmbito escolar e ou versaram sobre biografias de autores. Além disso, 38,9% não se apresentaram como pertinentes ao enfoque deste estudo. Apenas dois foram selecionados, inicialmente, e, realizada uma leitura criteriosa. Entretanto, foi confirmado que em nenhum desses dois artigos, o descritor utilizado na pesquisa foi contemplado. Assim, pôde-se constatar que nenhum dos escritos está ligado diretamente ao professor-gestor, não refletindo sobre essa ação integrada entre a docência e a gestão. Desta forma, foi possível compreender que, ao analisar todas as publicações que apareceram na plataforma SciELO, em nenhuma delas o descritor professor gestor apareceu numa congruência de complementaridade da ação do docente, pelo contrário, muitas vezes, foi reforçada como ações distintas de dois profissionais.

^[1] Esta pesquisa teve o financiamento por parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), na qual a autora é bolsista de Iniciação Científica.

BIBLIOGRAFIA: BORDONI, Theresa. O professor gestor - por onde começar. ABCEducation: a revista da educação, n 52, p. 40-41, 2005. BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394 de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em 15 de fevereiro de 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1136**

TÍTULO: **A INFLUÊNCIA DOS VÍDEOS DE HIP-HOP DOS ANOS 2000 NA REINVENÇÃO DO AMERICAN DREAM**

AUTOR(ES) : **MAYARA FONSECA RIBEIRO**

ORIENTADOR(ES): **WAGNER PINHEIRO PEREIRA**

RESUMO:

Projeto: A influência dos vídeos de Hip-Hop dos anos 2000 na reinvenção do American Dream

Autora: Mayara Fonseca Ribeiro

Orientador: Wagner Pinheiro Pereira

Até meados dos anos 90 nos Estados Unidos, as músicas de Hip-Hop tinham como principal objetivo denunciar questões sociais e violência nas periferias das cidades, mais conhecidas como gueto, e os vídeos das músicas refletiam esses temas. Em 1994, o rapper Notorious B.I.G. lança seu primeiro single intitulado Juicy, no vídeo dessa música, Biggie inaugura um novo modelo de vídeo de Hip-Hop que seria extremamente utilizado pelos principais artistas dos anos 2000. As alegorias que exaltam o poder econômico e prestígio social misturadas com elementos da cultura negra do gueto, presentes neste vídeo e que seriam usadas futuramente nos próximos vídeos do gênero, historicamente são símbolos de poder da alta classe branca americana.

Antes dos vídeos dos anos 2000 e da ascensão dos rappers, os negros, sobretudo os negros pobres, não eram vistos como possíveis consumidores, o que fazia com que eles não fossem representados por esses produtos na televisão, popagandas ou filmes. Foram selecionados quatro videoclipes de hip hop que apresentam o novo ideal a ser seguido, são eles, P.I.M.P(2003) do cantor 50 Cent, My Place(2004) do cantor Nelly, My Boo(2005) dueto de Usher e Alicia Keys e Do You(2007) do cantor Ne-Yo. Os vídeos desse período, mesmo com algumas diferenças no roteiro, obedecem a um determinado formato que exalta a riqueza, a beleza da mulher negra e bens de consumo de luxo. Ao longo dos anos esses bens materiais foram sendo atualizados, tanto nas letras das músicas quanto nos vídeos, mas alguns elementos dificilmente deixam de ser definição de status.

O objetivo dessa pesquisa é analisar como as representações de poder exibidas nos vídeo clipes reinventaram o American Dream para os afro americanos, bem como mostrar que grande parte do sucesso desses vídeos de Hip-Hop dos anos 2000 se deu por conta da ausência de representações negras como um ideal a ser seguido. Os vídeos que serão analisados, trouxeram um novo sonho americano, um novo modelo de riqueza e poder que a grande mídia tradicional não pôde e/ou não quis entregar para o público negro.

A pesquisa se encontra ancorada nos trabalhos de Mickey Hess que nos traz uma espécie de enciclopédia não só sobre as eras do Hip-Hop, mas também sobre as contribuições dos principais cantores de suas respectivas épocas, na obra de Jasmin S. Greene, tratando especificamente dos símbolos de poder no mundo do Hip-Hop e sua influência na masculinidade negra e nos estudos de Michael P. Jeffries sobre raça, gênero e Hip-Hop.

BIBLIOGRAFIA: JEFFRIES, Michael P. Thug life : race, gender, and the meaning of hip-hop. Chicago: The University of Chicago Press, 2011. GREENE, Jasmin S. Beyond Money, Cars, and Women: Examining Black Masculinity in Hip Hop Culture. Newcastle: Cambridge Scholars Publishing, 2008. HESS, Mickey. Hip hop in America : a regional guide. Westport: Greenwood Press, 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1137**

TÍTULO: **GESTÃO DEMOCRÁTICA: UM ESTUDO DE UMA ESCOLA PÚBLICA CARIOCA**

AUTOR(ES) : **ELLEN REZENDE DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **JUSSARA BUENO DE QUEIROZ PASCHOALINO**

RESUMO:

Esta pesquisa teve por objetivo analisar as implicações de uma gestão democrática e participativa em uma escola da Rede Municipal Carioca. Foi a partir do princípio de que a gestão democrática, que é conjecturada nas bases legais, poderia ser exercida na sua concretude em uma escola pública, bem como poderia favorecer a aprendizagem, que este estudo se caracterizou. Para efeito de análise, foram utilizados eixos norteadores de uma gestão democrática e as formas de decisão compartilhada dentro do contexto da educação, sobretudo, no colégio observado. Deste modo, para o referencial teórico, apoiou-se em autores que primam por uma educação de qualidade, a partir deste modo de se fazer uma gestão, ou seja, de forma participativa. Como exemplos, podemos citar Dourado; Oliveira e Santos (2007), dentre outros. No tocante ao percurso metodológico, a escolha se deu por abordagem qualitativa devido à possibilidade de compreender uma realidade a partir de diferentes perspectivas. Esta metodologia se constituiu por análise de documentos, cotejando-os ao referencial teórico, com o intuito de analisar a dinâmica escolar estudada. Além disso, os diários de bordos, elaborados a partir das visitas ao campo de estudo, e entrevistas semiestruturadas, realizadas com diferentes segmentos da comunidade escolar local, também serviram como ferramentas de pesquisa. Diante disso, os resultados do estudo permitiram a compreensão do contexto singular de uma unidade de ensino, que se esforçava para ser um diferencial no âmbito educacional. Nas análises empreendidas, a gestão democrática se evidenciou nas relações interpessoais que primavam pela participação coletiva e, sobretudo, pela empatia e escuta ao próximo, tornando as decisões tomadas de forma coletiva.

BIBLIOGRAFIA: DOURADO, Luiz Fernando; OLIVEIRA, João Ferreira de; SANTOS, Catarina de Almeida. A qualidade da educação: conceitos e definições. – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/documents/186968/485287/A+qualidade+da+educa%C3%A7%C3%A3o+conceitos+e+defini%C3%A7%C3%B5es/8926ad76-ce32-4328-8a26-5139cceddb4?version=1.3>. Acesso em: 01 outubro de 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1140**

TÍTULO: **OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO EM UMA ESCOLA PÚBLICA CARIOCA**

AUTOR(ES) : **ELLEN REZENDE DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **JUSSARA BUENO DE QUEIROZ PASCHOALINO**

RESUMO:

O presente estudo foi elaborado mediante o acompanhamento da prática escolar de uma Unidade de Ensino da Rede Pública da cidade do Rio de Janeiro, durante a pandemia do Covid-19. Diante desse impensado contexto, ao docente foi exigido uma mudança em sua prática, uma auto reinvenção para superar seus paradigmas, medos e preconceitos enraizados, bem como a necessidade de buscar novas aprendizagens. Toda essa dinâmica teve por finalidade atender às várias demandas impostas pela crise sanitária do novo Coronavírus. Assim, a partir da vivência do processo educacional dos tempos atuais, foi despertado um entusiasmo pela temática do desafio e das possibilidades pedagógicas do ensino remoto. Desta forma, esta pesquisa teve por objetivo analisar e exemplificar algumas das ações pedagógicas dos professores, na tentativa de favorecer o processo de ensino-aprendizagem, apesar da calamidade pública da COVID-19. A metodologia escolhida foi a de abordagem qualitativa, que permitiu a realização do estudo em questão, que viabilizou ouvir os professores de uma escola pública. O instrumento de pesquisa foi a realização dos questionários com a equipe técnica e pedagógica da Instituição Educacional analisada. As perguntas se configuraram de forma individualizada, por meio da ferramenta digital do Google Forms. Foram abordados toda a equipe docente, a gestora e, ainda, o Agente de Apoio à Educação Especial. O tempo dedicado ao questionário foi o período de julho a agosto de dois mil e vinte e um, com o prisma voltado para o biênio 2020 e 2021, nos quais a escola precisou se reformular, devido à legislação que considerou a pandemia da Covid-19 (BRASIL, 2020). A partir das análises, entende-se que a temática e o estudo realizado podem proporcionar aos docentes novas formas de se constituir práticas educacionais e, ainda, é possível contribuir para o cenário educacional vigente. Os achados dessa investigação apontaram para a relevância de buscar compreender a frequência com que o contexto social se modificou em tão pouco tempo e como os professores foram respondendo às demandas. Nas falas dos professores ficaram evidentes a sobrecarga de trabalho e, sobretudo, as dificuldades com o uso das tecnologias, seja pelo próprio conhecimento, seja pelo aspecto financeiro de manter um equipamento e uma internet veloz. As análises realizadas possibilitaram compreender que uma nova era foi começada e que não será possível tecer estimativas de como ficarão as circunstâncias futuras, porém um novo modo de se fazer a educação já se vislumbra. Desta maneira, os entrevistados disseram que mesmo diante de tantos desafios, eles conseguiram elencar aspectos positivos que foram: a melhora do contato familiar, o avanço do conhecimento das tecnologias digitais e de seu uso na escola.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Disponível em: Acesso em: 12 de setembro de 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1146**

TÍTULO: **PESQUISA NO PERIÓDICOS DA CAPES SOBRE O PROFESSOR GESTOR**

AUTOR(ES) : **ELLEN REZENDE DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **JUSSARA BUENO DE QUEIROZ PASCHOALINO**

RESUMO:

Esta pesquisa discorre sobre o estudo realizado no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), denominado como *Trabalho da Gestão Escolar na Contemporaneidade*. O trabalho supracitado teve como base o descritor “professor gestor” que foi analisado na plataforma de Periódicos da Capes. Este estudo tem por finalidade analisar e cotejar diferentes perspectivas de professores que também são gestores, na educação básica, mais especificamente do Ensino Fundamental Regular. Ao aplicar o descritor “professor gestor” na plataforma de Periódicos da Capes, foram encontrados um mil novecentos e trinta e três periódicos. Outras seleções também foram aplicadas a fim de refinar a pesquisa ao objetivo inicial, a saber, a definição do idioma para o português das publicações, o período dos textos considerados para análise (2018 a 2021) e a aplicação do filtro *education*. Desta forma, ao refinar a pesquisa a partir desses filtros, foram identificadas vinte e uma publicações. Assim, o percurso metodológico deste estudo se constituiu a partir da leitura dos títulos, palavras-chave e resumos. Dentre os periódicos e após uma leitura criteriosa, pôde-se definir diferentes classificações a respeito dos escritos: Educação Infantil; Ensino Fundamental e Ensino Médio, Ensino Superior; Educação de Jovens e Adultos; nenhuma menção a professor gestor, abordava o descritor Professor e Gestor separadamente ou não pertencente ao âmbito escolar. Os dados analisados demonstram que das vinte e uma publicações, encontradas a partir do descritor selecionado, apenas um único texto se enquadrou à etapa de ensino do foco desta pesquisa. Assim, cinco publicações diziam respeito ao Ensino Superior, duas à Educação Infantil, outras duas à Educação de Jovens e Adultos, uma abordava o Ensino Médio e outras dez versavam sobre assuntos não pertencentes ao âmbito escolar e/ou não faziam nenhuma menção a professor gestor, ou ainda, abordava professor e gestor separadamente. A partir disso, mesmo não contemplando a etapa de ensino na qual este estudo estava apoiado, foi considerado um texto, pois poderia versar, de forma indireta, sobre a temática do professor gestor. O texto para análise foi: “Por que ensino como ensino? Contextos e narrativas da trajetória de um professor formador de professores” (DE LIMA, 2018). Assim, De Lima (2018) abordou o pensar na docência como um meio e lugar de aprendizagem e atuação do docente, exigindo, deste modo, atenção frente às demandas da atualidade. Desta maneira, o artigo em questão não tratou especificamente sobre a temática do professor gestor, pois a sua ênfase foi a trajetória particular de um professor no ensino da matemática, em diferentes momentos, em cargos de coordenação pedagógica e de gestão escolar. Por conseguinte, nos resultados do estudo ficou evidente que em nenhum dos periódicos analisados elucidaram sobre a temática do foco desta pesquisa, nem de forma direta, nem indiretamente.

BIBLIOGRAFIA: DE LIMA, Francisco José. Por que ensino como ensino? Contextos e narrativas da trajetória de um professor formador de professores. HOLOS, v. 2, p. 259-275, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1159**

TÍTULO: **REVISTA DESIDADES PARA ALÉM DOS MUROS: IMPASSES E POTÊNCIAS DA DIVULGAÇÃO DA CIENTÍFICA POR MEIO DAS REDES SOCIAIS**

AUTOR(ES) : **GABRIELA FERNANDES CASTRO, HIRNE SIQUEIRA PEÇANHA, LUAN GALL GAGLIARDI QUARESMA RAMOS, MARIA REZENDE COUTINHO, MARÍLIA FERNANDA GARCIA COSTA, MAYRA DOS SANTOS SUZANO, RAFAELA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **JULIANA SIQUEIRA DE LARA, LUCIA RABELLO DE CASTRO**

RESUMO:

O presente trabalho tem por base o projeto de extensão da Revista DESIDADES (Revista Científica da Infância, Adolescência e Juventude), cujas publicações buscam difundir pesquisas científicas sobre os temas da infância e juventude latinoamericanas na contemporaneidade. A Revista é uma realização do NIPiAC, Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa para a Infância e Adolescência Contemporâneas da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A relação – ou a falta de uma – entre a comunidade científica e a população tem gerado abismos cada vez maiores, possibilitando o fortalecimento de discursos negacionistas e a disseminação das cunhadas “fake news”. A extensão universitária faz frente a esses impasses, buscando uma maior integração entre a universidade e a sociedade. Além disso, o atual contexto pandêmico, ao longo dos anos de 2020 e 2021, evidenciou a necessidade do uso das plataformas digitais para o diálogo entre a comunidade científica e a população. Com isso, damos destaque à importância de recursos que promovam a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade (BRASIL, 2018). Este trabalho tem por objetivo contribuir para o debate sobre o processo de divulgação científica através de redes sociais como Instagram e Facebook, utilizando como base o projeto de extensão da DESIDADES. Esse processo envolve tensões entre a possibilidade de divulgação do conhecimento científico e o uso cotidiano das redes sociais. Para a realização do presente trabalho, foi elaborado, enquanto metodologia, um cronograma de produção de conteúdos. As etapas de produção de conteúdos passam, em primeiro lugar, por uma análise bibliográfica dos conteúdos já publicados pela DESIDADES, a fim de se obter um aprofundamento teórico sobre as publicações selecionadas. Posteriormente, é feita a elaboração das legendas, a partir dos artigos, entrevistas e resenhas, de modo que os “posts” sejam passados de forma didática e sucinta. Além disso, a revista conta com outros setores que tem como objetivo o gerenciamento das redes sociais e suas métricas, como também, a gestão de estratégias de divulgação e construção de parcerias com outras revistas científicas, grupos de estudos e laboratórios de pesquisas no campo da infância e juventude. Como resultados preliminares, notamos que é necessária uma forma de comunicação capaz de relacionar as expectativas e capacidade de compreensão de um público mais amplo de redes sociais com os conteúdos da comunidade científica. Um dos principais impasses tem sido não simplificar o conhecimento científico para que este sirva aos moldes e medidas destas mídias, tornando-o superficial, mas fazer destas redes janelas potentes através das quais podemos instigar o interesse do público nos debates que cercam o campo das infâncias e juventudes. Dessa forma, a partir das articulações apresentadas, ressalta-se a importância da divulgação científica para além dos muros institucionais.

BIBLIOGRAFIA: DESIDADES | Revista eletrônica de divulgação científica da infância e juventude. Disponível em: <<http://desidades.ufrj.br/>>. Acesso em: 18 nov. 2020. BRASIL, Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Superior Resolução No 7, de 18 de dezembro de 2018. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <<https://xn--extenso-2wa.ufrj.br/images/LEGISLACAO/CNE---Resolucao-n-7-de-18-de-dezembro-de-2018.pdf>>.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **1160**

TÍTULO: **ENSINO DE CIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA ANÁLISE PRELIMINAR DA COLEÇÃO DIDÁTICA CADERNOS DE EJA**

AUTOR(ES) : **IRACEMA OLIVEIRA DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **JULIANA MARSICO CORREIA DA SILVA**

RESUMO:

Esse texto apresenta os resultados parciais de minha investigação no âmbito do projeto *Currículo de Ciências no tempo presente: investigando a produção de subjetividades docentes na Educação de Jovens e Adultos* (ALV-UFRJ) do Grupo de Estudos em História do Currículo (NEC/UFRJ). Sob orientação, tenho investigado as atividades de Ciências propostas na coleção didática Cadernos de EJA, composta por planos de aulas para a modalidade. Nesse trabalho, tenho organizado uma tabela sistematizando atividades propostas para as Ciências, tais como conhecimentos mobilizados, tipos de atividades e relação estabelecida com o trabalho. O objetivo é compreender como vem sendo proposto um ensino de Ciências para a EJA e como este é relacionado com as vivências dos estudantes jovens e adultos, em especial o trabalho. Analisando o primeiro dos treze cadernos, encontrei 14 planos de aula para a disciplina que mobilizam conhecimentos das diversas ciências da natureza, tais como da física (espelhos, lentes, ótica, pressão e expansão térmica), química (composição química dos corpos, conservação de alimento) e biologia (ecologia, zoologia), por exemplo, além da própria linguagem científica. No que se refere à relação com o trabalho, ela se apresenta muitas vezes de modo mais direto, como por exemplo no caso das atividades sobre ótica e sobre composição química da lágrima que chamam atenção à importância da saúde dos olhos para a execução das atividades e aos riscos que determinadas funções geram aos olhos dos trabalhadores. Outras, essa relação é feita a partir da indicação de como os conhecimentos mobilizados se aplicam na indústria, por exemplo. Percebo, nas atividades propostas, uma relação estreita com a vivência cotidiana dos estudantes. Um exemplo pode ser dado a partir de uma atividade sobre serigrafia, que apresenta aos alunos não apenas a técnica como uma possibilidade de geração de renda, mas também chama a atenção para a presença desta na vida cotidiana, ainda que o nome seja desconhecido. Outro exemplo refere-se à atividade sobre os óleos e gordura vegetais como fontes de energia, com foco no ensino da composição molecular, mas também no valor nutricional e comercial dos produtos contendo tais gorduras. Percebo nessa análise preliminar, que as atividades propostas buscam estimular do cuidado de si e do ambiente em que vivemos, seja com relação ao trabalho, seja com relação às atividades cotidianas. Entretanto, percebo que apenas determinados tipos de trabalho e de atividade são destacados, tais como funções mais relacionadas ao setor de indústria e ao trabalho doméstico. Mesmo nas atividades que mobilizam o cuidado consigo mesmo e com o ambiente, essa relação é feita a partir do destaque de atividades que geram risco ao trabalhador da indústria ou de posturas que têm relação com a exploração de recursos para a produção de artefatos e alimentos.

BIBLIOGRAFIA: MARSICO, Juliana; FERREIRA, Marcia Serra. História do Currículo do Presente: investigando processos alquímicos no ensino de Ciências para a Educação de Jovens e Adultos no Brasil. ETD - Educação Temática Digital. Campinas, v.22, n.4, p. 837-855. out./dez. 2020. POPKEWITZ, Thomas S. Lutando em defesa da alma: a política do ensino e a construção do professor. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1175**

TÍTULO: **BREVE ANÁLISE DO IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 SOBRE A POPULAÇÃO NEGRA BRASILEIRA A PARTIR DA PRODUÇÃO DE DADOS**

AUTOR(ES) : **DEIVI FERREIRA DA SILVA MATOS**

ORIENTADOR(ES): **LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI**

RESUMO:

Esse trabalho integra a pesquisa de mestrado do autor, participante do Grupo de Pesquisa e Extensão Prevenção da Violência Sexual, denominada "Genocídio da população negra brasileira ocorrida na pandemia da Covid-19", e tem como objetivo analisar o aumento do genocídio da população negra brasileira, ocorrido na pandemia da Covid-19. Essa análise foi elaborada a partir dos dados produzidos pelo Instituto Pólis, sobre a mortalidade da população negra e o aumento das desigualdades raciais durante a pandemia da Covid-19; e dos relatórios acerca dos impactos sociais sobre a população negra e pobre apresentados pela Revista "Poli-Saúde, Educação e Trabalho" (FIOCRUZ, 2020). Adotou-se nessa revisão bibliográfica, de natureza qualitativa, as categorias "genocídio da população negra brasileira", "Covid-19" e "saúde pública". Com base nos indicadores da Revista Instituto Pólis (2021), observou-se que negros tem os maiores índices de óbito ocasionados pela doença, tendo 39% de chance a mais de morrer do que a população branca; homens negros têm maior risco de morte (52%) do que homens brancos, assim como mulheres negras apresentam maior mortalidade (56%) do que mulheres brancas. Estes dados confirmam a relevância de analisar como a categoria "raça" é um determinante social nas condições de mortalidade da Covid-19 e, segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2021), impactou em mais de 600 mil brasileiros mortos devido a grande propagação do vírus. As desigualdades socioraciais, que foram agudizadas na pandemia, devem ser aprofundadas e debatidas em diferentes contextos para que sejam traçadas estratégias para a formulação de políticas públicas que propiciem a redução da vulnerabilidade social e a mortalidade por Covid-19 da população negra no país. Segundo o Centro de Estudos Sindicais e de Economia do Trabalho (CESIT), da Universidade Estadual de Campinas, pessoas negras são maioria em oito das dez principais atividades essenciais em nossa sociedade (FIOCRUZ, 2020). No setor alimentício, que concentra serviços como o dos restaurantes, 59,2% dos trabalhadores se autodeclararam pretos e pardos. No comércio de produtos farmacêuticos, entre outros, este grupo representa 57,78%. Na própria área da saúde, os negros também são maioria no combate a pandemia, constituindo 57,2% dos técnicos e auxiliares de enfermagem, representando 63% do total das demais profissões. Considera-se que, pesquisar sobre como a pandemia da Covid-19 vem acentuando a marginalização da população negra é de suma importância tendo em vista a incidência negativa nas condições de vida e de subsistência desse grupo, de maneira a evidenciar a magnitude dos impactos desiguais para a população negra e subsidiar a formulação de políticas públicas que venham a combater as desigualdades sociais oriundas do racismo estrutural, que foram aprofundadas na sociedade brasileira no contexto da Covid-19.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Ministério da Saúde. Painel Coronavírus. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em Out. de 2021. FIOCRUZ. Revista Poli - Educação, Saúde e Trabalho. Rio de Janeiro: Ed. V. 2, n. 74, nov-dez 2020. INSTITUTO PÓLIS. ABORDAGEM TERRITORIAL E DESIGUALDADES RACIAIS NA VACINAÇÃO CONTRA COVID-19. Instituto Pólis 2021. Disponível em: <https://polis.org.br/noticias/um-ano-de-pandemia-confira-nossos-textos-e-estudos/>. Acesso em Abr. 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1177**

TÍTULO: **MINEIRO PAU: UMA ENCRUZILHADA DE HISTÓRIAS E SABERES**

AUTOR(ES) : **JULIA MADEIRA GOMES DA COSTA**

ORIENTADOR(ES): **MIRELLA ROCHA**

RESUMO:

Esse trabalho parte da inserção da autora no Programa de Educação Tutorial (PET) Conexões Povos de Terreiro e Comunidades Tradicionais de Matriz Africana, durante os anos de 2020 e 2021. No âmbito do PET desenvolvemos um projeto de pesquisa "*Psicologia Política do Racismo na Formação Social Brasileira e a reinvenção do corpo potência arkhé-axé*", sendo o objeto da presente comunicação uma derivação das reflexões desenvolvidas pela autora a partir desse processo de pesquisa. Ademais, contribuí precipuamente para essa proposição, a vivência da autora na comunidade, a partir de sua inserção como voluntária na Obra Social Filhos da Razão e Justiça, que atua na localidade. O objetivo principal deste trabalho é apresentar a história da Comunidade do Mineiro Pau e suas expressões culturais, atualmente esquecidas no tempo e sufocadas pelo racismo epistêmico vigente em nossa sociedade, com fortes expressões locais. A Comunidade do Mineiro Pau, localizada no bairro de Santa Cruz, leva esse nome graças a uma dança de origem afro-brasileira que chegou à região nas primeiras décadas do século XX através de um homem negro chamado Valdemar Madalena, que saiu da cidade de Santo Antônio de Pádua e se instalou no território. Seu Valdemar trouxe consigo os ensinamentos da dança popular, que rapidamente se tornou febre na região e atraiu o interesse dos jovens que ali residiam. Com o passar dos anos, não só o Mineiro Pau se tornou marca da comunidade e do próprio Seu Valdemar, que também passou a organizar outras manifestações culturais, como rodas de samba e competições de quadrilha, que animavam a região e outras localidades próximas.

Após a morte de Seu Valdemar Madalena nos anos 90, essas manifestações culturais aos poucos foram sendo esquecidas e deixadas de lado. Além disso, com a chegada do protestantismo e o crescente surgimento de Igrejas Neopentecostais na região, muitos antigos moradores da comunidade que estiveram ao lado de Seu Valdemar e participaram dos movimentos culturais foram silenciados pelo racismo epistêmico que se fez presente, cujo principal discurso era que essas danças e atividades eram "coisa do diabo" e, portanto, deveriam ser esquecidas.

Pensando no conceito de Escrivência cunhado por Conceição Evaristo, e que dá à mulheres negras a oportunidade de contar suas histórias a partir de uma perspectiva científica, construímos este trabalho apoiada nas experiências da autora enquanto moradora da região que, embora não tenha participado do movimento cultural liderado por Seu Valdemar, cresceu ouvindo as histórias dos mais velhos da comunidade que ainda vivem e lutam para reviver suas memórias. Nesse sentido, trazemos também como referência para a construção dessa comunicação as contribuições de Sueli Carneiro acerca do epistemicídio e a obra *Pedagogia das Encruzilhadas*, de Luzi Rufino, que nos ajudam a entender o Mineiro Pau e seus desdobramentos como saberes encantados de origem ancestral, que expressam a potencialidade do povo negro.

BIBLIOGRAFIA: CARNEIRO, Aparecida Sueli; FISCHMANN, Roseli. A construção do outro como não-ser como fundamento do ser. 2005. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005. EVARISTO, Conceição. Becos da memória. Pallas Editora, 2017 RUFINO, Luiz. *Pedagogia das Encruzilhadas*. 1. ed. Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2019. 164 p.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1182**

TÍTULO: **SAMBA, CULTURA E IDENTIDADES FEMININAS NEGRAS: POTÊNCIA POLÍTICA NA FORMAÇÃO SOCIAL BRASILEIRA**

AUTOR(ES) : **YASMIN CUNHA DE MENEZES**

ORIENTADOR(ES): **MIRELLA ROCHA**

RESUMO:

O objeto dessa comunicação parte de elaborações a partir da inserção da pesquisadora no eixo Formação Social Brasileira, desenvolvido no âmbito do projeto de pesquisa *Psicologia Política do racismo na formação social brasileira e a potência do corpo arkhé-axé*. Essa pesquisa tem sido construída coletivamente pelo grupo PET Conexões "Povos de Terreiros e Comunidades Tradicionais de Matriz Africana", no triênio 2020-2022. O grupo conta com pesquisadores de diversos cursos da graduação da UFRJ, que atuam interdisciplinarmente sob a tutoria da Prof. Dra. Mirella Rocha. No recorte do trabalho em tela, considerando a análise da conformação sócio-histórica da população negra brasileira, tento compreender como as identidades femininas negras encontram nas Escolas de Samba do Rio de Janeiro um espaço para subverter o controle de suas corporeidades pelo Estado. O presente trabalho objetiva apresentar, de forma introdutória, como a cultura afro-diaspórica atua na psique das mulheres - cis e trans - e travestis negras enquanto potência política. Sua metodologia se ancora em pesquisa bibliográfica, ancorada principalmente na análise da formação social brasileira de Clóvis Moura (2020), o qual evidencia o impacto da escravização no campo da cultura e a relevância da resistência dos escravizados; também na potência do corpo-resistência arkhé-axé desenvolvida por Muniz Sodré (2017), que integra a experiência sensível e corporal na constituição do ser negro; e finalmente na festa e cultura como laço de sociabilidade por Luiz Antonio Simas (2019), que relaciona o espírito do carnaval e o alcance da festa como potencializador da vida. Além disso, contamos também com observação participante, tendo em vista a inserção da autora no G.R.E.S. Acadêmicos do Grande Rio na comunidade de Duque de Caxias, pela qual destacamos historicamente a presença da comunidade feminina negra sambista nas Escolas de Samba do Rio de Janeiro, desde a sua conformação até os dias atuais. Logo, essa produção imprime a sistematização dos meus acúmulos teóricos e existenciais para fundamentar as reflexões epistemológicas e práticas acerca do tema.

BIBLIOGRAFIA: MOURA, Clóvis. *Dialética Radical do Brasil Negro*. - 3. ed. - São Paulo: Anita Garibaldi, 2020. SIMAS, Luiz Antonio. *O corpo encantado das ruas*. - 2. ed. - Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019. SODRÉ, Muniz. *Pensar Nagô*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **1200**

TÍTULO: **CONSIDERAÇÕES INTRODUTÓRIAS AO PERFIL EPISCOPAL NA CONJUNTURA DE ORGANIZAÇÃO DO REINO VISIGODO.**

AUTOR(ES) : **ANA LUÍSA COSTA**

ORIENTADOR(ES): **LEILA RODRIGUES DA SILVA**

RESUMO:

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Autora: Ana Luísa Costa de Farias

Orientadora: Profa. Dra. Leila Rodrigues da Silva

Projeto ao qual está associado: Prerrogativas, atribuições e limites da atuação episcopal nas Atas Conciliares Visigóticas (séculos VI- VII)

Palavras- chave: Episcopado, Idade Média, Bispo, Poder religioso e político

Título do trabalho: Considerações introdutórias ao perfil episcopal na conjuntura de organização do Reino Visigodo.

Essa pesquisa está associada ao projeto de pesquisa da professora Leila Rodrigues da Silva, intitulado: Prerrogativas, atribuições e limites da atuação episcopal nas Atas Conciliares Visigóticas (séculos VI-VII), ao qual me vinculei há quatro meses. Trata-se, portanto, de uma primeira abordagem da temática.

O trabalho em questão tem por objetivo analisar aspectos dos papéis e funções exercidas pelos bispos durante os séculos IV e V da parte ocidental do mundo Medieval. Considerando a intensificação das invasões "bárbaras" no território pertencente ao Império Romano, os bispos foram dotados cada vez mais de poderes políticos para além dos poderes religiosos que já lhes pertenciam. Buscando contextualizar os comportamentos adotados pelos bispos, procuramos debater trabalhos que abordam as discussões e diversidades interiores que faziam parte da instituição eclesiástica.

Associado à conjuntura, considerando o contexto de agitação social causado pelas invasões e as dificuldades entre os romanos e os povos invasores, os bispos ajustaram nuances da ideologia cristã e ganharam uma maior atribuição no sentido político de organizar e saber coordenar os acontecimentos. Assim, o trabalho compreenderá também reflexões sobre o conceito de ideologia para melhor compreensão das disputas do período.

Por fim, o trabalho visa compreender como era a atuação dos bispos frente a um período de movimentações no Império Romano em sua parte ocidental, considerando tanto as questões políticas que englobavam o contexto dos séculos IV e V quanto as questões religiosas, ambas associadas à figura episcopal.

BIBLIOGRAFIA: EAGLETON, Terry. Ideologia. Uma introdução. São Paulo: UNESP, 1997. p.15-40. TORRES, Juana; MARCOS, Mar; ACERBI, Sílvia (org.). El Bispo en la Antigüedad Tardía: Homenaje a Ramón Teja. Madrid: Editorial Trotta, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1201**

TÍTULO: **EDUCAÇÃO EMOCIONAL DENTRO DE UMA PERSPECTIVA AFRICANA NA REDE EMANCIPA**

AUTOR(ES) : **PALOMA NALA, MARÍLIA BITTENCOURT BOVOLENTA, MONIQUE DA SILVA COELHO**

ORIENTADOR(ES): **VANIA CARDOSO DA MOTTA**

RESUMO:

Esse trabalho tem o intuito de expor teorias e práticas de movimentações sobre educação emocional, realizada pelo Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE) do Movimento Social de Educação Popular, Rede Emancipa São Gonçalo (RJ). Grande parte dos estudantes que acessam a Rede Emancipa São Gonçalo, são pretos, oriundos de escolas públicas e comunidades, dos quais não tem condições de pagar um pré vestibular. Visando isso, minha atuação no NAE tem um olhar direcionado para orientação e organização dentro de uma perspectiva de educação emocional africana, entendendo que, a aproximação do estudante preto com suas raízes e conhecimentos ancestrais, o fortalece e contribui para sua formação enquanto ser humano pleno de suas qualidades. O bom desempenho no ENEM ou, em qualquer outro tipo de avaliação, não depende somente dos conhecimentos presentes nas provas, mas também da sua estabilidade emocional. Um turbilhão de sentimentos e pensamentos como: ansiedade, estresse, desânimo, entre outros, podem vir à tona nos dias de grandes avaliações e, também, durante o processo de preparo do estudante. As incertezas e dúvidas com seu futuro e de se "encaixar" em padrões sociais impostos, dos quais, muitas vezes não são pensados para pessoas pretas e pobres, faz com que esses estudantes não consigam controlar suas emoções, reduzindo sua capacidade de foco e concentração ao estudar. Dessa forma, a partir do autoconhecimento, através de técnicas e práticas de seus próprios ancestrais, esses estudantes, tem a possibilidade de aprenderem dinâmicas que organizem suas mentes, corpos e espíritos, conseguindo assim, ter um melhor desenvolvimento no seu processo de estudos, assim como nos dias de avaliações e, por consequência, em suas vidas como um todo.

BIBLIOGRAFIA: HOOKS, Bell - Ensinando a transgredir (pedagogia racial) RA HOTEPI, Yirser - Yoga Skills Kemeti Yoga Teacher Training Manual Master Instructor Yirser Ra Hotep (práticas ancestrais africanas de autoconhecimento) CLARKE, John - Os Sinais e símbolos do homem primordial (educação africana centrada)

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1211**

TÍTULO: **DIREITO E ADMINISTRAÇÃO DA JUSTIÇA: UMA ANÁLISE SOBRE A ADVOCACIA BRASILEIRA DURANTE OS SÉCULOS XVIII E XIX**

AUTOR(ES) : **CAROLINE RODRIGUES COELHO**

ORIENTADOR(ES): **ISABELE MELLO**

RESUMO:

No presente trabalho analisaremos as práticas da advocacia colonial/imperial brasileira, durante os séculos XVIII e XIX, buscando compreender a sua importância tão somente para a sociedade e o acesso à Justiça, mas principalmente seu arranjo dentro da organização jurídica e administrativa do Antigo Regime, e posteriormente, do início do Império. Entretanto, para a compreensão dos advogados provisionados, ou rúbulas – como também são chamados – entende-se que somente é possível se considerarmos a sua inserção em um contexto mais amplo, objetivando entender o Direito e o aparelho judicial em geral. Dessa maneira, o referente trabalho de pesquisa passará por uma breve análise do aparato jurídico-administrativo, nos permitindo compreender de maneira mais ampla a existência dessas figuras no território brasileiro. As fontes utilizadas nesta pesquisa foram os instrumentos legais vigentes à época, bem como as documentações encontradas Arquivo Histórico Ultramarino, presentes na plataforma de pesquisa criada pelo Projeto Resgate da Biblioteca Nacional de Portugal. O conjunto destes documentos possuem em sua descrição os nomes “provisões” ou “pedidos para advogar”, e constituem-se em uma série de cartas e requerimentos avulsos oriundos do centro político-administrativo colonial, ora Conselho Ultramarino.

BIBLIOGRAFIA: ANTUNES, Álvaro de Araujo. Espelho de cem faces: O universo relacional de um advogado setecentista. São Paulo: Annablume. PPGH/UFMG, 2004. CAMARINHAS, Nuno. Lugares ultramarinos: A construção do aparelho judicial no ultramar português da época moderna. Anál. Social. 2018, n.226, pp. 136-160. COELHO, Edmundo Campos. As Profissões Imperiais: Medicina, Engenharia e Advocacia no Rio de Janeiro. 1822-1930. Rio de Janeiro, Record, 1999.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1212**

TÍTULO: **IMPACTO DOS GRUPOS DE HABILITAÇÃO NO PROCESSO DE ADOÇÃO**

AUTOR(ES) : **JULIA AROUCA**

ORIENTADOR(ES): **HEBE SIGNORINI GONÇALVES**

RESUMO:

O presente trabalho integra o Projeto de Extensão e Pesquisa “Direitos da Infância: as redes em foco”, que analisa o tema dos direitos da infância e da juventude a partir das demandas estabelecidas nas Varas de Infância. Em consonância com o projeto, tenho por objetivo discutir os efeitos produzidos pelos grupos de habilitação no processo de adoção. Em outras palavras, analisar como dispor das reflexões e informações partilhadas entre os candidatos que influenciam nas escolhas e na condução da adoção, visando maior conscientização dos requerentes sobre esse processo. Os encontros que acontecem na 2ª Vara da Infância, da Juventude e do Idoso (VIJI) são conduzidos pelos membros da equipe técnica do juizado, de modo a assegurar o acompanhamento e a avaliação psicossocial dos candidatos previstos no Art 50 do ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente). As técnicas procuram desenvolver um espaço reflexivo sobre as questões de parentalidade e esclarecer as etapas subsequentes, que os pretendentes ainda deverão percorrer. Desse modo, o desafio instaurado é manejar a demanda inicial dos candidatos que se apresentam à Vara, assim como as exigências do próprio processo que recaem sobre os requerentes. Todo o processo de habilitação os convoca, assim, a avaliarem suas motivações e exigências, podendo ampliar as possibilidades de adoção e evitar possíveis futuras devoluções ocasionadas por frustrações nas relações entre adotante e adotado. Assim, através das leituras dos diários de campo produzidos pelas extensionistas, realizo uma análise inicial a respeito do trabalho de preparo destes pretendentes a partir da condução de intervenções e questionamentos sobre os interesses e as razões que movem esta filiação, para então compreender seus limites e trabalhar suas expectativas.

BIBLIOGRAFIA:

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1234**

TÍTULO: **A EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA: É POSSÍVEL GARANTIR AS ESPECIFICIDADES DESTES SEGMENTOS DE MODO REMOTO?**

AUTOR(ES) : **MARIANA MARTINS DE ALMEIDA**

ORIENTADOR(ES): **DEISE ARENHART**

RESUMO:

Estamos vivendo um momento histórico que trouxe grandes mudanças não só nos modos com que vivemos, nos relacionamos, mas também na maneira com que se dá a atuação profissional no campo educacional ocasionados pela atual pandemia do coronavírus. A presente pesquisa monográfica em andamento tem como objetivo compreender e analisar como instituições de ensino desenvolveram suas atividades durante o período de distanciamento social, identificando as diferentes estratégias desenvolvidas para contemplar os princípios que norteiam a Educação Infantil. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, ao apontar os princípios éticos, políticos e estéticos como eixos norteadores para a elaboração de qualquer proposta pedagógica para crianças de 0 a 6 anos, consideram a criança como sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009). A partir disto, observa-se aspectos importantes: em primeiro lugar, porque se afasta de uma lógica instrucional e se aproxima de uma prática dialógica. Segundo, porque preconiza-se a criança enquanto ser ativo no seu processo de desenvolvimento e aprendizagem, sendo esta o centro do planejamento pedagógico. Em último lugar, revela uma concepção de educação que considera a infância em suas singularidades, posto que apresenta como pilar da proposta curricular na educação infantil as interações e as brincadeiras. Mas como garantir tal pilar curricular de modo remoto? Será que é possível? Para Monsóres (2020), é contraditório que a Educação Infantil aconteça remotamente porque é basilar do processo educativo deste segmento as experiências vividas com o corpo, na relação e na interação que se estabelece com os adultos e com as outras crianças, e a partir das vivências ocorridas coletivamente. No entanto, acredita-se que houve um processo de resignificação dos princípios norteadores da Educação Infantil como forma de driblar as impossibilidades impostas pelas medidas sanitárias de prevenção da doença e, mais que isso, a elaboração de novas possibilidades para a existência de um trabalho pedagógico junto às crianças, mesmo que de forma remota. Para perseguir o objetivo da pesquisa, está sendo realizado uma pesquisa de campo em três instituições públicas: o Colégio de Aplicação da UFRJ, segmento da Educação Infantil e dois Espaços de Desenvolvimento Infantil (EDI) do município, ambas instituições pertencentes ao Complexo de Formação de Professores da UFRJ. Considerando ser uma pesquisa em andamento, os dados coletados nas entrevistas com as professoras de tais instituições apontam, inicialmente, para uma pluralidade de caminhos possíveis baseados num objetivo comum: a manutenção de vínculos com as crianças e as famílias e a promoção de trocas afetivas.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2009. MONSÓRES, L. H. A educação das crianças pequenas em tempos de pandemia e isolamento social: É possível uma (educação) infantil à distância?. In: Revista Práticas em Educação Infantil. Portal de publicações do Colégio Pedro II. Dossiê: Educação Infantil em tempos de pandemia. Rio de Janeiro, v. 5, n.6, 2020, p. 6-20

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1235**

TÍTULO: **VALOR DE USO DAS DROGAS: A CONTRADIÇÃO ENTRE O ESTIGMA RACIAL E A SATISFAÇÃO DAS NECESSIDADES HUMANAS**

AUTOR(ES) : **MARIANNA CORREA DE SOUZA PINHEIRO**

ORIENTADOR(ES): **MIRELLA ROCHA**

RESUMO:

A partir dos estudos de Wilhelm Reich, Frantz Fanon e Muniz Sodré, o Programa PET Conexões Povos de Terreiro e Comunidades Tradicionais de Matriz Africana, possui um Projeto de pesquisa denominado "Psicologia Política do Racismo na Formação Social Brasileira e a reinvenção do corpo potência arkhé-axé". Este relaciona-se com a interpretação dos processos de construção da psique humana, a partir da reprodução de valores e ideologias cis-heteropatriarcalistas e burguesas na sociedade brasileira, que naturalizam formas de violência. O tema da presente comunicação, parte das inquietações da autora em interlocução com a supracitada pesquisa guarda-chuva, e apresenta a hipótese do estigma do uso de drogas suprimir seu *valor de uso*, e obstaculizar um acompanhamento psicossocial crítico para o Serviço Social. Esse objeto foi construído a partir de pesquisas bibliográficas através de livros e trabalhos de conclusão de curso, é do tipo básica, qualitativa e a partir do método materialista histórico dialético.

Como aponta Marx, para ser definido como mercadoria, necessita-se de um objeto externo, o qual possui um *valor de uso* para além do seu produtor. O valor de uso representa a atenção a uma necessidade qualquer do indivíduo, podendo ser advinda do estômago, da imaginação, correspondendo a subsistência ou a fruição (MARX, 2013). As drogas - sobretudo as ilícitas -, passaram a carregar um estigma moral, correspondendo à raça, à classe, ao gênero e ao território do sujeito que as consome. Nesse contexto, será analisada aqui, a substância psicoativa com uma definição relacional.

Como considerações parciais, sinaliza-se que o psicoativo pode ser útil para o sujeito sob diversos aspectos, como amenizar o sofrimento. Contudo, essa afirmação não exclui as relações extremamente prejudiciais e contraditórias que podem ser estabelecidas com o uso, e nem o perfil desses usuários/as. Apresentando o estigma do uso de drogas como subsídio às políticas de morte física e simbólica e pelo não acesso a direitos, o objetivo dessa análise é possibilitar a defesa de um acompanhamento psicossocial pelo Serviço Social que priorize o valor de uso em contraponto ao estigma, para a construção de novas possibilidades junto ao indivíduo, e de maneira a não dissociar essa manifestação da questão social da sociabilidade burguesa.

BIBLIOGRAFIA: BARRETO, M. C. Um mais um é sempre mais que dois: o dispositivo grupal no trabalho profissional do Serviço Social no campo de álcool e outras drogas. TCE (Serviço Social e Saúde). UFRJ. Rio de Janeiro, p. 97, 2017. FANON, Frantz. Pele Negra Máscaras Brancas./ Frantz Fanon; tradução de Renato da Silveira. - Salvador : EDUFBA, 2008. MARX, Karl. O capital: crítica da economia política. Livro I: o processo de produção do capital [1867]. São Paulo : Boitempo, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1248**

TÍTULO: **PENSAR A EDUCAÇÃO E O QUADRO FORMATIVO DA CLASSE TRABALHADORA NO BRASIL: UM ARCABOUÇO TEÓRICO-ANALÍTICO**

AUTOR(ES) : **MARIA EDUARDA ARAUJO,DANDARA SOL CAMPELLO**

ORIENTADOR(ES): **BRUNO GAWRYSZEWSKI**

RESUMO:

O objetivo do presente resumo é apresentar reflexões desenvolvidas através de revisão bibliográfica advindas de um projeto de pesquisa em fase inicial que versa sobre a formação da força de trabalho em nível médio, a partir dos debates advindos da teoria do valor em Marx e a área de trabalho e educação, a fim de constituir um arcabouço teórico-analítico para as pesquisas futuras de ambas as autoras. Na metodologia de trabalho de revisão bibliográfica, alguns conceitos teóricos se destacaram como fundamentais para os propósitos do projeto de pesquisa, sendo estes a massificação da educação e a consequente reprodução da classe trabalhadora (BRUNO, 2011); mercadorização e mercantilização da educação (MOTTA; ANDRADE, 2020); ampliação da qualificação desqualificada e o papel mediador da educação na sociedade capitalista (FRIGOTTO, 1993). Como síntese dos trabalhos, apresentamos as seguintes considerações: o balizamento teórico da formação da força de trabalho ainda está fortemente ancorado na Teoria do Capital Humano, a partir da premissa de que o investimento na formação escolar da juventude, em alinhamento às demandas de qualificação impostas pela burguesia, possibilita uma maior expectativa de renda e inserção laboral, o que, nessa ótica, contribuiria para o desenvolvimento econômico e social do país. Em consequência, a expansão da formação escolar em nível médio e técnico está circunscrita a regular a oferta e demanda da força de trabalho, a fim de adequar os diferentes níveis de complexidade dessa formação, a partir da necessidade da base econômica. Desse modo, a formação escolar cumpre uma função mediadora no modo capitalista de produção, de modo que a subsunção da educação à forma-mercadoria expõe processos que corporificam a educação escolar a um nicho de mercado e incorporam à educação e ao processo educativo dimensões de valor de uso e de troca, tanto para o trabalhador quanto para o capitalista.

BIBLIOGRAFIA: BRUNO, Lúcia. Educação e desenvolvimento econômico no Brasil. Revista Brasileira de Educação, v. 16, n. 48, p. 545-806, 2011. FRIGOTTO, G. A produtividade da escola improdutiva: um (re)exame das relações entre educação e estrutura econômico-social capitalista. 4ª ed. São Paulo, Cortez, 1993. MOTTA, Vânia Cardoso da; ANDRADE, Maria Carolina Pires de. O Empresariamento da educação de novo tipo e suas dimensões. Educação & Sociedade, v. 41, e224423, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1255**

TÍTULO: **COMUNICAÇÃO, DISPUTA POLÍTICA E DESINFORMAÇÃO: OS CONFRONTOS SOBRE A PANDEMIA DE COVID-19 NAS MÍDIAS SOCIAIS**

AUTOR(ES) : **JULIANA SORRENTI,KETHURY CRISTHINA PEREIRA SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **PAULO CÉSAR CASTRO**

RESUMO:

Em março de 2020, o diretor-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), Tedros Adhanom Ghebreyesus, alertou para os perigos de uma epidemia de informações falsas sobre a COVID-19, fenômeno que foi chamado de "infodemia". No caso do Brasil, o alerta do biólogo etíope fez mais sentido ainda, conforme atestou um estudo da instituição Avaaz intitulado "O Brasil está sofrendo uma infodemia de Covid-19". Até maio de 2020, "9 em cada 10 brasileiros entrevistados no país viram pelo menos uma informação falsa sobre a doença, e 7 em cada 10 brasileiros entrevistados acreditaram em, ao menos, um conteúdo desinformativo sobre a pandemia" (AVAAZ, 2020). No contexto geral em que a desinformação (WARDLE; DERAKHSHAN, 2017), inclusive em torno da COVID-19, é amplificada pelas redes sociais, o combate à doença deixa de ser feito apenas nos campos médico e epidemiológico. É preciso lutar com conteúdos falsos e manipulados que estimulam o uso de medicamentos sem eficácia comprovada, como a hidroxicloroquina, ivermectina e azitromicina, ou desacreditam a eficácia de vacinas e medidas de prevenção como o distanciamento social e o uso de máscaras, entre outras ações. No Brasil, o negacionismo foi uma das bandeiras levantadas por grupos favoráveis ao presidente Jair Bolsonaro (sem partido). Dado o contexto de politização da pandemia e o papel das redes sociais na circulação de desinformação, o objetivo da pesquisa é analisar os embates entre políticos de diferentes espectros em relação à pandemia de COVID-19 nas redes sociais e, sobretudo, o papel do discurso nesses espaços de discussão *online*. Como objetos de estudo dessas questões, foram escolhidos os perfis do deputado federal, e também médico, Osmar Terra (MDB-RS) e do prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes (PSD), no Twitter. Como recorte, foram selecionadas as publicações em que há confronto direto entre ambos sobre a pandemia da COVID-19. Resultados parciais mostram que os confrontos partem de Osmar Terra, mas as respostas de Eduardo Paes tendem a ser "virais" nas bolhas de usuários a favor da ciência. Para complementar o estudo a partir da recepção aos discursos, a pesquisa também avalia a interação dos "seguidores" com os *tweets* dos dois atores políticos. Para lidar com os materiais coletados que compõem o corpus foi utilizada a Análise de Conteúdo (BARDIN, 2016).

BIBLIOGRAFIA: AVAAZ. O Brasil está sofrendo uma infodemia de Covid-19: os brasileiros acreditam mais em notícias falsas que os italianos e os estadunidenses. AVAAZ, 2020. BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016. WARDLE, Claire; DERAKHSHAN, Hossein. Information disorder: toward an interdisciplinary framework for research and policy making. Strasbourg: Council of Europe, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1259**

TÍTULO: **A NEUTRALIDADE ANALÍTICA: CONTRIBUIÇÕES CLÍNICO-POLÍTICAS DE SÁNDOR FERENCZI À CONTEMPORANEIDADE**

AUTOR(ES) : **MARIANA VIVAS DE OLIVEIRA, GABRIELA PIZZOCHERO DE ABREU**

ORIENTADOR(ES): **REGINA HERZOG**

RESUMO:

O exercício contemporâneo da psicanálise vem convocando os analistas a revisões e questionamentos do método psicanalítico dito clássico. Tal dispositivo foi erigido sob a concepção de um sujeito produzido pela modernidade, suas especificidades e conflitos característicos. Desse modo, atento a sua realidade sócio-histórica, Freud propôs um aparato técnico sobretudo interpretativo, que dispõe da regra fundamental da associação livre e da atenção flutuante, ancorando-se na posição de neutralidade do analista. Contemporaneamente, observa-se que modificações neste método foram estudadas, as quais pretendem responder às atuais vicissitudes do encontro clínico. Sendo assim, quanto ao pilar técnico da neutralidade, verifica-se que ele é apreendido de maneiras distintas entre os profissionais, que consequentemente assumem diferentes posições diante do compromisso ético de escuta de sujeitos, os quais, por vezes, por vezes, tensionam e colocam impasses às proposições freudianas.

Neste estudo, busca-se proceder a uma reflexão crítica da trama psicanalítica acerca da existência e articulação de sujeitos historicamente invisibilizados – os quais, à margem dos divãs brasileiros, exigem que os analistas revisitem a questão da incidência dos marcadores de gênero, cultura, classe e etnia predominantes tanto no âmbito conceitual, quanto da prática psicanalítica. Nesta perspectiva, o tema da neutralidade se presta à discussão sobre a escuta dos sofrimentos sociais na contemporaneidade e os respectivos possíveis impasses que sugere à concepção freudiana do conceito. Para tanto, algumas proposições teóricas de Sándor Ferenczi serão abordadas, uma vez compreendidas em sua pertinência para reflexões de cunho clínico-político.

Conhecido como o *enfant terrible* da psicanálise, o autor, em sua prática com os denominados “casos difíceis”, efetuava uma série de experimentações no âmbito da clínica, nas quais colocava em pauta o lugar do analista, seu conforto, resistências e implicações possíveis no processo terapêutico. Nesse sentido, ao denunciar uma “hipocrisia profissional”, ele argumentava que a neutralidade analítica, postura pretensamente isenta e não-afetada no *setting*, poderia reeditar a situação traumática vivida por certos pacientes e, assim, colocá-los novamente como objeto de um desmentido (ANDRADE; MELLO, HERZOG, 2012). No presente estudo, pretende-se efetuar um levantamento da produção bibliográfica do autor e daquelas as quais se dedicam a pensar a atualidade de suas contribuições, visando o campo de possibilidades aberto por suas ideias para o tema em questão. Por fim, diante dos impasses e desafios contemporâneos anteriormente explicitados, as autoras buscarão, parafraseando Jurandir Freire Costa, fazer ecoar o imperativo ético o qual sempre moveu Sándor Ferenczi (PINHEIRO, 1995).

BIBLIOGRAFIA: ANDRADE, A. B.; MELLO, R.; HERZOG, R. A associatividade na clínica atual: considerações sobre a técnica. In: VERZTMAN, J. [et. al. org.] *Sofrimentos Narcísicos*. Rio de Janeiro: Cia de Freud: UFRJ; Brasília, DF: CAPES PRODOC, 2012. p. 229-250. PINHEIRO, T. *Ferenczi: do grito à palavra*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar/Editora UFRJ, 1995.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1261**

TÍTULO: **AMOR E ANARQUIA: PELA AUTONOMIA AFETIVA E SEXUAL**

AUTOR(ES) : **KAIO ALEXANDRE DE SOUSA BRAUNA, JÚLIA GATTO DE LIRA**

ORIENTADOR(ES): **WALLACE DE MORAES**

RESUMO:

O trabalho tem como objetivo apresentar e problematizar algumas noções acerca do Amor, considerando suas subjetividades e também seus atravessamentos políticos e sociais. Compreendemos o Amor não só como um elemento afetivo indissociável da existência humana, mas também como alvo das arquiteturas éticas e jurídicas da colonialidade. Dessa forma, a partir de uma revisão bibliográfica das produções anarquistas de autores como Emma Goldman, Errico Malatesta, Mikhail Bakunin, buscamos relacionar as continuidades entre a temática do amor com o movimento libertário. Além disso, buscaremos dialogar a perspectiva decolonial dos autores Enrique Dussel, Ramón Grosfoguel e Geni Nunez a fim de analisar as relações afetivas e sexuais contemporâneas e seu elo com preceitos coloniais. Norteamos esta pesquisa, principalmente, pelas seguintes perguntas: Como os teóricos anarquistas e decoloniais compreendem o Amor e quais são os principais conceitos que nos possibilitam identificar as violências coloniais nas relações afetivas e sexuais? Sendo assim, percebemos que a herança colonial impacta nossas relações por meio das ferramentas de conquistas e cerceio para o controle do outro (DUSSEL, 2008). Dessa forma, quaisquer outras possibilidades de relacionamentos que não estejam identificadas dentro das condições modernas de civilidade são automaticamente estigmatizadas e descartadas. No entanto, nessas outras alternativas encontram-se fissuras destes muros erguidos pelo pensamento moderno/colonial. O que buscamos, portanto, é compreender em quais vias ocorre a colisão entre amor e colonialidade (NUEZ, 2020) a fim de propor uma via amorosa que esteja fincada nos inquestionáveis preceitos de liberdade e autonomia presentes na teoria anarquista. (MALATESTA, 2012)

BIBLIOGRAFIA: DUSSEL, Enrique. *Anti-meditaciones cartesianas: sobre el origen del anti-discurso filosófico de la modernidad*. Tabula Rasa, v. 9, p. 153-197, 2008a. MALATESTA, Errico. *Amor e anarquia*. Verve, n. 21, p. 48-53, 2012a. JAEGER1, M. B. ; NUEZ, Geni. ; OLIVEIRA, J. M. ; TONELI, M. J. F. . *Bissexualidade, bifobia e monossexismo: problematizando enquadramentos*. REVISTA PERIÓDICUS , v. 2, p. 01-16, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **1262**

TÍTULO: **HELENA SOLBERG E A REPRESENTAÇÃO DA MULHER BRASILEIRA DURANTE A DITADURA MILITAR A PARTIR DOCUMENTÁRIO “A ENTREVISTA” (1966)**

AUTOR(ES) : **VITORIA VAZ DE UNGARO**

ORIENTADOR(ES): **WAGNER PINHEIRO PEREIRA**

RESUMO:

A presente pesquisa tem como objetivo realizar a análise do documentário da cineasta Helena Solberg *A Entrevista* (1966), feito nos primeiros anos da Ditadura Militar brasileira, que tem como premissa a discussão das demandas relacionadas às mulheres brasileiras de classe média, trata-se, portanto, de uma das poucas produções da temporalidade em questão que, além de ter sido realizada por uma mulher, busca refletir sobre a temática de forma crítica, sendo uma obra relevante para cinema brasileiro da época.

Solberg é conhecida por incorporar em seus filmes elementos estéticos e discursivos atrelados ao Cinema Novo, sendo considerada a única mulher que tem o trabalho vinculado ao movimento que transformou a realidade cinematográfica brasileira. Trata-se, portanto, de uma produção que vai contra as normas hollywoodianas até então hegemônicas na América Latina. Partindo desse pressuposto, percebe-se, a partir da própria existência de um trabalho como o curta-metragem *A Entrevista* o pioneirismo da cineasta, que procura, através de tal discutir as especificidades das vivências e expectativas de mulheres jovens brasileiras, tangenciando em assuntos como a instituição matrimonial, sexualidade e carreira. O documentário é construído a partir de relatos dessas mulheres, percebe-se, portanto que existe uma análise que parte da exploração de uma dimensão bastante pessoal e subjetiva, mas que discute uma realidade social atrelada ao papel da mulher na sociedade da época. A produção de Solberg é relevante por, além de construir a análise crítica a respeito da temática anteriormente enunciada em tempos de Ditadura Militar no Brasil, se inserir em um contexto de produção de “Novos Cinemas” em todo mundo, procurando, uma estética que se construiu contra os padrões norte americanos.

A estruturação da presente pesquisa pretende se dar a partir do livro organizado por Karla Holanda e Marina Cavalcanti Tedesco, *Feminino e plural: Mulheres no cinema brasileiro*, que faz um apanhado geral sobre as produções audiovisuais feitas por mulheres, em temporalidades distintas, no Brasil a partir da descrição e análise das mesmas. Ademais, é de extrema relevância a produção da professora e pesquisadora Ana Maria Veiga, na tese de doutorado em História Cultural, *Cineastas brasileiras em tempos de ditadura: cruzamentos, fugas e especificidades*. Além das obras de Mariana Ribeiro da Silva Tavares, incluindo sua tese *Helena Solberg, Trajetória de uma Documentarista Brasileira* e seu livro, publicado em 2014, *Helena Solberg: do cinema novo ao documentário contemporâneo*.

BIBLIOGRAFIA: TAVARES, Mariana Ribeiro da Silva. Helena Solberg: do cinema novo ao documentário contemporâneo. São Paulo: Imprensa Oficial, 2014. TAVARES, Mariana Ribeiro da Silva. Helena Solberg, Trajetória de uma Documentarista Brasileira Tese de doutorado em Artes. Universidade Federal de Minas Gerais, 2011. VEIGA, Ana Maria. Cineastas brasileiras em tempos de ditadura: cruzamentos, fugas, especificidades. Tese de doutorado em História Cultural. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1272**

TÍTULO: **BICICLETA COMPARTILHADA, BICICLETA DE BAMBÚ**

AUTOR(ES) : **YASMIN MOURA FERNANDES, GIOVANY BICALHO DE FILHO, GIOVANNA TEIXEIRA DE AZEREDO COUTINHO NEVES, GUSTAVO LENNON DA SILVA, IZABELLA DOS SANTOS TAVARES, JULIA VENEGAS CLAASSEN, JULIANA NASCIMENTO MARTINS, MARINA LUISA SILVA FELIZARDO, NICOLE FARIA DE SOUSA, RODRIGO MAGALHÃES DE CASTRO**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO RINALDI DE MATTOS**

RESUMO:

Este trabalho apresenta os resultados parciais da extensão BICICLETA COMPARTILHADA, BICICLETA DE BAMBÚ, realizada pelo grupo MoBoo, integrante do Laboratório de Intervenções Temporárias e Urbanismo Tático (LabIT), PROURB-FAU/UF RJ. Trata-se de uma abordagem que visa refletir sobre políticas de curto prazo e baixo custo, que trabalhem na dimensão da autonomia e emancipação do público envolvido.

O objetivo atual da extensão é ampliar o laço dialógico a partir de questões relativas à mobilidade e acessibilidade no entorno das escolas; à prototipagem da bicicleta, com o intuito de experienciar, mais para frente, sua construção em uma dentro da escola e a materialidade do bambu.

A apresentação está focada na exposição de três atividades realizadas ao longo deste período: o desdobramento do mapeamento das escolas municipais interessadas nos eixos de pesquisa; a realização de ciclos de conversa com especialistas e a construção de novos protótipos de quadros de bicicletas laminadas de bambu.

De modo a estabelecer a relação e troca de conhecimentos entre a universidade e a comunidade local, o conceito de compartilhar está intrinsecamente associado ao tema “bicicleta consciente”. A partir dele é possível promover a educação e o funcionamento do trânsito de pedestres e ciclistas, a discussão do direito de ir e vir e a reflexão sobre a bicicleta, uma vez que a construção desta, potencialmente, pode ser realizada pelos próprios alunos.

O ciclo de conversas RODA é um evento on-line organizado pelo MoBoo com o objetivo de ampliar o diálogo e a troca com quatro especialistas de cada tema proposto, compartilhando seus trabalhos e experiências dentro e fora da área da Arquitetura e Urbanismo. Um dos objetivos da extensão é refletir sobre os espaços *makers* dentro das escolas, de modo a pensar a influência da cultura do “faça você mesmo” no ambiente escolar. A extensão promoverá um workshop em novembro de 2021, já em desenvolvimento, para a construção de protótipos dos quadros de bicicletas com bambu laminado. Isso é possível devido à colaboração de pesquisadores do LabIT/PROURB e do NUMATS/COPPE, que buscam desenvolver novos quadros a partir de aprendizados observados nas primeiras experiências. O intuito de simplificar a forma dos quadros e a técnica de montagem visa ampliar as faixas etárias envolvidas, hoje restrita aos estudantes que estão no nono ano do ensino fundamental e nas séries do ensino médio.

BIBLIOGRAFIA: BLIKSTEIN, P. Digital Fabrication and ‘Making’ in Education: The Democratization of Invention In: J. Walter-Herrmann & C. Büchling (Eds.), *Fablabs: Of Machines, Makers and Inventors*. Bielefeld: Transcript Publishers, 2013. BUITONI, C.S. Mayumi Watanabe Souza Lima: a construção do espaço para a educação. São Paulo: FAU/USP, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1276**

TÍTULO: "**QUALIFICAÇÃO PARA O CUIDADO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES**": **RESISTÊNCIA E EDUCAÇÃO POPULAR EM TEMPOS DE PANDEMIA**

AUTOR(ES) : **LUCAS BARROSO REGO**

ORIENTADOR(ES): **MÔNICA MENDONÇA DELGADO, ROSANA MORGADO, MARIA MAGDALA VASCONCELOS DE ARAÚJO SILVA**

RESUMO:

O curso "Qualificação para o Cuidado de Crianças e Adolescentes", realizado remotamente pelo projeto de extensão "Centro de Cidadania da Praia Vermelha" da Escola de Serviço Social (ESS/UFRJ), foi uma ação de extensão desenvolvida entre os meses de abril e dezembro de 2021. Visando qualificar a formação de profissionais no cuidado voltado à população infantojuvenil, **o curso teve como objetivo** sensibilizar sujeitos para o cuidado à saúde da criança e do adolescente. A ação foi orientada a partir de uma perspectiva construtivista e contou com a colaboração de diversos sujeitos engajados na exposição de conteúdos e conceitos caros à ocupação. Partindo dos preceitos de resistência contidos na educação popular de Freire (2005), a ação, ao longo de suas 29 sessões remotas, abordou as interações entre o cuidador, a criança e a família; a diversidade sexual; Infecções Sexualmente Transmissíveis; o Estatuto da Criança e do Adolescente; a urgência de partos humanizados; tipos de violências; aspectos do aborto; alienação parental e mediação do conflito; abuso digital; câncer infantil; bullying na escola; cuidados relacionados aos acidentes; saúde mental; e o consumo de drogas. **O objetivo deste trabalho**, portanto, é: 1) apresentar o perfil dos alunos participantes do curso, mapeando sua ampla e diversificada inserção no mundo do trabalho, bem como o conjunto de instituições (públicas e privadas) representadas; 2) descrever a organização e o funcionamento remoto do curso; 3) apresentar o perfil interdisciplinar dos professores, as temáticas abordadas articuladas à experiência profissional e/ou às pesquisas desenvolvidas; e 4) apresentar, a partir da avaliação dos alunos, os impactos gerados pelo curso em sua formação e atuação profissional. Voltado prioritariamente à população de Nova Iguaçu (RJ), o curso recebeu mais de 280 inscrições e contou com a participação total de 75 alunos, entre inscritos e ouvintes. Ao total, foram mobilizados 17 profissionais, entre coordenadoras, monitores e docentes. Diante das restrições sanitárias, foram utilizadas, como **ferramentas tecnológicas e recursos metodológicos**, duas plataformas digitais: o Zoom, ambiente de debate e construção do conhecimento entre alunos e professores; e o Google Drive, em que eram armazenadas as atividades assíncronas e as gravações restritas das sessões síncronas. Entre os **resultados** obtidos, a partir de uma recolha de impressões dos participantes sobre o curso, destacamos a ampliação da possibilidade de inserção no mundo do trabalho e o impacto gerado pela ação na formação de atuais e futuros profissionais da área do cuidado, tornando-os, cada vez mais, reflexivos (SCHÖN, 2000) e mais conscientes das vulnerabilidades sociais que estão latentes em seu entorno. Assim, mesmo atuando de forma remota, a UFRJ, por meio deste curso, vem consolidando o seu papel articulador possibilitando a interação da Universidade com a Comunidade e promovendo o desenvolvimento social.

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, P. Pedagogia da autonomia - saberes necessários à prática educativa. 31. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. SCHÖN, D. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1278**

TÍTULO: **A RELAÇÃO ENTRE OS PODERES EXECUTIVO E LEGISLATIVO NA POLÍTICA LOCAL: UMA ANÁLISE SOBRE DUQUE DE CAXIAS(RJ).**

AUTOR(ES) : **ISABEL UCHOA CAVALCANTI DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **MAYRA GOULART DA SILVA**

RESUMO:

Mobilizando o conceito de presidencialismo de coalizão (ABRANCHES, 1988), o presente trabalho consiste na compreensão das dinâmicas entre os Poderes Executivo e Legislativo em âmbito municipal. Desse modo, iremos utilizar como estudo de caso os governos de Washington Reis, no município de Duque de Caxias, na Baixada Fluminense (RJ). Reis é amplamente conhecido na região como um governante acessível aos cidadãos e tem como apelo discursivo uma proximidade à população, sendo comumente associado a práticas clientelistas. O conceito de clientelismo (CARVALHO, 1997) é caracterizado como uma troca que envolve, por parte do político, a concessão de demandas populacionais (como acesso a serviços básicos de saúde ou educação, benefícios para suas regiões, como calçamento de ruas, e muitas outras concessões, inclusive de cargos públicos, por exemplo) e, por parte da população, votos. Tais práticas estão associadas não apenas a Washington Reis, mas à Baixada Fluminense como um todo, podendo ser percebida como estratégia política em outros governantes da região. Portanto, a nossa hipótese se dá sob a ótica de que a governabilidade em Duque de Caxias durante os governos de Washington Reis é fruto do que é chamado de "velha política" pelo senso comum, sendo nesta pesquisa entendida (i) a partir do conceito de presidencialismo de coalizão, utilizado para tipificar a relação entre elites políticas tendo em vista a necessidade da formação de maiorias legislativas capazes de garantir apoio ao Executivo; e (ii) considerando o conceito de clientelismo enquanto mediadora da relação entre elites políticas e população, sobretudo no que diz respeito ao plano local. A metodologia utilizada para testar essa hipótese consiste na observação das dinâmicas eleitorais de 2016 e 2020, analisando as coligações formadas para a disputa pela prefeitura de Duque de Caxias. Em seguida, nos deteremos ao intervalo entre ambas observando as migrações partidárias e o comportamento das bancadas no Legislativo em votações estratégicas para o prefeito, de modo a indicar quais partidos fizeram parte de sua coalizão de governo. Portanto, buscamos compreender como se deu a dinâmica Executivo-Legislativo tanto no período eleitoral em 2016 e 2020, como no período entre eleições, além de discutirmos se essas relações são mediadas por práticas clientelistas, no que diz respeito à relação entre elites políticas e população.

BIBLIOGRAFIA: ABRANCHES, Sérgio Henrique H. de. Presidencialismo de Coalizão: O Dilema Institucional Brasileiro. Dados, 1988. CARVALHO, José Murilo de. Mandonismo, Coronelismo, Clientelismo: Uma Discussão Conceitual. Dados, 1997

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1281**

TÍTULO: **ESTUDO DE CASO DE DUAS CRIANÇAS COM TEA E DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM: ANÁLISE DO FUNCIONAMENTO EXECUTIVO E DO DESEMPENHO ESCOLAR**

AUTOR(ES) : **GABRIELA TORRES DE OLIVEIRA, BRUNA BARBOSA SANTOS, GABRIELA RAMOS DE MOURA**

ORIENTADOR(ES): **CRISTINA MARIA DUARTE WIGG, AMANDA OLIVEIRA DE CARVALHO**

RESUMO:

As funções executivas podem ser definidas como as responsáveis pelas capacidades de autorregulação e autogerenciamento, envolvendo habilidades de aprendizagem e compreensão (Barros e Hazin, 2013). Prejuízos no controle executivo podem estar relacionados a alguns dos comprometimentos cognitivos e comportamentais observados em indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Tal condição é definida pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) como um transtorno do neurodesenvolvimento com déficits persistentes na comunicação e interação social. O TEA ocorre comumente associado a outras comorbidades, como déficits intelectuais e muitas outras. No estudo em questão, o objetivo foi analisar o desempenho executivo e escolar de duas crianças com TEA e Dificuldade de Aprendizagem (DA). Tratou-se de um estudo do tipo relato de caso. Os dois casos faziam parte do banco de dados do projeto de pesquisa "Avaliação Neuropsicológica de Crianças e Adolescentes com Dificuldades de Aprendizagem", desenvolvido pelo Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Neuropsicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro - NEPEN/UFRJ, aprovado pelo comitê de ética do Instituto de Neurologia Deolindo Couto da UFRJ (INDC/UFRJ). As crianças tinham nove anos de idade no momento da avaliação, do sexo masculino e cursavam o terceiro e quarto ano do ensino fundamental. Ambos tinham diagnóstico de TEA e DA. Para verificar o desempenho nas funções executivas foram utilizados os resultados dos seguintes subtestes da Escala Wechsler de Inteligência para Crianças 4ª edição (WISC-IV): Cubos, raciocínio matricial, conceitos figurativos, completar figuras, códigos, procurar símbolos, dígitos, sequência de números e letras, e aritmética. O Teste de Desempenho Escolar foi utilizado para verificar a presença de DA e o desempenho escolar. A partir do estudo dos casos foi possível verificar prejuízos nas funções executivas e dificuldades escolares. Na comparação entre os casos, foram analisadas variáveis sociodemográficas e cognitivas, assim como os contextos de cada caso e suas especificidades. As autoras Bruna Barbosa, Gabriela Torres e Gabriela Ramos foram responsáveis por idealizar o trabalho e seus procedimentos, escrevê-lo e apresentá-lo, enquanto a colaboradora Amanda Oliveira auxiliou com busca em bases de dados, metodologia e primeira revisão. A orientação e revisão final foi da profª Cristina Wigg.

BIBLIOGRAFIA: BARROS, Priscila; HAZIN, Izabel. Avaliação das Funções Executivas na Infância: Revisão dos Conceitos e Instrumentos. <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-12472013000100003> Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5 / [American Psychiatric Association; tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento et al.]; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli [et al.]. - 5. ed. - Dados eletrônicos. - Porto Alegre : Artmed, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1283**

TÍTULO: **CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO COMÉRCIO ILEGAL DE DROGAS: VÍNCULOS, TRAJETÓRIAS E LÓGICAS PUNITIVAS**

AUTOR(ES) : **KHARINE DANTAS SANTOS GIL DE ALMEIDA**

ORIENTADOR(ES): **JOANA GARCIA**

RESUMO:

O presente estudo resultou em uma monografia de fim de curso submetida à Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A pesquisa desenvolvida foi motivada por questionamentos referentes à relação de crianças e adolescentes com o mercado ilegal de drogas, em busca de compreender seus vínculos e suas relações de trabalho, bem como as manifestações culturais e artísticas que envolvem a proximidade dessa relação. Dessa forma, o objetivo geral deste estudo, além de desmistificar estereótipos direcionados a crianças e adolescentes negros e favelados, foi também chamar a atenção para as violências sofridas por esses sujeitos, para os conflitos armados que assolam seus territórios e para a hierarquia racial que criminaliza seus corpos.

A metodologia foi estruturada com base em levantamentos bibliográficos, reunindo temáticas que abrangem a construção sócio-histórica brasileira, identidade, comércio ilegal de drogas e território, bem como normativas voltadas para a área da infância e juventude. Também foram considerados registros cursivos como projetos de lei e relatórios de órgãos governamentais, como o Mecanismo Estadual de Prevenção e Combate à Tortura (MEPCT, 2017). Ademais, visto que a entrevista é uma das técnicas de coleta de dados mais utilizada e qualificada para pesquisas sociais, foi realizada uma entrevista semi-estruturada com um ex-diretor geral do Departamento Geral de Ações Socioeducativas, que também atuou como agente socioeducativo na instituição. Para elucidar as manifestações culturais abordadas no trabalho, músicas funk, pichações, gírias e tatuagens foram utilizados como objeto de análise.

É importante ressaltar que a proposta da monografia não foi buscar respostas e explicações para o envolvimento de crianças e adolescentes no comércio ilegal de drogas e facções criminais. Por outro lado, visto que crianças, adolescentes e jovens negros e considerados periféricos são o alvo da penalização da miséria no Brasil (LEAL; MACEDO, 2017), o interesse da pesquisa foi em aproximar o debate intelectual e político para compreender a subjetividade desses atores, suas narrativas de vida e a construção de suas identidades como pessoas em condição peculiar de desenvolvimento.

BIBLIOGRAFIA: LEAL, D. M.; MACEDO, J. P. A penalização da miséria no Brasil: os adolescentes em conflito com a lei. Textos e Contextos. Porto Alegre, v. 16, n. 1, p. 128-141, jan./jul., 2017. MECANISMO ESTADUAL DE PREVENÇÃO E COMBATE À TORTURA (MEPCT). Presídios com nome de escola: inspeções e análises sobre o sistema socioeducativo no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1284**

TÍTULO: **GRUPOS REFLEXIVOS: UM ESTUDO SOBRE VIOLÊNCIA DE GÊNERO E MASCULINIDADES**

AUTOR(ES) : **EVELYN CAROLINNE RANGEL CHAGAS**

ORIENTADOR(ES): **HEBE SIGNORINI GONÇALVES**

RESUMO:

A Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/06), dentre outras inovações, estabelece a criação de serviços especializados - entre os quais os grupos reflexivos -, a capacitação e sensibilização de profissionais, promoção de políticas públicas direcionadas à prevenção e ao enfrentamento à violência. Neste trabalho colocaremos em destaque os grupos reflexivos para autores de violência que ocorrem no Juizado de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher (JVD FM), no Rio de Janeiro. Os autores são encaminhados aos grupos por solicitação judicial. Este estudo é vinculado ao projeto de Iniciação Científica "Violência no âmbito das relações familiares". No período anterior à pandemia, o projeto incluía atividades de campo juntamente à equipe técnica do JVD FM. Naquele período, a participação das estagiárias ocorreu por meio da observação de três ciclos de encontros nos grupos reflexivos, os quais foram registrados nos nossos diários de campo. Ao longo dos encontros, são colocadas em pauta discussões sobre violência de gênero, masculinidade, paternidade e maternidade, conjugalidade, feminismo e direitos das mulheres. Os estudos das masculinidades surgem do esforço mais amplo de abarcar a complexidade das relações de gênero e os processos de construção da violência de gênero. A masculinidade passa a ser analisada e questionada e, a partir desse campo, surgem importantes análises sobre os processos de subjetivação dos homens. Tal como definem Connell e Messerschmidt, a masculinidade hegemônica é entendida como uma configuração de práticas sociais que favorece a posição dominante dos homens sobre as mulheres, além de influenciar também as relações entre homens. As relações de gênero entre homens produzem relações de aliança, dominação e subordinação de acordo com os variados modelos de masculinidade que se constroem em um campo social. Nosso objetivo é analisar as relações de aliança que se desenvolvem entre os autores participantes dos grupos durante os encontros. Esperamos compreender os processos de hierarquização produzidos entre eles e os impactos disso nas relações de gênero. Com isso, pretendemos também enfatizar a importância do trabalho com homens na política de enfrentamento à violência doméstica contra as mulheres. Para tanto, vamos nos basear nos diários de campo produzidos a partir dos encontros nos grupos à luz da bibliografia acerca das masculinidades.

BIBLIOGRAFIA: CONNELL, Robert W. e MESSERSCHMIDT, James W. (2013) Masculinidade hegemônica: repensando o conceito. Estudos Feministas, Florianópolis, 21(1): pp. 241-282. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/S0104-026X2013000100014> PACHECO, Brenda Fischer Sarcinelli. Masculinidade, Performatividade e Precariedade, 2014. SOARES, Cecília Teixeira. Grupos Reflexivos para autores de violência contra a mulher: Isso funciona?. 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1291**

TÍTULO: **AGROECOLOGIA, CIDADANIA E DEFESA DA TERRA: PROJETO "CENTRO DE CIDADANIA DA PRAIA VERMELHA" E A POTÊNCIA DA EXTENSÃO NO UNIVERSO VIRTUAL**

AUTOR(ES) : **CLARA DE LIMA NASCIMENTO, LUCAS BARROSO REGO, HIKARO DE CASTRO DIAS FERREIRA, AGATHA MELISSA CUNHA TEIXEIRA**

ORIENTADOR(ES): **MÔNICA MENDONÇA DELGADO**

RESUMO:

O projeto de extensão "Centro de Cidadania da Praia Vermelha" da Escola de Serviço Social (ESS/UFRJ) desenvolve, desde 2009, atividades de assessoria na organização de movimentos sociais; formação direcionada para estudantes; qualificação voltada para trabalhadores; e ações voltadas à ampliação da geração de renda de assentados da reforma agrária. Em meio à urgência do isolamento físico em resposta à pandemia da COVID-19, o projeto precisou migrar para o formato digital e adaptar suas atividades presenciais para a modalidade remota. Com o intuito de continuar realizando Extensão Universitária mesmo à distância, o projeto centrou seus esforços em atividades como: i) produção de cartilhas e materiais voltados para as demandas de cidadãos, trabalhadores e estudantes; ii) mapeamento e construção de banco de dados sobre a produção acadêmica referente à luta pela terra e sobre a localização de assentamentos, ambos a partir do contexto do Rio de Janeiro; e iii) a oferta de seu primeiro curso de extensão remoto, intitulado "Qualificação para o Cuidado de Crianças e Adolescentes". Para instrumentalizar tais atividades, a equipe do projeto se reúne quinzenalmente de forma remota, onde há uma apresentação inicial, feita pelos estudantes, de textos e/ou vídeos seguidos de um debate, que contempla temas que dialogam com o nosso projeto, tais como agroecologia, direito à terra, educação popular e ecofeminismo. Ademais, os encontros têm ainda como objetivo o alinhamento de demandas, o planejamento de ações e a apresentação de atividades já realizadas. Partindo do compromisso com a democratização do conhecimento produzido nas instituições de ensino superior, o projeto, ainda que à distância, contribui com os processos de formação e capacitação de discentes, supervisores, gestores, líderes e assentados da reforma agrária, com o objetivo de que esses atores sociais possam atender as demandas concretas existentes em seus diversos espaços de atuação (SILVA; ACOSTA, 2010). Nessa direção, o objetivo deste trabalho é descrever o funcionamento e o alcance do projeto de extensão "Centro de Cidadania da Praia Vermelha" em sua adaptação contingencial para o mundo virtual, ou seja, apresentar: 1) o conjunto de publicações informativas produzidas; 2) o mapeamento sobre os assentamentos localizados no Rio de Janeiro; 3) o mapeamento do material acadêmico produzido sobre a questão rural no Rio de Janeiro; 4) o registro fotográfico do processo de discussão sobre a regularização fundiária do Assentamento Mutirão Campo Alegre; e 5) os recursos audiovisuais produzidos sobre a área de pescagem ameaçada em Nova Iguaçu e o trabalho dos assentados da reforma agrária durante a pandemia. Mesmo de forma remota, a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), por meio das ações virtuais do projeto de extensão, vem mantendo o seu papel articulador, buscando impactar na formação do estudante e contribuir para o desenvolvimento social.

BIBLIOGRAFIA: SILVA, Maria Magdala Vasconcelos de Araújo; ACOSTA, Luis Eduardo Acosta. Centro De Cidadania Da Praia Vermelha ESS/UFRJ: produção do conhecimento e transformação social. In: Congresso Nacional da Rede Unida, 9., 2010, Porto Alegre. Resumo Expandido. Porto Alegre: Rede Unida, 2010. Disponível em: <<http://congressoanterior.redeunida.org.br/resumos/RE1036-1.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1293**

TÍTULO: **SISTEMATIZAÇÃO, INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE CRÍTICA DOS INDICADORES SOBRE AS JORNADAS DE JUNHO DE 2013**

AUTOR(ES) : **VINÍCIUS DE FREITAS FERRAZ**

ORIENTADOR(ES): **RAFAEL BARROS VIEIRA**

RESUMO:

As jornadas de Junho de 2013 representam um marco tão significativo na história recente, que se torna uma tarefa difícil realizar um balanço do contexto vivido na atualidade sem considerar esse levante de grande impacto a níveis nacional e internacional. A pesquisa se nutre do materialismo histórico-dialético para saturar as determinações no âmbito social, político e econômico que envolvem esse período. Para tal, se faz necessário um levantamento bibliográfico/documental por parte dos autores, também levando em conta a sistematização de produções de indicadores disponíveis, executando essas tarefas de forma individual ou conjunta. Dessa forma, se constrói um arcabouço de subsídio qualitativo e quantitativo que viabiliza a produção de uma concepção crítica acerca de Junho de 2013, assim como uma interpretação que desvela as mediações existentes com elementos essenciais à ordem social vigente, tal como a atuação do Estado no uso do aparato penal como principal forma de contenção das manifestações populares (SOUZA, 2015). Como forma de criar condições objetivas e subjetivas para catalisar o largo movimento de criminalização, que está longe de ter se iniciado em 2013, o Estado conta com o apoio imprescindível da mídia burguesa como elemento legitimador do uso da força e do direito penal, de modo que é nítida a transição da retratação midiática dos sujeitos presentes nos atos de junho de 2013 de “manifestantes” para “vândalos” e “baderneiros”. Portanto, as ferramentas jurídico-penais necessárias à manutenção da ordem permeiam todas as esferas da vida social e a normalização delas guarda relação com a célebre “síntese” marxiana de que as ideias dominantes são, em uma dada época, as ideias da classe dominante (ENGELS, F; MARX, K, 2007), o que provê a possibilidade de apreensão das nuances e interesses de classe em jogo na análise de processos históricos tão complexos como as jornadas de Junho de 2013.

BIBLIOGRAFIA: SOUZA, T. Estado Policial e Criminalização de Movimentos Sociais. Revista EMERJ, Rio de Janeiro, n. 67, p. 185-205, jan-fev. 2015 MARX, K; ENGELS, F. A ideologia alemã. 1a Edição. São Paulo: Boitempo, 2007

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1308**

TÍTULO: **PALCO TRANS: UMA PROBLEMÁTICA SOCIAL NA CENA TEATRAL**

AUTOR(ES) : **RENATO JOSÉ PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **CARMEM GADELHA**

RESUMO:

A partir de uma abordagem ético-política do corpo no teatro contemporâneo, observo a irrupção de corporalidades que escapam aos ideais normativos de gênero masculino/feminino, demarcados como oposição binária. Tratarei, especificamente, de transexuais e travestis. Situar essas expressões como minoritárias permite pensar processos de subjetivação fora de determinações universais e redimensionada a cena, no que se refere ao teatro político. Emprego a noção de “minoría” no sentido atribuído por Deleuze e Guattari, não em termos estatísticos ou numéricos, mas como um segmento social e politicamente rebelde às determinações hegemônicas. Também utilizo esta noção como reservatório revolucionário de transformação política, conforme concebido pelos dois filósofos (DELEUZE & GUATTARI, 1995, v.2).

Não se trata aqui de um teatro político segundo o modelo brechtiano, ligado à luta de classes no contexto do capitalismo moderno e da produção industrial. Vivemos, atualmente, num capitalismo de serviços e informação, suportado por redes digitais. Neste novo contexto, buscarei, a partir de autores como Judith Butler e Antonio Negri, observar como o termo “revolucionário” se aplica a este teatro de hoje, que está ligado às políticas de minorias.

Precariedade e vulnerabilidade social de pessoas transexuais e travestis (BUTLER, 2019) estão repercutindo fortemente em algumas criações teatrais no Brasil, país que ocupa a primeira posição no *ranking* mundial de extermínio dessa população. Tais criações se constituem como reflexões e respostas às diversas formas de violência perpetradas contra transexuais e travestis. Por meio dos contornos, sentidos e discursos, observo que esses artistas elaboram imagens cênicas que buscam instaurar maneiras de confrontar os estereótipos que permeiam as relações onde se inserem seus corpos, além de expandir e realçar um campo ético e político de possibilidades para suas vivências subjetivas.

Através de apontamentos sobre espetáculos teatrais recentes, abordarei aspectos como a irrupção, na cena, de corporalidades trans e travestis que transbordam as estruturas do regime de representação binário e normativo (BUTLER, 2019). Isto provoca a cena a se redimensionar, perguntando sobre a contribuição do teatro para a discussão sobre as tensões sociais relativas às corporalidades trans e travestis, bem como para os seus processos de afirmação; quais são as matérias subjetivas às quais essas corporalidades procuram dar tratamento estético e político a partir do teatro.

BIBLIOGRAFIA: BUTLER, Judith. Corpos que importam: os limites discursivos do “sexo”. Tradução de Verônica Daminelli e Daniel Francoli. São Paulo: n-1, 2019. DELEUZE & GUATTARI. Mil Platôs. Tradução de Ana Lúcia de Oliveira. São Paulo: Editora 34, 1995, v.2. HARDT, Michael & NEGRI, Antonio. Multidão. Tradução de Clóvis Marques. Rio: Record, 2005.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1316**

TÍTULO: **ATROCIDADES NA HISTÓRIA: AS LEITURAS SOBRE OS CRIMES DO JAPÃO NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL**

AUTOR(ES) : **MATEUS DOS SANTOS DUARTE**

ORIENTADOR(ES): **WAGNER PINHEIRO PEREIRA**

RESUMO:

A presente pesquisa pretende realizar uma análise acerca das narrativas relacionadas as atrocidades causadas pelo Japão durante sua ocupação em outros países do pacífico no século XIX e XX. Com o final da Segunda Guerra Mundial, a comunidade internacional desenvolveu tribunais que julgassem as atrocidades cometidas durante os conflitos ocorridos. Entre esses tribunais está o Tribunal Militar do Extremo Oriente, que ocorreu em 1948 e julgou os crimes cometidos por indivíduos japoneses desde o dia 1 de janeiro de 1928 até 2 de setembro de 1945. A Segunda Guerra Mundial corresponde a um desses momentos e marcou forte presença da ocupação japonesa em outros Estados nacionais da região. Os japoneses são acusados de cometer neste período: crimes de guerra, crimes contra a paz, crimes de violência sexual, entre outros.

Para trabalhar essa temática, possuímos como fonte o relatório do Tribunal Militar do Extremo Oriente, que vasculhou a partir de seu texto alguns eventos de brutalidade cometidos pelos japoneses, além de especular quais as autoridades nipônicas estavam cientes dessas crueldades e quais delas deviam ser responsabilizadas pelas fatalidades cometidas. Contudo, uma historiografia que ganhou força recentemente se recusa a reconhecer tais crimes. Entre as acusações, estão as de que o tribunal foi extremamente parcial e injusto com os japoneses. Há ainda entre esses intelectuais revisionistas a crença de que algumas atrocidades foram inventadas pela comunidade internacional, visando enfraquecer a cultura japonesa. Este estudo pretende investigar se essa narrativa de que houveram excessos por parte da Corte pode ser comprovada pela nossa fonte.

A pesquisa adquire sustento a partir de trabalhos como os de Célia Sakurai (Os Japoneses, 2019), que foi o grande inspirador desse estudo, além de Geoffrey White (Memory wars: The politics of remembering the Asia-Pacific War, 1995) e Mario Neto (Entre a bomba atômica e os crimes de guerra: o negacionismo e a historiografia japonesa em perspectiva, 2021), que detalham certas disputas narrativas no cenário político e acadêmico japonês. Também empregamos estudos como os de J. M. Ramseyer (Contracting for sex in the Pacific War, 2020), e H. P. Willmott (The influence and meaning of the Pacific War in global history, 2012) para explorarmos as dinâmicas do tribunal e os contextos aos quais ele está inserido.

BIBLIOGRAFIA: HENSHALL, Kenneth G. História do Japão. 2ª edição. Lisboa: Edições 70, 2017. GOTO-JONES, Christopher. Japão Moderno: uma breve introdução. 1ª edição. Porto Alegre [RS]: L&PM POCKET, 2019. ODA, Ernani. A idealização da "pessoa comum" e o discurso nacionalista no Japão. SP: Civitas 20 (3), 2020. pp. 464-475.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1332**

TÍTULO: **O CONCEITO DE DODISCÊNCIA E A PRÁTICA EDUCATIVO-CRÍTICA NAS EXPERIÊNCIAS DO PIBID: A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL ATRAVESSADA POR PAULO FREIRE**

AUTOR(ES) : **LUISA SA DO NASCIMENTO, VITÓRIA FERNANDES**

ORIENTADOR(ES): **DEISE ARENHART, CAROLINA MARIA DE SALES**

RESUMO:

Este trabalho tem por objetivo apresentar as conexões estabelecidas entre a prática docente na educação infantil e os conceitos e ensinamentos trazidos por Paulo Freire em "Pedagogia da Autonomia", perante o acompanhamento remoto de crianças entre quatro e cinco anos do Espaço de Desenvolvimento Infantil (EDI) Aníbal Machado, no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). As conexões foram articuladas pelas licenciandas do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), bolsistas do PIBID subprojeto Pedagogia, ênfase Educação Infantil, a partir de estudos teóricos das obras de Freire e reflexões realizadas através de transcrições feitas dos encontros gravados com a turma, referentes à prática da professora supervisora responsável pela participação da escola no projeto. Partindo da concepção de criança estabelecida nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil/2009, que a enxerga como sujeito histórico e de direitos, cinco saberes do livro foram destacados e relacionados a três eventos distintos dos encontros, sendo eles: "Ensinar exige saber escutar" e "Ensinar exige reflexão crítica sobre a prática" com o evento "A apresentação da boneca Sosó"; "Ensinar não é transmitir conhecimento" com o evento "A criação da história do Bob Esponja"; "Ensinar exige curiosidade" e "Ensinar exige respeito à autonomia do ser do educando" com o evento "O Nascimento da Borboleta Caixeira Colorida", que nos inspirou na criação de um poema que relata a narrativa vivida e contada por uma das crianças neste dia. Identificando a relação entre os saberes freirianos e os eventos analisados, conclui-se que a professora possui uma prática educativo-crítica e, conseqüentemente, dodiscente. Ela se faz presente através de uma escuta ativa, de um planejamento pensado em conjunto, da reflexão constante sobre seu trabalho pedagógico e do respeito à autonomia das crianças, considerando-as sujeitos formadores de suas próprias construções e se colocando em um lugar de eterna aprendiz. Assim, ao constatar que sua prática, nestes eventos, toca a educação destas de maneira sensível e humanizadora, reconhecendo-as como indivíduos plenos, capazes e possuidores de subjetividades nos seus próprios processos de aprendizagem - como prevê a dodiscência - percebe-se que a educação infantil também é atravessada pela docência valorizada na Pedagogia Freiriana.

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil / Secretaria de Educação Básica. - Brasília: MEC, SEB, 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **1337**

TÍTULO: **PLANEJAMENTO URBANO E JUSTIÇA: SMART CITIES SOB A PERSPECTIVA DA VIDA COTIDIANA E DE GÊNERO**

AUTOR(ES) : **THAIS DAHMOCUHE**

ORIENTADOR(ES): **MARIA ABREU**

RESUMO:

O trabalho apresenta uma perspectiva de gênero sobre um aspecto particular e pouco explorado do planejamento urbano: a vida cotidiana. Além dele, outro aspecto central para a pesquisa é o das *smart cities*, elemento que vem sendo absorvido de maneiras distintas no cenário brasileiro, e especialmente no fluminense. As *smart cities* são um tema próprio do século XXI, e apesar de ser um conceito ainda em disputa, no presente trabalho seguiremos as referências apontadas por Angelidou (2017). De acordo com ela, as *smart cities* têm algumas características específicas, das quais, as mais relevantes para o trabalho em questão são: as tecnologias de informação; o desenvolvimento do capital humano e social; as estratégias localizadas de participação da população e a possibilidade de coordenação de cima para baixo das políticas a serem desenhadas a partir da informação capilarizada permitida pela tecnologia da informação. A partir de mapas realizados com dados disponíveis no site da prefeitura de Niterói - RJ, a pesquisa tem como objetivo entender de que maneira os instrumentos das *smart cities* podem contribuir para uma cidade mais justa e equitativa do ponto de vista de gênero. O trabalho conta com um mapa já produzido contendo as creches municipais da cidade de Niterói, e tem como objetivo a construção de mais um mapa, esse, contendo as linhas de ônibus da cidade. Posteriormente, pretende-se realizar a análise desses materiais visando compreender em que medida o modelo de *smart city* pode contribuir para um planejamento urbano mais justo no ponto de vista de gênero e mais atento às necessidades cotidianas das mulheres.

BIBLIOGRAFIA: ANGELIDOU, M. The Role of Smart City Characteristics in the Plans of Fifteen Cities, *Journal of Urban Technology*, 1-28, 2017

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1341**

TÍTULO: **MÍDIA E POLÍTICA: CONSTRUÇÃO REPRESENTAÇÃO DA POLÍTICA DE SADDAM HUSSEIN (1990-1992)**

AUTOR(ES) : **ANNA BEATRIZ TEIXEIRA**

ORIENTADOR(ES): **WAGNER PINHEIRO PEREIRA**

RESUMO:

A pesquisa pretende analisar as representações do ditador iraquiano Saddam Hussein (1937 - 2006) no jornal *The New York Times* durante o período da Guerra do Golfo. A escolha por estudar a Guerra do Golfo através da ótica da imprensa americana deve-se ao fato que o periódico selecionado possui ampla circulação nos EUA e suas reportagens alcançaram expressivo impacto social na época do conflito, assim como foram expoentes da política externa Contemporânea dos EUA em relação ao Iraque.

No contexto logo após a Revolução Iraniana em 1979, Saddam se tornou uma figura central para o governo dos EUA frear a expansão do islã político no Oriente Médio. Podemos observar que o modo optado pelo *The New York Times* para a representação política de Saddam Hussein revela expressamente o direcionamento da política externa americana. Apresentarei fontes que comprovam a mudança no tom, principalmente, após o fim do conflito e a decisão de Saddam Hussein de invadir o Kuwait. Com essa decisão, Saddam se torna o símbolo da maldade e o inimigo do Ocidente. É necessário observar que não houve mudança nos seus atos, ele já utilizava armas para o controle da própria população e armas pesadas contra os iranianos, porém isso só se tornou um problema para os EUA na ameaça de seu interesse na região. Portanto, o resultado esperado por meio da análise das fontes é que a mídia e a política trabalharam em conjunto para a formação de um consenso na opinião pública para que possibilitasse a Guerra do Golfo.

A pesquisa se encontra ancorada nos pressupostos teórico-metodológicos dos autores Douglas Kellner (Cultura da Mídia), Tania Regina de Luca (História dos, nos e por meio dos periódicos) e Maria Helena Rolim Capelato (Imprensa e História do Brasil), que são fundamentais para a análise da imprensa na construção das representações políticas de Saddam Hussein. Além disso, o embasamento dos argumentos a respeito da política externa americana estão ancorados nas análises de Cristina Pecequilo (A Política Externa dos Estados Unidos) e Luiz Alberto Moniz Bandeira (A Formação do Império Americano) sobre a atuação política internacional americana em relação ao Iraque, possibilitando, assim, perceber como a imprensa americana, representada por *The New York Times*, repercutiu a visão do governo George Bush, ao criar as representações políticas de Saddam Hussein, mostrando como a mídia serviu aos interesses da política externa do governo dos EUA.

BIBLIOGRAFIA: KELLNER, Douglas, A cultura da mídia e o triunfo do espetáculo, São Paulo: EDUSC, 2001. LUCA, Tânia Regina de. "História dos, nos e por meio dos periódicos". In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, 2006. PECEQUILO, Cristina Soreanu. A Política Externa dos Estados Unidos. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1360**

TÍTULO: **ALIENAMENTO POLÍTICO E DEMOCRACIA PÓS-2013: RECRUDESCIMENTO E ARREFECIMENTO DAS RELAÇÕES POLÍTICAS NA DEMOCRACIA BRASILEIRA**

AUTOR(ES) : **ISABELA SILVEIRA ROCHA**

ORIENTADOR(ES): **LUIZ EDUARDO MOTTA**

RESUMO:

A presente pesquisa tem como objeto as fragilizações das relações normativas e subjetivas entre cidadão, político e governo num marco de crise da democracia brasileira pós-2013. Foi empregue uma análise comparativa entre a obra de Melvin Seeman, que determina o conceito de alienamento político, e análises conjunturais dos marcos temporais das marchas de 2013, do golpe institucional de 2016 e das eleições presidenciais de 2018. Para a revisão teórica e dos conceitos utilizados foram consultadas as produções de Durkheim, Marx e Engels, Manheim e Adorno. Para a análise conjuntural foram consultadas as produções de nomes importantes da Ciência Política Brasileira: Boito, Avritzer e Moraes, este último professor do IFCS. Estes marcos se adequam dentro do panorama teórico proposto uma vez que evidenciam as crises do regime democrático normativo brasileiro, e os momentos em que as diversas classes sociais brasileiras se encontraram anômicas para com o regime. Assim, é possível observar uma correlação entre o fenômeno do *alienamento político* descrito por Seeman e a conjuntura política recente.

BIBLIOGRAFIA: Adorno, Bourdieu, Armando Boito Jr., Bobbio, Engels, Durkheim, Ada Finifter, Marx, Manheim, Luis Felipe Miguel, Melvin Seeman, Wallace de Moraes.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1367**

TÍTULO: **ANÁLISE DOS ÍNDICES DE HOMICÍDIOS DOS HOMENS NEGROS DURANTE A JUVENTUDE**

AUTOR(ES) : **PAULO SUNDI**

ORIENTADOR(ES): **LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI**

RESUMO:

O presente trabalho integra a pesquisa de mestrado do autor, participante do Grupo de Pesquisa e Extensão Prevenção da Violência Sexual, que visa compreender a incidência do racismo sobre o recorte de jovens negros do sexo masculino, impetrada pelo Braço Penal do Estado. A violência estatal racista vem impactando estruturalmente estes jovens, cuja interpretação da masculinidade foi forjada no seio do colonialismo (FANON, 2008) e se atualiza na reprodução social do capitalismo. Neste trabalho buscou-se, através de pesquisa bibliográfica, traçar um panorama atual sobre os homicídios que afetam a população negra masculina, especialmente durante a juventude. Foram analisadas, preliminarmente, as informações contidas em dois documentos de referência: Atlas da Violência de 2020 (IPEA, 2020), divulgado anualmente pelo Ministério da Cidadania, e Relatório Final da Comissão Parlamentar de Inquérito do Assassinato de Jovens (BRASIL, 2016). Os resultados destacam a vulnerabilidade social a qual homens negros estão expostos, em sua construção enquanto sujeito. A imposição da hipermasculinidade atravessa estes corpos desde a infância, retirando-os a possibilidade de ter sua humanidade reconhecida. Esse período da juventude marca a expressão máxima da violência para este grupo, uma vez que são privados do direito à proteção e à vida. A cada 23 minutos, um jovem negro é assassinado no Brasil (BRASIL, 2016). O padrão de vitimização por raça/cor, indica superioridade dos homicídios entre os homens negros (pretos e pardos), em relação a homens não negros, chegando a ser 74,0% superior para homens negros (IPEA, 2020). Conclui-se que o homem negro é alvo de processos que o representam de forma depreciativa para que a sociedade o compreenda como ameaça à branquitude e sua propriedade privada. Em sua totalidade, a juventude negra é condicionada pelas estruturas racistas que expropriam sua autonomia, ao mesmo tempo que os responsabiliza pelas violências que sofrem e pela violência produzida pelas desigualdades sociais. A morte física dos jovens negros, nesse sentido, materializa o projeto genocida desenhado pela colonização e consolidado pelo desenvolvimento das forças produtivas.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Congresso Nacional. Relatório Final da Comissão Parlamentar de Inquérito do Assassinato de Jovens (CPIADJ). Brasília: Congresso Nacional, 2016. FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. Salvador: EDUFBA, 2008. INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). Atlas da Violência 2020. Rio de Janeiro, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1375**

TÍTULO: **PROJETO FUNDÃO BIOLOGIA NAS FRONTEIRAS DA DIFERENÇA: ENTRELACANDO EXTENSÃO E PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA NA FORMAÇÃO DOCENTE**

AUTOR(ES) : **NAYARA AGUIAR,NAYARA MATOS**

ORIENTADOR(ES): **LORRAINE DE ANDRADE BRANCO FARIA GONÇALVES,THIAGO RANNIERY**

RESUMO:

O Projeto Fundação Biologia nas fronteiras da diferença atua como um braço das atividades de extensão do Projeto Fundação Biologia UFRJ e busca criar um espaço que viabilize o diálogo entre pessoas ou grupos ligados às temáticas de gênero, sexualidade, diferença e educação. O projeto atua promovendo atividades como oficinas e aulas no ambiente universitário e na educação básica, em diálogo com professores, estudantes e movimentos sociais, procurando integrar diferentes linguagens e métodos de ensino, em diferentes plataformas. Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo apresentar nossas experiências enquanto extensionistas e refletir sobre como a riqueza e singularidade dessas experiências contribuem para a nossa formação. Como estudantes, nós acompanhamos e ajudamos a construir oficinas sobre gênero e sexualidade em escolas públicas, produzimos materiais didáticos, participamos de disciplinas vinculadas ao projeto e de grupos de discussão com escolas parceiras. Para além de se propor a ser um espaço que aborda os campos da diferença, gênero e sexualidade, o projeto em questão provoca ruptura com os padrões acadêmicos, não apenas pelo tema abordado, mas também pela diversidade de conteúdos trabalhados no que diz respeito a seus formatos e linguagens. Textos, vídeos, imagens, clipes e músicas são materiais vastamente usados nas disciplinas e oficinas que acompanhamos para suscitar debates que questionam o que é estabelecido como normal na sociedade no que diz respeito aos campos citados anteriormente. Expandindo a figura de estraga-prazeres (AHMED, 2020) para além da figura de uma pessoa, mas também abrangendo um espaço, o espaço desse projeto de extensão pode ser visto como estraga-prazeres. As experiências vividas como extensionistas nos permitiu ver em todas as ações do projeto, pessoas - sejam estudantes ou docentes da educação básica, nas oficinas e disciplinas - relatando como aquelas ações foram importantes para romper com hábitos e crenças tidos como padrão e normalizado, mas que elas mesmas, depois disso, perceberam como eram problemáticos. Se por um lado ser estraga-prazeres é dispor-se a ir contra uma ordem social, que é protegida como uma ordem moral, uma ordem de felicidade, é dispor-se a causar infelicidade (Ahmed, 2020, p.87), por outro lado, presenciamos relatos de que apesar do incômodo inicial gerado pela desconstrução de crenças anteriores, as pessoas que participam das ações do projeto relatam que de modo geral é positivo refletir sobre os assuntos abordados e necessário repensar suas práticas diárias no mundo. Sendo assim, a figura de estraga-prazeres (AHMED, 2020) se relaciona com os temas abordados no projeto no sentido que as atividades propostas promovem espaços de debates que se dispõem a gerar desconfortos e até causar infelicidade em prol da desconstrução e reflexão sobre uma ordem moral vigente na sociedade como padrão de conduta e comportamento.

BIBLIOGRAFIA: AHMED, Sara. Estraga-prazeres feministas (e outras sujeitas voluntariosas). Revista ECO-Pós, v. 23, n. 3, 2020. p. 82-102. CARVALHO, Marília Pinto de. O conceito de gênero no dia a dia da sala de aula. Revista de Educação Pública, v. 21, n. 46, 2012. p. 401-412 RANNIERY, Thiago. Gênero não tem cabimento, nem nunca terá: ensino de biologia e a relação natureza e cultura. Revista Educação e Cultura Contemporânea, v. 18, n. 52, 2021. p. 485-516.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1377**

TÍTULO: **ALTERIDADE NO ENATIVISMO: TESE DA PERCEPÇÃO DIRETA E SUA INSPIRAÇÃO FENOMENOLÓGICA**

AUTOR(ES) : **PEDRO QUEIROZ FEITOSA DE ALBUQUERQUE**

ORIENTADOR(ES): **PAULO MENDES TADDEI**

RESUMO:

O presente trabalho se desenvolve no contexto do projeto PIBIC "Alteridade e Cognição Superior no Enativismo Inspirado na Fenomenologia", e tem caráter bibliográfico. Objetivamos demonstrar, no contexto do enativismo contemporâneo, soluções para o problema da alteridade e as conciliações realizadas no âmbito da tradição fenomenológica. Esse trabalho se dividirá em três etapas: (i) a demarcação da posição enativista a respeito do problema da alteridade (ou intersubjetividade) enquanto alternativa à Teoria da Teoria e à Teoria da Simulação; (ii) a reconstrução das teses fenomenológicas que inspiraram essa posição, e (iii) as conciliações realizadas no interior da fenomenologia tendo como chave de leitura a tese do esclarecimento mútuo (*mutual enlightenment*). A Teoria da Teoria é uma posição que recorre ao pensamento inferencial para a solução do problema da alteridade. A psicologia popular (*folk psychology*) serve de base teórica para tal pensamento, e é a partir desse conhecimento compartilhado que se pode inferir a melhor explicação para o comportamento do outro em cada caso. Por outro lado, na Teoria da Simulação eu me coloco no lugar do outro e imagino quais crenças, desejos ou emoções estão por trás do comportamento em questão. Porque os estados mentais do outro não estão disponíveis para mim, eu simulo, a partir dos meus próprios estados mentais já disponíveis, aqueles estados mentais que melhor explicam seu comportamento. Nesse cenário, o enativismo se apresenta como alternativa estabelecendo como fundamento algo que ambos os modelos de Teoria da Mente rejeitam: o acesso aos estados mentais do outro pelo comportamento observável. Ao invés de supor que processos cognitivos servem de suplemento àquilo a que a que não teríamos acesso, Gallagher e Zahavi (2012) concedem à percepção ela mesma o acesso às emoções e intenções do outro. Assim, a Tese da Percepção Direta estaria de acordo com o dado fenomenológico mais básico de que não empregamos qualquer processo intelectual ou simulação mental na experiência intersubjetiva. Suas contribuições para o problema da alteridade são desenvolvimentos posteriores dos conceitos de intersubjetividade primária e secundária, originalmente concebidos por Colwyn Trevarthen. No enativismo, esses conceitos encontram seus correlatos fenomenológicos na obra de Husserl, cuja noção de empatia é defendida, e Heidegger, que enfatiza o aspecto perceptual e tira de cena a noção de apreensão analogizante. Podem também ser encontradas continuidades entre a Tese da Percepção Direta e a fenomenologia de Merleau-Ponty, que acentua o papel da expressividade do corpo na intersubjetividade.

BIBLIOGRAFIA: GALLAGHER, Shaun.; ZAHAVI, Dan. How we know others. In: The Phenomenological Mind. 2ªed. Abingdon: Routledge, 2012. p.191-218. GALLAGHER, Shaun. Interaction. In: Action and Interaction. 1ª ed. Oxford: Oxford University Press, 2020. p.98-120. MERLEAU-PONTY, Maurice. Fenomenologia da Percepção. 5ªed. São Paulo: WMF, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **1381**

TÍTULO: **A HISTÓRIA DA VERDADE DISTÓPICA (OU SOBRE COMO PERMANECER CEGO POR DOGMAS)**

AUTOR(ES) : **RAQUEL MOTA MASCARENHAS**

ORIENTADOR(ES): **GABRIELA LEMA ICASURIAGA**

RESUMO:

O artigo apresenta uma análise do tempo presente, sob o direcionamento teórico-metodológico marxista, com aporte de pesquisa bibliográfica e documental, partindo da compreensão da realidade como processo historicamente construído pela inter-relação e co-evolução da natureza e da humanidade em espaços-tempos determinados. Tem o objetivo central de apresentar uma análise da pandemia de COVID-19, com foco na relação entre a emergência do vírus SARS-COV-2 e a degradação da natureza.

Considerando o presente colapso do mundo como o conhecemos - a catástrofe em que persistimos por ainda ser possível (a alguns de nós) desviar, não sem perdas, de seus infinitos escombros - destaca-se a degradação ambiental que ameaça a existência da vida, não no futuro, mas (oni)presente, em que no epicentro do espaço-tempo global temos a eclosão da pandemia de COVID-19. Ora bastará as vidas que padecem contaminadas pelo vírus SARS-COV-2, para consolidar o entendimento de que o sistema global do moderno patriarcado branco produtor de mercadorias está impondo a extinção das condições materiais de (sobre)vivência da humanidade? A história não é feita de se, por isso lutamos para que os mortos caleem em voz alta.

Compreendemos que a realidade atual é conformada no domínio do capital, cujo único objetivo é produzir valor, através da lei geral de acumulação capitalista. Entretanto, desde o contexto de crise do final da década de 1960, tem-se como consequência um complexo panorama de alteração do ciclo fechado da natureza, que entendemos ser um elemento central para compreender a emergência da pandemia de COVID-19. Isto é, considerando a indissociabilidade entre sociedade e natureza na constituição da realidade concreta, apresentamos uma análise da Pandemia de Covid-19 a partir da relação entre a emergência do vírus SARS-COV-2 e a degradação da natureza no marco da crise capitalista contemporânea.

BIBLIOGRAFIA: MARX, Karl. Capital: crítica da economia política. Livro 1: O processo de produção do capital. Trad. Rubens Enderle. 2 ed. São Paulo: Boitempo, 2017. DAVIS, Mike. O capitalismo e a gripe suína. Margem Esquerda - ensaios marxistas, São Paulo, Boitempo, n. 14, 2010. _____. Produzir pragas, uma das essências do capitalismo. Outras Palavras, 04 mai. 2020. Disponível em: <https://outraspalavras.net/crise-civilizatoria/produzir-pragas-uma-das-essencias-do-capitalismo/>. Acesso em: 06 jun. 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1383**

TÍTULO: **THE PHANTOM OF THE OPERA IS THERE...INSIDE MY MIND: A DINÂMICA DE PODER E OBSESSÃO DO FANTASMA DA OPERA POR CHRISTINE**

AUTOR(ES) : **CAROLINA NEGRATO IRINEU DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **WAGNER PINHEIRO PEREIRA**

RESUMO:

O Fantasma da Ópera (Le Fantôme de l'Opéra, no título original) é uma obra literária escrita por Gaston Leroux, publicada pela primeira em forma de folhetins em 1909 e reunida em um livro em 1910. Logo após sua publicação, o livro teve uma recepção boa do público, mas que infelizmente durou pouco e entrou em esquecimento até 1925, quando foi adaptado pela primeira ao cinema. Desde então, "O Fantasma da Ópera" virou um sucesso, com inúmeros filmes, livros inspirados e até história em quadrinhos, porém, foi em 1986, com o musical em teatro do West End em Londres, composto e co-escrito por Andrew Lloyd Webber que ele teve seu maior triunfo. Devido a esse êxito todo, Webber decidiu levar a peça para o cinema e fez uma parceria com o diretor Joel Schumacher para produzir o filme adaptado do musical e do livro de Leroux. Com isso, em 2004, a Warner Bros. Pictures estreou essa obra cinematográfica, tendo no elenco Gerard Butler no papel do Fantasma, Emmy Rossum como Christine Daaé e Patrick Wilson interpretando o Visconde Raoul de Chagny. Assim como toda adaptação, sempre há diferenças entre a obra original e sua "tradução", porém, o principal se manteve: a deformidade e a máscara do Fantasma, assim como sua obsessão por Christine -que mantém sua forte conexão com seu pai-. O presente trabalho pretende realizar uma análise da relação entre Christine e o fantasma, por meio da psicanálise e da História, fundamentando-se principalmente em conceitos da psicologia junguiana como inconsciente coletivo, arquétipo e *animus*, junto com teoria de Stephan King para melhor compreensão sobre os diferentes arquétipos das histórias de terror. Além disso, mobilizo as canções do filme, tal como a música "The Phantom of the Opera" que resume perfeitamente o jogo de poder entre Erick e Christine.

BIBLIOGRAFIA: DACORSO, Stetina Trani de Meneses; LANCI, Elizabeth Ferreira. O fantasma da ópera: sob um enfoque psicanalítico. Estudos de Psicanálise, Belo Horizonte, n. 43, p. 153-160, jul. 2015. JUNG, Carl Gustav. O homem e seus símbolos. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2001. KING, Stephen. Dança macabra: O terror no cinema e na literatura dissecado pelo mestre do gênero. Rio de Janeiro, 1981.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1396**

TITULO: **UMA APROXIMAÇÃO DA RELAÇÃO TRABALHO-SAÚDE A PARTIR DE DIÁLOGOS COM MOTORISTAS POR APLICATIVO**

AUTOR(ES) : **SARAH DE PAULO DO AMARAL,GABRIELA SIQUEIRA**

ORIENTADOR(ES): **CIRLENE DE SOUZA CHRISTO,LETÍCIA PESSOA MASSON**

RESUMO:

Em um processo de uberização do trabalho, empresas como Uber, 99 e Ifood, trajadas pela alegação de serem somente “empresas de tecnologia”, isentam-se de uma série de atribuições quanto aos trabalhadores e continuamente afirmam que sua responsabilidade consiste apenas na manutenção do software que conecta o cliente ao prestador de serviço. Tal forma de gerenciamento e controle do trabalho vem tomando proporções cada vez maiores no cenário brasileiro, de desemprego e informalidade estruturais e em expansão (MANZANO, KREIN & ABÍLIO, 2021). O projeto de Pesquisa “Saúde e direitos dos trabalhadores em tempos de plataformas digitais: um olhar para a atividade”, visa compreender como se dá a relação entre as experiências de trabalho e a saúde, na atividade concreta de trabalhadores uberizados. A partir de uma abordagem qualitativa, o estudo exploratório utilizou análise documental, questionário e entrevistas semiestruturadas com os trabalhadores. Em 2020, à luz da perspectiva ergológica (SCHWARTZ & DURRIVE, 2010), que privilegia a dialogia, foram realizados Encontros Sobre o Trabalho (EST), que contaram com a participação ativa das autoras e de trabalhadores por aplicativo, possibilitando uma aproximação às experiências vividas por eles. Tomando como inspiração as técnicas de análises de dados de Minayo e Costa (2019), as autoras têm se debruçado no material dos encontros realizados com motoristas por aplicativo, a partir da transcrição, discussão e categorização de seu conteúdo. Como resultados preliminares, entre os temas que perpassam os encontros, destacam-se: jornada de trabalho, inseguranças e estratégias mobilizadas frente aos riscos do trabalho, questões de gênero, invisibilidade e processos coletivização. Na prática, o que se percebe ao olhar com a lupa para as experiências vividas no trabalho por aplicativo é de que não há um caráter de mera intermediação entre as empresas-plataforma e os motoristas, pois o que se configuram na realidade são relações de trabalho marcadas por prejuízos na proteção à saúde dos trabalhadores. Além das condições de trabalho precárias e desprotegidas socialmente, relacionadas à lógica da plataforma e gestão algorítmica do trabalho, os trabalhadores relatam que a pandemia de COVID-19 intensifica tais efeitos deletérios sobre seu trabalho e sua saúde. Isto porque no Brasil se desenvolve uma crise em que, se por um lado trabalhadores em isolamento social sofreram com a falta de remuneração e as frágeis políticas de Estado, por outro, quem se manteve em atividade correu (e corre) risco de adoecimento pelo coronavírus, agravado por não terem de fato condições de trabalho que ao menos minimizem tais riscos, além da redução do valor da tarifa e cancelamentos em massa de motoristas. Evidencia-se, assim, a necessidade de tais elementos alcancarem um debate social amplo, contribuindo para o fortalecimento de estratégias de luta pela saúde no trabalho uberizado.

BIBLIOGRAFIA: MANZANO, Marcelo; KREIN, José Dari & ABÍLIO, Ludmila C. The Dynamics of Labour Informality in Brazil, 2003-2019. Global Labour Journal, v. 12, n. 3, 2021. MINAYO, Maria Cecília de Souza & COSTA, Antônio Pedro. Técnicas que fazem uso da palavra, do olhar e da empatia. Pesquisa qualitativa em ação. Portugal: Ludomedia, 2019. SCHWARTZ, Yves & DURRIVE, Louis. Trabalho & Ergologia: conversas sobre a atividade humana. Niterói: EduFF, 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1405**

TITULO: **CONFRONTANDO A CEGUEIRA BOTÂNICA: ENSINANDO A RELAÇÃO DAS PLANTAS COM OS SERES HUMANOS E TODA A BIOSFERA**

AUTOR(ES) : **DANIEL DOS SANTOS DANTAS,LIGIA FREY DE S. THIAGO**

ORIENTADOR(ES): **MARIA MARGARIDA GOMES**

RESUMO:

A cegueira botânica é um termo cunhado por Wandersee e Schussler em 2002 para designar o fato de que somos falhos quando o assunto é notar a presença e importância das plantas no ambiente e no nosso cotidiano, de entender que o grupo das plantas têm características estéticas e biológicas únicas e a equivocada classificação dada consensualmente de que elas são inferiores aos animais (Salatino; Buckeridge, 2016). Com base nessa problemática, os objetivos da atividade didática aqui apresentada, voltada para alunos do Ensino Médio, são explorar as inúmeras importâncias que as plantas têm e também levar à reflexão dos alunos sobre a presença das plantas em seu cotidiano. Para alcançar esses objetivos, em um primeiro momento buscou-se avaliar a capacidade de percepção dos alunos sobre a existência botânica no bairro de sua casa. A partir de um formulário online, foram levantadas as relações dos alunos com as plantas do seu bairro, seus conhecimentos prévios da importância que as plantas têm para os seres humanos, para a natureza e, ainda, se eles conhecem aquelas que fazem parte de sua dieta. Em um segundo momento, já em sala de aula e com as respostas em mãos, os dados levantados serviram de base para uma atividade de discussão sobre a cegueira botânica e seus impactos. Espera-se que com essa mediação, neste segundo momento, os alunos tenham sido sensibilizados a respeito de: (a) ações que as plantas exercem na biosfera; (b) relações que têm com os seres humanos, como na alimentação e manifestações culturais e religiosas; (c) Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC); e (d) impactos ambientais que a cegueira botânica pode influenciar. A atividade foi testada em uma aula dada no dia 02 de outubro de 2021 no curso pré-universitário Cursinho Popular Carolina de Jesus, de São Paulo e obteve-se os seguintes resultados do formulário, a partir de 16 respostas: (a) 62,5% das pessoas citaram alguma planta ao tentar lembrar de tudo o que vê ao redor de sua casa; (b) sobre a quantidade de plantas que tem próximo as suas casas, 31,3% das alunas responderam entre 1 e 5, 12,5% entre 5 e 10, 25% entre 10 e 20 e 31,5% delas responderam que há mais de 20 plantas; (c) 37,5% das alunas dizem não ter interação nenhuma com essas plantas e (d) 75% não conhecem outras estruturas dos grãos, raízes e frutos apresentados que estão presentes em seu cotidiano. A partir desses resultados, foi apresentado e discutido em aula sobre como se explica o fato de que uma considerável parcela das pessoas não dá a devida e merecida importância à vegetação à sua volta. Por fim, foram discutidos, os impactos da cegueira botânica em problemáticas ambientais, citando os diversos ataques ao ambiente que vêm ocorrendo e se intensificaram nos últimos anos.

BIBLIOGRAFIA: SALATINO, Antonio; BUCKERIDGE, Marcos. Mas de que te serve saber botânica?. Estudos avançados, v. 30, p. 177-196, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1419**

TÍTULO: **CARTOGRAFANDO PROCESSOS DE PRODUÇÃO E DISSOLUÇÃO DE MUNDOS EM UM CONVITE AO DELÍRIO COLETIVO DE TERRITÓRIOS**

AUTOR(ES) : **MARIA CLARA GERMANO QUINTINO CONFORTO TELDESCHI**

ORIENTADOR(ES): **ANDRÉ BOCCHETTI, THIAGO MELICIO**

RESUMO:

Com o presente trabalho, fruto de uma composição entre uma pesquisa PIBIC/UFRJ, vinculada ao projeto “Corpo-em-comum: produção de corporeidade em situações educacionais de grupo”, e o projeto de pesquisa/estágio/extensão “Coletivo Convivências” do Instituto de Psicologia da UFRJ, tenho como objetivo acompanhar processos de desterritorialização e territorialização de corpos, subjetividades e mundos em encontros de uma oficina construída pelo Coletivo Convivências, utilizando, para tanto, o método da cartografia (ALVAREZ & PASSOS, 2009). Chamada “Próxima Parada, Central 22 - delirando territórios”, a oficina convida os participantes, a partir de práticas corporais, conversas, reflexões e da convivência, a compartilharem suas histórias, afetos e experiências em seus múltiplos territórios existenciais (ROLNIK, 2016), podendo, ou não, a partir dessas partilhas e do encontro com a diferença, possibilitar a construção de um plano comum. A partir do pensamento de Deleuze, Guattari e de Rolnik junto a estes autores podemos entender o desejo como processo de produção de universos psicossociais e afirmar que seu pleno funcionamento é uma verdadeira fabricação incansável de mundo, implicando em movimentos complementares e indissociáveis de territorialização, ou seja, “nascimento de mundos” (ROLNIK, 2016), e desterritorialização, isto é, “territórios perdendo a força de encantamento; mundos que se acabam” (ibid.). Estes movimentos do desejo irão conformar políticas de subjetivação como também irão constituir a base do plano macropolítico, do instituído, podendo orientar-se no sentido da reprodução de mundos vigentes ou permitir a insurgência de outros possíveis. Neste sentido, aposto na oficina enquanto um dispositivo (DELEUZE, 1990) que faz ver e falar a diluição de mundos e a produção de outros possíveis, de modo que me lanço a habitar territórios existenciais (ALVAREZ & PASSOS, 2009) que puderam emergir nos quatro encontros do segundo ciclo da oficina, o qual se deu de maneira presencial e remota, com a participação do grupo do Coletivo Convivências, de profissionais e usuários de um CAPS AD III do Rio de Janeiro e outros participantes. A discussão ocorrerá a partir da produção e da análise de diários de campo cartográficos, de modo a observar quais paisagens psicossociais puderam emergir nos encontros, trazendo ressonâncias em nossos modos de habitar o mundo, assim como em nossas posturas, em nossos convites e propostas com a oficina. Tratando-se de uma pesquisa em construção, mais do que resultados fechados, busco aqui trazer algumas questões que surgiram diante de vidas e histórias tão potentes e também tão marcadas por violências diversas, a saber: Como resistimos à captura do direito de sonhar e criar outras possibilidades de mundo e existências? Como a construção de um comum, a partir da convivência e das diferenças, pode produzir rupturas a políticas instituídas que fazem morrer determinados corpos? Como produzimos vida a partir desses encontros?

BIBLIOGRAFIA: ALVAREZ, J.; PASSOS, E. Cartografar é habitar um território existencial. In: PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. da (Org.). Pistas do método da cartografia: pesquisa- intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2009. p. 131-149. DELEUZE, G. ¿Que és un dispositivo? In: Michel Foucault, filósofo. Barcelona: Gedisa, 1990, p. 155-161. Tradução de Wanderson Flor do Nascimento. ROLNIK, S. Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo. Porto Alegre: Sulina, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1428**

TÍTULO: **RODAS DE CONVERSA- A TECITURA DE REDES NA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES DE HISTÓRIA**

AUTOR(ES) : **ISADORA ARAÚJO AZEVEDO**

ORIENTADOR(ES): **GRAÇA REIS**

RESUMO:

Este resumo tem como proposta apresentar a pesquisa de mestrado, ainda em fase inicial, na qual pretende-se discutir acerca da formação inicial e continuada de professores de História e a criação cotidiana de currículos, buscando contribuir para o entendimento de que essa formação acontece em redes, onde diversos saberes são produzidos e compartilhados de forma contínua. Nosso objetivo é investigar como a prática das rodas de conversa pode ser um instrumento potente nos espaços de formação inicial para se tecer essas redes, possibilitando trocas entre sujeitos que já estão nos espaços escolares e aqueles que se preparam para adentrá-lo, aproximando estes das múltiplas realidades e possibilidades que os cotidianos escolares podem apresentar.

Partilho da ideia de que a formação docente acontece em redes, em diversos *espaçostempos*, e que as rodas de conversa, nesse sentido, podem proporcionar um diálogo horizontal entre diversos saberes, rompendo com a dicotomia entre teoria e prática na qual a racionalidade moderna é pautada. Com isso, buscarei pistas para pensar a formação docente em uma perspectiva que rompa com a lógica, que hierarquiza saberes e produz invisibilidades. Uma vez que a prática das rodas de conversa com a presença de docentes em formação inicial e docentes já em exercício, pode proporcionar aos uma aproximação com práticas desenvolvidas nos cotidianos de escolas diversas, por professores diversos, que tem um potencial para a emancipação social e que são invisibilizadas. Pensando a formação continuada dos docentes, a participação nesses espaços de troca, possibilita não só narrar e compartilhar suas experiências e práticas, mas também a reflexão sobre estas.

Dessa forma, articulando produções bibliográficas que contribuem para a construção de uma perspectiva contra hegemônica para a educação, e narrativas de sujeitos que vivenciaram a experiência das rodas de conversa, esta pesquisa pretende tecer reflexões sobre o potencial de uma formação inicial e continuada de professores de História pautada na perspectiva de uma ecologia dos saberes (SANTOS, 2007).

BIBLIOGRAFIA: SANTOS, Boaventura de Sousa. Para além do pensamento abissal. NOVOS ESTUDOS CEBRAP 79, novembro 2007. p. 71-94.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **1431**

TÍTULO: **O QUE QUEREM OS JOVENS? DESIGUALDADES, EXPECTATIVAS E ASPIRAÇÕES ENTRE OS JOVENS DO ENSINO MÉDIO PÚBLICO**

AUTOR(ES) : **STELLA AÍDA MELLO ARAÚJO E SOUSA**

ORIENTADOR(ES): **FELÍCIA PICANÇO**

RESUMO:

O cenário educacional brasileiro das últimas décadas é marcado por intensas transformações. Entre elas estão a expansão do acesso às universidades públicas - por meio do aumento do número de vagas, criação de novos cursos e de instituições de ensino -, a implementação de programas de inclusão de estudantes de baixa renda, negros, indígenas e egressos de escolas públicas, e programas de financiamento e bolsas para ingresso em universidades privadas. (PICANÇO, 2016)

Nesse sentido, a fim de entender porque é desafiante para grupos em desvantagem socioeconômica estar no ensino superior, o Laboratório de estudos sobre diferença desigualdade e estratificação (LEDDE), vinculado à UFRJ e coordenado por Felícia Picanço promoveu a atividade de extensão "Corrida de obstáculos: raça/cor no acesso a trabalho e educação" em 2019.

A primeira etapa de atuação da extensão era o cineclube, que propôs discutir como as desigualdades de raça, gênero e classe estruturam a sociedade brasileira, construindo lugares de privilégios para uns e segregação para outros, e como influenciam no acesso e permanência no ensino superior brasileiro. Nossa equipe reuniu documentários pertinentes, exibidos de abril a dezembro em evento aberto ao público interno e externo à UFRJ. O evento contava com uma mesa composta por membros do LEDDE que cumpriam os papéis de mediar e trazer questões para o debate com o público. As demais etapas deveriam ocorrer de forma presencial com licenciandos de diversos cursos e professores da rede pública. No entanto, diante da pandemia e isolamento social, o projeto de extensão precisou ser reorganizado de forma que pudéssemos seguir com a linha de pesquisa apesar das circunstâncias.

Desse modo, no cerne dos estudos sobre desigualdade, acesso e permanência no ensino superior surge uma importante questão: Entre trabalho e fazer uma aposta na educação superior, o que querem os jovens? Em busca da resposta, num primeiro momento produziremos uma análise das características socioeconômicas dos estudantes do ensino médio público - faixa etária de 14 a 17 anos - nas últimas duas décadas com base nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do IBGE. Posteriormente, a fim de produzir um "mapa de tendências", aplicaremos um questionário online a alunos de escolas públicas do Rio de Janeiro, que deve tratar de suas aspirações e expectativas sobre trabalho e universidade.

Assim, através dessas etapas almejamos identificar as visões de jovens estudantes do ensino médio público do Rio de Janeiro, em relação a trabalho e estudo após a conclusão da educação básica, e desenvolver, contribuindo não somente para os estudos de perfil socioeconômico e universidade, mas para entender como esse perfil se relaciona com as aspirações e expectativas da juventude para o futuro.

BIBLIOGRAFIA: PICANÇO, Felícia. Juventude e acesso ao ensino superior no Brasil: Onde está o alvo das políticas de ação afirmativa. *Latin American Research Review*, 2016. V. 51, n. 1, p. 109-131. CARVALHAES, Flavio; RIBEIRO, Carlos Costa. Estratificação horizontal da educação superior no Brasil: desigualdades de classe, gênero e raça em um contexto de expansão educacional. . 2017. COELHO,Ruan. EXPECTATIVAS E ASPIRAÇÕES EDUCACIONAIS DOS ESTUDANTES BRASILEIROS. Evidências do PISA-2015. 2020

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **1443**

TÍTULO: **NOÇÕES SUCCINTAS DE CHIMICA PHILOSOPHICA: A OBRA DE OLIVEIRA DE MENEZES E O ENSINO DE QUÍMICA POR AUTORES DO COMEÇO DO SÉCULO XX NO COLÉGIO PEDRO II.**

AUTOR(ES) : **FáBIO LUCAS BRANDÃO DE FREITAS GUIMARÃES**

ORIENTADOR(ES): **KATIA CORREIA GORINI,EDSON DE ALMEIDA FERREIRA OLIVEIRA**

RESUMO:

O Ensino de Química no Brasil toma força no começo do século XX, após a Reforma Rocha Vaz (1925), quando a Química passou a ser ministrada como disciplina isolada, com carga horária de três horas semanais e previsão de 30 aulas práticas. Esta reforma reflete a crescente industrialização do país, que demandava pessoal qualificado em ciências. Anteriormente, Química e Física eram ministradas em conjunto, em uma disciplina denominada **Sciencias Physicas**, com duas horas semanais para todo o conteúdo (OLIVEIRA, 2018). Também eram utilizados livros didáticos franceses como referência, tanto pela escassez de material de origem nacional quanto pela adoção do sistema de ensino francês como referência para o Brasil (SAMPAIO; SANTOS, 2007). O primeiro livro didático nacional adotado pelo Colégio Pedro II após a Reforma Rocha Vaz é o *Noções Succintas de Chimica Philosophica*, de autoria do professor catedrático Augusto Xavier Oliveira de Menezes (1879 - 1964), sendo utilizado até pelo menos 1942, quando a Reforma Capanema tira do Colégio Pedro II a atribuição de ser o colégio padrão nacional, ou seja, a instituição a qual as outras deveriam se espelhar, em seu currículo e funcionamento para serem validadas enquanto instituições de ensino secundário.

Em paralelo com a história do Colégio Pedro II e suas reformas educacionais, a Química se consolidava como ciência, elaborando múltiplas leis, teorias e hipóteses sobre a constituição da matéria. Em 1808, John Dalton (1766 - 1844) publicou o livro *A new system of chemical philosophy*, introduzindo a teoria atômica que leva seu nome, 30 anos antes do Colégio Pedro II efetivamente começar a funcionar. Com a descoberta do elétron em 1897 por Joseph John Thomson (1856 - 1940), o modelo para o átomo foi modificado. Experimentos posteriores levaram o professor Ernest Rutherford (1871 - 1937) a formular um novo modelo atômico, complementado pelos trabalhos de Niels Bohr (1885 - 1962) e de Arnold Sommerfeld (1868 - 1951), levando ao modelo atômico conhecido como *Modelo de Bohr-Sommerfeld* (ou apenas *Modelo de Sommerfeld*) até hoje mencionado em livros didáticos de Química do Ensino Médio.

O presente trabalho tem o objetivo de fazer uma análise documental do livro *Noções Succintas de Chimica Philosophica*, nas edições do ano de 1917, 1926 e 1929 de autoria do professor catedrático de Química Augusto Xavier Oliveira de Menezes, de outros materiais didáticos e autores adotados no começo do século XX pelo Colégio Pedro II, comparando-se a data e o conteúdo destes com as das publicações dos modelos atômicos, a história da química, o entendimento da matéria, a estrutura atômica e a classificação dos elementos. Com isso, espera-se concluir se o ensino de Química do Colégio Pedro II e do país estavam ou não atualizados em relação aos temas anteriormente mencionados e que fatores levaram os autores a se atualizarem ou não frente às novas descobertas da Química do começo do século XX.

BIBLIOGRAFIA: OLIVEIRA, Edson de Almeida Ferreira. O ensino experimental de química no colégio Pedro II entre 1925 e 1942. 2018, 241f. Tese (Doutorado em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. SAMPAIO, Glads Maria D'Elia; DOS SANTOS, Nadja Paraense. Os Livros Didáticos de Física e Química nos primeiros dezoito anos do Colégio de Pedro II (1838-1856). Atas do VI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. Florianópolis, 2007.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1448**

TÍTULO: **CIDADE DE DEUS? A REPRESENTAÇÃO DA POBREZA E DA VIOLÊNCIA NO CINEMA DE RETOMADA**

AUTOR(ES) : **SARAH EDA LOPES OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **WAGNER PINHEIRO PEREIRA**

RESUMO:

O início da década de 1990 pode ser considerado como um dos principais marcos do cinema nacional, uma vez que este fora um dos períodos de maior crise para esse setor. Diversas medidas tomadas pelo governo do, então presidente, Fernando Collor foram responsáveis por levar a produção cinematográfica brasileira a seu declínio quase total. Contudo, a partir de 1993, o novo cenário político no Brasil colaborou para o que o setor audiovisual se reerguesse; iniciando, assim, o movimento que viria a ser conhecido como Cinema de Retomada. Neste momento, o cinema nacional vivenciou um boom, onde sua produção aumentou vertiginosamente, e temas voltados às questões sociais se tornaram quase totalidade. A imagem da miséria, do desemprego e do cotidiano de marginalização dos sertões e favelas passou a ser trabalhada como nunca, gerando filmes consagrados clássicos até os dias atuais. Dentre esses, uma das obras de maior destaque produzida neste período foi "Cidade de Deus" (2002), do diretor Fernando Meirelles. O filme mostra, a partir da perspectiva do protagonista Buscapé, um jovem nascido e criado na favela Cidade de Deus, a formação da comunidade e a realidade vivida pelos moradores dentro e fora dela. Diante disso, o presente trabalho visa analisar, utilizando como fonte primária a obra supracitada, a relação estabelecida entre a pobreza e a violência nas favelas e periferias e a forma como esta fora abordada na Retomada. A partir disso, serão propostas reflexões a respeito do porquê da exploração dessa relação no período sobredito, seus aspectos técnicos, além de análises das consequências desta para o cinema nacional até os dias atuais. Para isso, serão referenciados os trabalhos realizados por pesquisadores da área, como Ivana Bentes (2007), Luis Zanin Oricchio (2003) e Antonio Albino Rubim (2003), que já se debruçaram sob o tema anteriormente.

BIBLIOGRAFIA: BENTES, Ivana. Sertões e favelas no cinema brasileiro contemporâneo: estética e cosmética da fome. ALCEU, v.8 - n.15 - p. 242-255 - jul./dez. 2007. ORICCHIO, Luiz Zanin. Cinema de Novo. Um balanço crítico da retomada. São Paulo, Liberdade, 2003. RUBIM, Antonio Albino Canelas. Cinema e (cultura da) violência nossa de cada dia. Estudos Socine, São Paulo, Ano V, p. 215-222, out. 2003.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **1456**

TÍTULO: **EFICÁCIA DA REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM**

AUTOR(ES) : **STEFANY IBANEZ, AMANDA OLIVEIRA DE CARVALHO**

ORIENTADOR(ES): **CRISTINA MARIA DUARTE WIGG**

RESUMO:

A dificuldade de aprendizagem (DA) é caracterizada por uma dificuldade acima da média na aquisição, construção e desenvolvimento das funções executivas. A dificuldade de aprendizagem se manifesta de maneiras diferentes entre cada pessoa e não é um transtorno em si, apesar de frequentemente aparecer em conjunto com alguns transtornos e déficits. A DA pode ter diversas causas, elas podem variar desde transtornos neurológicos, como TDAH, dislexia e discalculia até mesmo problemas afetivos ou socioemocionais. Um dos principais pilares para o tratamento das DAs é a reabilitação neuropsicológica (RN). O intuito da reabilitação é utilizar técnicas comportamentais e neuropsicológicas baseadas em evidência para ajudar o paciente no desenvolvimento das habilidades comprometidas e no fortalecimento das habilidades preservadas. O processo pode se dar de diversas formas, variando de acordo com o grau de comprometimento e das habilidades comprometidas e preservadas, visando à compensação, recuperação ou substituição. A reabilitação das DAs não gira em torno somente das funções executivas, são trabalhados também os fatores comportamentais e emocionais da criança ou adolescente. A RN é uma das técnicas mais antigas da neuropsicologia, portanto, existem diversos trabalhos que analisam seus resultados. O intuito deste trabalho é realizar uma revisão bibliográfica de trabalhos que abordam os resultados de técnicas de reabilitação neuropsicológica aplicadas a crianças e adolescentes com dificuldade de aprendizagem, especificamente em casos de Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade e Dislexia, duas das principais causas das DAs. Espera-se que ao fim da pesquisa seja possível identificar a eficácia das diferentes técnicas utilizadas na RN e as técnicas com maiores taxas de sucesso, para futura aplicação em programas de reabilitação neuropsicológica.

BIBLIOGRAFIA: BOMBASSARO, P; Tisser, L. Relato de caso: Reabilitação neuropsicológica do Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade. In: FONTOURA, D.R.; TISSER, L; BUENO, O; BOLOGNANI, S; FRISON, T. (org.). Teoria e prática na Reabilitação Neuropsicológica. 1. ed. São Paulo: Vetor editora, 2017. PROJETO PANDA. Aprendendo a lidar com a difícil

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1458**

TÍTULO: **EDUCAÇÃO POPULAR: ESTRATÉGIA ÉTICO-POLÍTICA DE CONSTRUÇÃO DE OUTROS POSSÍVEIS PARA AS JUVENTUDES PERIFÉRICAS**

AUTOR(ES) : **ESTER ALMEIDA**

ORIENTADOR(ES): **ERICK VIEIRA, PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO**

RESUMO:

A relação educação-trabalho é matéria de preocupação para muitos atores da esfera social, principalmente quando se trata de juventude. Explorar como ela recai para as diferentes formas de expressões juvenis é fundamental para a compreensão do papel da educação para o mundo do trabalho. Dessa forma, o presente trabalho, derivado do trabalho homônimo de conclusão do curso apresentado ao Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro pela autora, propõe a Educação Popular como operador possível das potencialidades das juventudes periféricas a partir de construções críticas em relação aos seus processos de escolhas profissionais. A pesquisa parte de experiências e relatos da autora acerca das práticas em Educação Popular de um curso pré-vestibular a fim de criar um dispositivo de análise social coletiva ao mergulhar no plano da experiência, associando-se a uma política de pesquisa que defende, portanto, a indissociabilidade da produção de conhecimento do saber da experiência, bem como teoria e prática (LOURAU, 1993). Por meio de uma revisão narrativa tomando como intercessores autores e autoras dos campos da educação, sociologia e psicologia, buscou-se ferramentas analíticas para intervenções profissionais com as juventudes quanto à relação educação-trabalho desde uma perspectiva sócio histórica e libertária. Neste processo, duas políticas públicas destacam-se como importantes: a Reforma do Ensino Médio (Lei n. 13.415/2017) e a Reforma Trabalhista (Lei n. 13.467/2017), que se formulam no cenário nacional dos últimos anos em consonância às políticas neoliberais nos campos da educação e trabalho. Parte-se do entendimento histórico de como essa relação se constrói a partir da passagem do taylorismo-fordismo para a racionalidade neoliberal vigente, na medida em que a base sociológica dá lugar à fundamentação psicologizante da organização da educação e do trabalho. Também conceitua uma maneira mais interessante de se tratar do fenômeno das juventudes, no plural, compreendendo como uma determinada categoria de análise experimenta contingências de vida que balizam seus processos de escolhas - mais especificamente as escolhas profissionais. Por fim, propõe a Educação Popular como estratégia ético-política de intervenção da realidade a partir dos postulados da dialogicidade, ação-reflexão e criticidade, exemplificados nas práticas político-pedagógicas do Pré-Vestibular Popular +Nós.

BIBLIOGRAFIA: LOURAU, R. René Lourau na UERJ: Análise Institucional e Práticas de Pesquisa. Rio de Janeiro: UERJ, 1993

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1466**

TÍTULO: **RELATOS DE EXPERIÊNCIA DA ATUAÇÃO DO NEPEN NA REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA REMOTA**

AUTOR(ES) : **BRUNA BARBOSA SANTOS,VITÓRIA FLORENCIO VELLOSO,STEFANY IBANEZ,GABRIEL MOREIRA FRANCISCO**

ORIENTADOR(ES): **CRISTINA MARIA DUARTE WIGG**

RESUMO:

A reabilitação neuropsicológica é uma intervenção clínica que busca traçar estratégias terapêuticas a partir de funções cognitivas comprometidas e preservadas, aliviando as dificuldades cotidianas dos pacientes ao proporcionar bem-estar e funcionalidade para a garantia de uma vida plena. Atuar a partir da estimulação das capacidades cognitivas é um dos pilares da neuropsicologia. O Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Neuropsicologia da UFRJ (NEPEN/UFRJ) atua com pacientes de demandas diversas em todas as etapas da vida, abrangendo desde crianças com Dificuldade de Aprendizagem (DA) até idosos portadores da Doença de Parkinson (DP). Devido às medidas de isolamento social e a importância da reabilitação neuropsicológica na vida das pessoas, encontra-se o desafio de reinventar práticas para manter seu funcionamento. O trabalho remoto através de videoconferências tem sido um caminho possível, mostrando resultados positivos na estimulação das funções cognitivas dos pacientes de DA e DP. Da mesma forma, se torna um meio para atenuar as consequências psicossociais do isolamento, levando em conta o aumento nos casos de depressão e ansiedade, e também a importância da socialização no desenvolvimento e preservação cognitiva. Assim, o objetivo desse trabalho é apresentar como o NEPEN/UFRJ tem atuado durante a pandemia de COVID-19, a partir das experiências e resultados observados pelos extensionistas que atuam no núcleo, sendo essa a nossa metodologia. Para isso, nosso trabalho conta com a orientação da professora Cristina Maria Duarte Wigg, e será apresentado pelos estagiários e extensionistas do projeto que atuam na equipe de reabilitação de dificuldade de aprendizagem: Gabriel Moreira Francisco; Stefany Barcelos dos Reis Ibanez e Vitória Florencio Velloso. E também com a estagiária e extensionista que compõe a equipe de reabilitação da doença de Parkinson, Bruna Barbosa Santos.

BIBLIOGRAFIA: WILSON, B. Neuropsychological Rehabilitation for People with Non-Progressive Brain Damage. Oxford Research Encyclopedia of Psychology. Disponível em: <<https://oxfordre.com/psychology/view/10.1093/acrefore/9780190236557.001.0001/acrefore-9780190236557-e-720>>. Acesso em 19/09/2021. WILSON, Bárbara et al. Reabilitação neuropsicológica: teoria, modelos, terapia e eficácia. Belo Horizonte: Ed. Artesã, p. 9-12, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1467**

TÍTULO: **DERRIDA E LACAN: O REAL ENTRE A DESCONSTRUÇÃO E O REGISTRO**

AUTOR(ES) : **GUILHERME JUSTINO VARGAS**

ORIENTADOR(ES): **RAFAEL HADDOCK LOBO**

RESUMO:

O presente trabalho busca aproximar, distanciar, ou tornar insolúvel - tomando aqui como imagem a química - as tentativas de formalização do *real* na obra de Derrida e Lacan e entender de que ordem é a questão sobre este mesmo signo, e quais as consequências que vêm a reboque a partir de sua conceitualização. Apesar das diferentes propostas e objetivos que ambos os autores tinham/têm, é necessário ressaltar que, em termos derridianos, estes são assombrados pelos mesmos *fantasmas*, ou fantasmas muito próximos em sua obra, tendo em vista que o fantasma é aquilo que não morre por completo, mas que retorna, assombrando como um espectro. São portanto contemporâneos, produzindo com interlocutores próximos, produzindo sobre temas vizinhos ou até os mesmos. A *desconstrução* de Derrida, portanto, essa não destruição que busca localizar as estruturas e ruínas que podem fazer o texto ruir, sem que seja necessário um fora, ela nos indica que há um movimento possível de leitura que permite entender como esses fantasmas estão permanentemente em diálogo, ainda que não sejam enunciados ou conjurados como nomes, referências e teorias. Enquanto Lacan distancia o *real* da *realidade* (FARIA, 2021), tendo em vista que a realidade é ela mesma uma consequência dos três registros (real, simbólico e imaginário), ele o faz entendendo o real como esse *impossível de simbolizar*, mas que tem sua *função* delineada ao longo de seu ensino tendo em vista a experiência da psicanálise. Sendo assim, se o real é necessariamente posto para além da possibilidade de simbolização, como poderíamos falar dele? É nesse sentido que Lacan busca na topologia, na lógica e na matemática os artifícios necessários para sua formalização. Por outro lado, o franco-magrebino, via Haddock-Lobo (2013a), chama de *desconstrução do real* isso que é um movimento de demonstrar que a Metafísica da Presença - que valoriza tal qual a própria metafísica faz, se fiando de uma hierarquização de categorias - privilegia uma certa posição *realista*, na suposição do *ver as coisas como elas são*, em contraposição à *ficção*, que como peça-outra da dualidade realidade/ficção, é tida consequentemente como menor, mas que no entanto, para Derrida, deixa suas próprias marcas no *real*, sendo este constituído com esse traço ficcional (HADDOCK-LOBO, 2013a). Pensaremos, através destes questionamentos, então, em breves termos, como a *impossibilidade de simbolização do real* de Lacan permite uma relação com a *experiência da aporia* (HADDOCK-LOBO, 2013b) em Derrida? E como o *real* está posto aí como um problema nas concepções de suas obras, entre um problema epistemológico e um problema de linguagem; ou ainda, entre a *desconstrução* e o *registro*.

BIBLIOGRAFIA: FARIA, Michele Roman. Real, Simbólico e Imaginário no Ensino de Jacques Lacan. São Paulo: Toro Editora, 2021, Edição Eletrônica. HADDOCK-LOBO, R. Derrida e a oscilação do real. Sapere Aude, v. 4, n. 7, p. 25-46, 1 jul. 2013a. HADDOCK-LOBO, R. Notas Sobre o Trajeto Apóritico da Noção de Experiência no Pensamento de Derrida. Educação e Filosofia, v. 27, n. 53, p. 259-274, 16 jul. 2013b.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1487**

TÍTULO: **ETNOGRAFIA DOS RITUAIS ESCOLARES E DOS COMPORTAMENTOS LIDOS COMO DESVIANTES**

AUTOR(ES) : **ROSILAINE PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO ROSISTOLATO**

RESUMO:

A etnografia foi realizada durante o ano de 2019, o equivalente a dois semestres letivos, em uma escola pública de ensino médio localizada no estado do Rio de Janeiro. Tivemos como objetivo observar os rituais escolares tais como: conselhos de classe, encaminhamento para o conselho tutelar, reuniões com responsáveis pós-conflitos entre os alunos e interações entre a gestão escolar, estudantes e responsáveis. A intenção foi observar o que a escola entendia como comportamento desviante e quais perfis de estudantes seriam estigmatizados. Segundo Goffman (1980), estigma é a condição social experimentada por indivíduos ou grupos sociais considerados inabilitados para uma existência social plena. Ainda segundo o autor, o “estigmatizado” seria o sujeito que apresenta algum “defeito” para a sociedade. Por esse motivo, nossa hipótese inicial é de que estudantes lidos como socialmente como fora do padrão do que a cultura escolar compreende como aceito: estudantes negros, homossexuais, com estrutura familiar diferenciada em comparação à família nuclear, pobres, pertencentes a “minorias” religiosas seriam estudantes que, dentro dos rituais educacionais, poderiam vir a ser estigmatizados seja de forma explícita ou de maneira tácita (Becker, 2019; Rosistolato, 2015). A metodologia da investigação é qualitativa e a abordagem teórico-metodológica é etnográfica. A coleta de dados foi feita a partir das observações de campo, tendo como recursos o caderno de campo e a análise dos documentos escolares como atas de conselho e encaminhamentos para conselho tutelar. Nossos resultados confirmam a presença de processos de estigmatização e rotulação de estudantes em todos os rituais escolares observados, o que revela cenários de produção e reprodução de desigualdades escolares no contexto analisado.

BIBLIOGRAFIA: BECKER, Howard. *Outsiders: Estudos de sociologia do desvio*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2019. GOFFMAN, Erving. *Estigma: Notas sobre a Manipulação da Identidade Deteriorada*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1980. ROSISTOLATO, Rodrigo. *Choice and access to the best schools of Rio de Janeiro: a rite of passage*. *Vibrant (Florianópolis)*, v. 12, p. 380-416, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **1502**

TÍTULO: **DO ENCARCERAMENTO EM MASSA AO LINCHAMENTO NO BRASIL: AS DUAS FACES DO MESMO PROBLEMA**

AUTOR(ES) : **LUIZA DUQUE DE MARTINS SILVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **MARIA CELESTE SIMÕES MARQUES**

RESUMO:

JUSTIFICATIVA

A presente pesquisa surgiu da inquietude gerada a partir de uma notícia sobre um linchamento ocorrido em 2018. Um adolescente de 17 anos, que foi linchado até a morte por vinte pessoas durante uma festa pelo suposto furto de um celular. Pensar como que, em pleno século XXI, as noções de barbárie ainda se mostram tão presentes na sociedade brasileira ao ponto de vinte pessoas assumirem que seria legítimo agredir um adolescente até a morte pela simples suposição de que teria sido ele o autor de um furto de celular. Em que momento os bem jurídico integridade física e vida se tornaram menos dignos de proteção que o patrimônio? Vale ressaltar que, o Direito brasileiro não reconhece a pena de morte para crimes comuns, nem a prisão perpetua, além do Brasil desde a redemocratização, pós ditadura militar, se comprometer a combater a tortura, demonstrando assim, o quão reprovável é o ato do linchamento.

Ao longo do desenvolvimento da pesquisa, emergem-se as semelhanças entre a seletividade penal que atua para o encarceramento em massa no Brasil, e as vítimas dos linchamentos urbanos. E assim, o encarceramento em massa se tornou um analisador na minha pesquisa.

Sendo assim, o foco do trabalho será analisar as origens institucionais da imagem daqueles eleitos para sofrer o julgamento sumário do justicamento popular. Olhar para a herança colonial e escravocrata da legislação brasileira, pensar como que o racismo estrutural se reinventa dentro dessa legislação e, por fim demonstrar, com base em estudos empíricos, quais são os reflexos desse racismo no imaginário do senso comum nacional na construção do inimigo.

OBJETIVO

OBJETIVO GERAL: Discutir a criminologia crítica na contemporaneidade observando-se o fenômeno do encarceramento em massa e do linchamento urbano no período de 2019 a 2020.

OBJETIVO ESPECÍFICO: Analisar os dados mais recentes da população carcerária brasileira. Analisar os dados de linchamentos ocorridos no Brasil no período de 2019 a 2020.

METODOLOGIA

No tocante à metodologia, em um primeiro momento, foi realizada uma revisão bibliográfica dos autores da criminologia crítica e dos estudiosos sobre a temática do encarceramento em massa e do linchamento. Em seguida, será feita uma análise qualitativa dos números de linchamentos urbanos ocorridos no Brasil entre 2019 e 2020. A metodologia utilizada no trabalho é a cartografia.

BIBLIOGRAFIA: BATISTA, Vera Malaguti. *Introdução crítica à criminologia brasileira*. 2.edição. Rio de Janeiro: Editora Revan, 2012. CASTRO, Lola Aniyar de Castro. *Criminologia da reação social*. 1.edição. Rio de Janeiro: Forense, 1983. MARTINS, José de Souza. *Linchamentos: a justiça popular no Brasil*. 1.ed., São Paulo: Contexto, 2015. ZAFFARONI, Eugenio Raúl. *A palavra dos mortos: conferencias de criminologia cautelara*. Buenos Aires: Ediar, 2011. _____. *Em busca das penas perdidas*. 5.ed. Revan, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1503**

TÍTULO: **ANTÔNIO E PÁDUA E AS REPRESENTAÇÕES DOS CONFLITOS CIDADINOS NO FILME SANTO ANTÔNIO: UMA VIDA DE DOCTRINA E BONDADE**

AUTOR(ES) : **ANTONIO GABRIEL GUINDANE DA SILVA BARBOSA**

ORIENTADOR(ES): **LOPES FRAZÃO DA SILVA**

RESUMO:

O cinema é um recurso didático que permite levantar um número abundante de questões e, para além, proporciona diversas reflexões sobre a (re)construção do passado, permitindo uma ampla abordagem e discussão de temas-chave do medievo, assim como dos traços da medievalidade que acaba reforçando. O objetivo deste trabalho é discutir a representação, presente no filme *Santo Antônio: uma vida de doutrina e bondade*, da dinâmica e conflitos dentro de uma cidade medieval e a influência e ação dos mendicantes dentro desse contexto. Nessa análise, consideramos o próprio gênero cinematográfico em questão, a hagiografia fílmica. Portanto, buscaremos, por meio da análise narrativa de cenas da película em diálogo com a historiografia e textos medievais, identificar os aspectos que o filme traz à tona sobre as disputas e tensões dentro da comuna de Pádua.

Esse trabalho se insere no âmbito mais amplo da pesquisa coletiva *Hagiografia e História um estudo comparativo da santidade*. Esse projeto, que é desenvolvido junto ao Programa de Estudos Medievais e do Programa de Pós-graduação em História Comparada, do IH-UFRJ, busca produzir conhecimentos sobre a construção e perpetuação de memórias de santidade. Destacamos que os resultados da nossa pesquisa são parciais, visto que o projeto ainda está em execução. Nele, visamos analisar como as memórias medievais sobre os santos constituídas no medievo, em especial dos mártires, foram ressignificadas por meio das expressões artísticas, como música, literatura, cinema, pintura, etc.

BIBLIOGRAFIA: GILLI, Patrick. Cidades e sociedades urbanas na Itália medieval: (séculos XII-XIV). Campinas: Editora da Unicamp, 2011. SILVA, Andréia Cristina Lopes Frazão da. Uma proposta de leitura histórica de fontes textuais em pesquisas qualitativas. REVISTA SIGNUM, Niterói, v.16, n.1. p. 131-153, 2015. VADICO, Luiz. Hagiografia fílmica: Porque a vida de um santo não é uma cinebiografia. ALCEU, v. 16, n. 32, p. 166-182, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1509**

TÍTULO: **A TERRA DA FOME: BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A FOME NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NO BRASIL**

AUTOR(ES) : **KHARINE DANTAS SANTOS GIL DE ALMEIDA**

ORIENTADOR(ES): **CIBELE DA SILVA HENRIQUES**

RESUMO:

O presente resumo é resultado de questionamentos e considerações sobre a crescente situação de fome e miséria da que se intensifica no contexto da crise econômica associada à crise sanitária da Covid-19, uma infecção respiratória causada pelo novo Corona Vírus (SARS-CoV-2). Dessa forma, o objetivo deste estudo é analisar e compreender o contexto atual de produção da “fome e miséria” que tem refletido na vida da população. As reflexões sobre este tema se relacionam com uma matéria publicada no jornal Extra sobre o garimpo contra a fome, em que moradores do Rio de Janeiro recorrem a ossos e pelancas de carne rejeitados pelos supermercados da região, com os alimentos oferecidos em um caminhão, onde é criada uma fila de pessoas no ponto de distribuição, aguardando para garimpar os restos de carne (EXTRA, 2021). Dessa forma, a metodologia foi realizada com base em levantamentos bibliográficos sobre a “Questão Social”, a fome e sobre qualidade alimentar, como também sobre o capitalismo dependente, a fim de compreender a estrutura econômica que permeia o tema central do trabalho. Além disso, foi analisado o Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil (REDE PENSSAN, 2021), assim como casos publicados em veículos de comunicação que expressam a agudização da fome no país atualmente. Cumpre ressaltar que este trabalho visa compreender a fome para além das necessidades biológicas, repensando seu papel cultural, social, subjetivo e psicológico (POLLAN, 2008). No entanto, também se entende a fome como intrínseca ao modo de produção capitalista e parte das expressões da “Questão Social”, que no Brasil se constitui como estrutural devido a concentração e acumulação de riquezas por parte de uma burguesia que se blinda às necessidades da classe trabalhadora que é majoritariamente autodeclarada negra. Ainda assim, mesmo que historicamente ela esteja presente na realidade mundial, seus efeitos foram agudizados na pandemia do novo Corona Vírus, principalmente em regiões em que a desigualdade social é um fator intensificado, como o Brasil. Acrescentado a isso, o país tem passado por uma conjuntura política e econômica instável, fruto das ações de retrocesso provocadas pelo atual Governo Federal, que incide em maior desemprego e trabalho informal, o que reflete em uma situação de miséria, desnutrição e insegurança alimentar ampliada na população.

BIBLIOGRAFIA: GARIMPO contra a fome: sem comida, moradores do Rio recorrem a restos de ossos e carne rejeitados por supermercados. Extra, Rio de Janeiro, 29 setembro 2021. Disponível em: <https://extra.globo.com/noticias/rio/garimpo-contra-fome-sem-comida-moradores-do-rio-recorrem-ossos-carne-rejeitados-por-supermercados-25216735.html> POLLAN, M. Em defesa da comida – um manifesto. Trad. Adalgisa Campos da Silva. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2008. REDE BRASILEIRA DE PESQUISA EM SOBERANIA E SEGURANÇA AL

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1513**

TÍTULO: **POLÍTICA, GÊNERO E CULTURA: UMA ANÁLISE DOCUMENTÁRIA DO IMAGINÁRIO SOCIAL DOS LEITORES DA PUNCH (1918-1945)**

AUTOR(ES) : **MARIA EDUARDA FONTES DA COSTA E SILVA MERZ**

ORIENTADOR(ES): **VINICIUS AURELIO LIEBEL**

RESUMO:

A pesquisa que este trabalho apresenta tem como objetivo analisar de que maneira representações do nazismo e do socialismo foram associadas a imagens do feminino nas charges da *Punch*, uma revista satírica britânica, entre 1917 e 1945. Trata-se de um período marcado por profundas mudanças no cenário político, social e econômico, em especial na Europa do Entreguerras. Apesar dos avanços de alternativas antidemocráticas, a democracia liberal inglesa permaneceu firme e a *Punch*, com seu forte teor político, chegou ao ápice da circulação nesse período. Neste sentido, parte-se da ideia de que as representações da revista, atentas às transformações que estavam ocorrendo no campo do político – entendido como um espaço de interação entre o social e sua representação –, teriam dialogado com as novidades políticas e as visões acerca do feminino, contribuindo para a formação de um certo imaginário compartilhado por seus leitores e artistas. Com base no Método Documentário de Ralf Bohnsack, adaptado à interpretação de charges por Vinicius Liebel, a pesquisa busca investigar a visão de mundo produtora e produzida por essas representações, a partir das perspectivas da História Cultural do Político e da História das Mulheres. Assim, a apresentação divide-se em três eixos: contextualização, breve incursão no Método Documentário e análise de duas charges representativas, selecionadas em meio às 267 charges coletadas. Dessa forma, pretende-se discutir o papel das charges na produção do imaginário social compartilhado por leitores e artistas da revista, reconstruindo suas visões acerca do nazismo, do socialismo e do feminino.

BIBLIOGRAFIA: BOHNSACK, Ralf. A interpretação de imagens e o Método Documentário. Tradução: Luisa Günther. Revisão: Wivian Weller. Sociologias, Porto Alegre, ano 9, nº 18, p. 286-311, jun./dez. 2007. BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Tradução: Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. LIEBEL, Vinicius. Entre sentidos e interpretações: apontamentos sobre análise documentária de imagens. ETD - Educação Temática Digital, Campinas, v. 12, n. 2, p. 172-189

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1533**

TÍTULO: **"O GOVERNO DA CASA": ECONOMIA COSTUMEIRA NO RIO DE JANEIRO SETECENTISTA**

AUTOR(ES) : **BEATRIZ MENDONÇA**

ORIENTADOR(ES): **ANTONIO CARLOS JUCÁ DE SAMPAIO**

RESUMO:

A proposta central do projeto, o qual já está em andamento, é ampliar a visão da relação entre economia e costumes / práticas sociais, por meio do estudo da capitania fluminense, na primeira metade do século XVIII. No projeto, o Rio de Janeiro obteve foco, pois apresentava-se em uma situação privilegiada nesse período histórico: a mineração no interior da América Portuguesa, causou um impacto, tanto na economia fluminense, quanto na composição de sua elite, fato que constituiu um novo grupo como a elite colonial desse novo século.

Assim, a elite mercantil passou a ter a sua própria esfera de atuação, tornando-se, não só, responsável pela reprodução da sociedade fluminense, por meio do controle dos mecanismos de crédito e da oferta de mão de obra escrava, mas também, um agente de reconstituição das hierarquias sociais coloniais do século XVIII.

Isso porque, sendo a sociedade colonial marcada pela (re)criação das hierarquias sociais e pela reformulação das formas de ascensão, tornava-se importante para a elite mercantil, construir alianças com outros setores sociais, as quais possibilitavam que o indivíduo se posicionasse socialmente. Tais alianças se concretizavam por meio da construção de relações de parentesco, possibilitadas pelo Matrimônio e pelo Compadrio, o maior foco da pesquisa. Deste modo, entende-se que, "o compadrio foi fundamental na construção do que poderíamos definir como um hierarquia costumeira, ou seja, baseada não em leis ou estatutos rígidos, mas construída isso sim no moldar constante de laços entre os diversos grupos sociais" (SAMPAIO, 2009, p.5).

Portanto, o objetivo principal da pesquisa é analisar como essa elite mercantil tornou-se a elite política através da construção dessas alianças, por meio de suas participações nos batismos da Freguesia da Sé, dos quais os registros paroquiais, da primeira metade do século XVIII, estão sendo utilizados para estabelecer a montagem de alianças da elite mercantil.

BIBLIOGRAFIA: SAMPAIO, Antonio Carlos Jucá de. "Em nome do pai: compadrio na construção das estratégias sociais dos homens de negócio (1718-1741)". 2009. (Apresentação de Trabalho / Comunicação).

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1539**

TÍTULO: **MEMÓRIA, TRAUMA E VIOLÊNCIA NOS DESASTRES AMBIENTAIS: O TESTEMUNHO DE RITA**

AUTOR(ES) : **PATRICK BENAION**

ORIENTADOR(ES): **LISE FERNANDA SEDREZ**

RESUMO:

A presente pesquisa analisa um estudo de caso sobre desastres (socio)ambientais ocorridos na cidade do Rio de Janeiro por meio de uma fonte oral: a história de Rita Silene de Barros - mãe do apresentador -, a qual Rita recorre a uma narrativa recheada de memórias e traumas deixados pelas consequências de desastres ambientais vivenciados durante a sua vida no Rio de Janeiro. Realizando uma discussão sobre a literatura que versa sobre o trauma - um tipo específico de memória que é invasiva, recorrente na vida do indivíduo por diversas formas e sintomas - e sobre a própria questão da Memória e o entendimento de diferentes autores que versaram sobre o tema, buscamos realizar uma análise mais específica sobre o tipo de marcas e traumas que são deixados, e grande parte das vezes silenciados, pelos Desastres Ambientais que aconteceram e ainda acontecem na cidade do Rio de Janeiro, bem como ocorre ao longo do país. No mínimo, infere-se que há razões para se crer que tais eventos desastrosos geram sintomas traumáticos que invadem e repercutem na vida dos indivíduos que passaram por eles de uma maneira extremamente singular. Avaliamos a hipótese, ainda, de que eventos deixados por "memórias ambientais", por conta da própria vivência inevitável com os elementos da natureza, sendo ampliada pelo fato de que, muitas de suas vítimas, acabam sendo obrigadas a conviver com os mesmos elementos naturais e no mesmo ambiente que o evento traumático em si ocorreu. Recorremos a uma literatura que problematiza, também, a ideia do que significa um Desastre Ambiental historicamente, procurando o compreender como um processo(s), ou mais de um processo concomitante, muito mais do que como um evento em si isolado e atípico na história das cidades do país. O caso de Rita servirá para nos ilustrar essas discussões de maneira rica e viva, configurando um exemplo para refletir sobre as experiências violentas marcadas por essas memórias ambientais.

BIBLIOGRAFIA: CARUTH, Cathy. Introdução ao trauma. In: Alves et all.. Estudos de Memória. Famalicão: Ed. Húmus, 2016, p. 173-184 SEDREZ, Lise. Desastres socioambientais, políticas públicas e memória-contribuições para a história ambiental. Migrações e Natureza. São Leopoldo: Oikos, 2013. CATROGA, Fernando. Memória, História e Historiografia. Coimbra: Quarteto, 2001.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1543**

TÍTULO: **AS CONCEPÇÕES DE LINGUAGEM NOS PROJETOS PEDAGÓGICOS NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM LETRAS (PORTUGUÊS - ESPANHOL) NOS INSTITUTOS FEDERAIS**

AUTOR(ES) : **JULIANA CAVALCANTE MORENO DA SILVA, DESIRÉ CARDOSO PEREIRA BICACO**

ORIENTADOR(ES): **ANTONIO FERREIRA DA SILVA JUNIOR**

RESUMO:

Esta pesquisa de iniciação científica em andamento pretende analisar as concepções de linguagem dos cursos de Licenciatura em Letras (Português/Espanhol) em dois Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia do Brasil (IFRS-Restinga e IFSP-Avaré), instituições equiparadas às Universidades Federais a partir de 2008, e apresentar um estudo parcial com o enfoque nas disciplinas de espanhol nos respectivos cursos em questão. Historicamente, os cursos de Licenciatura em Letras dos Institutos Federais surgem em 2006 em um cenário institucional sem atuação e vivência na formação de professores da área de Linguagens. Por outro lado, pesquisas recentes apontam a adequação e inovação de tais projetos no atendimento à legislação sobre as diretrizes curriculares vigentes, opondo-se aos currículos positivistas de Universidades pioneiras na formação inicial de professores de Letras. Para esta comunicação, adota-se a pesquisa bibliográfica e documental com o intuito de analisar as abordagens de trabalho desses cursos de Licenciaturas e as concepções de ensino nos documentos institucionais. Como fundamentação teórica, este trabalho se insere no campo da Linguística Aplicada, em particular na área de formação inicial de professores de espanhol (SILVA JÚNIOR; ERES FERNÁNDEZ, 2019) e de suas concepções de linguagem (CELANI, 2010). Além disso, a investigação estabelece um diálogo com os estudos sobre educação profissional e tecnológica. Entre os resultados esperados almeja-se provocar novas discussões sobre a oferta de cursos de Licenciatura ministrados nos Institutos Federais e verificar se tais projetos pedagógicos atendem aos novos desafios do trabalho do professor de língua espanhola.

BIBLIOGRAFIA: CELANI, M. A. A. (Org.). Reflexões e ações (trans)formadoras no ensino-aprendizagem de inglês. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010. SILVA JÚNIOR, A.F.; ERES FERNÁNDEZ, G. A docência de línguas estrangeiras e as políticas recentes para a formação inicial de professores. In: SOUZA, F.M.; LENDL, A.; COSTA JUNIOR, J.V.L. (Orgs.). Ensino de línguas na contemporaneidade: culturas, tecnologias e alteridades. 1ed. São Paulo: Mentis Abertas, 2019, p. 53-79.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1566**

TÍTULO: **VIOLÊNCIA DE GÊNERO E DEPENDÊNCIA FINANCEIRA COMO FATOR DE RISCO**

AUTOR(ES) : **CLARA DE ALMEIDA FANHOSO, JADE MARTINS LEITE SOARES**

ORIENTADOR(ES): **HEBE SIGNORINI GONÇALVES**

RESUMO:

A Lei Maria da Penha, Lei nº 11.340/06, é um marco para movimentos sociais e feministas brasileiros do século XXI. A partir dela, criaram-se mecanismos visando coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do artigo 226, §8º da Constituição Federal, incluindo os Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher (JVDFM). Estes abarcam as equipes multidisciplinares para fornecer subsídios técnicos aos órgãos e profissionais competentes e os encaminhamentos necessários para as partes do processo. Entre outros mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher está a "Avaliação Nacional do Fator de Risco" que hoje nos serve de parâmetro para estudar dados que nos levem a compreender o fenômeno da violência de gênero. Dentre os dados avaliados pelo formulário, o presente trabalho tem como foco analisar a questão "o(a) agressor(a) está desempregado ou tem dificuldades financeiras?" para estudar o fenômeno da dependência financeira como fator de permanência em relacionamentos atravessados pela vivência de violência de gênero. Entende-se que a fragilidade financeira do arranjo familiar aumenta o risco para a violência doméstica devido ao estresse emocional e subjetivo que gera nos membros da família e que, no caso dos homens, pode se manifestar na agressão à companheira. Para compreender melhor essa relação, será discutida a concepção de Divisão Sexual do Trabalho na perspectiva de Kergoat (2009), que aborda a organização do trabalho através do sexo na sociedade capitalista e a consequente subalternização do trabalho doméstico atribuído às mulheres. Além disso, será utilizada a argumentação de Beck (1986) de que a atribuição do trabalho doméstico às mulheres as coloca em posição vulnerável no arranjo familiar, pois as impede de ter acesso aos mesmos recursos financeiros que o homem que se responsabiliza pelo trabalho assalariado. A partir de uma revisão bibliográfica, será analisada a hipótese de que os setores do mercado de trabalho que mais empregam mulheres foram os mais afetados pela pandemia do COVID-19. Ademais, por meio de dados do ISP/RJ e do Atlas da Violência de 2021 pretendemos compreender a experiência brasileira frente ao descrito e investigar os efeitos da pandemia de COVID-19 em nossa sociedade, inclusive comparando com os dados do formulário utilizado no IJVDFM. Nossa hipótese é a de que a pandemia agravou situações já existentes de dependência financeira, dificultando que mulheres saiam de relações violentas por não terem a possibilidade de sustentar a si mesmas e aos filhos. Assim, objetiva-se realizar um estudo sobre o tema que possibilite compreender melhor o fenômeno e, com isso, oportunizar futuras discussões de medidas públicas cabíveis em tais situações.

BIBLIOGRAFIA: BECK, Ulrich. Sociedade de Risco. Sociedade de risco - rumo a uma outra modernidade. São Paulo: Editora 34, 2010. FORMULÁRIO NACIONAL DE AVALIAÇÃO DE RISCO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR CONTRA A MULHER KERGOAT, Danièle. Divisão sexual do trabalho e relações sociais de sexo. In: HIRATA, Helena; LABORIE, Françoise; LE DOARE, Hélène; SENOTIER, Dani

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1571**

TÍTULO: **ALGUNS APORTES DE MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA NO ESTUDO DA DESIGUALDADE SOCIAL NO BRASIL DO SÉCULO XVIII: O EXEMPLO DA FREGUESIA DE CAMPO GRANDE - RJ**

AUTOR(ES) : **ELIZABETH VIEIRA MENEZES, GABRIEL MILARE CORREA DE ANDRADE**

ORIENTADOR(ES): **JOAO FRAGOSO**

RESUMO:

Esta pesquisa integra o projeto "Os rostos da primeira elite senhorial: estudo das elites econômicas e das hierarquias sociais no Rio de Janeiro dos séculos XVII e XVIII" e consiste no levantamento dos registros de batismo da freguesia de Campo Grande durante o século XVIII. Tivemos como referencial teórico-metodológico procedimentos da História Quantitativa (FURET, 1986) e da Micro-história (GINZBURG, 1991). Almejamos contribuir para a formação de um banco de dados para consulta pública, que possibilite investigações sobre dinâmicas sociais nessa região durante os Setecentos e, portanto, para o melhor conhecimento da sociedade escravista ao redor de uma praça comercial do Atlântico Sul, como o Rio de Janeiro da época.

No primeiro ano, trabalhamos sobretudo com os batismo da freguesia. Foram reunidas informações referentes aos assentos de livres dos anos de 1762-1781 (cerca de 568 registros); e de escravizados, dos anos de 1741-9, 1760-93 (cerca de 1902). Adiante organizamos os registros, em planilha excel, catalogando informações sobre os sujeitos em cor, condição social e jurídica, local de moradia, relações de parentesco consanguíneo e ritual. Dada a natureza massiva dessa fonte, os procedimentos de análise serial são de grande valia para mensurar informações coletivas, possibilitando análises quantitativas, comparáveis e delimitadas no tempo. Combinadas a essa análise, as propostas de método onomástico e de procedimentos da prosopografia tornam viável reconstituir trajetórias de indivíduos e de suas redes de sociabilidade. Ou seja, os resultados dessa pesquisa associam análise quantitativa e micro-histórica para uma investigação aprofundada das configurações dessa comunidade e de suas hierarquias sociais.

Em termos concretos, os resultados pretendidos têm como finalidade a construção de um banco de dados virtual para consulta, que permita a realização de pesquisas em nível de monografia, dissertações e teses. A presente comunicação dispõe-se a apresentar uma dessas possibilidades. Trata-se de um estudo desenvolvido como monografia, que tem como objeto a formação identitária da comunidade fora na freguesia rural e, a partir dos documentos paroquiais catalogados pelo projeto e os métodos de investigação da micro-história, reconstrói a trajetória de algumas famílias libertas e suas estratégias de mobilidade nas hierarquias sociais vigentes.

Por fim, cabe então explicar a atuação dos pesquisadores na presente comunicação. Elizabeth Vieira, bolsista PIBIC, foi responsável pela transcrição paleográfica e organização das informações da documentação, confeccionadas em planilha; e Gabriel Milaré atuou como autor da pesquisa monográfica (bacharelado) em curso e na reconstrução das trajetórias sociais e demográficas das famílias a serem apresentadas na comunicação. Acreditamos que a importância do projeto esteja no fomento à produção científica pública e nos estudos a respeito das desigualdades sociais históricas brasileiras.

BIBLIOGRAFIA: FURET, François. Da história narrativa à história-problema. In: _____. A oficina da História. Lisboa: Gradiva, 1986, p. 81-98. GINZBURG, Carlo. O nome e o como: troca desigual e mercado historiográfico. In: GINZBURG, Carlo; CASTELNUOVO, Enrico; PONI, Carlo. A Micro-História e Outros Ensaios. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991, p. 169-178. FRAGOSO, João; GOUVÊA, Maria de Fátima (org.). O Brasil Colonial 1720-1821. Vol. 3. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1578**

TÍTULO: **O PROBLEMA DA COGNIÇÃO SUPERIOR NO ENATIVISMO E NA FENOMENOLOGIA**

AUTOR(ES) : **MARCOS DOS SANTOS MASELLI JÚNIOR**

ORIENTADOR(ES): **PAULO MENDES TADDEI**

RESUMO:

O presente trabalho desenvolve-se no âmbito do projeto de iniciação científica “Alteridade e Cognição Superior no Enativismo Inspirado na Fenomenologia”, coordenado pelo Prof. Dr. Paulo Mendes Taddei. A orientação metodológica é de natureza qualitativa, com vista à elaboração conceitual mediante exegese bibliográfica dos autores mencionados. Objetivamos comparar as soluções elencadas por Shaun Gallagher (2017) ao problema da cognição de ordem superior no Enativismo com a possível compreensão do mesmo problema a partir da *Fenomenologia da Percepção* de Maurice Merleau-Ponty. Na ciência cognitiva enativa proposta por Gallagher, a unidade explicativa básica seria o sistema cérebro, corpo e ambiente — minimiza-se aí o papel explicativo de representações. Desse modo, o enativismo daria conta de uma maneira mais coerente de compreender o agir enquanto imerso no mundo (*online*, concreto) em uma dinâmica perceptiva baseada em suas ofertas (*affordances*). Uma vez que representações supostamente teriam por característica a capacidade de desacoplamento do contexto atual (*ser offline*, abstrato), ao dar cabo delas o enativismo se vê confrontado com a questão de como dar conta das capacidades de ordem superior (como memória e imaginação), que ocorreriam *offline* do contexto pragmático atual e justamente por isso seriam, na expressão clássica de Clark, “famintas por representação” (CLARK, 1994). Contraindo-se a tal exigência, Gallagher estabelece que as atividades de ordem superior devem ser compreendidas também como ações, removendo delas a ideia de uma ordem superior e estabelecendo continuidade e integração entre as diversas atividades cognitivas. Embora nesse contexto esteja em jogo essencialmente o uso feito por ele, assim como por Merleau-Ponty, da distinção realizada por Goldstein & Scheerer (1964 *apud* GALLAGHER, 2017, p. 191) entre atitudes concretas e abstratas, podemos notar que essa apropriação se deu de modo conflitante entre ambos. Para Gallagher (1) toda ação é concreta, e isso não significa uma imersão completa e irrefletida no agir, porque (2) o caráter integrativo da relação entre abstrato e concreto se faz no sentido de omitir o primeiro pelo segundo — como vimos, mesmo o pensamento deliberativo seria uma habilidade de enfrentamento corporificada (GALLAGHER, 2017, p. 203). Em contrapartida, para Merleau-Ponty (1) não são as diferentes capacidades cognitivas que se distinguem em concretas ou abstratas, pois já a dimensão da ação compreende a coexistência de movimentos concretos e abstratos. Assim, (2) a integração decorre da coabitação irrefletida de ambas as camadas em um mesmo processo, e não devido ao apagamento do abstrato pelo concreto. Ademais, (3) a imaginação para Merleau-Ponty, tal como toda forma de ‘representar’, pertence à virtualidade do plano abstrato (MERLEAU-PONTY, 2018, p. 189), o que vai deliberadamente de encontro a sua caracterização no pensamento de Gallagher.

BIBLIOGRAFIA: CLARK, A., TORIBIO, J. Doing without representing?. *Synthese*, v. 101, n. 3, p. 401-431, dez. 1994. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/BF01063896> Acesso em: 13 out. 2021. GALLAGHER, Shaun. *Enactivist Interventions*. 1ª ed. Oxford: Oxford University Press, 2017. MERLEAU-PONTY, Maurice. *Fenomenologia da Percepção*. 5ªed. São Paulo: WMF, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1582**

TÍTULO: **HOMOSSEXUALIDADES E HOMOFÓBIAS: LEITURAS POSSÍVEIS A PARTIR DA CONTEXTUALIZAÇÃO DO ÉDIPLO**

AUTOR(ES) : **MAYANA TAJTELBAUM FREIND**

ORIENTADOR(ES): **MARIA CRISTINA CANDAL POLI**

RESUMO:

Essa pesquisa, base para a monografia de conclusão do curso de Psicologia, objetiva investigar de que maneiras a psicanálise e os psicanalistas se inserem nas discussões acerca das homossexualidades e os impactos de suas propostas. Nesse sentido, fez-se necessário pesquisar a construção sociopolítica das homossexualidades no decorrer da história, desde a categorização como pecado até a sua patologização. Em seguida, aprofundi-me em “Três ensaios sobre a sexualidade” (1905), de Freud, e “O Seminário 5 - As formações do inconsciente” (1957-1958), de Lacan, para estudar os conceitos de pulsão, complexo de Édipo e sua leitura estrutural, situando de que maneiras tais elaborações se inseriram em suas conjunturas.

Percebe-se que “a sexualidade sempre foi uma arma política” (QUINET;JORGE, 2020, p.10), ou seja, o enlace entre sexo e política configura um campo de disputa de poderes, sem perspectiva de deixar de sê-lo. A psicanálise, como campo de produção de saberes, não escapa dessa disputa. Ao considerar o cenário histórico de sucessivas discriminações e violências endereçadas à população LGBT, os movimentos sociais pressionaram as autoridades por mudanças, conquistando alguns direitos na contemporaneidade. Em contraposição às recentes conquistas sociais democráticas, de acordo com Quinet; Jorge (2020), verifica-se o ressurgimento de discursos ultraconservadores na esfera pública, como o projeto de lei que propõe a “cura gay” por meio da clínica. Dessa maneira, algumas relevantes questões são levantadas: quais os posicionamentos institucionais acerca das homossexualidades na atualidade? Que leituras podem ser feitas a partir do que a psicanálise tem a dizer sobre as sexualidades? As propostas de Freud e Lacan podem contribuir para uma abertura no discurso normativo, em defesa dos direitos humanos? Para adentrar tais questionamentos, recorri à bibliografia psicanalítica contemporânea.

Alicerçados em uma leitura contextualizada das teorias, é possível questionar seus atravessamentos, ampliar debates e deslocar perspectivas, a fim de impulsionar novas articulações que acompanhem o caminhar da sociedade. Destarte, “a contemporaneidade confronta a psicanálise com novas configurações familiares, diferentes da família nuclear burguesa da época de Freud” (MAYA, 2008, p.38), ou seja, é evidente a necessidade de ter um olhar crítico às leituras das teorias psicanalíticas fundamentais ao pensar as expressões das sexualidades no tempo presente. Lacan (1958/1998) nos alerta que o analista que não considerar a subjetividade de sua época em seu horizonte deve renunciar à prática da psicanálise. Ainda assim, diante da disputa de interesses no que diz respeito às sexualidades, faz-se importante ressaltar que, em uma perspectiva crítica, estar à altura de sua época não pode partir da negação do contexto que a constitui.

BIBLIOGRAFIA: LACAN, J. (1998) *Escritos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. (obra original publicada em 1958). MAYA, Acyr Corrêa Leite. *Homossexualidade: Saber e Homofobia*. Rio de Janeiro: UFRJ/IP, 2008. Orientador: Joel Birman Tese (doutorado) - UFRJ/ Instituto de Psicologia/ Programa de Pós-graduação em Teoria Psicanalítica, 2008. QUINET, A ; JORGE, M. A.C. *As homossexualidades na psicanálise - na história de sua despatologização*. Rio de Janeiro: Atos e Divãs Edições, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1590**

TITULO: **ESPAÇO DE RESISTÊNCIA ATRAVÉS DA SÉRIE POSE**

AUTOR(ES) : **WANDERSON SOUZA DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **WAGNER PINHEIRO PEREIRA**

RESUMO:

O presente trabalho pretende analisar como se deu a evolução dos direitos civis da comunidade LGBTQIA+ nos Estados Unidos da América, tendo como base a série *Pose*, da Netflix. A série aborda o preconceito dentro da sociedade americana das décadas de 1980 e 1990 contra a população LGBTQIA+, focada principalmente nos gays e transexuais. A série objeto deste trabalho, que se passa no final da década de 1980 e início de 1990, no estado de Nova Iorque, nos Estados Unidos, aborda temas como a vida dos transexuais e gays daquela comunidade. Fala ainda sobre direitos civis, ou a busca deles, o preconceito contra a população negra, a epidemia de HIV que assustava e matava muitos dentro da comunidade LGBTQIA+. É uma série que busca jogar luz a uma parte da sociedade tão recriminada e esquecida, as transexuais, os preconceitos que sofriam, o não reconhecimento do seu gênero, como tinham que desenvolver formas de sobrevivência e resistência em meio a tantas batalhas que a sociedade impunha. Preconceitos esses que vinham de uma sociedade patriarcal, heteronormativa e branca, e também da própria comunidade LGBTQIA+, principalmente de homens gays brancos, que não viam as transexuais como mulheres, gênero que as personagens da série se reconhecem. O HIV também se faz bem presente, pois alguns personagens se descobrem soropositivos, e após essa descoberta se deparam com os estigmas, preconceitos, falta de informação e a busca de como sobreviver nessa nova realidade que a doença lhes impõe. A busca dessa comunidade por direitos a uma vida digna e visibilidade, seja ela política, artística, social, etc, leva a um enredo rico, que sabe abordar muito bem todos esses temas, e alguns outros secundários, que não serão abordados por este trabalho. O trabalho buscou analisar alguns pontos discutidos na série, como a vida das transexuais trazendo de forma objetiva os preconceitos, os desafios, as lutas por reconhecimento, o afeto e o reconhecimento de outras transexuais. Apontado as lutas por direitos civis, que tem na luta da população LGBTQIA+ um ponto de referência, que na série, em sua maioria é formada por negros e periféricos que estão em busca dos seus objetivos e sonhos de poder ter uma vida com mais dignidade, respeito e humanidade.

BIBLIOGRAFIA: JARDIM, Eduardo. A doença e o tempo: aids, uma história de todos nós. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019. KARNAL, Leandro. História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI. São Paulo: Contexto, 2007. PARRINE, Raquel. Construção de gênero, laços afetivos e luto em Paris Is Burning. Revista de Estudos Feministas. Florianópolis, volume 25, número 03, 1419 - 1436, set./dez. 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1603**

TITULO: **COMPARTILHANDO CAMINHOS POSSÍVEIS PARA A AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM DAS CRIANÇAS SURDAS: BILINGUISMO SUCESSIVO E SIMULTÂNEO.**

AUTOR(ES) : **MANUELLA ANDRADE LOPES**

ORIENTADOR(ES): **MARILIA UCHOA CAVALCANTI LOTT DE MORAES COSTA**

RESUMO:

Este trabalho é resultado do projeto "Caminhos possíveis para a aquisição de linguagem das crianças surdas" PIBIC-EM. Tem como objetivo principal a divulgação científica como forma de potencializar o acesso a informações sobre a aquisição de linguagem das crianças surdas, com ênfase no bilinguismo. Foi feita uma pesquisa sobre o desenvolvimento da capacidade linguística infantil (QUADROS; CRUZ, 2011), sobre as barreiras que a criança surda enfrenta (GESSER, 2009) e sobre o processo de aquisições de duas línguas (ALMEIDA; FLORES, 2017). A partir disso, foi construído um material de divulgação científica sobre o que é o bilinguismo sucessivo e simultâneo. A produção foi postada no Instagram na conta do laboratório de pesquisa @sopa_lab do Laboratório de Línguas de Sinais e Oraís em Psicolinguística e Aquisição, o SOPA-Lab. Há diferentes perfis de aquisição de linguagem das crianças surdas. Crianças surdas filhas de pais surdos adquirem a libras (língua brasileira de sinais) primeiro e depois têm acesso ao português escrito, bilinguismo sucessivo. Já crianças de famílias ouvintes podem já ter tido acesso ao português oral quando se descobrem surdas e passam a ter contato com a libras, sendo aqui bilinguismo sucessivo também. Bilinguismo simultâneo seria o caso de crianças surdas com acesso a duas línguas de sinais, por exemplo libras e ASL. Com atividades de divulgação como essa esperamos disseminar conhecimento sobre a aquisição de linguagem de crianças surdas e ampliar o conhecimento sobre pesquisas na área.

BIBLIOGRAFIA: ALMEIDA, Letícia; FLORES, Cristina. Bilinguismo. In: Maria João Freitas; Ana Lúcia Santos (eds.), Aquisição de língua materna e não materna: Questões gerais e dados do português, 275-304. Berlin: Language Science Press. DOI:10.5281/zenodo.889439 GESSER, A. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. QUADROS, Ronice M.; CRUZ, Carina Rabello. Aquisição e desenvolvimento da linguagem na criança surda In:

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **1605**

TÍTULO: **O CURRÍCULO DA/NA/COM A ARQUITETURA ESCOLAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL DA PERIFERIA - CONTRIBUIÇÕES PARA COMPREENSÃO DO CORPO-TERRITÓRIO NA PRIMEIRA INFÂNCIA.**

AUTOR(ES) : **MARLITA ALVES ORDUÑA**

ORIENTADOR(ES): **ANA ANGELITA COSTA NEVES DA ROCHA**

RESUMO:

Este resumo confere a pesquisa inicial do Mestrado em Educação do PPGE/UFRJ e busca analisar a arquitetura escolar da Educação Infantil - EI da periferia, da rede pública carioca, com crianças pequenas (3 a 5 anos e 11 meses), no contexto da COVID-19. Nesta fase da pesquisa, i) reflito os efeitos do espaço escolar nas práticas e fazeres infantis (brincadeiras e interações) e ii) investigo quais ferramentas e meios são usados no processo de interação (MASSEY, 2015) entre as crianças e o espaço e vice-versa. Para tanto, analiso os protocolos sanitários publicados para análise da concepção de criança, infância e EI (CEPPI e ZINI, 2013). Como arcabouço teórico, debruço-me na topogênese (LOPES, 2013); onde, a dimensão espacial atravessa a constituição do ser; que reverbera na percepção do território, territorialidade e do corpo-território; este último, a partir de Rocha (2019), vejo-o como um argumento curricular de resistência. Argumento que perpassa pelo corpo, elemento, que as crianças desde a tenra idade, usam para compreender-se com/no mundo, onde sensorialidade e cinestesia são artifícios de constituição do indivíduo. Logo, em Rocha (2019), o corpo-território, assimila o corpo como território de vida; instrumento de resistência e (re)xistência. A suposição da (re)xistência, abarca as transgressões e ressignificações que as crianças pequenas fazem com e no espaço partindo corpo no devir do (MASSEY, 2015) espaçotempo. Onde, constituem territórios e territorialidades, a partir do simbólico (HAESBAERT, 2007) dos fazeres e das culturas infantis apropriando-se do lugar pelo imaterial. Parto da suposição que, a arquitetura desse lugar tem um projeto de currículo que restringe, vigia e controla o que chamo de 'criancializar'.

BIBLIOGRAFIA: CEPPI, G., ZINI, M. Crianças, espaços, relações: como projetar ambientes para a Educação Infantil. Penso. 2013 HAESBAERT, R. Território e multiterritorialidade: em debate. GEOgraphia. IX 17 2007 LOPES, J. J. Natureza" Geográfica do Desenvolvimento Humano: Diálogos com a Teoria Histórico-Cultural. In: E. TUNES. UniCEUB 2013 MASSEY, D. Pelo espaço: uma nova política da espacialidade. Bertrand 2015 ROCHA, Á. A. Corpo-território como argumento curricular de resistência. Rev. Teias, 20. out/dez 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1611**

TÍTULO: **O "ELE-MESMO" DE FERNANDO PESSOA**

AUTOR(ES) : **PEDRO AUGUSTO MORAES COUTO**

ORIENTADOR(ES): **ULYSSES PINHEIRO**

RESUMO:

O que se passa na gênese do "ele-mesmo" de Fernando Pessoa na ocasião da criação de Alberto Caeiro? Como descrito na célebre carta à Casais Monteiro acerca do nascimento dos heterônimos, uma reação de Pessoa contra a própria inexistência *enquanto* Caeiro. No intuito de evitar a fusão com o heterônimo, é operado um retorno de Pessoa a ele próprio que resulta no "ele-mesmo", um "descolamento" necessário para garantir a existência autônoma do heterônimo mestre ao cabo de um processo de "devir-si próprio", uma distância de si para si mesmo, como descrito pelo filósofo moçambicano José Gil em *Fernando Pessoa, ou a Metafísica das Sensações* (1987). A natureza mesma de Alberto Caeiro já seria essa responsável por despir os homens e deixá-los nus, como realmente são, como eles mesmos, um homem do elemento fogo, segundo o próprio Pessoa. Nesse sentido, o objetivo desse trabalho é tentar descrever qual a natureza desse "ele-mesmo" e como ele se comporta em relação aos heterônimos; qual é, precisamente, a sua função correspondente aos três grandes heterônimos literários, Campos, Reis e Caeiro. A título de hipótese, Fernando Pessoa "ele-mesmo" existe tal como um *diferenciador*, conceito introduzido por Gilles Deleuze em *Diferença e Repetição* (1968), responsável por diferenciar as diferenças entre séries heterogêneas. É dessa maneira que Fernando Pessoa "ele-mesmo" ocupa um lugar paradoxal relativo aos heterônimos, irredutível ao autor sujeito-empírico e *indistinto* de um heterônimo; não se encontra, portanto, em um lugar ocupável, tampouco vazio - uma enunciação circulante que garante a existência dos heterônimos enquanto figuras estéticas autônomas, a saber, potências de afectos e perceptos. Na mesma medida em que um diferenciador se define como o "em-si da diferença", o elemento que relaciona a diferença consigo mesma, o "ele-mesmo" se configura como uma relação diferencial de Pessoa consigo mesmo, responsável por distinguir a diferença entre heterônimo e autor, tornando essa distância sempre renovável.

BIBLIOGRAFIA: DELEUZE, Gilles & GUATTARI, Félix. O que é filosofia?. Tradução de Bento Prado Jr. e Alberto Alonso Muñoz. São Paulo: Editora 34, 2016. GIL, José. Fernando Pessoa, ou a Metafísica das sensações. Tradução Miguel Serras Pereira e Ana Luisa Faria. São Paulo: n-1 edições, 2018. PESSOA, Fernando. Páginas íntimas e de auto-interpretação. Lisboa: Edições Ática, 1966.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1616**

TÍTULO: **AEB - ARTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA: CRIAÇÃO, FORMAÇÃO E RESISTÊNCIA**

AUTOR(ES) : **FERNANDA CARVALHO DA GAMA,JULIANA TRAJANO,VICTORIA PINHEIRO DE CASTRO,MARINA HAUER CELESTINO**

ORIENTADOR(ES): **GLAUBER RESENDE DOMINGUES,CELI DO NASCIMENTO PALACIOS,MARIA CRISTINA MIRANDA DA SILVA**

RESUMO:

O Projeto Arte na Educação Básica é desenvolvido no Colégio de Aplicação da UFRJ e envolve quatorze projetos nas áreas de Artes Cênicas, Artes Visuais, Cinema, Dança e Música. Tem como objetivo criar conexões entre os projetos da comunidade do Cap e difundir a produção de arte realizada na escola básica e protagonizada por estudantes e docentes. Inverte-se, portanto, a perspectiva de a comunidade escolar apreciar mais do que fazer: a escola produz, e com qualidade.

Durante o período de vigência da bolsa PROART nós bolsistas mapeamos todos os projetos que compõem o AEB - CAP através de entrevistas com os coordenadores, o que possibilitou contato com os pesquisadores e suas respectivas pesquisas.

Posteriormente desenvolvemos o evento chamado "SeminAR" com a ideia de 'plantar' e 'germinar' o que seria uma proposta de arte na Educação Básica e como poderia ser posta em prática. Neste evento foi feito um processo de criação da arte de identidade visual para divulgação em redes sociais. As demandas de trabalho exigidas no projeto nos fizeram adquirir experiência na realização de eventos universitários, cumprindo um dos mais importantes pilares da universidade pública que é a difusão do conhecimento. O evento foi responsável por abrir espaço para ouvir o coletivo de docentes que compõe o projeto assim como o público sobre a maneira como estava sendo aplicada as metodologias de ensino no formato remoto. Tivemos por intuito debater sobre as formas as quais estudantes estavam experienciando o ensino de Arte, criando-se então um espaço de troca de saberes, onde foi enriquecedor para todas as pessoas presentes. Entendemos e concluímos coletivamente a necessidade de um espaço onde pudessem ser compartilhados os materiais criados em cada projeto. Como desdobramento do SeminAR, trabalhamos na criação de um site aberto para todas e todos de modo coletivo e virtual, devido ao cenário pandêmico de Covid-19. Resumimos e exploramos a capacidade dos projetos em nesta plataforma virtual, criando espaço para que trocas simultâneas e colaborativas fossem feitas para que os trabalhos fossem conhecidos e fosse possível entender como tem sido o processo de cada um. Dessa maneira, os docentes poderiam compartilhar suas vivências e conectá-las entre si e com a comunidade externa, fazendo com que as produções dos projetos de Arte do Colégio de Aplicação da UFRJ fossem apresentadas e divulgadas não apenas dentro da unidade, mas de forma que todos pudessem se perceber nesse espaço de coletividade, conexão e compartilhamento de ideias.

BIBLIOGRAFIA: PIMENTEL, L. G. Processos artísticos como metodologia de pesquisa. OuvirOUver, v. 11, n.1, p. 88-98, 2015 PIMENTEL, L. G. Cognição Imaginativa. PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG, [S. l.], p. 96-104, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1633**

TÍTULO: **CURRÍCULO E CONSTRUÇÃO DE SUBJETIVIDADES DISCENTES: UMA ANÁLISE DOS CONTEÚDOS DE CIÊNCIAS NA COLEÇÃO DIDÁTICA CADERNOS DE EJA**

AUTOR(ES) : **RAYANE ALMEIDA QUEIROZ,YASMIN VICTÓRIA XAVIER FERNANDES**

ORIENTADOR(ES): **MARCIA SERRA FERREIRA,JULIANA MARSICO CORREIA DA SILVA**

RESUMO:

Neste trabalho, investigamos conteúdos de Ciências abordados em atividades propostas na coleção didática Cadernos de EJA, a fim de compreender como tais conhecimentos são transformados no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e como tais transformações atuam na produção de subjetividades discentes. Ele foi produzido no âmbito do Grupo de Estudos em História do Currículo, que é parte do NEC/UFRJ. No diálogo com Thomas Popkewitz e a abordagem discursiva que tem sido coletivamente produzida nesse grupo, as autoras estudantes ficaram responsáveis pelo levantamento, organização e análise do arquivo de pesquisa, composto pelos planos de aula referentes ao ensino de Ciências que compõem a coleção. Na análise, identificamos uma tendência de integrar diferentes conteúdos que, comumente, são trabalhados de forma independente em outras modalidades da educação básica. Tal abordagem é enunciada como capaz de possibilitar aos estudantes uma compreensão mais abrangente dos fenômenos naturais, relacionando-os com as atividades humanas em uma sociedade complexa sobre a qual eles podem (e devem) atuar. Focalizando as atividades cujos conhecimentos envolvidos tomam como referência as Ciências Biológicas, notamos a existência de dois eixos principais: atividades relacionadas ao tema saúde e atividades relativas ao meio ambiente. Nos planejamentos que mobilizam conhecimentos de referência da Física e da Química, observamos um esforço da coleção didática em relacionar os próprios conhecimentos de ciências ao mundo do trabalho. Diferente do que acontece com os planejamentos relacionados aos conhecimentos das Ciências Biológicas, percebemos que nesses últimos os conteúdos das referidas áreas de conhecimento são relacionados a atividades e ambientes de trabalho que se aproximam quase sempre da indústria. Em ambos os casos, evidenciamos uma predisposição para atividades que se referem a trazer os conteúdos das Ciências da Natureza de forma aplicada e contextualizada para o mundo do trabalho, distanciando os estudantes jovens e adultos daqueles conhecimentos que não são considerados importantes para determinados tipos de ocupação laboral. Em tal movimento, ainda que a produção curricular para a EJA assuma um importante compromisso com a vida e a experiência desses estudantes jovens e adultos, ela por vezes limita os tempos e espaços do ensino para outros conhecimentos de base científica, ou ainda para o próprio fazer ciência como parte dos conhecimentos escolares, sugerindo que este não é o foco principal da disciplina escolar Ciências na modalidade. Vimos percebendo, então, em diálogo com Thomas Popkewitz, que a forma como o currículo de Ciências é transformado na coleção didática analisada representa o compromisso com uma sociedade justa e equitativa e, simultaneamente, promove processos de abjeção e exclusão, produzindo espaços que incorporam distinções sobre que tipos de trabalho tais estudantes devem alcançar por meio da escolarização.

BIBLIOGRAFIA: FERREIRA, M. S. História do Currículo e das Disciplinas: apontamentos de pesquisa. In: FAVACHO, A. MARSICO, J.; FERREIRA, M. S. História do Currículo do Presente: investigando processos alquímicos no ensino de Ciências para a Educação de Jovens e Adultos no Brasil. ETD - Educação Temática Digital. Campinas, v.22, n.4, p. 837-855. out./dez. 2020. POPKEWITZ, T. S. Cosmopolitismo, o cidadão e os processos de abjeção: os duplos gestos da pedagogia. Cadernos de Educação. Pelotas (38): 361-391, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1657**

TÍTULO: **ECOFOTO 2021: ENTRE O ANALÓGICO E O DIGITAL PARA UMA FOTOGRAFIA BRASILEIRA DISSIDENTE**

AUTOR(ES) : **ANA CAROLINA CALOMINO NAVARRO**

ORIENTADOR(ES): **CAMILA DAMICO MEDINA**

RESUMO:

O Ecofoto é um projeto de extensão realizado pela Escola de Comunicação (UFRJ), que através de narrativas dissidentes, pretende estimular a formação de talentos na fotografia contemporânea. O projeto visa valorizar a pluralidade cultural, à revisão de: Néstor Canclini, Renato Ortiz e Jesus Martín-Barbero, autores fundamentais para a elaboração de abordagem teórica, no qual o público alvo são jovens moradores de territórios periféricos. Esses autores deram base a questionamentos para a identidade, diferença e diversidade cultural, que como conceitos, incorporados ao projeto permitiram, a partir da valorização da diferença, destacar de forma concreta a bagagem individual dos participantes.

De acordo com Renato Ortiz, é preciso ter em mente que o reducionismo da ideia de “diversidade cultural” (ORTIZ, 1999, p.82) como panaceia de todos os conflitos étnicos e desigualdades socioeconômicas leva ao aprofundamento de hierarquias sociais. Desta forma, é importante se atentar para o seguinte questionamento: em que medida o debate sobre a diversidade pode mascarar desigualdades? Para elaboração de um projeto eficiente, que fosse, de fato, acolhedor e atento às demandas do território, foi necessário criar uma área especialmente direcionada à investigação crítica que tratasse de diversidade, diferença e interculturalidades.

Dentro da área de captação de recursos, delineamos quais seriam as prioridades do projeto em relação à viabilidade, prospectando como realizar vínculos e parcerias que expressassem nossos objetivos. Para a apresentação da 11ª Semana de Integração Acadêmica, visamos relatar como elaboramos estrategicamente a abordagem para efetivação de parcerias e produção do projeto, enquanto estamos atentas a não apenas performar uma ideia rasa de pluralidade cultural.

Não obstante, procuramos alinhar uma abordagem que manifestasse criativamente nossos valores. Portanto, foram usadas muitas colagens, cores vibrantes e uma estética que integrasse o mundo analógico e digital da fotografia. Além do uso de soluções gráficas que visam trazer e valorizar a diferença cultural, sem fazer uso desses elementos de forma fetichista. Mediante a este cenário, espera-se a construção e o financiamento de um projeto cultural que busque engajar uma comunidade a mesclar fotografia analógica e digital e hibridismo, prevendo e negociando o choque de acessibilidade de tecnologias de comunicação. Buscamos assim, evidenciar um projeto que valorize as dissidências de grupos e indivíduos por meio da fotografia, que deve ser uma linguagem plural e distinta ao ser vivenciada.

Canclini, Nestor. Diversidade e direitos na interculturalidade global. Revista Observatório Itaú Cultural, nº 08, 2009.

Ortiz, Renato. Diversidade cultural e cosmopolitismo. Revista Lua Nova Nº 47, 1999.

Martín-Barbero, Jesus. Desafios políticos da diversidade. Revista Observatório Itaú Cultural, nº 08, 2009

BIBLIOGRAFIA: Canclini, Nestor. Diversidade e direitos na interculturalidade global. Revista Observatório Itaú Cultural, nº 08, 2009. Ortiz, Renato. Diversidade cultural e cosmopolitismo. Revista Lua Nova Nº 47, 1999. Martín-Barbero, Jesus. Desafios políticos da diversidade. Revista Observatório Itaú Cultural, nº 08, 2009

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1670**

TÍTULO: **TV EXTENSÃO**

AUTOR(ES) : **MILENE BANDEIRA ALMEIDA**

ORIENTADOR(ES): **BERNARDO OLIVEIRA**

RESUMO:

O projeto TV Extensão tem como objetivos divulgar e integrar as diferentes experiências e ações de extensão e cultura na Faculdade de Letras da UFRJ, criar uma programação contínua que tenha como conteúdo programas, entrevistas, dicas culturais e formativas produzidas pela extensão da Universidade, desenvolver conteúdo para armazenar nas redes sociais e criar oficinas de formação abertas ao público externo. O projeto surgiu a partir de uma parceria entre a Direção de Extensão e Cultura da Letras e do Grupo de Educação Multimídia (GEM) e tem como pressupostos teóricos os conceitos de politecnicidade (SAVIANI, 2007), tradução intersemiótica (PLAZA, 2003), interdisciplinaridade e metodologias participativas, conceitos esses utilizados nas oficinas realizadas pelo projeto.

Até o presente momento, foram realizadas quatro oficinas ao longo de 2020 e 2021, sendo elas a Oficina Fotografia de Mallarmé, realizada com os participantes do projeto; Oficina Navio Negro, realizada duas vezes ao longo dos semestres com a participação do público externo; e a Oficina Remixando o Navio Negro, uma replicação da oficina anterior que também contou com a participação do público externo. A preparação e realização destas oficinas foram feitas a partir dos conceitos do GEM acerca da ideia de oficina (MAIA, 2020).

Além das oficinas realizadas, foram também criadas redes sociais do projeto para que houvesse a publicação e divulgação de outros projetos de extensão da Faculdade de Letras. Para isso, foi criada uma conta nas plataformas Youtube, Facebook e Instagram, que contam com a publicação dos vídeos produzidos por outras extensões e produzidos pelo projeto em si. O objetivo de se utilizar as redes sociais é o de aumentar a divulgação da extensão não só na Universidade, mas também fora dela, visto que há escassez acerca do entendimento da palavra extensão. Com a divulgação dos projetos, é esperado que as pessoas possam entender o real significado da extensão para o público interno e externo à Universidade.

O projeto tem como objetivos futuros a criação de novas oficinas interdisciplinares que possam ter a participação dentro e fora da Universidade, no formato online e presencial, visto que, no atual momento, as oficinas estão sendo realizadas apenas no formato online, o aumento da produção de materiais próprios, com as oficinas e entrevistas produzidas dentro da extensão pelos próprios participantes, e a publicação de mais vídeos e o crescimento de seguidores, resultando assim em uma maior divulgação da extensão. Com isso, espera-se que a extensão dentro e fora da Universidade possa ser compartilhada e divulgada por todos.

BIBLIOGRAFIA: MAIA, P. Travessias: Palavra-Imagem. Revista Terceira Margem, v. 24, n. 44, p. 32-49, set./dez. 2020. PLAZA, J. Tradução Intersemiótica. São Paulo: Perspectiva, 2003. SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. Revista Brasileira de Educação, v. 12, n. 34, jan./abr. 2007.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **1691**

TÍTULO: **OS OURIVES E SUA ATUAÇÃO NO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **LETICIA MEDEIROS MENEZES**

ORIENTADOR(ES): **BEATRIZ CATÃO CRUZ SANTOS**

RESUMO:

O presente trabalho orientado pela Professora Doutora Beatriz Catão Cruz Santos está vinculado à pesquisa "Irmandades, Capelas e Rituais no Rio de Janeiro do século XVIII" e encontra-se em caráter inicial. A pesquisa tem como objetivo refletir sobre os ourives, suas formas associativas e sua relação com as autoridades coloniais no Rio de Janeiro no século XVIII. A partir do estudo dos mecanismos de controle impostos, dentre eles a criação de leis e regulamentos ao ofício de ourives, será possível compreender a importância desta atividade manual, sendo uma das hipóteses levantadas pela historiografia a de que o alto valor dos materiais utilizados pelos ourives – como a prata – contribuía para o rígido controle desta atividade, assim como o destino dos produtos por eles realizados, como era o caso das alfaias litúrgicas. Para esta finalidade, utilizarei a documentação do Arquivo Histórico Ultramarino presente digitalmente na página virtual do Projeto Resgate – Biblioteca Luso Brasileira. Sendo assim, buscarei explicar a escolha do Arquivo Histórico Ultramarino e do Projeto Resgate para a pesquisa, a fim de traçar uma história da coleção arquivística selecionada.

Por fim, ao discutir a documentação selecionada, exibirei alguns documentos que envolvem crime de moeda falsa, ordem de prisão e denúncias de contrabando. Nesse sentido, mostrarei como esses crimes estavam previstos no Livro V das *Ordenações Filipinas*. Para a compreensão desses temas será preciso primeiramente explicar o funcionamento da Casa da Moeda do Rio de Janeiro e a noção de crime no Antigo Regime, "cuja gradação pautava-se numa lógica complexa, levando em conta parâmetros distintos dos atuais na conceituação da gravidade de um crime".

BIBLIOGRAFIA: MARTINS, Mônica de Souza Nunes. Entre a cruz e o capital: mestres, aprendizes e corporações de ofícios no Rio de Janeiro (1808-1824). Tese (Doutorado em História) _ Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007. SANTOS, Beatriz Catão Cruz. A procissão de Corpus Christi e os ourives. Lisboa e Porto, séculos XVII e XVIII Lusitania Sacra. 32 (Julho-Dezembro 2015) 241-263. TORRES, Simeia Maria de Souza. Aedos, Porto Alegre, v. 9, n. 20, p. 224

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1701**

TÍTULO: **A NAÇÃO ILUSTRADA: COMPARAÇÕES DA IDEIA DE INSTRUÇÃO PÚBLICA DAS ARTES EM DOIS MOMENTOS DA ACADEMIA IMPERIAL DE BELAS ARTES.**

AUTOR(ES) : **MATHEUS ROMANO PALMIERI DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **ANDREA CASA NOVA MAIA**

RESUMO:

O objetivo da presente pesquisa é o de relacionar as produções iconográficas de dois períodos específicos da Academia Imperial de Belas Artes, interpretando as representações que buscavam afirmar a classe dos artistas nacionais no imaginário social do Brasil durante o século XIX. A nação simbólica contida nessas representações é resultado do longo processo de formação do artista acadêmico nacional, que durante muitas décadas esteve relacionado aos incentivos materiais da Monarquia. Essa nação imaginada e manipulada, fruto de interesses muitas vezes em conflito, encontra-se nas imagens produzidas pelos pintores e escultores da AIBA. Essas imagens, por sua vez, podem ser interpretadas como privilegiadas instâncias formadoras de representações. O conceito de representações, mobilizado à partir do historiador francês Roger Chartier, e o conceito de leitura de imagens, da antropóloga Lillia Moritz Schwarcz, serão essenciais ao desenvolvimento da pesquisa.

Para tal, dois recortes temporais foram escolhidos. Os anos de Manoel Araújo Porto Alegre como diretor da AIBA (1854-1857) serão postos em iluminação recíproca com os anos de 1889-1891, quando seria reestruturada e renomeada a instituição. O problema comum que atravessa esses dois recortes temporais diz respeito às propostas elaboradas para a formação do artista nacional, proporcionadas pelas transformações sócio-políticas que desafiaram a lógica da relação entre os artistas acadêmicos e o Estado brasileiro (tanto a monarquia e seus ministros quanto o primeiro governo republicano). Durante a gestão de Araújo e também durante os anos finais da Academia (que se transformaria, no ano de 1890, em Escola Nacional de Belas Artes), é possível observar propostas transformadoras para a instrução superior pública das artes, similarmente relacionadas e condicionadas às circunstâncias de reformulação geral da instrução pública no Brasil. Essas propostas para a instrução pública das artes acabariam por transformar as representações elaboradas pelos acadêmicos da AIBA, transformando também a nação brasileira construída em suas imagens e o papel do artista nacional.

O objetivo do presente trabalho, portanto, será o de analisar as transformações nas representações elaboradas por um grupo específico de artistas, os acadêmicos responsáveis por apresentar uma ideia de Brasil inventada coletivamente (por eles e seus patrocinadores), por meio da análise de dois momentos específicos da história da Academia Imperial de Belas Artes: quando eram propostas reformas gerais de instrução pública no Brasil. Nossa hipótese é a de que as transformações das representações da nação brasileira identificadas entre as décadas de 1850 e 1890 teriam sido resultado de transformações na formação do artista acadêmico nacional. As mudanças na formação do artista acadêmico carioca, por sua vez, inspiraram-se não só nas academias oficiais e livres de Paris e França como também (e principalmente) em suas próprias ideologias políticas.

BIBLIOGRAFIA: BARROS, José D.'Assunção. História comparada: um novo modo de ver e fazer a história. Revista de História comparada, v. 1, n. 1, p. 1, 2007. CHARTIER, Roger et al. A história cultural. Entre práticas e representações. Lisboa: Difel, v. 1, p. 12, 1990. LIMA, Valéria Alves Esteves et al. A Academia Imperial das Belas-Artes: um projeto político para as artes no Brasil. 1994

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1710**

TÍTULO: **LABORATÓRIOS ARTÍSTICO-PEDAGÓGICOS E INTERDISCIPLINALIDADE NO PROJETO CORPOESIA**

AUTOR(ES) : **DANIELA BAIENSE FELIX, RONÁBIO LIMA**

ORIENTADOR(ES): **LORENNA BOLSANELLO DE CARVALHO**

RESUMO:

O projeto de ensino e pesquisa "Corpoesia: poéticas do corpo em movimento", realizado no Colégio de Aplicação da UFRJ, tem como equipe executora uma professora de Literatura, uma graduanda de Licenciatura em Letras e dois graduandos de Licenciatura em Dança. Ele tem como público-alvo estudantes da educação básica e do ensino superior. Ainda em fase inicial de levantamento bibliográfico e de construção de oficinas em formato de laboratórios artístico-pedagógicos, o projeto potencializa o desenvolvimento de um ensino literário que leve em consideração o corpo e suas múltiplas dimensões físico-cognitivas e poéticas. O objetivo deste trabalho é demonstrar possíveis aproximações entre os campos da Literatura e da Dança no desenvolvimento de práticas de leitura literária. Para tanto, a metodologia consiste em discutir e apresentar as práticas laboratoriais construídas no projeto. Até o momento, produzimos coletivamente quatro laboratórios, dos quais dois foram aplicados a estudantes de licenciatura. Todos os laboratórios foram planejados e experimentados previamente pela equipe executora. Algumas práticas comuns aos laboratórios são a leitura compartilhada de textos literários e a proposição de pesquisa de movimento. Para traçar esse caminho de convergência interdisciplinar, conversamos com autores das áreas da Literatura, da Educação e da Dança (cf. BONDIA, 2002; MARQUES, 2019; ZUMTHOR, 2018). Compreendemos que a performance, tal qual proposto por Zumthor, é um conceito chave para desenvolver com os estudantes um ensino que desperte a integração corpo-mente/teoria-prática. A partir dessa proposta, divulgaremos ações e reflexões que visem à construção de um espaço artístico-pedagógico libertário e plural, estimulado por meio de exercícios que conscientizem os discentes a respeito da participação do corpo em movimento no ato da leitura. Nesse contexto, a interdisciplinaridade é princípio de ação, promovendo a convergência de diferentes saberes na construção de práticas pedagógicas. O desenvolvimento desse projeto tem sido possível pelo incentivo do programa PIBIAC-UFRJ.

BIBLIOGRAFIA: BONDIA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, ANPEd, n. 19, p. 20-28, Abr. 2002. MARQUES, A. Isabel. Interações: crianças, dança e escola. São Paulo. Editora Edgard Blucher Ltda. 2019 ZUMTHOR, Paul. Performance, recepção, leitura. São Paulo: UBU Editora, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1724**

TÍTULO: **O CHÃO REVERBERA: CARTOGRAFIAS AFETIVAS DO ONUCLEO**

AUTOR(ES) : **BEATRIZ GUEDES VENEU, LENA SANTOS, LAYLA MONCORES S DE PAULA, GIULIA LUCAS SILVA, ROSANE VIANNA JORGE**

ORIENTADOR(ES): **RUTH SILVA TORRALBA RIBEIRO, LIDIA LARANGEIRA**

RESUMO:

A ação de extensão "onucleo ConVida: Mostra Dramaturgias Contracoreográficas", é uma atividade desenvolvida pelo Núcleo de Pesquisa, Estudos e Encontros em Dança - onucleo - do Departamento de Arte Corporal e do PPGDan da UFRJ. A Mostra é uma ação concebida como desdobramento de um ciclo de eventos prévios intitulado *onucleo ConVida: Sonhar o Chão*, realizado em 2020. Nesta ação de extensão, nos guiamos pelo ensejo de investigar de que modo a cena expandida da dança recebe as questões relativas à luta dos povos originários, à terra e às feridas coloniais de nosso chão (ANDRADE, LARANGEIRA & RIBEIRO, 2021). A atuação d'onucleo aposta no encontro com pessoas e lugares como procedimento para a produção de conhecimento em dança e utiliza a cartografia como procedimento metodológico (PASSOS *et al.*, 2009). Nesta comunicação, abordaremos a experiência do ciclo de eventos "onucleo ConVida: Mostra Dramaturgias Contracoreográficas", que envolveu a apresentação dos trabalhos de mulheres artistas oriundas de diferentes linguagens, para mostrarem suas produções em vídeo e conversarem sobre suas pesquisas, referências e dramaturgias. Como política de encontro em dança, a mostra teve cinco edições e foi composta por cinco mulheres originárias ou ligadas a uma retomada identitária de suas ancestralidades indígenas: Mery Horta com o trabalho Piranguecer; Lara Campos e Iris Campos com Arreia; Lian Gaia com Sangue e Princesa sem Terra; Zahy Guajajara com Fábula da Aldeia Maracanã e Aikue; e Lian Gaia com Baile.

A metodologia da Mostra se deu processualmente em três etapas: A etapa inicial consistia de um primeiro encontro virtual interno para assistirmos em conjunto a produção cênica da artista do mês e compartilharmos nossas percepções sobre as materialidades e outros aspectos das escolhas dramaturgicas, bem como nossos questionamentos e nossos afetamentos. Como segunda etapa, realizávamos novo encontro virtual, dessa vez aberto ao público em geral e com a presença da artista convidada. Nesses encontros, novamente assistíamos à produção, agora na companhia da artista e do público presente, para ampliarmos a troca sobre a concepção da artista, as percepções e afetações do público. Na terceira etapa, experimentamos artisticamente — através da produção de escritas somato-cartográficas, videográficas, sonoras e imagéticas — questões políticas, vivências e afetações corporais provocadas no encontro com as artistas e suas obras.

Nossa proposição para a SIAC 2021 é partilhar a materialização dessa reverberação em nossos corpos. Vamos apresentar uma edição em vídeo dos trabalhos individuais dos integrantes da ação "onucleo ConVida: Mostra Dramaturgias Contracoreográficas" e compartilhar algumas questões que se revelaram significativas nesse percurso.

BIBLIOGRAFIA: PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virginia.; ESCÓSSIA, Lilianna de. (Org.). Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto alegre: Sulina, 2009. ANDRADE, Sérgio Pereira; LARANGEIRA, Lidia Costa; RIBEIRO, Ruth Silva Torralba. Ações para contracoreografar as feridas do chão da dança: perspectivando arte indígena contemporânea e suas medicinas anticoloniais na Mostra Dramaturgias Contracoreográficas, 2021. (no prelo)

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1732**

TÍTULO: **UM SENSÍVEL QUE DESSENSIBILIZA: ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO DE CORPOS CONTRA-HEGEMÔNICOS NA TV ABERTA BRASILEIRA**

AUTOR(ES) : **AZA NOAR**

ORIENTADOR(ES): **GABRIEL CID DE GARCIA**

RESUMO:

Esta produção é fruto do projeto de extensão Pedagogias da imagem que é um projeto coordenado pelo SeCult - Setor de Cultura, Comunicação e Divulgação Científica e Cultural da Faculdade de Educação da UFRJ, vinculado ao programa CINEAD - Cinema para Aprender e Desaprender. O projeto privilegia a relação entre cinema e pensamento, procurando instigar o público a refletir, com os filmes, sobre questões que eles suscitem e reverberam."

A principal atividade do projeto, a saber, as sessões presenciais do cineclube de mesmo nome, precisou ser suspensa devido à COVID-19. A impossibilidade de relação presencial mínima com o processo pedagógico entre público e o cinema, aliada à necessidade de isolamento, acabaram forçando a reorganização de nossas atividades, possibilitando pesquisas focais em torno da fruição audiovisual doméstica. Deste modo, esta pesquisa parte de um questionamento mais subjetivo sobre como as produções audiovisuais televisivas mediam elementos de nossas interações. Neste estudo, são as relações raciais que estão em foco.

Presente no Brasil desde 1950, a televisão foi utilizada enquanto construtora de representações. Estas, ao mesmo tempo que podem ser consideradas artísticas, são também políticas. A política, materializando-se a partir do sensível (RANCIÈRE, 2009), é apontada nestas produções quando trazem a representação de múltiplos corpos, dos quais analisaremos aqui a representação de corpos negros, em dois momentos: nos anos iniciais da televisão neste território, ano de 1969, e no ano de 2011 - 42 anos depois -, para a produção de uma análise comparativa.

A metodologia do trabalho prevê a o confronto da revisão bibliográfica com a análise audiovisual das seguintes obras: 'A cabana do pai Tomás' (1969) e 'Lado a Lado' (2011), ambas produzidas pela Rede Globo.

Além das alterações estéticas de um período para o outro, os resultados parciais apontam para uma percepção acerca da invisibilização dos corpos contra-hegemônicos e para a reprodução de diversos estereótipos que afetam negativamente a construção subjetiva do sujeito negro.

BIBLIOGRAFIA: REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: RANCIÈRE, Jacques. A partilha do sensível: estética e política. Tradução: Mônica Costa Netto. São Paulo: EXO Experimental / Editora 34, 2005. GONZALEZ, Lélia. A categoria político-cultural de amefricanidade. Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, v. 92, n. 93, p. 69-82, (jan./jun.), 1988b, p. 69-82. VASCONCELLOS, Jorge. A Pedagogia da Imagem: Deleuze, Godard-ou como produzir um pensamento do cinema. Educação & realidade, v. 33, n. 1, p. 155-167, 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1750**

TÍTULO: **PSICOSSOCIOLOGIA AMBIENTAL COMUNITÁRIA: REFLEXÕES A PARTIR DE NARRATIVAS SOBRE EVENTOS CLIMÁTICOS EXTREMOS NO VALE DO JEQUITINHONHA**

AUTOR(ES) : **DANIEL RENAUD CAMARGO**

ORIENTADOR(ES): **SAMIRA LIMA DA COSTA, CELSO SÁNCHEZ**

RESUMO:

O presente texto, derivado do projeto de tese do autor principal - que é orientado pelos demais autores -, é resultado de um longo processo de convivência com comunidades do município de Chapada do Norte (MG), no Vale do Jequitinhonha. O contexto socioclimático do território em questão é marcado pela realidade do semi-árido do sertão mineiro, com um clima de extremos, que varia de secas prolongadas a fortes chuvas que provocam enchentes, deslizamentos de terra e outras problemáticas - que ao longo do tempo marcaram as identidades e memórias das comunidades locais. Quanto aos procedimentos teórico-metodológicos adotados, destaca-se a investigação de narrativas de memórias de membros das comunidades em torno de suas relações com eventos climáticos extremos e as transformações socioambientais que testemunharam. Portanto, o trabalho tangencia por campos do saber como: Psicossociologia; Estudos de Comunidades; Ciências Ambientais; Etnociências, Educação; História Ambiental; etc. Nesta linha, aproveitamos articulações prévias, incluindo o debate em torno do encontro da Psicossociologia com a Memória Social (SA, 2007), as propostas de aproximação da Psicossociologia com os debates socioambientais (FIUZA; COSTA; LOUREIRO, 2018), bem como os acúmulos no reconhecimento dos saberes locais destas comunidades e seus aportes possíveis para uma perspectiva de base comunitária (CAMARGO, 2017). Em trabalho anterior, Camargo (2017) mapeou ocorrências de eventos climáticos extremos ao longo do último século, tanto de secas como enchentes, que provocaram cicatrizes nas memórias das comunidades. Assim, por meio destas elaborações a pesquisa atual revelou, a partir do encontro com as narrativas, que tais comunidades vivenciaram traumas psicossocioambientais, desenvolveram estratégias de proteção e de superação de tais desastres, bem como construíram processos de organização comunitária a partir destas experiências, e atualmente tais populações se veem diante de uma série de dificuldades provocadas pelo agravamento da crise hídrica e das mudanças climáticas que afetam esta localidade. Com isso apontamos para a necessidade de um olhar abrangente, capaz de dar conta das diferentes dimensões que englobam estes contextos vivenciais, assumindo, portanto, uma perspectiva de Psicossociologia Ambiental Comunitária.

BIBLIOGRAFIA: CAMARGO, Daniel Renaud. Lendas, Rezas e Garrafadas: Educação Ambiental de Base Comunitária e os Saberes Locais no Vale do Jequitinhonha (dissertação de Mestrado). PPGEDU, UNIRIO, 2017. FIUZA, Alex; COSTA, Samira; LOUREIRO, Carlos. Caminhos para uma Abordagem Psicossocioambiental: Contribuições da psicossociologia para as discussões ambientais. Psicologia Política, 2018. SA, Celso. Sobre o Campo de Estudo da Memória Social: Uma Perspectiva Psicossocial. Psicologia: Reflexão e Crítica, 2007.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1752**

TÍTULO: **SOFRIMENTOS SOCIAIS: QUESTÕES TEÓRICAS E DESAFIOS CLÍNICOS**

AUTOR(ES) : **EDUARDO PACHECO, AUANNA MARQUES, ANA CLARA ALVES MOREIRA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **PERLA CALDAS KLAUTAU DE ARAUJO**

RESUMO:

Essa pesquisa é fruto do desdobramento de questões suscitadas pelo projeto de extensão “Tá na roda: intervenções clínico-políticas em espaços educacionais”. Os resultados parciais desse projeto conduziram à apreensão da presença de um tipo de sofrimento cujas raízes extrapolam o universo da idiossincrasia individual, revelando como a precarização e vulnerabilidade dos laços de pertencimento e coesão social impactam a posição e a experiência do sujeito no mundo – interferindo nos processos de construção identitária e de inscrição do sujeito em estruturas portadoras de sentido. Como compreender a especificidade desse sofrimento – sua natureza, sua gênese e seus impactos sobre a experiência subjetiva? Que tipo de dispositivo de acolhimento e de intervenção particulares ele exige para que sua especificidade seja contemplada e atendida de forma adequada? Que rearranjos nos esquemas teórico-conceituais e nos dispositivos de intervenção psicanalíticos são necessários para que a psicanálise possa abordá-lo de maneira criativa e eficaz? Com o propósito de encontrar elementos para responder tais questões, nosso objetivo consiste em investigar a especificidade da experiência de sofrimento social – seus aspectos subjetivos e potencial traumático – visando a renovação do arsenal teórico-conceitual psicanalítico e a ampliação de estratégias de ação favoráveis à promoção de saúde integral em contextos marcados pela precariedade. Para isto, a pesquisa-intervenção foi adotada como metodologia. O trabalho de implementação de dispositivos grupais de escuta está sendo feito em duas turmas de um curso de pré-vestibular comunitário, localizado na cidade do Rio de Janeiro, cujo público alvo é formado por, aproximadamente, 50 jovens moradores da Rocinha. Os encontros acontecem semanalmente, pela plataforma zoom, durante o período de cinquenta minutos. Para a realização do trabalho de campo, dividimos nossa equipe em duas funções: coordenadores e cronistas. Os coordenadores dedicam atenção ao manejo e a função de propiciar a circulação da palavra, enquanto os cronistas se responsabilizam pela escrita, em forma da narrativa, do que foi observado durante o encontro (Broide & Broide, 2016). Dessa forma, os pesquisadores tanto participam da construção de dispositivos de escuta quanto realizam estudos interdisciplinares em torno da articulação de conceitos produzidos nos campos da psicanálise, da filosofia e das ciências sociais. A partir das investigações e das intervenções em curso, foi possível perceber que a escuta psicanalítica pode operar, em sua faceta clínica, como um instrumento de cuidado e, no âmbito político, como ferramenta propiciadora de interações coletivas criadoras de pensamento crítico (Debieux, 2018). Este resultado parcial possibilita o deslocamento dos sujeitos de posições cristalizadas socialmente, permitindo que a escuta psicanalítica também possa ser concebida como um instrumento de resgate e manutenção dos laços sociais (Macedo & Klautau, 2020).

BIBLIOGRAFIA: BROIDE, J., & Broide, E. E. Notas para um Trabalho Grupal. In: _____. A psicanálise em situações sociais críticas: metodologia clínica intervenções, São Paulo, SP: Escuta, 2. ed., p. 51-59, 2016. Macedo, M., Klautau, P. A escuta analítica como instrumento de resgate e manutenção do laço social. Estudos Interdisciplinares em Psicologia. v. 11, n. 3supl, p. 45-60. 2020. Disponível em: 10.5433/2236-6407.2020v11n3supl45. Rosa, M. D. Psicanálise implicada: vicissitudes das práticas clínico-políticas Veredas: Psicanálise e Imigração. p. 1-10. 2018. Disponível em: <https://www.veredaspsi.com.br/biblioteca/psicanalise-implicada-vicissitudes-das-praticas-clinico-politicas/>

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1755**

TÍTULO: **DESAFIOS DOCENTES EM MEIO A PANDEMIA: O ENSINO REMOTO E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM DEBATE**

AUTOR(ES) : **ANA CAROLINA OLIVEIRA ALVES, HENRIQUE DIAS SOBRAL SILVA**

ORIENTADOR(ES): **ALESSANDRA NICODEMOS OLIVEIRA SILVA**

RESUMO:

Essa comunicação expõe reflexões do projeto “Educação de Jovens e Adultos na educação estadual do Rio de Janeiro: desafios para prática docente em contexto pós-COVID-19 (2020-2022)” desenvolvido pelo COLEJA – Coletivo de Pesquisa Juventude, Desigualdade Social e EJA, da faculdade de Educação da UFRJ, sob coordenação da professora Doutora Alessandra Nicodemos. Os autores dessa pesquisa, professores de História e membros externos a UFRJ, integram o coletivo e participaram ativamente das reuniões, coletas de fonte e análises do processo. Na pesquisa, buscamos refletir criticamente sobre a conjuntura das políticas públicas para a modalidade da EJA inseridas em um quadro de avanço de ultraneoliberalismo e conservadorismo (NICODEMOS, 2019). Fazemos isso a partir da análise do modelo de ensino remoto implementado pela Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro e das impressões e impactos dessa situação de excepcionalidade na experiência dos próprios docentes da rede. Para essa comunicação, decidimos focar nos desafios enfrentados pelos docentes bem como nas estratégias por eles desenvolvidas a partir do contraste com o apagão por nós observado nas diretrizes estatais. Esse tempo sem orientações claras e precisas, avaliamos, significou para os docentes insegurança e sobrecarga ainda mais evidentes no contexto da EJA, já historicamente negligenciada nas políticas públicas. Considerando que o processo de didatização dos conteúdos se estrutura a partir de procedimentos complementares que se aproximam, se chocam e se transformam simultaneamente, os professores mobilizam juntamente com o saber de sua disciplina também o saber pedagógico e aquele da experiência (MONTEIRO, 2007). Entretanto, em contexto pandêmico, de forma abrupta e sem formação específica, toda a comunidade escolar se viu inserida em uma nova dinâmica a partir da adoção de modelo de educação remota que se mostrou pouco eficiente para alcançar todos os sujeitos que dela fazem parte. Investigar as consequências dessas novas dinâmicas sob a perspectiva dos professores foi, portanto, encarado como uma forma significativa de contribuir com o fortalecimento do direito a educação para os sujeitos contemplados pela modalidade da EJA. Para tal, realizamos uma série de entrevistas alicerçadas na metodologia da História Oral e planejadas a partir de um roteiro semi-estruturado que tangenciava os modos como se relacionaram com os níveis centrais da gestão estatal para o segmento, os processos de ensino-aprendizagem, sua relação com a tecnologia e suas perspectivas para o retorno do trabalho presencial. Buscamos mapear a adesão ou não destes professores às práticas impostas pela SEEDUC-RJ e entender a percepção destes sobre o novo contexto imposto ao processo de ensino-aprendizagem, que tangenciou experiências subjetivas e compartilhadas por este segmento profissional. Essa é uma pesquisa ainda em andamento e, por isso, essa comunicação mobilizará dados a partir de conclusões parciais.

BIBLIOGRAFIA: MONTEIRO, Ana Maria. Professores: entre práticas e saberes. Rio de Janeiro: Mauad X, FAPERJ, 2007. NICODEMOS, A. A Educação de Jovens e Adultos em contexto conservador e ultraneoliberal: caminhos do desmonte, caminho da resistência. In: Elinaldo Fernandes Julião; Fabiana Rodrigues. (Org.). Reflexões Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos nas prisões. 1ed. São Paulo: Paco Editorial, v. 1, p. 9-241, 2019

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1757**

TÍTULO: **ACESSO AO ENSINO SUPERIOR E O CONTEXTO DA PANDEMIA**

AUTOR(ES) : **SAULO SANTANA, GREYSSY KELLY ARAUJO DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **ROSANA HERINGER**

RESUMO:

Autor: Saulo Santana

Orientadoras: Rosana Heringer e Greysy Araújo

ACESSO AO ENSINO SUPERIOR E O CONTEXTO DA PANDEMIA

O presente trabalho faz parte das atividades que são abordadas no Programa de Educação Tutorial PET Acesso e Sucesso no Ensino Superior, discutindo o Acesso e Permanência de estudantes universitários de origem popular. O objetivo do trabalho é refletir sobre os impactos causados pela pandemia no âmbito educacional, principalmente na questão do acesso ao ensino superior. Para o desenvolvimento deste resumo partimos da live realizada no grupo, com o tema "Enem em Tempos de Pandemia" atividade que contou com a participação da professora Hustana Vargas (UFF) e a co-orientadora do grupo Greysy Araujo e demais integrantes do PET Acesso. A metodologia utilizada foi uma pesquisa bibliográfica para levantamento de textos e informações mais atualizadas sobre o tema. O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) de 2021 é o mais elitizado em mais de uma década. E conforme Vargas (2020), se o ENEM já apresentava desigualdade no desempenho dos estudantes com base no nível socioeconômico do candidato, as adversidades impostas pela Pandemia iriam agravar e por conseguinte aumentar o abismo entre os candidatos. Nesta direção o Blog Portal Geledés, publicou que "o Enem 2021 rompe uma trajetória de inclusão de estudantes negros e mais pobres" (GELEDÉS, 2021). De acordo ao Blog, desde 2009 as inscrições mostravam aumento da participação de candidatos oriundos das camadas populares na prova, esta que é a principal porta de acesso ao ensino superior do país. Vale salientar que um determinado grupo da sociedade é o mais atingido, por falta de recursos tecnológicos, enquanto outro grupo conseguiu manter os estudos ainda que de forma remota. Por esse motivo, para Vargas (2020) do ponto de vista democrático e de justiça social o ENEM não deveria acontecer nestas circunstâncias, isso pelo menos até que fossem garantidas condições educacionais de igualdade de oportunidades para os candidatos de todas as classes sociais. Sendo assim, diante da situação atual, que é muito adversa e apresenta ainda mais barreiras para os possíveis candidatos oriundos das camadas mais pobres da população, observamos que entre os principais impactos descritos através da pesquisa bibliográfica tivemos: a) a retirada da isenção da taxa de inscrição de quem faltou na última prova por parte do atual governo, b) a aglomeração durante a prova e consequentemente o risco de contrair o vírus dentre outros motivos, c) o aprofundamento das desigualdades de oportunidades educacionais, e d) o fortalecimento do mito da meritocracia entre sujeitos que possuem condições sociais, sanitárias e pontos de partida muito diferentes.

Palavras-Chave: ENEM. Pandemia. Ensino Superior. Desigualdade de Oportunidade.

Referências:

VARGAS, Hustana Maria. Por uma "freada de arrumação": Enem e Covid-19. **ANPEd**, 2020.

BIBLIOGRAFIA: VARGAS, Hustana Maria. (2020) – Por Uma "freada de arrumação": Enem e Covid-19 por Hustana Maria Vargas <https://www.anped.org.br/news/por-uma-freada-de-arrumacao-enem-e-covid-19-por-hustana-maria-vargas-gt-14-colaboracao-de-texto?fbclid=IwAR2B2jxAshk6m-uj0ja3Ylkk4w97WFFWAXC Wla2q-MEV42rMitG32drGXA> Live Facebook Enem em Tempos de Pandemia - 26\05\2020 <https://www.facebook.com/petacessoufrj/videos/2947358635311401> GELEDÉS. Palhares, Isabela. Enem 2021 é o mais branco e elitista em mais de uma década. Blog Geledés. São Paulo, 02 de set. de 2021. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/enem-2021-e-o-mais-branco-e-elitista-em-mais-de-uma-decada/> Acesso em: 18 de dezembro de 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1759**

TÍTULO: **O TRABALHO COM IMAGEM E TEXTO NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA E A AMPLIAÇÃO DA EDUCAÇÃO MIDIÁTICA NOS ESPAÇOS REMOTOS**

AUTOR(ES) : **CAMILA FARIAS RODRIGUES, DULCE REGINA BEZERRA DA SILVA, VANESSA SOARES SOUZA, LARYSSA DOS SANTOS GAMA AZEVEDO**

ORIENTADOR(ES): **ALINE VERISSIMO MONTEIRO, ANGELA SANTI**

RESUMO:

A pandemia é um momento desafiador, e exigiu que nos adaptássemos e reinventássemos como projeto para continuar a exercer nosso compromisso com a universidade e a sociedade, cumprindo o nosso **objetivo** de produzir uma alfabetização visual e midiática que promova reflexões sobre o papel da imagem, do texto e das tecnologias na produção de conhecimentos. Assim, o Projeto ITEC - Imagem, Texto e Educação Contemporânea (LISE/FE/UFRJ) permaneceu atuando, com reuniões e estudos semanais remotos e realizando ações voltadas para as redes sociais. Como pontuado por J. Cray, nossa sociedade é submetida a um bombardeio informacional ininterrupto que nos coloca em uma dinâmica 24/7 (Crary, 2014). No enfrentamento dessa questão, elaboramos o Olhar 40tena, em parceria com a RIA (Rede Internacional de Ações Coletivas de Universidades). A primeira proposta foi que os participantes tomassem consciência daquilo que os rodeavam no espaço delimitado de suas casas, por conta do isolamento, com fotos, sons e relatos do que estava sendo percebido. A segunda propunha que cada participante pensasse em outros mundos possíveis, a partir da necessidade de pausa e quebra da lógica produtiva, interrompida pela pandemia. Como culminância, realizamos uma oficina apresentada no Festival do Conhecimento UFRJ 2020 e uma live nas redes do ITEC chamada "Isto não é um quarentenado", colocando em evidência os sujeitos que estão em quarentena, contrastando suas fotos utilizando a máscara (símbolo do sujeito na pandemia) com o relato sobre as suas experiências nesse período. Um exercício de uma "atenção coletiva" para uma "atenção reflexiva" (Citton, 2018) que possibilita a construção de vínculos, a expansão do olhar e reflexão sobre o fenômeno partilhado da pandemia. Prosseguimos com o trabalho sobre Fake News e ampliamos os estudos sobre "desordem informacional" (Wardle, 2017). Com a seleção e classificação de notícias, elaboramos a ação "Educação para as Redes" com o intuito de criar uma atenção para o que é produzido e compartilhado na Internet e desenvolvemos o jogo "Infodemia - O jogo das Notícias" pelo Google forms, pensado para ser utilizado e adaptado por educadores, que busca analisar e diferenciar notícias falsas e verdadeiras, e a repensar a conduta de uso das redes sociais. O jogo foi apresentado em uma live-oficina e, no Festival do Conhecimento UFRJ 2021, foi apresentado um vídeo-tutorial de criação do jogo. Em comemoração aos 100 anos de Paulo Freire, também realizamos a live-oficina "Paulo Freire em 5 fotos, 1 história". Cada participante com uma foto de sua experiência escolar escolhia palavras geradoras relacionadas e construía uma narrativa que expressasse afetos e memórias ligados a esse universo. Todas essas ações contaram com o protagonismo dos bolsistas, no planejamento e execução das propostas, e alcançaram pessoas e espaços que talvez não fossem possíveis presencialmente, divulgando e democratizando o conhecimento científico que a universidade produz.

BIBLIOGRAFIA: CRARY, J. 24/7: Capitalismo tardio e os fins do sono. São Paulo: Cosac Naify, 2014. CITTON, Y. Da Economia à Ecologia da Atenção. Ayyu, Rev. Psicol., v. 05, n. 01, p. 13-41, 2018. WARDLE, C., HOSSEIN, D. INFORMATION DISORDER: Toward an interdisciplinary framework for Research and policy marking. Council of Europe report DGI(2017)09, F-67075 Strasbourg Cedex, www.coe.int , 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **1760**

TÍTULO: **ENSINO E EDUCAÇÃO: AS PRÁTICAS DOS PSICÓLOGOS NAS ESCOLAS**

AUTOR(ES) : **WILLIAMES PAIXÃO DA SILVA, RODRIGO JOSE SANTANA ZILTENER**

ORIENTADOR(ES): **JOAQUIM FERNANDO MENDES DA SILVA**

RESUMO:

A Lei 13.935/2019 (Brasil, 2019), que sanciona a obrigatoriedade da prestação de serviços de psicologia nas redes públicas de educação básica com o intuito de desenvolver ações voltadas para a melhoria da qualidade do processo em torno do ensino/aprendizagem a partir da atuação numa mediação das relações sociais, despertou o debate sobre a atuação do profissional de psicologia dentro das unidades escolares públicas voltadas para a prática da educação básica. A partir de tal debate, dos estudos realizados no curso de psicologia e da atuação no projeto A Química em Tudo (QeT), que busca garantir um espaço de discussão, pesquisa e produção de conhecimento relacionados ao ensino na educação pública, acreditamos ser de extrema importância o desenvolvimento de uma pesquisa sobre as possibilidades de atuação do serviço de psicologia nas escolas da rede pública. Visto que a lei tem sido um objeto de crítica por parte dos educadores, vimos a necessidade de debatermos a importância e de que forma vai se dar a presença do psicólogo nas escolas, qual será o seu campo de atuação dos mesmos, e quais possíveis enfrentamentos para a melhoria das condições escolares, questionando também, se a própria formação do profissional atende as demandas enfrentadas nesse ambiente.

Com isso, este trabalho tem como objetivo desenvolver o exercício do profissional de psicologia, no ambiente escolar, para que seja capaz de auxiliar no processo de aprendizagem de crianças das escolas abrangidas pelo nosso projeto de extensão, especialmente considerando as perspectivas teóricas da Psicologia Histórico-Cultural, desenvolvida a partir dos trabalhos de Lev Semenovich Vigotski, que pressupõe uma natureza social da aprendizagem por intermédio das interações sociais, e a Pedagogia Histórico-Crítica, que enfatiza a democratização do conhecimento as camadas populares. A fim de consolidar os objetivos pretendidos, nos debruçaremos na utilização da Pesquisa-Ação (Kurt Lewin) onde a realização de rodas de conversas, oficinas e atividades práticas nas escolas, permitirá uma troca de saberes entre os participantes do projeto e os profissionais atuantes das escolas, gerando reflexões importantes sobre o papel do psicólogo nas escolas públicas. Esperamos, a partir dessas atividades nas escolas, gerar reflexões importantes sobre o papel do psicólogo no ensino. A experiência servirá, ainda, como um elemento de ressignificação da nossa formação enquanto psicólogos, a partir da atuação em um projeto de extensão, onde fomentamos a importância da utilização da Psicologia Histórico-Cultural na prática do ensino de ciências, possibilitando, assim, a democratização do conhecimento. De igual modo, o trabalho abre perspectivas de pesquisa na área, as quais podem resultar em futuros projetos e publicações.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL, Constituição Federal. Art.66, parágrafo 5º. Brasília, DF, 2019. ANTONIO, R. M. Teoria Histórico-Cultural e Pedagogia Histórico-Crítica: o desafio do método dialético na didática. Maringá, 2008. MELO, A. S. E; FILHO, O. N. M; CHAVES; H. V. Lewin e a pesquisa-ação: gênese, aplicação e finalidade. Fractal: Revista de Psicologia, v. 28, n. 1, p. 153-159, jan.-abr. 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1768**

TÍTULO: **A CONSTRUÇÃO DO CINE DEBATE EM TEMPOS PANDÊMICOS: DIÁLOGOS SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER**

AUTOR(ES) : **REBECA CASTIGLIONI GORZA GUIMARAES, ISABELA PEREIRA BRAZ, BEATRIZ CRISTINA DE MIRANDA BARBOSA, ANA BEATRIZ GONÇALVES DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **BÁRBARA ZILLI HAANWINCKEL, ADMA VIEGAS, ADRIANA SANTOS SILVA**

RESUMO:

O projeto "Atendimento Interdisciplinar e Integral às Mulheres em Situação de Violência Doméstica" é realizado pelas servidoras e estudantes vinculadas ao Centro de Referência para Mulheres Suely Souza de Almeida, que pertence ao Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos, da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Esse trabalho é baseado no CINE DEBATE, que é uma atividade realizada pelo CRM-SSA toda última quinta-feira do mês, desde 2020. Ele é dividido em dois momentos: um de exibição de filmes pela plataforma Jitsi Meet e outro de debate, no canal do YouTube CRM-SSA, acerca da temática escolhida. No primeiro momento, a sala é aberta somente para aqueles que preencheram o formulário de inscrição, que solicita dados sobre o perfil do participante. Enquanto no segundo, contamos com a presença de convidados para aprofundar o assunto, além da abertura para perguntas e interação com o público. Segundo Freire (2001), para estabelecer comunicação é necessário uma reciprocidade, onde não há sujeitos passivos. Por isso, o comunicar é comunicar-se em torno do significado-significante. Logo, o diálogo promovido pelo CINE DEBATE é uma via de mão dupla, sendo importante destacar que esta atividade se iniciou de forma presencial, mas precisou ser adaptada para o modelo remoto, devido ao contexto pandêmico causado pela COVID-19. Dito isto, nosso objetivo é apresentar a trajetória e a evolução do CINE DEBATE durante a pandemia, a partir das ações realizadas e de uma análise dos dados de perfil do seu público. Deste modo, intencionamos responder os seguintes questionamentos: Quais mudanças aconteceram durante esse processo e quais foram as estratégias adotadas que permitiram essa variação? Para isso, utilizamos o formulário supracitado e relatos da atividade para recolher e organizar os dados em planilhas de Excel. O intuito é analisar as categorias de etnia/cor, gênero, escolaridade e deficiência, a fim de conhecer melhor o público que frequenta a atividade. A partir deste estudo, conseguiremos entender qual é o nosso público, suas especificidades e demandas. Além disso, poderemos pensar nas diferentes possibilidades de atuação que nos qualifiquem cada vez mais, e tornem a experiência do CINE DEBATE mais acolhedora, inclusiva, e sobretudo, transformadora. Acreditamos que os impactos para o nosso processo formativo são enormes, visto que, através das trocas ocorridas nos CINE DEBATE com a comunidade externa e interna, desenvolvemos princípios essenciais da extensão universitária, como a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, e a interação dialógica. Além disso, todas as atividades são produzidas em conjunto, o que nos proporciona uma abordagem interdisciplinar, cuja ótica crítica e reflexiva nos permite, dentre outras questões, ampliar o conhecimento para desconstruir o machismo vigente em nossa sociedade e pensar os caminhos possíveis de prevenção contra a violência à mulher.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Norma Técnica de Uniformização: Centros de Referência de Atendimento à Mulher em Situação de Violência. Brasília: Presidência da República. Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, 2006. Extensão Universitária: Organização e Sistematização", do FÓRUM DE PROREITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Belo Horizonte: COOPMED, 2007. 112 p. (Coleção Extensão Universitária; v.6). FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 11ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1772**

TÍTULO: **RELAÇÕES DE PODER-SABER, USOS E APROPRIAÇÕES NO COTIDIANO DO INSTITUTO PROFISSIONAL JOÃO ALFREDO NO FINAL DA DÉCADA DE 1910**

AUTOR(ES) : **JESSIE VIDAL**

ORIENTADOR(ES): **JOSÉ CLÁUDIO SOOMA SILVA**

RESUMO:

O presente trabalho almeja apresentar um recorte da pesquisa de Iniciação Científica que venho desenvolvendo sob orientação do professor José Cláudio Sooma Silva (FE-UFRJ). Para tanto, elegeram-se como objeto de investigação o Instituto Profissional João Alfredo (IPJA) e, como foco de análise, um processo com nove páginas rubricado pela Prefeitura encaminhado à Diretoria Geral de Instrução Pública, no biênio 1919-1920. A análise deste processo possibilita indicar algumas das características disciplinares e usos relacionados ao cotidiano do IPJA naquela época (SILVA, 2009).

O IPJA foi fundado, em 1875, em Vila Isabel sob o nome de Asilo de Meninos Desvalidos. Destinado a meninos com idade de 6 a 12 anos, em período integral, ao lado dos saberes elementares (ler, escrever, contar e preceitos religiosos), preconizava o ensinamento de algumas modalidades de trabalho: carpintaria, marcenaria, sapataria, entre outras. Em finais do XIX, o nome da instituição é modificado, assim como o público alvo atendido, passando a acolher meninos de 8 a 12 anos. É em 1910 que recebe a denominação de Instituto Profissional João Alfredo (SOUZA, 2008).

Esse era o conjunto de "preocupações" que caracterizava o IPJA pautado, sobretudo, em um repertório de prescrições que almejava "acolher, proteger e educar" os meninos, como também disciplinar seus corpos, comportamentos e prepará-los para o trabalho. Mas, ao focar um aparato institucional, não se deve perder a dimensão da rotina de usos, apropriações e relações de poder-saber que atravessa as interações cotidianas (FOUCAULT, 2008).

Um exemplo disso pode ser perscrutado no processo movido contra o inspetor-chefe do Instituto, Sr. Braz de Souza, que foi indiciado por ter cometido "práticas libidinosas" com o aluno n.º 84 que ficara "com a mão sobre o membro viril do acusado durante algum tempo", sendo, posteriormente, encontrado "um pano servido, ainda molhado, confirmando as suspeitas do fim para que fora utilizado". Tais acusações ocasionaram um processo administrativo que envolveu outros alunos, Vice-Diretor, roupeiro, inspetores, farmacêutico e escriturário do Instituto e encarregado da lavanderia. E que culminou com a exoneração do inspetor-chefe, porque "não se soube colocar acima de qualquer suspeita como chefe da disciplina do estabelecimento" e expulsão do aluno n.º 84.

Nesse quadro, atentar para essa rotina de surpresas remete a um movimento interessado em perceber que eventualidades estão em constante diálogo com as prescrições disciplinares e as relações de poder-saber nos espaços e tempos institucionais. Podendo, inclusive, essas circunstâncias encontrarem as ocasiões para os "acasos dos começos" nos comportamentos dos responsáveis pelo exercício disciplinar. Nesse sentido, no que tange ao IPJA, a punição dos envolvidos no caso de um contato sexual entre sujeitos com posição hierárquica diferente reafirmou a normalidade pretendida e a exemplaridade que deveria proporcionar.

BIBLIOGRAFIA: FOUCAULT, M. Microfísica do Poder. Rio de Janeiro: Graal, 2008. SILVA, J. C. S. Acima de qualquer suspeita: disciplina, subversão e processo administrativo no Instituto Profissional João Alfredo/RJ no final dos anos 1910. Revista Contemporânea de Educação, 4(7), 2009, p. 78-93. SOUZA, M. Z. M. de. Educar, Trabalhar, Civilizar no Asilo de Meninos Desvalidos (1875-1894): caminhos possíveis. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1784**

TÍTULO: **GUILHERME DE OCKHAM: UMA CRÍTICA À IDEIA DE UNIVERSAIS**

AUTOR(ES) : **GABRIEL OLIVEIRA DA CUNHA**

ORIENTADOR(ES): **MÁRIO AUGUSTO QUEIROZ CARVALHO**

RESUMO:

Muitos são os temas que atravessam a história da filosofia, como a definição de verdade, o discurso sobre o ser, a existência de Deus, se somos capazes ou não da liberdade etc. Dentre esses, há um outro que movimentou muitos filósofos desde a antiguidade até os dias atuais, a saber, o tema dos universais.

Objetivo do presente trabalho é elucidar a resolução de tal problemática por Guilherme de Ockham (1285?- 1347). Segundo Ockham, os universais são entidades unicamente mentais, isso porque no mundo apenas se encontram entes singulares. Deste modo, o que é significado pela linguagem como um termo que designa diversas coisas não coincide com a ideia de substâncias universais separadas ou não de entes singulares. Para mostrar tal tese, o filósofo franciscano elabora sua argumentação através de uma análise semântica dos termos presente, dentre outros textos, na *Summa Logicae*.

Muitos são os textos marcantes sobre esse tema na *Summa Logicae* como os parágrafos 14 e 15 do livro I. No primeiro, afirma Ockham que há dois modos pelos quais se diz que algo é singular, a saber, como aquilo que é numericamente uno e, do outro modo, como sendo algo uno e que não significa muitas coisas. A primeira ideia de singular é que, por mais que seja uma única coisa pois está na alma singular e representa uma ideia, significa muitas outras. No entanto, não há universal fora da alma segundo a última aceção, uma vez que o termo 'universal' por definição entende-se algo que significa muitos, que pode ser predicado de várias coisas. O que se conclui é que alguns termos são ditos universais por uma propriedade semântica de signos naturais ou convencionais. Já no parágrafo 15, mostra que universal não se encontra fora da alma a partir de uma série de argumentos onde mostra a impossibilidade de sua existência no mundo, como por exemplo, se supormos que uma substância ou é uma coisa una ou várias coisas. A substância sendo una é necessariamente numericamente una. Se ela for diversas coisas, ou são singulares ou universais. Em ambos os casos se seguem absurdos, porque caso o universal fosse substâncias singulares, uma coisa seria muitas, como um conjunto de entes singulares semelhantes como as areias da praia, onde a praia seja algo singular, é formada por vários entes; por outro lado, afirmando que uma substância seria vários universais, então se perguntaria: seria vários ou não? Se for muitos, seriam singulares ou universais? E assim ao infinito. Portanto, nenhuma substância é universal. Ademais, o autor apresenta não apenas argumentos dele, mas de autoridades como Avicena e Aristóteles.

A metodologia da apresentação consistirá em apresentar o problema dos universais e o caminho percorrido por Ockham segundo os parágrafos 14 e 15 (detalhadamente) do livro I da *Summa Logicae* e, como complementos, os parágrafos 33 e 63 que versam, respectivamente, sobre a teoria da significação e suposição, imprescindíveis para mostrar a visão de Ockham sobre o referido tema.

BIBLIOGRAFIA: OCKHAM, Guilherme de. *Lógica dos termos*. Trad. Fernando Pio de Almeida Fleck; introd. Paola Müller. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999. PANACCIO, Claude. *Ockham on concepts*. Quebec: Ashgate, 2004. LIBERA, Alain de. *La Querelle des Universaux: De Platon à la fin du Moyen Âge*. Paris: Editions du Seuil, 1996.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1794**

TÍTULO: **REMODELAÇÕES URBANAS E REFORMAS ESCOLARES: NOTAS PARA PENSAR A CIDADE DO RIO DE JANEIRO NOS ANOS 1920**

AUTOR(ES) : **FELIPE DE CARVALHO FERREIRA**

ORIENTADOR(ES): **JOSÉ CLÁUDIO SOOMA SILVA**

RESUMO:

O presente trabalho almeja apresentar alguns dos investimentos de pesquisa que vêm sendo mobilizados num Projeto de Iniciação Científica - financiado pelo PIBIC/CNPq - sob coordenação do professor José Cláudio Sooma Silva (FE-UFRJ). Nesse sentido, dentro dos recortes conferidos, as atenções serão direcionadas para a cidade do Rio de Janeiro na década de 1920, com especial destaque para os entrelaçamentos dos reordenamentos dos tempos e espaços sociais com a remodelação das dimensões escolares.

Embora se constate iniciativas já na segunda metade do século XIX, foi principalmente a partir dos primeiros anos do XX que a antiga capital se tornou palco para sistemáticos e sucessivos planos de remodelação urbana. Tais empreendimentos produziram alterações nas formas da população relacionar-se cotidianamente (SILVA, 2004).

Essas alterações trouxeram consigo a necessidade de se desenvolver diferentes estratégias que organizassem os modos e costumes da população. O cotidiano citadino passou cada vez mais a requerer que os habitantes aprendessem a se portar de acordo com as exigências dos novos espaços e tempos sociais. Não por acaso, o educar sobrepôs-se ao instruir nos debates educacionais. Para uma sociedade tomada pela constante mudança, ensinar aos alunos os saberes elementares (ler, escrever e contar) já não bastava. Antes, devia a educação preocupar-se em desenvolver o caráter, educar o corpo e moldar o comportamento da população.

As interferências desse debate educacional marcaram as administrações de Antônio Carneiro Leão (1922-1926) e a de Fernando de Azevedo (1927-1930) à frente da Diretoria Geral de Instrução Pública (PAULILO; SILVA, 2012). As exigências da cidade que insistiam na necessidade de tornar o cotidiano harmônico, disciplinado e funcional interferiam e modificavam as práticas de escolarização primária que eram defendidas como alternativas para a disciplinarização da população. Eram as representações de escola primária que a cidade auxiliava a forjar.

De outro modo, com maior intensidade, os debates educacionais daquela década enfatizavam que as práticas e saberes escolares deveriam, necessariamente, dialogar com o ambiente urbano. A observação, defendida pelo método intuitivo, cumpria associar a oportunidade de o aluno fazer experimentando (VIDAL, 2000). Sendo assim, o trânsito dos alunos e professores promovia alterações no cotidiano urbano e, indiretamente, exibiu um conjunto de comportamentos pela cidade. Era a tentativa de empregar a visibilidade da esfera pública como um recurso para a disciplinarização social. Eram as representações de cidade que a escola primária ajudava a construir.

BIBLIOGRAFIA: PAULILO, A. L.; SILVA, J. C. S. Urbanismo e educação na cidade do Rio de Janeiro dos anos 1920: aproximações. Revista Educação Pública, v.21, n. 45, 2012, p. 127-143. SILVA, J. C. S. A Reforma Fernando de Azevedo: tempos escolares e sociais (Rio de Janeiro, 1927-1930). Dissertação (Mestrado em Educação), USP, São Paulo, 2004. VIDAL, D. G. Escola Nova e o Processo Educativo. In: LOPES, E. M. T.; FARIA FILHO, L. M. DE; VEIGA, C. G. 500 anos de Educação no Brasil. BH: Autêntica, 2000, p. 497-517.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1805**

TÍTULO: **OS DESAFIOS DO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ANO DE 2020: UMA ANÁLISE SOBRE AS PUBLICAÇÕES DA SEEDUC NO DIÁRIO OFICIAL EM CONTEXTO DE ENSINO REMOTO**

AUTOR(ES) : **LUIZ FELIPE DOS SANTOS ALVES**

ORIENTADOR(ES): **ALESSANDRA NICODEMOS OLIVEIRA SILVA**

RESUMO:

A pandemia do COVID-19 trouxe uma nova realidade para o processo de ensino e aprendizagem em escolas públicas no geral e de forma específica nas escolas que ofertam a Educação de Jovens e Adultos, no ano de 2020. Privados do cotidiano na escola, professores e alunos tiveram que se adaptar ao novo modelo de escolarização, disponível para minimizar o problema da suspensão das aulas presenciais, o Ensino Remoto. Essa comunicação foi desenvolvida no âmbito do Coletivo de Pesquisa Juventude, Desigualdade Social e EJA (COLEJA) e é um recorte da pesquisa em andamento, a "Educação de Jovens e Adultos na educação estadual do Rio de Janeiro: desafios para a prática docente em contexto pós-COVID-19". Atuei como bolsista PIBIC, orientado pela Professora Doutora Alessandra Nicodemos, e hoje faço parte do projeto como um de seus pesquisadores. A questão da pesquisa aqui recortada está centrada na análise das publicações feitas pela Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC/RJ) no Diário Oficial, em sua precária normalização em relação ao Ensino Remoto direcionado a escolas e professores, buscando os caminhos que os anúncios e os silêncios de tais publicações indicam. A ideia de buscar as respostas do "silêncio" existe pois passamos a problematizar a falta de fontes no Diário Oficial e o que isso representava. Utilizando autores como André Paulo Castanha (2011) e seu texto "O uso da legislação educacional como fonte: orientações a partir do marxismo" ficou evidente que as respostas para essa questão seria respondidas por outras fontes, por outros documentos que somariam nossa pesquisa, já que o estudo sobre a legislação educacional não pode ficar restrito a ela. As publicações, ao contrário das nossas primeiras impressões, se mostraram insuficientes para atender as demandas existentes para as escolas, seus professores e estudantes. A periodicidade entre as comunicações feitas pela SEEDUC nos DOs eram longos e pouco dialogavam com o momento vivido na pandemia, já que no final de julho de 2020, por exemplo, a Secretaria falava em retorno para as atividades presenciais, algo que não era possível naquele momento. Dessa forma, a análise de tal legislação, em processo de resultados provisórios, contribuirá para revelar as contradições experienciadas por docentes e educandos da EJA em contexto remoto, a partir de suas particularidades e das muitas negações de direitos que vivenciaram ao longo do ano de 2020.

BIBLIOGRAFIA: CASTANHA, A. P. O uso da legislação educacional como fonte: orientações a partir do marxismo. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, SP, v. 11, n. 41e, p. 309-331, 2012. NICODEMOS, A.; SERRA, E. Educação de Jovens e Adultos em contexto pandêmico: entre o remoto e a invisibilidade nas políticas curriculares. Revista Currículo sem Fronteiras, v. 20, n. 3, p. 871-892, set./dez. 2020. PEREGRINO M. Desigualdade, Juventude e escola: uma análise de trajetórias institucionais. Pesquisas em Educação, n. 03.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1830**

TÍTULO: **DESIGUALDADES DE RAÇA E GÊNERO NO ACESSO, CONCLUSÃO E EVASÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UFRJ**

AUTOR(ES) : **ISABELA DE CARVALHO NEVES**

ORIENTADOR(ES): **FELÍCIA PICANÇO**

RESUMO:

As universidades públicas brasileiras sofreram mudanças importantes nas últimas décadas, como o programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) em 2007, a implementação das cotas em 2012 e a gradual reversão do hiato de gênero. Aliadas às questões de acesso, os estudos sobre permanência e evasão passaram a ser aprofundados, seja discorrendo sobre acesso da população à internet e outros indicadores de desigualdades causadas pelo contexto de pandemia, seja analisando a estratificação horizontal (CARVALHAES e RIBEIRO, 2019). Num estudo de caso da UFRJ (COSTA e PICANÇO, 2020), nota-se que o perfil racial e as desigualdades do ingresso sofreram mudanças relevantes. E apesar da expansão ter diversificado o perfil dos ingressantes nas universidades, a seletividade de entrada se mantém alta. Por isso, torna-se crucial analisar as desigualdades que essa seletividade produz e questionar: Quais as características dos ingressantes? Homens e mulheres, negros e brancos se aproximam ou se distanciam em relação à conclusão e evasão? O capital cultural e socioeconômico causam impacto nas experiências destes grupos? O objetivo desta pesquisa é analisar as desigualdades de gênero e raça a partir de um estudo de caso na Universidade Federal do Rio de Janeiro, reconhecida como a melhor universidade federal brasileira, segundo o Center for World University Rankings (CWUR). Para tal, o ano de 2013 foi elegido como base, sendo esse o primeiro ano da adoção da Lei de Cotas, e será realizada uma análise acerca das seguintes fontes de dados: a) Lista de Ingressantes de 2013, retirados do Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA); b) Questionário socioeconômico preenchido pelos ingressantes no ato de matrícula da UFRJ, cedido pela Divisão de Registro do Estudante (DRE); c) Cálculo de regressões logísticas e suas variáveis. Os resultados já obtidos apontam a seguinte questão: as chances de conclusão ou evadir são impulsionadas pelos mesmos efeitos entre os grupos? A análise já constata que as mulheres negras são aquelas que estão suscetíveis às variações socioeconômicas no caso da conclusão e mais protegidas da evasão em função do capital cultural que possuem, ao mesmo tempo em que as chances de ingresso dos alunos e alunas negras em cursos de maior prestígio continuam baixas. Os demais grupos de gênero e cor têm sua trajetória atravessada por variáveis mais específicas como jornada de trabalho, parentalidade, turno de estudo, escolaridade dos pais, entre outros. À guisa de conclusão, pode-se dizer que os mecanismos que asseguram o êxito na UFRJ operam de formas distintas entre os grupos sociais por raça e gênero, e são essas tantas variações que o acesso democrático à universidade se depara pelo Brasil.

BIBLIOGRAFIA: COSTA, Andréa Lopes da; PICANÇO, Felícia. Para além do acesso e da inclusão: Impactos da raça sobre a evasão e a conclusão no Ensino Superior. *Novos estud. CEBRAP*, São Paulo, v. 39, n. 2, Aug. 2020. CARVALHAES, Flavio; RIBEIRO, Carlos Antônio Costa. Estratificação horizontal da educação superior no Brasil: desigualdades de classe, gênero, e raça em um contexto de expansão educacional. *Tempo Social, revista de sociologia da USP*, v. 31, n. 1. 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **1851**

TÍTULO: **JUNHO DE 2013: UM OLHAR PARA AS REIVINDICAÇÕES DE SAÚDE E EDUCAÇÃO.**

AUTOR(ES) : **EMANUELLE ANASTASSOPOULOS**

ORIENTADOR(ES): **RAFAEL BARROS VIEIRA**

RESUMO:

O presente estudo busca compreender as origens das manifestações de junho de 2013 através da análise dos indicadores sociais referentes à condução das políticas sociais de saúde e educação durante os anos 2000. A pergunta que nos norteia é: "se as ondas massivas de protestos em 2013 reivindicavam, sobretudo, saúde e educação, para onde foram os esforços do governo federal direcionados para estes setores durante os anos 2000?". Nosso intuito é nos aproximarmos do entendimento do efeito político qualitativo que a condução das políticas sociais de saúde e educação por parte do Partido dos Trabalhadores produziram na vida objetiva e na consciência das massas revoltosas de 2013, de forma a int estas últimas duas categorias. Para isso, serão utilizadas bases de dados do governo e será feita uma revisão bibliográfica acerca das interpretações teórico-sociológicas sobre junho de 2013. Além disso, o cruzamento dos indicadores sociais de saúde e educação será realizado com determinados recortes acerca dos quadros de manifestantes, tais como renda, escolaridade e faixa etária.

BIBLIOGRAFIA: BEHRING, Elaine Rosseti. Política Social no contexto de crise capitalista. In: *Serviço Social: Direitos Sociais e competências Profissionais*. CFESS/ ABEPSS. Brasília: 2009. PASSOS, Luana. SILVEIRA, Fernando. WALTENBERG, Fábio. A Política Social e o Conservadorismo Econômico: o que revela o período recente?. IPEA. Brasília: 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1863**

TÍTULO: **DESEMPENHO DE CRIANÇAS NOS ESCORES ESTRATÉGICOS NA TAREFA DE FLUÊNCIA VERBAL SEMÂNTICA CATEGORIA FRUTAS**

AUTOR(ES) : **DANIELLE PINHEIRO MARTINS, ANNA CAROLINA ALKIMIM ARLOTTA, CLARISSA DE CARVALHO ABREU**

ORIENTADOR(ES): **ROSINDA MARTINS OLIVEIRA, JANE CORREA**

RESUMO:

A Tarefa de Fluência Verbal Semântica (FVS) é uma medida usada na avaliação neuropsicológica de adultos e crianças que informa sobre o desenvolvimento das funções executivas, da memória semântica e da linguagem. A tarefa consiste no sujeito dizer o maior número possível de palavras pertencentes a determinada categoria semântica no intervalo de um minuto. Há duas formas de avaliar o desempenho na tarefa: o número de palavras e os escores estratégicos (número de agrupamentos, tamanho médio de agrupamento e transições). Agrupamento consiste no conjunto de palavras produzidas sucessivamente pertencentes a uma subcategoria da categoria semântica estudada; transição é a passagem de um agrupamento para outro; e o tamanho médio de agrupamento é a média do número de palavras por agrupamento (TROYER, MOSCOVITCH & WINOCUR, 1997). O uso de estratégias em FVS recruta funções executivas e linguísticas específicas. O número de agrupamentos avalia a habilidade de organização da informação a ser recuperada; o tamanho médio de agrupamento, a extensão do vocabulário; o número de transições, a flexibilidade cognitiva. Apesar da aplicabilidade da Tarefa de FVS na clínica neuropsicológica infantil, os estudos dos escores estratégicos são, em sua maioria, com adultos cujo desenvolvimento executivo (ZELAZO, CRAIK & BOOTH, 2004) e de memória semântica (SALTZ, SOLLER & SIGEL, 1972) encontra-se mais consolidado, comparado às crianças. Desta maneira, não se pode assegurar que os escores estratégicos estejam medindo os mesmos constructos encontrados em adultos. O Projeto de Pesquisa "Funções Executivas: fatores ambientais e medidas" elaborou um conjunto de subcategorias para a medição de agrupamentos e transições na categoria "Frutas". O objetivo deste trabalho é analisar a contribuição dos escores estratégicos no desempenho de crianças na Tarefa de Fluência Verbal de Frutas. Para isso foram analisados os protocolos de 35 crianças de 8 anos e 29, de 10 anos. Todos os escores foram significativamente maiores para crianças de 10 anos do que para as de 8 anos. A análise de regressão indicou que o tamanho médio de agrupamentos e o número de transições foram os escores estratégicos que mais contribuíram para o número de palavras produzidas pelas crianças. Estes resultados indicam a importância do desenvolvimento do vocabulário e da flexibilidade cognitiva para o desempenho de crianças nessa tarefa. D. Martins e A. Arlotta: contagem de escores estratégicos, análise de dados e escrita do resumo. C. Abreu: gerenciamento da contagem de escores estratégicos e análise de dados.

BIBLIOGRAFIA: TROYER, A. K.; MOSCOVITCH, M.; WINOCUR, G. Clustering and switching as two components of verbal fluency: evidence from younger and older healthy adults. *Neuropsychology*, v.11, n.1, p. 138-146, 1997 SALTZ, E.; SOLLER, E.; SIGEL, I. E. The development of natural language concepts. *Child Development*, v.43, n.4, p. 1191-1202, 1972 ZELAZO, P.D.; CRAIK, F.M.; BOOTH, L. Executive function across the life span. *Acta Psychologica*, v.115 (2004), p. 167-183, 2004.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1871**

TÍTULO: **EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA EDUCAÇÃO ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO: DESAFIOS PARA A PRÁTICA DOCENTE EM CONTEXTO PÓS COVID-19**

AUTOR(ES) : **BRENO VENTURA BARBOSA**

ORIENTADOR(ES): **ALESSANDRA NICODEMOS OLIVEIRA SILVA**

RESUMO:

Orientadora e Coordenadora da Pesquisa:

Prof. Dr^a Alessandra Nicodemos

Bolsista de Iniciação Científica:

Breno Ventura Barbosa

A pesquisa em questão, desenvolvida ao longo de 2020 e 2021, tem como foco a investigação das problemáticas enfrentadas durante o processo de ensino-aprendizagem na modalidade de Educação de Jovens e Adultos no estado do Rio de Janeiro, em face da crise sanitária propiciada pelo advento da pandemia de COVID-19. Assim, através da perspectiva dos professores, foi possível a obtenção de maior êxito nessa tarefa, uma vez que a dinâmica da experiência docente foi abruptamente modificada, principalmente se levado em conta o caráter emergencial da necessidade de implementação do Ensino Remoto. Este último, foi apontado pela SEEDUC/RJ como a saída para a suspensão das aulas presenciais, no entanto, entraves e contradições foram manifestados, fragilizando a efetividade do processo.

O projeto tem como pressuposto a ideia de que através de recursos metodológicos que explicitem o cenário pelo qual passaram os professores da EJA, é possível captar as experiências desses sujeitos, sendo eles os protagonistas da trajetória do Ensino Remoto na modalidade. Nesse sentido, os docentes foram entrevistados pelos pesquisadores, através de Google Meet, com perguntas elaboradas a partir de eixos temáticos específicos, que contemplam a particularidade desse momento. Para isso, foram entrevistados 28 professores, de Metropolitanas Regionais da SEEDUC da Capital do Rio de Janeiro e Grande Rio, e ainda o CEJA (Centro de Educação de Jovens e Adultos), modelo semipresencial de oferta na rede para a EJA.

Embora as informações relativas à EJA não estejam especificadas, dados da Secretaria de Educação do Estado (SEEDUC) apontam que que 57,8% dos alunos de toda rede não interagiram com o sistema digital oferecido (Rio de Janeiro, 2020 apud NICODEMOS; SERRA, 2020). Isso tem se confirmado nas entrevistas com os profissionais de educação da EJA participantes da pesquisa. Os alunos, impelidos para um contexto inesperado, se depararam com a necessidade de usufruir de ferramentas digitais para efetivar o acesso ao ensino. No entanto, essa adesão encontrou entraves devido às especificidades dessa modalidade, que se trata, basicamente, de estudantes em realidades de vulnerabilidade social, agravada pela pandemia e principalmente, pouca familiaridade tecnológica ou de garantia de acesso a dados e equipamentos.

Por fim, é necessário que se dê continuidade aos trabalhos da pesquisa, em fase de análise dos dados coletados, identificando e estudando as saídas pedagógicas que se fizeram presentes nas vidas dos alunos e professores afetados pelos entraves encontrados durante a efetivação do ensino na Educação de Jovens e Adultos durante a pandemia de COVID-19.

BIBLIOGRAFIA: NICODEMOS, A.; SERRA, E. Educação de jovens e adultos em contexto pandêmico: entre o remoto e a invisibilidade nas políticas curriculares. Currículo sem Fronteiras, Rio de Janeiro, v. 20, n.3, p. 871-892, set./dez., 2020. Disponível em: nicodemos-serra.pdf (curriculosemfronteiras.org). Acesso em: 11 de outubro de 2021. NICODEMOS, A. et al. Prática docente em Geografia e História no contexto do programa Nova EJA - RJ. Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos. Rio de Janeiro, v. 8, p.1,

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1873**

TÍTULO: **HOMOFOBIA: UMA LEITURA A PARTIR DA PSICANÁLISE**

AUTOR(ES) : **LICINIO JOSE DE SOUZA FERREIRA NETO**

ORIENTADOR(ES): **MARIA CRISTINA CANDAL POLI**

RESUMO:

No âmbito da psicologia, e especificamente da psicanálise, este trabalho busca levantar um material sobre a violência da homofobia, tanto sobre a sua concepção conceitual, ou seja, de como essa violência pode ser circunscrita na atmosfera do psiquismo quanto como a conceito de homossexualidade e homofobia foram criados e tratados ao longo do tempo pelos mais diversos autores. A psicologia é uma área de referência nacional em cuidados à populações minoritárias, com a resolução 01/1999, sendo a primeira no mundo a não aceitar a promoção da reorientação sexual como uma prática da profissão. No entanto, como demonstra este trabalho, a psicologia já foi um campo de normatização heterossexualizadora, que promulgava tratamentos e difundia abertamente teorias que atrelavam a homossexualidade ao rol das degenerescências, uma herança da racionalidade positivista europeia. O trabalho busca, também, compreender como a violência pode ser um sintoma de mal estar social ou apenas um componente de descarga libidinal. As manifestações homofóbicas no Brasil, são em geral, realizadas por ataques atrozes e desmedidos às vítimas. Há um alto índice de brutalidade e crueldade, as transexuais e travestis são as mais vitimadas (SERRA, 2019). É importante buscar entender o que faz com que a diferença sexual seja tratada com tamanha força de fúria. Nas leituras de Freud e Lacan, este trabalho busca fazer uma análise das forças em jogo, levando em consideração que a violência é também uma manifestação social, é influenciada por fatores socioculturais preponderantes. O levantamento bibliográfico será o método utilizado de pesquisa, levantando os mais recentes dados sobre a violência homofóbica disponíveis, atrelados a produção psicanalítica sobre o tema.

BIBLIOGRAFIA: BÓRRILLO, Daniel. Homofobia: História e crítica de um preconceito. 1.ed. Belo Horizonte: Autêntica. 2010. Brasil. Secretaria Especial de Direitos Humanos. Relatório de violência homofóbica no Brasil: ano 2013. Brasília: Secretaria Especial de Direitos Humanos; 2016. BULAMAH.L.C. A história de uma regra não escrita: a proscricão da homossexualidade masculina no movimento psicanalítico. Dissertação de Mestrado - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1892**

TÍTULO: **VIOLÊNCIA DIGITAL CONTRA JORNALISTAS MULHERES COMO ESTRATÉGIA DE DESINFORMAÇÃO**

AUTOR(ES) : **GIOVANA BRAGA KEBIAN**

ORIENTADOR(ES): **DÉBORA GOMES SALLES**

RESUMO:

Nos últimos dois anos, o Brasil registrou um aumento no número de casos de violência contra jornalistas e ataques generalizados à imprensa (FENAJ, 2021). Diante desse cenário alarmante, as mulheres jornalistas tornaram-se mais vulneráveis a sofrerem de agressões que têm suas raízes na violência de gênero, principalmente no ambiente digital (POSSETI et al, 2021). Ao mesmo tempo, o Brasil, como outros países, enfrenta uma "infodemia", com altos níveis de informações falsas se espalhando nas redes sociais. Atuando em convergência, os dois fenômenos criam um clima hostil para atuação das jornalistas mulheres no ambiente digital.

O presente trabalho teve como objetivo realizar um estudo de caso sobre o episódio ocorrido com a jornalista Patrícia Campos Mello, da Folha de São Paulo, identificando a relação entre os ataques contra mulheres jornalistas no Twitter e as narrativas de desinformação.

O estudo de caso foi adotado como método de investigação. Para isso, foram analisados os tweets em resposta à conta da repórter (@camposmello) no período de 11 a 12 de fevereiro de 2020. Para a coleta de dados, utilizou-se a ferramenta ePOCS Twitter Crawler, desenvolvida pelo Laboratório de Mídias Sociais e Opinião Pública da PUC-Rio, que permitiu a extração de uma base de dados de 4745 tweets. Posteriormente, excluiu-se aqueles tweets que não tinham nenhum tipo de interação (curtida, retweet ou comentário), gerando uma base final de 1652 tweets. Levando em consideração a Análise Crítica Feminista do Discurso (LAZAR, 2007), foi elaborada uma caracterização do conteúdo apresentado nas mensagens em relação aos temas abordados e as estratégias utilizadas para descredibilizar a jornalista.

Os resultados preliminares apontam que os ataques massivos contra mulheres jornalistas no ambiente digital costumam fazer uso de estratégias de *slutshaming*, comentários sexistas e ameaças para descredibilizar o jornalismo profissional e desqualificar a repórter devido ao seu gênero. Além disso, o conteúdo das mensagens com frequência apresentou um discurso inverídico, utilizado em defesa do presidente Jair Bolsonaro e de outros atores sociais. Os resultados sugerem ainda que boa parte dos perfis que publicaram as mensagens eram automatizados, ou seja, robôs.

As jornalistas mulheres são duplamente impactadas com os ataques sofridos dentro das redes sociais. Se, por um lado, são atingidas com as mensagens de caráter misógino, por outro, o conteúdo falso presente nas mensagens reproduz uma narrativa desfavorável ao próprio exercício de sua profissão. Ademais, a desinformação também se manifesta pela presença da mídia programática na autoria das agressões. Uma vez que a atuação profissional jornalística exige cada vez mais que as profissionais estejam presentes nas redes sociais, é necessário pensar mecanismos de prevenção e enfrentamento, considerando a complexidade do fenômeno da violência digital contra jornalistas mulheres.

BIBLIOGRAFIA: FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS (FENAJ). Violência contra jornalistas e liberdade de imprensa no Brasil: relatório 2020. Brasília, 2021. LAZAR, M. Feminist discourse analysis: articulating a feminist discourse praxis. In: Critical Discourse Studies. Taylor & Francis, Londres, v. 4, n.2 Agosto, 2007. p. 141-164 POSSETI, J; SHABBIR, N; MAYNARD, D; BONTCHEVA, K; ABOULEZ, N. The Chilling: Global trends in online violence against women journalists. Research discussion paper. Unesco, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **1904**

TÍTULO: **NÃO É AMOR, É TRABALHO: O CUIDADO COMO ATIVIDADE OBRIGATÓRIA DAS MULHERES.**

AUTOR(ES) : **THAIS FREITAS ANDRADE DOS ANJOS**

ORIENTADOR(ES): **LUANA SIQUEIRA, GLÁUCIA LELIS ALVES**

RESUMO:

O presente estudo objetiva trazer uma discussão acerca da imposição do trabalho do cuidado as mulheres, sobretudo as mulheres negras. A ideia de discutir o tema surge a partir dos estudos realizados durante participação nos encontros do grupo de extensão "Biblioteca Feminista da Praia Vermelha". Coordenado por Luana Siqueira e Gláucia Lélis, o projeto faz parte da Escola de Serviço Social da UFRJ. Surgido em 2019, traz como proposta o debate de variados temas como feminismo, violência contra a mulher, arte, racismo, gênero, entre outros.

Durante o ano de 2020 tivemos diversas atividades onde também pudemos discutir estes temas, sobretudo nas lives realizadas através do instagram da Biblioteca Feminista da Praia Vermelha, e também durante os encontros on-line realizados junto as meninas da ONG Luta Pela Paz.

Para discutir o tema foram utilizadas obras como "O calibã e a bruxa" e "O ponto zero da revolução" de Sílvia Federici, "A origem da família, da propriedade privada e do Estado", de Engels que formam uma base para falar sobre as mudanças ocorridas no interior da família e na sociedade e os impactos destas mudanças na vida das mulheres. Abordo também a imposição do trabalho doméstico as mulheres, em especial as negras, que herdaram dos tempos da escravidão a ideia de que nasceram para servir.

A necessidade de discutir tal tema se dá a partir do momento em que o trabalho do cuidado e o trabalho doméstico são entendidos como algo natural do sexo feminino, mas, na verdade, tais tarefas têm sido impostas as mulheres durante décadas, sem qualquer remuneração, ampliando os ganhos do capital e reproduzindo um dos seus principais pilares: o trabalhador.

BIBLIOGRAFIA: FEDERICI, Sílvia. Calibã e a bruxa. Mulheres, corpo e acumulação primitiva. Trad. de Coletivo Sycorax, São Paulo: Elefante, 2017. FEDERICI, Sílvia. O Ponto Zero da Revolução: trabalho doméstico, reprodução e luta feminista. São Paulo: Elefante, 2018. FRIEDRICH, Engels. A Origem da Família, da Propriedade Privada e do Estado. Trabalho relacionado com as investigações de L. H. Morgan. 9.8 Edição 1984. GONZALEZ Lélia, Racismo e sexismo na cultura brasileira. In: Revista Ciências Sociais Hoje, Anpocs, 1984, p. 223-244.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **1912**

TÍTULO: **CURSO SURDEZ: COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO E INCLUSÃO, UMA EXPERIÊNCIA REMOTA**

AUTOR(ES) : **PRISCILA REGINA DA SILVA, AMANDA GREGORIO DE BRITO, LIVIA DE FÁTIMA CONCEIÇÃO**

ORIENTADOR(ES): **CELESTE AZULAY KELMAN, RENATA CARDOSO DE SÁ RIBEIRO RAZUCK**

RESUMO:

O curso de extensão *Surdez: Comunicação, Educação e Inclusão* teve sua primeira versão em 2011. A partir de 2017, passou a ser realizado como uma das atividades anualmente organizadas pelo Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Surdez (GEPeSS), inicialmente sob coordenação da Prof.^a Dr.^a Celeste Azulay Kelman, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (FE/UFRJ). O curso possui relevância para o despertar de reflexões e práticas significativas no campo da Educação de Surdos, tendo como objetivo principal proporcionar expansão e intercâmbio de conhecimentos acerca dessa temática, com foco nas potencialidades dos discentes.

Devido à pandemia de COVID-19, o curso não foi oferecido em 2020. Entretanto, em 2021, a nova coordenadora do GEPeSS, Prof.^a Dr.^a Renata Razuck, optou por ofertá-lo no primeiro semestre do ano, de forma remota. Os encontros remotos semanais iniciaram em 28 de abril e foram até 30 de junho, totalizando 30h. Ao longo das aulas abordamos os seguintes temas: *Fundamentos teóricos da surdez: conceitos, graus e tipos, etiologia, prevenção, pensamento e linguagem; Português como L2 para alunos e professores; Comunicação e linguagem; Comunicação e metacomunicação; Comunicação multimodal; Desafios da Libras e a relação professor-intérprete; Práticas de ensino envolvendo estudantes surdos; Tecnologias Assistivas: prótese auditiva e implantes cocleares; Surdocegueira; Alunos e professores surdos contam suas trajetórias*. Todas as aulas foram oferecidas por integrantes do GEPeSS e convidados.

Participaram do curso professores, estudantes, familiares de surdos e demais profissionais interessados no assunto. Devido à oferta remota, surdos e ouvintes de 18 estados do país puderam participar. As aulas ocorreram pela plataforma Zoom e contamos com intérpretes de Libras em todas as aulas.

Dos 60 matriculados inicialmente, 32 realizaram a avaliação final e concluíram o curso. A avaliação final foi composta por um vídeo avaliativo e toda a equipe do GEPeSS ficou surpreendida com a qualidade dos comentários e contribuições.

BIBLIOGRAFIA: BIBLIOGRAFIA KELMAN, Celeste Azulay; OLIVEIRA, Thabata Fonseca de; ALMEIDA, Simone D'Avila (Orgs.). *Surdez: comunicação, educação e inclusão*. Curitiba: CRV, 2018. LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; SANTOS, Lara Ferreira dos (Orgs.). *Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução à Libras e educação de surdos*. São Carlos: EDUFSCar, 2014. SKLIAR, Carlos (Org.). *Educação & exclusão: abordagens socioantropológicas em educação especial*. Porto Alegre: Mediação, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1929**

TÍTULO: **A BIBLIOTECA FEMINISTA DA PV DISCUTE A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES NOS CÓDIGOS CIVIS: AVANÇOS E RETROCESSOS**

AUTOR(ES) : **JULIANA TAVARES VIANA**

ORIENTADOR(ES): **LUANA SIQUEIRA, GLÁUCIA LELIS ALVES**

RESUMO:

A biblioteca feminista da Pv discute a institucionalização da violência contra as mulheres nos códigos civis: avanços e retrocessos

Resumo: O trabalho a ser apresentado na Jornada de Iniciação Científica tem como objetivo fazer um estudo acerca de avanços e retrocessos dos direitos das mulheres no Brasil a partir da consolidação da sociedade burguesa, preocupando-se em debater determinantes sócio-históricas que constituíram a sociedade patriarcal, que nos reafirma uma suposta superioridade do homem em relação à mulher. Tal suposição contribui para a consolidação de privilégios masculinos em detrimento dos direitos femininos, caminharemos sobre reflexões em decorrência das múltiplas determinações que estruturam a sociedade capitalista diretamente nos processos de produção e reprodução social e determinaram padrões sociais, reproduções de pensamentos e comportamentos que afetam as mulheres e como o Estado vem atuando no controle dos corpos das mulheres. O tema proposto vem sendo refletido no âmbito do Projeto de extensão Biblioteca Feminista da Praia Vermelha, ESS-UFRJ, e em oficinas realizadas com mulheres da ONG Luta pela Paz, espaço que possibilitou uma aproximação à realidade de mulheres que vivenciam em seu cotidiano as contradições da lógica patriarcal e no papel que o trabalho reprodutivo exerce sobre elas. Buscou-se desenvolver uma pesquisa qualitativa com base em revisão bibliográfica e documental. Em fundamentos teórico-políticos debatidos por clássicos e contemporâneos, tendo como referências: Friedrich Engels (1984), Heleieth Saffioti (1976) e Silvia Federici (2017). A análise documental abarcou a leitura das constituições e dos códigos civis brasileiros. O resultado preliminar que está sendo avaliado identifica que o controle dos corpos femininos vem sendo legitimado não só pela via da exploração da força de trabalho feminina e pelas relações de opressão vividas historicamente e acentuadas no atual contexto, como vem sendo legitimadas sob o ponto de vista jurídico-formal pelas legislações sociais consensuadas pelo Estado burguês brasileiro.

Referências

ENGELS, Friedrich. *A Origem da Família, da Propriedade Privada e do Estado*. 9. ed. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S. A., 1984.

FEDERICI, Silvia. *Calibã e a bruxa. Mulheres, corpo e acumulação primitiva*. Trad. de Coletivo Sycorax, São Paulo: Elefante, 2017.

SAFFIOTI, Heleieth. *A Mulher na Sociedade de Classe: Mito e Realidade*. Petrópolis: Vozes, 1976.

BIBLIOGRAFIA: Referências ENGELS, Friedrich. *A Origem da Família, da Propriedade Privada e do Estado*. 9. ed. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S. A., 1984. FEDERICI, Silvia. *Calibã e a bruxa. Mulheres, corpo e acumulação primitiva*. Trad. de Coletivo Sycorax, São Paulo: Elefante, 2017. SAFFIOTI, Heleieth. *A Mulher na Sociedade de Classe: Mito e Realidade*. Petrópolis: Vozes, 1976.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1955**

TÍTULO: **MULHERES CASADAS E VIDA CONJUGAL NA PRIMEIRA IDADE MÉDIA: UMA ANÁLISE DOS SERMÕES DE CESÁRIO DE ARLES (502-543 E.C.)**

AUTOR(ES) : **GABRIELA CONCEIÇÃO DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **PAULO DUARTE SILVA**

RESUMO:

O seguinte trabalho é fruto de uma pesquisa de iniciação científica finalizada e que, orientada pelo Prof. Dr. Paulo Duarte Silva (PEM//UFRJ/PPGHC), é vinculada ao projeto intitulado "Exegese e poder episcopal na Primeira Idade Média: as mulheres nos sermões exegéticos de Cesário de Arles (502-543 e.C)". Nossa pesquisa foi iniciada no ano de 2018, e foi produzida no âmbito do Programa de Estudos Medievais (PEM/UFRJ).

Consideramos que os sermões medievais foram um dos principais instrumentos de uniformização litúrgica, e que, na medida em que se ampliava o alcance dessa pregação muitos clérigos dirigiam suas atenções às mulheres. Assim, destacamos o papel que a pregação medieval teve no processo de fortalecimento da autoridade clerical, sobretudo dos bispos, bem como sua função no processo de normatização das mulheres, mais especificamente, em sua condição de casadas.

Dialogando com as teorias de Pierre Bourdieu e Simone de Beauvoir, em nossa pesquisa buscamos referências à vida conjugal e a ditames sobre personagens bíblicas casadas nos contextos exegéticos e admoestatórios da pregação de Cesário de Arles. A este respeito nos atentamos especificamente às personagens bíblicas Dalila e Susana, ambas referentes ao Antigo Testamento.

Nessa apresentação pretendemos apresentar os resultados finais da pesquisa de iniciação científica, expondo assim um panorama geral sobre os sermões de Cesário de Arles, nossa metodologia, fonte, as hipóteses e as questões que nortearam o trabalho monográfico resultante.

BIBLIOGRAFIA: CESÁRIO DE ARLES. Sermões. Caesarius of Arles. Sermons: fathers of the Church, v. 31, 47. Ed. M. Mueller. Washington: Catholic University of America, 1964-1973. BEAUVOIR, Simone. O Segundo Sexo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016. BOURDIEU, Pierre. A Dominação Masculina. Rio de Janeiro: BestBolso, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1957**

TÍTULO: **PROJETO DE EXTENSÃO RODAS DE FILOSOFIA E TRANSCULTURALISMO**

AUTOR(ES) : **VICTORIA DE SOUZA BARBOSA, JOCASTA CRISTINA DOS SANTOS DE ANDRADE, MARLI DE AZEVEDO**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDO JOSÉ DE SANTORO MOREIRA**

RESUMO:

O projeto de extensão "Rodas de Filosofia e Transculturalismo" se propõe a promover trocas culturais que propiciem novas formas de ver e pensar o mundo, como o nome já indica, por meio de rodas filosóficas e vivências práticas que são expressas nos signos, sentidos e valores das tradições ancestrais de origem africana e ameríndia. Desde o princípio, visa uma ação dialógica de identificação, reflexão e desconstrução crítica das manifestações racistas no seio da comunidade escolar, a partir dos fundamentos que valorizam os aportes culturais oriundos da diversidade étnica.

O Rodas tem como sede o Centro Cultural Rouxinol e, desde 2019, atua na rede de ensino do município de Magé, com a qual estabelece uma parceria institucional, buscando auxiliar educadores e educadoras a, efetivamente, pôr em prática as propostas contidas nas Leis 10.639/2003 e 11.645/2008, que tratam da obrigatoriedade do ensino da história e das culturas africanas, afro-brasileiras e dos povos indígenas na educação básica.

A partir da consciência de que é urgente a transformação da realidade na qual vivemos hoje – em que são invisibilizados os conhecimentos desses povos e, conseqüentemente, se fazem limitados os debates acerca da formação das relações étnico-raciais do país e do racismo enraizado em nossa cultura –, a atuação do projeto tem como um de seus pilares a leitura de obras de pensadores negros e indígenas, além de discussões conceituais que realiza em conjunto, não só com a comunidade escolar da rede básica e os extensionistas, mas também com pesquisadores e acadêmicos que investigam esse tema. Além disso, a equipe do projeto realiza, desde sua criação, visitas guiadas a terreiros de candomblé e a comunidades quilombolas e ribeirinhas, com o objetivo de ampliar e ressignificar saberes, assim como para adquirir ferramentas que tornem possível a construção de epistemes pedagógicas mais inclusivas.

Desta forma, através de um processo transdisciplinar de abordagens políticas, culturais e, sobretudo, educativas das inteligências ancestrais, esse Projeto de Extensão se dispõe a estabelecer uma comunicação frutífera entre a comunidade acadêmica e a sociedade (em especial com a comunidade escolar), evidenciando a potência da diversidade cultural e da difusão de matrizes e tradições de pensamento normalmente colocados à margem, por meio da permuta de saberes e experiências, da participação efetiva e da percepção filosófica quanto à complexa questão do racismo na educação brasileira.

Este projeto recebeu, em 2020, o segundo lugar na categoria "Ensino Superior" do prêmio "Aprendizagem Solidária".

BIBLIOGRAFIA: NOGUERA, Renato. O ensino de Filosofia e a Lei 10.639. Rio de Janeiro: Pallas: Biblioteca Nacional, 2014. NASCIMENTO, Abdias do. O Quilombismo. Petrópolis: Vozes, 1980. ASANTE, Molefi Kete. Afrocentricidade: Notas Sobre uma posição disciplinar. In: NASCIMENTO, Elisa Larkin. Afrocentricidade: Uma abordagem epistemológica inovadora. São Paulo: Selo Negro, 2009. ALMEIDA, Sílvio Luiz de. Racismo Estrutural. São Paulo: Pólen, 2019. SODRÉ, Muniz. Pensar Nagô. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1963**

TÍTULO: **MOVIMENTO**

AUTOR(ES) : **GIOVANNA PASCHOAL DAMASCENO,GERRAN DAMACENO BEVITORI**

ORIENTADOR(ES): **ALESSANDRA VANNUCCI**

RESUMO:

O Laboratório de Estética e Política é um projeto de extensão que consiste em um espaço de encontro, onde estudantes, pesquisadorxs, artistas e cidadãos podem articular sua ação artística à sociedade. Propomos ações que provoquem categorias simbólicas instituídas e reescrevam paisagens urbanas e sociais cristalizadas. Nesse sentido, o Movimento foi uma mostra competitiva de curtas, com até um minuto de duração, que expressassem o momento que estamos vivendo e seus movimentos específicos, resultado das limitações físicas e afetivas impostas pela pandemia do COVID-19.

Trabalhamos primeiro na concepção do regulamento, cronograma e texto de apresentação da chamada ao Movimento. Nosso objetivo era engajar o público amplo, lançando uma ponte entre a universidade e a sociedade que viabilizasse a superação do impasse criativo na produção, que nos pareceu um desdobramento de nosso isolamento. No dia 10 de agosto, quando abrimos as inscrições, também disponibilizamos uma videoaula com noções básicas de filmagem, de modo que os inscritos adquirissem habilidades para registrar o que quisessem, mesmo dispondo apenas do celular. Um mês depois, ao encerrar o período de inscrição, realizamos uma Masterclass com um artista renomado, ao vivo. Desta forma, os inscritos poderiam aprofundar sua prática artística e tirar suas dúvidas. Na semana de 12 a 17 de setembro, programamos a Semana de Realizadores, quando divulgamos no canal YouTube do LEP, seis curtas metragens (um por dia) selecionadas por nós dentre os trabalhos artísticos produzidos pela turma da disciplina "Processos de Criação" do Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas da ECO-UFRJ e supervisionados pela nossa coordenadora, que é docente desta disciplina. A Semana funcionou como uma introdução conceitual ao Movimento, ao mesmo tempo disponibilizando ao público uma mostra de obras produzidas na universidade e criando uma sinergia entre ensino, pesquisa e extensão. O PPGAC se tornou apoiador da Mostra Movimento, oferecendo os prêmios que oferecemos aos 3 vencedores.

Formamos o júri e passamos um fim de semana visionando as 110 obras inscritas. No dia 18 de setembro ocorreu a premiação que pensamos como um evento ao vivo, transmitido em nosso canal Youtube. Os autores das obras vencedoras foram convidados para falarem sobre seus processos criativos e receberam o prêmio das mãos da nossa madrinha, a profa. Dra. Ivana Bentes, especialista em mídias e cinema brasileiro e pró-reitora de Extensão da UFRJ. O público de 177 pessoas usufruiu de um debate entre os artistas, a nossa coordenadora e a madrinha, em que puderam debater sobre o fazer artístico e suas inspirações, métodos e desafios. Os 3 curtas vencedores, com outros 15 selecionados pela curadoria do projeto, estão disponíveis ao público em nosso canal Youtube, como forma de reconhecimento das capacidades artísticas de seus realizadores, semeando arte à nossa comunidade.

BIBLIOGRAFIA:

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1966**

TÍTULO: **AMBIENTE DE APRENDIZAGEM EM CASA, ESTRATÉGIAS FAMILIARES E DESIGUALDADES EDUCACIONAIS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19**

AUTOR(ES) : **ISABELA EBEL LOPES,EMILIA CAROLINA BISPO DOS SANTOS AUGUSTO,MONIQUE DE JESUS GONÇALVES TEIXEIRA**

ORIENTADOR(ES): **MARIANE CAMPELO KOSLINSKI**

RESUMO:

Este trabalho insere-se no projeto "O impacto da pandemia do COVID-19 no desenvolvimento das crianças durante os dois primeiros anos na escola", desenvolvido no Laboratório de Pesquisas em Oportunidades Educacionais (LaPOpE) coordenado pelos professores Mariane Koslinski e Tiago Bartholo. A pesquisa busca estimar o impacto do fechamento das escolas e das medidas de distanciamento social na rotina, bem-estar e desenvolvimento de crianças que frequentam a educação infantil, realizando um mapeamento de estratégias pedagógicas assim como das formas de comunicação com famílias e crianças adotadas por escolas e professores durante a pandemia do COVID-19.

Através da comparação entre um grupo de crianças que frequentou o segundo ano da pré-escola em 2019 e outro grupo da mesma etapa em 2021, em escolas privadas e conveniadas no município do Rio de Janeiro, verificou-se um impacto global negativo da pandemia no desenvolvimento cognitivo e na aptidão física. Além disso, indicou que crianças de nível socioeconômico mais baixo foram mais afetadas que as de nível socioeconômico mais alto e, portanto, aumento das desigualdades educacionais (FMCSV, 2021). A amostra incluiu escolas com perfil heterogêneo, considerando o perfil socioeconômico das famílias, sua infraestrutura e condições para implementar as atividades remotas durante a pandemia.

O presente trabalho pretende explorar aspectos do Ambiente de Aprendizagem em Casa (AAC) e das estratégias familiares durante a pandemia para entendermos possíveis mecanismos relacionados ao aumento das desigualdades no início da trajetória escolar das crianças. Para tanto, realiza análises descritivas e bivariadas utilizando questionários enviados e respondidos por 412 responsáveis de crianças matriculadas nas 21 escolas. Além disso, analisa e compara as estratégias familiares de diferentes origens socioeconômicas a partir de 15 entrevistas semi estruturadas realizadas com responsáveis.

Para tanto, utilizaremos o conceito de Ambiente de Aprendizagem em Casa (AAC) - mais conhecido e amplamente utilizado em inglês como Home Learning Environment (HLE) - que reflete as oportunidades de aprendizagem que adultos propiciam para as crianças no contexto familiar, medidas, geralmente, através do engajamento ativo em brincadeiras e atividades de aprendizagem com as crianças. Além disso utilizaremos o conceito de "shadow education", para compreender as estratégias utilizadas por famílias da elite para impulsionar as trajetórias escolares de seus filhos (TAGGART et al., 2011; NOGUEIRA, 2021).

Resultados das análises indicam que o AAC e as estratégias de escolarização durante a pandemia variaram de acordo com a origem socioeconômica das famílias. Estes achados nos ajudam a compreender parte dos processos que explicam o aumento de desigualdades educacionais no início da escolarização obrigatória durante a pandemia.

BIBLIOGRAFIA: TAGGART, B. et al. (2011) O poder da pré-escola: evidências de um estudo longitudinal na Inglaterra. FMCSV - Fundação Maria Cecília Souto Vidigal (2021). O impacto da pandemia da Covid-19 no aprendizado e bem-estar das crianças. Nogueira, M. A. (2021). O capital cultural e a produção das desigualdades escolares contemporâneas. Cadernos de Pesquisa, 51, Artigo e07468. <https://doi.org/10.1590/198053147468>.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1971**

TÍTULO: **IMPLEMENTAÇÃO E RECEPÇÃO DE ATIVIDADES PEDAGÓGICAS REMOTAS E DESIGUALDADES EDUCACIONAIS NA PRÉ-ESCOLA DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19**

AUTOR(ES) : **MONIQUE DE JESUS GONÇALVES TEIXEIRA, ISABELA EBEL LOPES, EMILIA CAROLINA BISPO DOS SANTOS AUGUSTO**

ORIENTADOR(ES): **MARIANE CAMPELO KOSLINSKI**

RESUMO:

O presente trabalho faz parte de um projeto intitulado "O impacto da pandemia do COVID-19 no desenvolvimento das crianças durante os dois primeiros anos na escola", desenvolvido no Laboratório de Pesquisas em Oportunidades Educacionais (LaPOPE) e coordenado pelos professores Mariane Koslinski e Tiago Bartholo. A pesquisa busca estimar o impacto do fechamento das escolas e das medidas de distanciamento social na rotina, bem-estar e desenvolvimento de crianças que frequentam a educação infantil realizando um mapeamento de estratégias pedagógicas, assim como das formas de comunicação com famílias e crianças adotadas por escolas e professores durante a pandemia do COVID-19.

Para entender os efeitos postos acima, o estudo realizou uma comparação entre um grupo de crianças que cursou o segundo ano da pré-escola em 2019 com um outro grupo da mesma etapa em 2020 em escolas privadas e conveniadas do município do Rio de Janeiro. A amostra incluiu escolas com perfil muito heterogêneo de crianças, considerando o perfil socioeconômico das famílias, assim como infraestrutura e condições para implementar as atividades remotas durante a pandemia. As análises já realizadas pelo referido estudo indicaram um impacto global negativo da pandemia no desenvolvimento cognitivo e na aptidão física das crianças. Além disso, indicaram que as crianças de nível socioeconômico mais baixo foram mais afetadas que as crianças de nível socioeconômico mais alto e, portanto, aumento das desigualdades educacionais (FMCSV, 2021).

O presente trabalho investiga as diferentes estratégias e atividades remotas elaboradas para as turmas de pré-escolas nas instituições que atendem crianças de diferentes perfis socioeconômicos. Pretende também mapear as barreiras e limites para a sua implementação, bem como a percepção e recepção dos pais/responsáveis das atividades remotas. Para tanto, utiliza dados coletados a partir de questionários respondidos por 412 responsáveis e de entrevistas semiestruturadas com 16 professores e 15 responsáveis.

O estudo parte de diversos levantamentos e relatórios que elencaram as tecnologias e barreiras estruturais para a implementação do ensino remoto (acesso à internet, computadores/tablets/celulares...) e o planejamento de atividades com foco na educação infantil (Campos; Vieira, 2021). No entanto, discute também as limitações de implementação do ensino remoto relacionadas à rotina das famílias e as limitações pedagógicas do formato virtual que limitam as interações entre crianças e professores e entre as crianças (Campos et al., 2011). Este mapeamento contribui para a compreensão do aumento das disparidades nas oportunidades de aprendizagem entre escolas privadas e conveniadas, de acordo com o público que as frequenta.

BIBLIOGRAFIA: CAMPOS, M. M. et al. A contribuição da educação infantil de qualidade e seus impactos no início do ensino fundamental. Educação e Pesquisa. São Paulo, v.37, n.1, p.15-33, jan/abr.2011. CAMPOS, M. M.; VIERA, L. F. COVID-19 and early childhood in Brazil: impacts on children's well-being, education and care. European Early Childhood Education Research Journal, Jan, 2021, p. 1-16. Fundação Maria Cecília Souto Vidigal. O impacto da pandemia do Covid-19 no aprendizado e bem estar das crianças. 2021. Disponível em: <https://www.fmcsv.org.br/pt-BR/biblioteca/impacto-covid-criancas/>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1978**

TÍTULO: **TRAJETÓRIAS ESCOLARES EM DIREÇÃO AO MILITARISMO**

AUTOR(ES) : **MAITÊ LOPES DE ALMEIDA**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO ROSISTOLATO**

RESUMO:

O trabalho é um recorte da minha tese de Doutorado que está vinculada ao Laboratório de Pesquisa em Oportunidades Educacionais (LAPOPE/UFRJ). Estamos realizando um estudo longitudinal sobre trajetórias escolares e expectativas de discentes que acessaram o Colégio Naval na turma de 2020. A primeira fase da pesquisa, que foi composta por aplicação de questionários e por entrevistas em profundidade, foi realizada em 2020 (Início do Ensino Médio) e nós finalizaremos o estudo em 2022 (término do Ensino Médio) com a realização de novas entrevistas. Neste trabalho, apresentarei o perfil geral dos alunos da turma pesquisada com base nos dados dos questionários aplicados, incluindo uma reflexão sobre as expectativas dos estudantes sobre a carreira militar. A minha pesquisa baseia-se em Castro (2007) que descreve o "Espírito militar" (conceito que define o modo de viver dos militares tanto dentro quanto fora do trabalho/instituição de ensino) em sua pesquisa sobre a Academia das Agulhas Negras do Exército. Estamos analisando os seguintes dados mapeados na primeira fase de nosso estudo: idade, raça/cor, Estados de origem dos alunos, em que rede de ensino estudaram, se fizeram curso preparatório para acessar a instituição e se as famílias são militares ou civis e justificativas para a opção pela carreira militar. Os dados iniciais que serão apresentados servirão para analisar as trajetórias escolares pregressas dos alunos participantes da pesquisa. Com o término da aplicação dos questionários da primeira fase, tivemos 94 respondentes em um universo de 180 alunos do primeiro ano do Ensino Médio. De início, os dados indicam perfis socioeconômicos e culturais semelhantes, mesmo quando comparamos estudantes oriundos de famílias militares e não militares. Há um conjunto de justificativas construídas por ambos os grupos ao explicarem as suas opções pela carreira militar. Tais narrativas referem-se à excelência acadêmica experimentada pelos alunos em suas trajetórias escolares pregressas, às expectativas de segurança e estabilidade associadas ao militarismo e aos símbolos relacionados ao "espírito militar".

BIBLIOGRAFIA: CASTRO, Celso. O espírito militar: um estudo de antropologia social na academia militar das Agulhas Negras. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1990.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **1990**

TÍTULO: **SAÚDE MENTAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM ESTUDO DE CASO A PARTIR DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFRJ**

AUTOR(ES) : **MARIA ALINE MOREIRA DE OLIVEIRA CONSTANTINO**

ORIENTADOR(ES): **ANA ANGELITA COSTA NEVES DA ROCHA**

RESUMO:

O presente resumo faz referência a dissertação de mestrado (em estágio inicial) que venho desenvolvendo pelo PPGE/UFRJ e apresenta como tema A saúde mental como componente curricular para formação de professores da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A eleição do tema se justifica por entender a formação de professores como uma opção pelo magistério que é inerente ao percurso universitário, atribuindo ao currículo de licenciatura características particulares e contextos distintos (GABRIEL, 2019), tornando-o um local propício para a problematização da saúde mental como aspecto comum do currículo de formação inicial dos professores. O sofrimento psíquico nesta fase, pode prejudicar e até mesmo inviabilizar a realização das atividades próprias da vida acadêmica, contribuindo para o aumento da evasão dos estudantes. Apesar da importância de se abordar os fatores emocionais concernentes aos alunos, o eixo saúde mental ainda não consta com normativas definidas para implementação nas instituições de ensino superior, o que pode provocar lacunas e indefinições sobre as ações apresentadas dentro das universidades (ANDIFES, 2008). Daí o interesse em analisar como as políticas sobre saúde mental estão sendo implementadas dentro da UFRJ. Desse modo, a pesquisa de caráter descritivo-exploratório, vem-se desenvolvendo através da análise do currículo de formação de professores mediante um estudo de caso a partir do curso de Pedagogia da UFRJ. Aliado a um olhar sobre os programas de promoção e prevenção a saúde mental dos estudantes, a pesquisa nos direciona à reflexão para como a saúde mental vem a ser inserida nos currículos de formação docente e quais as práticas de prevenção ao adoecimento psíquico estão presentes no ambiente universitário. Para elaboração do trabalho, tem-se realizado um levantamento bibliográfico e documental, com vistas ao embasamento teórico para melhor compreensão da temática abordada, além da consulta a livros e documentos da instituição, como a Política de Assistência Estudantil, elaborado pela Pró-Reitoria de Políticas Estudantis e o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRJ. Além do mapeamento, serão realizadas entrevistas semiestruturadas com os representantes de saúde mental e análise documental das normativas que amparam o campo estudado. Como conclusão preliminar, entende-se que a discussão da saúde mental não deve estar restrita à busca individual do aluno por programas como os oferecidos pela universidade. Esta pesquisa aposta na demanda curricular pela saúde mental como um dispositivo da estrutura universitária, em que seria possível o desenvolvimento de uma política efetiva de prevenção ao sofrimento psíquico.

BIBLIOGRAFIA: ANDIFES. Plano Nacional de Assistência Estudantil. Brasília: 2008. GABRIEL, C. T. Currículo e Construção de um Comum: articulações insurgentes em uma política institucional de Formação Docente. Revista e-Curriculum, v. 17, n. 4, p. 1545-1565, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **1991**

TÍTULO: **CINEMA E HISTÓRIA MEDIEVAL**

AUTOR(ES) : **ELISA SILVA DE CARVALHO**

ORIENTADOR(ES): **LOPES FRAZÃO DA SILVA**

RESUMO:

O *Projeto Hagiografia e História: Um Estudo Comparativo da Santidade* é associado ao Programa de Estudos Medievais e Programa de Pós - Graduação em História Comparada (PPGHC) do Instituto de História. Desde a primeira década dos anos 2000, é coordenado pela Prof.^a Dr.^a Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva e dedica - se ao estudo da construção da memória sobre os santos nas sociedades europeias da Baixa Idade Média com análises de documentos do período, como as hagiografias.

A partir deste projeto foi criado outro, denominado *Os legendários abreviados mendicantes, a temática do martírio e a construção medieval da memória de santos venerados no Rio de Janeiro*, financiado pela FAPERJ a partir de 2019. Neste compreende - se a investigação das memórias sobre santos cultuados na cidade do Rio de Janeiro a partir das obras midiáticas.

Sendo assim, o cinema, as memórias e as hagiografias sobre santos são examinadas e articuladas para entender como eles eram vistos nas sociedades europeias do período medieval e atualmente na cidade, que acolhe tanto o Instituto de História, quanto a Universidade Federal do Rio de Janeiro.

O filme, desde o fim do século XIX, tem uma importância na construção do imaginário e mentalidade social, além de ser utilizado como fonte de lazer e diversão. Nesse sentido, são produzidos filmes que retratam momentos históricos e que contribuem, portanto, para a formação da memória histórica (MACEDO, 2009).

Nos últimos anos, os avanços tecnológicos intensificaram o uso do recurso audiovisual pelas crianças e jovens. Dessa forma, torna-se interessante a inserção do mesmo na prática educacional, pois ela deve considerar o cotidiano social dos alunos. Portanto, educadores estão adotando essa mídia como recurso didático complementar, para a construção crítica da História, além de servir como fomento de vínculo com educandos (AMARO; LUCHETTI, 2014).

Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo discutir o cinema como instrumento fundamental para a produção de conhecimentos historiográficos, constituição da memória histórica e recurso didático com base nos conhecimentos adquiridos durante a pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARO, H. S.; LUCHETTI, S. A. **A Utilização de Filmes na Aula de História**. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE, 2014. Curitiba: SEED/PR., 2016. V.1. (Cadernos PDE). Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uem_hist_artigo_solange_aparecida_luchetti.pdf . Acesso em 20 nov. 2020.

BIBLIOGRAFIA: MACEDO, Jose Rivair. Cinema e Idade Média: Perspectivas de Abordagem. In: MACEDO, José Rivair; MONGELLI, Lênia Márcia (org.). A Idade Média no cinema. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009. p. 13-48. VADICO, Luiz. Hagiografia Fílmica - Por que a vida de um santo não é uma cinebiografia. Alceu (PUCRJ), v. 16, p. 166-182, 2016. Disponível em: <<http://revistaalceu-acervo.com.puc-rio.br/media/pp%20166-182.pdf> >. Acesso em: 20 nov. 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1995**

TÍTULO: **JUVENILIZAÇÃO DA EJA E EXPECTATIVA DE ACESSO AO ENSINO SUPERIOR**

AUTOR(ES) : **LARISSA SANTOS BRITO, LUANA BARBOSA**

ORIENTADOR(ES): **ROSANA HERINGER, GREYSSY KELLY ARAUJO DE SOUZA**

RESUMO:

O presente trabalho é parte das atividades desenvolvidas no Programa de Educação Tutorial PET Acesso e Sucesso no Ensino Superior, que discute a temática do acesso e permanência de estudantes universitários de origem popular. O trabalho tem como objetivo analisar as expectativas de ingresso no ensino superior dos estudantes integrantes da EJA. A metodologia utilizada foi a realização de pesquisas bibliográficas sobre a temática. Segundo Carvalho, Anastácio, Martins e Silva (2020), a Educação de Jovens e Adultos (EJA) trata da escolarização de adultos que não tiveram a oportunidade de acesso ou permanência no ensino fundamental e/ou ensino médio na idade própria. O estudo realizado por Carvalho et. al. (2020), que desenvolveu estudo com estudantes concluintes da EJA em 2019 no estado de Minas Gerais, identificou que a maioria dos estudantes tinham o interesse de ingressar no ensino superior. Apesar disso, observaram que não possuíam o capital informacional e cultural sobre os caminhos para a inserção na educação superior. Este resultado se aproxima com os dados encontrados na tese de Souza (2020), através da pesquisa realizada entre 2017 e 2019 com jovens concluintes do ensino médio na Bahia e no Rio de Janeiro na modalidade do ensino médio regular. A EJA é considerada por autores como Pereira e Oliveira (2018) como sendo um período frequentado por jovens entre 15 e 18 anos, fenômeno denominado de juvenilização. Ainda segundo as autoras, este fenômeno é resultado de um mecanismo de escape utilizado por gestores com o objetivo de evitar as sanções previstas nas políticas de responsabilização às escolas e aos professores que não alcançam as metas de desempenho estabelecidas pelas diferentes esferas do sistema. Esta modalidade de ensino é composta também por um contingente de sujeitos que historicamente estiveram fora do sistema escolar, que enfrentam diversas questões oriundas das desigualdades de oportunidades educacionais e que com a EJA conseguem retornar aos bancos escolares para concluir seus estudos. Pretende-se com esse trabalho contribuir para um maior conhecimento acerca das expectativas pós ensino médio destes estudantes, observar os desafios que se apresentam no caminho até o ensino superior e promover um debate acerca das políticas de acesso e permanência ao ensino superior para esse grupo.

BIBLIOGRAFIA: Carvalho, T. K. P. de, Anastácio, P., R. de S., Martins, M. I. de A., Silva, H. H. (2020). Desigualdades Sociais e Escolares: Perspectivas de Ingresso no Ensino Superior por Estudantes da EJA. Pereira, T.; Oliveira, R. Juvenilização da EJA como Efeito Colateral das Políticas de Responsabilização; Estudos em Avaliação Educacional, Vol. 29, Nº. 71, 2018, páginas 528-553. SOUZA, G. K. A. Caminhos para a Universidade: Expectativas de Estudantes Concluintes do Ensino Médio em Escolas Públicas da Bahia e do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2020. 248 f. Tese (doutorado) – UFRJ. FE, PPGE, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2011**

TÍTULO: **A DESINFORMAÇÃO SOBRE A COVID-19 COMO ESTRATÉGIA POLÍTICA: O COMBATE À PANDEMIA SOB AS CONTROVÉRSIAS LANÇADAS PELO PRESIDENTE BOLSONARO NAS REDES SOCIAIS ONLINE**

AUTOR(ES) : **DANTY ALVES SILVA, DANDARA SOL CAMPELLO**

ORIENTADOR(ES): **PAULO CÉSAR CASTRO**

RESUMO:

Os atores do campo político têm tido nas redes sociais online um espaço preponderante para colocar em prática a comunicação com seus públicos, não dependendo mais exclusivamente dos meios de comunicação de massa. Mas se as mídias sociais democratizaram o acesso à possibilidade de comunicação a todas as pessoas com acesso à internet, por outro lado, elas têm sido usadas para objetivos nada positivos, principalmente quando voltadas a campanhas de ódio e desinformação. No caso da pandemia da covid-19, tal uso foi ainda mais preocupante quando acionadas por políticos, figuras públicas que têm, por princípio, uma relação com suas bases eleitorais. No Brasil, o combate à covid-19 tem sido dificultado exatamente porque, entre os responsáveis por conteúdos falsos e distorcidos que circulam nas redes sociais online, estão também vários membros dos poderes Legislativo e Executivo, que buscam com o acirramento e a polarização uma forma de manter ativos os seus seguidores. O caso mais emblemático é o do presidente da República Jair Bolsonaro, que, através do questionamento das orientações relacionadas à doença feitas pelos sistemas peritos, como a Organização Mundial da Saúde (OMS) e até órgãos do governo federal – como a Anvisa e o Ministério da Saúde –, tem contribuído para dificultar a mitigação da pandemia. Seja através de suas publicações nas mídias sociais – inclusive com as lives semanais às quintas-feiras –, com as declarações à imprensa ou com atos contrários às normas recomendadas pelas instituições e especialistas de saúde pública (uso de máscara, vacina, distanciamento social...), o mandatário atesta sua postura negacionista e anti-vacina. Considerando o impacto de seus discursos e de suas práticas, pressupõe-se que Bolsonaro tornou-se o mais importante vetor de desinformação sobre a doença no Brasil, tendo sobre os seus seguidores uma influência capaz de aumentar os problemas relacionados ao novo coronavírus. Diante deste contexto, a pesquisa tem como objetivo mapear as controvérsias criadas pelo presidente sobre a covid-19, principalmente relacionadas ao tratamento precoce, à vacina Coronavac, produzida pela China, ao falso dilema entre a economia e às medidas de combate ao vírus, entre outras. Como objeto de estudo para lidar com essas questões, foram coletados os vídeos das lives do chefe do Executivo federal no Youtube, no período de março a julho de 2020. Para analisar os conteúdos, tanto dos vídeos do presidente como dos comentários dos usuários, são usadas a Análise de Conteúdo (BARDIN, 2016) e a Análise Crítica do Discurso (FAIRCLOUGH, 2001). Resultados parciais demonstram que os discursos negacionistas de Bolsonaro têm grande ressonância junto aos usuários, através de alinhamento da maior parte deles com as ideias do mandatário.

BIBLIOGRAFIA: BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016. FAIRCLOUGH, N. Discurso e mudança social. Brasília: Editora da UnB, 2001. RECUERO, R. et al. Desinformação, mídia social e COVID-19 no Brasil. Pelotas, RS: MIDIARS - Grupo de Pesquisa em Mídia Discurso e Análise de Redes Sociais, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2021**

TÍTULO: **A HAGIOGRAFIA FÍLMICA COMO OBJETO DE PESQUISA**

AUTOR(ES) : **CARLOS EDUARDO BEDA GOMES**

ORIENTADOR(ES): **LOPES FRAZÃO DA SILVA**

RESUMO:

O presente trabalho se vincula ao projeto coletivo *Hagiografia e História: um estudo comparativo da santidade*, que é realizado no âmbito do Programa de Estudos Medievais da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PEM - UFRJ) e junto ao qual atuo como bolsista de Iniciação Científica. Essa pesquisa, dentre outros temas, objetiva analisar as variadas manifestações no campo da hagiografia fílmica, decorrentes, sobretudo, do frutífero encontro entre a tradição hagiográfica medieval e o mundo audiovisual do cinema. Neste sentido, nossas reflexões visam o diálogo entre religião e cinema, bem como trazem à tona uma série de questões, sejam elas dogmáticas ou narrativas, presentes no momento da concepção, produção e circulação do “filme hagiográfico”.

O surgimento do cinema carrou para as telas o imaginário sobre a vida, a obra e a exemplaridade dos santos, características que figuravam nas hagiografias desde a Idade Média, mas que passaram, também, a compor as narrativas fílmicas. Diante de tal cenário, o meu plano pessoal de pesquisa como bolsista busca, a partir da confrontação e da análise crítica de filmes e de um variado material bibliográfico e de fontes, entender as interações e complexidades presentes no amplo contexto da hagiografia fílmica, discutindo os seus significados ao longo da história até a atual conjuntura investigativa.

Uma das metas da minha pesquisa individual é a produção de fichas com conteúdo e sugestões didáticas a serem futuramente utilizadas por profissionais que pretendam abordar o assunto, como educadores, proporcionando frutíferos debates e interpretações acerca dos diálogos entre passado, presente e futuro.

Por se tratar de uma temática cujo contato começou a ser travado por mim somente a partir do mês de agosto de 2021, concentrei meus esforços, desde então, para a compreensão sobre o que é hagiografia, bem como sobre as formas mais adequadas para análise e discussão dos filmes e fontes históricas, realizando pesquisas bibliográficas e exercícios de análise de obras cinematográficas. O conceito de hagiografia fílmica, que também pode ser denominada por meio do termo *hagiopic*, é a questão norteadora e a principal temática a ser apresentada e discutida na minha comunicação.

BIBLIOGRAFIA: GARCÍA DE LA BORBOLLA, Ángeles. *La leyenda hagiográfica medieval: ¿una especial biografía? Memoria y Civilización (MyC)*, Navarra, v. 5, p. 77-99, 2002. PANIAGUA AGUILAR, David. *Hagiografia*. Madri: Fundación Ignacio Larramendi, 2011. VADICO, Luiz. *Hagiografia fílmica - Porque a vida de um santo não é uma cinebiografia*. ALCEU, Rio de Janeiro, v. 16, n. 32, p. 166 a 182, jan./jun. 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2046**

TÍTULO: **DE UM CORPO MORTIFICADO A UMA FALA DESEJANTE: A ESCUTA DE PESSOAS QUE VIVEM COM HIV/AIDS**

AUTOR(ES) : **LUCAS VINICIUS DA SILVA RODRIGUES, JULIA CHRISTO DAVEL ALVES, LUIZA FERREIRA LEITE, MAYANA TAJTELBAUM FREIND**

ORIENTADOR(ES): **MARIA CRISTINA CANDAL POLI**

RESUMO:

O projeto de extensão “Intervenção psicanalítica clínico-política às demandas da população LGBTI+” parte de uma parceria entre a UFRJ e o Grupo Pela Vida, tendo como um de seus objetivos o trabalho com pessoas que vivem com HIV/Aids a partir de dispositivos grupais. Realizamos encontros online quinzenais ofertando a escuta e o compartilhamento como forma de fortalecimento de vínculos. O movimento político de pessoas com HIV/Aids ressalta o modo que ocorreu na história a significação da Aids como morte. Com isso, produzem-se até hoje estigmas que afetam não apenas subjetivamente, mas mobilizam a vulnerabilização social e produção de desigualdades. Desse modo, é a partir da luta política contra o estigma social, pela garantia de direitos e pela vida que são constituídos os discursos desses sujeitos, como defende Daniel (2018). Em consonância, nos encontros do grupo, na escuta desses sujeitos que se deparam com a realidade traumática do vírus no corpo, o trabalho parece se centrar entre esses dois significantes que rodeiam suas falas: “morte” e “vida”. O mal-estar que é sentido no corpo parte do luto que precisa ser feito do ideal construído de “corpo saudável”, agora atormentado com as marcas de um “corpo adoecido”. Como coloca Freud (1914), o furo narcísico mais central trata da desconstituição da fantasia de imortalidade e onipotência do eu. Se o vírus faz vacilar a relação que o sujeito possuía com seu próprio corpo, com a vida e a morte, seria a orientação do trabalho possibilitar a reconstrução desse corpo? Os dispositivos grupais se colocam como uma via possível de trabalho, possibilitando que a circulação da palavra tenha o mesmo efeito de um circuito pulsional, produzindo deslocamentos e rearranjos subjetivos. Consideramos o grupo um espaço privilegiado para o trabalho com esses sujeitos, por sua função de facilitar a construção de laços, onde se criam demandas coletivas a partir das quais os sujeitos se mobilizam e se unem (SATO et al., 2017). Objetivamos nesta comunicação oral apresentar as reflexões construídas a partir da escuta de pessoas com HIV nesses grupos, bem como sobre o papel do psicólogo neste dispositivo. Como furar o discurso da morte e reinscrever uma aposta na vida, barrando a mortificação desses corpos e relançando o sujeito em um movimento desejante? Tais são as questões que têm movido o desejo de trabalho dos extensionistas no projeto atualmente.

BIBLIOGRAFIA: Referências: DANIEL, H. *Vida antes da Morte*. Rio de Janeiro: ABIA, 2018. SATO, F. G. e cols. *O dispositivo grupal em psicanálise: questões para uma clínica política do nosso tempo*. *Psicologia Política*, 17(40), p. 484-499. 2017. FREUD, S. *Introdução ao narcisismo*. In: *Obras Completas; Introdução ao narcisismo, ensaios de metapsicologia e outros textos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. vol. 12.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **2051**

TÍTULO: **ENTRE O EPISCOPADO E O REINO VISIGODO: REFLEXÕES SOBRE AS ATAS CONCILIARES VISIGÓTICAS (SÉC. VI - VII)**

AUTOR(ES) : **ANTONIA PERRY CAMACHO**

ORIENTADOR(ES): **LEILA RODRIGUES DA SILVA**

RESUMO:

A presente pesquisa busca identificar e analisar aspectos da atuação dos bispos entre o século VI e VII, por intermédio das atas conciliares visigóticas. No cenário de encontro entre o Império Romano e as denominadas “invasões bárbaras”, estabelece-se uma reconfiguração territorial, religiosa, política e social, visto que frente a este processo, os interesses da Igreja cristã entram em perspectiva. Por meio desse enquadramento, verifica-se uma reorganização das instituições eclesiais, de sua atuação e limites de sua autoridade.

Nesse sentido, o objeto da pesquisa se volta ao discurso eclesial e sua margem de atuação, pelo perfil episcopal. Nesse cenário de reconfiguração geopolítica, o episcopado passa por transformações relacionadas ao seu poder e atribuições. Assim, a pesquisa, ainda em fase inicial, parte da análise das atas conciliares visigóticas, escritos elaborados pelos próprios bispos, dando enfoque aos mecanismos de controle, as atividades de liderança e a pretensão episcopal sobre o controle da sociedade.

Nesta comunicação, fundamentada na historiografia e na documentação, busca-se identificar aspectos da atuação e pretensão episcopal perante o reordenamento no Império Romano ocidental, visto que, seu poder de atuação e autoridade não se limitava apenas ao âmbito religioso, como também político e social. Dentro desse enquadramento, através do perfil do bispo, pretende-se dar enfoque a três elementos principais, sendo estes as invasões dos povos “bárbaros”, os heréticos frente à ortodoxia, e os conflitos sociais.

BIBLIOGRAFIA: CONCILIOS VISIGÓTICOS E HISPANO-ROMANOS. Edición Jose Vives. Madrid: CSIC. Instituto Enrique Florez, 1963. (Toledo III; Narbona; Sevilha I; Zaragoza II; Toledo; Huesca e Barcelona II) TORRES, Juana; MARCOS, Mar; ACERBI, Silvia (org.). El Bispo en la Antigüedad Tardía: Homenaje a Ramón Teja. Madrid: Editorial Trotta, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2059**

TÍTULO: **O CONCEITO DE LIBERDADE EM ISAIAH BERLIN**

AUTOR(ES) : **BÁRBARA SIMÕES MATOS**

ORIENTADOR(ES): **IVO COSER**

RESUMO:

O objetivo principal pautou-se na análise do conceito de liberdade nas obras de Isaiah Berlin, focando, principalmente, nos textos considerados de maior destaque no debate atual, conjuntamente aos trabalhos de seus comentaristas contemporâneos. Nesse aspecto, focou-se em assinalar a elaboração do conceito de liberdade nos trabalhos precedentes a “Dois Conceitos de Liberdade” (2002a), tomando textos como “A ideia de Liberdade” (2009a) e “Dois conceitos de liberdade: o romântico e o liberal” (2009b).

O segundo momento intencionou a comparação de artigos posteriores do autor, onde se aborda, para-além do conceito de liberdade, o conceito de Pluralismo. Aqui também se incluem trabalhos de comentaristas contemporâneos que retomam as questões de Berlin numa perspectiva contemporânea, debatendo a teoria e sua influência, acerca destes, tem-se, principalmente John Gray e George Crowder.

A metodologia empreendida se molda ao tipo de questão onde se articulam as questões referentes à Teoria Política. Seguindo considerações do próprio Berlin, no ensaio “Ainda Existe Teoria Política?” as questões filosóficas apresentam-se num duplo aspecto: uma perplexidade inicial somada à ausência de metodologia de tratamento que explicita sua resolução de maneira pré-determinada — portanto, não possuem o caminho para sua solução tal qual outras áreas do saber, como a ciência. No entanto, embora não cientificamente e/ou metodologicamente estabelecidas, questões desta forma possuem o debate sempre aceso – e nisso repousa sua importância: com relevância e significação conceitual sempre em disputa, a análise de obras que assentaram definições famosas demonstra-se necessária para a compreensão do debate que ocorre em diversas teorias.

Os resultados obtidos são frutos de uma análise que estabeleceu-se, em diversos momentos, de maneira comparativa, não apenas embasados nos três principais textos, mas utilizando também obras de épocas distintas para analisar a forma com a qual os conceitos vão sendo construídos e articulados, a influência e a interpretação dada a diversos clássicos da Teoria Política, como Rousseau, Kant e Fichte.

De maneira geral, acompanhar a construção dos conceitos, suas ênfases e transformações foi fundamental para os debates propostos pela pesquisa. Em muitos momentos foi possível observar a variedade de temas com a qual Berlin trabalhou, fazendo com que a pesquisa articulasse diversas temáticas filosóficas que foram se complementando ao longo dos textos. Além disso, a pesquisa possibilitou, por fim, maior compreensibilidade acerca do debate conceitual contemporâneo que constantemente mobiliza do conceito de liberdade.

BIBLIOGRAFIA: BERLIN, Isaiah. A ideia de Liberdade. In Ideias políticas na era romântica. Henry Hardy (org.). Companhia das Letras, 2009a. _____ .Dois conceitos de liberdade. In. Estudos sobre a humanidade. Henry Hardy e Roger Hausser (org.), São Paulo, Companhia das Letras, 2002a. _____ . Dois conceitos de Liberdade: o romântico e o liberal. In Ideias políticas na era romântica. Henry Hardy (org.). Companhia das Letras, 2009b.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2074**

TITULO: **GESTOS MÍNIMOS DUMA ARTE COTIDIANA: ARTIFÍCIOS PARA A PSICOLOGIA**

AUTOR(ES) : **JULIA VASCONCELOS BARRETO DA COSTA**

ORIENTADOR(ES): **JOÃO BATISTA FERREIRA**

RESUMO:

O seguinte trabalho de conclusão de curso é uma sugestão ao encontro entre os ofícios da **Arte** e da **Psicologia**. Através das minhas experiências durante o curso, pude vislumbrar espaços de atuação em que a arte foi método e mediação para o exercício clínico, ao propor formas de diálogos na construção de um comum, que potencializa as múltiplas possibilidades de existência. Conversando principalmente com a obra de **Lapoujade "As existências mínimas"** e os conceitos presentes em **Deleuze e Guattari** em suas análises de uma **literatura menor**, busco observar quais gestos da arte contribuem para a construção de **artifícios**, modos de fazer/estar, propícios também ao exercício profissional da Psicologia. O percurso da minha trajetória acadêmica, que passa pelo **Instituto Benjamin Constant**, como oficina/mediadora; pelo **Instituto Municipal de Assistência à Saúde Nise da Silveira**, como estagiária/pesquisadora; e em outros espaços independentes de arte, desenha possibilidades que agora posso compartilhar através dos meus relatos. E por meio deles assim sugerir ferramentas (estéticas, conceituais, práticas) que o exercício artístico pode oferecer à Psicologia.

BIBLIOGRAFIA: DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Felix. Kafka: Por uma literatura menor. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1977. LAPOUJADE, David. As existências mínimas. São Paulo: n-1 edições, 2017. PUCU, Izabela. Arte como trabalho (e vice-versa). UFRJ: PPGAV/ÉBA, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2075**

TITULO: **PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO E POLÍTICA EDUCACIONAL: A IMPLEMENTAÇÃO DO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA NOS ESTADOS DO RIO DE JANEIRO E MARANHÃO**

AUTOR(ES) : **LUCIANO BARROS HÚNGARO DA GAMA, MAYARA CRISTINA DA SILVA FAUSTINO, SANDRA REGINA DO NASCIMENTO GOMES**

ORIENTADOR(ES): **SILVINA JULIA FERNÁNDEZ**

RESUMO:

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) foi instituído através da Portaria nº 867, de 4 de julho de 2012. Esse programa foi elaborado pelo Ministério da Educação (MEC) e desenvolvido em parceria com os governos estaduais e municipais com o objetivo principal de garantir a alfabetização de todas as crianças matriculadas em escolas públicas até o final do 3º ano do ensino fundamental. Pelo fato desse programa ter sido a materialização da política nacional de alfabetização e a implementação ocorrer em parceria com as unidades federativas, este trabalho objetiva entender quais os desafios que o planejamento participativo trouxe na implementação do programa nos estados do Rio de Janeiro e Maranhão. Para isso, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com professoras responsáveis pelo PNAIC nas Instituições de Ensino Superior (IES) dos dois estados, além da pesquisa documental referente aos documentos que orientam o PNAIC. Por meio da análise das entrevistas e dos documentos, espera-se entender quais atores sociais foram legitimados a participar do desenho, implementação, fiscalização e avaliação da política, bem como os níveis de participação. Apoiamo-nos em Arnstein (2002) para analisar a participação e concessão de poder na implementação do PNAIC nos estados supracitados, através do que a mesma denominou "escada de participação cidadã". Considerando que nossa pesquisa se encontra em andamento torna-se factível neste momento uma consideração parcial sobre a importância da participação e os arranjos institucionais desenvolvidos pelos atores envolvidos para além de um trivial viabilizador de alcance de metas, mas entendendo a real primordialidade de se obter mudanças significativas na implementação das políticas públicas educacionais e, assim, superar a produção dos alarmantes níveis de analfabetismo no país.

BIBLIOGRAFIA: ARNSTEIN, S. R. Uma escada da participação cidadã. Participe, Porto Alegre, v. 2, n. 2, 2002. BRASIL, Casa Civil. Decreto nº 6.094, de 24 de abril de 2007. Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, pela União Federal, em regime de colaboração com Municípios, Distrito Federal e Estados, e a participação das famílias e da comunidade. Brasília, 2007. __. Portaria nº 867, de 4 de julho de 2012. Institui o Pacto pela Educação na Idade Certa. Brasília: DOU, 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2078**

TÍTULO: **ESTUDOS JURÍDICOS CRÍTICOS: MAPEAMENTO DE CRIMES AMBIENTAIS E ESTRATÉGIAS DE DEFESA**

AUTOR(ES) : **NICKOLAS CHRYSTIAN SOUSA TENORIO, MURILO ALAN SILVA, JENNIFER MORAES**

ORIENTADOR(ES): **JULIA ÁVILA FRANZONI, PHILIPPE OLIVEIRA DE ALMEIDA**

RESUMO:

Iniciativa dos grupos de pesquisa *Pura Teoria do Direito*, *LABÁ – Direito, Espaço & Política* e *CERCO – Controle Estatal, Racismo e Colonialidade*, o Estudos Jurídicos Críticos (“EJC”) é um grupo de pesquisa-extensão que nasceu na FND-UFRJ, em 2019, com o objetivo de fomentar as discussões sobre direito e teoria crítica nos campos do ensino-jurídico, da teoria jurídica e da advocacia popular.

Em um de seus braços, o projeto construiu uma parceria com o Movimento de Atingidos por Barragens (MAB), ampliando uma pesquisa do Labá, para construção de uma matriz-analítica e de um mapeamento de casos envolvendo crimes ambientais e violações de direitos. O procedimento de pesquisa tem como referência o método da Cartografia Jurídica (FRANZONI et al, 2020), orientado à construção de uma matriz (baseada em indicadores debatidos a partir dos casos de análise e dos objetivos do MAB), responsável pela sistematização dos dados de acordo com os diferentes procedimentos de reparação. O objetivo da pesquisa é levantar e analisar casos emblemáticos selecionados pelo movimento social, com intuito de organizar as informações relevantes e permitir a construção de um balanço analítico e crítico sobre as estratégias de defesa e proteção de direitos.

Inicialmente, os pesquisadores estudaram e sistematizaram materiais importantes para a compreensão da luta do movimento, dentre eles: “Metodologia para o diagnóstico social, econômico e cultural dos atingidos por barragens” do IPEA, o “Relatório da Comissão Mundial de Barragens”, “Participação Social e Garantia de Direitos das Populações Atingidas por Barragens” e o Relatório da Comissão Especial “Atingidos por Barragens”. Esses documentos serviram de base para construção dos marcadores iniciais que serão utilizados para o mapeamento e a análise dos casos, e foram debatidos pelos pesquisadores em reuniões semanais durante 4 meses. Cumprida essa etapa, o MAB selecionou dez casos significativos que formarão a base de dados da primeira fase do mapeamento. O primeiro caso, com análise já iniciada, é o de Brumadinho. A partir deste caso piloto a equipe irá consolidar os marcadores definitivos de pesquisa.

O projeto também tem contribuído com o debate público sobre o tema. A partir dos estudos realizados, fomos convidados pela Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão (PFDC-MPF) para participar de uma audiência pública de discussão do PL 2788/2019, que busca instituir a Política Nacional de Direitos das Populações Atingidas por Barragens.

Os objetivos da pesquisa, ainda em andamento, é desenvolver o mapeamento dos casos selecionados com o propósito de criar um banco de dados e uma análise que consolide importantes estratégias de defesa utilizadas pelo MAB, sobretudo em casos emblemáticos, para que o movimento tenha cartograficamente organizadas os melhores caminhos a serem utilizados na luta constante por direitos.

BIBLIOGRAFIA: FRANZONI et al. Cartografias jurídicas. In: Cartografias da produção, transitoriedade e despossessão dos territórios populares [livro eletrônico]. São Paulo: Raquel Rolnik, 2020. Metodologia para o diagnóstico social, econômico e cultural dos atingidos por barragens. Coordenação: Eduardo Luiz Zen. Brasília : IPEA, 2014. VAINER, Carlos B. Conceito de “atingido”: uma revisão do debate e diretrizes. PPUR/UFRJ. P. 01-23. Julho de 2005.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2079**

TÍTULO: **MEDIAÇÃO ESCOLAR: A FORMAÇÃO E O TRABALHO DOS MEDIADORES ESCOLARES QUE ACOMPANHAM ALUNOS COM DEFICIÊNCIA EM DUAS ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DO RIO DE JANEIRO.**

AUTOR(ES) : **PATRICIA BARBOZA DE MELO**

ORIENTADOR(ES): **PRISCILA ANDRADE MAGALHÃES RODRIGUES**

RESUMO:

Através de mudanças significativas ocorridas no sistema educacional brasileiro é que surge o paradigma da inclusão escolar. Atualmente, leis e decretos como a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº13.146/2015) garantem a todos os alunos com deficiência o direito a um profissional de apoio que ofereça suporte à sua inclusão. Nesse sentido, a presente pesquisa busca investigar a formação e o trabalho dos estagiários de mediação escolar contratados pela prefeitura do município do Rio de Janeiro. Além disso, visa analisar se a formação desses indivíduos no curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) oferece maiores recursos e/ou possibilita uma formação teórica mais aprofundada do assunto, de modo que oriente uma atuação mais adequada em comparação aos estudantes das demais graduações. Para alcançar tais objetivos, foi desenvolvido um questionário com perguntas semi-estruturadas que foi aplicado durante uma entrevista feita com cinco estagiários de mediação escolar de duas escolas públicas da rede municipal do Rio de Janeiro. Para auxiliar na construção da pesquisa foi utilizada como ferramenta metodológica a produção de um memorial com as minhas experiências como mediadora escolar e estudante de graduação do curso de Pedagogia. Ademais, a investigação teve como base para suas análises uma pesquisa bibliográfica pautada no referencial teórico sobre o tema abordado neste trabalho. Dessa forma, para o embasamento teórico deste estudo foram utilizadas as contribuições de Candau (2012), Mantoan (2015), Mousinho (2010), Pletsch e Glat (2012), Vigotski (2000) entre outros. De acordo com os estudos levantados, dentro da perspectiva do que se considera adequado para o perfil do mediador escolar, ou seja, ser graduando ou graduado nas áreas de Educação e Saúde, o estudo revelou que apenas um dos entrevistados não atendia tais requisitos. Além disso, os dados indicam que para além da necessidade de uma melhor formação dos mediadores, especialmente na sua formação para o acompanhamento das necessidades específicas do trabalho, é necessário um acompanhamento mais adequado das funções do estagiário através de supervisão e orientação para que a inclusão dos alunos público-alvo da Educação Especial seja efetivada com qualidade. Apesar de a legislação garantir aos educandos com deficiência a presença de um profissional de apoio escolar há falta de clareza a respeito de qual deveria ser sua formação e quais as atribuições do trabalho desenvolvido por eles em sala de aula. Nesse sentido, um dos desafios encontrados para a área é a realização de estudos mais específicos acerca das funções e do ofício do mediador escolar, de modo que possa subsidiar a formação desse profissional, logo, um avanço nas atividades de inclusão desenvolvidas por ele.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de Julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, 2015. CANDAU, Vera Maria. A didática e a formação de educadores – Da exaltação à negação: a busca da relevância. In: CANDAU, Vera Maria (org.) A didática em questão. 33ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. GLAT, Rosana; PLETSCHE, Márcia Denise. Inclusão de alunos com necessidades especiais. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2081**

TÍTULO: **FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DO CENTRO MUNICIPAL DE REFERÊNCIA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (CREJA).**

AUTOR(ES) : **ALESSANDRA SILVA DE LIMA**

ORIENTADOR(ES): **MARIA DAS GRAÇAS NASCIMENTO**

RESUMO:

O presente trabalho decorre da minha dissertação de mestrado e o objetivo inicial é socializar a experiência e os resultados desta pesquisa de mestrado e refletir sobre a formação inicial e continuada do educador de jovens e adultos. A pesquisa buscou analisar a proposta de formação continuada para professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA) desenvolvida no Centro Municipal de Referência de Educação de Jovens e Adultos (CREJA) que faz parte da rede municipal de ensino do Rio de Janeiro. Essa pesquisa caracteriza-se pela abordagem qualitativa e os instrumentos escolhidos para a coleta das informações foram observações dos Centros de Estudos (CEs), entrevistas semiestruturadas realizadas com os professores e a equipe gestora pedagógica do CREJA e consulta a documentos norteadores da EJA e do Programa de Educação de Jovens e Adultos (PEJA). Foram observados os períodos reservados a estudos, planejamento e avaliação, incluídos na carga horária de trabalho e denominados Centros de Estudos (CEs). Buscou-se identificar as ações e propostas de formação continuada para os professores da EJA. O contexto de criação do Programa de Educação de Jovens e Adultos (PEJA) e do CREJA são construídos a partir da análise documental e bibliográfica em conjunto com os relatos dos professores. As análises e interpretações foram construídas com base na interlocução teórica com os autores: ARROYO (2002; 2005), SOARES (2008), FREIRE (1996), NOVOA (1996; 1997), IMBERNÓN (2006; 2010) dentre outros. Os resultados desta pesquisa apontaram que a escola é, por excelência, o local privilegiado para formação continuada do professor. Verificou-se que o programa PEJA é uma política pública já consolidada nessa rede de ensino, apresentando avanços significativos no atendimento às especificidades da modalidade EJA, trabalhando a partir de um currículo próprio e garantindo formação continuada específica para os docentes. A consulta aos documentos, bem como as entrevistas realizadas revelaram que o trabalho nessa instituição se baseia na concepção crítica e defende o princípio de educação ao longo da vida, alicerçada no tripé aumento da escolaridade, compromisso com educação permanente e o mundo do trabalho. Os resultados desta pesquisa apontam que a formação continuada em serviço e a experiência de construção de um espaço próprio com uma proposta curricular específica em um tempo diferenciado para atender aos jovens e adultos constitui um diferencial no atendimento à modalidade dentro de uma das maiores redes de ensino da América Latina.

BIBLIOGRAFIA: ARROYO. A nova configuração da EJA e seus impactos na formação dos educadores de jovens e adultos. Seminário Nacional sobre Formação de Educadores de Jovens e Adultos, 1, [conferência], 22 maio 2006, Belo Horizonte. IMBERNÓN, Francisco. Formação Docente e Profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo, Cortez editora, 2006. NOVOA, Antônio. Formação de professores e trabalho pedagógico. Lisboa: Educa, 2002

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2082**

TÍTULO: **UMA ANÁLISE DECOLONIAL SOBRE A QUESTÃO INDÍGENA FRENTE AO ESTADO BRASILEIRO**

AUTOR(ES) : **CAMILA**

ORIENTADOR(ES): **WALLACE DE MORAES**

RESUMO:

Esse trabalho tem por objetivo trazer uma análise histórica decolonial que traga reflexões de como a questão dos povos originários brasileiros vem sendo tratada na esfera política ao longo da história do Brasil, em diferentes conjunturas e independente de ideologias políticas. Fato este que ocorre como um reflexo da herança colonial, cujos interesses ainda seguem os mesmos, subalternizando os povos e secundarizando questões como o direito à terra e disseminação da cultura indígena.

O interesse na pesquisa surge frente uma série de debates recorrentes ao longo do curso de Política Brasileira Contemporânea realizado no Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS/UFRJ). A partir disso, o estudo busca observar em documentos de audiovisual e na historiografia da política brasileira, como vem sendo tratadas questões como a de distribuição de terra, dos crimes ambientais, dos saberes ancestrais, privilegiando as lutas indígenas e as suas culturas. A análise será feita tanto sob os governos da dita esquerda, quanto sob os governos de extrema direita. Temos como objetivo apontar avanços e retrocessos da política em relação aos povos indígenas, considerando que desde a Constituição de 1988 e principalmente depois da Lei 11.645 é dever do Estado promover a valorização e divulgação dos saberes e conhecimentos ancestrais, da cultura, da língua, dos direitos e costumes das tradições indígenas.

São pilares da pesquisa repensar os rastros do colonialismo e a aplicação do conceito de Necropolítica (MBEMBE, 2011), uma vez que o Estado permite que seja recorrente no Brasil, assassinatos e perseguições aos povos da floresta. Além da concessão e instalação de grandes empresas de mineração que ampliaram significativamente a devastação e a contaminação de lagos e rios, permitindo que a Amazônia fosse tomada por invasores (pescadores, madeireiros, garimpeiros, mineradoras, latifundiários). Desta maneira, o Estado permite o atentado aos valores indígenas, bem como do meio ambiente sem consultá-los, não reconhecendo que os povos conhecem a importância da sua floresta, oferecendo manutenção adequada e proteção.

BIBLIOGRAFIA: KRENAK, Ailton. A vida não é útil. São Paulo: Companhia das Letras, 2020. MBEMBE, Achille. Necropolítica. São Paulo: N-1 edições, 2018. Martírio. Direção: Vincent Carelli, Ermeto de Carvalho, Tatiana Almeida. Brasil: Papo Amarelo e Vídeo nas Aldeias, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2086**

TÍTULO: **TÁ NA RODA: INTERVENÇÕES CLÍNICO-POLÍTICAS EM ESPAÇOS EDUCACIONAIS**

AUTOR(ES) : **MARIA REZENDE COUTINHO,RENATA MELLO TANDEITNIK,ELEN GONÇALVES LEITE,BEATRIZ MORAIS ADLER**

ORIENTADOR(ES): **PERLA CALDAS KLAUTAU DE ARAUJO**

RESUMO:

O presente trabalho se configura como um relato de experiência a partir das práticas do projeto de extensão "Tá na Roda: intervenções clínico-políticas em espaços educacionais", fundamentado pelas investigações desenvolvidas no âmbito da pesquisa de iniciação científica "Sofrimentos sociais: questões teóricas e desafios clínicos". O objetivo principal consiste em implementar dispositivos grupais de escuta em um pré-vestibular comunitário, localizado na cidade do Rio de Janeiro, cujo público alvo é formado, majoritariamente, por jovens moradores da Rocinha. Por meio da oferta de uma escuta psicanalítica, é feita a aposta de que o movimento de associação livre possa ser coletivamente produzido a partir do trânsito entre identificações e projeções: cada participante envolvido pode se afetar, tomar a palavra e agir inspirado pelo discurso dos outros. Dessa forma, a produção de uma associação livre coletivizada acaba atingindo o singular provocando um efeito de subjetivação. Tal movimento permite a construção de modalidades de intervenção que operam no âmbito coletivo, incidindo diretamente sobre a dimensão sócio-política do sofrimento psíquico de sujeitos inseridos em contextos marcados pela precarização e pela vulnerabilidade dos laços de pertencimento e coesão social. Os encontros com os alunos do pré-vestibular comunitário acontecem semanalmente, pela plataforma zoom, durante o período de cinquenta minutos. Para a realização do trabalho proposto, dividimos nossa equipe em duas funções: as coordenadoras e as cronistas. De acordo com a metodologia adotada, as coordenadoras dedicam atenção ao manejo e a função de propiciar a circulação da palavra, enquanto as cronistas se responsabilizam pela escrita, em forma da narrativa, do que foi observado durante o encontro. A partir dos encontros que vem sendo realizados desde abril do presente ano, os seguintes resultados parciais podem ser destacados: o movimento transferencial em torno do próprio dispositivo grupal e a importância do testemunho no coletivo.

BIBLIOGRAFIA: BROIDE, J., & Broide, E. E. Notas para um Trabalho Grupal. In: _____. A psicanálise em situações sociais críticas: metodologia clínica intervenções, São Paulo, SP: Escuta, 2. ed., p. 51-59, 2016. ROSA, Miriam Debieux. Psicanálise implicada vicissitudes das práticas clinicopolíticas. Revista da Associação Psicanalítica de Porto Alegre, v. 41, p. 29-40, 2013. KLAUTAU, Perla. O método psicanalítico e suas extensões: escutando jovens em situação de vulnerabilidade social. Revista Latinoamericana

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **2088**

TÍTULO: **EPIDEMIA DO ZIKA VÍRUS NO BRASIL, 5 ANOS DEPOIS: POLÍTICAS DE REPARAÇÃO**

AUTOR(ES) : **VICTÓRIA DE PAULA PETERS DA CUNHA,BEATRIZ DA TRINDADE DANTAS**

ORIENTADOR(ES): **LETICIA CARVALHO DE MESQUITA FERREIRA**

RESUMO:

A utilização da categoria "vítima" tem papel fundamental na construção de políticas públicas no atual cenário, configurando-se como peça central para compreender processos de disputa política e luta por justiça e reparação frente a diversas formas de violência e violação de direitos por parte do Estado. Pesquisas empíricas e reflexões teóricas no âmbito das Ciências Sociais têm se dedicado a compreender as formas de ativismos de vítimas, demonstrando a relevância da mobilização e lutas por justiça em nome de comunidades atingidas por opressões. Esta pesquisa pretende analisar esse tema a partir do caso da Síndrome Congênita do Zika Vírus (SCZV).

No Brasil, em 2015 e 2016, a epidemia de Zika Vírus deu origem a uma geração de crianças nascidas com a SCZV, em decorrência da infecção de mães durante suas gravidezes. Hoje, cinco anos depois, temos como objetivo principal avaliar o impacto dessa epidemia a partir das tomadas de decisão do Estado brasileiro diante das famílias atingidas e compreender de que forma essa população mobilizou seu papel de vítima na busca por reparação.

Em setembro de 2019, uma Medida Provisória foi instaurada e teve como resultado a Lei Federal 13.985/2020, que instituiu uma Pensão Vitalícia, de caráter indenizatório, para as crianças atingidas pela Síndrome. A tramitação desta MP na Comissão Mista a ela designada, contou com três audiências públicas, com a participação de especialistas da saúde na epidemia de Zika Vírus, famílias das crianças atingidas e suas entidades representativas e representantes do governo. Dessa forma, os vídeos das audiências públicas compuseram o material empírico analisado pela bolsista Beatriz Dantas, configurando fonte de acesso aos discursos da população atingida e permitindo observar de que maneira sua condição de vítima deste processo foi articulada para justificar a necessidade de responsabilização do Estado e, conseqüentemente, pleitear a necessária reparação. Observou-se que, com protagonismo, as mães de crianças atingidas pela SCZV, a partir da responsabilização do Estado pela sua condição presente de vítima, demandam reparação de maneira contundente e aguerrida.

Além disso, foram analisadas comparativamente, pela bolsista Victória Peters, outras pensões de natureza indenizatória pagas pela União que situam o Estado brasileiro como responsável por omissão ou por culpa por outras tragédias ocorridas em território nacional. Assim, isso foi feito utilizando como material empírico leis federais presentes no site do Senado e INSS sobre três casos de pensões reparatórias especiais, sendo elas: vítimas atingidas pela hanseníase que foram submetidas a isolamento e internação compulsória pelo Estado, vítimas que nasceram com deficiência física devido ao uso da talidomida durante a gestação e por fim mães e filhos afetados pela Síndrome. Dessa forma, apresenta-se como resultado preliminar o insucesso, carência e dano gerado a partir da pensão especial para a SCZV quando comparada às demais pensões.

BIBLIOGRAFIA: LACERDA, P. As indenizações como política de direitos humanos e de justiça social no Brasil contemporâneo. Antropolítica, n. 48, 2 abr. 2020. MARICATO, Glauca. Os muros do Estado: dos limites da política reparatória aos atingidos pela hanseníase. In: Estado, políticas e agenciamentos sociais em saúde: etnografias comparadas. Florianópolis: EdUFSC, 2018, v. 1, p. 147. SARTI, Cynthia. A vítima como figura contemporânea. Caderno Crh, [S.L.], v. 24, n. 61, p. 51-61, abr. 2011. FapUNIFESP (SciELO).

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2094**

TÍTULO: **EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS DOS EXTENSIONISTAS DO CURSO "CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: (DES)CAMINHOS POSSÍVEIS ENTRE AS DIRETRIZES NACIONAIS E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR?"**

AUTOR(ES) : **MARIANA MARTINS DE ALMEIDA,YSABELA ALCÂNTARA DE PAULA,SARAH VICENTE**

ORIENTADOR(ES): **LORRAINE DE ANDRADE BRANCO FARIA GONÇALVES**

RESUMO:

Vinculado ao projeto de pesquisa e extensão "Currículo em Movimento na Educação Infantil" (CEIMOV) da UFRJ, este trabalho tem como objetivo apresentar uma discussão acerca das contribuições que a ação extensionista "Currículo na Educação Infantil: (des)caminhos possíveis entre as Diretrizes Nacionais e a Base Nacional Comum Curricular?" pôde proporcionar para a formação inicial de estudantes de graduação do curso de Pedagogia da UFRJ. Ao possibilitar um debate sobre o currículo na Educação Infantil, a partir dos principais documentos normativos que orientam todo o trabalho pedagógico neste segmento, sendo eles: as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009) e a Base Nacional Comum Curricular (2017), o referido curso tornou possível a construção de um espaço onde os aportes teóricos eram dialogados com os saberes e as práticas compartilhados pelos professores palestrantes e os cursistas, sendo ambos profissionais atuantes na Educação Infantil. Partindo da filosofia da diferença, dialogamos com autores que pesquisam o campo do currículo, da Educação Infantil e das Infâncias, a fim de problematizar os documentos anteriormente referidos. Nesse sentido, Abramowicz (2016) nos ajuda a questionar os interesses por trás de uma Base Nacional Comum Curricular que homogeneiza as infâncias. Dessa forma, a discussão será feita baseada em relatos de experiência das estudantes que fizeram parte da equipe de organização do curso, das três edições. Desde 2019, o curso sofreu modificações no que diz respeito à sua forma e modalidade de realização. Iniciou presencialmente e atualmente, devido à pandemia do novo coronavírus, foi realizado remotamente. Nesse processo, elaboramos diálogos com professores que atuam na Educação Infantil de todo Brasil a partir das seguintes temáticas: documentos orientadores para Educação Infantil; a especificidade do currículo na creche e na pré-escola; o lugar da leitura e da escrita na Educação Infantil; as questões étnico raciais e a educação inclusiva; a diferença como mote para pensar o currículo na Educação Infantil. Mediante este panorama, percebemos uma potencialidade nos encontros desta ação universitária em virtude da pluralidade de conhecimentos que compõem os módulos do curso. Consideramos, portanto, que o curso proporcionou uma ambiência de escuta, diálogo, questionamentos e reflexões da prática pedagógica com base na troca de experiências entre professores da escola básica, professores do Colégio de Aplicação da UFRJ e estudantes da graduação, partindo de uma perspectiva horizontal de saberes a fim de corroborar para a formação inicial e continuada dos profissionais da educação.

BIBLIOGRAFIA: ABRAMOWICZ, Anete; CRUZ, Ana Cristina J.; MORUZZI, Andrea Braga. Alguns apontamentos: a quem interessa a Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil? Debates em Educação, v.8, n.16, 2016. p. 46-65 BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 05, de 17 de dezembro de 2009 BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC/SEB, 2017

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2102**

TÍTULO: **"HISTÓRIAS DA DOCÊNCIA": PRODUZINDO VÍDEOS A PARTIR DE CONVERSAS COM PROFESSORAS/ES**

AUTOR(ES) : **CAMILA GARCIA LOPES,LARISSA VICENTE DO NASCIMENTO,JOÃO VICTOR PENA CAMPOS**

ORIENTADOR(ES): **GRAÇA REIS**

RESUMO:

"Histórias da docência" é um projeto audiovisual desenvolvido por bolsistas PIBIAC no interior do grupo de pesquisa ConPAS, coordenado pela professora Graça Reis (CAp UFRJ). Sua elaboração se dá em consonância com os conhecimentos compartilhados no grupo e a partir das pesquisas sobre materiais narrativos. O projeto consiste na criação de uma série de vídeos de caráter documental e narrativo contendo episódios com temáticas em torno do fazer docente. A cada episódio busca-se compartilhar experiências de professoras/es no âmbito de sua prática cotidiana, tal como das relações e dos conhecimentos que são tecidos a partir delas - em uma relação de "contramovimento" (OLIVEIRA, 2014) ao discurso corrente que desconsidera suas vivências. Desta maneira, os vídeos desenvolvidos dialogam com professoras/es refletindo com elas/es seu papel de autoria e de produção de conhecimento (REIS, 2016) no contexto de sala de aula, assim como pretende pensar as temáticas atuais e como elas se inserem nesse cenário, especialmente na circunstância da pandemia de COVID-19. O projeto entende a potência que o compartilhamento desses materiais narrativos audiovisuais têm no sentido de desinvisibilizar essas vozes de professoras/es que, para muito além de meras/os reprodutoras/es de currículos são produtoras/es de conhecimentos. A produção desse material audiovisual se deu com o convite para uma conversa sobre a docência e as experiências vividas por meio dela. Dada a questão do distanciamento social, os encontros foram realizados através da plataforma Zoom. A partir das conversas realizadas, vivenciamos uma nova etapa do processo em que se desenvolve a identidade visual do vídeo, desde videografismo, vinheta, inserção de trilha, corte, entre outros artifícios da edição. Um dos desafios desta pós-produção é condensar o que fora exposto pelos convidados, visto que é interessante tornar o vídeo mais dinâmico, ágil e sucinto, de modo a não dispersar a atenção do espectador. Os bolsistas então se valem de, sempre apresentar em cada vídeo dois convidados, de modo a intercalar suas falas, e assim evitar a produção de materiais longos que correm o risco de se tornar cansativos, já que não há, nessa forma de produção das conversas, diferentes espaços e cenários.

BIBLIOGRAFIA: OLIVEIRA, Inês Barbosa; Narrativas docentes e currículos pensados/praticados: pesquisar, escrever e compreender práticas cotidianas. Didática e Prática de Ensino na relação com a Escola, 2014, livro 1, p. 2873- 2883. REIS, Graça Regina Franco da Silva; Narrativa de experiênciaprática como possibilidade de justiça cognitiva. Revista e-curriculum (PUCSP), 2016, v. 14, p. 1332-1357.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2111**

TÍTULO: **DESAFIOS E DILEMAS DO TRABALHO DOCENTE NA REDE CEJA EM TEMPOS DE PANDEMIA**

AUTOR(ES) : **ANA CAROLINA OLIVEIRA ALVES,CACILDA FONTES CRUZ,FLAVIO DA SILVA MIRANDA**

ORIENTADOR(ES): **ALESSANDRA NICODEMOS OLIVEIRA SILVA**

RESUMO:

A proposta da presente comunicação é fruto do projeto de pesquisa em andamento, no âmbito da UFRJ, "*Educação de Jovens e Adultos na educação estadual do Rio de Janeiro: desafios para acesso, permanência e prática docente em contexto pós COVID-19 (2020 - 2022)*", desenvolvido pelos integrantes do Coletivo de Pesquisa Juventude e Desigualdade Social e EJA (COLEJA-UFRJ) e coordenado pela professora Dra. Alessandra Nicodemos, onde atuamos como pesquisadores colaboradores. Nosso objetivo central, é promover a discussão dos impactos dos processos de educação remota implementados durante a pandemia do COVID-19 sobre as escolas de Educação de Jovens e Adultos da SEEDUC/RJ. O método de pesquisa combinou análise bibliográfica com a realização de entrevistas semi-estruturadas com docentes que atuam na rede. Importante ressaltar que historicamente a perspectiva da garantia constitucional à Educação de Jovens e Adultos já vem sendo fragilizada nas últimas décadas por conta do avanço de reformas educacionais de cunho ultra neoliberal (FREITAS, 2012). Nicodemos (2019) aponta para o processo de *desescolarização* da modalidade, como consequência das referidas reformas, onde o atendimento a esse público se dará prioritariamente fora da experiência escolar, reduzida a duas políticas de oferta: a Educação à Distância e projetos de certificação em grande e média escala.

Em diálogo com o trabalho desenvolvido pelo COLEJA utilizamos como recorte, nessa comunicação, a identificação dos impactos que a pandemia causou nas atividades pedagógicas da Rede CEJA, que passa a se desenvolver exclusivamente, em formato remoto, através da plataforma CEJA. Nesse cenário adverso, a pesquisa tem identificado que a prática docente passou a ser pautada pela percepção de quão foi excludente esse modelo remoto de ensino para os educandos da rede CEJA. A ausência dos contatos presenciais no atendimento individualizado dos alunos fragilizou a relação entre docentes e discentes. Esse vínculo na dinâmica semipresencial da rede funcionava como uma contrapartida ao ensino individualizado, e contribuía positivamente na formação integral do educando e em seu sucesso escolar. Provisoriamente, os dados da pesquisa, apontam uma diminuição significativa das matrículas e certificação dos educandos nesse tempo pandêmico em comparação aos dados escolares anteriores ao período de ensino remoto.

BIBLIOGRAFIA: FREITAS, L. Os reformadores empresariais da educação da desmoralização do magistério à destruição do sistema público de educação. Educação e Sociedade, Campinas, v.33, n.119, p.379-404, abr-jun, 2012. NICODEMOS, Alessandra; SANTOS, E. J. S. Educação de Jovens e Adultos em contexto pandêmico: entre o remoto e a invisibilidade nas políticas curriculares. CURRÍCULO SEM FRONTEIRAS, v. 20, p. 871-892, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2119**

TÍTULO: **"FEMINISMOS, "PUTAFEMINISMO" E TRABALHO SEXUAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19: UMA ANÁLISE EM AMBIENTES ONLINE"**

AUTOR(ES) : **YSABELLA SILVA DE ANDRADE,JULIANA FIGUEIRA FLOR**

ORIENTADOR(ES): **APARECIDA MORAES**

RESUMO:

A prostituição é um dos assuntos mais controversos e polêmicos no feminismo. Algumas autoras feministas consideram a prostituição uma situação extrema de relação de poder entre as categorias de sexo (LEGARDINIER, Claudine apud. HIRATA, 2009, p. 198), outras se juntam aos movimentos de prostitutas contra a violência e para defender a prostituição como trabalho (PHETERSON, Gail. apud. HIRATA, Helena, 2009, p.204-206). No Brasil, no final dos anos 80, ocorreu uma aproximação de prostitutas com feministas, mas esse cenário mudaria no final da década de 1990 quando campanhas contra o tráfico humano se intensificaram, levando o feminismo a uma posição mais abolicionista (PISCITELLI, 2012, p. 15). Trajetórias de confrontos, aproximações e distanciamentos com os feminismos, mostram-se imbricadas no ativismo das organizações de prostitutas que lutam para introduzir nas agendas públicas brasileiras questões relativas às suas rotinas de trabalho; tais como segurança, saúde e proteção (MORAES, 2020).

Considerando essa problematização, a pesquisa identificou como as prostitutas estão debatendo e percebendo ideias que relacionam o trabalho sexual com "exploração", "opressão", "riscos à saúde", "regulamentação" ou "proibição" da atividade. A metodologia foi desenvolvida através de pesquisa bibliográfica e, com a emergência da pandemia de Covid-19, a pesquisa para o levantamento de informações e dados empíricos se concentrou no ambiente digital. Foram desenvolvidas técnicas de observação e de coleta dos relatos de trabalhadoras sexuais através do acompanhamento a seus grupos e organizações. As etapas constaram de consultas sistemáticas às páginas, perfis, redes sociais de prostitutas e suas organizações, além do acompanhamento de reuniões, *lives*, encontros, conferências e outros eventos, criando conexões e aproximações virtuais em diferentes contextos de comunidades *online* (Howsley et. al., 2018). De maneira complementar, também foram analisados alguns textos produzidos por prostitutas ativistas.

As principais conclusões apontam como as prostitutas desenvolveram práticas de prevenção e cuidado no contexto da pandemia. A pesquisa no ambiente online mostrou que, mesmo entre muitos desafios, as trabalhadoras do sexo compartilharam diferentes práticas sociais no enfrentamento à crise sanitária da Covid-19. Isso ocorreu, principalmente, através da construção de redes de apoio para garantir protocolos sanitários e troca de informações envolvendo diversos grupos e organizações, do incentivo ao trabalho *online*, de critérios de seleção de clientes para reduzir a exposição ao vírus e da mobilização e movimentos por vacinas.

BIBLIOGRAFIA: MORAES, Aparecida Fonseca. Gabriela Leite e mudanças nas práticas discursivas sobre prostituição no Brasil. Estud. hist. (Rio J.), Rio de Janeiro, v. 33, n. 70, p. 254-279, ago. 2020. PISCITELLI, Adriana. Feminismos e Prostituição no Brasil: Uma Leitura a Partir da Antropologia Feminista. Cuadernos de antropología social, Buenos Aires, n. 36, p. 11-31. HIRATA, Helena; LABORIE, Françoise et alii. Dicionário Crítico do feminismo. São Paulo, Editora UNESP, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **2125**

TÍTULO: **VER, REVER, TRANSVER: DIVERSIFICAR EXPERIÊNCIAS E MODOS DE VER FILMES NA ESCOLA**

AUTOR(ES) : **ALFREDO JOSÉ REBELLO, CRISTIANA DOS SANTOS CORREA, LEONARDO MOREIRA, PEDRO CUPOLILLO DE ALMEIDA, ANA PAULA LIMA DA SILVA, VINICIUS ALMEIDA DE CASTRO**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA FRESQUET**

RESUMO:

O Cinead - Cinema para Aprender e desaprender - é um programa de extensão da Faculdade de Educação da UFRJ. Atualmente, desenvolvemos nove projetos ligados à experiência de introdução ao cinema, com professores e alunos da educação básica, dentro e fora da escola.

O objetivo da oficina é promover o encontro de uma metodologia da narrativa de ensino aprendizagem no processo de formação interdisciplinar com educadores em formação ou já atuantes nas redes públicas ou privadas. Propomos uma experiência por nós chamada de "Ver, rever e transver", onde apresentamos um filme de 1 minuto o qual denominamos "Minutos Lumière". Normalmente escolhemos um filme onde os irmãos Lumière fixam seu aparelho, o Cinematógrafo, em frente a uma cena corriqueira de época.

O filme é apresentado três vezes. A primeira vez chamamos de Ver.

No Ver observamos toda a cena com uma tentativa de assimilar o máximo de informações possíveis. Após essa observação fazemos algumas perguntas: O que vocês viram? O que vocês ouviram?

No Ver, os contatos primários permitem uma observação superficial e influenciada pelo que já conhecemos em nossas experiências objetivas e subjetivas com toda influência cultural que isso carrega.

Após uma rodada de respostas exibimos o mesmo filme novamente e fazemos as mesmas perguntas.

No Rever, as racionalidades podem mover os discursos de intenções, possibilidades, desejos, esperanças e motivações. Essa segunda exibição pode abrir a percepção do observador para "coisas não vistas anteriormente".

Na terceira exibição fazemos um desafio onde o observador possa se colocar no lugar do produtor do filme. Pode-se trocar a posição do Cinematógrafo. Imagina-se a cena por um outro ângulo de visão.

No Transver, para os educadores, há a possibilidade de compreensão da necessidade de se (re)pensar a práxis pedagógica abrigando pluralidades, possibilidades e conexão de saberes. Para os alunos isso abre uma oportunidade de se pensar em transformar suas ideias em ações concretas com potencial transformador.

BIBLIOGRAFIA: BERGALA, Alain. A hipótese-cinema. Pequeno tratado de transmissão do cinema dentro e fora da escola. Tradução: Mônica Costa Netto, Sílvia Pimenta. Rio de Janeiro: Booklink - CINEAD- LISE-FE/UFRJ, 2008. FRESQUET, Adriana. Cinema e educação: reflexões e experiências com professores e estudantes de educação básica, dentro e "fora" da escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. (Coleção Alteridade e Criação)

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **2128**

TÍTULO: **"BARRATIJUCANO? BARRATIJUQUENSE? TIJUCOBARENSE?": REFLEXÕES ACERCA DO PROJETO DE EMANCIPAÇÃO DA BARRA DA TIJUCA.**

AUTOR(ES) : **SARAH BEATRIZ OLIVEIRA DO NASCIMENTO**

ORIENTADOR(ES): **JULIA G O'DONNELL**

RESUMO:

Esta pesquisa, que integra o projeto "Entre futuros e ruínas: imaginários, mercados e sociabilidades na Barra Olímpica", do Laboratório de Estudos da Cidade (URBANO - UFRJ), propõe identificar e compreender os sentidos e significados mobilizados pelos grupos que encamparam a campanha de emancipação da Barra da Tijuca, no final do século XX.. Apesar de amplamente conhecido, o processo que culminou em tal campanha nunca foi objeto de pesquisa no campo dos estudos urbanos, deixando uma lacuna no repertório analítico sobre a construção de sentidos atribuídos à Barra da Tijuca. A partir desse caso específico. É importante evidenciar que, no período de tramitação do projeto de municipalização da Barra (que foi a plebiscito em 1988), o bairro despontava como foco de um projeto de urbanização para toda a cidade do Rio de Janeiro. Ao analisar esse processo sob a perspectiva da Antropologia Urbana é possível compreender a relação dialética entre transformações materiais e simbólicas do espaço urbano. A investigação acerca das motivações, expectativas e sentidos de cidade dos emancipacionistas, dos anti-emancipacionistas e dos moradores que se asbtiam ao debate, ocorre por meio de arquivos dos jornais O Globo e Jornal do Brasil entre 1980 e 1989. A análise contribui para a identificação dos personagens que davam voz às campanhas do "sim" e do "não" e para a compreensão dos elementos que possibilitaram que o projeto se erguesse e se frustrasse, considerando as experiências das pessoas, suas expectativas e redes de sociabilidade.

BIBLIOGRAFIA: ALVES, Rodolfo Teixeira. Entre o presente e o passado, o "futuro: o processo de urbanização da Barra. 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Apresentação de Vídeo**

ARTIGO: **2131**

TÍTULO: **DINÂMICAS DE PODER E ESTRATÉGIAS COLETIVAS DE CRIANÇAS POR UM ESPAÇO DEMOCRÁTICO NA ESCOLA**

AUTOR(ES) : **JULIA OLIVEIRA MORAES,TÚLIO FERREIRA FIALHO,MARIA REZENDE COUTINHO**

ORIENTADOR(ES): **PAULA TUMOLO,LUCIA RABELLO DE CASTRO**

RESUMO:

O grupo de pesquisa vinculado ao Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa para a Infância e Adolescência Contemporâneas da Universidade Federal do Rio de Janeiro - NIPIAC/UFRJ vem produzindo um significativo material de pesquisa no campo da infância e da juventude a partir do qual emergiram pistas de que as crianças estabelecem, à sua maneira, uma ação comum. Por isso, o presente estudo objetiva indagar algumas questões a respeito da produção de comuns pelas crianças na escola. O cenário escolar tem sido cada vez mais atravessado por uma prática discursiva que visa a individualização da experiência do estudante nesse espaço. Sendo assim, a possibilidade da coletivização da experiência tem contrastado com as práticas deste contexto que também se estrutura de forma institucionalmente hierarquizada, na qual as crianças estão posicionadas em lugares efetivamente de menor poder do que os adultos. Logo, estamos interessados nessas dinâmicas de poder e nas estratégias coletivas das crianças, que, mesmo a partir de um lugar subalternizado, conseguem fazer emergir modos de ação coletivos: acordos, pactos, desavenças, e movimentos em torno de combinações, quando conseguem estabelecer um lugar mais democrático na escola. A fim de avançar neste sentido, investigamos o material empírico produzido a partir da pesquisa-intervenção "CombinAção" que se utilizou de um dispositivo material - um livreto com 6 situações - sugestivas de encaminhamentos coletivos. A imersão no campo empírico ocorreu no segundo semestre de 2019 através do encontro entre os pesquisadores e crianças de turmas de 5ª e 6ª ano de escolas municipais do Rio de Janeiro pertencentes a 3ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE). Foram analisados 54 relatórios destes diários de campo, advindos de 15 escolas participantes do projeto CombinAção. Operacionalizamos o recorte investigativo através da construção de categorias em torno das formas de relacionalidade entre as crianças e os adultos (no caso, os pesquisadores), ao longo do processo de dar conta da demanda dos/as pesquisadoras: sua compreensão da tarefa e das posições das crianças e dos adultos frente a ela, as negociações que fazem, as hesitações e recusas que apresentam, as re-invenções da tarefa que propõem, e seus questionamentos da utilidade e da relevância da tarefa. O conjunto de categorias levantadas nos indicou algumas dimensões significativas nas dinâmicas de poder entre adultos e crianças e nas estratégias coletivas das crianças frente a elas: o questionamento e a problematização do lugar e posição do adulto-pesquisador; a recusa da atividade proposta a partir do humor e da ridicularização, a re-contextualização da atividade proposta e, por fim, um movimento de interlocução, que busca a aproximação e uma maior horizontalidade na relação com o pesquisador. Diante disto, o que percebemos é um movimento não linear das crianças, que passa por afetos, tensões e contradições para garantir um espaço e relações mais democráticas na escola.

BIBLIOGRAFIA: CASTRO, L. R e TAVARES, R (2020). Direitos geracionais e ação política: os secundaristas ocupam as escolas. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 46, e237291. COSTA, Ana Flávia de Sales; EDMUNDO, Odair José Câmara; MOREIRA, Maria Ignez Costa. Afeto e comum: enfrentamento do racismo por crianças e jovens quilombolas no contexto escolar. Rev. psicol. polít., São Paulo, v. 20, n. 49, p. 627-640, dez. 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2135**

TÍTULO: **LABORATÓRIO UNIVERSITÁRIO DE PUBLICIDADE APLICADA**

AUTOR(ES) : **GIULIA FIALHO,GABRIEL SERRALVA NUNES,GABRIELA MENDONÇA DA SILVA,MELISSA CORREIA LOEPS DA ROCHA,HENRIQUE VIDAL KRESS SAMPAIO**

ORIENTADOR(ES): **BEATRIZ LAGOA,MONICA MACHADO,MARTA DE ARAUJO PINHEIRO**

RESUMO:

No SIAC 2021, apresentaremos os objetivos e os resultados de dois projetos sociais que o LUPA (Laboratório Universitário de Publicidade Aplicada) desenvolveu no contexto da pandemia da Covid 19. De modo mais específico, esses dois projetos transferem conhecimentos publicitários para o atendimento comunitário, criando redes de solidariedade e reduzindo a vulnerabilidade de segmentos sociais profundamente atingidos com a crise sanitária.

No primeiro projeto, o LUPA foi co-parceiro do Idade Tech, programa criado em 2020 como iniciativa do grupo de pesquisa Mediatio do EICOS, na pós-graduação do Instituto de Psicologia da UFRJ. O intuito foi estabelecer uma rede de comunicação com pessoas que possuem baixa familiaridade com a cultura digital, especialmente idosos, visando reduzir a vulnerabilidade e a sensação de isolamento acentuados pela pandemia. Para tanto, incentivou-se o uso de tecnologias na rede, alertando sobre os riscos frente à preservação de dados ou à interação em sites de relacionamentos. Durante o ano de 2021, houve a reestruturação da identidade visual e o fluxo de conteúdo semanal da página do Idade Tech no Facebook, além das orientações sobre as funcionalidades do Stories do Instagram, dos aplicativos de mobilidade urbana e dos diferentes tipos de Streamings e Saúde Emocional no contexto digital. O Idade Tech, através da construção de conteúdo colaborativo com os usuários, mobilizou um grupo expressivo para a página, recebendo em contrapartida muitos elogios dos participantes pelo seu compromisso social na difusão do conhecimento digital no contexto pandêmico.

No segundo projeto, o LUPA apoiou a Rádio Nova Panorama da comunidade do complexo de favelas Pavão-Pavãozinho e Cantagalo, em Ipanema. A rádio funciona há 18 anos com gestão de lideranças comunitárias, promovendo programas musicais e informativos, com a intenção de democratizar o acesso à informação e à cultura, especialmente para os moradores mais jovens da comunidade. Durante o ano de 2021, o LUPA desenvolveu para a rádio uma campanha institucional intensa sobre a importância da vacinação contra a covid 19 e a influenza. As mensagens foram veiculadas no Facebook e alternadas com conteúdos culturais de registros musicais e demais referências sociais da própria comunidade. Como resultado, houve a disseminação de informações validadas pelos protocolos sanitários de instituições públicas de saúde da própria comunidade, tais como dados compartilhados pelos médicos de família dos postos de saúde local, além das fontes oficiais como secretaria de saúde do município do Rio de Janeiro.

Através desses dois projetos, o LUPA, cujos alunos participantes, sob a orientação das professoras, desde 2007 atuam como em uma agência em áreas distintas - atendimento, planejamento e criação, mais uma vez, em 2021, transferiu experiências publicitárias em ações colaborativas, reafirmando na extensão o lugar de nossa universidade em busca de uma sociedade mais solidária, fraterna e inclusiva.

BIBLIOGRAFIA: BARBOSA, Livia. Sociedade de Consumo. RJ: Zahar, 2004. CAMPBELL, Colin. A Ética Romântica e o Espírito do Consumismo Moderno. RJ: Rocco, 2001. DOUGLAS, Mary & Isherwood, Baron. O Mundo dos Bens: para uma antropologia do consumo. RJ: UFRJ, 2004. MACHADO, Mônica. Consumo e politização: discursos publicitários e novos engajamentos juvenis. RJ: Mauad, 2011. PINHEIRO, Marta de Araujo. Subjetivação e consumo em sites de relacionamento. In: Comunicação, Mídia e Consumo. ESPM. v. 5, n.14 (nov 2008).

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2137**

TÍTULO: **A INTERLOCUÇÃO ENTRE HISTÓRIA, MEMÓRIA E LITERATURA: AS MEMÓRIAS DE GUERRA EM VIRGINIA WOOLF E SYLVIA PLATH**

AUTOR(ES) : **RODRIGO MAROJA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **MARIA PAULA NASCIMENTO ARAUJO**

RESUMO:

O projeto em questão, intitulado "A Interlocução entre História, Memória e Literatura: As Memórias de Guerra em Virginia Woolf e Sylvia Plath" é desenvolvido no Núcleo de História Oral e Memória do Laboratório de Estudos do Tempo Presente (TEMPO/UFRJ) sob orientação da Profª. Drª. Maria Paula Nascimento Araujo e encontra-se em fase de desenvolvimento.

O trabalho pretende historicizar, por meio de uma análise teórica dos estudos de história e memória, os escritos das autoras anglófonas Virginia Woolf e Sylvia Plath, na intenção de perceber as reminiscências da Primeira e Segunda Guerra Mundial na composição de sua literatura. Meu objetivo é traçar uma análise investigativa no que tange as representações dos conflitos bélicos em algumas obras das autoras no intuito de tornar coesa a representação que ambas as autoras tentaram fazer do que era a Guerra. Na parte da análise sobre Sylvia Plath, trarei à tona a questão dos usos e abusos da memória, em especial a do holocausto, por meio de uma análise poética do poema "Daddy". E, no que diz respeito a Woolf, minha abordagem será voltada para os nuances da guerra que existem em sua obra, "Mrs. Dalloway", que apresenta os dois lados da sociedade no Pós Primeira Guerra: os aristocratas, que estão dando festas para encobrir o silêncio, e os soldados que voltaram traumatizados para Londres, que precisam lidar com as cicatrizes que insistem em assombrá-los.

O referencial teórico tem como base as extensas contribuições de Dominick LaCapra, sobre o tema do trauma, e de Marcio Seligmann Silva no embasamento da viabilização do entendimento literário como um forte referencial histórico. Usarei, ainda, as obras da biógrafa Frances Spalding para traçar as tensões "bélico-biográficas" da rememoração da Guerra no romance de Virginia Woolf.

Como metodologia de trabalho, pretendo fazer uma análise crítica-investigativa do romance de Virginia Woolf e uma análise poética mais aguçada do poema de Sylvia Plath.

Alguns resultados desta pesquisa tem sido apresentadas nas disciplinas eletivas e obrigatórias no curso de História da UFRJ, além de que será exposta no próximo simpósio de estudos Woolfianos, realizado pela Virginia Woolf Society, em março de 2022.

BIBLIOGRAFIA: PLATH, Sylvia. Ariel: The restored edition. Faber & Faber, 2010. IN: Daddy. SELIGMANN-SILVA, Márcio (Org.), "História, memória, literatura: o testemunho na era das catástrofes". Campinas, São Paulo, Editora da UNICAMP, 2003 WOOLF, VIRGINIA. Mrs. Dalloway. Trad. Tomaz Tadeu. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012 B

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **2138**

TÍTULO: **CONTINUIDADES E RUPTURAS NA ETNOGÊNESE DOS POVOS DAS ILHAS BRITÂNICAS NA ANTIGUIDADE TARDIA (SÉCS. V-VII): CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

AUTOR(ES) : **RENAN CARDOSO PINHO DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **PAULO DUARTE SILVA**

RESUMO:

A humanidade é reflexo da mudança. Ao contrário do que algumas narrativas e posturas historiográficas possam sugerir, homens e mulheres existem por meio de rupturas e continuidades em suas respectivas estórias. Nenhum momento ou período é idêntico a outro anterior, apenas recupera-se elementos de interesse. O mesmo acontece com a História como campo de conhecimento.

A historiografia tradicional repartiu a nossa existência em grandes blocos temporais a fim de melhor estudá-la e compreendê-la. No entanto, frequentemente subestimamos (ou mesmo esquecemos) que a narrativa humana não termina abruptamente em pontos finais, mas em vírgulas, ponto-e-vírgulas, reticências, onde a experiência das pausas e das continuidades são mais evidentes. Em especial nos estudos da Antiguidade e da Idade Média, observamos a relevância que vem adquirindo a noção de Antiguidade Tardia justamente como forma de contrapor uma ideia de ruptura catastrófica, quase apocalíptica, que guia a historiografia tradicional quando se refere a tal período.

A partir dessa nova perspectiva historiográfica e fundamentado em obras de autores como José D'Assunção Barros e Jean-Michel Carrié, o presente trabalho almeja observar elementos de continuidade e ruptura presentes nas relações políticas, sociais e culturais experienciadas entre bretões e anglo-saxões, principalmente entre os séculos V e VII, durante as primeiras ondas migratórias de tribos germânicas para as ilhas britânicas, a fim de avaliar a extensão de um processo etnogênico.

Para isso, analisaremos comparativamente três tipos diferentes de documentação: uma fonte literária que objetiva retratar o período a ser estudado, como o *Mabinogion*, um compilado de narrativas celtas que se tornaram base para as obras que passaram a integrar a chamada Matéria da Bretanha; uma crônica escrita com a pretensão de tornar-se documento histórico, com destaque para a *De Excidio et Conquestu Britanniae*, de Gildas, que narra a conquista da Bretanha pelos saxões; e um documento legislativo do período, no caso a chamada Law of Æthelberht, o primeiro conjunto de leis escrito em inglês antigo e datado do século VII.

Dessa forma, sob a luz de obras como *O mito das nações* (2002), de Patrick Geary, e *The modern origins of the Early Middle Ages* (2013), de Ian Wood, pretendemos identificar pontos de semelhança e diferença nessas narrativas e, assim, observar e evidenciar como o processo de formação de um povo jamais alcança um momento de estagnação, isto é, continua perpetuamente absorvendo, reabsorvendo e rejeitando características dos grupos que o compõem.

BIBLIOGRAFIA: GILDAS. De Excidio et Conquestu Britanniae. Trad. Giles, J. A. S.I.: Project Gutenberg, 1999. GUEST, Lady Charlotte. The Mabinogion. Nova York: Dover Publications, 1997. ATTENBOROUGH, F.L. The Laws of the Earliest English Kings. Cambridge: Cambridge University Press, 1922.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2148**

TITULO: **PERCEPÇÃO DO TARGET QUANTO A QUALIDADE DOS PRODUTOS DE PRÉ-VESTIBULARES OFERECIDOS PELO DESCOMPLICA**

AUTOR(ES) : **GEYZA SOUSA**

ORIENTADOR(ES): **ALDA ALMEIDA**

RESUMO:

O acesso à educação deveria ser disponibilizado a toda sociedade, visto que é essencial para formação do caráter e conhecimento de um indivíduo e para construção do pensamento crítico. O Ensino à Distância (EAD) surgiu com o objetivo de disseminar conhecimento para o maior número de pessoas possível. Para Alves (2009) a história da EaD no Brasil pode ser dividida em três momentos: inicial, intermediário e outro mais moderno. Nesse último momento, "a internet veio para facilitar a educação à distância, de forma a usar essa ferramenta para obter e disponibilizar informações" (DIAS; MACEDO; ALMEIDA, 2007). Dessa forma, foi possível facilitar a aproximação de muitos que não podiam estar em um local, como escolas ou cursinhos, a conteúdos que podem ser consumidos através da tela de um computador ou celular em qualquer lugar, podendo estar *online* em tempo real ou *offline* através de aulas baixadas. A fim de aprofundar-se nesse modelo de ensino e analisar se o serviço é efetivo, tem-se aqui como objetivo compreender a qualidade do ensino de planos pré-vestibulares e a efetividade desses através da navegabilidade nas plataformas, tanto no site quanto no aplicativo. A empresa objeto de estudo é o Descomplica, que surgiu em 2011 no mercado oferecendo serviços de pré-vestibulares *online* à distância (DESCOMPLICA, 2021) e que vem captando novos alunos diariamente. Com o uso da metodologia de pesquisa exploratória qualitativa, algumas premissas foram identificadas através de observações pessoais e análise de conteúdo de postagens. Essa escolha se deu pelo público-alvo ser menor de idade, dificultando o acesso. Por meio dos resultados, foi possível perceber que, apesar da qualidade do ensino ser considerada muito boa e muitos alunos recomendarem, a empresa deixa a desejar no serviço prestado através da plataforma e aplicativo. Logo, foi possível inferir que, apesar das diversas reclamações analisadas, ainda assim a cada publicação há alunos que permanecem fiéis a plataforma pelos conteúdos ofertados e não pelo funcionamento da plataforma e aplicativo em si, tanto que recomendam para os outros e ainda intitulam o Descomplica como melhor pré-vestibular. Entretanto, não se pode deixar de levar em consideração a necessidade que a empresa tem de melhorar sua comunicação interna para conseguir identificar os problemas que vêm sendo recorrentes e, com encontros periódicos, definir as prioridades para que haja a resolução dos problemas no menor tempo possível de modo a facilitar a expansão tanto da empresa como do ensino a distância.

BIBLIOGRAFIA: ALVES, J. R. M. A história da EAD no Brasil. In: Educação a Distância o Estado da Arte. LITTO, F. M. e FORMIGA, M. (orgs). São Paulo: Pearson Education, 2009. DESCOMPLICA. Descomplica, 2021. Disponível em: <<https://descomplica.com.br/>>. Acesso em: 10 abr. 2021. DIAS, T. R. F. V.; MACEDO, M. A. S.. ALMEIDA, K.. Análise da Percepção do Cliente sobre o Valor em Serviços Educacionais à Distância. I Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade. Anais..., Recife, novembro 2007.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2172**

TITULO: **O CONCEITO DE NARCISISMO SEGUNDO FREUD**

AUTOR(ES) : **NATHALIA MARTINS MELO**

ORIENTADOR(ES): **ANNA CAROLINA LO BIANCO CLEMENTINO**

RESUMO:

O presente trabalho é realizado no âmbito da pesquisa *Corpo e finitude - alterações corporais e restauração narcísica*. Parte do texto *Introdução ao Narcisismo*, Freud (1914/2010), visando a acompanhar a sua conceituação. **Problema:** Quando um bebê nasce, geralmente recebe atenção de muitas pessoas, principalmente de quem cuida dele, para sobreviver e se desenvolver. A medida que obtém tais cuidados, experimenta uma satisfação que podemos denominar de autoerótica. Alguns autores, inclusive o próprio Freud neste texto, acreditam que esta satisfação se apoia em funções vitais de autopreservação (como a estimulação da via oral pela amamentação). Essa experiência, de qualquer forma, não é dada como um *estágio* no qual a criança se encontraria consciente ao atravessá-lo; o sujeito só terá reconhecido tal experiência depois de propriamente instaurado o narcisismo. Neste ponto, Freud afirma que "há uma nova ação psíquica" em que a libido passa a investir o que começa a ser reconhecido como o próprio eu. A concepção de narcisismo está assim relacionada à teoria da libido a qual, para Freud nesta época, compreende o dualismo da libido do eu e da libido egóica, que por sua vez prolonga a hipótese que divide as pulsões em egóicas e sexuais. **Objetivos:** Tendo em vista a dualidade pulsional a que se refere Freud, procurar examinar como ela se apresenta nas 3 vias a que recorre para a formulação do narcisismo: 1) na primeira via, toma a doença orgânica, para mostrar como o investimento libidinal é retirado do objeto e volta a investir o Eu. Na segunda via - a hipocondria -, há uma coincidência com a doença orgânica, na medida em que há retirada da libido e investimento no órgão próprio. No entanto, o fato de na hipocondria não haver uma alteração demonstrável do órgão, trará inúmeras consequências que se desdobrarão nas concepções de corpo erógeno e na importante questão da libido ultrapassar as fronteiras narcísicas em direção ao objeto. A terceira via irá dizer respeito à vida amorosa dos sexos, que, como procuraremos mostrar, será fundamental para a tomada de posição do sujeito em relação ao outro. **Metodologia:** Foram feitos levantamento bibliográfico, leitura individual e fichamento do texto supracitado, além de discussões no grupo de pesquisa. A metodologia empregada foi, através das leituras, circunscrever o objeto mesmo de investigação, examinando como surge o conceito e como ele se articula a outros conceitos para forjar a elaboração teórica freudiana de narcisismo, sempre se referindo a relatos e situações retiradas da clínica, que irão, em um movimento de vai-e-vem, informar os conceitos em questão.

BIBLIOGRAFIA: FREUD, Sigmund. Introdução ao narcisismo. In: FREUD, Sigmund. Obras completas: Introdução ao narcisismo, Ensaios de metapsicologia e outros textos (1914-1916). Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. v. 12.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2178**

TÍTULO: **CONSIDERAÇÕES SOBRE A HISTÓRIA DA PERSEGUIÇÃO VÂNDALA, DE VICTOR DE VITA [CA. 488]**

AUTOR(ES) : **MARIA EDUARDA PEIXOTO**

ORIENTADOR(ES): **PAULO DUARTE SILVA**

RESUMO:

O conhecimento que temos da África sob domínio vândalo é fortemente influenciado pelas diferentes fontes que predominam em diferentes períodos da história. Ao contrário dos visigodos, ostrogodos ou lombardos, os vândalos praticamente não deixaram registros próprios, sendo estes ainda mais escassos em comparação aos outros reinos.

Dentre os textos escritos no Ocidente pós-romano, a História da Perseguição Vândala (HP, ca. 488) de Victor de Vita ocupa um espaço importante, visto que representa a narrativa mais completa que temos da África no período dos vândalos. Mais do que isso, é a nossa única fonte narrativa dos reinados de Geiserico e Hunerico, desempenhando um papel fundamental na historiografia do Reino Vândalo.

Elaborado sob orientação do professor Doutor Paulo Duarte Silva e em fase inicial, o presente trabalho pretende analisar, em linhas gerais, as discussões que envolvem a autoria e a data de produção da HP. Buscamos, assim, apresentar e debater as questões colocadas pelos recentes estudos acerca da sua obra, que incluem as contribuições de John Moorhead, Danuta Schanzer, Serge Lancel, dentre outros.

BIBLIOGRAFIA: SHANZER, Danuta. Intentions and Audiences: History, Hagiography, Martyrdom, and Confession in Victor of Vita's Historia Persecutionis. In: MERRILLS, Andy. Vandals, Romans and Berbers: New Perspectives on Late Antique North Africa. Cornwall: Ashgate Publishing Limited, 2004, pp. 271-290. MOORHEAD, John. Victor of Vita: History of the Vandal Persecution. Liverpool: Liverpool University Press, 1992. V.10

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2182**

TÍTULO: **CLÍNICA DO TESTEMUNHO, SOFRIMENTO SOCIAL E CONTEMPORANEIDADE**

AUTOR(ES) : **CAROLINE CARMONA VASQUES MATA, DENISE OLIVEIRA GAMA, PEDRO LUIS SYDENSTRICKER ALVARES**

ORIENTADOR(ES): **JULIO SERGIO VERZTMAN**

RESUMO:

A presente apresentação propõe um debate sobre a clínica do testemunho como metodologia possível para a escuta clínica do sofrimento social contemporâneo. O tema surge a partir dos debates exploratórios realizados no Núcleo de Estudos em Psicanálise e Clínica da Contemporaneidade (NEPECC-UFRJ), que visavam pensar uma clínica ou dispositivos clínicos passíveis de escutar uma ampla gama de indivíduos que se reconhecem como vítimas de violência. Entre os tipos de violência elencados, estariam os sofrimentos oriundos do racismo, das violências de gênero e de classe, bem como de outros processos de marginalização e subalternização. A via escolhida para pensar o sofrimento social foi a de Robert Castel (1987). Ao analisar o Estado como providência, o autor traça um panorama de dois indivíduos sociais: o indivíduo do excesso e o indivíduo da falta. O primeiro indivíduo tem uma economia psíquica capaz de se auto-estruturar frente às exigências sociais do mundo moderno, enquanto que o segundo escorrega mais facilmente no vazio da falta, encontrado no sofrimento social. Portanto, entendemos por sofrimento social o desvalor, a exclusão e a falta de inserção de determinados grupos nos pólos ditos positivos da sociedade, que seriam os espaços de acessibilidade sociocultural. A classe social, nesse contexto, será o lugar social. Diante do exposto, nos voltamos para a clínica do testemunho como um desses dispositivos ao qual é possível recorrer para escutar o sofrimento social. Buscamos com o nosso debate pensar as premissas e os balizadores dessa clínica, pautados nos trabalhos de Herzog e Pacheco (2015) e Brandão (2017), entre outros. O objetivo desse trabalho, então, é discutir o dispositivo da clínica do testemunho no acolhimento dos diferentes sofrimentos sociais. Visamos discutir se uma parte da bibliografia da clínica do testemunho, cujo objeto eram crimes de guerra ou violências em situações sociais excepcionais, são fatores aplicáveis em solo nacional, a partir dos processos de subalternização estrutural descritos anteriormente. Nos perguntamos sobre as consequências de pensar os efeitos traumáticos da violência social brasileira como análogos aos efeitos produzidos por situações e crimes de guerra, tais como o encerramento em campos de concentração e torturas realizadas por regimes autoritários. Seria o impacto psíquico oriundo de processos de marginalização e minoração, tais como o racismo e as demais formas descritas de violência, análogo ao impacto vivido por crimes de guerra, tais como os campos de concentração? Seria o indizível do trauma da tortura o mesmo da banalidade do racismo, das violências de gênero e de classe, bem como de outros processos de marginalização e subalternização? É sobre essas questões que queremos estar às voltas.

BIBLIOGRAFIA: BRANDÃO, V. Do Consultório ao Território. In: Clínica do Testemunho nas Margens. São Paulo: ISER, 2017, p. 77-91. HERZOG, R; PACHECO, F. Trauma e pulsão de morte em Ferenzi. In: Revista Agora. Rio de Janeiro, PPGTP-UFRJ, 2015, p. 181-194. CASTEL, R. Metamorfose da questão social: uma crônica. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1987.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2184**

TÍTULO: **FUNDAÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS NAS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS: COMO OS ESTUDIOSOS DA EDUCAÇÃO EXPLICAM O FENÔMENO**

AUTOR(ES) : **ALICE FERREIRA**

ORIENTADOR(ES): **ROSANGELA CARRILO MORENO**

RESUMO:

O presente trabalho faz parte do projeto de pesquisa maior "Em briga de políticas educacionais as ONGs e fundações metem a colher! A presença das ONGs e fundações na educação nacional". A fim de contribuir com este projeto, essa pesquisa de iniciação científica, "Fundações sem fins lucrativos nas políticas públicas educacionais: Mapeamento da produção acadêmica", em diálogo com o trabalho apresentado por Moreno (2016) sobre a compreensão do processo de institucionalização da presença das ONGs nas políticas nacionais de educação, teve o objetivo de mapear as análises e explicações acadêmicas para a atuação das fundações sem fins lucrativos nas políticas públicas, especificamente, as políticas nacionais de educação. Para isso, o trabalho se inspira na perspectiva de Bourdieu (2003) que entende o campo científico como produtor de diferentes pontos de vista, que podem estar em disputa. A metodologia de trabalho consistiu no levantamento e análise de artigos científicos da base SciELO, que tratassem do tema. O processo de busca e seleção do material para análise passou por quatro etapas, sendo elas: 1. busca na base de dados SciELO, 2. organização e análise quantitativa dos resultados, 3. montagem de um quadro com informações sobre os artigos para seleção e 4. leitura e análises dos artigos selecionados. Foi utilizado como mecanismo de busca as palavras fundação/fundações, tanto isoladamente, quanto combinadas com os termos: sem fins lucrativos, participação política, educação, políticas públicas, sociedade civil, empresariamento e empresários na educação. Os artigos selecionados para a análise concentraram-se nas seguintes áreas do conhecimento: educação, ciências sociais e administração. Nessa etapa da pesquisa, focamos a análise nos artigos da área de educação, pois é o tema central deste trabalho. Os artigos dessa área acabam trazendo duas dinâmicas distintas do que ficou sendo denominado, desde a metade dos anos de 1990, como parceria da sociedade civil com o Estado. São elas: (i) o destino de verbas públicas para as "instituições sem fins lucrativos" (termo empregado pelas autoras, a qual as fundações podem ser vistas como parte) na oferta de vagas de Educação Infantil, e (ii) a relação bastante imbricada entre a produção de uma política nacional de educação e tecnologia e a escolha de uma fundação para sua gestão, execução, financiamento e elaboração da concepção orientadora. Embora os artigos tenham em comum acordo que essas organizações estejam assumindo responsabilidades do Estado e, portanto, este estaria transferindo-as para organizações privadas com ou sem fins lucrativos, a maneira de explicar a participação do Estado nesse jogo político é diferente entre os autores. Para uns, esse processo demonstra a diminuição da atuação do Estado ou mesmo sua ausência, enquanto para outros, o Estado tem um papel central na criação de condições para o consumo de produtos educacionais, que têm sido rapidamente ofertados pelas organizações empresariais.

BIBLIOGRAFIA: BOURDIEU, P. O campo científico. In: ORTIZ, Renato (Org.) A sociologia de Pierre Bourdieu. São Paulo: Olho D'Água, 2003, pp. 123-155. MORENO, R. C. ONGS com mandato para elaborar políticas públicas? A participação de ONGS nas políticas de alfabetização e de educação de jovens e de adultos no Brasil (1990 - 2010). Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Unicamp, Campinas, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **2194**

TÍTULO: **O FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO FLUMINENSE: DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

AUTOR(ES) : **JOAO VICTOR SOUZA COUCEIRO**

ORIENTADOR(ES): **FABIO ARAUJO DE SOUZA**

RESUMO:

Esta pesquisa tem como objetivo analisar os recursos públicos da educação nas redes municipais do Estado do Rio de Janeiro, bem como a rede estadual do Rio de Janeiro. A análise será feita através do modo investigação materialista histórico dialético, observando a construção orçamentária estadual e municipal como um todo, seu controle e processos de acompanhamento e fiscalização desses recursos públicos na manutenção e desenvolvimento da educação (MDE). A Constituição Federal de 1988, pelos artigos 211 e 212, prevê que Estados e Municípios devem aplicar, no mínimo, 25% da receita proveniente de impostos na manutenção e desenvolvimento do ensino e educação (BRASIL, 1988), com atuação principal no ensino fundamental e infantil, no caso dos municípios, e no ensino fundamental e ensino médio, no caso do Estado. Também são previstas outras formas de financiamento da educação pública através de programas federais, como os royalties de exploração e produção de petróleo, e quotas referentes à contribuição do salário educação. Baseado no princípio da gestão participativa, a pesquisa dos pormenores do financiamento da educação pública faz-se importante e necessária, pois através dela é feita uma sistematização dos dados orçamentários obtidos no Sistema de Informações sobre Orçamentos Públicos em Educação (SIOPE), que é um sistema que faz as coletas e torna públicos dados financeiros da educação. Esse sistema se encontra no portal online do Fundo Nacional de Desenvolvimento (FNDE), que é de acesso público, portanto acessar, interpretar e sistematizar esses dados é parte essencial do processo de tentar garantir que os recursos sejam alocados de forma correta e, posteriormente, proporcionar uma educação de melhor qualidade para os alunos das redes estudadas.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988; DAVIES, Nicholas. O financiamento da educação: novos ou velhos desafios? São Paulo: Xamã, 2004;

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **2201**

TÍTULO: **OFICINAS DE ENCADERNAÇÃO ARTESANAL, MÁSCARAS DE PAPEL MACHÊ E GRAVURA EM TECIDO E PAPEL**

AUTOR(ES) : **CATARINA XAVIER LOPES DA SILVA, MELISSA ANSELMO DOS SANTOS, ANA SARA OLIVEIRA ZACARIAS, LAURA FRANCO GONÇALVES PROCACI, GIOVANNA RITA RABELO DE MATOS SILVA ARRUDA, JEAN LUCAS CORRÊA DE PAIVA, LUIZA FERREIRA MOTTA DE SOUZA, YASMIN PACHECO DE OLIVEIRA GOMES, KARINE CORRÊA DA SILVEIRA, FLÁVIA FONTES, MARIANA COSTA E SILVA RODRIGUES GOMES, AMANDA NASCIMENTO DE CARVALHO REIS**

ORIENTADOR(ES): **AURELIO ANTONIO MENDES NOGUEIRA, ANA CECILIA MAC DOWELL, KATIA CORREIA GORINI, CRISTINA TRANJAN**

RESUMO:

As Oficinas de Encadernação Artesanal, Máscaras de papel machê e Gravura em tecido e papel são atividades resultantes da parceria dos projetos de extensão Enganando o olho, Pé de moleque e A.R.T.E². A partir de 2020, vimos aplicando as oficinas na modalidade remota síncrona e assíncrona. Desenvolvemos as estratégias de didáticas em arte-educação para a pensar as atividades de extensão universitária em tempos de pandemia da COVID-19. (NOGUEIRA, 2020)

As etapas metodológicas elaboradas para a montagem das oficinas se dispõem da seguinte forma: levantamento de referencial bibliográfico e iconográfico para ilustrar as proposições temáticas; levantamento de referências de métodos audiovisuais para montagem das atividades no formato remoto síncrono e assíncrono; análise de dados para entrelaçar a eficiência das oficinas virtuais com o interesse do público-alvo, desenvolvimento das técnicas e métodos de processos criativos, ensaios técnicos das apresentações das oficinas; preparação do formulário para inscrição, confecção de banners para divulgação nas redes sociais, realização da oficina. (NOGUEIRA, 2021)

Em sequência, ampliando o público alvo para além dos estudantes da UFRJ e atingindo o público interessado em arte, editamos a produção das oficinas para disponibilizá-las no canal do Youtube do projeto A.R.T.E 2, seguindo os objetivos de valorizar a autoestima, a produção autoral, a consciência da sustentabilidade, de acordo com a declaração do UNESCO de 20 de maio de 2021 sobre educação para o desenvolvimento sustentável. (AZOULAY, 2021)

BIBLIOGRAFIA: NOGUEIRA, A.A.M. e tal . E BOOK AMAVILA.ebbok_extensao_amavila_2020. Google Docs. Disponível em: <https://docs.google.com/document/d/11S1fDfD4kOgizTnfuap6R19X9ajlRZZ_w9c8a5G4c/edit>. AZOULAY, Audrey. UNESCO declara que a educação ambiental deve ser um componente curricular básico até 2025. <https://pt.unesco.org/news/unesco-2021> NOGUEIRA, A.A.M. e tal. Os fios do ARTE2 entrelaçados no Mar de contos. POS: Revista do PPGAV/ UFMG: BH, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2205**

TÍTULO: **O ENSINO REMOTO NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA: UMA ANÁLISE SOBRE A PERCEPÇÃO DOS SUJEITOS**

AUTOR(ES) : **VIVYANE CALDEIRA**

ORIENTADOR(ES): **PRISCILA ANDRADE MAGALHÃES RODRIGUES**

RESUMO:

Com o objetivo de analisar as percepções do ensino remoto na formação dos estudantes de Pedagogia da UFRJ, o presente estudo busca entender as marcas deixadas pelo novo modelo de ensino, implementado nesses tempos inéditos para os futuros professores-pedagogos formados pela UFRJ. A investigação propõe, em especial, notar de que forma os licenciandos avaliam a aprendizagem nas disciplinas vivenciadas em contexto virtual, perceber se existiu alguma interferência no tempo de conclusão de curso como consequência da adoção das aulas remotas, a partir dos respondentes que contribuíram com a pesquisa, além de avaliar se em um cenário não pandêmico, após a experiência vivida desde 2020, o ensino mediado por tecnologias (atualmente nomeado ensino remoto) seria opção para esses estudantes em parte da formação, caso fosse ofertada essa possibilidade. A pesquisa em questão propõe um recorte do estudo "Condições para o estudo de estudantes de cursos de graduação e de licenciaturas da UFRJ em tempos da pandemia COVID-19: uma análise sobre discência, docência e didática durante o período de aulas remotas", desenvolvido pelo Grupo de Extensão e Pesquisa em Docência e Formação de Professores (GEDOC). Esse estudo tem por metodologia a seleção de algumas questões específicas do questionário do GEDOC, a ser aplicado a toda comunidade docente e discente da UFRJ, com o foco nas respostas dos estudantes do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação. As contribuições de Darcy Ribeiro, ao enfatizar os atravessamentos políticos e sociais da luta por uma universidade pública de qualidade; Nelson Pretto, ao trazer apontamentos sobre a trajetória da inclusão digital na educação brasileira; e Bernard Charlot, ao retratar as diferentes reflexões necessárias para a compreensão da relação com o saber; aliadas ao levantamento das produções atuais sobre este tema ainda pouco explorado, permitem uma análise sobre as percepções e projeções a partir dos tempos inéditos vividos. Ao investigar as mudanças impostas ao campo educacional, especialmente a partir da realidade dos atores neste momento pandêmico, em nosso caso, futuros professores-pedagogos, o estudo permite identificar que existem diferentes percepções acerca da presença do ensino remoto na graduação desses estudantes, apesar de um dos pontos negativos da ferramenta utilizada ser a falta de esclarecimentos dos dados. Torna-se ainda perceptível a divisão entre pessoas que receberam positivamente e negativamente a implementação do novo modelo, assim como a projeção para escolha do mesmo em um possível futuro. A investigação possibilitou observar que a forma que esses sujeitos, que ocupam os dois lados da relação de ensino aprendizagem, foram atingidos pelo momento único vivenciado, refletindo em possíveis influências nas suas trajetórias como corpo discente ou docente. É ao pesquisar o campo educacional ao longo das transformações perpassadas por este que a constante luta pela garantia do direito à educação se fortalece.

BIBLIOGRAFIA: BEHAR, P. A. O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2020. CHARLOT, Bernard. Relação com o Saber, Formação dos Professores e Globalização. Rio Grande do Sul: Artmed, 2005. RIBEIRO, D. A universidade necessária. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2214**

TÍTULO: **REVIVER CENTRO, UMA NOVA ESTRATÉGIA NEOLIBERAL APÓS O PLANO MARAVILHA.**

AUTOR(ES) : **RODRIGO GEADA**

ORIENTADOR(ES): **ROBERTA SAMPAIO GUIMARAES**

RESUMO:

Em uma nova ofensiva para a revitalização da região central da Cidade do Rio de Janeiro, o governo municipal lançou o plano Reviver Centro, aprovado pela câmara municipal no primeiro semestre de 2021. Tal iniciativa vem como uma forma de “solucionar” o esvaziamento da região central e os gargalos do antigo projeto Porto Maravilha. Em 2021, segundo dados da Associação Brasileira das Administradoras de Imóveis (ABADI), quase metade dos imóveis comerciais da região estavam vazios. A aposta da vez no plano é no *retrofit* de imóveis já existentes e na conversão deles de comerciais para residenciais, além de novos lançamentos em terrenos vazios visando reocupar a região. Contudo, esse plano apresenta novamente aspectos voltados para mercantilização da região, aos moldes do que recentemente foi proposto no plano Porto Maravilha, com o investimento de incorporadoras e fundos imobiliários e lançamentos que estão aquém das condições financeiras da classe baixa. Uma das poucas ressalvas que podemos fazer nesse momento é a de ter incluído a locação social no escopo do projeto. Com base nas ideias de Dardot e Laval (2016), se percebe que a prefeitura adota lógicas neoliberais, realizando um projeto que atende ao mercado por abrir novas áreas de atuação para os fundos de investimento e incorporadoras. É uma estratégia que abrange uma multiplicidade de processos na qual temos uma gama de agentes e interesses. Além disso, o Estado assume cada vez mais ações nas quais tem que disputar por capitais de investimento, o que o torna parte da lógica neoliberal. No caso, o projeto Reviver Centro concorre com outros projetos que têm vindo sendo implementados em cidades brasileiras como, por exemplo, o Programa Requalifica Centro (São Paulo) e o Programa Aluguel no Centro (São Luís do Maranhão). O que proponho discutir aqui é como a lógica neoliberal se apropria desse novo projeto na região do Centro do Rio de Janeiro e quais os possíveis desdobramentos. Para isso, realizarei uma revisão bibliográfica inicial sobre o tema, além de recorrer a fontes secundárias como reportagens de jornais e/ou revistas e dados oficiais, como documentos da prefeitura do Rio de Janeiro. Com base nesses levantamentos, busco mostrar como o modelo neoliberal inspira as bases conceituais do projeto, quais aspectos propiciam a atuação do mercado imobiliário e outros possíveis desdobramentos.

BIBLIOGRAFIA: PREFEITURA da Cidade do Rio de Janeiro. Secretaria Municipal de Planejamento Urbano. Plano de Requalificação do Centro do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2021. LAVAL, Christian & DARDOT, Pierre. 2016. A nova razão do mundo. Ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Boitempo.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2244**

TÍTULO: **CURRÍCULO, ONTOLOGIA E FORMAS DE VIDA: O VÍRUS COMO FIGURA DE PODER**

AUTOR(ES) : **JULIANA FERREIRA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **THIAGO RANNIERY**

RESUMO:

O presente projeto, sob coordenação do orientador Thiago Ranniery Moreira de Oliveira, vinculado ao Laboratório Núcleo de Estudos de Currículo (LaNEC/FE), integra o programa de iniciação científica voluntária do PIBIC/UFRJ e tem como intuito investigar a articulação do vírus como figura de poder a partir da divulgação científica online, analisando os limites do discurso humanista no pensamento curricular. Através da cartografia de materiais didáticos produzidos e disponibilizados na plataforma da instituição de pesquisa Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) sobre as infecções virais transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti*, buscou-se questionar como esse material configura a relação entre humanos e mosquitos, intersectando gênero, sexualidade e educação. Para a construção da pesquisa, foram utilizados dois canais de combate e prevenção coordenados pela Fiocruz, a *Rede Dengue, Zika e Chikungunya* e *Dengue, vírus e vetor*, bem como a coleção desenvolvida pelo projeto de divulgação científica *ComCiência na Escola*, produzido pela mesma instituição. Após a análise dos materiais presentes nos sites (imagens, vídeos e filmes), construiu-se uma tabela para catalogar todo o trajeto e resultados encontrados. Como primeiro resultado, destaca-se a evidente centralidade no papel das fêmeas do mosquito, por meio da ênfase nos aspectos de reprodução e alimentação, associando o cuidado parental à contaminação humana. Os materiais didáticos também contam com dicas de como afastar os mosquitos, na busca de uma possível comoção pela união no combate ao *Aedes*. O mosquito é, então, disposto como uma intrusa perigosa, um objeto alvo que deve ser eliminado. Essas questões da retórica generificada da guerra trazem o evidente recorte do discurso humanista presente nesses materiais, sustentando a figura do humano como agente responsável por deslocar outras formas de vida, caso seja uma possível ameaça. Amparados por abordagens de gênero, sexualidade e ciência, bem como estudos queers e feministas de matriz pós-estruturalista, utilizou-se como referenciais teóricos para o projeto, em especial, os conceitos propostos pela antropóloga Elizabeth Polvinelli, acerca do vírus como figura reguladora de poder, e pela bióloga feminista Donna Haraway. Sob inspiração do conceito de ciborgue (HARAWAY, 2009), foi possível questionar os binarismos encontrados, assumindo então esse único organismo humano/não humano que se funde e não mais permite distinguir natureza/cultura, uma vez que essa relação é tão íntima que não é mais possível diferenciá-la. Esperamos, através desta pesquisa, argumentar que o endereçamento desses materiais didáticos vem desarticulando a relação humano-mosquito, estabelecendo o vírus como figura de poder uma vez que sua própria existência questiona binarismos como humano/não humano e vivo/não vivo. Esperamos, também, contribuir com o debate sobre diferenças, poder e formas de vida, buscando um processo educacional que engloba e responde às relações interespecies.

BIBLIOGRAFIA: HARAWAY, Donna. Manifesto ciborgue: ciência, tecnologia e feminismo-socialista no final do século XX. Tradução Tomaz Tadeu. In: HARAWAY, D.; KUNZRU, H.; TADEU, T. (Orgs.). Antropologia do ciborgue: as vertigens do pós-humano. Belo Horizonte: Autêntica, 2009, p. 33-118. POVINELLI, E. As quatro figuras do colonialismo. Cadernos Pagu, n. 41, p. 11-18, jul./dez. 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2246**

TÍTULO: **SAÚDE MENTAL DOS DISCENTES DO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO BRASILEIRO**

AUTOR(ES) : **ANNA CAROLINA MONTEIRO VIEIRA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **ALZIRA MITZ BERNARDES GUARANY**

RESUMO:

A presente pesquisa é fruto de um estudo realizado pelo Laboratório de Estudos em Políticas Públicas, Trabalho e Sociabilidade-LEPPTraS-da Escola de Serviço Social da UFRJ na Praia Vermelha, que desde 2016 tem se dedicado a estudos acerca da saúde mental da comunidade acadêmica. A que ora apresentamos à SIAC/2022 se desenvolveu com a participação de uma aluna bolsista do PIBIC/UFRJ, sem qualquer outro meio de financiamento exclusivo. A saúde mental de jovens tem chamado a atenção, segundo a Organização Mundial de Saúde - OMS, em 2018, 25% dos adolescentes enfrenta alguma questão relacionada à sua saúde mental, e o Brasil foi considerado o país mais depressivo e ansioso da América Latina (OMS, 2018), ficando em 5º lugar mundial. A pesquisa realizada qualitativa, auto declaratória, teve como objetivo investigar a saúde mental dos jovens discentes do ensino superior público no Brasil. O sofrimento mental é um processo complexo, por isto não pode ser reduzido ao seu aspecto fenomênico, nem ser circunscrito à dimensão individual ou responsabilizar apenas o ambiente da universidade. A despeito de ser localizada na esfera da subjetividade, esta se constitui a partir da relação com o mundo concreto. EM situações de autoexterminio já se considera o contexto social e econômico onde ocorreu. A OMS (2018) aponta que 79% dos suicídios no mundo ocorrem em países de baixa e média renda. A pesquisa partiu da hipótese de que o adoecimento dos discentes não se inicia na universidade, mas é fruto de elementos que compõe a esfera objetiva da vida dos jovens, que são coparticipes do processo de sofrimento psíquico, adoecimento ou desenvolvimento de transtornos. A pesquisa se ancora na teoria social histórico-dialética, capaz de identificar os diversos elementos presentes e que se sobredeterminam. O séc. 21 é marcado pela consolidação do neoliberalismo, pelo desemprego estrutural e desmonte dos direitos sociais, contribuindo para que os jovens tenham pouca perspectiva de futuro e sintam-se incapazes de reagir e/ou construir um novo cenário. Aplicamos um formulário semiaberto, auto declaratório, anônimo, acompanhado do Registro de Consentimento Livre e Esclarecido-RCLE, através do Google Forms, em 3 blocos: perfil socioeconômico, perfil do estudante, e perfil sobre saúde mental. Os dados estão em sistematização em que dos 2.940 respondentes, no perfil traçado, 82,9% tem entre 18 e 29 anos em que 91,3% não têm filhos, sendo 97% discentes da UFRJ, 85,6% são solteiros e 66,7% são mulheres. Desse percentual, 55% se autodeclararam brancos e 43,2% preto e pardo, 64,2% estão na faixa que vai de menos de 1 SM a 3SM, 45,2% ingressaram na universidade através das políticas afirmativas. Com relação a saúde mental, 51% se identificaram como não tendo uma boa saúde mental. 88% afirmaram que já haviam apresentado algum transtorno psíquico no ensino médio, desmontando a afirmação que eles adoecem na universidade. Entre os transtornos referidos: 44% relataram ansiedade e 24% depressão.

BIBLIOGRAFIA: DURKHEIM, Émile. O suicídio. SP: Ed. Martins Claret, 2005. GUARANY, Alzira M. B. Trabalho docente, carreira doente. Tese. ESS/UFRJ, 12/14. MARX, Karl. Sobre o Suicídio. SP: Boitempo, 2006. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE - OMS. Um em cada cinco adolescentes enfrenta problemas de saúde mental. 2018. Disponível em <https://nacoesunidas.org/oms-1-em-cada-5-adolescentes-enfrenta-problemas-de-saude-mental/>. Acessado em 22/12/2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2248**

TÍTULO: **CORPO NEGRO: PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO RACISTA E OUTRAS POSSIBILIDADES DE EXISTÊNCIA**

AUTOR(ES) : **DENISE OLIVEIRA GAMA**

ORIENTADOR(ES): **MIRELLA ROCHA**

RESUMO:

O presente resumo parte da trajetória de pesquisa e extensão da autora, durante sua permanência no grupo PET Conexões Povos de Terreiro e Comunidades Tradicionais de Matriz Africana, entre março de 2020 e maio de 2021. O objeto do trabalho busca promover uma reflexão sobre os processos de subjetivação do racismo a partir das reflexões de Neusa Santos, Frantz Fanon e Grada Kilomba. Todos os autores corroboram com a tese que a formação individual do sujeito está ligada a racialização - esta entendida como processualidade organizadora da vida social no Brasil, desde a escravização, tendo em vista a subalternização de pessoas negras. Com o auxílio dos referidos autores, compreendemos que o reflexo embaçado que reflete o branco como padrão, acaba por construir um padrão cultural, político, social e relacional de difícil acesso. Assim, para pessoas negras, a construção de aceitação de si e de outros acaba por afetar o corpo arkhé, que depende do conhecimento e aceitação de si como referencial de construção subjetiva.

Na contramarcha dessa tendência uma hipótese que trabalhamos nos projetos do PET, considera a formação do corpo negro como resistência, plural, passivo de afetos, além do corpo político e cultural, de beleza única, para além da ideia do corpo acorrentado, violado, vítima de violências diversas que atravessam os séculos. Desse modo, o presente trabalho tem como objetivo, colaborar com a reconstrução da formação do corpo negro com identidade territorial, política e de afeto, sendo seu próprio território na polis contemporânea que outrora não foi construída para esses corpos transitarem livremente

BIBLIOGRAFIA: KILOMBA, Grada - Memórias da plantação: Episódio de racismo cotidiano. Ed. 1. Cobogó, 2019, Rio de Janeiro. FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas / Frantz Fanon ; tradução de Renato da Silveira - Salvador : EDUFBA, 2008. SOUZA, Neusa Santos Tornar-se negro: Ou As vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social Ed. Zahar; 1ª edição, 2021

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **2249**

TÍTULO: **HISTÓRIAS SOBRE PLANTAS: CONVERSAS COM ESTUDANTES JOVENS E ADULTOS DO CEJA-ITABORAÍ**

AUTOR(ES) : **THAINÁ DA SILVA FRANCISCO, DAYANA MARIA SILVA SIMOES, WELIDA CARVALHO VASCONCELOS, GRACE PACHECO DE OLIVEIRA, BRUNA FIGUEIREDO DIAS**

ORIENTADOR(ES): **JULIANA MARSICO CORREIA DA SILVA, DANIEL DE SOUZA SANTOS CANDIDO**

RESUMO:

Este texto relata a experiência de um conjunto de oficinas realizadas, virtualmente, no Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA-Itaboraí), escola parceira do projeto "As plantas e o ensino de Ciências e Biologia: uma experiência sensível na formação docente" do Projeto Fundação Biologia. Elas foram planejadas durante encontros de orientação e conduzidas pelas estudantes extensionistas, mediadas pelos professores. Realizamos três oficinas, com cerca de 25 alunos, com o objetivo de compreender de que modo estes estudantes jovens e adultos se relacionam com a Botânica, bem como que temas dessa área do conhecimento os interessa. Os estudantes foram convidados através da divulgação no grupo WhatsApp e no Instagram da escola. No primeiro encontro ocorreu uma roda de conversa, em que os estudantes compartilharam histórias sobre as plantas que possuem em suas casas, as que usam com frequência, além do modo como as utilizam. Ao final, compartilhamos um questionário virtual para que os estudantes registrassem quais plantas estão presentes em suas residências, o que gostariam de aprender a respeito delas, além de enviar fotos das mesmas. No segundo encontro, preparamos uma exposição com todos os dados e fotos em forma de slides para que a turma pudesse visualizar suas plantas e identificá-las conosco, desencadeando uma rica troca de experiência com os estudantes, os quais contaram suas histórias pessoais sobre como conseguiram suas plantas e o seu vínculo com elas. Surgiram dúvidas, dicas e partilhas a respeito da utilização, cultivo e plantio, que geraram um diálogo descontraído entre todos. No terceiro encontro, a partir do material sistematizado nas primeiras oficinas, realizamos uma aula sobre pigmentos, junto com a professora de Artes da escola. A oficina iniciou com uma introdução ao tema, através de um experimento de cromatografia que intencionou mostrar aos estudantes a composição das cores de algumas folhas conhecidas. Após o experimento, relacionamos tais pigmentos a alimentos e sua função nutricional, além de suas funções bioquímicas para a própria fisiologia vegetal. Em seguida, a professora de Artes do CEJA iniciou uma conversa sobre o movimento Impressionista, trazendo um olhar interdisciplinar ao tema da oficina. Para finalizar, propomos uma atividade, engajando os estudantes a produzirem tintas a partir de pigmentos das plantas de suas casas e utilizá-las para produzir uma pintura inspirados no Impressionismo. A ilustração deveria ser enviada aos professores da escola, que compartilharam conosco. As oficinas foram gravadas e transcritas e estão sendo sistematizadas para a produção de um e-book compartilhando as histórias narradas pelos estudantes sobre o cultivo e a utilização das plantas que os acompanham bem como suas relações com elas. Percebemos nessas atividades uma oportunidade de aproximação entre a escola a universidade e com as plantas, seres de grande importância e atuação em nossa vida e na vida do planeta.

BIBLIOGRAFIA: LARROSA, J. Tremores: escritos sobre a experiência. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 175p. 2018. MACHADO, C. C.; AMARAL, M. B. Um pé de cultura e de milho, angico, mangaba e baobá. Revista Textura, Canoas, n.30, p.26-43 jan./abr. 2014. RANCIÈRE, J. Escuela, producción, igualdad. Texto publicado en 1988 en L'École de la démocratie, Edilig, Fondation Diderot, Documento accessible on line en la siguiente dirección: <http://www.horlieu-editions.com/textes-en-lignes/politique/ranciere-ecole-product>

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2250**

TÍTULO: **PROJETO FUNDÃO BIOLOGIA: NA FRONTEIRA DA DIFERENÇA**

AUTOR(ES) : **JULIANA FERREIRA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **THIAGO RANNIERY, LORRAINE DE ANDRADE BRANCO FARIA GONÇALVES**

RESUMO:

O presente trabalho, financiado pelo Programa Institucional de Fomento Único de Ações de Extensão (PROFAEX/2021), integra o projeto Fundação Biologia/UFRJ, projeto de extensão precursor que atua desde 1983. Os resultados aqui apresentados derivam das oficinas oferecidas pelo subprojeto, *Projeto Fundação Biologia na fronteira da diferença*, ao traçar diálogos com estudantes e professores de escolas básicas sobre diferença, gênero e sexualidade no ensino de Ciências e Biologia. Formado por extensionistas, professoras do Colégio de Aplicação da UFRJ e da rede pública do município do Rio de Janeiro, o projeto articula-se em torno do desafio de pensar a diferença no ensino de ciências, a partir de diferentes entrelaçamentos. Através de oficinas para alunos e professores, estimula-se a produção de conhecimentos, emaranhando experiências, sujeitos e respostas traçadas nas e pelas escolas. O presente recorte explora a oficina "Gênero, avaliação e desempenho escolar", oferecida em agosto de 2021 para professores de Biologia e Português e, em agosto de 2020, para pedagogas atuantes na Alfabetização. Trata-se de uma parceria estabelecida com o Curso de Especialização Saberes e Práticas na Educação Básica (CESPEB), atividade de formação continuada oferecida pela Faculdade de Educação e pelo Colégio de Aplicação. A oficina consistia de uma dinâmica na qual os participantes foram instigados a relacionar adjetivos que compreendiam definir o que é um "bom aluno" e "mau aluno". A partir das respostas, foram expostos gráficos com dados do censo escolar que relacionam analfabetismo e frequência escolar com gênero e raça, reconhecendo essas categorias como marcadores estruturantes da escolarização. Em termos gerais, as respostas dos professores apontam para como o gênero organiza diferencialmente a avaliação de meninos e meninas. Características como dedicação e bom comportamento são associadas ao bom aluno e, quase sempre, às meninas brancas, enquanto falta de cuidado e desatenção são associadas ao mau aluno e, quase sempre, aos meninos negros. Destaca-se, aqui, a necessidade da inserção de outras categorias de análise nessa discussão, como relações raciais e de classe. A partir do encontro com esses marcadores, é possível que pensemos nas limitações provocadas por este discurso, marcado por limites morais que perpassam gênero e sexualidade. Destaca-se a importância do diálogo sobre significados associados à feminilidade e masculinidade, compreendendo suas interferências no comportamento dos alunos. Em conjunto com as demais oficinas, objetivamos criar um espaço de relação entre diferentes atores, contribuindo com a formação continuada a partir de uma perspectiva de produção de resposta coletiva, produzida na interação entre escolas e universidade. Espera-se, neste diálogo interdisciplinar problematizar pressupostos da atuação docente, voltando a atenção para como o gênero e raça funcionam como um organizador da vida e do espaço escolar.

BIBLIOGRAFIA: CARVALHO, M. P. de. O conceito de gênero no dia a dia da sala de aula. Gender concept in the school day to day life. Revista de Educação Pública, [S. l.], v. 21, n. 46, p. 401-412, 2012 RANNIERY, T. Currículo, Normatividade e Políticas de Reconhecimento a partir Trajetórias Escolares de "Meninos Gays". Arquivos Analíticos de Políticas Educativas, [S. l.], v. 25, p. 51, 2017 SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil para análise histórica. Tradução de Christine Rufino Dabat e Maria Betânia Ávila

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **2260**

TÍTULO: **ENTRE JANELAS E MEMÓRIAS LITERÁRIAS: UMA PESQUISA SOBRE A REVERBERAÇÃO DO CAP LITERÁRIO NA FORMAÇÃO DE LEITORES**

AUTOR(ES) : **ANA CAROLINA DE MEIRELLES RIBEIRO,ANA LUIZA SANTOS DE SOUSA**

ORIENTADOR(ES): **THAÍS SEABRA LEITE,LORENNA BOLSANELLO DE CARVALHO**

RESUMO:

O CAP Literário é um evento pedagógico organizado anualmente pelo setor de Língua Portuguesa e Literatura do Colégio de Aplicação da UFRJ e tem como objetivo aproximar a comunidade escolar do universo artístico e literário. Trata-se de um importante momento de fomento à leitura literária e de compartilhamento de produções de estudantes da Educação Básica. No ano letivo de 2020, em função da necessidade de isolamento social para contenção da pandemia de COVID-19, o evento precisou ser adaptado ao formato remoto. Apesar dos diversos desafios impostos pelo contexto, o CAP Literário foi realizado em dois dias em plataformas digitais e reuniu estudantes do ensino básico, graduando de Licenciatura em Letras, professores/as, familiares e convidados em torno de textos e discussões literárias. O evento foi descrito na monografia "Desafios do CAP Literário 2020: experiências artísticas, literárias e afetivas nas telas dos equipamentos digitais"(2021) produzida por Jaqueline Pontes, antiga bolsista PIBIAC do evento. O tema escolhido para a edição foi "Janelas da Memória" e, inspirados pela obra *Ideias para adiar o fim do mundo*, pudemos fortalecer nossas memórias afetivas do evento e da escola. Nesta comunicação, duas bolsistas de Iniciação Científica Jr. apresentam o resultado do mapeamento de memórias estudantis envolvendo o CAP Literário em suas edições presenciais e remota. A pesquisa foi realizada por meio da ferramenta "Google Forms" após a edição 2020 "Janelas da Memória". Com a pesquisa, pudemos identificar como o evento possibilita e fortalece o vínculo de estudantes com a leitura literária e compreendemos algumas modificações que precisam ser realizadas para atender a novas necessidades de estímulo e interesse para a ampliação do público do evento. A contribuição de pesquisadoras da Educação Básica na organização e na avaliação do CAP Literário tem sido fundamental para a construção de um espaço acolhedor e potente. Buscamos, com este trabalho, divulgar o CAP Literário e incentivar a realização de outros eventos pedagógicos e literários.

BIBLIOGRAFIA: DOMINGOS, Jaqueline Pontes. Desafios do CAP Literário 2020: experiências artísticas, literárias e afetivas nas telas dos equipamentos digitais. Monografia (Licenciatura em Português-Literaturas). Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, p. 34. 2021. KRENAK, Ailton. *Ideias para adiar o fim do mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2262**

TÍTULO: **DESLOCAMENTOS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA: INTERPELAÇÕES DO IMPREVISÍVEL NAS NARRATIVAS DE DOCENTES**

AUTOR(ES) : **BEATRIZ ALVES ROCHA,CARLA LOURDES RODRIGUEZ QUEZADA**

ORIENTADOR(ES): **CASSANDRA S PONTES**

RESUMO:

O presente trabalho visa enunciar reflexões entre o curso de extensão *Deslocamentos Inventivos na Prática Docente diante da Interpelação Imprevisível do Cotidiano Escolar*, e a filosofia de Jacques Derrida, trabalhada no grupo de pesquisa *Questão da Escola: diferença, desconstrução e intersubjetividade*. Considerando que a proposta do curso foi pensada em diálogo com as cinco diretrizes da extensão universitária, nosso objetivo é refletir sobre outras possibilidades de pensar a imprevisibilidade da docência no contato com a alteridade absoluta no espaço-tempo educacional, atravessadas pela hospitalidade ética e pela responsabilidade política. A partir dessas interrogações, pretendemos pensar a docência como um processo constante e infinito, intrinsecamente associado às interpelações imprevisíveis do cotidiano e a deslocamentos de sentidos que tornam impossível a subjugação a um planejamento ordenado e fixo. Com a pesquisa ainda em andamento, partiremos da leitura de textos de docentes cursistas, atuantes na educação básica pública; buscaremos sinalizações nas narrativas docentes diante do caos da imprevisibilidade e de seus efeitos que desestabilizam e deslocam sentidos; e, procuraremos criar questões para o vocabulário hegemônico em discursos pedagógicos, como as palavras "formar" e "transformar", que enunciam a construção ilusória de uma essência discursiva consolidada na experiência escolar. A experiência escolar hegemônica situa a escola como uma instituição iluminista, vinculada à crença de se projetar a transmissão de um saber seletivo capaz de formar em estudantes uma razão crítica "iluminada". Esse vocabulário estará, portanto, sob interrogação de reflexões desconstrutivistas a partir da nossa atuação como extensionistas e estudantes de cursos de licenciatura. A leitura de Derrida nos ajuda a compreender que nem sempre o planejamento ocorre conforme previsto, e isso não significa a impossibilidade do fazer educativo, mas a perspectiva da prática docente como um fazer contínuo e constantemente interrogado. Além disso, oferece a possibilidade de nos questionarmos sobre a nossa prática, ainda na formação docente inicial, na perspectiva de nos oferecer ao desafio constante do imprevisível.

BIBLIOGRAFIA: RODRIGUES, Carla. Duas palavras para o feminino: hospitalidade e responsabilidade - sobre ética e política em Jacques Derrida. Rio de Janeiro: NAU, 2013. DUFOURMANTELLE, Anne. Convite. In: . Anne Dufourmantelle convida Jacques Derrida a falar da hospitalidade. Tradução de Antonio Romane. São Paulo: Escuta, 2003. MIRANDA, José V. A. Ética da alteridade e o paradoxo da hospitalidade ao outro na educação. Conjectura: Filos. Educ. Caxias do Sul, v. 21, n. 2, p. 406-419, maio/ago. 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2269**

TÍTULO: **CAPITALISMO DEPENDENTE E FINANCEIRIZAÇÃO DAS POLÍTICAS SOCIAIS NO NEOLIBERALISMO BRASILEIRO**

AUTOR(ES) : **MARIA CLARA DE SOUZA LEITE**

ORIENTADOR(ES): **TATIANA BRETTAS**

RESUMO:

A centralidade das finanças no atual momento do modo de produção capitalista traz alterações na relação entre capital e trabalho e demanda uma série de transformações no âmbito do Estado. A financeirização, isto é, a intensificação dos fluxos financeiros, é uma das estratégias que compõem o projeto vigente de superação da crise gestada nos anos 1970, o neoliberalismo.

Entende-se por neoliberalismo um conjunto de mudanças no âmbito do Estado, da produção, da organização do trabalho e no campo da ideologia que revelam duas grandes preocupações: a recomposição do poder burguês e o enfrentamento aos movimentos contestatórios protagonizados pela classe trabalhadora. Sua implementação no Brasil se dá a partir dos anos 1990.

O ponto fundamental deste debate é entender que finanças e produção são imbricadas, diferentemente do que se constata no nível da aparência. A rentabilidade no mundo das finanças representa parte do aumento da superexploração da força de trabalho, incidindo no agravamento da "questão social"; e demanda significativas mudanças no processo de produção de valor. Analisar as particularidades da financeirização no Brasil, que tem como principal alavanca a dívida pública, exige estudar sua relação com o fundo público e a reconfiguração das políticas sociais.

Este projeto de pesquisa tem como objetivo analisar o processo de financeirização das políticas sociais no Brasil no contexto do neoliberalismo. Para tanto, é necessário analisar as bases do processo de financeirização e a particularidade brasileira; discutir Estado e políticas sociais no capitalismo dependente; resgatar a trajetória das políticas sociais no Brasil, bem como identificar as particularidades da política social no neoliberalismo no caso brasileiro.

Esta é uma pesquisa bibliográfica que tem como referencial a teoria crítica marxista. Para conhecer e dialogar com os autores que estão tratando do tema, como Marx ([1867] 1988a), Chesnais (2000) e Carcanholo e Sabadini (2009), têm sido realizados encontros quinzenais em que analisamos e situamos as polêmicas que envolvem o debate, como a relação entre financeirização e superexploração e a oposição entre finanças e produção, dialogando com as categorias da crítica da economia política.

Espera-se, com esta pesquisa, contribuir para analisar as particularidades do Estado no capitalismo dependente e a configuração das políticas sociais no neoliberalismo, tendo como eixo condutor o processo de financeirização.

A atuação neste projeto está baseada na participação das discussões, na construção de um glossário com os principais termos utilizados, bem como na elaboração de textos e artigos que tornem o debate das finanças mais acessível. Apesar de este assunto estar aparentemente distante das classes subalternas, os impactos que a financeirização produz incidem diretamente sobre suas vidas.

BIBLIOGRAFIA: CARCANHOLO, Reinaldo e SABADINI, Maurício. Capital fictício e lucros fictícios. Revista Sociedade Brasileira de Economia Política, Rio de Janeiro, nº 24, p. 41-65, junho 2009. CHESNAIS, François. Mundialização: o capital financeiro no comando. Revista Outubro, n.5, 2001. MARX, Karl. O capital. Livro Primeiro, vol. I. São Paulo: Nova Cultural, [1867] 1988a.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2272**

TÍTULO: **CORPO-TERRITÓRIO DA MULHER PROFESSORA DA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM DEBATE CURRICULAR**

AUTOR(ES) : **MILENA PECLAT**

ORIENTADOR(ES): **ANA ANGELITA COSTA NEVES DA ROCHA**

RESUMO:

Este trabalho é originado a partir da pesquisa que vem sendo construída para a futura dissertação de mestrado que visa debater sobre como os corpos das mulheres professoras de Educação Infantil se colocam como parte do currículo quando consideramos sobretudo a arquitetura escolar. A relevância do tema se justifica a partir dos estudos sobre corpo-território e o olhar para o currículo (ROCHA, 2019) que nos mostra como as escolas silenciam os corpos femininos que transitam por esses espaços. Sobre os estudos acerca da Arquitetura escolar, vemos como os espaços escolares não são neutros (NETO, RICCA, SOUZA, 2017) e possuem uma intencionalidade, se aliando assim ao debate curricular. Pensando na lógica do cuidar e educar (GUIMARÃES, 2008) muito presente nos estudos referentes à Educação das crianças pequenas, nos inspiramos a pensar sobre como os corpos das professoras desta etapa da educação são cuidados e afetados nos territórios escolares. Esta pesquisa tem como objetivo compreender como a arquitetura escolar e o corpo da mulher professora de crianças pequenas se constituem como parte do currículo. Como parte de nossa metodologia inicial, fizemos um estudo exploratório, onde realizamos uma entrevista de cunho narrativo com uma professora que atua na Educação Infantil, buscando investigar inicialmente como as professoras da Educação Infantil enxergam a relação de seus corpos com o território escolar. Fizemos ainda um levantamento bibliográfico para investigarmos os campos da arquitetura escolar, Educação Infantil e o corpo da mulher professora. No decorrer da pesquisa, pretendemos ainda fazer uma análise da arquitetura escolar, fazendo uso da planta e de fotos da futura escola a ser escolhida para ser nosso campo de pesquisa. Como resultados preliminares da nossa pesquisa e estudo exploratório, notamos que os espaços escolares da primeira etapa da educação brasileira não são pensados pela lógica da centralidade do corpo das professoras que passam longas jornadas de trabalho nessas instituições, além disso, notamos também que quando há espaços pensados no conforto desses corpos adultos, são feitos com improvisos, na busca de amenizar o desconforto sofrido pela relação entre corpo e território e currículo.

BIBLIOGRAFIA: Arrais Neto, E., Ricca, D. E. P., & Souza, R. P. de. (2017). Arquitetura Escolar: Currículo Ou Cural? Revista Labor, 1(16), 137. <https://doi.org/10.29148/labor.v1i16.6517> Da Rocha, A. A. (2019). Corpo-Território Como Argumento Curricular De Resistência. Revista Teias, 20(59), 56-71. <https://doi.org/10.12957/teias.2019.46858> Guimarães, D. de O. (2008). Relações entre Crianças e Adultos no Berçário de uma Creche Pública na Cidade do Rio de Janeiro. 1-222.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2273**

TÍTULO: **TRANSFORMANDO O PRESENTE E GERMINANDO FUTUROS: TRAJETÓRIAS PARA UMA ESCOLHA PROFISSIONAL SITUADA**

AUTOR(ES) : **MARINA TEIXEIRA ANDRADE, MARIA JÚLIA DA ROSA MIGUEL ANDRADE SILVA, GABRIELA RAMOS DE MOURA**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDO JOSÉ GASTAL DE CASTRO**

RESUMO:

O presente trabalho tem por objetivo explorar as atividades desenvolvidas no projeto de extensão *Transformando o Presente e Germinando Futuros*, associado ao Instituto de Psicologia da UFRJ e coordenado pelo Prof. Fernando Gastal de Castro. Uma das frentes do projeto faz-se em conjunto com os alunos secundaristas do Colégio Pedro II, campus Humaitá, visando à orientação de suas escolhas profissionais a partir da técnica de Genealogia, História de Vida e Trajetória Social. Como suporte metodológico, foi eleita a proposta que Vincent de Gaulejac apresenta em seu livro *Neurose de classe: trajetória social e conflitos de identidade* (2014). Procura-se examinar de que maneira a história individual é socialmente determinada a partir da exploração dos fatores contribuintes para a personalização dos sujeitos, desde as heranças afetiva e cultural à idealização parental e as possibilidades e rupturas da existência. Essa frente do projeto consiste na realização de encontros semanais com grupos de 3 a 8 alunos de ensino médio, nos quais os extensionistas aplicam a técnica com os estudantes, que são instruídos a construir linhas do tempo com suas genealogias, suas trajetórias de vida e suas principais influências familiares e sociais. A partir da confecção da técnica, os alunos devem apresentá-la aos colegas e aos extensionistas, que propõem discussões acerca do processo de escolha profissional dos adolescentes em conexão com a narrativa biográfica exposta. O suporte metodológico apresentado pretende fornecer um panorama da situação vivida por cada estudante, deflagrando nos participantes a compreensão de seus desejos e impasses de historicidade, possibilitando a construção de caminhos autônomos. A transversalidade entre as narrativas biográficas se impõe desde o início como questão crucial para o projeto, por sua capacidade de criação de ressonâncias e cruzamentos entre as diferentes histórias de vida. Entretanto, este último ponto tem se mostrado um desafio, visto que, devido ao momento pandêmico, toda a ideia inicial do projeto teve de ser transportada para o modelo virtual. Tal imprevisto evidentemente alterou as possibilidades de trocas entre os sujeitos, e tem demandado dos extensionistas invenções no manejo das técnicas e maior esforço para a transformação do ambiente online em um espaço confortável e acolhedor. Apesar das complicações do meio, todavia, e a partir das experiências com os grupos de adolescentes, o processo de reflexão sobre a própria história tem sido bem recebido, legitimando a importância da técnica para a construção de processos de escolha situados e capazes de conceber novos possíveis.

BIBLIOGRAFIA: Alvim, M. B.; Castro F.G. Clínica de Situações Contemporâneas: Fenomenologia e Interdisciplinaridade. Curitiba: Editor Juruá, 2015. Gaulejac, V. Opções e Suportes Metodológicos. In: Gaulejac, V. Neurose De Classe, A: Trajetória Social E Conflitos De Identidade. Rio de Janeiro: Ed. Viallettera. p.167-181, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2276**

TÍTULO: **RACISMO COMO NOTÍCIA - FOLHA DE SÃO PAULO**

AUTOR(ES) : **AMANDA COSTA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **ANTONIO JORGE GONÇALVES SOARES**

RESUMO:

O racismo apesar de ter sido sempre negado, ele é explícito na nossa sociedade e nas relações cotidianas. No esporte não é diferente, mesmo com diversos ídolos negros que tivemos e temos hoje no futebol, tênis, atletismo entre muitos outros esportes, eles não estão livres de sofrerem injúria racial. Apesar do racismo ser crime inafiançável no Brasil -seja por discriminação, injúria etc.-, continuamos presenciando situações nas quais os atletas negros são comparados a macacos ou jogam bananas no campo. O racismo é um tipo de narrativa que hierarquiza os humanos a partir da cor da pele e/ou do corpo. As vítimas do racismo devem ser convencidas de sua inferioridade e, em geral, as vítimas do racismo são os descendentes da violenta diáspora africana. Outra característica do racismo se estrutura na dicotomia corpo e mente na qual a mente ou intelecto deve dominar as paixões e desejos do corpo. Com isso se associa ao corpo negro a força física, a volúpia sexual e o descontrole emocional, ao branco a racionalidade, o intelecto e a capacidade de planejamento e prospecção. Isso pode ser observado no futebol que é um esporte popular, mas os postos de trabalho voltados para o intelecto, equipe técnica, treinadores, repórteres e locutores são ocupados, em sua maioria, por brancos. Pois, cabe aos negros, mesmo que ocupem papel de destaque, assumir o papel de atletas onde prevalece a imagem do corpo forte e habilidoso nas artes corporais. Todavia, estamos vivendo contemporaneamente momentos de denúncias e reivindicações de paridade, reconhecimento do negro em vários setores sociais. Assim, quando surge um ato racista no esporte as manifestações ganham espaço na mídia e nos grandes jornais. O estudo em andamento analisa o debate do racismo no esporte no Brasil e no mundo a partir do levantamento de reportagens do jornal Folha de São Paulo. O arco temporal selecionado foi de 2017 ao primeiro semestre de 2021. As questões que no guiam são as seguintes: Como a intolerância ao racismo é tratada no jornal? Quais esportes ganham maior visibilidade ao se tratar das questões raciais e do racismo? Quais são as medidas tomadas no campo esportivo de combate ao racismo? Em quais lugares, países, continentes surgem com maior frequência atos de intolerância racial? Como o racismo é um preconceito estrutural, é comum que ele esteja presente em diversos, se não todos, os campos da sociedade, sendo um deles o esporte. Pode-se enxergá-lo nos xingamentos em quadras e arquibancadas e, até mesmo, na consequente falta de oportunidade e/ou motivação que os atletas negros acabam tendo. No entanto, por ser um ambiente onde a competitividade acaba tomando conta, xingamentos, por exemplo, passam, muitas vezes, despercebidos, não havendo uma intervenção desses atos racistas. Seriam necessárias campanhas que mostrem a problemática, de forma que ela pudesse ser percebida e combatida.

BIBLIOGRAFIA: Batista, Waleska Miguel. A inferiorização dos negros a partir do racismo estrutural. Revista Direito e Práxis. 2018, v. 9, n. 4, pp. 2581-2589. Oct-Dec 2018. Farias, Lennon Giulio Santos de et al. A INSTITUCIONALIZAÇÃO DO RACISMO CONTRA NEGROS(AS) E AS INJÚRIAS RACIAIS NO ESPORTE PROFISSIONAL: O CONTEXTO INTERNACIONAL. Movimento. 2020, v. 26, e26074. 08 Mar 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2279**

TÍTULO: **A RELAÇÃO ENTRE PRAZER E VIRTUDE MORAL NA ETHICA NICOMACHEA**

AUTOR(ES) : **JOAO VICTOR PEREIRA RODRIGUES**

ORIENTADOR(ES): **DANIEL SIMÃO NASCIMENTO**

RESUMO:

A partir da leitura da *Ethica Nichomachea*, pretendo esclarecer a relação entre virtude moral e prazer no pensamento aristotélico. Dado que Aristóteles afirma em 1099a24-25 que a boa vida é necessariamente prazerosa, sendo ela definida como uma atividade da alma conforme a virtude perfeita (1098a16-17), temos então que a virtude é uma atividade prazerosa, tal como o próprio filósofo reconhece em 1099a7-11. No entanto, surge a questão: como é possível à atividade virtuosa ser sempre prazerosa quando muitas vezes, na vida cotidiana, a ação correta nos força a ir contra nossos prazeres e desejos? Aristóteles, ao formular sua doutrina, não pode estar alheio a essa questão, pois, por um lado, se identificar o prazer com o sumo bem, estará retirando a primazia da virtude e das ações corretas para a boa vida, tornando sua doutrina nada mais do que um hedonismo disfarçado de ética das virtudes; por outro, caso ignore o papel do prazer na vida cotidiana, vendo nele um empecilho para o bem, estará engendrando uma doutrina onde a boa vida não seria algo desejável por si mesma, haja vista que todo objeto de desejo é algo prazeroso. Portanto, cabe-me aqui esclarecer os meandros de sua doutrina e como o Estagirita foi capaz de integrar o prazer no pensamento ético sem, contudo, identifica-los.

Então, com o propósito de esclarecer tal relação, pretendo tomar a coragem como exemplo *princeps* do prazer nas ações virtuosas. A razão disso se encontra no fato da coragem ser uma das virtudes particulares mais controversas de todas, tendo o agente de enfrentar os perigos no campo de batalha; assim, acredito poder contribuir na discussão da relação entre prazer e virtude. Relação essa que Dorothea Frede, em seu artigo *Prazer e dor na ética aristotélica*, argumenta ser relevante para o debate atual, pois ela demonstra a amplitude dos conceitos de prazer e dor e como eles fundamentam o caráter. Com efeito, parece razoável afirmar que a execução da coragem está envolta em dores significativas, pois, como o Estagirita afirma em 1115a32-35, a coragem é a virtude de enfrentar a morte no campo de batalha, tendo o corajoso não só de enfrentar a possibilidade da morte, como também a possibilidade de graves ferimentos. Portanto, demonstrar, dentro das exigências extremas da coragem, como o prazer se integra à ação virtuosa esclarece – senão de modo completo, ao menos de modo satisfatório – a relação entre prazer e virtude moral.

Com tal fim, é preciso esclarecer como Aristóteles concebe a virtude e o prazer, para então, entendermos como a análise das ações corajosas nos ajudam nesta resposta. Portanto, primeiro, abordarei a virtude moral e mostrarei como as noções de disposição e de ato voluntário são importantes para a fundamentação do caráter do homem virtuoso. Em seguida, o prazer como coroamento de uma atividade. Por fim, passarei à análise das ações corajosas, onde pretendo demonstrar como as noções acima de virtude e de prazer fundamentam o caráter do homem virtuoso.

BIBLIOGRAFIA: Aggio, J. O. (2011). *Prazer e Desejo em Aristóteles*. São Paulo: Universidade de São Paulo. Frede, D. (2009). *Prazer e dor na ética aristotélica*. (R. Kraut, Ed.) *Aristóteles: A Ética a Nicômaco*, 236-253. Holberg, E. A. (2019). *Aristotle on the Pleasure of Courage*. *Polis: The Journal for Ancient Greek and Roman Political Thought*, 36, 289-312.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **2280**

TÍTULO: **LA CAMBIALE DI MATRIMONIO: CONSTRUÇÃO DO SITE DE DIVULGAÇÃO**

AUTOR(ES) : **NABILA TRINDADE, PEDRO FLAKSMAN, KEVIN COHN**

ORIENTADOR(ES): **ANDREA ALBUQUERQUE ADOUR DA CAMARA, FABIO ADOUR**

RESUMO:

O projeto ópera na UFRJ foi inaugurado em 1994 e praticamente uma ópera por ano é montada desde então. Diante do panorama repleto de incertezas e sem qualquer confirmação de retorno às atividades acadêmicas regulares, instaurado pela violenta reviravolta causada pela chegada do COVID-19, o corpo docente em conjunto com os pianistas correpetidores buscaram uma solução para manter em andamento o projeto, propondo a gravação em vídeo de cada parte da ópera *La Cambiale di Matrimonio*, prosseguindo o trabalho em formato *online*.

Concretizar o projeto da ópera em formato digital não se limitou apenas à obra em si, mas também inspirou a ideia da elaboração de uma página virtual como espaço de divulgação. O site está em sua fase de finalização, contando com a colaboração de alunos externos, internos e professores da unidade de Música. As funções desempenhadas pelos estudantes se dividem em desenvolvimento da parte gráfica do site (adaptação às dimensões específicas de um site das imagens produzidas pela direção de arte do projeto), elaboração de uma seção no site com citações de pequenos segmentos do *libretto* da ópera, ilustrados com imagens dos croquis dos figurinos, e transcrição/revisão dos textos apresentados nos vídeos didáticos sobre a ópera. O professor coordenador organiza as reuniões com os estagiários e a bolsista, recolhe o material produzido pelas outras equipes que estão produzindo a ópera de Rossini e distribui as tarefas aos orientandos.

A execução de um projeto de tamanho porte, como uma obra operística, dispoñdo somente da incorporalidade do *online*, é uma tarefa extenuante e um ato de resistência. A inviabilidade do *mise-en-scène*, pela primeira vez na história da EMUFRJ, serviu com um estímulo a todas as equipes; pode-se afirmar que a conjuntura pandêmica não foi uma condição anuladora, mas um ambiente fomentador de novas perspectivas e possibilidades.

BIBLIOGRAFIA: COELHO, Lauro Machado. *A ópera clássica italiana*. São Paulo: Perspectiva, 2003.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2291**

TÍTULO: **TÁ LÁ UM CORPO ESTENDIDO NO CHÃO: COLONIALISMO, RACISMO E PACTO NARCÍSICO NA FORMAÇÃO PSICOSSOCIAL BRASILEIRA.**

AUTOR(ES) : **GUILHERME RIBEIRO DO NASCIMENTO**

ORIENTADOR(ES): **MIRELLA ROCHA**

RESUMO:

Esse trabalho parte da inserção do autor no Programa de Educação Tutorial (PET) Conexões Povos de Terreiro e Comunidades Tradicionais de Matriz Africana, durante os anos de 2020 e 2021. No âmbito do PET, desenvolvemos um projeto de pesquisa "*Psicologia Política do Racismo na Formação Social Brasileira e a reinvenção do corpo potência arkhé-axé*", sendo o objeto da presente comunicação, uma derivação das reflexões desenvolvidas pelo autor a partir desse processo de pesquisa. O tema aqui é versar uma análise crítica sobre as relações raciais no Brasil, especialmente em sua expressão psicológica social, pelo qual articulamos teoricamente, por meio de pesquisa bibliográfica, as categorias colonialismo, racismo e pacto narcísico. Percebendo as mazelas provocadas ao povo negro em nossa formação social, durante o texto pretendemos discorrer sobre como o racismo condena o negro a um local subalterno, assim, esses corpos são considerados permissíveis, possibilitando que danos físicos e psicológicos ocorram sem que essas ações sejam consideradas inescrupulosas pela sociedade. Césaire (1955) nos mostra como a sociedade europeia se percebe como uma civilização avançada e, ao invadir África, cometer genocídios, por exemplo, era um ato louvável, tendo em vista que aqueles povos, considerados primitivos, não seriam dignos da compaixão ou da misericórdia que se teria com um homem branco. Por consequência desse processo colonial, ocorrido também no território brasileiro, (CARONE, BENTO, 2016) mostram como a branquitude, através de um pacto narcísico, subalterniza pessoas negras, tornando-os um agrupamento genérico e, conseqüentemente, é tolerável que, até mesmo políticas de Estado, sejam criadas a fim de segregar e trazer danos para estas.

Após a finalização da pesquisa, pretendo entender melhor de que forma os mecanismos coloniais incidem sobre as relações raciais no Brasil e suas conseqüências psicossociais. E assim integrar os conhecimentos obtidos ao Programa de Educação Tutorial no qual faço parte, assim como à comunidade acadêmica e a sociedade.

BIBLIOGRAFIA: CARONE, Iray; BENTO, Maria Aparecida Silva. Psicologia social do racismo: estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil. Petrópolis: Editora Vozes Limitada, 2016. CÉSAIRE, Aimé. Discurso Sobre o Colonialismo. Tradução de Claudio Willer. São Paulo: Veneta, 2020. FANON, Frantz. Os condenados da terra. Tradução de Serafim Ferreira. Lisboa: Editora Ulisseia limitada, 1961.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2293**

TÍTULO: **IMPLICAÇÕES NA ELABORAÇÃO DE UM QUESTIONÁRIO DE PESQUISA QUALITATIVA: UM RELATO SOBRE UM PROCESSO DE CONSTRUÇÃO COLETIVA**

AUTOR(ES) : **VIVYANE CALDEIRA, PATRICIA BARBOZA DE MELO, JULIA ALKMIM, THAIANE GOMES DA SILVA, LETÍCIA OLIVEIRA SOUZA, FERNANDA CAPELA**

ORIENTADOR(ES): **PRISCILA ANDRADE MAGALHÃES RODRIGUES**

RESUMO:

Frente às variadas etapas e meios de desenvolvimento de uma pesquisa, este trabalho tem por objetivo apresentar a análise do processo de elaboração de questionários de uma pesquisa educacional qualitativa, por estudantes da Faculdade de Educação da UFRJ em iniciação científica. A ferramenta metodológica em questão foi construída para o estudo "Condições para o estudo de estudantes de cursos de graduação e de licenciaturas da UFRJ em tempos da pandemia COVID-19: uma análise sobre discência, docência e didática durante o período de aulas remotas", do Grupo de Extensão e Pesquisa em Docência e Formação de Professores (GEDOC | LEPED - UFRJ). Inicialmente foi necessário a realização de uma pesquisa bibliográfica sobre ensino remoto e os desafios para a formação universitária em contexto pandêmico, considerando as limitações do estudo por se tratar de um tema extremamente atual. Nesse sentido, o trabalho realizado permitiu coletar dados sobre como o corpo acadêmico estava lidando com as questões trazidas pela pandemia, especialmente com relação à saúde mental, necessidade de planejamento, avaliação, acesso e uso de internet e ferramentas digitais no contexto remoto, entre outros aspectos. O primeiro formulário, voltado para os estudantes da UFRJ, permitiu a autorreflexão das integrantes da pesquisa sobre as suas próprias condições e processo de estudo nos períodos de aulas remotas, reflexões que aconteceram de forma integralmente coletiva e também imersa neste contexto. Após intenso trabalho no questionário dos estudantes, o mesmo foi espelhado e iniciou-se um processo de releitura e reflexão para a adaptação deste aos professores, de modo que permitisse pensar as condições de trabalho e atuação dos docentes da universidade, criando uma ferramenta que permita a triangulação dos dados dos respondentes. Alguns cuidados foram essenciais para a construção do questionário e destacamos como aprendizagens fundamentais do trabalho como, por exemplo: a clareza dos objetivos a serem alcançados, a formulação de questões curtas, o abandono de perguntas mais abertas, além de uma organização que permitisse menor cansaço aos respondentes. Consideramos ainda que a análise dos dados possibilitará avaliar os benefícios e malefícios da adoção do questionário como técnica de coleta, segundo Marconi e Lakatos (1999). A escolha da ferramenta tem por fatores positivos o baixo custo e vasto alcance entre os respondentes, no entanto, temos ciência sobre a possibilidade de baixa taxa de respondentes e a ausência de clareza das respostas. O trabalho de (re)elaboração dos questionários que perdurou cerca de oito meses aguçou e ampliou os questionamentos de todas as envolvidas. A atuação ativa no desenvolvimento do estudo reafirma a potência da formação de um professor pesquisador. A princípio, dois trabalhos monográficos trarão recortes sobre o grande tema abordado na pesquisa do grupo, dando continuidade à constante reflexão alimentada durante todo o processo vivido.

BIBLIOGRAFIA: CARNEVALLI, José Antonio; MIGUEL, Paulo Augusto Cauchick. Desenvolvimento da Pesquisa de Campo, Amostra e Questionário para realização de um Estudo Tipo Survey sobre a aplicação do QFD no Brasil. CHAER, G.; DINIZ, R. R. P.; RIBEIRO, E. A. R. A técnica do questionário na pesquisa educacional. Evidência, Araxá, v. 7, n. 7, p. 251-266, 2011. MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2305**

TÍTULO: **ECONOMIA PSÍQUICA DOS ALGORITMOS: UM ESTUDO DE CASO DO APLICATIVO DE TERAPIA GUIADA CÍNGULO**

AUTOR(ES) : **HELENA STRECKER GOMES CARVALHO, MANUELLA CAPUTO BARRETO, JOANA DE MEDINA BARBALHO, LARISSA PACHECO DE CARVALHO, LARISSA RIBEIRO DE CARVALHO**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA GLORIA BRUNO, PAULO FALTAY FILHO, DEBORA PIO, MARIANA ANTOUN DA FONSECA E SILVA**

RESUMO:

Os aplicativos de saúde mental são um campo em expansão no mercado digital, se apresentando como ferramentas que auxiliam o autocuidado psicológico e emocional de forma barata, acessível e à palma da mão. Tomamos eles como objeto de uma pesquisa empírica, cujo primeiro momento consistiu no mapeamento e análise dos dez *PsiApps* gratuitos mais relevantes no contexto brasileiro, resultando na publicação do relatório parcial "Tudo por conta própria: aplicativos de autocuidado psicológico e emocional".

Na presente proposta, buscamos apresentar os desdobramentos do relatório com um estudo de caso do aplicativo de terapia guiada *Cíngulo*. O app se apresenta como ferramenta para o usuário gerir de forma rápida, fácil e autônoma seus níveis de ansiedade e estresse, com funcionalidades de automonitoramento e terapia guiada. Tomamos o *Cíngulo* como objeto de estudo por ser um aplicativo brasileiro e um dos mais utilizados no país, figurando em primeiro lugar no ranking de aplicativos de saúde mental publicado em nosso relatório e representando, assim, uma grande fonte de captura de dados psicológicos e emocionais.

A pesquisa se desdobra em dois eixos, ambos voltados para a compreensão da experiência do usuário com o aplicativo. O primeiro realiza um mapeamento da jornada do usuário, simulando a trajetória de três "personas" (uma positiva, uma neutra e uma negativa) nas principais funcionalidades gratuitas do aplicativo: Autoavaliação Emocional, Sessões de Autoconhecimento, Técnicas SOS e Diário Emocional. As "personas" criadas simulam três tipos de usuários com características marcadamente distintas, considerando a escala de auto-avaliação do aplicativo. O segundo eixo efetua uma análise dos comentários de usuáries/os sobre o aplicativo na *Google Play Store Brasil*. Para essa parte, foi criado um conjunto de dados de 51,8 mil comentários utilizando programação em *Python* e foram selecionados para uma análise qualitativa, com o auxílio do aplicativo *Voyant Tools*, os termos citados pelo menos 50 vezes no corpus, totalizando 635 termos.

Nosso objetivo é compreender as concepções de bem-estar psicológico e emocional que legitimam as funcionalidades ofertadas pelo aplicativo, refletindo sobre a reconfiguração das práticas terapêuticas e de cuidado de si no contexto atual de digitalização da vida. Visamos problematizar em que medida a ênfase na autonomia individual, muito presente no discurso institucional do app, reaparece na jornada do usuário. De que maneira a racionalidade neoliberal que percebemos nos discursos dos *PsiApps* na primeira etapa da pesquisa reaparece ou não e a que abordagens terapêuticas ela está atrelada? Esta proposta integra a pesquisa *Economia Psíquica dos Algoritmos: racionalidade, subjetividade e conduta em plataformas digitais*, coordenada pela Profa. Dra. Fernanda Bruno, com apoio do CNPq, e realizada no âmbito do MediaLab.UFRJ. Helena, Joana e Larissa Carvalho ficaram responsáveis pelo primeiro eixo e Manuella e Larissa Pacheco pelo segundo.

BIBLIOGRAFIA: BRUNO, Fernanda Glória; PEREIRA, Paula Cardoso; BENTES, Anna Carolina Franco; et al. "Tudo por conta própria": autonomia individual e mediação técnica em aplicativos de autocuidado psicológico. *Reciis*, v. 15, n. 1, 2021. BRUNO, Fernanda; BENTES, Anna; ANTOUN, Mariana; et al. (2020). "Tudo por conta própria": aplicativos de autocuidado psicológico e emocional. Rio de Janeiro: MediaLab.UFRJ. <http://medialabufrj.net/wp-content/uploads/2020/05/Relato%CC%81rio_PsiApps_MediaLabUFRJ-1.pdf >

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2306**

TÍTULO: **O ENSINO DE BOTÂNICA NA ESCOLA: UMA REVISÃO DE LITERATURA EM ANAIS DO ENEBIO (2016 E DE 2018)**

AUTOR(ES) : **WELIDA CARVALHO VASCONCELOS, BRUNA FIGUEIREDO DIAS, GRACE PACHECO DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **JULIANA MARSICO CORREIA DA SILVA**

RESUMO:

A Botânica integra o currículo de Ciências e Biologia, sendo essencial para a formação crítica e reflexiva em relação aos vegetais. Diversas publicações científicas discutem o ensino de Botânica na escola, apontando propostas metodológicas que busquem ressignificar nosso olhar em relação às plantas. Esse texto tem por foco reunir e analisar produções acadêmicas que versam sobre a produção curricular do ensino de Botânica no contexto da escola e é parte do projeto "As plantas e o ensino de Ciências e Biologia: uma experiência sensível na formação docente", ação de extensão integrada ao Projeto Fundação Biologia. Realizamos o levantamento de produções disponíveis nos anais de duas edições do Encontro Nacional de Ensino de Biologia (ENEBO, 2016 e 2018). Utilizamos a ferramenta de busca (ctrl + f) e buscamos os seguintes descritores nos títulos das publicações: planta, vegetal, botânica, horta, flora, árvore, fotossíntese e etnobotânica. Encontramos 39 textos que foram lidos integralmente e organizados em uma tabela para a análise. Interessadas em compreender a produção curricular acerca do ensino de Botânica, buscamos os elementos que, junto à seleção de conhecimentos científicos, produzem os conhecimentos escolares em Botânica. Dentre os objetivos dos textos, percebemos foco nas tradições curriculares, como produção e utilização de hortas escolares, experimentos em laboratório, coleções botânicas e saídas de campo; na produção ou uso de materiais didáticos específicos como livros, vídeos, aplicativos e jogos; e na relação entre sociedade e vegetais. Dentre as diferentes estratégias pedagógicas para o ensino de Botânica, destacamos que o trabalho com hortas, plantas medicinais e etnobotânica permitiu interação, interdisciplinaridade, ensino contextualizado, conscientização ambiental e valorização de saberes populares no ensino de Ciências. A produção e/ou uso de materiais didáticos, como exsiccatas, jogos, terrários, lâminas de uso laboratorial promoveram envolvimento discente, favorecendo a apropriação dos conhecimentos botânicos, possibilitando a aproximação entre conhecimento científico e realidade do aluno, a geração de questionamentos, estímulo a diferentes formas de pensamento e construção de habilidades específicas. Na variedade de atividades pedagógicas no ensino de Botânica na educação básica, desde aquelas mais relacionadas a tradições curriculares, à produção de materiais, experiências sensoriais e outras que valorizam diferentes conhecimentos, científicos e populares, percebemos elementos além da Biologia que parecem fazer parte da alquimia que produz o ensino de Botânica na escola, tais como elementos de socialização, sensibilização e conscientização ambiental, interdisciplinaridade, a valorização de conhecimentos populares, bem como o encantamento e a interação escola-comunidade.

BIBLIOGRAFIA: MACHADO, C. C.; AMARAL, M. B. Um pé de cultura e de milho, angico, mangaba e baobá. *Revista Textura, Canoas*, n.30, p.26-43 jan./abr. 2014. MARANDINO, M.; SELLES, S. E.; FERREIRA, M. S. Ensino de Biologia; histórias e práticas em diferentes espaços educativos. São Paulo: Cortez. 2009. POPKEWITZ, T. S. Lutando em defesa da alma: a política do ensino e a construção do professor. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **2308**

TÍTULO: **A RECEPÇÃO DAS OBRAS DE FOUCAULT NAS CIÊNCIAS SOCIAIS DO BRASIL**

AUTOR(ES) : **DANIELE BATISTA THOMAZ**

ORIENTADOR(ES): **BRUNO SCIBERRAS DE CARVALHO**

RESUMO:

Com um acervo de obras literárias, cursos acadêmicos, artigos jornalísticos e incursões internacionais, Michel Foucault se tornou um dos pensadores mais célebres das Ciências Humanas do Brasil. A difusão de sua obra no país inspirou esta pesquisa, que pretende investigar como o público brasileiro acolheu e interpretou o pensamento foucaultiano no interior da academia, considerando as condições políticas, sociais e culturais nas quais tal espaço esteve envolvido no desenrolar da história nacional. Os compromissos e interesses particulares de autores, intelectuais e críticos brasileiros apenas aprofundam a complexidade do cenário receptivo que se dispõe, no recorte da pesquisa, entre os anos de 1970 e 2010.

Trata-se de um momento significativo para a consolidação de periódicos científicos, que demonstram diferentes formas de apropriação de Foucault em artigos, resenhas e outros trabalhos. Com o intuito de assegurar representatividade, o estudo abarca revistas acadêmicas das áreas de Ciências Sociais das regiões do Sudeste, Centro-Oeste, Norte, Sul e Nordeste brasileiros. É necessário considerar como a agência de intérpretes nacionais, sendo condicionada por condições estruturais, atuou para a produção de significados e inflexões acerca dos escritos foucaultianos. Como levantado por Hans Jauss (1993), os processos receptivos de uma determinada obra são moldados pela geração de saberes e expectativas por parte de seus leitores.

Ainda que se encontre em um estágio incipiente, a pesquisa prestou alguns esclarecimentos aos processos de recepção de Foucault no campo brasileiro — que, como sugere Pierre Bourdieu (2002), guarda contrastes em relação ao seu campo de origem. O estudo da produção científica nacional mostra que, embora o autor permaneça presente nas Ciências Sociais do Brasil durante o recorte temporal selecionado, sua influência está submetida a variantes disciplinares, temporais e regionais que buscam ser reveladas pela pesquisa.

BIBLIOGRAFIA: JAUSS, Hans. A História da Literatura como Provocação Literária. Lisboa: Editora Veja, 1993. 78p. BOURDIEU, Pierre. As Condições Sociais da Circulação Internacional das Ideias. Revista Enfoques, Rio de Janeiro, v. 01, n. 01. 2002.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **2319**

TÍTULO: **VEGETARIANISMO NA ANTIGUIDADE GRECO-ROMANA: PLUTARCO E A DISCUSSÃO SOBRE A EMPATIA EM RELAÇÃO AOS ANIMAIS**

AUTOR(ES) : **MARIANA GUSMÃO CAVALCANTI**

ORIENTADOR(ES): **PEDRO RIBEIRO MARTINS**

RESUMO:

A discussão sobre as relações entre humanos e animais na antiguidade vem ganhando força principalmente desde 2010 (KOVACS 2019, p. 20). Como herança do crescimento que vem ocorrendo nesta área, esta pesquisa tem como objetivo a análise das obras de Plutarco relacionadas à abstinência de carne, com especial interesse na discussão sobre a *empatia* entre humanos e animais exposta pelo autor.

Plutarco (46 - 119 d.C) foi um influente filósofo médio-platônico e cidadão romano nascido na Beócia, Grécia. É considerado como um dos principais nomes da Antiguidade a argumentar contrariamente ao consumo de carne (NEWMYER 2021, p. XI). Plutarco baseou-se em proposições que já eram debatidas séculos antes de seu nascimento, tendo retomado alguns dos argumentos pitagóricos. Sua argumentação dava-se por meio de uma crítica a um importante grupo filosófico da época - os estoicos -, o qual, entre outras posições, defendia o consumo de carne animal (NEWMYER 2021, p. 3).

As obras *De Esu Carnium* (*Sobre Comer Carne*) e *De Sollertia Animalium* (*Sobre a Inteligência dos Animais*) serão as duas fontes utilizadas na elaboração de uma pesquisa em História. *De Esu Carnium* é tido como o texto completo mais antigo inteiramente voltado para argumentações contrárias ao consumo de carne (NEWMYER 2021, p. 129). Em contrapartida, no *De Sollertia Animalium* (*Sobre a Inteligência dos Animais*) Plutarco discute se os animais possuem razão (*logos*) ou não, além de aprofundar alguns argumentos apresentados em *De Esu Carnium*. Nas duas obras, Plutarco faz uma crítica aos maus tratos aos animais e defende que eles possuem alma, o que permite que eles tenham sentimentos e sintam dor; ademais, também nota-se em ambas as obras críticas diretas e contundentes aos estoicos.

A partir da leitura dessas obras, passagens que tratam acerca da relação de *empatia* entre humanos e animais serão catalogadas e separadas em categorias argumentativas. Na passagem 959F-960A do *De Sollertia Animalium* Plutarco faz uso da expressão *τὰ θηρία πραότητα μελέτην* (*ta thêria praotêta melêtên*), a qual remete a uma *prática da gentileza em relação aos animais*. Argumentarei que essa prática serve como metodologia para o ser humano desenvolver empatia não só com os animais, mas também em relação aos outros humanos.

Da disposição sobre os objetivos, temos: catalogar e analisar as passagens nas referidas obras de Plutarco acerca da empatia nas relações entre humanos e animais, com o intuito de contribuir para o entendimento da questão da ética animal e da abstinência do consumo de carne em sua obra.

Tendo em vista o que fora enunciado neste presente texto, uma monografia em História será o resultado final de uma pesquisa sobre as discussões de Plutarco acerca do consumo de carne animal. A questão da empatia em relação aos animais será a temática principal a ser estudada, pois até o tempo presente discussões como essa ainda são debatidas em nossa sociedade.

BIBLIOGRAFIA: Fontes: HELMBOLD, William C.; CHERNISS, Harold. (Orgs). *Plutarch's Moralia*. Massachusetts: Harvard University Press, 1957. Bibliografia secundária KOVACS, Alexandra. *A Historiography of Vegetarianism in Antiquity*. *Mare Nostrum*, v. 10, n. 1, p. 10-30, 2019; NEWMYER, Stephen Thomas. *Plutarch's Three Treatises On Animals*. Londres/Nova York: Routledge, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2326**

TÍTULO: **AMBIGUIDADES DA PERSONALIZAÇÃO ALGORÍTMICA E O CASO SPOTIFY: A EXPERIÊNCIA DO SUJEITO ENTRE O DIVIDUAL E O INDIVIDUAL**

AUTOR(ES) : **HELENA STRECKER GOMES CARVALHO**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA GLORIA BRUNO**

RESUMO:

A experiência do sujeito contemporâneo é cada vez mais atravessada pelo uso de dispositivos digitais e plataformas mediadas por sistemas algorítmicos que oferecem algum tipo de personalização. Por trás das recomendações de conteúdos e anúncios há uma captura massiva de dados comportamentais e uma análise visando encontrar padrões e correlações sobre o uso que as pessoas fazem da plataforma, de modo a prever conteúdos que podem interessar a cada perfil de usuário.

Diversos autores têm destacado que os sistemas algorítmicos operam com dados infra-individuais ou na dimensão do *dividual* (DELEUZE, 2013): aspectos do sujeito unificado e corporificado são fragmentados, tornam-se divisíveis e redutíveis a dados e metadados. As recomendações, supostamente personalizadas, se baseiam em um conhecimento que não diz respeito a indivíduos específicos e identificáveis, mas a grupos com traços e perfis de uso similares. Ainda assim, as pessoas que fazem uso destes sistemas se concebem e respondem aos outros enquanto indivíduos (BRUNO, RODRIGUEZ, 2021), e experienciam algum tipo de relação subjetiva com a plataforma e com os conteúdos recomendados.

A partir de uma primeira observação do aplicativo *Spotify*, serviço de *streaming* musical mais popular do mundo, pretendo discutir as ambiguidades da ideia de personalização algorítmica. O *Spotify* materializa a contradição de ter um sistema de recomendação que opera no campo do *dividual* e que simultaneamente oferece conteúdos a um sujeito singular e individualizado. Isso pode ser visto tanto na oferta de playlists personalizadas ("feito para Helena Strecker"), como no recurso "Só você", que mostra os artistas, músicas e podcasts mais ouvidos por cada usuário e as combinações musicais únicas que ele faz. Neste sentido, vemos que "o deslocamento das tecnologias de produção de conhecimento de si para a dimensão *dividual* não se dá com o apagamento da esfera individual" (FALTAY, 2019, p. 12). Assim, me pergunto em que medida é possível falar de uma subjetivação no âmbito desses sistemas e dos modelos de sujeito no qual eles operam.

A presente proposta integra a pesquisa *Economia Psíquica dos Algoritmos: racionalidade, subjetividade e conduta em plataformas digitais*, coordenada pela Profa. Dra. Fernanda Bruno, com o apoio do CNPq, e é um desdobramento do meu trabalho de conclusão de curso para graduação em Psicologia. O trabalho consiste nas etapas iniciais de preparação para um estudo de caso do aplicativo *Spotify*, que será desenvolvido numa etapa posterior. Esta etapa envolve revisão de literatura, análise do aplicativo, principalmente suas ferramentas de personalização, do material institucional da empresa e de outras pesquisas sobre o sistema de recomendação do *app*.

BIBLIOGRAFIA: DELEUZE, G. Post-scriptum sobre as sociedades de controle. In: Conversações. 3. ed. São Paulo: Ed. 34, 2013. FALTAY, P. Sujeitos algorítmicos, subjetividades paranoicas: capitalismo de dados, influência, (in)dividualidades. ENCONTRO ANUAL DA COMPOS, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS, v. 11. 2019. BRUNO, F.; RODRIGUEZ, P. M. The *Dividual*: Digital Practices and Biotechnologies. Theory, Culture & Society. 2021. Disponível em: doi:10.1177/02632764211029356

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2327**

TÍTULO: **CONPAS: MOVIMENTOS E ESPAÇOS NARRATIVOS DE FORMAÇÃO E PESQUISA**

AUTOR(ES) : **MARINA ROCHA, SOPHIA WOLFF CASTRO**

ORIENTADOR(ES): **GRAÇA REIS**

RESUMO:

O presente trabalho busca apresentar os movimentos e *espaçostempos* formativos e de pesquisa tecidos pelo grupo de pesquisa e extensão "Conversas entre professores: alteridades e singularidades" (ConPAS) do Colégio de Aplicação (CAp) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O ConPAS se inclui no Complexo de Formação de Professores da UFRJ e se configura como uma potente ponte entre as escolas e a universidade. Este grupo concentra seus estudos nos campos das pesquisas narrativas e nas pesquisas nos/dos/com os cotidianos, buscando, através dos nossos projetos, valorizar e desinvisibilizar saberes e práticas docentes construídas a partir do cotidiano das escolas. Além disso, acreditamos que o ato de narrar as experiências nos permite refletir sobre a práxis pedagógica e sobre o processo de tornar-se docente. Diante da pandemia, nossos esforços, a partir deste grupo, orientaram-se para pensar maneiras possíveis de continuarmos os nossos projetos e encontros a partir deste novo cenário que requer o isolamento social. Destacamos três movimentos desempenhados por nosso grupo ao longo deste período: o evento "Conversas com...", a criação de um site com narrativas de práticas docentes vivenciadas durante a pandemia, que se intitula como "Os materiais narrativos e a produção curricular: desafios e possibilidades", e o lançamento do livro "Narrativas na/da pandemia". Durante o desenrolar desses projetos, nosso objetivo era valorizar e compartilhar narrativas de práticas docentes vividas durante o período de isolamento social e tecer redes de saberes sobre as pesquisas narrativas e sobre as pesquisas nos/dos/com os cotidianos através de conversas em encontros remotos. Em relação ao evento "Conversas com...", utilizamos as conversas como metodologia (SAMPAIO; RIBEIRO; SOUZA, 2019), que foram gravadas e transcritas com a finalidade de produção de novos materiais narrativos. A metodologia do projeto de pesquisa "Os materiais narrativos e a produção curricular: desafios e possibilidades" se baseia nos relatos escritos e orais de professores, suas respectivas experiências e histórias de vida. Essa abordagem narrativa experiencial e biográfica é, ao mesmo tempo, uma metodologia de formação e de pesquisa. Para termos acesso aos materiais narrativos divulgados em nosso site, compartilhamos em nossas redes sociais um formulário de inscrição a ser preenchido nas opções: narrativa oral gravada, narrativa visual oral filmada e entrevista, organizadas pelas bolsistas de Iniciação Artística e Cultural do projeto; e/ou narrativa escrita e imagética, organizada por nós, bolsistas de Iniciação Científica do projeto. É a partir da compreensão das posturas desses/as docentes, seus processos de aprender e ensinar, que temos a possibilidade de perceber seus processos de construção de saberes a partir dos cotidianos escolares e seus modos de se reconhecer e de ser docente ainda neste período de pandemia.

BIBLIOGRAFIA: REIS, Graça. OLIVEIRA, Inês. Aprendizagens coletivas e ecologia de saberes: as rodas de conversa como auto-formação contínua. In: SAMPAIO, Carmen; RIBEIRO, Tiago; SOUZA, Rafael de (Orgs.) Conversa como metodologia de pesquisa: por que não?. Rio de Janeiro: Ayvu, 2018. p. 65-91.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2334**

TÍTULO: **O ENSINO DE LIC NO CURRÍCULO CARIOCA: ANÁLISES PRELIMINARES DE ORIENTAÇÕES LOCAIS E NACIONAIS**

AUTOR(ES) : **NATHÁLIA ALCÁÇOVA PIMENTEL DE FREITAS**

ORIENTADOR(ES): **DANIELLE DE ALMEIDA MENEZES**

RESUMO:

Apesar de não obrigatória, conforme a legislação brasileira e a Base Nacional Comum Curricular, a inserção do ensino de língua inglesa para crianças (LIC) em algumas redes municipais tem se consolidado nos últimos anos. Na cidade do Rio de Janeiro, o ensino do idioma para os anos iniciais do ensino fundamental foi instaurado em 2009 pela Secretaria Municipal de Educação (SME). Este trabalho tem como objetivo analisar as recentes orientações para o ensino de inglês nas séries iniciais do ensino fundamental do Currículo Carioca em comparação com os pressupostos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Para isso, os documentos foram submetidos à Análise de Conteúdo, de modo a conhecer os pontos de convergência e divergência entre eles. Como a BNCC apresenta orientações para o ensino de inglês a partir do 2º segmento do ensino fundamental, foi realizada também a análise do capítulo de de Linguagens direcionado para as séries iniciais do ensino fundamental. Os resultados iniciais indicam que há um alinhamento teórico entre os documentos analisados. Todavia, o Currículo Carioca (2020), no que diz respeito às orientações metodológicas para os docentes atuantes no ensino de inglês para as séries iniciais, mostra-se incompatível com os fundamentos que lhe dão suporte. Os resultados iniciais abrem caminho para possíveis investigações sobre a relação entre o currículo e os Cadernos Pedagógicos desenvolvidos pela SME e distribuídos aos alunos, dentre outras possibilidades.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf>. Brasília: 2017 LIBERALI, F. C. A BNCC e a elaboração de currículos para Educação Bilíngue. In: MEGALE, A (Org.). Educação Bilíngue no Brasil. São Paulo: Fundação Santillana, 2019. p. 29-42 SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO. Orientações curriculares: Língua Inglesa. Rio de Janeiro: SME, 2020. Disponível em <<http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/10884556/4268549/LINGUAINGLESA.pdf>>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **2337**

TÍTULO: **A EMERGÊNCIA DA VIDA INVISÍVEL NA EDUCAÇÃO: CONSIDERAÇÕES INTRODUTÓRIAS**

AUTOR(ES) : **NICOLAS PUSTILNICK PIRES DE CARVALHO E ALBUQUERQUE**

ORIENTADOR(ES): **THIAGO RANNIERY**

RESUMO:

O presente trabalho apresenta os primeiros resultados de uma investigação que trata das implicações político-ontológicas frente à emergência do vírus enquanto elemento-chave para pensar as relações entre entes do mundo e o campo educacional. Esta pesquisa está vinculada ao projeto “Rondando os limites da imaginação curricular: educação, ontologia e virologia”, do Laboratório Núcleo de Estudos de Currículo (LaNEC/FE), da Faculdade de Educação, financiado pelo CNPq e pela FAPERJ. O intuito deste projeto é, a partir do mapeamento de práticas científicas da virologia, explorar alianças cosmopolíticas entre estudos queer, feministas, curriculares e das ciências e tecnologia para promover um trabalho transdisciplinar especulativo em direção a uma reestruturação do currículo. Dado a recente inserção como bolsista no projeto, este trabalho centra-se na revisão bibliográfica e na análise de conceitos basilares que sustentam a pesquisa. A partir da contextualização da colonização dos povos originários enquanto uma matriz de poder de dominação material e simbólica que naturaliza hierarquias e aprisiona as formas de significar e experimentar o corpo em sua relação com o mundo, entendemos que esse processo foi fundamental para a construção do projeto civilizatório do período do Antropoceno (HARAWAY, 2016). Dentro desse cenário, a figura do vírus, que ocupava um plano de invisibilidade, emerge como ameaça a ser combatida dentro de uma guerra bioquímica marcada por raça, gênero e sexualidade. Este trabalho propõe um movimento de reconstrução da percepção dos mundos virais, no qual o vírus se torna o elemento-chave de figuração de uma contrariedade que envolve, ao mesmo tempo, seu enquadramento como ameaça e sua possibilidade de abertura para a vida em seus movimentos aberrantes. Nesse processo, são desvelados uma multiplicidade de entes que foram postos à margem do imaginário humanista de desenvolvimento, marcado por relações de poder entre o que é considerado humano e não-humano; natureza e cultura; visível e invisível; digno e não digno da vida. Sendo assim, entende-se que o capitalismo farmacopornográfico (PRECIADO, 2018) perpetua uma lógica de invisibilização, expropriação e exploração de corpos que se distanciam dos padrões existenciais euroamericanos. Nesse sentido, por deslocamento existencial, nos é revelado que só existimos em relação com os entes do mundo, em um plano complexo, múltiplo, interconectado e interdependente - “é caindo que, por decréscimo, por diminuição, por desprezo, surgem novas entidades, quase inexistentes, quase nulas” (LAPOUJADE, 2017, p. 109). Entendendo a implicação do currículo no tecido social e seu aspecto de (re)produção de um regime de formação individualizada, nos deparamos com a possibilidade de “fazer parentes” (HARAWAY, 2016). Portanto, apresentamos reflexões iniciais que caminham em direção ao alargamento de fronteiras do currículo e sua abertura ao plano ontológico de afirmação da vida em suas conexões múltiplas.

BIBLIOGRAFIA: HARAWAY, Donna. Antropoceno, Capitaloceno, Plantacionoceno, Chthuluceno: gerando relações de parentesco. Revista Latinoamericana de estudios críticos animales, v. 3, n. 1, p. 15-26, 2016. LAPOUJADE, David. As existências mínimas. São Paulo: n-1 edições, 2017. PRECIADO, Paul. Texto Junkie: Sexo, drogas e biopolítica na era farmacopornográfica. Tradução de Maria Paula Gurgel. São Paulo: n-1 edições, 2018

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2397**

TÍTULO: **RÁDIO UFRJ: CONSTRUINDO UMA NOVA COMUNICAÇÃO EM MÍDIA SONORA, COM FOCO NA EXPERIÊNCIA DO USUÁRIO**

AUTOR(ES) : **BRUNO COSTA DE MATOS, WASHINGTON LUIZ DE SOUZA JUNIOR, LUCCA RICARDO CABEÇO E SILVA**

ORIENTADOR(ES): **MARCELO KISCHINHEVSKY, CLAUDIO MICELI DE FARIAS, LENA BENZECRY**

RESUMO:

Estamos diante de uma nova forma de embalar o produto sonoro que afeta inexoravelmente seu consumo. As plataformas de streaming e web rádios tornaram mais íntima e complexa a relação entre design, informação e tecnologia, estabelecendo uma situação de codependência entre o usuário e o consumo sonoro. Para além da importância da lógica algorítmica, o design age em todo o processo, desde o planejamento de como o conteúdo será acessado em cada site ou aplicativo, até a experiência final.

Alinhado ao design, o uso de técnicas modernas de desenvolvimento e tecnologias mais recentes nos permite criar uma experiência responsiva, confiável e segura na imensa variedade de dispositivos e plataformas distintas existentes, sempre respeitando as peculiaridades e fazendo uso das diferentes ferramentas disponíveis em cada uma delas.

Além disso, o processo de escuta é construído de forma ativa, já que, durante percurso, o usuário precisa aliar sua alfabetização visual prévia com as novas interações enquanto explora, analisa e compreende o meio para realizar as atividades que irão permitir suas escolhas (ouvir até o fim, pular, favoritar, classificar, compartilhar ou, simplesmente, desprezar o conteúdo). Este resumo parte do pressuposto de que o design sempre teve um papel fundamental no consumo midiático, para defender a ideia de que, atualmente, ele atinge seu ápice com os novos modelos de consumo sonoro.

Tomando como norte o chamado "Design de Interação" e as Metas de Usabilidade e de Experiência do Usuário que este campo busca atender, criamos, a partir de uma equipe multidisciplinar, formada por estudantes de pós-graduação e graduação das áreas da Comunicação e Ciências da Computação, a interface da Rádio UFRJ via web em suas versões desktop e mobile. Como resultado dessa atuação em conjunto entre designers, comunicólogos e desenvolvedores, a Rádio UFRJ está atingindo seus objetivos e se consolidando como uma rádio educativa, multiplataforma, plural, diversa e democrática.

Para elaboração deste resumo e das atividades que temos desenvolvido na Rádio UFRJ, a seguinte bibliografia têm se mostrado imprescindível:

ROGERS, Yvonne; SHARP, Helen; PREECE, Jenny. Design de Interação: Além da Interação Humano-Computador. Porto Alegre: Bookman, 3ª edição, 2013.

PINNA, SOUZA e ARAKAKI. Uma Abordagem para Projeto da Interface e da Navegação de Aplicativos Web orientada pelo Processo de Negócio. (2016);

NORMAN, Donald. O Design do Dia a Dia. Rio de Janeiro: Rocco, 2006.

BIBLIOGRAFIA: ROGERS, Yvonne; SHARP, Helen; PREECE, Jenny. Design de Interação: Além da Interação Humano-Computador. Porto Alegre: Bookman, 3ª edição, 2013. PINNA, SOUZA e ARAKAKI. Uma Abordagem para Projeto da Interface e da Navegação de Aplicativos Web orientada pelo Processo de Negócio. (2016); NORMAN, Donald. O Design do Dia a Dia. Rio de Janeiro: Rocco, 2006.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2404**

TÍTULO: **RELACIONAMENTOS AMOROSOS ABUSIVOS E O IMPACTO NA AUTOESTIMA FEMININA: QUANDO O COMPROMISSO IMPEDE A LIBERDADE**

AUTOR(ES) : **AMANDA ROSEIRA RAMOS, CLARA MANHÃES DE PAZOS, VANESSA CORREIA FERNANDEZ GONCALVES**

ORIENTADOR(ES): **AMANDA LONDERO DOS SANTOS**

RESUMO:

A violência contra a mulher é um problema de saúde pública que merece atenção, dado que o Brasil está entre os dez países com maior taxa de feminicídio no mundo (ONU Mulheres, 2015). O Modelo de Investimento do Processo de Comprometimento [MIPC], postulado por Rusbult et al. (2011), pode ser um importante modelo que explica porque as mulheres continuariam em seus relacionamentos, mesmo aqueles permeados de violência e abusos. O MIPC postula que o comprometimento com um relacionamento é determinado pelo alto nível de satisfação com o relacionamento, alto nível de investimento no relacionamento e baixa qualidade das alternativas ao relacionamento. O presente estudo tem por objetivos (1) testar a adequação do MIPC para explicar a permanência em relacionamentos abusivos; (2) investigar a relação entre níveis de autoestima e de violência vivenciado no relacionamento amoroso, e (3) mapear os motivos que levam mulheres a continuar ou romper o próprio relacionamento. Mulheres adultas brasileiras, que estão vivenciando ou vivenciaram um relacionamento amoroso, serão convidadas a participar da pesquisa, que consistirá em responder um questionário online. O questionário conterá perguntas sociodemográficas (e.g., idade, gênero, orientação sexual, raça, religiosidade, renda própria e familiar, nível de dependência financeira, tipo e tempo de relacionamento, gênero do parceiro, ter filhos), e escalas psicométricas para mensurar autoestima, satisfação e comprometimento com o relacionamento, investimento no relacionamento, qualidade de alternativas ao relacionamento, e violência vivenciada no relacionamento, em termos de violência psicológica, física e atitudes controladoras pelo(a) parceiro(a). Ainda, no questionário haverá uma pergunta com resposta aberta sobre os motivos que fizeram a participante continuar (ou romper) o relacionamento amoroso. O projeto desta pesquisa será enviado para apreciação de um Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos e todas as recomendações éticas serão seguidas. Será realizada análise (1) fatorial confirmatória para testar a adequação dos dados empíricos ao MIPC; (2) de correlação entre as variáveis latentes autoestima e violência no relacionamento amoroso; (3) de conteúdo, na sua vertente categorial, das respostas à pergunta sobre motivos para continuar ou romper o relacionamento. Espera-se encontrar (1) ajustes estatísticos adequados dos dados empíricos ao MIPC; (2) correlação negativa e estatisticamente significativa entre autoestima e violência. Ainda, pretende-se criar uma lista com os principais motivos para manter ou abandonar o relacionamento. Espera-se encontrar como motivo de permanência, em relacionamento com altos níveis de violência, aspectos como dependência financeira, ter filhos com o abusador e valores associados à religião e ao casamento. Ressaltamos que todas as autoras da pesquisa atuaram igualmente em todas as etapas do trabalho.

BIBLIOGRAFIA: Rusbult, C. E., Martz, J. M., & Agnew, C. R. (1998). The investment model scale: Measuring commitment level, satisfaction level, quality of alternatives, and investment size. *Personal Relationships*, 5(4), 357-387. <https://doi.org/10.1111/j.1475-6811.1998.tb00177.x> ONU Mulheres. Mapa da violência 2015: homicídios de mulheres no Brasil. Brasília, 2015

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2406**

TITULO: **EDUCAÇÃO SOBRE UM NOVO OLHAR: ANÁLISES A PARTIR DA ÓTICA DO ALUNO**

AUTOR(ES) : **CAMILA CRISTINE VIANA MENDES**

ORIENTADOR(ES): **PRISCILA ANDRADE MAGALHÃES RODRIGUES**

RESUMO:

O seguinte trabalho tem como finalidade apresentar a visão dos alunos de camadas populares acerca da educação. Em especial, analisar suas expectativas, ideias e sugestões sobre a escola e o estudo. Para melhor retratar a visão destes estudantes, foi realizado um recorte com adolescentes moradores do Complexo da Maré, zona norte do Rio de Janeiro. Estes jovens são inscritos no projeto Preparatório para o Ensino Médio, realizado pela ONG Redes da Maré e estão entre o 9º ano do ensino fundamental e 1º ano do ensino médio. Como metodologia, foi analisado um questionário socioeconômico e realizada uma entrevista coletiva com 12 estudantes, questionando-os sobre sua visão da escola, os motivos que os mobilizam a estudar e sugestões sobre o que modificariam na instituição escolar. A experiência da pesquisadora enquanto educadora no contexto analisado, auxilia na discussão e análise dos temas *in loco*. Observou-se nos alunos um olhar de atenção e importância à escola, muitas vezes trazidas por seus pais. Entretanto, embora vejam a instituição escolar como essencial, os alunos demonstram desejo em participar das escolhas escolares, questionam comportamentos docentes e, sobretudo, apresentam o interesse em que a escola atenda às suas necessidades reais, auxiliando em situações do cotidiano, como por exemplo, educação financeira. A partir da fala dos alunos, é possível transitar entre temas sociais, psicológicos e educacionais, fazendo uma reflexão sobre a visão destes discentes com o papel da educação e como ela se reproduz entre as camadas mais vulneráveis do Estado.

BIBLIOGRAFIA: BOURDIEU, P. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: Escritos de Educação. Petrópolis: Vozes, 2003. FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013. BURGOS, M. B. (Coord.). A escola e o mundo do aluno: estudos sobre a construção social do aluno e o papel institucional da escola. Rio de Janeiro: Editora Garamond, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2413**

TITULO: **RELATÓRIO EDUPOLÍTICA - AULÕES ENEM**

AUTOR(ES) : **ISABEL MACEDO TEIXEIRA DE SOUZA E SILVA, BEATRIZ OLIVEIRA DA COSTA**

ORIENTADOR(ES): **DANIELA XAVIER HAJ MUSSI, THAIS FLORENCIO DE AGUIAR**

RESUMO:

O presente trabalho acadêmico aborda a atuação do projeto de extensão *EduPolítica: educação popular, cultura e política* nos Aulões do Enem, um projeto desenvolvido pela Universidade Emancipa com parceria da Universidade Federal da Bahia (esta emitindo certificado dos Aulões aos participantes), assim como contou com o apoio da Universidade Federal do Rio de Janeiro com alunos extensionistas. Os Aulões tiveram a participação de dezenas de professores e alcançou milhares de alunos no Brasil em um contexto que o ENEM apresentou dados alarmantes de diminuição de inscrições de candidatos para sua prova, especialmente de negros, pardos e periféricos. Esses Aulões surgiram com a Rede Emancipa buscando prosseguir com seu projeto político-pedagógico em 2021 de maneira remota devido ao COVID-19 e foram transmitidos no Youtube da Rede. A ação também foi promovida em conjunto com as coordenações locais da Rede. O projeto feito propôs um calendário diversificado com aulas quinzenalmente aos sábados realizadas por professores de universidades públicas. Essas possuíam como base as competências e habilidades cobradas na prova do ENEM. Além de aulas, houve a elaboração de listas de exercícios - com coordenação do professor da Rede Elcio Albiach - referentes a cada aula; sendo essas disponibilizadas no dia do Aulão aos alunos e corrigidos pelos professores da Rede durante os cursinhos populares promovidos localmente. Os Aulões agregaram alunos do Emancipa de todas as localidades, assim como ouvintes externos a ele, já que eram de livre acesso a todos. A atuação do *EduPolítica* na iniciativa se deu por meio da concepção geral do Aulões, das transmissões, da elaboração dos roteiros, dos temas, dos professores universitários convidados e do apoio total à execução dos Aulões ENEM. Alguns temas desenvolvidos foram: *O que é o Sistema Único de Saúde?* com os professores Camila de Marjo (IUPERJ) e Augustus Mattos (UFSCAR) e *Acesso e permanência no Ensino Superior* com as professoras Cássia Maciel (UFBA) e Rosana Heringer (UFRJ). É necessário frisar a importância que os Aulões tiveram para a promoção de uma educação mais inclusiva e que despertasse o posicionamento crítico e transformador nos estudantes. Os extensionistas atuaram de forma a prestar suporte durante as transmissões do Aulões anotando e criando perguntas para o desenvolvimento e estimulação do tema da aula, assim como colaboraram com a formatação das listas de exercícios e dos roteiros para cada Aulão. Desse modo, essa iniciativa se fez necessária para a UFRJ na medida que trabalhou para a promoção do acesso à educação superior de diversos segmentos da população brasileira, tal como demonstram o empenho de professores e alunos universitários da UFRJ para construção de parcerias com outras instituições públicas para difundir de maneira digital e livre o conhecimento adquirido no ambiente público e gratuito para aqueles que talvez não teriam acesso a ele em suas localidades no difícil contexto da pandemia.

BIBLIOGRAFIA: ARAGÃO, Rigler da Costa; SILVA, Pablo Souza da; SILVA NETO, Arlêto Vilhena da; ALENCAR, Diemison Ladislau de. Cursinho Popular Emancipa: movimento de educação popular. Revista de Educação Popular, Uberlândia, v. 14, n. 2, p. 83-92, 2015. CARMO, Charlson Correa do; PORTELA, Everaldo Machado; SARTURI, Francieli. Cursinho Popular Emancipa. Revista de Extensão da Integração Amazônica, [s. l.], v. 1, n. 1, 12 out. 2021. SILVA, Izabella. Educação e direitos humanos: um estudo de caso da Rede Emancipa

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2421**

TÍTULO: **AS ESCOLAS EXPERIMENTAIS DE ANÍSIO TEIXEIRA E A SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A EDUCAÇÃO BRASILEIRA**

AUTOR(ES) : **LARISSA SANTANA DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **LIBANIA NACIF XAVIER XAVIER**

RESUMO:

As propostas de Reforma Educacional de Anísio Teixeira apresentam contribuições bem atuais, porém são poucos os estudos que estabeleçam relações entre o legado de Anísio Teixeira e as questões da educação contemporânea. Durante minha participação no projeto de extensão "Sua Escola tem História", eu elaborei uma série de posts que foram publicados nas redes sociais, visando demonstrar como as ideias de Anísio Teixeira podem ajudar a pensar a melhoria do ensino e sua democratização. Esse também será o tema de minha monografia de final do curso de Pedagogia, na qual pretendo aprofundar um pouco mais alguns projetos e ideias postos em prática em escolas públicas do Rio de Janeiro, nos anos 1930. Assim, a apresentação tem como objetivo investigar em que medida as ideias de Anísio Teixeira podem contribuir para (re)pensar e construir uma educação pública de qualidade no Brasil contemporâneo. Com base no trabalho de Xavier e Pinheiro (2016) e em escritos e documentos do e sobre o educador, a comunicação apresenta os pontos fortes da Reforma Educacional do Rio de Janeiro, nos anos 1930. Observa a sua relação com as ideias defendidas por John Dewey e com a experiência da Lab School de Chicago (EUA), que inspiraram a construção das escolas experimentais, conforme ficaram conhecidas por aqui. Quando dirigiu a reforma da educação pública na cidade do Rio de Janeiro (1931-1935), Anísio Teixeira criou cinco escolas experimentais, a saber: Escola Manoel Bonfim; Escola Argentina; Escola Bárbara Otoni; Escola México e Escola Estados Unidos. Cada escola seguia um projeto pedagógico próprio, mas todas funcionaram como um laboratório de experimentação didática, onde professores e alunos se envolviam em atividades dinâmicas que eram avaliadas e redirecionadas num trabalho integrado de prática pedagógica e de reflexão sobre o próprio trabalho. Em suma, pretendo apresentar os resultados dos estudos, ainda em curso, sobre documentos e publicações que discutem a Reforma Educacional de Anísio Teixeira e, em particular, as propostas atinentes às escolas experimentais. Ao final, vamos desenvolver uma análise comparativa entre a proposta educacional de Anísio Teixeira dessa época e os problemas que desafiam a educação pública carioca e brasileira, nos dias atuais.

BIBLIOGRAFIA: SANTANA, Larissa. As Escolas Experimentais de Anísio Teixeira e sua contribuição para a educação pública contemporânea. Projeto de monografia, FE-UFRJ, 2021. SIMPÓSIO ANÍSIO TEIXEIRA E SUA PROJEÇÃO EDUCACIONAL ALÉM DO SÉCULO XXI, 2000, Brasília. Anísio Teixeira entre nós: a defesa da educação como direito de todos [...]. Campinas: [s. n.], 2001. XAVIER, Libânia Nacif; PINHEIRO, José Gledison Rocha. DA LAB SCHOOL DE CHICAGO ÀS ESCOLAS EXPERIMENTAIS DO RIO DE JANEIRO DOS ANOS 1930. Hist. Educ Porto Alegre, ano 2016, v. 20, ed. 50, p. 177-191, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2422**

TÍTULO: **RUTA PACÍFICA DE LAS MUJERES: ATUAÇÃO DAS MULHERES NO PROCESSO DE PAZ DA COLÔMBIA**

AUTOR(ES) : **ADRIANA SILVA EUGENIO**

ORIENTADOR(ES): **MARIA PAULA NASCIMENTO ARAUJO**

RESUMO:

O presente trabalho "*Ruta Pacífica de las Mujeres: atuação das mulheres no processo de paz da Colômbia*" busca debater a atuação do movimento "*Ruta Pacífica de las Mujeres*" no processo de busca pela paz na Colômbia. O trabalho é resultado da minha participação como bolsista de iniciação científica (PIBIC/CNPQ) na pesquisa *Construindo a paz sobre memórias de guerra: justiça transicional em El Salvador, Peru e Colômbia (dos anos 1980 aos dias atuais)*, desenvolvida pelo Núcleo de História Oral e Memória do Laboratório de Estudos do Tempo Presente (TEMPO/UFRJ) e coordenada pela professora Maria Paula Araujo.

A Colômbia vivencia um conflito armado há mais de 40 anos. Ainda que nos últimos anos o processo de pacificação tenha experimentado avanços, ainda não encontrou solução de paz. Dentro desse contexto de conflitos, como uma resposta à violência vivida pelas mulheres nas zonas de conflitos, tanto urbanas quanto rurais, surge o movimento *Ruta Pacífica de las Mujeres*. Se trata de um movimento feminista, pacifista e antimilitarista, que busca a construção de uma ética da não-violência em que a justiça, a paz, a equidade e a liberdade são princípios fundamentais. Para realizar o debate acerca desse movimento, analisaremos os materiais iconográficos e depoimentos presentes no site *Ruta Pacífica de las Mujeres*.

O referencial teórico abrange a questão de gênero, utilizando as contribuições da historiadora Silvia Salvatici. Além disso, mobilizaremos o conceito de justiça de transição (que engloba a busca pela construção da paz e os processos de redemocratização após períodos conturbados), desenvolvido pela pesquisadora Alexandra Barahona de Brito. Por último, trabalharemos a questão do trauma que marca a violência política, levantada pelo historiador Dominick LaCapra.

BIBLIOGRAFIA: BARAHONA de Brito, Alexandra; Aguillar Fernandez, Paloma y Gonzáles Enriquez, Carmen. Las Políticas hacia el Pasado: juicios, depuraciones, perdón y olvido en las nuevas democracias. Madrid, Ediciones Istmo, 2002 LACAPRA, Dominick. Escribir la historia, escribir el trauma, Buenos Aires, Nueva Visión, 2005 SALVATICI, Silvia. "Memórias de gênero: reflexões sobre a história oral de mulheres" In: História Oral - Revista da Associação Brasileira de História Oral, v. 8, nº 1, p. 29-42, 2005

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **2423**

TÍTULO: **MUJERES DEL FUEGO: MEMÓRIAS DA PARTICIPAÇÃO FEMININA NA REVOLUÇÃO CUBANA**

AUTOR(ES) : **MARIANA VENTURA MARTINS**

ORIENTADOR(ES): **MARIA PAULA NASCIMENTO ARAUJO**

RESUMO:

O estudo em questão, cujo título original é "*Mujeres del fuego: O Pelotão Mariana Grajales e a Participação Feminina na Revolução Cubana (1958-1959)*", é desenvolvido como projeto de monografia no Núcleo de História Oral e Memória do Laboratório de Estudos do Tempo Presente (TEMPO/UFRJ), sob orientação da Prof^a. Dr^a. Maria Paula Nascimento Araujo e co-orientação da Prof^a. Dr^a. Izabel Priscila Pimentel da Silva.

O objetivo da presente pesquisa, ainda em fase inicial, é discutir uma nova perspectiva acerca da Revolução Cubana. Nesse sentido, abordaremos a participação feminina no processo revolucionário do século XX, sobretudo as memórias a respeito da formação do *Pelotón Mariana Grajales*, conhecido popularmente como "*Las Marianas*", fundado no ano de 1958 e originalmente composto por treze mulheres. É importante destacar que o nome da organização militar é uma referência à Mariana Grajales, mulher negra que viveu durante o século XIX e participou ativamente do movimento independentista de Cuba e posteriormente foi considerada a mãe da pátria cubana.

Levando em consideração a escassez de fontes disponíveis sobre "*Las Marianas*", nosso documento de análise é a obra "*Marianas en combate: Teté Puebla e El Pelotón Mariana Grajales em la guerra revolucionaria cubana 1956-58*", publicado pela primeira vez em 2002. Trata-se da transcrição de uma entrevista de Teté Puebla, uma das principais responsáveis pelo regimento militar, concedida à jornalista Mary-Alice Waters, a respeito de suas memórias sobre sua entrada na guerrilha, a fundação do *Pelotón*, as experiências, os preconceitos sofridos pelas mulheres que se propuseram a pegar em armas e as mudanças na vida social e política em Cuba após 1959.

Nosso referencial teórico abrange as contribuições de Michelle Perrot para a História das Mulheres e, também o trabalho de Sílvia Salvatici, que aponta as similitudes entre a História Oral e a História das Mulheres, uma vez que, ambas buscam evidenciar a voz dos sujeitos considerados subalternos, com o objetivo de construir uma "história vinda de baixo". Sendo assim, considerando que a historiografia e a memória oficial caracterizaram a Revolução Cubana como uma ação fundamentalmente masculina, o estudo busca destacar as mulheres que participaram ativamente da luta armada pelo fim da ditadura de Fulgencio Batista, em meados do século XX.

BIBLIOGRAFIA: PERROT, Michelle. *Minha História das Mulheres*. São Paulo: Contexto, 2019. SALVATICI, Sílvia. *Memórias de gênero: reflexões sobre a história oral de mulheres*. In: *História Oral - Revista da Associação Brasileira de História Oral*, v. 8, no 1, 2005. WATERS, Mary-Alice. *Marianas en combate: Teté Puebla e el Pelotón Mariana Grajales em la guerra revolucionaria cubana 1956-58*. EUA: Pathfinder Press, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2433**

TÍTULO: **DESIGUALDADES EDUCACIONAIS DIANTE DO ENSINO REMOTO**

AUTOR(ES) : **MARIA EDUARDA CONDE DA CUNHA, YAISA DAMIÃO ROSA**

ORIENTADOR(ES): **GREYSSY KELLY ARAUJO DE SOUZA, ROSANA HERINGER**

RESUMO:

O Programa de Educação Tutorial - PET Acesso e Sucesso tem, com este trabalho, o objetivo de analisar as dificuldades educacionais vividas pelos alunos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) diante do contexto pandêmico dos últimos dois anos, pelo qual a maioria das atividades acadêmicas tiveram que se readaptar, adotando o método remoto. O Guia para o Ensino Remoto Emergencial (ERE) foi criado pela Comissão instituída pela Portaria no 3.191, de 5 de maio de 2020, com o intuito de orientar os docentes e os técnicos da instituição durante o período de ensino remoto para que as atividades acadêmicas não fossem prejudicadas durante esse período. No ano de 2020, a Universidade Federal do Rio de Janeiro também lançou um edital de acesso gratuito à internet para alunos de graduação presencial e de pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado) com matrícula ativa e que tivessem renda familiar per capita de até um salário mínimo e meio. De acordo com o Sintufrj - Sindicato dos Trabalhadores em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, cerca de 12 mil alunos da graduação e mil alunos da pós-graduação estariam incluídos para serem beneficiados pelo edital. Para compor essa pesquisa, fizemos uso de pesquisas bibliográficas nos meios de comunicação oficiais da UFRJ e utilizamos o método de enquête online realizada internamente pelos 12 participantes bolsistas do Programa de Educação Tutorial PET Acesso e Sucesso. Neste trabalho, além de analisar as dificuldades enfrentadas durante o ensino remoto, buscamos também apresentar quais os suportes a instituição busca oferecer aos alunos para que não haja um déficit no aprendizado e no fornecimento de conteúdo e quais as possíveis adversidades encontradas tendo em vista que parte do corpo discente ainda não tem acesso a esses recursos.

Bibliografia

CRESPO, Bruna; SOUZA, Letícia; HERINGER, Rosana, 2021. Acesso e permanência no contexto da pandemia de COVID-19: uma análise a partir da Faculdade de Educação da UFRJ. Trabalho apresentado no VI Seminário Discente (Edição Remota) Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFMG - GT 31 - Sociologia, Educação e Sociedade. UFMG.

SINTUFRJ. UFRJ lança programa de inclusão digital para ensino remoto emergencial., [s.l.], 25 out. 2020. Disponível em: <<https://sintufrj.org.br/2020/06/ufjr-lanca-programa-de-inclusao-digital-para-ensino-remoto-emergencial/>>. Acesso em: 9 out. 2021.

SILVA, Vanessa. UFRJ lança orientações para ensino remoto emergencial: Guia apresenta ações para nova rotina de forma não presencial. Conexão UFRJ, [s. l.], 22 jul. 2020. Disponível em: <<https://conexao.ufrj.br/2020/07/ufjr-lanca-orientacoes-para-ensino-remoto-emergencia/>>. Acesso em: 9 out. 2021.

BIBLIOGRAFIA: CRESPO, Bruna; SOUZA, Letícia; HERINGER, Rosana, 2021. Acesso e permanência no contexto da pandemia de COVID-19: uma análise a partir da Faculdade de Educação da UFRJ. SINTUFRJ. UFRJ lança programa de inclusão digital para ensino remoto emergencial., [s.l.], 25 out. 2020. SILVA, Vanessa. UFRJ lança orientações para ensino remoto emergencial: Guia apresenta ações para nova rotina de forma não presencial. Conexão UFRJ, [s. l.], 22 jul. 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2434**

TÍTULO: **DIVULGAÇÃO E ENSINO DE BIOLOGIA: EXPLORANDO O CONCEITO DE SECUNDARIZAÇÃO DE FLORESTAS**

AUTOR(ES) : **LEONARDO LIMA OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **MARCUS VINÍCIUS VIEIRA, MARIA MARGARIDA GOMES**

RESUMO:

O processo de secundarização trata da substituição de matas maduras, por aquelas em estágio mais inicial de sucessão ecológica, provocada pela ação antrópica em seu entorno, como agricultura e pecuária, alterando a estrutura e funcionamento do ecossistema. O presente trabalho tem como objetivo elaborar materiais para ensino, divulgação e oficinas com o intuito de compartilhar com a sociedade os resultados obtidos das pesquisas do meio acadêmico. Este trabalho surge da parceria entre o Laboratório de Vertebrados - Lab Vert (Dept. Ecologia, IB, CCS) e o Projeto Fundação Biologia, ambos da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Uma dissertação de mestrado desenvolvida no LabVert serviu de base para a elaboração do material proposto, porque aborda os efeitos da secundarização da floresta na comunidade de pequenos mamíferos que persistem em remanescentes florestais, "fragmentos", da bacia dos rios Guapi-Macacu, no estado do Rio de Janeiro (Skupien, 2020). Foi planejado um material de divulgação científica, formatado para aparelhos celulares, voltado para estudantes da escola básica e para o público em geral, partindo de premissas da abordagem de ensino investigativo que confere maior protagonismo ao aluno na edificação de conceitos a partir de situações-problema, valorizando aspectos do método científico e argumentação (Candido & Gomes, 2019). Para essa produção, foram utilizados artigos científicos sobre secundarização e suas causas, sobre o desenvolvimento e dinâmica da Mata Atlântica no tempo evolutivo e ecológico, assim como imagens de florestas mais estruturadas e secundarizadas obtidas em trabalhos de campo durante a dissertação de Skupien (2020). O material produzido é dividido em quatro partes, das quais duas abordam os conceitos de evolução da Mata Atlântica e de sucessão ecológica, uma explora o fenômeno de secundarização e a última relaciona-o a sistemas agroflorestais. Em todas essas partes são propostas perguntas, que inspiradas no ensino investigativo fomentam a discussão acerca do tema em questão, de modo a guiar a construção do conhecimento, por parte do leitor, a partir de suas concepções prévias, seguidas das explicações das questões levantadas. Espera-se que ele possa ser utilizado como ferramenta de apoio aos professores de Ciências e Biologia em escolas de ensino básico. Vale ressaltar a importância do ensino e divulgação desse tema, que apesar de pouco conhecido traz sérios danos ao funcionamento ecossistemas.

BIBLIOGRAFIA: CANDIDO, D.S.S.; GOMES, M.M. Contextualizando a fotossíntese: uma atividade investigativa para alunos da educação de jovens e adultos. IX EREBIO. Rio de Janeiro, 2019. SKUPIEM, Fabrício. Estrutura versus composição da vegetação como preditores de comunidades de pequenos mamíferos. Dissertação de Mestrado (Ecologia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2437**

TÍTULO: **EXPERIÊNCIA ESTÉTICA, FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO DO CORPO: A QUESTÃO DO JOGO EM WALTER BENJAMIN.**

AUTOR(ES) : **GUSTAVO LOPES DE SÁ MOREIRA**

ORIENTADOR(ES): **MICHELLE CARREIRAO GONCALVES**

RESUMO:

Autor/apresentador: Gustavo Lopes de Sá Moreira.

Autora/Orientadora: Michelle Carreirão Gonçalves.

Palavras-Chave: Jogo. Formação. Estética. Lúdico.

O presente compõe o projeto *Experiência estética, formação e educação do corpo: possibilidades de uma obra esportiva II* que investiga os entrelaçamentos entre esporte e estética, problematizando o lugar do corpo e de sua educação no contemporâneo. Nesta fase da pesquisa nos debruçamos sobre o conceito de jogo nos escritos de Walter Benjamin, notadamente aqueles que se referem ao brinquedo, ao brincar e à infância. Nossa hipótese de trabalho é que a porção de jogo presente na prática esportiva é um dos elementos que constituem uma possível experiência estética no contato com o esporte (seja praticando, seja assistindo). Após o estudo do tema em Johan Huizinga, buscamos agora a questão em Benjamin, a fim de ampliar nosso arcabouço teórico-conceitual.

Os ensaios de Benjamin por nós trabalhados datam do início do século XX e expressam, através de uma leitura *sensorial, corporal*, uma relação dialética entre temas que estão à margem da sociedade e a formação histórico-cultural da mesma. Temas como o livro, o brinquedo, assim como, a infância e o brincar embasam sua análise sobre a formação social, fomentando diálogo com a política, religião, escola e família que o permite ter uma leitura do mundo à frente de seu tempo.

Sendo nossa pesquisa de caráter teórico-conceitual, procuramos realizar a exegese do conceito por nós perseguido a partir, por um lado, de sua radicação no pensamento do próprio autor e, por outro, de seu potencial heurístico para entender o tempo presente. Nesse movimento, encontramos as seguintes questões que dizem respeito ao jogo a partir de Benjamin: 1) caráter de repetição, em que as crianças desenvolvem seus hábitos através da representação durante o brincar e é a centralidade do jogo "A essência do brincar não é um "fazer como se", mas um "fazer sempre de novo", transformação da experiência mais comumente em hábito" (BENJAMIN, 2009, p. 102); 2) momento de mistura com o outro, em que a criança interage de maneira mimética e quase mágica com o brinquedo e o livro, misturando-se com aquilo que não é ela mesma (ambiente, objeto ou personagem) e até se transformando neles (por meio da mimese, da representação) durante o jogo; 3) potencial imagético, a capacidade de criar imagens que colocam *em jogo* o protagonismo da ação infantil conferindo novos sentidos aos objetos (brinquedos) e ao brincar.

Entendemos que tais elementos podem ser também encontrados no esporte, em seu momento de jogo, de entrega à dinâmica da prática que pode estabelecer novas relações com o corpo (não apenas de domínio e disciplinamento, mas também de expressividade) e com os outros, a partir dos resquícios da dimensão lúdica que a atividade guarda.

REFERÊNCIA:

BENJAMIN, Walter. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo: Editora 34, 2009.

BIBLIOGRAFIA: BENJAMIN, Walter. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo: Editora 34, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2440**

TÍTULO: **MÍDIA DIGITAL E AUDIOVISUAL: O PAPEL DAS REDES SOCIAIS NOS DEBATES SOBRE CINEMA**

AUTOR(ES) : **GABRIELLA PATRICIO ALMEIDA**

ORIENTADOR(ES): **GABRIEL CID DE GARCIA**

RESUMO:

Durante os anos de 2020 e 2021, o contexto de isolamento social causado pela pandemia do novo coronavírus acarretou no aumento do uso da internet e, principalmente, das redes sociais. Cada vez mais essenciais para a comunicação e protagonistas do mundo virtual, essas plataformas se tornaram importantes influenciadoras da opinião pública e catalisadoras de debates. Com o contexto pandêmico, o Cineclube Pedagogias da Imagem resolveu investir nos seus perfis online - entre eles, o Instagram.

Criado em 2017 e organizado pelo SeCult, da Faculdade de Educação da UFRJ, o projeto tem como objetivo, por meio de palestras e debates, refletir sobre a relação entre cinema e pensamento, a fim de instigar e motivar o público a discutir sobre questões encontradas em produções audiovisuais. Com a impossibilidade de realizar reuniões presenciais e a migração das atividades do Cineclube para o Instagram, tiveram que ser elaboradas novas formas de pesquisa, divulgação e curadoria de filmes, tendo como inspiração perfis já existentes na rede social que abordam cinema e áreas afins com o projeto.

Tendo isso em vista, o trabalho tem como objetivo analisar contas do Instagram que produzem, assim como o cineclube, conteúdo sobre cinema e audiovisual. A metodologia consiste no levantamento dos dados de cerca de 100 publicações na rede social, postadas por 10 perfis distintos. Serão observados o número de curtidas, comentários e seguidores da página, além do gênero do filme e a temática abordada pelo perfil. Outras particularidades poderão ser consideradas, como por exemplo: a identidade visual, a presença de diálogos e cenas dos filmes, trailers e propagandas. Dessa forma, pretendemos construir parâmetros para melhor entender o alcance das produções audiovisuais na rede social, seu protagonismo, e seu poder de engajamento na mobilização de debates que articulam cinema e pensamento.

A pesquisa, associada ao projeto de extensão, ainda é bastante recente e está em processo, com resultados parciais a serem compilados até a data da apresentação. Esperamos que, além de compreender como se dá em parte o debate mobilizado pelo cinema nas mídias sociais - seus elementos, linguagens e a circulação de ideias -, possamos também identificar métodos de engajamento que poderiam ser aplicados no trabalho de divulgação científica e cultural do próprio Cineclube no Instagram.

BIBLIOGRAFIA: PINTO, J.; Cardoso, T; SOARES, A.I. .ZOOM OUT / ZOOM IN ÀS REDES SOCIAIS DIGITAIS DO PLANO NACIONAL DE CINEMA: Um visionamento em tempos pandêmicos. Revista Ciências Humanas. v.14, e30, 2021. ISSN 2179-1120 DOI: 10.32813/2179-1120.2121.v14.n2.a750. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/11039/1/750-Texto%20do%20artigo-2961-1-10-20210809.pdf>. Acesso em 13 out. 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2461**

TÍTULO: **QUE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS CABE NA ESCOLA? UM ESTUDO SOBRE PROFESSORES DE HISTÓRIA**

AUTOR(ES) : **WANDERSON SANTI**

ORIENTADOR(ES): **ALESSANDRA NICODEMOS OLIVEIRA SILVA**

RESUMO:

A profissão docente é uma das atividades em que o ato de narrar está mais presente. Há, aqui, uma possibilidade de pensar as práticas dos professores de História pelas experiências vividas, assim essa pesquisa tem como proposta comparar as diferentes visões sobre o ensino de História nas trajetórias docentes dos docentes que atuam na EJA, a partir dos percursos formativos dos professores. Pretendeu-se analisar os aspectos que constituem o saber histórico escolar em turmas de educação de jovens e adultos e de que forma as trajetórias docentes anunciam uma concepção de conhecimento histórico escolar para essa modalidade com uma determinada especificidade com a condição de estudantes e trabalhadores. O trabalho surge a partir da motivação e da inquietação da minha prática docente em uma rede pública de ensino na cidade de Nova Iguaçu. Essa situação é fruto das dificuldades de contextualização sobre o conhecimento em sala de aula, tomando, em absoluto, os discentes.

A pesquisa e sua execução foram organizadas num processo de tomada de decisões sistematizadas em cinco etapas. Durante o processo de investigação utilizamos dois instrumentos para análise, o questionário do perfil dos professores com levantamento de informações sobre questões socioeconômicas, formação docente, trajetória profissional e a entrevista com quatro perguntas, onde os professores deram suas respostas de forma abrangente.

O objetivo geral da pesquisa foi comparar as diferentes visões sobre o ensino de História nas trajetórias dos docentes que atuam na educação de jovens e adultos a partir dos percursos formativos dos professores. O trabalho apresenta alguns objetivos específicos que irão possibilitar uma análise mais completa do problema da pesquisa e uma interpretação das diferentes categorias durante o processo de investigação.

1. Analisar os aspectos que constituem o saber histórico escolar e o ensino de História com seus sujeitos e práticas;
2. Identificar os elementos legais e históricos que constituem as concepções da EJA como modalidade de ensino no tempo presente;
3. Compreender de que forma as trajetórias docentes anunciam uma concepção de conhecimento histórico escolar na EJA;
4. Pensar como o ensino de História no campo da EJA, trata as questões apresentadas pelos professores durante a realização da pesquisa;
5. Sistematizar a construção de um caderno de práticas docentes no ensino de História na EJA e organizar um minicurso de reflexões sobre as práticas exitosas identificadas nas trajetórias pesquisadas. A pesquisa apresentou uma abordagem qualitativa onde a observação, a troca de ideias, as entrevistas e as experiências narradas provocam uma compreensão dos significados levando em consideração a interpretação de situações vivenciadas. Fundamentalmente, a participação do pesquisador permite experimentar os fenômenos que envolvem a prática docente de maneira natural. Essas interações configuram as interpretações e significados da realidade

BIBLIOGRAFIA: ARROYO, M. G. Educação de jovens e adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, M. A.; GOMES, N. L. (Org.). Diálogos na Educação de Jovens e Adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 19-50. Nicodemos, Alessandra; Serra, Enio; Alves, Ana Carolina Oliveira Alves; Silva, Henrique Dias Sobral. Prática Docente em Geografia e História no contexto do Programa Nova EJA - RJ, Rev. Bras. de Educ. de Jov. e Adultos vol. 7, ahead of print, 2020

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **2463**

TÍTULO: **DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM**

AUTOR(ES) : **BRENDA CARLOS COUTINHO,VITÓRIA FLORENCIO VELLOSO**

ORIENTADOR(ES): **CRISTINA MARIA DUARTE WIGG**

RESUMO:

A dificuldade de aprendizagem é uma condição multifatorial, influenciada por questões sociais, cognitivas e afetivas. No período de funcionamento remoto, os mecanismos de aprendizado alteraram-se radicalmente, tirando as crianças do ambiente escolar e exigindo adaptações rápidas. O ensino remoto, muitas vezes, exige que a criança tenha uma capacidade maior de ignorar distratores e focar sua atenção, capacidades que ainda não estão totalmente desenvolvidas durante a infância. Além disso, esse formato de ensino pode proporcionar um auxílio pedagógico mais distanciado, prejudicando o acompanhamento pelos professores. Isso não apenas aprofundou as dificuldades de quem já lidava com essas questões, como também estabeleceu obstáculos para todos os envolvidos. Sendo assim, tornou-se grande o interesse em criar estratégias lúdicas para estimular as habilidades cognitivas implicadas no processo de ensino e aprendizagem, dentre elas as funções executivas. O Projeto de Avaliação Neuropsicológica de Crianças e Adolescentes com Dificuldade de Aprendizagem (PANDA/ NEPEN/UFRJ) vem, então, buscando desenvolver inovações e tecnologias para a estimulação dessas funções. Dentre elas, destaca-se o início do desenvolvimento de um aplicativo em parceria com o Laboratório de Informática para a Educação (LipE/UFRJ).

BIBLIOGRAFIA:

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2467**

TÍTULO: **O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA FORMAÇÃO EM SERVIÇO: UM ESTUDO DE CASO.**

AUTOR(ES) : **JOão GUILHERME ROSA NASCIMENTO**

ORIENTADOR(ES): **MARIA DAS GRAÇAS NASCIMENTO**

RESUMO:

Este trabalho origina-se de uma pesquisa realizada pelo Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Profissão e Formação Docente (GEPROD) entre os anos de 2018 e 2020 que teve como objetivo analisar ações voltadas para a indução profissional docente e a formação em serviço propostas no interior de algumas das escolas pertencentes à rede municipal de ensino do Rio de Janeiro. A metodologia da pesquisa incluiu uma combinação de recursos: consulta documental, observações e entrevistas. Como referencial teórico, utilizamos Tardif e Lessard (2005) na concepção das relações entre indivíduos no espaço socioorganizacional escolar; Paro (2011) no entendimento do papel mediador da gestão nesse ambiente; Brunet (1999) na definição do clima escolar e sua importância na produtividade docente e na constituição de uma rotina de trabalho saudável; e Cochran-Smith (2012), no que tange a importância da troca entre pares e a reversão da prática docente isolada. Apresento aqui um recorte referente ao que foi observado em uma das escolas pesquisadas, onde pude observar a importância do apoio entre pares nos momentos de formação em serviço (Centros de Estudos e Conselhos de Classe) e, em especial, a relevância da coordenação pedagógica na condução desses momentos e no acompanhamento dos professores no seu exercício profissional (planejamentos, avaliações etc). Destaco aqui, que a autopercepção do coordenador pedagógico enquanto formador é o que possibilita um ambiente de frutífera formação continuada, de troca entre pares e de construção da consciência de coletividade, própria de uma comunidade escolar.

BIBLIOGRAFIA: BRUNET, L. Clima de trabalho e eficácia na escola. In: NÓVOA, A. (org.). As organizações escolares em análise. 3a edição. Lisboa, Portugal: Publicações dom Quixote Lda.,1999. TARDIF, M.; LESSARD, C. O trabalho docente hoje: elementos para um quadro de análise. In: TARDIF, M.; LESSARD, C. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis, RJ : Vozes, 2005.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **2477**

TITULO: **ALFABETO ECOLÓGICO: COMPREENDENDO QUESTÕES SOCIOAMBIENTAIS**

AUTOR(ES) : **DANI BARRETO,ADRIANO DA SILVEIRA RAMOS DA SILVA,CARLA SILVA DE ASSUNÇÃO PINTO,LUCIANA MARIA PINHEIRO VIEIRA**

ORIENTADOR(ES): **MARIA MARGARIDA GOMES**

RESUMO:

O trabalho é resultado de atividades de extensão desenvolvidas no Projeto Fundação Biologia - UFRJ com a finalidade de produzir atividades, oficinas e materiais didáticos destinados a ações com estudantes de escolas do Rio de Janeiro. Neste caso apresentamos o processo de construção de um Alfabeto Ecológico sobre as seguintes palavras: água, biodiversidade, conservação, descarte, ecologia, fungos, geleira, humanidade, inclusão, jazida, Kyoto, lixo, meio ambiente, nicho ecológico, Oceanos, plâncton, queimadas, recursos, sustentabilidade, Terra, Universo, vida, WWF, xerófilas, Yanomamis e zonas climáticas. Essas palavras foram selecionadas para comporem um conjunto de conceitos, temáticas e instituições com grande relevância para a Educação Ambiental contemporânea. Desse modo, o Alfabeto Ecológico é formado por vinte e seis cartas. A frente de cada carta apresenta em destaque uma dessas palavras, além de ilustrações pertinentes a ela. No seu verso são apresentados conceitos, informações e explicações fundamentais relacionadas à referida palavra. Este alfabeto foi pensado de forma a acrescentar saberes relacionados às inter-relações entre os seres vivos, o ambiente e os recursos naturais no universo contemporâneo, colaborando para uma interatividade mais dinâmica entre estudantes e professores nas escolas. Assim, a coleção de cartas deste Alfabeto, constitui-se num material de ensino a ser divulgado para utilização em atividades de Educação Ambiental. Suas finalidades educativas incluem a construção de diálogos com as realidades da vida cotidiana de estudantes e professores das escolas do Rio de Janeiro, além de despertar autoria, criticidade e ação no enfrentamento de problemáticas socioambientais de modo consciente e engajado. Para isso, a inspiração vem de Ailton Krenak quando afirma que "Devíamos admitir a natureza como uma imensa multidão de formas, incluindo cada pedaço de nós, que somos parte de tudo". Com essas palavras, o autor nos incita a sermos mais responsáveis, solidários e tolerantes em nossas ações relacionadas ao ambiente em que vivemos. É nessa perspectiva que as cartas do Alfabeto Ecológico podem ser utilizadas em projetos de Educação Ambiental e no Ensino de Ciências e Biologia, possibilitando debates e proposições de caminhos para problemáticas socioambientais nas escolas. Esse material é apresentado em formato digital, podendo também ser impresso. A sua utilização pode despertar para experiências de construção de um pensamento crítico e analítico que fortaleça a compreensão de nossa responsabilidade em relação às complexas problemáticas social e ambiental de nosso tempo.

BIBLIOGRAFIA: KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. Editora Companhia das Letras, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2485**

TITULO: **UTILIZAÇÃO DE MAPAS EM OFICINAS DA EJA: UMA FERRAMENTA DIDÁTICA E INTERATIVA**

AUTOR(ES) : **VALMÍRIA MOURA LEONCIO DE ALBUQUERQUE GOMES,SAREH ALMEIDA DA SILVA,RAYANE ALMEIDA QUEIROZ,MYLLENE DA SILVA FERNANDES**

ORIENTADOR(ES): **MARCIA SERRA FERREIRA,JULIANA MARSICO CORREIA DA SILVA,DANIEL DE SOUZA SANTOS CANDIDO**

RESUMO:

Esse trabalho relata uma experiência de extensão em desenvolvimento no ano de 2021, durante a nossa formação na Licenciatura em Ciências Biológicas. Ela ocorre no âmbito do 'Projeto Fundação Biologia' - uma iniciativa de extensão pioneira na UFRJ, concebida em 1983, como parte de uma ação mais ampla da instituição em resposta ao PADCT/SPEC/CAPES - e tem sido realizada em parceria com a equipe do projeto de extensão 'As plantas e o ensino de Ciências e Biologia: uma experiência sensível na formação docente'. Nela, almejamos contribuir para a melhoria do ensino de Ciências entendendo que o processo de ensino-aprendizagem pode ser mais bem desenvolvido com materiais e metodologias didáticas diversas. Pensando nisso, vimos enxergando a utilização de mapas como uma possibilidade potente para a discussão de temáticas ambientais em perspectiva interdisciplinar. Com os mapas, vimos produzindo oficinas para os(as) estudantes do CEJA Itaboraí, uma instituição parceira do 'Projeto Fundação Biologia', com o objetivo de explorar a relação dos indivíduos com o meio ambiente, bem como a forma como modificamos os espaços naturais. No processo de planejamento dessas oficinas, vimos realizando reuniões remotas com toda a equipe, com as professoras orientadoras e com professores do CEJA Itaboraí. Nossos estudos sobre currículo e extensão também tem sido fundamentais nesse processo. Nele, cada um(a) dos(as) bolsistas ficou mais centralmente encarregado(a) de levantar informações, selecionar materiais e produzir atividades para uma oficina específica. Elaboramos, assim, três oficinas distintas, ainda que interligadas, uma vez que os(as) estudantes jovens e adultos do CEJA são estimulados a participarem de todas as oficinas, mas não são obrigados, o que significa que poderão participar de cada uma delas individualmente. Na primeira, por meio da apresentação do mapa de Itaboraí, a ideia é ir mapeando as principais referências espaciais dos(as) estudantes, a fim de estimular a curiosidade sobre a região que eles habitam e/ou frequentam. Ouvindo suas histórias e confrontando fotografias antigas e atuais, buscaremos promover discussões sobre as mudanças ambientais e seus efeitos. Na segunda, a intenção é focar nas transformações das áreas verdes e suas formações vegetais, utilizando diferentes mapas para refletir sobre os efeitos dessa degradação no ambiente ao longo do tempo. Na terceira, a ideia é operar em diferentes escalas, discutindo que ações podem ser realizadas pelos(as) estudantes para modificar alguns espaços cotidianos, transformando-os em áreas verdes. Nesse conjunto, intencionamos despertar nos(as) estudantes um olhar mais atencioso para o espaço que habitam, refletindo sobre o modo como temos nos relacionado com o meio ambiente. Do ponto de vista da nossa formação como futuros professores de Ciências e Biologia, essa tem sido uma experiência ímpar, em especial nesses tempos de ensino remoto em decorrência da Pandemia da Covid19.

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. 27.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003. KOSELLECK, R. Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2006. PISSINATI, M. C.; ARCHELA, R. S. Fundamentos da alfabetização cartográfica no ensino de Geografia. Geografia, UEL, v. 16, n. 1, jan./jun. 2007.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2488**

TÍTULO: **PPG CONECTADO NA PANDEMIA: O USO DE TDICS PARA PENSAR "CIDADES SAUDÁVEIS"**

AUTOR(ES) : **LOHANA MELLO COSTA, DENIZE DE SOUZA AMORIM**

ORIENTADOR(ES): **TAÍS RABETTI GIANNELLA, MARIA MARGARIDA GOMES**

RESUMO:

Este trabalho apresenta a proposta pedagógica da oficina "TDICS & cidades saudáveis" desenvolvida como desdobramento de um projeto que buscou analisar as visões de saúde e as competências midiáticas mobilizadas por alunos do ensino médio, durante a reformulação de uma capa de revista, em função do contexto da pandemia de COVID-19. A revista digital "Luz, Caminhos & Ação" foi desenvolvida, em 2019, por alunos do primeiro ano da Escola Solar Meninos de Luz da Comunidade do Pavão, Pavãozinho e Cantagalo (PPG) - RJ, no âmbito de um projeto de parceria escola-universidade. Teve como objetivo consolidar e disseminar o aprendizado dos alunos sobre uma visão ampliada de saúde a partir do território onde vivem, trazendo entrevistas com personagens e ações sociais da comunidade na qual a escola está inserida. Seu lançamento acabou sendo adiado devido à pandemia e considerou-se relevante discutir com os alunos a adequação da imagem original da capa ao novo cenário de isolamento social, visto que, nesta imagem, eles estão caminhando abraçados. Neste sentido, foram realizados encontros virtuais com 11 dos alunos autores da revista, onde foram identificadas as concepções de saúde, destacando-se a comportamental e biológica, e em menor frequência, a associação com uma visão ampliada de saúde relacionada a determinantes sociais como moradia, economia e meio ambiente. Além disso, também como se percebeu maior uso e influência das TDIC no dia a dia. Assim, considerando a relevância do contexto socioambiental, a moradia, a cidade e o cenário atual de crise sanitária e econômica, o presente trabalho se debruça na elaboração da oficina em modo online. Esta visa a reflexão sobre a realidade dos alunos, atentando para processos sociais, políticos e ecológicos que puderam ser observados mais atentamente durante a pandemia, e que poderiam ser problematizados com o objetivo de promover ações para pensar "cidades saudáveis" (WESTPHAL, 2006). Para isso, a oficina objetiva o resgate das visões ampliadas de saúde relacionadas ao ambiente onde os alunos passaram e passam mais tempo durante a pandemia: seu bairro e sua casa. A fim de trazer a saúde como um processo construído e vivido cotidianamente, os alunos poderão pensar em seus ambientes identificando potencialidades e debilidades, com base na cartografia social. Desse modo, a oficina almeja incentivar a participação social e política, vinculando a divulgação das suas produções a outras mídias digitais no processo como Instagram ou Facebook. Nasce, portanto, dos resultados aqui apresentados, uma oportunidade de continuidade da parceria e aplicação desta atividade na escola Solar Meninos de Luz e a possibilidade de difusão para outros cenários escolares.

BIBLIOGRAFIA: WESTPHAL, M. Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças. In CAMPOS, G. et. al. Tratado de Saúde Coletiva: Demarcando e ampliando horizontes. Editora Hucitec / Fiocruz. 2006. P. 635-667.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2494**

TÍTULO: **OFICINA GAMIFICADA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA**

AUTOR(ES) : **LUAN BASTOS SIMÕES, THAIANE CRISTINE CERQUEIRA BARRETO**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDO CELSO VILLAR MARINHO**

RESUMO:

No Brasil ainda existe grande desigualdade social e econômica e quando tratamos de qualidade de vida dos jovens essa desigualdade se intensifica ainda mais. Ao identificar a importância social da educação financeira, objetivada como um dos principais transformadores na qualidade de vida e na redução das desigualdades sociais em todo o mundo, o projeto Desenvolvimento de Jogos Digitais na Educação vê uma possibilidade de prestar seu compromisso com a população por meio da educação digital gamificada, partindo do princípio que, em tempos de pandemia, a gamificação digital pode provar seu valor no cenário educacional.

O presente trabalho objetiva apresentar uma proposta de gamificação atuando no tema da educação financeira e compartilhar elementos da gamificação que possam ajudar salas de aula a se tornarem mais interessantes.

A construção de uma oficina começou com o estudo sobre gamificação e educação financeira disposta pelos próprios membros do grupo. Então dividimos a equipe para trabalhar os seguintes tópicos: 1) tabuleiro; 2) design dos personagens; 3) storytelling; 4) cartas de eventos aleatórios; 5) mecânica. Assim criamos o modelo do tabuleiro no excel, que se tornou nossa plataforma de movimentação, com a imagem de fundo contendo a arte do tabuleiro e os ícones dos peões nos espaços da planilha. A oficina ocorreu com alunos de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal do Rio de Janeiro no aplicativo Google Meet que apresentava a tela do tabuleiro com o ranking de pontuação dos personagens, incluindo ordem de chegada e pontuação adquirida nas cartas e tomadas de decisão. Então os alunos foram divididos em grupos e enviados para uma sala de reunião separada de acordo com os personagens sorteados contendo na apresentação de tela os slides com as tomadas de decisão em ordem.

Ao final da oficina foi feita uma roda de conversa com os alunos para obter o feedback do jogo. Foi relatado pelos alunos que o jogo os fez questionar o que era mais importante na vida dos personagens e comparar com as situações financeiras de pessoas já conhecidas, assim alcançando uma nova visão sobre o que é a educação financeira na prática. Também foi relatado que houve um sentimento de injustiça com alguns alunos ao escolherem as decisões menos vantajosas economicamente, argumentando que há outros pontos positivos nas decisões julgadas como menos vantajosas pelos criadores das decisões. Com isso foram realizadas algumas reuniões com a equipe do projeto para analisar a oficina e debater o feedback dos alunos. Após as análises foi decidido que seria criado um núcleo dentro do projeto para desenvolver um jogo baseado nessa oficina que possa funcionar sem a necessidade de mediadores e que atenda um público mais abrangente.

BIBLIOGRAFIA:

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2499**

TITULO: **PROCESSO DE CRIAÇÃO DE UM JOGO DIGITAL SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA**

AUTOR(ES) : **THAIANE CRISTINE CERQUEIRA BARRETO,LUAN BASTOS SIMÕES**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDO CELSO VILLAR MARINHO**

RESUMO:

Ao longo dos anos, ao julgar pela desigualdade socioeconômica do país, a educação e consciência financeira se tornam uma vantagem importante na jornada dos cidadãos brasileiros. Em vista disso, o projeto de extensão *Desenvolvimento de Jogos Digitais na Educação* (DJDE) elabora jogos educacionais e oficinas gamificadas promovendo a aprendizagem da educação financeira, e a realização destes propicia a interação entre membros da universidade, professores da rede pública e jovens estudantes do RJ. Neste trabalho será relatado o processo de criação e melhoria de uma oficina gamificada referente à educação financeira. Em 2020, foi realizada a primeira oficina gamificada remotamente, em razão da pandemia que se estende pelo país, e nesta foi feito um jogo interativo no qual são relacionadas a educação financeira em conjunturas que muito se assemelham à vida real. Com personagens inspirados em pessoas que temos contato no dia a dia, a oficina permeia por histórias e situações que exige uma tomada de decisão que pode afetar sua vida financeira positiva ou negativamente e com isso os participantes acumulam medalhas que os levam à classificação final. Em sua fase inicial de criação, foram elaboradas histórias de vida e personagens que renderiam situações para as cartas de ação que dão movimento à oficina, e para atrair os participantes as cartas de ações foram pensadas com situações que se aproximam da nossa rotina e com uma certa comicidade. Com o presente trabalho de *upgrade*, utilizamos a plataforma de elaboração de jogos digitais Unity, e nesta introduziremos um tabuleiro, que está sendo realizado em 3D na plataforma Sketchup, com o cenário localizado no mapa real do CAP da UFRJ. Juntamente com pesquisas sobre cores e sons para desenvolvimento sensorial no participante, a paleta de cores presente no jogo foi reformulada seguindo um estudo de psicologia das cores, e o elemento será introduzido, acompanhado de uma análise sobre como a sonoridade se faz importante enquanto ferramenta de imersão do usuário em jogos eletrônicos. Com a transformação da oficina gamificada de educação financeira em um jogo digital independente, será possível abordar essa temática de forma lúdica e contextualizada na vida dos jovens.

BIBLIOGRAFIA:

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2500**

TITULO: **DESENVOLVIMENTO DE JOGO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA: DO BRIEFING AO TABULEIRO**

AUTOR(ES) : **ANNA CAROLINA ARAUJO RAMOS,CATHARINA PEDROSA LOPES**

ORIENTADOR(ES): **ANDRÉ LUIZ SOUZA SILVA,FERNANDO CELSO VILLAR MARINHO**

RESUMO:

A partir da experiência como extensionistas do projeto “Desenvolvimento de Jogos Digitais na Educação” e, especificamente, do núcleo de jogos para educação financeira, desenvolvemos um processo de construção de um tabuleiro para um jogo já desenvolvido anteriormente por outros extensionistas. Por sermos alunas do curso de Composição de Interior da EBA e utilizarmos o programa SketchUp para desenvolver nossos projetos, descobrimos nos encontros da extensão que poderíamos utilizá-lo de uma forma diferente. Após o processo de criação, o arquivo do SketchUp seria enviado à plataforma Unity para a continuação do desenvolvimento do jogo com a introdução da programação e da funcionalidade das ações.

A partir disso, desenvolvemos um raciocínio de construção e escolhas de cores, formas e signos para o tabuleiro. O ponto central deste desenvolvimento foi a reprodução da planta baixa do Colégio de Aplicação da UFRJ, localizado no bairro da Lagoa, no SketchUp. A partir disso, utilizamos os ambientes que concebem o colégio para designar as casas do tabuleiro. Inicialmente criamos uma imagem conceitual da edificação, retirando a imagem das paredes e usando o contorno total de cada espaço, depois criamos “caminhos” adicionais fora destes cômodos. Mesmo usufruído o máximo da edificação real, alguns ambientes foram alterados para melhor jogabilidade do usuário, bem como o deslocamento de um dos espaços para a criação de uma loja onde os jogadores poderiam comprar itens durante o jogo. Outro ponto importante foi a colocação de elementos inspirados em locais do CAP que os alunos possuem certo apreço, foram eles: a cantina, o teatro, a quadra e playground.

Para aplicação de cor, utilizamos estudos que expõem como o cérebro humano distingue e capta a influência das cores de formas distintas. Dentre os três sentidos das cores ressaltados por Farina, Perez e Bastos (2006) escolhemos dois: o de provocar emoções e o de construir uma linguagem própria para comunicar idéias para o jogo.

Portanto, dentro de muitos significados possíveis na psicologia das cores, usufruímos da mensagem do: amarelo - espontaneidade e proatividade; cinza - estabilidade e maturidade; verde - persistência e autoestima; azul - tranquilidade; roxo - imaginação e criatividade (Souza e Junior, 2019). Além disso, a escolha dos tons dessas cores surgiu a partir da ideia de um jogo lúdico, fazendo com que alguns objetos não possuam suas cores reais para aguçar a criatividade dos jogadores e deixar o jogo mais divertido.

Para a parte externa do tabuleiro, foi pesquisado o entorno via Satélite do Google Maps, que apresentava duas aparências, uma linear minimalista e outra com toda urbanização real do endereço. Deste modo, buscamos o contorno real das ruas e quadras usando um visual esquemático para criar a aparência externa da cidade. A criação do ponto de ônibus foi um item adicionado ao tabuleiro para que o jogador pudesse usufruir do caminho de forma infinita.

BIBLIOGRAFIA: FARINA, Modesto; PEREZ, Clotilde; BASTOS, Dorinho. Psicodinâmica das Cores em Comunicação. São Paulo: Blucher, 2006. SOUZA, Juliana de Castro. JUNIOR, Ernano Arrais. Psicologia das cores como ferramenta para o desenvolvimento de tecnologias assistivas voltadas para a educação inclusiva. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufersa.edu.br/index.php/ecop/article/view/8832>

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2504**

TÍTULO: **GRITOS DA CALÇADA- MEMÓRIA E LEGADO DA LUTA POLÍTICA DO MOVIMENTO DE PROSTITUTAS DO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **REJANE BARCELOS DA SILVA BARCELOS DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **LAURA REBECCA MURRAY**

RESUMO:

Um dos efeitos negativos da estigmatização da figura das mulheres prostitutas é a invisibilidade de suas vidas quanto sujeito. Ser prostituta no Brasil muitas vezes significa estar inserida num ciclo de marginalização e de discriminação social, no qual suas vivências são silenciadas e suas histórias apagadas. O propósito deste trabalho é falar sobre o projeto de extensão, "Memórias da vida: A Organização e Disseminação do Acervo do Movimento Brasileiro de Prostitutas", projeto realizado em parceria com o Observatório da Prostituição/UFRJ, Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro – APERJ e com a ONG Davida, fundada pela Gabriela Leite em 1992. O projeto conta com uma equipe de extensionistas, junto a ativistas do movimento de prostitutas, voltada para a identificação, organização e disseminação do acervo da ONG Davida. O trabalho com essa equipe encontra-se em sua fase inicial, de conhecer e identificar o material do acervo audiovisual recém digitalizado, que inclui 65 fitas de áudio e mais de 125 fitas de vídeo. Nesta apresentação oral, um destaque será dado para os relatos, poesias e ativismos das mulheres negras do movimento presentes na documentação e material audiovisual do acervo para assim perpetuar o legado do ativismo e militância delas. Especificamente, iremos falar sobre mulheres como a Dorothea de Castro, mulher negra, poetista, prostituta e ex-presidiária, que fundou Davida junto com a Gabriela Leite e a Eurídice Coelho, que trabalhou na antiga zona do Mangue, foi candidata à vereadora e fundou a primeira associação de prostitutas na Vila Mimosa em 1987 e também doou o acervo dela para o APERJ. Pretende compartilhar relatos dessas mulheres, muitos deles salvaguardados na oralidade, e auxiliar na construção de uma memória social heterogênea, em contraponto com a memória oficial que muitas vezes apaga o papel das prostitutas nos processos de redemocratização e lutas feministas no Brasil.

BIBLIOGRAFIA: putafeminista- monique prada prefacio de amara moira;sao paulo veneta 2018

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2509**

TÍTULO: **EDUCAÇÃO SUPERIOR E PRÁTICAS DISCURSIVAS: VISIBILIZANDO CONEXÕES**

AUTOR(ES) : **SABRINA FERREIRA DA SILVA,PATRICIA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **MÔNICA HOURI**

RESUMO:

A partir, sobretudo, da Lei 12.711/12, conhecida como Lei de Cotas, identifica-se alteração relevante no perfil do estudante universitário (RISTOFF, 2016) e maior atenção às questões de permanência. De que maneira as práticas discursivas na e da educação superior interferem nas possibilidades de permanência dos estudantes? Tendo essa questão como norteadora, o objetivo da presente pesquisa “Educação superior e práticas discursivas: visibilizando conexões” foi mapear a produção na esfera discursiva científico-acadêmica acerca da interseção dos seguintes descritores: discurso/prática discursiva, educação superior e permanência. A escolha pela Base de Dados de Teses e Dissertações (BDTD) se justifica pelo entendimento de que essas produções estão menos sujeitas às conformações exigidas pelas publicações de artigos em revistas reconhecidas. Ademais, nos permite mapear esses discursos nos grupos de pesquisas de pós-graduação do Brasil. O recorte temporal é de 2014 a 2020, período do modelo atual da BDTD. A presente comunicação objetiva apresentar alguns resultados quantitativos e qualitativos. Com relação aos resultados quantitativos, incluindo todos os 200 estudos, apresentaremos dados de comportamento anual, pelas seguintes categorias: a) informações de tipo de documento - tese ou dissertação; b) recorrência dos descritores utilizados na pesquisa (destacando-se a baixa presença do descritor “permanência”, indicando outros caminhos para as análises); c) região do país; d) áreas disciplinares. A análise qualitativa selecionou alguns estudos seguindo o critério de leituras de partes do trabalho (título, palavras-chave, resumos, trechos de capítulos e bibliografias), identificando aqueles com maior nível de afinidade com as interseções buscadas, e destacamos: a) fortes tendências a se realizarem estudos qualitativos e de casos; b) a emergência de dois grandes temas e abordagens: o letramento acadêmico e os discursos identitários; c) possibilidade de identificação das filiações dos estudos sobre o discurso. A pesquisa em tela, seguindo as pistas do método cartográfico, nos permitiu visibilizar as articulações e “a rede de forças à qual o objeto ou fenômeno se encontra conectado, dando conta de suas modulações e de seu movimento permanente” (BARROS e KASTRUP, 2015, p.57). Não apresentamos, portanto, uma unidade absoluta, mas o campo de forças e tendências da construção de pesquisas (DELEUZE e GUATTARI, 2011) que aprofundam o entrecruzamento desses dois temas mais amplos, ou seja, educação superior e práticas discursivas. Concluímos que os estudos sobre a universidade brasileira encontram nas pesquisas que entrecruzam educação superior e práticas discursivas amplo campo de enunciação e fonte, tanto para novos encaminhamentos de pesquisas, quanto para subsídios de políticas públicas e institucionais que operem na democratização da educação superior, sobretudo nos aspectos ligados aos discursos dos grupos que compõem o chamado novo perfil de estudantes.

BIBLIOGRAFIA: PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCOSSIA, L. Pistas do método da cartografia: Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2015. RISTOFF, D. Democratização do Campus Impacto dos Programas de Inclusão sobre o perfil da graduação. Cadernos do GEA - n. 9 (jan./jun. 2016) - Rio de Janeiro: FLACSO, GEA, UERJ, LPP, 2012. DELEUZE, G.; GUATTARI, F. Mil platôs. v. 1. Ed. 34. Rio de Janeiro: Letras, 2001.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **2512**

TÍTULO: **TEXTOS POLÍTICOS E SEUS EFEITOS SOBRE A CONSTRUÇÃO DA EDUCAÇÃO PANDÊMICA: REFLEXOS DE UM TEMPO NÃO TÃO INÉDITO ASSIM.**

AUTOR(ES) : **MAURICIO OLIVEIRA CHAVES**

ORIENTADOR(ES): **ANA ANGELITA COSTA NEVES DA ROCHA**

RESUMO:

O presente trabalho, nascido ao longo do primeiro ano da crise sanitária de COVID19 e permeado pela minha trajetória profissional, pretende analisar a formação discursiva dos textos políticos que se colocaram sobre o setor educacional ao longo do período 2020-2021. Trata-se de um estudo em fase inicial da minha dissertação de mestrado, iniciado neste semestre no PPGE/UFRJ. Com o foco nas formulações metodológicas de Stephen Ball – ciclo de políticas – analiso os documentos produzidos pela escala Federal e Municipal, especificamente pelo município do Rio de Janeiro, buscando identificar as tensões e reflexos produzidos nas realidades espaçotemporais das escolas sobre os protocolos sanitários. Desse modo, tendo o ciclo de políticas como um relevante norteametodológico, busco respostas para questões como: quais tendências estão presentes nas políticas educacionais do cenário pandêmico? Existem inconsistências e ambiguidades no processo de construção dos textos? Como os textos são recepcionados no contexto da prática? No desenrolar das análises, identifico um espinhoso terreno entre o efetivo trabalho das escolas e produção dos textos políticos, reforçando a hipótese de que os espaços escolares, contexto da prática, foram no referido cenário o espaço por excelência de tomada de decisões. Por fim, avalio que os textos políticos produzidos tiveram uma clara preocupação com a gestão do tempo, tendo com isso produzido o preocupante efeito de alçar o debate sobre o direito à aprendizagem e o direito à escola – tendo sido cabível aqui uma discussão a respeito dos fins do Estado, da busca do bem público e do currículo como política de hibridismo.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL – Mensagem N°460, de 18/08/2020, Brasília, 2020 MAINARDES, Jefferson – Abordagem do ciclo de políticas: Uma contribuição para a análise de políticas educacionais. In: Educação e Sociedade - Campinas, vol.27, n.94, p.47-69, jan./abr. 2006. Disponível em: www.cedes.unicamp.br MASSEY, Doreen – Pelo Espaço: Uma nova política da espacialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2514**

TÍTULO: **COMO PROFESSORES INICIANTE LIDAM COM A DIVERSIDADE ?**

AUTOR(ES) : **LARISSA DA CUNHA GAMA**

ORIENTADOR(ES): **GISELI BARRETO DA CRUZ**

RESUMO:

Este trabalho de pesquisa monográfica em andamento (2021/1 - 2022/1), sob o título "Como professores iniciantes lidam com a diversidade?" se propõe a investigar como professores, em fase de inserção profissional, agem e reagem diante da diversidade encontrada em sala de aula. Tem por objetivos identificar como professores iniciantes compreendem a diversidade; mapear as principais temáticas relativas à diversidade que afetam professores iniciantes; e analisar como professores iniciantes lidam com a diversidade em suas salas de aula. Assume como professores iniciantes os docentes que se encontram em inserção profissional, ou seja, experienciando o período que abarca os cinco primeiros anos na carreira como professor. Compreende diversidade com base em Candau (2012), enquanto pluralidade dos indivíduos em termos de diferenças culturais, de identidade e experiência. Os sujeitos participantes do estudo são nove professores iniciantes em diferentes redes públicas municipais que integram o coletivo de pesquisa-formação desenvolvida pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática e Formação de Professores (GEPED), com fins de indução profissional docente. A investigação se fundamenta teórica e metodologicamente em Cruz, Farias e Hobold (2020), para discutir a inserção profissional docente, Candau (2012), em relação ao conceito de interculturalidade e diversidade; e Galvão (2005) para orientar a pesquisa com narrativa. A metodologia que dirige o trabalho é a pesquisa com narrativa, uma vez que os objetivos são trabalhados na perspectiva do que narram os professores participantes do estudo. A abordagem da temática da diversidade em sala de aula na perspectiva de professores iniciantes se justifica em virtude das tensões e desafios que marcam essa fase da carreira, em especial o choque com a realidade. Trabalhar a diversidade em sala de aula é condição para favorecer a inclusão e assegurar um ensino intercultural. As análises iniciais apontam as questões étnico-raciais como aquelas que mais mobilizam os docentes na abordagem da diversidade em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA: CANDAU, Vera Maria. Diferenças Culturais, Interculturalidade e Educação em Direitos Humanos. Educação & Sociedade, v. 33, p. 235-250, Campinas/SP, 2012. Cruz, Giseli Barreto da; Farias, Isabel Maria Sabino de e Hobold, Márcia de Souza. "In-dução profissional e o início do trabalho docente: debates e necessidades". Revista Eletrônica de Educação Vol: 14 (2020): 1-15. Galvão C. Narrativas em Educação. Ciência e Educação; 2005. v.11, n 2, p. 327-345.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2524**

TITULO: **O AMOR ENQUANTO FENÔMENO EVOLUTIVO? A ESCALA AMORIS DE PLATÃO E CAETANO VELOSO**

AUTOR(ES) : **HELENA SANTOS MARQUES, HELENA MARQUES**

ORIENTADOR(ES): **CHARLES FEITOSA**

RESUMO:

Amor. Segundo o dicionário Oxford, a palavra é um substantivo masculino, derivado do latim, *amor,ōris*, que dentre os significados estão: amizade, afeição, desejo grande, paixão e objeto amado. Contudo, estudar sobre esse fenômeno pode abrir uma vasta possibilidade de pesquisa em questões, tais como: o que é, qual a história, os mais diversos tipos de amores e etc. Por isso, nesta reflexão sobre o tema, a hipótese levantada é se o entendimento do amor é algo que evolui em um indivíduo conforme ele amadurece (envelhece). Para investigar essa questão, o corpo de estudos será pelo referencial teórico composto pelas definições do amor no livro *O Banquete*, de Platão, em contraposição a sete canções de Caetano Veloso, escritas em diferentes momentos da vida do autor. O objetivo de unir filosofia e música nessa análise é a investigação do amor em um diálogo entre o livro, escrito em cerca de 380 A.C., com as vivências amorosas descritas pelo artista Caetano Veloso em seis de suas canções, compostas entre os anos dos séculos XX e XXI. As experiências humanas da vivência do amor mudaram em mais dos dois mil anos que separam o discurso de Platão dos dias atuais? Essa pesquisa evidencia que as tensões sobre o amor seguem semelhantes. **Metodologia:** Analisar sete canções de Caetano Veloso, compostas de 1967 até 2006, em consonância com os discursos de Fedro, Pausânias, Erixímaco, Aristófanes, Agatão, Sócrates e Diotima no livro *O Banquete*, do Platão. As canções escolhidas são "Coração Vagabundo" (1967), "Ela e Eu" (1979), "Sorvete" (1984), "Tá Combinado" (1986), "Livros" (1997), "Diferentemente" (2004), "Amor Mais Que Discreto" (2006). O objetivo será discutir se é possível evidenciar um amadurecimento sobre a vivência do amor conforme um indivíduo envelhece. No livro de Platão, Diotima lança a definição de *scala amoris*, refletindo sobre o amor enquanto fenômeno evolutivo. Partindo-se dessa ideia, através das análises das canções, analisaremos se há uma evolução na concepção do amor em um indivíduo e se isso acontece através de uma linearidade, conforme o sujeito envelhece. O conceito de *scala amoris* no *O Banquete* é justamente o que permeia várias das indagações desse trabalho. Durante o livro, Sócrates estabelece que o seu principal entendimento de amor foi ensinado pela sacerdotisa de Mantinea, Diotima, que o ensinou sobre o entendimento de amor humano. Para ela, amar é como um degrau, aonde vamos subindo as escadas. " (...) É o caminho do amor, que se percorre: partindo das belezas particulares para subir até àquela outra beleza, e servindo-se das primeiras como de degraus (...)" (PLATÃO, 2007, p.211). A partir dessa afirmação, seria o amor um objeto imanente e transcendente? Mesmo diante da sua imanência, ao escolher subir novos degraus, podemos encontrar com a transcendência por meio da vivência amorosa? Essas questões serão discutidas no decorrer do trabalho com os resultados já encontrados da pesquisa finalizada. O formato será oral padrão.

BIBLIOGRAFIA: BARTHES, Roland. Fragmentos de um discurso amoroso. Tradução de Hortência dos Santos. Rio de Janeiro: Ed. Francisco Alves, 1988. PLATÃO. *O Banquete*. Tradução: Carlos Alberto Nunes. Belém: EDUFPA, 2007. SILVA, Felipe G. Uma resposta sobre o que é o amor platônico. In. *Cadernos Cajuiá*, V. 3, N. 1, 2018, p.12 - 23. Disponível em: < <https://cadernoscajuina.pro.br/revistas/index.php/cadcajuina/article/viewFile/68/136>>.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2532**

TÍTULO: **LÁ VAI MEU BERIMBAU**

AUTOR(ES) : **SIMONEFAITU@GMAIL.COM**

ORIENTADOR(ES): **ANDREA ALBUQUERQUE ADOUR DA CAMARA**

RESUMO:

Lá vai meu berimbau, uma trajetória músico-corporal África-Brasil-Alemanha

O presente trabalho é uma etapa da pesquisa qualitativa efetuada por mim no ano de 2020 para a dissertação *O papel da música na internacionalização da capoeira*. Por meio de escritos encontrados elaborados por alemães praticantes de capoeira na escola N'Zinga de Capoeira de Hanover, tive a oportunidade de observar como o alemão compreende a cultura da capoeira e os processos de aprendizagem da arte.

Nos documentos encontrados, traduções de cantos para o idioma alemão demonstram como a corporalidade da capoeira se mantém viva e leva adiante seu legado pela liberdade de maneira singular e desenvolve uma linguagem própria que transmite para além de seu vasto conteúdo, heranças ancestrais.

A análise desenvolvida na pesquisa, aborda duas categorias. Primeiro, compara a métrica dos versos traduzidos com a dos cantos originais identificando a adequação da letra em alemão na conhecida melodia de capoeira sendo possível o canto da cantiga da capoeira em idioma alemão. A segunda é a relação desses versos com o movimento da ginga demonstrando a permanência da corporalidade do canto da capoeira mesmo quando traduzida para o idioma alemão.

Referências me levaram a refletir a partir de pensamentos em torno da diáspora e do significado do corpo, assim como a trajetória do instrumento monocórdio berimbau, antes denominado urucungo.

Os autores Leda Martins com *Performances da Oralitura*, (MARTINS 2003), comentando a ancestralidade se expressando por meio dos corpos em movimento na atualidade, Paul Gilroy em *Atlântico Negro*, (GILROY 2012) que reflete sobre os movimentos diaspóricos e a sua contribuição para a prática da democracia no mundo e Josivaldo de Oliveira Pires em seu livro *O urucungo de Cassange*, (PIRES, 2019), que traça uma das trajetórias do instrumento que representa a principal sonoridade da capoeira foram referências que trouxeram reflexões constitutivas desse trabalho.

Palavras chave. Música de capoeira. Aprendizagem de capoeira na Alemanha. Internacionalização da capoeira

BIBLIOGRAFIA: GILROY, Paul; *Atlântico Negro*, Edição 2, São Paulo, Editora 34, 2012, 432 pág. GROSS, Tobias, *Faszination Capoeira*, Yumpu, 2004, Disponível em: <https://www.yumpu.com/de/document/read/3806666/was-ist-capoeira>, Acesso em: 15/06/2021 MARTINS, Leda. *Performances da Oralitura: corpo, lugar de memória*, Periódicos-UFSM, Santa Maria, pág.1-19, 2003. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/11881/7308> Acesso em:15/06.21 PIRES, Josivaldo de Oliveira, *O Urucungo de Cassange*, Edição 1, Ba

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2547**

TÍTULO: **FORMAÇÃO DOCENTE INTERCULTURAL EM ARTES VISUAIS NO PIBID-UFRJ 2020-2022: TRAJETÓRIA NO ERE E REFLEXÕES PARA A PÓS-PANDEMIA**

AUTOR(ES) : **MARYNA RIBEIRO SOARES,ANA SARA OLIVEIRA ZACARIAS,GIULIA FIALHO LOPES,ISABELA ALVES CARDOSO,JULIANA SALERA DA SILVA,MATEUS CARLOS,MELISSA ANSELMO DOS SANTOS,THAIRA CAMANHO,VITÓRIA LUIZA CARNEIRO,ISABELLA SILVA CAVALCANTE DE ABREU**

ORIENTADOR(ES): **WILSON CARDOSO JUNIOR,VIVIANE VIANA DE SOUZA**

RESUMO:

Esse texto apresenta a experiência de formação docente remota em artes visuais, do Núcleo Artes Visuais e Pedagogia, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID/UFRJ 2020-2022, que vem sendo realizada no Campus São Cristóvão I - Colégio Pedro II (CSC I-CP II). Dela participam dez licenciandas/os/es da Escola de Belas Artes-UFRJ (EBA-UFRJ), junto com a professora-supervisora (docente do Colégio Pedro II) e o professor-coordenador (docente da Faculdade de Educação da UFRJ). A opção por atuarmos apenas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental se deu em função da sintonia entre as concepções educativas e práticas pedagógicas da equipe de artes visuais do CSC I-CP II - um trabalho coletivo orientado para realização de autorias docentes no ensino/aprendizagem de artes visuais a partir de planos curriculares temáticos com atenção à relação entre arte e cultura, a Abordagem Triangular (BARBOSA, 2012) e a Cultura Visual (2007) - e o objetivo da formação docente na perspectiva da educação intercultural crítica (CANDA, 2016), que se propõe a questionar/desconstruir o padrão escolar monocultural e promover a interculturalidade orientada por diretrizes decoloniais, antirracistas, antimerkantistas, antipatriarcais e anticapacitistas. Nesse sentido, o grupo de licenciandas/os/es tem acompanhado as turmas; participado das reuniões da equipe de artes visuais e de Conselhos de Classe; participado de reuniões semanais da equipe do subprojeto Artes Visuais; realizado pesquisas teóricas e artísticas sobre a história do ensino de artes visuais, cultura visual, artes contemporâneas, indígenas, africanas e afro-brasileiras. Além disso fim de estabelecer comunicação e trocas sobre as vivências desse coletivo, o grupo tem mantido uma conta no Instagram (ação exclusiva dos estudantes) e participado de rodas de conversas com outros grupos do PIBID-UFRJ e licenciandas/os/es da EBA-UFRJ. Nesse trajeto enfatiza-se, sobretudo, a escuta ativa, tanto de docentes quanto de estudantes, o que foi fundamental para a realização a contento das três regências realizadas até aqui em turmas do 3º ano/série sobre as temáticas Arte Africana e Arte Afro-brasileira. Ambas respeitando as experiências de vida das/os/es estudantes e determinadas a contribuir para a ampliação de seus horizontes culturais, com planos de aula atravessados por questões de ancestralidade, as leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08, a crítica à história da arte eurocêntrica e androcêntrica, o estudo de artistas não-brancas/os/ques. Esse percurso tem nos levado a várias considerações, entre elas algumas inquietantes a respeito do ensino remoto emergencial (ERE), a saber: como contribuir para a co-formação docente sem estar presencialmente em sala de aula? Que interação pedagógica tem sido possível promover remotamente? Que configurações teremos no ensino básico, especialmente no ensino de Artes Visuais, nas escolas pós-pandemia?

BIBLIOGRAFIA: BARBOSA, Ana Mae. *A Imagem no Ensino de Arte: anos 1980 e novos tempos*. São Paulo: Perspectiva, 2012. CANDA, Vera (org.). *Interculturalizar, descolonizar, democratizar: uma educação "outra"?* Rio de Janeiro: 7 Letras, 2016. HERNANDEZ, Fernando. *Catadores da Cultura Visual*. Porto Alegre: Mediação, 2007.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2554**

TÍTULO: **O ESTATUTO DO DESAPARECIMENTO FORÇADO NA COMISSÃO NACIONAL DA VERDADE**

AUTOR(ES) : **ISADORA SILVA GOMES, SIMONE ALMEIDA PINTO**

ORIENTADOR(ES): **MARIA PAULA NASCIMENTO ARAUJO**

RESUMO:

O presente trabalho "O estatuto do desaparecimento forçado na Comissão Nacional da Verdade" busca analisar a importância política dos desaparecimentos forçados na constituição da Comissão Nacional da Verdade (CNV), compreendendo a forma como seu relatório final os abordou e os questionamentos suscitados ao longo desse processo. Esta pesquisa é desenvolvida no Núcleo de História Oral e Memória do Laboratório de Estudos do Tempo Presente (TEMPO/UFRJ), sob orientação da Prof.^a Dr.^a Maria Paula Nascimento Araujo.

Nossa principal fonte de pesquisa é o relatório final da CNV, destacando o capítulo 12, intitulado "Desaparecimentos Forçados", que integra o Tomo 1 do referido documento. Para um melhor embasamento, exploramos também o Tomo 3 do relatório, que é destinado as trajetórias dos mortos e desaparecidos políticos, em especial, a forma como foi reconstituída a trajetória de Carlos Alberto Soares de Freitas.

Carlos Alberto Soares de Freitas nasceu em Belo Horizonte, Minas Gerais. Estudante de Sociologia e Política na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), integrou o movimento estudantil universitário e foi militante da organização de esquerda VAR-Palmares, tendo desaparecido em 15 de fevereiro de 1971.

Mobilizando as contribuições teóricas de Ludmila Catela, entendemos o desaparecimento enquanto um crime continuado e que se constitui como um trauma fundante para as famílias, alterando a dinâmica e o fluxo de suas vidas. O desaparecimento gera nos familiares a sensação de uma *morte inconclusa*, ou seja, uma morte que não passa nunca, cujo luto não se torna passível de elaboração.

A inviabilidade do luto suscita questões importantes acerca das memórias dos desaparecidos e de onde e como lembrá-los. Tendo esse questionamento como norte, esse trabalho tem como objetivo buscar compreender como se representa e se registra o desaparecimento através da análise de documentos oficiais produzidos pelo Estado, em especial, o relatório final da CNV. Também trabalhamos com as reflexões elaboradas por Caroline Bauer que defende a ideia da Comissão enquanto uma política pública de memória fundamental que, apesar de institucionalizar determinadas memórias coletivas, também carrega uma pluralidade por meio das quais diferentes interpretações acerca da ditadura militar permanecem sendo negociadas.

Por último, nosso referencial teórico possui como ponto central as relações entre memória e usos políticos do passado. Nesse sentido, utilizamos as reflexões de Enzo Traverso acerca da inserção do passado no tempo presente por meio das memórias invadindo seu espaço público e se transformando em memória coletiva.

BIBLIOGRAFIA: Referências Bibliográficas: BAUER, Caroline Silveira. "Como Será o Passado? História, Historiadores e a Comissão Nacional da Verdade". Jundiá, SP: Ed. Paco Editorial, 2017. CATELA, Ludmila da Silva. "Situação- Limite e Memória: A reconstrução do mundo dos familiares de desaparecidos da Argentina". São Paulo: HUCITEC, ANPOCS, 2001. TRAVERSO, Enzo. "O Passado, Modos de Usar: História, Memória e Política". Rio de Janeiro. Ed:UNIPOP, 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oficina Avaliada**

ARTIGO: **2568**

TÍTULO: **A CONSTRUÇÃO DE WEBINÁRIOS NO CONTEXTO DA COVID 19: OFICINA PARA A APROXIMAÇÃO DE SABERES**

AUTOR(ES) : **SUZANA PACHECO LIBERAL, YASMIN ALVES ANJO, BEATRIZ SANTANA DA SILVA, AUANNA MARQUES, DESIRRE MATHIAS PINHEIRO DA SILVA, LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI**

ORIENTADOR(ES): **JULIANA DA FONSECA BEZERRA, PATRÍCIA SILVEIRA DE FARIAS**

RESUMO:

Reconhecida como forma de discriminação e violação de direitos humanos (OMS, 2012), a violência sexual é uma das manifestações da violência de gênero, sendo uma questão de saúde e de segurança pública que afeta todos os setores da sociedade. Essa temática vem sendo abordada há vinte anos pelo Grupo de Pesquisa e Extensão Prevenção da Violência Sexual da Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro, articulando ensino, pesquisa e extensão. A pandemia de Covid-19 modificou a conjuntura das relações sociais e devido às restrições impostas, fazendo com que o grupo adequasse suas ações ao modelo remoto. Assim, a "Série Aproximações Interdisciplinares" foi desenhada com objetivo de fortalecer e ampliar a rede de atores envolvidos com o enfrentamento às violências de gênero, buscando interação dialógica em ambientes virtuais através de webinários - modelos de seminários em formato online - idealizados como uma estratégia de divulgação e de promoção de debates virtuais. Essa atividade, na qual os autores são estudantes extensionistas, pretende, a partir da experiência com a Série Aproximações Interdisciplinares e da 2ª edição do Manual para Produção de Webinários, elaborado pelo Grupo, demonstrar de modo participativo e dialógico as etapas da produção e sistematização de webinários interdisciplinares no campo da prevenção da violência sexual no contexto da Covid-19. A oficina oferecerá 25 vagas, tendo como público-alvo pessoas interessadas na organização e montagem de webinário. São previstas as seguintes etapas: abertura sobre o que é um webinário e sua importância; e organização simulada no decorrer da oficina. Assim, serão realizadas as seguintes atividades: escolha do tema e dos(as) palestrantes; estratégias para divulgação; preparação do material gráfico; preparação dos formulários de inscrição e presença; apresentação da plataforma de transmissão (StreamYard); preparação de roteiro; organização do registro de presença; preparação e envio de certificados; avaliação interna e avaliação pelo público. Projeta-se que, ao final da oficina, a partir das habilidades construídas, os webinários, como proposta de articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, durante e para além do contexto de distanciamento social, possam ser replicados com maior alcance, nacional e internacional, buscando promover o encontro entre a comunidade universitária e os movimentos sociais.

BIBLIOGRAFIA: ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Prevenção da violência sexual e da violência pelo parceiro íntimo contra a mulher: ação e produção de evidência [Internet]. Genebra: OMS; 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2577**

TITULO: **QUATRO QUADRAS DE TERRA: INTERSECÇÃO ENTRE O TRÁGICO E O REVOLUCIONÁRIO EM VIANINHA**

AUTOR(ES) : **NICOLAS ALEXANDRIA**

ORIENTADOR(ES): **CARMEM GADELHA**

RESUMO:

Nossa pesquisa procura situar Oduvaldo Vianna Filho (Vianinha) como autor de fronteira entre ações que investem no teatro em diálogo direto com a atividade política e as práticas revolucionárias nos anos de 1960. Nesse contexto, a escrita de um teatro político aponta para questões que revelam aspectos do trágico na sua dramaturgia. Portanto, Vianinha lança questões à cena contemporânea sobre a questão agrária em *Quatro quadras de terra* (1962), dando relevo à organização da luta dos camponeses por uma Reforma Agrária Radical, bandeira das Ligas Camponesas. Temos nesse texto uma carpintaria teatral que propõe dúvidas à ação revolucionária no campo revelando seus processos e contrapondo revolução, religião e consciência política. Por outro lado, temos um marxismo em mudança, como práxis artística, de feições ainda não explícitas nesta peça. Estamos diante de mudanças no processo de consolidação da internacionalização da economia brasileira, sendo o debate sobre o rural e o campo um ponto central nesse momento em que começamos a vislumbrar uma organização urbano-industrial. Esta uma história de mudanças na organização do trabalho e na instalação da indústria de bens de consumo duráveis, que impactou profundamente a relação entre capital e trabalho. Nesse sentido, estamos numa diferença do arranjo das relações de produção sob novas bases, que afetaram a atuação política dos trabalhadores, trazendo uma nova situação histórica de luta. Essa problemática perpassa os diálogos da peça nos chamando atenção para a noção de destino coletivo nas práticas políticas dos camponeses, indicando elementos perturbadores do engajamento político. Vemos, nessa dinâmica, a entrada de dimensões do humano que perturbam o projeto revolucionário formulado pelas personagens da referida peça. Jerônimo, personagem central, traz na sua resignação e vínculo com a tradição e o arcaico, elementos do trágico, que apontam para um confronto de perspectivas sobre o trabalho no campo e a ação política fora de um projeto revolucionário. A contribuição de Vianinha é mostrar as fraturas do movimento revolucionário, que trazem uma subjetividade trágica e revolucionária pulsando num teatro que indagada sobre um dever dialético, mas escapa à dialética. Procuramos compreender como esse processo se deu para, numa evidência de distinção entre militância e trabalho teatral; quanto à questão agrária, confrontá-la com a atualidade; e retirar Vianinha do esquecimento como produtor de um teatro que pode nos ajudar a refletir sobre a cena contemporânea e a luta camponesa hoje. Propor esse gesto de leitura recompõe *Quatro quadras de terra* para além de uma ação política. A intersecção entre o trágico e o revolucionário foi contra a corrente dentro das práticas políticas do PCB. Recoloca-se um impasse que pode estar na ordem do trágico, redefinindo perspectivas revolucionárias para aquele presente e uma possível atualização no contemporâneo.

BIBLIOGRAFIA: BRECHT, Bertolt. Teatro dialético. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967. DELEUZE, Gilles e GUATARRI, Felix. O que é Filosofia? São Paulo: Editora 34, 1991. JACQUOT, Jean. Le Théâtre Tragique. Paris: Recherche Scientifique, 1970.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2596**

TITULO: **CORPO E FINITUDE - IMAGEM CORPORAL E RESTAURAÇÃO NARCÍSICA**

AUTOR(ES) : **ISABELLE SARTORELLI**

ORIENTADOR(ES): **ANNA CAROLINA LO BIANCO CLEMENTINO**

RESUMO:

O presente trabalho é realizado no âmbito da Pesquisa Corpo e Finitude coordenada pela professora orientadora, no Convênio UFRJ/INTO (Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia). **Problema:** Em *Introdução ao Narcisismo*, Freud (1914/2010) inaugura suas teorizações acerca do narcisismo, definindo-o como o movimento libidinal dirigido ao próprio Eu. A partir disso, questiona a relação entre esse movimento e o autoerotismo, indicando que este último se apresenta antes mesmo que o Eu se constitua, de fato, em uma instância egóica que possa vir a ser investida. Freud conclui, então, que "deve haver algo que se acrescenta ao autoerotismo, uma nova ação psíquica, para que se forme o narcisismo" (FREUD, 1914/2010, p. 19). Lacan (1949/1998), por sua vez, para falar da constituição do Eu, apresenta no *Estádio do Espelho* a transformação vivida pelo bebê na captura precipitada da própria imagem especular, na qual ele passa a se reconhecer, fundando uma unidade primordial de corpo que corresponderá à matriz simbólica daquele Eu. Em razão disso, o estádio do espelho se refere à operação necessária à formação da função do Eu que, agora passível de investimento libidinal, possibilitará o narcisismo. Nessa operação, Lacan sinaliza ser impossível a plena apropriação dessa imagem, uma vez que algo irrecuperável é extraído da sua constituição, inserindo o sujeito na condição de alienação frente à realidade. O estádio do espelho, então, instaura a impossibilidade de o sujeito se haver com a sua imagem real, evidenciando o caráter simbólico desse reconhecimento, ao mesmo tempo que reúne os primeiros traços identificatórios que constituem o seu narcisismo. **Objetivo:** Tomando a imagem corporal como ponto central na formação narcísica e concebendo o caráter fictício da sua constituição, busca-se pensar as consequências psíquicas de uma disjunção dessa *imago* ocasionada por alterações corporais resultantes de acidentes e das intervenções médicas. É possível que o sujeito não mais se reconheça no seu novo corpo, o que pode causar um abalo na sua estrutura narcísica. A partir daí, busca-se acompanhar as apostas terapêuticas realizadas pela equipe de atendimento, que recorre em seu trabalho ao método psicanalítico de escuta sob transferência. Procuraremos observar como suas intervenções visam a incidir em uma possível restauração desse narcisismo abalado, restabelecendo a identificação com a própria *imago* por meio de novas ações psíquicas incorporadas ao processo de constituição do Eu. **Metodologia:** através de um levantamento bibliográfico, procuraremos circunscrever os conceitos psicanalíticos que nos ajudarão no entendimento de alguns fragmentos de relatos clínicos. Tais fragmentos serão retirados da apresentação de casos de pacientes que sofrem alterações corporais graves atendidos pela equipe de Pesquisa na Seção de Reabilitação do hospital.

BIBLIOGRAFIA: FREUD, S.(2010) Introdução ao narcisismo (1914). In: Introdução ao narcisismo: ensaios de metapsicologia e outros textos (1914-1916). São Paulo: Companhia das Letras. Original publicado em 1914. LACAN, J.(1998) O estádio do espelho como formador da função do [eu] tal como nos é revelada na experiência psicanalítica. In: Escritos. Rio de Janeiro: Zahar. Original publicado em 1949.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2598**

TÍTULO: **OFICINAS VIRTUAIS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: VOCÊ (RE)CONHECE O QUE COME?**

AUTOR(ES) : **MATHEUS SAMPAIO FAVRAT DOS SANTOS, GISELE DA MOTA LYRA, RAQUEL QUEIROZ**

ORIENTADOR(ES): **MARIA JACQUELINE GIRÃO SOARES DE LIMA**

RESUMO:

Desde março de 2020, vivenciamos a pandemia de Covid-19, que segue escancarando desigualdades e evidenciando a falta de políticas públicas e ações integradas para o combate à doença. Inseridos nesse cenário e com o retorno das atividades acadêmicas mediadas por Tecnologia de Informação e Comunicação, o projeto de pesquisa e extensão da UFRJ, "Educação Ambiental com professores da Escola Básica: perspectivas teóricas e práticas" (EAPEB), passou a se reunir virtualmente para manter os vínculos entre os integrantes. Desde 2010, o EAPEB desenvolve atividades em Educação Ambiental Crítica com estudantes universitários, alunos e docentes da educação básica. A perspectiva crítica da Educação Ambiental (EA) não separa a questão ambiental dos contextos sociais dos sujeitos, entendendo o meio ambiente como uma construção social, cultural, política e histórica. A partir do nosso embasamento teórico produzimos oficinas, minicursos e materiais didáticos como jogos, vídeos e textos, com os temas de alimentação, água, consumo e lixo.

Com a realidade da pandemia, adaptamos essas atividades para o meio remoto e produzimos algumas oficinas virtuais. Uma das oficinas, realizada com maior frequência, foi a Oficina da Carta dos Alimentos, que consiste em uma adaptação do jogo da memória, desenvolvido pelo grupo, onde o participante encontra o alimento industrializado e sua forma *in natura* (SOARES et al., 2019). Esse jogo é feito com cartas de papelão, imagens e papel contact, mas para a oficina virtual, reproduzimos o jogo, com as mesmas imagens, em um site. Essa oficina é composta por uma apresentação de slides, compartilhada via plataforma de reuniões online, com apresentação de vídeo, atividade com rótulos de alimentos industrializados, categorizações do Guia Alimentar para a População Brasileira (BRASIL, 2014) e o jogo. Iniciamos a oficina falando sobre alimentação, análise de rótulos, composição dos alimentos, hábitos alimentares e jogamos o jogo. Durante a atividade, fazemos algumas perguntas aos participantes para levantar questões como acesso aos alimentos, influência da publicidade e marketing e consumo de ultraprocessados. As oficinas foram realizadas em três turmas do curso de pedagogia da UFRJ e em duas turmas do Ensino Fundamental. A partir do público a que se destina, fazemos alteração na atividade para adequação, incluindo questões como monocultura, agroecologia, exploração no campo, plantas alimentícias não convencionais (PANCs), e outras abordadas no Guia Alimentar. Consideramos que manter nossas atividades e parcerias com as escolas e a universidade, em um contexto de ataques à ciência, à educação pública e de falta de ações integradas contra a pandemia, é um ato de resistência que reafirma a importância da extensão universitária, da educação pública de qualidade e da construção coletiva de práticas educativas a partir dos contextos sociais dos sujeitos, como nos ensina Paulo Freire (1987).

BIBLIOGRAFIA: BRASIL, Ministério da Saúde. Guia Alimentar Para A População Brasileira. Brasília, 2014. FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido, 17ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987. SOARES, A. G.; PEREIRA, A. O ; LIMA, M. J. G. S. . De onde a comida vem? Materiais didáticos produzidos na articulação Universidade Escola. Anais do IX EREBIO RJ/ES - VIII Encontro Regional de Ensino de Biologia RJ/ES: (Re)Construindo práticas de esperança no ensino de Ciências e Biologia. Rio de Janeiro: MGSC Editora, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2600**

TÍTULO: **CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES E LETRAMENTO NAS REDES SOCIAIS: A LUTA DE MULHERES NEGRAS LBTQI'S PELO DIREITO DE EXISTIR**

AUTOR(ES) : **ANA CAROLINA LIMA CLAUDINO**

ORIENTADOR(ES): **SERGIO LUIZ BAPTISTA SILVA**

RESUMO:

De acordo com a declaração universal dos direitos humanos, todos os seres humanos são iguais perante a lei, livres e possuem o direito à liberdade de expressão. A mídia [tem](#) o encargo de informar de maneira neutra sobre os fatos que estão acontecendo no mundo. Sendo assim, não deveria impor a existência de histórias únicas em suas narrativas, com isso propagar ideologias que agridem os direitos humanos como: negar o direito de liberdade de expressão e reivindicação de direitos dos movimentos sociais.

A função social da mídia é possibilitar espaços democráticos, mas acaba seguindo agendas de comunicação de conglomerados empresariais neoliberais. Os donos das empresas de comunicação representam uma classe hegemônica com valores que mantêm as dinâmicas das relações de poder.

Com grande poder de influenciar a opinião pública, a mídia criminaliza identidades fora da ordem hétero-branca-masculina-europeia-cristã, construindo inimigos públicos baseando-se em pautas que irão contribuir para a manutenção de classes hegemônicas no poder, manter a sociedade preconceituosa e desigual com corpos marginalizados.

Sendo assim, alguns grupos sociais enxergam na internet (principalmente nas redes sociais) um espaço para construir suas narrativas e endossar a luta pelo direito de existir, dialogando com as pautas dos movimentos sociais. Tornando-se um espaço onde vozes dissonantes podem ser ouvidas por não terem a mediação de veículos tradicionais de comunicação.

A pesquisa apresentada pelo projeto tem o intuito de produzir contribuições analíticas acerca do desenvolvimento de ações ativistas na cultura digital. Averiguando a existência de grupos subalternizados produzindo conteúdo informativo na internet. Rastreamento informações e respostas sobre o uso das redes sociais em diálogo com ações ciberativistas de movimentos sociais na luta pelo direito de existir, liberdade de expressão e construção de novas narrativas sociais.

A empresa escolhida é o Youtube. Trata-se de uma plataforma de vídeos criada em 2006, atualmente administrada pela empresa Google. Desde 2015 no Brasil, vem sendo utilizada por muitas pessoas negras e LGBT como um espaço para construção de novas narrativas que não seriam possíveis de serem contadas na grande mídia empresarial.

BIBLIOGRAFIA: ALMEIDA, Sílvia Luiz de. Racismo Estrutural. São Paulo: Pólen, 2019. CASTELLS, Manuel. A Galáxia da Internet: Reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2003. GONZALEZ, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. Anpocs. p. 223-244, 1984.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2604**

TÍTULO: **A IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS INTERSETORIAIS EM DUQUE DE CAXIAS: O CASO DAS CRECHES E CENTROS DE ATENDIMENTO À INFÂNCIA CAXIENSE - CCAIC'S**

AUTOR(ES) : **LEANE RODRIGUES MARTINS**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO ROSISTOLATO**

RESUMO:

A presente investigação está vinculada à tese de doutorado da autora, ainda em andamento, e insere-se no Laboratório de Pesquisas em Oportunidades Educacionais (LaPOpÉ-UFRJ). Apresentaremos os dados da investigação sobre a implementação de uma política pública local intersetorial, que envolve a ação de profissionais das secretarias de Educação, Saúde e Assistência Social de Duque de Caxias, (RJ) e tem como finalidade atender crianças em situação de desnutrição.

Trata-se de uma política voltada para a garantia de direitos das crianças e ao combate à vulnerabilidade infantil causada pela fome. A Creche e Centro de Atendimento à Infância Caxiense (CCAIC), atende crianças de 1 a 5 anos de idade em horário integral. Contudo, para ingressar nessa unidade as crianças são analisadas por sexo/idade/ peso e altura, e classificados dentro de um percentil de adequação ao peso saudável estipulado pela Organização Mundial da Saúde (OMS). O resultado desse diagnóstico como desnutrido é condição para o acesso dos alunos a essas unidades.

Nosso referencial teórico baseia-se nos estudos de Lipsky (1980), sobre “Discrecionalidade” e “Burocracia em nível de Rua”. E, nossa metodologia de pesquisa envolve o levantamento de dados e documentações, além da observação participante nas pesagens de acesso as sete unidades CCAIC's para o ano de 2020 e 2021.

Em 2020, nossas análises indicavam casos em que a demanda por vagas nas unidades escolares inseridas nessa política é maior do que a oferta, embora, nem sempre os candidatos preenchessem o perfil exigido. Em outras unidades, faltaram vagas até mesmo para crianças diagnosticadas como desnutridas, o que colocou uma série de questões para os agentes implementadores da política, burocratas em nível de rua, no momento de decidir quem acessa os CCAIC`s.

Em 2021, nossas análises ainda são iniciais, mas já é possível afirmar que a procura por vagas foi, novamente, maior do que a oferta, e agravada pelas regras sanitárias de distanciamento social. Isto porque, para evitar aglomerações, a SME dividiu as crianças por idade durante a pesagem e por isso, crianças que “perderam” o seu dia de pesagem não tiveram acesso às CCAIC's.

Há, portanto, uma série de questões relacionadas à equidade de oportunidades educacionais que podem ser discutidas com base em nossa investigação empírica. Apresentaremos as dinâmicas entre oferta e demanda por vagas nas sete CCAIC`s, discutiremos os procedimentos burocráticos realizados na implementação da política e as decisões discrecionárias dos “burocratas em nível de rua” nos momentos de desequilíbrio entre oferta e demanda por vagas.

BIBLIOGRAFIA: LIPSKY, M. Street level bureaucracy: dilemmas of individual in public services. New York: Russel Sage Foundation,1980. LOTTA, G. Burocracia, redes sociais e interação: uma análise da implementação de políticas. Rev. Sociologia. Políticas., Curitiba, v.26, n. 66, p.145-173, Junho, 2018

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2607**

TÍTULO: **PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO E SOCIEDADE NEOLIBERAL: REFLEXÕES ACERCA DO IMPERATIVO DO DESEMPENHO E ADOECIMENTO PSÍQUICO**

AUTOR(ES) : **RODRIGO JOSE SANTANA ZILTENER, YASMIN ALVES ANJO**

ORIENTADOR(ES): **GIULIANA VOLFZON MORDENTE**

RESUMO:

A produção de subjetividade é um processo contínuo e interdependente de cada época, contexto ou padrão cultural. Com a passagem da sociedade disciplinar para a sociedade do controle, identifica-se um deslocamento da norma vigente e, conseqüentemente, uma transformação nos modos de subjetivação. Os dispositivos de poder e controle que antes ditavam o que era considerado normal ou desviante, passam a atuar de forma dissolvida, em dimensões micropolíticas e, em especial, na captura e produção desejante. Neste contexto, as lógicas neoliberais se fortalecem, produzindo, por um lado, indivíduos que acreditam ter liberdade sobre si mesmos e, por outro, indivíduos que padecem da depressão enquanto epidemia psíquica das sociedades democráticas. Responsáveis pelo nosso próprio sucesso, adoecemos a encargo de práticas individualizantes que atuam em prol do capital. O amplo desejo de potencializar as produções, somado à falsa sensação de liberdade - uma liberdade coercitiva - provoca a idealização de um desempenho sem limites, que atua como disparador de sofrimento psíquico e esgotamento físico/mental. Esse excesso de produtividade e positividade produz uma violência psíquica saturante e exaustiva. Diante disso, o presente trabalho tem o objetivo problematizar as subjetividades capitalísticas frente às demandas de desempenho no processo de formação de estudantes de graduação em Psicologia. Busca-se questionar as implicações das perspectivas individualizantes da lógica neoliberal na produção de um sujeito adoecido, analisando os impactos do produtivismo acadêmico. As reflexões presentes são fruto da atuação dos autores enquanto monitores da disciplina obrigatória de Psicossociologia, do Instituto de Psicologia/UFRJ, que se propõe a debater esta temática. A metodologia de pesquisa será baseada em uma revisão bibliográfica acerca do tema, associada a entrevistas com estudantes de Psicologia da UFRJ. Como eixo teórico-conceitual, convocamos Maria Regina Prata (2004) e seus estudos sobre normas disciplinares e processos de subjetivação de diferentes épocas; Guattari (1986) e sua análise acerca das subjetivações capitalísticas; assim como Deleuze (1992) e suas considerações sobre a sociedade do controle. Por fim, situamos tais implicações no contexto da pandemia de Covid-19, uma vez que nem mesmo essa crise planetária foi capaz de suspender a necessidade de produção e compulsão obsessiva por desempenho. As discussões concebidas neste trabalho são estratégicas para elaboração de uma formação crítica em psicologia, visando uma atuação de psicólogos comprometida com transformação social, apresentada enquanto resistência à lógica capitalista totalizante. Sendo assim, a experiência enquanto monitores, participando ativamente das discussões da disciplina, foi um disparador importante para nós, enquanto estudantes, pensarmos nossos próprios processos de formação, implicados com tais reflexões.

BIBLIOGRAFIA: DELEUZE, G. Conversações. São Paulo: Editora 34, 1992. GUATTARI, F.; ROLNIK, S. Micropolítica: cartografias do desejo. Rio de Janeiro: Vozes, 1986. PRATA, M. R. Da norma disciplinar à iniciativa: os processos subjetivos e os parâmetros normativos contemporâneos. 2004.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2631**

TÍTULO: **RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA EM UMA TURMA PRÉ-ESCOLAR DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **THAYNARA NASCIMENTO COSTA**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO ROSISTOLATO**

RESUMO:

Esta pesquisa tem por objetivo analisar como ocorre a relação família e escola na pré-escola e se estigmas relacionados à escola, às crianças e/ou às suas famílias orientam tal relação. Essa investigação é desenvolvida no Laboratório de Pesquisas em Oportunidades Educacionais (LaPOE/FE/UFRJ), que realiza investigações sobre a distribuição de oportunidades educacionais no Brasil. As análises aqui apresentadas fazem parte de um recorte da minha pesquisa de mestrado (2018-2020) em uma turma pré-escolar. A pesquisa está inserida no projeto "Estigma e construção de trajetórias escolares", que trata sobre a produção e reprodução de estigmas no interior das escolas e seus desdobramentos na construção de trajetórias escolares. O termo estigma está fundamentado na proposta teórica de Goffman (1963, p. 4), que compreende estigma como a situação de um indivíduo ou grupo social que está inabilitado para aceitação social plena. O interesse pela temática se justifica pela quase ausência de pesquisas que analisam tal processo na educação infantil, especialmente na pré-escola (RODRIGUES, 2018). A metodologia desta pesquisa etnográfica engloba três técnicas complementares, todas realizadas em 2019: análise documental sobre a relação família e escola; observação participante da rotina escolar; e entrevista em profundidade com a docente sobre as crianças e suas famílias. Foram realizadas 466h59min de observação, distribuídas em 104 dias letivos. As análises preliminares indicam que a relação família e escola, no âmbito da pré-escola, era mediada prioritariamente pela docente. No âmbito da sala de aula, a relação entre a docente e as famílias era orientada por leituras e classificações que a docente realizava sobre as crianças e suas famílias. Com base em percepções e expectativas que consideravam o pertencimento religioso, comportamento das crianças, perfil socioeconômico e participação/apoio familiar, a docente efetivava suas interações com as famílias. As crianças e responsáveis que correspondiam às liturgias escolares desejadas tendiam a ter mais tempo de interação com a docente. No entanto, as famílias lidas pela professora como discrepantes da liturgia escolar - pouco participativas - tendiam a ter pouco tempo de interação com a docente. Essas interações, em termos analíticos, podem ser classificadas em: **burocrática** - informes sobre a organização escolar; **pedagógica/instrucional** - orientações sobre o desenvolvimento e aprendizagem da criança; **sociocomportamental** - orientações sobre o comportamento da criança durante a rotina escolar. Além disso, quando a interação era iniciada pela família, tendia a ocorrer prioritariamente para informes pessoais sobre a criança, como justificativa de ausência ou estado de saúde da criança.

BIBLIOGRAFIA: GOFFMAN, Erving. Estigma: Notas sobre a Manipulação da Identidade Deteriorada. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1963. RODRIGUES, Blenda Chor. A caixa preta ainda não foi aberta: uma revisão da literatura sobre a relação família-escola na educação infantil. Monografia (Licenciatura Plena em Pedagogia) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Apresentação de Vídeo**

ARTIGO: **2642**

TÍTULO: **DENTRO E FORA DAS TELAS: AS REPRESENTAÇÕES SOCIOESPACIAIS DE DOCENTES NO CONTEXTO PANDÊMICO DA COVID-19**

AUTOR(ES) : **MITHALY SALGADO CORRÊA, GUILHERME BAPTISTA, SUSIANE FERREIRA MACHADO**

ORIENTADOR(ES): **VANIA NUNES MORGADO, MARIA NAÍSE DE OLIVEIRA PEIXOTO, IRINÉIA DA GLÓRIA PEREIRA BRÍGIDA, DAMIANE DANIEL SILVA OLIVEIRA DOS SANTOS**

RESUMO:

Os projetos de extensão "Águas no Planejamento Municipal: Discutindo a Educação Ambiental na Gestão de Bacias Hidrográficas" conduzidos no Médio Vale do Paraíba do Sul e Região Metropolitana do Rio de Janeiro e na Região Serrana do Estado do RJ buscam desenvolver coletivamente ações de Educação Ambiental em escolas públicas, com professora(s) de diversos níveis de ensino e áreas do conhecimento. Nos anos de 2020 e 2021, com a pandemia da COVID-19, os projetos se adaptaram ao formato remoto, promovendo encontros de acolhimento e de estudos sobre temas relacionados ao contexto pandêmico (as plataformas digitais, o ensino remoto, a saúde integral), bem como também sobre outras perspectivas metodológicas, a fim de incrementar as discussões e pensar nos sentidos e potências da escola, que vão muito além da sala de aula. Com o tema "A Escola Básica em Tempos de Pandemia" refletimos sobre as várias demandas que atravessaram, na fase inicial da pandemia, a prática docente (não totalmente superadas), e através de encontros chamados "Experiências Docentes" e "Diálogos Virtuosos", no curso "Professores em Formação", realizamos também uma discussão sobre as diferentes realidades escolares frente às exigências do mundo virtual. Sendo assim, os estudos realizados nos projetos e as práticas docentes relatadas e debatidas apontaram entraves, preocupações, dilemas e a necessidade de buscarmos outros "Sentidos da Escola", bem como de pensar e externar as "Potências da Escola".

O isolamento social impôs novas configurações socioespaciais, alterando significativamente a vida do(a)s docentes, redefinindo espaços, tais como: da escola, da moradia, do trabalho, do lazer, isto é, agregando diferentes cenários em um único espaço – a casa. Neste contexto, relações ligadas à escola ganharam centralidade: trabalho docente x trabalho doméstico, tempo virtual x tempo real, aulas remotas x aulas presenciais. Para Massey (2004), o espaço é produto das inter-relações humanas nas suas múltiplas escalas, onde distintas trajetórias coexistem. O espaço é inacabado e, por isso, está sempre em processo de devir. Nesta perspectiva, buscamos compreender as múltiplas representações do(a)s participantes dos projetos sobre as transformações e mudanças do espaço da casa, estabelecendo um diálogo com a prática docente e investigando as estratégias utilizadas pelas escolas. Essas experiências serão trazidas para um documentário elaborado coletivamente pelos(as) docentes dos projetos e do curso, que serão produtor(a)s-encenador(a)s. As oficinas de criação, atualmente em desenvolvimento, abrangem a seleção dos temas abordados, a elaboração de roteiros, a escolha de cenários e personagens, dentre outros movimentos da produção.

Cabe ressaltar que todo o processo de criação do documentário abarca um material investigativo para os projetos e para o curso, ampliando a reflexão sobre os sentidos e as potências da escola no contexto em que vivemos, e sobre os saberes-fazer docentes.

BIBLIOGRAFIA: MASSEY, Doreen. Filosofia e Política da Espacialidade: Algumas Considerações. Geographia. Ano. 6 V.12, 2004. <<http://periodicos.uff.br/geographia/article/view/13477/8677>>.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2647**

TÍTULO: **ESFORÇOS DE UM CUIDADO MULTIPROFISSIONAL NO ACOLHIMENTO À CRISE EM SAÚDE MENTAL: RELATO DE ESTÁGIO EM UM CAPS III EM FRENTE AO SERVIÇO DE EMERGÊNCIA PSIQUIÁTRICA**

AUTOR(ES) : **SOFIA DUCHATEAU**

ORIENTADOR(ES): **THIAGO MELICIO**

RESUMO:

Na experiência de estágio acadêmico bolsista com início em Maio de 2021, em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) III que possui a especificidade de localizar-se em frente a um serviço de emergência psiquiátrica, pude observar e participar do processo de reconstrução do trabalho em equipe do serviço. O mesmo ocorreu após um longo período de perda de recursos e técnicos e da configuração de um modelo majoritariamente ambulatorial que precisou ser instalado no ápice da pandemia de Covid-19. Essa trajetória incluiu muitas experiências e discussões com relação à forma como o serviço realiza o acolhimento à crise em seu território de abrangência, que historicamente é designado ao serviço de emergência psiquiátrica local, um espaço de internação, com técnicas e instrumentos diferentes dos CAPS e com pouco ou nenhum vínculo com os usuários.

Dessa forma, o presente trabalho é pautado em bibliografias sobre atendimento à crise na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), trazendo uma conceituação sobre crise em saúde mental e uma base teórica sobre os manejos possíveis para as situações de urgência em CAPS. Posteriormente, procurou-se articular a bibliografia com a experiência de estágio no CAPS citado anteriormente, através da revisão de diários de campo, observação das reuniões de equipe e análise de alguns exemplos das diferentes formas de acolhimento à crise realizadas pela equipe do serviço ao longo do período do estágio. A partir da metodologia cartográfica (DELEUZE; GUATTARI, 1997) foi possível traçar um relato da trajetória da equipe renovada do serviço se reapropriando de sua potência no papel de acolhimento à crise. Para além de práticas que, em sua complexidade do fazer cotidiano, possam vir a (re)atualizar elementos próximos da conjuntura manicomial, foram observadas, em uma relação específica e localizada com o serviço de emergência, formas inventivas de atender à crise a partir de um contexto de clínica ampliada (CAMPOS, 2003) e do vínculo singular com cada usuário.

BIBLIOGRAFIA: CAMPOS, G.W.S. A clínica do sujeito: por uma clínica reformulada e ampliada. In G.W. S. Campos(org.), Saúde Paidéia, São Paulo:Hucitec, 2003. p. 51-82. DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia. São Paulo: Ed. 34, 1997.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2658**

TÍTULO: **EXU NAS ESCOLAS: PROVOCAÇÕES PARA PENSAR ARTE-EDUCAÇÃO E TEATRO**

AUTOR(ES) : **JHULY ANNE DE PAULO VALÉRIO**

ORIENTADOR(ES): **MIRELLA ROCHA**

RESUMO:

A presente comunicação parte da trajetória de pesquisa e extensão da autora, durante sua permanência no grupo PET Conexões Povos de Terreiro e Comunidades Tradicionais de Matriz Africana, durante o ano de 2020. O objeto do trabalho busca promover uma reflexão sobre as contribuições da epistemologia de Exu ao campo da arte-educação e ao teatro, tendo em vista a Lei 10.639. Para tanto, desenvolvemos o trabalho por meio de pesquisa bibliográfica, considerando especialmente as contribuições de Renato Nogueira (2014), Luiz Rufino (2019) e Nilma Lino Gomes (2009). A lei 10.639 de 2003 estabeleceu a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira nas instituições de ensino, inseridas nas grades curriculares dos ensinos fundamental e médio. Entretanto, as mudanças em termos práticos, apresenta um processo lento e gradual. Percebemos que os ensinamentos relacionados à cultura afro-brasileira ainda estão ligados ao seu espaço tradicional, à exemplo das Escolas de samba do Rio de Janeiro ou o bumba meu boi nordestino. Considera-se que é de suma importância, que os ensinamentos populares, periféricos e afro-referenciados adentrem as escolas e universidades e que essa fusão possa valorizar cada vez mais narrativas que fazem parte de uma história silenciada, e nesse sentido ninguém melhor do que Exú, orixá responsável pela comunicação. Nossa proposta com esse texto é tematizar a potência de Exu como perspectiva pedagógica, especialmente nas metodologias da arte-educação e particularmente do teatro, tendo em vista a supracitada lei. Enquanto o Ocidente fica perplexo com as filosofias da idade moderna, da idade média, Exú dotado de toda sua multiplicidade de faces, paradoxos - é movimento que não separa corpo de razão, sendo aquele que matou um pássaro ontem com a pedra que atirou hoje, abrindo caminhos para pensar a educação brasileira fora do carrego colonial (RUFINO, 2019). Em contraponto ao referencial euroocidental, Exú não cabe na dicotomia cristã, ele é uma figura emblemática, de uma complexidade infinita, que pode contribuir com uma educação referenciada em outras epistemologias, conforme canta Elza Soares. "De dentro pra fora da escola é fácil aderir a uma ética e uma ótica presa em uma enciclopédia de ilusões bem selecionadas e contadas só por quem vence". Dessa forma pretendemos refletir e valorizar a sabedoria ancestral: da escuta e do diálogo. Exú é arte, ele detém a fertilidade do saber. E arte, especificamente o teatro, tem um papel importante na escuta e em outras formas de conhecimento fugindo da educação tradicional colonizadora. É necessário também pensar alternativas ao palco italiano e suas raízes eurocêntricas. É necessário pensar em um teatro exusíaco, que explora os saberes da ancestralidade. A partir dessa perspectiva pensar novas possibilidades de corporalidade e pensar novas possibilidades na área da educação, nosso texto busca avançar nessas provocações.

BIBLIOGRAFIA: RUFINO, Luiz. Pedagogia das Encruzilhadas. Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2019. NOGUEIRA, Renato. Ensino de filosofia e a lei 10639. Rio de Janeiro: Editora Pallas, 2014. GOMES, Nilma Lino. Limites e possibilidades da implementação da Lei 10.639/03 no contexto das políticas públicas em educação. In: PAULA, M.; HERINGER, R. (Org.). Caminhos convergentes: Estado e sociedade na superação das desigualdades raciais no Brasil. Rio de Janeiro: Heinrich Böll Sti ung; Action Aid, 2009. p. 39-74.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2659**

TÍTULO: **CORPOS PANDÊMICOS: ESTUDO DE NOVAS ABORDAGENS PARA O HISTORIADOR DE TEATRO E A HISTÓRIA ORAL**

AUTOR(ES) : **JHULY ANNE DE PAULO VALÉRIO, JÚLIO AUGUSTO PEREIRA MORAES**

ORIENTADOR(ES): **HENRIQUE BUARQUE DE GUSMÃO**

RESUMO:

O presente trabalho tem como objetivo apresentar estudos do tempo presente, a partir do processo de investigação continuado sobre a História oral e o Teatro do Oprimido, pensando os sujeitos em período pandêmico, a partir de novas abordagens metodológicas. Em nossa pesquisa, optamos por uma transdisciplinaridade, assim, atenuamos as fronteiras entre História e Teatro e, ainda, flexibilizamos os limites entre teoria e prática.

Nossa investigação iniciou-se em 2019, em duas maneiras: 1) a partir da leitura, contextualização e debates, com apoio de textos historiográficos, sobre o Teatro do Oprimido e a História Oral e 2) por meio de atividades práticas, de experimentação dos exercícios, do método e das técnicas propostas por Augusto Boal.

Objetivamos, por meio da experimentação prática, perceber como as técnicas do Teatro do Oprimido podem ser utilizadas como ferramenta para uma nova abordagem da História Oral, dessa forma, experimentar um novo método, com novas fontes e dar voz a novas narrativas. Através de oficinas para público em geral, buscamos abordar a temática da pandemia na vida dos participantes, refletindo sobre as problemáticas e as contribuições que a crise sanitária da Covid-19 acarretou para cada um e no coletivo.

Com o retorno em outubro de 2021 das aulas presenciais em algumas escolas do Estado do Rio de Janeiro, realizamos no mês de novembro de 2021 oficinas presenciais, seguindo os protocolos sanitários recomendados pelos órgãos de saúde, com várias turmas de uma escola pública da cidade de São Gonçalo-RJ.

As oficinas aconteceram na sala de vídeo do colégio, sendo duas pela manhã, duas no vespertino e uma no noturno, abrangendo estudantes do Ensino Fundamental séries finais e Ensino Médio, bem como turmas do EJA - Educação de Jovens e Adultos, adaptando a oficina para cada público. Proporcionando um momento raro de escuta e partilha, os estudantes puderam compartilhar suas histórias mais sensíveis ligado a pandemia e outras violências cotidianas e viram suas histórias teatralizadas por eles mesmos e discutidas em roda.

Esperamos, com essa pesquisa, contribuir com a expansão do campo da Historiografia do Teatro brasileiro, analisando como a arte e o Teatro não estão dissociados do contexto histórico, e também colaborar com os estudos contemporâneos sobre a pandemia e como ela afetou e continua afetando a vida das pessoas.

BIBLIOGRAFIA: BOAL, Augusto. Jogos para atores e não-atores. 7 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. BOAL, Augusto. Teatro do Oprimido e Outras Poéticas Políticas. 6 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira: 1991. BOM MEIHY, José Carlos Sebe. Manual de história oral. São Paulo: Edições Loyola, 1996 FONTANA, Fabiana Siqueira; GUSMÃO, Henrique Buarque (Org.). O Palco e o Tempo: estudos de história e historiografia de teatro. Rio de Janeiro: Gramma, 2019. Pandemia e Arte: resistência frente ao novo coronavírus - ArteVersa. (n.d.). Inicial — UFRGS | Universidade Federal do Rio Grande do Sul. <https://www.ufrgs.br/arteversa/pandemia-e-arte-iniciativas-de-resistencia-frente-ao-novo-corona>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **2666**

TÍTULO: **CATÁSTROFES AMBIENTAIS: VULNERABILIDADE E RECONSTRUÇÃO SOCIOAMBIENTAL**

AUTOR(ES) : **BRUNA MARTINS DE AZEVEDO SILVA**

ORIENTADOR(ES): **MARTA DE ARAUJO PINHEIRO**

RESUMO:

Em 2011, sete cidades da região serrana do Rio de Janeiro foram atingidas por deslizamentos de terra e pedra, enchentes e "rios de lama". Ao todo, foram registradas 918 mortes e pelo menos 99 desaparecimentos, mas esses números não estão de acordo com a realidade. A Associação de Vítimas de Teresópolis (Avit), por exemplo, estima que a quantidade de mortes seja 10 vezes maior que a notificada. Além disso, as regiões atingidas levaram anos para começar a se reconstruir e ainda hoje apresentam marcas da tragédia.

O projeto Catástrofes Ambientais: Vulnerabilidade e Reconstrução Socioambiental vai analisar o impacto das chuvas em Teresópolis, município que teve 42% do total de mortes identificadas e somou centenas de pessoas desabrigadas. Nesse contexto, temas ligados à questão das catástrofes serão reavaliados, principalmente aqueles divulgados em escala pelos veículos de informação, como "vulnerabilidade social", "resiliência", "desastres naturais", entre outros. Além da carga emocional, muitos desses termos tiram a responsabilidade dos agentes políticos e sociais, e transferem ao meio ambiente carga de imprevisibilidade e culpa.

A pesquisa vai investigar como está a relação dos sobreviventes com seu entorno socioambiental, dando ênfase aos agricultores, categoria fortemente atingida pelas chuvas já que a maior parte dos bairros destruídos era de zona rural, como Posse, Campo Grande, Vieira, Cruzeiro, Pessegueiros, entre outros. Até aqui, realizei encontros online com um casal de agricultores da Cooperativa Terra, grupo que reúne agricultores do 3º distrito de Teresópolis, bastante afetado pela catástrofe de 2011. A ideia é manter vínculo com essas pessoas e continuar com o trabalho de campo, investigando a forma com que se reconstruíram ao longo desses 10 anos.

Como resultados parciais, compreendo que houve uma transformação no estilo de vida do casal durante o período de reconstrução, já que mudaram a forma de trabalho em respeito à natureza. Antes da catástrofe, eles trabalhavam com agricultura convencional, usando agrotóxicos e outros insumos que danificam o meio ambiente, depois, assumiram a agricultura orgânica, modificando toda a produção da família.

BIBLIOGRAFIA: MARCHESINI, Victor, WISNER, Ben, Luciana R. Londe, Sílvia M. Saito (Orgs) *Reduction of vulnerability to disasters: from knowledge to action* / São Carlos: RiMa Editora, 2017. PINHEIRO, Marta de Araujo (2017). O sentido das catástrofes naturais na mídia: da prevenção à adaptação. *Anuário Eletrônico de Estudos em Comunicação Social "Disertaciones"*, 10(2), 39-55. Doi: <http://dx.doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/disertaciones/a.4703> PINHEIRO, Marta de Araujo. Reconstrução em situações pós-desastre: relato sobre as chuvas. In: PINHEIRO, Marta de Araújo e MACHADO, Monica (orgs) *Recortes do contemporâneo : mediações socioculturais Rio de Janeiro : Mórula*, 2020. 220 p. p. 78-98

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2670**

TÍTULO: **CINEMANCIPA: ESCOLA DE FORMAÇÃO DE CINEASTAS POPULARES**

AUTOR(ES) : **ROBERTA CAROLINA FREIRE DE OLIVEIRA, MARIA CECÍLIA DOS SANTOS CERQUEIRA, ELIANA CRISTINA GOMES DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **DANIELA XAVIER HAJ MUSSI, THAIS FLORENCIO DE AGUIAR**

RESUMO:

O presente trabalho tem o intuito de apresentar o coletivo CinEmancipa, que consiste em uma das frentes do projeto de extensão "EduPolítica", coordenado pelas professoras Daniela Xavier Haj Mussi e Thais Florencio de Aguiar, vinculadas ao Departamento de Ciência Política/IFCS (UFRJ).

O CinEmancipa propõe a democratização da linguagem audiovisual, visando a promoção da educação pela imagem e a formação de cineastas populares. Nesse sentido, o coletivo vem promovendo oficinas, cursos, cineclubes e cinedebates com o objetivo de difundir e popularizar a cultura cinéfila, passando pela reflexão coletiva a respeito de temas importantes do passado e do presente.

Metodologicamente, todo o projeto de extensão é fundamentado nos princípios, nas práticas e nas técnicas da Educação Popular. Pode-se, entre outras, mencionar como atividades já realizadas: a oficina "A pandemia no Cinema" e o curso "Introdução ao Documentário". A proposta da oficina em questão - promovida como ação do curso "Saúde Coletiva e Periferias", em parceria com a Universidade Emancipa, a plataforma InformaSUS - UFSCar e o diretor, roteirista e crítico de cinema Thiago B. Mendonça - era fomentar análises e reflexões coletivas dentro do imaginário popular e artístico contemporâneo a respeito das doenças e sua relação com a política, a cultura e a simbologia associada à imagens como o pânico e a solidão. Já o curso "Introdução ao Documentário", composto por aulas expositivas, reflexões teóricas e propostas de tarefas práticas, visou conduzir os cursistas no desenvolvimento dos seus próprios documentários, contando com mais de 3200 inscritos de todo o Brasil.

Os alunos extensionistas atuam nas atividades como membros da organização, monitores de cursos e oficinas, mediadores de cinedebates e outros encontros, além de serem responsáveis pela comunicação com o público externo. Ademais, o coletivo CinEmancipa reúne profissionais do audiovisual, professores da UFRJ e de outras universidades, cineclubistas, militantes de movimentos sociais, entre outros.

Dessa forma, o CinEmancipa mantém-se aberto a qualquer pessoa interessada em colaborar para sua expansão. Trata-se, portanto, de um projeto de extensão em efetiva interlocução com o público externo, responsável pela integração de indivíduos de todo o Brasil que se relacionam de múltiplas formas com o audiovisual.

Atualmente, em razão da pandemia de Covid-19, todas as atividades estão acontecendo de modo remoto. No entanto, um dos objetivos do projeto é a futura criação de núcleos locais do CinEmancipa, espalhados pelas cidades dos integrantes do coletivo, com intenção de fomentar a relação com a territorialidade e com os cineclubes já existentes em cada localidade.

BIBLIOGRAFIA: GUTIÉRREZ Alea, Tomás. *Dialética do espectador*. São Paulo: Summus, 1983. GUZMÁN, Patricio. *Filmar o que não se vê: Um modo de fazer documentários*. São Paulo: Sesc SP, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2677**

TÍTULO: **INTELECTUAIS NA CONSTRUÇÃO DE “ESPAÇOS DE LIBERDADE” EM HANNAH ARENDT**

AUTOR(ES) : **PEDRO CANTARINO REZENDE**

ORIENTADOR(ES): **VINICIUS AURELIO LIEBEL**

RESUMO:

A presente pesquisa consiste num estudo sobre as bases do pensamento político da filósofa alemã Hannah Arendt, orientada pelo desejo de compreender a sua concepção sobre o papel de intelectuais na organização das sociedades contemporâneas. As reflexões aqui alcançadas partem da análise de três de suas obras, a saber, *A condição humana* (1958), *Sobre a revolução* (1963) e *Sobre a violência* (1970). Em cada uma delas, Arendt parte de diferentes questionamentos e detém-se de conceitos e fenômenos que fundamentam as relações humanas. Apesar de suas diferenças, inscrevem-se e expressam a tônica da produção intelectual da autora, caracterizada pela discussão de uma ampla diversidade de temas, que é fruto do olhar atento da filósofa para os grandes dilemas enfrentados pela civilização ocidental, da qual é membro e grande préstima. Além disso, todas são marcadas pela centralidade da reflexão sobre o político, entendido por Arendt como espaço de liberdade e discussão pública (MOUFFE, 2015). Tomando a distinção feita por Martin Heidegger, Arendt mobiliza o conceito do “político” na intenção de refletir ontologicamente sobre a forma em como a humanidade (ocidental) se organiza e estrutura desde a Antiguidade.

Portanto, não é um equívoco dizer que toda a produção intelectual da filósofa possui base na reflexão sobre o político e no desejo de “fazer pensar” os caminhos para a sua construção. Ao definir como tema o lugar de intelectuais em Hannah Arendt, esta pesquisa objetiva identificar quais são as noções e os sentidos produzidos pela autora sobre o papel da ação e o do pensamento dessas figuras na constituição de “espaços de liberdade”. Não obstante, também se intenta considerar e problematizar as condições materiais e subjetivas elencadas por Arendt para a conformação deste espaço público onde homens e mulheres podem debater e deliberar sobre os assuntos humanos em condições de liberdade.

Paralela à análise de suas ideias, este trabalho busca contextualizar historicamente tanto a trajetória pessoal como intelectual da autora. Trata-se de pensar em Hannah Arendt enquanto judia expatriada, testemunha de uma guerra mundial e do Holocausto. Assim como trata-se de pensá-la como intelectual pública produzindo no mundo pós-1945 e no contexto da Guerra Fria, quando atesta a emergência de movimentos sociais e de lutas políticas por todo o globo. Para tanto, será mobilizado o arcabouço teórico-metodológico da História Intelectual e da História Cultural do Político, esses atravessados pelas contribuições da História Conceitual e Filosófica.

Desse modo, a partir das escolhas temáticas e teórico-metodológicas aqui apresentadas, objetiva-se que seja possível não só o desenvolvimento de uma compreensão historicizada do pensamento intelectual de Hannah Arendt, mas também de avaliações sobre o potencial e os limites de suas contribuições para o debate acadêmico e público sobre o político, a política e a sociedade desde meados do século XX até o tempo presente.

BIBLIOGRAFIA: DOSSE, François. *La Marche des Idées - histoire des intellectuels, histoire intellectuelle*. Paris: La Découverte, 2003. KRIEGER, Leonard. *The Autonomy of Intellectual History*. University of Pennsylvania Press: *Journal of the History of Ideas*, v. 34, n. 4 (Oct. - Dec., 1973), p. 499-516. ROSANVALLON, Pierre. *Por uma História do Político*. São Paulo: Alameda, 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Exposição Artística**

ARTIGO: **2693**

TÍTULO: **HEROÍNAS NEGRAS DO BRASIL: NARRATIVAS DIDÁTICAS PARA TRABALHAR NA ESCOLA**

AUTOR(ES) : **MOISES GOMES DA SILVA, KARINA BAPTISTA DA CRUZ ROMANO, BIANCA SANTANA GONCALVES, GABRYELLA LUNA DO BOMFIM**

ORIENTADOR(ES): **MIRELLA ROCHA**

RESUMO:

O projeto "Oficina Heroínas Negras da História não contada do Brasil" tem como intuito a recuperação da memória, do reconhecimento e valorização de identidades femininas negras, como Tia Ciata, Dandara dos Palmares, Esperança Garcia, entre muitas outras. Identidades essas que contribuíram para a formação da sociedade brasileira, entretanto tiveram toda sua luz e vivência apagadas, inviabilizadas e marginalizadas pelo epistemicídio, o qual atua como elemento constitutivo do dispositivo de racialidade/biopoder, segundo Carneiro (2005).

O projeto atua em dois eixos principais: i) apoio à formação de professores, por meio da produção de vídeos curtos sobre a história das heroínas; por meio da organização de um banco de material para ser usado como apoio didático-pedagógico por esses professores; e também por meio da produção de um livreto Zine, para ser usado como apoio na educação básica; ii) contação de história para crianças do Ensino Fundamental I, com as histórias adaptadas para linguagem lúdica-interativa e realização de Oficina, composta por jogos e brincadeiras em torno da temática.

Atuam no projeto, estudantes vinculados ao PET Povos de Terreiro e Comunidades Tradicionais de Matriz Africana; estudantes bolsistas do Edital Profaex e estudantes extensionistas inscritos pelo RCS/SIGA semestralmente. Durante o ano-calendário de 2021 a equipe PET ficou responsável pelos vídeos e Oficinas, e a equipe PROFAEX/SIGA pelo processo de produção do livreto Zine - objeto mais específico da presente comunicação.

O trabalho para elaboração do Zine inclui processo de pesquisa bibliográfica, documental e semiótica-artística. Tendo em vista esse produto final, o grupo está estudando e buscando - com dificuldade, o que é um reflexo estrutural - as referências que visam embasar visual e teoricamente essa *história-não-contada*, assim como produzindo resumos e ilustrações acerca das heroínas. Nesse sentido, a proposta do Zine é conter o resumo da trajetória de cada heroína, bem como verbetes, ficha técnica, sugestão de atividades pedagógicas, poesia/música, imagens e artes autorais das mesmas.

A ideia da arte de capa é reunir personagens anônimas que, juntas, ilustram uma só heroína. Essa heroína funciona, sobretudo, como um ícone representante de histórias de identidades femininas negras que foram silenciadas através do apagamento, invisibilizando e direcionando as mesmas a um não-lugar.

A proposta é de que o público (que se busca atingir) seja alcançado desde a capa, através de cores e símbolos afro-indígenas que compõem realidades possíveis de se observar em cantos diversos do Brasil, as quais costumam ter seu valor questionado, ao passo que somos um país que historicamente buscou suas referências na Europa (NOGUERA, 2014). A obra demanda ser escrita com urgência e responsabilidade, a fim de dar continuidade às responsáveis transformações que, não só perpassam o tecido social, como costuram linhas que delineiam saberes outros.

BIBLIOGRAFIA: ARRAES, Jarid. Heroínas Negras Brasileiras em 15 Cordeis. São Paulo: Polen, 2017. CARNEIRO, Sueli. Poder, saber e subjetivação. In: . A construção do outro como não ser como fundamento do ser. Tese de doutorado em Educação. Universidade de São Paulo (USP). 2005. Disponível em: <https://negrasoulblog.files.wordpress.com/2016/04/a-construc3a7c3a3o-do-outro-como-nc3a3o-ser-como-fundamento-do-ser-sueli-carneiro-tese1.pdf> NOGUERA, Renato. Ensino de filosofia e a lei 10639. Rio de Janeiro: Editora Pallas, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2696**

TÍTULO: **DA SALA DE AULA À PANDEMIA: UM ELOGIO AOS AFETOS**

AUTOR(ES) : **VIVIANE DUARTE, LÍVIAN VIEIRA CARDOSO, THAINÁ MILENA CREMA TOLEDO**

ORIENTADOR(ES): **JACQUELINE CAVALCANTI CHAVES**

RESUMO:

O objetivo desta comunicação é apresentar uma pesquisa em andamento sobre a importância dos afetos nos processos de ensino-aprendizagem e as consequências que o distanciamento social decorrente da pandemia de Covid-19 trouxe para os vínculos socioafetivos construídos no âmbito escolar. A pesquisa teve sua origem em um trabalho realizado pelas autoras para a disciplina Psicologia da Educação, do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, ministrada pela orientadora desta investigação. Trata-se de um levantamento bibliográfico e documental, o qual parte da crítica à concepção dualista que separa e hierarquiza razão e emoção. O predomínio da razão sobre a emoção faz com que a segunda seja percebida como uma fraqueza do sujeito, com capacidade de despertar os piores aspectos das pessoas, tendo resultado no menor interesse de pesquisa entre a maioria das/dos estudiosas/os (DA SILVA LEITE, 2021). Essa hierarquização trouxe uma influência histórica na maneira como a educação tem sido trabalhada, procurando desenvolver, sobretudo, a dimensão cognitiva das/dos estudantes, omitindo a importância dos sentimentos e das emoções no processo de desenvolvimento do sujeito (DA SILVA LEITE, 2021). Uma concepção monista surgiu como crítica direta a essa perspectiva dualista, defendendo a impossibilidade de analisar razão e afeto de forma separada. Nesta concepção, destacamos o trabalho do filósofo holandês Baruch de Espinosa e do psicólogo russo Lev Semionovitch Vygotsky. Para Espinosa, o afeto pode ser interpretado como uma condição corporal ou como as modificações que tanto o corpo quanto a mente vivenciam na forma de emoções e sentimentos (SAWAIA, 2018). Segundo Espinosa, é das relações que partilhamos com outros corpos que podemos aumentar ou diminuir nossa potência de vida. Para Vygotsky, o afeto e o intelecto se desenvolvem de forma interdependente e têm influências mútuas (OLIVEIRA, 1992). Vygotsky defende o papel do afeto na formação do sujeito, no sentido que, ao eliminar o afeto das reflexões, perde-se a dimensão humana do ser humano (SAWAIA, 2018). Para o autor, é na cultura, na interação com o outro social que o sujeito se constitui como ser humano. Assim, os seres humanos se constituem a medida em que são afetados e que afetam os demais. No entanto, para isso, é necessária a ocorrência de interações sociais, as quais foram significadamente alteradas a partir do isolamento social demandado pela necessidade de diminuir a curva de contágio da Covid-19. A partir da nova conjuntura, houve repercussão sobre como e qual seria o impacto da pandemia na saúde mental dos indivíduos. Até o presente momento da pesquisa, temos verificado aumento nos índices de depressão e ansiedade entre crianças e jovens, assim como na fragilização dos vínculos sociais construídos na escola. Pressupomos que estes elementos podem, por sua vez, acarretar em maiores dificuldades de ensino-aprendizagem, abandono escolar e licença saúde de docentes.

BIBLIOGRAFIA: DA SILVA LEITE, S. A. Afetividade nas práticas pedagógicas. Temas em Psicologia, v. 20, n. 2, p. 355-368, dic. 2012. OLIVEIRA, M. K. de. O problema da afetividade em Vygotsky. In: LA TAILLE, Y. de; OLIVEIRA, M. K. de; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992. p. 75-84. SAWAIA, B. B. Prólogo. In: SAWAIA, B. B.; ALBUQUERQUE, R.; BUSARELLO, F. R. (org.). Afeto & Comum: reflexões sobre a práxis psicossocial. São Paulo: Alexa Cultural, 2018. p. 29-36.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2698**

TITULO: **O ENSINO DA ARTE E OS DIREITOS HUMANOS NA ESCOLA: REFLEXÕES A PARTIR DE UMA PESQUISA-AÇÃO PEDAGÓGICA**

AUTOR(ES) : **CAROLINE ANDRADE CUNHA,ROBERTA MARIA LIMA RODRIGUES DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **SERGIO LUIZ BAPTISTA SILVA**

RESUMO:

Esta comunicação oral traz o relato de experiência da autora que resultou na na dissertação de mestrado defendida e aprovada em 2021, fruto da confluência entre experiências pedagógicas de Ensino da Arte vivenciadas em turmas do Ensino Médio durante 2018 e investigação teórica sobre os Direitos Humanos contemporâneo. O conhecimento em Arte, quando proposto de forma crítica e reflexiva no espaço escolar, pode ser um instrumento de questionamento das opressões e de reconhecimento dos direitos humanos, portanto, possui uma potência humanizadora. O modo como o Ensino da Arte ainda é visto no país tem profundas relações com as políticas públicas direcionadas à educação e ao ensino da arte, aos modelos teóricos mal compreendidos e uma concepção de cultura colonizada (BALLESTRIN, 2013). É necessário refletir sobre os efeitos da indústria cultural (ADORNO, 2006) na construção de significados e identidades (WOODWARD, 2014): ao mesmo tempo que ela dinamiza o fluxo de imagens e informações, também condiciona o olhar. A contravisualidade (MIRZOEFF, 2016) é libertadora: entre um dos processos está a problematização dos padrões estabelecidos, promovendo um reencontro com o "eu". A partir de pressupostos da Teoria Crítica e narrativas construídas sob a metodologia da pesquisa-ação pedagógica, articula interfaces entre o ensino da Arte crítico e as temáticas dos direitos humanos insurgentes no espaço escolar. As questões das diferenças (GOMES, 2003; HALL, 2000; HOOKS, 2013) e identidades foram alicerçadas em proposições da Arte contemporânea, Teatro do oprimido e da Cultura Visual.

BIBLIOGRAFIA: CANDAU, Vera Maria Ferrão. Diferenças culturais, interculturalidade e educação em direitos humanos. Educ. Soc., Campinas, v. 33, n. 118, p. 235-250, jan.-mar. 2012 Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>> GOMES, Nilma Lino. Cultura negra e educação. Rev. Bras. Educ. [online]. 2003, n.23, pp.75-85. HALL, Stuart. Quem precisa de identidade? In: Silva, T. (org.): Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2000. HERRERA FLORES, Joaquin. Teoria Crítica dos Direitos Humanos: Os direitos humanos como produtos culturais. Rio de Janeiro: Editora Lume MIRZOEFF, Nicholas. O direito a olhar. ETD - Educação Temática Digital, Campinas, SP, v. 18, n. 4, p.745-768,

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **2703**

TITULO: **LOUIS ALTHUSSER: APARELHOS IDEOLÓGICOS DE ESTADO E A ESCOLA.**

AUTOR(ES) : **KEVELYM SECUNDINO DOS REIS**

ORIENTADOR(ES): **GUILHERME CASTELO BRANCO**

RESUMO:

Pretende-se explicar o papel do "Aparelho Ideológico de Estado Escolar" em Louis Althusser. Para fazê-lo, passo em revista a interpretação que Althusser faz de Karl Marx, visto que o mesmo tentou demonstrar que Marx era um pensador da teoria. Ao analisar sua obra, "Posições", acredito poder lançar alguma luz nas próprias noções estudadas, assim como no capitalismo e no seu modo de reprodução. Para um melhor entendimento é razoável a apresentação, a explicação do que se entende por ideologia num primeiro momento para depois explicar o conceito de "Aparelhos Ideológicos de Estado Escolar" como um dos mecanismos que compreende o "Aparelho Ideológico de Estado." Por isso pretendo explicar primeiro a ideia de ideologia para depois falar sobre "Aparelhos Ideológicos de Estado." O autor e filósofo Louis Althusser tenta fazer uma leitura científica de Karl Marx, epistemológica; tenta mostrar que Marx refletia sobre a ideia, o mesmo ressuscita em Marx a luta de classes, a dominação através da violência. O autor pretende mostrar a importância da ideologia a partir de uma análise marxista. Na concepção de Althusser, a ideologia seria uma "representação" da relação imaginária dos indivíduos com suas condições reais de existência. E o Aparelho Ideológico de Estado Escolar é tido como sistema formado por instituições e organizações escolares e suas práticas, sejam elas públicas ou privadas. Ele é tido como um dos sistemas que contribuem para reprodução das condições reais de produção. Nele, a ideologia prepondera.

BIBLIOGRAFIA: Althusser, Louis(1964-1975). Posições-2 Aparelhos Ideológicos do Estado. Traduzido do original Francês, produzidos por Manoel Barros da Motta, Maria Laura Viveiros De Castro e Rita Lima. Rio de Janeiro, Ed. graal

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2705**

TÍTULO: **JESUS É O DONO DO LUGAR? RELIGIÃO, TRÁFICO, POLÍTICA E INTOLERÂNCIA RELIGIOSA NO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **TAUAN DA SILVA SATYRO**

ORIENTADOR(ES): **SERGIO LUIZ BAPTISTA SILVA**

RESUMO:

A pesquisa que vem sendo desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas em Direitos Humanos - PPDH, da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, versa sobre a questão da intolerância religiosa no Rio de Janeiro, mais precisamente sobre um recorte dessa violência. A proposta é trabalhar em torno da questão dos atos de intolerância movidos por traficantes contra os adeptos das religiões de matrizes africanas nas favelas. Fenômeno que nos últimos anos tem sido tema de diversos debates e aparecido como um desafio complexo a ser compreendido e enfrentado.

Objetivando verificar as influências teológicas, políticas e sociais por trás do fenômeno analisado, a hipótese que se apresenta é a de que as ações de intolerância religiosa envolvendo grupos de traficantes evangélicos no Rio de Janeiro tem como fatores determinantes o racismo religioso; a frágil ou inexistente laicidade do Estado que ao longo dos anos utilizou de mecanismos para coibir a prática das religiões de matrizes africanas, viabilizando a intolerância por meio de política de Estado; e a conversão de lideranças do tráfico ao *Espírito Neopentecostal*, sendo, portanto, um problema estrutural que se tratou de maneira superficial que não vá além de uma gestão policial da questão, pode acarretar uma intensificação da política de morte nas favelas, não dando conta de solucionar o problema da violência contra os adeptos das religiões de matrizes africanas e contribuindo para o agravamento de um problema já existente, imposto pela política de guerra às drogas.

Ainda em andamento a pesquisa tem como caminhos metodológicos o levantamento de dados sobre a intolerância religiosa, como os do Disque 100, canal do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MDH); pesquisa em imprensa, sendo feito um levantamento de matérias publicadas em meio eletrônico entre os anos de 2017 e 2020, que tenham como tema o fenômeno analisado; e a revisão bibliográfica em livros, revistas, artigos científicos, teses e dissertações referentes aos estudos já realizados dentro do tema proposto, que auxiliem na compreensão de questões como o *Espírito Neopentecostal* e seu projeto de poder e domínio, a intolerância religiosa contra as religiões de matrizes africanas como um fenômeno oriundo do processo colonial e de uma abordagem crítica dos direitos humanos, entendidos como frutos de um processo histórico e da luta dos grupos subalternos.

BIBLIOGRAFIA: CUNHA, Christina Vital da. Oração de traficante: uma etnografia / Christina Vital. -1. ed. - Rio de Janeiro: Garamond, 2015. MARIANO, Ricardo. Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil / Ricardo Mariano. - 5. Ed. - São Paulo: Edições Loyola, 2014. SANTOS, Ivanir dos. Marchar não é caminhar: Interfaces políticas e sociais das religiões de matriz africana no Rio de Janeiro / Ivanir dos Santos. - 1. ed.- Rio de Janeiro: Pallas, 2019. 360p.; 23 cm.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2709**

TÍTULO: **CURRÍCULO, ONTOLOGIA E ESTUDOS QUEERS: PERCORRENDO REDES DE CIÊNCIAS, DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E EDUCAÇÃO.**

AUTOR(ES) : **AOI BERRIEL PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **THIAGO RANNIERY**

RESUMO:

O presente trabalho, que iniciei como bolsista voluntária em 2018, faz parte da pesquisa vinculada ao CNPQ a partir do grupo de pesquisa BAFO! (Bando de Estudos e Pesquisas em Currículo, Ética e Diferença - LaNec-UFRJ). A pesquisa produz um agenciamento de perspectivas antropológicas com as biológicas, com o objetivo de aprofundar a investigação do conteúdo produzido e disponibilizado pela FIOCRUZ em seu canal de divulgação científica na intenção exploradora do currículo socializado e constituído sobre a dengue. A partir disso, utilizou-se como metodologia as contribuições de Latour (2012) no olhar da teoria *Ator-Rede* para a ampliação de referenciais de significação do material de análise aqui localizado. No avanço da pesquisa, reconhecemos, nos materiais analisados, questões de gênero implicadas no resgate de um moralismo que coloca o feminino como prejudicial no momento que possui uma performance não-monogâmica ou que envolve mais de dois corpos no seu ato reprodutivo. Associada à característica animal, neste caso, coloca o mosquito fêmea em uma rede de significações sobre o feminino que visam alertar sobre o perigo do contato humano-mosquito, a partir da atribuição da mesma em uma personificação que a configura como a *mosquita vagabunda*. Desta forma, a partir de mapeamento do conteúdo do site da FIOCRUZ, da interseção do referencial teórico e do resgate antropológico que investiga o ciclo de vida do mosquito, a pesquisa coloca em cheque uma outra-significação que transpassa limites da distinção humano-natureza ao interrogar o mosquito como um agente de significação. A pesquisa localiza um currículo sobre a dengue, que na sua apresentação de conteúdo e encaminhamento de ensino, é atravessado por noções de gênero e sexualidade personificadas no *Aedes Aegypti*. Esta configura a figura do feminino e vagabunda como inimigos da humanidade, uma vez que o conteúdo reconhecido do material de análise parte da centralidade ao combate da *mosquita vagabunda*.

BIBLIOGRAFIA: LATOUR, Bruno. Reagregando o Social: uma introdução à Teoria do Ator-Rede. Trad. Gilson César Cardoso de Sousa. Salvador/Bauru: Edufba/Edusc, 2012. IOC. Dengue. FIOCRUZ. Manguinho, RJ. 2019. Disponível em: <http://www.ioc.fiocruz.br/dengue/>. Acesso em 05/02/2019. REDEDENGUE. Rede Dengue, Zika e Chikungunya FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Fiocruz, 2019. Disponível em: <https://rededengue.fiocruz.br/>. Acesso em 05/02/2019

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2714**

TÍTULO: **A PALAVRA NO PAPEL E NA ANÁLISE: AS POSSIBILIDADES DE UMA ESCRITA DE SI**

AUTOR(ES) : **AMANDA BEATRIZ CHIQUINI**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA COSTA-MOURA**

RESUMO:

Inserido na teoria psicanalítica e articulado ao campo da Literatura, este trabalho pretende abordar o entrecruzamento entre verdade e ficção relacionado tanto à escrita quanto ao inconsciente. Para isso, recorreremos às poéticas das autoras Virginia Woolf e Clarice Lispector, nos debruçando principalmente naquilo que envolve suas escritas de si, sejam ficcionais ou não. Assim, falaremos a respeito dos diários reais de Virginia e traremos trechos dos diários de personagens de "Um sopro de vida", de Clarice. Nossa aposta é a de que em uma escrita de si tudo cabe, inclusive a ausência de seu fim e o descompromisso com o que seria a veracidade dos fatos narrados. De maneira semelhante, em uma análise, Freud nos lembrará que não é a realidade material que é valorizada, mas a realidade psíquica. A questão do indizível, manifestada em uma análise através do silêncio e em uma escrita pela ausência de palavras, também será abordada; o intuito é aproximar aquilo que não é possível nomear em ambas as experiências com a palavra.

BIBLIOGRAFIA: FREUD, S. (1897) Carta 69. Publicações pré-psicanalíticas e esboços inéditos. In: Freud, Sigmund. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas. Rio de Janeiro: Imago, 1996. v. 1. LISPECTOR, C. Agua viva. Rio de Janeiro: Rocco, 1998. LISPECTOR, C. Um sopro de vida. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2730**

TÍTULO: **A GREVE DE 1962 NA BAIXADA FLUMINENSE**

AUTOR(ES) : **LARISSA DE OLIVEIRA FARIAS**

ORIENTADOR(ES): **PAULO FONTES**

RESUMO:

A greve geral do início de julho de 1962 teve enorme impacto na conjuntura e nos debates políticos que precederam o golpe de 1964. Os trabalhadores e suas organizações foram agentes centrais naquele contexto. Essa apresentação procura analisar essa greve na região da Baixada Fluminense. Dada a efervescência política do período, a maioria das investigações sobre essa greve geral destacou seus aspectos políticos e ideológicos. No entanto, como a greve na Baixada deixa evidente, os aspectos sociais são fundamentais para sua compreensão. Naquela região, não ocorreu apenas uma paralisação do trabalho, mas também protestos, saques e uma revolta popular que levou a destruição dos estabelecimentos alimentícios e casas comerciais.

Assim, essa proposta analisa a greve por meio do diálogo entre a história social e a história política, enfatizando os trabalhadores comuns em suas lutas por direitos e participação política como protagonistas da história. Nesse sentido, são inspiradores estudos como de Felipe Ribeiro (2015), com o deslocamento das abordagens para áreas fora do escopo das grandes capitais, isto é, lugares que se inserem em um "padrão periférico de crescimento". Tais estudos também enfatizam a porosidade das fronteiras das experiências dos trabalhadores rurais e urbanos em suas reivindicações trabalhistas e por melhores condições de vida na região da Baixada.

A perspectiva teórico-metodológica dessa pesquisa está em sintonia com os desenvolvimentos da história social do trabalho, particularmente em sua vertente thompsoniana. O historiador britânico E.P. Thompson revolucionou as análises históricas sobre trabalho e trabalhadores ao abordar a classe enquanto um fenômeno histórico. Nessa perspectiva, as experiências vividas pelos sujeitos são um objeto central das análises dos historiadores. Portanto, os sujeitos dos processos históricos precisam ser entendidos como agentes nos acontecimentos, se contrapondo a uma análise de caráter determinante estrutural, visto que a "consciência de classe surge da mesma forma em tempos lugares diferentes, mas nunca exatamente da mesma forma" (THOMPSON, 2020, p.10).

Dessa forma, por meio da Hemeroteca Digital, pesquisei periódicos que abordam o cotidiano de trabalhadores da Baixada Fluminense, buscando analisar as situações de vida destes trabalhadores e a ocorrência da greve na Baixada Fluminense. Além disso, utilizei fontes censitárias e administrativas para compreender o mercado de trabalho e as características da população trabalhadora da região. Particular atenção será dada para as questões raciais, de gênero e de origem, com a intenção de abordar os processos de constituição das identidades dos trabalhadores. Além disso, utilizar para a busca de outras fontes o *Guia Preliminar de Fontes e Acervos para a Pesquisa Histórica sobre Movimentos Sociais na Baixada Fluminense*, dos autores Alexandre Fortes e Eduardo Silva, que se encontra no Centro de Documentação e Imagem (CEDIM-UFRJ).

BIBLIOGRAFIA: CORREA, Larissa Rosa. A tessitura dos direitos: Padrões e empregados na Justiça do Trabalho, 1953-1964. São Paulo: LTr Editora, 2011. RIBEIRO, Felipe Augusto dos Santos. A foice, o martelo e outras ferramentas de ação política: os trabalhadores rurais e têxteis de Magé/RJ (1956-1973). Tese (Doutorado em História, Política e Bens Culturais) - Programa de Pós-graduação em História, Política e Bens Culturais apresentada ao Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC), Rio de Janeiro, 2015. THOMPSON, Edward Palmer. A Formação da Classe Operária Inglesa: A Árvore da Liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2732**

TÍTULO: **NO QUE O RACISMO ALGORÍTMICO IMPACTA NA PRODUÇÃO DE PAUTAS RACIAIS?**

AUTOR(ES) : **AMANDA CONCEIÇÃO DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **ROSANA HERINGER, GREYSSY KELLY ARAUJO DE SOUZA**

RESUMO:

O presente trabalho tem como base os debates realizados pelo Programa de Educação Tutorial PET Acesso e Sucesso no Ensino Superior, intitulado "No que o racismo algorítmico impacta na produção de pautas raciais?" que objetivou abordar questões sobre mecanismos que facilitam o racismo nas redes sociais. A metodologia utilizada partiu da troca realizada entre o grupo PET Acesso e a professora convidada para a atividade de Roda de Conversa: Potências Negras realizada pelo canal do Facebook do grupo e de estudos bibliográficos sobre a temática. Através do debate realizado com a participação da professora doutora Ângela Figueiredo (UFRB) e petianos, identificamos que essas discussões sobre ataques, microagressões e facilitação do racismo nas redes não são recentes, pois os movimentos sociais já faziam o uso da internet exatamente como uma contracorrente em prol de desmistificar o racismo. O termo microagressões apresentado no trabalho de Silva (2019), mas que originalmente foi proposto por Pierce (1970), como uma forma de entender os mecanismos ofensivos dos grupos opressores. No âmbito da discussão racial, o termo microagressões racistas diz respeito a ofensas verbais, comportamentais em ambientes comuns, sejam intencionais ou não, para pessoas negras. Desse termo, se ramificam outros três que partiram dos estudos de Sue (2007 apud Silva, 2019), que são: microinsultos, microinvalidações e microataques. Estas abordagens validam o sentimento do agressor de se camuflar de uma falsa sensação de liberdade, anonimato e sensação de poder, que os ambientes nas redes sociais nos trazem. A maior parte dos ataques são direcionados às mulheres, que são constantemente zombadas e diminuídas em suas falas, trazendo assim um racismo-sexismo muito forte nesses ataques diretos, como aponta Akotirene (2019). Ao longo do debate com a professora Ângela, surgiram inúmeros comentários e dúvidas levadas pelo grupo PET, dentre estes o fato de que as pessoas pretas se tornavam alvo fácil de comentários e ataques nas redes sociais e em que medida essas plataformas deveriam ser evitadas ou deveriam ser usadas a favor da desmistificação dessas violências. Por outro lado, a convidada nos trouxe a ideia de que a militância através de redes e parceiros têm realizado o trabalho de potencializar as vozes desses sujeitos e sujeitas e construído via mídia negra e demais espaços abertos ao diálogo uma nova linguagem e forma de pensar nas redes sociais. De modo geral, os conceitos de microagressões apresentados no texto de Silva (2019), conversam com os apresentados por Angela Figueiredo, refletindo sobre como as discussões complexas nas redes sociais acabam criando um binarismo de certo e errado, facilitando cada vez mais o ódio. Por outro lado, destacam também que é determinante o ativismo via redes para denúncias, pois com o engajamento de comentários e subidas de *hashtags* a informação de denúncia poderá chegar ao maior número de pessoas.

BIBLIOGRAFIA: SILVA, Tarcízio. Racismo Algorítmico em Plataformas Digitais: microagressões e discriminação em código. Anais. IV Simpósio Internacional Lavits. PET Acesso e Sucesso no Ensino Superior - Potências Negras 2 - Angela Figueiredo. Mesa on-line. Disponível em: <https://www.facebook.com/petacessoufrj/videos/2856373921294848> Acesso em: 07/10/21 AKOTIRENE, Carla. A chacota de mulheres negras nas redes sociais. Blog Carta Capital. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/opinia/a-chacota-de-mulheres-negras-nas-redes-sociais/> Acesso em: 11/10/21

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2734**

TÍTULO: **SHADOW EDUCATION SYSTEM EM FAMÍLIAS DAS CAMADAS POPULARES DO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **ANDRESSA FOLLY FONSECA**

ORIENTADOR(ES): **ANA PIRES DO PRADO**

RESUMO:

Desenvolvido no Laboratório de Pesquisa em Oportunidades Educacionais (LAPOPE/FE/UFRJ), o presente trabalho vincula-se ao projeto de pesquisa "As trajetórias estudantis no Rio de Janeiro: do ensino fundamental ao ensino médio". O objetivo geral do projeto de pesquisa é analisar as trajetórias escolares de alunos ao longo do ensino fundamental e sua inserção, ou não, no ensino médio. Há entrevistas realizadas com 17 responsáveis em dois momentos da escolarização dos estudantes: na transição do 5º ano para o 6º ano do ensino fundamental e na transição do 9º ano do ensino fundamental para o 1º ano do ensino médio. Todos possuíam filhos que estudavam em escolas de duas regiões da cidade do Rio de Janeiro: Zona Sul e Zona Norte. Desses 17 responsáveis, 10 moviam ações relacionadas ao *shadow education system* (BRAY, 2009). Para Glasman (2008), a *shadow education* são as diferentes formas de apoiar os alunos da educação básica em seu trabalho escolar. Este trabalho irá apresentar a discussão sobre *shadow education system* e dialogar com a produção bibliográfica nacional e internacional sobre o tema, surgido na década de 1990, e ainda pouco debatido no Brasil. Será investigado como a literatura lida com as classificações de *shadow education*, levando em conta autores que adotam diferentes interpretações sobre o conceito (GALVAO, 2021). Também analisaremos: se as famílias entrevistadas movem ações de *shadow education*; se os marcadores socioeconômicos das famílias e a mobilização de *shadow education* está ligada às expectativas dos responsáveis em relação à longevidade da escolaridade dos alunos; quais são as motivações para colocá-los ou retirá-los de cursos e atividades; e em qual momento das trajetórias educacionais dos alunos determinadas estratégias eram adotadas. Os resultados já alcançados indicam que os responsáveis com altas expectativas colocam mais os alunos em atividades suplementares, sendo os cursos de informática e inglês os mais frequentes. Assim, pode-se afirmar que as classes populares também mobilizam seus capitais para ter acesso ao *shadow education system*.

BIBLIOGRAFIA: BRAY, Bray. Confronting the shadow education system: what government policies for what private tutoring? Paris: International Institute for Educational, 2009. GALVAO, Fernando Vizotto. ENSINO SUPLEMENTAR NO CONTEXTO BRASILEIRO: UMA ANÁLISE BASEADA NOS DADOS DO ENEM. Educação & Sociedade [online], Campinas, v. 41, e232022, p. 1-18, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ES.232022>. Acesso em: 01 set. 2021. GLASMAN, Dominique. Apoio fora da escola In: Dicionário de Educação, Vozes, p. 40-42, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2738**

TÍTULO: **VERSÕES DE UM MITO: FEDRA E MEDEIA NO TEATRO DE EURÍPIDES**

AUTOR(ES) : **GIOVANA VICCHIONE MARIZ SARMENTO**

ORIENTADOR(ES): **FÁBIO DE SOUZA LESSA**

RESUMO:

O Teatro antigo era uma ocasião festiva, religiosa, na qual Dioniso era homenageado, um espaço cívico, *paidêutico* e *agonístico* – uma vez que dramaturgos, atores, músicos e patrocinadores competiam entre si pela vitória nos concursos teatrais. Na Atenas clássica (séculos V e IV a.C.), ia-se aos espetáculos trágicos menos para conhecer uma nova história do que para se encontrar com um “passado mítico” tal qual concebido pelo tragediógrafo e para debater a *pólis*. Os dramaturgos não inventavam as personagens – amplamente conhecidas pela sociedade – mas, visando a vitória na Grande Dionísaca, mobilizavam os mitos para problematizar uma questão que fosse delicada à cidade. Nas tragédias *Medeia* (431 a.C.) e *Hipólito* (428 a.C.), defendemos que Eurípides (485-406 a.C.) manipulou as narrativas míticas de Medeia, Jasão, Fedra e Hipólito de modo a circunscrevê-las a um conflito de gêneros, a partir do qual o trágico de ambas as peças deriva. As duas obras apresentam uma ação trágica muito semelhante: Fedra e Medeia, representadas como mulheres passionais e ardilosas, se sentem traídas pelos seus respectivos amantes – Hipólito e Jasão – e, por isso, tramam uma vingança. Nesta pesquisa, objetivamos analisar a maneira pela qual Eurípides se apropriou desses mitos para questionar a inclusão do feminino na *pólis* de seu tempo. Para isso, compararemos as tragédias a outras versões das narrativas míticas, bem como empregaremos a *Poética* aristotélica como base para uma definição de trágico conforme compreendido na Atenas clássica. Esperamos que o nosso trabalho, inscrito na área de História da Grécia Antiga, contribua não apenas para os estudos das relações de gênero na antiguidade clássica, como também para ampliação das pesquisas sobre as tragédias antigas.

BIBLIOGRAFIA: FERREIRA, L. de N. A fúria de Medeia. In: Humanitas, Coimbra, v. 49, p. 61-84, 1997. FIALHO, M. C. Hipólito em Eurípides: construção de um protagonista. In: JESUS, C. A. M.; FILHO, C. C.; FERREIRA, J. R. (ed.). Hipólito e Fedra nos caminhos de um mito. Coimbra: IUC, 2012, p. 25-30. JUNIOR, W. A. R. Enganos, enganadores e enganados no mito e na tragédia de Eurípides. 2011, 508 fl. Tese (Doutorado em Letras Clássicas) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade de São Paulo, São Paulo. LESSA, F. S. O Feminino em Atenas. Rio de Janeiro: Mauad X, 2004. VERNANT, J.P.; VIDAL-NAQUET, P. Mito e Tragédia na Grécia Antiga. São Paulo: Perspectiva, 1999.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2739**

TÍTULO: **PROMOVENDO A SAÚDE DA MULHER E MATERNO-INFANTIL COM RECURSOS MULTIMÍDIA DIGITAIS**

AUTOR(ES) : **MARIA THEREZA DA SILVA RUSSANO,SOPHIA FERRÃO**

ORIENTADOR(ES): **ANA CRISTINA BARROS CUNHA**

RESUMO:

O projeto de extensão “Promoção de saúde materno-infantil: uma proposta interdisciplinar de extensão e formação de recursos humanos” objetiva a formação de recursos humanos e produção de conhecimentos que contribuam para transformação social nos campos da Saúde e Psicologia Perinatal e Pediátrica. Desse modo, foram planejadas estratégias para levar conteúdos científicos sobre Psicologia Perinatal à população externa à universidade, discutindo-se sobre questões acerca do feminino, maternidade e parentalidade. Durante a pandemia da COVID-19, desenvolvemos ações online para manter a conexão com nosso público-alvo, sobretudo devido ao distanciamento social que alterou nossas rotinas, qualidade de vida e bem-estar, resultando em sofrimento psíquico. A pandemia deixou mulheres puérperas, por exemplo, mais suscetíveis a eventos estressores com aumento da vulnerabilidade psíquica típica do puerpério (Perry et al, 2021), cuja prevenção pode ser feita por recursos multimídia. Esses recursos são ferramentas eficientes para promoção da saúde mental e prevenção do sofrimento psíquico de diferentes populações (Schmidt, 2020). Nesta direção, o projeto implementou ações de produção de conteúdo digital baseados em evidências científicas para divulgação em mídias sociais, como o Instagram, Facebook e Youtube. Mais recentemente, foi criado um canal de podcast com episódios sobre maternidade e temas do universo feminino. Por meio de uma linguagem acessível conseguimos alcançar diferentes públicos - mulheres, grávidas, puérperas, profissionais e estudantes da saúde - sempre mantendo uma base teórica e um compromisso ético, científico e acadêmico na formação dos extensionistas. Nosso podcast, “Maternal Drama & Etc...”, foi lançado em maio/2021 e possui episódios de 15 a 25 minutos baseados em roteiros com conteúdos pesquisados em artigos, revisados para a gravação do áudio, edição e divulgação do podcast. Hoje, contamos com uma média de 32 ouvintes por episódio. Recentemente, nossa equipe conquistou o 6º lugar no Concurso de Podcasts do IV Encontro Nacional de Ensino e Pesquisa do Campo de Públicas. Os extensionistas, ao final do ano, são responsáveis junto à Prof.ª Orientadora por capacitar os novos entrantes com os conhecimentos adquiridos, como o uso das mídias sociais, edição multimídia, etc. Assim, participamos do planejamento do cronograma, escolha e pesquisa sobre as temáticas, escrita dos roteiros, edição dos episódios e execução final do podcast, bem como de todos os recursos digitais divulgados nas mídias sociais do projeto. Com isso, esperamos informar, ensinar e sensibilizar nosso público, principalmente em assuntos relacionados à gestação, puerpério, maternidade e parentalidade, focos principais dos nossos conteúdos. Por fim, nossas ações de extensão continuarão após a pandemia, buscando sempre dialogar e ampliar nossas conexões com a sociedade para criar redes e espaços de trocas de conhecimentos que possam gerar maior autonomia e resiliência.

BIBLIOGRAFIA: Maldonado, M. T. (2013). Psicologia da gravidez. Editora Jaguatirica Digital. Perry, C. P. B.; Cunha, A. C. B.; Albuquerque, K. A.; de Moura Burgarelli, P. C. ., Batella Martins, M., & Vilaça Cavallari Machado, M. (2021). AMAMENTAÇÃO E CUIDADOS AO BEBÊ DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: como recursos multimídias podem ajudar. Psicologia E Saúde Em Debate, 7(1), 107-127. <https://doi.org/10.22289/2446-922X.V7N1A8> Schmidt, B., Crepaldi, M. A., Bolze, S. D. A., Neiva-Silva, L., & Demenech, L. M. (2020). Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). Estudos de Psicologia (Campinas), 37, e200063. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e20006>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2752**

TÍTULO: **“TRUE CRIME”: SENSACIONALISMO MIDIÁTICO E SEUS EFEITOS PENAIIS**

AUTOR(ES) : **BRUNA MIRANDA**

ORIENTADOR(ES): **RAFAEL GODOI, MICHEL MISSE**

RESUMO:

Este trabalho pretende analisar os efeitos penais do sensacionalismo midiático que ronda crimes e criminosos famosos do Rio de Janeiro. A pesquisa proposta é de natureza bibliográfica e documental, baseada, sobretudo, na abordagem da etnografia de documentos proposta por Letícia Ferreira e outros pesquisadores - abarcando tanto jornais, revistas e produções midiáticas (“true crime”) sobre os crimes, quanto uma análise dos processos de execução penal (já extintos) desses sujeitos. Objetiva-se explorar os desdobramentos penalógicos de processos de construção do medo do crime e o chamado “populismo penal midiático” no contexto carioca, tal como analisados por Vera Malaguti Batista, entre outros. A hipótese fundamental que funda este trabalho é a de que uma cobertura midiática sensacionalista, performática e espetacularizada surte efeitos diversos sobre a execução penal e a experiência de punição daqueles que ficaram conhecidos como “celebridades do crime” no Rio de Janeiro. Ou seja, interessa indagar se a notoriedade que esses casos ganharam na mídia influenciou as autoridades judiciais e penitenciárias nos próprios trâmites da fase de execução penal - para além da imposição de uma pena severa no chamado “processo de conhecimento”, portanto. Se por um lado, como se sabe, a superexposição promovida pela mídia gera um efeito colateral em quem a consome, alimentando uma sanha punitivista que dificilmente é aplacada e construindo uma sociedade mais punitiva, vingativa e vigilante, por outro lado, é importante problematizar como esses fatores comprometem mesmo o funcionamento da justiça, inviabilizando o papel ressocializador da pena de privação de liberdade.

BIBLIOGRAFIA: DEBORD, GUY (1997). *A Sociedade do Espetáculo*. Rio de Janeiro: Contraponto. BATISTA, Vera Malaguti. *O medo na cidade do Rio de Janeiro: dois tempos de uma história*. 1.ed. Rio de Janeiro: Revan, 2003.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2757**

TÍTULO: **TRANSIÇÕES ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL AO ENSINO MÉDIO NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **PATRICIA DE FATIMA MOREIRA DA SILVA LEANDRO**

ORIENTADOR(ES): **ANA PIRES DO PRADO**

RESUMO:

Este trabalho é um recorte da pesquisa realizada para iniciação científica no projeto “As trajetórias estudantis no Rio de Janeiro: do ensino fundamental ao ensino médio”, desenvolvido no Laboratório de Pesquisa em Oportunidades Educacionais - LaPOE da Faculdade de Educação. O objetivo geral do projeto de pesquisa é analisar a trajetória escolar dos estudantes e as transições entre as etapas da educação básica. Na primeira fase da pesquisa foram entrevistados 52 responsáveis sobre os processos de escolha e acesso às escolas municipais de segundo segmento e na segunda fase da pesquisa foram entrevistados 17 responsáveis e 14 jovens sobre os processos de escolha e acesso ao ensino médio. Os estudantes estavam matriculados em escolas de duas regiões da cidade do Rio de Janeiro, Zona Sul e Zona Norte.

Neste trabalho apresentarei parte da minha pesquisa de iniciação científica que analisa os dados do conjunto de escolas dos 17 estudantes que participaram das duas fases da pesquisa. As entrevistas semi-estruturadas foram realizadas em dois momentos da trajetória escolar dos estudantes: quando eles estavam transitando do ensino fundamental I para o ensino fundamental II e quando já deveriam estar no ensino médio. Nosso objetivo neste trabalho é analisar os dados de desempenho das escolas e discutir o percurso escolar experimentado pelos alunos: O que ocorreu - em termos escolares ao final do ensino fundamental e início do ensino médio - com os alunos que estavam em escolas municipais de melhor desempenho? E com aqueles que estudaram em escolas municipais de pior desempenho? Utilizo como material de análise os dados educacionais (taxa de aprovação e reprovação; Prova Brasil; nível de escolaridade dos pais) das escolas e seus desempenhos como um recurso para entender o perfil das escolas. As pesquisas sociológicas e antropológicas recentes já descreveram a estrutura de prestígio entre as escolas municipais (COSTA & KOSLINSKI, 2006; 2012), o que indica a presença de diversidade entre as unidades escolares inseridas em uma rede pública que deveria unificá-las. As pesquisas também demonstram que há uma segregação escolar e padrões de transferência de alunos entre escolas com determinado perfil no ensino fundamental. Nosso objetivo é verificar se isso também ocorre na transferência para as escolas de ensino médio. Os dados educacionais das escolas de ensino médio estaduais também indicam uma estrutura de prestígio semelhante, conforme análises já realizadas por Silva (2020). As análises iniciais nos permitem afirmar que os estudantes que frequentavam escolas de alto desempenho e de baixo desempenho no ensino fundamental têm destinos escolares semelhantes quando transitam para as escolas de ensino médio de sua região.

BIBLIOGRAFIA: COSTA, M.; KOSLINSKI, M. Entre o mérito e a sorte: escola, presente e futuro na visão de estudantes do ensino fundamental do Rio de Janeiro. *Rev. Bras. Educ.* [online]. 2006, vol.11, n.31, pp. 133-154. ISSN 1413-2478. doi: 10.1590/S1413-24782006000100010. COSTA, M.; KOSLINSKI, M. Escolha, estratégias e competição por escolas públicas. *Pro-Posições*, Campinas, v.23, n. 2 (68), p. 195-213, maio/ago. 2012. SILVA, Anderson Paulino da. *Análise do efeito escola na participação de concluintes do ensino médio da rede pública no ENEM*. Relatório de pós-doc. Programa de Pós-Graduação em Educação. Faculdade de Educação. Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2758**

TÍTULO: **PROJETOS DE CORREÇÃO DE FLUXO NA REDE MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **ANDREA OLIVEIRA SANTOS MOREIRA**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO ROSISTOLATO**

RESUMO:

Este estudo tem como objetivo analisar os projetos de correção de fluxo na Rede Municipal do Rio de Janeiro. A pesquisa situa-se no campo de estudos sobre a distribuição de oportunidades educacionais e está vinculada ao LaPOpE (Laboratório de Pesquisa em Oportunidades Educacionais) da Faculdade de Educação da UFRJ. Os dados da pesquisa foram obtidos por meio de um levantamento dos textos das políticas que institucionalizaram os projetos de correção de fluxo, e também de um levantamento bibliográfico realizado nas plataformas Scielo, Scopus e Web of Science. Por meio da análise destes textos pretende-se investigar as mudanças ocorridas nas políticas de correção de fluxo, entre os anos de 2010 e 2021, identificando as justificativas públicas para a realização dos projetos e os perfis traçados para os alunos que seriam foco dessas políticas. No Brasil a expectativa de conclusão do ensino fundamental é de nove anos, e o aluno é considerado em situação de distorção idade-série quando existe uma diferença de dois anos entre a idade e a série a ser cursada. Em 2009 a rede pública do Rio de Janeiro desenvolveu um modelo de gestão voltado para reduzir o analfabetismo funcional no projeto "Realfabetização", e a partir de 2010 a SME (Secretaria Municipal de educação) desenvolveu o projeto de "Aceleração 1" e o projeto "Nenhum jovem a menos", destinados aos anos finais do ensino fundamental para jovens que já haviam cursado outro projeto. Nesse mesmo ano (2010) surgiu o projeto Carioca, implementado através de parcerias da SME com instituições privadas com o objetivo de melhorar o fluxo escolar. Tomando como base os textos das políticas e das pesquisas relacionadas ao tema, analisaremos e compararemos estes diferentes projetos de correção de fluxo no município do Rio de Janeiro. Traçaremos, com o aporte teórico de Lima (2016), um panorama dessas políticas públicas, discutiremos os desenhos dos projetos e as mudanças ocorridas nessas políticas. As propostas de abolir ou restringir a reprovação existem desde o século XX e consideramos relevante entender como essas políticas de correção de fluxo foram moldadas no decorrer das mudanças de governo, incluindo projetos próprios da SME e parcerias com instituições como o Instituto Ayrton Senna (IAS) e a Fundação Roberto Marinho (FRM).

BIBLIOGRAFIA: Referências bibliográficas: LIMA, M. de F. M. Correção de Fluxo na Rede Pública Municipal do Rio de Janeiro (2009-2014): aspectos da política e as trajetórias dos alunos. 2016. 226f. Tese (Doutorado em Educação) _ Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016. OLIVEIRA, João Batista. Correção do fluxo escolar: um balanço do programa Acelera Brasil (1997- 2000).

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2777**

TÍTULO: **REFORMA E ABERTURA NA CHINA E PERESTROIKA NA UNIÃO SOVIÉTICA: CONCEPÇÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS EM PERSPECTIVA COMPARADA**

AUTOR(ES) : **EDEN PEREIRA LOPES DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **BEATRIZ BISSIO**

RESUMO:

Este trabalho analisa comparativamente a emergência e resultados das reformas na China e União Soviética na década de 1980, observando estes processos de forma integrada ao quadro mundial da Guerra Fria, onde entendemos que estas medidas eram tentativas de solucionar as limitações políticas desta conjuntura.

A pesquisa analisa as duas reformas desde um quadro de impacto da Guerra Fria sobre estes processos históricos, abrangendo o período entre 1975 e 1995. Apresentamos o quadro da Guerra Fria na década de 1980 através de um debate historiográfico como uma forte motivação para as reformas, sobretudo a partir da projeção da discussão geopolítica de Zbigniew Brzezinski, Conselheiro de Segurança Nacional dos Estados Unidos durante a presidência de Jimmy Carther (1976-1980). Nossa hipótese é que as reformas na China e União Soviética se originam das tensões da Guerra Fria, ainda que com diferentes objetivos.

Usamos como fontes os dados do PIB (Produto Interno Bruto) chinês e a RNL (Renda Nacional Líquida) soviética, renda populacional, dados produtivos agrícolas e industriais, divisão do trabalho por setor da economia, alguns números do comércio exterior, gasto orçamentário com ciência e tecnologia. Como fonte escrita de análise, usamos o discurso de Deng Xiaoping na 3ª Sessão Plenária da Comissão Conselheira do Partido Comunista Chinês (1984), e o capítulo 7 do livro Perestroika- Novas idéias para o meu país e o mundo de Mikhail Gorbachev (1988). Retiramos os dados referentes à União Soviética de variados anuários estatísticos e econômicos presentes no site Istoricheskiy materialy, enquanto no caso da China, os dados são retirados de dois sites chineses pertencentes ao Escritório Nacional de Estatísticas, National Bureau of Statistics of China (Escritório Nacional de Estatísticas da China), e National Data (Dados Nacionais).

No momento, concluímos que: 1) os desfechos diferentes da década de 1990 se apresentam como resultados da estratégia política estadunidense; 2) a ruptura política institucional ocorrida na União Soviética e em outros países do leste europeu não é observável na China.

Por fim, entendemos que é insuficiente compreender as reformas e os diferentes desfechos apenas pelo prisma econômico e político. A investigação destes processos históricos a partir de autores ocidentais que realizaram importantes estudos, demonstrou limitações. Diante disso inserimos novos estudos sobre os temas, sobretudo vindos desde autores russos e chineses como Sergey Kara-Murza, Valentin Katasonov, Wang Hui e Xiaoqin Guo, e o indiano Manoranjan Mohanty. Esperamos que a partir desta opção de compreensão sobre as reformas na União Soviética e China na década de 1980, a partir das pressões e tensões vindas da Guerra Fria, possa ser oferecido um novo panorama de explicação destes processos históricos.

BIBLIOGRAFIA: BARROS, José D'Assunção. História Comparada. Editora Vozes, Petrópolis, 2014. BRZEZINSKI, Zbigniew. Eua o Grande Desafio Urss. Editora Nórdica, S/L, 1987. GORBACHEV, Mikhail S. Perestroika- Novas idéias para o meu país e o mundo. Editora Best Seller, 1987. JABBOUR, Elias. CHINA: SOCIALISMO E DESENVOLVIMENTO Sete décadas depois. Editora Anita Garibaldi, 2ª ed., São Paulo, 2020. SEGRILLO, Angelo. O Declínio da URSS- Um estudo das causas. Editora Prismas, São Paulo, 2013. XIAOPING, Deng. Speech At the Third Plenary Session of the Central Advisory Commission of the Communist Party of China. In: The Selected Works of Deng Xiaoping. 1982. Disponível em: <https://dengxiaopingworks.wordpress.com/>.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2806**

TÍTULO: **A DOCÊNCIA NA CRECHE: ENTRE FORMAÇÃO E PESQUISA**

AUTOR(ES) : **GIULIA DE CARVALHO MOREIRA**

ORIENTADOR(ES): **DANIELA GUIMARÃES**

RESUMO:

A pesquisa aqui discutida coloca-se como desdobramento do Curso de Extensão "A educação de crianças de 0 a 2 anos: desafios da docência na creche", realizado entre os meses de agosto e outubro de 2021 com a participação de 30 professoras de creches municipais do Rio de Janeiro. A partir desses encontros, formou-se um grupo com 6 professoras interessadas em participar do campo da pesquisa "A educação das crianças de 0 a 3 anos na creche: docência, subjetividade e linguagem", que se concretiza como pesquisa-formação (ALVES, 2015).

Tendo como inspiração as discussões emergentes ao longo do curso, que focalizaram a pedagogia do contexto, o cuidado como ética e as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (BRASIL, 2009), as professoras foram convidadas a repensar os desafios da docência na creche numa perspectiva dialógica. Trata-se de cotejar o "fazer como" das professoras, construindo um caminho no qual as práticas são teorizadas, compartilhadas e discutidas coletivamente, no sentido de reconceitualizar as situações expostas.

Dessa forma, a escolha do viés metodológico se coloca como possibilidade de rompimento das relações majoritariamente hierárquicas e prescritivas entre pesquisadoras/formadoras, de forma a privilegiar a troca entre pares. Com o intuito de mobilizar o coletivo de docentes para reflexão e reelaboração de suas práticas, a pesquisadora assume o papel de problematizadora e provocadora, desviando-se da posição de saber e oferta de respostas.

Destarte, o objetivo deste trabalho é investigar as especificidades e os desafios do trabalho pedagógico-educacional com bebês e crianças de até 3 anos a partir dos discursos e enunciados das professoras numa perspectiva bakhtiniana (BAKHTIN, 2003). Para tanto, os encontros serão gravados, posteriormente transcritos, analisados e sistematizados, no movimento de buscar recorrências, sentidos construídos e tensões enfrentadas na elaboração coletiva e alteritária acerca da intencionalidade pedagógica na creche.

BIBLIOGRAFIA: ALVES, Bruna. Palavras que contam: discursos de professoras em formação sobre o trabalho com a linguagem na educação infantil. Tese de Doutorado em Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015. BAKHTIN, M. Estética da Criação Verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2011. BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CEB. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2813**

TÍTULO: **O CONCEITO KANTIANO DE ESPAÇO ENTRE A ESTÉTICA E A ANFIBOLIA**

AUTOR(ES) : **PEDRO ALMEIDA BRANDAO**

ORIENTADOR(ES): **ULYSSES PINHEIRO**

RESUMO:

A "Anfibolia dos conceitos puros de reflexão", parte que encerra a Analítica Transcendental, foi e continua sendo alvo dos mais sofisticados comentários daqueles que pretendem estudar as possíveis relações entre Kant e Leibniz, uma vez que é justamente o lugar destinado, na Crítica, à tematização explícita e demarcação de posição em relação ao pensamento leibniziano.

Nos afastando de abordagens recorrentes, que teriam a intenção de mostrar as reais incompatibilidades entre Leibniz e "Leibniz segundo Kant"¹, o presente artigo procura expor a crítica à anfíbolia no que ela serve à definição kantiana de espaço em sua forma positiva. Para tal, proporemos uma abordagem circular: na primeira parte do texto, procuraremos estabelecer a relação entre a crítica kantiana à metafísica dogmática e a necessidade da distinção dos objetos em fenômeno e nûmeno; em um segundo momento, procuraremos expor a crítica kantiana ao pensamento de Leibniz no que ela concerne exatamente à exigência de tal distinção, para depois demonstrar que a recusa das propriedades do espaço tais como concebidas por este já estaria em jogo na Exposição metafísica do conceito de espaço.

BIBLIOGRAFIA: KANT, I. Crítica da razão pura; Petrópolis, RJ: Vozes; Bragança Paulista, SP: Editora Universitária São Francisco, 2015 LEIBNIZ, G. W. Monadologia; Edições Colibri trad. e apresentação Adelino Cardoso. - 1ª ed. - (Universalia ; 8)

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **2821**

TÍTULO: **JUVENTUDE, TRABALHO E EXPECTATIVAS DE FUTURO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO**

AUTOR(ES) : **MÉRCIA RIBEIRO DE SOUSA**

ORIENTADOR(ES): **ANA PIRES DO PRADO**

RESUMO:

O presente trabalho é um recorte da dissertação de mestrado "Juventude, trabalho e expectativas de futuro de estudantes do ensino médio integrado" e analisa a construção das expectativas de futuro dos estudantes do 3º ano de todas as turmas do ensino médio integrado nos cursos de Administração, Agropecuária e Mineração do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - IFPI Campus Paulistana. A partir desse propósito, dialogou com os debates sobre a distribuição das oportunidades educacionais do ensino médio no Brasil; ensino médio, juventude e trabalho e a política de expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica - RFEPECT. Nessa apresentação, discutirei uma das hipóteses da dissertação cujo argumento é que as expectativas e projetos de futuro dos estudantes pesquisados se movimentam em um campo de possibilidades que envolve o eixo da formação educacional, inserção no ensino superior e inserção profissional, sendo a inserção no ensino superior a principal expectativa deles. Os dados foram obtidos a partir de um questionário aplicado aos estudantes no período de conclusão do curso, obtendo a resposta de 54 concluintes de todas as turmas do ensino médio integrado, o que permitiu uma abordagem quantitativa e qualitativa sobre essa questão da pesquisa. Quanto às perguntas elaboradas, o instrumento abordou sobre o perfil socioeconômico e familiar, trajetória educacional progressa e atual de cada um deles, percepções dos estudantes em relação aos cursos, objetivos iniciais e atuais relacionados ao curso, ao mercado de trabalho e ao prosseguimento dos estudos. Os dados revelam mudanças no campo de possibilidades dos estudantes a partir do momento em que iniciaram o ensino médio integrado. Ao concluírem os cursos, os estudantes intensificaram a expectativa de inserção no ensino superior em seus planos futuros.

BIBLIOGRAFIA: SPOSITO, Marília Pontes; SOUZA, Raquel; SILVA, Fernanda Arantes e. A pesquisa sobre jovens no Brasil: traçando novos desafios a partir de dados quantitativos. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 44, p. 01-24, e170308, 2018. TOMMASI, Livia de; CORROCHANO, Maria Carla. Do qualificar ao empreender: políticas de trabalho para jovens no Brasil. Estud. av., São Paulo, v. 34, n. 99, p. 353-372, ago. 2020. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142020000200353&lng=en&nrm=iso >. Acesso em 03 nov. 2020. VELHO, Gilberto. Projeto e Metamorfose: antropologia das sociedades complexas. 3 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2828**

TÍTULO: **A UFRJ E A DITADURA (1964-1985): A EXPULSÃO DOS PROFESSORES**

AUTOR(ES) : **GABRIELA OLIVEIRA GAYER, FERNANDA WANDERLEY PAES, LETÍCIA MARQUES DA CONCEIÇÃO**

ORIENTADOR(ES): **ANDREA CRISTINA DE BARROS QUEIROZ**

RESUMO:

Este trabalho tem a intenção de apresentar as pesquisas desenvolvidas pelos bolsistas de Iniciação Científica e a equipe de servidores da Divisão de Memória Institucional (DMI) do Sistema de Bibliotecas e Informação (SiBI) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) em que analisaram a trajetória dos professores cassados da Universidade durante a ditadura civil-militar, dessa forma, refletindo sobre os impactos da repressão dentro da instituição, sobre os movimentos sociais de resistência e oposição à ditadura e sobre a colaboração dos grupos conservadores que dentro da Universidade apoiaram a ditadura. Desde 2014, quando se completou cinquenta anos do golpe militar no Brasil, a DMI/SiBI começou a desenvolver análises e pesquisas nos acervos universitários e de outras instituições referente a esse período da história nacional com reflexos na Universidade, em que houve várias perseguições e expurgos de servidores e estudantes da UFRJ; invasões dos campi da UFRJ pelas forças armadas; a criação do Gabinete da Assessoria Especial de Informações ligado ao SNI dentro da Reitoria; a participação de parte dos Reitores da UFRJ e/ou as suas relações de acomodação e negociação com o governo autoritário; ao mesmo tempo em que percebemos que foi no período ditatorial que as obras do campus da Cidade Universitária foram concluídas e que vários Programas de Pós-Graduação na área tecnológica e da saúde foram criados e desenvolvidos. Enfim, ao longo desse período, a partir de nossas pesquisas já realizamos duas exposições (em 2014 e 2019) sobre esse acervo analisado e que contribuíram no incentivo e disseminação de mais pesquisas de IC e de TCCs. Destacamos que as fontes de pesquisa analisadas encontram-se no Arquivo Nacional, sobretudo no Fundo DOPS, na Hemeroteca Digital da Fundação Biblioteca Nacional e nos Arquivos e Bibliotecas da UFRJ, como o PROEDES onde encontram-se os acervos referentes à Faculdade Nacional de Filosofia, unidade da qual muitos professores cassados estavam vinculados.

BIBLIOGRAFIA: FÁVERO, Maria de Lourdes. Universidade do Brasil: das origens à construção. Rio de Janeiro: UFRJ; INEP, 2000. MOTTA, Rodrigo Patto Sá. As universidades e o regime militar: cultura política brasileira e modernização autoritária. Rio de Janeiro: Zahar, 2014. QUEIROZ, Andréa Cristina de Barros Queiroz. As memórias em disputa sobre a ditadura civil-militar na UFRJ: lugares de memória, sujeitos e comemorações. Tempo. Niterói: PPGH/UFRJ, v. 27 n. 1, p. 184-203, jan./abr. 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2847**

TÍTULO: **O PRÉ COLÓQUIO PAULO FREIRE E O SEU IMPACTO NA FORMAÇÃO ESTUDANTIL ATRAVÉS DA EXTENSÃO**

AUTOR(ES) : **VICTOR MEIRELES DA COSTA E SILVA FERNANDES, ANELISE FERNANDES CARDOSO, BEATRIZ VITÓRIA SANTOS DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **ANA PAULA DE ABREU COSTA DE MOURA**

RESUMO:

Dentro das cinco diretrizes de extensão universitária definidas pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX, 2012), o Pré-Colóquio "Rumo aos 100 anos de Paulo Freire ... da leitura do mundo à emancipação dos povos" contempla todas, a saber: Interação Dialógica; Indissociabilidade entre Ensino-Pesquisa-Extensão; Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade; Impacto e Transformação Social; e, por fim, Impacto na Formação do Estudante, diretriz que motiva este trabalho. O evento se constituiu como uma etapa preparatória ao Colóquio Internacional que celebrou o centenário de Paulo Freire e teve como objetivo propiciar espaços de discussão, sistematização e produção do conhecimento, envolvendo sujeitos de diferentes setores da sociedade, que reivindicam o pensamento do educador na construção de suas ações. Pautado no diálogo, característica fundamental dentro da práxis Freireana, o encontro foi construído a partir de rodas de conversa e mesas de discussão, o que possibilitou a troca de saberes entre educadores e diferentes profissionais que atuam por todo o Brasil. O Pré-colóquio se concretizou como uma parceria entre o Centro de Estudos e Pesquisas Paulo Freire, a Faculdade de Educação e o Programa Integrado da UFRJ para Educação de Jovens e Adultos, e permitiu aos autores deste trabalho a chance de vivenciar a prática extensionista de maneira remota. Uma experiência que possibilitou a nós, estudantes de licenciaturas, uma no início da graduação em Pedagogia e outro no final da graduação em Letras, construir uma interlocução na perspectiva interdisciplinar e identificar a vitalidade da atuação na Extensão Universitária para o fortalecimento de nossa identidade docente. O trabalho foi construído a partir de reuniões virtuais, que permitiram a interlocução entre docentes, técnicos-administrativos e estudantes da UFRJ, além de sujeitos externos, pertencentes às escolas públicas e aos movimentos sociais. Para além do trabalho administrativo, como responder e-mails, gerenciar salas virtuais, construir atas, a experiência extensionista colaborou para o nosso processo de *ser mais* (FREIRE, 1987), uma vez que possibilitou maior aproximação das obras de Freire, além de acompanhar discussões que nos permitiram dialogar e presenciar diferentes visões e concepções de um mesmo tema, como por exemplo, a EJA vista a partir da perspectiva da educação inclusiva, do sistema prisional ou do Movimento Sem Terra. Além disso, a participação na construção do evento extensionista permitiu visualizar a grande abrangência do legado freireano, materializada em práticas de profissionais da saúde, das artes, dos movimentos sociais e da educação. Em tempos de pandemia, onde barreiras físicas foram impostas, as fronteiras digitais se abriram, permitindo que nos reuníssemos de maneira segura e gerando a oportunidade de compartilhar diversas vivências tão distintas e distantes dentro de um mesmo ambiente virtual.

BIBLIOGRAFIA: FORPROEX. Política Nacional de Extensão Universitária. Gráfica da UFRGS. Porto Alegre. RS, 2012 (Coleção Extensão Universitária:v7) FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2854**

TÍTULO: **"RESPOSTAS AO INÉDITO": A ESCRITA ACADÊMICA EM TEMPOS DE PANDEMIA NA REVISTA PERSPECTIVAS EM EDUCAÇÃO BÁSICA DO CAP-UFRJ**

AUTOR(ES) : **DAVID DE AGUIAR GUTMAN**

ORIENTADOR(ES): **LUISA QUARTI LAMARÃO, ALESSANDRA MORAES**

RESUMO:

O presente trabalho apresenta uma análise da revista digital do Colégio de Aplicação da UFRJ, Perspectivas em Educação Básica, existente desde o ano de 2017, a partir de um olhar sobre a autoria dos professores. O objetivo da apresentação será refletir sobre as potencialidades dos diferentes formatos de escrita acadêmica presentes em nossas edições, com destaque para as duas últimas, de 2020 e 2021, que priorizaram os relatos de experiência dos autores.

No ano de 2021, a publicação teve como tema "Potencialidades e limites do uso de tecnologias na sala de aula". A grande demanda por parte dos professores da Educação Básica de relatar seus desafios no cenário pandêmico já havia ficado evidente no número quatro da revista, em 2020, quando tivemos a inédita submissão de cerca de quarenta trabalhos. Nesse sentido, nesta quinta edição, consideramos manter a valorização do relato a fim de atender a esse perfil de autor. Entendemos, portanto, que "importa o gesto inventivo afirmando o um, não mais enquanto operador neutro, mas atuante e atravessado de forma relacional, que age e interage, abrindo-se para se afirmar como particularidade, participante e ativa." (DALTRO & FARIA, 2019, p.225-226) Nesse sentido, a descrição de uma vivência profissional, bem-sucedida ou não, mas com objetividade e aporte teórico, possibilita a indicação de novos caminhos, e pode servir de inspiração para outros estudos e vivências.

Com participações de pesquisadores do CAP UFRJ e de outras instituições de ensino e pesquisa, foram submetidos à quinta edição da revista dez trabalhos. Convidamos ainda cinco autores da instituição para compartilhar suas experiências com projetos interdisciplinares na seção "Perspectiva capiana". Com previsão de publicação para dezembro de 2021, este número contou com significativa redução de submissões - o que aponta ainda para outras reflexões sobre o desgaste e o cansaço diante das demandas acadêmicas.

Em consonância com Derrida (2012), acreditamos ser "preciso responder ao inédito, colocando à prova os limites prescritivos da educação escolar, em experiência pensante e compartilhada para acolhimento responsável de subjetividades". Ainda que num cenário de incertezas, a revista buscou se consolidar como uma plataforma acolhedora das diferentes práticas da chamada "escola-nuvem" a fim de socializar outras possibilidades de atuação na Educação Básica.

BIBLIOGRAFIA: DALTRO, Mônica Ramos & FARIA, Anna Amélia de. Relato de experiência: Uma narrativa científica na 7ª pós-modernidade. IN: Estudos e Pesquisas em Psicologia. V. 19, n. 1 (2019), p. 223-237. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revipsi/article/view/43015/29726>. DERRIDA, Jacques. Penseur de l'événement (entretien avec Jérôme-Alexandre Niesberg). L'Humanité, Paris, 28 janvier 2004 Apud FILHO, Osvaldo Fontes. Uma "possibilidade impossível de dizer": o acontecimento em filosofia e em literatura, segundo Jacques Derrida. Trans/Form/Ação, v. 35, n. 2, p. 143-162, Maio/Ago., 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2865**

TÍTULO: **RECONHECER E ESTRANHAR: TRAJETÓRIAS DO CORPO NO MUNDO**

AUTOR(ES) : **SOFIA LOPES**

ORIENTADOR(ES): **MARILANE ABREU SANTOS, ANNA THEREZA DO VALLE BEZERRA DE MENEZES**

RESUMO:

Participei, enquanto bolsista de extensão, do desenvolvimento da edição de 2021 do curso *Laboratório Poético e as Narrativas da Cidade* realizado pelo projeto de ensino, pesquisa e extensão Laboratório Poético, do Colégio de Aplicação da UFRJ. O projeto é coordenado por Marilane Abreu Santos e Anna Thereza do Valle Bezerra de Menezes, minhas orientadoras. Por conta do contexto da pandemia, o curso ocorreu de forma remota, no período de 10 de maio a 12 de julho de 2021, em encontros semanais na plataforma Google Meet. Voltado para observação e criação artística a partir das relações que o corpo estabelece com o espaço, organizamos o curso em três módulos, contando cada um com três encontros: "Cidade, espaço e tempo", "Corpo na cidade" e "Casa-corpo".

Nos encontros, nossas reflexões tiveram como ponto de partida obras de outros artistas, como Jiri Kovanda e Valie Export, ou poetas, como Valeska Torres e Ana Martins Marques. Com base no material apresentado, conversávamos sobre o assunto proposto para o dia, seja ele as fronteiras da cidade ou o contato íntimo com a casa. Assim, a partir do diálogo travado com os participantes, foi possível despontar diversas propostas de criação, coletivas ou individuais, síncronas ou assíncronas.

Fundamentado nos aprendizados e nas produções decorrentes do curso, venho desenvolvendo um projeto autoral com o intuito de condensar e expandir o conteúdo do curso de extensão. Nesse sentido, apresentarei na SIAC o processo de criação de um material artístico voltado para todas as idades, situado entre a imagem e a escrita. Esta é uma forma de tornar as discussões e vivências sobre o corpo e a cidade oriundas do curso acessível a um maior número de pessoas. O objetivo desse material é provocar reflexões a respeito das relações habituais travadas pelo corpo com os espaços em que circulamos, incitando perguntas como "por que ando como ando?". A partir do reconhecimento dos hábitos e das regras não-ditas que moldam nosso comportamento no mundo, a intenção é promover um estranhamento do cotidiano que leve a experimentações mais poéticas do corpo.

O projeto está, atualmente, em fase de andamento: pesquisa, coleta de referências e organização do material produzido no curso. Esperamos, enfim, que ganhe corpo de forma digital - através da criação de um site interativo - e/ou material - por meio de *zines* ou pequenas publicações.

BIBLIOGRAFIA: Atlas do corpo e da imaginação - Gonçalo M. Tavares

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **2883**

TÍTULO: **APONTAMENTOS INICIAIS ACERCA DAS REPRESENTAÇÕES FEMININAS NA HAGIOGRAFIA DE CESÁRIO DE ARLES (502-542)**

AUTOR(ES) : **MARIANA DOS SANTOS DUARTE**

ORIENTADOR(ES): **PAULO DUARTE SILVA**

RESUMO:

Nas últimas décadas, o protagonismo feminino paulatinamente se manifestou como um eixo relevante no que se refere aos debates historiográficos, sobretudo no período de transição entre a Antiguidade e a Idade Média. A partir do século IV, a relação das autoridades imperiais com as eclesiásticas tomou uma forma relativamente mais concreta, fazendo com que o processo de cristianização se estendesse a diversos âmbitos da vida social e política, com o objetivo de fortalecer essa jurisdição episcopal. Nesse sentido, associada à História da Igreja, a História das Mulheres evidencia uma série de questões que requerem atenção, oferecendo ponderações diante da produção documental redigida nesse processo por homens pertencentes às elites, buscando evidenciar a perspectiva marginalizada nos escritos eclesiásticos.

A pesquisa, em fase inicial, está estruturada na investigação da hagiografia de Cesário, bispo de Arles (502-542), apreciado por ser um pregador popular do período, à luz das questões de gênero. Busca analisar características de personagens femininas presentes no documento, além de destacar seus feitos e suas atribuições no contexto em que o material foi elaborado. Em linhas gerais, cabe analisar os trechos associados às mulheres, bem como os que as descrevem, que relatam suas interações com a Igreja e com o próprio Cesário.

Tal registro, escrito ao longo de sete anos após a morte de Cesário, é organizado em dois livros, que serão utilizados como principal fundamento do presente trabalho. Em tempo, as obras de autores como Emilio Mitre Fernández, William Klingshirn e Joan Scott serão os pilares para a construção da análise crítica desta apresentação. Sendo assim, ainda não tendo sido iniciadas as etapas posteriores do projeto, o objetivo é apresentar os resultados parciais neste primeiro momento de leitura, análise de bibliografia e levantamento de documentação histórica.

BIBLIOGRAFIA: FERNÁNDEZ, Emilio Mitre. Historia Eclesiástica e Historia de la Iglesia (Una optica para el medievalista). In: SAN PEDRO, María Desamparados Martínez (Coord.). DEL PINO, María Dolores Segura (Coord.). La iglesia en el mundo medieval y moderno. Almería: Instituto de Estudios Almerienses, 2004. p. 13-28. CIPRIANO DE TOULON et al. Vita Cesarii. Caesarius of Arles: Life, Testament, Letters. Ed. W. Klingshirn. Liverpool: Liverpool University Press, 1994. p. 1-65. SCOTT, Joan. História das mulheres. In: BURKE, Peter (org.). A Escrita da História. São Paulo: UNESP, 1992. p. 63-96.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2884**

TÍTULO: **A VIRTUDE (ÁPETH) FEMININA RELACIONADA AO DISCURSO DE DIOTIMA DE MANTINÉIA NO BANQUETE DE PLATÃO**

AUTOR(ES) : **MARIA EDUARDA ANDRADE DE FREITAS**

ORIENTADOR(ES): **CAROLINA ARAÚJO**

RESUMO:

A VIRTUDE (ἀρετή) FEMININA RELACIONADA AO DISCURSO DE DIOTIMA DE MANTINÉIA NO BANQUETE DE PLATÃO

A presente pesquisa tem como base um recorte a partir das figuras femininas presentes na obra O Banquete, de Platão, buscando entender a noção de virtude feminina na qual essas mulheres estavam inseridas. Teremos como foco nesta apresentação a figura de Diotima de Mantinéia. Retratada por Platão como mestre de Sócrates no que diz respeito a uma Erosófia, isto é, uma sabedoria do Amor. A filósofa e sacerdotisa é uma figura que suscitou uma série de pontos de vistas de comentaristas do Banquete ao longo da história da filosofia, que vão desde questionar a legitimidade de uma filosofia própria de Diotima até questões sobre sua própria existência. Trataremos de organizar e apresentar argumentos que estruturam tais pontos de vista.

Mostraremos que a figura de Diotima descrita por Platão descreve uma virtude feminina. A noção de virtude (*areté*) era influente na cultura grega para fins políticos de identificação e honra do povo grego. A partir da virtude da mulher, os fins políticos eram outros: mantê-las na esfera privada exercendo suas atividades domésticas, exceto no que diz respeito às questões religiosas.

O objetivo desta apresentação é explorar o que o discurso de Diotima carrega de características acerca da virtude feminina e como isso se dá a partir de uma figura aparentemente divergente da realidade feminina da época, no que tange o exercício da filosofia e uma autoridade ao falar sobre assuntos amorosos. Para explorar mais a fundo a figura da sacerdotisa e filósofa vamos utilizar o texto da Waithe; *A history of women philosophers*, que argumenta que a descrição da beleza segundo Diotima não pressupõe uma teoria das ideias de Platão. Waithe conclui que há uma distinção teórica entre Platão e Diotima. Outro suporte teórico que será agregado à discussão será um capítulo da obra de Halperin; *One Hundred Years of Homosexuality*, denominado *Why is Diotima a Woman?* Investigaremos a controvérsia de uma mulher como professora do desejo masculino, melhor entendida nesses desejos que os próprios homens.

BIBLIOGRAFIA: Referências bibliográficas: PLATÃO. Diálogos. Tradução de Jaime Bruna. São Paulo: Editora Cultrix, 1995. WAITHE, Mary Ellen. A history of women philosophers. University of Minnesota, 1987. HALPERIN, David M. One Hundred Years of Homosexuality. Routledge, 1990.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2888**

TÍTULO: **"CONFRONT ART" - TODO GRANDE JURISTA AMOLDA O DIREITO À SUA IMAGEM.**

AUTOR(ES) : **JOÃO FELIPE MOREIRA LOPES ORTEGA TERRA, JÉSSICA SILVA ROGERIO, MILLER DA SILVA SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **LILIAN BALMANT EMERIQUE**

RESUMO:

O projeto ConfrontArt possui como objetivo mister proporcionar uma compreensão irregular e crítica acerca das estruturas clássicas do direito, ou seja, utilizar mecanismos e conceitos artísticos para tornar o sistema jurídico um meio emancipatório de profusas vivências, histórias e vidas.

Desse modo, a arte está presente intrinsecamente com o Direito, seja metafisicamente na abstração das normas, seja no contexto social que cerca as relações humanas, ambas conjunturas difundem a necessidade de questionar e transformar um conhecimento técnico de forma dialética e equânime.

Desta forma, o projeto tem cultivado essa idéia em seus mais de 25 encontros disponibilizados no YouTube do GEPPIC, através de um compromisso com valores como o Empoderamento Feminino (preferindo sempre palestrantes mulheres), Discussões Decoloniais (sobre Raça e Gênero, etc..) e Participação de Movimentos Sociais e Acadêmicos.

Durante o desenvolvimento do ConfrontArt até então, a experiência que mais se destacou foi a interatividade com os participantes e espectadores. Isto possibilitou encurtar distâncias que antes pareciam grandes demais para a viabilização do projeto. Hoje, mantém uma média de 200 visualizações simultâneas, e a live mais assistida contou com 471 espectadores.

O projeto busca empregar metodologias para além do pensamento tradicional advindo do fato do Direito se tratar de uma ciência social aplicada e com isso busca-se contribuir, através do presente projeto, com o desenvolvimento científico-pedagógico da área. A metodologia utilizada são as menos convencionais como a pesquisa empírica, estudos de casos e pesquisa de campo, por exemplo, ou que valorizassem a extensão como espaço de dinamização do ensino e aprendizado.

Além disso, busca-se ultrapassar o perfil da educação bancária, termo cunhado por Paulo Freire, em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos (que são as informações), guardá-los e arquivá-los.

O perfil da extensão adotado para esse projeto consiste em uma vertente em que a universidade se insere efetivamente na sociedade de modo consequente e que seja capaz de interagir com a sociedade na produção do conhecimento. Esta é uma forma da universidade socializar e democratizar o conhecimento, levando-o aos não universitários.

BIBLIOGRAFIA: BOURRIAUD, Nicolas. Pós-produção: Como a arte reprograma o mundo contemporâneo. Tradução Denise Bottmann. São Paulo: Martins, 2009. GOMES, M. A. O.; SOARES, N.; BRONZATTO, L. A. Metodologias Participativas, Elaboração e Gestão de Projetos. [s.l.: s.n.], 2015. 70 p. Disponível em: http://d3nehc6yl9qzo4.cloudfront.net/downloads/manual_metodologias_participativas_v4.pdf Acesso em 10 de maio de 2020. FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970. RIBEIRO, Darcy. Universidade, para quê? Brasília: UnB, 1986. SCHAMA, Simon. O poder da arte. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **2893**

TÍTULO: **A BAIXADA TEM TUDO**

AUTOR(ES) : **FLÁVIA FERREIRA ADRIANO**

ORIENTADOR(ES): **MARILANE ABREU SANTOS, ANNA THEREZA DO VALLE BEZERRA DE MENEZES**

RESUMO:

O presente trabalho faz parte do projeto de ensino, pesquisa e extensão Laboratório Poético, desenvolvido no Colégio de Aplicação da UFRJ, que visa estudar o espaço da cidade a partir de uma abordagem artístico-pedagógica. No acompanhamento às bolsistas, estimula a criação artística autoral de estudantes através de trocas em grupo e com auxílio da orientação das professoras responsáveis. Nele desenvolvo, como bolsista PIBIAC, uma proposta de olhar mais afetivo e atento sobre o território da Baixada Fluminense. Segundo o Mapa da Desigualdade de 2020, desenvolvido pela Casa Fluminense, há um deslocamento diário de cerca de dois milhões de habitantes da Região metropolitana do Rio de Janeiro para a capital para oportunidades de acesso a emprego, lazer, estudos, entre outras coisas. Esse fato somado às poucas ou inexistentes salas de cinema e poucos museus registrados, corrobora com a ideia que permeia o imaginário de muitas pessoas: a Baixada não tem nada. Através da observação do cotidiano baixadense em suas diversas formas, bem como levantamento de espaços e produções artísticas da região, busco promover uma visão para além dos estereótipos do território, valorizando-o em sua beleza e potência inerentes. Como resultado proponho desenvolver uma produção poética e consciente que reverta o dito nada em (quase) tudo.

BIBLIOGRAFIA: Mapa da Desigualdade. Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Casa Fluminense, Rio de Janeiro, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2906**

TÍTULO: **CONCEPÇÕES DE LICENCIANDOS SOBRE INCLUSÃO EM EDUCAÇÃO: UM ESTUDO INTERINSTITUCIONAL UFRJ/UNESP-BAURU**

AUTOR(ES) : **NATALIA ALBUQUERQUE LANGONI, GABRIELLA MARIA DE OLIVEIRA CERQUEIRA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **MONICA PEREIRA DOS SANTOS**

RESUMO:

Este trabalho trata de uma pesquisa elaborada por duas universidades públicas, a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e a Universidade Estadual Paulista (UNESP), na qual as autoras estão inseridas como pesquisadoras. O objetivo é realizar um levantamento das percepções de professores em serviço, ou em formação inicial, referente à pessoa Público-Alvo da Educação Especial (PAEE), de modo a elencar possíveis lacunas formativas sobre a percepção desses professores e cotejar com as ementas e planos de ensino das disciplinas formativas voltadas para inclusão da pessoa com deficiência. Os participantes são alunos regularmente matriculados em cursos de licenciatura oferecidos regularmente pelas duas instituições de ensino superior, propiciando, assim, um espelhamento dos dados coletados e posteriormente analisados. A pesquisa é de abordagem qualitativa, colaborativa e formativa e apresenta características de estudo de caso, tendo por base que o estudo qualitativo é rico em dados descritivos, se desenvolvendo em um plano aberto e flexível de acordo com a realidade, de forma complexa e contextualizada (LUDKE; ANDRÉ, 1988, p. 26). Para coleta de dados, utilizamos da Escala Likert de Atitudes Sociais em relação à Inclusão - ELASI (OMOTE, 2016), a qual foi aplicada por meio de formulário eletrônico, disponibilizada para todos os alunos dos cursos mencionados, por e-mail institucional. Além da ELASI, ainda foi aplicado um questionário contendo questões abertas, versando sobre a justificativa de possíveis escolhas realizadas pelo participante ao responder à escala. Tais questões tiveram por objetivo cotejar essa demanda presente na percepção dos estudantes com as necessidades formativas observadas nos planos de ensino e ementas das disciplinas que abordam conteúdos de base, para a formação do professor na área da inclusão escolar. Os dados coletados e registrados no formulário eletrônico serão futuramente analisados a partir da Perspectiva Omnitética (SANTOS, 2013) que visa compreender os fenômenos humanos e sociais a partir de 5 dimensões em que se manifestam a vida, sendo elas: culturas, políticas, práticas, dialética e complexidade. Nossa pesquisa deu início efetivamente em 2021, por conta da pandemia do COVID-19, e até o momento desse resumo tivemos um total de 207 respostas dos alunos por meio do formulário eletrônico. Podemos observar pontos bastante interessantes, como por exemplo o fato de que cerca de 20% dos alunos que responderam o questionário acham que alunos considerados "diferentes" devem ser separados no processo de aprendizagem. A partir deste e de outros dados concluímos que a formação de licenciandos para inclusão de pessoas com deficiência ainda carece de maiores reflexões e aperfeiçoamentos.

BIBLIOGRAFIA: LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas. São Paulo, EPU, 1988. OMOTE, Sadao. Escala de atitudes sociais em relação à inclusão. Journal of Research in Special Educational Need, v. 16, n. s1, 2016, 470-473. SANTOS, Mônica Pereira dos. Dialogando sobre inclusão em educação: contando casos (e descasos). Editora CRV: Curitiba: 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2909**

TITULO: **UM DEBATE CONCEITUAL SOBRE AS POPULACOES TRADICIONAIS**

AUTOR(ES) : **ALICIA MUNOZ,PEDRO ISSA PINGUELLI DE LIMA**

ORIENTADOR(ES): **GUILHERME HISSA VILLAS BOAS**

RESUMO:

A Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais compreende populações tradicionais por grupos que possuem uma relação com o território em que habitam e com os recursos naturais, caracterizada por seu caráter de indispensabilidade para a manutenção e perpetuação de suas formas de vida (BRASIL, 2007). Já o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (BRASIL, 2000) compreende populações tradicionais por grupos que exploram os recursos naturais de forma sustentável por serem adaptados ao local e construídos ao longo de gerações. Ambas as leis visam a manutenção dessas culturas, no entanto a aplicação das referidas leis nem sempre é observada na gestão ambiental.

Esse trabalho se insere no projeto de pesquisa “Qual a natureza da APA Macaé de Cima/RJ?”, que tem como objetivo identificar e analisar as diferentes compreensões de natureza dos grupos sociais que habitam e frequentam esta unidade de conservação. Em trabalhos de campo e pesquisas bibliográficas, foi identificado um grupo social composto por agricultores familiares. Este grupo aplica técnicas tradicionais no cultivo agrícola, como o uso do fogo na limpeza da floresta, que conflitam com interesses de outros grupos sociais, como os turistas, por exemplo (VILLAS BOAS e MATTOS, 2021). O conceito de populações tradicionais, portanto, é importante para a presente pesquisa, uma vez que ele é peça-chave no debate sobre a conservação ambiental e no desenvolvimento de novas formas de relação com a natureza. No entanto, não há consenso acerca da precisão do conceito, o que motiva debates não só no campo das ciências humanas, como também em áreas adjacentes.

Este trabalho tem como objetivo debater o conceito de populações tradicionais e relacioná-lo à conservação ambiental e à proteção dos direitos dessas populações. Como objetivos específicos têm-se: levantar as definições presentes na legislação em vigor; analisar a conceituação acadêmica; e relacioná-las à luz do estudo de caso.

A primeira fase do trabalho consiste em identificar as definições utilizadas em políticas públicas, federais e estaduais, na forma de leis, decretos e demais documentos oficiais. A segunda fase se refere ao levantamento e análise de material bibliográfico, produzido pela academia, para conceituar as populações tradicionais. Por fim, busca-se comparar a abordagem científica com a legislação e relacioná-las à gestão da APA Macaé de Cima, sobretudo o seu Plano de Manejo.

Esta pesquisa está em fase inicial, tendo começado em agosto de 2021. A fase de levantamento de material já foi concluída e partir-se-á para etapa de análise. Espera-se ao final do processo poder contribuir com a mediação dos conflitos socioambientais e para uma gestão mais democrática do território.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Lei n. 9.985, de 18 de julho de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, 19 de julho de 2000, p. 1. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19985.htm. Acesso em: 15 out. 2021. BRASIL. Decreto n. 6.040, de 07 de fevereiro de 2007. Diário Oficial da União, Brasília, 08 de fevereiro de 2007, p. 316. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm. Acesso em: 15 out. 2021. VILLAS BOAS, G. H.; MATTOS, C. P. A(s) natureza(s) da APA Macaé de Cima (Rio de Janeiro - Brasil): percepções, dilemas e conflitos. Sociedade & Natureza, v. 33, 1 fev. 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2910**

TITULO: **FUNDAMENTOS DA POLÍTICA SOCIAL PREVIDENCIÁRIA BRASILEIRA NA CONTEMPORANEIDADE**

AUTOR(ES) : **LARISSA DE MATTOS FASOLINO DOS SANTOS,DHARANI COPPOLA AULER**

ORIENTADOR(ES): **SILVINA GALIZIA,ALEJANDRA PASTORINI CORLETO**

RESUMO:

Este trabalho é produto dos estudos e pesquisas realizados no projeto “A precarização da previdência social pública e a ampliação dos fundos de pensões privados: a abrangência atual da proteção previdenciária para os trabalhadores (parte I)”, que, por sua vez, integra o Núcleo de Estudos e Pesquisas: Política Social na América Latina: particularidades da proteção social na contemporaneidade (PSAL), coordenado pelas profas. do Dep. de Política Social e Serviço Social Aplicado da ESS/UFRJ, Prof. Dra. Alejandra Pastorini e Prof. Dra. Silvina Galizia, que orientaram o trabalho aqui referido, de autoria das estudantes Dharani Coppola, pesquisadora voluntária, e Larissa de Mattos, pesquisadora bolsista Pibic/UFRJ. Nos últimos anos apresentamos as consecutivas fases do processo de precarização que o sistema previdenciário público brasileiro vem sofrendo através de contínuas reformas e como estas se constituem na contraface do aumento da presença dos fundos de pensões financeiros. Compreendemos que a atual lógica das reformulações do sistema previdenciário assenta-se na apropriação privada de parte do orçamento público (composto em grande parte pelos ingressos dos trabalhadores), através do pagamento de títulos da dívida pública, cujos maiores investidores são os fundos de pensões. Os sucessivos governos sustentam e promovem esta lógica financeira num cenário de fragilização política dos trabalhadores. As políticas sociais, como respostas do Estado às manifestações da “questão social”, são capazes de atender aos interesses dos trabalhadores e, também, às necessidades de valorização do capital e manutenção da ordem social, conformando um produto do enfrentamento de diversos interesses de classes (representados nas forças sociais) (Faleiros, 1991). A previdência assume a reprodução do trabalhador formal sobre a impossibilidade temporária ou definitiva de trabalhar. Embora atenda atualmente a alguns interesses mínimos de trabalhadores específicos, sua lógica no modelo “liberal periférico” (Figueiras, 2007) vem sendo limitada, respondendo fundamentalmente à dinâmica do capital, especialmente financeiro, em detrimento das necessidades de reprodução e proteção da força de trabalho. Ou seja, está mais organizada para repassar dinheiro dos trabalhadores para o capital financeiro e fornecer vantagens à ele do que cobrir as necessidades de reprodução e proteção da força de trabalho, o que nos chama a continuar pesquisando sua dinâmica. Entendendo as políticas sociais como fenômeno resultante do movimento do real, temos como **objetivo** retomar os fundamentos da política social previdenciária brasileira na contemporaneidade, para atualizar as suas funções econômicas, político-ideológicas e sociais, exercidas no atual contexto neoliberal. Para isso, a metodologia utilizada é a revisão bibliográfica de seus fundamentos.

BIBLIOGRAFIA: FALEIROS, Vicente de P. A Política Social do Estado Capitalista. 6ta. ed. São Paulo: Cortez, 1991. FIGUEIRAS, Luiz; GONÇALVES, Reinaldo. A economia política do governo Lula. Rio de Janeiro: Contraponto, 2007.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2921**

TITULO: **PARCERIA ESCOLA E UNIVERSIDADE**

AUTOR(ES) : **ALBERT DOUGLAS SILVA DA CUNHA,ALVARO JORGE SANTOS DE CARVALHO**

ORIENTADOR(ES): **LUCIENE CERDAS,REJANE MARIA DE ALMEIDA AMORIM**

RESUMO:

O presente trabalho tem por objetivo apresentar as ações didático-pedagógicas e resultados da continuidade do Projeto de Extensão Parceria Escola e Universidade vinculado ao do Grupo de Ações de Ensino, Extensão e Pesquisa - Fórum de Ensino da Escrita (GRAFE) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). As produções das ações didáticas e teóricas tiveram por objetivo contribuir com os processos de Alfabetização de crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental em escolas públicas parceiras através de atividades remotas e temas que valorizam a diversidade cultural brasileira. Foram produzidos seis vídeos seguindo uma lógica de duas propostas de vídeos de jogos ou atividades, duas de contação de histórias e mais duas sobre gênero textual, todos disponíveis para as escolas parceiras e demais públicos através do Youtube no canal "Projeto Parceria Escola e Universidade". As atividades foram realizadas em diálogo com a BNCC (2018) e FREIRE (1996) buscando a utilização dos temas transversais de ensino e valorização das culturas, considerando que a educação escolar tem função de transformar a percepção dos alunos sobre o mundo e as realidades em que estão inseridos. Diante do exposto, é interessante evidenciar o processo de pesquisa contínuo realizado pelos membros do grupo de extensão. Tais elementos pesquisados têm vínculo estabelecido com experiências individuais de cada sujeito, sendo como ex-alunos do ensino básico, graduandos de pedagogia e de vivências em outras instituições sociais.

As experiências formativas adquiridas ao longo do processo, somaram-se aos trabalhos realizados no grupo de extensão em forma de encontros virtuais, leituras críticas de textos e artigos. As atividades formuladas têm grande importância não somente no processo de formação de futuros professores, que experienciaram formas alternativas de produção de conteúdos didáticos, ofertando ao licenciando a experiência como docente, dialoga também com o atual contexto remoto que vivemos devido a pandemia da COVID-19, na qual diferentes práticas pedagógicas foram repensadas, criadas e desenvolvidas, e que certamente vamos levar os aprendizados e elevar o modo de repensar a prática docente.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 9. ed. Rio de Janeiro. Editora Paz e Terra. 1996. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 37. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Apresentação de Vídeo**

ARTIGO: **2934**

TITULO: **CINE 31: OS MISTÉRIOS DOS ESPAÇOS DA ESCOLA**

AUTOR(ES) : **LIVIA DE FÁTIMA CONCEIÇÃO,LARISSA SANTANA DE OLIVEIRA,DULCINÉA GOMES DE OLIVEIRA ROSA,JÚLIA COELHO**

ORIENTADOR(ES): **DEISE ARENHART,DANIELA GUIMARÃES,ALINE BUY DOS SANTOS**

RESUMO:

O trabalho apresenta uma proposta pedagógica realizada pelo grupo de alunas bolsistas do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) no ano de 2019 no Centro de Referência em Educação Infantil de Realengo (CREIR), Colégio Pedro II. A proposta foi realizada na Turma 31, com crianças de 3 anos. Como parte do processo de acolhimento da turma, ocorreram passeios pelo campus de Realengo. Durante tais passeios as crianças deram novos nomes aos espaços e criaram narrativas, como por exemplo: o jardim se tornou a Floresta Perigosa; o Conservatório de Música, a casa do Fantasma; o depósito virou a casa da Bruxa. Diante disso, foi sugerida a criação de um filme para as crianças protagonizarem as histórias criadas. No total, foram criadas, coletivamente, quatro histórias que compuseram o curta "Cine 31". A atividade teve como objetivo incentivar o trabalho em grupo; fortalecer o sentimento de pertencimento, acolhimento e a interação com os espaços da escola; potencializar a imaginação, expressão e produção de linguagens pelas crianças. A proposta foi elaborada com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009) e no livro *Cem linguagens da criança* (EDWARDS; GANDINI; FORMAN; 2016). Ao longo do processo de elaboração do filme, as crianças estiveram envolvidas na criação das narrativas, dos cenários, na escolha dos personagens, figurinos e encenações. O resultado desse trabalho foi socializado num evento de estreia do "Cine 31", também organizado junto com as crianças, que contou com a participação dos pais e todas as turmas da escola.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Secretaria de Educação Básica. - Brasília : MEC, SEB, 2009. EDWARDS, Carolyn. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Penso, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2938**

TITULO: **GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA SOBRE ORÇAMENTO DE PESSOAL, PRECARIZAÇÃO E SERVIÇO SOCIAL**

AUTOR(ES) : **CAMILA KELLY NOGUEIRA CAMILO**

ORIENTADOR(ES): **GENESIS DE OLIVEIRA PEREIRA**

RESUMO:

Na presente apresentação analisamos o contexto de disputa em torno do orçamento de pessoal e seus impactos para os trabalhadores das políticas sociais, em especial os assistentes sociais. A pesquisa intitulada: Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Orçamento de Pessoal, precarização e Serviço Social encontra-se em fase inicial e tem por objetivo investigar a inter-relação entre a punção do Orçamento Bruto de Pessoal (OBP), as alterações nas legislações que acirram a precarização do trabalho na esfera pública e os seus impactos para a condução do trabalho profissional no INSS, orientado pela direção estratégica presente no Projeto Ético-Político do Serviço Social. A metodologia remete ao desenvolvimento da pesquisa documental sobre o orçamento e legislações que incidem no OBP; à pesquisa empírica com assistentes sociais no INSS através de projeto de extensão. Nossa apresentação, por sua vez, consiste em traçar alguns resultados e análises desenvolvidas.

No contexto de aprofundamento da crise capitalista no plano mundial e mais especialmente no Brasil, observamos, através da pesquisa documental sobre as legislações, uma contrarreforma administrativa permanente que se expressa como uma contrarreforma trabalhista na esfera pública. Observamos, também, uma contrarreforma previdenciária que busca, principalmente, reduzir os gastos com aposentadorias. Sendo o OBP formado por despesas com servidores ativos e aposentados, concluímos que esse conjunto de contrarreformas, em curso desde os anos de 1990, consiste em reduzir o gasto com servidores para, desta forma, ampliar a parcela do fundo público destinada ao pagamento ao capital. A pesquisa documental também revela que, no ano de 2020, 45% do Orçamento da União foi destinado ao pagamento de títulos da dívida pública, por outro lado, 9,4% foi destinado ao pagamento dos servidores. Com base nessas análises podemos dizer que a crise do estado brasileiro não advém de um funcionalismo demasiadamente oneroso, parecidos, portanto, que o problema situa-se na predominância do capital financeiro no interior do estado.

O conjunto de contrarreforma administrativas/trabalhistas e previdenciárias ampliaram a precarização do trabalho. Identificamos, no campo da pesquisa empírica realizada através de supervisão para assistentes sociais, o impacto perverso dessas contrarreformas no interior da operacionalização das políticas públicas, os principais achados são: uma redução do assistente social à condição de analista de seguro social; redução da qualidade dos atendimentos dada as formas de controle gerencial do tempo de trabalho; negação de direitos previdenciários por meio do meu INSS Digital; perda de espaços sócio-profissionais e encastelamento da profissão no âmbito da avaliação social (atribuição privativa do Assistente Social no INSS); trabalho pro produtividade, ampliação de permanência na ativa e ampliação de adocimentos.

BIBLIOGRAFIA: OLIVEIRA, G.P. FUNDO PÚBLICO E PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO: as disputas em torno do orçamento bruto de pessoal. In: MAURIEL, A.P et al. (org). Crise, Ultraneoliberalismo e destruição de direitos. Uberlândia: Navegando Publicações, 2020 _____. Ataques aos Servidores Públicos sob o covid-19: orçamento de pessoal em questão. In: Moreira, Elaine et al. Em tempos de pandemia: propostas para a defesa da vida e de direitos sociais. Rio de Janeiro: UFRJ, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Escola de Serviço Social. Disponível em: <<http://ess.ufrj.br/images/Noticias/Divulgacao/EmTemposdePandemia/EM-TEMPOS-DE-PANDEMIA.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2939**

TITULO: **A PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS DO TINDER DIANTE DA VERSÃO PAGA DO APLICATIVO**

AUTOR(ES) : **LAURA COELHO, MATHEUS MOREIRA CABRAL**

ORIENTADOR(ES): **ALDA ALMEIDA**

RESUMO:

O Tinder, aplicativo de relacionamento mais utilizado do mundo, conta com funcionalidades diversas para o encontro do par ideal. O aplicativo, que antes era totalmente gratuito, ganhou versões pagas e, por este motivo, visa-se aqui entender as motivações que levam as pessoas a consumirem essas versões e a percepção diante do serviço oferecido pela plataforma. Para esse entendimento, foi realizada uma pesquisa qualitativa, com entrevistas em profundidade, em que 10 (dez) usuários(as) do Tinder, das três opções pagas oferecidas pelo aplicativo, foram entrevistados(as). Junto a isso, foram escolhidos três autores(ra) na fundamentação teórica do texto. O primeiro foi Bauman (2012), em *Vida para Consumo: A Transformação das Pessoas em Mercadoria*, entendendo-se que o autor aborda a forte necessidade de adequação aos parâmetros sociais por parte de determinada sociedade, ajudando na compreensão deste segmento de serviço oferecido. O segundo estudo utilizado foi o da pesquisadora Ana Luiza Figueiredo de Souza (2016) sobre a percepção dos usuários sobre o aplicativo Tinder. Com ele, consegue-se entender a forma como os usuários utilizam a plataforma e enxergam quem a utiliza. Por fim, Kotler e Keller (2006) entram para nortear o texto acerca da relação de preço e consumo. Para os autores, o preço é determinante na escolha dos usuários no momento de compra de determinado produto ou serviço. Assim, a partir dos discursos analisados nas entrevistas, algumas considerações finais se tornaram possíveis, mesmo que a pesquisa ainda não esteja finalizada. Para os(as) entrevistados(as) da pesquisa, o valor cobrado por um aplicativo de relacionamento não é aceitável e, por isso, muitos acabam pagando por tempo limitado. Sem contar que as novas funcionalidades entregam todo o mistério que a própria plataforma gera. Assim, os usuários acreditam que o valor passa a ser um fator definitivo e altera completamente a dinâmica de uso da plataforma.

BIBLIOGRAFIA: ARMOSTRONG, G. KOTLER, P., Princípios de Marketing. 12. Ed. São Paulo: Person Prentice Hall, 2007. 600 p. BAUMAN, Z. 2012. Vida para Consumo: A transformação das pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro, Zahar, 200 p. SOUZA, A. L. F. Mas, afinal, o que é o Tinder? - Um estudo sobre a percepção que os usuários têm do aplicativo. Verso e Reverso. v. 30 n. 75: setembro/dezembro - 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2941**

TÍTULO: **MONITORIA ACADÊMICA: DIFICULDADES E POTENCIALIDADES EM SERVIÇO SOCIAL IV**

AUTOR(ES) : **CAMILA KELLY NOGUEIRA CAMILO, LIVIA VITORIA DE SA RODRIGUES DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **GENESIS DE OLIVEIRA PEREIRA**

RESUMO:

O presente trabalho apresenta como eixo central as reflexões construídas durante o período de monitoria junto à disciplina de Serviço Social IV, utilizamos como metodologia a análise crítica da experiência empírica por nós desempenhada. Nosso objetivo é descrever a contribuição das atividades desenvolvidas para a formação acadêmica, bem como refletir sobre os desafios do conteúdo programático frente às dificuldades identificadas na apropriação do conteúdo pelos discentes. Essa disciplina integra o núcleo de fundamentos do trabalho profissional, contribui, portanto, para a conformação das bases para a compreensão da profissão e apresenta extrema valia para o currículo acadêmico e para a formação profissional.

A metodologia das atividades da monitoria buscou criar uma aproximação com a atividade docente através da participação na elaboração e correção das avaliações, na pesquisa bibliográfica, na mediação de atividades através de grupo de estudo e aulas expositivas. Tendo como base a discussão do debate profissional nos anos 80 e 90 e seus atravessamentos na dinâmica social e política no Brasil, os estudos da disciplina se ancoram nos fundamentos críticos, na construção do Projeto ético-político profissional e na compreensão da relação do mundo do trabalho e do Serviço Social no contexto neoliberal.

Os principais desafios encontrados nessa experiência foram: a) as limitações da monitoria em modo remoto; b) dificuldade de diferenciação do impacto da conjuntura dos anos de 1980 e 1990 para o Serviço Social; c) Compreensão fragmentada dos componentes do projeto ético-político com tendência de reduzi-lo ao componente jurídico; d) dificuldade em apreender os fundamentos críticos do trabalho profissional; e) fragmentação das dimensões que conformam o trabalho profissional. No âmbito dos resultados, observamos: 1) potencialidade do grupo de estudos no aprofundamento dos conteúdos da disciplina; 2) maior aproximação com a turma; 3) melhora na comunicação; 4) melhora no resultado das avaliações; 5) ampliação da compreensão sobre a articulação entre as dimensões do trabalho profissional e as respostas empreendidas as múltiplas expressões da questão social; 6) maior contato, por parte de nós monitoras, com a experiência docente.

As disciplinas de fundamentos do Serviço Social têm sido negligenciadas pelos estudantes, observamos um desânimo com as disciplinas que compõem esse núcleo. A experiência de monitoria contribuiu para amenizar essa relação na medida em que os conteúdos da disciplina foram aprofundados a partir das ações desenvolvida por nós, monitoras.

BIBLIOGRAFIA: NETTO, J.P. FHC e a política social: um desastre para as massas trabalhadoras. In: LESBAUPIN, I. (org). O desmonte da Nação: balanço do governo FHC. Petrópolis: Vozes, 1999. P. 75-90 SANTOS, C.M. As dimensões da prática Profissional do Serviço Social. Libertas, Juiz de Fora, v.2, n.2 jul/dez/2002 - v.3, n.1 e n.2 jan/dez/2003 - p.23-42. NETTO, J. P. "Transformações societárias e Serviço Social - notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil" in Serviço Social e Sociedade no 50. SP, Cortez, 1998

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2943**

TÍTULO: **INVESTIGAÇÕES SOBRE A CRÍTICA HUSSERLIANA ACERCA DO RELATIVISMO ESPECÍFICO NA FILOSOFIA TRANSCENDENTAL DE MATRIZ KANTIANA**

AUTOR(ES) : **HIGOR THEOBALD SEABRA DA CRUZ, LAURA PETRENKO DÓRIA**

ORIENTADOR(ES): **FLAVIO VIEIRA CURVELLO**

RESUMO:

O presente trabalho possui como objetivo investigar os problemas apontados por Husserl nas *Investigações Lógicas - Prolegômenos à Lógica Pura* sobre a relação entre o relativismo específico (antropologismo), certos desdobramentos da tradição kantiana e da filosofia transcendental (HUSSERL, 2014). Utiliza-se como metodologia uma revisão bibliográfica dos textos originais de Edmund Husserl, fundamentalmente os §§ 36 e 38 dos *Prolegômenos* e também o §22 de *Ideias para uma Fenomenologia Pura e para uma Filosofia Fenomenológica*. Dessa forma, será apresentado inicialmente o conceito de Psicologismo em geral, caracterizado pela tentativa de oferecer fundamentos psicológicos para os estudos de uma área de conhecimento não psicológica. A crítica husserliana incide essencialmente sobre o desenvolvimento do Psicologismo Lógico. Husserl evidencia os pré-juízos epistêmicos para a teoria do conhecimento provocados pelo raciocínio psicologista, como o ceticismo. Mais do que isso, demonstra como o Psicologismo é uma espécie de relativismo cético e um instrumento teórico capaz de destruir todo o edifício do conhecimento, porque a redução da Lógica à Psicologia é uma **Metábasis eis állo génos**, isto é, um salto e uma incompreensão categorial, tendo em vista que procura encontrar relações de fundamento entre uma disciplina empírica e uma formal, esquecendo-se do fato de que as leis formais e a *a priori* são independentes da realidade factual.

Qual é o problema que Husserl vê em uma postura intelectual como essa? O principal problema que ele indica diz respeito às consequências relativistas específicas. Tudo o que o ser humano enuncia é relativo apenas às leis empíricas que regulam o psiquismo e, assim, vemos que a possibilidade do conhecimento verdadeiro cai por terra. Os fenômenos psíquicos estão submetidos à temporalidade e inscritos no processo de evolução do organismo. Com isso, o Psicologismo dá uma rasteira em si mesmo, tendo em vista que afirma a contingência dos processos de conhecimento. Se a verdade está submetida ao tempo, à contingência e às leis empíricas do entendimento humano, então a verdade enquanto reivindicação fundamental perde todo o seu valor porque o acesso ao real está sempre mediado por factualidades contingentes. Nesse sentido, abordar-se-á a crítica husserliana à "psicologia transcendental", ao antropologismo e às teorias aprioristas de matriz kantiana, analisando esta reivindicação a partir da seguinte questão: Como é possível um relativismo específico em uma reflexão das condições transcendentais do conhecimento?

Como consequência disso, aponta-se para a consideração de Husserl acerca da validade da verdade em si mesma e, com isso, certos desdobramentos no interior do problema da hipóstase metafísica (HUSSERL, 2006). O filósofo opera uma distinção fundamental entre os objetos do conhecimento e os atos reais (ZAHAVI, 2003). No entanto, permanece aberta a questão da possibilidade e do estatuto da verdade no âmbito das ciências eidéticas puras.

BIBLIOGRAFIA: HUSSERL, E. *Investigações lógicas: prolegômenos à lógica pura*: volume 1. Tradução Diogo Ferrer - 1 ed. Rio de Janeiro: Forense, 2014. HUSSERL, E. *Ideias para uma fenomenologia pura e para uma filosofia fenomenológica: introdução geral à fenomenologia pura*; Tradução Márcio Suzuki. Aparecida: São Paulo, Ideias & Letras, 2006. ZAHAVI, D. *Husserl's Phenomenology*. California: Stanford University Press, 2003.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2944**

TÍTULO: **SUBSTITUINDO O PAPEL, A CARTOLINA E O LÁPIS DE COR: RECRIANDO PRÁTICAS PARA UMA ATUAÇÃO ONLINE COM JOVENS NO TERRITÓRIO DA MARÉ**

AUTOR(ES) : **MIRIAN DE LIMA FONSECA,PATRICIA CARDOSO DE JESUS,ELEN GONÇALVES LEITE,LAIZ BRAGA EVANGELISTA**

ORIENTADOR(ES): **PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO,LAÍZA DA SILVA SARDINHA,LUCAS GABRIEL DE MATOS SANTOS,ERICK VIEIRA**

RESUMO:

O presente trabalho nasce a partir da experiência das autoras no projeto de extensão “Construindo um processo de escolhas mesmo quando ‘escolher’ não é um verbo disponível”, vinculado ao Instituto de Psicologia da UFRJ, em atuação com jovens de 13 a 25 anos dos cursos Preparatório para Ensino Médio/Técnico e Pré-vestibular realizados pelo Centro de Ações Solidárias da Maré (CEASM), localizado no Morro do Timbau (Complexo da Maré), zona norte da cidade do Rio de Janeiro. A partir da construção de grupos de Análise do Vocacional (AV) pelas extensionistas de psicologia, debate-se sobre processos de escolhas profissionais e seus desdobramentos na vida desses jovens. Objetiva-se, assim, colocar em análise tais processos; não de modo a cristalizar suas possibilidades de escolha na vida, mas em sentido afirmador da multiplicidade de caminhos possíveis. Em 2020, o projeto, existente há 15 anos, se deparou com a exigência de reinvenção de suas práticas em função da pandemia de Covid-19. Assim, com a necessidade do distanciamento social, a atuação, que conta majoritariamente com dinâmicas grupais, precisou ser adaptada para o formato remoto, via *Google Meet*. A partir disso, foi necessário buscar novas ferramentas *online* e gratuitas para o trabalho, em substituição ao tradicional papel, cartolina e o lápis de cor. Ainda que problemas como o acesso à internet e aparelhos eletrônicos, conexão, áudio e vídeo, juntamente com a falta de privacidade e condições adequadas para estudo tenham passado a fazer parte da nova rotina do projeto - afetando extensionistas e jovens participantes - foi possível identificar potencialidades na atuação. Dessa forma, foi possível observar que através da atuação *online*, algumas questões que não eram comuns nos grupos presenciais começaram a emergir, o que concretiza a necessidade deste resumo. Sendo assim, os conflitos familiares e financeiros e a reclusão de espaços de convivência presenciais geraram diversas incertezas diante do futuro, bem como frequentes queixas de esgotamento mental, afetando os processos de escolhas dos jovens. Apesar das dúvidas das extensionistas diante do próprio trabalho durante esse período, foi possível a reinvenção da prática extensionista a partir de ferramentas como a necessidade de trabalharmos o “aqui e agora” no campo. Assim, procuramos lidar com a imprevisibilidade dos encontros como: a mudança na percepção do tempo *online*, as estratégias de manejo dos grupos, a atenção por parte dos jovens por conta dos múltiplos estímulos eletrônicos e do ambiente de estudo improvisado. O processo de construção das dinâmicas do projeto também passou por diversas modificações, tendo em vista o desafio de acompanhar processos em um contexto pandêmico que tensiona os encontros, o presente, o futuro e, consequentemente, as escolhas.

BIBLIOGRAFIA: Lima, M. R. L. D. (2020). A relação afetiva entre professor e aluno: a concepção de professores antes e durante a pandemia de Covid 19. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia). Universidade Federal da Paraíba, Lucena-PB. Lisboa, F. A., Cunha, T. C. & Bicalho, P. P. G. (2018). Para uma educação inventiva: a circulação de palavras e grupos de análise dos processos de escolha como afirmação de potência. REXE Revista de Estudios y Experiencias en Educación, 2, 1-16. Recuperado de <https://doi.org/10.21703/rexe.20181733fabreu10>.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2949**

TÍTULO: **MEU CORPO-MAPA COMO ESTRATÉGIA DE VIDA: CARTOGRAFANDO MEMÓRIAS AFETIVAS NA ILHA DO GOVERNADOR**

AUTOR(ES) : **CLARICE SAISSE**

ORIENTADOR(ES): **MARILANE ABREU SANTOS,ANNA THEREZA DO VALLE BEZERRA DE MENEZES**

RESUMO:

O que permanece das pessoas no mundo são suas histórias, no entanto, essas também só podem estar acesas e vivas se continuam sendo contadas e divididas. As histórias orais transmitidas a cada geração mantêm vivos, também, aqueles que já faleceram. Tendo essas questões como pontos de partida, desenvolvo meu trabalho artístico cultural como bolsista PIBIAC no Projeto de Ensino, Pesquisa e Extensão Laboratório Poético do Colégio de Aplicação da UFRJ. A proposta do trabalho é realizar uma cartografia afetiva das memórias que envolvem a dimensão familiar e que estão circunscritas na Ilha do Governador a partir do registro fotográfico, de desenhos e de demais documentos pessoais/familiares.

Como parte do processo será realizado, inicialmente, o exercício de relembrar histórias contadas por algumas pessoas da minha família, sendo todas residentes da Ilha do Governador. Em diálogo com a teoria de Ecléa Bosi (2003), que discorre sobre a importância da memória oral no cotidiano como fator possibilitante de histórias individuais, entrelaço o meu tempo histórico na Ilha com o da minha família, criando narrativas insulanas a partir do sentimento de amor, luto, vida, morte, entre outros e a partir também, do meu corpo. Entendendo que o corpo cartografa os espaços considerando os afetos, tomo o meu próprio corpo, corpo-mapa, que se põe disposto e em postura de constante atenção na ativação de memórias que retomam histórias contadas desde a minha infância. Assim, meu corpo passa a ser entendido e percebido como um lugar que posso visitar, receptáculo das memórias. Um corpo que ativa memórias e que é por elas ativado. Torna-se um corpo-cidade, corpo-caminho traçando percursos essencialmente pautados por questões emocionais, pelo território da Ilha do Governador e pelo exercício da memória, como aquela que tensiona e abraça o esquecimento e se põe como estratégia de vida.

O trabalho, com foco especificamente artístico e cultural devido à característica da bolsa PIBIAC, se encontra em desenvolvimento e pretende criar composições que abordem a relação corpo-imagem-palavra. Proponho uma produção que consiste em fotografias que recebem intervenções/inserções de textos autorais, podendo se desdobrar em outras formas de criação. Esse trabalho reconstrói espaços da Ilha do Governador a partir da sutileza das memórias ativadas e vivenciadas pelo corpo. Deseja-se que o material criado no processo artístico-poético de pesquisa possa ser acessado de forma digital (site) e também física, através de interferências locais como cartazes lambe-lambe, possivelmente, na Ilha do Governador. Aciono como referência para caminhar comigo, além de Ecléa Bosi (2003), a artista Laís Amaral (2021), principalmente em sua série “Para não esquecer de casa”, que fala sobre exaltar a presença e memória de seus ancestrais e o olhar para o mínimo trabalhado por Gaston Bachelard (2008).

BIBLIOGRAFIA: AMARAL, Laís. série Para não esquecer de casa, 2021. BACHELARD, Gaston. A Poética do Espaço. São Paulo: Martins Fontes, 2008. BOSI, Ecléa. O Tempo vivo da memória: ensaios de psicologia social. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2954**

TÍTULO: **DUAS CAPITUS: ANÁLISE COMPARADA DA PERSONAGEM FICCIONAL NO ROMANCE DOM CASMURRO (1899) E NA MINISSÉRIE CAPITU (2008)**

AUTOR(ES) : **ALESSANDRA NOBREGA MONTEIRO, MATHEUS ROMANO PALMIERI DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **LUIZA LARANGEIRA DA SILVA MELLO, ANDREA CASA NOVA MAIA**

RESUMO:

O presente trabalho tem por objetivo comparar as representações da personagem ficcional Capitu, do romance *Dom Casmurro* (1899), de Machado de Assis, e em sua adaptação na minissérie *Capitu* (2008), dirigida por Luiz Fernando Carvalho e transmitida pela emissora Rede Globo. Em diálogo com a obra de Roger Chartier, consideramos as representações ferramentas simbólicas capazes de relacionar uma imagem presente a um objeto ausente. Portanto, interpretamos a representação de Capitu (imagem presente em letras, áudio e som) como uma tentativa de relacionar a personagem de olhos oblíquos e dissimulados de *Dom Casmurro* aos mecanismos da vida social (objeto ausente, neste caso, os sistemas que condicionam as relações sociais brasileiras) nos quais estão inseridos seus criadores, isto é, tanto Machado de Assis, autor da narrativa romanesca, bem como os produtores e artistas envolvidos na produção da minissérie em 2008. Assim, formulamos uma pergunta importante: a quem é destinada essa representação, ou melhor, para quem é que Capitu estava sendo escrita (e filmada) e por que foi apresentada dessa forma?

Tendo por objeto a representação da personagem de olhos de “cigana oblíqua e dissimulada”, nossa hipótese é a de que a Capitu do romance memorialista, narrado por Bento Santiago é radicalmente distinta da Capitu veiculada na minissérie na medida em que a Capitu de 2008, na medida em que representa as transformações políticas, culturais e morais que sofremos desde a publicação do romance *Dom Casmurro* em 1899. Por outro lado, a Capitu como lida pela primeira (1899-1930) e segunda (1930-1960) geração crítica machadiana é, indiscutivelmente, uma mulher adúltera, cabendo aos críticos literários o mesmo objetivo ao qual se propõe o narrador-personagem: “saber se a Capitu da Praia da Glória já estava dentro da de Matacavalos, ou se esta foi mudada naquela por efeito de algum caso incidente” (capítulo CXLVIII). Por fim, em uma perspectiva ampla, desejamos evidenciar as distintas recepções de Capitu e a volatilidade de sua natureza como personagem ora sedutora, ora casta, ora infiel, ora honesta, ora boa, ora má, mas, sobretudo, brasileira.

O presente trabalho será apresentado pelos pós-graduandos Alessandra Monteiro, do curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em História Social (PPGHIS UFRJ), cujo objeto de dissertação são as recepções críticas e a estrutura formal do romance *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, e Matheus Romano Palmieri de Souza, do curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em História Comparada (PPGHC UFRJ), cujo objeto de dissertação são as transformações das representações da nação brasileira durante a segunda metade do século XIX. Ambos os estudantes trabalham com a temática das transformações culturais na sociedade carioca oitocentista.

BIBLIOGRAFIA: ASSIS, Machado de. *Dom Casmurro*. Obras Completas de Machado de Assis, v. I, Nova Aguilar, Rio de Janeiro, 1994. CHARTIER, Roger. O mundo como representação. *Estudos avançados*, v. 5, n. 11, pp. 173-191, 1991. SCHWARZ, Roberto. *Duas meninas*. São Paulo Companhia das Letras, 1997.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2969**

TÍTULO: **A CONSTRUÇÃO DE OUTROS PROCESSOS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DURANTE A PANDEMIA**

AUTOR(ES) : **CLARA PROENCA BRAGA, JOÃO GABRIEL PIRES DE QUEIRÓS, BEATRIZ CRISTINA DE MIRANDA BARBOSA**

ORIENTADOR(ES): **ERICK VIEIRA, PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO**

RESUMO:

Mais que um pedregulho em um maquinário, o surgimento do vírus da Covid-19 ensejou uma crescente demanda de reformulação de práticas e inserções até então automáticas e fluidas. A Extensão Universitária foi uma das engrenagens atingidas por esse fenômeno, em especial pela exigência de distanciamento social como medida de contenção do vírus, o que modificou hábitos, formatos, campos e lógicas empregadas. Em março de 2020, o projeto “Psicologia e Justiça: Construção de Outros Processos”, vinculado ao Instituto de Psicologia, atuava em parceria com instituições públicas e movimentos sociais que punham em análise a relação da psicologia com processos de violências e políticas públicas. Todas essas intervenções foram pensadas para o presencial, afinal, como seria diferente? Eram participações suadas, palpitadas e sentidas. Como seria possível transportar tais características para o *online*? Adotando esse questionamento como força propulsora, pretendemos tecer os fios que vestem nossa experiência por meio de um relato que se propõe a apresentar os nós e os laços desse processo inventivo de construir um novo território enquanto projeto de extensão durante o período de atividades remotas. Nesta tarefa, destacamos dois movimentos do grupo executor, um externo e outro interno, ambos agenciados por uma análise de implicações envolvendo a formação do grupo e suas relações com a Universidade, as instituições parceiras e as ações possíveis. O primeiro diz respeito aos nossos esforços iniciais em estabelecer novas relações com a comunidade extramuros da universidade por meio da organização de uma nova ação: o curso “Desigualdades, Violências e Tortura: desafios para a defesa dos Direitos Humanos”, cuja realização se deu em quatro encontros remotos - de frequência semanal, no período de 08/02 a 03/03/2021 - com participação de 150 estudantes e profissionais de diversas áreas e regiões do Brasil. As aulas foram ministradas pelo professor coordenador, junto dos estudantes de graduação e pós-graduação envolvidos na equipe. Esse contato social, apesar de remoto, nos ajudou a direcionar os caminhos que até então estavam incertos acerca do nosso próprio processo de saber-fazer extensão. Nesse sentido, teve lugar o movimento interno, na medida em que a partir das reuniões de supervisão passamos a reconfigurar nossos afetos em redes *online*, mas não impossíveis. Cada núcleo de atuação se organizou em vistas de retomar suas atividades, dentro das possibilidades e limitações existentes, inclusive inaugurando atuações que incorporaram o atravessamento das violências e vivências do coronavírus no território. Passos para frente e para trás, altos e baixos; certezas e angústias marcaram nossos encontros, bem como da Extensão Universitária como um todo. Porém, o afeto que nos uniu, o tema que nos encanta e nossa visão ético-política foram nosso combustível para repensar e refazer nossas práticas e estudos. Afinal, somos nós que fazemos a extensão. Como der, puder e quiser.

BIBLIOGRAFIA:

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2987**

TÍTULO: **EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: A LEI 10.639 E O ENSINO DE GEOGRAFIA**

AUTOR(ES) : **DAIANE DA SILVA GONZAGA**

ORIENTADOR(ES): **SERGIO LUIZ BAPTISTA SILVA**

RESUMO:

Esta pesquisa tem por objetivo refletir sobre a importância da implementação da Lei 10.639/2003, modificada posteriormente para Lei 11.645/2008 (que torna obrigatório o ensino de História e Cultura africana e afro-brasileira e indígena nos ensinos fundamentais e médios), para construção de uma educação antirracista. Para isso, revisita alguns momentos históricos que envolveram as lutas do movimento negro e as suas contribuições para ampliação do debate das questões raciais. Apresenta um recorte temporal nas dificuldades no avanço dos debates das questões raciais em âmbito político no período de 2013 aos dias atuais. Aponta reflexões sobre os obstáculos em se aplicar de fato a lei, dando destaque a disciplina de geografia. Trata-se de um estudo exploratório, com abordagem qualitativa, realizado através do levantamento bibliográfico com foco em dados que compreendem o período pós-criação da lei. Como fonte de pesquisa foram utilizados referenciais teóricos de autores como Kabengele Munanga, Nilma Lino Gomes, Petronilha Gonçalves, Amílcar Pereira, Emerson Santos – que discutem as questões étnico-raciais no Brasil e seus impasses para a efetivação da lei. Através desses estudos pode-se considerar que a escola tem como papel fundamental implementar a lei, a fim de contribuir para luta antirracista, pela igualdade social e a democracia plena. A criação dessa lei tornou-se um forte instrumento para o combate da visão eurocêntrica de mundo e uma possibilidade de superação da imagem distorcida da história do negro. Destaca-se que a formação de professores com sensibilidade para pautas étnico-raciais é de extrema importância para o fortalecimento das estratégias de combate ao racismo. Entende-se assim, que a educação antirracista vai na contramão da violência do racismo, ajuda a vencer a barreira da intolerância e a construção de uma sociedade mais democrática.

BIBLIOGRAFIA: GOMES, Nilma Lino. Educação, relações étnico-raciais e a Lei 10.639/03: Breves reflexões. In: BRANDÃO, Ana Paula (org.). Modos de Fazer: caderno de atividades, saberes e fazeres. V.4. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2010b. PEREIRA, Amílcar Araujo. Lei 10.639/03 e o movimento negro: aspectos da luta pela "reavaliação do papel do negro na história do Brasil". Cadernos de História, Belo Horizonte, v.12, n. 17, 2º sem. 2011. p. 25-45. SANTOS, Renato Emerson. Ensino de geografia e currículo: questões a partir da Lei 10.639. Revista Terra Livre, São Paulo, ano 26, v.1, n. 34, p. 141-160. Jan-jun, 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oficina Avaliada**

ARTIGO: **2988**

TÍTULO: **RODA DE CONVERSA: REFLETINDO SOBRE SAÚDE**

AUTOR(ES) : **ANA BEATRIZ DE OLIVEIRA RABELLO DUARTE, BRUNA PEREIRA RAMOS, MARIA GABRIELA MARIANO MACHADO, LUAN LIMOEIRO SILVA HERMOGENES DO AMARAL, LUANA PAPELBAUM MICMACHER, JULIANA AKEMI NISHI, PRISCILLA DA SILVA THOMAZIO, BEATRIZ FERNANDES DE SOUZA, LUISA BIASOLI DE MELLO REZENDE, JULIANE SILVA DA CRUZ, LUANA BATISTA DE CASTRO, DANNY TRÁPAGA, CLARA JUDITHE NASCIMENTO, GABRIELA FIGUEIREDO, JULIA CHRISTO DAVEL ALVES**

ORIENTADOR(ES): **CRISTAL OLIVEIRA MONIZ DE ARAGÃO, VALERIA FERREIRA ROMANO**

RESUMO:

A construção dos Centros de Convivência (CECOs) no espaço da Atenção Primária à Saúde tem sido uma alternativa para efetivar relações de proximidade e cuidado com usuários do SUS e também da Rede de Atenção Psicossocial. Vem se reafirmando como uma estratégia de cuidado territorializado, um ponto de encontro, de portas abertas, a todos que queiram participar de seu espaço (ALVAREZ, 2016). Em tempos de pandemia de COVID-19 e diante da necessidade do distanciamento físico, e na busca por maior interação social, foi criado o projeto Centro de Convivência Virtual: promoção da saúde e redes de afeto, financiado pelo edital do Fundo Emergencial de Combate a COVID-19; fruto de uma parceria entre Fiocruz, o Fórum de CECOs do Estado do Rio de Janeiro, o Instituto Federal do Rio de Janeiro de Realengo e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O Programa Extensão de Cuidado em Saúde na Atenção Primária, financiado pelo edital Profaex, reúne estudantes e professoras da área da saúde da UFRJ, organizou Rodas de Conversa na Agenda ConViver do CECOs Virtual, com o objetivo de promover o diálogo, produzir troca de conhecimentos com o coletivo, estimular a fala crítica, a escuta sensível, o compartilhamento de experiências da vida cotidiana; possibilitando, assim, a construção de um espaço de acolhimento. As rodas de conversas filiam-se à pedagogia crítica de Paulo Freire como uma estratégia política libertadora, favorecendo a emancipação política e social de coletivos historicamente excluídos. As Nossas Rodas de Conversa pressupõem ninguém à frente ou atrás e sim todos ao lado, como propõe Freire (FREIRE, 1992). Estudantes, professoras e conviventes são motivados a pensar e refletir igualmente, buscando a não dominação ou opressão de ideias, permitindo o aprendizado no encontro que é atravessado pela vida cotidiana. Usamos como método a perspectiva cartográfica e propomos abrir a roda, fazendo uma das oficinas que preparamos para os conviventes, aqui na SIAC. A oficina tem como tema a saúde como processo, sobre os estigmas de saúde/doença estabelecidos no imaginário social, e como nossa sociedade vê a saúde a partir de pistas e perguntas norteadoras para iniciarmos o debate (PASSOS, 2009). Sendo assim, propomos uma reflexão sobre os processos de saúde e doença, pensando como construir o exercício do cuidado junto com o outro, reproduzindo uma experiência similar às oficinas realizadas no CECO Virtual. Logo, temos o intuito de promover uma troca de saberes e experiências acerca da noção de saúde e cuidado, buscando romper com o paradigma das hierarquias de saberes, ainda presente em práticas da área da saúde. Horizontalizando as trocas de saber, desejamos fomentar a autonomia dos sujeitos conviventes, na medida em que são convidados a se engajarem em ações transformadoras do cuidado de si e de outros, possibilitando o processo de aprendizado que se dá em coletivo, na experimentação.

BIBLIOGRAFIA: ALVAREZ, A. P. E.; Silva, J. O. & Oliveira, A. C. de M. (2016). Centro de Convivência e Cultura: diálogos sobre autonomia e convivência. Estudos Contemporâneos da Subjetividade, Campos dos Goytacazes, v. 6, n. 1, jun. 2016. Disponível em <http://www.periodicoshumanas.uff.br/ecos/article/view/1859>. Acesso em 23 de fevereiro de 2021. PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; DA ESCÓSSIA, Liliana. pistas do método cartográfico: Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. 1. ed. rev. Porto Alegre: Editora sulina, 2009. 207 p. v. 1. ISBN 978-85-205-0530-4. FREIRE, Paulo. Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2995**

TÍTULO: **O PODER DO AMOR GREGO: AS TRAMAS DE AFRODITE EM SAFO**

AUTOR(ES) : **LARISSA FERNANDES NOGUEIRA**

ORIENTADOR(ES): **FÁBIO DE SOUZA LESSA**

RESUMO:

A Grécia antiga nos presenteou com diversos poetas que marcaram a cultura ocidental. Um desses nomes é Safo de Lesbos, nascida entre os séculos VII e VI a.C., na ilha de Lesbos. A poetisa é um dos maiores nomes gregos da poesia lírica, sendo constantemente lembrada por seus posteriores, como por Dionísio de Halicarnasso. Um dos temas mais predominantes na sua poesia era o amor, a esfera da deusa Afrodite. A divindade é muito citada em sua obra e Safo relata diversas experiências com o amor e paixão. Nesse sentido, a presente pesquisa tem como objetivo analisar o poder de Afrodite, isto é, do amor, nas poesias de Safo, e, assim, demonstrar como esse sentimento, personificado na figura da deusa, era compreendido na Grécia antiga.

O amor pode ser observado em várias poesias de Safo, como *Ode a Afrodite*, *Culpa*, *Convite à Deusa*, *o Sonho*. Na pesquisa, serão trabalhados esses e mais algumas poesias, a fim de explicitar nosso objetivo. É importante salientar que o amor – e sua expressão – é mutável ao longo dos séculos: tudo que é humano é marcado pelo tempo, não se vivencia um afeto hoje como na Antiguidade (MENESES, 2013, p. 220); e Safo é um dos exemplos intensos para analisarmos o amor na Antiguidade. Tal intensidade do sentimento passa da mente para o corpo, pois, mais de uma vez, pode-se observar que as o amor é tão poderoso que faz com que o eu lírico sintam-se um mal estar físico. No entanto, é praticamente impossível escapar das tramas de Afrodite. Essa divindade, que é delicada na aparência, mas não na lida com suas vítimas (RAGUSA, 2011, p. 65), combina o *éros* ou *póthos* e, assim, hipnotiza a vítima, para quem só resta duas opções: tentar dominar o sentimento ou sucumbir a ele.

Portanto, Safo, já na Grécia arcaica (séc. VIII ao VI a.C.), compreende a força de Afrodite, uma divindade subestimada. A poetisa, diversas vezes, nos lembra de como a força do amor pode ser arrebatadora, sem escape, que não há como escolher, e, entre as opções, ela, em mais de uma vez, pede ajuda à deusa para conquistar a pessoa amada. Esse rito era comum na Grécia, visto que em Atenas foi desenvolvido um culto marcante a Afrodite, e fazia parte da religião cívica grega (VERNANT, 2006, p. 41), alguns séculos depois de Safo, na pólis. Sendo assim, Afrodite é uma peça importante para compreender as tramas da mentalidade das emoções na Grécia antiga.

BIBLIOGRAFIA: MENESES, A. B. Mito e paixão: o ciúme. Safo, Lupicínio, Caetano. Ide (São Paulo), v. 55, p. 219-233, 2013. RAGUSA, G. Tramas de Afrodite e Eros: sedução e capitulação na mélica grega arcaica. Nuntius Antiquus. Belo Horizonte, v. 7, p. 60-78, 2011. VERNANT, J-P. Mito e religião na Grécia Antiga. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2006.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3000**

TÍTULO: **PREVIDÊNCIA SOCIAL NO BRASIL E A REABILITAÇÃO PROFISSIONAL DO INSS: UMA ANÁLISE A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO**

AUTOR(ES) : **ROBERTA LIMA**

ORIENTADOR(ES): **MOSSICLEIA MENDES DA SILVA**

RESUMO:

O presente trabalho é resultado da pesquisa realizada na construção do Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Escola Serviço Social da UFRJ. O intuito do trabalho foi aprofundar os estudos sobre previdência social e trabalho a partir da análise sobre o Programa de Reabilitação Profissional do INSS da Agência de Irajá. Para compreender os temas que envolvem o objeto proposto foi realizado um procedimento metodológico dividido em três partes: análise bibliográfica, pesquisa qualitativa de caráter exploratório documental e empírico, bem como relato de experiências de estágio. A partir disso, pretendeu-se questionar qual seria o papel da reabilitação na vida do trabalhador incapacitado para sua função primária. A reabilitação, seria apenas uma maneira de incentivar o empreendedorismo? Ou de transferir dinheiro público para programas de qualificação privados, já que a principal parceria do INSS no processo de reeducação é o SENAC? O trabalhador é realmente "reaproveitado" pelo mercado de trabalho, a partir do programa? Neste sentido, os processos de contrarreformas do Estado e seu impacto sobre a política previdenciária brasileira, impactam a estruturação da política de reabilitação profissional do INSS. Desde 2014, o Brasil tem adotado medidas ultraneoliberais de maneira mais agressiva, a exemplo das Reformas Trabalhistas, Reforma da Previdência, a Emenda Constitucionais do Teto de Gastos Públicos, dentre outras, justificadas sob a narrativa de que seriam processos necessários para recuperar a econômica, ocultando-se os verdadeiros objetivos: suprimir direitos sociais e trabalhistas para diminuir os recursos aplicados nas políticas sociais, garantindo sua transferência para as demandas da reprodução do capitalismo. O programa de reabilitação profissional surge como uma "resposta pública à questão da incapacidade" (TAKAHASHI; KATO; LEITE, 2010, p. 7), realizando um processo de reeducação e readaptação profissional e social para que o trabalhador possa se reinserir no mercado de trabalho, através de serviços e programas terapêuticos para que assim o trabalhador retorne em uma função que se adéque às suas novas restrições. Atualmente, o programa possui um caráter educativo com a inserção desse trabalhador em cursos especializantes e acompanhamento de uma equipe multiprofissional. Durante a pesquisa, percebemos que o projeto capitalista em curso vem impactando a política previdenciária de diversas formas, seja com a estagnação de análises de benefícios, poucos profissionais, fechamento de agências, dentre outros. Por conta disso, à luz das discussões teórico-metodológicas realizadas durante a graduação, pode-se analisar de forma crítica como o processo de reabilitação realizado pelos usuários previdenciários é impactado pelo desmonte das políticas públicas e do INSS. Tais movimentos acabam por mantê-los anos afastados de seus postos de trabalho implicando em que, muitas vezes, retornem em uma função inferior à inicial.

BIBLIOGRAFIA: TAKAHASHI, Mara; KATO, Mina; LEITE, Rose Aylce Oliveira. Incapacidade, reabilitação e Saúde do Trabalhador: velhas questões, novas abordagens. Rev. bras. Saúde ocup., São Paulo, 35 (121): 07-09, 2010

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3001**

TÍTULO: **DIÁLOGO COM TRABALHADORES POR APLICATIVO PARA A CONSTRUÇÃO DE AÇÕES DE PESQUISA-INTERVENÇÃO**

AUTOR(ES) : **JULIANA GARCIA, MAIZA KISTER SOARES, NAHAN RIOS ALVES DE ANDRADE MOREIRA DE SOUZA, THAYANNE ASSIS DA SILVA NEVES, SARAH DE PAULO DO AMARAL, JUAN CARLOS CLARO DA ROCHA BURITICÁ, MYKAELLA MOREIRA**

ORIENTADOR(ES): **LETÍCIA PESSOA MASSON, CIRLENE DE SOUZA CHRISTO**

RESUMO:

Em um contexto de inseguranças, acentuado pela pandemia no país, o trabalho por aplicativos tem crescido de forma notável. Colocam-se, então, novas questões sobre o trabalho e os antigos debates pautando direito e saúde dos trabalhadores ressurgem de maneira a questionar o trabalho subordinado por meio de plataformas digitais e seus desdobramentos (Abílio; Amorim; Grohman, 2021). O Projeto de Extensão "Trabalho em plataformas digitais: diálogos sobre condições de vida e relações sociais concretas", articulado com um projeto de pesquisa interinstitucional, busca promover diálogos com os trabalhadores evidenciando as gestões individuais, coletivas e os custos que elas comportam. Nesse sentido, visa contribuir para o debate social sobre as realidades de trabalho via plataformas digitais, assim como estimular a construção de políticas públicas que favoreçam as condições de vida e saúde desses trabalhadores.

Dentre as ações do projeto em andamento, destacamos aqui a realização de entrevistas individuais semi-estruturadas com trabalhadores (entregadores e motoristas) que atuam por aplicativos. Tais conversas estão ancoradas em uma *postura ergológica* - que visa compreender-transformar o trabalho a partir do ponto de vista da atividade (Athayde; Zambroni-de-Souza; Brito, 2014) - e pretendem dar continuidade e ampliação ao diálogo com tais trabalhadores, iniciado desde 2019. Neste momento, vêm sendo realizadas entrevistas com trabalhadores que ainda não haviam participado da primeira fase do projeto com vistas à realização de novas discussões coletivas. O contato vem sendo feito principalmente com trabalhadores que responderam um questionário aplicado recentemente sobre o trabalho por aplicativos e a COVID-19 e afirmaram positivamente sobre participar de outras etapas da pesquisa.

Os extensionistas são responsáveis por entrar em contato com os trabalhadores fazendo uma breve apresentação do projeto e do objetivo, propondo uma conversa. Através de um roteiro pensado em conjunto com a equipe são realizadas entrevistas, as quais não buscam apenas coletar informações, mas construir conjuntamente ações de pesquisa-intervenção. Nesse diálogo busca-se estabelecer uma relação de confiança na qual os motoristas e entregadores sintam-se à vontade para compartilhar suas experiências e representações sobre o trabalho, tais como o que os levou a trabalhar com os aplicativos; de que forma o trabalho por aplicativos impactou a vida deles; como a pandemia afetou seu trabalho e sua vida; se eles têm interesse em participar de outras etapas da pesquisa (como de discussão coletiva junto com outros trabalhadores); entre outros pontos.

Espera-se que as entrevistas possam estabelecer contato com trabalhadores de diferentes trajetórias de vida e trabalho e que participam de diferentes coletivos, ou que sejam independentes, de forma a contribuir para a inclusão no debate social de diferentes pontos de vista sobre um tema tão complexo.

BIBLIOGRAFIA: Abílio, L.; Amorim, H.; Grohman, R. Uberização e plataformação do trabalho no Brasil: conceitos, processos e formas. *Sociologias*, Porto Alegre, ano 23, n. 57, mai-ago 2021, p. 26-56. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/sociologias/article/view/116484/64099> Athayde, M., Zambroni-de-Souza, P. & Brito, J. (2014). Intervenção e pesquisa em psicologia: uma postura ergológica. In P. B. Bendassoli & L. A. Soboll (Orgs.), *Métodos de Pesquisa e Intervenção em Psicologia do Trabalho: Clínicas do Trabalho* (pp.129-158). São Paulo: Atlas

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3005**

TÍTULO: **ANÁLISE DE ERROS EM MATEMÁTICA COMO METODOLOGIA DE PESQUISA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

AUTOR(ES) : **FELIPE DAMIANI GONCALES MARQUES, JULIANA RAMOS PEREIRA, SERGIO LUIS FRANCISCO PINHEIRO**

ORIENTADOR(ES): **ANDRÉ LUIZ REGIS DE OLIVEIRA**

RESUMO:

O trabalho está inserido no projeto de pesquisa "O lugar do erro no fazer e pensar matemática" e tem como objetivo fazer um levantamento das produções dos últimos dez anos, na língua portuguesa, sobre o uso da análise de erros em educação matemática como uma metodologia de pesquisa. Foram pesquisados artigos revisados por pares na base de periódicos da CAPES, utilizando as seguintes palavras-chave, tomadas por referência a partir do trabalho desenvolvido por Gris et al. (2019): "erro AND matemática"; "erro AND procedimento AND matemática"; "padrão de erro AND matemática"; "análise de erros AND matemática"; "erro sistemático AND matemática".

Cada um dos membros do grupo realizou uma busca no portal de periódicos a partir das palavras-chave. Os dados obtidos foram registrados em uma planilha, na qual posteriormente cada pesquisador, de forma totalmente individual, realizou uma seleção entre cada um dos 561 artigos encontrados inicialmente, a partir da leitura do título e do resumo. A partir disso, foram discutidas as concordâncias e discordâncias, tendo sido escolhidos para leitura aqueles selecionados por pelo menos dois dos quatro integrantes, resultando em 8 artigos.

Poucos trabalhos foram percebidos como pertinentes para nossa análise, ou seja, demonstra a relevância e pertinência da metodologia de análise de erros na educação matemática e na inserção desse campo pedagógico na formação dos professores, reforçando a característica mais formal de conteúdos que estamos acostumados nas salas de aula.

Os textos analisados evidenciam que durante muito tempo apenas o acerto era concebido como um indicativo de aprendizagem, sendo o erro apontado como um não saber. Apresentam também uma discussão com elementos teóricos e empíricos sobre a maneira como o estudante lida com o erro, mas também como o professor concebe o erro e o coloca em sua prática docente.

Como próximos passos, buscaremos produções também no banco de teses e dissertações da CAPES, com a finalidade de elucidar o estado da arte da produção sobre a temática no cenário nacional.

BIBLIOGRAFIA: CURY, Helena Noronha. *Análise de erros: o que podemos aprender com as respostas dos alunos*. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2018. GRIS, Gabriele; PALOMBARINI, Livia dos Santos; CARMO, João dos Santos. Uma revisão sistemática de Variáveis Relevantes na Produção de Erros em Matemática. *Bolema*, Rio Claro - São Paulo. v.33, n.64, p.649-671, ago. 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **3008**

TÍTULO: **A ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA NO ACOLHIMENTO MULTIPROFISSIONAL ÀS GESTANTES EM UMA MATERNIDADE NO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **PAULA CAROLINE DE MOURA BURGARELLI, FERNANDA VIVAS DE SOUZA SANTANA**

ORIENTADOR(ES): **ANA CRISTINA BARROS CUNHA, LUCIANA FERREIRA MONTEIRO**

RESUMO:

O acolhimento é uma das principais diretrizes da Política Nacional de Humanização (PNH) do Sistema Único de Saúde (SUS), adotando-se os três princípios de acessibilidade universal; reorganização do processo de trabalho para a formação de equipes multiprofissionais; e qualificação da relação profissional-usuário a partir de métodos humanitários de solidariedade e cidadania (CAMPOS et al., 2009). Seguindo isso, o acolhimento pode estar inserido como forma de atenção na chegada do usuário ao serviço de saúde, como acontece com as gestantes no ingresso ao serviço pré-natal da Maternidade Escola da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ME- UFRJ). No contexto da atenção pré-natal, o acolhimento às gestantes pode promover um atendimento integral e humanizado, tornando-se essencial para a compreensão dos múltiplos significados da gestação para cada mulher e sua rede de apoio. Baseado no relato de experiência de duas estagiárias extensionistas do Projeto *Promoção de saúde materno-infantil: uma proposta interdisciplinar de extensão e formação em recursos humanos*, o objetivo deste trabalho é discutir sobre a importância da atuação do psicólogo na prática de acolhimento multiprofissional realizado na ME-UFRJ. As ações de extensão desenvolvidas junto ao Serviço de Psicologia da ME-UFRJ nos grupos de acolhimento multiprofissional ocorrem duas vezes por semana. Sob supervisão, as extensionistas participam desses grupos, acompanhando a equipe e a evolução dos atendimentos, que são descritos nos prontuários de cada gestante acolhida.

O perfil dos grupos são de usuárias gestantes adolescentes e adultas com Doenças Hipertensivas Específicas da Gestação, Diabetes Mellitus Gestacional, Malformação Fetal e Gestação Gemelar. O psicólogo na ME-UFRJ pode atuar de diferentes formas no acolhimento, desde a triagem individual das gestantes junto à equipe de enfermagem, até grupos multiprofissionais de acolhimento ou em acolhimento individual. No acolhimento em grupo multiprofissional, os extensionistas podem favorecer, já no primeiro momento, a fala das usuárias sobre suas transformações biopsicossociais e ambivalência afetiva típicas da gestação, com o propósito de mobilizar afetos e reforçar a existência de um espaço de escuta. Assim, pode-se estabelecer uma relação de confiança entre paciente e profissional (LESSA, 2010). O manejo dos grupos de acolhimento com a troca de vivências e sentimentos entre as gestantes também oferece um espaço rico para o despertar de questões individuais. Ao abrir o diálogo e a escuta dessas mulheres, é possível que se acolha e esclareça questões comuns a esse momento singular de suas vidas (LESSA, 2010), já que, segundo as políticas públicas de saúde, "O acolhimento como ato ou efeito de acolher expressa, em suas várias definições, uma ação de aproximação, um "estar com" e um "estar perto de", ou seja, uma atitude de inclusão" (BRASIL, 2010).

BIBLIOGRAFIA: 1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Acolhimento nas práticas de produção de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. - 2. ed. 5. reimp. - Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010; 2. CAMPOS, J. S. et al. Acolhimento na Atenção Básica em Saúde: O passo para a Integralidade. Acedido em, v. 23, n. 01, p. 2013, 2009; 3. LESSA, R. R. Enfermagem e acolhimento: a importância da interação dialógica no pré-natal. Rev. Pesq. Cuid. Fundam. Online 2010; 2(3).

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3012**

TÍTULO: **ANÁLISE DE ERROS EM MATEMÁTICA COMO METODOLOGIA DE ENSINO: CONTRIBUIÇÕES E REFLEXÕES PARA OS PROCESSOS PEDAGÓGICOS**

AUTOR(ES) : **JULIANA RAMOS PEREIRA, FELIPE DAMIANI GONCALES MARQUES, SERGIO LUIS FRANCISCO PINHEIRO**

ORIENTADOR(ES): **ANDRÉ LUIZ REGIS DE OLIVEIRA**

RESUMO:

A pesquisa tem o objetivo de discutir maneiras de organizar, interpretar e potencializar erros no processo de ensino e aprendizagem de matemática em alunos dos anos iniciais do ensino fundamental, trazendo percepções de tipos de erros e o que eles podem dizer com relação ao conhecimento dos alunos.

Boaler (2018) destaca que a forma como o professor trata o erro dos alunos pode levar a uma mudança de mentalidade dos discentes, limitando ou desenvolvendo seu potencial de aprendizagem. Além disso, quando o espaço da sala de aula coloca o erro como parte do processo e as crianças se sentem à vontade para errar, o erro pode passar a ser visto como algo valioso e permitir com que as crianças se desafiem mais, sem ter medo de serem repreendidas por uma resposta errada.

Além disso, Moser et al. (2011), revelam que o aluno cometer erros faz com que se tenha um desenvolvimento cerebral maior se comparado com alunos que acertam, evidenciando como erros são reflexo de quando o aluno está aprendendo, já que aprender gera desenvolvimento cerebral como demonstrado também por Boaler (2018). Logo, erros são parte do processo de ensino e aprendizagem, e não algo que esse processo elimina. Revela-se, portanto, o potencial de se utilizar o erro como uma metodologia de ensino.

Após o período de levantamento bibliográfico já realizado pelos pesquisadores, considerando os aspectos e categorias referentes a análises de erros, pretende-se aplicar uma atividade destinada à crianças de 1º ao 5º ano, a partir do eixo temático números e operações. A análise buscará classificar os erros dos alunos em categorias, levando em consideração propostas de análise já existentes e também especificidades de acordo com o eixo temático e o público pesquisado.

A partir das atividades e das análises, espera-se apresentar o erro como uma possibilidade de intervenção pedagógica, ou seja, mostrar como a partir de erros dos estudantes é possível ao docente conhecer o pensamento dele e lhe oferecer caminhos para a superação de dificuldades e possibilidades de novas conexões. Pode ser encarada também como uma ferramenta para o docente se apropriar do desenvolvimento dos estudantes e (re)pensar sua prática a partir de possibilidades e caminhos de construção do pensamento lógico-matemático.

BIBLIOGRAFIA: BOALER, Jo. Mentalidades matemáticas: estimulando o potencial dos estudantes por meio da matemática criativa, das mensagens inspiradoras e do ensino inovador. Porto Alegre: Penso, 2018. CURY, Helena Noronha. Análise de erros: o que podemos aprender com as respostas dos alunos. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2018. MOSER, J.S., SCHRODER, H.S., HEETER, C., MORAN, T.P. & LEE, Y.-H. Mind Your Errors. Psychological Science 22:1484-1489, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3022**

TÍTULO: **AS DIFERENTES PERSPECTIVAS ACERCA DA IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE**

AUTOR(ES) : **BRUNA DOS SANTOS FONTELES**

ORIENTADOR(ES): **SERGIO LUIZ BAPTISTA SILVA**

RESUMO:

A pesquisa tem como objeto de estudo o estágio supervisionado e trabalha para traçar uma linha entre três perspectivas acerca do tema: a perspectiva legal, a perspectiva teórica e a perspectiva discente. Com base nas três perspectivas, a pesquisa busca entender qual é a importância do estágio supervisionado para a formação docente, uma vez que, no que diz respeito à área de educação, o estágio obrigatório é o responsável pela união teórico-prática. A pesquisa é dividida em duas seções, sendo a primeira com foco no levantamento bibliográfico para abordagem das perspectivas legal e teórica, e a segunda seção voltada apenas para o relato de experiência, responsável por representar a perspectiva discente. A perspectiva legal é abordada com base em artigos e incisos da legislação nacional voltada para a educação. A visão teórica, por sua vez, é abordada com base no levantamento bibliográfico de livros, artigos, dissertações e congressos que fazem referência ao processo de formação e discutem, em especial, a importância da união da teoria e da prática para a formação docente. Por fim, a visão discente é abordada nos relatos de experiências - baseados em cadernos de campo e memórias próprias - dos estágios de Língua Portuguesa, de Língua Francesa e das aulas de Prática de Ensino da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

BIBLIOGRAFIA: RODRIGUES, M.A. Quatro diferentes visões sobre o estágio supervisionado. Revista Brasileira de Educação, v.18, p. 1009-1034, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v18n55/11.pdf> Acesso em: 16 jun. 2020. BRASIL. Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes, Brasília, 2008. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=11788&ano=2008&ato=40dk3YE5UNRpWTbb3> Acesso em 13 jun. 2020. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em: <https://nepegeo.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf> Acesso em: 18 jun. 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3023**

TÍTULO: **EXPERIÊNCIAS PIBIDIANAS: PRÁTICAS DE ESTUDO EM DIÁLOGO NAS SÉRIES INICIAIS**

AUTOR(ES) : **BEATRIZ MENDES QUEIROZ**

ORIENTADOR(ES): **TERESA GONÇALVES**

RESUMO:

Este trabalho visa apresentar parte de um projeto de Iniciação Científica em desenvolvimento, que nasce das minhas vivências enquanto bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Pedagogia, no subprojeto Séries Iniciais do Ensino Fundamental durante os anos de 2018 a 2020. A proposta trazida aqui se aproxima das atividades realizadas no programa enquanto experiências (Larrosa, 2002) de estudo dentro da universidade. Objetiva-se assim: refletir sobre os sentidos que se construíram em minha vivência no projeto e sobre as práticas de estudo desenvolvidas; questionar os sentidos de ler e escrever enquanto PIBIDiano; explorar as significações atribuídas ao estudo por quem participa(ou) do programa; e refletir sobre as potências de fazer permear essas práticas em outros espaços da universidade. O trabalho se integra no projeto "A universidade como espaço de liberdade? Práticas de estudo na Educação Superior" e traz um recorte de discussões promovidas pelo Grupo de Estudos e Pesquisa sobre o Trabalho da Educação (GESTE) da Faculdade de Educação da UFRJ.

As análises que vêm sendo construídas no projeto supracitado partem da compreensão da Universidade enquanto lugar de interrogação e experimentação e questionam como, no contexto da globalização, as políticas neoliberais têm influenciado os modos de ser e saber nesse espaço, a partir de uma ótica produtivista e mercantilista. Assim, cabe pensar que práticas e experiências têm sido privilegiadas nos espaços-tempos que permeiam a universidade pública - aqui o foco será o PIBID. Para desenvolver a pesquisa, trago o conceito de estudo como partilha desapropriada (Ingold, 2018), que foge à lógica individualista da aprendizagem. Diante dessas reflexões, componho um olhar atento para o processo de construção da minha formação enquanto PIBIDiana, marcado por encontros e desencontros, nos quais se desenham memórias, afetos e marcas que me remodelam e reconfiguram a relação que estabeleço com o estudo na universidade (Rolnik, 1993).

Nesse momento, o trabalho conta, metodologicamente, com uma escrita memorial e uma análise descritiva de registros de campo de uma série de momentos vivenciados no PIBID, como a escrita de diários, as reuniões formativas e regências em sala. Além disso, objetiva-se como caminho posterior, estabelecer diálogos e trocas com outros colegas que vivenciaram o projeto comigo, e, a partir de rodas de conversa, buscar perceber os sentidos que estes estabelecem com suas próprias vivências em relação às práticas de estudo. De modo similar, será feito com os PIBIDianos do edital atual, que acontece em período remoto. Assim, pretende-se refletir sobre suas narrativas, experiências e relações com o estudo. Diante disso, realizar estudos acerca das potencialidades das práticas do PIBID é fundamental para que possamos dialogar sobre fazeres outros na universidade e indicar suas possibilidades.

BIBLIOGRAFIA: CASTRO, M. Por que escrever?: Uma discussão sobre o ensino da produção textual. 3.ed. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2018. 142 p. GONÇALVES, T. Pesquisa (-) formação: composições a partir da(s) experiência(s) da leitura e da escrita. Revisão Educação em Questão, Natal, v. 57, n.53, p. 1-23, 2019. INGOLD, T. Educação em tom menor. In: _____. Antropologia e/como Educação. 1.ed. Local: Editora Vozes, 2018. cap 3. p.59-84. O, J. Fazer a mão: por uma escrita inventiva na universidade. 1.ed. Local: Coleção sagaz, 2019. ROLNIK, S. Pensamento, corpo e devir. Uma perspectiva ético/estético/política no trabalho acadêmico. Cadernos de Subjetividade, São Paulo, v. 2, n.1, p. 241-251, 1993.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3032**

TÍTULO: **EXPERIENCIANDO UMA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA ANTIMANICOMIAL, ANTIRRACISTA E FEMINISTA EM TEMPOS DE DISTANCIAMENTO SOCIAL: UM BREVE RELATO DAS VIVÊNCIAS**

AUTOR(ES) : **NATHALIA GONÇALVES MEYER, PRISCILA MARQUES NIZA DE OLIVEIRA, JESSICA TAIANE DA SILVA, LUISA DAHER MOURA CAMPELLO CORDEIRO, AMANDA REGINA FONTES DO LAGO, PRISCILA FERNANDES DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **RACHEL GOUVEIA, MELISSA**

RESUMO:

O presente trabalho pretende, a partir do relato das vivências das integrantes do Projeto de Pesquisa e Extensão Luta Antimanicomial e Feminismos, coordenado pelas Professoras Doutoras Melissa de Oliveira Pereira e Rachel Gouveia Passos e vinculado à Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro, apresentar os principais ganhos e desafios colocados pelo cenário da pandemia de Covid-19 para a realização de uma extensão universitária sob a perspectiva antimanicomial, antirracista e feminista interseccional somadas à perspectiva de educação popular, onde os laços entre teoria e prática se estreitam, como aponta bell hooks no livro "ensinando a transgredir". Compõem este projeto duas assistentes sociais, duas acadêmicas de Serviço Social e duas acadêmicas de Psicologia, envolvidas com as seguintes frentes: (1) assessoria ao Núcleo Estadual da Luta Antimanicomial do Rio de Janeiro (NEMLA/RJ); (2) elaboração, produção e divulgação de conteúdos formativos sobre saúde mental, feminismos e interseccionalidade por meio do formato mídias sociais (YouTube, WhatsApp e Instagram) e (3) monitoria e apoio pedagógico ao Curso de Extensão Luta Antimanicomial e Feminismos: discussão de gênero, raça e classe para a Reforma Psiquiátrica Brasileira - edição Juliana Pacheco, realizado em parceria com o Conselho Regional de Psicologia do Distrito Federal (CRP 01) e o Conselho Nacional de Direitos Humanos (CNDH). Tendo por objetivo a expansão para além dos muros da universidade do debate sobre luta antimanicomial e interseccionalidade, pensando as relações de gênero, raça e classe, dentre outros marcadores sociais e seus impactos na saúde mental de mulheres, cria-se um espaço de troca, afeto, conhecimento e resistência. Os procedimentos metodológicos correspondem à revisão e levantamento bibliográfico sobre temas que dialogam com o Projeto de Pesquisa e Extensão; discussão e aprofundamento da fundamentação teórica do Projeto; análise das atas das reuniões remotas do Projeto entre as extensionistas; observação das participações do Curso de Extensão Luta Antimanicomial e Feminismos e ampliação dos diálogos e construções acadêmicas com outros coletivos e pessoas interessadas no tema, em âmbito estadual e nacional, utilizando-se de tecnologias virtuais. Os resultados preliminares inferem que: compreendendo tudo que fora vivenciado através dessas ações, resultou-se e ainda resulta em processos de construções, trocas, relatos e diálogos exultantes e fortalecedores, que percorrem os pilares da educação popular na busca por uma extensão universitária antimanicomial, antirracista e feminista.

BIBLIOGRAFIA: hooks, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. 2. ed. São Paulo, WMF Martins Fontes, 2017. PEREIRA, Melissa de Oliveira.; PASSOS, Rachel Gouveia. Luta Antimanicomial e Feminismos: discussões de gênero, raça e classe para a Reforma Psiquiátrica brasileira. Rio de Janeiro: Autografia, 2017. PEREIRA, Melissa de Oliveira.; PASSOS, Rachel Gouveia.; SILVA, Priscila Fernandes da. Discussões de gênero, raça e classe para além dos muros da universidade: um breve relato sobre o primeiro Curso de Extensão Luta Antimanicomial e Feminismos, no Rio de Janeiro.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3040**

TÍTULO: **AS ATIVIDADES DE EXTENSÃO DO PROGRAMA DE ESTUDOS MEDIEVAIS DURANTE O PERÍODO DA COVID-19**

AUTOR(ES) : **NATHALIA CRISTINA FREITAS SALES, MATHEUS DOS SANTOS MOREIRA, FELIPE SUEVO TEIXEIRA RODRIGUEZ, CAMILLA COELHO DE PAULA MELLO, CARLOS EDUARDO BEDA GOMES, BRUNO DA CONCEICAO CRUZ**

ORIENTADOR(ES): **LEILA RODRIGUES DA SILVA, PAULO DUARTE SILVA, LOPES FRAZÃO DA SILVA, PAULO HENRIQUE DE CARVALHO PACHÁ**

RESUMO:

As atividades de extensão do projeto "Idade Média: Divulgação Científica" se iniciaram em 2005 pelo PEM-UFRJ, sob a coordenação das professoras Leila Rodrigues da Silva e Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva. Em 2014, juntou-se à coordenação o professor Paulo Duarte Silva e desde 2019 conta também com o professor Paulo Henrique de Carvalho Pachá na equipe de coordenadores.

Além de divulgar o conhecimento científico, as atividades realizadas no âmbito do projeto buscam promover debates, dentro e fora do espaço acadêmico, acerca do período medieval. Com isso, visa romper com um imaginário preconceituoso acerca do medieval, a partir da produção de materiais e eventos. Dentre essas produções está a série de catálogos fílmicos, com um total de 5 volumes até o momento (<https://www.pem.historia.ufrj.br/textosonline.html>), dos quais o último volume foi preparado durante a pandemia de COVID-19 e o isolamento social dela decorrente, o jogo Hagiografando e materiais didáticos diversos. As atividades organizadas pelo PEM-UFRJ também contam com um conjunto de parceiros institucionais, como igrejas, instituições de ensino superior e básico, como o PEM-UERJ.

Durante o período da pandemia, o projeto passou por várias adaptações. Objetivando manter o seu caráter de valorização da divulgação científica, criou-se um canal no Youtube (<https://www.youtube.com/TVPEMUFRJ>), que atualmente conta com mais de mil seguidores. Investiu-se também na produção de materiais para a divulgação nas redes sociais, com destaque para o facebook (<https://www.facebook.com/PemUfrj/>) e instagram (<https://www.instagram.com/pemufrj/>). Como parte deste movimento, produzimos vídeos e posts abordando aspectos variados do período, com interlocução com o discurso fílmico e as pesquisas desenvolvidas no Programa de Estudos Medievais. Nesse sentido, organizou-se uma rotina, com a participação de alunos da graduação, mestrado, doutorado e egressos, voltada especificamente para produção e avaliação de materiais a serem divulgados em tais redes. As dinâmicas de palestras também foram adaptadas e atualmente são realizadas e divulgadas por meio do nosso canal de Youtube.

No período, realizamos ainda um clube do livro, unindo pesquisadores e colaboradores do PEM-UERJ e PEM UFRJ e um cine clube, com alunos vinculados ao PEM-UFRJ e convidados externos.

Nesta comunicação, apresentaremos um balanço geral das atividades realizadas ao longo do último ano, com destaque para os avanços alcançados em relação ao propósito do projeto. Nesse sentido, destacaremos a repercussão alcançada pelas atividades de divulgação que temos realizado, com uma média de três postagens semanais nas redes sociais, a criação e funcionamento ativo de um grupo composto por alunos de graduação e pós voltado especificamente para a produção de conteúdos e a atividade da TV Pem, com uma produção média de um vídeo por mês.

BIBLIOGRAFIA: SILVA, Andréia Cristina Lopez Frazão da; SILVA, Leila Rodrigues da; SILVA, Paulo Duarte. O Programa de Estudos Medievais da UFRJ: uma experiência de integração entre ensino, pesquisa e extensão. In: Seminário A UFRJ faz 100 anos, 2018, Rio de Janeiro. Anais do Seminário UFRJ faz 100 anos: História, desenvolvimento e democracia. Rio de Janeiro: UFRJ, 2018. v. 3. p. 138-147.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3062**

TÍTULO: **A ESCOLHA PELO MAGISTÉRIO E OS SENTIDOS CONSTRUÍDOS A PARTIR DA EXPERIÊNCIA: NARRATIVAS DE ESTUDANTES DA LICENCIATURA EM HISTÓRIA DA UFRJ**

AUTOR(ES) : **JULIANA DE SOUZA LIMA**

ORIENTADOR(ES): **CARMEN TERESA GABRIEL LE RAVALLEC**

RESUMO:

A apresentação proposta tem como objetivo sublinhar o sentido de 'experiência' como dimensão formativa a partir de narrativas produzida por um conjunto de alunos de licenciatura em História da UFRJ, cursando a disciplina de Prática de Ensino e Estágio Supervisionado no ano de 2018. Problematisa a conceituação hegemônica do termo, tradicionalmente compreendido de maneira essencialista, tecnicista, limitada e subordinada ao período de contato com as escolas, associado à prática. Trata-se, nesta pesquisa, de compreendê-lo como dimensão formativa reconhecendo sua potência no processo de formação de professores e apostando em outro sentido que o desloca de uma lógica hierárquica e dicotômica. Como campo empírico. Para tal, analisa, em um primeiro momento, por meio de uma categorização dos sentidos de 'experiência' um conjunto de publicações no campo educacional que mobilizam esse termo de forma articulada à questão da formação de professores. Em seguida, o trabalho explora as narrativas produzidas pelos licenciandos de História da UFRJ buscando identificar e compreender de que forma a experiência é mobilizada, significada, deslocada e realocada em suas trajetórias de formação, explorando as motivações de escolha pelo magistério como carreira, e se, são atribuídos sentidos à essas motivações ao longo do percurso formativo inicial. Partindo das contribuições teóricas da abordagem discursiva pós-fundacional, (MARCHART, 2009), da Epistemologia da Experiência (DINIZ-PEREIRA, 2010), e da pesquisa biográfica (DELORY-MOMBERGER, 2011) esta pesquisa compreende na dimensão da experiência uma potência reflexiva por parte dos discentes que é acionada ao longo de sua trajetória. Assim, para além de um saber subordinado, ou 'menor', a experiência é percebida aqui, como um elemento incontornável no processo formativo que abarca desde as motivações expressas para entrada ao magistério até as reflexões acerca do caminho percorrido. Compreende-se que operar com a narrativa dos licenciandos confere ao trabalho acesso aos sentidos que são apropriados por eles, mas também àqueles que estão sendo trabalhados dentro da formação de professores de História da UFRJ. Como metodologia de produção de dados foi utilizado um questionário semi-estruturado desenvolvido pelo GECCEH - Grupo de Estudos sobre Currículo, Conhecimento e Ensino de História - e aplicado nas turmas de Prática de Ensino em Licenciatura de História em 2018, obtendo um retorno de 67 respondentes. Para fins de apresentação deste trabalho foram selecionadas 3 perguntas a serem analisadas de acordo com o quadro teórico da pesquisa e suas questões. Por fim, a pesquisa intenciona colaborar com um panorama acerca da formação de professores de História da UFRJ, sublinhando as questões ainda em aberto a respeito do peso e do local da experiência na construção desses alunos enquanto futuros professores de História.

BIBLIOGRAFIA: DELORY-MOMBERGER, Christine. Fundamentos epistemológicos da pesquisa biográfica em educação. 2011. GABRIEL, Carmen Teresa. Objetivação e subjetivação nos currículos de licenciaturas: revisitando a categoria saber docente. 2018. JAY, Martin. Songs of experience: Modern American and European variations on a universal theme. Univ of California Press, 2005.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3077**

TÍTULO: **DISPOSITIVOS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NO BRASIL E GESTÃO PELA LIBERDADE: BREVES RELATOS HISTÓRICOS DAS PRÁTICAS RELACIONADAS À SAÚDE MENTAL**

AUTOR(ES) : **HIGOR THEOBALD SEABRA DA CRUZ, ANNA ISA CAMPOS VASCONCELOS COMPARIM, LUANA OLIVEIRA CLEMENTE, EDUARDO RODRIGUES COELHO, IOHANNA SANCHES GRAMMATIKOPOULOS, ISABELA ALVES DIOGENES, LUÍZA PEREIRA COELHO, NINA WETTREICH GOLDBACH, YOUSSEF OLIVIER, LETICIA GOMES CANUTO, LAURA PETRENKO DÓRIA, LUCAS BOURDETTE FERREIRA, RAQUEL PIRES PEROZO, ELEN COUGIL DA CUNHA, YGOR OLIVEIRA MARTINS, ISABELA SCHWENCK CORREA DE BRITO, REBECCA LEDO, VICTÓRIA FARIAS DE BRITO, RAFAEL DE SOUZA LIMA**

ORIENTADOR(ES): **ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA**

RESUMO:

O presente trabalho integra o projeto de pesquisa mais amplo intitulado "Uma curta e densa história de transição: A implementação dos CAPS no Rio de Janeiro na perspectiva de suas práticas cotidianas". Tal projeto tem por objetivo problematizar o processo de implementação da Reforma Psiquiátrica, tendo como principal foco as práticas cotidianas nele presentes. Tendo isso em vista, estuda-se os prontuários de pacientes já egressos de dois Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) da Cidade do Rio de Janeiro: Clarice Lispector e Rubens Corrêa, entendendo-os como campos de atuação em que se entrecruzam avanços, controvérsias, impasses e tensões.

Desde o seu surgimento, a Reforma Psiquiátrica brasileira vem produzindo uma série de transformações, tanto no campo dos dispositivos de assistência quanto nas formas coletivas de trato com a experiência da loucura. A questão da cidadania, autonomia e da restituição da liberdade aos considerados doentes mentais, tema crucial levantado por este movimento, conduziu à inserção dos usuários dos serviços de saúde mental dentro de uma série de práticas sociais das quais eles eram sumariamente excluídos. No entanto, quando se analisa com maior minúcia o sentido político dessas práticas, configuram-se relações de poder muito singulares e que se articulam aos pares cidadania-autonomia e loucura-dependência. Para tanto, tomaremos como intercessor o conceito de governo de Michel Foucault (2008), descrito como "condução de conduta" a partir de uma concepção de poder entendida como ação produtiva sobre outras ações livres. (apud FERREIRA; PADILHA; STAROSKY, 2010).

O objetivo principal deste trabalho é compreender as práticas cotidianas de gestão de usuários em dispositivos pós-reformistas no campo da saúde mental brasileiro. Basicamente, foram encontrados dois modelos motrizes nos novos dispositivos: 1) Casos com franca intervenção de produção de compromissos e acordos diretamente com os usuários, visando o ingresso destes em atividades variadas e a promoção da autonomia (gestão da vontade); 2) Casos com pouca resposta do usuário, em que as formas de condução são implementadas por políticas de inclusão de familiares e personagens de referência próximos na gestão da vida do paciente (ocorrendo uma gestão mais do entorno). A observação e análise dos prontuários utilizados em nossa pesquisa aponta para a presença de um paradoxo entre cidadania-loucura em nossas práticas atuais e reformadas. Neles, há momentos em que os usuários são entendidos como capazes de auxiliar na condução de seu tratamento e, com isso, os profissionais dão valor ao que aqueles dizem, reclamam e propõem - demonstrando negociações mais horizontais. Mas também, há momentos em que os profissionais entendem que os usuários não possuem a capacidade de opinar acerca de seus respectivos tratamentos, retraindo o espaço das negociações terapêuticas - demonstrando uma hierarquização nas relações usuário-profissionais.

BIBLIOGRAFIA: BIRMAN, J. A cidadania tresloucada: notas introdutórias sobre a cidadania dos doentes mentais. In: BEZERRA JR., B. E AMARANTE, P. (Eds.). *Psiquiatria sem hospício: Contribuições ao estudo da reforma psiquiátrica*. Rio de Janeiro, Relume-Dumará, 1992 FERREIRA, A; PADILHA, K.; STAROSKY, M. A questão da liberdade nos processos de Reforma Psiquiátrica Italiana: entre a resistência e os modos de governo liberal. *Cadernos Brasileiros de Saúde Mental*, ISSN 1984-2147, Florianópolis, v.4, n.10, p.12-29, 2012 FOUCAULT, M. *Nascimento da Biopolítica: curso dado no Collège de France (1978-1979)*. São Paulo: Martins Fontes, 2008

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3084**

TÍTULO: **PARADOXOS GRAMATICAIS E A REFORMA PSIQUIÁTRICA BRASILEIRA: UM RESGATE DO SENTIDO HISTÓRICO DE CONCEITOS A PARTIR DAS PRÁTICAS REFORMISTAS**

AUTOR(ES) : **HIGOR THEOBALD SEABRA DA CRUZ, ANNA ISA CAMPOS VASCONCELOS COMPARIM, LUANA OLIVEIRA CLEMENTE, EDUARDO RODRIGUES COELHO, IOHANNA SANCHES GRAMMATIKOPOULOS, ISABELA ALVES DIOGENES, LUÍZA PEREIRA COELHO, NINA WETTREICH GOLDBACH, YOUSSEF OLIVIER, LETICIA GOMES CANUTO, LAURA PETRENKO DÓRIA, LUCAS BOURDETTE FERREIRA, RAQUEL PIRES PEROZO, ELEN COUGIL DA CUNHA, YGOR OLIVEIRA MARTINS, ISABELA SCHWENCK CORREA DE BRITO, REBECCA LEDO, VICTÓRIA FARIAS DE BRITO, RAFAEL DE SOUZA LIMA**

ORIENTADOR(ES): **ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA**

RESUMO:

O presente trabalho integra o projeto de pesquisa mais amplo intitulado "Uma curta e densa história de transição: A implementação dos CAPS no Rio de Janeiro na perspectiva de suas práticas cotidianas". Tal projeto tem por objetivo problematizar o processo de implementação da Reforma Psiquiátrica, tendo como principal foco as práticas cotidianas nele presentes. Tendo isso em vista, busca-se coletar todos os prontuários de pacientes já egressos de dois Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) da Cidade do Rio de Janeiro: Clarice Lispector e Rubens Corrêa, visitados pelos estagiários semanalmente. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do CFCH desde 2016.

Desde o seu surgimento, a Reforma Psiquiátrica brasileira vem produzindo uma série de transformações, tanto no campo dos dispositivos de assistência quanto nas formas coletivas de trato com a experiência da loucura. A questão da cidadania, autonomia e da restituição da liberdade aos considerados doentes mentais, tema crucial levantado por este movimento, conduziu à inserção dos usuários dos serviços de saúde mental dentro de uma série de práticas sociais das quais eles eram sumariamente excluídos. No entanto, quando se analisa com maior minúcia o sentido político dessas práticas, configuram-se relações de poder muito singulares. Para tanto, tomaremos como intercessor o conceito de governo de Michel Foucault (2008), descrito como "condução de conduta" com base em uma concepção de poder entendida como ação produtiva sobre outras ações livres.

O presente trabalho possui como objetivo apresentar o processo de valorização dos conceitos de autonomia, liberdade e responsabilidade nas práticas atuais reformadas, buscando explicitar a matriz de inteligibilidade paradoxal da gramática do poder na vida social (SAFATLE, 2020), o sentido terapêutico conferido a estas categorias e os usos discursivos diversos destas na condução da conduta dos usuários, por exemplo as diversas formas de mobilização da categoria de autonomia. Com base na investigação dos prontuários, procura-se realizar uma análise crítica destas categorias tão presentes e valorizadas nos serviços de saúde mental reformados, expondo a necessidade de compreender essas dentro de relações de poder, regimes de verificação e as bases do direito que articulam o exercício do poder público em uma concepção de anterioridade fundamental das categorias de autonomia e liberdade (FOUCAULT, 2008). Apresentar-se-á a necessidade política de não conceber a partir de uma reificação esses conceitos como anterioridades fundamentais que escapam à relação produtiva de condutas do poder, mas compreender a valorização da autonomia, da liberdade e da responsabilidade como contingências históricas inscritas dentro de um regime gramatical que nos submete aos ideais racionais da ação e do desenvolvimento de práticas. Resgatar, portanto, o sentido histórico das categorias e reintroduzir no devir tudo o que se tinha acreditado imortal no homem (FOUCAULT, 2019).

BIBLIOGRAFIA: FOUCAULT, M. Nietzsche, a genealogia e a história. In: Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979 FOUCAULT, M. Nascimento da Biopolítica: curso dado no Collège de France (1978-1979). São Paulo: Martins Fontes, 2008 SAFATLE, V. Maneiras de transformar mundos: Lacan, política e emancipação. 1ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2020

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **3086**

TÍTULO: **PESSOA COM DEFICIÊNCIA: A PRÁTICA DESPORTIVA E A PRODUÇÃO DA VIDA**

AUTOR(ES) : **MARCELLE CARVALHO QUEIROZ GRAÇA**

ORIENTADOR(ES): **NEREIDA PALKO**

RESUMO:

Anteprojeto de dissertação de mestrado sobre a produção de vida de pessoa com deficiência (PcD) em prática desportiva em um programa desenvolvido na Vila Militar / RJ. A partir do campo empírico, reconhecemos o esporte para a PcD como experiência de descoberta de si e, como ferramenta na produção de potência de vida à corpos tradicionalmente considerados dissonantes e "limitados" por sua condição física e / ou intelectual, barreiras arquitetônicas e sociais. O objetivo da pesquisa é mapear a produção de vida e conexões de redes existenciais de uma PcD em prática desportiva. Pesquisa qualitativa, de inspiração cartográfica, cujas fontes serão a usuária-guia, PcD, em prática desportiva; registros do serviço de prática desportiva; familiares diretamente relacionados à usuária e; trabalhadores e usuários dos serviços. Serão utilizados o diário cartográfico, entrevistas e a observação participante. A noção de usuário-guia e seu nomadismo nas redes de atenção e serviços de saúde será tomada como eixo ordenador dos materiais de campo, assim como as características de um caso traçador do cuidado, escolhido entre os usuários que circulam nas redes de cuidados à PcD, à luz das produções de pesquisas desenvolvidas pela Linha 3 do Programa de Pós-graduação do EICOS / Instituto de Psicologia. Projeto em fase de submissão ao CEP institucional. A cartografia, a partir de uma usuária-guia, possibilitará a visibilidade da produção (de potência) de vida de PcD em prática desportiva, considerando aspectos como o estigma de incapacidade para as mudanças subjetivas e objetivas nos modos de viver com redução da invisibilidade e desvantagem em relação ao ambiente, a cidadania e capacidade combativa às desigualdades sociais. A temática da pesquisa perpassa pela importância da consolidação de uma sociedade inclusiva, onde a estigmatização, preconceito e discriminação em relação aos corpos com deficiência sejam reconhecidos como forma de violação dos direitos humanos.

BIBLIOGRAFIA: DINIZ, D.; SANTOS, W. Deficiência e Discriminação. Brasília. Editora UnB, 2010. JÚNIOR, L.; MARTINS, M. C. (Comp.). História do Movimento Político das Pessoas com Deficiência no Brasil. - Brasília: Secretaria de Direitos Humanos. Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, 2010. MERHY, E. E. Saúde: a cartografia do trabalho vivo. 3ª Ed. São Paulo: Editora Hucitec; 2002 (Saúde em debate, 145).

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **3088**

TITULO: **PESQUISANDO POR DENTRO: AÇÕES NA DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS NA UFRJ**

AUTOR(ES) : **ANNA CAROLINA NEVES, ERICK PATRICK FÉLIX SOARES**

ORIENTADOR(ES): **BÁRBARA ZILLI HAANWINCKEL, HIGOR LINHARES DE SOUZA, VALÉRIA PEREIRA SILVA**

RESUMO:

O projeto de pesquisa "Direitos humanos na UFRJ: Ações desenvolvidas no âmbito da universidade", que faz parte do PIBIC-EM, busca saber quais ações de pesquisa e extensão são desenvolvidas na UFRJ sobre Direitos Humanos. Ele conta com a participação de dois estudantes do ensino médio do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - CEFET/RJ/Campus Maria da Graça e servidores da UFRJ. O objetivo deste trabalho é apresentar as contribuições da experiência de pesquisa na formação dos estudantes do ensino médio, no contato destes com debates sobre gênero, questões étnico-raciais e acessibilidade desenvolvidos na universidade. Além disso, trazer os resultados iniciais da pesquisa, bem como alguns desafios para a sua realização. A metodologia do trabalho consiste no mapeamento das atividades de pesquisa e extensão da UFRJ que priorizam trabalhar temáticas dos Direitos Humanos. Iniciamos as atividades da pesquisa com a leitura de textos em grupos de estudos e, posteriormente, realizamos um levantamento de informações fornecidas por meio do cadastramento das ações de extensão ativas no SIGA/UFRJ, no ano de 2021. Dentre elas, a partir da escolha metodológica para a busca na primeira parte da pesquisa, definimos aquelas que iriam compor nosso banco de dados. Para tanto, utilizamos como filtro as áreas temáticas primária e secundária da extensão no SIGA, priorizando as ações relacionadas à área dos Direitos Humanos e Justiça, que vem ao encontro dos objetivos traçados no desenvolvimento de nossa pesquisa. O levantamento sobre quais projetos de pesquisa na UFRJ trabalham com esta temática será realizado em uma etapa posterior do nosso projeto. Como resultados parciais da pesquisa, pudemos identificar um número maior de projetos de extensão, em comparação a cursos e eventos que lidam com as temáticas pesquisadas. Além disso, foi possível evidenciar o período de duração dessas ações ao longo dos últimos 10 anos, bem como o público a que se destinam. E pudemos perceber que, como afirma Carbonari (2020), precisamos "manter vivos os direitos humanos" também como responsabilidade institucional. Destacamos também a importância do contato dos alunos do ensino médio com a iniciação científica na universidade, mesmo diante dos desafios impostos pela pandemia, assim como dificuldades de acesso a recursos necessários ao desenvolvimento da pesquisa, aprofundando-se em temáticas sociais necessárias para formação de todo cidadão, com vistas ao seu desenvolvimento crítico e participativo.

BIBLIOGRAFIA: ANDRADE, S. Capacitismo: o que é, onde vive, como se reproduz? As gordas. 2015. Disponível em: <https://asgordas.wordpress.com/2015/12/03/capacitismo-o-que-e-ondevive-como-se-reproduz/>. Acesso em Abril, 2021. CARBOANRI, P.C Os sentidos dos direitos humanos: reflexões nos 70 anos da DUDH. Revista Interdisciplinar de Direitos Humanos / Observatório de Educação em Direitos Humanos/UNESP. - Vol. 7, n. 1 (2019)- São Paulo : OEDH/UNESP, 2019. Disponível em: <https://www3.faac.unesp.br/ridh/index.php/ridh/article/view/658>. Acesso: Fev 2021. GONZALEZ, L. Racismo e sexismo na cultura brasileira. Revista. Ciências Sociais Hoje, Brasília, DF, p. 223-244, 1984.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3095**

TITULO: **O "ESPERANÇAR" EM LÉLIA GONZALEZ: PRÁTICA POLÍTICA E INTELLECTUAL**

AUTOR(ES) : **STEPHANIE CHARLES MARQUES BUNDAI**

ORIENTADOR(ES): **GIOVANA XAVIER**

RESUMO:

O presente trabalho situa-se no âmbito do Programa de Educação Tutorial Conexões de Saberes Diversidade UFRJ, sob coordenação da Profa. Drª Giovana Xavier. Partindo da trajetória da antropóloga Lélia Gonzalez, objetivo refletir como o "esperançar" foi um conceito central no pensamento desta intelectual. Em diálogo com a obra *Pedagogia da Esperança*, de Paulo Freire (1992), é possível observar que, para a antropóloga, o "esperançar" é encarado como verbo de luta política focada no combate às opressões interseccionais. Assim, não refere-se à esperança pautada na ingenuidade e passividade dos sujeitos. Para tal diálogo, utilizo como metodologia a revisão bibliográfica, com destaque especial, para a obra biográfica *Lélia Gonzalez - Retratos do Brasil Negro*, o que possibilita discutir tanto o apagamento histórico de intelectuais negras, tendo em vista os impactos do racismo e do sexismo (hooks, 1995) quanto a potência do diálogo entre uma antropóloga e um educador comprometidos com a educação como prática de liberdade.

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1992. HOOKS, bell. *Intelectuais Negras*. Revista Estudos feministas. Nº2/95. vol.3. 1995. RATTs, Alex; RIOS, Flávia. *Lélia Gonzalez*. São Paulo: Selo Negro, 2010

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3096**

TÍTULO: **A MULTIPLICIDADE DO CAMPO TERAPÊUTICO: PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS NAS SUPERVISÕES DE UMA DIVISÃO DE PSICOLOGIA APLICADA**

AUTOR(ES) : **LAURA PETRENKO DÓRIA, IOHANNA SANCHES GRAMMATIKOPOULOS, MARIANA FARIA DE MENEZES, MARCOS DOS SANTOS MASELLI JÚNIOR, RENATA MELLO TANDEITNIK, LETICIA GOMES CANUTO, AMANDA NORDSKOG RIBEIRO, MARINA MONTEIRO ATHILA, MARIA EDUARDA DE AGUIAR AZEVEDO ESTEFAN, NATASHA RIBEIRO DE ANDRADE MENEZES, GUILHERME JUSTINO VARGAS**

ORIENTADOR(ES): **ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA, RAFAEL DE SOUZA LIMA**

RESUMO:

Esta pesquisa busca observar as diferentes formas de produção de subjetividades geradas por práticas psicológicas clínicas e práticas de pesquisa, analisando-as em determinadas redes produzidas por diferentes orientações terapêuticas na Divisão de Psicologia Aplicada da UFRJ. Tendo como referencial teórico a Teoria Ator-Rede de Bruno Latour e John Law, e a Epistemologia Política de Isabelle Stengers e Vinciane Despret, nossa pesquisa concebe o conhecimento científico como sendo produzido por uma articulação entre pesquisadores, técnicas de inscrição, aliados e entidades investigadas, e como sendo politicamente diferenciado entre articulações mais inventivas (recalcitrantes) ou extorsivas (docilizantes). Para investigar os modos de articulação produzidos por práticas psicológicas, são observadas na DPA (Divisão de Psicologia Aplicada) algumas redes produzidas por diferentes abordagens psicoterápicas: Psicanálise, Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), Análise Institucional, Neuropsicologia e Psicanálise Existencial. As supervisões de sete equipes - cada uma correspondendo a uma abordagem já citada, foram ocupadas por nossa pesquisa, que participa das mesmas através do método etnográfico.

Nesse sentido, pretende-se estudar de que maneira é possível identificar estratégias que são utilizadas e praticadas na condução das reuniões, tais como o arranjo dos estagiários em equipes, as articulações com outros dispositivos e o contato com os familiares em equipes diferentes de modos distintos. Assim, para tratar desse tema mais particular, o presente trabalho tem como objetivo analisar movimentos de aproximação e distanciamento na comparação das funções que essas estratégias produzem e o modo como elas constituem as dinâmicas de duas equipes diferentes: de Psicanálise e de Neuropsicologia. A equipe de Neuropsicologia realiza Avaliações e Reabilitações Neuropsicológicas com crianças e adolescentes; enquanto a equipe de psicanálise atende jovens e adolescentes autistas e psicóticos e realiza oficinas e atividades articuladas ao teatro.

Os resultados parciais de nossa pesquisa têm apontado que, na equipe de Psicanálise os grupos de estagiários possuem uma disposição onde grande parte dos atendimentos são conhecidos e comentados por todos os estagiários, as articulações com outros serviços participam da discussão em supervisão e o vínculo com os familiares têm função de criar um espaço autônomo em que esses pais possam se expressar. Na equipe de Neuropsicologia, por sua vez, os grupos de estagiários atuam em função dos casos que estão atendendo exclusivamente, o contato com outros serviços é separado do momento de supervisão e o vínculo com os familiares é em função dos conteúdos das atividades realizadas nas sessões e atendimentos. Por fim, busca-se analisar a dinâmica na supervisão dessas duas equipes, uma vez que compartilham modos de organização que vão tomando formas singulares na medida em que ocupam distintas funções para as equipes.

BIBLIOGRAFIA: FERREIRA, A. A. L.; FOUREAUX, B.; PEREIRA, N. B.; LIMA, R. S.; BRITO, D. L.; CUNHA, P. H. M.; ALMADA, T. R. A.; FREIRE, I. G.; SANTOS, M. V. A. G. (2019a). A dispersão da psicologia: do debate epistemológico ao estudo de uma divisão de psicologia aplicada. *PSICOLOGIA, CONOCIMIENTO Y SOCIEDAD*, v. 9, p. 104-132, 2019. FERREIRA, A. A. L.; PEREIRA, N. B.; MIGUEL, M. V.; BRANDAO, J. T.; FOUREAUX, B.; RUTHES, K. A produção de subjetividades em rede: Seguindo as pistas de uma divisão de psicologia aplicada. *Universitas Humanistica*, v. 76, p. 371-392, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3100**

TÍTULO: **SUPERAÇÃO DO SILÊNCIO: A ESPERANÇA COMO PRÁTICA DE LIBERDADE E AÇÃO**

AUTOR(ES) : **FERNANDA MIRANDA FERNANDES**

ORIENTADOR(ES): **GIOVANA XAVIER**

RESUMO:

Situado no âmbito do Programa de Educação Tutorial, PET Conexões de Saberes Diversidade UFRJ, meu objetivo é trabalhar com os conceitos de silêncio e esperança, a fim de fomentar a necessidade de uma cultura acadêmica focada nos conceitos de ação, esperança, prática de liberdade e referências positivas. Por meio de um trabalho pautado nas ideias de Grada Kilomba, para entender a origem desse silenciamento e de Audre Lorde, com questionamentos sobre a necessidade de haver uma transformação do silêncio em linguagem em ação, para agir e se ter esperança. Esperança que, segundo Paulo Freire, "minha esperança é necessária, mas ela não é o suficiente. Ela, só, não ganha a luta, mas sem ela a luta fraqueja e titubeia. Precisamos de uma esperança crítica, como o peixe necessita da água despoluída". (FREIRE, 2021, p. 15). Com isso, para superação do silêncio imposto, trabalharei com a ideia de esperar como ação, através de referências positivas, como no texto autobiográfico da professora doutora Giovana Xavier, evidenciando a necessidade de ter contato com narrativas semelhantes às nossas, mostrando a importância da rede de apoio para a superação do silêncio e traçando uma jornada com esperança crítica de Paulo Freire.

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, Paulo. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido*. São Paulo/Rio de Janeiro: Contexto, 2021. 29ª edição. KILOMBA, Grada. *Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano*. Rio de Janeiro: Contexto, 2020. 4ª edição LORDE, Audre. *A transformação do silêncio em linguagem e ação*. Portal Geledés, 2015. Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/a-transformacao-do-silencio-em-linguagem-e-acao/>>. Acesso em: 08/10/2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3103**

TÍTULO: **ANÁLISE DA INSERÇÃO DE FAMILIARES DOS USUÁRIOS EM DOIS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **LAURA PETRENKO DÓRIA, ANNA ISA CAMPOS VASCONCELOS COMPARIM, LUANA OLIVEIRA CLEMENTE, EDUARDO RODRIGUES COELHO, IOHANNA SANCHES GRAMMATIKOPOULOS, ISABELA ALVES DIOGENES, LUÍZA PEREIRA COELHO, NINA WETTREICH GOLDBACH, YOUSSEF OLIVIER, LETICIA GOMES CANUTO, LUCAS BOURDETTE FERREIRA, RAQUEL PIRES PEROZO, ELEN COUGIL DA CUNHA, YGOR OLIVEIRA MARTINS, ISABELA SCHWENCK CORREA DE BRITO, HIGOR THEOBALD SEABRA DA CRUZ, REBECCA LEDO, VICTÓRIA FARIAS DE BRITO, MARINA MONTEIRO ATHILA**

ORIENTADOR(ES): **ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA, RAFAEL DE SOUZA LIMA**

RESUMO:

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são hoje parte central da rede de atendimento em saúde mental, se configurando como substitutivos em relação aos hospitais psiquiátricos. O seguinte projeto foi desenvolvido pelo grupo de pesquisa em História da Psicologia - "Uma curta e densa história de transição: A implementação do CAPS na cidade do Rio de Janeiro na perspectiva de suas práticas cotidianas", e tem como objetivo analisar historicamente os trânsitos nas práticas de gestão na área de saúde mental a partir da implementação dos CAPS no referido município. Nesse sentido, utilizamos prontuários, uma vez que estes documentos contêm registros das práticas cotidianas presentes neste dispositivo de saúde, constituindo portanto fontes interessantes para este trabalho. No entanto, são documentos tradicionalmente pouco reconhecidos como fonte histórica quando se trata de analisar as práticas de cuidado no âmbito da Reforma Psiquiátrica. Deste modo, é a partir da história que eles contam que pretendemos construir este trabalho. Realizamos o levantamento dos documentos de dois CAPS da Zona Norte do Rio de Janeiro: CAPS Rubens Corrêa - localizado em Irajá e primeiro da cidade, fundado em 1996 - e Clarice Lispector - localizado no Engenho de Dentro, vinculado ao complexo Nise da Silveira. Buscamos assim, discutir qual tem sido o lugar dado à família dos usuários dos CAPS, a partir da hipótese de que, com o processo da Reforma Psiquiátrica, os familiares teriam a possibilidade de maior atuação no processo terapêutico de seus entes (Silva, 2004). Para tanto, utilizamos como ferramentas conceituais o conceito de Governamentalidade de Foucault, tal como trabalhado por Rose (2011), e a proposta de uma História-Construção da Teoria Ator-Rede (Latour, 1996). Desse modo, a análise dos documentos tem apresentado diferentes formas de atuação da família no ambiente do CAPS: em determinados casos, a família somente aparece quando convocada pela equipe, tendo poucas aparições. Em outras ocasiões, a família comparece quando o usuário está impossibilitado de estar presente, tendo uma contribuição maior para as descrições do caso. Há casos em que a entrada do familiar no serviço cria novas questões para a condução da conduta do usuário, apontando para indicações de melhora devida à responsabilização com o cuidado desse familiar ou um afastamento desses familiares na participação e presença nos prontuários. Ademais, observamos que essa participação pode se apresentar a partir da entrada dos familiares também como usuários do serviço, onde estabelecem outros tipos de vínculos. No presente trabalho objetivamos analisar essas diversas maneiras da inserção dos familiares nos prontuários e possíveis implicações e encadeamentos para sua condução. Com isso, entende-se que os familiares passaram a ser interpelados a participar ou ao menos tangenciar o processo terapêutico a partir desse novo modo de funcionamento propiciado pelos CAPS.

BIBLIOGRAFIA: LATOUR B. Pasteur e Pouchet: heterogeneidade da história das ciências. In: Serres, M. (ed.), Elementos para uma história das ciências. Lisboa: Terramar, 1996. ROSE, N. Inventando nossos selfs. Petrópolis, Vozes, 2011. SILVA, M. B. Responsabilidade e Reforma Psiquiátrica Brasileira: Sobre a produção de engajamento, implicação e vínculo nas práticas de atenção psicossocial. Dissertação (Saúde Coletiva/IMS) - Universidade Estadual do Rio de Janeiro, 2004.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3111**

TÍTULO: **ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA PANDEMIA: LIMITES E RESISTÊNCIAS DE DOCENTES E LICENCIANDAS EM INTERAÇÕES À DISTÂNCIA**

AUTOR(ES) : **ANA LUIZA DA COSTA LIMA VIDAL, EMILIA CAROLINA BISPO DOS SANTOS AUGUSTO, KARINA MARIA LIMA, LETÍCIA GRACIANO CAVALCANTI**

ORIENTADOR(ES): **GRAÇA REIS**

RESUMO:

O presente trabalho tem como objetivo descrever atividades realizadas pelo projeto de extensão universitária *Conversas entre professores: alteridades e singularidades - ConPAS*, desenvolvido por meio de uma parceria entre o Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e estudantes de licenciatura em pedagogia da UFRJ. Nesta extensão buscamos caminhos para a construção de uma formação docente mais dialógica e compartilhada, através de rodas de conversa entre professoras de escolas públicas e pesquisadoras. Ao narrar experiências, as professoras corroboram diferentes sentidos (LARROSA, 2002) para suas práticas pedagógicas, valorizando, assim, os fluxos, percursos e encontros que são tecidos nos cotidianos (GARCIA, 2013). Entendemos que a vivência em sala de aula é produtora de conhecimento e a partilha em grupo é capaz de desinvisibilizar os saberes que circulam nos espaços e tempos escolares.

Todas as esferas da normalidade foram afetadas em virtude da pandemia pelo COVID-19. O fechamento das atividades presenciais nas escolas alterou não apenas as dinâmicas escolares, como também as ações dessa extensão. Os docentes foram desafiados a reformular propostas, meios e processos para o ensino remoto, em curto espaço de tempo e muitas vezes sem nenhum auxílio do poder público. Pensar na escola ganhou novos contornos e as desigualdades sociais já conhecidas no presencial tornaram-se mais evidentes, como a dificuldade de acompanhamento pelos alunos e a necessidade de distribuição urgente de cestas básicas e aparelhos digitais. É nesse contexto que o ConPAS revê sua própria dinâmica, ao levar as rodas de conversa para o meio remoto, a fim de ouvir, sentir e trocar dificuldades e novas produções docentes em tempos de pandemia.

Assim, apresentamos as contribuições das rodas de conversa que se iniciaram em 2021, formadas por extensionistas da UFRJ e professoras de duas escolas públicas do Rio de Janeiro, uma escola municipal e outra federal. Salientamos, também, os impasses, limites e resistências vivenciados neste projeto. Com o retorno das aulas, surgiram novos desafios para as professoras regentes. No ensino híbrido, por exemplo, as aulas se dividiram em espaços presenciais e virtuais, demandando uma nova forma de se organizar no meio e tempo escolar, e até mesmo de participar da extensão. Em interações à distância, extensionistas e docentes trocaram saberes acadêmicos e digitais a fim de construir formas de minorar as lacunas abertas pelo distanciamento social. As trocas resultaram em processos construtivos para turmas do Ensino Fundamental I ligadas à alfabetização e letramento dos alunos. Essas experiências possibilitaram ver/ler/ouvir/sentir (OLIVEIRA, 2007) os diferentes sentidos que a educação assumiu na pandemia, é o que vamos pautar nesta pesquisa.

BIBLIOGRAFIA: GARCIA, Alexandra. Encontros e processos formativos: uma conversa sobre currículos e estágio na formação de professores. Cadernos de Pesquisa em Educação - PPGE/UFES. Vitória, ES. a. 10, v. 19, n. 38, p. 35-52, jul./dez. 2013. LARROSA, Jorge Bondía. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Revista brasileira de educação, p. 20-28, 2002. OLIVEIRA, Inês Barbosa de. Aprendendo nos/dos/com os cotidianos a ver/ler/ouvir/sentir o mundo. Educação & Sociedade, v. 28, p. 47-72, 2007.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3112**

TÍTULO: **HISTÓRIAS SOBRE A ALMA: EM BUSCA DA RELAÇÃO ENTRE OS ANTIGOS EGÍPCIOS E GREGOS**

AUTOR(ES) : **MARIA EDUARDA DOS SANTOS MAGALHÃES**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDO JOSÉ DE SANTORO MOREIRA**

RESUMO:

No diálogo *Timeu* de Platão, a personagem Crítias narra uma ímpar estória sobre os grandes feitos de uma Atenas arcaica. Relato de fonte estrangeira; teria sido um velho sacerdote egípcio a contá-lo a Sólon. Durante a narração detalhada de Crítias, uma fala de tal *bárbaro* merece devido destaque: "Ó Sólon, ó Sólon vós, Gregos, sois todos umas crianças; não há um grego que seja velho" (PLATÃO, 2012, p.83). São novos os gregos em sua *alma*. Não possuíam doutrinas transmitidas pela tradição. Nem ciências admitidas com o passar do tempo. Ouso, a partir da afirmação, perguntar-me: "quais outros relatos os velhos egípcios passam para os jovens gregos?" Assim, passo a indagar-me um possível cruzamento das antigas tradições egípcias e gregas.

O estudo é vinculado ao projeto geral "Dicionário dos Intraduzíveis". Penso, assim, a relação Egito-Grécia através de um termo-chave de tal pesquisa: ancestralidade. A ancestralidade é o movimento que nos faz entender a filosofia como estudo vivo. Saber transmitido e recebido de geração a geração. Os mais velhos relatam sabedorias aos mais novos. Um lugar de constante troca, relações, acordos, um lugar de *fronteiras* é o lugar dessa filosofia. Tal análise nos leva a novos lugares e percepções dentro da filosofia e à revisão de quesitos como a origem da Filosofia e o que é Filosofia Antiga e Antiguidade.

A estória que me interessa na comunicação presente revolve em torno de uma palavra: *psyché* (ψυχή). Termo em grego comumente entendido e traduzido como *alma*. É certo, antes de mais nada, que me pergunte de forma nada estranha à maneira socrática: o que é *psyché*? Um dos principais itens quando nos tomamos a pensar sobre a *metafísica clássica*. Quando nos voltamos às problemáticas envolvendo a filosofia dos antigos. Mesmo e por causa de sua enorme frequência na gama das produções antigas, não é fácil discernir o que seria *psyché* em geral. Na tentativa de *procura*, tentarei elaborar uma espécie de "breve" história da *psyché* entre os gregos antigos. Ao tentar traçar essa "breve história", minha proposta é ir além, *ir aos egípcios antigos*. Diz Heródoto: "E os egípcios foram ainda os primeiros que tiveram este discurso, os que disseram que a alma do homem é imortal, e que, quando o corpo é destruído, ela entra em outro ser vivo sempre que ele está sendo gerado [...]" (HERÓDOTO, 2016, p.96). Diz Laércio: "os egípcios dizem ainda [...] que a alma sobrevive à morte e transmigra para outros corpos" (LAÉRCIO, 1988, p.15). A ida aos egípcios antigos tem o objetivo de firmar uma hipótese de contato entre os antigos egípcios e os antigos gregos. Contato de natureza próxima. De influência. Esse encontro é averiguado no microcosmo envolvendo a *alma* e algumas qualificações feitas a ela ao longo dos tempos: *sua capacidade de sobreviver à morte e viver pela eternidade noutros lugares e corpos*.

BIBLIOGRAFIA: HERÓDOTO. Histórias. Livro II - Euterpe. Tradução, Introdução e Notas de Maria Aparecida de Oliveira Silva. São Paulo: Edipro. 2016. LAÉRCIO, Diógenes. Vidas e doutrinas dos filósofos ilustres. Kury, Mário da Gama (trad.). Brasília: Editora da Universidade, 1988. PLATÃO. Timeu. São Paulo: Annablume Editora. 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3114**

TÍTULO: **LOUCURA E PERICULOSIDADE NAS PRÁTICAS COTIDIANAS DOS CAPS RUBENS CORRÊA E CLARICE LISPECTOR**

AUTOR(ES) : **LUANA OLIVEIRA CLEMENTE, ELEN COUGIL DA CUNHA, ANNA ISA CAMPOS VASCONCELOS COMPARIM, LAURA PETRENKO DÓRIA, LETICIA GOMES CANUTO, EDUARDO RODRIGUES COELHO, IOHANNA SANCHES GRAMMATIKOPOULOS, ISABELA ALVES DIOGENES, LUÍZA PEREIRA COELHO, NINA WETTREICH GOLDBACH, YOUSSEF OLIVIER, LUCAS BOURDETTE FERREIRA, RAQUEL PIRES PEROZO, YGOR OLIVEIRA MARTINS, ISABELA SCHWENCK CORREA DE BRITO, HIGOR THEOBALD SEABRA DA CRUZ, REBECCA LEDO, VICTÓRIA FARIAS DE BRITO, MARINA MONTEIRO ATHILA**

ORIENTADOR(ES): **ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA, RAFAEL DE SOUZA LIMA**

RESUMO:

O presente trabalho foi desenvolvido pelo grupo de pesquisa em História da Psicologia - "Uma curta e densa história de transição: A implementação do CAPS na cidade do Rio de Janeiro na perspectiva de suas práticas cotidianas". Ele se dá a partir do levantamento de prontuários de dois CAPS da Zona Norte da referida cidade: o CAPS Rubens Corrêa e o CAPS Clarice Lispector. É a partir da história que os prontuários nos contam que construímos este projeto, uma vez que eles registram a vida cotidiana destes dispositivos sob a perspectiva dos que buscam regulá-la. Por isso, realizamos a análise dos discursos encontrados nos prontuários, em especial da repetição de adjetivos e palavras muito específicas na descrição dos usuários dos CAPS. Dentre elas, temos: "agitado", "eufórico", "agressivo" e "não se controla", utilizadas para indicar crise; e "tranquilo", "calmo" e "cooperativo", associadas à melhoria ou manutenção do quadro.

Tal peculiar repetição invoca o domínio de memória que determina e envolve a loucura, tecido por forças da Psiquiatria e do Direito: a associação entre periculosidade e o indivíduo louco (Franceschini & Ladir, 2021). Isso se explicaria pela concepção desarrazoada da loucura, inscrevendo-a enquanto incapaz de se adequar ao contrato social e tida, portanto, como uma ameaça à ordem pública (Birman, 1992). A periculosidade, dessa forma, outrora apresentou-se enquanto um dos dispositivos normatizadores que justificavam o regime de institucionalização do louco (Franceschini & Ladir, 2021). Com o objetivo de investigar os resquícios e desdobramentos do domínio de memória da periculosidade nas práticas cotidianas dos CAPS, partimos da hipótese de que ele traçaria um limiar tolerável de expressão de disruptividade louca, bem como valorizaria sua calma e docilidade. Para averiguar tais hipóteses, analisamos os prontuários, utilizando como ferramenta o conceito de governamentalidade de Foucault, tal como trabalhado por Rose (2011). Temos como resultados esperados a identificação das diferentes conduções de conduta presentes nos CAPS, produzidas diante do domínio de memória da periculosidade. Assim, na ocasião em que o usuário é identificado como "agressivo", "agitado" ou "sem controle", haveria intervenções pautadas em sua dependência, nas quais o foco está na normatização do sujeito, a partir de elementos como o aumento das doses medicamentosas, internações emergenciais e a participação ativa de terceiros na tutela do usuário, tal qual sua família. Em contrapartida, a condução de conduta de um sujeito observado como "calmo", "tranquilo" ou "cooperativo" valorizaria sua autonomia e seu protagonismo, visto que seu autocontrole e docilidade o caracterizaria como mais capaz e bem ajustado.

BIBLIOGRAFIA: BIRMAN, Joel A cidadania tresloucada: notas introdutórias sobre a cidadania dos doentes mentais. Em: BEZERRA JR., Benilton; AMARANTE, Paulo. (Eds.). Psiquiatria sem hospício: Contribuições ao estudo da reforma psiquiátrica. Editora Relume Dumará, Rio de Janeiro, 1992. FRANCESCHINI, Bruno; LADIR, Fernanda Crosara. Loucura e Periculosidade: A Linguagem do Risco. Tocantins: Revista Porto das Letras. Vol. 07, Nº 02. 2021 ROSE, Nikolas. Inventando nossos selfs. Petrópolis, Vozes, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3117**

TÍTULO: **O POSICIONAMENTO POLÍTICO PRÓ E CONTRA O "TRATAMENTO PRECOCE" NO CONTEXTO DO TWITTER: COVID-19 E A POLITIZAÇÃO DA PANDEMIA A PARTIR DAS RELAÇÕES DE CONFIANÇA NAS REDES SOCIAIS**

AUTOR(ES) : **MONIQUI MACIEL FRAZÃO**

ORIENTADOR(ES): **PAULO CÉSAR CASTRO**

RESUMO:

A pandemia da covid-19 provocou a polarização dos debates tanto no mundo político quanto no mundo científico, quando não atrelando essas duas esferas. Um desses casos foi o debate em torno do chamado "tratamento precoce" - "protocolo" com medicamentos sem comprovação científica para o tratamento e até prevenção da covid-19, como, por exemplo, hidroxiclóricoquina, cloroquina e ivermectina. Um de seus maiores defensores foi o presidente da República Jair Bolsonaro (sem partido), que defendeu em inúmeras falas públicas a eficácia do método. Já os críticos ao "tratamento precoce" argumentavam que, sem estudos comprovados relacionando a eficácia dos medicamentos no combate à covid-19, não seria possível recomendar a utilização para a população. Sacramento e Paiva (2020) concluem que as redes de comunicação on-line se hibridizam com outros processos de socialização existentes e entendem que a confiança nas informações circulantes é mais da ordem da convicção do que da persuasão. Já Oliveira (2020, p. 21) identifica que, ainda que exista desconfiança sobre a relação entre a ciência, governo e indústria, "a autoridade científica é um capital simbólico de extrema importância para a circulação de informações de teorias da conspiração relacionadas à ciência". Frente à intensificação desse importante debate para a saúde pública e ciência, o objetivo dessa pesquisa é estudar as redes de apoio e reprovação ao uso do chamado tratamento precoce no Twitter, tendo como focos de análise a maneira como a aprovação ou reprovação desse método foi atrelada a discussões políticas; de que maneiras seu uso ou seu não uso são defendidos; e como o conceito de "comprovação científica" foi utilizado nesses argumentos. O corpus, formado por tweets dos usuários presentes nessas redes sociais, coletados de acordo com *hashtags* relacionadas ao tema - a exemplo de "#TratamentoPrecoce"; "#TratamentoPRECOCESalvaVidas"; "#TratamentoPrecoceNAOFunciona"; "#TratamentoPrecoceNãoExiste" e "#kitcovid" - é analisado com os recursos metodológicos da Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977) e da Análise de Redes Sociais (RECUERO, 2017). A hipótese que orienta essa pesquisa é baseada na ideia de que as relações políticas, a partir do cenário de polarização política, tornaram-se relações de confiança, responsáveis por estabelecer o apoio ou a reprovação ao tratamento precoce. No caso dos posicionamentos a favor do tratamento da doença com as vacinas, com o distanciamento social e uso de máscaras está fortemente presente o discurso científico, através da referência a pesquisas, artigos científicos e opiniões médicas, de forma a agregar valor à imagem do ator político envolvido na discussão. Quando estão ausentes os argumentos científicos, no entanto, encontram-se fortemente presentes os discursos em torno da experiência com o uso ou não uso desses medicamentos, como argumento de avaliação de sua eficácia.

BIBLIOGRAFIA: BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016. OLIVEIRA, Thaiane. Desinformação científica em tempos epistêmicos: circulação de teorias da conspiração nas plataformas de mídias sociais. Fronteiras, v. 22, n. 1, p. 21-35, 2020. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/fem.2020.221.03/60747736>. Acesso em 11 out. 2021. SACRAMENTO, I.; PAIVA, R. Fake news, WhatsApp e a vacinação contra a febre amarela. MATRIZES, v. 14, n. 1, p. 79-106, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/160081>. Acesso em 11 out. 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3125**

TÍTULO: **MASCULINIDADES NEGRAS, ÁLCOOL E DROGAS - APONTAMENTOS PARA O TRABALHO DO SERVIÇO SOCIAL**

AUTOR(ES) : **PAULO SUNDI**

ORIENTADOR(ES): **MIRELLA ROCHA**

RESUMO:

O presente trabalho, fruto da monografia produzida pelo autor, visa elucidar como a objetividade e subjetividade que compõem a realidade dos homens negros, articulam-se com a formação e prática profissional do serviço social. A metodologia consiste em pesquisa bibliográfica acerca da formação social brasileira, localizando as masculinidades negras, como objeto de estudo e intervenção do serviço social, por atravessar o campo da produção e reprodução social. As experiências do campo de estágio compõem a metodologia desta pesquisa, através de instrumentos como a observação, e informações coletadas em campo. Em consonância com referências bibliográficas, que auxiliam o processo de reflexão a respeito da subjetividade e materialidade dos usuários do meu campo de estágio (FANON, 2008), orientado pela prática de escrituras (EVARISTO, 2006), e utilizando, a interseccionalidade enquanto método de análise (CARNEIRO, 2011), busca-se destacar como organizaram-se as relações sociais, que configuram a complexa realidade vivenciada por este grupo. Realizou-se também pesquisa documental, através de documentos elaborados durante a prática do estágio como: análise institucional, perfil do usuário e projeto de intervenção. Em que sistematizou-se dados que delimitam o perfil destes homens negros, e elementos transversais a sua realidade: trabalho, acesso a saúde, educação, relações interpessoais, estigma, violências estruturais. Sob a lente da interseccionalidade realizam-se análises que compreendem a pluralidade de experiências acerca das masculinidades negras como: homens negros gays, bissexuais e trans. As escrituras que perpassam a pesquisa partem do meu lugar de fala de estagiário e homem negro, e foram sistematizadas através dos diários de campo, que é um instrumento da prática profissional do estágio em Serviço Social. Meu estágio foi realizado na Unidade de Problemas Relacionados a Alcool e outras Drogas (UNIPRAD), um ambulatório de tratamento de saúde de usuários de álcool e outras drogas. O debate acerca das masculinidades negras evidencia a auto-determinação desses sujeitos, frente às múltiplas formas de violências, e contexto de inferioridade, ao qual, são historicamente submetidos. No decorrer da realização do meu trabalho, notei que diferente do espaço universitário, são os corpos negros do sexo masculino quem compõem aquele espaço sócio-ocupacional como o perfil predominante. Sendo assim, é possível observar que os corpos que o racismo estrutural subjetiva enquanto classe perigosa, e em condições de exploração, precarização e supressão de direitos civis, políticos, sociais, são quem necessita e configura os usuários a terem demandas em saúde integral atendidas. Conclui-se que a desumanização do homem negro, contribui com o silenciamento das suas demandas enquanto usuários de políticas sociais. De forma que a estes sujeitos, as intervenções estatais realizadas são exclusivamente coercitivas.

BIBLIOGRAFIA: CARNEIRO, Sueli. Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil. São Paulo: Selo Negro, 2011. EVARISTO, Conceição. Olhos d' água. Rio de Janeiro: Ed. Pallas, 2014. Frantz. Pele negra, máscaras brancas. Salvador: EDUFBA, 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **3127**

TÍTULO: **ENCONTROS NOS SERTÕES: COEXISTÊNCIAS INTERRACIAIS DA PERSPECTIVA DOS ÍNDIOS BOTOCUDOS DO NORTE FLUMINENSE E DO ESPÍRITO SANTO(1750-1850)**

AUTOR(ES) : **MARIA ANTONIA MENEZES RAMALHO**

ORIENTADOR(ES): **CESAR LEMOS**

RESUMO:

O imaginário brasileiro é profundamente marcado por uma série de pré-concepções acerca do processo histórico que veio a formar o país que hoje conhecemos. É possível afirmar que, dentre as muitas facetas desta história, a que diz respeito à escravidão indígena é uma das mais desconhecidas e mal-interpretadas. A presente pesquisa busca reverter alguns dos equívocos característicos deste discurso oficial.

O estudo se debruça sobre uma gama de etnias indígenas que constituíam, já no momento da invasão de Cabral, uma minoria dentre as populações do litoral brasileiro. Enquanto quase todos os povos aqui viventes falavam idiomas derivados do tronco tupi-guarani, esse grupo restrito era composto por índios de línguas do tronco macro-jê. Concentrados principalmente onde hoje se encontram o Norte Fluminense e o Espírito Santo, eram chamados genericamente de "tapuias" pelos tupis, recebendo posteriormente dos portugueses a alcunha pejorativa de "botocudos", devido aos adereços que utilizavam nos lábios, narizes e orelhas.

O processo histórico da colonização se deu de forma distinta para essas etnias em comparação aos indígenas de origem tupi. Sua recusa à colaboração com os portugueses e à catequização os deixou em posição especialmente vulnerável no mundo colonial. A partir da análise de crônicas e relatos de viajantes, assim como de correspondências oficiais e das inúmeras leis emitidas a seu respeito, a historiografia indígena mais recente constatou a diferenciação legal e social feita pelos colonizadores entre os próprios indígenas, oferecendo certo respaldo oficial (desrespeitado na prática) aos tupis, em geral mais afeitos a alianças, enquanto aos "botocudos" coube a guerra e a escravização.

A pesquisa aqui resumida pretende ir além desta análise inicial. Observando a maneira como os botocudos foram obrigados a se retirar de seu território original, compondo uma verdadeira diáspora, é possível apontar algumas "frentes" de contato principais destes grupos com outras populações. Utilizando principalmente as noções de "fronteira étnica" de Fredrik Barth, este estudo buscará questionar de que maneira se davam as relações estabelecidas pelas etnias em questão com os demais grupos que compunham o universo luso-brasílico colonial. Como eram pautadas as trocas sociais dos botocudos não só com os brancos, mas também com os tupis? De que forma se articularam com os negros? Formaram convívio pacífico, hostil ou indiferente? Como interagiam os próprios botocudos entre si?

Ainda em fase inicial, o estudo já pôde identificar diversos tipos de trocas sociais realizadas por esses povos indígenas com as referidas frentes, trocas essas diretamente condicionadas à sua posição sem igual nas terras coloniais. Partindo dessas constatações, a principal expectativa do projeto é a visitação de tópicos ainda pouco explorados pela historiografia e a averiguação de seus impactos na vida dos indígenas remanescentes desses povos na atualidade.

BIBLIOGRAFIA: ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. Metamorfoses Indígenas: identidade e cultura nas aldeias coloniais do Rio de Janeiro. 2ª edição. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013. POUTIGNAT, Philippe; FENART, Jocelyne Streiff; BARTH, Fredrik. Teorias da Etnicidade seguido de Grupos Étnicos e suas Fronteiras. São Paulo: Editora da UNESP, 1998 RAMOS, Melissa Ferreira. Re-existência e ressurgência indígena: diáspora e transformações do povo Puri. Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2017

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3142**

TÍTULO: **AS FORMAS DO DISCURSO CONSTITUINTE E SEUS TERRENOS EPISTEMOLÓGICOS**

AUTOR(ES) : **FELLIPE DA COSTA**

ORIENTADOR(ES): **NELSON DE AGUIAR MENEZES NETO**

RESUMO:

A presente pesquisa parte do conceito de “discurso constituinte”, proposto por Maingueneau e Cossutta (1995) e apresenta como hipótese principal a ideia de que o discurso filosófico é aquele que pretensiosamente funda outros discursos, mas que não pode ser fundado. Em um primeiro momento, buscou-se compreender como o discurso filosófico é produzido e recebido no interior da tradição filosófica, enquanto prática de produção de enunciados. Sob essa perspectiva, foi possível pensar a própria produção de discursos filosóficos constituintes, suas condições de possibilidade e emergência, colocando-a em relação com as propostas epistemológicas pós-colonialistas. Isso permitiu compreender que a produção e recepção de enunciados pode gerar conflitos, pois nem todos os discursos são bem recebidos. Alguns discursos sofrem com a interdição discursiva (FOUCAULT, 1996). E por esse motivo se é necessário criar as condições de possibilidade para que esses discursos ora silenciados, consigam emergir e compor o cenário de narrativas filosóficas não usuais. Desse modo, a afirmação nem sempre evidente do caráter constituinte do discurso filosófico e da indissociabilidade entre filosofia e discurso tornou-se cada vez mais consistente. Tais resultados preliminares aumentam a necessidade de pesquisar e buscar novas relações, ainda que o cerne da questão permaneça o mesmo. Objetivo lembrar esse caminho traçado, os resultados logrados nesse período de pesquisa, ao mesmo passo em que reconstruo minhas análises e referências. O intuito é conceder espaço a outras abordagens e referências, o que representa um segundo momento de minha pesquisa de iniciação científica. Em relação ao ensino de filosofia, num primeiro momento da iniciação científica me voltei para a análise das questões do ENEM, as habilidades e competências do exame e os discursos filosóficos trabalhados. Neste segundo momento, me voltarei para a BNCC, pensando os desafios e as possibilidades para o ensino de Filosofia (GALLO, 2012). Para esse propósito me sirvo de referências nessa área específica da análise do discurso filosófico. Se, antes o terreno epistemológico a ser explorado era investigar a hipótese do discurso constituinte, os procedimentos metodológicos atuais se ocupam de mergulhar ainda mais nas referências bibliográficas que permitirão a continuidade desse processo de pesquisa e escrita.

BIBLIOGRAFIA: GALLO, Silvio. Metodologia do ensino de filosofia: uma didática para o ensino médio. São Paulo: Editora Papirus, 2012. FOUCAULT, Michel. A Ordem do Discurso. São Paulo: Edições Loyola, 1996. MAINGUENEAU, Dominique. L'analyse des discours constitutants, sous la Direction de Dominique Maingueneau. Paris: Langages, 29. Número 117, 1995.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **3146**

TÍTULO: **O QUE É FRACASSO NO ENSINO SUPERIOR? ESTUDO DE CASO DO INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS DA UFRJ**

AUTOR(ES) : **RHAYSSA DANDARA NOGUEIRA DA SILVA, MARX PEÇANHA FREITAS, MATHEUS PITER MOTTA PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **DAMIRES DOS SANTOS FRANÇA**

RESUMO:

A evasão universitária é um dos principais problemas enfrentados pelas instituições de educação superior, assim como a manutenção e permanência desses alunos nas instituições, especialmente após a implementação de políticas educacionais para ampliar o acesso à universidade. De acordo com o Censo da Educação Superior - INEP (2019), as taxas de evasão nos cursos de graduação presenciais do país no ano de 2018 atingia a taxa de 26,5%. Combinado a isso, a crise educacional gerada pela pandemia da Sars-cov 19, em função da adaptação ao ensino remoto, também têm afetado a relação dos graduandos com a Universidade, podendo ser um agravante na situação das evasões. Contudo, a evasão não é necessariamente o problema a ser endereçado, mas sim resultante do que conhecemos por fracasso universitário (PROCOPIO, 2014).

A partir de um levantamento bibliográfico, notamos a escassez de pesquisas acerca do fracasso em diferentes segmentos do campo educacional. No que concerne ao ensino superior, o número de estudos é ainda menor, sobretudo nos cursos de Ciências Sociais. Tendo isso em vista, decidimos pesquisar concepções do fracasso, tomando como referenciais teóricos a tese de doutorado de (PROCOPIO, 2014) e a tese de mestrado de (RAMOS DE FARIAS, 2007). Interpretamos esses fracassos não como decorrentes de estruturas e relações específicas e isoladas, mas como um fenômeno complexo, multidimensional e multifacetado, principalmente quando exploramos como as mudanças para o ensino remoto têm afetado a relação dos graduandos com a Universidade. Portanto, a presente pesquisa tem por interesse investigar as possíveis influências do ensino remoto no rendimento acadêmico dos graduandos do IFCS-UFRJ, sobretudo no que diz respeito ao fracasso universitário.

A metodologia desta pesquisa foi dividida em duas partes; na primeira contamos com uma filtragem bibliográfica dos temas envolvidos, na qual nos propomos a debater com autores as concepções do fracasso expostas e de que maneira essas concepções se relacionam com o tema da evasão universitária. Na segunda, pretendemos aprimorar um questionário para coleta de dados quali-quantitativos dos estudantes do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, que possa nos ajudar a situar sócio-demograficamente a trajetória dos graduandos, com os métodos para triagem e qualificação desses dados ainda em discussão.

Nosso objetivo é o de apurar as relações sociais do âmbito da vida acadêmica, que são determinantes na concepção de fracasso universitário. No geral, esperamos contribuir para um entendimento mais qualificado sobre as origens, anseios e necessidades dos estudantes de Ciências Sociais da UFRJ tanto no contexto de ensino remoto quanto no presencial, assim como refletir e ampliar um debate sobre as noções de fracasso universitário, e de que forma estas se relacionam com a trajetória do corpo discente dos institutos de ensino superior, especialmente o IFCS.

BIBLIOGRAFIA: PROCOPIO, Marcos Vinícios Rabelo. FRACASSO UNIVERSITÁRIO: UM ESTUDO SOBRE A PERMANÊNCIA DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE FÍSICA. 2014. 191 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, GOIÂNIA, 2014. RAMOS DE FARIAS, Francisco. O FRACASSO ESCOLAR NO CENÁRIO DAS PATOLOGIAS DA CONTEMPORANEIDADE. Arquivos Brasileiros de Psicologia, vol. 59, núm. 2, 2007, pp. 232-244

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3148**

TÍTULO: **REDES SOCIAIS E INOVAÇÃO CIDADÃ**

AUTOR(ES) : **CAROLINA DESOTI FERNANDES, LOUISE AGRA MATIAS GUIMARAES**

ORIENTADOR(ES): **IVANA BENTES**

RESUMO:

A partir da virtualização da vida ocorrida em 2020, consequência do afastamento social dado como resposta à pandemia da Covid-19, muitos setores da vida tiveram que se reinventar. No Pontão de Cultura Digital da Escola de Comunicação da UFRJ não foi diferente. Um dos desafios, além da realização online das ações em si, foi assegurar a visibilidade das atividades propostas. Para alcançar esse objetivo, o núcleo de mídia do Pontão estabeleceu uma meta: alcançar a marca de mil seguidores no Instagram do Pontão dentro de três meses.

Os Pontões de Cultura fazem parte do Plano Básico proposto pelo Programa Cultura Viva do Ministério da Cultura (MinC). Essa política pública de cultura se baseia na criação de uma rede horizontal de articulação, recepção e disseminação de iniciativas culturais para dar condições de sustentabilidade a projetos e manifestações culturais sem fins lucrativos, que desenvolvam ações nas comunidades locais.

Antes da pandemia, as ações do Pontão da ECO, que eram majoritariamente presenciais, passaram a ser virtuais. Diante de nós estavam os desafios da realização de ações online, mas também as oportunidades de ampliação do alcance dessas atividades, gerando incidência e relevância no campo da inovação cidadã.

O conceito de inovação cidadã (LAFUENTE, 2017), propõe buscar soluções e criar protótipos para problemas a partir de tecnologias digitais, sociais, ancestrais e metodologias inovadoras, vindas das próprias comunidades afetadas e da universidade. Esses espaços permitem a experimentação, a aprendizagem e o conhecimento, através de processos de apropriação de diferentes linguagens e tecnologias.

Para atingir o objetivo de conquistar 1.000 seguidores em três meses, o núcleo de mídias do Pontão passou por transformações. Essa reorganização iniciou em março de 2021, mês em que foram abertas as inscrições para que projetos de todo o país participassem da edição Territórios do Laboratório de Inovação Cidadã (Labic), uma das principais ações desenvolvidas pelo Pontão da ECO

As mudanças na atuação da equipe de mídias do Pontão começaram há sete meses e já mostram resultados positivos. Atingimos o nosso objetivo no dia 12 de maio, quando atingimos 1.000 seguidores no Instagram - dentro do prazo estabelecido. Desde então, conquistamos cerca de 500 novos seguidores e nossa taxa de engajamento se mantém em uma média de 4%, índice bastante positivo para uma conta comercial com o nosso alcance.

Referências

BENTES, Ivana. *Mídia-Multidão: estéticas da comunicação e biopolíticas*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2015.

LAFUENTE, Antonio. *Ciência Cidadã e Laboratórios Cidadãos* in LINCC em Revista. v. 13, n. 1 (2017). IBICT. Rio de Janeiro. <http://revista.ibict.br/liinc/issue/view/244>

BIBLIOGRAFIA: BENTES, Ivana. *Mídia-Multidão: estéticas da comunicação e biopolíticas*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2015. LAFUENTE, Antonio. *Ciência Cidadã e Laboratórios Cidadãos* in LINCC em Revista. v. 13, n. 1 (2017). IBICT. Rio de Janeiro. <http://revista.ibict.br/liinc/issue/view/244>

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3151**

TÍTULO: **TRAZENDO AS RODAS DE CONVERSAS PARA O ESPAÇO ESCOLAR: O ENCONTRO ENTRE PROFESSORAS EM EXERCÍCIO E ESTUDANTES DO CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO ENSINO MÉDIO.**

AUTOR(ES) : **LARISSA DE OLIVEIRA MONTE, ANA GABRIELLA DOS SANTOS DE LIMA**

ORIENTADOR(ES): **GRAÇA REIS**

RESUMO:

O trabalho aqui apresentado é fruto de um dos braços do ConPas (Conversas entre professores: alteridades) em parceria com o Colégio Estadual Ignácio Azevedo do Amaral, que acontece de forma remota com três turmas de formação de professores da 3ª série do ensino médio. Neste semestre, teremos seis encontros com os seguintes temas: 1. Por uma autoavaliação que vá além; 2. O trabalho pedagógico na Educação infantil: princípios éticos, estéticos e políticos; 3. A literatura na escola; 4. Educação inclusiva em redes de colaboração: narrativas sobre alteridade e diferença na escola; 5. Conversas sobre alfabetização a partir de uma proposta discursiva: alfabetização e projetos pedagógicos; e 6. Currículo e cotidiano escolar. Os encontros acontecem no formato de rodas de conversas entre discentes e professores do ensino fundamental inicial convidados, pois acreditamos que “quando os professores levam narrativas de sua própria experiência para a discussão em sala de aula, elimina-se a possibilidade de atuarem como inquisidores oniscientes e silenciosos” (HOOKS, 2013, p. 35). Além disso, são pautados por temas e experiências que têm proporcionado uma aproximação entre esses estudantes e algumas questões didático-pedagógicas que atravessam o cotidiano escolar. Por meio das conversas no chat, os estudantes têm apresentado questões que desafiam a todos os envolvidos: professoras convidadas, professores da Escola Estadual Ignácio Azevedo do Amaral e a mim como bolsista, pois trazem seus dilemas de estudantes que estão ainda na Educação Básica e, de alguma forma, ainda muito próximos do vivido nos anos iniciais de sua escolaridade. Percebo que o trabalho desenvolvido se revela como um processo de construção da identidade docente em formação, pautado por uma postura política/reflexiva e emancipatória. Tenho buscado pensar, a partir destas rodas, os impactos e atravessamentos que os encontros me trouxeram enquanto estudante, futura professora e pesquisadora, buscando entender o que me impacta e o que me forma nessa relação, onde atuo como bolsista/organizadora das rodas e, também como estudante de licenciatura. Acredito que neste processo, que é dialógico, todos nos formamos e aprendemos, uns com os outros, num processo democrático e de relação horizontal. A pesquisa que realiza com esse material, tem sido construída através da escrita narrativa, utilizando como pano de fundo o encontro entre o eu e o outro proporcionado pelas rodas de conversa, e tem me trazido cada vez mais a noção de que nossa formação nunca se esgota e através da relação horizontal, que a pesquisa nos/dos/com os cotidianos nos possibilita, conseguimos nos transportar e enxergar o mundo pelo olhar do outro e entender/amplificar nossas práticas e sentidos.

BIBLIOGRAFIA: HOOKS, Bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. São Paulo Martins Fontes, 2013

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3156**

TÍTULO: **CRIAÇÃO DA NEWSLETTER INTEGRADA DO PONTÃO DA ECO E LABIC UFRJ**

AUTOR(ES) : **LEO IGNIS BRAGA PELLEGRINO OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **IVANA BENTES**

RESUMO:

Pontos de Cultura são equipamentos culturais que vão agir com o Estado para se tornarem organizadores da cultura local, atuando na recepção, produção e irradiação de cultura. Especificamente, o Pontão de Cultura Digital da Escola de Comunicação da UFRJ – Pontão da Eco - tem como objetivo promover práticas colaborativas; potencializar ações, projetos e iniciativas; atuar no campo das mídias livres, culturas de redes, economia viva, formação livre e educação formal.

O Pontão da Eco organiza regularmente o Laboratório de Inovação Cidadã da UFRJ – o Labic UFRJ – iniciado em 2017 no Rio de Janeiro. O laboratório apresenta edições anuais e extras como o Labic Bahia e Labic Lisboa (2019). Atualmente, o formato está passando por uma reestruturação para abranger o virtual, necessário em decorrência da pandemia da Covid-19. A metodologia parte do conceito de inovação cidadã e laboratórios de inovação cidadã proposto por Antonio Lafuente e pela ação experimental e colaborativa de outros laboratórios pelo mundo, como o MediaLab Prado, referência global prototipada pela Secretaria Geral Iberoamericana (SEGIB/Espanha) e ativa pela Câmara Municipal de Madrid desde 2000.

Com a transposição para o formato virtual, o LABIC UFRJ conseguiu um alcance maior na captação de projetos sociais participantes do laboratório e também expandiu seu alcance para além do território do Estado do Rio de Janeiro. Na edição de 2020, mais de 40 projetos de todo o Brasil participaram do laboratório, já nas edições de 2021 – Labic Territórios e Monitora Labic – pudemos explorar novas configurações do laboratório proporcionadas pelas ferramentas digitais. Assim, nos deparamos com um novo desafio: como integrar as mídias digitais do Pontão da Eco e do Labic UFRJ para abranger toda a produção de conteúdo relativa a esses processos na nova configuração virtual?

Partindo dessa reestruturação, este artigo propõe analisar a criação da mídia integrada do Pontão da Eco/ Labic UFRJ, utilizando os conceitos de criação de conteúdo e comunicação integrada, além da percepção como aluno extensionista do Pontão da Eco na equipe de mídias digitais e participante das edições regulares do Labic desde o ano de 2019. Baseado nesta pesquisa, pretende-se analisar principalmente o estudo de caso da criação da Newsletter, meio inédito no projeto criado para somar na comunicação do formato digital, assim como as definições de suas sessões de conteúdo, estruturação e evolução de layout, até suas métricas de alcance.

BIBLIOGRAFIA: BENTES, Ivana. Cultura de redes e innovación ciudadana. In Abrir Instituciones desde Dentro. [Hacking Inside Black Book] 2018. LAFUENTE, Antonio. Ciência Cidadã e Laboratórios Cidadãos in LINCC em Revista. v. 13, n. 1 (2017). IBICT. Rio de Janeiro. <http://revista.ibict.br/liinc/issue/view/244> KUNSCH, Margarida Krohling. Planejamento de relações públicas na comunicação integrada. 2ª. ed. [S. l.]: Summus Editorial, 1986.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3160**

TÍTULO: **OS MÚLTIPLOS OLHARES À LOUCURA: UMA ANÁLISE DAS DIFERENTES LINGUAGENS E ATORES A PARTIR DAS PRÁTICAS PSICOSSOCIAIS COTIDIANAS**

AUTOR(ES) : **NINA WETTREICH GOLDBACH, LUÍZA PEREIRA COELHO, HIGOR THEOBALD SEABRA DA CRUZ, ANNA ISA CAMPOS VASCONCELOS COMPARIM, LUANA OLIVEIRA CLEMENTE, EDUARDO RODRIGUES COELHO, IOHANNA SANCHES GRAMMATIKOPOULOS, ISABELA ALVES DIOGENES, YOUSSEF OLIVIER, LETICIA GOMES CANUTO, LAURA PETRENKO DÓRIA, LUCAS BOURDETTE FERREIRA, RAQUEL PIRES PEROZO, ELEN COUGIL DA CUNHA, YGOR OLIVEIRA MARTINS, ISABELA SCHWENCK CORREA DE BRITO, REBECCA LEDO, VICTÓRIA FARIAS DE BRITO, MARINA MONTEIRO ATHILA**

ORIENTADOR(ES): **ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA, RAFAEL DE SOUZA LIMA**

RESUMO:

A pesquisa “Uma curta e densa história de transição: A implementação do CAPS na cidade do Rio de Janeiro na perspectiva de suas práticas cotidianas” trata-se de um trabalho historiográfico que objetiva analisar práticas adotadas pelos CAPS no contexto da Reforma Psiquiátrica e da visada de substituição progressiva do modelo asilar, observando distintos modos de gestão da loucura. A proposta, por sua vez, distancia-se da história hagiográfica dos grandes feitos e personagens em relação aos dispositivos terapêuticos ao empregar uma investigação pautada nas práticas cotidianas.

Para o aprofundamento em tal postura, apoia-se na Teoria Ator-Rede e no conceito de História Construção (LATOURET, 1996), que permitem trazer à tona diversos atores na rede de condução da loucura. Sob essa ótica, os prontuários, por exemplo, constituem-se enquanto fontes interessantes, repletos de discursos múltiplos sobre a loucura e seus efeitos de subjetivação. A tarefa dos pesquisadores reside, então, em percorrer os pontos em aberto para um olhar abrangente do que esses agentes não-humanos - os prontuários - propiciam ao demonstrarem a articulação em rede e vínculos entre elementos híbridos.

Nesse sentido, o trabalho propõe como metodologia iluminar um aspecto específico observado nos prontuários: a pluralidade de compreensões - e, portanto, produções - da loucura pelos diversos profissionais que aparecem nesses materiais, o que explicita-se nas linguagens utilizadas. Através da captura dos diversos atores, entende-se que as dicotomias modernas precisam ser superadas (LATOURET, 1991 *apud* FERREIRA *et al.*, 2006), o que é possibilitado pela assimilação de diferentes agenciamentos presentes nas linguagens dos prontuários, os quais se multiplicam na medida em que mais atores são evidenciados pelos fios soltos de tais documentos.

Busca-se, então, compreender a multiplicidade de discursos que constituem formas particulares de condução da conduta a partir de estratégias diferentes. Com isso, é fundamental reconhecer os níveis de produtividade tática (quais os efeitos recíprocos de poder e saber) e o de sua integração nas práticas realizadas cotidianamente no interior do CAPS (FOUCAULT, 2017). Assim, a complexidade desse dispositivo situa-se nas visões plurais quanto à loucura, sintomas, terapêutica, dentre outros, o que demonstra os entrecruzamentos nesse campo híbrido. Esse caráter ilustra-se nos resultados parciais do material empírico, que mostram particularidades dos enunciados dos profissionais, variantes desde vocábulos mais psicopatológicos, como “atividade delirante persecutória”, até exemplos singulares, como “crispada” ou “carnificada”, como formas de se referir aos usuários, de forma a engendrar impressões sobre a loucura. Desse modo, o trabalho alinha-se com a pesquisa e seu compromisso histórico de análise do modo psicossocial, por intermédio da iluminação da gramática multifacetada e multiprofissional refletida e produzida na vida cotidiana com a loucura.

BIBLIOGRAFIA: FERREIRA, A.A.L. et al., O que nós psicólogos podemos aprender com a teoria Ator-Rede? *Interações*, v. 12, n.22, p.57-86, Jul-Dez, 2006. FOUCAULT, M. *História da sexualidade 1: A vontade de saber*. 6ªed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2017. LATOURET, B. *Pasteur e Pouchet: heterogênesse da história das ciências*. In: SERRES, M. (ed.), *Elementos para uma história das ciências*. Lisboa: Terramar, 1996.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3176**

TÍTULO: **DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL EM PSICANÁLISE: É POSSÍVEL SUSTENTAR UMA DIFERENCIAÇÃO ESTRUTURAL DO AUTISMO EM RELAÇÃO ÀS PSICOSES?**

AUTOR(ES) : **LETÍCIA GONÇALVES LOBACK SIQUEIRA**

ORIENTADOR(ES): **FABIO MALCHER**

RESUMO:

O presente trabalho visa discutir o diagnóstico diferencial entre autismo e psicose, a partir do prisma da psicanálise lacaniana. Cabe ressaltar que essa indagação parte da experiência clínica no projeto de extensão “Circulando e traçando laços e parcerias: atendimento a jovens autistas e psicóticos - do circuito pulsional ao laço social”, vinculado ao Instituto de Psicologia (IP/UFRJ). Como Lefort e Lefort (2017) discorrem, Kanner, em 1943, foi o primeiro a propor o autismo enquanto categoria diagnóstica. Contudo, esse termo já era utilizado três décadas antes por Bleuler para designar o sintoma primário da esquizofrenia, no qual o sujeito abdicaria do mundo externo a favor do mundo interno. Essa diferença de usos do termo “autismo” geram as primeiras questões relacionadas a sua especificidade. Em busca de uma diferenciação, Rosine e Robert Lefort apontam alguns parâmetros: o surgimento do autismo seria precoce na infância, diferente do jovem esquizofrênico que, aparentemente, levou uma vida dentro do padrão normal até a dissociação; o delírio, em relação a esses dois quadros, estaria presente só na esquizofrenia; por outro lado, o autismo teria uma forma de evolução constante sem picos. As caracterizações feitas por eles são observadas clinicamente, mas os autores vão além e buscam pensar em uma especificidade do mecanismo de *foraclusão*, forma de defesa psíquica específica das psicoses. Ademais, no autismo, no que concerne a linguagem, não existiria um Outro, a alteridade. Em conformidade com isso, Laurent (2013) irá explorar a hipótese de uma estrutura psíquica autística, aprofundando sua leitura a partir dos conceitos de real, gozo e objeto. Já Maleval (2018) aponta que Lefort e Lefort não dispunham dos documentos clínicos e de estudos cognitivos que temos na atualidade e, principalmente, do conceito de borda, o que seria essencial para sustentar essa hipótese. Assim, podemos pensar que os autores citados vão em direção a diferenciar o autismo em relação às psicoses. O objetivo do trabalho é explorar essas concepções, sem a pretensão de esgotar o debate, buscando suas diferenças e suas semelhanças, além de refletir de que maneira isso nos auxilia no diagnóstico e no tratamento de sujeitos autistas e psicóticos.

BIBLIOGRAFIA: LAURENT, Eric. *La batalla del autismo: de la clínica a la política*. Buenos Aires: Grama Ediciones, 2013. LEFORT, Rosine; LEFORT, Robert. A distinção do autismo. Belo Horizonte: Relicário Edições, 2017. MALEVAL, Jean-Claude. *Da estrutura autista*. Revista *Asephallus de Orientação Lacaniana: Núcleo Sefhora de Pesquisa sobre o Moderno e o Contemporâneo*, Rio de Janeiro, v. 26, n. 13, p. 4-38, maio de 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3179**

TÍTULO: **TRABALHO, TECNOLOGIA E CUIDADO: UMA ABORDAGEM PARA FORMAÇÃO NO CAMPO TECNOLÓGICO**

AUTOR(ES) : **MARIANA CORDEIRO GONCALVES, MARIANA PAIVA SILVA DE ABREU, AMANDA AZEVEDO NUNES, BEATRIZ CAMPANA CONDINI**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA SANTOS ARAUJO**

RESUMO:

Apresentamos a experiência da disciplina de Trabalho, Tecnologia e Cuidado (TTC), desenvolvida por um coletivo de educandas-educadoras no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia para o Desenvolvimento Social (PPGTDS/NIDES/UFRJ). Essa experiência é fruto de um movimento que busca dar visibilidade e articular as conexões entre produção e reprodução nos processos de trabalho e nos processos de desenvolvimento de tecnologias. O curso debateu perspectivas contra hegemônicas (feministas, negras, decoloniais e queer) nas abordagens sobre as relações entre Cuidado, Tecnologia e Trabalho. Vimos que as atividades relacionadas ao cuidado e a reprodução da vida são invisibilizadas e desvalorizadas, sendo absorvidas por meio de formas de trabalho precarizados pelas pessoas que ocupam as margens do sistema hegemônico, não apenas capitalista, mas também patriarcal e racista. O cuidado é feminino e racializado. Além do reconhecimento da importância do trabalho reprodutivo é preciso salientar a relação de interdependência entre os cuidados e os trabalhos produtivos. Produção e reprodução são faces da mesma forma de organização social. O desafio é incidir sobre as forças que os separam e centrar nosso olhar em suas conexões. Entre os autores que nos ajudaram a refletir sobre esse tema destacamos: Silvia Frederich, Helena Hirata, Joan Tronto, Grada Kilomba, Donna Haraway, Paul Preciado, Angela Davis, Bruna Vasconcellos, Tania Perez-Bustos, Bell Hooks e Magda de Santos. A turma reuniu 18 educandas-educadoras, todas mulheres, com formação em diferentes áreas do conhecimento, entre elas engenharia, arquitetura, design, antropologia, sociologia e artes. Partindo dos pressupostos da educação popular buscamos ao longo do curso partilhar as experiências de cada uma nas suas trajetórias de pesquisa, de vida e de luta, tendo a troca horizontal como princípio educativo. Outro princípio educativo que norteou a trajetória da disciplina foi o cuidado, não apenas como elemento teórico, mas também como prática. Os oito encontros da disciplina foram abertos com um momento de (auto)cuidado, onde fizemos exercícios de respiração, alongamento e meditação. Para além desse momento, buscamos criar entre as pessoas da turma e no ambiente da sala de aula virtual um espaço de escuta e acolhimento onde os afetos tivessem lugar e pudessem ser ponte para construção do conhecimento e das transformações desejadas no mundo. A experiência da disciplina nos permitiu compartilhar e sistematizar um acúmulo de reflexões que as diversas educandas-educadoras vem desenvolvendo a partir das suas experiências como pesquisadoras-extensionistas no campo da Tecnologia Social, além de criar e fortalecer relações de afeto e parceria entre elas. Além disso, a disciplina também foi berço para formação de um grupo que hoje desenvolve pelo SOLTEC/UFRJ um trabalho de pesquisa-extensão nessa temática em diálogo com dois territórios no Rio de Janeiro: a Serra da Misericórdia e a Kozinem.

BIBLIOGRAFIA: FEDERICI, Silvia; HIRATA, Helena Hirata; GUIMARÃES, Nadya Araujo (orgs.) TRONTO, Joan; KILOMBA, Grada; HARAWAY, Donna; PRECIADO, Paul; DAVIS, Angela; VERGÉS, Françoise; VASCONCELLOS, Bruna Mendes de; DIAS, Rafael Braga; FRAGA, Lais Silveira; PÉREZ-BUSTOS, Tania; MÁRQUEZ, Sara Daniela; hooks, bell; DE SANTOS, Magda.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **3181**

TITULO: **INOVAÇÃO CIDADÃ: ARTICULAÇÃO DE TERRITÓRIOS**

AUTOR(ES) : **ALLANA MARCELLE DA SILVA MONTEIRO,IZABELA SOARES DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **IVANA BENTES**

RESUMO:

O Projeto “Cultura de Redes e Inovação Cidadã” é um projeto constituinte do Laboratório de Inovação Cidadã da UFRJ (Labic), de pesquisa, extensão e iniciação científica em cultura digital, mídias, tecnologias sociais, cidades sustentáveis, formação em ambientes virtuais e ciência de dados da Escola de Comunicação da UFRJ. A pesquisa tem como objetivo, mapear, analisar, subsidiar e produzir pesquisas científicas e ações sociais que tenham a inovação cidadã como horizonte.

A pesquisa parte do conceito de inovação cidadã (LAFUENTE, 2017), que propõe buscar soluções e criar protótipos para problemas a partir de tecnologias digitais, sociais, ancestrais e metodologias inovadoras, vindas das próprias comunidades afetadas e da universidade. Esses espaços permitem a experimentação, a aprendizagem e o conhecimento, através de processos de apropriação de diferentes linguagens e tecnologias.

Nessa fase da pesquisa trabalhamos com dois projetos participantes do Labic Territórios que partem dos conceitos de inovação cidadã, territorialidades, apropriação tecnológica e economia narrativa e para se desenvolverem. Projetos territoriais que tiveram que se reinventar no cenário da pandemia pelo novo coronavírus (Covid-19).

Como virtualizar territórios? Esse foi um dos temas pesquisados a partir do projeto Museu MIIM - Museu da Imagem Intermitente da Maré, criado pelo artista visual Francisco Valdean. Em 2019, o museu funcionava em uma caixa de papelão onde a história da Maré era contada através de imagens locais compartilhadas por moradores. A caixa circulava pela favela levando e buscando histórias dos moradores e do território. Com a pandemia, surgiu a necessidade de levar o museu para o virtual; o acervo, por exemplo, precisou ser digitalizado e compartilhado nas redes sociais. Essa virtualização e a criação de novos espaços artísticos foi o tema da co-pesquisa e do estudo de caso.

A partir do conceito de territórios e territorialidade, o projeto Portal Favelas, uma plataforma de lideranças e comunicadores de 10 favelas do Rio de Janeiro para qualificar e orientar comunicadores a produção e criação de notícias sobre seus territórios. Devido a pandemia o Portal voltou sua comunicação para a disseminação de informações necessárias para o combate ao coronavírus focando nas especificidades das comunidades do Rio.

O projeto se propõe a atuar como um “hub”, um nó de redes que produz narrativas sobre os territórios a partir de uma linguagem midiática e estratégias de comunicação, temas iniciais da pesquisa.

BIBLIOGRAFIA: AMADEU, Sérgio et alli. Além das Redes de Colaboração: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder. EDUFBA. 2009 BENTES, Ivana. Mídia-Multidão. Estéticas da Comunicação e Biopolíticas. Rio de Janeiro: Ed. Mauad X 2016 LAFUENTE, Antonio. Ciência Cidadã e Laboratórios Cidadãos in LINCC em Revista. v. 13, n. 1 (2017). IBICT. Rio de Janeiro. <http://revista.ibict.br/liinc/issue/view/244>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3182**

TÍTULO: **TRABALHO, TECNOLOGIA E CUIDADO: UMA ABORDAGEM PARA FORMAÇÃO NO CAMPO TECNOLÓGICO**

AUTOR(ES) : **MARIANA CORDEIRO GONCALVES, MARIANA PAIVA SILVA DE ABREU, BEATRIZ CAMPANA CONDINI, AMANDA AZEVEDO NUNES**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA SANTOS ARAUJO**

RESUMO:

Apresentamos a experiência da disciplina de Trabalho, Tecnologia e Cuidado (TTC), desenvolvida por um coletivo de educandas-educadoras no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia para o Desenvolvimento Social (PPGTDS/NIDES/UFRJ). Essa experiência é fruto de um movimento que busca dar visibilidade e articular as conexões entre produção e reprodução nos processos de trabalho e nos processos de desenvolvimento de tecnologias. O curso debateu perspectivas contra hegemônicas (feministas, negras, decoloniais e queer) nas abordagens sobre as relações entre Cuidado, Tecnologia e Trabalho. Vimos que as atividades relacionadas ao cuidado e a reprodução da vida são invisibilizadas e desvalorizadas, sendo absorvidas por meio de formas de trabalho precarizados pelas pessoas que ocupam as margens do sistema hegemônico, não apenas capitalista, mas também patriarcal e racista. O cuidado é feminino e racializado. Além do reconhecimento da importância do trabalho reprodutivo é preciso salientar a relação de interdependência entre os cuidados e os trabalhos produtivos. Produção e reprodução são faces da mesma forma de organização social. O desafio é incidir sobre as forças que os separam e centrar nosso olhar em suas conexões. Entre os autores que nos ajudaram a refletir sobre esse tema destacamos: Silvia Frederich, Helena Hirata, Joan Tronto, Grada Kilomba, Donna Haraway, Paul Preciado, Angela Davis, Bruna Vasconcellos, Tania Perez-Bustos, Bell Hooks e Magda de Santos. A turma reuniu 18 educandas-educadoras, todas mulheres, com formação em diferentes áreas do conhecimento, entre elas engenharia, arquitetura, design, antropologia, sociologia e artes. Partindo dos pressupostos da educação popular buscamos ao longo do curso partilhar as experiências de cada uma nas suas trajetórias de pesquisa, de vida e de luta, tendo a troca horizontal como princípio educativo. Outro princípio educativo que norteou a trajetória da disciplina foi o cuidado, não apenas como elemento teórico, mas também como prática. Os oito encontros da disciplina foram abertos com um momento de (auto)cuidado, onde fizemos exercícios de respiração, alongamento e meditação. Para além desse momento, buscamos criar entre as pessoas da turma e no ambiente da sala de aula virtual um espaço de escuta e acolhimento onde os afetos tivessem lugar e pudessem ser ponte para construção do conhecimento e das transformações desejadas no mundo. A experiência da disciplina nos permitiu compartilhar e sistematizar um acúmulo de reflexões que as diversas educandas-educadoras vem desenvolvendo a partir das suas experiências como pesquisadoras-extensionistas no campo da Tecnologia Social, além de criar e fortalecer relações de afeto e parceria entre elas. Além disso, a disciplina também foi berço para formação de um grupo que hoje desenvolve pelo SOLTEC/UFRJ um trabalho de pesquisa-extensão nessa temática em diálogo com dois territórios no Rio de Janeiro: a Serra da Misericórdia e a Kozinem.

BIBLIOGRAFIA: FEDERICI, Silvia; HIRATA, Helena; DAVIS, Angela.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **3183**

TÍTULO: **PERSPECTIVAS SOBRE RACISMO AMBIENTAL E DIREITO À CIDADE NO BAIRRO DE SÃO PEDRO, TERESÓPOLIS, RJ: INJUSTIÇA AMBIENTAL E RECORTE RACIAL NA FAVELA.**

AUTOR(ES) : **JÉSSICA ALVES COELHO**

ORIENTADOR(ES): **RICARDO LOPES CORREIA**

RESUMO:

Este é um projeto de mestrado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social, em fase inicial, que pertence discutir sobre o racismo ambiental e o direito à cidade junto a moradores no cotidiano de favela, tendo como local de estudo o bairro de São Pedro, localizado no município de Teresópolis, região serrana do Rio de Janeiro. O bairro tem a maior densidade populacional da cidade e concentra o maior número de favelas. A pesquisa parte da hipótese de que a questão da injustiça ambiental é amplamente discutida dentro do contexto das comunidades tradicionais. Contudo, analisando a literatura sobre o conceito de racismo ambiental e entendendo que o mesmo se ancora em uma estrutura de poder liderada por pessoas brancas, pode-se explorar o conceito também no cenário das favelas. Dado o crescimento urbano desordenado nos grandes centros e também no interior, nota-se o aumento no número de favelas e no número de habitantes das mesmas. No Brasil, o racismo estrutural faz com que estes lugares sejam majoritariamente ocupados por pessoas pretas e pardas (DANTAS; MATTOS e ABREU, 2012). A ausência do Estado nesses locais precariza a aplicação de políticas públicas de saneamento ambiental, de saúde, de lazer e de cultura. Portanto, diante do exposto, é necessário discutir sobre como se desenha o fenômeno do racismo ambiental no contexto urbano de favela. Para tanto, será conduzida uma investigação ação participativa (IAP), que segundo Calderón e Cordona (s.d.) é um processo dialético complexo no qual se analisam os fatos e se concebe as questões para que ações de transformação dos contextos sejam fomentadas em uma construção de conhecimento e mudança de realidade elaboradas juntamente com os atores. Será realizada uma pesquisa documental, oficinas e rodas conversa para a produção dos dados. Neste sentido, este estudo coloca o racismo ambiental como um tema a ser apreendido e enfrentado no cotidiano da cidade. Para isso, cria e explora estratégias metodológicas participativas baseadas no envolvimento ocupacional de seus moradores. Law (2002) apud Correia (2021) diz que envolvimento ocupacional compreende aquilo o que as pessoas fazem diariamente para (re) produzir o território onde vivem e, através desta prática, participar socialmente, atribuindo significado humano às experiências individuais e coletivas. Desta maneira, marcadores étnicos, de gênero, da sexualidade, econômicos da localidade, etários, da deficiência, entre outros, implicam em camadas de diferenciação, opressão e precarização no envolvimento ocupacional dos sujeitos, colocando-os em maior ou menor possibilidade de superação de dificuldades no território local. Portanto, será apresentado, juntamente a um breve embasamento teórico, um panorama geral contextualizando o tema de racismo ambiental em Teresópolis/RJ e no Bairro de São Pedro, bem como as ferramentas metodológicas pensadas para a coleta e análise de dados a fim de se fomentar a discussão e enriquecer a pesquisa.

BIBLIOGRAFIA: CALDERÓN, Javier. CORDONA, Diana López. Orlando Fals Borda y la Investigación Acción Participativa: aportes en el proceso formación para la transformación. In I Encuentro Hacia una Pedagogía Emancipatoria em Nuestra América. Buenos Aires. S.d. Disponível em < pedagoc3adas-eman-lc3b3pez-cardona-y-calderc3b3n.pdf >. Acessado em 17 de out. de 2021. CORREIA, Ricardo Lopes. Envolverimento ocupacional, analfabetismo urbano e interdisciplinaridade. A terapia ocupacional para as cidades pelas ideias da Erminia Maricato. Revista Políticas Públicas e Cidades. 2021. Disponível em < file:///C:/Users/J%3CA9ssica/Desktop/REFER%3C%8ANCIA/S/Ricardo%20Correia%20Envolverimento%20ocupacional,%20analfabe

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3203**

TÍTULO: **PRODUÇÃO DE IMPOSSIBILIDADES: OS EFEITOS DO RACISMO NAS PERSPECTIVAS DE FUTURO DAS JUVENTUDES NEGRAS**

AUTOR(ES) : **ELLEN DAS NEVES SILVA,GIOVANNA PESSANHA CORRÊA**

ORIENTADOR(ES): **ERICK VIEIRA,LAÍZA DA SILVA SARDINHA,LUCAS GABRIEL DE MATOS SANTOS,PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO**

RESUMO:

A conformação social estabelecida criminaliza e estereotipa a população favelada enquanto potencialmente criminoso e destituída de humanidade. À essa população são destinadas todas as tecnologias de segurança pública que visam vigiar, controlar e exterminar. Partindo da perspectiva da produção de subjetividade (GUATTARI E ROLNIK, 1996), compreende-se a noção de si enquanto agenciamento coletivo, resultado do movimento de forças de serialização e registros do âmbito da cultura, da história e da política às quais se está exposto. Em se tratando de sujeitos/as negros/as e favelados/as, forças mortíferas, como o racismo, agenciam tanto o lugar ocupado em sociedade, quanto os modos de perceber a si mesmo por meio de imagens de controle diversas (COLLINS, 2019) que insistem em concebê-los/as como sujeitos "Outros" (KILOMBA, 2019) e inimigos que precisam ser detidos - inclusive em suas próprias concepções de possibilidade. Tendo em vista as diversas formas de aniquilamento da juventude negra, o presente trabalho propõe investigar os efeitos do racismo nos processos de escolhas das juventudes negras, faveladas e periféricas, buscando complexificar os debates sobre juventudes e escolhas que, erroneamente, assimilam sentidos comuns e estereótipos de que estas são desinteressadas e preguiçosas. O estudo se dá no âmbito do projeto de iniciação científica intitulado "Tecnologias de Segurança Pública e processos de subjetivação" e encontra condição de possibilidade nas atividades de um projeto de pesquisa-extensão vinculado ao Instituto de Psicologia da UFRJ, que trabalha com jovens negras e faveladas seus processos de escolha e seus desdobramentos. As ações se dão em parceria com instituições educacionais em que, semanalmente, discussões em grupo com os/as jovens são propostas a partir da metodologia da Análise do Vocacional, cujo mote se refere ao processo de escolha profissional. Neste trabalho, elementos da Análise Institucional e da Cartografia marcados pelo acompanhamento de processos e pela indissociação entre produção de conhecimento e práticas de intervenção compõem a metodologia empregada: a construção de analisadores com e a partir das falas dos/as jovens durante o processo de pesquisa-intervenção. Nesta perspectiva, as falas não são tomadas como resultados da pesquisa em si; antes, é na composição com as ferramentas teóricas e na relação interventiva que se produz o conhecimento. Com tal metodologia de análise, encontramos, principalmente, dois cenários: por um lado, aqueles que nunca foram convidados a pensar sobre perspectivas de futuro e, por outro, jovens que ao serem perguntados sobre têm dificuldade em sonhá-las e vislumbrá-las. Em dualidade, os resultados apontam para a necessidade de práticas que potencializem processos de singularização e visibilizem os dispositivos que produzem os diversos discursos naturalizantes que restringem as possibilidades de vida e de viver.

BIBLIOGRAFIA: COLLINS, Patricia Hill. O Pensamento Feminista Negro: conhecimento, consciência e a política do empoderamento. São Paulo: Boitempo Editorial, 2019. GUATTARI, Félix; ROLNIK, Sueli. Micropolítica: Cartografias do Desejo. Petrópolis: Vozes, 4. ed, 1996. KILOMBA, Grada. Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Editora Cobogó, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3205**

TÍTULO: **RACISMO AMBIENTAL COMO AGRAVAMENTO DAS DESIGUALDADES NO TERRITÓRIO DO COMPLEXO DA MARÉ, ZONA NORTE - RJ**

AUTOR(ES) : **VICTORIA ALVES DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **JADIR ANUNCIACÃO DE BRITO BRITO**

RESUMO:

A pesquisa que se encontra em andamento no Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas em Direitos Humanos (PPDH), na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), busca compreender como o Racismo Ambiental e as respectivas políticas de saneamento corroboram para a falta de saneamento em territórios predominantemente ocupados por pessoas pretas e pardas dado pelo processo de segregação sócio-espacial advindo da Reforma Pereira Passos no início do século XX, que colaborou com a remoção de espaços negros urbanos na cidade, e contribuiu para a formação dos territórios periféricos, e produção de favelas, postos à margem pela modernização da cidade do Rio de Janeiro e políticas higienistas estabelecidas na mesma época.

Sendo o território de estudo, o Complexo da Maré, favela localizada na Zona Norte do município do Rio de Janeiro, fruto de um sistema excludente e hegemônico. Indaga-se quais são os impactos na vida dos moradores da Maré pela falta e vulnerabilidade de acesso às políticas de saneamento básico que contemplam acesso a água potável, esgotamento sanitário, coleta de lixo e tratamento de águas pluviais, e como isso (re)produz o racismo ambiental, que se define pela vulnerabilidade de acesso a ambientes adequados para a saúde ambiental dos indivíduos por sua cor e/ou etnia no território.

Ainda assim, será investigado o Plano Municipal de Saneamento Básico da cidade do Rio de Janeiro de 2016, e revisão da Lei de Saneamento Básico 11.445/2007, o recorte feito seguirá os grandes eventos sediados na cidade, a partir da Copa do Mundo sediada em 2014 e posteriormente os Jogos Olímpicos em 2016. A metodologia utilizada na pesquisa em curso contará com questionários semi-estruturados, análise de dados quantitativos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Agência Nacional de Águas (ANA), DataSUS, Mapa da Desigualdade da Casa Fluminense por meio de variáveis e indicadores. Para a análise qualitativa será feita revisão bibliográfica; análise documental da legislação e das políticas públicas de implementação de saneamento básico; assim como dos dados disponibilizados pelo Redes da Maré, em parceria com colaboradores DataLab pela produção de dados feitos pelo próprio território, ao cartografar o processual, pelo viés das subjetividades do próprio campo.

BIBLIOGRAFIA: <https://www.redesdamare.org.br/media/downloads/arquivos/08E16-BoletimDeOlho.pdf> - Redes da Maré. Boletim de Olho no Corona!. Acessado em 27/05/2021 às 13h. MARTINEZ, Alier, Joan. O ecologismo dos pobres: conflitos ambientais e linguagens de valoração / Joan Martínez Alier; [tradutor Maurício Waldman] - 2. ed., 4ª reimpressão. - São Paulo: Contexto, 2018. SOUSA, Ana Cristina Augusto de Política de Saneamento no Brasil: atores, instituições e interesses. / Ana Cristina Augusto de Sousa. Rio de Janeiro : s.n., 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3215**

TITULO: **O RACISMO ESTRUTURAL E A VIOLAÇÃO DOS FUNCIONAMENTOS BÁSICOS DE MULHERES NEGRAS**

AUTOR(ES) : **ESTEFANIA DOS SANTOS SOUZA XAVIER**

ORIENTADOR(ES): **MARIA CLARA DIAS**

RESUMO:

O feminismo negro é um dos segmentos mais importantes da perspectiva decolonial do feminismo. Este trabalho se dedica ao estudo acerca do papel da produção intelectual das filósofas Sueli Carneiro e Lélia Gonzalez enquanto mulheres negras integrantes do sul global para a construção de um feminismo decolonial brasileiro, utilizando como método de investigação estudos do campo de conhecimento da Bioética em Filosofia. Tendo em vista que a colonialidade do poder no Brasil carrega em si a distinção de ser produto da escravização dos povos africanos e indígenas, investigar as relações raciais é um movimento extremamente necessário para a construção de um pensamento decolonial brasileiro e para o entendimento do próprio Brasil enquanto nação. Serão analisados fenômenos que estruturam o racismo e o patriarcado à brasileira como a coisificação dos corpos das mulheres negras, o mito da democracia racial, a miscigenação, a violência sexual colonial, a infantilização da mulher negra e o epistemicídio. Além disso, será utilizada a produção teórica de Lélia Gonzalez para investigar as três categorias em que as mulheres negras são usualmente colocadas no imaginário popular brasileiro (e a violência simbólica daí implicada): a mulata, a doméstica e a mãe preta. Em suma, a partir da análise sistemática da relação intrínseca entre o racismo e o sexismo na cultura brasileira será defendida a ideia de que o feminismo só pode ser decolonial se e quando se afastar da simplicidade do feminismo hegemônico, comprometendo-se com as causas e a produção intelectual de mulheres racializadas, posto que as opressões vividas por mulheres "de cor" são tanto de gênero quanto de raça e classe.

BIBLIOGRAFIA: CARNEIRO, Sueli. Enegrecer o feminismo: a situação da mulher negra na América Latina a partir de uma perspectiva de gênero. In: ASHOKA Empreendimentos Sociais; TAKANO Cidadania (Orgs.). Racismos contemporâneos. Rio de Janeiro; Takano Editora, 2003. GONZALEZ, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. In: Por um feminismo afro-latino-americano: ensaios, intervenções e diálogos / organização Flávia Rios, Márcia Lima. 1ª edição. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **3224**

TITULO: **DESVELANDO O PODER QUE INCIDEM SOBRE O CORPO DA MULHER NEGRA: VISIBILIZANDO NARRATIVAS DISSIDENTES**

AUTOR(ES) : **BEATRICE SOBRAL DE OLIVEIRA LOURENCO**

ORIENTADOR(ES): **MARIA CLARA DIAS**

RESUMO:

Desvelando o poder que incidem sobre o corpo das mulheres negras: Visibilizando narrativas dissidentes

O trabalho busca analisar o livro "Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano" de Grada Kilomba, a fim de desvelar elementos do racismo estrutural e da colonialidade do poder que incidem sobre o corpo das mulheres negras. Ao longo do texto, Grada Kilomba apresenta relatos do cotidiano racista, escritos sob a forma de pequenos depoimentos psicanalíticos. Sua narrativa revela, também, elementos do colonialismo e as sobreposições da linguagem e dos saberes. A autora expõe de modo incisivo a naturalização do racismo e os traumas gerados pelas políticas e discursos impostos aos corpos racializados. Escrito e publicado originalmente em inglês, em 2008, o livro se tornou uma importante contribuição para a luta antirracista. Trata-se de uma obra que assume uma narrativa poética, intimista, para confrontar - com elementos trazidos da psicanálise, dos estudos feministas e dos estudos críticos decoloniais - práticas coloniais que ainda integram as sociedades contemporâneas. A metodologia será a análise conceitual do livro mencionado visando destacar os elementos narrativos que possibilitam a desconstrução do discurso racista, colonial. Pretende-se também, apontar à escrituragem como uma alternativa de escrita decolonial.

BIBLIOGRAFIA: KILOMBA, Grada. Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3226**

TITULO: **O RACISMO INSTITUCIONAL DO GOVERNO WITZEL (2019), E A ACP DA MARÉ**

AUTOR(ES) : **ALEXANDRE COSTA DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **CARLA CECILIA CAMPOS FERREIRA**

RESUMO:

O presente trabalho visa identificar a Política de Segurança Pública do Governo do Estado do Rio de Janeiro, no primeiro ano do governador Wilson Witzel (2019), como práticas explícitas do racismo institucional, e criminalização da pobreza, mediante a falácia da chamada "guerra às drogas", e que culmina com a necessidade da criação de uma Ação Civil Pública no Complexo de Favelas da Maré.

O Objetivo deste trabalho visa identificar o racismo institucional do primeiro ano do governo Wilson Witzel na forma de sua política de segurança pública. As operações policiais realizadas apenas nas regiões periféricas da cidade, em específico, comunidade, morros e favelas cariocas - compostas em sua maioria pela população negra - sob o discurso da chamada "guerras às drogas", denotam a prática da criminalização da pobreza, que causa violência, pavor e morte: traços flagrantes de um Estado Militarizado.

A necessidade de uma Ação Civil Pública na Maré (ACP da Maré) - um complexo de favelas com 16 comunidades, e com cerca de 140 mil moradores - evidenciam os danos causados pelo Estado a esta parcela da população que historicamente tem na relação com o poder público, primordialmente, relações de violências sofridas, ou de contínua ausência de serviço à população.

A metodologia deu-se a partir de vasta pesquisa bibliográfica sobre o tema, observação de campo, além de dados e censos estatísticos de Institutos Públicos e Privados que comprovam a nossa tese.

Os resultados alcançados com a nossa pesquisa refletem a realidade que os números dos dados oficiais coletados, bem como a necessidade da ACP da Maré demonstraram: o racismo institucional como prática e resultados devastadores nas relações entre poder público e sociedade.

Considerações Finais

A partir das observações realizadas, dos dados coletados e da bibliografia pesquisada compreendemos que o Estado Fluminense no período do governo Wilson Witzel, no decorrer do ano de 2019, utilizou-se da política de segurança pública como instrumento coercitivo, e acima de tudo punitivo, diante à parcela mais pobre dos moradores da cidade, historicamente regiões de habitação do povo negro. A necessidade da efetivação da ACP da Maré, assim como, o número de operações indiscriminadas nas favelas da cidade do Rio de Janeiro dentro desse período, revelam um recorde de cidadãos mortos, seja entre agentes do Estado, ou da sociedade civil, trazendo para reflexão, a efetividade e a funcionalidade da chamada "guerra às drogas".

BIBLIOGRAFIA: ALMEIDA, Silvio. O que é racismo estrutural? 1º ed. São Paulo: Pólen, 2018. SOARES, Luis Eduardo. Desmilitarizar. 1º ed. São Paulo: Boitempo, 2019. SOUZA, Renata. Cria da Favela: resistência à militarização da vida. 1º ed. Rio de Janeiro: NPC, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **3267**

TITULO: **INTERPRETAÇÕES DO BRASIL CONTEMPORÂNEO: MÚLTIPLAS FORMAS DE LER A CONJUNTURA POLÍTICA BRASILEIRA**

AUTOR(ES) : **MARIA LUIZA DE FREITAS DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **PEDRO LUIZ LIMA**

RESUMO:

O presente projeto de extensão, financiado pelo Programa Institucional de Fomento Único de Ações de Extensões (PROFAEX) - Edição 2021, iniciou-se em maio de 2021 e tem como objetivo, a partir da mobilização de obras acadêmicas e extra-acadêmicas, difundir e debater as múltiplas interpretações vigentes sobre a política e a sociedade no Brasil contemporâneo. Partindo das discussões teóricas e das análises de conjuntura coletivas realizadas pelo Núcleo de Estudos sobre a Democracia Brasileira (NUDEB-IFCS/UFRJ), coordenado pelos professores Pedro Luiz Lima, Josué Medeiros e Jorge Chaloub, pensa-se a contemporaneidade das interpretações mobilizadas a partir dos seguintes eventos da política nacional, entendidos como marcos de circunscrição e caracterização: as Jornadas de Junho de 2013 e seus desdobramentos sociais e políticos; o golpe parlamentar sofrido pela ex-presidenta Dilma Rousseff em 2016; e, por fim, a eleição de Jair Bolsonaro em 2018. Objetivando dar conta da multiplicidade de análises existentes, seis diferentes eventos foram realizados, incluindo desde debates sobre livros recém-publicados e colóquios temáticos até rodas de conversa. São eles: 1. Estado e Democracia: Debate no IFCS/UFRJ; 2. I Colóquio Pensar a Política Juntas e Juntos: Teoria, crítica e humanidades; 3. Roda de Conversa: A Nova República em Crise; 4. Fernando Henrique Cardoso, cientista social: modos de ler; 5. Roda de Conversa: Democracy and Brazil; 6. Ciclo de debates *Cinco Anos Depois*: debates sobre o futuro da democracia brasileira. Além disso, reuniões internas de discussões e leitura antecederam os dias dos eventos para o estudo dos textos e a organização burocrática, como a definição e elaboração de certificados.

BIBLIOGRAFIA: BIANCHI, Bernardo. CHALOUB, Jorge. RANGEL, Patricia. WOLF, Frieder Otto (org.). Democracy and Brazil. Collapse and Regression. Routledge, 2020. PERLATTO, Fernando. DULCI, João. CHALOUB, Jorge (org.). A nova república em crise. Curitiba: Appris Editora, 2020. SINGER, André. ARAUJO, Cicero. BELINELLI, Leonardo. Estado e democracia. Uma introdução ao estudo da política. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **3275**

TITULO: **IDENTIDADE DE GÊNERO E DISCRIMINAÇÃO: O CORPO NASCE JUDICIALIZADO ?**

AUTOR(ES) : **DENISE OLIVEIRA GAMA**

ORIENTADOR(ES): **LIVIA GIMENES DIAS DA FONSECA**

A questão da discriminação de gênero no campo judicial, surgiu após discussão do projeto de extensão Tribunal Popular Internacional sobre Sistema de Justiça, vinculado ao NEPP-DH, na preparação de uma oficina pedagógica que teve como público alvo graduandos/as, docentes e pesquisadores/as de algumas universidades parceiras, como Universidade de Brasília (UnB), Universidade de São Paulo (USP) e Universidade Federal de Curitiba (UFPR), que compõe o projeto como parceiras. Esse projeto tem por objetivo elaborar um relatório com denúncias de violações de Direitos Humanos cometidas pelo Sistema de Justiça brasileiro por meio de um júri popular simulado que teatraliza um julgamento de um caso emblemático dessas violações. O projeto de extensão ainda se encontra na fase de preparação e os encontros com os/as extensionistas ocorrem de modo remoto devido a pandemia de COVID-19. Esses encontros acontecem de duas formas: 1) Com os/as extensionistas da UFRJ para o debate e estudo de textos acerca da temática de Direitos Humanos; 2) Encontros macros, onde as Universidades parceiras apresentam oficinas pedagógicas seguindo um calendário acordado conjuntamente entre as instituições envolvidas. Assim, cada Universidade parceira tem o compromisso de apresentar sua respectiva oficina. O caso apresentado pelo projeto NEPP-DH/UFRJ para análise e montagem de oficina pedagógica foi o caso Dandara Santos, mulher transgênero que teve seu assassinato gravado e postado em redes sociais. Nesse trabalho pretendemos abordar um dos aspectos trabalhados para a análise do caso que foi a desconstrução da institucionalidade do corpo sexual. Os teóricos escolhidos como base teórica da análise foram Michel Foucault, Paul Preciado e Guaraci Louro que trazem questões de biopolítica e construção de gênero e sexualidade, dentro da perspectiva de construção e valores sociais e políticos na construção de gênero e sexualidade. Sendo a sexualidade uma construção de instituições de biopoder político, o questionamento que fizemos foi “o corpo nasce judicializado?”. Se temos corpos padronizados por instituições biopolíticas, há os corpos que são encarcerados à margem social? Não pretendemos responder ou esgotar a questão de gênero e sexualidade dentro da biopolítica, mas refletirmos como o sistema judicial pode ser enviesado por questões ditas normativas. Questões essas que oneram o direito e o acesso à justiça em nossa sociedade.

BIBLIOGRAFIA: FOUCAULT, M. *Microfísica do poder*. 4. ed. Rio de Janeiro, Graal, 1984. cap. 16, p. 243-76: sobre a história da sexualidade PRECIADO, Paul B., *Testo Junkie: Sexo, drogas e biopolítica na era farmacopornográfica*. São Paulo: N-1, 2018 LOURO, Guacira Lopes. *Gênero, sexualidade e Educação: uma perspectiva pós-estruturalista*. 1. ed. São Paulo: Vozes, 1997

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3296**

TÍTULO: **"IT'S A LONG WAY": UMA ANÁLISE SOBRE A PRODUÇÃO CULTURAL CABO-VERDIANA SOB A ÓTICA OCIDENTAL, EM "BATUKA", DE MADONNA (2019)**

AUTOR(ES) : **EDUARDO RAMANAUSKAS RATIER THOMAZ**

ORIENTADOR(ES): **RAISSA BRESCIA DOS REIS**

RESUMO:

A pesquisa tem como objetivo analisar o videoclipe da canção "Batuka", da cantora Madonna, lançado em 2019, para a divulgação do álbum "Madame X", do mesmo ano, e que também será utilizado como a fonte primária da análise. A mudança de Madonna para Portugal, em 2017, para realizar o sonho de um de seus filhos de se tornar jogador de futebol, ocasionou a imersão da cantora - que já era uma grande entusiasta - na cultura local, fazendo amizade com músicos portugueses e de Cabo Verde, arquipélago no continente africano que fora colônia de Portugal até 1975, fazendo-a buscar inspiração em ritmos como o Fado, Batuque e Morna para construir algumas canções de seu 14º álbum de estúdio. A escolha do tema foi feita para que se haja um vislumbre sobre a problemática que é a falta de visibilidade da produção cultural contemporânea africana, especificamente cabo-verdiana, no mercado fonográfico mainstream, além de exemplificar o papel do videoclipe como fonte histórica e ferramenta de visualização de diferentes elementos culturais para as massas.

Por mais que Madonna tenha dito em seu hit "Music", de 2000, que a música "mistura a burguesia e os rebeldes", na alusão de que a música ultrapassa barreiras e é capaz de unir os mais diferentes grupos, ainda pode-se observar uma grande desvalorização no que diz respeito ao acesso a produção cultural africana contemporânea. Além de "Madame X", "Graceland", de Paul Simon, de 1985, inspirado por ritmos da África do Sul e produzido em pleno Apartheid imposto ao país, e "The Gift", de Beyoncé, lançado em 2019, contando com a participação de artistas de Gana, África do Sul e Nigéria, e que serviu de trilha sonora para o live-action de "O Rei Leão" e para o filme musical "Black is King", são exemplos de produções audiovisuais que incorporaram elementos de diferentes países africanos na música ocidental. Mesmo com uma relativa democratização promovida por novas técnicas e possibilidades de captação e distribuição propiciadas pela internet, o problema em questão ainda é recorrente e necessita ser analisado.

Para auxiliar a discussão, a pesquisa está ancorada em metodologias específicas para a análise de fontes audiovisuais, como "Cinema e História" (1977), de Marc Ferro; "Fontes Audiovisuais: A História depois do papel" (2005), de Marcos Napolitano; "Videoclipe: o elogio da desarmonia" (2012), de Thiago Soares; além de textos para a discussão historiográfica e cultural, como "O Atlântico Negro" (2001), de Paul Gilroy; "Madonna, Moda e Imagem". em *A Cultura da Mídia. Estudos Culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno* (2001), de Douglas Kellner, "Pode o subalterno falar?" (2018), de Gayatri Chakravorty Spivak; "Cidade, Globalização e Cultura" em *O local e o global no funk brasileiro e o kuduro angolano* (2014), de Débora Costa de Faria, além de utilizar trechos específicos do documentário *World of Madame X*, que narra o processo criativo e discute as influências do álbum.

BIBLIOGRAFIA: HERNANDEZ, Leila Leite. *Os filhos da terra do sol: a formação do estado-nação em Cabo Verde*. São Paulo: Selo Negro Edições, 2002. HOOKS, bell. "Madonna: plantation mistress or soul sister?". In: DIMES, Gail; HUMEZ, Jean M. (org.). *Gender, Race and Class in Media*. Thousand Oaks: Sage Publications, 1995. Pp: 28-32. NAPOLITANO, Marcos. "Fontes audiovisuais: a História depois do papel". In: PINSKY, Carla Bassanezi. *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2005. Pp: 235-289.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3317**

TÍTULO: **A EXTENSÃO COMO FORMA DE ENTENDER O MUNDO NA PERSPECTIVA DE PAULO FREIRE, NO SEU CENTENÁRIO.**

AUTOR(ES) : **GABRIEL RAPOSO PAGE**

ORIENTADOR(ES): **JUSSARA BUENO DE QUEIROZ PASCHOALINO**

RESUMO:

Na condição de estudante de Ciências Contábeis, participei do Projeto de Extensão “100 anos de Paulo Freire: diálogos e afetos”. A preparação de eventos para homenagear o patrono da educação brasileira teve dois movimentos ininterruptos. Num primeiro, a organização o suporte da equipe gestora da extensão para efetivar os eventos. No outro, de forma concomitante realizaram de formação no tema proposto. Assim, as leituras dos livros de Freire proporcionaram os debates semanais, que traziam para a realidade atual os escritos do autor. Este trabalho elucida parte deste estudo ao fazer uma análise do livro - “Educação como Prática da Liberdade”. A obra discorre sobre a primordialidade da atitude crítica do homem, e de sua liberdade. Com essa perspectiva, a temática abordada foi sobre a condição de espectador que é imposta ao homem por forças sociais de maior poder. O livro também problematizou a educação brasileira sobre essa lógica que muitas vezes não se desenvolve a criticidade dos alunos estudantes. Para ilustrar seu pensamento Freire (1967) especificou que o Instituto Superior de Estudos Brasileiros — ISEB — e o da Universidade de Brasília UnB iniciavam uma inserção da forma de pensar do ponto de vista Brasil e menos alienada por repetição de pensamentos e afirmações sob o viés europeu ou norte-americano. As análises empreendidas a partir das leituras foram provocativas, ao constatar que se passa gerações e a forma de educar no país continua extensamente teórica, na qual o discente necessita decorar diversas cadeias de carbono no ensino médio, porém, chega à vida adulta sem obter conhecimento da base política legal de seu país. Tal aspecto pode ser refletido no trecho que se refere à necessidade de mudanças na educação brasileira, principalmente o campo da pesquisa. “A da pesquisa ao invés da mera, perigosa e enfadonha repetição de trechos e de afirmações desconectadas das suas condições mesmas de vida”. (FREIRE,1967, p. 93). Dessa forma, o autor deixou explícito a necessidade a real conexão entre o grande emaranhado teórico disponibilizado com sua aplicação no cotidiano social, para se deixar enganar pela ingenuidade de se premiar os indivíduos com grande potencial de memorização. As análises realizadas a partir das leituras deixaram as evidências da necessidade de incentivo aos debates e o estímulo ao pensamento crítico, para que a transição democrática ocorra de forma eficaz, mesmo apesar da inexperiência democrática do país. Aliás, denota-se que essa ausência de criticidade e questionamento se torna ponto chave para a democracia não ter valor, o cidadão anula sua própria cidadania e deixa as decisões serem tomadas por políticos, que por sua vez asseguram o próprio bem estar.

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, Paulo. Educação como Prática da Liberdade .Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/otp/livros/educacao_pratica_liberdade.pdf. Acesso em 02 de setembro de 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3325**

TÍTULO: **ALIMENTAÇÃO E CULTURA EM HOMERO E EURÍPIDES: UMA ANÁLISE COMPARADA DO CANTO IX DA ODISSEIA E DO DRAMA SATÍRICO O CÍCLOPE**

AUTOR(ES) : **STÉPHANIE BARROS MADUREIRA**

ORIENTADOR(ES): **FÁBIO DE SOUZA LESSA**

RESUMO:

Objetivamos realizar uma análise comparativa das práticas alimentares como formação de identidade grega no contexto literário e social apresentados a nós por Homero e Eurípides em suas duas construções do ciclope Polifemo. Para tanto, baseamos nossa pesquisa nas propostas de Marcel Detienne para uma História Comparada. O método da História Comparada proposto pelo autor é sintetizado em sua obra *Comparar o incomparável* (2000), na qual apresenta-nos um comparativismo construtivo, propondo que as representações culturais das sociedades sejam comparadas, mesmo que suas localizações espaço-temporais sejam as mais distintas possíveis.

Através da construção de objetos comparáveis torna-se possível refutar a ideia de que apenas comunidades vizinhas que compartilham o mesmo espaço-tempo podem ser comparadas. Essa construção comparativa se torna real a partir de uma escolha inicial, uma categoria: através dela, torna-se possível a construção das comparáveis, que o autor define como todas as relações em cadeia causadas por essa problematização, ou seja; o objeto de estudo delimitado pelo pesquisador definirá a problemática a ser analisada (DÉTIENNE, 2004, p. 58).

A categoria *dieta alimentar*, é o ponto de partida para a criação da comparável *formas de alimentação como construtoras de identidade* na poesia de Homero e Eurípides. Aplicando-a às narrativas selecionadas, buscaremos analisar o discurso que está sendo passado pelos autores. Após estabelecermos essa comparável, nossa pesquisa se propõe a buscar as semelhanças, diferenças e singularidades entre o que os gêneros literários apresentam e o que a sociedade ateniense dos períodos arcaico e clássico atribuíram oficialmente como condizente ao ser grego.

A metodologia selecionada para a análise documental é a Análise de Discurso proposta por Dominique Maingueneau. A proposta de investigação do texto através dessa metodologia objetiva analisar o discurso de forma dessuperficializada, diferenciando-se da Análise de Conteúdo na qual o texto é analisado por si mesmo. Na Análise de Discurso, destacam-se os processos e as condições da produção do discurso, uma vez que linguagem e exterioridade estão relacionados (ORLANDI, 2012, p. 16). A busca de como o texto significa é a proposta, relacionando a língua a uma ideologia e historicidade presentes no mesmo.

Ambos os autores selecionados nos apresentam as mesmas personagens e o mesmo mito, porém de forma distinta. Em cada uma das narrativas a figura do ciclope adquire possibilidades diversas de interpretação, principalmente devido aos seus contextos de produção (séculos VIII e V a.C.). Enquanto a apresentação arcaica do ciclope pode ser compreendida como uma representação do não-grego que precisa ser educado por Odisseu, o ciclope euripídico é um espectro das relações helênicas no contexto da Guerra do Peloponeso.

BIBLIOGRAFIA: AUGÉ, M. A Guerra dos Sonhos. São Paulo: Papyrus Editora, 1998. HALL, Edith. Inventing the barbarian: Greek Self-definition through Tragedy. Oxford University Press, 1991. MONTANARI, M.; FLANDRIN, J.L. História da Alimentação. São Paulo: Estação Liberdade, 2018, pp. 155-169.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3326**

TÍTULO: **ALTERAÇÃO DA DINÂMICA INDUSTRIAL E A CONSTRUÇÃO DOS CONJUNTOS HABITACIONAIS NAS DÉCADAS DE 60 E 70: UMA ANÁLISE SOBRE BANGU**

AUTOR(ES) : **NATALIA GOMES ALMEIDA**

ORIENTADOR(ES): **PAULO FONTES**

RESUMO:

Ao longo das décadas de 1960 e 70, a cidade do Rio de Janeiro iniciou um processo de esvaziamento das atividades industriais. Esse foi o caso da Companhia do Progresso Industrial do Brasil (CPIB), popularmente conhecida como Fábrica Bangu, localizada na Zona Oeste da cidade. Nesse momento, a dinâmica industrial, que antes havia sido responsável pela urbanização e organização do bairro, começava a ser substituída por novas relações econômicas e sociais, voltadas principalmente para o comércio e a CPIB intensificava a venda de lotes de seu território.

Foi também nesse período que o Governo Federal e o Governo da Guanabara passaram a atuar de forma mais intensa na remoção de favelas das áreas centrais da cidade. A promoção de uma política habitacional, por meio da atuação da CEHAB (Companhia Estadual de Habitação), foi responsável pela transferência de milhares de moradores para regiões distantes de seus locais de trabalho, sem o fornecimento de uma estrutura organizada de serviços públicos. Em Bangu, foi a venda de lotes pertencentes à Fábrica de Tecidos Bangu para a CEHAB que possibilitou a criação dos conjuntos habitacionais Vila Aliança e Vila Kennedy, no início da década de 60.

Essa pesquisa tem o intuito de analisar o desenvolvimento desses conjuntos habitacionais no bairro de Bangu, considerando os aspectos do processo de desindustrialização e reorganização social que o local vivenciava no momento de sua construção. O projeto localiza-se no âmbito do projeto de Iniciação Científica "A queda da República Sindical: ditadura e mundos do trabalho no Rio de Janeiro (1964-1978)", que venho desenvolvendo como bolsista, sob orientação do Professor Paulo Fontes.

Os objetivos deste estudo são: I. examinar se existem possíveis relações entre o declínio fabril e ocupação desses territórios pela política habitacional, II. identificar as condições de trabalho frente a migração de um grande contingente de trabalhadores para essa região, III. discutir os impactos desse processo na vida dos trabalhadores e para o desenvolvimento dessas comunidades. A metodologia de trabalho adotada pressupõe a leitura de periódicos e de relatórios e documentos empresariais e governamentais, além da análise de dados econômicos e sociais de variadas fontes (incluindo os censos do IBGE) a fim do levantamento de dados que possibilitem o exame das mais variadas experiências desses trabalhadores no período ditatorial. A pesquisa, ainda em estágio inicial, está concentrada no levantamento de fontes e de uma literatura especializada.

BIBLIOGRAFIA: PEREZ, Maurício Dominguez. Lacerda na Guanabara: a reconstrução do Rio de Janeiro nos anos 1960. Editoria Odisséia, 2007. OLIVEIRA, Marcio de. Bangu: de fábrica-fazenda e cidade-fábrica a mais uma fábrica da cidade. 1991. 312 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Instituto Geociências, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1991. MELLO, Juliana Oakim Bandeira de. "Urbanização sim, remoção não". A atuação da Federação das Associações de Favelas do Estado da Guanabara nas décadas de 1960 e 1970. 2014. 211 f. Dissertação (Mestrado em História)-Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **3332**

TÍTULO: **MATERIAIS DIDÁTICOS E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

AUTOR(ES) : **MARIANA CANELA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **MARIA MARGARIDA GOMES**

RESUMO:

No presente trabalho busca-se analisar os trabalhos publicados nos anais dos Encontro Nacionais de Ensino de Biologia - ENEBIOS, ampliando-se a análise já realizada por Figueiredo (2020). O objetivo principal do levantamento é compreender as relações entre os processos de seleção, análise, produção e utilização de materiais didáticos, voltados para o ensino de Ciências e Biologia e a formação inicial de professores. Procura-se compreender, com base nos estudos de Thomas Popkewitz (2001), como os processos de produção e utilização de materiais didáticos em situações escolares contribuem para a formação de professores, considerando que as experiências vivenciadas por professores em formação inicial - de estágio supervisionado, extensão e PIBID - consolidam o aprendizado da prática docente. Para a busca de trabalhos, vêm sendo organizado um levantamento bibliográfico, por meio de palavras chaves, nos anais dos IV ENEBIO (2012), V ENEBIO (2014), VI ENEBIO (2016) e VIII ENEBIO (2020) publicados na página da SBEnBio - Associação Brasileira de Ensino de Biologia, selecionando trabalhos cujas temáticas versam sobre materiais didáticos em processos de formação docente. Os dados e informações dos trabalhos selecionados vêm sendo categorizados e organizados em uma tabela construída a partir das seguintes perguntas: (1) Quem são os autores do trabalho?; (2) É um trabalho de pesquisa ou um relato de experiência?; (3) Que material foi produzido e/ou utilizado?; (4) Como esse material foi produzido e/ou utilizado?; (4) Que problematizações são levantadas?; (5) Que referenciais bibliográficos são utilizados? (6) O que é concluído sobre os materiais didático?; e (7) Como contribui para a formação dos sujeitos envolvidos?. A partir dos resultados obtidos, podemos analisar e refletir sobre a importância da produção desses materiais e sua contribuição para a formação dos futuros professores, moldando e produzindo um sistema de pensar sobre a docência para as disciplinas Ciências e Biologia. Cada material didático é produzido e utilizado a partir de determinadas lógicas relacionadas aos modos considerados melhores para o ensino das temáticas apresentadas no contexto do ensino de Ciências e Biologia.

BIBLIOGRAFIA: POPKEWITZ, T. S. Lutando em defesa da alma. A política do ensino e a construção do professor. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001. SATHLER, M. B. Produção e utilização de materiais didáticos e formação inicial de professores. Anais do VIII Encontro Nacional de Ensino de Biologia - ENEBIO realizado on-line entre 25 e 29 de janeiro de 2021 (Identificador: 068d8da41908b43d3d3647107eae2d4e).

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oficina Avaliada**

ARTIGO: **3335**

TÍTULO: **TRIBUNAL POPULAR INTERNACIONAL SOBRE O SISTEMA DE JUSTIÇA: DISCRIMINAÇÃO DE GÊNERO, SEXUALIDADE, RAÇA E CLASSE NO CASO LUANA BARBOSA.**

AUTOR(ES) : **THAINA DE CAMARGO AMARAL DE MIRANDA, TAMIRIS LACERDA DA MOTA, MYKAELLA MOREIRA, LAIZ BRAGA EVANGELISTA, DENISE OLIVEIRA GAMA, FERNANDA CUPERTINO DA CUNHA, GABRYELLA LUNA DO BOMFIM, VALÉRIA PEIXINHO, ALEXANDRA ARAUJO DA COSTA**

ORIENTADOR(ES): **LIVIA GIMENES DIAS DA FONSECA**

RESUMO:

O Tribunal Popular Internacional sobre Sistema de Justiça tem por objetivo elaborar um relatório com denúncias de violações de Direitos Humanos cometidas pelo Sistema de Justiça brasileiro por meio de um júri popular simulado de forma a teatralizar um julgamento de violações cometidas pelo Sistema de Justiça a partir de um caso emblemático. O projeto ainda se encontra na fase de preparação, no qual realizamos encontros de formação junto a diferentes universidades do Brasil sobre essa temática e que resultaram na elaboração desta oficina em questão. Dessa forma, as extensionistas deste projeto realizaram pesquisas nacionais de cunho bibliográfico para análise das discriminações de gênero, sexualidade, classe e raça cometidas pelo sistema de justiça, tendo como ponto central o caso específico da Luana Barbosa. Assim, a partir do caso, as extensionistas elaboraram esta oficina com o objetivo de apresentar como as discriminações se manifestam e que, no caso de Luana Barbosa, é emblemático. Nele, perpassam questões de gênero, sexualidade, raça e classe por esta ser mulher, negra, periférica, lésbica, mãe e não feminilizada - que não performa os padrões sociais de gênero feminino. Em 2016, Luana foi violentamente agredida durante uma abordagem policial após solicitar que fosse revistada por uma policial mulher - um direito seu. Dada a gravidade da violência, Luana faleceu 5 dias após o ocorrido. O caso foi arquivado na justiça militar e os policiais continuam atuando na corporação. Sob muita pressão de movimentos sociais, em 2018 os policiais foram denunciados na justiça comum e em 2019 se iniciou o julgamento, mas o caso foi adiado em razão da pandemia. Resulta-se, então, que o sistema de justiça brasileiro ainda se encontra engessado para questões de gênero, sexualidade, raça e classe. Tal panorama dificulta o acesso dessas variáveis a esse sistema, ao passo que padroniza um comportamento ignorante e violento e institui padrões de conduta que agridem a identidade dessas pessoas. Assim, o projeto Tribunal Popular Internacional recorre nesta oficina a um olhar mais apurado para as múltiplas identidades e apresenta propostas de condução desses tipos de processo por meio da participação popular e democrática no meio jurisdicional.

BIBLIOGRAFIA: JORNAL BRASIL DE FATO. Mãe, negra e lésbica: assassinato de Luana Barbosa permanece impune após três anos. São Paulo, SP: 13 de abril de 2019. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2019/04/13/mae-negra-e-periferica-assassinato-de-luana-barbosa-permanece-impune-apos-tres-anos/> Acesso em 18 de outubro de 2021. LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e Educação: uma perspectiva pós-estruturalista. 1. ed. São Paulo: Vozes, 1997. MATOS, Marlise. Acesso ao direito e à justiça brasileiros na perspectiva de gênero/sexualidade, raça/etnia: um estudo exploratório em seis estados brasileiros. 36º encontro anual da ANPOCS. Mesa redonda: direitos humanos, direito do sujeito e sujeito

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3337**

TÍTULO: **INTELECTUAL NEGRA: TRANSFORMANDO O SILÊNCIO EM AÇÃO**

AUTOR(ES) : **JANILCE DE OLIVEIRA CASTELLO**

ORIENTADOR(ES): **GIOVANA XAVIER**

RESUMO:

Resumo:

O presente trabalho desenvolve-se no âmbito do Programa de Educação Tutorial Diversidade UFRJ, grupo de pesquisa que tem por objetivo apresentar leituras de autoras e autores intelectuais negras(os) diante de uma ação que valorize a escrita em primeira pessoa, assim transformando esta como condutor da minha produção acadêmica. Com ele meu objetivo é discutir os desafios postos à “transformação do silêncio da mulher negra em ação”, um ato de insurgência na produção científica. Para tal, reflito sobre a experiência de participar de um espaço formativo de ciência negra, baseado em métodos como autonarrativa, escrita criativa e contação de histórias. Como sujeita deste processo, destaco uma constante construção, pois a cada leitura ressignifico a minha linguagem, de modo a compreender o meu papel dentro e fora da universidade. Dessa forma, a partir das leituras realizadas esse trabalho fará diálogos com a reflexão de Audre Lorde, que em sua obra retrata a experiência de compreender a sua dor e transformar o seu silêncio em ação, enquanto Grada Kilomba, nos chama a atenção através do silenciamento e as amarras de nossas vozes, considerando a isso à uma relação de poder, e, por conseguinte, em Paulo Freire elucida discussões sobre o uso de como sua linguagem e palavras devem ser ditas para atingir a todos, e que uma palavra não dita e inibida pode ter o risco da negação. Contudo, as palavras não ditas, nos deixam entregues ao erro e nos causam o medo, a inibição e a fragilidade, o silenciamento da(o) oprimida(o) diante do silêncio deve-se transformar em força e ação, isto nos faz repensar a nossa linguagem, pois cada palavra dita define a nossa identidade.

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 29ª ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021. LORDE, Audre. Irmã Outsider. Belo Horizonte: Autêntica, 2020. KILOMBA, Grada. Memórias da Plantação: Episódios de Racismo Cotidiano. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3339**

TÍTULO: **COMUNICAÇÃO VISUAL E MÍDIAS NAS ATIVIDADES DO LABORATÓRIO CONVERSAS SEM FIM DO SETOR DE ARTES CÊNICAS (CAP UFRJ)**

AUTOR(ES) : **LÍGIA MARIA MONTEIRO SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **CELI DO NASCIMENTO PALACIOS, ANDRÉA PINHEIRO**

RESUMO:

O projeto de extensão CONVERSAS SEM FIM: LABORATÓRIO DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES EM TEATRALIDADE E EDUCAÇÃO existe desde 2011 organizando rodas de conversa, palestras, oficinas, seminários e cursos sobre temas relevantes à Arte e à Educação. Funciona como um laboratório transdisciplinar que articula saberes no percurso formativo de alunos da Educação Básica, graduandos e professores. Como bolsista do projeto, estou responsável por tarefas relacionadas a comunicação visual e mídias digitais. Atuo em atividades como: acompanhar as reuniões periódicas e estar inteirada das demandas do projeto para a realização dos eventos integrados, preparar material digital de divulgação das atividades; criação e envio de certificados e declarações; envio de cartas-convite para a direção das escolas, dar suporte nos eventos (que estão acontecendo de maneira remota por conta da pandemia de COVID-19) e ser responsável pela movimentação das redes sociais do laboratório. O curso de Direção Teatral oferta disciplinas de produção, legislação e também comunicação e artes, além de estar integrado com a escola de comunicação, o que confere ao aluno-diretor bases para estar presente em outros espaços de atuação para além da direção. Acredito ser importante para um artista de teatro entender e poder articular os bastidores tanto de um espetáculo comercial, quanto de atividades artísticas da Educação Básica. Tenho um interesse particular em mídias digitais e comunicação visual, o que torna a atual participação no laboratório CONVERSAS SEM FIM uma grande oportunidade de articular essas áreas de interesse com o fazer teatral. Nos encontros periódicos para indicação das tarefas semanais é sempre possível trocar experiências e construir referências comuns entre os orientadores, professores e bolsistas. Discutimos possíveis temáticas, oficinas e convidadas. Tendo como referência autores como Augusto Boal e Paulo Freire, sempre pensando na articulação entre arte e educação na educação básica, passamos os últimos meses preparando e executando uma série de atividades no Setor de Artes Cênicas do CAP UFRJ. Realizamos o Fórum Docente (encontro entre professores de Teatro e Dança, principalmente da educação básica), palestras através do Expressões de Estágio (Seminários sobre as trajetórias de estágio supervisionado na prática de ensino nas Artes Cênicas), divulgação do atual curso de Educação e Sentido e do Estudos e Práticas teatrais (evento no qual são oferecidos cursos e/ou oficinas - que podem contar mais de um encontro - e de palestras, com um/a convidado/a que aborda tema de interesse das Artes Cênicas e Performáticas) entre outros. Assim, o trabalho junto a equipe docente do CAP UFRJ vem proporcionando uma série de atividades e aprendizados que são essenciais para a articulação entre a Educação Básica e Ensino Superior.

BIBLIOGRAFIA: BOAL, Augusto. Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas.. Rio de Janeiro- RJ: CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3347**

TÍTULO: **OS IMPACTOS DO SOFRIMENTO SOCIAL NA SAÚDE MENTAL: UMA ANÁLISE PRELIMINAR A PARTIR DA ATUAÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DE UM TERRITÓRIO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO.**

AUTOR(ES) : **SOFIA MARIA PAES DE BARROS SMID, PATRICIA SCHMID**

ORIENTADOR(ES): **OCTAVIO DOMONT DE SERPA JUNIOR**

RESUMO:

O presente trabalho tem por objetivo explorar as relações entre sofrimento psíquico e sofrimento social a partir de um recorte baseado na participação da primeira autora como observadora e co-moderadora dos grupos focais - metodologia de pesquisa que preza as narrativas e a construção de um diálogo coletivo - de uma pesquisa de doutorado do IPUB/UFRJ com o tema "violência urbana e saúde mental".

A participação nestes grupos focais despertaram em mim um carinho imensurável por essa ferramenta de pesquisa tão potente. Os diálogos banhados de consciência de classe, mudanças de opiniões e estruturação de convicções já foram o suficiente para compreender sua dimensão e importância acadêmica.

O grupo focal será analisado aqui foi o grupo que fizemos com algumas agentes comunitárias de saúde (sim, eram todas mulheres!) de um território tido como violento da cidade do Rio de Janeiro. A partir dele, pudemos relacionar o conceito de sofrimento social e nos debruçar no quanto as estruturas sociais influenciam nossa saúde - em particular, a mental.

De acordo com Ministério da Saúde, os agentes comunitários de saúde (ACS) têm a árdua função de intermediar a locução entre a comunidade e o SUS. Então, são profissionais do próprio território que participam do acolhimento do usuário na rede de saúde pública. discussão é centrada na riqueza que há nas falas de cada sujeito participante do grupo focal com agentes comunitários de saúde. O fato de serem mulheres e mães moradoras do território nos proporcionou centenas de reflexões que definitivamente não se encerram neste trabalho. Com a própria vivência, com opiniões pessoais ou com a observação. O debate em torno do capitalismo e suas amarras será perpetuado em demasia e em como a Psicologia deve estar alinhada aos estudos do sofrimento social para que nossa clínica não perpetue tais violências.

Trato esta experiência inteira em primeira pessoa. Afinal, estamos falando de um projeto pautado nas subjetividades, narrativas e empoderamento individual para se construir um coletivo combativo que preze pela transformação social.

BIBLIOGRAFIA: KLEINMAN, A; DAS, V; LOCK, M. Social Suffering, 1996. University of California Press, Berkeley, Los Angeles, London, p. 1- 432. Souza, Mariluce & Lima, Yara Oyrã & Paz, Bianca & Costa, Ediná & Cunha, Alcione & Santos, Rosenilde. (2019). Potencialidades da técnica de grupo focal para a pesquisa em vigilância sanitária e atenção primária à saúde. Revista Pesquisa Qualitativa. 7. 57. 10.33361/RPQ.2019.v.7.n.13.169. SCHMID, PATRICIA CAVALCANTI; SERPA JUNIOR, OCTAVIO DOMONT. Violência urbana e saúde mental: por narrativas em primeira pessoa. Physis, Rio de Janeiro, v. 29, n. 3, e290313, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3353**

TÍTULO: **FORMAÇÃO CONTINUADA EM SERVIÇO DE PROFESSORES AEE EM TEMPOS DE PANDEMIA**

AUTOR(ES) : **TATIANA DA SILVA MARQUES**

ORIENTADOR(ES): **JUSSARA BUENO DE QUEIROZ PASCHOALINO**

RESUMO:

O presente estudo é um recorte de uma pesquisa de abordagem qualitativa, e que objetivou analisar as percepções dos professores de Apoio Educacional Especializado - AEE frente às experiências e os possíveis aprendizados adquiridos, por meio das propostas de formação continuada em serviço, que a Fundação Municipal de Educação - FME/Niterói realizou no contexto da pandemia da Covid-19. O instrumento de coleta de dados utilizado foi questionário com perguntas semiabertas, para os professores de AEE, atuantes no primeiro segmento do ensino fundamental. Paralelamente, efetivou-se uma pesquisa documental sobre os cursos de formação oferecidos pela rede de ensino público do município de Niterói. Neste período, foram proporcionados cursos para os docentes, ofertados pelas plataformas: Zoom, Meet, Youtube e Facebook, contemplando um total de setecentos e cinquenta profissionais, com um total cinquenta e quatro encontros com as temáticas de tecnologias assistivas e realizados por polo regional e segmentos de ensino fundamental I e II, tendo também realizado *lives*. A realização da pesquisa oportunizou compreender como as professoras, diante de tantas demandas refletiram sobre as experiências formativas que lhes foram proporcionadas. As análises realizadas permitiram constatar nas falas das entrevistadas, as experiências de formação em serviço que possibilitaram um momento de reflexão sobre suas práticas, aquisição de novos saberes, emprego de novas tecnologias e a revisão de determinados paradigmas do contexto escolar, dentre eles do estereótipo da dificuldade de estabelecer a parceria escola e família, assim como uma abertura para se reinventar e se redescobrir profissionalmente. As entrevistadas trouxeram nas suas falas a consciência do inacabado e de que ensinar exige curiosidade. Como Freire (1996) nos apontou, o professor deve ser movido pela curiosidade, pelo que o inquieta, e não pela mera adaptação do que lhe é imposto sem reflexão, mas inserido num contexto que lhe traga significados para sua atuação no mundo. No estudo realizado ficou evidenciado que as formações, apesar de serem importantes e imprescindíveis deixaram lacunas, principalmente, no âmbito da prática docente e, sobretudo, num contexto de pandemia. Nas expectativas das entrevistadas foi elucidado que o trabalho pedagógico no apoio educacional especializado necessita de ferramentas e conhecimentos que possam, de fato, atender às especificidades do aluno, com uma base teórica que os oriente, porém que se materialize em práticas capazes de promover a aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro:1996. Editora: Paz e Terra.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3361**

TÍTULO: **A ALTERIDADE E A EXPERIÊNCIA DO OUTRO EM MERLEAU-PONTY E NA TEORIA DA INTERAÇÃO**

AUTOR(ES) : **PAMELLA ROTHSTEIN**

ORIENTADOR(ES): **PAULO MENDES TADDEI**

RESUMO:

Este trabalho faz parte do projeto de iniciação científica *Alteridade e Cognição Superior no Enativismo Inspirado na Fenomenologia* coordenado pelo Prof. Dr. Paulo Mendes Taddei e tem como questão norteadora explorar as possibilidades de construir uma concepção de alteridade mais próxima da experiência fenomenológica do outro. Assim, com o objetivo de buscar alternativas à compreensão de alteridade da Teoria da Mente, realizaremos uma revisão bibliográfica partindo da *Fenomenologia da Percepção* de Merleau-Ponty (2018) e da Teoria da Interação (TI) de Gallagher e Zahavi (2012). Em ciência cognitiva e em filosofia da mente tradicionais, o problema da alteridade é entendido a partir da chamada Teoria da Mente, na qual se destacam duas correntes explicativas: a Teoria da Teoria (TT) e a Teoria da Simulação (TS). Ambas se caracterizam por (1) distanciamento teórico e prático entre o sujeito que percebe e o outro percebido; (2) dependência da interpretação teórica para a experiência do outro. Em oposição à Teoria da Mente contemporânea, as teses encontradas na *Fenomenologia da Percepção* são empregadas pelo enativismo para realizar críticas à TT e à TS. Nesse sentido, podemos encontrar em Merleau-Ponty a descrição da existência de si e do outro como simultaneamente coisa e consciência, "a experiência do corpo próprio" revelando-nos "um modo de existência ambíguo" (MERLEAU-PONTY, 2018, p.268). Tal ambiguidade parece ser apagada nas correntes tradicionais da filosofia da mente devido ao distanciamento entre o sujeito da experiência e o outro, sustentando a alteridade exclusivamente em seu caráter em-si. A experiência que eu tenho da alteridade não requer que eu recorra a estados internos para interpretá-la, na medida em que a minha própria experiência não é vivida interpretativamente. A experiência de outrem, portanto, aparece como elemento primário no encontro com esse, ainda que o mesmo apareça enquanto objeto: "é preciso que de alguma maneira minha experiência me dê outrem, já que, se ela não o fizesse, eu nem mesmo falaria de solidão e nem mesmo poderia declarar outrem inacessível" (MERLEAU-PONTY, 2018, p.482). Tanto a alteridade, quanto o papel primário da experiência no encontro com o outro em *Fenomenologia da Percepção* indicam uma vivência da alteridade que ocorre em segunda pessoa, por meio da intencionalidade presente nos atos e gestos do outro (GALLAGHER; ZAHAVI, 2012). Na TI, Gallagher e Zahavi (2012) apontam outrem como acessíveis diretamente na medida em que aparecem, primordialmente, como possibilidade de interação ao sujeito (GALLAGHER, 2020). Como resultado dessa revisão, é possível vislumbrar que a compreensão merleau-pontiana de alteridade e a Teoria da Interação convergem, uma vez que concebem-na primariamente enquanto experiência intencional em segunda pessoa. Ampliam-se então as possibilidades explicativas do fenômeno da alteridade nas ciências cognitivas, aproximando a conceituação teórica de outrem e a dimensão vivida desse.

BIBLIOGRAFIA: GALLAGHER, Shaun.; ZAHAVI, Dan. How we know others. In: The Phenomenological Mind. 2ªed. Abingdon: Routledge, 2012. p.191-218. GALLAGHER, Shaun. Interaction. In: Action and Interaction. 1ª ed. Oxford: Oxford University Press, 2020. p.98-120. MERLEAU-PONTY, Maurice. Fenomenologia da Percepção. 5ªed. São Paulo: WMF, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3371**

TITULO: **"EU INVADO,EU NÃO ME ENCAIXO": OS SLAMS COMO EMACIPAÇÃO EDUCACIONAL**

AUTOR(ES) : **DURCILENE ADRIELI SILVA SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **GIOVANA XAVIER**

RESUMO:

Objetivo: Apresentar os Slams como espaços de educação popular que contribuem com formação social e humana dos sujeitos que deles participam.

Ao partir do conceito de educação emancipadora, trabalhado pelo educador Paulo Freire e por feministas negras como bell hooks e Azoilda Loretto da Trindade, e de sua importância para a juventude negra faço uma reflexão sobre o protagonismo desta juventude nas batalhas de poesia conhecidas como Slams. Um tipo de poesia oral criada nas periferias urbanas em alternativa aos cânones literários. Os poetas (slammers) escrevem oralmente sobre sua própria condição na sociedade. Pode-se dizer que esses grupos de jovens refletem como uma sociedade que estratifica mediante critérios de classe e raciais promovendo relações desiguais de poder e estabelece exclusões quanto ao acesso aos bens artísticos, culturais, educacionais, econômicos e patrimoniais, que atingem diretamente os jovens em formação.

No contexto escolar, muitas dessas desigualdades podem ser reproduzidas, ou não haver espaço sólido para que se debruce e discuta sobre elas. A solução para eles não está, portanto, em integrar-se a tal estrutura e manter o estado das coisas, mas "em transformá-la para que possam fazer-se 'seres para si'" (FREIRE,1987,p.35).

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. HOOKS, Bell. Ensinando a transgredir : a educação como prática da liberdade. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. - 2ed - São Paulo: Editora WMF Martins Fontes.2017 ROSE, G. Azoilda Loretto da Trindade: um caminho rumo à construção existencial das identidades existenciais negras. 2020. Dissertação (Mestrado em Reeducação das Relações étnico-raciais) - Programa de Pós-Graduação em Reeducação das Relações Étnico-Raciais, CEFET, Rio de Janeiro.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **3389**

TITULO: **CAIU A CONEXÃO, CORPOS, PANDEMIA E OUTRAS MANEIRAS DE CRIAR VÍNCULOS...**

AUTOR(ES) : **KAROLINY FLOR**

ORIENTADOR(ES): **ANDRÉ BOCCHETTI**

RESUMO:

A pesquisa tem como tema a realização de práticas de educação somática durante o ensino remoto. O objetivo é entender como a Biodanza, uma abordagem somática, e as experiências corporais por ela provocadas, podem aprofundar vínculos entre os participantes durante o período de distanciamento provocado pela pandemia de COVID-19 que desde 2020 assola o planeta. Sob a orientação do professor André Bocchetti e no âmbito geral da pesquisa "O corpo-em-comum e a educação: teorizações a partir da história e dos afetos de uma prática", contemplada com fomento à iniciação científica pela FAPERJ, minha tentativa é a de entender se essa relação de envolvimento pode alcançar os corpos distanciados do toque, mas juntos de maneira virtual. Dessa maneira, pretendo contribuir para o campo dos estudos da educação somática, pois me interessa pensar se toda coletividade vivida na Biodanza tem o potencial de ultrapassar a distancia da roda, e durante a pandemia, continuar sendo um lugar para o encontro e a potência afetiva da incorporação de experiências. Além disso, busco entender como se dá o espaço de escuta corporal e vulnerabilidade nas práticas remotas, sem o abraço para acalantar esses momentos. Sendo assim, um dos problemas que trarei é sobre o corpo e o espaço da casa, enquanto desafios para implicação em processos de ensino, que precisa existir para que a educação continue nesse momento. A metodologia usada será a de base fenomenológica, sendo operada a partir os relatos de pessoas que praticam a Biodanza antes e durante o período pandêmico. Utilizando o pensamento de José Gil, Deleuze e Foucault como referências, pretendo participar de encontros da prática para ter um contato mais empírico e com os praticantes. Além disso, analisarei as respostas a um questionário aplicado junto a praticantes da abordagem no início do período pandêmico. Espera-se, com tais materiais, realizar um aprofundamento do debate sobre as questões que envolvem a produção de corporeidades em tempos pandêmicos, e também a produção de artigos e apresentações sobre a pesquisa, que está ainda em seu momento de proposição inicial.

BIBLIOGRAFIA: José Gil, Gilles Deleuze e Michel Foucault.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3391**

TÍTULO: **A VIDA QUE NÃO CABE NOS DIAGNÓSTICOS: AMPLIANDO O PAPEL DO SERVIÇO-ESCOLA DE PSICOLOGIA**

AUTOR(ES) : **DÉBORA CRISTINA DONATO GASPAR, LUANA MARTINS DOS SANTOS, LUCAS VINICIUS DA SILVA RODRIGUES, CLARA DE ALMEIDA FANHOSO, JULIANA CARVALHO BRAGA, TATIANA PEREIRA RAMALHO, ELEN COUGIL DA CUNHA, BRUNA GABRIELI SANTOS PAES, LAURA PETRENKO DÓRIA**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA PACHECO, LEONARDO BASTOS VELASCO, PRISCILA LOPES BRAZ DOS SANTOS**

RESUMO:

O projeto de extensão “A vida que não cabe nos diagnósticos” tem como objetivo a problematização da lógica individualista e liberal ainda presente na formação e nas práticas da Psicologia, apostando em dispositivos grupais de trabalho. Como perspectiva de atuação, partimos de um recorte com participantes que buscam a Divisão de Psicologia Aplicada (DPA), Serviço-escola do Instituto de Psicologia da UFRJ. Em geral, verificamos que estas pessoas buscam um modelo de tratamento pautado na escuta individual e a longo prazo. Optamos pela proposta de rodas de conversa, através do método da conversação, visando a construção, compartilhada com seus participantes, de estratégias de enfrentamento do mal-estar e da vida com os desafios da vida cotidiana. Percebemos, no entanto, que seria necessário, partimos de um estudo que explicitasse e aprofundasse questões relacionadas aos discursos que capturam modos de sofrimento na contemporaneidade, tais como: a medicalização, o individualismo e o neoliberalismo. Nesse campo, nos encontramos com a hiper oferta de medicamentos para aplacar o mal-estar frente a um imperativo de felicidade, bem como a de diagnósticos psiquiátricos então tidos como modos de falar sobre si. Buscamos, assim, estabelecer meios de nos comunicar com a comunidade externa à universidade, assim como com seu corpo discente, para discutir sobre essas questões. Nesse percurso, acrescentou-se o contexto de pandemia, a partir do qual, o trabalho dos extensionistas voltou-se à disseminação dos debates através das redes sociais, de modo a instaurar um diálogo com a comunidade, partindo de reuniões semanais com a equipe do projeto para a discussão de textos. Nesse sentido, o objetivo desta comunicação oral é apresentar o caminho percorrido pelo projeto de extensão, no que tange aos estudos, análises e debates em torno dos temas citados, isto é, apresentar o percurso que tem embasado nossas ações. Além disso, visamos estabelecer neste espaço uma nova possibilidade de discussão, para repensar conjuntamente novas formas de entender a prática e a formação em Psicologia.

BIBLIOGRAFIA: DIMENSTEIN, Magda. A cultura profissional do psicólogo e o ideário individualista: implicações para a prática no campo da assistência pública à saúde. Estudos de Psicologia (Natal), v. 5, p. 95-121, 2000. FRANCES, A. Voltando ao Normal: como o excesso de diagnósticos e a medicalização da vida estão acabando com nossa sanidade e o que pode ser feito para retomarmos o controle. Versal Editores, 1ed., Rio de Janeiro, 2016. ORTOLAN, Maria Lúcia Mantovanelli; SEI, Maira Bonafé; VICTRIO, Kawane Chudis. Serviço-escola de psicologia e potencialidades dos projetos de extensão: construção de políticas públicas em saúde mental. Revista Brasileira de Tecnologias Sociais, v. 5, n. 1, p. 78-85, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oficina Avaliada**

ARTIGO: **3399**

TÍTULO: **CUIDANDO E DEIXANDO-SE CUIDAR: (RE)INVENTANDO OS PAPÉIS DE CUIDADO**

AUTOR(ES) : **LUANA PAPELBAUM MICMACHER, ANA BEATRIZ DE OLIVEIRA RABELLO DUARTE, PRISCILLA DA SILVA THOMAZIO, JULIANA AKEMI NISHI, BEATRIZ FERNANDES DE SOUZA, BRUNA PEREIRA RAMOS, LUISA BIASOLI DE MELLO REZENDE, MARIA GABRIELA MARIANO MACHADO, LUANA BATISTA DE CASTRO, DANNY TRÁPAGA, VALERIA FERREIRA ROMANO, JULIA CRISTO DAVEL ALVES, PRISCILANE DA SILVA ALVES, LUAN LIMOEIRO SILVA HERMOGENES DO AMARAL, JULIANE SILVA DA CRUZ**

ORIENTADOR(ES): **CRISTAL OLIVEIRA MONIZ DE ARAGÃO**

RESUMO:

O Projeto de Extensão Saúde e Território, inserido no Programa de Extensão Saúde e Cuidado na Atenção Primária da UFRJ, desenvolve Rodas de Conversa dentro do Centro de Convivência (Cecos) Virtual da Fiocruz, em parceria entre Cecos do Estado do Rio de Janeiro, Fiocruz, IFRJ e UFRJ. O programa de extensão conta com financiamento de bolsas pelo edital Profaex. As Rodas de Conversa objetivam promover o diálogo, produzir troca de conhecimentos, estimulando a reflexão crítica sobre diversos temas, ancorado no dispositivo dos Círculos de Cultura de Paulo Freire e da cartografia psicossocial de Rolnik (1989). Desta maneira, é construído um espaço de acolhimento que se propõe emancipatório e localiza o sujeito em sua realidade social, econômica e histórica. A elaboração das oficinas é feita por estudantes e professoras da área de saúde, mas também pelos próprios conviventes - os temas são pensados em conjunto. A compreensão de saúde como um processo, não somente como uma finalidade, é fundamental para apreender o sujeito como um corpo integrado e articulado com o campo social. Tal visão parte de princípios que regem a Atenção Primária à Saúde (APS), âmbito do SUS no qual se inserem os Cecos. O que marca a APS é sua articulação com o território e sua constante proximidade com seus usuários, buscando uma atenção integrada e longitudinal, que assuma a saúde coletiva e familiar, não centrada apenas no indivíduo: “Os múltiplos procedimentos e o fato de serem as mesmas pessoas permite uma continuidade nunca vista em outras modalidades de atendimento” (LANCETTI; AMARANTE, 2006, p. 617). Nessa aproximação, percebe-se que, diferentemente de outros níveis de atenção à saúde, os casos se complexificam e não se fecham em si. Consideramos relevante a reflexão acerca dos papéis assumidos pelos sujeitos dentro de sua estrutura familiar. Para a elaboração desta oficina, partimos da noção de que os papéis dentro de uma estrutura familiar não são fixos, de maneira que há um devir constante dos sujeitos. Ao contrário do que é difundido no senso comum, o sujeito que adoecer não é produto de uma falta de estrutura familiar, mas sim de uma organização que muitas vezes gera sofrimento e prejuízo emocional a todos os envolvidos. A noção de fluidez dos papéis dentro do núcleo familiar é fundamental para reinventar a noção binária de que uma pessoa - ou várias - cuidam de um doente, sem que ele tenha agência nesse processo de cuidado. Como diz Lancetti: “O grupo se torna operativo ou terapêutico quando os papéis se modificam. Para usar uma expressão pedagógica: quando o louco ou o drogado melhora, outro membro da família se desequilibra, se angustia, boicota entre outros” (LANCETTI, 2015, p. 7). A oficina busca justamente impulsionar trocas que possibilitem novas reflexões, tornando possível uma abertura para o movimento, em oposição à fixação de padrões que minam a possibilidade de transformação dos sujeitos em suas relações.

BIBLIOGRAFIA: LANCETTI, Antonio. Curso de aperfeiçoamento módulo 3 - o Projeto Terapêutico Singular. São Paulo: UNA-SUS Unifesp, 2015, p. 1-18. LANCETTI, Antonio; AMARANTE, Paulo. Saúde Mental e Saúde Coletiva. In: In: CAMPOS, G. W. S. et. al. (org.). Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: HUCITEC, Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2006. p. 615-643. ROLNIK, Suely. Cartografia Sentimental: Transformações contemporâneas do desejo. São Paulo: Estação Liberdade, 1989.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3400**

TÍTULO: **RELATOS DA EXPERIÊNCIA COM RODAS DE CONVERSACÃO COM PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO DURANTE A PANDEMIA.**

AUTOR(ES) : **ELEN COUGIL DA CUNHA, BRUNA GABRIELI SANTOS PAES, CLARA DE ALMEIDA FANHOSO, LAURA PETRENKO DÓRIA, LUCAS VINICIUS DA SILVA RODRIGUES, LUANA MARTINS DOS SANTOS, DÉBORA CRISTINA DONATO GASPARGAR, JULIANA CARVALHO BRAGA, TATIANA PEREIRA RAMALHO**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA PACHECO, LEONARDO BASTOS VELASCO, PRISCILA LOPES BRAZ DOS SANTOS**

RESUMO:

O projeto de extensão "A vida que não cabe nos diagnósticos" surge com a proposta de repensar a atuação dos serviços-escola de psicologia, tradicionalmente focada no atendimento psicológico individual como lógica terapêutica. Apostando na potencialidade do trabalho em grupo, o projeto atua no formato de rodas de conversa através da metodologia da conversação, dispositivo clínico orientado pela psicanálise, que privilegia a "associação livre coletiva", na qual a palavra circula entre os participantes da roda. Entendendo que os significantes não pertencem a ninguém, o trabalho aposta em gerar um uso da palavra que permita que cada participante se implique no processo e, através da troca com o grupo, reflita sobre sua forma pessoal de ser afetado pelo tema em questão. O trabalho dos extensionistas parte da atuação como mediadores das rodas, não detendo a palavra mas a mantendo circulando entre os participantes. O presente trabalho objetiva discutir a atuação do projeto no contexto da parceria com a Secretaria Municipal de Educação. Através do programa de promoção de saúde mental para profissionais da educação, esses puderam se inscrever para participar de rodas conduzidas pelo projeto e compartilhar o que os mobiliza. Acreditamos inicialmente que esta parceria possibilitaria garantia de público ao projeto, mas nossa expectativa não se cumpriu, o que levou à necessidade de investigar uma possível resistência à proposta de dispositivos grupais, quando se trata de oferta de escuta do sofrimento. Dito isso, durante os encontros, foi possível recolher algumas impressões dos participantes que sinalizaram a preferência por um serviço individual, o não conhecimento da metodologia e a indagação sobre qual posição os extensionistas estariam ocupando, por exemplo, como terapeutas. Apesar disso, não recolhemos apenas impasses, os encontros que efetivamente aconteceram proporcionaram um espaço rico em compartilhamento de experiências entre os profissionais. O que procuramos investigar, então, parte da resistência a propostas de dispositivos grupais, visto que, quando superada, a roda flui com ótimos encaminhamentos. Com isso, esperamos aprimorar a forma de exposição de nossa proposta de metodologia com a conversação. Além dessa análise, buscou-se observar, o que os participantes traziam de compreensão a respeito do Projeto, como conduziu-se a circulação da palavra a partir dos disparadores utilizados, os temas levantados, entre outros aspectos. Com base nesses estudos da experiência da parceria, o projeto se define com planejamentos mais assertivos quanto ao que se propõe: oferecer um espaço de troca coletiva no qual a intervenção possa ocorrer por efeito da palavra. A partir dessa experiência de não estar no lugar do saber, geralmente ligado à figura do analista, levamos para as reuniões como as rodas operaram uma oportunidade de aprendizado e de experiência na construção de estratégias mais adequadas para se atingir os objetivos traçados pelo projeto.

BIBLIOGRAFIA: MIRANDA, Margarete Parreira; VASCONCELOS, Renata Nunes; SANTIAGO, Ana Lydia Bezerra. Pesquisa em psicanálise e educação: a conversação como metodologia de pesquisa. In: PSICANÁLISE, EDUCACAO E TRANSMISSAO, 6., 2006, São Paulo. LACADÉE, P. Vinheta prática: o que é? Philippe Lacadée responde. CIEN Digital, Hifen, n. 02, p. 7-9, dez. 2007.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3404**

TÍTULO: **RETRATOS SAGRADOS DO BRASIL: IMAGENS DA DIVERSIDADE CULTURAL E RELIGIOSA**

AUTOR(ES) : **EDUARDA NUNES ROCHA**

ORIENTADOR(ES): **EDILSON PEREIRA**

RESUMO:

Esta pesquisa enfoca a produção fotográfica documental relacionada ao tema das religiões afro-brasileiras no país. Houve, no último século, uma transformação política e simbólica ocorrida em torno dos cultos e saberes tradicionais afro-brasileiros, passando por contextos de estigmatização e perseguição estatal até alcançar, mais recentemente, o estatuto não só de religião mas de parte inextricável da "cultura brasileira" (Pereira et al. 2018). Propomos um estudo dedicado à pesquisa da participação da fotografia nesse processo, de transformação da imagem pública dos cultos religiosos afro-brasileiros.

Para tanto, o recorte de análise incide sobre a produção editorial do gênero fotolivro, buscando entender como se dá a produção deste tipo de obra quando voltada à temática religiosa e cultural de matriz africana. De acordo com Gerry Badger (2015), "fotolivro" se define por

"um tipo particular de livro fotográfico, em que as imagens predominam sobre o texto e em que o trabalho conjunto do fotógrafo, do editor e do designer gráfico contribui para a construção de uma narrativa visual".

Além de realizar leituras sobre o tema, no primeiro ano da pesquisa, identificamos acervos como: a) a Biblioteca de Fotografia do Instituto Moreira Salles - Paulista (<https://biblioteca.sophia.com.br/7273/>) e b) a Base de Dados de Livros de Fotografia (<https://livrosdefotografia.org/>). E realizamos levantamentos, que culminaram no resultado de 36 fotolivros que enfocam religiões de matriz africana, que foram organizados em uma tabela por ano de publicação, editora, palavra-chave com que foi buscado, entre outras categorias.

A etapa seguinte, em que nos encontramos atualmente, consiste em uma análise qualitativa desse resultado, que se volta para as temáticas contempladas no espectro cultural "afro-brasileiro". Sendo assim, buscamos investigar qual a progressão no número de publicações ao longo das décadas, e nos deparamos com um expressivo aumento da produção de fotolivros com a temática afro-brasileira nos anos 2010. Além disso, nos debruçamos sobre as questões e temas que as publicações abordam, concluindo que a maioria das obras a que tivemos acesso se voltam para o Candomblé, mais especificamente para elementos da nação Ketu. Esperamos aprofundar e qualificar a investigação de como de fato a documentação visual desses elementos é traduzida nos termos editoriais dos fotolivros, um artefato cultural que nos conta sobre elementos centrais da história cultural e religiosa do Brasil.

BIBLIOGRAFIA: PEREIRA, Edilson; SANZI, Roger; GIUMBELLI, Emerson; MACHADO, Carly. (2018). "Editorial: Religião, Arte e Cultura". Religião & Sociedade. v.38, p.9-15. <https://dx.doi.org/10.1590/0100-85872018v38n3editorial> SANZI, Roger. (2020). From crime to art. Contradictions in the cultural transformation of Afro-Brazilian Candomblé. Social Compass, 26(2), 238-251. BADGER, G. Por que fotolivros são importantes. Revista de Fotografia Zum, nº8, 31 ago. 2015. Disponível em: <https://revistazum.com.br/revista-zum-8/fotolivros/>. Acesso em: 18 dez. 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3406**

TÍTULO: **O TRABALHO DAS TIAS BAIANAS ONTEM E DAS BAIANAS DE ACARAJÉ HOJE NAS RUAS DO RIO DE JANEIRO: PERFORMANCES DA RESISTÊNCIA**

AUTOR(ES) : **PRISCILA DE BARROS CIPRIANO**

ORIENTADOR(ES): **ELEONORA FABIÃO**

RESUMO:

O presente estudo - vinculado ao projeto "Performance Urbana: experimentação artística e imaginação política" coordenado pela Profa. Dra. Eleonora Fabião - dá continuidade a pesquisa desenvolvida ao longo de 2020 intitulada "Rua, substantivo feminino: mulheres que nomeiam a cidade e errâncias urbanas como ação de resistência". Desdobrando a questão do feminino nas ruas da cidade, me debruço agora sobre a figura das "tias baianas" vendedoras de quitutes e sua presença no Rio de Janeiro a partir do século XIX. Em meio ao projeto urbanístico de afrancesamento da cidade, do extremo machismo, do racismo estrutural e do preconceito religioso, essas mulheres performaram (e seguem performando) verdadeiras ações de resistência estético-política. O objetivo é investigar suas ações nas ruas cariocas "enquanto performance" conforme teorizado pelo professor, escritor e diretor de teatro estadunidense Richard Schechner (2006). Para tal, focarei na análise dos seguintes referentes: a indumentária, a culinária e a música. Além da pesquisa a partir de imagens e textos históricos, realizarei entrevistas com as chamadas "baianas de acarajé" (BITAR, 2011) trabalhando contemporaneamente nas ruas do Rio de Janeiro. Interessa investigar a dimensão ancestral de suas práticas, o modo como suas ações performativas vêm se transformando ao longo dos tempos e suas presenças no Rio de Janeiro hoje. Quanto ao aspecto artístico da pesquisa, desenvolverei "programas performativos" (FABIÃO, 2013) a partir das relações que vivenciarei com as mulheres entrevistadas. Meu intuito é realizá-los em conjunção com a parte escrita do trabalho.

BIBLIOGRAFIA: BITAR, Nina Pinheiro. "Sistemas culinários Afro-brasileiros - As baianas de acarajé no Rio de Janeiro". Textos Escolhidos de Cultura e Arte Populares, v. 8. n. 1, mai. 2011. FABIÃO, Eleonora. "Programa performativo: o corpo-em-experiência". Revista LUME - Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas Teatrais. n° 4. 2013. SCHECHNER, Richard. "O que é performance?", em Performance studies: an introduction, second edition. New York & London: Routledge, p. 28-51. 2006.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3422**

TÍTULO: **TRANSFORMANDO PRESENTES E GERMINANDO FUTUROS: CLÍNICA DE SITUAÇÕES DENTRO DO COLÉGIO PEDRO II**

AUTOR(ES) : **MATHEUS SANTIAGO SILVA,CAROLINA FERRARI CAPISTRANO DE MESQUITA,FELIPE KARL**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDO JOSÉ GASTAL DE CASTRO**

RESUMO:

O Projeto Transformando Presentes e Germinando futuros nasce de uma parceria do professor e orientador Fernando Gastal de Castro com o Colégio Pedro II. Possuindo uma frente voltada diretamente para os estudantes do colégio e outra para os servidores, pretendemos tratar sobre a clínica do trabalho elaborada e executada junto a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas do Colégio Pedro II. As luzes da fenomenologia e da psicologia do trabalho, a clínica do trabalho busca evidenciar e investigar as problemáticas de mal estar que emergem nos servidores do Colégio Pedro II no exercício de suas funções, ao mesmo tempo que, trabalha as questões levantadas por eles tanto em uma esfera individual quanto coletiva, a fim de trazer novos horizontes possíveis para estes trabalhadores.

Anteriormente a covid-19, a intenção do grupo de clínica do trabalho era a utilização da técnica do Organidrama, buscando acessar as situações de sofrimento através da dramatização de situações reais vividas na organização de trabalho. Porém, em função da pandemia e a necessidade da realização dos grupos de forma remota, fez-se necessária a adaptação das técnicas de análise para o contexto online. Atualmente nos valem de duas técnicas, uma gráfica e outra de uma oficina de fotos. A primeira consiste num desenho de si mesmo que sinalize onde as dores e o mal estar se encontram corporificados. Tal primeira técnica nos conecta de forma preliminar, com o ambiente de trabalho e com aquilo que é perceptível fenomenologicamente. Posteriormente, ao utilizarmos a oficina de fotos tentamos atingir um nível mais profundo, que nos leva em direção a situação de trabalho em si e o que ela diz sobre o sujeito. A técnica fotográfica consiste na produção guiada de fotos do ambiente laboral e nos permite enriquecer a descrição do trabalho desempenhado, explorando o que é mostrado do ofício em si e do próprio sujeito num vai e vem entre os planos subjetivo e objetivo. Produzir este material nos trouxe uma riqueza de conteúdos para análise por conter elementos da ordem sociomaterial e seus atravessamentos que compõem e dão materialidade à situação de trabalho, possibilitando uma perspectiva clínica da experiência subjetiva conectada a elementos da situação.

A atuação dos extensionistas consistiu então em serem mediadores dos grupos a partir da exploração da situação de trabalho para que o *fenômeno* apareça. Por meio das técnicas mencionadas acima, a intenção no trabalho dos grupos foi partir de uma clínica de situações, fazendo emergir e tornar visível a complexidade da situação do trabalho. Sendo assim, a perspectiva clínica do grupo parte da experiência subjetiva conectada a elementos da situação tendo como objetivo possibilitar uma reapropriação do trabalho realizado por cada trabalhador participante do grupo visando elaborar reflexões sobre o vivido, de forma a fazer uma elaboração de novos possíveis para si e para os outros.

BIBLIOGRAFIA: Alvim, M. B., & Castro, F. G. (2015). Clínica de situações contemporâneas: fenomenologia e interdisciplinaridade. Curitiba: Juruá. GAULEJAC, Vincent de. A Neurose de Classe: Trajetória Social e Conflitos de Identidade. São Paulo: Via Lettera, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3429**

TÍTULO: **MILAGRE NO BRASIL E OUTROS TESTEMUNHOS DE AUGUSTO BOAL**

AUTOR(ES) : **PEDRO BARROSO MANTEL**

ORIENTADOR(ES): **GABRIELA LIRIO GURGEL MONTEIRO**

RESUMO:

A comunicação visa a apresentar a pesquisa, iniciada em outubro de 2021, intitulada “Milagre no Brasil e outros testemunhos de Augusto Boal”, desenvolvida pelo aluno pesquisador Pedro Barroso, no projeto “Cenas da pandemia: tecnologia e performatividade”, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Gabriela Lírio. A pesquisa busca analisar as intercessões temáticas e as especificidades formais nas obras “Torquemada” (1972), “Milagre no Brasil” (1976), e “Hamlet e o filho do padeiro - memórias imaginadas” (2000), todas originais do teatrólogo brasileiro Augusto Boal.

A primeira etapa do estudo buscará compreender como Augusto Boal retratou em obras de diferentes gêneros sua experiência pessoal durante o período em que esteve preso e submetido à tortura pela Ditadura Militar Brasileira. De “Torquemada” a “Hamlet e o filho do padeiro” passaram-se 28 anos, período no qual o artista pode rever sua trajetória, incluindo em sua autobiografia um capítulo inteiro dedicado a esta etapa de sua vida, intitulado “Prisão e cadeia: a liberdade de Prometeu”.

Como base metodológica, será levantado referencial teórico sobre o trabalho artístico de Boal, assim como sobre o contexto das práticas de tortura realizadas no Brasil durante os anos de 60 e 70. A pesquisa em acervo virtual do Instituto Augusto Boal e a coleta de depoimentos de pesquisadores contemporâneos e de artistas do período, também farão parte da metodologia, a fim de garantir maior embasamento para a análise das obras principais.

Até o momento das apresentações na SIAC, em fevereiro de 2022, pretende-se realizar uma análise aprofundada das obras citadas, a partir da temática comum da violência, com o objetivo de compreender suas especificidades formais. Interessa investigar quais os interesses do autor em ora produzir uma peça teatral, ora um romance e, posteriormente, uma autobiografia, cujas proposições estéticas são diferenciadas, além de refletir sobre a relevância de suas obras enquanto testemunhos de resistência política à Ditadura Militar Brasileira.

Augusto Boal, que neste ano completou 90 anos, é um dos teatrólogos mais estudados no mundo, devido, principalmente, à elaboração e à sistematização do Teatro do Oprimido, que se difundiu enquanto poética dos oprimidos, tendo sido considerado uma verdadeira ferramenta de luta política através teatro. No entanto, o trabalho desenvolvido no Brasil, junto ao Teatro de Arena, nos anos 50, 60 e 70, é absolutamente esquecido pelas escolas e universidades de teatro do país, em privilégio de encenadores europeus contemporâneos. Desta forma, essa pesquisa também possui o intuito de retomar e legitimar as grandes contribuições de Boal para o momento de modernização do teatro brasileiro e que ainda repercutem na cena contemporânea.

BIBLIOGRAFIA: BOAL, Augusto. Hamlet e filho do padeiro - memórias imaginadas. São Paulo: Cosac Naify, 2014. ____ , Augusto. Milagre no Brasil. 1. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979. ____ , Augusto. Teatro de Augusto Boal. Volume 2: Histórias de Nuestra América; A Lua Pequena e a Caminhada Perigosa; Torquemada. São Paulo: Hucitec, 1990.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3435**

TÍTULO: **ENGAJAMENTO ESTUDANTIL E PERTENCIMENTO COMO POSSÍVEIS ESTRATÉGIAS PARA A CONCLUSÃO DA GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA: ANÁLISE DO PERFIL DOS INGRESSANTES DE PEDAGOGIA (2013-2019)**

AUTOR(ES) : **BRUNA DIAS CRESPO**

ORIENTADOR(ES): **ROSANA HERINGER**

RESUMO:

O projeto de pesquisa *Engajamento estudantil e pertencimento como possíveis estratégias para conclusão da graduação em Pedagogia* aprovado no processo seletivo PIBIC 2020-2021 tem como objetivo compreender os principais fatores que favorecem e dificultam a permanência, sucesso acadêmico e consequente conclusão do curso dos estudantes de Pedagogia da UFRJ nos seus últimos anos de graduação. O projeto teve como ponto de partida a compreensão de que, se o aluno não conclui o curso, ou se conclui ao longo de um tempo muito acima do previsto, aponta-se também a responsabilidade da instituição nesta trajetória, levando a possível identificação de que a instituição falhou na sua função social de promover justiça e reduzir desigualdades. Consideramos que a conclusão do curso resulta tanto de uma determinação e atitude individual quanto da existência de um projeto institucional que promova os incentivos necessários para que este sucesso ocorra. Podemos indicar, por exemplo, que a universidade desperdiça recursos públicos com cada aluno que abandona o curso ou não conclui no tempo previsto. Assim, a conclusão do curso deverá ser tomada como um projeto da instituição como um todo. Para que esse engajamento institucional (Kahu, 2013) aconteça é necessário que o perfil dos estudantes e suas mudanças ao longo dos anos estejam bem conhecidas para ações mais efetivas. Dessa forma, como resultado das pesquisas feitas durante o a atuação da autora como bolsista PIBIC, este trabalho procurou identificar e analisar as mudanças no perfil socioeconômico dos ingressantes no curso de Pedagogia da UFRJ no período de 2013 a 2019, produzindo análises sobre como esse fenômeno pode ou não afetar a conclusão da graduação no tempo previsto. Historicamente, o curso de Pedagogia possui um perfil mais popular com estudantes trabalhadores, pretos, pardos e indígenas e mais velhos. Contudo, os dados e as análises preliminares demonstram que o curso vem apresentando uma tendência de mudança no perfil dos ingressantes nos últimos anos. Em suas pesquisas, Nonato (2018) reflete sobre a ocorrência de uma “elitização” dos cursos tradicionalmente mais acessíveis e uma democratização relativa daqueles mais seletivos. A metodologia utilizada consistiu na sistematização e análise de dados dos formulários preenchidos online pelos estudantes no ato da matrícula na UFRJ, fornecidos pelo DRE/PR1-UFRJ. Também foi realizada revisão bibliográfica, além do levantamento de trabalhos nacionais e internacionais relacionados a temática de engajamento estudantil e institucional no ensino superior. Uma das principais conclusões da investigação foi demonstrar a potencialidade de uma autoreflexão das universidades, refletindo sobre suas ações e possibilitando a compreensão da centralidade do estudante nos programas de permanência (HERINGER & CRESPO, 2020).

BIBLIOGRAFIA: HERINGER, Rosana; CRESPO, Bruna. A Monitoria de Apoio Pedagógico como estratégia de permanência estudantil na UFRJ: a experiência da Faculdade de Educação. In: OLIVEIRA, Antonio José Barbosa de; HONORATO, Gabriela de Souza, Desafios para o ensino superior brasileiro no contexto contemporâneo / organizadores. - Rio de Janeiro: Faculdade de Educação, UFRJ, 2020. KAHU, Ella R. Framing student engagement in higher education. *Studies in Higher Education*, 38:5, p.758-773, 2013. DOI: 10.1080/03075079.2011.598505. NONATO, Brescia Franca. Lei de Cotas e Sisú: análise dos processos de escolha dos cursos superiores e do perfil dos estudantes da UFMG antes e após as mudanças na forma de acesso às ins

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **3436**

TÍTULO: **INVESTIGANDO OS DIÁLOGOS ENTRE CURRÍCULO E HISTÓRIA EM PRODUÇÕES ACADÊMICAS NO CAMPO DO CURRÍCULO**

AUTOR(ES) : **YASMIN VICTÓRIA XAVIER FERNANDES, THAIANNE ABRANTES FERREIRA PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **MARCIA SERRA FERREIRA**

RESUMO:

Esse trabalho tem como objetivo investigar como os autores do campo do Currículo se relacionam com a História como área de conhecimento. Ele é parte de uma pesquisa maior realizada no Grupo de Estudos em História do Currículo, no âmbito do NEC/UFRJ. Interessa-nos, em especial, perceber que diálogos com a História são produzidos em produções acadêmicas do referido campo, participando da constituição de seus conhecimentos e sujeitos. Para realizar essa tarefa, iniciamos buscando na tabela mais recente do Sistema Qualis/Capes os periódicos que apresentam em seus títulos o descritor curricular*, marcando a filiação dos mesmos ao campo do Currículo. Foram encontrados 7 periódicos, 4 classificados no extrato A e 3 classificados no extrato B. Tomando como referência os periódicos nacionais e de acesso aberto classificados no extrato A, constituímos o nosso arquivo inicial de pesquisa com os seguintes periódicos: (1) Currículo sem Fronteiras, classificado no extrato A1 e publicado quadrimestralmente desde 2001, com editores da UMass-Dartmouth, UFRGS e UFPel; (2) Revista e-Curriculum, classificado no extrato A2 e publicado quadrimestralmente desde 2005 pela PUC-SP; (3) Revista Espaço do Currículo, classificado no extrato A4 e publicado quadrimestralmente desde 2008 pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Curriculares (GEPPC) da UFPB. Tendo em vista o tamanho desse arquivo, iniciamos a análise pela produção dos últimos 5 anos (2017-2021) em um único periódico, a Revista Espaço do Currículo. Utilizando o sistema de busca do periódico, procuramos pelos descritores histor* e passado nos títulos e resumos dos artigos, obtendo 24 produções. Desse conjunto, ainda excluimos 4 produções (3 em língua espanhola e 1 apresentação de dossiê), ficando com um universo inicial de 20 artigos. Nesse universo inicialmente investigado, em um conjunto significativo de produções a História não é parte do objeto de estudo, com os termos oriundos do descritor histor* servindo para: evidenciar a historicidade dos processos ou conceitos; nomear uma temática ou referencial teórico; compor uma história de contexto, acessória ao objetivo da investigação. Em um conjunto menor, no qual a história é parte dos objetos investigados, a Pedagogia Histórico-Crítica (Dermeval Saviani) emerge como um importante referencial teórico. Em todo o material investigado, ainda que curricularistas brasileiros (Alfredo Veiga-Neto; Antonio Flavio Moreira; Tomaz Tadeu da Silva) e estrangeiros (José Gimeno Sacristán; Jurjo Torres Santomé; Michael Apple; Michael Young) sejam referenciados, os diálogos poucos aprofundados com historiadores e historiadores do Currículo produz, em certos casos, uma história descritiva e linear. A continuidade de nossas análises, ampliando o universo investigado, permitirá tanto compreender esses diálogos quanto produzir outras interlocuções possíveis.

BIBLIOGRAFIA: FERREIRA, M. S.. História do Currículo e das Disciplinas: apontamentos de pesquisa. In: André Márcio Picanço Favacho; José Augusto Pacheco; Shirlei Rezende Sales. (Org.). Currículo, conhecimento e avaliação: divergências e tensões. Curitiba: CRV, 2013, p. 75-88. FOUCAULT, M. A arqueologia do saber. 8 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2015. POPKEWITZ, T. S. Lutando em defesa da alma: a política do ensino e a construção do professor. Porto Alegre: Artmed, 2001.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Apresentação de Vídeo**

ARTIGO: **3438**

TÍTULO: **CORPO-TERRITÓRIO E TERRITÓRIO-CORPO: RELAÇÕES POSSÍVEIS**

AUTOR(ES) : **KAROL NOBERTO GUIMARAES**

ORIENTADOR(ES): **MARIA CLARA DIAS**

RESUMO:

A atual pesquisa intitulada "Corpo-Território e Território-Corpo: Relações Possíveis" financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), sob orientação da Professora Doutora Maria Clara Dias, em primeiro, consiste na abordagem do conceito de *corpo-território*. Tal conceito corresponde a relação entre corpo e território sob a ótica dos povos originários, e, sobre a qual diversas feministas de Abya Yala se debruçam, sobretudo, considerando as vivências de mulheres mestiças do campo e mulheres indígenas que vivem e lutam contra a espoliação de seus corpos-territórios. É a partir dessa relação que estabelece uma implicação mútua do corpo como um lugar, um território e do território enquanto corpo que nos permite afirmar que a violência incidida sobre esses corpos femininos assinala também a um domínio territorial.

Assim, a noção de *corpo-território* nos permite pensar, para além dos vínculos entre território e cultura, as relações entre território, identidade política e disputas, compreendendo as desigualdades nos fluxos de poder entre os indivíduos, posto que o território é ele mesmo constituído por relações de poder, um espaço definido pelo poder. Além disso, essa compreensão tensiona o entendimento ocidental de corpo, onde - como a autora Oyérónké Oyewùmi expõe - há o aspecto biológico constantemente referenciado, não nos termos científicos, mas sim no que diz a fisicalidade; as características físicas.

Também Michel Foucault tratou a respeito dos aspectos políticos dos corpos e da mobilização de dispositivos biopolíticos que envolvem os mesmos - necessário para a apreensão do que, posteriormente, Achille Mbembe conceitua como *necropolítica*.

Trata-se então de analisar a criação desses "mundos de morte", do necropoder no cerne das relações sociais e articulação dos mecanismos que legitimam e perpetuam certas razões dispostas para a exclusão massiva de determinados grupos sociais e raciais. Neste sentido, cabe uma segunda análise sobre a colonização, uma vez que há o desdobramento da mesma em seus efeitos de poder que perduram até os dias de hoje, a saber, a colonialidade, pensado por diversos autores decoloniais nos âmbitos do poder, do saber e do ser.

BIBLIOGRAFIA: OYÉWÚMÍ, Oyérónké. Visualizing the Body: Western Theories and African Subjects in: COETZEE, Peter H.; ROUX, Abraham P.J. (eds). The African Philosophy Reader. New York: Routledge, 2002, p. 391-415. Tradução para uso didático de wanderson flor do nascimento. GONZÁLEZ, A. M. et al. Interseccionalidades en el cuerpo-territorio. Cuerpos, Territorios y Feminismos: Compilación latinoamericana de teorías, metodologías y prácticas políticas. Delmy Tania Cruz Hernández e Manuel Bayón Jiménez do Colectivo Miradas Críticas del Territorio desde el Feminismo (Coords.). Equador: Abya Yala, 2020. p. 63-81. MBEMBE, Achille. Necropolítica. Arte & Ensaios: Revista do PPGAV/ EBA/UFRJ. n. 32, dez. 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3442**

TÍTULO: **O TEATRO URGENTE DE AUGUSTO BOAL**

AUTOR(ES) : **PEDRO BARROSO MANTEL**

ORIENTADOR(ES): **ALESSANDRA VANNUCCI**

RESUMO:

Apresentam-se resultados da pesquisa PIBIC intitulada *O Teatro Urgente de Augusto Boal* que teve caráter histórico, teórico e prático. Meu percurso como bolsista de Iniciação Científica abrigou-se no projeto *Legados de Augusto Boal* que é pesquisa principal da plataforma de pesquisa e extensão LEP – Laboratório de Estética e Política, orientado pela Prof^a. Dr^a. Alessandra Vannucci, no período de fevereiro a dezembro de 2019 e teve, entre outros, o resultado criativo de motivar a realização de leituras dramatizadas da peça *Torquemada*, de Augusto Boal. Meu primeiro objetivo foi analisar as principais contribuições do teatrólogo brasileiro Augusto Boal no período de maior repressão da Ditadura Militar no Brasil, individuado pelo recorte 1968 - 1972. O recorte se impõe no anseio de compreender o caráter de urgência que marca a obra do artista após o golpe de 1964, quando se encontra primeiro cercado por censura e ameaças, em seguida preso e torturado e, a partir de 1971, forçado ao exílio. Também me dispus a relatar minha experiência prática como aluno-diretor da leitura dramatizada de *Torquemada*, peça escrita por Boal em seu primeiro ano de exílio e na qual relata sua experiência no presídio Tiradentes (Estado de São Paulo). Como base metodológica, procurei desenvolver um levantamento de fontes históricas no acervo pessoal de Boal, atualmente abrigado pelo Museu Lasar Segall, mas que no período de pesquisa foi consultado virtualmente através do site do Instituto Augusto Boal. Arqueiei as fontes, cerca de duzentos arquivos entre programas teatrais, cartazes, jornais, fotos e artigos científicos, para os quais forneci descrição; visando utilizá-las e colocá-las à disposição para futuras pesquisas. Neste sentido, acredito que a minha pesquisa *O Teatro urgente de Augusto Boal* colaborou proficuamente a pesquisa *Legados do Boal* e está sendo citada como fonte em publicações da orientadora do projeto sobre o mesmo período e temática. A leitura dramatizada de *Torquemada* surgiu a partir do convite da Escola Técnica Estadual de Teatro Martins Penna para integrar o “Ciclo de Leituras Dramatizadas” e se demonstrou enquanto uma possibilidade de realizar uma experiência artística e colaborar para a maior difusão do trabalho de Augusto Boal. Através de uma chamada pública, reunimos grande e diversificado elenco, com dezessete atores, entre alunos e ex-alunos da Escola de Teatro Martins Penna, militantes da Escola de Teatro Popular - RJ e membros extensionistas do LEP. A leitura estreou em 12 de agosto de 2019, abrindo a “Semana do Oprimido: Pensando Paulo Freire e Augusto Boal”, no Teatro Armando Costa, da Escola de Teatro Martins Penna. Desta forma, acredito que meu projeto conseguiu articular pesquisa e extensão, através da articulação entre estudo acadêmico e prática artística e envolvendo cidadãos (artistas e estudantes) em função ativa e criadora e não somente como espectadores.

BIBLIOGRAFIA: BOAL, Augusto. Teatro de Augusto Boal. Volume 2: Histórias de Nuestra América; A Lua Pequena e a Caminhada Perigosa; Torquemada. São Paulo: Hucitec, 1990. BOAL, Augusto. Hamlet e filho do padeiro - memórias imaginadas. São Paulo: Cosac Naify, 2014. SANTOS, Patricia Freitas de. Pedagogia da atuação: um estudo sobre o trabalho teatral de Augusto Boal no exílio latino-americano. Dissertação (Mestrado em Teoria e Prática do Teatro) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **3453**

TÍTULO: **AS RELEITURAS DO HERÓI HOMÉRICO NA LITERATURA INFANTOJUVENIL: UMA BREVE COMPARAÇÃO ENTRE A ILÍADA E O ÚLTIMO OLIMPIANO**

AUTOR(ES) : **ARYEILLA MOULIN PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **PEDRO VIEIRA DA SILVA PEIXOTO, FÁBIO DE SOUZA LESSA**

RESUMO:

O universo da literatura fantástica de Percy Jackson, criado pelo autor estadunidense Rick Riordan, nos possibilita ter um novo contato com personagens e mitos da Grécia Antiga. Riordan faz uma nova interpretação da Antiguidade e, em sua obra, nos apresenta novos personagens que se relacionam com aqueles figuras tradicionais da mitologia e da história. O autor faz uma releitura do passado antigo no presente, adaptando histórias já conhecidas para o público infanto-juvenil em novas narrativas. O presente trabalho intenta discutir o potencial da literatura infantojuvenil como um instrumento de compreensão do passado, em específico o das sociedades antigas. Para tanto, traçaremos uma breve comparação, a partir dos preceitos do herói homérico - *Timê, Aretê, Andreia/alkê/thársos/ênorén* -, entre os guerreiros da *Ilíada*, obra poética de gênero épico, cujo tema central é a ira do herói Aquiles, as consequências de sua cólera e o desenrolar da Guerra de Tróia. Ao abordar memoráveis momentos do conflito em Tróia, o poema nos revela informações importantes sobre os heróis homéricos, sendo uma composição épica de cerca do séc. VIII. a.C. Já a história de Percy Jackson será analisada no livro *O último olimpiano*, publicado, em 2009, por Rick Riordan sendo último livro da saga *Percy Jackson e os Olimpianos*. A obra conta sobre a última batalha travada entre o exército de meios-sangues -filhos de mortais com deuses- e o exército de Cronos. Percy e seu exército de heróis aliados são os únicos que podem salvar o Olimpo e deter o deus do Tempo. Todas as batalhas que nosso herói contemporâneo enfrenta com seus amigos partem da mesma questão: não deixar que o plano de Cronos, de destruir o Olimpo, se complete. Tanto o poema de Homero como a obra de Riordan serão, portanto, discutidas como fontes primárias pela pesquisa. Para tanto, a metodologia adotada será a da Análise do Discurso e, não obstante, pensaremos a figura do herói, como conceito teórico, com base nas recentes contribuições trazidas pela tese de Bruna M. Silva. Por fim, os resultados da pesquisa almejam mostrar que: (1) por mais que ocorra de forma indireta, a releitura feita por Riordan facilita a compreensão contemporânea do guerreiro homérico, visto que os preceitos que guiavam o herói homérico são também encontrados em Percy Jackson, e (2) que há um campo estético de aproximação entre os heróis antigos e modernos e um potencial no uso didático da literatura infantojuvenil enquanto instrumento facilitador da compreensão do passado.

BIBLIOGRAFIA: HOMERO. *Ilíada*. Trad. Frederico Lourenço. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2013. v. 1. RIORDAN, Rick. *Percy Jackson e os Olimpianos: O último olimpiano*. Trad. de Raquel Zampil. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014. Silva, Bruna Moraes da. *Do herói ao cidadão: uma análise comparada das representações sociais do guerreiro entre Homero, Eurípedes e Tucídides (séculos VIII e V a.C.)*. Tese (Doutorado em História Comparada)-Instituto de História, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3456**

TÍTULO: **SAÚDE MENTAL DE PROFESSORES DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19**

AUTOR(ES) : **JÚLIA GUEDES TEIXEIRA**

ORIENTADOR(ES): **TIAGO BARTHOLO**

RESUMO:

O presente trabalho faz parte de um projeto mais amplo intitulado "O impacto da pandemia do COVID-19 no desenvolvimento das crianças durante os dois primeiros anos na escola" desenvolvido no Laboratório de Pesquisas em Oportunidades Educacionais (LaPOPE) e coordenado pelos professores Tiago Bartholo e Mariane Koslinski (Bartholo et al., 2020; Koslinski; Bartholo, 2020). A pesquisa apresenta dois objetivos principais. O primeiro é realizar um mapeamento de estratégias pedagógicas e as formas de comunicação com famílias e crianças adotadas por escolas e professores durante a pandemia do COVID-19. O segundo é estimar o impacto do fechamento das escolas e das medidas de distanciamento social na rotina, bem-estar e desenvolvimento de crianças que frequentam a pré-escola em três dimensões: a) desenvolvimento cognitivo, b) desenvolvimento físico/motor, c) desenvolvimento socioemocional. Esse estudo visa apresentar dados descritivos sobre o bem-estar e a saúde mental de professores de uma amostra de escolas conveniadas e privadas na cidade do Rio de Janeiro. No total, 21 escolas aceitaram participar do estudo e tivemos um total de 81 respostas de professoras - totalizando uma taxa de resposta de 57,4%. O método utilizado nessa coleta de dados se deu a partir do envio de questionário online contendo instrumentos padronizados que, por meio de uma série de perguntas, medem o nível de ansiedade e depressão nas últimas duas semanas. Os instrumentos são o GAD-7 (Transtorno Geral de Ansiedade-7) e o PHQ-9 (Questionário sobre a saúde do Paciente-9) referente ao risco de episódio depressivo. Os valores obtidos com cada respondente foram divididos de acordo com a literatura da área em níveis: "sem ou mínima", "leve", "moderada" e "severa" (Munhoz et al., 2016). Os dados coletados sugerem que 43% das professoras que participaram da pesquisa mostram níveis moderados ou severos para transtorno de ansiedade e 38% níveis moderados ou severos para risco de episódio depressivo. Os níveis são superiores aos observados em estudos anteriores com amostras populacionais no Brasil. Identificamos fatores associados ao risco de as professoras pertencerem ao grupo de risco. Os principais foram: a) pertencer ao grupo de risco para Covid-19; b) ter perdido renda ou emprego durante a pandemia; c) ter sofrido um impacto na saúde (sua ou de alguém da família) decorrente da pandemia. Os resultados sugerem a necessidade de programas de apoio psicológico para professores na educação infantil no período de retorno das atividades híbridas e presenciais.

BIBLIOGRAFIA: BARTHOLO, T. L.; KOSLINSKI, M. C.; COSTA, M.; TYMMS, P. B.; MERRELL, C.; BARCELLOS, T. M. . The use of cognitive instruments for research in early childhood education: constraints and possibilities in the Brazilian context. *PRO-POSIÇÕES (UNICAMP. ONLINE)*, v. 31, p. 1-24, 2020. KOSLINSKI, M. C.; BARTHOLO, T. L. . Desigualdades de oportunidades educacionais no início da trajetória escolar no contexto brasileiro. *Lua Nova (Impresso)*, p. 215-245, 2020. Munhoz, T. N., Nunes, B. P., Wehrmeister, F. C., Santos, I. S., & Matijasevich, A. (2016). A nationwide population-based study of depression in Brazil. *Journal of Affective Disorders*, 192, 226-233. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2015.12.038>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3459**

TÍTULO: **SUGESTÃO E TRANSFERÊNCIA NA DIREÇÃO DO TRATAMENTO EM PSICANÁLISE**

AUTOR(ES) : **ARTHUR MEDEIROS CANDIOTA**

ORIENTADOR(ES): **ANGÉLICA BASTOS**

RESUMO:

Situado no escopo da teoria da clínica psicanalítica, esse trabalho tem por objetivo discutir as relações entre a sugestão, operador da psicoterapia pela hipnose, e a transferência, teorizada por Freud. Freud entrou em contato direto com a terapia pela hipnose em 1885, quando realizou estágio na Salpêtrière, testemunhando a clínica de Charcot (Freud, 1925) e ao conhecer Hippolyte Bernheim mais tarde. Após praticá-la por alguns anos, abandona essa clínica e inaugura o tratamento psicanalítico, sustentado na transferência. Para a psicanálise, é definitivo que a transferência inclui a sugestão - fenômeno "irredutível e primitivo, um fato fundamental da vida do homem" (FREUD, 1921) - mas que o tratamento não deve se orientar por ela. Nesse sentido, a problemática de que tratamos nesse trabalho assume sua pertinência em sua contribuição para o estabelecimento da direção do tratamento em psicanálise. A título de metodologia, circunscrevemos nossa problemática teórico-clínica nos artigos de Freud; sempre referidos à experiência clínica para considerar as diferentes estratégias para a transferência. Para isso, nos dedicamos primeiramente aos trabalhos de Freud nos quais desenvolve os temas da sugestão e da transferência, estabelecendo um norte para o tratamento que propõe. Em seguida, nos debruçamos sobre os escritos de Jacques Lacan, nos quais nosso debate é enriquecido pela colocação em jogo da problemática da relação do sujeito com a dimensão da linguagem - na medida em que a concepção de Outro, tesouro dos significantes, é determinante para o conceito de transferência (Lacan, 1958). Por fim, trabalhamos a literatura psicanalítica contemporânea referente à direção da cura em psicanálise, que atualiza as posições do campo psicanalítico frente às renovadas demandas da clínica. Antecipamos, a pretexto de conclusão, que a psicanálise não desconhece a inexorável dimensão sugestiva da transferência, mas que posiciona-se afastada do uso instrumental da sugestão como operador da cura. Assim, um tratamento psicanalítico visa antes à sustentação da associação livre, com o intuito de permitir um deslocamento do sujeito e dar lugar à emergência desejada.

BIBLIOGRAFIA: FREUD, Sigmund. (1921). Psicologia de grupo e a análise do ego. In: _____. Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud, vol. XVIII. Rio de Janeiro: Imago, 1976. _____. (1925). Um estudo autobiográfico. In: _____. Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud, vol. XX. Rio de Janeiro: Imago, 1976. LACAN, Jacques. (1958). A direção do tratamento e os princípios de seu poder. In: _____. Escritos. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3474**

TÍTULO: **COMUNIDADE LGBTQIA+: IDENTIDADES E MOVIMENTOS SOCIAIS**

AUTOR(ES) : **CECÍLIA GAMEIRO DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **MAYRA GOULART DA SILVA**

RESUMO:

Sofrendo muitas mudanças ao longo do último século XX (mais especificamente após a década de 60), a comunidade hoje entendida como LGBTQIA+ já teve outros nomes, outras configurações, organizações e propósitos. Sempre foi, no entanto, espaço de construção de identidades não normativas no tocante às sexualidades e aos gêneros. Assim como outras comunidades construídas com bases identitárias a compreensão do papel dos discursos na formação e conformação dessas identidades adiciona riqueza às discussões.

Por esse motivo organizo esse trabalho em três partes constitutivas fundamentais. Primeiramente uma apresentação breve dos pontos conceituais da teoria do discurso que aqui serão mobilizados através da articulação das leituras de Ernesto Laclau e Chantal Mouffe pelo entendimento específico que eles têm do tema. Serão apresentados os conceitos de formação identitária, exterior constitutivo, relações de antagonismo e relações de hegemonia.

Em um segundo momento será discutido de que forma esses conceitos são percebidos na análise prática da construção de uma comunidade LGBTQIA+, incluindo uma discussão sobre as mudanças de nomenclatura que ocorreram ao longo das décadas como resultado de disputas políticas internas.

A terceira parte traz exemplos ilustrativos dessas disputas como a Rebelião de Stonewall e debates brasileiros. O trabalho é então encerrado com a apresentação do queer - teoria ou identidade? Abordamos uma breve visão das discussões que a proposição do queer apresenta enquanto recurso linguístico, ativista e político no cenário de surgimento na década de 1980 e seus desdobramentos até a terceira década do século XXI num contexto do Sul global.

BIBLIOGRAFIA: ANDRADE, M. P. A contribuição metodológica de Ernesto Laclau e Chantal Mouffe para a sociologia contemporânea. Crítica e Sociedade: revista de cultura política, v.3, n.1, Ago. 2013 HOLLANDA, Heloísa Buarque (org.). Pensamento feminista hoje: sexualidades no sul global. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2020 LACLAU, Ernesto. Populist Rupture and Discourse. Screen Education 34 (Spring 1980)

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3479**

TITULO: **IMPACTOS DA PANDEMIA DO COVID-19 NA ROTINA E BEM-ESTAR DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

AUTOR(ES) : **ADRIELE PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **TIAGO BARTHOLO**

RESUMO:

Resumo

O presente trabalho faz parte de um projeto mais amplo intitulado "O impacto da pandemia do COVID-19 no desenvolvimento das crianças durante os dois primeiros anos na escola" desenvolvido no Laboratório de Pesquisas em Oportunidades Educacionais (LaPOpE) e coordenado pelos professores Tiago Bartholo e Mariane Koslinski (Bartholo et al., 2020; Koslinski; Bartholo, 2020). A pesquisa apresenta dois objetivos principais. O primeiro é realizar um mapeamento de estratégias pedagógicas e as formas de comunicação com famílias e crianças adotadas por escolas e professores durante a pandemia do COVID-19. O segundo é estimar o impacto do fechamento das escolas e das medidas de distanciamento social na rotina, bem-estar e desenvolvimento de crianças que frequentam a pré-escola em três dimensões: a) desenvolvimento cognitivo, b) desenvolvimento físico/motor, c) desenvolvimento socioemocional.

O trabalho apresenta dados descritivos sobre os impactos da pandemia do Covid-19 na rotina das crianças durante o ano de 2020 em quatro dimensões estruturantes: a) sono, b) tempo total de exposição à tela, c) oportunidades para brincar ao ar livre e d) atividade física. Além disso, as famílias que participaram do estudo indicaram se esses aspectos da rotina sofreram mudança comparando o período antes e durante a interrupção das atividades presenciais na pré-escola.

O método utilizado nessa coleta de dados se deu a partir do envio de questionário online contendo instrumentos elaborados pela equipe de pesquisadores da UFRJ. No total 412 famílias de crianças matriculadas em escolas da rede conveniada e privada da cidade do Rio de Janeiro responderam o questionário.

Os resultados sugerem que uma grande proporção das crianças teve sua rotina alterada durante o período da pandemia. Por exemplo, 52% dos responsáveis indicaram que os filhos passaram a ficar mais tempo diante das telas e 44% indicaram uma diminuição do sono e atividade física no mesmo período. Considerando as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) para tempo total de exposição da tela, 65% dos responsáveis indicaram que as crianças passavam 4 horas ou mais diariamente nas telas. O recomendado para essa faixa etária é até uma hora de exposição.

A relação das medidas sobre tempo total de exposição à tela e risco para a saúde mental das crianças durante o ano de 2020 medido a partir do Questionário de Capacidade e Dificuldades sugere uma correlação clara entre tempo total de exposição a tela e chance de estar no grupo de risco para saúde mental. Os resultados reforçam o papel estruturante que a Educação Infantil tem na construção de uma rotina com estímulos adequados e mais saudável quando pensamos no desenvolvimento cognitivo, motor, socioemocional e a saúde mental das crianças.

BIBLIOGRAFIA: BARTHOLO, T. L.; KOSLINSKI, M. C ; COSTA, M. ; TYMMS, P. B. ; MERRELL, C. ; BARCELLOS, T. M. . The use of cognitive instruments for research in early childhood education: constraints and possibilities in the Brazilian context. PRO-POSIÇÕES (UNICAMP. ONLINE), v. 31, p. 1-24, 2020. Silva, M. T., Caicedo Roa, M., Martins, S. S., da Silva, A. T. C., & Galvao, T. F. (2018). Generalized anxiety disorder and associated factors in adults in the Amazon, Brazil: A population-based study. *Journal of Affective Disorders*, 236(January), 180-186. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2018.04.079>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3482**

TITULO: **POLÍTICAS DE FORMAÇÃO INICIAL PARA PROFESSORES: UM OLHAR SOBRE AS DCNS**

AUTOR(ES) : **DAHRA VASCONCELOS DE AQUINO**

ORIENTADOR(ES): **ROZANA GOMES DE ABREU**

RESUMO:

O presente trabalho, fruto de discussões iniciais sobre o trabalho de conclusão de curso, debate as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e seus impactos para os cursos de Licenciatura, especialmente para a Licenciatura em Química da UFRJ, campus Fundão. A pesquisa utiliza a análise documental das resoluções e pareceres do Conselho Nacional de Educação (CNE) sobre os cursos de formação inicial para professores, sob a ótica referenciada das teorias de currículo (LOPES; MACEDO, 2011).

As DCNs para a formação inicial de professores são responsáveis por fornecer os parâmetros fundamentais que devem constituir os cursos de licenciatura de todas as universidades, públicas e privadas, do país. Portanto, as DCNs se consolidam como uma política curricular que precisa ser discutida uma vez que impactam a formação, a construção inicial das identidades docentes e a futura atuação profissional.

Neste trabalho analisamos as duas últimas Resoluções do CNE que estipulam essas diretrizes: a Resolução nº 2/2015 e a Resolução nº 2/2019. Apesar de terem o mesmo propósito, as duas Resoluções possuem caráter politicamente distinto. Enquanto a primeira apresenta diversas menções à valorização da carreira docente, a segunda procura responsabilizar o professor por diversas questões intra e extraclasse. Além disso, a Resolução de 2019 se conecta à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), dividindo o currículo escolar em áreas do conhecimento e estabelecendo as habilidades e competências para o docente. Nesta resolução há uma preocupação muito grande, diferente da Resolução de 2015, em avaliar os cursos de Licenciatura, em uma lógica de responsabilizar a formação do professor pelos resultados obtidos na educação básica.

Nesse sentido, as DCNs apresentam um esvaziamento dos espaços de discussão sobre a temática, por não considerarem a prática das escolas nem os professores em exercício como pontos essenciais para as decisões políticas referentes à formação inicial, já que os estudantes de Licenciatura também são formados neste espaço. Dessa forma, coloca-se como urgente a construção de projetos e perfis dos cursos de Licenciatura do país a partir de orientações que tenham a participação direta de quem constrói o cotidiano escolar.

Em continuidade, nossa análise se deterá no contexto de reformulação da Licenciatura em Química da UFRJ, que se divide entre formar um docente com atribuição profissional específica e atender à obrigatoriedade de conexão com a BNCC e as áreas de conhecimento (Resolução nº 2/2019).

BIBLIOGRAFIA: CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Resolução n. 2, de 1 de julho de 2015. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) Resolução n. 2, de 20 de dezembro de 2019. LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. Teorias de Currículo. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 279 p.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3483**

TÍTULO: **O REGIME MAOÍSTA NA VISÃO INFANTIL DO LIVRO EM QUADRINHOS UMA VIDA CHINESA**

AUTOR(ES) : **GUSTAVO SARAIVA SOARES**

ORIENTADOR(ES): **WAGNER PINHEIRO PEREIRA**

RESUMO:

Projeto: O Regime Maoísta na Visão Infantil do livro em quadrinhos *Uma Vida Chinesa*

Autor: Gustavo Saraiva Soares

Orientador: Wagner Pinheiro Pereira

A presente pesquisa tem como objetivo, a realização de uma análise da representação ilustrada do regime de Mao Tse-Tung (1949-1976) no princípio da China socialista no livro em quadrinhos *Uma Vida Chinesa*, escrito por Li Kunwu e ilustrado por P. Otie. O livro se baseia na vivência do próprio autor (que no livro que é chamado de Xiao Li) na China pós revolucionária sob a liderança de Mao Tse-tung. É narrada então pelos olhos do autor todas as mudanças e acontecimentos que ocorriam na China maoísta incluindo: O Grande Salto Para a Frente, A Grande Fome e a Revolução Cultural Chinesa. E esses episódios são narrados pôr o olhar de uma criança o que faz a narrativa tratar de um ponto de vista interessante.

Mao Tsé-tung foi o líder da República Popular da China de 1949 até sua morte em 1976. A partir do momento que venceu os Nacionalistas do general Chiang Kai-shek, após a Segunda Guerra Mundial, ele se tornou o indiscutível líder supremo da segunda maior nação da Terra. Implementou em seu país o socialismo, como havia feito antes Lenin na Rússia, mas com algumas divergências do marxismo clássico, criando assim um novo modelo de socialismo, o socialismo chinês e codificou suas ideias no famoso *Livro Vermelho*. Se considerando o "timoneiro" da nação, Mao usou de seu poder para implementar mudanças radicais em seu país tanto econômicas quanto culturais. Ele desejava transformar a china em uma potência econômica e tirar a característica rural que ainda atrasava o desenvolvimento do país também planejava criar uma nova cultura para a China, que fosse feita pela classe trabalhadora contra a aristocracia, burguesia e o imperialismo. Assim ele fez o programa econômico de nome "O Grande Salto adiante" e o programa cultural que chamou de "Revolução Cultural". Ambas as políticas acabaram com a morte de milhões de pessoas seja pela fome causada por má administração da agricultura ou pelas diversas perseguições políticas contra pessoas que eram consideradas contra as práticas do regime. Além disso a Revolução cultural destruiu diversos artefatos e textos antigos da China Antiga que nunca mais poderão ser recuperados.

A pesquisa é baseada no debate historiográfico sobre a representação do regime de Mao Tsé-Tung apresentado por Roland Lew (*A China Antes e Depois de Mao*), John Halliday e Jung Chang (*Mao a História Desconhecida*), Fernando Mezzanetti (*De Mao a Deng: a Transformação da China*), Yves Chavrier (*Mao e a Revolução Chinesa*), Henry Kissinger (*Sobre a China*) e Wladimir Pomar (*A Revolução Chinesa*). Sobre o episódio específico da Grande Fome, será utilizado o livro de Frank Dikotter *A Grande Fome de Mao* e para a discussão sobre os ideais maoístas será abordado *O Livro Vermelho* de Mao Tsé-Tung. O diálogo com todas essas obras será fundamental para a análise da representação da vivência no regime maoísta.

BIBLIOGRAFIA: HALLIDAY, Jon, *Mao a História Desconhecida*, São Paulo: Companhia das Letras, 2012 KISSINGER, Herry, *Sobre a China*, Rio de Janeiro: Objetiva, 2011 POMAR, Wladimir, *A Revolução Chinesa*, São Paulo: Editora UNESP, 2004

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3489**

TÍTULO: **ENTRE GATILHOS QUE AS REDES SOCIAIS ACIONAM EM MIM...**

AUTOR(ES) : **RAQUEL CRISTINA CAMPOS REIS**

ORIENTADOR(ES): **GIOVANA XAVIER**

RESUMO:

O objetivo deste trabalho, situado no âmbito do Programa de Educação Tutorial Conexões de Saberes Diversidade UFRJ, é discutir a construção da subjetividade de crianças negras em diálogo com o pensamento de Azoilda Loretto da Trindade e Paulo Freire nas obras "Valores civilizatórios afro-brasileiros na educação infantil" e "pedagogia da liberdade". Para isso, busco desdobrar reflexões a partir de um episódio de racismo sofrido por mim na infância, lembrança esta que emergiu após a leitura de uma notícia em uma rede social.

De que forma lidar com situações de racismo sofridos na infância e percebidos somente na fase adulta e tendo como gatilhos acontecimentos externos, assim como conversas, leituras e notícias que influenciam nesse nosso "reconhecer" (me referindo ao reconhecimento do racismo sofrido), que é individual. Não obstante, de que forma educar uma sociedade, voltando-os para uma educação antirracista, de forma que os olhares direcionados às crianças negras associem às mesmas a idealização de infância (se levarmos em consideração o fato de que historicamente crianças negras eram vistas como produtos, vendidas, negociadas, abusadas, enquanto crianças brancas brincavam com suas bonecas de porcelana e seus carrinhos coloridos).

BIBLIOGRAFIA: LORETTO, Azoilda da Trindade. *Valores civilizatórios afro-brasileiros na educação infantil*. FREIRE, Paulo. *Pedagogia da liberdade*.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3495**

TÍTULO: **EU MULHER NEGRA: AUTODEFINIÇÕES DE PROFESSORAS ANTIRRACISTAS NA ESCOLA PÚBLICA**

AUTOR(ES) : **MARCIA CARDOSO DE CARDOSO**

ORIENTADOR(ES): **GIOVANA XAVIER**

RESUMO:

O presente projeto de pesquisa tem por objetivo investigar como duas mulheres negras constroem autodefinições de educação antirracista através de seu trabalho como professoras de uma escola estadual da cidade do Rio de Janeiro. Profissionais engajadas na educação como prática de liberdade, ambas rompem com silenciamentos e invisibilizações acerca da história e cultura afro-brasileira, consolidando-se como referência na comunidade escolar. Fundamentada na teoria feminista negra, trago para primeiro plano as trajetórias das referidas professoras, nas quais se destacam temas como: sexualidade, religiosidade, trabalho e educação. E através de tais narrativas reflito sobre o papel da sala de aula, da narrativa na primeira pessoa e do conceito de intelectual negra para projetos de ensino de história comprometidos com a reeducação das relações raciais e de gênero. Focalizo especificamente a contribuição das docentes negras para a agenda antirracista nas escolas, em uma sociedade que discrimina raça, gênero e classe, utilizo a perspectiva interseccional como centro da minha investigação. Em tal perspectiva as mulheres negras são expostas a sistemas múltiplos de subordinação: discriminação composta, cargas múltiplas, ou como carga dupla ou tripla de discriminação (CRENSHAW, 2002). Assim, minha análise é sobre as práticas antirracistas de professoras negras.

BIBLIOGRAFIA: COLLINS, P. H. O poder da autodefinição. In: Pensamento feminista negro: conhecimento, consciência e a política do empoderamento. São Paulo: Boitempo, 2019. CRENSHAW, Kimberlé. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. Revista Estudos Feministas [online]. 2002, v. 10, n. 1 [Acessado 2 Agosto 2021], pp. 171-188. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-026X2002000100011>>. Epub 18 Set 2002. ISSN 1806-9584. <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2002000100011>. hooks, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. Tradução Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Martins Fontes, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **3497**

TÍTULO: **HISTÓRIA AMBIENTAL DA APA MACAÉ DE CIMA (RJ): ESTUDOS PRELIMINARES**

AUTOR(ES) : **VICTORIA COUTO ALVIM DE MATTOS**

ORIENTADOR(ES): **GUILHERME HISSA VILLAS BOAS**

RESUMO:

Na década de 1970, a emergência das preocupações ambientais impulsionou as produções intelectuais dedicarem um novo olhar às relações sociedade-natureza que, aliada a uma recente mudança epistemológica da academia, criou as bases conceituais da História Ambiental. Assim, esse campo da historiografia pode ser compreendido como a representação de *“uma abordagem [...] para explorar as muitas maneiras pelas quais os seres humanos e o meio ambiente afetam uns aos outros em uma gama de escalas temporais e espaciais”* (ENDFIELD, 2009).

Sabendo-se que a interação entre os grupos sociais e o meio ambiente ao longo do tempo é uma dinâmica que constrói (e reconstrói) a paisagem, esta pesquisa se propõe a apresentar um estudo da história ambiental dos povos indígenas que ocuparam a região atualmente delimitada pela APA Macaé de Cima (APAMC). Sobre esta unidade de conservação, localizada majoritariamente em Nova Friburgo (RJ), existe um vasto acervo bibliográfico acerca do período de colonização, contudo, pouco se tem organizado sobre a ocupação originária, sobretudo, sobre a relação desses povos com os recursos naturais.

Foram levantados e analisados materiais bibliográficos teórico-metodológicos, visando um maior domínio epistêmico dos conceitos trabalhados. Também foram coletados materiais bibliográficos em acervos sob diferentes formatos, desde relatos de naturalistas, trabalhos acadêmicos, até documentos oficiais, buscando recolher fontes documentais e arqueológicas que abordassem aspectos da relação entre as comunidades humanas e o meio ambiente.

Os resultados preliminares apontam para a ocupação de três grupos, do tronco etnolinguístico Macro-Jê, não apenas nos limites da APAMC, mas como em toda região serrana norte fluminense: os Puris, os Coroados e os Coropós. Apesar da colonização da região ser datada de 1822, desde o século XVIII a presença dos três povos é conhecida. Os Puris ainda se mantinham distantes da interação com os colonos e eram tidos “índios bravos”, enquanto os Coropós e Coroados já estavam sujeitos ao processo compulsório de inserção na sociedade colonial (FALCÃO; TEIXEIRA, 2010). O trabalho no cultivo de lavouras e na coleta de espécies nativas era, frequentemente, exercido por Coroados e Coropós, já os Puris conservavam sua cultura nômade. Os Coroados se dispunham em grupos de até 40 indígenas, priorizavam a coletividade de elementos materiais, construíam suas moradias, plantavam pequenas roças e caçavam em cooperação. O manejo ambiental desses povos era voltado para agricultura de subsistência, tendo como base o cultivo de alimentos como o milho, a cana de açúcar e a mandioca, bem como a coleta de frutos, como a poaia, que mantinha forte relação com a espiritualidade (AGUIAR, 2011).

Este trabalho teve início em março de 2021 e será continuado após a SIAC. O tema é um caminho para a percepção de outras formas de compreensão e manejo ambiental, contribuindo para o desenvolvimento de diferentes estratégias de conservação.

BIBLIOGRAFIA: AGUIAR, José Otávio. Quem eram os índios puri-coroado da mata central de Minas Gerais no início dos oitocentos? Contribuições dos relatos de Eschwege e Freyreiss para uma polêmica (1813-1836). Revista Mosaico-Revista de História, v. 4, n. 2, p. 197-211, 2011. ENDFIELD, Georgina H. Environmental history. A companion to environmental geography, p. 223-237, 2009. FALCÃO, Hully Guedes; TEIXEIRA, Simonne. Construindo a história dos povos indígenas no norte e noroeste fluminense através do olhar dos viajantes. ANPUH-Rio, XIV Encontro Regional da Associação Nacional de História, Rio de Janeiro, 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3503**

TÍTULO: **A PRODUÇÃO AUDIOVISUAL NO PROJETO DE EXTENSÃO "SABERES E SABERES"**

AUTOR(ES) : **GUILHERME KIRK DE SOUZA DUTRA,GABRIEL DOS SANTOS MUylaERT SALGADO,RAFAEL DE SOUZA MENDES**

ORIENTADOR(ES): **GUILHERME HISSA VILLAS BOAS**

RESUMO:

O projeto de extensão "Saber e Saberes: re-conhecer a natureza da APA Macaé de Cima", desenvolvido pelo Laboratório de Pesquisa e Extensão em Meio Ambiente e Sociedade (LEMAS), tem como objetivo identificar e debater as diferentes compreensões de natureza nesta unidade de conservação. Uma parte do projeto trata da valorização dos grupos sociais através do registro e divulgação dos dados levantados na etapa da pesquisa científica. Os alunos do curso de Comunicação Social, da Escola de Comunicação (ECO/ UFRJ), têm como principal atividade elaborar produtos audiovisuais que transmitam em linguagem de fácil compreensão todas as etapas do projeto.

Este trabalho tem como objetivo desenvolver 3 curtas metragens que ilustrem o conhecimento tradicional dos agricultores familiares da APA Macaé de Cima. A partir dos dados que foram levantados em 2019, um documentário foi produzido pela equipe de Comunicação (MENDES, MELLO e VILLAS BOAS, 2019), e em 2020, percebeu-se que, com a riqueza do material captado em campo, seria possível produzir outras formas de conteúdo com o propósito de divulgação do conhecimento popular. Durante o período de 2020 e 2021, devido à pandemia do Covid-19, não foram realizadas atividades de campo, a fim de preservar a saúde tanto dos estudantes como dos habitantes da APA Macaé de Cima. Por outro lado, esse tempo foi utilizado para edição e decupagem do material que já havia sido gravado.

Essa documentação é feita através da montagem de vídeos de entrevistas que perpassam diversos temas, desde as técnicas que são utilizadas no cultivo, suas histórias, compreensões dos processos atuantes na paisagem e relações com o INEA, órgão gestor do território. A partir da decupagem das entrevistas, estão sendo produzidos curtas-metragens que estão sendo publicados nas redes sociais do LEMAS.

Antes de iniciarmos a produção dos vídeos, foi feita uma vinheta animada do projeto com a logomarca do LEMAS para ser utilizada no início dos curtas-metragens. Os vídeos foram produzidos a partir da pré-categorização feita dos vídeos brutos das entrevistas. Depois foram selecionados os trechos que melhor se conectam na montagem, com o objetivo de formar um produto final de duração entre 1 e 2 minutos. Outro fator determinante na seleção de uma entrevista é se a divulgação de um trecho específico implica em algum embate ético. Nichols (2010) discorre que no documentário, atores sociais são convidados a serem eles mesmos em frente a câmeras e isso é levado em conta a fim de preservar os entrevistados.

Até o presente momento foi elaborado um curta-metragem que trata dos conhecimentos relacionados às técnicas agrícolas. Nele estão elencadas as principais compreensões sobre as diversas experiências técnicas dos agricultores da APA com esse tema, como sua relação com o uso de agrotóxicos, a utilização da curva de nível, e as funções do adubo. Até a data de apresentação da SIAC pretende-se elaborar mais 2 curtas.

BIBLIOGRAFIA: NICHOLS, Bill. Introdução ao documentário. 5. ed. São Paulo: Papirus, 2010. MENDES, R. S. ; MELLO, L. F. ; VILLAS BOAS, G. H. Documentário do Projeto de Extensão Saber e Saberes: (re)conhecer a natureza da APA Macaé de Cima (RJ). 2019. In: Congresso Brasileiro de Extensão Universitária: Redes para Promover e Defender os Direitos Humanos, 2021, Alfenas. Anais do 9º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3509**

TÍTULO: **POLÍTICA DE SAÚDE E GERENCIALISMO: IMPLICAÇÕES PARA O MUNDO DO TRABALHO**

AUTOR(ES) : **EDUARDA GARCEZ ALMEIDA**

ORIENTADOR(ES): **JANETE LUZIA LEITE,DEBORA HOLANDA LEITE MENEZES**

RESUMO:

Até meados dos anos 60 do século XX, o modo de produção capitalista viveu um extenso período de crescimento das principais potências e dos países em desenvolvimento, período que ficou conhecido como "anos dourados". O padrão de acumulação rígido que por tanto tempo sustentou o desenvolvimento capitalista já não era mais capaz de dar conta das contradições inerentes a esse sistema e como resposta à crise estrutural que se desenhava durante esse período, o capital adotou uma série de medidas que impactaram drasticamente o chamado "mundo do trabalho". A resposta à crise aliou o capital financeiro ao projeto neoliberal e conduziu a precarização das relações de trabalho por meio da flexibilização/terceirização autoritária associada a perda de direitos e ao enfraquecimento dos mecanismos de suporte e enfrentamento da classe trabalhadora. No Brasil, essa lógica se insere a partir dos anos 1990, com a execução do receituário das organizações financeiras multilaterais capitalistas via Consenso de Washington e ganha materialidade com o Plano Diretor de Reforma do Aparelho do Estado do então Ministro de Administração Federal e Reforma do Estado Luiz Carlos Bresser Pereira, no governo de Fernando Henrique Cardoso. Sob o discurso de desenvolvimento socioeconômico, a racionalização dos gastos públicos passa a legitimar a adoção do modelo gerencial e a introjeção de valores e princípios tipicamente empresariais na gestão dos serviços públicos estatais. A partir destas considerações, o presente estudo é um desdobramento da pesquisa "A Lógica Gerencialista e suas Implicações para o Trabalho do Assistente Social em Espaços Sócio-Ocupacionais Novos e Reestruturados" e tem como objetivo investigar a implementação da lógica gerencial na gestão dos serviços de saúde públicos e suas implicações para as condições de trabalho dos profissionais da saúde. Para tal, foi realizado o levantamento bibliográfico em periódicos acadêmicos da área da saúde e das ciências sociais, como o Serviço Social, que abordam os eixos temáticos: gerencialismo; mundo do trabalho; e política de saúde. Verificou-se, desta maneira, que a emergência do fenômeno das contratualizações por resultados, o estabelecimento de metas de produtividade e as remunerações variáveis por desempenho no âmbito da política de saúde atingem agressivamente as condições de trabalho e afetam os trabalhadores e seus processos de trabalho, fortalecendo a lógica individualizante e competitiva entre os trabalhadores da saúde.

BIBLIOGRAFIA: ANTUNES, R. Coronavírus: o trabalho sob fogo cruzado. Coleção. Pandemia Capital. São Paulo: Editora Boitempo, 2020. NETTO, J. P. Transformações societárias e Serviço Social - notas para uma análise prospectivo da profissão no Brasil. In: Revista Serviço Social e sociedade nº50. São Paulo: Cortez, Abr/1997, pp. 87-132. Silva, Letícia Batista Crise e pandemia: quando a exceção é regra geral. Organizado por Letícia Batista Silva e André Vianna Dantas. - Rio de Janeiro: EPSJV, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3527**

TÍTULO: **PLURALIDADE TANGÍVEL - ARTE E ARTISTAS DE A A Z**

AUTOR(ES) : **ANA SARA OLIVEIRA ZACARIAS, AGATHA MARIA NOBRE DA COSTA, CAROLINA CERQUEIRA PINHEIRO, DAYANNE DIAS DA SILVA, KAROLINE MENDES ASSUMPTÃO, LUIZA BORGES DE ALMEIDA, LUIZA MAIA LUSTOSA, LUIZA TAVARES DE OLIVEIRA, MANOELA CARVALHO, MARIA JULIA FERREIRA DE SOUZA, STEFANIE ALVES DE ARAUJO**

ORIENTADOR(ES): **DANUSA CHINI GANI, DORALICE DUQUE SOBRAL FILHA**

RESUMO:

O projeto de extensão Pluralidade Tangível - Arte e Educação em possíveis diálogos, tem como objetivo estimular artisticamente a memória visual e dialética dos alunos do 1º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Osmar Paiva Camelo, na Maré. Em 2020, em meio a pandemia, foi criado o subprojeto: Arte e Artistas de A a Z, que consiste na produção de vídeos semanais sobre Artes Visuais para os alunos, trabalhando com estilos artísticos, materialidades e artistas, calcado na proposta triangular da arte-educadora Ana Mae Barbosa. Ao público externo, são apresentados artistas e linguagens artísticas organizados alfabeticamente a fim de auxiliar, a partir do estudo da arte, o processo de alfabetização. Dessa forma, buscamos contribuir e enriquecer o repertório artístico e cultural dos alunos, articulando os conteúdos teóricos e práticos da Arte com os saberes específicos. Em contrapartida, aos alunos extensionistas é proporcionada a associação entre os conhecimentos acadêmicos e o universo do ensino básico. Os vídeos são encaminhados às professoras da escola, para que sejam vistos pelos alunos. Cada vídeo possui uma proposta de atividade de acordo com o tema relacionado, dando a possibilidade de o aluno experimentar aquilo que o rodeia através dos sentidos e da manipulação dos objetos que aguçam sua curiosidade, saindo da tela (vídeo) e migrando para o espaço onde as crianças convivem. As equipes do projeto, organizadas em Pesquisa, Roteiro e Narração, Edição e Divulgação, passam por diversos processos até a arte final, o vídeo, que é avaliado pela Coordenação do projeto em conjunto com os professores colaboradores e parceiros do *Pluralidade Tangível*. Neste trabalho pretende-se apresentar as metodologias dos processos de criação das equipes, mostrando as respectivas etapas necessárias para alcançar o resultado. Como resultados parciais, a partir de relatos e devolutivas das professoras dos alunos participantes do projeto, considera-se que há, por parte das crianças, uma expectativa pelas temáticas e atividades propostas nos vídeos. A curiosidade é aguçada conforme a ordem das letras do alfabeto é seguida, criando interligações entre os temas apresentados, a partir de resgates dos conteúdos e ideias que dialogam entre os vídeos em uma integração do saber artístico de forma acessível e lúdica.

BIBLIOGRAFIA: BARROS, ngelo Roberto Silva. Abordagem Triangular no ensino das artes e culturas visuais: uma breve revisão. Anais do XXVI CONFAEB -, Boa Vista, p. 477-486, nov. 2016. VILLAÇA, Iara de Carvalho. ARTE-EDUCAÇÃO: A Arte como metodologia educativa. Cairu em Revista, n. 04, p. 74-85, jul./ago. 2014

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3535**

TÍTULO: **BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS DO LADO DE FORA: A QUINTA DA BOA VISTA COMO TERRITÓRIO DAS INFÂNCIAS**

AUTOR(ES) : **ELISAMA OLIVEIRA DO NASCIMENTO, LAURA SANTOS DE SOUZA, FELIPE BANDOLI VARGAS DA COSTA, IZABELA MESQUITA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **PATRÍCIA BRAGA DO DESTERRO**

RESUMO:

O projeto de extensão "O Museu Nacional Ocupa a Quinta: Encontros com a comunidade" tem foco na promoção de ações de popularização da Ciência na Quinta da Boa Vista aos domingos e por meio das redes sociais digitais (Instagram e Facebook) da Seção de Assistência ao Ensino do Museu Nacional (SAE/MN). Durante o período pandêmico, as ações se deram exclusivamente nas redes sociais da SAE, promovidas pelos autores estudantes deste resumo, sob a supervisão da orientadora do projeto, Patrícia Desterro, com o intuito de trazer o diálogo com o público e os vínculos com o território, ampliando o alcance do projeto para além de seu espaço geograficamente localizado. A ação que destacamos neste resumo teve por objetivo ampliar o diálogo com os seguidores sobre a infância e as experiências de infância que acontecem no território do Parque Municipal da Quinta da Boa Vista, na cidade do Rio de Janeiro, resgatando as memórias dos mesmos sobre suas infâncias e possibilitando reflexões sobre espaço público e infância na contemporaneidade. A fim de promover interações e conversas sobre brinquedos e brincadeiras da infância contemporânea e do passado, foram realizadas uma série de postagens e ações em audiovisual nas redes sociais da SAE/MN, onde os seguidores, em sua maioria adultos, puderam refletir e resgatar memórias relacionadas à infância e às brincadeiras em espaços abertos, como praças e parques, destacando o Parque Municipal da Quinta da Boa Vista como território tradicional de encontros entre diferentes grupos sociais. Nos pautamos nos conceitos de criança, crianças e infância, trazidos sobretudo pelos estudos do sociólogo Jens Qvortrup, que busca refletir sobre os lugares destinados à infância no mundo contemporâneo, sempre ocupando uma posição de devir, condicionadas à esfera privada, sendo à elas negado o direito à cidade e a participação efetiva em assuntos da esfera pública. Também buscamos refletir sobre o conceito de memória trazido pelo filósofo Walter Benjamin a partir da leitura do texto *Infância em Berlim* (2017) e da análise de sua obra, feita pelo escritor Willi Bolle (1994). Para Benjamin, a memória é o meio para a exploração do passado. As camadas da memória são registros que guardam a história daquele que lembra e também do local, das experiências vivenciadas. Nesse sentido, as memórias trazidas pelos seguidores nos ajudam a entender a relação entre infância e espaço urbano a partir das experiências lúdicas vivenciadas pelas crianças (de ontem e hoje) na cidade e nos parques públicos, pensando nesses espaços como espaços da infância.

BIBLIOGRAFIA: 1- QVORTRUP, J. Visibilidades de crianças e infância. Linhas Críticas, [S. l.], v. 20, n. 41, p. 23-42, 2014. DOI: 10.26512/lc.v20i41.4250. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/4250> Acesso em: 13 out. 2021. 2- BENJAMIN, Walter. Rua de mão única: Infância berlinense: 1900. Edição e tradução: João Barrento. 1ª edição, 1ª reimpressão. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017. 3- BOLLE, Willi. Fisiognomia da Metrópole Moderna: Representação da História em Walter Benjamin. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 1994.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **3538**

TÍTULO: **A GESTÃO POLÍTICA DAS EMOÇÕES: O RESENTIMENTO COMO DIREITO À MEMÓRIA E À JUSTIÇA (UMA COMPARAÇÃO ENTRE BRASIL E ARGENTINA)**

AUTOR(ES) : **DIRSON FONTES DA SILVA SOBRINHO**

ORIENTADOR(ES): **MONICA GRIN**

RESUMO:

Considerando as circunstâncias de retorno à democracia, a presente comunicação aborda o tema do ressentimento. Em contraponto ao senso comum, o mesmo é situado como elemento constitutivo da luta por "memória, verdade e justiça", demanda evidente ao fim dos regimes de exceção quando urge o enfrentamento do legado autoritário. Em particular, busco caracterizar o possível ressentimento das vítimas da ditadura brasileira (1964-1985) e argentina (1976-1983). Para tal, a Comissão Nacional da Verdade - CNV (2011) e a *Comisión Nacional Sobre La Desaparición de Personas - CONADEP* (1983) são tomadas enquanto marcos da transição política percorrida por esses países. Assim, pretendo mensurar até que ponto o ressentimento configura um protesto moral contra o esquecimento e a impunidade. Em outros termos, uma emoção capaz de questionar a própria efetividade das medidas de "justiça de transição".

Esse trabalho faz parte de uma pesquisa de doutorado, em estágio inicial, desdobrada do projeto: "Ressentimento e Pós-holocausto: experimentos em História dos Sentimentos Morais" desenvolvido pelo Núcleo Interdisciplinar de Estudos Judaicos (NIEJ/UFRJ), sob coordenação da Prof.^a Dr.^a Monica Grin. O projeto, por sua vez inspirado no testemunho de Jean Améry (1912-1978), um dos sobreviventes do Holocausto, tem como objetivo investigar a possibilidade do ressentimento ser um direito individual das vítimas de graves violações de direitos humanos, que contestam os esforços de "reconciliação nacional".

O citado testemunho, publicado em 1966, foi escrito na imediata repercussão de dois significativos tribunais do pós-guerra: o julgamento de Eichmann em Jerusalém e o julgamento de Auschwitz em Frankfurt. Nesse contexto, Jean Améry não se satisfaz com a penalização dos algozes e nem tão pouco com a normalização do Holocausto, ou seja, reivindica o ressentimento como um direito à memória e à justiça.

Como aporte teórico, recorro as reflexões de Michael Ure e Beatriz Sarlo. Ure defende que a transição à democracia, com seus ritos oficiais de perdão e reparação, favorece o ressentimento. Indo além, alega que o ressentimento é um marcador normativo de violações e injustiças sendo, portanto, guardião fundamental das normas democráticas. Sarlo indica a convergência das disputas de memória e esquecimento suscitadas pelo testemunho do Holocausto e os processos de transição democrática iniciados no Cone Sul, em meados da década de 1980.

Por fim, dentro dos limites desse trabalho, utilizo como fonte de pesquisa os depoimentos das ex-presas políticas Dulce Pandolfi, Jessie Jane e Lúcia Murat, concedidos à Comissão Nacional da Verdade no ano de 2013, assim como, o prólogo a edição original e o prefácio da reedição do informe *Nunca Más*, nome pelo qual ficou conhecido o documento síntese do relatório final da *Comisión Nacional Sobre La Desaparición de Personas*.

BIBLIOGRAFIA: AMÉRY, Jean. Além do crime e castigo: tentativas de superação. Rio de Janeiro: Contraponto, 2013. SARLO, Beatriz. Tempo passado: Cultura de memória e guinada subjetiva. São Paulo: Companhia das Letras; Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007. URE, Michael. Resentment/Ressentment. In: *Constellations International Journal of Critical and Democratic Theory*, vol. 22, n° 04, p. 599-613, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3540**

TÍTULO: **DA EXCEPCIONALIDADE À VIA DE REGRA: AS MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS DE RESTRIÇÃO E PRIVAÇÃO DE LIBERDADE APLICADAS AO CONTROLE DE JOVENS NEGROS**

AUTOR(ES) : **ANDRESSA PEREIRA DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **CECÍLIA PAIVA NETO CAVALCANTI**

RESUMO:

O presente trabalho está sendo produzido a partir de minha inserção no Laboratório de Estudos sobre Proteção Social e Trabalho (LepSot/ESS/UFRJ), na qualidade de aluna de iniciação científica, e encontra-se em fase final. No seu desenvolvimento utilizamos como fontes de pesquisa legislação pertinente, relatórios institucionais, indicadores estatísticos e qualitativos e produções acadêmicas.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) - Lei nº. 8.069/1990 - e o SINASE - Lei nº. 12.594/2012 preveem a Medida Socioeducativa (MSE) de privação de liberdade em casos excepcionais, reconhecendo que “[...] somente pode ser imposta ao adolescente na hipótese de não haver outra mais adequada e menos onerosa à sua liberdade” (IBIDEM, p. 30), concebida para atos infracionais análogos a crimes de grave ameaça. Contudo, dos 26.109 adolescentes incluídos no sistema, 68% (17.811) estão cumprindo essa medida (LEVANTAMENTO SINASE, 2019), quando os atos infracionais cometidos são os análogos a roubo (38%) e tráfico de entorpecentes (26%).

Ao analisar os indicadores referentes à raça/cor observamos que 40% são negros, sendo 36% *não especificado*. Assim, dando corpos a números abstratos, nosso objeto de pesquisa consiste na análise da institucionalização de jovens negros, aferindo em como as MSE se manifestam enquanto mecanismo de controle e contenção dos indesejáveis. Para compreender o racismo hoje, resgatamos os artifícios utilizados pela República Velha, República Nova e Ditadura Militar para sua reprodução social contextualizando as diferentes legislações direcionadas ao público infanto-juvenil, a começar pelo Código do Menor de 1927, passando por sua reformulação em 1979, chegando as legislações vigentes atualmente.

Assumimos a perspectiva, de que o racismo é estrutural na sociedade, “um elemento que integra a organização econômica e política” (ALMEIDA, 2018, p.36). O contínuo processo de reprodução do racismo em diferentes momentos históricos, mostra que o Estado produziu diversas estratégias para a manutenção da segregação social em castas raciais, em que o braço armado do Estado convive com a reprodução de consensos, normalizando a institucionalização e morte da população negra em um eterno estado de exceção. Está eleito o inimigo, onde aceita-se que “[...] há “sujeitos” que não são exatamente reconhecíveis como sujeitos e há “vidas” que dificilmente — ou, melhor dizendo, nunca — são reconhecidas como vidas” (BUTLER, 2015).

A partir da análise sobre a aplicabilidade das MSE concluímos pela constatação da hipótese de que o racismo fomenta o projeto que delega quem é a classe perigosa que se busca conter, um perfil étnico racial selecionado, em defesa da manutenção de uma ordem social que mantém a sociedade em castas raciais desde o período pós-abolição. O racismo é constantemente atualizado e renovado, sendo a institucionalização destes adolescentes e jovens mais um dos mecanismos da classe dominante para manutenção do *status quo racista* (ALMEIDA, 2018).

BIBLIOGRAFIA: ALMEIDA, Silvio Luiz. O que é racismo estrutural? Belo Horizonte (MG): Letramento, 2018. BRASIL. Levantamento Anual SINASE 2017. Brasília: Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, 2019. BUTLER, Judith, Quadros de Guerra. Quando a vida é passível de luto? São Paulo: Civilização Brasileira 2015, pp. 13-97

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **3560**

TÍTULO: **GESTÃO COMUNITÁRIA PARA O ENFRENTAMENTO DA ESCASSEZ DA ÁGUA EM COMUNIDADES NO INTERIOR DO MARANHÃO**

AUTOR(ES) : **GABRIELA ATAIDE DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **RICARDO LOPES CORREIA**

RESUMO:

A escassez de água no Brasil é agravada em virtude da desigualdade social e da falta de manejo e usos sustentáveis. O controle deste recurso é uma forma de Poder, e quanto mais afastado dos seus interesses, menores são os investimentos. O Maranhão apesar de ter 88% de população com acesso ao fornecimento de água tratada, este valor é concentrado em áreas centrais e historicamente as zonas rurais têm baixo investimento e desta forma as comunidades buscam alternativas para ter acesso a água. Pretende-se nesta pesquisa descrever o processo de envolvimento de moradores de regiões rurais do interior do Maranhão na gestão comunitária para o enfrentamento da escassez da água. Serão observadas duas comunidades: comunidade quilombola Queluz, localizada no município de Anajatuba e Comunidade Vila Pindaré em Buriticupu. Trata-se de comunidades com formações históricas distintas, mas com similaridades devido aos impactos da instalação da mineração, e em especial a expansão da ferrovia, principal via de escoamento da mineradora Vale e sobretudo a escassez de água para consumo. Ao perceberem a ausência do Estado e a dependência do investimento privado, os moradores, por meio de mobilização social e educação popular, se organizam para estruturação de uma gestão local que organiza e promove formas de acesso à água para todos, e por consequência melhoria nas condições de vida. MÉTODO: Pesquisa de mestrado, de natureza qualitativa participante, oriunda do Programa de Pós-Graduação em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social, que permitirá a compreensão de fenômenos a partir do comportamento do objeto de estudo - a gestão comunitária da água. Para tanto, a pesquisa será conduzida junto a moradores das comunidades que fazem parte do objeto deste estudo, além disso será acessado fontes primárias oriundas do Instituto Tecnológico de Pesquisa - ITV, que é uma instituição sem fins lucrativos, mantida pela Vale e de uma Organização social sem fins lucrativos, Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento - que promoveu a educação popular nos municípios citados. RESULTADOS ESPERADOS: Apresentar como foi processo de gestão comunitária e os efeitos causados pelo enfrentamento da escassez da água nestes territórios. Como por exemplo, o senso de pertencimento e autogestão comunitária, a valorização do saber popular; desenvolvimento de tecnologias sociais em prol de habitações saudáveis; alternativas para o combate da baixa nutricional, interesses na permacultura e alternativas ecológicas de saneamento e empoderamento feminino.

Palavra-chave: água, gestão comunitária, educação popular.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo 2010. Brasília: IBGE, 2010. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005. SIMON, Cristiane Paulin e SILVA, Rosalina Carvalho da. Sobre a diversidade de sentidos de comunidade. Psico, v.36, n.1, p.39-46, jan./abr., Porto Alegre, 2005

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3562**

TÍTULO: **MEMORIAIS E MEMÓRIAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

AUTOR(ES) : **LIDIANE JEANE LIMA CEZARIO**

ORIENTADOR(ES): **REJANE MARIA DE ALMEIDA AMORIM**

RESUMO:

A presente pesquisa teve como objetivo compreender os sentidos que professores atribuem às suas escritas a partir dos memoriais de entrada em um curso de extensão. O estudo foi realizado por meio da análise de memoriais dos professores da educação básica e estudantes que participaram do Curso de Extensão “Debates em Educação: Escrita e Docência”, realizado em parceria entre a Decania do Centro de Filosofias e Ciências Humanas (CFCH), Grupo de Ações de Ensino, Extensão e Pesquisa Fórum de Ensino e Escrita (GRAFE), Projeto Debates em Educação UFRJ e Complexo de Formação de Professores.

O curso no qual participei como extensionista e pesquisadora, ocorreu no período pandêmico entre maio a julho de 2021, momento em que as atividades da Universidade ocorriam de modo virtual. Os nove encontros do curso foram síncronos via plataforma de videoconferência. Os cursistas receberam no momento de inscrição, a solicitação de escrita de um memorial de entrada que reforçava as escritas ligadas com suas trajetórias, contextos, histórias de vida e formação. Destacamos a proposta do curso como articulação escola-universidade, um eixo imprescindível na formação docente, uma vez que, aproxima as discussões acadêmicas com as escolares, realidades e contextos diferentes que trabalham com práticas cotidianas de escrita. Em relação aos aspectos metodológicos, a pesquisa de cunho qualitativo, contou com sessenta memoriais como única fonte de informação, que são considerados documentos já que contêm reflexões, vivências, posicionamentos, histórias de vida, críticas sobre suas experiências como alunos e como professores.

Para Passeggi (2010) o memorial pode ser considerado um significativo instrumento para formação docente, por propiciar a “reflexão de si”, possibilitando uma autoanálise de suas trajetórias e vivências profissionais enquanto escrevem, um meio do autor se distanciar por um momento para relembrar e rever suas posições ao longo do caminho profissional. Essas escritas foram analisadas à luz de teorizações, especialmente a partir dos estudos de Vygostki (1998), Freire (2018), Passeggi (2010) e Amorim e Castro (2015), o que possibilitou uma análise que compôs quatro categorias que responderam ao nosso objetivo. As categorias destacadas, como resultantes da pesquisa foram as seguintes: 1) A escrita aparece antes da alfabetização formal na escola; 2) A escola limita e incentiva a escrita; 3) Escritas que foram descobertas fora do espaço escolar e avaliativo; 4) Escrever é difícil e isso me motiva a buscar formação.

Pesquisar o que dizem os professores, quais os seus sentidos sobre a escrita, amplia a visão sobre as diversas possibilidades de conexão tanto para a formação docente, quanto para as práticas na universidade, além de reforçarem a perspectiva de que necessitamos investir ainda mais em um contexto de escrita criativa e autoral.

BIBLIOGRAFIA: CASTRO, Marcelo Corrêa e; AMORIM, Rejane Maria de Almeida. A formação inicial e a continuada: diferenças conceituais que legitimam um espaço de formação permanente de vida. Cad. Cedes, Campinas, v. 35, n. 9, p. 37-55, jan./ abr.,2015. FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 2011. Passeggi, M. da C. (2010). Memorial de formação. In: Oliveira, D.A.; Duarte, A.M.C. Vieira, L.M.F. DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação. VIGOTSKI, L. S. Pensamento e linguagem.. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3569**

TÍTULO: **PERFIL DAS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA ATENDIDAS PELAS ASSISTENTES SOCIAIS DO CENTRO DE REFERÊNCIA PARA MULHERES SUELY SOUZA DE ALMEIDA (CRM-SSA) DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

AUTOR(ES) : **IANNA CARDIA,CARLA**

ORIENTADOR(ES): **BÁRBARA ZILLI HAANWINCKEL,ADRIANA SANTOS SILVA**

RESUMO:

O Centro de Referência para Mulheres Suely Souza de Almeida (CRM-SSA) é um projeto de ensino, pesquisa e extensão do Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos Suely Souza de Almeida (NEPP-DH), que é vinculado ao Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). “Os Centros de Referência são estruturas essenciais do programa de prevenção e enfrentamento à violência contra a mulher, uma vez que visa promover a ruptura da situação de violência e a construção da cidadania por meio de ações globais e de atendimento interdisciplinar (psicológico, social, jurídico, de orientação e informação) à mulher em situação de violência” (BRASIL, 2006. Pág 11). Neste sentido, o CRM-SSA atua na prevenção e enfrentamento a violência de gênero contra as mulheres, por meio de atendimentos individuais especializados e atividades coletivas que abarcam tanto o público interno quanto o público externo à Universidade desde sua implementação em março de 2016. Durante a pandemia, o CRM-SSA se reestruturou para dar continuidade em suas atividades de forma remota. Este trabalho visa apresentar um perfil dos atendimentos individuais realizados pelas assistentes sociais no período pandêmico de Março de 2020 à Dezembro de 2021. Como metodologia deste trabalho foi desenvolvido um formulário no google drive, onde as assistentes sociais do CRM-SSA irão compilar alguns dados da ficha de atendimento que é preenchida no acolhimento, como: vínculo empregatício, escolaridade, renda, tipos de violência enfrentadas, entre outros. Como resultados esperados, visamos possibilitar um maior conhecimento sobre as usuárias atendidas em sua diversidade, frente ao acirramento da violência de gênero no contexto da pandemia do COVID-19. Conforme Borges et al (2020), o trabalho desenvolvido pela rede de proteção às mulheres tem um papel fundamental no acolhimento, escuta qualificada respeitando as escolhas das mulheres e o conhecimento dos dados auxiliará ainda mais na qualidade do serviço prestado. Além disso, possibilitará um grande crescimento na formação acadêmica das graduandas de Serviço Social, com vista a formação profissional.

BIBLIOGRAFIA: BORGES, R. S. S. ; HAANWINCKEL, B. Z. ; SOUZA, M. C. ; SILVA, A. S. ; NEVES, A. S. ; VIEGAS, A. A. . A PANDEMIA DA COVID 19 E A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO / BRASIL. Revista Brasileira de Cultura e Política em Direitos Humanos, v. v. 2, p. Capa, 2020. BRASIL. Norma Técnica de Uniformização: Centros de Referência de Atendimento à Mulher em Situação de Violência. Brasília: Presidência da República. Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, 2006. SOARES, Bárbara. Política Nacional de Violência Contra Mulheres. BRASIL.Enfrentando a Violência contra a Mulher – Brasília: Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, 2005.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3570**

TÍTULO: **PERCEPÇÃO DOS GESTORES EDUCACIONAIS SOBRE AS ESCOLAS DOS "PATINHOS FEIOS"**

AUTOR(ES) : **DANIELE DA COSTA REZENDE**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO ROSISTOLATO, ANA PIRES DO PRADO, MARIA COMES MUANIS**

RESUMO:

Este trabalho está inserido no projeto "Estigma e construção de trajetórias educacionais", em desenvolvimento no Laboratório de Pesquisas em Oportunidades Educacionais (LaPOpE), da Faculdade de Educação da UFRJ, com financiamento do CNPq. Aqui, analisaremos as percepções dos gestores sobre as escolas que recebem alunos e famílias estigmatizados na rede municipal de ensino do Rio de Janeiro. Realizamos 23 entrevistas em profundidade com gestores educacionais, mapeando suas percepções sobre os estudantes e suas famílias. Podemos afirmar que, no momento do remanejamento, há uma tendência de concentração dos "melhores" alunos/famílias em determinadas escolas e dos alunos/famílias estigmatizados em outras. Esse resultado nos indica, hipoteticamente, que os gestores constroem representações positivas ou negativas sobre outras escolas, que podem se converter em estigmas. Por isso, buscamos investigar quais atributos configuram uma escola como estigmatizada. Goffman (1963,1985) afirma que o estigma ocorre nas interações face a face que são reguladas por normas sociais pré-estabelecidas, a atuação discrepante do que é socialmente esperado pode vir a tornar indivíduos ou grupos inabilitados para aceitação social plena, e por isso, estigmatizados. Saraví, Bayón & Azaola (2020) indicam como as percepções coletivas sobre as escolas públicas situadas nas periferias do México são construídas com base em características depreciativas relacionadas ao perfil dos alunos e da localização da escola. Os estigmas associados às escolas estudadas por eles são, principalmente, relacionados a questões comportamentais consideradas como "desviantes" e relacionadas à origem social dos alunos pobres. Nossas análises sobre os dados do Rio de Janeiro permitem afirmar que todos os gestores entrevistados - diretores e/ou administradores das escolas - produzem e reproduzem estigmas sobre outras escolas da rede, baseando-se em questões envolvendo a indisciplina dos estudantes, violência intra e extra escolar, localização e estrutura da escola. Dentre eles, os que administram escolas estigmatizadas, acreditam que as visões depreciativas sobre a escola se dão em virtude de seus processos mais democráticos na matrícula. Há, portanto, convergências e divergências entre os processos vivenciados no Brasil e no México quando comparamos nosso trabalho com o realizado por Saraví, Bayón & Azaola (2020). Apresentaremos os dados do Rio de Janeiro e compararemos com pesquisas realizadas em outros contextos sociais, mapeadas por intermédio de uma revisão sistemática realizada durante o ano de 2021.

BIBLIOGRAFIA: GOFFMAN, Erving. Estigma: Notas sobre a Manipulação da Identidade Deteriorada. 1963. GOFFMAN, Erving. A Representação do Eu na Vida Cotidiana; tradução de Maria Célia Santos Raposo, Petrópolis, Vozes, 1985. SARAVÍ, G. A., BAYÓN, M.C., AZAOLA, M. C. Constructing School Belonging(s) in Disadvantaged Urban Spaces: Adolescents' Experiences and Narratives in Mexico City. Youth & Society 52, no. 7 (October 2020): 1107-27. <https://doi.org/10.1177/0044118X19838188>.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3571**

TÍTULO: **O DISCURSO NACIONALISTA NA FORMAÇÃO DA UMBANDA: UM PANORAMA DO ESTADO NOVO À ATUALIDADE**

AUTOR(ES) : **VITÓRIA DA SILVA ALVES**

ORIENTADOR(ES): **MARCIO TAVARES D'AMARAL**

RESUMO:

Este estudo, que está incluído em meu trabalho de conclusão de curso, busca entender a relação entre o surgimento da Umbanda e o discurso nacionalista do período varguista, explorando seu desenvolvimento desde o período do Estado Novo até os momentos atuais e como os fatores da época possibilitaram a construção da nova religião.

Levando em consideração o momento político e ideológico do regime estado-novista, no qual criou-se uma nova consciência de "brasilidade", a presente pesquisa se dispõe a explorar as maneiras como o Estado se apropriou e utilizou esse discurso, assim como também destaca como esse mesmo discurso foi utilizado pelos intelectuais umbandistas que estavam pensando a nova religião e encontraram na ideologia das "três raças" propagada pelo governo uma forma de expandir e modelar o seu discurso religioso, possibilitando a este o status de religião e "culto nacional". Nesse sentido, a Umbanda obteve grande influência do ideal varguista e apresentou notório desenvolvimento ao longo das décadas subsequentes.

Pensando as relações de poder entre o estado e a sociedade da época, tendo a Umbanda como objeto para pensar essa relação, este estudo propõe ainda uma análise do discurso da imprensa sobre a nova religião e a maneira como esta percebia e propagava a nova doutrina, levando em consideração que a imprensa varguista estava subordinada ao regime e servia como intermediário de comunicação entre o regime e a população. Estabelecendo uma análise comparativa, esta pesquisa ainda propõe a ilustrar como a Umbanda é percebida pelos meios de comunicação contemporâneos, a fim de entender quais mudanças significativas ocorreram entre os dois tempos e qual ligação é possível traçar entre ambos.

Além disso, o material analisado é oriundo de revisões bibliográficas de autores afins dos assuntos abordados e matérias jornalísticas obtidas online pela plataforma da Biblioteca Nacional e por meio de instrumentos de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA: OLIVEIRA, José Henrique. Entre a Macumba e o Espiritismo: uma análise do discurso dos intelectuais de umbanda durante o Estado Novo. In: CAOS - Revista Eletrônica de Ciências Sociais, núm. 14, setembro, 2009, pp. 60-85. VELLOSO, Monica Pimenta. Os intelectuais e a política cultural do Estado Novo. In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília Almeida. O tempo do nacional-estatismo: do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo. 7ª edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015. ORTIZ, Renato. Ética, poder e política: Umbanda, um mito-ideologia. In: Religião e Sociedade. Rio de Janeiro: ISER, Dez, 1984.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3575**

TÍTULO: **ARTICULAÇÕES ENTRE POBREZA, GÊNERO E “RAÇA” NAS TRAJETÓRIAS EDUCACIONAIS.**

AUTOR(ES) : **JULIANA DA SILVA DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO ROSISTOLATO, ANA PIRES DO PRADO, MARIA COMES MUANIS**

RESUMO:

O trabalho está inserido no projeto “Estigma e construção de trajetórias educacionais”, desenvolvido no Laboratório de Pesquisa em Oportunidades Educacionais - LaPOPE, da UFRJ, com financiamento do CNPq, e tem como objetivo observar as produções nacionais e internacionais sobre Repetência e construção de trajetórias educacionais, com ênfase nas articulações feitas entre as trajetórias educacionais e estigmas relacionados à “raça”, gênero e pobreza, além de apontar convergências e divergências entre os estudos realizados no Brasil e em outros Países. Teorizando sobre o estigma, Goffman (1963) afirma a existência de um conjunto de atributos legitimados pela sociedade, chamado de “identidade social virtual”, e um conjunto de atributos realmente possuídos pelos indivíduos, denominado de “identidade social real”. Ele discorre sobre as discrepâncias entre as duas identidades, e como elas podem vir a produzir visões estigmatizadas sobre indivíduos e grupos sociais, prejudicando a aceitação social plena. Crenshaw (2002), analisando trajetórias sociais de mulheres negras, dissertou sobre a interseccionalidade afirmando que o cruzamento e a sobreposição de “eixos de subordinação” tais como “raça”, gênero e classe criam distintas formas de opressão que nem sempre são reconhecidas. Becker (2008) analisa a produção social do desvio, afirmando que eles são produzidos no âmago de relações sociais e contribuem para a definição coletiva do que é norma e do que é desvio, de forma que indivíduos ou grupos sociais podem ser condenados socialmente por serem classificados como desviantes. Neste trabalho realizamos uma revisão bibliográfica sobre Repetência e construção de trajetórias escolares em plataformas que agregam revistas nacionais e internacionais. Como resultado, 5.161 artigos foram coletados e após a exclusão dos artigos anteriores a 2010, um total de 3409 permaneceram na revisão. No momento, uma triagem por título se encontra em andamento com os artigos que correlacionam trajetórias educacionais com temas referentes a “raça”, gênero e nível socioeconômico sendo contabilizados, assim como os que apontam intersecções entre os mesmos, tendo encontrado 0 artigos com temáticas referentes a “raça”, 12 com temáticas referentes a gênero, 5 com temáticas referentes às questões socioeconômicas e 5 fazendo análises que combinam dois ou três dos tópicos supracitados. Desses trabalhos, 12 foram desenvolvidos na América Latina (Brasil e Chile), 4 na Europa Meridional (Espanha e Portugal), 4 no Continente Sul Africano (Zimbabué e República da África do Sul), 1 na América do Norte (Estados Unidos) e um na Ásia Oriental (Taiwan). De início, podemos afirmar que os estigmas relacionados à “raça”, gênero e pobreza vêm sendo estudados nacional e internacionalmente, assim como sua interseccionalidade e influência nas trajetórias educacionais. Apresentaremos os resultados dessa revisão bibliográfica categorizando-os por região e comparando as análises presentes nos trabalhos.

BIBLIOGRAFIA: BECKER, Howard S. Outsiders: estudo de sociologia do desvio. Tradução: Maria Luiza X. de Borges. Rio de Janeiro: Zahar, 2008. CRENSHAW, KIMBERLÉ. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. Revista Estudos Feministas [online]. 2002, v. 10, n. 1 [Acesso 19 Outubro 2021], pp. 171-188. Disponível em <<https://doi.org/10.1590/S0104-026X2002000100011>>. Epub 18 Set 2002. ISSN 1806-9584. <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2002000100011> GOFFMAN, Erving. Estigma: Notas sobre a Manipulação da Identidade Deteriorada. 1963.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3588**

TÍTULO: **PARA UMA TEORIA SEMIÓTICA DA RESSIGNIFICAÇÃO (TSR)**

AUTOR(ES) : **MARCUS VINICIUS DOS SANTOS CLARO**

ORIENTADOR(ES): **MAIRA MONTEIRO FROES**

RESUMO:

A Teoria Semiótica da Resignificação (TSR) tem por fundamento a capacidade da mente em gerar, copiar e adulterar significações, considerando as propriedades plásticas do pensamento, face à busca de sentidos lógicos em três dimensões ou momentos, a saber: pré-linguísticos ou pré-codificados, linguísticos ou codificados e pós-linguísticos ou pós-codificados. Desenvolve-se em componentes da **filosofia da Gestalt**, das atividades mentais como a percepção fenomenológica, sobre a qual a mente cria relações. Além disso, a Teoria da Resignificação demonstra que **a mente cria redes de significações**, cuja finalidade é a construção de sentido, uma vez que a percepção funciona por estímulos contrastantes. Essa Teoria Semiótica da Resignificação, portanto, tem por meta explicar e demonstrar racionalmente as construções, reconstruções e desconstruções de conceitos, significados circunscritos a redes de significação, abrangendo sub-redes de denotação e conotação, por meio de instrumentos basilares como construção de modelos e jogos de linguagem. A presente TSR inaugura o **SRT - Semiograma Relacional Triádico**, ao qual se segue outro ineditismo consequente, que é o **SRH - Semiograma Relacional Hexagonal**, os quais apresentam uma diagramação lógica inovadora dos mecanismos relacionais entre os três elementos semióticos, a saber: o **Referencial**, o **Signo** e o **Referente**. Associado a este diagrama, a TSR introduz o termo **“Epistêmica”** para designar os estados mentais do sujeito resignificador

BIBLIOGRAFIA: ECO, Umberto. Tratado Geral de Semiótica. Trad. Antonio de Pádua Danesi e Gilson Cesar Cardoso de Souza. Ed. Perspectiva, 5ª. Edição. São Paulo. 2016. OGDEN, C. K. e RICHARDS, I. A. Significado do Significado. Um Estudo da Influência da Linguagem sobre o Pensamento e sobre a Ciência do Simbolismo. Trad. Álvaro Cabral. Zahar, Rio de Janeiro. 1976. SANTAELLA, Lucia. A Teoria Geral dos Signos. Thomson - Pioneira, São Paulo, 2004.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **3589**

TÍTULO: **A ASSISTÊNCIA JURÍDICA DO BENEFÍCIO DE PRESTAÇÃO CONTINUADA E O PLANTÃO SOCIAL NA DEFENSORIA PÚBLICA DA UNIÃO DO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **THARCILA VARGAS LABI SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **MOSSICLEIA MENDES DA SILVA**

RESUMO:

O presente resumo apresenta resultados parciais da pesquisa, em andamento, para a produção do Trabalho de Conclusão de Curso em Serviço Social, que tem como objetivo analisar os atendimentos realizados e o aumento das demandas no Plantão Social na fase de pré judicialização na Defensoria Pública da União (DPU) do Rio de Janeiro. Trata-se de um estudo qualitativo, com pesquisa bibliográfica e documental, a partir de fontes primárias e secundárias, bem como relato de experiência de estágio. O BPC é regulamento com a aprovação da Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS) de 1993. Já nos anos 1990, há o avanço do projeto neoliberal no Brasil e um conjunto de contrarreformas (BEHRING e BOSCHETTI, 2007) que imputaram ônus à consolidação dos direitos relativos à seguridade social, como por exemplo a reforma da previdência de 1998. Sinalizaremos a profundidade das contrarreformas ao longo dos anos 2000, levando o eixo central para a discussão do BPC. Também daremos enfoque às consequências desses movimentos na DPU, instância garantida pela CF/1988 como responsável por prestar assistência jurídica gratuita para as demandas de âmbito federal a indivíduos que não possuem meios para custear uma assistência jurídica particular, para acessar um Benefício assistencial que vem sofrendo sérios ataques. Mostraremos a intensificação da crise capitalista em 2016, já no governo Temer (2016-2018), e suas movimentações no que tange a retirada de direitos, por meio de Emendas Constitucionais (EC), leis e medidas provisórias, como por exemplo a EC n.º 95/2016, instituindo o Novo Regime Fiscal, que congela os gastos com saúde, educação, assistência social, entre outros, por 20 anos. Já no governo Bolsonaro, foi aprovada a Reforma da Previdência, que entre outras mudanças, adicionou critérios de idade e tempo de contribuição para a aposentadoria, impossibilidade do acúmulo de 3 benefícios ou mais, entre outros cortes nos direitos previdenciários. Como resultado desses movimentos de contrarreforma na previdência social, expropriação de direitos e desfinanciamento das políticas sociais, o aumento da demanda pela judicialização na DPU para benefícios previdenciários torna-se realidade observável a partir da atuação, como estagiária de Serviço Social da Instituição, entre os anos de 2019 a Março de 2021. A pesquisa se deu a partir da análise de cerca de 220 perfis dos usuários, que apresentaram a pretensão de acessar ou restabelecer o PBC. Houve o comparativo dos 228 PAJ 's instaurados no período de outubro a dezembro de 2018 e de 2020, com a finalidade de extrair dados sobre o tempo para a judicialização dos mesmos. Mais de 73% viviam com renda familiar menor de 1 salário mínimo e pouco mais de 77% eram demandas de PCID que apresentavam um CID ou mais, muitos relacionados a doenças de transtornos psicológicos. Os 63 PAJ's de 2020 (27,6%) analisados demonstraram que a média do tempo para a sua petição ocorreu dentro de 1 mês, chegando a 95% dos PAJ's peticionados.

BIBLIOGRAFIA: Behring, E. R., & Boschetti, I. (2007). Política social: fundamentos e história. São Paulo: Cortez. BRASIL. Presidência da República. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, 1988. Lei Nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993. Dispõe sobre a organização da Assistência Social e dá outras Providências. Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS).

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3597**

TÍTULO: **REFLEXOES SOBRE O PERIGO DE UMA HISTORIA UNICA A LUZ DE CHIMAMANDA ADICHIE**

AUTOR(ES) : **RAIZA DE LIMA**

ORIENTADOR(ES): **ROSANA HERINGER, GREYSSY KELLY ARAUJO DE SOUZA**

RESUMO:

Este trabalho é realizado no âmbito do Programa de Educação Tutorial Acesso e Sucesso no Ensino Superior, da Faculdade de Educação na UFRJ, grupo que realiza pesquisas e estudos a respeito do acesso e permanência de estudantes negros e de origem popular nas instituições públicas de ensino e se interessa pelo debate das Relações Raciais no Brasil. O presente trabalho tem como principal objetivo discutir a ideia de democracia racial no Brasil à luz de Chimamanda Ngozi Adichie (2019), feminista e nigeriana, que cunhou o debate sobre "o perigo de uma história única", no sentido de criticar a perpetuação de um único olhar sobre a história africana e os silenciamentos que deles decorrem. No caso brasileiro, é possível refletirmos sobre o mito da democracia racial (MUNANGA, 2004), como sendo perpetuado por uma "história única". A escolha de autores como Adichie e Munanga para esta reflexão ocorre pela possibilidade de realizar um debate interseccional, questionando consenso sobre as relações raciais ainda tão presentes no nosso cotidiano. Sobre o mito da democracia racial no Brasil, Munanga (2004) pontua que se trata de um pensamento construído e difundido sobre um contato "harmônico" que não considera a existência do extermínio dos povos originários, do rapto e do escravismo imposto aos africanos e dos conflitos raciais, étnicos e culturais que até hoje reverbera em situações de discriminação, preconceitos, racismo, desigualdades de oportunidades educacionais e no mundo do trabalho. Segundo Adichie (2019) não é possível falar sobre uma história única sem falar da relação de poder de quem se apresenta como protagonista. Assim, se dissermos apenas uma coisa repetidamente sobre um povo, esta história passa a ser difundida como única verdade e assim podemos estar colaborando com o apagamento dos sujeitos, anulando o protagonismo da sua própria história. Exemplo disso ocorre quando se exalta a miscigenação sem destacar a tentativa de apagamento histórico e cultural que ocorreu neste mesmo processo. E mais ainda, o conceito "uma história única" de Adichie (2019) nos permite refletir sobre o perigo dos estereótipos, que são por vezes mentirosos e incompletos, criados quando não conhecemos o outro lado da história. Portanto, é possível entender que a democracia racial ocorreu como tentativa de construir uma história única sobre uma ótica colonizadora, branca e eurocêntrica, que tentou silenciar as resistências, a luta e história dos povos originários e africanos no Brasil. Este debate tem sido realizado através do PET Acesso e tem se mostrado muito pertinente, uma vez que traz a possibilidade de, segundo Adichie, refletirmos e questionarmos consensos usados para expropriar, diminuir, desvalorizar o sujeito negro, para aprofundar, conhecer, desmitificar, humanizar e reparar desigualdades históricas, em especial valorizando e fortalecendo a permanência de indivíduos oriundos desses grupos no ensino superior público.

BIBLIOGRAFIA: ADICHIE, Chimamanda Ngozi. O perigo de uma história única. Companhia das Letras, 2019. MUNANGA, Kabengele. Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. Palestra proferida, n. 3º, p. 1-17, 2004. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2014/04/Uma-abordagem-conceitual-das-nocoes-de-raca-racismo-identidade-e-etnia.pdf> Acesso em: 18 de outubro de 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3598**

TÍTULO: **PARTILHANDO MEMÓRIAS E CONSTRUINDO HISTÓRIAS: COMO A ESCOLA SE FAZ PRESENTE NA IDENTIDADE FLUMINENSE**

AUTOR(ES) : **LIVIA DE FÁTIMA CONCEIÇÃO, FERNANDA SILVA MONTEIRO PINTO**

ORIENTADOR(ES): **LIBANIA NACIF XAVIER XAVIER**

RESUMO:

O presente trabalho está vinculado ao Projeto de Extensão Sua Escola Tem História (SETH), iniciado com objetivo de divulgar conhecimentos sobre a história das escolas do Rio de Janeiro. Como graduandas do Curso de História e do Curso de Pedagogia, pretendemos articular nossa participação nesse projeto a uma reflexão sobre o potencial da memória e da história na produção de sentidos sobre a escola, espaços urbanos e a identidade dos habitantes do Rio de Janeiro. Michel Pollak (1998) chama atenção para os processos de enquadramento da memória na configuração de uma memória oficial mas, também, lembra a existência dos esquecimentos e silêncios que funcionam como um modo de “enquadrar a memória”, evitando falar de assuntos que possam gerar conflitos ou desconforto. Enquanto a memória está ligada à afetividade, a História constitui uma explicação racional dos acontecimentos do passado e, portanto, faz uso da primeira de formas diversas: preservar saberes; denunciar silenciamentos ideológicos; e construir identidades individuais e coletivas. Isto posto, acreditamos que a História Local mostra-se ser muito profícua para reflexão e construção de uma identidade fluminense, uma vez que esta aborda temas do passado que se fazem presentes na sociedade atual. Dentre tantos, assunto que mais nos interessam neste trabalho são os espaços educacionais do Rio de Janeiro. Ao observarmos os posts publicados no site do Projeto SETH, percebemos que, entre as memórias de alunos sobressaem, em geral, as lembranças das amizades e das brincadeiras, bem como de alguns professores que despertaram afeto, admiração ou, até mesmo frustração. Mas aparecem, também, os registros de suas lutas políticas, como foi o caso do movimento de ocupação de escolas, ocorrido nos anos de 2015 e 2016. O que essas memórias nos falam a respeito da condição de aluno? E as escolas, o que suas histórias nos ensinam sobre o processo de formação e desenvolvimento da cidade em que vivemos? Em que medida, os posts sobre escolas dos mais diferentes locais do Rio de Janeiro exibem os conflitos, as desigualdades e os problemas que atingem a população fluminense? Em entrevistas e estudos postados no site, observamos algumas práticas e medidas que professores e gestores adotaram/adotam para contornar alguns desses conflitos. O que eles nos ensinam? Estas são algumas das questões que pretendemos desenvolver a modo de uma avaliação dos resultados alcançados em um ano de trabalho nesse projeto.

BIBLIOGRAFIA: MARINHO, N.; XAVIER, L. N. (orgs.). A história da educação no Rio de Janeiro: Identidades locais, memórias e patrimônio. Ed. Letra Capital, Rio de Janeiro, 2013 POLLAK, M. Memória, Esquecimento, Silêncio. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, p. 3-15, 1989 XAVIER, L. N.; CHAVES, M. W. A invenção da Escola pública e seus desdobramentos no Brasil: entre o ideal de modernidade e os problemas contemporâneos. História Caribe, vol. XIII, n. 33, p. 253-280, Julho-Dezembro, 2018

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3623**

TÍTULO: **TEORIAS CONSPIRATÓRIAS SOBRE A PANDEMIA DE COVID-19 E A NECESSIDADE NARCÍSICA DE INDIVÍDUOS RESENTIDOS**

AUTOR(ES) : **LUISA MARIA MACHADO PORTO, GABRIEL CABRAL GONÇALVES GOMES**

ORIENTADOR(ES): **AMANDA DE SOUZA SANTOS, NICOLE SANCHOTENE, PAULO VAZ**

RESUMO:

Ao longo dos anos de 2020 e 2021, a pandemia da COVID-19 foi objeto de diversas *fake news* e teorias conspiratórias veiculadas nas redes sociais, constantemente tendo sua gravidade questionada por parte de grupos conservadores de direita. Enquanto os números de vítimas da pandemia cresciam, teorias sobre hospitais e caixões vazios e exageros no número de casos noticiados, dentre várias outras, foram criadas e disseminadas com o intuito de alimentar a narrativa de que as consequências da COVID-19 não passavam de manipulações para difamar o governo atual.

Partimos da hipótese de que tais teorias surgem de uma necessidade narcísica do indivíduo ressentido, que se vê confrontado por duas opções: 1) aceitar as evidências postas pela ciência e pela mídia e assumir um erro em relação à gravidade da pandemia, ou 2) recusá-las para que não haja discordância entre a realidade e suas opiniões. Uma vez que, na sociedade contemporânea, há um nexos cada vez maior entre o que se acredita sobre algo e o que se acredita sobre si mesmo, a primeira opção se apresentaria como uma ameaça à autoestima (FESTINGER, 1962). A não mudança de crença justifica uma necessidade de manutenção do sentimento de poder desses indivíduos, e o ressentimento corrobora na busca por alguém para culpar pelo seu sofrimento e, então, mitigar o sentimento de impotência (NIETZSCHE, 2017). A frustração, ocasionada pela constatação de eventos e evidências que se apresentam como ameaças às opiniões e visão de mundo, afeta o sentimento de poder destes indivíduos e grupos, validando o processo de raciocínio motivado, favorecendo a crença em teorias conspiratórias. Estas comportam a ideia da existência de grupo de indivíduos poderosos – mídia e ciência – agindo secretamente contra os interesses dos “cidadãos de bem” e a favor de seu próprio benefício. Assim, essas narrativas, articuladas a uma visão populista de separação entre os interesses de uma elite corrupta e destes mesmos cidadãos, corroboram com aquilo em que já acreditavam (USCINSKI, 2020).

Para a construção do argumento, foram analisadas as *fake news* examinadas pela Agência Lupa, da revista Piauí e pela Fato ou Fake, do grupo Globo, no período entre março de 2020 e junho de 2021, a fim de mapear as estruturas que se repetem nestas narrativas, quem são aqueles que aparecem como responsáveis ou vítimas nos falsos eventos noticiados. Procuramos observar de que forma o ressentimento pode servir como motivação para a criação e disseminação de novas versões dos eventos, mesmo que não existam argumentos ou evidências suficientes a seu favor. Ambos os autores participaram da coleta e análise de dados, do desenvolvimento conceitual e da redação desta pesquisa.

BIBLIOGRAFIA: FESTINGER, Leon. Cognitive Dissonance. Scientific American, vol. 207, no. 4, pp. 93-106, 1962. NIETZSCHE, Friedrich. Genealogia da Moral. Petrópolis: Vozes, 2017. USCINSKI, Joseph E.. Conspiracy theories: a primer. Lanham: Rowman & Littlefield, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3627**

TÍTULO: **A ARTICULAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA NO COMPLEXO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

AUTOR(ES) : **MILLENA DOS SANTOS FIUZA**

ORIENTADOR(ES): **LUIZA TELES MASCARENHAS, JORDANNA CASTELO BRANCO, JOYCE DINIZ DE ABREU TEIXEIRA**

RESUMO:

O Complexo de Formação de Professores (CFP) é uma política interinstitucional de formação docente concebida pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e instituída em dezembro de 2018. Foi criado com a intenção de pensar coletivamente estratégias de articulação entre a UFRJ e as escolas de educação básica, tendo como princípio a horizontalidade, pluralidade e integração. O projeto de pesquisa e extensão “Complexo de Formação de Professores: avaliação e monitoramento da política interinstitucional” se articula com esta política com o objetivo de avaliar a implementação do CFP e suas consequências na formação inicial e continuada de docentes. Participam deste estudo estudantes de diferentes licenciaturas da UFRJ no planejamento e execução de ações, de avaliações e monitoramento desta política. Este trabalho é uma pesquisa em andamento, que visa discutir como o CFP, por sua natureza interinstitucional, promove a articulação entre a escola e a universidade. Para tal, analisaremos a Experiência Piloto, que se constituiu como a primeira ação de implementação dessa política junto a seis escolas da rede municipal do Rio de Janeiro, parceiras do CFP, realizada em 2019. A metodologia envolverá análise documental e entrevistas com sujeitos envolvidos nessa ação. Assim, espera-se debater as contribuições desta integração no ciclo do desenvolvimento profissional docente, que inclui a formação inicial e continuada. Os principais referenciais teóricos para o trabalho serão Zeichner (2010), Nóvoa (2017) e Gabriel (2019).

BIBLIOGRAFIA: GABRIEL, Carmen Teresa. Complexo de Formação de Professores: uma experiência (inter)institucional em curso. Granada: Profesorado, v. 23, n. 3, 2019. p. 189-209. NÓVOA, Antonio. Um novo modelo institucional para a formação de professores na Universidade Federal do Rio de Janeiro [Relatório Final]. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2017. ZEICHNER, Ken. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. Tradução de Marcelo de Andrade Pereira. Santa Maria: Educação, v. 35, n. 3, 2010. p. 479-504.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3652**

TÍTULO: **EU INTELECTUAL NEGRA: A ESPERANÇA E O AMOR COMO FERRAMENTAS PARA A EMANCIPAÇÃO**

AUTOR(ES) : **DANIELA**

ORIENTADOR(ES): **GIOVANA XAVIER**

RESUMO:

O trabalho apresentado está vinculado ao Programa de Educação Tutorial Conexões de Saberes Diversidade da Universidade Federal do Rio de Janeiro, coordenado pela Profa. Dra. Giovanna Xavier. Fomentado a partir dos diálogos em grupo, do que se diz respeito sobre o Amor enquanto ato político e a esperança como ferramenta à emancipação do pensamento. A pesquisa em desenvolvimento tem como objetivo refletir sobre as re(significações) dos verbos Amar e Esperançar. Nas perspectivas da Intelectual Negra Bell Hooks em um de seus importantes livros “Tudo sobre o Amor: Novas perspectivas” e o Educador Paulo Freire em sua ilustre obra “Pedagogia da Esperança”, onde mapeamos de que forma tais conceitos podem impactar de maneira ativa e política em sociedade. De forma multifacetada e qualitativa, utilizamos como metodologia a Escrivência de Conceição Evaristo, que consiste na prática de uma escrita em narrativa, evidenciando as interseções entre as experiências de vida da autora do texto e os principais impactos que a influenciam em sua produção intelectual. Desta maneira, buscamos evidenciar a quem é direcionado o amor? A quem pertence a esperança? Respostas que se constroem à medida que são exemplificadas em sua autobiografia em contexto aos eixos etnográficos, sociais e econômicos representados.

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, Paulo. Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1992. HOOKS, Bell. Tudo sobre o amor: novas perspectivas: elefante, 2021 EVARISTO, Conceição. Becos da Memória. . Rio de Janeiro: Pallas. 2017

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3653**

TÍTULO: **CÍRCULOS DE LEITURA PAULO FREIRE: NARRATIVAS TECIDAS EM UMA REDE DE CONVERSAS**

AUTOR(ES) : **FABIANA CARREIRA, ANA CAROLINA DE SOUZA SILVA, NAYARA MATOS**

ORIENTADOR(ES): **PATRÍCIA BARONI**

RESUMO:

Este trabalho nasceu no âmbito do grupo de pesquisas Ecologias do Narrar durante a construção do evento *Freirenarratividades*, que se propunha a dialogar as contribuições de Paulo Freire com as narrativas cotidianas - tema de estudos do grupo - no ano de seu centenário. Com proposta de embasar as estudantes para preparo do evento, o grupo tomou iniciativa de realizar Círculos de Leitura Paulo Freire. Os círculos de leitura ocorreram mensalmente, por três meses, antes da realização do evento, de forma virtual e ampliada para o público geral e inscrito através dos formulários divulgados nas redes sociais do grupo de pesquisas. Os encontros do círculo de leitura, que foram coordenados pelas estudantes-participantes do grupo, buscavam propiciar um ambiente de conversas com narrativas de professoras, estudantes e interessados pela educação, possibilitando a formação de educadores sensíveis, com olhares atentos e respeitosos aos outros. O objetivo da pesquisa que aqui se inscreve consiste em unir as narrativas construídas ao longo dos encontros e difundir os estudos e percepções que resultaram dessa experiência.

Nos encontros, trabalhamos com a metodologia de conversas, por concebermos que *conversar é potência e uma maneira especial de se relacionar com o outro, uma vez que compreende o estar e o pensar juntos, a troca, a polifonia, sem que isso signifique o apagamento da autoria de fala e pensamento de cada sujeito.* (REIS et al., 2017, p.70). As participantes compartilharam suas narrativas inspiradas pelos textos de Freire estudados, com desdobramento nos conceitos de diálogo e amorosidade presentes na obra freireana.

Respaladas em Freire, entendemos a prática educativa como necessariamente dialógica. A amorosidade perpassa pelo diálogo e deve permear todos os momentos da relação educador-educando, de modo que, sejam criadas oportunidades para que os educandos se apropriem do conhecimento, tornando-se sujeitos do seu próprio processo de aprendizagem. Compreendemos que o diálogo amoroso vem do afeto, da escuta e da abertura ao outro, através do reconhecimento de que o outro tem algo a dizer e que sua fala é igualmente legítima e potente.

Consideramos os saberes do ofício docente como sendo de autoria coletiva e, nesse sentido, vivenciamos experiências de ampliação de conhecimentos que abarcam memórias da vida e da luta dos presentes. Como resultados parciais, destacamos o alcance dos encontros, interlocuções tecidas a partir deles e podemos afirmar ricas experiências e trocas entre as participantes acerca da difusão e importância das contribuições freireanas para a educação e para a formação das estudantes-participantes. A esperança como conceito levantado em todos os encontros, se faz presente nas práticas e lutas cotidianas e tal como afirma Freire, *se sonhamos com a democracia, que lutemos, dia e noite, por uma escola em que falemos aos e com os educandos para que, ouvindo-os possamos ser por eles ouvidos também.* (1997, p. 62).

BIBLIOGRAFIA: AMORIM, Filipi Vieira, CALLONI, Humberto. Sobre o conceito de amorosidade em Paulo Freire. *Conjectura: Filos. Educ.*, Caxias do Sul, v. 22, n. 2, p. 380-392, maio/ago. 2017. FREIRE, Paulo. Professora sim, Tia, não: cartas a quem ousa ensinar. Sétima carta: De falar ao educando a falar a ele e com ele; de ouvir o educando a ser ouvido por ele. Editora Olho d'Água. São Paulo, 1997. REIS, Graça, et al. Estudos Com Os Cotidianos E As Rodas De Conversação: Pesquisa Político-poética Em Educação. *Revista Reflexão e Ação*, Santa Cruz do Sul, v. 25, n. 3, p. 68-87, Set./Dez. 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3660**

TÍTULO: **RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA ENTRE A CRUZ E A ESPADA DA MORAL CRISTÃ: FORMAÇÃO SOCIAL BRASILEIRA, RACISMO, CULTURA E ALÉM**

AUTOR(ES) : **IZAMARA FERREIRA**

ORIENTADOR(ES): **MIRELLA ROCHA**

RESUMO:

O Programa de Educação Tutorial (PET) Conexões - Povos de Terreiro e Comunidades Tradicionais de Matriz Africana, objetiva a valorização de outras epistemologias, buscando dar centralidade a matrizes de pensamento não euro-ocidentais e as formas variadas de resistência do povo preto, o qual a autora participa desde 2020. No âmbito do programa, desenvolvemos o projeto de pesquisa: "Psicologia do racismo na formação social brasileira e a potência do corpo arkhé-axé", no qual a autora se aprofundou durante o ano de 2021 no eixo "Formação Social Brasileira" - que tem sido solo profícuo das reflexões que desenvolvemos neste trabalho. O objetivo da presente comunicação, partindo do contexto supracitado, é analisar a percepção criada historicamente em relação às religiões de matriz africana, onde realiza-se um julgamento moral com base nos históricos valores cristãos presentes na sociedade brasileira, busca-se compreender como a formação social brasileira, escorada na escravização, contribui para este processo, o que acaba por ecoar em todas as esferas que compõem a sociedade, colocando as heranças de matriz africana como mera peculiaridade cultural. Moura (1981) realiza uma análise geral sobre a história do Brasil desde a colonização até a abolição da escravatura, almejando desvelar estereótipos deformadores da história do negro brasileiro. Nesse sentido, Nascimento (2016) pontua como a "democracia racial" significa a perfeita metáfora ao racismo "à brasileira", que, disfarçado de assimilação racial, corresponde na intocada crença de inferioridade do africano e seus descendentes, apoiados em níveis oficiais dos órgãos de poder e no tecido social do país. Ao modo que recorremos a Sodré (2017), para um debate sobre apagamento de outros saberes não ocidentais como uma ação de cunho político, que visa diferenciar o que é cultura de barbárie, abordando como o cristianismo se conformou em uma ciência moral. Dado o exposto, esta pesquisa se desenvolve para desvelar o processo de formação social brasileira com enfoque nas relações raciais, apresentando a correlação de forças entre Igreja e Estado, assim como outros modos de existir são reduzidos a "algo menor" que não devem receber relevância, de forma que se compreenda o surgimento da não validação da herança africana no território brasileiro. Seu discorrer se dá a partir de pesquisas bibliográficas estudadas no âmbito do PET, além de outros referenciais específicos relacionados ao tema da domesticação e perseguição da referida cultura. Com isto, espera-se contribuir para a construção de uma linha de frente no campo acadêmico em relação a produção de conteúdo de epistemologia africana e/ou afro-brasileira, visando sua devida valorização no campo dos estudos no ensino superior.

BIBLIOGRAFIA: Moura, Clóvis. *Rebeliões da Senzala: quilombos, insurreições e guerrilhas*. 3. ed. São Paulo: LECH Editora Ciências Humanas, 1981. Nascimento, Abdias. *O genocídio do Negro Brasileiro. O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado*. - 3. ed. - São Paulo: Perspectivas, 2016. SODRÉ, Muniz - Pensar Nagô / Muniz Sodré. - Petrópolis, RJ: Vozes (2017).

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **3663**

TÍTULO: **EVANGELIZAÇÃO NA AMÉRICA COLONIAL EM CENA: ABORDAGENS DO ENSINO DE HISTÓRIA ATRAVÉS DO CINEMA**

AUTOR(ES) : **JULYANNA STHEPHANY SOUZA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **JULIANA BEATRIZ ALMEIDA DE SOUZA**

RESUMO:

Certas leituras e interpretações tradicionais correntes em nossa sociedade reverberam interpretações simplistas e, por vezes, preconceituosas acerca dos conteúdos sobre História da América. Desse modo, cabem problematizações em relação aos conteúdos da área. O projeto *Ensino de História da América em uma perspectiva cultural: formulando alternativas a estereótipos e preconceitos*, portanto, tem como proposta pensar maneiras de dialogar as recentes abordagens historiográficas com o saber escolar. Para a construção desse método, propõe-se a utilização de produtos culturais que sirvam de auxílio didático nas aulas de História. Busca-se, então, uma proposta de utilização de filmes como estratégia pedagógica, realizando uma aproximação entre produções artísticas/culturais e os conteúdos/temáticas da disciplina de História da América. Nesse processo, as intenções se baseiam em estimular o debate, a compreensão e a visualização por parte dos alunos (NAPOLITANO, 2008). As diversas interpretações e leituras transmitidas pelos filmes seriam, assim, destacadas pelos professores para fomentar debates e conexões com a produção historiográfica. No projeto, o cinema também é considerado um possível instrumento de socialização na escola ao destacá-lo a partir da ótica de manifestação cultural (FERRETTI, 1993). Entendendo-o dessa maneira, ele pode ser utilizado como ferramenta de valorização de diferentes linguagens artísticas e interpretações acerca de determinados assuntos. Para exemplificar nossa proposta metodológica de uso de filmes em sala de aula, optou-se pela utilização de três filmes que abordam a temática da Evangelização na América. Assim, serão interpretados e analisados os filmes *A Missão* (JOFFÉ, Roland. Reino Unido, 1986.), *Hábito Negro* (BERESFORD, Bruce. Canadá, Austrália, 1991) e *Pocahontas* (GABRIEL, Mike; GOLDBERG, Erick. EUA, 1995.), destacando suas abordagens e interpretações sobre o impacto da conquista espiritual e integração dos indígenas na América Colonial. Por fim, o uso do cinema e sua conexão com as temáticas da História da América são articulados não apenas para oferecer aos alunos ferramentas de interpretação que os auxiliem na compreensão da matéria, mas também como elemento importante na construção de uma leitura social que não reproduza estereótipos ou preconceitos.

BIBLIOGRAFIA: FERRETTI, Celso João. O filme como elemento de socialização na Escola. In: FALCÃO, Antônio Rebouças; BRUZZO, Cristina (Org.). *Coletânea Lições do Cinema*. São Paulo: FDE, 1993. NAPOLITANO, Marcos. Fontes audiovisuais: a História depois do papel. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). *Fontes históricas*. São Paulo: Contexto, 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3664**

TÍTULO: **REPRESENTAÇÕES DA CONQUISTA ESPANHOLA: O LUGAR DO CINEMA NO ENSINO DE HISTÓRIA**

AUTOR(ES) : **ANA CLARA PECIS DA CUNHA**

ORIENTADOR(ES): **JULIANA BEATRIZ ALMEIDA DE SOUZA**

RESUMO:

Certas leituras e interpretações tradicionais correntes em nossa sociedade reverberam interpretações simplistas e, por vezes, preconceituosas acerca dos conteúdos sobre História da América, principalmente no que tange às relações étnico-raciais. Desse modo, o projeto *Ensino de História da América em uma perspectiva cultural: formulando alternativas a estereótipos e preconceitos* tem como proposta pensar de que maneiras as recentes abordagens historiográficas, preocupadas com conceitos como etnocentrismo, racismo, entre outros, estão conectadas com os saberes escolares. Nesse trabalho, uma das propostas é que sejam utilizados produtos culturais como auxílio didático nas aulas de História e, dessa maneira, uma das frentes de atuação parte da construção de fichas fílmicas, que serão disponibilizadas virtualmente para professores da educação básica. As fichas são construídas a partir da metodologia proposta pelo historiador Marco Napolitano (NAPOLITANO, 2008). A orientação é que as diferentes interpretações e leituras transmitidas pelos filmes escolhidos e fichados sejam, na sala aula, destacadas pelos professores a fim de fomentar debates e conexões com a produção historiográfica. No projeto, o cinema também é considerado um possível instrumento de socialização na escola ao destacá-lo a partir da ótica de manifestação cultural (FERRETTI, 1993). Entendendo-o dessa maneira, ele pode ser utilizado como ferramenta de valorização de diferentes linguagens artísticas e interpretações da materialidade. Para exemplificar nossa proposta metodológica, optou-se pela apresentação de três fichas fílmicas que abordam temáticas referentes a Conquista da América. Assim, uma vez que é comum a perpetuação de visões estigmatizadas e maniqueístas dos ameríndios e dos conquistadores europeus, serão fichados e interpretados os filmes 1) *Aguirre* (1972), com direção de [Werner Herzog](#), 2) *El Camino para El Dorado* (2000), cuja codireção é de [Bibo Bergeron](#), [Jeffrey Katzenberg](#) e [Don Paul](#) e, por fim, 3) *Oro* (2017), dirigido por Agustín Díaz Yanes. Importante ressaltar que a proposta é disponibilizar as fichas construídas de forma virtual, a fim de que possam ser acessadas e aplicadas pelos professores do ensino básico. Por fim, o uso do cinema e sua conexão com as temáticas da História da América é pensado não apenas como mera ferramenta de interpretação da matéria, mas também como elemento importante na construção de uma leitura social que não reproduz estereótipos e preconceitos.

BIBLIOGRAFIA: FERRETTI, Celso João. O filme como elemento de socialização na Escola. In: FALCÃO, Antônio Rebouças; BRUZZO, Cristina (Org.). *Coletânea Lições do Cinema*. São Paulo: FDE, 1993. NAPOLITANO, Marcos. Fontes audiovisuais: a História depois do papel. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). *Fontes históricas*. São Paulo: Contexto, 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3666**

TÍTULO: **A COLONIZAÇÃO DA AMÉRICA DO NORTE E SUAS REPRESENTAÇÕES: A NOÇÃO DE UMA NOVA SOCIEDADE NO CINEMA**

AUTOR(ES) : **MARIA LUIZA FRETHEIM QUEIROZ**

ORIENTADOR(ES): **JULIANA BEATRIZ ALMEIDA DE SOUZA**

RESUMO:

Certas leituras e interpretações tradicionais correntes em nossa sociedade reverberam interpretações simplistas e às vezes preconceituosas no que tange aos conteúdos da História da América. Cabe assim, uma problematização dos conteúdos relacionados à área. Assim, o projeto *Ensino de História da América em uma perspectiva cultural: formulando alternativas a estereótipos e preconceitos* se propõe a pensar em maneiras de dialogar recentes abordagens historiográficas e o saber escolar. Para a construção desse método, propõe-se a utilização de produtos culturais que sirvam de auxílio metodológico nas aulas de História.

Busca-se aqui uma proposta de utilização de filmes como estratégia pedagógica, realizando uma aproximação entre produções artísticas e culturais e os conteúdos e temáticas da disciplina de História da América, buscando um uso que vise estimular o debate, a compreensão e a visualização por parte dos alunos (NAPOLITANO, 2008). As diversas interpretações e leituras transmitidas pelos filmes seriam assim destacadas pelos professores buscando fomentar debates e conexões com a produção historiográfica.

O cinema aqui, além de seu uso já apontado como ferramenta pedagógica, também é considerado como um possível instrumento de socialização na escola ao destacá-lo a partir da ótica de manifestação cultural (FERRETTI, 1993). Entendendo-o assim, o cinema pode vir a ser utilizado pela valorização de suas diferentes linguagens artísticas e de suas diversas interpretações acerca de determinado assunto.

Para exemplificar nossa proposta metodológica de uso de filmes em sala de aula, optou-se pela utilização de três filmes que abordam a temática da colonização da América do Norte para fazer a contraposição entre certas leituras tradicionais e as leituras mais recentes propostas pela historiografia. Assim, serão interpretados e analisados os filmes *Pocahontas* (GABRIEL, Mike ; GOLDBERG, Erick. EUA, 1995), *O Novo Mundo* (MALICK, Terrence. EUA, Reino Unido, 2005.) e *As Bruxas de Salém* (HYTNER, Nicholas. EUA, 1996.), destacando suas interpretações e indicando contrapontos acerca da colonização européia e das interações sociais estabelecidas a partir daí.

Assim, busca-se o uso do cinema e sua conexão com as temáticas da História da América para oferecer aos alunos ferramentas de interpretação que os auxiliem não só na compreensão da matéria, mas também buscando uma compreensão de leitura da realidade e da sociedade que não reproduza estereótipos ou preconceitos

BIBLIOGRAFIA: FERRETTI, Celso João. O filme como elemento de socialização na Escola. In: FALCÃO, Antônio Rebouças; BRUZZO, Cristina (Org.). Coletânea Lições do Cinema. São Paulo: FDE, 1993. NAPOLITANO, Marcos. Fontes audiovisuais: a História depois do papel. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). Fontes históricas. São Paulo: Contexto, 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3684**

TÍTULO: **EUGENIA E POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL: PARA A CRÍTICA DO “BRANCO SALVADOR” NO TRABALHO PROFISSIONAL DO SERVIÇO SOCIAL.**

AUTOR(ES) : **THATIANA SANTOS MENDES DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **MIRELLA ROCHA**

RESUMO:

Essa comunicação parte da inserção da autora no Programa de Educação Tutorial (PET) Conexões Povos de Terreiro e Comunidades Tradicionais de Matriz Africana, durante os anos de 2020 e 2021. No âmbito do PET desenvolvemos um projeto de pesquisa *“Psicologia Política do Racismo na Formação Social Brasileira e a reinvenção do corpo potência arkhé-axé”*, sendo o objeto deste trabalho uma derivação das reflexões desenvolvidas pela autora a partir desse processo de pesquisa, bem como suas inquietações a partir da inserção no campo de Estágio, realizado no ano de 2021 na Secretaria Municipal de Assistência Social em Nova Iguaçu. O objetivo de nossa análise busca relacionar a influência da eugenia na política de assistência social, visando promover uma crítica à ideia do “branco salvador” no trabalho profissional do serviço social. O movimento eugenista, segundo Stepan (2005), considerada como ciência dos bons nascidos, política essa que buscava o aperfeiçoamento da humanidade, detinha o foco para construção de uma população homogênea por meio do controle reprodutivo através de vias racistas. Com relação ao branco salvador, inicialmente localizamos o mesmo a partir do pacto narcísico da branquitude que foi cunhado a partir da figura mítica de Narciso, Cida Bento (2017) nos faz refletir sobre como se constitui os privilégios do homem branco percebendo a estrutura racista vigente, que prioriza lugares, ações, falas e presenças. O olhar narcísico confere ao ideal branco, ou seja somente para os iguais, sendo o ser de referência, a “luz da salvação”. No que tange ao Serviço Social, é sabido que a profissão se desenvolve a partir da promoção das forças produtivas em detrimento do processo de novas necessidades sociais, assim se configura como profissão reconhecida na divisão social do trabalho, porém observa-se as influências advindas das chamadas protoformas, as obras caridosas que se originaram no interior do bloco católico e se desenvolveram em seus moldes e interesses (IAMAMOTO, 2005). Tendo em vista a particular formação brasileira, na qual o capitalismo dependente se estruturou a partir de vários séculos de escravização, busca-se considerar o *ethos racista* como componente chave da formação sociocultural do nosso povo e suas relações. O processo de pesquisa parte da base filosófica dialética-materialista, com procedimento assentado sobre pesquisa bibliográfica e observação participante - que tem sido documentada no diário de campo de estágio. Acredita-se que esse tema é profundamente relevante não apenas para a formação em serviço social, mas para aprofundar reflexões críticas sobre as políticas sociais, e particularmente a política de assistência social - cuja centralidade e alcance é inquestionável na realidade brasileira - haja vista o peso da escravização e seus efeitos em nossa história.

BIBLIOGRAFIA: STEPAN, Nancy Leys. A hora da eugenia: raça, gênero e nação na América Latina. In: A hora da Eugenia: raça, gênero e nação na América Latina. 2005. CARONE, Iray; BENTO, Maria Aparecida Silva. Psicologia social do racismo: estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil. Editora Vozes Limitada, 2017. IAMAMOTO, Marilda; CARVALHO, Raul de. Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica. Cortez Editora, 2005.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3688**

TÍTULO: **O BOLSONARISMO E O RESENTIMENTO COMO AFETO MOBILIZADOR DA POLÍTICA CONTEMPORÂNEA**

AUTOR(ES) : **GABRIEL CABRAL GONÇALVES GOMES, LUISA MARIA MACHADO PORTO**

ORIENTADOR(ES): **PAULO VAZ, NICOLE SANCHOTENE, AMANDA DE SOUZA SANTOS**

RESUMO:

O ressentimento convida à rinação de feridas antigas; sendo assim, para Nietzsche, é uma patologia da memória (NIETZSCHE, 2009). O ressentimento “envenena” a mente quando se junta a um sentimento de perda de poder. Na interpretação de Nietzsche, o ressentimento pode tornar-se criativo e oferecer uma reavaliação dos valores vigentes: no contemporâneo, é quando entramos no domínio das teorias da conspiração e seu nexos fundamental com o populismo conservador.

Nesse sentido, Bolsonaro opera como um sacerdote, que vai dirigir o ódio de seu rebanho a determinados objetos, sempre mascarando-os sobre a forma de algum tipo de imoralidade. Ou seja, Bolsonaro atua mobilizando o ressentimento de seu eleitorado, dando sentido ao seu sofrimento a partir da atribuição de responsabilidade a um grupo de imorais e, por comparação, atribuindo a si e a seu grupo a qualidade da moralidade: a fórmula dessa operação pode ser resumida como “nós, os bons, sofremos por causa de outros, os imorais”. Igualmente, essa fórmula pode ser atribuída ao populismo, que elenca a luta entre um “povo puro” e uma “elite imoral” (MUDDE, 2004). Esses imorais responsabilizados são, num primeiro momento, a esquerda; além disso, há sempre a indicação de algo conspiratório com relação às pautas que seus opositores levantam. O ressentimento, então, será dirigido a determinadas pautas-chave como o “conflito racial”; a “ideologia de gênero”, com a ameaça do “kit gay”; a “ameaça comunista”, que, segundo eles, aumentaria a corrupção e instalaria o autoritarismo no país; a “educação sexual”, que, supostamente, sexualizaria as crianças. Os destinatários desse discurso são as identidades não adaptadas à uma dinâmica multicultural, que se ressentem pela perda do poder simbólico, o poder de ser machista, homofóbico ou racista. Esses, tradicionalmente detentores de certo poder, agora veem-se como vítimas do multiculturalismo, do globalismo, das feministas (BROWN, 2019).

O trabalho de Bolsonaro, como sacerdote do ressentimento, é apontar a quem se deve culpar. Já o ressentido efetiva uma dupla operação: exime-se de culpa pela realidade que o cerca, além de se travestir de moralmente correto, afinal, seu desejo de vingança contra os culpados é posto no discurso como uma forma de se fazer justiça. Quando fora do governo, Bolsonaro podia mobilizar o ressentimento daqueles que evidenciaram um sentimento de perda de poder, ou seja, aqueles cidadãos “oprimidos” pela corrupção moral da esquerda, pela criminalidade, pela omissão do poder público. Agora, depois de eleito, Bolsonaro continua com a mesma dinâmica de atribuição de responsabilidade via ressentimento ou precisa mudar de narrativa? Essa reflexão orienta nosso trabalho, feito a partir de revisão bibliográfica e análise do discurso do Presidente em suas *lives* semanais antes e depois da eleição. Neste trabalho, ambos os autores participaram da coleta e análise de dados, do desenvolvimento conceitual e da redação deste resumo.

BIBLIOGRAFIA: BROWN, Wendy. In the ruins of neoliberalism: the rise of antidemocratic politics in the west. Nova Iorque: Columbia University Press, 2019. MUDDE, Cas. The Populist Zeitgeist. Government and opposition, v. 39, n. 4, p. 541-563, 2004. NIETZSCHE, Friedrich. Genealogia da moral: uma polêmica. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3699**

TÍTULO: **"QUEM DELE SOUBER RECEBERÁ ALVIÇARAS": FUGAS DE AFRICANOS ORIENTAIS NA CORTE (1830-1850)**

AUTOR(ES) : **LAYLA SILVA FERREIRA**

ORIENTADOR(ES): **FLÁVIO DOS SANTOS GOMES**

RESUMO:

O século XIX é caracterizado pela historiografia como um importante período para analisar as lutas de escravizados em torno da busca pela liberdade. Sidney Chalhoub enfatiza que “a história das lutas dos negros da Corte pela liberdade ao longo do século XIX é parte essencial da história da própria cidade do Rio no período”. As expectativas de emancipação emaranhavam-se com o momento complexo do tráfico, que impactou o cenário da Corte.

À vista disso, o estudo em torno da presença de escravizados provenientes da contracosta africana apresenta-se como uma possibilidade analítica para compreender tal complexidade do período oitocentista na Corte. Nesse sentido, a presente pesquisa em andamento que será apresentada tem como propósito a análise da *agência* de africanos orientais no Rio de Janeiro escravista entre as décadas de 1830 e 1850, a partir do exame de uma das faces da busca por liberdade: as fugas.

A predileção pelo estudo dos africanos orientais escravizados dá-se pela complexidade da conjuntura do tráfico no período em questão. Análises salientam que em fins do século XVIII, a costa oriental africana contribuiu com cerca de 4,1% de africanos que desembarcaram nos portos do Rio de Janeiro. No entanto, este cenário alterou-se no início do século XIX, especificamente entre 1811 e 1830, momento em que a região em questão forneceu 20% do total de escravizados. A partir da década de 1830, mesmo com a legislação que passou a proibir o tráfico atlântico, pesquisas registraram a circulação de embarcações na contracosta, demonstrando a persistência do comércio escravista durante o período de ilegalidade, mas não só. Dessa forma, entende-se que o período correspondente a 1830-1850 apresenta-se como um contexto de constante crescimento do tráfico de africanos orientais à Corte.

À vista disso, em consonância com as investigações que analisam as fugas como possibilidade interpretativa ímpar e complexa para compreender relações sociais no contexto escravista, o desenvolvimento desta pesquisa procura entender as fugas como um rico instrumento para a compreensão das dinâmicas sociais da Corte escravista, entendendo-a como um tema vultoso. Ademais, a compreensão em torno da formação cultural da população escravizada passou a ser encarada de forma mais intensa e preocupada com as relações culturais dos diversos povos africanos, entendendo que, mesmo na condição de cativos, foram protagonistas na formação de identidades sociais e culturais.

Para iniciar esta análise, estão sendo perscrutados anúncios de escravizados fugidos do Diário do Rio de Janeiro no período delimitado, entendendo que tal periódico teve grande difusão entre os diversos setores da sociedade, possibilitando a arguição de quantidade expressiva de anúncios, permitindo o exame das polissemias dos mesmos.

BIBLIOGRAFIA: CHALHOUB, Sidney. Visões da liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na corte. Editora Companhia das Letras, 2011. FLORENTINO, Manolo García. Em costas negras: uma história do tráfico atlântico de escravos entre a África e o Rio de Janeiro (séculos XVIII e XIX). Rio de Janeiro: Arquivo Nacional. 1995. GOMES, Flávio dos Santos. Jogando a rede, revendo as malhas: fugas e fugitivos no Brasil escravista. Revista Tempo, v. 1, n. 1, p. 67-93, 1996.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3702**

TÍTULO: **AS REDES SOCIAIS E SEUS DESDOBRAMENTOS NA ATUAÇÃO DA BIBLIOTECA FEMINISTA DA PRAIA VERMELHA**

AUTOR(ES) : **MILLA FARIA**

ORIENTADOR(ES): **LUANA SIQUEIRA, GLÁUCIA LELIS ALVES**

RESUMO:

O presente trabalho tem como objetivo explicitar como as redes sociais influenciaram no engajamento da Biblioteca Feminista da Praia Vermelha e como as publicações da página são importantes ferramentas para a aproximação do projeto com diversas mulheres e movimentos de mulheres. A proposta teve início a partir da mobilização de um grupo de estudantes e professoras da Escola de Serviço Social. O projeto de ensino, pesquisa e extensão propõe reflexões e estudos sobre o feminismo e discute as formas de proteção à mulher existentes. As ações extensionistas antes da pandemia aconteciam presencialmente com encontros semanais de debate, confecção de um acervo físico, oficinas de leituras e visitas institucionais de atendimento às mulheres. Porém, frente ao contexto pandêmico que se instaura em 2020, a Biblioteca precisou se adaptar. Os encontros, oficinas e debates passaram a acontecer de maneira remota. Assim, iniciamos as atividades remotas e criamos nossas páginas no Instagram e Facebook, alimentadas semanalmente com conteúdos digitais voltados para as mulheres e seus direitos. A proposta inicial foi disparar uma série de publicações com indicações de filmes, séries e livros cujas temáticas envolvem o debate sobre o feminismo, o racismo e seus desdobramentos. As publicações abordam leis, notícias e direitos das mulheres, tendo como referência o contexto histórico de violação e violência contra mulher que são estruturais na sociedade capitalista (FEDERICI, 2017 E ROCHA, 2018). Optamos didaticamente por breves resumos, construímos um acervo digital das obras que estudamos ao longo do processo de desenvolvimento do projeto, disponibilizamos também, resumos mais detalhados em um drive para quem se interesse. Com a adaptação gradativa da academia ao modelo remoto, as lives (gravações ao vivo por alguma plataforma digital) começaram a acontecer de maneira contínua. A Biblioteca embarcou nessa tendência assumindo essa metodologia como um dos mecanismos de atuação do projeto. Através das redes sociais conseguimos realizar contato com diversas mulheres e profissionais que debateram acerca de temáticas voltadas para o gênero, a raça e a classe, tópicos que precisam sempre serem tratados de forma articulada. Avaliamos que esse processo de desenvolvimento do trabalho remoto nos possibilitou alcançar um grupo grande de mulheres. Entendendo que as redes sociais ocupam um lugar significativo na sociedade de hoje, buscamos divulgar ao máximo informações para provocar e conscientizar homens e mulheres acerca do machismo, da violência contra mulher, do racismo e de outros tipos de opressões oriundas do sistema capitalista vigente.

BIBLIOGRAFIA: FEDERICI, Silvia. Calibã e a Bruxa. Mulheres, corpo e acumulação primitiva. Trad. Coletivo Sycorax (2017). São Paulo: Fundação Rosa Luxemburgo; Editora Elefante. ROCHA, Camila.C. A Força de Trabalho de Mulher na Divisão Social e Sexual do Trabalho no Modo de Produção Capitalista. Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da UFRJ. Rio de Janeiro, 2018. Aruzza, Cinzia. Bhattacharya, Tithi. Fraser, Nancy. Feminismo para os 99%. Um Manifesto. Tradução de Heci Regina Candiani (2019). São Paulo: Boitempo Editorial.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3705**

TÍTULO: **PSICOLOGIA NÃO É COACHING: CAPTURAS NEOLIBERAIS DOS SABERES PSIS E SUAS PROBLEMATIZAÇÕES**

AUTOR(ES) : **MAURICIO COUTINHO PEREIRA, GABRIELA DOS SANTOS MELO BOMFIM, LUCAS BOURDETTE FERREIRA, PAULO VITOR GOULART GAMA**

ORIENTADOR(ES): **GIULIANA VOLFZON MORDENTE**

RESUMO:

No presente trabalho, objetivamos problematizar as relações entre *coaching* e psicologia, explicitando as diferenciações acerca de suas práticas e históricos de atuação. Para essa investigação, foi feita uma revisão bibliográfica com intuito de encontrar artigos que definissem o *coaching*, apresentassem o surgimento deste fenômeno e explorassem uma possível relação com os saberes da psicologia. De partida, encontramos uma falta de consenso na literatura a respeito da definição, origem e consolidação da prática do *coaching*. Diante disso, nos preocupamos em fazer uma delimitação conceitual inicial a partir dos trabalhos analisados. Convocamos as reflexões de Silva (2019), que apresenta o *coaching* a partir de seu foco no desempenho, seja laboral ou pessoal, com grande responsabilização no cliente, a partir de lógicas de individualização. Junto a isso, identificamos uma escassez de artigos que abordassem a relação do *coaching* e da psicologia em uma perspectiva crítica, agregando relevância investigativa à nossa pesquisa. Ao traçarmos as relações entre essa prática e a psicologia, precisamos ressaltar a diferença existente a partir da presença de regulamentação: a psicologia possui um código de ética; conselhos regionais, que protegem do mau exercício da prática, e o conselho federal, que legisla sobre a profissão. No entanto, é possível observar que as barreiras entre psicologia e *coaching* parecem se confundir muitas vezes no imaginário social. Para aprofundar nessas similitudes, é necessário partir da compreensão da psicologia enquanto um saber múltiplo e diverso, e não como um campo único e universal. Assim, podemos observar uma proximidade do *coaching* com a psicologia hegemônica, uma vez que ambas servem à ideologia neoliberal, ao funcionar como práticas individualizantes. De acordo com Rose (2008), a constituição da psicologia hegemônica como ciência social se pautou em uma ciência do indivíduo, servindo para administrar e moldar pessoas para uma racionalidade liberal, por meio de práticas descomprometidas com o contexto social. Desse modo, cabe questionar o contexto que autoriza o surgimento e o estabelecimento do *coaching* como um campo de saber próprio, baseado no discurso individualizante meritocrático. Sua prática se orienta a partir do imperativo propagandístico de “sucesso”, impondo ao indivíduo ser a sua “melhor versão” e “dar tudo de si” para aumentar o desempenho, resultando em diversas formas de sofrimento psíquico, na chamada sociedade do cansaço. (HAN, 2017). Sendo assim, este trabalho busca afirmar a perspectiva de uma psicologia crítica que questiona a subjetivação neoliberal, complexificando os sofrimentos a partir de dimensões sociais, políticas, econômicas, além de convocar recortes de classe, raça e gênero.

BIBLIOGRAFIA: HAN, Byung-Chul. Sociedade do cansaço. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017. ROSE, Nikolas. Psicologia como uma ciência social. Psicologia & Sociedade, v. 20, n. 2, Jun. 2008, p. 155-164. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-71822008000200002>. Acesso em: 28 set. 2021. SILVA, Raissa Cristina Medeiros. Análise de novos fenômenos: coaching e suas consequências. In: SILVA, Raissa Cristina Medeiros. A regulamentação do Coaching no Brasil: uma análise sobre a necessidade da atividade privativa do Psicólogo. Monografia (Curso de Graduação em Direito), Centro de Ciências Jurídicas e Sociais, Universidade Federal de Campina Grande. Campina Grande, p. 26-35, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3709**

TÍTULO: **CURTAS METRAGENS DO PROJETO SABER E SABERES: DIALOGANDO COM AS REDES SOCIAIS**

AUTOR(ES) : **GABRIEL DOS SANTOS MUylaERT SALGADO,GUILHERME KIRK DE SOUZA DUTRA,RAFAEL DE SOUZA MENDES**

ORIENTADOR(ES): **GUILHERME HISSA VILLAS BOAS**

RESUMO:

Este trabalho está inserido no projeto de extensão "Saber e Saberes: re-conhecer a natureza da APA Macaé de Cima", vinculado ao Departamento de Geografia, que busca reconhecer e debater as diferentes compreensões de natureza. A partir da indissociabilidade ensino-pesquisa-gestão, o projeto promove debates sobre a relação dos grupos sociais com os recursos naturais presentes em seu território, a partir de diferentes fundamentações teóricas, englobando diversas formas de observar e entender determinado espaço geográfico a fim de elaborar novas estratégias de conservação ambiental. O trabalho aqui apresentado tem como objetivo a produção de curtas-metragens, em formato para redes sociais, a partir de entrevistas realizadas com a comunidade local.

As entrevistas são pautadas por perguntas que visam conhecer a compreensão sobre os processos atuantes na paisagem, bem como a relação do entrevistado com a manutenção da qualidade ambiental. As imagens foram captadas em trabalhos de campo realizados em 2019, nos distritos de Lumiar e São Pedro da Serra, em Nova Friburgo. Naquele momento, foram selecionados os agricultores familiares como um grupo social específico e pretendia-se expandir para outros grupos nos anos seguintes. Em razão das limitações impostas por conta da pandemia da COVID-19, não foi possível ir a campo em 2020 e 2021, fazendo com que o processo de produção fosse alterado e adaptado para o modelo remoto.

O desenvolvimento da edição dos curtas-metragens foi executado a partir de um vasto arquivo de material, em que foi necessário assistir e analisar todos os vídeos captados, para depois segmentá-los por temas, sendo eles: clima, classes de solo, tipos de relevo, técnicas agrícolas utilizadas, história ambiental, visão de futuro e relação com o Instituto Estadual do Ambiente (INEA). Após a etapa de segmentação dos temas, definiu-se a proposta de cada teaser e foi feita a edição de maneira que seja mantida a proposta inicial de apresentar um documentário no modelo participativo, em que há uma necessidade maior de participação ativa e conhecimento técnico do profissional que vai a campo (NICHOLS, 2010)

Tendo em vista que em 2019 foi elaborado o primeiro documentário (MENDES, MELLO e VILLAS BOAS, 2019), os curtas-metragens, aqui desenvolvidos, funcionam como uma espécie de *teaser*, apresentando de forma resumida alguns aspectos abordados na produção completa. A atividade de produção dos curtas teve início em agosto de 2021 e até o presente momento foi elaborado um curta sobre técnicas agrícolas. Com as perspectivas de volta das atividades presenciais, o projeto pretende retomar os trabalhos de campo para produção de novos materiais. Enquanto isso ainda não é possível, será mantido o modelo remoto e a produção de outros curtas. Até a SIAC, pretende-se elaborar mais 3 vídeos, um sobre clima e outros dois de temas ainda a serem definidos.

BIBLIOGRAFIA: NICHOLS, Bill. Introdução ao Documentário. 5 ed. Campinas: Papirus, 2010 MENDES, R. S. ; MELLO, L. F. ; VILLAS BOAS, G. H. Documentário do Projeto de Extensão Saber e Saberes: (re)conhecer a natureza da APA Macaé de Cima (RJ). 2019. In: Congresso Brasileiro de Extensão Universitária: Redes para Promover e Defender os Direitos Humanos, 2021, Alfenas. Anais do 9º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3711**

TÍTULO: **A POSSIBILIDADE DA EXPERIMENTAÇÃO NA ESCRITA ACADÊMICA: OS DESDOBRAMENTOS DE UMA OFICINA DO PMAP- FE.**

AUTOR(ES) : **ISABELE DOS SANTOS NELES,JULLIA ALICE SANTOS DA SILVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **TERESA GONÇALVES,THIAGO RANNIERY**

RESUMO:

Neste trabalho nós, Isabelle dos Santos Neles e Jullia Alice Santos da Silveira, sob orientação de Thiago Ranniery e Teresa Gonçalves, discutimos as possibilidades de experimentação da escrita acadêmica através da apresentação dos processos disparados pela oficina *Que troço é esse de escrita acadêmica?*, organizada pelo Programa de Monitoria de Apoio Pedagógico da Faculdade de Educação da UFRJ (PMAP-FE) durante o semestre de 2021.1. O programa, no qual atuamos como monitoras, tem por objetivo promover assistência estudantil no que se refere à integração acadêmica, sobretudo aos alunos e alunas dos primeiros períodos. Cria-se, assim, um espaço de acolhimento, cuidado e escuta dos (as) estudantes recém ingressos (as) na universidade.

A oficina em questão foi concebida pelos integrantes do PMAP - coordenadores, estudantes de pós-graduação e monitores - e constou de um conjunto de atividades que visavam ampliar a discussão acerca das diversas possibilidades de escrever na universidade, tendo como fio condutor o seguinte questionamento: e se escrevêssemos diante daquilo que desconhecemos? Através da apresentação e discussão dos exercícios propostos pretendemos refletir sobre a possibilidade e relevância da criação de espaços que instiguem a prática de uma escrita acadêmica plural, por meio da experimentação da leitura e da escrita intensiva, nas quais a errância e o afeto constituam o processo de escrever, provocando uma espécie de ebulição na produção textual.

Durante a oficina, foram realizados exercícios de escrita e leitura de diferentes gêneros textuais, tais como: poesia, composição musical, artigos científicos e romance. Nestes encontros, a própria feitura da escrita ocorria à medida que se pensava sobre ela, possibilitando, assim, a materialização de novas reflexões e criações de mundos que, consequentemente, incentivaram a experiência de transformação dos sujeitos. Isto é, a escrita foi entendida como um modo de elaboração da vida; permitindo, como diz Larrosa, "a formação ou a transformação do sujeito da experiência" (LARROSA, 2011, p. 07). Desse modo, é possível afirmar que a oficina de escrita acadêmica constituiu-se enquanto um espaço educativo, em um processo simultaneamente coletivo, mas não menos íntimo.

A partir dessa experiência, argumentamos que o apoio pedagógico na universidade, em espaços que permitam a troca, a fala e a escuta entre estudantes (estejam estes no início, no meio ou no fim da graduação) pode ser uma ferramenta importante para fomentar a experiência de tornar-se estudante universitário. Neste sentido, compreende-se a escrita como um espaço da experimentação, cuja discussão pode ser um meio de reunir estudantes, de partilhar e transformar a própria experiência de tornar-se estudante.

BIBLIOGRAFIA: LARROSA, Jorge. Experiência e alteridade em educação. Revista Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v. 19, n.2, p. 04-27, jul./dez. 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3723**

TÍTULO: **SISTEMA MANICOMIAL: PARA A CRÍTICA DOS MECANISMOS OBJETIVOS E SUBJETIVOS DE CONTROLE SOCIAL**

AUTOR(ES) : **JANAINA BOSSI TORRES**

ORIENTADOR(ES): **MIRELLA ROCHA**

RESUMO:

O presente trabalho é fruto da pesquisa realizada no percurso da formação profissional da autora, bem como na inserção da mesma no Programa de Educação Tutorial (PET) - Povos de Terreiro e Comunidades Tradicionais de Matriz Africana (UFRJ), onde desenvolve atividades de pesquisa dentro do eixo "*Psicologia Política do Racismo na Formação Social Brasileira e a reinvenção do corpo potência arkhé-axé*". A partir das contribuições de Frantz Fanon, Daniela Arbex e Clóvis Moura, sob à luz do materialismo histórico-dialético, aqui se busca contribuir com o campo teórico-político das relações étnico-raciais, analisando as instituições psiquiátricas como forma de controle social e subjetivo de corpos. Para o recorte proposto nesse texto, foi realizada uma revisão bibliográfica através de livros, arquivos, teses e artigos.

O início do século XX é marcado pelo racismo "científico" ancorado em uma suposta "inferioridade" de raça, dessa forma, hospitais psiquiátricos e centros ditos de saúde mental originam-se no Brasil a partir de um trabalho ideológico racista que se mostra através de uma roupagem "científica" e, assim, traduz-se em políticas eugenistas. As consequências da eugenia, em um país de capitalismo dependente e de longo histórico de escravização, como o Brasil, produziu a segregação perpétua de indivíduos considerados loucos ou desequilibrados. O sistema manicomial tem na sua historicidade a premissa de ocultamento dos "males da sociedade" ao segregar e prender aqueles que vivem "fora" da norma e da lei, espelhando um projeto societário da burguesia branca cis-heteronormativa. Cabe de exemplo o Hospital Colônia de Barbacena, ao qual durante seu funcionamento estima-se mais de 60 mil mortes dentro da instituição, no entanto 70% dos internados não possuíam diagnóstico de transtorno mental. Tais instituições configuram-se como parte essencial de sustentação do capitalismo ao passo que asseguram um controle social e subjetivo por parte do Estado e pressupõem uma total segregação com o mundo externo, são instituições de violência que agem de forma estratégica e sistemática com o consentimento estatal. Se o corpo é algo central na construção da identidade, compreende-se que pessoas institucionalizadas perdem suas identidades, tendo em vista que suas vontades e desejos são regradados e suas subjetividades e corpos são controlados e violados.

BIBLIOGRAFIA: ARBEX, Daniela. Holocausto brasileiro. São Paulo: Geração Editorial, 2013. FANON, Frantz. Pele Negra Máscaras Brancas. Salvador : EDUFBA, 2008. MOURA, Clóvis. Racismo e luta de classes no Brasil - textos escolhidos de Clóvis Moura. Editora Terra Sem Amos: Brasil, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3726**

TÍTULO: **PROJETO FUNDÃO BIOLOGIA NA FRONTEIRA DA DIFERENÇA: A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO E A EXPANSÃO DOS CONCEITOS DE GÊNERO E SEXUALIDADE.**

AUTOR(ES) : **MARIA CLARA MAGALHAES DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **THIAGO RANNIERY**

RESUMO:

O projeto de extensão Fundação Biologia/ UFRJ atua na formação continuada de professores de Biologia e Ciências desde 1983. No subprojeto Fundação Biologia na Fronteira da Diferença, buscamos atuar fomentando a discussão sobre gênero e sexualidade dentro das escolas básicas com professores e estudantes. Em parceria com a CESPEB (Curso de Especialização Saberes e Práticas na Educação Básica), oferecido pela Faculdade de Educação e pelo Colégio de Aplicação da UFRJ, organizamos um conjunto de oficinas para professores dos cursos de Ensino de Biologia e Ensino de Língua Portuguesa, com intuito de explorar as interfaces entre gênero, sexualidade e os processos de escolarização. Participaram das oficinas professores do Colégio de Aplicação da UFRJ, da rede pública de ensino do município do Rio de Janeiro, além de extensionistas provenientes de diferentes cursos de graduação da UFRJ. Neste contexto as oficinas experimentais funcionam baseadas em textos, apreciações de manifestações artísticas e audiovisuais e dinâmicas de interlocução, propostas pela equipe do projeto, promovendo diálogos que repensassem as relações de gênero e sexualidade presentes em seus cotidianos em sala de aula. Dos temas abordados nos encontros destaco alguns: O conceito de gênero e a sala de aula; gênero e sexualidade na escola; gênero e raça na escola; gênero e masculinidade na escola; gênero e Juventude na escola. O objetivo do presente trabalho é apresentar relatos dos professores surgidos dos debates produzidos nesse espaço. Dentre as questões elencadas no curso de extensão, abordarei a reflexão dos professores ao perceberem a expansão dos conceitos de gênero e sexualidade a partir das dinâmicas propostas, os corpos queers e as propostas curriculares das escolas e o encontro das teorias com professores que fogem a heteronormatividade em suas práticas docentes. Os tópicos listados ganham destaque nesta produção, por terem mobilizado com maior intensidade os professores e por ter me implicado, como bolsista do projeto, em novas indagações a respeito do estudo de gênero e sexualidade e suas implicações para a educação.

BIBLIOGRAFIA: Ranniery, T. (2017). Currículo, normatividade e políticas de reconhecimento a partir trajetórias escolares de "meninos gays". Arquivos Analíticos de Políticas Educativas, 25(51). <http://dx.doi.org/10.14507/epaa.25.2835> CARVALHO, Marília Pinto. O conceito de gênero no dia a dia da sala de aula. R. Educ. Públ. Cuiabá, v. 21, n. 46, p. 401-412, maio/ago. 2012. REIS, Cristina d'Ávila. PARAÍSO, Marlycy Alves. Normas de gênero em um currículo escolar: a produção dicotômica de corpos e posições de sujeitos meninos-alunos. Estudos Feministas, Florianópolis, 22(1): 237-256, janeiro-abril/2014

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3727**

TÍTULO: "**QUEM VÊ CARA, NÃO VÊ CORAÇÃO**": AS ESPIONAGENS REALIZADAS EM EVENTOS PROMOVIDOS PELO MOVIMENTO NEGRO (1960-1990)

AUTOR(ES) : **NATHÁLIA EUGÊNIO DA COSTA**

ORIENTADOR(ES): **AMILCAR ARAUJO PEREIRA**

RESUMO:

O trabalho aqui apresentado é parte do projeto de pesquisa, em andamento, intitulado "As lutas antirracistas e o ensino de História em ambientes virtuais: pesquisa e produção de conhecimento", orientado pelo Prof. Dr. Amílcar Pereira no âmbito das ações do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Antirracista (Gepear/UFRJ). O principal objetivo da pesquisa é compreender aspectos da agência da população negra na luta antirracista entre as décadas de 1960 e 1990 e de que formas essas lutas antirracistas têm chegado aos currículos de História na Educação Básica atualmente, em tempos de pandemia de COVID-19. Para atingir esse objetivo, o projeto de pesquisa foi pensado com duas abordagens metodológicas distintas, porém complementares. Além da leitura e discussão de livros e artigos sobre a temática da pesquisa ao longo das reuniões semanais do Gepear/UFRJ, por um lado, estão sendo realizadas pesquisas e análises de fontes históricas sobre as lutas antirracistas no Brasil, encontradas através de buscas por "palavras-chave" no acervo digitalizado do Arquivo Nacional. Por outro lado, na segunda frente de trabalho, ainda não iniciada, focaremos nas análises sobre os currículos de História implementados nas escolas públicas de nosso estado atualmente, buscando compreender as possíveis interfaces entre as transformações curriculares e as lutas antirracistas no período estudado.

Dessa forma, neste trabalho, focamos nas análises das documentações acerca de eventos realizados pelo movimento negro que eram monitorados por órgãos de inteligência do governo militar, durante a ditadura (1964-1985), já que era proibida a realização de qualquer evento ou publicação de cunho político que se relacionasse diretamente à questão racial, naquele período (PEREIRA, 2010). Este monitoramento pode ser compreendido a partir dos próprios documentos em uma análise qualitativa das fontes. Podemos citar, como exemplo, os seguintes documentos: "I Encontro Estadual da Tradição dos Orixás do Rio de Janeiro: 17 a 20 de novembro de 1988", o "II Encontro Estadual de Negros do Rio de Janeiro: 08 e 09 de novembro de 1986" e a "I Semana do Negro na FAFICH/UFGM: 07 a 12 maio de 1979". Em nossa pesquisa, faz-se necessário entender as movimentações do movimento negro da época e as discussões sobre raça e racismo feitas a partir dos estudos pós-coloniais, a fim de melhor compreender as fontes e traçar possíveis conexões entre elas. Em uma análise preliminar, consideramos que, apesar do monitoramento e policiamento que ocorriam nesses eventos, eles foram significativos para as transformações sociais e políticas ocorridas no cenário brasileiro durante o período de redemocratização do país.

BIBLIOGRAFIA: GONZALEZ, Lélia. A categoria político-cultural de amefricanidade. In: Tempo Brasileiro. Rio de Janeiro, nº. 92/93 (jan./jun.). 1988, p. 69-82. HALL, Stuart. Da diáspora - identidades e mediações. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002. PEREIRA, Amílcar Araújo. O mundo negro: relações raciais e a constituição do movimento negro no Brasil. Rio de Janeiro: Pallas/FAPERJ, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3735**

TÍTULO: **AS DISTINTAS AGÊNCIAS NEGRAS BRASILEIRAS NO ANO DO CENTENÁRIO DA ABOLIÇÃO**

AUTOR(ES) : **MARCUS VINICIUS DE ARAUJO PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **AMILCAR ARAUJO PEREIRA**

RESUMO:

O trabalho aqui apresentado é parte do projeto de pesquisa, em andamento, intitulado "As lutas antirracistas e o ensino de História em ambientes virtuais: pesquisa e produção de conhecimento", orientado pelo Prof. Dr. Amílcar Pereira no âmbito das ações do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Antirracista (Gepear/UFRJ). O principal objetivo da pesquisa é compreender aspectos da agência da população negra na luta antirracista entre as décadas de 1960 e 1990 e de que formas essas lutas antirracistas têm chegado aos currículos de História na Educação Básica atualmente, em tempos de pandemia de COVID-19. Para atingir esse objetivo, o projeto de pesquisa foi pensado com duas abordagens metodológicas distintas, porém complementares. Além da leitura e discussão de livros e artigos sobre a temática da pesquisa ao longo das reuniões semanais do Gepear/UFRJ, por um lado, estão sendo realizadas pesquisas e análises de fontes históricas sobre as lutas antirracistas no Brasil, encontradas através de buscas por "palavras-chave" no acervo digitalizado do Arquivo Nacional. Por outro lado, na segunda frente de trabalho, ainda não iniciada, focaremos nas análises sobre os currículos de História implementados nas escolas públicas de nosso estado atualmente, buscando compreender as possíveis interfaces entre as transformações curriculares e as lutas antirracistas no período estudado. Assim, entre os resultados obtidos através da pesquisa empreendida no Arquivo Nacional, foi possível compreender a agência de pessoas negras na década de 1980 no Brasil, sobretudo no ano de 1988, entendendo que centenário da abolição da escravidão no país foi responsável por um acirramento das discussões e mobilizações sobre a questão racial. De tal modo, as análises realizadas buscaram identificar quais foram as estratégias utilizadas para denunciar a condição vivenciada pelos negros no país e, além disso, as táticas empregadas para superar tal condição. Podemos, portanto, entender as lutas sociais implementadas pela população negra nesse período a partir da visão de Amílcar Cabral, vendo-as como fatos culturais e também produtoras de cultura (Cabral, 1974). Desta maneira, unindo fontes documentais e a bibliografia mobilizada, a pesquisa busca demonstrar que as estratégias e ações realizadas pela população negra durante a década de 1980 foram múltiplas e tiveram importância significativa para a conformação da identidade brasileira; lembrando que as identidades são sempre cambiantes, alvo de disputas e tensões, e se constituem na interação social (Hall, 2004).

BIBLIOGRAFIA: CABRAL, Amílcar. Guiné-Bissau, nação africana forjada na luta. Lisboa: Nova Aurora, 1974. HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 9. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. PEREIRA, Amílcar Araújo. O Mundo Negro: A Constituição do Movimento Negro Contemporâneo no Brasil (1970-1995), 2010. 268 f. Tese (Doutorado) - Departamento de História, Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro, 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3752**

TÍTULO: **O EXERCÍCIO DE PODER NA MÍDIA E SUA INFLUÊNCIA NA NATURALIZAÇÃO DO ENCARCERAMENTO FEMININO**

AUTOR(ES) : **AMANDA LAPORTE DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **MICHEL MISSE**

RESUMO:

A presente comunicação é fruto de um recorte temático adquirido pela pesquisa em iniciação científica, "Mulheres no cárcere: Subvertendo Michel Foucault em Angela Davis", realizada por mim, sob orientação do Prof. Dr. Michel Misse, no final de 2019, financiada pela FAPERJ. O principal objetivo foi analisar o processo de precarização das condições de aprisionamento de mulheres em situação de cárcere no Brasil, país com a quarta maior população carcerária feminina no mundo, segundo o Infopen Mulheres (2016).

Com o desdobramento atual da pesquisa, pretende-se debater as inúmeras formas de representação midiática do sistema prisional feminino em plataformas de *streamings*, além de discutir a sua influência na naturalização do encarceramento em massa de mulheres. Para isso, será analisado como se opera nessas plataformas o reforço dos estereótipos criminais, bem como o uso da prisão como instituição fundamental para a percepção da segurança pública. A base teórica de análise serão os escritos de Michel Foucault e Angela Davis, a partir de uma perspectiva filosófica e política.

Foucault, em seu livro "Vigiar e Punir", procede a uma análise que explora a gênese e a influência do modelo francês de punição - modelo esse que pavimentou a instituição das prisões no Ocidente. Já a filósofa Angela Davis, em seu livro "Mulheres, Raça e Classe", nos apresenta a importante contribuição da interseccionalidade entre gênero, raça e classe para melhor compreender o contexto atual do superencarceramento feminino. Com base nessas investigações, além dos apontamentos da antropóloga Juliana Borges, que em seu livro "Encarceramento em Massa" faz uma síntese dos debates sobre a real situação da instituição prisional no Brasil, apresenta-se, por fim, uma reflexão sobre a questão do encarceramento feminino no contexto brasileiro.

BIBLIOGRAFIA: BORGES, Juliana. Encarceramento em Massa. São Paulo: Sueli Carneiro; pólen, 2019. DAVIS, Angela. Mulheres, raça e classe. São Paulo: Boitempo, 2016. FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: o nascimento da prisão; tradução de Raquel Ramallete.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3754**

TÍTULO: **O ENCANTAMENTO E A POLÍTICA DE NARRATIVIDADE NOS DIÁRIOS DE CAMPO: POR UMA DESINSTITUCIONALIZAÇÃO DA ESCRITA ACADÊMICA**

AUTOR(ES) : **RAYANE STEPHANY DOS SANTOS MAGALHAES, AMANDA REGO DE FARIA, LUIZA PEREIRA CONDE, SOFIA DUCHATEAU, VICTÓRIA BENFICA MARRA PASQUAL, PAMELLA ROTHSTEIN, JOAO VICTOR MOREIRA GONCALVES, PEDER DE FARIA SALLES, BRUNA DE OLIVEIRA BIZARRO, MARIA CLARA GERMANO QUINTINO CONFORTO TELDESCHI, VICTOR GABRIEL MARTINS DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **THIAGO MELICIO**

RESUMO:

O mundo constrói a linguagem, ao passo que a linguagem constrói o mundo. Como pesquisadores da área de saúde, visamos refletir sobre a forma como descrevemos o encontro com o humano e a subjetividade através da escrita, e pensar: que política de narrativa podemos defender? Como conseguimos sustentar na escrita o encantamento (Simas & Rufino, 2019) do que vivenciamos?

Partimos da experiência de composição do Coletivo Convivências, projeto de estágio, pesquisa e extensão do Instituto de Psicologia da UFRJ, que se organiza pautado nos Centros de Convivência e Cultura previstos na Rede de Atenção Psicossocial. Nossa proposta, a partir de uma perspectiva antimanicomial, é a articulação entre arte, cultura, território e produção de saúde através da convivência. A partir de Deleuze e Guattari (1997), assumimos o ethos cartográfico como metodologia de nossas práticas e produções. Este trabalho, por sua vez, se propõe a trazer questionamentos e apostas no sentido de um compromisso ético-estético-político da escrita acadêmica, com base na experiência dos integrantes do projeto com diários de campo, produzidos a partir da convivência nos espaços que construímos, sobretudo as oficinas em parceria com Unidades Básicas de Saúde e Centros de Atenção Psicossocial, que integram a Agenda COMviver, do Centro de Convivência Virtual. Durante o compartilhamento e a discussão sobre o processo de escrita dos diários de campo, observamos ser comum nos relatos a angústia e a solidão que a escrita ocupa no espaço acadêmico. Tal processo mobilizou revisão bibliográfica e discussões que apontaram que isso se dá pelo enrijecimento das normas e as expectativas de um fazer científico-neutro que condiciona a diversidade e a potência criativa da escrita. Desse modo, buscamos traçar outros caminhos que, de acordo com Simas e Rufino (2019), só são possíveis a partir da lógica do encantamento, desviando dos processos mortificadores, dos enrijecimentos e dos universalismos. Assim, na perspectiva do cruzo, nos deixamos afetar por um caminho de encruzilhadas aberto às múltiplas expressões e práticas do saber, postura essa que reverbera, para além da nossa presença nas oficinas, na nossa política de escrita dos diários de campo. Estes diários não existem como um caminho individual ou apenas uma descrição de fatos, mas são criados junto ao processo dos encontros, construídos em uma narrativa das afetabilidades, como ferramentas singulares-coletivas produzidas dentro das oficinas, incluindo as várias vozes dos conviventes (Slomp Júnior et al, 2020). Apostamos, portanto, em uma desinstitucionalização da escrita acadêmica retificada de modo a alargar as possibilidades de texto e lançar luz às linhas de fuga inventivas no ato de escrever. Assim sendo, nos esforçamos no sentido de realizar um trabalho vivo no campo da saúde e de sustentar esse encantamento vivido em nossas produções textuais, nos pautando na política de narrativa.

BIBLIOGRAFIA: DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia. São Paulo: Ed. 34, 1997. SIMAS, Luiz A.; RUFINO, Luiz. O pesquisador cambono. In: Fogo no Mato. Rio de Janeiro: Mórula, 2019. p. 33-40. SLOMP JUNIOR, Helvo; MERHY, Emerson Elias; ROCHA, Monica; BADUY, Rossana; SEIXAS, Clarissa Terenzi; BORTOLETTO, Maira Sayuri S.; CRUZ, Kathleen Tereza da. Contribuições para uma política de escritura em saúde. Athenea Digital, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.5565/rev/athenea.2617>> Acesso: 10/10/2021

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3758**

TÍTULO: **A EBULIÇÃO DAS AGÊNCIAS NEGRAS FEMININAS**

AUTOR(ES) : **MAYARA CRISTINA BERNARDO DO NASCIMENTO**

ORIENTADOR(ES): **AMILCAR ARAUJO PEREIRA**

RESUMO:

O trabalho aqui apresentado é parte do projeto de pesquisa, em andamento, intitulado *“As lutas antirracistas e o ensino de História em ambientes virtuais: pesquisa e produção de conhecimento”*, orientado pelo Prof. Dr. Amílcar Pereira no âmbito das ações do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Antirracista (Gepear/UFRJ). Ao pensar nas dificuldades de implementação da Lei 10.639/2003 desde a sua criação, o principal objetivo da pesquisa é compreender aspectos da agência da população negra na luta antirracista entre as décadas de 1960 e 1990 e de que formas essas lutas antirracistas têm chegado aos currículos de História na Educação Básica atualmente, em tempos de pandemia de COVID-19. Para atingir esse objetivo, o projeto de pesquisa foi pensado com duas abordagens metodológicas distintas, porém complementares. Além da leitura e discussão de livros e artigos sobre a temática da pesquisa ao longo das reuniões semanais do Gepear/UFRJ, por um lado, estão sendo realizadas pesquisas e análises de fontes históricas sobre as lutas antirracistas no Brasil, encontradas através de buscas por “palavras-chave” no acervo digitalizado do Arquivo Nacional. Por outro lado, na segunda frente de trabalho, ainda não iniciada, focaremos nas análises sobre os currículos de História implementados nas escolas públicas de nosso estado atualmente, buscando compreender as possíveis interfaces entre as transformações curriculares e as lutas antirracistas no período estudado.

Nesse sentido, o presente trabalho tem por objetivo evidenciar reflexões preliminares sobre os documentos encontrados no Sistema de Informações do Arquivo Nacional (SIAN) durante a primeira fase da pesquisa. Com as buscas, ao usar a palavra-chave “Mulheres Negras”, foi possível observar a ocorrência do evento intitulado “Encontro Nacional de Mulheres Negras” de 1988, o qual chamou bastante atenção dado seu monitoramento por vias governamentais mesmo após o fim da Ditadura. A partir disso, foi possível acessar documentos que, em sua maioria, encontravam-se sob confidencialidade e a tutela de órgãos responsáveis pela censura em nosso país durante o período ditatorial (1964-1985). Portanto, inicialmente, pretende-se investigar o monitoramento do Encontro Nacional de Mulheres Negras pelas instituições governamentais. A verificação da agência de mulheres negras durante o recorte estipulado, bem como sua organização dentro do movimento negro, uma vez que “acabou por alimentar a ideia de criação de organizações voltadas exclusivamente para as mulheres negras em várias partes do país. Além de fortalecer o nascente movimento de mulheres negras” (PEREIRA, 2010, p. 230).

BIBLIOGRAFIA: CARNEIRO, S. Mulheres em movimento . Estudos Avançados, [S. l.], v. 17, n. 49, p. 117-133, 2003. GONÇALVES, Renata. Trinta anos do I Encontro Nacional de Mulheres Negras: uma articulação de gênero, raça e classe. Lutas Sociais, São Paulo, ano 2018, v. 22, ed. 40, p. 9-22, 28 dez. 2019. PEREIRA, Amílcar Araujo. O mundo negro: relações raciais e a constituição do movimento negro no Brasil. Rio de Janeiro: Pallas/FAPERJ, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3775**

TÍTULO: **DEMOCRACIA OU REVOLUÇÃO? UM ESTUDO PRELIMINAR SOBRE A EXPERIÊNCIA DOS PARTIDOS DE ESQUERDA NO BRASIL DO SÉCULO XX E SUA RELAÇÃO COM A DEMOCRACIA.**

AUTOR(ES) : **GABRYELLA LUNA DO BOMFIM, JULIA DE SOUZA SANTOS TEIXEIRA, ADRIELLE CAMPELO CAMPOS**

ORIENTADOR(ES): **FÁTIMA DA SILVA GRAVE ORTIZ**

RESUMO:

A pesquisa de caráter bibliográfico vincula-se ao projeto de pesquisa intitulado “Democracia, Pluralismo e Serviço Social: uma análise sobre as implicações do projeto Democracia de Massas para a profissão no Brasil nos anos 1980-1990 e desdobramentos contemporâneos” e objetiva apresentar nesta comunicação os resultados da segunda etapa, cujo foco é a partir de o Programa Nacional-Democrático do PCB, o Projeto Democracia de Massas e a Estratégia Democrático-Popular do PT, analisar como e em que medida a democracia se tornou caminho para a construção do socialismo em detrimento da revolução no Brasil.

Observa-se a partir de revisão bibliográfica que os dois principais partidos de esquerda no Brasil ao longo do século XX, PCB e PT, apesar de apresentarem particularidades para a construção do socialismo, convergem em muitos aspectos em relação a defesa da democracia como uma etapa do processo revolucionário. Desses dois partidos, somente o PT conseguiu chegar ao poder, o que incidiu diretamente sobre o andamento da Estratégia Democrático-Popular e o projeto Democracia de Massas no Brasil. A pesquisa que se encontra em andamento pretende analisar futuramente a questão das implicações do projeto de Democracia de Massas para o serviço social brasileiro.

BIBLIOGRAFIA: COUTINHO, Carlos Nelson. A Democracia como Valor Universal. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979. ORTIZ, Fátima Grave. Socialismo e Democracia: Considerações sobre os Projetos Nacional-Democrático e Democrático-Popular In: MONTANO, Carlos, GUERRA, Yolanda; LEITE, Janete Luzia (org.) Expressões da ofensiva ultraconservadora na conjuntura contemporânea, Rio de Janeiro: Editora UFRJ: Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, 2020. IASI, Mauro. et alii. A estratégia democrático-popular: um inventário crítico, Marília: Lutas Anticapital, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3778**

TÍTULO: **PSICOLOGIA POLÍTICA DA DANÇA E DA FESTA: CULTURA DE ARKHÉ E OUTRAS NARRATIVAS PARA O POVO PRETO NO BRASIL**

AUTOR(ES) : **LARISSA MARIA MATOS OLIVEIRA, PAULA STEFANIE DA SILVA OLIVEIRA, PATRÍCIA DALIAH ATTHIE DO NASCIMENTO E SOUZA, CARINNE DA SILVA GUIMARAES, CAROLINA TAVARES DE FIGUEREDO LIMA**

ORIENTADOR(ES): **MIRELLA ROCHA**

RESUMO:

Esse trabalho parte da inserção das autoras no Programa de Educação Tutorial (PET) Conexões Povos de Terreiro e Comunidades Tradicionais de Matriz Africana, a partir do segundo semestre de 2021. No âmbito do PET, desenvolvemos um projeto de pesquisa "*Psicologia Política do Racismo na Formação Social Brasileira e a reinvenção do corpo potência arkhé-axé*", sendo o objeto da presente comunicação uma derivação das reflexões desenvolvidas pelas autoras a partir desse processo de pesquisa, particularmente do eixo "Corpo resistência: Arkhé-Axé". O tema aqui é versar uma análise acerca de outra psicologia política para o povo preto no Brasil, avessa à narrativa racista dominante, tendo em vista a cultura de Arkhé. Assim, articulamos teoricamente, por meio de pesquisa bibliográfica, as categorias psicologia política, cultura de Arkhé, corpo-território, dança e festa.

Com as contribuições de Muniz Sódre (1988), entendemos Arkhé como dispositivo de reconexão dos corpos negros com suas identidades, com suas origens. E também como mecanismo de resistência, a partir da potencialização do culto às divindades, das danças, da festa, do batuque, do samba, do Candomblé, da cultura, e principalmente, a parti da retomada do território negro que tanto lhes foi negado.

Também contamos com as reflexões de Luiz Antonio Simas, em que as Ruas trazem para si uma memória viva, que não se apaga nem a força, que é construída a partir de carnaval, samba, religião (dando destaque às de matriz africana), futebol, brincadeiras de rua, de tudo que dá vida à ela. Falando de uma outra epistemologia, ela se baseia no movimento dos corpos pela cidade, que se opõe à ordem colonizadora e imperialista de um Estado burguês.

Em Leda Martins, compreendemos o corpo como local de inscrição de conhecimento, grafado no gesto, no movimento, na coreografia e na vocalidade. Segundo a autora, a memória do conhecimento não se limita a locais de memória e constantemente se recria a partir dos repertórios orais e corporais. Desta forma, nos rituais afro-brasileiros, o corpo em performance é local de saber em contínuo movimento de recriação formal, os sujeitos e suas formas artísticas são tecidos de memória e escrevem história.

Os resultados parciais da investigação indicam a potencialidade do trabalho, apresentando as negritudes que atravessam a epistemologia Arkhé-Axé. Pode-se notar que as representações das ruas e dos indivíduos estão envolvidas com musicalidades, religião, política e arte. São reconstituições de historicidades e criam memórias coletivas e étnicas. Avançando para o campo da memória, outro lugar simbólico de disputas, as memórias de negritudes historicamente silenciadas e apagadas vem sendo resgatadas e propagadas.

BIBLIOGRAFIA: SODRE, Muniz. O terreiro e a cidade. A forma social negro-brasileira. SIMAS, Luiz Antonio. Corpo encantado das ruas. MARTINS, Leda Maria. Corpo, lugar de memória.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3782**

TÍTULO: **BLACK RIO E O SOUL NA PERSPECTIVA DE LUTA ANTIRRACISTA**

AUTOR(ES) : **JOÃO VITOR DA SILVA JUNQUEIRA**

ORIENTADOR(ES): **AMILCAR ARAUJO PEREIRA**

RESUMO:

O trabalho aqui apresentado é parte do projeto de pesquisa, em andamento, intitulado "As lutas antirracistas e o ensino de História em ambientes virtuais: pesquisa e produção de conhecimento", orientado pelo Prof. Dr. Amílcar Pereira no âmbito das ações do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Antirracista (Gepear/UFRJ). O principal objetivo da pesquisa é compreender aspectos da agência da população negra na luta antirracista entre as décadas de 1960 e 1990 e de que formas essas lutas antirracistas têm chegado aos currículos de História na Educação Básica atualmente, em tempos de pandemia de COVID-19. Para atingir esse objetivo, o projeto de pesquisa foi pensado com duas abordagens metodológicas distintas, porém complementares. Além da leitura e discussão de livros e artigos sobre a temática da pesquisa ao longo das reuniões semanais do Gepear/UFRJ, por um lado, estão sendo realizadas pesquisas e análises de fontes históricas sobre as lutas antirracistas no Brasil, encontradas através de buscas por "palavras-chave" no acervo digitalizado do Arquivo Nacional. Por outro lado, na segunda frente de trabalho, ainda não iniciada, focaremos nas análises sobre os currículos de História implementados nas escolas públicas de nosso estado atualmente, buscando compreender as possíveis interfaces entre as transformações curriculares e as lutas antirracistas no período estudado.

Desse modo, utilizando a palavra-chave "Black Rio" no Sistema de Informações do Arquivo Nacional (SIAN), foram encontradas algumas ocorrências que mencionam este grupo artístico de música Soul. Sendo predominantemente, mas não exclusivamente, referentes a arquivos confidenciais dos órgãos de informação e espionagem da ditadura militar brasileira (1964-1985), busca-se a verificação do contraste entre o discurso denunciante que instituiu o - por exemplo o Serviço Nacional de Informações (SNI) - emitem sobre a Black Rio e sua atuação com o Soul e a cultura negra no cenário brasileiro, e a própria agência que o grupo musical busca enunciar sobre si - além do que passa a representar para a população negra da época. A hipótese, em diálogo com o conceito de cultura de luta antirracista (LIMA, 2018), é que a intervenção da Black Rio com o Soul no cenário político-cultural brasileiro em meio à ditadura militar produziu diversos novos signos de resistência e empoderamento da população negra. Consequentemente, ao passo que chamou as atenções do governo militar, contestando o imaginário hegemônico de democracia racial com sua manifestação artística, a Black Rio exaltou o povo negro valorizando suas subjetividades e contribuindo para a formação de novas identidades políticas e culturais.

BIBLIOGRAFIA: LIMA, C. E. Sou negro e tenho orgulho! Política, identidades e música negra no Black Rio (1960-1980). Dissertação (Mestrado em História Social) - PPGH, Instituto de História, UFF, Rio de Janeiro, 2017. LIMA, T. C. A Cultura de luta antirracista e as potencialidades do contato entre docentes de História e o movimento negro para a implementação da Lei 10.639/03. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) - PPGE, Faculdade de Educação, UFRJ, Rio de Janeiro, 2018. PEREIRA, A. A. "O mundo negro": relações raciais e a constituição do movimento negro contemporâneo no Brasil. Rio de Janeiro: Pallas/FAPERJ, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3787**

TITULO: **AS LIMITADAS RESPOSTAS DO ESTADO NO CONTEXTO DA PANDEMIA**

AUTOR(ES) : **NATÁLIA PIMENTA PINNA, JULIA DA SILVA MARQUES**

ORIENTADOR(ES): **ALEJANDRA PASTORINI CORLETO, SILVINA GALIZIA**

RESUMO:

AS LIMITADAS RESPOSTAS DO ESTADO NO CONTEXTO DA PANDEMIA

O presente trabalho é resultado da participação no projeto de pesquisa “Mosaico de experiência e estratégias de proteção social: fotografia de Rio de Janeiro no marco da Pandemia”, que integra o Núcleo de Pesquisa e Extensão LOCUSS. Nosso estudo tem como finalidade identificar os fundamentos que guiam a organização e a prática das estratégias de proteção social no âmbito do Estado, destinadas aos grupos mais pauperizados. Sendo assim, temos como objetivos da investigação: analisar as ações e programas da área de assistência implementados no município do Rio de Janeiro no decorrer da pandemia do Covid-19; e desvendar a importância dos programas e ações assistenciais criados no contexto da crise sanitária.

A ideia que guia nossas reflexões é que o atual cenário de pandemia do Covid-19 deixou em evidência a precariedade dos mecanismos de proteção social públicos destinados aos grupos mais empobrecidos.

Para desenvolver este estudo complementamos a pesquisa bibliográfica acerca das transformações nas políticas sociais nas últimas três décadas, com a análise dos principais indicadores socioeconômicos do Brasil que nos mostram que, nestes quase dois anos de crise sanitária, os grupos populacionais mais empobrecidos (moradores das favelas e da periferia urbana) foram os mais afetados pelo vírus, pela insegurança alimentar, o desemprego e a pobreza.

Os procedimentos metodológicos utilizados no presente trabalho consistiram na consulta de plataformas de dados governamentais relativos aos programas assistenciais, levantamento de trabalhos jornalísticos e estudo dos indicadores socioeconômicos produzidos pelos IBGE e FGV. Dessa forma buscamos dar concretude às principais marcas que assumem os programas e ações assistenciais governamentais em meio a Pandemia do Covid-19.

A partir desta investigação, ainda em curso, é possível apresentarmos os seguintes resultados: i- os programas de transferência de renda assumem centralidade no âmbito das ações assistenciais; ii- existência até hoje de uma estreita relação entre assistência social e as ações e práticas tradicionais de ajuda; iii- crescimento significativo da demanda de programas sociais perante o aumento da precarização do trabalho, redução de salários e aumento de desemprego em tempos de Pandemia, afetando, principalmente, à população residente nas favelas e periferia urbana; iv- descompasso entre as necessidades da população e as ações governamentais.

BIBLIOGRAFIA: Bibliografia: ANTUNES, R. Coronavírus: o trabalho sob fogo cruzado. São Paulo: Boitempo Editora, 2020. COIMBRA, C.M.B. Direitos Humanos e criminalização da pobreza. In. FREIRE, S.M. Direitos Humanos. Violência e pobreza na América Latina contemporânea. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2007 (p.130-144). SILVA, M. M. Pandemia, crise e expropriações: auxílio emergencial e contradições da focalização. Vértices (Campos dos Goitacazes), v. 22, n. Especial, p. 727-747, 2020. DOI: <https://doi.org/10.19180/1809-2667.v22nEspecial2020p727-747>. Disponível em: <http://www.essentiaeditora.iff.edu.br/index.php/vertices/article/view/15827>

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3791**

TÍTULO: **ABRICORONA: REARTICULAÇÃO E MOBILIZAÇÃO DO EMAU ABRICÓ UFRJ EM TEMPOS DE PANDEMIA**

AUTOR(ES) : **KARINE DE AMORIM DE LIMA, BEATRIZ S. QUARTARONE, BEATRIZ MOUSSA DE MEDEIROS, CAROLINA ROSÁRIO GISMONTI, CLARA MARTINS DE SOUZA, DÉBORA CRISTINA DA COSTA SILVA, FABIANNA VIEIRA DO NASCIMENTO, GABRIELE OLIVEIRA PINTO, GEOVANNA LEMOS VIEIRA, HUGO PEREIRA MACHADO SILVA, LARA COUTINHO PIRES DE SOUZA, MARIA EDUARDA SANT ANNA LESSA, NATASHA VIANNA, VITÓRIA DE CARVALHO DOS SANTOS RIBEIRO**

ORIENTADOR(ES): **THIAGO MELO GRABOIS**

RESUMO:

O Abricorona surgiu como uma tentativa de articulação do Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo (EMAU) que sentiu a necessidade de se mobilizar e pensar em estratégias para contribuir na resistência à pandemia do Covid-19. Se constituiu como uma frente de trabalho do EMAU UFRJ, Abricó, a partir disso, questionando as problemáticas que tangem a cidade e o adensamento da pandemia. O trabalho abrangeu diferentes ações que se realizaram de maneira remota a partir das implicações do contexto social vivido.

Uma das primeiras ações dessa frente buscou o vínculo com uma organização de urbanistas do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Rio de Janeiro (CAU/RJ), intitulada "Urbanistas contra o corona". A colaboração do Abricó partiu do mapeamento de projetos de luta contra os impactos da pandemia na cidade do Rio de Janeiro, e teve prosseguimento com a divulgação de cartilhas sobre cuidados e projetos de atendimento psicológico online em nossas redes.

Em paralelo, conhecendo a vulnerabilidade a qual os funcionários da área de saúde passam, houve a elaboração de uma carta aberta como forma de apoio aos mesmos, reivindicando e apontando possíveis meios à garantia dos direitos desses trabalhadores. A carta também possibilitou aproximação com outros EMAUs e representações estudantis, CAFAU e FeNEA Leste, que assinam o documento, e contou com participação ativa do nosso orientador.

Com a apresentação de um concurso de ideias lançado pelo CAU/RJ, na categoria de defesa do território para promoção de saúde e bem estar, por um dos moradores da comunidade de Indiana Tijuca, houve a possibilidade de rearticular nossa atuação no território, uma vez que esta ocorre desde 2013, alinhada com os estudos que estávamos produzindo no Abricorona, através da idealização de um ponto de higienização comunitária em conjunto com os moradores, buscando democratizar o acesso a água na comunidade.

O projeto se deu através de conversas online entre os estudantes, moradores e líderes comunitários de Indiana para compreensão do espaço destinado ao ponto de higienização, desenvolvido para ser um projeto de base e de fácil replicabilidade. Além disso, a proposta incluiu uma área dedicada à divulgação de informações de conscientização sobre a pandemia da COVID-19 e dos diversos serviços ofertados pela própria comunidade que contribuam na prevenção. O projeto foi um dos premiados no concurso. A verba da premiação foi integralmente empregada para o trabalho na comunidade de Indiana e as obras se iniciaram com o protagonismo dos moradores, além do acompanhamento do EMAU e de técnicos e profissionais parceiros.

Por fim, a frente foi criada para atender demandas diretamente ligadas à pandemia, buscando alternativas de atuação extensionista de forma remota. Ao longo do processo, houve o fortalecimento do diálogo tanto com outros EMAUs e representações estudantis quanto com uma de nossas frentes antigas, em Indiana.

BIBLIOGRAFIA: ABRICÓ, ESCRITÓRIO MODELO DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UFRJ (Rio de Janeiro). Regimento Interno do EMAU, assinado dia 22/12/2020. REGIMENTO INTERNO DO ESCRITÓRIO MODELO DE ARQUITETURA E URBANISMO DA FAU - UFRJ, Rio de Janeiro, 3 fev. 2021. pdf (9pg). p. 1-9. FEDERAÇÃO NACIONAL DE ESTUDANTES DE ARQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL (Brasil). Projeto de Orientação, 2007. POEMA: Projeto de Orientação à Escritórios Modelo de Arquitetura e Urbanismo, Rio de Janeiro, ano 2007, 26 jul. 2007. Disponível em: <http://www.fenea.org/poema>. Acesso em: 19 out. 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3796**

TÍTULO: **EDUCAÇÃO DE JOVENS AUTISTAS E PSICÓTICOS: OS IMPASSES DA INCLUSÃO**

AUTOR(ES) : **MIKAELA DE ASSUNÇÃO JARDIM,GABRIELA NUNES DOS SANTOS,LUCAS CORREIA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **FABIO MALCHER**

RESUMO:

A inclusão educacional refere-se, política e ideologicamente, à garantia do direito de educação para todos. Trata-se da construção de uma escola democrática, à qual o acesso é garantido a cada indivíduo, sem limitações em função das características que lhes são singulares. Historicamente as políticas de inclusão foram, na verdade, centradas na integração de sujeitos que permaneciam excluídos da escola. A integração correspondia à inserção de indivíduos em uma estrutura já formalizada, onde, a exemplo, sujeitos autistas e psicóticos eram constituídos como não-escolarizáveis. Por outro lado, quando entra em pauta a ideia de inclusão, a educação começa a modificar parcialmente seus moldes, “priorizando formas de ensino de acordo com as singularidades de cada criança, visto que cada uma possui um processo de aprendizagem e um jeito de ser” (MIRANDA, 2019, p. 15). Contudo, os sujeitos dados já, anteriormente, como não-escolarizáveis seguem não cabendo, exatamente, como alunos.

O problema da inclusão entra em jogo na medida em que a escola, criadora das categorias daquilo que não lhe cabe (os alunos hoje em dia ditos incluídos), precisará reabsorver aquilo que ela não é. Há um contrassenso na inclusão: a escola precisa “reabsorver o que ela mesma criou como não-escolar” (KUPFER E PETRI, 2000, p. 112). Persiste ainda, na escola, a necessidade de uma reformulação que subverta, substancialmente, seu ideário político-ideológico, a fim de que a inclusão não dependa de dispositivos que marcam, por meio do estigma, a exclusão, a exemplo das classes especiais. Nesse sentido, a exclusão é confirmada pelo excesso de identificação dos incluídos, pois se agrupam somente os sujeitos para os quais a escola foi formulada (BASTOS e COSTA, 2007).

Nos estudos sobre a educação, uma posição psicanalítica proporia o laço social, em vez da tomada de sujeitos autistas e psicóticos como objeto de um saber pré-estabelecido. O Projeto Circulando, em seu eixo ligado à educação, pensa, nesse sentido, um trabalho que amplie as possibilidades de caminhos para a inserção desses sujeitos no laço social. Não há um saber pelo sujeito, mas a viabilização de que sua forma de estar no mundo seja tomada como trabalho psíquico válido na direção de um enlace com o outro.

Na interlocução do projeto com as escolas, o lugar do psicanalista é o de êxtimo, vazio de saber. Dessa forma, se dá lugar à posição subjetiva e singular de cada indivíduo permitindo que nenhuma das equipes ocupe o posto de detentora de todo o saber sobre o caso (BASTOS e RIBEIRO, 2007). Na prática, o trabalho se dá no acompanhamento de casos dos alunos inseridos (sendo participantes do projeto) a partir de reuniões com membros da equipe escolar, para além de reuniões interinstitucionais, pensando, também, as equipes de saúde envolvidas. Abre-se, a partir daí, um questionamento estrutural: quais impasses surgem quando se decide recusar a posição de um especialista de saúde na escola?

BIBLIOGRAFIA: BASTOS, A.; RIBEIRO, J. M. L. C. O Lugar do Analista na Extensão da Psicanálise: inclusão escolar. Estilos da Clínica, v. 12, n.23, 2007, p. 26-35. KUPFER, M. C. M.; PETRI, R. Por que ensinar a quem não aprende?. Estilos da Clínica, São Paulo, v. 5, n. 9, p. 109-117, 2000. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-7128200000200008&lng=pt&nrm=iso>. MIRANDA, F. D. Psicologia e inclusão social de alunos com deficiência: a atuação do psicólogo na educação inclusiva. Pesquisa e Prática em Educação Inclusiva: v. 2 n. 4. 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/educacaoInclusiva/article/view/4867/4442>>.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3803**

TÍTULO: **A RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA UFRJ E A PANDEMIA DE COVID-19: OS IMPACTOS NA FORMAÇÃO DAS ASSISTENTES SOCIAIS**

AUTOR(ES) : **PAULO SUNDI, AMANDA SANCHES**

ORIENTADOR(ES): **RACHEL GOUVEIA**

RESUMO:

A presente pesquisa foi desenvolvida pelo projeto "Pandemia, formação e saúde: um olhar para as assistentes sociais residentes", vinculada ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação 2020 (PIBITI), sob orientação da Profa. Dra. Rachel Gouveia Passos. O trabalho visa identificar os impactos da pandemia na formação profissional das assistentes sociais residentes da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Para Silva (2020), a residência em saúde se expressa como uma estratégia de tornar a saúde um serviço democrático, através da qualificação de recursos humanos em campo de trabalho. Todavia, o sucateamento da política de educação e saúde, promovido pelo neoliberalismo, rebatem na qualidade da formação e geram empecilhos para a formação profissional dos residentes. Mediante a isto, a pesquisa busca evidenciar as expressões que atravessam a residência enquanto espaço de aprendizagem em contexto pandêmico. A metodologia consistiu na realização de análise quantitativa e qualitativa. Foi aplicado um questionário às 36 assistentes sociais residentes da UFRJ, deste montante obtiveram-se 25 respostas das profissionais. Através desta ferramenta, coletamos dados quanti e quali referentes a questões como: adesão ao ensino remoto, suporte técnico, carga horária de trabalho, e a relação entre teoria e prática. A análise de conteúdo em questão resultou na produção de um relatório acerca da realidade das assistentes sociais residentes em tempos de pandemia que trabalham nas unidades da UFRJ, no período de 2019-2020. Além disso, realizou-se o levantamento do Estado da Arte em que foram identificados apenas 22 artigos que tratam dos seguintes temas: Educação em saúde, Formação profissional e Residência Multiprofissional em Saúde. A partir do Estado da Arte, foi possível constatar que o desenvolvimento dos Programas de Residência em Saúde, ao longo da década de 2010 a 2020, são influenciados pelas mudanças conjunturais. As demandas das residentes durante a pandemia perpassam acesso a EPIS, promoção da saúde mental, e garantia de qualidade no ensino independente da modalidade. Como profissionais da linha de frente sofrem maior impacto com a crise sanitária da COVID-19 como, por exemplo, nas áreas de saúde, formação e cotidiano de trabalho, uma vez que uma depende da outra para que possam realizar seu serviço com qualidade. Conclui-se que a formação em campo é atravessada pela correlação de forças, e necessita estar respaldada por um projeto societário democrático, como a Reforma Sanitária, e ter suas especificidades atendidas tanto como serviço quanto como ensino. Além de preservar e solidificar a relação entre teoria e prática para que as residentes mantenham a sua qualificação profissional, mas atento ao fato de que são trabalhadoras sujeitos a exploração e, ao mesmo tempo, de que estão em processo de formação, a qual precisa ser assegurada.

BIBLIOGRAFIA: SILVA, Letícia Batista. Residência Multiprofissional em Saúde no Brasil: alguns aspectos da trajetória histórica. Rev. katálysis [online]. 2018, vol.21, n.1 [cited 2020-11-15], pp.200-209.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3807**

TÍTULO: **CARTAS DA PANDEMIA**

AUTOR(ES) : **THAYNA, INDIARA CARVALHO DOS SANTOS, KARINA RIBEIRO DE MOURA**

ORIENTADOR(ES): **DANIELA XAVIER HAJ MUSSI, THAIS FLORENCIO DE AGUIAR**

RESUMO:

O trabalho apresenta resultados parciais do projeto de extensão "Cartas da Pandemia". Iniciado em abril de 2021, o projeto tem como objetivo produzir abordagens analíticas, reflexivas e memorialísticas sobre a pandemia de Covid-19, tendo promovido trocas de correspondências anônimas entre remetentes e destinatários solidários, somando mais de duas centenas de relatos de diversas regiões do país. Essa correspondência reúne narrativas, reflexões e expectativas produzidas no período em que os índices de morte devido à pandemia alcançaram níveis extremos no Brasil.

Os correspondentes foram principalmente (mas não exclusivamente) convidados durante o curso online Saúde Coletiva e Periferias, que contou com mais de 15 mil inscritos, organizado pela Rede Emancipa, em parceria com a UFSCAR, a UFRJ e outras universidades. Esse público era composto por estudantes, lideranças comunitárias, militantes/ativistas, educadores/educandos populares, agentes de saúde etc, reunidos para pensar os impactos da pandemia na modulação de diversos aspectos da vida cotidiana (saúde coletiva, trabalho, politização, direitos, subjetividades etc).

Cartas constituem o registro dos fatos cotidianos e da memória, não deixando que se percam no tempo e contribuindo para a elaboração das experiências. Entre suas características está a expressividade das subjetividades e individualidades, marcadas pelos contextos sociais, culturais e econômicos distintamente vivenciados durante a pandemia. O gênero "carta" provoca a imersão de remetentes, destinatários e demais leitores em movimentos de autorreflexão e de diálogo com o outro (o outro eu), seja ele conhecido ou não, na contracorrente dos efeitos inconscientes provocados pela aceleração da vida.

Recebidas as cartas, a equipe multidisciplinar realizou trabalho de revisão de texto e envio para remetentes, encaminhando as respostas a remetentes e identificando a distribuição geográfica de correspondentes. Em seguida, foi construído um mural digital para leitura das correspondências anônimas pelo público, de modo a dar início à difusão em diversas mídias. Ademais, pretende-se apresentar os primeiros resultados do trabalho de leituras coletivas das correspondências, utilizando referenciais metodológicos de diversas áreas (ciência política, sociologia, saúde pública, letras, educação, serviço social etc) e fazer a exposição da concepção de projetos subsequentes.

O projeto pretende contribuir para as práticas de cuidado, de escuta e de diálogo públicos por meio de narrativas relacionadas a tempos de pandemia, rompendo com o isolamento dos indivíduos, contribuindo para a superação das dificuldades de mobilização social por meio de ações solidárias, convertendo a naturalização da morte em humanização das relações sociais, de modo a favorecer a formulação de políticas públicas para novos tempos.

Os estudantes autores deste trabalho participam da equipe de execução e concepção das ações do projeto, sob a coordenação das professoras orientadoras.

BIBLIOGRAFIA: SILVA, Juliana Vieira da. Narrativas do cotidiano (per)formativo: a escrita de cartas como modo de dizer-ser. 2020. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. CARTAS da pandemia: memórias de dor, luta e esperança. 2021. Disponível em: <http://www.cartasdapandemia.com.br>. Acesso em: 11 out 2021. BISPO, Tainã; LAZZAROTTO, Tatiana. Cartas de Uma Pandemia: Testemunhos de Um Ano de Quarentena. Editora Claraboia, 2021. São Paulo, Editora Claraboia, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3810**

TÍTULO: **OS IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NO PROCESSO DE IMIGRAÇÃO DOS VENEZUELANOS NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **MARCIO BORGES DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **RICARDO REZENDE FIGUEIRA**

RESUMO:

A pandemia trouxe alguns desafios e dificuldades para a população brasileira, sobretudo para a população de imigrantes. O presente estudo consiste no recorte do projeto de dissertação do autor que objetiva analisar os impactos da pandemia de Covid-19 no processo de imigração dos Venezuelanos na Cidade do Rio de Janeiro (RJ). Tendo como base uma fundamentação teórica a luz dos conceitos dos autores Cavalcante (2020), Piovesan (2017), OMS (2020) e (OBMigra, 2020) sobre imigração venezuelana e pandemia. Pretende-se utilizar como metodologia a pesquisa qualitativa e como estratégia a entrevista semiestruturada (MINAYO, 2019).

Pretende-se entrevistar os imigrantes solicitantes de refúgio na cidade do Rio de Janeiro no período compreendido entre março de 2020 e junho de 2021. Esta pesquisa será submetida ao comitê de ética do CFCH/UFRJ. As entrevistas serão realizadas de forma presencial em um local previamente combinado e de acordo com a conveniência do entrevistado. Com a pandemia de Covid-19, as fronteiras brasileiras foram fechadas após a edição da lei nº 13.979 de 06 de fevereiro de 2020 e, em especial, com a publicação da portaria nº 120 de 17 de março de 2020, a qual restringia a entrada de venezuelanos no Brasil.

Diante de um contexto internacional cada vez mais marcado pela reafirmação de muros, fronteiras e nacionalismo, pelo recrudescimento de políticas e práticas de diferenciação, podemos analisar os efeitos da pandemia de Covid 19 sobre a imigração e o refúgio, a partir de duas formas: através da interrupção dos projetos migratórios em decorrência do fechamento das fronteiras, medidas restritivas, proibição de concessão de visto, isolamento social, e também com os impactos no mercado de trabalho daqueles que já se movimentavam. (CAVALCANTE; OLIVEIRA; TONHATI, 2020).

O atual Governo Federal vem modificando radicalmente a política externa brasileira, com o abandono do multilateralismo e episódios que trouxeram incertezas para o campo da imigração e refúgio. Essa tendência é ilustrada pela saída do Brasil do Pacto Global para uma Migração Segura, Ordenada e Regular (CAVALCANTE, 2020). No entanto, é notório que em nosso ordenamento jurídico, os imigrantes alcançaram um marco significativo que foi a aprovação da lei de imigração, nº 13.445/2017, a qual passou a tratar o processo migratório como um direito humano, garantindo aos imigrantes condições de igualdade em relação a população brasileira, no tocante a obtenção de documentos, trabalho, estudo e a inviolabilidade do direito à vida, a liberdade, a segurança e a propriedade (CONARE, 2020).

Como resultados, essa pesquisa pretende conhecer, no período pandêmico, as dificuldades enfrentadas pelos imigrantes venezuelanos solicitantes de refúgio na cidade do Rio de Janeiro e, assim, contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas para os imigrantes solicitantes de refúgio.

BIBLIOGRAFIA: MINAYO, M. C. (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019. CAVALCANTI, L.; OLIVEIRA, W. F. Os efeitos da pandemia de COVID-19 sobre a imigração e o refúgio no Brasil: uma primeira aproximação a partir dos registros administrativos. In: Cavalcanti, L.; Oliveira, T.; Macedo, M., Imigração e Refúgio no Brasil. Relatório Anual 2020. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2020

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3811**

TÍTULO: **ACESSANDO UNS AOS OUTROS: EXPERIMENTOS ESTÉTICOS NA PANDEMIA**

AUTOR(ES) : **LAYLA MONCORES S DE PAULA, JOAO PEDRO FERNANDES DE MELO, KARINA MARIA LISBOA RUBIN**

ORIENTADOR(ES): **VIRGINIA KASTRUP**

RESUMO:

O projeto de extensão "Acessando uns aos outros", vinculado ao NUCC - Núcleo de Pesquisa Cognição e Coletivos do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UFRJ, não separa a intervenção e a pesquisa. Coloca como questão central a micropolítica da acessibilidade na universidade e o problema das relações entre estudantes com e sem deficiência, apostando na potência da arte em conectar afetos e produzir territórios existenciais comuns e heterogêneos. O projeto exercita a acessibilidade em sua dimensão estética, mobilizando, em experimentações com a arte até então realizadas no Campus da Praia Vermelha, aquilo que provoca estranhamento, força a pensar e ativa a invenção de si e do mundo. No contexto da pandemia de Covid-19, a impossibilidade de realizar Encontros Estéticos presenciais colocou o desafio de inventar e experimentar novos dispositivos de encontros online. O objetivo do presente trabalho é analisar duas atividades online realizadas ao longo da pandemia: uma entrevista coletiva e uma experimentação corporal com alunos com deficiência do Instituto de Psicologia e a equipe do projeto. Ambas as atividades foram gravadas, com consentimento dos participantes. Para a investigação dos atravessamentos entre acessibilidade, arte e formação de grupalidade, a pesquisa de campo utiliza o método da cartografia. Analisa relatos cartográficos e a transcrição da entrevista, com ênfase na narrativa dos estudantes com deficiência acerca da acessibilidade no Instituto de Psicologia e na UFRJ. Numa primeira análise, foi possível verificar que a entrevista coletiva funcionou como lugar de acolhimento e de recepção dos alunos calouros de 2020 e a experimentação corporal realizada online produziu reverberações nos estudantes com deficiência e na equipe do projeto a partir da pergunta disparadora: "Você dança?". Como conclusões parciais, entendemos que a ampliação do acesso à universidade pública no ano de 2020/2021, num momento em que a presença se faz virtual e deve ser mediada por tecnologias assistivas, requer cuidado dobrado, para que seja construída uma política de acessibilidade mais efetiva e consistente para os alunos com deficiência.

BIBLIOGRAFIA: KASTRUP, V., POZZANA, L.; HERLANIN, C. Diretrizes para uma acessibilidade estética: com cegos no Museu do Açude. Arquivos Brasileiros de Psicologia (aceito) PASSOS, E; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. (Orgs.). Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2009. PASSOS, E; KASTRUP, V.; TEDESCO, S. (Orgs.). Pistas do método da cartografia: a experiência da pesquisa e o plano comum. Porto Alegre: Sulina, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3813**

TÍTULO: **CORPORAÇÕES EDUCACIONAIS DE CAPITAL ABERTO, EDUCAÇÃO BÁSICA E NOVAS FEIÇÕES DA MERCANTILIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO**

AUTOR(ES) : **IAN CARTAXO MACHADO**

ORIENTADOR(ES): **ROBERTO LEHER**

RESUMO:

Inscrito no projeto "Financeirização da Educação: Reestruturações das Organizações Educacionais de Capital Aberto e com Participação de Fundos de Investimentos" (CNPq), o estudo objetiva investigar as estratégias dos grupos educacionais de capital aberto com participação de fundos de investimentos, especialmente por meio de aquisições e fusões de empresas do setor, e as novas configurações advindas da crise do repasse do fundo público do Fundo de Financiamento Estudantil (FIES). Destaca que as duas principais linhas de atuação dos grupos educacionais são a expansão da educação superior a distância e o direcionamento para o segmento da educação básica, tanto por meio de aquisições de escolas privadas, como por meio da constituição de empresas voltadas para o fornecimento de sistemas e plataformas de ensino. A pesquisa focaliza, justamente, o movimento de formação do holding COGNA, a partir do agrupamento da Kroton Educacional e da constituição da VASTA, a ramificação que atua no segmento de sistemas de ensino e plataformas educacionais e que realizou abertura de capital na Nasdaq. A pesquisa foi realizada por meio de monitoramento das aquisições do referido grupo, especialmente do grupo SER Educacional e da venda de unidades escolares deste grupo para a corporação educacional Eleva, do grupo Lemann e, ao mesmo tempo, da aquisição do sistema de ensino do Lemann para o fortalecimento da VASTA. A base empírica foi coligida de relatórios da Bolsa de Valores (B3), da Nasdaq, do Jornal Valor (notadamente as aquisições) e informativos especializados em transações na Bolsa de Valores. Na análise das estratégias do capital, especialmente dos investidores financeiros, a pesquisa tem como referência o Livro III de O Capital (MARX, 2017) e de interlocutores recentes que investigam as novas configurações da mercantilização da educação, como Jessop (2018). Entre os resultados já possíveis de serem identificados, é possível registrar: i) um processo intenso da exploração do trabalho docente, especialmente por meio da expropriação de conhecimentos (em virtude da incorporação do currículo nas referidas plataformas) e da intensificação do trabalho docente nos sistemas de ensino platformizado; ii) o forte movimento de aquisições de empresas educacionais, configurando situações potencialmente monopólicas e iii) a redefinição da função da educação básica fornecida pelos grupos educacionais por meio de ideologias baseadas nas competências, em detrimento da formação histórico-crítica, científica e cultural dos estudantes.

BIBLIOGRAFIA: JESSOP, B. On academic capitalism, Critical Policy Studies, 12:1, 2018, 104-109, DOI: 10.1080/19460171.2017.1403342. MARX, K. O Capital, Livro III, 2a Ed. tradução Rubens Enderle, São Paulo, Boitempo, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3822**

TÍTULO: **A ESSENCIALIDADE DO PAPEL DO EDUCADOR NA PRODUÇÃO DO MATERIAL PEDAGÓGICO**

AUTOR(ES) : **BEATRIZ DE LIMA PEQUENO, MARIA CLEANI DA SILVA DA COSTA, ISABEL CRISTINA NEVES PEREIRA COELHO, DEBORA DE OLIVEIRA SANT' ANNA, EDVANIA FERREIRA BEZERRA**

ORIENTADOR(ES): **ANA PAULA DE ABREU COSTA DE MOURA**

RESUMO:

Este resumo tem como objetivo apresentar o trabalho desenvolvido pela equipe pedagógica do projeto Escreva seu Futuro - projeto de alfabetização para Mulheres da Maré, da Redes de Desenvolvimento da Maré, com apoio do Programa Integrado da UFRJ para Educação de Jovens e Adultos. Ao longo da pandemia, causada pelo CORONAVÍRUS, o projeto teve que se reinventar no âmbito pedagógico, para garantir às suas educandas o direito à educação. A fim de buscar estratégias metodológicas que possibilitassem a continuidade de uma prática dialógica e sensível, que objetivava alcançar e acolher todas as nossas alunas, decidimos adotar o WhatsApp como ferramenta no acompanhamento e aulas desenvolvidas pelo projeto nesse período, por ser este o meio mais acessível para as educandas. No entanto, as limitações de conectividade nos possibilitaram refletir sobre nossa prática e reformular nossa metodologia, de modo a pensar novas estratégias que proporcionassem a essas mulheres meios de estarem integradas ao projeto, mesmo que não pudessem acompanhar o grupo no aplicativo. Dessa forma, unindo ação, reflexão e ação em um processo cíclico de troca de saberes, lançamos mão dos Cadernos Pedagógicos como estratégia possível de garantia do acesso às atividades. Através de encontros quinzenais passamos a possibilitar que nossas alunas tivessem acesso ao material pedagógico - Cadernos Pedagógicos - impresso e criar uma logística de retorno desses materiais para seu acompanhamento. O objetivo da elaboração desses cadernos é auxiliar no processo de alfabetização, já que muitas alunas têm dificuldades de visualizar, copiar e até acessar às atividades através do WhatsApp. A disposição para a produção do material foi imprescindível, bem como a troca entre nós, educadoras, pois a cada atividade pensada avaliamos as necessidades de nossas alunas. Tendo como referencial a filosofia educacional de Paulo Freire (1987), percebemos a necessidade de integração e diálogo, buscando temas atuais e correspondentes ao contexto que estamos vivenciando, procurando assim, incentivar e valorizar os saberes destas mulheres participantes das turmas do projeto. Como resultado, podemos destacar que adotar a metodologia Cadernos Pedagógicos foi muito mais eficiente do que manter apenas as aulas de maneira remota, pois possibilitou chegarmos a 55 alunas ativas versus um quantitativo aproximado de 20 alunas que nos acompanhavam de maneira exclusivamente remota. Considerando um contingente de 72 alunas inscritas, temos mais do que dobrado a participação dessas educandas em nossas atividades. Para a equipe adotar novas estratégias e metodologias de ensino que acolham nossas alunas num contexto nunca vivenciado, com a possibilidade de acompanhar e observar o aprendizado durante este período tão delicado, está sendo extremamente formativo. Apesar de ainda não conseguirmos chegar ao total de alunas desejado, conseguimos avançar mesmo diante do grande desafio que é o ensino remoto.

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **3825**

TÍTULO: **CIRCULANDO NAS ESCOLAS: POTENCIALIDADES DE UM TRABALHO EM REDE COM PROFESSORES DE JOVENS E ADULTOS AUTISTAS E PSICÓTICOS**

AUTOR(ES) : **HENRIQUE DUARTE GOLDENSTEIN,VANESSA CORREIA FERNANDEZ GONCALVES,ANNA ISA CAMPOS VASCONCELOS COMPARIM,CAROLINE LAXE**

ORIENTADOR(ES): **FABIO MALCHER**

RESUMO:

O autismo é uma condição psíquica em que o sujeito, desde a infância, aparenta ser “totalmente desinteressado em estabelecer laços sociais” (RIBEIRO, 2021). A psicanálise, entretanto, vai de encontro a esse estereótipo e coloca os autistas como sujeitos em um constante trabalho psíquico na tentativa de descompletar o Outro, vivido por ele de forma invasiva. Portanto, devemos fazer a constante indagação: como trabalhar com a inclusão no laço social se a própria posição subjetiva dos autistas é de exclusão? Dessa forma, usando um referencial teórico psicanalítico, o Projeto Circulando, projeto de extensão da UFRJ, atende jovens e adultos autistas e psicóticos, atuando por meio de variadas frentes, como os atendimentos individuais, oficinas de teatro e o trabalho em rede com as escolas dos pacientes, visando inserir estes jovens e adultos no laço social a partir da singularidade de cada caso. Assim, o projeto promove encontros com os professores, a fim de ouvir suas demandas e pensar, juntos, formas de fazer advir o sujeito através do laço social.

De acordo com Costa e Bastos (2007), o analista visa sustentar um lugar vazio de saber, reconhecendo o trabalho que já é feito pelos professores. Visa-se propiciar, assim, possibilidades para a invenção de soluções a partir das questões advindas do lugar dos autistas nas escolas, dando espaço ao aparecimento da posição subjetiva e singular de cada aluno. Logo, é imprescindível a atuação visando recuperar o saber inconsciente perdido desses profissionais. Como o autista faz furo na normatividade, é fundamental a parceria com os professores para que se busquem brechas no planejamento da escola, como forma de viabilizar a inclusão escolar (FERREIRA; VORCARO, 2020). Sendo assim, o objetivo deste estudo é refletir, a partir das nossas discussões teóricas e de nossa experiência no trabalho, acerca das potencialidades de um trabalho em rede entre o Projeto Circulando e professores dos participantes, que prima pela singularidade dos sujeitos, buscando inseri-los no laço social por meio da educação inclusiva.

No entanto, a relação do projeto com a escola vai além da busca por um espaço dentro dela: muitos encontram-se na idade em que se espera que deixem a escola, buscando outros caminhos na sociedade. Percebendo que muitos acabavam permanecendo em seus colégios de modo que o tempo de deixar esse espaço parecia nunca chegar, nosso trabalho consiste também em buscar, intersetorialidade, possibilidades inéditas no laço com o Outro para esses autistas e psicóticos no mundo após a escola.

Para ilustrar essa questão, será abordado o caso de G., paciente do projeto já formado no ensino médio, com quem estamos trabalhando para viabilizar a possibilidade de inserção na escola, agora como monitor do colégio, a partir de seus interesses. Espera-se que, a partir do trabalho em rede, surjam possibilidades de inserção desses jovens e adultos no laço social não apenas a partir da escola, como também posteriormente a ela.

BIBLIOGRAFIA: COSTA, J. M. L.; BASTOS, R. A. O Lugar do Analista na Extensão da Psicanálise: inclusão escolar. *Estilos da Clínica*, v. 12, n.23, 2007, p. 26-35 FERREIRA, C. M.; VORCARO, A. Da escola, do escolar, da inclusão. *Revista da FAEEDBA - Educação e Contemporaneidade*, v. 29, n. 60, p. 54-66, 31 dez. 2020. RIBEIRO, J. M. L. C. Capítulo 1. In: *A criança autista em trabalho*. 3 ed. Rio de Janeiro : Editora 7Letras, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3834**

TÍTULO: **A REDUÇÃO DE DANOS COMO AFIRMAÇÃO DA AUTONOMIA NA AMPLIAÇÃO DE VIDA: CARTOGRAFIAS DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E DROGAS**

AUTOR(ES) : **LÍVIA GEOFFROY BARBOSA SOARES FERREIRA**

ORIENTADOR(ES): **THIAGO MELICIO**

RESUMO:

A garantia da autonomia e estratégia de Redução de Danos são preconizadas como diretrizes para o funcionamento da Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (BRASIL, 2011). Apesar de comporem parágrafos diferentes no texto apresentado pelo Ministério da Saúde, as duas diretrizes entrecruzam uma mesma trama quando ganham corpo e voz nas equipes de trabalho dos serviços de saúde direcionados a pessoas que fazem uso prejudicial de álcool e drogas. Assim, o presente trabalho parte da experiência de estágio multidisciplinar em Saúde Mental como Acadêmica Bolsista da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (SMS), em um Centro de Atenção Psicossocial Alcool e Drogas III (CAPSad III). O objetivo traçado é investigar como a co-construção da autonomia, pautada na estratégia de Redução de Danos, encontra caminhos e barreiras em um CAPSad, produzindo efeitos de ampliação das possibilidades de viver dos usuários. A intenção é analisar como as diretrizes da autonomia e da Redução de Danos podem se articular quando são incorporadas nos discursos e relações entre usuários e profissionais, no cotidiano do serviço, que envolve: atendimentos de primeira vez; visita domiciliar; atendimento individual de usuários e familiares em consonância com o projeto técnico-político da unidade; elaboração e acesso aos prontuários; reuniões de equipe; articulação da rede intra e intersetorial; acolhimento à crise; acompanhamento das atividades de intervenção no território com equipe de redução de danos nas cenas de uso de drogas; e outros fluxos de trabalho não prescritos que possam emergir da dinâmica do serviço. A pesquisa se organiza por dois eixos desenvolvidos em concomitância, no período de duração do Programa Acadêmico Bolsista de 2021. O primeiro eixo trata-se de uma revisão bibliográfica, que serve como base para a discussão teórica de conceitos que envolvem o campo prático e seus atravessamentos. O segundo eixo envolve pesquisa de campo de caráter qualitativo, orientada pelo método da Cartografia Psicossocial. A orientação metodológica cartográfica parte de uma postura não neutra, entendendo que, enquanto estagiária habitante do território e das relações que compõem o serviço, a construção de conhecimento se dá no “tingimento” do pesquisador com o campo, desmanchando os papéis fixos e hierárquicos de pesquisador e objeto de pesquisa (ABRAHÃO et al., 2014). Lançamos mão do recurso do diário de campo como estratégia de registro da experiência de estágio. Aposta-se que a autonomia reafirma o paradigma ético, clínico e político da estratégia de Redução de Danos, a qual compreende os sujeitos como capazes de reflexão, ação e corresponsabilização pelo seu próprio cuidado em saúde. Nesse sentido, a co-construção da autonomia em um CAPSad é um processo singular e inacabado que modula-se por diferentes graus de efetivação.

BIBLIOGRAFIA: ABRAHÃO, A. L.; MERHY, E. E.; GOMES, M. P. C.; Claudia TALLEMBERG; CHAGAS, M. S.; Rocha Monica; Nereida Lucia Palko dos SANTOS; Silva Erminia; Vianna Leila. O pesquisador in-mundo e o processo de produção de outras formas de investigação em saúde. Porto Alegre, 2014. BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria Nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde. CAMPOS, Rosana T. Onocko; CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. Co-construção de autonomia: o sujeito em questão. Rio de Janeiro, 2006.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3842**

TÍTULO: **“ESSA COISA DE AMBIENTAL, SUSTENTABILIDADE E COMIDA VEGETARIANA, É COISA DE RICO”: A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)**

AUTOR(ES) : **ELIZABETH INGRID ALMEIDA DE OLIVEIRA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **MARIA JACQUELINE GIRÃO SOARES DE LIMA**

RESUMO:

O interesse em investigar sobre as temáticas ambientais na Educação de Jovens e Adultos (EJA) nasceu de uma roda de conversa com estudantes da EJA, de uma aula do curso de Pedagogia da UFRJ, na qual um estudante afirmou que “essa coisa de ambiental, sustentabilidade e comida vegetariana, é coisa de rico”. A fala do estudante da EJA gerou um incômodo sobre as formas como a desigualdade social pode marginalizar o indivíduo de sua conexão com a natureza. Assim, surgiu a proposta de pesquisar a presença de temáticas ambientais no currículo da EJA e, mais especificamente, o consumo. Pretende-se, ainda, investigar a relação de estudantes com o consumo e a importância de trabalhar esse conhecimento na EJA, que advém da necessidade de cumprir a proposta estabelecida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação, LDB 9394/96, que estabelece que a EJA tem função reparadora, equalizadora e qualificadora. Questões como consumismo, qualidade de vida e alimentação, muitas vezes são apagadas, posto que não existe um currículo determinado e cabe a cada instituição de Ensino decidir como abordará os conteúdos.

A relação de estudantes da EJA com o consumo será investigada por meio de entrevistas narrativas (GOODSON, 2015), que irão focalizar suas memórias e experiências como consumidores: pretende-se compreender como jovens e adultos, trabalhadores ou não, se relacionam com o consumo e como o tema é tratado nos materiais didáticos voltados para este segmento. Considerando a crise sanitária, econômica e moral, utilizaremos a perspectiva do ecossocialismo, pois entendemos que “...a crise do capitalismo e a crise ecológica resultam da dinâmica do sistema capitalista que transforma seres humanos e recursos naturais em mercadorias necessárias à expansão dos negócios e acumulação de lucros.” (Löwy, 2013).

BIBLIOGRAFIA: LÖWY, Michael. CRISE ECOLÓGICA, CRISE CAPITALISTA, CRISE DE CIVILIZAÇÃO: a alternativa ecossocialista. CADERNO CRH, Salvador, v. 26, 67, p. 79-86, Jan./Abr. 2013. BAUMAN, Zygmunt. Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadorias. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editora, 2008. COSTA, Marisa Vorraber. Educar-se na Sociedade de Consumidores. In: COSTA, Marisa Vorraber (org.) A Educação na Cultura da Mídia e do Consumo. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009..

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3843**

TÍTULO: **ADAPTAÇÕES DO OBS EM TEMPOS DE COVID-19**

AUTOR(ES) : **ANA LUISA FRISSO RIGO, AMANDA ANDRES LOUBACK NUNES GOMES, ARTHUR MENDES BORGES DA SILVA, BRENDA DO NASCIMENTO TEIXEIRA, CLARA ALONSO BARCELOS, FERNANDA PARDINI AMORIM BARRETO, LAIS LUCENA, LARISSA DO NASCIMENTO DA SILVA, MYLENA SILVA LARRUBIA DE ARAUJO, ISABELLA**

ORIENTADOR(ES): **PATRICIA CECILIA BURROWES**

RESUMO:

O objetivo do Observatório de Publicidade Expandida (OBS) é promover uma leitura crítica da publicidade expandida, através de oficinas participativas oferecidas para jovens do ensino básico em escolas da rede pública do Rio de Janeiro. Durante a pandemia, o principal modo de alcance da sociedade se deu através de redes sociais, como *Instagram* e *Facebook*. Devido a isso, o projeto desenvolveu um Blog com o intuito de divulgar análises discutidas, indicar leituras e peças audiovisuais sobre os temas abordados, criar um espaço de debates com a população que ultrapassa as reuniões e consolidar os aprendizados obtidos pelos extensionistas.

Os encontros semanais que ocorrem toda quinta-feira e os trabalhos escritos baseiam-se em métodos de análises de estudos de caso a partir do modelo de literacia publicitária (MACHADO, BURROWES, RETT, 2017). A produção dos textos, *design* das postagens e o acompanhamento das redes sociais são realizados pelos integrantes de acordo com uma organização própria a partir de gostos pessoais, sob supervisão da coordenadora. Isso acontece através do envio de links sobre eventos relevantes na publicidade no grupo do Whatsapp.

Atualmente, há mais de seiscentos seguidores em nossas redes, somando dez publicações no Blog e mais de trinta no Instagram, sendo o post sobre uma análise das ações de publicidade feitas no *Big Brother Brasil* o de maior alcance. Através da dinâmica da extensão, os participantes conscientizam-se da responsabilidade social da profissão para realização de uma comunicação mercadológica mais ética e transparente com o público.

Com as adaptações ocorridas na pandemia, o Instagram tem sido uma fonte de grande alcance para que as investigações deste projeto atinjam as pessoas, independentemente de seus conhecimentos sobre estudos midiáticos. Ainda, ao fazer pesquisas e redigir sobre essas, os alunos da atividade de extensão se tornam resultado imediato da introdução desta leitura analítica proposta. Portanto, o Observatório de Publicidade Expandida (OBS) pretende continuar instigando um olhar crítico para tudo que é publicidade, independente da plataforma.

BIBLIOGRAFIA: BURROWES, P. C.; RETT, L. Obs. - Observatório de Publicidade Expandida: uma proposta de leitura crítica da publicidade. In: Comum. Rio de Janeiro: FACHA, v.17, n.39 (jan./jun.) p. 342-355, 2016. Disponível em: <http://www.facha.edu.br/pdf/Comum39.pdf>. GUATTARI, Felix; ROLNIK, Suely. Micropolítica: cartografias do desejo. Petrópolis: Vozes, 1993 MACHADO, M.; BURROWES, P. C.; RETT, L. Para ler a publicidade expandida: em favor da literacia midiática para análise dos discursos das marcas. In: Anais... Compós, 2017. Disponível em: <https://proceedings.science/compos-2017/papers/para-ler-a-publicidade-expandida--em-favor-da-literacia-midiatica-para-analise-dos-discursos-das-marcas>

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3847**

TÍTULO: **A EXPERIÊNCIA COMO UM PASSO POSSÍVEL NA CONSTRUÇÃO DE MONITORES NO PMAP-FE**

AUTOR(ES) : **HELENA CÍCERO,NATHÁLIA NOURA**

ORIENTADOR(ES): **TERESA GONÇALVES,THIAGO RANNIERY**

RESUMO:

Ao longo do ano de 2021, o Programa de Monitoria de Apoio Pedagógico (PMAP) da Faculdade de Educação na Universidade Federal do Rio de Janeiro que, tradicionalmente, se ocupa de pensar as demandas estudantis teve como objetivo oferecer um espaço de experimentação em torno da escrita e vivência acadêmica. Durante o primeiro semestre, as oficinas do PMAP centraram-se em com as seguintes temáticas: “Cheguei na universidade, e agora? Tornando- se estudante na UFRJ”, “Que troço é esse de escrita acadêmica?” e “Quem está falando na minha escrita?”. Cada oficina possui uma temática discutida anteriormente, no qual favorece para o envolvimento dos monitores nas partilhas e colaborações. Nesse sentido, compreende-se que as questões subjetivas devem ser consideradas para a construção de todo o processo e é nele que a experiência de ser monitor proporciona uma outra vivência de ser estudante na UFRJ. Visto que a experiência como monitores bolsistas do programa possibilita que seja um espaço formativo que impacta, diretamente, na docência dos envolvidos. De fato, a fomentação de um espaço formativo de escuta e diálogo possibilita o envolvimento dos monitores bolsistas com os estudantes nas questões relacionadas à integração acadêmica e permanência estudantil. Pois, o programa permite construir uma relação de trabalho horizontalizada a fim de descentralizar as hierarquias acadêmicas e construir um trabalho de relevância para os demais estudantes. Em razão disso, durante a realização das oficinas, estudantes e monitores puderam expressar como reverbera à escrita acadêmica dentro de si. Portanto, o trabalho colaborativo transformou-se em um momento de aprendizagem a cada encontro, no qual foram desconstruídos conceitos e exposto a constante reformulação de intenções com a escrita acadêmica. Com isso, o envolvimento como monitores nas oficinas tornou-se imprescindível para trazer vivências e referências do cotidiano acadêmico em uma relação horizontal com os estudantes, estes momentos ocorreram devido a participação junto aos orientadores e pós graduandos na elaboração das oficinas, no contato com os estudantes, nas reuniões onde eram debatido e pensado os textos para os encontros e demais atividades burocráticas. Desse modo, pondera-se que a orientação pedagógica fomentada pelos professores Teresa Gonçalves e Thiago Ranniery foram imprescindíveis para direcionamento dos objetivos a serem pontuados no Programa de Monitoria de Apoio Pedagógico para as autoras deste trabalho e aos demais estudantes participantes do programa. Assim, as autoras deste presente resumo, Helena Cícero e Nathália Noura, puderam experienciar a troca de saberes em um formato aberto para o diálogo e afeto, que transformou e agregou, positivamente, a experiência formativa dos monitores ao ambiente acadêmico.

BIBLIOGRAFIA: AQUINO, Julio. A escrita como modo de vida: conexões e desdobramentos educacionais. Universidade de São Paulo, Educação e Pesquisa, São Paulo, v.37,n.3, p. 641 - 656, set./dez. 2011. LARROSA, Jorge. RECHIA, Karem. P de professor. São Carlos: Pedro & João Editores, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3849**

TÍTULO: **O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO QUESTIONÁRIO PARA OS CONCLUINTES DAS LICENCIATURAS DA UFRJ**

AUTOR(ES) : **DANIELLEDE CARVALHO BAYEUX,CRISTIANE MELO DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **ANA PIRES DO PRADO,MARIA COMES MUANIS**

RESUMO:

O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO QUESTIONÁRIO PARA OS CONCLUINTES DAS LICENCIATURAS DA UFRJ

O presente trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa e extensão “Complexo de Formação de Professores: avaliação e monitoramento da política interinstitucional”, que tem como principal objetivo avaliar as consequências do Complexo de Formação de Professores na formação inicial e continuada de docentes. O projeto de extensão ocorre desde fevereiro de 2021 e temos encontros semanais com a participação dos extensionistas. Além da leitura inicial de textos sobre a política interinstitucional do Complexo de Formação de Professores, elaboramos conjuntamente um questionário online para os discentes concluintes das licenciaturas da UFRJ. O questionário tem como objetivo principal conhecer os perfis e expectativas sobre a formação inicial dos estudantes.

Neste trabalho apresentaremos o questionário discente e seu processo de construção coletiva e, principalmente, como nós, extensionistas, tivemos a possibilidade de obter uma dimensão mais aprofundada sobre a nossa formação durante todo o percurso na universidade.

A construção coletiva do questionário nos possibilita pensar o projeto pedagógico das licenciaturas da UFRJ, a aprendizagem de procedimentos e a construção de instrumentos de pesquisa. Também nos permite conhecer o perfil dos licenciandos da universidade e compreender o processo de formação desses futuros docentes.

Autoras: Cristiane Melo e Danielle Bayeux

Orientadoras: Ana Pires do Prado e Maria Muanis

Palavras-chave: Formação de Professores, Formação Continuada, Extensão, Avaliação interinstitucional.

Referências bibliográficas:

GABRIEL, C. T; LEHER, R. **Complexo de Formação de Professores da UFRJ: Desafios e apostas na construção de uma política institucional.** Formação em Movimento, v.1, n.2, p. 219-237, jul./dez.2019.

GABRIEL, Carmen Teresa. **Complexo de Formação de Professores: uma experiência(inter)institucional em curso.** Granada: *Professorado*, v. 23, n. 3, 2019. p. 189-209.

NÓVOA, Antonio. **Um novo modelo institucional para a formação de professores na Universidade Federal do Rio de Janeiro** [Relatório Final]. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2017

BIBLIOGRAFIA: GABRIEL, C. T; LEHER, R. Complexo de Formação de Professores da UFRJ: Desafios e apostas na construção de uma política institucional. Formação em Movimento, v.1, n.2, p. 219-237, jul./dez.2019. GABRIEL, Carmen Teresa. Complexo de Formação de Professores: uma experiência(inter)institucional em curso. Granada: Professorado, v. 23, n. 3, 2019. p. 189-209. NÓVOA, Antonio. Um novo modelo institucional para a formação de professores na Universidade Federal do Rio de Janeiro [Relatório Final]. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2017

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3865**

TÍTULO: **DA EFICÁCIA-DROGA À EFICÁCIA-EXPERIÊNCIA: A CIÊNCIA PSICODÉLICA DENTRO DE REDES E AGENCIAMENTOS**

AUTOR(ES) : **MARINA MONTEIRO ATHILA**

ORIENTADOR(ES): **CESAR PESSOA**

RESUMO:

Tanto no cenário internacional quanto nacional, vivemos hoje o que vem sendo chamado de "Renasença psicodélica". Em um levantamento publicado em 2021, o Brasil aparece como o terceiro país que mais produz publicações científicas de impacto acerca dos potenciais dos psicodélicos (LAWRENCE et al, 2021). Tais substâncias têm demonstrado uma aplicabilidade terapêutica muito diversa, incluindo estudos acerca de transtornos depressivos, adicção, ansiedade e transtorno obsessivo-compulsivo, recebendo, assim, atenção crescente da comunidade científica. Entretanto, os psicodélicos parecem desafiar as dinâmicas da psicofarmacologia moderna, evidenciando continuamente a impossibilidade de se traçar uma causalidade linear droga-efeito aos moldes dos estudos clínicos tradicionais, onde a validação de medicamentos como eficazes depende do isolamento do que se convencionou chamar de 'variáveis extra farmacológicas', ou 'efeito placebo'. Os tratamentos com substâncias psicodélicas, por sua vez, são profundamente documentados como processos multi-relacionais, altamente influenciáveis por uma ampla gama de fatores, referidos comumente na literatura ocidental como 'set' (histórico de vida, expectativas, disposições e intenções do sujeito) e 'setting' (fatores do ambiente físico, social e cultural em que a ingestão ocorre). Em meio a esse cenário, pesquisadores têm advogado pela necessidade de uma mudança de perspectiva, passando da busca da 'eficácia-droga', centrada na ideia de uma causalidade linear, para a busca da 'eficácia-experiência' (SCHENBERG, 2018), chamando atenção para multifatorialidade do tratamento. A partir dos referenciais da Teoria Ator-Rede e da obra de Deleuze, arregimentados no recente trabalho do sociólogo Collin Duff (DUFF, 2013), buscam-se ferramentas teóricas que nos ajudem a superar a causalidade linear atribuída às dimensões farmacológicas da experiência psicodélica. Na medida em que estes referenciais tentam entender como entidades, atores e teorias dispersos se reúnem e ganham consistência, não tomamos o estudo de objetos fixos - sujeito, droga, receptores cerebrais, set, setting - mas tentamos dar vista a relação entre múltiplos elementos heterogêneos envolvidos na emergência da 'eficácia-experiência'. Visando abarcar algumas dinâmicas da pesquisa experimental com psicodélicos, coloca-se em prática uma análise voltada para as dificuldades encontradas historicamente ao tentar se delimitar causalidades lineares entre substâncias e efeitos comportamentais, chegando até os embates atuais acerca das problemáticas do efeito placebo. Buscamos, assim, um entendimento da eficácia do tratamento de um outro lugar, permitindo que os pesquisadores se tornem mais sensíveis às associações e fluxos entre corpos, práticas, objetos, ambientes, dispositivos, mecanismos e forças que fazem emergir um fenômeno tão complexo quanto a experiência psicodélica.

BIBLIOGRAFIA: DUFF, C. The social life of drugs. The International journal on drug policy, v. 24, n. 3, p. 167-172, 2013. LAWRENCE, D et al. Trends in the Top-Cited Articles on Classic Psychedelics. Journal of psychoactive drugs, p. 1-16, 2021. SCHENBERG, E. Psychedelic-assisted psychotherapy: a paradigm shift in psychiatric research and development. Frontiers in pharmacology, v. 9, p. 733, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **3898**

TÍTULO: **A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL É FEITA DE PESSOAS: UMA BREVE ANÁLISE DO TRABALHO DE MICROTAREFA**

AUTOR(ES) : **FERNANDA CUPERTINO DA CUNHA**

ORIENTADOR(ES): **MARIA CELESTE SIMÕES MARQUES**

RESUMO:

Com o desemprego crescente, homens e mulheres do mundo inteiro têm sido empurrados à informalidade e à precarização em um mercado de trabalho que busca intensificar a acumulação de capital por meio da exploração do trabalhador. Um mercado que tem se mostrado disponível nesse contexto é o das plataformas. Muitas vezes relacionados ao trabalho dos entregadores e dos motoristas de aplicativos, o trabalho em plataforma também abrange uma modalidade ainda muito pouco explorada pelos legisladores e pesquisadores. Esse é o trabalho de plataforma do tipo crowdsourcing, que aqui pretendemos abordar. Para tanto, apresentaremos uma análise crítica sobre a utilização de mão de obra humana para a produção de banco de dados que alimentam inteligências artificiais por meio das microtarefas. Tal problemática nos foi apresentada a partir da experiência em uma das empresas-plataformas que se utilizam de mão de obra precarizada e invisibilizada para o seu desenvolvimento. Essa primeira observação nos fez buscar bibliografia que analisasse o fenômeno do trabalho de plataforma que sustenta o avanço das tecnologias de inteligências artificiais. A presente pesquisa ainda se encontra em sua fase inicial, mas tem como objetivo desvelar um tipo de trabalho invisível executado por trabalhadores explorados, dispersos e sem perspectivas de inserção no mercado formal devido a escassez de outros postos de trabalho.

BIBLIOGRAFIA: ANTUNES, Ricardo; DRUCK, Graça A terceirização sem limites: a precarização do trabalho como regra. O Social em Questão, núm. 34, 2015, pp. 19-40 Rio De Janeiro. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=552256666002> Acesso em 10/09/2021 KALLIL, Renan Bernardi. A regulação do trabalho via plataformas digitais. São Paulo: Blucher, 2020. DUBAL, Veena. A política do tempo no trabalho digital por peça baseado em domicílio. Teoria Jurídica Contemporânea, Rio de Janeiro, v.6, 2021. Disponível em <https://revistas.ufrj.br/index.php/rjur/article/view/e43067> Acesso em 10/09/2021

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3902**

TÍTULO: **AS INSTÂNCIAS DO COMPLEXO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES (CFP) NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA E LETRAS**

AUTOR(ES) : **JOÃO GABRIEL MAUAD ANDRADE ESSUS, CLARA FERNANDES MENDES**

ORIENTADOR(ES): **ANA PIRES DO PRADO, MARIA COMES MUANIS**

RESUMO:

O presente trabalho tem como objetivo analisar o desenho da política interinstitucional “Complexo de Formação Professores” (CFP) e a implementação de suas instâncias nas licenciaturas em Letras e em Pedagogia, cursos nos quais os autores deste trabalho estão se graduando. Mapearemos e analisaremos a implementação e a possível articulação das seguintes instâncias nos dois cursos citados acima: a) o Núcleo de Planejamento Pedagógico da Licenciatura (NPPL), análise de forma permanente a formação dos licenciandos e a articulação entre universidade e escolas de educação básica parceiras; b) o Grupo de Orientação Pedagógica (GOP), responsável pela orientação dos estudantes de licenciatura durante seus percursos formativos, a partir da cartografia de ações do Complexo de Formação de Professores; c) a Rede de Educadores de Prática de Ensino (REP), que possui como tarefa acompanhar e orientar os licenciandos durante as 400 horas de estágios obrigatórios supervisionados.

É importante ressaltar que este trabalho se dá no contexto do projeto de pesquisa e extensão “Complexo de Formação de Professores: avaliação e monitoramento da política interinstitucional”, com a participação de alunos de diversas licenciaturas e com abrangência que busca os mesmos princípios de horizontalidade, pluralidade e integração que o CFP busca em sua atuação. Articulando com esses princípios, pretendemos abordar quais são essas instâncias, se elas existem nos cursos de Pedagogia e Letras, como se relacionam, em que contexto aparecem e como nós, alunos extensionistas do referido projeto, as enxergamos. Utilizaremos como embasamento para nossa análise os textos já elaborados sobre o Complexo de Formação de Professores (GABRIEL; LEHER, 2019), as oficinas sobre instâncias do Complexo de Formação de Professores realizadas no âmbito do projeto de extensão, a entrevista com a comissão responsável pelas instâncias e entrevistas com os coordenadores dos cursos.

Nossas análises iniciais indicam que o CFP e suas instâncias ainda estão em processo de construção. As análises dos dois cursos citados previamente neste resumo nos ajudarão a enxergar cada licenciatura e seus processos singulares de implementação e constituição de suas instâncias. Dessa forma, esta análise comparativa nos possibilitará compreender suas distinções e similaridades, tendo em vista que as instâncias tendem a se constituir e se organizar de maneiras diferentes em cada licenciatura, de acordo com suas especificidades.

BIBLIOGRAFIA: GABRIEL, C. T.; LEHER, R. Complexo de Formação de Professores da UFRJ: Desafios e apostas na construção de uma política institucional. Formação em Movimento, v.1, n.2, p. 219-237, jul./dez.2019. JANNUZZI, P de Martino. Avaliação de programas sociais: conceitos e referenciais de quem a realiza. Estudos em Avaliação Educacional 25 (58), 22-42, 2014. Nóvoa, A. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. Cadernos de Pesquisa (Fundação Carlos Chagas), 47 (166), p.1106-1133. 2017, out./dez Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cp/v47n166/1980-5314-cp-47-166-1106.pdf>.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3904**

TÍTULO: **O FAZER EM REDE DA MEDIAÇÃO ESCOLAR: ATENÇÃO COMPARTILHADA E PRODUÇÃO COLETIVA DE SENTIDOS NAS PRÁTICAS DE INCLUSÃO**

AUTOR(ES) : **MARINA MONTEIRO ATHILA, CARLOS EDUARDO NAZARIO ELIAS, MATEUS DOS SANTOS MARTINS, MARIA EDUARDA SOARES PEREIRA, JÉSSICA RODRIGUES SOARES**

ORIENTADOR(ES): **MARIA CLARA DE ALMEIDA CARIJÓ**

RESUMO:

O trabalho insere-se no Projeto de Pesquisa “Atenção compartilhada e produção coletiva de sentidos nos processos de ensino-aprendizagem”, no qual os autores participam como estudantes de Iniciação Científica. Trata-se de uma pesquisa de caráter teórico, que busca pensar a aprendizagem como expressão de transformações que acontecem no encontro com o outro, resultando de uma complexa interação, através da qual sentidos são produzidos coletivamente. Tal produção coletiva de sentidos tem como base o fenômeno da atenção compartilhada - a capacidade de um indivíduo de coordenar sua atenção com a de outro (CITTON, 2016).

O objetivo deste trabalho é investigar diferentes formas de se fazer mediação no espaço escolar, visando identificar aspectos de tais práticas que contribuam para a produção de dinâmicas atencionais mais compartilhadas que possam facilitar a inserção de estudantes em situação de inclusão em uma rede de relações e de produção coletiva de sentidos, tendo em vista um ambiente escolar inclusivo. A metodologia consistiu em uma revisão bibliográfica de textos teóricos e relatos de pesquisa de campo que exploram os temas da atenção conjunta e da mediação escolar.

Em geral, a mediação tem seguido lógicas individualizantes, passando por intervenções que modificam o cotidiano de alunos em situação de inclusão e deixando de lado o papel da escola em produzir mudanças institucionais e coletivas. Nesse modelo, a função do mediador se encerra em uma relação aluno-mediador-conteúdo, que por vezes leva ao isolamento do estudante em relação aos demais espaços e atores escolares.

Para Kaufman (2016), um dos maiores desafios da inclusão e da mediação é o de coletivizar as ações. Buscando desenvolver formas mais coletivas de realizar o trabalho de mediação escolar, a autora propõe que o mediador tenha como principal norteador de seu trabalho ir além da relação individual com o aluno, buscando facilitar sua conexão com novos mediadores. Assim, possibilita-se descentralizar a figura do mediador, fazendo com que outras pessoas, seres e objetos possam também ocupar tal função.

Entendemos ser dever da instituição construir um ambiente que comporte singulares formas de aprendizagem, onde a configuração das trocas atencionais mobilize dimensões relacionais, não centradas no paradigma de atenção/desatenção individual do aluno, mas que busquem dar vista aos diversos fluxos atencionais que se estabelecem no encontro entre os corpos na escola. O mediador atuaria como um facilitador de tais dinâmicas relacionais, deslocando-as do eixo aluno-mediador-conteúdo e trazendo à tona as diversas relações que se estabelecem entre os atores do espaço escolar, em redes atencionais múltiplas e heterogêneas. Sugerimos que as dinâmicas atencionais e intersubjetivas que caracterizam práticas de mediação individualizantes ou coletivizantes tendem a ser bastante distintas e podem ser um elemento importante a ser considerado na construção e proposição de práticas escolares inclusivas.

BIBLIOGRAFIA: CITTON, Y. The ecology of attention. Malden: Polity Press, 2016. KAUFMAN, N; TABAK, S. Inclusão e mediação escolar: norteadores para uma prática ética. Educação Online, n. 22, p. 27-42, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3910**

TITULO: **O UNIVERSO MICRO**

AUTOR(ES) : **ADRIANO DA SILVEIRA RAMOS DA SILVA,LARISSA ESPINDOLA ALVES RODRIGUES,LUCIANA MARIA PINHEIRO VIEIRA,MONIQUE FERRAZ COSTA**

ORIENTADOR(ES): **MARIA MARGARIDA GOMES**

RESUMO:

Neste trabalho apresentamos um roteiro de ensino investigativo com a produção de um jogo produzido no contexto do projeto "Materiais didáticos do Projeto Fundação Biologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ: organização do acervo e de novas produções para o ensino de Ciências e Biologia" que tem como principal foco o desenvolvimento de materiais didáticos a partir de processos de formação docente, o que envolve a interação intensa e permanente entre universidade e escolas de educação básica. A produção de materiais didáticos investigativos possibilita a dinamização, melhoria do ensino e o estímulo à criticidade dos alunos, além do processo de formação docente. Diante disso, desenvolvemos um material didático / gamificado (utilizando a site quizzur) que poderá ser utilizado por professores e comunidade como recurso estratégico ao ensino sobre micro-organismos. Apesar de serem essenciais à vida na Terra, é notório o seu destaque em relação à patogenia, tendo uma imagem predominantemente negativa. "Seres microscópicos como as bactérias, costumam ser relacionados pelos alunos a doenças, o que pode ser justificado pelo fato dos mesmos terem conhecimentos prévios sobre o assunto construídos a partir de suas experiências cotidianas" (AZEVEDO, 2014). Então, é necessária a análise: heróis ou vilões? Embora sendo relevante o seu estudo, a temática é muitas vezes negligenciada, pois "por ser relativamente complexa e tratar de organismos invisíveis a olho nu, a Microbiologia costuma ser trabalhada nas escolas de forma teórica e com pouca experimentação, uma vez que a falta de equipamentos e materiais no ensino público inviabiliza a realização de aulas práticas de Ciências, dificultando o aprendizado e sua aplicação." (LIMBERGER, SILVA & ROSITO, 2009). Desse modo, considerando as dificuldades enfrentadas buscou-se desenvolver um jogo com abordagem investigativa, dinâmica e com uma versão também gamificada (online), tendo em vista a realidade atual imposta pela pandemia Covid 19. O jogo "Universo Micro" parte de um roteiro onde inicialmente, através de uma conversação, busca-se analisar as concepções prévias dos discentes, partindo de uma nuvem de palavras ou mapa mental relacionadas à palavra micro-organismo que, posteriormente, darão origem a uma narrativa. Esta passará por análise investigativa, sendo o professor, o mediador. Em um segundo momento, partindo de um Quiz (online) com perguntas básicas envolvendo preferências, características pessoais e emocionais onde as respostas escolhidas direcionarão a determinado micro-organismo, o aluno passará a analisar a sua descoberta, fazendo também a associação do nome do micro-organismo com o card específico onde poderá observar a imagem e características correspondentes. Em suma, almejamos que a atividade desenvolvida possa contribuir com o ensino sobre a temática em relação aos micro-organismos, proporcionando maior interação e desmistificando a imagem predominantemente negativa desses seres vivos.

BIBLIOGRAFIA: AZEVEDO, T. M. Bacteriologia na educação básica: formas de abordagem nos livros didáticos de escolas da rede estadual e particular de ensino do município de Cuité - PB. 2014. 105f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Federal de Campina Grande - Cuité. LIMBERGER, K. M.; SILVA, R.M & ROSITO, B. A. Investigando a contribuição de atividades experimentais nas concepções sobre microbiologia de alunos do ensino fundamental. In: X Salão de Iniciação Científica, PUCRS, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3918**

TITULO: **ACOLHIMENTO A PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA ATENÇÃO BÁSICA DURANTE A PANDEMIA NO RIO DE JANEIRO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

AUTOR(ES) : **AMANDA PASTI PACHECO,HUGO GOMES DE LIMA,JOSÉ GUILHERME SILVA ALVES,EVELYN CAROLINNE RANGEL CHAGAS,MAYARA MONTEIRO,ANA LUIZA SALLES SAMPAIO**

ORIENTADOR(ES): **CRISTAL OLIVEIRA MONIZ DE ARAGÃO,THIAGO MELICIO**

RESUMO:

Este relato de experiência apresenta ações de cuidado em saúde mental para os trabalhadores da saúde da Atenção Básica no município do Rio de Janeiro, como parte das atividades que integraram o Programa de Educação pelo Trabalho (PET) - Saúde/Interprofissionalidade da UFRJ. A proposta foi desenvolvida no contexto da pandemia da Covid-19, contextualizada no desmonte e reorganização dos processos de trabalho de toda a Atenção Básica do RJ, em que se buscou promover o apoio psicológico em grupos *on-line*. O trabalho surge a partir da compreensão de que o cuidado em saúde mental pode ser oferecido por qualquer profissional de saúde, reforçando o escopo da Educação Interprofissional de formar profissionais de saúde para o trabalho em equipe, usando as metodologias de cuidados compartilhados a partir de situações-problema dos próprios serviços. A presença de nossas equipes nas UBSs em um momento anterior à pandemia facilitou a possibilidade de construção da proposta de intervenção numa articulação entre o serviço e a universidade. A formação dos grupos foi fruto dos estudos e consultas a especialistas sobre o tema da psicologia das emergências, e uma reflexão sobre a função do cuidado em saúde mental num momento de exceção, pensado de forma articulada entre os atores e atrizes envolvidos, buscando a horizontalidade no processo. O cenário de intensa crise vivida nos serviços de saúde do Rio de Janeiro, anterior à pandemia, foi compreendido como o principal problema enfrentado pelas profissionais atendidas em nossos grupos. Nesse sentido, o trabalho aqui construído envolveu as(os) poucas(os) profissionais especializadas(os) em saúde mental restantes nas clínicas, buscando a construção conjunta e a preocupação em não fazer cumprir pela universidade uma obrigação que é da gestão do município, no que tange à saúde de seus trabalhadores. Nosso objetivo era trabalhar em conjunto e oferecer essa proposta de cuidado por tempo determinado e curto, face à urgência da pandemia. As reações esperadas descritas na literatura, como questões ligadas ao medo, ao uso dos EPIs (e sua falta), as perdas e lutos, entre outros, foram percebidas nos grupos, marcando também a importância do encaminhamento para a própria rede dos casos mais graves. Cabe ressaltar ainda que para nós, autoras(es) desse texto, foi importante poder contribuir de alguma forma para esse momento, e que por vezes sentimos também as marcas dessas dificuldades em nossas vidas. Os estudantes autores participaram do planejamento da ação de cuidado, condução dos grupos, registro dos encontros em relatórios e prontuários, e da escrita de um artigo. Os professores autores, por sua vez, contribuíram no planejamento, supervisão da condução dos grupos, encaminhamentos, comunicação com a gestão das clínicas e com a escrita do artigo. Por fim, este trabalho demonstra que a luta pela construção do SUS e da AB pública, universal, laica e de qualidade é parte da formação e do compromisso de profissionais de saúde.

BIBLIOGRAFIA: Conselho Federal de Psicologia (2011). Psicologia de emergências e desastres na América Latina: promoção de direitos e construção de estratégias de atuação. Brasília: CFP. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2011/06/emergencias_e_desastres_final.pdf Acesso em 15 ago. 2020; Melo, E. A., Mendonça, M. H. M., Teixeira, M. (2019). A crise econômica e a atenção primária à saúde no SUS da cidade do Rio de Janeiro, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24(12), 4593-4598. Disponível em

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3920**

TÍTULO: **PROTAGONISMO NEGRO NA POPULARIZAÇÃO E PROFISSIONALIZAÇÃO DO FUTEBOL: ANÁLISE DAS RELAÇÕES CULTURAIS E ECONÔMICAS ENTRE A POPULAÇÃO NEGRA E A PRÁTICA DO ESPORTE BRETÃO (1904 - 1934)**

AUTOR(ES) : **GABRIEL SILVA LYRA**

ORIENTADOR(ES): **GIOVANA XAVIER**

RESUMO:

O objetivo deste resumo, localizado no âmbito do Programa de Educação Tutorial Conexões de Saberes Diversidade UFRJ, é discutir a importância do pensamento de Conceição Evaristo, Azoilda Loretto da Trindade e Paulo Freire para um fazer historiográfico que parta das experiências de grupos subalternizados para escrita de novas histórias. Estas, necessárias para levar à luz o protagonismo e a participação destes grupos marginalizados, caso deste resumo, personagens negros nas agremiações de futebol na então capital federal do Brasil durante o início do século XX. Período no qual a cidade do Rio de Janeiro passara por grandes reformas não apenas em sua infraestrutura como também social e cultural, marcadas também pelas políticas higienistas e pela eugenia que era muito difundida entre a intelectualidade do período. A relação destas classes subalternizadas formadas por negros e trabalhadores e suas reações no contexto no recorte temporal trabalhado na busca por capital cultural e seu impacto no cenário político e cultural que possibilitou na popularização e difusão da prática do futebol em todas as classes sociais, assim como futuramente na profissionalização da prática esportiva do esporte de origem bretã, mais tarde como símbolo de nacionalidade do brasileiro.

BIBLIOGRAFIA: DA TRINDADE, Azoilda Loretto; DOS SANTOS, Rafael. Multiculturalismo: mil e uma faces da escola. SEPE, 2000. FREIRE, PAULO. Pedagogia da Esperança: reencontro com a pedagogia do oprimido, 29ª ed. 29, São Paulo/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021. SANTOS, João Manuel Casquinha Malaia. Revolução Vascaína : a profissionalização do futebol e a inserção sócio-econômica de negros e portugueses na cidade do Rio de Janeiro (1915-1934). SP: São Paulo. 2010. Tese de doutorado - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - Universidade de São Paulo. Seminário A Escrivência de Conceição Evaristo. Seminário. 23 de out. de 2020. Disponível em: <<https://www.itausocial.org.br/divulgacao/>>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3923**

TÍTULO: **DA EPIDEMIA À ALTERIDADE: UMA CRÍTICA AO EUROCENTRISMO NO ESTUDO DA SEGUNDA PANDEMIA DA PESTE**

AUTOR(ES) : **SUELEN DA SILVA SOUSA**

ORIENTADOR(ES): **GABRIEL DE CARVALHO GODOY CASTANHO**

RESUMO:

A presente comunicação é parte do projeto PIBIC/UFRJ-CNPq "Epidemia e Comunidade na Idade Média: da renovação historiográfica à história das emoções da Peste Negra", coordenado pelo professor doutor Gabriel de Carvalho Godoy Castanho, do Instituto de História da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

A pesquisa apresentada neste trabalho se dedica à dimensão bibliográfica dentro do projeto. Nesse sentido, nosso objetivo geral é realizar um balanço historiográfico produzido após 2011 – momento-chave que identificamos como uma inflexão nas pesquisas sobre a "Peste Negra" (XIII - XVIII). Para alcançarmos este objetivo, vem sendo realizado um extenso levantamento bibliográfico em importantes bases de dados que indexam a produção medievalista. Se, por um lado, tal levantamento tem revelado lacunas substanciais na paisagem historiográfica, por outro, ele também tem demonstrado o papel central de pesquisadores como a historiadora Monica Green – uma das pioneiras nos estudos multidisciplinares da Peste.

Inserida nesse contexto, nossa apresentação intitulada "Da epidemia à alteridade: uma crítica ao eurocentrismo no estudo da Segunda Pandemia da Peste" pretende trabalhar com duas constatações que elencamos como sendo centrais para a renovação historiográfica em curso: as delimitações espaciais e os marcos temporais. Como demonstraremos, espaços e tempos da Peste têm sido revisitados e reoxigenados a partir de um olhar não eurocentrado, produzindo modificações das narrativas históricas ocidentais sobre onde, como e quando ocorreu a Segunda Pandemia da Peste. Para tanto, abordaremos as possibilidades de conexões humanas que abarcaram outros espaços, com ênfase no Oriente Médio. Em suma, trataremos das discussões a cerca da origem da Peste e de sua ocorrência geográfico-temporal com objetivo de dessacralizar a experiência europeia como marco universal daquela epidemia. Ao final de nossa exposição, esperamos ter podido evidenciar, ainda que parcialmente, como outras experiências não-ocidentais permanecem atualmente invisibilizadas pela historiografia ocidental.

BIBLIOGRAFIA: DOLS, M., The Black Death in the Middle East. Princeton, N.J.:Princeton University Press, 1977. FANCY, N. & GREEN, M., Plague and the Fall of Baghdad (1258). Medical History, 2021. p. 157-177. GREEN, M. H., Taking "Pandemic" Seriously: Making the Black Death Global. The Medieval Globe, 2014. Vol. 1, n. 1, p. 27-61.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3934**

TÍTULO: **MEDICINA E INTERPRETAÇÕES DO BRASIL: CARLOS CHAGAS FILHO E A AMAZÔNIA**

AUTOR(ES) : **CAROLINA TAVARES DE FIGUEREDO LIMA**

ORIENTADOR(ES): **ANDRE VEIGA BITTENCOURT**

RESUMO:

O presente trabalho está vinculado a um projeto mais amplo sobre medicina e interpretações do Brasil, que procura investigar como médicos contribuíram não apenas para o desenvolvimento de debates científicos, mas também na formulação de influentes leituras sobre o Brasil e seus impasses sociais, culturais, políticos e institucionais (LIMA e HOCHMAN,1996) . Nesta pesquisa, o foco principal é estudar a obra e a trajetória de Carlos Chagas Filho, médico e cientista brasileiro com grande destaque nacional e internacional. Chagas Filho foi fundador do Instituto de Biofísica da Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil (hoje UFRJ), além de ser uma das principais figuras na promoção da ciência no Brasil e no exterior, com participações pioneiras no CNPq e na Unesco (Domingues, 2012).

Apesar de Chagas Filho ser responsável por diversas pesquisas científicas, destaco nesse trabalho dois projetos internacionais realizados pelo médico: a pesquisa sobre o sistema elétrico do Poraquê, enguia da bacia amazônica (anos 1940-1950); e sobre a substância amazônica denominada Curare (anos 1950-1960). As pesquisas com o peixe amazônico foram expostas em diversas instituições nacionais e internacionais, com apresentação de exemplares dissecados, batalhas com outros animais e máquinas movidas pela energia do Poraquê. As pesquisas sobre o veneno paralisante curare, por sua vez, foram debatidas em grandes eventos internacionais, inclusive no Museu Nacional, mobilizando não apenas médicos, mas também antropólogos, linguistas e botânicos. A escolha de focar nessas pesquisas relaciona-se às teias de relações que os projetos científicos implicaram na época: um conjunto de imaginários e visões sobre o Brasil e a Amazônia passam a ser evocados e apresentados nos jornais.

Deste modo, projeto busca pensar as visões do Brasil que emergem da ciência e como elas circulam pelos jornais, a partir da análise das relações entre Carlos Chagas Filho e a Amazônia. E para alcançar tal objetivo, este trabalho está sendo feito prioritariamente na Hemeroteca digital da Biblioteca Nacional com a coleta de ocorrências vinculadas às duas pesquisas citadas nos periódicos disponíveis entre as décadas de 1940 e 1960.

BIBLIOGRAFIA: DOMINGUES, Heloisa Maria Bertol. Carlos Chagas Filho: um articulador da história das ciências do Brasil. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.19, n.2. abr.-jun., p.637-651. HOCHMAN, Gilberto & LIMA, Nísia Trindade (orgs). Médicos intérpretes do Brasil. São Paulo, Hu=citec, 2015. 640 pp.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **3937**

TÍTULO: **A CONSTRUÇÃO DE DIÁLOGOS FEMINISTAS NAS MÍDIAS SOCIAIS: A EXPERIÊNCIA CULTURAL E PEDAGÓGICA NO PROJETO “FEMINISMOS EM DIÁLOGO” (CAP/UFRJ)**

AUTOR(ES) : **ANA BEATRIZ PEREIRA BRASIL**

ORIENTADOR(ES): **MARIANA ELENA PINHEIRO DOS SANTOS DE SOUZA**

RESUMO:

"Feminismos em Diálogo" é um projeto de pesquisa e ensino do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (CAp/UFRJ), que é a unidade de Ensino Básico da referida instituição. O coletivo é composto por docentes e técnicas do CAp/UFRJ, além de uma graduanda em Letras Português/árabe na condição de bolsista PIBIAC. O grupo tem como objetivo debater e fazer levantamentos bibliográficos acerca de diferentes perspectivas sobre o feminismo, com vistas à geração e compartilhamento de conhecimento através de práticas feministas no âmbito escolar, usando como via de propagação de informação as mídias sociais. As mídias sociais e a internet passaram a ser um espaço de colaboração, baseado na interação e na participação ativa de quem produz e recebe o conteúdo. O meio digital, ao contrário de um meio de comunicação impresso, é interativo e possibilita a ampliação das opções de leitura. As redes sociais não são apenas fontes de informação e relacionamento, são também uma forma de mobilizar e promover mudanças na sociedade (cf. BARROS, CARMO & SILVA, 2012). Tendo em vista que elas potencializam a comunicação e geram mudanças efetivas no panorama social, o projeto, ainda em fase inicial, tem lançado mão dessas ferramentas virtuais para promover o vínculo entre a comunidade escolar e os debates feministas. A partir dos objetivos propostos, o grupo tem realizado leituras, debates e adaptações dos textos feministas a uma linguagem que se mostre acessível ao público-alvo previsto: comunidade escolar do CAp/UFRJ, com ênfase em estudantes. Assim, coaduna-se com bell hooks quando da problematização realizada em torno da incompreensão que determinados grupos sociais possam apresentar sobre o feminismo, em especial no tratamento da mídia de massa patriarcal que, por vezes, reforça um feminismo radical e excludente. Ainda de acordo com hooks, compreende-se, por um lado, a importância de se focalizar o feminismo no espaço acadêmico e sua força na sociedade em massa. Por outro lado, busca-se ampliar o alcance desses debates para além da academia, uma vez que se defende que a educação feminista é importante para todo mundo (hooks, 2018, pag. 46). Espera-se que a partir das mídias sociais seja possível ampla divulgação das discussões, oficinas e trabalhos realizados internamente no grupo, para que a comunidade escolar do CAp/UFRJ tenha acesso a esse conteúdo.

BIBLIOGRAFIA: BARROS, Arthur de Alvarenga; CARMO, Michelle Fernanda Alves do; SILVA, Rafaela Luiza da. A influência das redes sociais e seu papel na sociedade. HOOKS, Bell. O feminismo é para todo mundo. 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3939**

TÍTULO: **UM EXERCÍCIO DE ACESSIBILIDADE ESTÉTICA: UMA CARTOGRAFIA DO PROCESSO DE PRODUÇÃO DE UM VÍDEO ACESSÍVEL**

AUTOR(ES) : **JOAO PEDRO FERNANDES DE MELO,LAYLA MONCORES S DE PAULA,KARINA MARIA LISBOA RUBIN**

ORIENTADOR(ES): **VIRGINIA KASTRUP**

RESUMO:

O projeto de extensão "Acessando uns aos outros", vinculado ao NUCC - Núcleo de Pesquisa Cognição e Coletivos / Programa de Pós-graduação em Psicologia da UFRJ, busca intervir e produzir transformações na dimensão micropolítica da acessibilidade dos alunos com deficiência na universidade, tomando a arte como mediadora de encontros de pessoas com e sem deficiência. Em 2021 foi realizado um vídeo em homenagem ao estudante Mário Costa de Abreu, que pertencia à equipe do projeto e que faleceu durante a pandemia de Covid-19. O objetivo do presente trabalho é discutir o processo de produção das estratégias de acessibilidade do vídeo, que foi realizado de modo colaborativo e tomou como base o conceito de acessibilidade estética. O trabalho discute a distinção entre os conceitos de acessibilidade física, acessibilidade à informação e acessibilidade estética. Constituinte um exercício de acessibilidade estética para os estudantes e toda a equipe envolvida, o vídeo utiliza estratégias inventivas para mobilizar o plano dos afetos de um público heterogêneo, visando fazê-lo pensar sobre a questão da acessibilidade das pessoas com deficiência, que muitas vezes passa despercebida ou pouco digna de interesse. Para a elaboração do vídeo "Faço festa, faço luta: acessando com Mário" foi realizada, com base no método da cartografia, uma análise de relatos e da transcrição de uma entrevista coletiva realizada com estudantes com deficiência do IP/UFRJ. Foram também utilizados como material de campo depoimentos de colegas e professores, bem como uma entrevista coletiva realizada em memória do estudante, onde foram reunidas narrativas acerca da atenção ao problema da acessibilidade, despertadas a partir da convivência com Mário. Nesta entrevista, foram apresentadas duas fotos seguidas de uma pergunta sobre o que era visto na imagem. Foi também solicitado aos estudantes que narrassem uma situação concreta vivida com o colega, que os tivesse feito atentar à questão da acessibilidade de pessoas com deficiência. Um dos resultados do processo de produção do vídeo foi o desenvolvimento de uma estratégia inventiva de audiodescrição, atenta, sensível e polifônica, para além de uma descrição supostamente objetiva dos elementos presentes nas imagens visuais do vídeo. Outro recurso adotado para tornar o vídeo acessível foi conferir destaque ao intérprete libras que, num determinado momento, ocupa a tela inteira, assumindo o protagonismo. Constituinte um exercício de acessibilidade estética, o vídeo possui uma única versão para ser assistida por todos os públicos. A audiodescrição polifônica e o intérprete de libras em destaque compõem com a linguagem do vídeo, não comparecendo como algo externo à produção ou adicionado depois do material já pronto. A conclusão é que o vídeo traz a acessibilidade não apenas como tema ou conteúdo, mas em sua estética e em sua política, com a qual todos devemos estar comprometidos.

BIBLIOGRAFIA: KASTRUP, V., Pozzana, L.; HERLANIN, C. Diretrizes para uma acessibilidade estética: com cegos no Museu do Açude. Arquivos Brasileiros de Psicologia (aceito) PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. (Orgs.). Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2009. PASSOS, E.; KASTRUP, V.; TEDESCO, S. (Orgs.). Pistas do método da cartografia: a experiência da pesquisa e o plano comum. Porto Alegre: Sulina, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3945**

TÍTULO: **ESTADO DA ARTE E REVISÃO SISTEMÁTICA DA NOÇÃO DE AWARENESS NA GESTALT-TERAPIA**

AUTOR(ES) : **DANIELA CRISTINA DA SILVA,PATRICIA CARDOSO DE JESUS,LUIZA CONTREIRA PEREIRA MENDES,YOUSSEF OLIVIER**

ORIENTADOR(ES): **MONICA BOTELHO ALVIM,REBECA FERREIRA VIANA**

RESUMO:

O projeto de Iniciação Científica "Gestalt-Terapia e Fenomenologia: múltiplas perspectivas de um diálogo", do Instituto de Psicologia da UFRJ, busca investigar possíveis diálogos entre a Gestalt-terapia e a Fenomenologia a partir do mapeamento da noção de awareness na literatura da Gestalt-Terapia. A seleção da noção de awareness se deu por este ser conceito central dentro do corpo teórico da abordagem gestáltica. A metodologia dessa pesquisa é dividida em duas etapas: O Estado da Arte e a Revisão Sistemática. Tendo o Estado da Arte como primeira etapa, foi realizado um mapeamento das produções brasileiras referentes ao conceito de awareness a partir de um processo sistematizado de coleta de dados, que resultou em um panorama geral de como essa noção se situa na produção de artigos brasileiros de Gestalt-terapia. Já a segunda etapa, processo atual da pesquisa, faz uso da Revisão Sistemática como metodologia para análise qualitativa dos conteúdos resultantes da etapa anterior. O objetivo do presente trabalho é apresentar um panorama geral dos resultados atuais, que nos mostram como o conceito de Awareness vem sendo trabalhado na Gestalt-Terapia brasileira. Um dos resultados preliminares apontam para divergências de definição e interpretação entre diferentes autores, o que nos parece estar relacionado à dificuldade de tradução do termo para o português. De acordo com Robine (2006), esse problema foi inicialmente causado pela dificuldade de distinção de "awareness" e "consciousness" para aqueles que não possuem a língua inglesa como língua mãe. Em relação aos resultados, identificou-se quais são os autores da Gestalt-terapia mais citados no Brasil pelas suas contribuições e definições da noção de awareness, os diferentes tipos de awareness localizados, as definições autorais, a problemática da tradução de awareness para "Conscientização" e quais os termos foram mais associados ao conceito. Desse modo, a sistematização e análise do universo conceitual da noção de awareness nos permite observar as influências e contribuições do conceito para o campo teórico da Gestalt-terapia, buscando um fortalecimento teórico para a abordagem e as influências fenomenológicas na noção de awareness.

BIBLIOGRAFIA: ROBINE, Jean-Marie. A Awareness: conhecimento imediato e implícito do campo. In: ROBINE, Jean-Marie. O Self Desdobrado-Perspectiva de Campo em Gestalt-Terapia. São Paulo: Summus Editorial, 2006.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Apresentação de Vídeo**

ARTIGO: **3949**

TÍTULO: **A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA MARÉ: RELATO DE UMA FRENTE DE EXTENSÃO INTERDISCIPLINAR**

AUTOR(ES) : **LETICIA RAMOS MARQUES,RUTH OSORIO DE LIMA,HELEN FERREIRA DO NASCIMENTO,ARÍCIA DE SOUZA VIDAL,JULIANA DE LIMA GALVAO PEREIRA,ISABELLA MONTEIRO SOUZA DA COSTA,BRENDA VITÓRIA PINTO,SAREH ALMEIDA DA SILVA,VANESSA GOMES DE MEDEIROS**

ORIENTADOR(ES): **NATÁLIA RAMIARINA,CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES PEREIRA**

RESUMO:

O projeto de extensão “Muda Maré: Educação Ambiental (EA) e Agricultura Urbana (AU) na Maré” surge no curso de Ciências Biológicas com o objetivo de realizar atividades educativas e dialógicas na Maré, com foco no bem viver e na qualidade ambiental, tendo como base a realidade do território. O projeto é composto por várias frentes de ação e uma delas é chamada de “Interdisciplinaridade na Formação dos Estudantes”. Essa frente ocorre em parceria com a OSCIP Redes da Maré (REDES) e tem por objetivo promover ações educativas junto aos estudantes atendidos pela REDES no Curso Pré-Vestibular (CPV), no Curso Preparatório para o Ensino Médio (CPEM) e no Curso Preparatório para o 6º ano (CP6). Esses cursos têm ciclos anuais e, entre 2019 e 2021, foram planejadas para o CPV, em conjunto com os professores da REDES, quatro aulas-campo com temas referentes à EA. Nessas aulas, buscava-se a integração com os professores de História, Geografia e Biologia e o Muda Maré participava abordando os impactos socioambientais dos locais visitados, legislação ambiental e sustentabilidade. Para o CPEM, além dessas aulas-campo, foram preparadas quatro aulas temáticas, com duração média de três horas. Com as turmas do CP6 também foram planejadas aulas temáticas, no entanto, com material e linguagem adaptados ao público infantil. As aulas temáticas foram centradas nos estudantes, explorando as múltiplas dimensões de inteligência por meio de diferentes situações de aprendizagem, como trilhas sensoriais sobre os biomas, apresentação de espécimes de manguezal para tratar sobre biodiversidade, vídeos sobre a agroecologia, oficinas de plantio e contação de histórias, sempre com foco na EA. A avaliação dos resultados foi feita com base na quantidade de aulas propostas versus realizadas e número de estudantes presentes. Qualitativamente, a avaliação foi feita através do preenchimento de fichas de avaliação pelos participantes, que indicavam os pontos negativos e positivos dessas aulas. No período citado foram atendidos cerca de 300 estudantes com faixa etária entre 17 e 60 anos no CPV e cerca de 70 com idades entre 12 e 14 anos no CPEM. Já no CP6 participaram cerca de 30 estudantes de 10 a 12 anos. Até abril de 2020 foram realizadas quatro aulas-campo com as turmas do CPV e CPEM e quatro aulas temáticas com o CP6. As atividades presenciais foram interrompidas em abril de 2020 devido a pandemia de Covid19, o que comprometeu a realização das aulas temáticas com o CPEM. Das avaliações feitas pelos participantes das atividades, boa parte deles relatou ter gostado das aulas e ter mudado a sua percepção do ambiente da Maré. Mesmo com a descontinuidade das atividades presenciais, acredita-se que o projeto proporcionou vivências que apresentaram os problemas e as potências da região da Maré, abrindo espaço para discutir sustentabilidade e despertar a sensibilidade de jovens e crianças para com o bem viver e o meio ambiente.

BIBLIOGRAFIA: Fávero, A. A., Tonieto, C., & Possel, B. (2018). A resolução de problemas como prática interdisciplinar na educação: uma proposta epistemológica. *Educação Por Escrito*, 9(1), 41-53. <https://doi.org/10.15448/2179-8435.1.28485> BRASIL DE 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm Acesso em outubro de 2021 FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação?*. 7. ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1983

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3950**

TÍTULO: **REVISÃO SISTEMÁTICA DA NOÇÃO DE AWARENESS NA LITERATURA BRASILEIRA DE GESTALT-TERAPIA**

AUTOR(ES) : **JULIANA CARVALHO BRAGA,ESTHELA GIL DE NETO,MARIA CLARA GERMANO QUINTINO CONFORTO TELDESCHI,ANNA CAROLINA DO NASCIMENTO ARAÚJO,MARIANA CAVALCANTE NOLDING**

ORIENTADOR(ES): **MONICA BOTELHO ALVIM,REBECA FERREIRA VIANA**

RESUMO:

O presente trabalho resulta de uma pesquisa em andamento que propõe analisar os principais conceitos e noções da Gestalt-terapia, apontando o diálogo estabelecido com a Fenomenologia na construção de tais conceitos. O grupo de pesquisa “Gestalt-Terapia e Fenomenologia: múltiplas perspectivas de um diálogo”, utiliza a combinação de duas metodologias: Estado da Arte e Revisão Sistemática. Na primeira etapa, Estado da Arte, realiza-se um processo sistematizado de coleta de dados, que culmina em um panorama geral de artigos e livros que fazem uso de determinada noção ou conceito. Na segunda etapa, Revisão Sistemática, realiza-se uma análise qualitativa do conteúdo resultante da primeira etapa, discutindo e problematizando os resultados obtidos. Neste trabalho vamos apresentar resultados parciais do processo de Revisão Sistemática da noção de *awareness*, uma noção central da Gestalt-terapia que foi introduzida na obra de Perls, Hefferline e Goodman (2007), seu livro fundador. A noção é inspirada na ideia de intencionalidade orgânica da fenomenologia e sua tradução imediata para o português significa consciência, mas, para a Gestalt-terapia, *awareness* não é uma faculdade psíquica, dotada de substância, por isso, na abordagem, ganha um sentido próprio. A pesquisa pretende mapear como esse conceito é definido e quais autores têm influência e são referenciados direta e indiretamente nas definições. Além disso, propomos mapear semelhanças e diferenças das respectivas definições, de modo a visualizar aproximações e divergências entre os principais autores da Gestalt-Terapia e entre outros autores que produziram obras na literatura brasileira com definições autorais sobre o conceito. Pretendemos, ainda, abordar os termos mais associados ao conceito de *awareness*, tanto nas principais obras, quanto nas definições autorais brasileiras, pontuando aspectos que se repetem e conceitos originais nas definições autorais. Nossa análise englobou 110 artigos brasileiros que apresentaram definições do conceito, desde o ano de 2003. A partir dos resultados analisados, pôde-se observar a influência de alguns autores nas definições de *awareness* no Brasil. Nesse tópico, Gary Yontef autor do livro *Processo, Diálogo e Awareness* é o autor mais referenciado, tendo 38% das definições de *awareness*, na amostra analisada. Em seguida, estão os autores Perls Hefferline e Goodman, Ginger e Ginger, Polster e Polster e Jorge Ponciano Ribeiro. Buscamos evidenciar também a importância de Ribeiro, enquanto autor brasileiro que trouxe o conceito de *awareness* em sua obra, influenciando algumas das definições autorais observadas. No que tange à relevância de obras brasileiras sobre o assunto, foi possível perceber, na literatura, alguns desafios de trabalhar com o conceito de *awareness* enquanto conceito estrangeiro e que tem arcabouço cultural próprio (RIBEIRO, 2006), fato que, em português, provoca confusões conceituais pela inexistência de uma tradução exata do termo.

BIBLIOGRAFIA: REFERÊNCIAS YONTEF, Gary M. *Processo, Diálogo e Awareness*. São Paulo: Summus, 1998. RIBEIRO, Jorge Ponciano. *Vade-Mécum de Gestalt-Terapia: conceitos básicos*. São Paulo: Summus, 2006.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3958**

TÍTULO: **ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: O SABER CONSTRUÍDO ATRAVÉS DAS MÚSICAS EM TEMPOS DE PANDEMIA**

AUTOR(ES) : **LARISSA DE ALMEIDA SIQUEIRA, JACQUELINE CARDOSO FERREIRA, SIMONE TEIXEIRA SILVA DO NASCIMENTO, GILVAN SAMPAIO SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **ANA PAULA DE ABREU COSTA DE MOURA**

RESUMO:

A interação dialógica é uma das principais diretrizes da extensão universitária, pois possibilita romper com o discurso da hegemonia acadêmica na produção do conhecimento e fortalecer a construção de novos saberes, a partir do diálogo da universidade com os demais setores da sociedade. No entanto, durante o período de pandemia causada pela COVID-19, precisamos repensar nossas práticas, pois o distanciamento social foi necessário para a garantia da saúde coletiva. Assim, o Projeto de Alfabetização, vinculado ao Programa Integrado da UFRJ para Educação de Jovens e Adultos, teve que promover adequações em sua atuação, uma vez que as aulas ocorriam diariamente, em uma turma na Ilha do Governador, de forma presencial. O projeto traz como referencial a filosofia educacional de Paulo Freire e busca adotar em sua prática pedagógica a criticidade e a problematização. Assim, o material utilizado em sala de aula busca dialogar com a realidade dos educandos e estimulá-los a pensar criticamente sobre seu processo de aprendizagem e a sociedade na qual estamos inseridos. Desde o início da pandemia, o principal objetivo foi manter contato com os alfabetizandos, a fim de saber promover o acolhimento neste momento tão difícil. Outro objetivo foi passar informações corretas em relação ao vírus e contrapor falsas informações que circulavam, como uso de medicamentos não indicados por cientistas para prevenção da doença ou a negação de uso de máscaras. Cabe destacar que, a ausência de familiaridade com as ferramentas digitais e o acirramento da desigualdade social, têm dificultado muito o contato com os educandos. Além disso, os encontros (remotos) da equipe extensionista foram direcionados para a elaboração de materiais didáticos e jogos educativos que serão utilizados em sala de aula. Nesse sentido, escolhemos temas geradores para essa construção. Após a escolha, nos dividimos para a pesquisa de tais temas, visando maior aprofundamento, pois apesar da equipe ser composta por extensionistas de diferentes áreas do conhecimento, a necessidade nos prepararmos para a aula é tão importante, quanto prepararmos as aulas, reforçando o que Freire (1987, p.29) destaca quando diz que é fundamental que “[...] o professor se perceba e se assuma, porque professor, como pesquisador[...].” Optamos por utilizar a música como fio condutor, pois além de fazer parte da cultura da população, as músicas abordam diferentes temas sociais possibilitando ricos debates. Realizamos a seleção de acordo com a década e o gênero musical, buscando articular a música com o contexto histórico. Na construção dos materiais, outros gêneros textuais foram incorporados às atividades como, notícias, mapas, receitas e biografia. Temos previsto também encontros remotos com professores de escolas parceiras do Programa, pois o intuito é que possamos usar o material não apenas em nossa turma, mas também socializar com os professores de EJA da rede municipal do Rio de Janeiro das escolas com as quais dialogamos.

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3962**

TÍTULO: **HORTINHA DA PRAIA VERMELHA: A POTÊNCIA DOS ALIMENTOS E DAS ESCOLHAS NA CONSTRUÇÃO DE UM MUNDO SAUDÁVEL**

AUTOR(ES) : **JULIA FOIS ARAUJO, ANA JÚLIA FELIPE RAMOS, LUIZA RIBEIRO DE SOUSA GOMES PEREIRA, MARIA CLARA RAINHO CAMPOS**

ORIENTADOR(ES): **MÔNICA MENDONÇA DELGADO**

RESUMO:

As atividades de extensão desenvolvidas no âmbito do projeto de extensão Hortinha da PV referem-se à construção de um diálogo sobre práticas agroecológicas e como elas podem impactar no perfil alimentar do indivíduo e em sua relação com o meio ambiente. Nesta direção, o projeto objetiva democratizar a produção do conhecimento produzido na Universidade e contribuir para a reflexão sobre escolhas e comportamentos saudáveis. Com as restrições sanitárias impostas em razão da pandemia, as ações do projeto foram readequadas ao modo remoto (uso de plataformas e redes sociais) e novos desafios foram enfrentados para manter vínculos e interagir de forma dialógica com a comunidade. Grupos de estudos foram realizados para aprofundar a temática da agroecologia, educação, popular, ecofeminismo e soberania alimentar; intensificou-se a produção de material informativo e audiovisual sobre temas de interesse da comunidade e sobre o cultivo de alimentos na pandemia; e incrementou-se o mapeamento e pesquisas articuladas com os temas do projeto, a saber: “hortas comunitárias desenvolvidas na cidade do Rio de Janeiro”; “hortas implantadas em espaços escolas” e a “comida como ponto de encontro”. As pesquisas realizadas demonstram a necessidade de discutir mais amplamente com a sociedade a lógica do “Bem viver” enquanto horizonte a ser atingido, perpassando a (re)educação agroecológica através de práticas de manejo do solo em hortas coletivas e culminando no fator central da comida enquanto ponto de encontro. Nesta direção, o trabalho em tela pretende apresentar 1- os resultados das pesquisas (os impactos da interação direta com a produção de alimentos, como mudanças de hábitos alimentares, redução da produção de lixo, entre outros); 2- o material informativo produzido (cartilhas sobre alimentação viva, as cores dos alimentos e seus benefícios, sazonalidade, crudivorismo, etc); e 3- o material audiovisual produzido sobre proposta do “Bem Viver”. Mesmo atuando de forma remota, a UFRJ, através de ações virtuais desenvolvidas pelo projeto de extensão, vem consolidando o seu papel articulador, buscando impactar na formação dos/as estudantes extensionistas e contribuir com o desenvolvimento social apresentando para a comunidade a possibilidade de viver de uma outra forma, a partir da interação com a produção agroecológica de alimentos e com saberes oriundos dos povos originários.

BIBLIOGRAFIA: ACOSTA, A. O bem viver: uma oportunidade para imaginar outros mundos. São Paulo: Autonomia Literária, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3965**

TÍTULO: **DIREITOS HUMANOS E PRÁTICAS PROFISSIONAIS: AÇÕES TEÓRICO-PRÁTICAS DESENVOLVIDAS**

AUTOR(ES) : **JULIANA OLIVEIRA NEGREIROS,RAYANNE CRISTINE ABREU DOS SANTOS,MILENE GENESIO BARBOSA,JEAN VITAL DE SOUZA,ANTÔNIO MANOEL DINIZ DIAS**

ORIENTADOR(ES): **BÁRBARA ZILLI HAANWINCKEL,VALÉRIA PEREIRA SILVA,HIGOR LINHARES DE SOUZA,ROSE LANE LOUREIRO GADELHA DE AZEDIAS**

RESUMO:

O presente trabalho tem como proposta apresentar o projeto de extensão "Direitos Humanos e Práticas Profissionais", que se propõe a construir espaços de diálogo sobre diferentes temáticas ligadas aos Direitos Humanos. As atividades são realizadas junto a servidores públicos das esferas municipal, estadual e federal de todo o território nacional. O projeto tem como uma de suas ações a realização de oficinas temáticas com profissionais que realizam atendimento ao público, respaldadas pelo aprofundamento teórico desenvolvido nos grupos de estudos realizados. Estes, realizados mensalmente, contribuem para reflexão e produção de conhecimento sobre a área dos Direitos Humanos e suas temáticas, articulando ainda com projeto de pesquisa que envolve estudantes secundaristas, bolsistas do PIBIC/E.M. Além disso, são promovidos cursos de extensão e de capacitação semestrais que abordam as temáticas de gênero e diversidade sexual, relações étnico-raciais e acessibilidade para trabalhadores cujas atividades estão relacionadas ao atendimento ao público. Nesse sentido, as ações do projeto convocam à reflexão e proposição de ações concretas diante das realidades profissionais, visando transformá-las frente às trocas de saberes com sujeitos sociais e institucionais no enfrentamento ao racismo, à lgbti+fobia, ao sexismo e ao capacitismo. É importante destacar que, como parte integrante da apresentação desse trabalho, a dimensão da formação discente dos extensionistas é tática através de seus repertórios acadêmicos que contribuem e se afetam a partir do impacto das ações que integram o projeto. Assim, acreditamos ser fundamental o fortalecimento de espaços de diálogo sobre direitos humanos na extensão universitária, como contribuição para a melhoria do atendimento ao público, na defesa de direitos.

BIBLIOGRAFIA: CARBOANRI, P.C Os sentidos dos direitos humanos: reflexões nos 70 anos da DUDH. Revista Interdisciplinar de Direitos Humanos / Observatório de Educação em Direitos Humanos/UNESP. - Vol. 7, n. 1 (2019)- São Paulo : OEDH/UNESP, 2019. Disponível em: <https://www3.faac.unesp.br/ridh/index.php/ridh/article/view/658>. Acesso: Fev 2021. GONZALEZ, L. Racismo e sexismo na cultura brasileira. Revista. Ciências Sociais Hoje, Brasília, DF, p. 223-244, 1984. JESUS, J.G. Homofobia: identificar e prevenir. Rio de Janeiro: Metanoia, 2015. MAYER, Flávia Affonso. Direito humano à comunicação e a acessibilidade nas mídias audiovisuais. In: XXIX Encontro Anual da Compós, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3966**

TÍTULO: **CANTANDO SOBRE O MUNDO: A MÚSICA COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

AUTOR(ES) : **BEATRIZ DE LIMA PEQUENO,JACQUELINE CARDOSO FERREIRA**

ORIENTADOR(ES): **ANA PAULA DE ABREU COSTA DE MOURA**

RESUMO:

O Programa Integrado da UFRJ para Educação de Jovens e Adultos adota em suas práticas uma abordagem histórico-crítica, ao desenvolver atividades interdisciplinares que primam pela transformação social, de modo a atender as necessidades e interesses da população. Nesta perspectiva, o Projeto de Alfabetização para Educação de Jovens e Adultos - uma das ações do Programa- visa a alfabetizar jovens, adultos e idosos, imprimindo nessa prática educativa a responsabilidade e o compromisso da formação dos sujeitos como seres sociais, de modo a valorizar os conhecimentos e a cultura da população. E, considerando a complexidade e diversidade da realidade dos sujeitos das turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA), as educadoras - alfabetizadora e supervisora pedagógica- da turma de alfabetização situada na Ilha do Governador, incorporaram a música como tema norteador em seus planejamentos. A escolha se deu, pois, a música está amalgamada às diferentes culturas, contribuindo para o desenvolvimento da sensibilidade, percepção e imaginação (BRASIL, 1997, p.19). As letras das músicas apresentam temas variados e ricos, que muitas vezes se aproximam dos sujeitos da EJA. Além disso, a arte musical ajuda na memorização, codificação e decodificação, devido a sua estrutura composta pela rima, ritmo e aliteração, auxiliando no processo alfabetizador. A discussão das diferentes temáticas presente nas letras contribui para adoção da educação problematizadora proposta por Paulo Freire (1987). Para o desenvolvimento deste planejamento optamos por abordar a Música Popular Brasileira (MPB) no período da Ditadura Civil-Militar, demonstrando a importância deste período histórico na compreensão crítico-reflexiva de alguns aspectos da constituição do Brasil, sob a ótica da música e sua influência na vida política, social e cultural do país, observando ainda fatos que contribuíram para a formação e evolução da MPB como parte da cultura brasileira. Podemos destacar que esse estilo musical, para além de sua relevância como manifestação estética de nossas múltiplas identidades culturais, apresenta-se como um espaço privilegiado de diferentes leituras e interpretações do passado, presente e futuro. Dessa forma, os materiais didáticos produzidos, utilizaram como recursos metodológicos - músicas, textos, imagens, jogos, dentre outros - com o intuito de proporcionar um diálogo entre o conhecimento popular com as diferentes áreas do conhecimento. Vale ressaltar, que o material foi produzido no contexto remoto, devido a emergência do isolamento social, mas o contato com os educandos neste momento foi de suma importância para a construção das atividades. Por fim, consideramos relevante ao processo de ensino-aprendizagem buscar a reflexão crítica dos educandos a respeito do mundo que o cerca e das relações humanas, na perspectiva de unir a leitura do mundo à leitura da palavra (FREIRE, 2019).

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 60° ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019. FERRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3983**

TÍTULO: **TORNAR-SE NEGRO ENTRE ARMADILHAS IDENTITÁRIAS**

AUTOR(ES) : **ALAN COUTINHO CENA,GUILHERME JUSTINO VARGAS,LORENA SOUTO XAVIER**

ORIENTADOR(ES): **MARIA CRISTINA CANDAL POLI**

RESUMO:

O presente trabalho de pesquisa se propõe a analisar os efeitos e tensionamentos da temática identitária na psicanálise. Para isso, nos servimos desta como ferramenta crítica, tendo como base, principalmente, a produção teórica de autoras negras acerca da problemática do racismo no Brasil. Tentaremos, portanto, pensar em como a psicanálise, em sua chave conceitual identidade-identificação, nos permite sair de uma lógica essencializante, ao mesmo tempo que nos coloca novos problemas que dizem respeito ao seu lugar e seus conceitos. Para observar isso, postulamos, primeiramente, uma explicitação crítica dessa chave conceitual, entendendo que uma luta política não se dá sem o respaldo de movimentos identitários. Entretanto, tal como Haider (2019) propõe, isto não deveria implicar num identitarismo, sendo necessário rejeitar a ideia de identidade sempre idêntica a si mesma como base para pensar uma política identitária. Por outro lado, Tania Rivera (2020) argumenta que, em uma sociedade caracterizada pelo apagamento da diferença, a pauta da identidade está, paradoxalmente, a serviço da alteridade. Diante disso, analisaremos tal questão a partir da pauta racial, considerando as contribuições fundamentais de autoras como Neusa Santos Souza, Grada Kilomba e Léila Gonzalez, que fomentaram um novo campo crítico-teórico na perspectiva psicanalítica. Retomamos, assim, a questão da identidade, em sua relação com esta teoria, nos servindo do argumento de Rivera (Ibid.), que propõe um olhar crítico para um ponto muitas vezes latente nos discursos psicanalíticos, a saber, a dimensão do reconhecimento do outro. Em seguida, será examinada a virada teórica de Neusa Santos, ao argumentar que o racismo leva o sujeito negro *“a desejar, invejar e projetar um futuro identificatório antagônico em relação à realidade de seu corpo e de sua história étnica e pessoal”* (1983, p. 5). Neste sentido, enxergamos consonâncias entre a argumentação de Rivera e Santos Souza, ao considerarem as especificidades do racismo à brasileira. Que desconhecimentos a psicanálise revela diante da criação de toda uma gramática crítica à noção de identidade? Entendemos que nós, enquanto psicanalistas inseridos na própria estrutura social racista, temos o dever de nos questionar a respeito de nossa teoria em uma visada autocrítica. Por fim, e não menos importante, o presente estudo integra uma pesquisa suscitada a partir da disciplina de psicossociologia, orientada pela professora Maria C. Poli, na qual fomos instigados a questionar as relações latentes e recalçadas sobre o tema do racismo.

BIBLIOGRAFIA: HAIDER, Asad. Armadilha da identidade: raça e classe nos dias de hoje. Tradução de Leo Vinicius Liberato. Prefácio de Sílvio Almeida. São Paulo: Veneta. 2019. RIVERA, Tania. A favor da identidade (e contra a enunciação neutra da teoria). In: Psicanálise antropológica (identidade, gênero, arte). (org.). 1. ed. Porto Alegre: Ed Artes & Ecos, 2020. p. 21-29. SOUZA, Neusa Santos. Tornar-se negro: as vicissitudes da identidade do negro brasileiro. Rio de Janeiro: Ed Graal, 1983.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3987**

TÍTULO: **A INCIDÊNCIA DA NEGRITUDE NA ADOLESCÊNCIA**

AUTOR(ES) : **LUCAS CORREIA DA SILVA,PAULO VITOR GOULART GAMA**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA CANAVÊZ**

RESUMO:

No presente trabalho, buscamos pensar nas experiências adolescentes incididas pela negritude no Brasil. Este estudo é fruto do interesse dos autores no campo da adolescência em intersecção com as questões étnico-raciais, interesse este que surgiu a partir da disciplina de Adolescência da graduação de psicologia. Para isso, tomamos a visão da psicanálise sobre a adolescência, discutimos a questão da violência colonial, e, por último, atravessamos autores considerados referências no campo das relações étnico-raciais articulados às experiências adolescentes. Sobre esse primeiro aspecto, entendemos a adolescência não só como período de intenso trabalho psíquico, mas, como definido por Rosa (2010), um período marcado por um dilema entre a estabilização do laço com o outro pela via da identificação e a busca por novas experiências e possibilidades pela via desejante. Em seguida, tomamos uma perspectiva fanoniana para pensar a violência colonial e como essa violência golpeia a subjetividade adolescente na atualidade: temos no Brasil um negro que tem seus traços identitários negados e inferiorizados por efeito dessa colonização. Não só isso, podemos ver como ergue-se uma estrutura racista que atravessa todos os campos da sociedade. Trazemos o conceito de Ideal de Eu, como trabalhado por Souza (1983), para pensar como as experiências adolescentes podem estar submetidas a um Ideal de Eu branco, fruto da colonização e das políticas de embranquecimento do Estado brasileiro. Da mesma forma, utilizamos a autora para encaminhar nossa discussão em torno da produção de um Ideal de Eu negro, o que permitiria a essas adolescências tornarem-se negras. Um caminho possível que traçamos, a partir disso, é por meio do pensamento de Abdias Nascimento (1980) sobre o quilombismo. O autor trata este como um conceito histórico-social que busca uma reação ao colonialismo cultural a fim de resgatar uma herança africana dentro da própria história do povo brasileiro. Tudo isso, funcionando como um possível meio de identificação no laço com o outro dentro das experiências adolescentes negras.

BIBLIOGRAFIA: NASCIMENTO, Abdias. O Quilombismo: documento para uma militância pan-africanista. Rio de Janeiro : Vozes, 1980. ROSA, Miriam Debieux; VICENTIN, Maria Cristina. Os intratáveis: o exílio do adolescente do laço social pelas noções de periculosidade e irrecuperabilidade. Rev. psicol. polít., São Paulo, v. 10, n. 19, p. 107-124, jan. 2010. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2010000100010&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 30 maio 2021. SOUZA, Neusa Santos. Tornar-se negro: as vicissitudes da identidade do negro em ascensão social. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3988**

TÍTULO: **O PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO SOBRE A ÓTICA DE UMA PESSOA RACIALIZADA**

AUTOR(ES) : **MAYARA FARIAS DE LIMA**

ORIENTADOR(ES): **GIOVANA XAVIER**

RESUMO:

O presente trabalho vincula-se ao Programa de Educação Tutorial - PET Conexões de Saberes Diversidade da UFRJ, sob a tutoria da professora doutora Giovana Xavier. Parafraseando TRINDADE (1994) não obstante materiais didáticos pouco representativos, com interpretações históricas fundamentalmente racistas, as escolas insistem em recorrer a um currículo tradicional, pouco crítico ou emancipatório (FREIRE, 1992) e reprodutor de desigualdades (BOURDIEU, 1974) pois por omissão, permite e legitima as opressões cotidianas sofridas por jovens pretos e pretas. O objetivo dessa produção consiste em analisar criticamente, sob perspectivas racializadas, as configurações curriculares e outros fenômenos que ocorrem no âmbito escolar, possivelmente associados a algum nível de discriminação racial. Assim, identificar e problematizar discursos e práticas que colaboram para a estigmatização da negritude. A metodologia utilizada para trabalhar e embasar as questões apresentadas, é a revisão bibliográfica, com foco na dissertação escrita por Azoilda Loretto da Trindade "O racismo no cotidiano escolar" (1994) entre outras bibliografias pertinentes ao tema.

BIBLIOGRAFIA: CARVALHO, Marília. Quem é negro, quem é branco: desempenho escolar e classificação racial de alunos. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, n. 28, p. 77-96, jan./fev./mar./abr. 2005a HOOKS Bell. "Intelectuais Negras". Revista Estudos Feministas/ Dossiê Mulheres Negras, Rio de Janeiro; Florianópolis, v. 3, n. 2, p. 464-478, 1995. TRINDADE, Azoilda Loretto da. O racismo no cotidiano escolar. Dissertação (Mestrado em Educação) - FGV - Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 1994.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4000**

TÍTULO: **ALMANAQUE ECOSSOCIALISTA DE PRÁTICAS EDUCATIVAS**

AUTOR(ES) : **LUANE FERREIRA DA SILVA, CAROLINE DE OLIVEIRA SANTANA DA SILVA, RAQUEL QUEIROZ, MATHEUS SAMPAIO FAVRAT DOS SANTOS, GISELE DA MOTA LYRA**

ORIENTADOR(ES): **MARIA JACQUELINE GIRÃO SOARES DE LIMA**

RESUMO: A pandemia de Covid-19 escancarou as desigualdades sociais presentes no país. Muitas são as vítimas da negligência no combate a esta doença que assola a população. Dentro desse contexto, o projeto de pesquisa e extensão da UFRJ "Educação Ambiental com professores da Escola Básica: perspectivas teóricas e práticas" (EAPEB) passou a realizar suas reuniões semanais através de plataformas virtuais. Desde 2010, o EAPEB desenvolve atividades em Educação Ambiental Crítica com estudantes universitários, alunos e professores da educação básica. A perspectiva crítica da Educação Ambiental não separa a questão ambiental dos contextos sociais dos sujeitos, entendendo o meio ambiente como uma construção social, cultural, política e histórica. A equipe constrói coletivamente o embasamento teórico para a construção e realização de oficinas em escolas públicas, espaços de educação não formais e de formação continuada através de grupos de estudos. Num primeiro momento do isolamento social, fizemos um estudo de obras e autores como Pedagogia do Oprimido de Paulo Freire, O que é ecossocialismo? de Michel Lowy, O Bem Viver de Alberto Acosta e outras. "Suleados" por esses estudos, nos debruçamos sobre um antigo projeto da equipe: produzir um livro com práticas de educação ambiental. A partir de um esboço já existente, organizamos um eBook intitulado "Almanaque Ecosocialista de Práticas Educativas", que será publicado pela Editora NUPEM/UFRJ. Neste almanaque, as pesquisas e levantamentos são apresentados por grandes temas: consumo e lixo, água, alimentação e territórios. Temas cotidianos e estruturantes que se articulam e complementam, num acervo amplo de materiais atrativos, fotografias e charges extremamente instigantes, links para vídeos e fontes de estudo e um amplo glossário. A cada grande tema, diferentes atividades são sugeridas em articulação com currículos escolares e reflexões a serem feitas em sala, oferecendo propostas viáveis e potentes, que utilizam materiais e meios simples e acessíveis para as mais diversas realidades deste país. É importante pontuar que nenhum material é a prática em si. Tudo sempre requer novas contextualizações que cada professor-leitor será convidado a fazer e até mesmo, divulgar com este coletivo. Consideramos a produção deste almanaque um ato de resistência às ameaças da exploração capitalista sobre o meio ambiente e também uma forma de luta contra os ataques à ciência e à educação pública, gratuita e socialmente referenciada. Pois, como disse Paulo Freire (2000): "Urge que assumamos o dever de lutar pelos princípios éticos mais fundamentais, como do respeito à vida dos seres humanos, à vida dos outros animais, à vida das florestas."

BIBLIOGRAFIA: Referências: ACOSTA, Alberto. O bem viver: uma oportunidade para imaginar outros mundos. Editora Elefante, 2019. FREIRE, P. Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. Editora Unesp, 2000. LOWY, M. O que é o ecossocialismo? 2ª ed. SP: Cortez, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4004**

TÍTULO: **ABORDAGENS DECOLONIAIS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

AUTOR(ES) : **MARIANA DE SOUZA ALVES DA ROCHA, GEOVANNA PATRIARCA DUVAL DOMINGOS**

ORIENTADOR(ES): **RITA DE CASSIA DE OLIVEIRA E SILVA**

RESUMO:

O projeto de extensão "Universidade Escola: Trocas de saberes e Práticas", tem como objetivo aproximar o diálogo entre professores/as em formação (estudantes da UFRJ de Pedagogia e de cursos de licenciatura) e os/as professores que já atuam em escolas públicas, fomentando o debate contínuo e igualitário entre universidade e escola, entendendo estes dois campos como produtores de saberes e práticas.

Diante disso, este projeto pretende oferecer outros caminhos para se pensar a aprendizagem significativa na escola. O objetivo central é aproximar universidade e escola, enxergando esses dois campos como espaços de produção de saberes, conhecimentos e práticas alicerçadas na diferença cultural que se insere no "chão da escola".

A partir do conceito de "brechas decoloniais" defendido por Catherine Walsh (2016), leituras de apoio de Vera Candau (2010), acerca das pistas oferecidas pela interculturalidade crítica, e de Maurice Tardif (2012), sobre saberes docentes, estas duas frentes de diálogo apresentam como pano de fundo a discussão acerca da diferença cultural que procura ampliar a compreensão entre as diversas categorias culturais presentes na sociedade e no território escolar.

Os bolsistas e extensionistas atuam sempre como equipe realizadora, produzindo material que possa fomentar discussões horizontalizadas.

Com este objetivo, foi criado um formulário online direcionado a professores dos anos finais do ensino fundamental do setor público e/ou privado a fim de compreender os desafios do currículo escolar acompanhado da relevância das discussões de diferença e diversidade cultural em sala de aula.

No presente trabalho, ao todo, no recorte anos finais do Ensino Fundamental, foram analisadas 98 respostas extraídas do questionário no google forms, tendo como enfoque: a abordagem dos professores de questões ligadas à diversidade/diferença cultural nas suas aulas, o motivo pelo qual abordam ou não, quais as temáticas trabalhadas, o por que as trabalham e quais são os desafios encarados pelos professores que decidem tomar essa iniciativa.

Através das respostas obtidas no recorte, pôde-se perceber que a discussão de questões ligadas à diversidade e diferença cultural irá acontecer a depender do docente e do quão importante ele considera a abordagem dessas temáticas, uma vez que respostas positivas e negativas foram apresentadas. No que tange a pesquisa, a escola deve ser o foco das investigações no campo da educação, porém deve-se refletir sobre o deslocamento do "pesquisar sobre a escola" para o "pesquisar com a escola" onde todos atores sociais envolvidos possam ser ouvidos e possam ser vistos como produtores de saberes.

Diante do exposto, este projeto pode encontrar pistas para se pensar uma formação de professores/as mais próxima da realidade social, oferecendo à comunidade escolar parceira um diálogo igualitário e de troca constante de saberes.

BIBLIOGRAFIA: OLIVEIRA, Luiz Fernandes, CANDAU, Vera Maria. Pedagogia Decolonial e Educação antirracista e intercultural no Brasil. Educação em Revista, Belo Horizonte, v.26, n.01, p.15-40, abr. 2010. TARDIF, MAURICE. Saberes docentes e formação profissional. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. Interculturalidade,descolonizar,democratizar:umaeducação"outa"?/organização Vera MariaCandau.-1-ed.-Rio de Janeiro:7 Letras.2016

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4007**

TÍTULO: **A DIFERENÇA NA UNIDADE: ESTILOS DISCURSIVOS DE QUATRO MULHERES PROTAGONISTAS DA DIREITA NO BRASIL CONTEMPORÂNEO**

AUTOR(ES) : **CAROLINA VIEIRA TOSTES BARRETO**

ORIENTADOR(ES): **PEDRO LUIZ LIMA**

RESUMO:

A pesquisa de iniciação científica, ainda em fase inicial, tem como proposta uma análise dos estilos, atuações e trajetórias das parlamentares Carla Zambelli, Joice Hasselmann, Bia Kicis e Janaina Paschoal. Apesar de atualmente ocuparem diferentes posições em relação ao governo executivo federal, todas as 4 tiveram papéis fundamentais em eventos importantes que, em grande medida, conformam o que aqui se entende por Brasil contemporâneo – um contexto que se inicia com o cenário político pós-2013, passa pelo golpe parlamentar de 2016 e culmina 2 anos depois na eleição de Jair Bolsonaro. Apesar da importância atribuída a todos esses momentos, o foco principal da análise será a posição dessas mulheres já enquanto parlamentares eleitas, ou seja, depois de 2018, com o objetivo de entender seus níveis de influência e de adaptação de discurso a partir de uma maior projeção na arena política.

O objetivo é demarcar as características próprias da atuação de cada uma dentro da suposta unidade das mulheres de direita no Brasil, explorando as diferenças em suas trajetórias profissionais, nas formas pelas quais conseguiram notoriedade e nas bases apoiadoras por elas mobilizadas. Apesar de, à primeira vista, seus perfis parecerem similares, os discursos sobre temas como feminismo e conservadorismo são usados de maneiras diversas por essas personagens, sendo assim possível uma análise comparativa de suas aparições.

O recolhimento e seleção de materiais irá se concentrar em entrevistas escritas e gravadas para jornais e outros meios de comunicação. Espera-se que a análise dos discursos através da leitura dessas entrevistas e do acompanhamento do comportamento das parlamentares nos últimos anos torne possível a demarcação dos diferentes usos de determinados conceitos, classificações e narrativas, a partir de repetições e dos enquadramentos empregados. Em meio à crescente ampliação da presença de temas relacionados às mulheres e ao feminismo no vocabulário político nacional, a pesquisa busca contribuir para uma melhor compreensão das nuances em meio a esta expansão. Trata-se, pois, de analisar o conteúdo dos discursos das 4 figuras públicas do campo conservador, atentando para os diferentes modos de instrumentalização estratégica e de crítica a temas caros ao discurso feminista. Além disso, uma pesquisa de dados eleitorais e mapeamento das relações com outros atores políticos também servirão como métodos e instrumentos para auxiliar na realização dessa pesquisa comparativa.

Resultados parciais da pesquisa indicam que o campo conservador tem dialogado com a “onda feminista” e produzido versões/adaptações/aversões de temas clássicos da linguagem política feminista, através de posições estratégicas adotadas de formas diversas pelas 4 parlamentares supracitadas. Nesta etapa inicial, a pesquisa também aponta para a relevância de uma análise mais minuciosa dos discursos de cada uma a fim de que se possa compreender as fronteiras internas ao campo conservador no país.

BIBLIOGRAFIA: BIROLI, Flávia; MACHADO, Maria das Dores C; VAGGIONE, Juan Marco. Gênero, neoconservadorismo e democracia. São Paulo, Editora Boitempo, 2020. NUNES, Raul. BRAZ, Laís Müller Napoleão. Quando mulheres de direita e o feminismo se encontram: leituras, apropriações e o caso da deputada Joice Hasselmann. 12a Encontro da ABCP, out. 2020. RUBIM, Linda; ARGOLO, Fernanda (Org.). O Golpe na perspectiva de gênero. Salvador: Edufba, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4028**

TÍTULO: **UM OUTRO MARX É POSSÍVEL: CRÍTICA DO PROGRESSO E ROMANTISMO EM O CAPITAL**

AUTOR(ES) : **ANDREI LEITE DE SOUZA, JOAO PEDRO TEIXEIRA FERREIRA THIMOTEO**

ORIENTADOR(ES): **PAULO HENRIQUE DE CARVALHO PACHÁ**

RESUMO:

O presente trabalho tem por objetivo discutir certas interpretações hegemônicas que destacam a suposta prevalência de uma postura positivista em *O Capital* (1867), de Karl Marx. Em oposição a tais interpretações, destacamos que uma chave de leitura subestimada nos estudos de marxologia consiste na investigação da influência do romantismo na obra de Marx. Em fase inicial, esta pesquisa é orientada pelo prof. Paulo Pachá e decorre do trabalho realizado desde 2020 no Laboratório de Leitura d'O Capital.

A metodologia utilizada na pesquisa tem como elemento central a leitura sistemática do *Capital* nas sessões do supracitado Laboratório, as quais conjugam a discussão do texto e a análise das propostas teóricas das diversas interpretações d'O Capital. Nosso objetivo é destacar alguns trechos e argumentos apresentados por Marx, buscando contextualizá-los no contexto mais amplo d'O Capital, possibilitando a reflexão acerca de alguns aspectos do texto que, ainda hoje, consideramos pouco trabalhados.

O objetivo principal da pesquisa é confrontar a leitura da obra que realizamos no Laboratório com algumas de suas interpretações hegemônicas, notadamente marcadas por correntes intelectuais que se reivindicam pós-modernas. Especificamente, a partir de nossa leitura sistemática do capítulo 13, *Maquinaria e grande indústria*, apresentaremos um exame crítico da obra que contrasta com aqueles que enxergam a prevalência de uma postura positivista em *O Capital*. Em nossa análise, as interpretações de Santos (1999) são utilizadas como síntese dos traços fundamentais dessas correntes.

Em contrapartida, uma chave de leitura subestimada nos estudos de marxologia consiste na investigação acerca da influência do romantismo na obra de Marx em geral, e em *O Capital* em particular. Como demonstrado por Löwy e Sayre (2015), a importância do romantismo na formação do pensamento marxiano é frequentemente colocado em segundo plano, apesar do caráter decisivo que ela exerce em algumas reflexões de Marx. É preciso ressaltar, no entanto, que estamos nos referindo ao romantismo enquanto movimento literário, o qual procurou fazer uma crítica à modernidade capitalista. Assim, Marx incorporou a crítica realizada por muitos pensadores românticos ao desenvolvimento industrial capitalista, ainda que, definitivamente, não compartilhasse dos projetos nostálgicos de regresso a um passado pré-capitalista. Ao contrário, argumentamos que Marx analisa criticamente o autoproclamado "progresso" capitalista e enfatiza como, sob o controle do capital, toda descoberta tecnológica capaz de revolucionar o processo de produção realiza-se "à custa do trabalhador". Pretendemos retomar, a partir do próprio Marx, a radicalidade de sua crítica imanente ao modo de produção capitalista, não como uma idealização ou apologia de seu desenvolvimento, mas como uma tentativa de analisá-lo a partir das contradições de seu próprio movimento interno.

BIBLIOGRAFIA: LOWY, Michael; SAYRE, Robert. *Revolta e melancolia: o romantismo na contracorrente da modernidade*. São Paulo: Boitempo, 2015. MARX, Karl. *O Capital: crítica da Economia Política*. Livro 1. São Paulo: Boitempo, 2013. SANTOS, Boaventura de Sousa. *Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade*. Porto: Edições Afrontamento, 1999,

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4039**

TÍTULO: **DISSECANDO O SISTEMA: POLÍTICAS PÚBLICAS LGBTIA+ PARA QUEM?**

AUTOR(ES) : **PAULO SUNDI, CAIA FELIPE, WILLIAM TOLEDO, NATÁ SOUSA COUTINHO**

ORIENTADOR(ES): **GRACYELLE COSTA FERREIRA**

RESUMO:

O presente trabalho visa analisar como a elaboração de políticas públicas LGBTIA+, a partir do protagonismo de homens cis homossexuais contribui com o apagamento dos direitos da população trans e travesti. Através de pesquisa documental sobre as políticas públicas: Disque de Defesa Homossexual, e Programa Rio sem Homofobia, traçou-se um panorama das ações promovidas com as demandas da população trans e travesti. O referencial teórico é composto por intelectuais e transativistas que realizam suas análises a partir da interseccionalidade como Leticia Nascimento, e Jovanna Baby, líder do movimento de trans e travestis no Brasil. A organização política de pessoas trans e travestis marca-se por resistências de longa data, como no contexto da ditadura militar, em que as travestis e prostitutas cis formaram a Associação Damas da Noite. Perseguidas pela polícia por transfobia e misoginia, elas juntaram-se para dialogar com o governo, e a Secretaria de Segurança, exigindo que seu direito de ir e vir fosse garantido. Para Nascimento (2021), a transfobia consiste em uma discriminação sistemática que pessoas trans e travestis sofrem que impedem a materialização de seus direitos civis, políticos e sociais. A interseccionalidade permite localizar como a cisgeneridade opera em conjunto com a branquitude, e o patriarcado, excluindo pessoas trans das dimensões da vida social, e classificando corpos cis como sujeito universal. Desta forma, a invisibilização da população trans e travesti nas políticas públicas e ações sociais voltadas para o público LGBTIA+ torna-se uma problemática, uma vez que homens e mulheres trans, travestis, e não binários são sujeitos que mobilizam a cena política, antes mesmo da implementação das políticas citadas (JOVANNA, 2020). O Programa Rio sem Homofobia em contato com as instâncias governamentais conseguiu demarcar a homofobia como tipificação de delito nos boletins de ocorrência. O fato de que a transfobia não foi especificada configura um silenciamento da realidade de pessoas trans e travestis, uma vez que estabeleceu-se uma lógica de que em "homofobia" pode ser enquadrado violências direcionadas a trans e travestis. O Disque de Defesa Homossexual compartilha da mesma problemática, se propõe a receber denúncias de violência de pessoas LGBTIA+ (RAMOS & PEREIRA, 1999), mas equipara outros grupos da sigla a vivência de homens cis homossexuais. A luta LGBTIA+ engloba seres políticos com múltiplas necessidades que convergem na luta contra a cisheteronormatividade e o patriarcado mas divergem em demandas, pois o campo do gênero detém especificidades assim como o campo de sexualidade. Logo, a implementação de políticas públicas para a população LGBTIA+ deve compreender os diferentes graus de vulnerabilidade para que sejam feitas intervenções que de fato correspondam às demandas de cada grupo, especialmente a população trans e travesti, que sofre uma maior invisibilização e exclusão do campo dos direitos sociais.

BIBLIOGRAFIA: JOVANNA Baby: *uma trajetória do Movimento de Travestis e Trans no Brasil*. Produção: Centro de Memória LGBTI João Antônio Mascarenhas, 2020. NASCIMENTO, Leticia. *Transfeminismo*. São Paulo: Polén, 2021. RAMOS, Sílvia; PEREIRA JR., Almir. *Disque Defesa Homossexual (DDH): Primeiro relatório*. Rio de Janeiro: Secretaria de Segurança Pública, 1999.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4041**

TÍTULO: **UBERIZAÇÃO E PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO**

AUTOR(ES) : **JULIANA BRAGANÇA AUGUSTO DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **GRACYELLE COSTA FERREIRA**

RESUMO:

A pesquisa é resultado de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em andamento e tem como principais objetivos explicar o que é a “uberização” do trabalho, relacionando esse fenômeno com a precarização do trabalho, expressa inclusive nos serviços requeridos através de plataformas digitais, cada vez mais solicitados nos dias de hoje. A precarização em si já é inerente ao “trabalho”, uma vez que o trabalhador recebe bem menos do que o proprietário dos meios de produção, mesmo sendo parte fundamental para que produtos e serviços sejam comercializados, gerando lucro (para o dono dos meios de produção). E se em atividades de trabalho assalariado o trabalhador sofre com a precarização, o trabalhador informal padece de forma dobrada por não ter seus direitos garantidos. O trabalhador se vê desempregado, então a saída é se submeter a “contratos” precarizados para manter sua subsistência, ainda que perdendo os direitos (trabalhistas) que lhe asseguram por realizar determinada função, como motoristas e entregadores de aplicativo, por exemplo, que estão a mercê das empresas que comandam plataformas digitais (nesses casos específicos, aplicativos de carona e entrega). A situação se agrava na pandemia causada pelo SARS-CoV (Covid-19), uma vez que esse fenômeno ficou ainda mais forte após o isolamento social (medida preventiva visando uma menor chance de contágio do coronavírus). Com isso, a pesquisa, que se utiliza da revisão bibliográfica como metodologia, tomando como autores que são referência acerca do “mundo do trabalho” Ricardo Antunes e Ludmila Abílio. Além disso, há relevância em aproximar esse debate ao Serviço Social, na tentativa de prever uma melhor intervenção em demandas futuras, ou até mesmo mais imediatas, já que a pandemia traz esse caráter de urgência, como a falta de amparo referente à saúde do trabalhador ou desligamento arbitrário das atividades laborais, dentre outras formas de negação de direitos trabalhistas.

BIBLIOGRAFIA: ABÍLIO, L. Uberização: a era do trabalhador just-in-time? São Paulo: Estudos, Avançados, 2020. ANTUNES, Ricardo. O Privilégio da Servidão: o novo proletariado de serviços na era digital. São Paulo: Boitempo, 2018. ANTUNES, Ricardo. Uberização, trabalho digital e Indústria 4.0. São Paulo: Boitempo, 2020. ANTUNES, Ricardo; FILGUEIRAS, Vitor. Plataformas digitais, Uberização do trabalho e regulação no Capitalismo contemporâneo. Contracampo, 2020. OLIVEIRA, Flávia. Saúde do trabalhador e o aprofundamento da uberização do trabalho em tempos de pandemia. São Paulo: Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **4047**

TÍTULO: **A IDEIAÇÃO SUICIDA COMO PATOLOGIA DO SOFRIMENTO EM MARUJOS**

AUTOR(ES) : **ISABELA FARIA BERNO**

ORIENTADOR(ES): **JOÃO BATISTA FERREIRA**

RESUMO:

O silêncio como estratégia defensiva no trabalho é um efeito direto dos paradigmas que alicerçam o neoliberalismo – produtivismo, individualismo, competitividade, controle, ameaça – impondo à subjetividade obediência e “abafamento” (MENDES, 2018). O silenciamento do trabalhador propicia que ele continue a trabalhar, contudo, o preço pago é sua alienação; tanto o silêncio quanto a alienação permitem o surgimento de patologias, já que o sofrimento não consegue simbolização e, assim, mobilização contra as adversidades do trabalho. Dentre essas patologias, o suicídio faz-se uma possibilidade enquanto forma de cessar o sofrer, significando uma alienação no sentido político do mundo social “contemporâneo” (DEJOURS, 2006). A dificuldade em estabelecer onexo causal entre o ato do suicídio e o sofrimento decorrente da forma de organização do trabalho, faz com que a justificativa recaia sobre o próprio sujeito. Ao pensar sobre o coletivo de trabalho de militares da Marinha brasileira que vivenciaram seu ofício em condições adversas de trabalho, como confinamento, treinamentos pesados e ambiente hierarquizado e rígido, pode-se questionar sobre as dificuldades em estabelecer onexo causal das condições de trabalho enquanto causas diretas de ideações suicidas. **Objetivos. Geral:** a pesquisa, em andamento, busca compreender as relações entre a organização do trabalho e o desencadeamento de ideações suicidas em marujos reservistas da Marinha brasileira. **Específicos:** identificar e caracterizar ocorrências de ideações suicidas nesse coletivo de trabalho; e analisar as estratégias defensivas e as mobilizações subjetivas individuais e coletivas utilizadas frente ao sofrimento no trabalho e às ideações suicidas. **Metodologia:** a pesquisa tem caráter qualitativo e exploratório, realizada por meio de uma amostragem não probabilística por conveniência. Os participantes serão militares marujos da Marinha brasileira atuantes na região costeira do Brasil e nas bacias fluviais brasileiras e atualmente se encontram na reserva, que vivenciaram situações de ideação suicida. Eles serão convidados para a pesquisa por meio da técnica metodológica Bola de Neve. Serão realizadas entrevistas semiestruturadas que em seguida serão transcritas, e os resultados submetidos à técnica de análise núcleo de sentido, com intuito de identificar temas recorrentes e com maior ressonância com os objetivos da investigação. **Resultados esperados:** compreender como a organização do trabalho nos militares da Marinha do Brasil acentuou as vivências de sofrimento e o desenvolvimento de ideações suicidas; e as formas de enfrentamento dessas situações. **Considerações Finais:** o atual contexto sociopolítico e econômico pode ser considerado como impeditivo ao sujeito a ter uma vida digna e ético-político aceitável, visto que os trabalhadores se encontram alienados e individualizados dentro do seu fazer. A pesquisa poderia possibilitar um modo de pensar político e emancipatório a esse coletivo profissional.

BIBLIOGRAFIA: DEJOURS, C. Alienation and the Psychodynamics of Work. Actuel Marx, v. 39, n. 1, p. 123-144, 2006. Disponível em: <https://www.cairn-int.info/journal-actuel-marx-2006-1-page-123.htm>. Acesso em: 14 out. 2021. MENDES, A. M. Desejar, Falar, Trabalhar [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Editora Fi, 2018. 139 p.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4048**

TÍTULO: **MUITO ALÉM DA FOLIA: O COLAPSO DO MODELO ADMINISTRATIVO DO CARNAVAL CARIOCA EM MEIO A PANDEMIA**

AUTOR(ES) : **GEOVANA DA SILVA ALVES DINIZ**

ORIENTADOR(ES): **PATRICIA RIVERO**

RESUMO:

Segundo Bakhtin (1984), o Carnaval tem como sua origem, ser uma festa popular, um espaço de liberdade de expressão e abolição de barreiras sociais. Os desfiles do grupo especial do carnaval carioca, apresentam uma visão elitista desta festa, sendo o ápice do espetáculo e da glamourização, de uma festividade que é símbolo de nossa identidade nacional. Contudo, este fenômeno cultural ainda possui uma forte função social, empregando milhares de pessoas, que trabalham nos barracões e quadras das escolas de samba. As medidas de prevenção ao combate da pandemia causada pela Covid-19, impediram a realização desta festa em 2021 e expôs a precariedade trabalhista dos profissionais do carnaval carioca.

Dessa forma, o estudo tem por objetivo analisar as condições de trabalho, sanitárias e sociais dos profissionais do Carnaval, localizados no estado do Rio de Janeiro. O impacto da paralisação desta festa para o setor cultural e econômico, assim como o bem-estar da população em geral. Será discutido como essa crise ampliou a instabilidade econômica desses profissionais e como a espetacularização da festa, culminou em um modelo administrativo desastroso e num esvaziamento das suas raízes populares. A geração sustentável de recursos deste evento, resulta em benefícios culturais, sociais, empregatícios e econômicos fundamentais para a Gestão Municipal (CARDOSO, CORREIA, SILVA, 2021). Neste sentido, a falta de políticas públicas no carnaval carioca possui consequências tanto para os profissionais carnavalescos, quanto para a economia da cidade.

Essa pesquisa, ainda na sua fase exploratória, aplicará algumas técnicas. Serão realizadas análises das iniciativas de ajuda a esse setor, assim como a cobertura midiática do cancelamento do Carnaval. Essas análises incluem o período desde o início da Pandemia por COVID-19 e durante o isolamento social, incluído o momento de flexibilização das medidas de isolamento por parte dos poderes públicos em algumas áreas da Cidade do Rio. Por fim, discutir o contexto do carnaval carioca para identificação e compreensão da sociedade, e sua posição atual nos movimentos de luta contra sistêmicos, seguindo a linha teórica de Bhabha (1998), sobre cultura nas margens e periferias.

BIBLIOGRAFIA: BAKHTIN, M. M. A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais / Mikhail Bakhtin ; tradução Yara Frateschi Vieira. - São Paulo : Hucitec, 2010. BHABHA, Homi K. O local da cultura. Tradução de Myriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis e Gláucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998, 387 p. CARDOSO, Felipe Sanzi Silva. CORREIA, Isabelá Rodrigues. SILVA, Liliâne Aparecida da. Carnaval Carioca: ausência de investimentos e sua importância para a gestão municipal. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 06, Ed. 03, Vol. 05, pp. 27-57. Março de 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4051**

TÍTULO: **A SUB-REPRESENTAÇÃO DE MULHERES NEGRAS NA CÂMARA DOS DEPUTADOS O DÉFICIT DEMOCRÁTICO NO SISTEMA POLÍTICO BRASILEIRO CLASSISTA, RACISTA E SEXISTA**

AUTOR(ES) : **LAURA ASTROLABIO DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **MARIA CELESTE SIMÕES MARQUES**

RESUMO:

O presente trabalho tem por objetivo apresentar pesquisa em andamento que analisa de forma crítica o número de mulheres negras que ocupam as 513 cadeiras na Câmara dos Deputados, considerando o período pós eleições 2018, que são apenas 13 mulheres negras, mesmo sendo esse grupo 28% da população brasileira, o maior grupo demográfico do país. A abordagem leva em consideração o histórico escravocrata brasileiro, a herança sexista e patriarcal, além do sistema eleitoral vigente que se apresenta como entrave para o acesso de pessoas sem capital financeiro e social que permitam que esse grupo social possa concorrer em condições equânimes numa eleição. Para tanto serão utilizadas bibliografias que versam sobre os temas, além de análise quali-quantitativa de dados disponíveis na plataforma do Tribunal Superior eleitoral. A análise crítica da pesquisa aponta para uma sub-representação de mulheres negras na Câmara dos Deputados, que enseja uma das hipóteses de déficit democrático do sistema político brasileiro. Por fim, o presente trabalho apresentará uma iniciativa da sociedade civil com foco no combate a desigualdade de gênero e raça na política, A Tenda das Candidatas, que foi criada em 2020 por 5 mulheres com experiência em campanha eleitoral, que se voluntariaram para trabalhar em 10 candidaturas de mulheres, sobretudo mulheres negras e pobres, selecionadas de diversas regiões do país. O projeto atendeu 10 candidaturas, conseguiu fazer com que 2 dessas candidaturas fossem eleitas, ambas mulheres negras, sendo uma delas, a professora Jacielma, a primeira mulher negra quilombola eleita para vereança na cidade Orocó que fica localizada no Território das Águas do Velho Chico no estado de Pernambuco e a outra 1 mulher negra mãe da cidade do Rio de Janeiro; 4 terem alcançado a condição de suplência, sendo 1 mulher trans da cidade do Rio de Janeiro, 1 mulher negra lésbica da cidade de Irecê, interior da Bahia, 1 candidatura coletiva de mulheres negras, LBTs e faveladas da cidade de Curitiba, 1 de uma mulher branca cis hétero e mãe, também da cidade de Curitiba, 1 de uma mulher negra da cidade de Passo Fundo, no Rio Grande do Sul, que foi uma das mais votadas da sua respectiva cidade, não tendo conseguido se eleger porque o partido não conseguiu atingir o quociente eleitoral. A pesquisa apresenta A Tenda das Candidatas como um caso de sucesso alcançado por uma iniciativa voluntária da sociedade civil que atua com incidência política e legislativa, além de formação com foco em política eleitoral partidária, ensinando mulheres, sobretudo negras, pobres, LBTs e quilombolas, o jogo eleitoral partidário e suas regras explícitas e implícitas, considerando que aqueles que detém o poder e se beneficiam dessas desigualdades não implementam políticas públicas nesse sentido.

BIBLIOGRAFIA: BIROLI, Flávia; MIGUEL, Luis Felipe. Feminismo e política. SP: Editora Boitempo, 2014. CAMPOS, Luiz Augusto; MACHADO, Carlos. Raça e eleições no Brasil. POA: Editora Zouk, 2020. SANCHEZ, Beatriz Rodrigues. Teorias feministas da representação política. Paper apresentado no SPG 16 "Gênero e política" do 41º Encontro Anual da ANPOCS, realizado em Caxambu-MG entre os dias 23 a 27 de outubro de 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Atividades Extras (minicursos, visitas guiadas e oficinas não avaliadas)**

ARTIGO: **4058**

TÍTULO: **EDTECHS, TECNOLOGIA DISRUPTIVA E EDUCAÇÃO PARA O AMANHÃ**

AUTOR(ES) : **HUGO RODRIGUES MARINS**

ORIENTADOR(ES): **GLÁUCIO ARANHA**

RESUMO:

O termo EdTech é um acrônimo das palavras 'education' e 'technology'. Diz respeito às empresas que por meio da tecnologia buscam desenvolver soluções inovadoras na área da educação. Destacam-se nesse universo o surgimento e crescimento de *startups* que oferecem soluções tecnológicas como: *softwares* LMS, plataformas de ensino, games educativos, simuladores de realidade virtual, entre outras ferramentas. Essas empresas estão presentes em todos os níveis de educação, de cursos de graduação a cursos livres, de pós-graduações à educação corporativa.

O crescimento do setor evidencia a importância da inovação no século XXI e para a prospecção de cenários na chamada Educação para o Amanhã. O minicurso busca apresentar uma visão panorâmica das tecnologias educacionais e de conceitos-chave para alunos de graduação e professores em relação aos processos de midiática contemporânea, tecnologias exponenciais, novos cenários do audiovisual na educação, e outros. Objetiva-se capacitar os participantes para a exploração dos aspectos tecnológicos e disruptivos em ações de extensão, pesquisa e ensino, destacando de forma introdutória os paradigmas desta revolução tecnológica, as demandas de um mundo hiperconectado, desafios para uma nova abordagem da aprendizagem para os discentes e docentes. Mais do que uma ruptura, a educação disruptiva é aquela que se propõe a quebrar com o estabelecido para otimizar os processos educacionais.

BIBLIOGRAFIA: SHOLL-FRANCO, Alfred; ARANHA, Glaucio. Tecnologia para Aprender. Neuroeducação, 5, Maio, 2015, pp. 42-49. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/305399898_Tecnologia_para_Aprender. SILVA, Claudia D.; ARANHA, Glaucio; SHOLL-FRANCO, Alfred. Percepção, sensação e metacognição: as abordagens das tecnologias digitais de informação e comunicação como signo. (p.264-287) In: CONFORTE, André; CORREIA, Claudio. Semiótica, pesquisa e ensino. Vol. 1. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2019. ISBN 978-85-8199117-7

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4060**

TÍTULO: **A INVISIBILIDADE DA MULHER NEGRA: UMA PERSPECTIVA SOCIOLÓGICA**

AUTOR(ES) : **GISLENE RIBEIRO CEZAR, THAMIRIS BERNARDO DE PAULA, CAMILA PEDRO DE SOUSA, PRISCILA DA SILVA PEREIRA, LUCIANA F ESPINDOLA, ALINE SILVA DE JOSI NERY, MARIANA DA SILVA LIMA**

ORIENTADOR(ES): **ANA LÚCIA NUNES DE SOUSA**

RESUMO:

Os desafios enfrentados pelas mulheres negras brasileiras na modernidade são resultantes do processo de formação da nossa sociedade em um sistema colonial abusivo, que desumanizou e explorou os corpos pretos. Para a mulher, o impacto foi a negação histórica de seus direitos e, consequentemente, de sua presença em diversos espaços, como o científico. Essa ausência se explica pelas estruturas patriarcais e ideologias sexistas que limitavam, já naquele período, a sua participação na vida pública. Hoje, isso se reflete no espaço acadêmico, no qual a ausência de mulheres negras é ainda mais evidente. Associado ao baixo número de pesquisadoras doutoras negras, há poucas pesquisas sobre elas (PAULA et al, 2021). As ciências sociais, que apontam problemáticas sociais pulsantes, utilizam há muito tempo pessoas não-brancas como objeto de pesquisa para seus trabalhos e teses. Porém, como se dá a presença dessas pessoas, sobretudo as mulheres negras, como autoras dessas produções no mais alto nível acadêmico? O percentual de doutoras negras em Programas de Pós-Graduação (PPGs) é baixo, cenário que é consequência do racismo estrutural (ALMEIDA, 2019). Este, visto sobre o prisma da interseccionalidade, se caracteriza por uma discriminação mista, que combina o peso da discriminação racial, de gênero, entre outras (CRENSHAW, 2004). O objetivo deste trabalho é analisar a invisibilidade de professoras e doutoras negras, atuantes nos PPGs da área de Ciências Sociais, no Rio de Janeiro, em especial, os do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Além de contribuir com o debate sobre gênero e relações étnico-raciais nas ciências, divulgar as pesquisas realizadas por estas cientistas através de um projeto de extensão formado por estudantes e professoras negras. Metodologicamente, utilizamos dados quantitativos coletados pelo Núcleo de Estudos de Gênero e Relações Étnico-raciais na Educação Audiovisual em Ciências e Saúde (NEGRECS), em uma pesquisa em andamento sobre doutoras negras no estado do Rio de Janeiro. A pesquisa registra o número de docentes negras em cada PPG das universidades públicas do estado do Rio de Janeiro. A partir dela, foram coletados dados referentes à UFRJ e analisada a presença de mulheres pardas e pretas no IFCS. De um total de treze (13) professoras negras em PPGs de Ciências Sociais (Sociologia, Ciência Política e Antropologia) no estado do Rio, cinco (5) estão na UFRJ, ou seja, cerca de 38,47%. Ao analisar os dados isolados do IFCS/UFRJ, observamos que há apenas uma (1) docente negra no PPG em Ciências Sociais, correspondendo a aproximadamente 2,64% do total de professores do Instituto. Como consequência das opressões sistêmicas, do racismo e do sexismo que decaem sobre a mulher negra, esta pesquisa evidencia a invisibilidade desta no espaço acadêmico, mesmo em locais onde esses problemas sociais são debatidos e teorizados: as ciências sociais.

BIBLIOGRAFIA: ALMEIDA, S. L. Racismo estrutural. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019. CRENSHAW, K.W. A interseccionalidade na discriminação de raça e gênero. In: VV.AA. Cruzamento: raça e gênero. Brasília: Unifem, 2004. PAULA, T. B.; LIMA, V. K. A.; SOUZA, M. S.; CABRAL, L. F. E.; SOUSA, A. L. N. Mulheres Negras na Ciência: uma revisão sistemática de literatura. In: XI COPENE - Negras escritoras, interseccionalidades e engenhosidades. Curitiba. p.163, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **4064**

TÍTULO: **A FAVELA QUER VIVER: COVID-19 NAS FAVELAS DO RIO DE JANEIRO E AS FORMAS DE RESISTÊNCIAS GESTADAS PELA POPULAÇÃO NEGRA**

AUTOR(ES) : **LIDIANE HELENA SILVA ALMEIDA DA ANUNCIACAO**

ORIENTADOR(ES): **GRACYELLE COSTA FERREIRA**

RESUMO:

O presente trabalho é produto dos debates, reflexões e leituras das bibliografias travadas na disciplina de Núcleo Temático Política Sociais e Relações Raciais no Brasil da Escola de Serviço Social UFRJ, ministrada em 2021.1 pela professora Dra. Gracyelle Costa Ferreira. O trabalho tem por objetivo demonstrar, por meio de análise qualitativa através de breve revisão bibliográfica e consulta de dados oficiais, que na cidade do Rio de Janeiro, a população mais atingida pelos efeitos da pandemia do COVID-19, é não por acaso a população negra localizada nas áreas periféricas e favelas da cidade. Assim, cabe analisar alguns apontamentos acerca de como estão organizadas essas populações, social e historicamente, para a melhor compreensão do porquê são elas hoje as maiores vítimas dos efeitos nefastos desse vírus. Ademais, procuramos entender, também, como essa parcela da população está se articulando no atual contexto e quais são as formas de resistência criadas para o enfrentamento dessa crise.

Uma pesquisa realizada pelo Observatório de Favelas (2020) a partir de análises de mapas de percentual de população negra por bairro do município do Rio de Janeiro combinando com percentual de óbitos por bairro, mostrou que as áreas, com um maior número de favelas como zona norte e zona oeste, e que tem nesses territórios uma grande concentração de pessoas negras, tem uma taxa de óbitos muito maior do que em áreas onde se concentram a população branca.

Nesse sentido, para entendermos esse processo, procuramos autores que discutam relações raciais no Brasil nos mostrando que o racismo se caracteriza por uma

forma sistemática de discriminação baseado na raça, que pode se manifestar consciente ou inconscientemente e que resultam em desvantagens ou privilégios a depender do grupo racial a qual pertençam (ALMEIDA, 2018, p.25).

Portanto, entendendo os matizes de uma sociedade que é organizada a partir de uma lógica racista onde a população negra está em uma situação de maior risco social, os efeitos da pandemia do COVID- 19 acabam atingindo de maneira muito mais brutal e letal essa parcela da população.

No entanto, percebemos que embora essa população esteja numa situação de extremo abandono por parte do Estado, no que tange às políticas públicas, elas têm se organizado de diversas formas e criando uma frente de resistência à crise econômica, política e sanitária, através de doações de cesta básicas e kits de higiene e criando ferramentas para denunciar as violências sofridas dentro das favelas na atual conjuntura. Portanto, é extremamente necessário compreender o marco histórico em que esses grupos estão inseridos e como esse processo, contribui para que hoje, sejam eles o principal grupo sofrendo com todos os efeitos da pandemia do Covid-19, mas sobretudo, compreender as atuais formas de resistências que eles estão estabelecendo para assim, entendê-los como sujeitos históricos que constroem formas de luta, saberes, tecnologias e conhecimentos.

BIBLIOGRAFIA: ALMEIDA, Sílvia Luiz de. O que é racismo estrutural? Belo Horizonte (MG): Letramento, 2018. BRAGA, Aruan de et al. Racismo estrutural e o impacto do COVID-19 no Rio de Janeiro. In: Mapa Social do Corona - 7 ed. (Org) Observatório de Favelas; Rio de Janeiro, 2020. p. 1 -18 COLETIVOS DE AÇÃO CONTRA O CORONAVÍRUS, Coletivo de favelas Marielle Franco, 2020. Disponível em: < https://wikifavelas.com.br/index.php?title=Coletivos_em_a%C3%A7%C3%A3o_contra_coronav%C3%ADrus > Acesso em:18 out 2021

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4068**

TÍTULO: **CIÊNCIA E AFETO: AFETIVIDADE ENQUANTO FERRAMENTA DE OBSERVAÇÃO**

AUTOR(ES) : **WICKSON MOREIRA RIBEIRO**

ORIENTADOR(ES): **GIOVANA XAVIER**

RESUMO:

Este trabalho situa-se no âmbito do Programa de Educação Tutorial Conexões de Saberes - Diversidade. O presente trabalho tem como objetivo analisar o afeto enquanto método de produção e observação da realidade. De manuais de pesquisa ao senso comum, o ambiente científico é regularmente descrito como espaço isolado da afetividade em contraposição à valorização da objetividade e à neutralidade, estes compreendidos como elementos centrais de um tipo ideal de produção científica. O presente trabalho parte da premissa da pesquisadora Azoilda Loretto da Trindade (2006), no qual apresenta a afetividade enquanto manifestação e expressão fundamental para os encontros e contatos. Trindade (2006), indica a impossibilidade de isolamento do afeto das relações sociais. No entanto, ainda que a afetividade esteja presente cotidianamente na vida social, no ambiente científico ainda é negada ou oculta dos manuais metodológicos, contudo, obras, em especial do campo da educação, apontam a potência do uso da afetividade como instrumento para acesso a novas possibilidades de análises. A pesquisa é composta da observação das obras de Azoilda Loretto da Trindade (2006), Bell Hooks (2017), Paulo Freire (2014) e Giovana Xavier (2019), trabalhos que articulam afetividade em suas análises produzindo nova formas de saberes que redefinem ou reposicionam a objetividade e a neutralidade, permitindo acessar novos modos de fazer ciência. A metodologia aplicada à pesquisa está dividida em três partes, 1º revisão de literatura acerca da afetividade; 2º análise das obras Trindade (2006), Hooks (2017), Freire (2014) e Xavier (2019), por meio da revisão de literatura; 3º análise de similitude, através do software IramuteQ das obras observadas, com o objetivo de mapear os elementos comuns presentes nos textos de gerações, países e gêneros diversos acerca do tema afetividade. O trabalho pretende suscitar uma discussão a respeito dos elementos constitutivos da ciência e como novos corpos e epistemes estão articulando a afetividade para produção de um novo tipo de ciência centrada em uma experiência de contato humano e interdisciplinaridade.

BIBLIOGRAFIA: BRANDAO, A. P.; TRINDADE, Azoilda Loretto da; BENEVIDES, Ricardo (Org). Saberes e Fazeres (vol.1): Modos de Ver. 1a. ed. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2006. HOOKS, bell. Ensinando a transgredir. A educação como prática de liberdade. São Paulo: Martins Fontes, 2013. XAVIER, Giovana. Você pode substituir Mulheres Negras como objeto de estudo por Mulheres Negras contando sua própria história. Rio de Janeiro: Malê, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Apresentação de Vídeo**

ARTIGO: **4071**

TÍTULO: **O CONCEITO DE PERFEIÇÃO NA TEODICEIA CARTESIANA**

AUTOR(ES) : **MATEUS LIMA SAMPAIO**

ORIENTADOR(ES): **ETHEL MENEZES ROCHA**

RESUMO:

O intento desta iniciação científica é explorar noções concernentes à teodicéia cartesiana. Esta, como se sabe, é desenvolvida sobretudo nas meditações metafísicas 3 e, mormente, 4: que constitui, por conseguinte, o principal foco da pesquisa.

Mais especificamente, o projeto foi encetado pela questão suscitada pelo conceito de *perfeição* e sua relação para com o *princípio de diversidade*. O primeiro, apesar de desempenhar, ao nosso ver, uma função bastante importante dentro do projeto cartesiano, parece ter sido ainda pouco explorado. O segundo, por sua vez, já teve sua relevância apontada por importantes especialistas da obra de Descartes. A relação que tais noções estabelecem entre si, no entanto, é um tema que demanda mais atenção e pesquisa.

A teodicéia desenvolve-se a partir da questão do erro. Tal questão, por sua vez, torna-se patente após a prova da existência de Deus feita na terceira meditação. Portanto seu mote, no que diz respeito à questão propriamente metafísica, é: como conciliar o erro com o ser perfeito, Deus, tendo em vista que tudo o que existe deve sua existência a Ele?

Tal questão, como já indicamos, constitui a base de nossa pesquisa. Ademais, a resposta oferecida por Descartes ocupa seu cerne. Visto que, segundo o autor,

“[...] para investigar o quanto de perfeição há nas obras de Deus, não se deve considerar uma só criatura, em separado, mas todo o conjunto das coisas, pois o que, se fosse só, pareceria talvez merecidamente muito imperfeito será perfeitíssimo se tiver no mundo sua razão de parte.” (DESCARTES, 2004, p. 117)

Esta passagem, além de expressar tacitamente o *princípio de diversidade* - através do qual justificar-se-á (metafisicamente), adiante, a existência de criaturas que necessariamente erram apesar de deverem sua existência a Deus -, evidencia também que, segundo a visão do autor, há um Universo; em decorrência da diversidade formar um todo coeso, o conjunto das coisas constitui-se como uma perfeição tal qual a divina.

O argumento acima apresentado torna-se mais claro a partir de outro trecho da meditação:

“E entendo facilmente que, na medida em que sou considerado um todo, pudesse ter sido feito por Deus mais perfeito do que agora sou. *Mas nem por isso posso negar que, de certo modo, há maior perfeição no conjunto de todas as coisas, quando algumas são imunes ao erro e outras não, do que se todas fossem inteiramente semelhantes*” (Ibid., p. 127)

Neste observa-se mais patente o que, ao nosso ver, constitui o essencial da teodicéia cartesiana: o *princípio de diversidade*.

Tendo em vista o que apresentamos acima, agora acreditamos poder explicitar melhor em que consiste precisamente o tema de nossa pesquisa: a relação entre perfeição do Universo para com a perfeição de Deus. Estas seriam, com base na obra cartesiana, idênticas, ou algo, ainda que ínfimo, as diferenciaria? Independente da resposta a que chegemos, parece-nos que esta acarretaria consequências importantes para a compreensão da obra cartesiana

BIBLIOGRAFIA: DESCARTES, René. *Meditações sobre Filosofia Primeira*. tradução: CASTILHO, Fausto. 3ª edição - Campinas: Editora Unicamp, 2004.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4072**

TÍTULO: **ENTRE LIKES E ENTREGAS: A APROPRIAÇÃO DO YOUTUBE POR ENTREGADORES DE APLICATIVOS**

AUTOR(ES) : **NINA DESGRANGES VALLADÃO, WICKSON MOREIRA RIBEIRO**

ORIENTADOR(ES): **BRUNO CARDOSO**

RESUMO:

O trabalho é um recorte de uma pesquisa que está sendo realizada pelo Laboratório de Estudos Digitais (LED-IFCS) sobre aplicativos de entrega, tangenciando questões como precarização do trabalho e capitalismo de plataformas. Os entregadores de aplicativo viraram um símbolo das transformações no mundo do trabalho na última década, sendo atravessados por uma crescente precarização e plataformação de seu trabalho.

A pesquisa parte de Abilio (2020), entendendo que o trabalho em plataformas digitais produz um autogerenciamento subordinado, onde estratégias de gestão algorítmica, por parte da plataforma, e de gestão de si dos trabalhadores, atuam em conjunto. Assim, a pesquisa tem como objetivo contribuir para estudos brasileiros sobre plataformação a partir da análise da apropriação do YouTube por entregadores de aplicativos, enquanto ferramenta de denúncia das condições de trabalho, segunda renda e espaço de produção coletiva de conhecimento sobre as plataformas.

Para tal, a pesquisa vai analisar "*motovlogs*" (vídeos produzidos a partir de uma câmera acoplada ao capacete), transmitidos ao vivo por entregadores no ato da realização de seu trabalho. O *streaming* permite que o espectador acompanhe a rotina desses entregadores pelas ruas da cidade, assim como viabiliza observar a sobreposição da prática do entregador à performance de *youtuber*, produzindo "*entregadores-influencers*".

A metodologia será composta de duas etapas, quantitativa e qualitativa. A etapa qualitativa consistirá em uma etnografia de canais de YouTube de entregadores-*influencers*, que possuem grande visibilidade entre pares. Os *motovlogs* constituem material etnográfico rico, pois através das imagens produzidas pelos próprios entregadores, o etnógrafo consegue embarcar nesse percurso, seguindo os fluxos que compõem a rede do trabalho plataformação.

A etapa quantitativa será composta pela captura e análise das métricas de alcance e engajamento do *streaming* de vídeos ao vivo de entregadores em seu trabalho, por meio da API disponibilizada pela plataforma YouTube, permitindo a coleta dos metadados "data e hora da transmissão", "descrição do vídeo", "curtidas", "vídeos recomendados" e "comentários" realizados. Estes dados serão manipulados pela ferramenta Gephi que permitirá realizar uma análise de redes por meio de grafos que apontam as correlações de vídeos recomendados. Em seguida, será utilizada a ferramenta IRAMUTEQ a fim de realizar uma análise lexical dos comentários realizados ao vivo pelo público, essa tem como objetivo indicar as discussões e temas gerados pela transmissão.

A pesquisa propõe uma observação para além das condições de trabalho, mas também para os modos criativos que os entregadores se apropriam da internet como ferramenta de exposição de seu trabalho e demarcação de identidade. A densa rede produzida pelos *motoboy*s no YouTube disponibiliza vasto material para que se compreenda questões que atravessam essa categoria de trabalhadores em constante transformação.

BIBLIOGRAFIA: ABÍLIO, Ludmila Costhek. Plataformas digitais e uberização: Globalização de um Sul administrado?. Contracam-po, Niterói, v. 39, n. 1, p. 12-26, abr./jul. 2020. RECUERO, Raquel. Introdução à análise de redes sociais. Salvador: EDUFBA, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **4076**

TÍTULO: **A POLÍTICA CULTURAL DA FRELIMO E O PAPEL DA MULHER NA SOCIEDADE MOÇAMBICANA NO PERÍODO DE FORMAÇÃO NACIONAL**

AUTOR(ES) : **MARIA EDUARDA DOS SANTOS FORTUNATO**

ORIENTADOR(ES): **RAISSA BRESCIA DOS REIS**

RESUMO:

A pesquisa, atualmente em fase inicial, visa analisar pormenorizadamente a influência da proposta de nação objetivada pela Frente de Libertação Moçambicana na construção do papel social da mulher. Analisando uma fonte publicada em 1979 pelo Departamento de Informação e Propaganda de Maputo, pretendo considerar o ano de sua publicação como recorte temporal central, não deixando de considerar os caminhos trilhados pelo movimento em um contexto mais amplo. A partir disso, busco entender o papel idealizado da "mulher nova" nessa conjuntura, que seria uma derivação do "homem novo", um projeto de cidadão moçambicano delineado pela FRELIMO que teria a missão de construir uma nação forte e unida, em rumo a modernização. Tendo essas ideias como suporte, busco analisar a posição da mulher moçambicana nas organizações das guerrilhas no processo independentista como também os impactos individuais resultantes das expectativas criadas acerca destes papéis sociais generificados.

Ainda neste contexto, busco observar as relações estabelecidas entre os participantes da luta no interior da Frente de Libertação. Analisando este momento de transição da FRELIMO de movimento social libertador para um partido político unitário, pretendo entender se o discurso igualitário e representativo realmente se cumpriu, e quais papéis foram atribuídos às mulheres participantes na luta neste novo contexto de construção de uma nação moçambicana unificada após um longo período de guerras e disputas políticas.

A pesquisa em questão tem este enfoque pois busco trazer narrativas que evidenciem a participação ativa das mulheres nos processos históricos. Questionar os silêncios da historiografia acerca do protagonismo feminino nos permite produzir estudos mais descentralizados do papel masculino nos processos socio- históricos. Minha análise busca olhar com mais completude para a história e considerar as diferentes perspectivas e os diversos lugares de fala existentes. Desta forma, utilizarei como fonte de análise o discurso de Samora Machel na Primeira Conferência da Mulher Moçambicana, que versa sobre a importância da libertação da mulher moçambicana para uma emancipação de fato efetiva, e como apoio às minhas interpretações buscarei articular os trabalhos das autoras Isabel Casimiro e Signe Arnfred, ambas especialistas referenciais acerca do estudo sobre a inserção das mulheres na luta por independência em Moçambique e seus impactos. Portanto, considero a iniciativa promissora pois ao trazer esta complexidade para a temática dos processos de independência em África, novos caminhos interpretativos sobre as lutas de libertação podem ser delimitados para que outras agências sejam consideradas nos momentos futuros de produção historiográfica.

BIBLIOGRAFIA: ARNFRED, Signe. Notas sobre gênero e modernização em Moçambique. CORPOS, TRAJETÓRIAS E VALORES: PERSPECTIVAS DE GÊNERO, FAMÍLIAS E REPRODUÇÃO SOCIAL EM CONTEXTOS AFRICANOS, [S. l.], p. 183-224, 2015 CASIMIRO, Isabel. Paz na Terra, Guerra em Casa. [S. l.: s. n.], 2014 MACHEL, Samora Moisés. A libertação da mulher é uma necessidade da revolução, garantia da sua continuidade, condição do seu triunfo. Coleção «Estudos e Orientações», 1978-1983, [s. l.], 1979

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4077**

TÍTULO: **O CINEMA REVOLUCIONÁRIO DE EISENSTEIN: UMA ANÁLISE DAS REPRESENTAÇÕES DE 1917 EM OUTUBRO (1927)**

AUTOR(ES) : **ANA BEATRIZ FERREIRA MARQUES**

ORIENTADOR(ES): **VINICIUS AURELIO LIEBEL**

RESUMO:

Estudar a Revolução Russa é compreender o seu caráter vanguardista e sua influência para diversos eventos ocorridos no próprio século XX. Concomitantemente, é conceber sua contribuição para uma nova percepção de mundo que atinge diversas esferas do social, econômico, político e cultural. Nesse sentido, com o intuito de pensar as mudanças culturais desse movimento, e, simultaneamente, ampliar as discussões interdisciplinares entre História e Cinema, esta pesquisa se debruça na investigação sobre as representações da Revolução de Outubro de 1917 no filme Outubro (1927), de Sergei Eisenstein, especialmente, na construção de uma narrativa que utiliza-se do herói coletivo. Para isso, é necessário compreender dois contextos principais: o da realização do filme, marcado por uma forte política cultural de Stalin, além do pano de fundo da própria obra, isto é, a Revolução Russa.

Ancorada em uma metodologia que se utiliza do Método Documentário e a interpretação das imagens, de Ralf Bohnsack, o trabalho traz a superfície a importância singular da imagem em contraposição ao texto. No ponto de vista teórico, o trabalho é regido a partir de dois conceitos: revolução e indústria cultural. Os dois, centrais para a compreensão de uma cultura revolucionária. Com o propósito de fomentar uma percepção do evento por meio de uma perspectiva da História Cultural, é essencial um alicerce composto por historiadoras como: Theda Skocpol, Lynn Hunt e Sheila Fitzpatrick. A partir disso, será possível determinar as influências de Outubro, e das políticas stalinistas, na edificação de uma cultura revolucionária.

Esta pesquisa é realizada por Ana Beatriz Ferreira Marques e orientada por Vinícius Aurélio Liebel.

BIBLIOGRAFIA: ECO, Umberto. Apocalípticos e integrados. São Paulo: Perspectiva, 1979. FITZPATRICK, Sheila. A Revolução Russa. São Paulo: Todavia, 2017. SKOCPOL, Theda. State and Social Revolutions: A Comparative Analysis of France, Russia, and China. New York and Cambridge: Cambridge University Press; 1979.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4079**

TÍTULO: **DESINFORMAÇÃO NO DISCURSO ANTI-VACINA DE JAIR BOLSONARO: A COVID-19 COMO OBJETO DA DISPUTA POLÍTICA**

AUTOR(ES) : **CAROLINA TORRES ROLIM DOS SANTOS, JOAO MAURICIO MATURANA FERREIRA, LIANNE HENRIQUES JORGE**

ORIENTADOR(ES): **PAULO CÉSAR CASTRO**

RESUMO:

Da mesma forma que em outros países, a pandemia de COVID-19 no Brasil é tratada pelas instituições, atores políticos e pela sociedade como uma questão político-partidária, e não como um problema de saúde pública (RECUERO, 2021). Nesse cenário, muitas das falas proferidas por figuras públicas - principalmente pelo presidente da República Jair Bolsonaro - passaram a ser construídas em função da disputa política, sendo responsáveis, muitas vezes, pela desinformação sobre a doença. No que diz respeito à vacinação, ficou comprovado que essa difusão de informações falsas ou distorcidas contribuiu para a desconfiança da população quanto aos imunizantes, e que figuras de autoridade influenciam na legitimação da desinformação (RECUERO, 2021). Considerando a importância dos discursos do chefe do Executivo federal, esta pesquisa tem como objetivo analisar de que maneira Bolsonaro, declaradamente anti-vacina, constrói seu discurso acerca da vacinação contra a COVID-19 na plataforma Twitter, uma das redes sociais online em que é mais ativo. Atores sociais mal intencionados, aliás, têm usado as redes sociais para causar uma verdadeira desordem informacional global, com impactos negativos sobre várias áreas, a exemplo dos movimentos anti-vacina e contra a democracia. Para buscar alcançar os objetivos da pesquisa, seu corpus será formado pelos tweets do presidente compreendidos entre o início da vacinação contra a COVID-19 no mundo (8/12/2020) e o início da vacinação no Brasil (17/01/2021), principalmente daqueles em que ele minimizou a gravidade da pandemia, manifestou-se sobre as fabricantes da vacina e sobre a compra de imunizantes pelo Governo Federal. Usando os recursos metodológicos da Análise de Discurso (FAIRCLOUGH, 2001), o objetivo é compreender quais são as principais estratégias discursivas do mandatário para se posicionar contra os imunizantes, inclusive qual o grau de desinformação que há em suas falas. Também serão objeto de análise as manifestações dos seguidores de Bolsonaro sobre esses mesmos tweets, através da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2016). Através desse duplo olhar metodológico, será possível avaliar, por um lado, a mudança de tom do mandatário quando as vacinas eram ainda simplesmente uma promessa até o momento em que se tornaram amplamente disponíveis, e, por outro, qual impacto a postura do presidente teve sobre seus seguidores.

BIBLIOGRAFIA: BARDIN, L. Análise de Conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016. FAIRCLOUGH, N. Discurso e mudança social. Brasília: Editora da UnB, 2001. RECUERO, R. et al. Desinformação, mídia social e COVID-19 no Brasil. Pelotas, RS: MIDIARS - Grupo de Pesquisa em Mídia Discurso e Análise de Redes Sociais, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4080**

TÍTULO: **POR QUE O DEBATE DA RAÇA ESTÁ EM TUDO?**

AUTOR(ES) : **ALANA CRISTINA DOS SANTOS MENDONÇA**

ORIENTADOR(ES): **GRACYELLE COSTA FERREIRA**

RESUMO:

O presente artigo é resultado do trabalho apresentado na disciplina de Núcleo Temático I - Relações Raciais e Políticas Sociais ministrada em 2021.1 pela Professora Doutora Gracyelle Costa. Este trabalho visa fomentar o debate da raça como construção social determinante das desigualdades simbólicas e materiais de um determinado grupo a partir da análise da palavra raça no tempo e no espaço. Busca também, discutir a resistência negra e como as relações raciais impactam na prática do Assistente Social e nas políticas públicas para a população negra, além de desenhar um projeto societário antirracista. E, não vou só! Guimarães (1999), Schucman e Martins (2017) e Costa (2018) me acompanham na construção deste diálogo.

Entender como a construção da ideia de raça se dá historicamente na sociedade brasileira é essencial na compreensão do racismo que nos atravessa impiedosamente. Para tanto, tomaremos como ponto de partida o século XIX, analisando as correntes do racismo científico e seus impactos para a seguir pensar as reverberações dessa construção na segunda metade do século XXI. O alcance crítico desse debate, envolve um diálogo que abarque a relação entre raça e racismo que se estabelece socialmente. Esse é o principal objetivo aqui: perceber como raça, racismo e etnia atravessam historicamente as demais relações sociais, como esses conceitos impactam essas relações e reverberam nas relações profissionais dos Assistentes Sociais e seus usuários. Para tanto, a metodologia proposta será um breve estudo bibliográfico.

Embora, segundo Guimarães (1999), a ciência tivesse tentado se redimir da conceituação de raça como subdivisões da espécie humana que pudessem ser identificadas geneticamente em correspondência a qualidades físicas, psicológicas, morais e intelectuais distintas, a ideia já havia sido lançada em solo fértil e o dano estava feito. As relações étnico raciais, perpassadas pelo racismo, sem a devida atenção e análise crítica da realidade sócio-histórica, impactam na ação profissional, dos trabalhadores das diversas áreas e, no Serviço Social, as consequências disso podem variar desde a negação do acesso à direitos até a suposição, sem consulta alguma, sobre o que pessoas negras necessitam. E isso, deságua na elaboração, execução e monitoramento das políticas públicas, como por exemplo a construção de indicadores sociais, o planejamento de ações para geração de renda oficinas e palestras, daí a relevância desse debate.

O processo de seleção, leitura e análise dos autores e textos ainda está em curso. Este é um trabalho que demanda atenção pela análise histórica, crítica e política por ele exigidos. Ele é (ou pretende ser), um convite à reflexão-ação, um compartilhar de inquietações e a procura por caminhos para uma sociedade outra.

BIBLIOGRAFIA: GUIMARÃES, A. S. G. Raça e os estudos de relações raciais no Brasil. In: CEBRAP, Novos Estudos. N° 54. julho de 1999. SCHUCMAN, Lia Vainer e MARTINS, Hildeberto Vieira. A Psicologia e o Discurso Racial sobre o Negro: do "Objeto da Ciência" ao Sujeito Político. Psicologia: Ciência e Profissão. 2017, v. 37, pp. 172-185. COSTA, Gracyelle. Queremos igualdade? a dialética das diferenças e as políticas públicas no enfrentamento das disparidades étnico-raciais e de gênero no Brasil. In: Anais do XVI Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social. v. 16 n. 1 (2018).

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4082**

TÍTULO: **A TESE DA MENTE ESTENDIDA E A PROPOSTA DE UM REPRESENTACIONALISMO HÍBRIDO**

AUTOR(ES) : **GABRIEL MOREIRA FRANCISCO**

ORIENTADOR(ES): **FILIFE HERKENHOFF CARIJÓ**

RESUMO:

Na busca pela construção de um estudo científico da mente, o cognitivismo propõe investigar os mecanismos do funcionamento mental em termos de processos computacionais. Tal paradigma assume a noção de representação interna como indispensável para entender o funcionamento da mente. Essa centralidade que a noção assume no campo tem sido criticada, e a noção tem sido apontada como insuficiente para dar conta da vida mental humana. O movimento da mente corporificada e situada afirma que o cognitivismo deixou de lado aspectos do corpo e do ambiente imediato de central importância para a cognição. Alguns autores afirmam mesmo que, quando o papel fundamental do corpo e do ambiente são levados em consideração, não há necessidade de se falar em representações internas. Contudo, pode-se discutir até que ponto a ideia de cognição corporificada está em conflito com a noção de representação. Neste trabalho, discutirei o papel da noção de representação em uma vertente específica da abordagem da mente corporificada: a tese da mente estendida. Essa tese, proposta por Andy Clark e David Chalmers (1998), afirma que a cognição não se limita às capacidades internas do organismo e que há componentes externos ao sistema que são parte constitutiva da cognição. Assim, a cognição seria composta não apenas pelas capacidades que o cérebro possui, mas também por características presentes no meio em que o organismo se encontra, por seus recursos corporais e pelas ações que executa para a solução de problemas. Apesar da tese da mente estendida concordar com uma não-adoção da noção representacional em certos casos, contudo essa não-adoção não implica em uma recusa das representações. O trabalho de Clark e Toribio (1994) defende um representacionalismo híbrido, que concebe um contínuo, em vez de uma dicotomia, entre o representacional e o não-representacional. Uma vez que há dificuldades encontradas na inteligência artificial tradicional para construir máquinas operantes em competências sensório-motoras, a posição representacionalista típica é uma abordagem inadequada. Por outro lado, existem tarefas que parecem exigir do sistema cognitivo um recurso a estados internos desacoplados do meio, como o raciocínio sobre o ausente/contrafactual, essas seriam situações sedentas por representação (CLARK; TORIBIO, 1994). Dessa maneira, o representacionalismo híbrido seria uma posição conciliatória entre noções abstratas e concretas na cognição. Em meu trabalho defenderei a ideia de que tal hibridismo é uma alternativa promissora que deve ser mais bem explorada no quadro teórico da tese da mente estendida em sua compreensão da mente corporificada e situada.

BIBLIOGRAFIA: CLARK, A.; CHALMERS, D. The extended mind. Analysis. vol. 58, n. 1, p. 7-19, 1998. CLARK, A.; TORIBIO, J. Doing without representing? Synthese. vol. 101, p. 401-431, 1994.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4088**

TÍTULO: **O SACRIFÍCIO VIRGINAL NA TRAGÉDIA IFIGÊNIA EM ÁULIS**

AUTOR(ES) : **RENATA DE LIMA DA SILVA PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **FÁBIO DE SOUZA LESSA**

RESUMO:

A morte está presente em diversas obras da Antiguidade Grega. Um dos autores que se destaca com peças que abordam o tema é Eurípidés. Nascido em Salamina por volta de 484 a.C., o autor, ao lado de Ésquilo e Sófocles, é considerado um dos três grandes poetas dramáticos da Grécia Antiga. Eurípidés, é lembrado por seus personagens profundamente humanos e pelas personalidades femininas que criou.

Entre suas peças, *Ifigênia em Áulis*, retrata uma categoria mais específica da morte: o sacrifício humano. Uma das características marcantes na tragédia, foi a escolha do poeta de fazer com que o sacrifício de Ifigênia ocorresse de maneira voluntária. Uma vez que a personagem, depois de alguma relutância, aceita, para o bem da *pólis*, morrer em um sacrifício destinado à deusa Artemis, permitindo, assim, que as tropas possam seguir viagem.

Assim, a presente pesquisa, ainda em caráter inicial, tem como objetivo analisar a maneira que o rito sacrificial de Ifigênia foi construído. Levando em consideração que essa é uma prática empregada apenas ao nível imaginário, uma vez que “não é possível comprovar através dos relatos históricos e da arqueologia que o sacrifício humano era uma prática religiosa realizada em meio à sociedade grega” (SILVA, 2014, p.104)

Para tanto, utilizaremos o conceito de *ritualização* da autora Catherine Bell. Definido como um conjunto de estratégias culturais específicas que, ainda que possa seguir certas prescrições, é singular e dinâmico (BELL, 2009, p.74).

Ademais, é inegável o caráter político que perpassa a obra. Como destaca Romilly, o poeta é ao mesmo tempo engajado e inconstante e é possível perceber nele tanto o sentimento patriótico, quanto o espírito pacifista (1999, p.103). Através do sacrifício de jovens virgens, Eurípidés, “além de gerar um impacto emocional e uma purgação das emoções, a chamada catarse, também debatia questões do seu próprio cotidiano, sendo uma em especial: a Guerra do Peloponeso (431-404 a.C.)” (SILVA, 2014, p. 100).

BIBLIOGRAFIA: BELL, C. (2009), *Ritual Theory, Ritual Practice*, Nova York/Oxford, Oxford University Press. ROMILLY, J. *A tragédia grega*. Brasília: UnB, 1998. SILVA, Bruna Moraes da. *A construção da paisagem religiosa no Teatro Grego: o ritual do sacrifício humano em Eurípidés. Plêthos*. v.4, p.99-116, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4093**

TÍTULO: **A RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA UFRJ E A PANDEMIA: OS IMPACTOS NA SAÚDE DAS ASSISTENTES SOCIAIS**

AUTOR(ES) : **SANDRO BARBOSA MATTOS MATTOS**

ORIENTADOR(ES): **RACHEL GOUVEIA**

RESUMO:

Autores Amanda Sanches Sandro Barbosa Mattos Orientadora Rachel Gouveia Passos

A presente pesquisa foi desenvolvida pelo projeto “Pandemia, formação e saúde: um olhar para as assistentes sociais residentes” vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação 2020 (PIBITI), sob orientação da Profa. Dra. Rachel Gouveia Passos. O trabalho visa identificar os impactos da pandemia na saúde das assistentes sociais residentes da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Para Silva (2020), a residência em saúde se expressa como uma estratégia de tornar a saúde um serviço democrático, através da qualificação de recursos humanos em campo de trabalho. Todavia, o sucateamento da política de educação e saúde, promovido pelo neoliberalismo, rebatem na saúde das residentes agravados pela pandemia e geram empecilhos para a formação profissional dos residentes. Mediante a isto, a pesquisa busca evidenciar as expressões que atravessam a residência enquanto espaço de formação em serviço em contexto pandêmico. A metodologia consistiu na realização de análise quantitativa e qualitativa. Foi aplicado um questionário às 31 assistentes sociais residentes da UFRJ, deste montante obtiveram-se 25 respostas das profissionais. Através desta ferramenta, coletamos dados quanti e quali referentes a questões como: carga horária de trabalho, acesso a EPIs, condições de trabalho, afastamento por ser grupo de risco e assistência em saúde. A análise de conteúdo em questão resultou na produção de um relatório acerca da realidade das assistentes sociais residentes em tempos de pandemia que trabalham nas unidades da UFRJ, no período de 2019-2020. Além disso, realizou-se o levantamento do Estado da Arte em que foram identificados apenas 22 artigos, sendo possível constatar que o desenvolvimento dos Programas de Residência em Saúde, ao longo da década de 2010 a 2020, são influenciados pelas mudanças conjunturais. As demandas das residentes durante a pandemia perpassam acesso a EPIs, promoção da saúde mental, e garantia do direito de assistência em saúde. Como profissionais da linha de frente sofrem maior impacto com a crise sanitária da COVID-19 como, por exemplo, nas áreas de saúde, formação e cotidiano de trabalho, uma vez que uma depende da outra para que possam realizar seu serviço com qualidade. Conclui-se que a saúde mental e física das residentes nos programas de residências da UFRJ é atravessada pela correlação de forças e necessita estar respaldada por um projeto societário democrático, como a Reforma Sanitária; e ter suas especificidades atendidas tanto como serviço quanto como ensino. Além de preservar e solidificar a relação entre teoria e prática para que as residentes mantenham a sua qualificação profissional, mas atento ao fato de que são trabalhadores sujeitos a exploração e, ao mesmo tempo, de que estão em processo de formação, a qual precisa ser assegurada.

BIBLIOGRAFIA: Referências Bibliográficas: SILVA, Letícia Batista. *Residência Multiprofissional em Saúde no Brasil: alguns aspectos da trajetória histórica*. Rev. katálysis [online]. 2018, vol.21, n.1 [cited 2020-11-15], pp.200-209

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4098**

TITULO: **FORMAÇÃO EM SAÚDE, MASCULINIDADES NEGRAS E SERVIÇO SOCIAL: A EXPERIÊNCIA EM SAÚDE DA UFRJ**

AUTOR(ES) : **SANDRO BARBOSA MATTOS MATTOS**

ORIENTADOR(ES): **RACHEL GOUVEIA**

RESUMO:

Autores: Sandro Barbosa Mattos Orientadora: Rachel Gouveia Passos

A presente pesquisa foi parte do projeto "Pandemia, formação e saúde: um olhar para as assistentes sociais residentes" vinculado ao Programa PIBIC/PIBITI da UFRJ, sob orientação da Profa. Dra. Rachel Gouveia Passos. A pesquisa visa identificar onde se encontra o residente assistente social negro nos cinco programas de residência em saúde da UFRJ. Se esses homens negros não se encontram nas residências em saúde, onde encontraremos estes corpos negros em nossa sociedade capitalista? Para Silva (2020), a residência em saúde se expressa como uma estratégia de tornar a saúde um serviço democrático, através da qualificação de recursos humanos em campo de trabalho. Todavia, o sucateamento da política de educação e de saúde, promovida pelo neoliberalismo, rebate na qualidade da formação e geram empecilhos para a formação profissional dos residentes. Mediante a isto, a pesquisa buscou a identificação do perfil das 36 assistentes sociais residentes da UFRJ e, se nesta identificação, as masculinidades negras encontram-se compondo o corpo das residentes em saúde. A metodologia consiste na realização de análise quantitativa e qualitativa. Foi aplicado um questionário das 31 assistentes sociais residentes da UFRJ, deste montante obteve-se 25 respostas destas profissionais. Através desta ferramenta, coletamos dados quanti e quali referentes ao perfil: identidade de gênero, raça/cor e sexo. A análise de conteúdo em questão resultou na produção de um relatório acerca da realidade das assistentes sociais residentes em tempos de pandemia que trabalham nas unidades da UFRJ, no período de 2019-2020. Realizou-se o levantamento do Estado da Arte em que foram identificados apenas 22 artigos, sendo possível constatar que os Programas de Residência em Saúde, ao longo da década de 2010 a 2020, ainda precisam abordar mais temas recorrentes as residências, em especial, a temática acerca das masculinidades negras e o corpo de residentes. Conclui-se que, das 25 residentes respondentes do questionário, no que concerne a identidade de gênero vinte e uma se identificaram como mulheres cis e quatro se identificaram como homens cis, dentre os quais apenas um se autodeclarou como homem preto. Através de indicadores sociais como a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios contínua 2019 (PNAD); o Estudo de Síntese de Indicadores Sociais – IBGE; e o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - (Ipea), identifica-se que as masculinidades negras estão distantes de profissões que necessitam de cursos técnicos e acesso as universidades. Sendo assim, os indicadores apontaram que as masculinidades negras, em maioria de porcentagem, encontram-se nas populações em situação de rua; nas taxas de homicídios; na população carcerária, onde muito são presos por equívoco; no trabalho informal, etc.

BIBLIOGRAFIA: Referências Bibliográficas: SILVA, Letícia Batista. Residência Multiprofissional em Saúde no Brasil: alguns aspectos da trajetória histórica. Rev. katálysis [online]. 2018, vol.21, n.1 [cited 2020-11-15], pp.200-209

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **4104**

TITULO: **UM OLHAR SOBRE A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA A PARTIR DAS RELAÇÕES RACIAIS: QUANDO A COR INTENSIFICA A DOR**

AUTOR(ES) : **LARISSA DE AZEVEDO DE MOURA**

ORIENTADOR(ES): **GRACYELLE COSTA FERREIRA**

RESUMO:

O presente trabalho é um texto reflexivo -- fruto dos debates realizados na disciplina Núcleo Temático II (da grade curricular do curso de Serviço Social) intitulada *Política Social e Relações Raciais no Brasil*, ministrada pela professora doutora Gracyelle Costa no período letivo de 2021.1 -- acerca da violência obstétrica praticada nos serviços de Saúde contra mulheres não-brancas (lê-se: negras, pardas, indígenas, etc.), de modo a buscar elementos que possam auxiliar na compreensão dos porquês (dentre eles, tem-se a branquitude) que essas mulheres sofrem esse tipo de violência de forma mais expressiva e recorrente quando comparadas às mulheres brancas. Parte-se do entendimento de que tal fenômeno decorre tanto do racismo institucional -- advindo do racismo estrutural da sociedade brasileira -- quanto da violência de gênero, o que nos leva a problematizar como as relações sociais racializadas produzem desigualdades na maneira de experimentar a vida. Ademais, pretende-se enfatizar a relevância de que não só pessoas não-brancas lutem contra atitudes e falas racistas perpetradas por profissionais da Saúde, mas que também sujeitos brancos se reconheçam como partícipes e privilegiados desse sistema cuja ideologia é racista. Só a partir disso, pode-se vislumbrar uma sociedade isenta de quaisquer formas de preconceito, na qual não brancos possam caminhar "pari passu" que branco. No tocante à metodologia, lançou-se mão de qualitativa e interdisciplinar, tendo sido acionados artigos, vídeos e partes de teses de doutorado que pudessem contribuir com as reflexões em torno das temáticas da violência obstétrica, do racismo e da branquitude, questões mais do que interligadas. Dentre as autores lidas, destacam-se Assis (2021), que afirma haver um ideário construído em torno do corpo de mulheres negras, o que as leva a serem colocadas em lugares subalternizados sem a mínima (ou nenhuma) assistência durante o parto; e Schuman (2012), sendo esta uma das poucas mulheres brancas a debater acerca dos privilégios da branquitude, esta a qual ela entende como sendo a ideia de que os/as brancos/as são superiores a todos os demais grupos racializados, convidando-nos a criticar tais privilégios cotidianamente.

BIBLIOGRAFIA: ASSIS, Jussara Francisca de. "Enfrentamento à violência obstétrica: contribuições do movimento de mulheres negras brasileiras". In: EM PAUTA, Rio de Janeiro, 1º semestre de 2021 - n. 47, v. 19, pp. 154-169. SCHUCMAN, Lia Vainer. Entre o "encardido", o "branco" e o "branquíssimo": Raça, hierarquia e poder na construção da branquitude paulistana. 122 p. Tese (Doutorado em Psicologia) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4126**

TÍTULO: **MINICURSOS: PROJETO DE EXTENSÃO DIÁLOGOS SEM BARREIRAS- UMA PONTE PARA UTOPIA**

AUTOR(ES) : **EDEN PEREIRA LOPES DA SILVA, BEATRIZ VENTAPANE FREITAS LUDUVICE CORCINO, LIVIA PIMENTEL DINIZ, ANOKO ANICE LAWSON DEKPLOKOU, LARISSA GABRIELY OLIVEIRA NASCIMENTO, DIANA FERREIRA OBERMULLER CARVALHO DA SILVA, POLLYANA DAS NEVES REIS**

ORIENTADOR(ES): **BEATRIZ BISSIO**

RESUMO:

O tema das Relações Sul-Sul, sobretudo a luz de sua presença entre as grandes discussões no século XX, ganha ainda mais relevância no século XXI a partir das discussões pós-coloniais e a emergência de novas hegemonias, em especial desde a Ásia.

Considerando estas questões, na presente oficina, apresentamos as diretrizes gerais dos minicursos ministrados no âmbito do projeto de extensão Diálogos Sem Barreiras- Uma Ponte para Utopia, desenvolvido pelo Núcleo Interdisciplinar de Estudos Sobre África, Ásia e Relações Sul-Sul (NIEAAS). Minicursos que foram ministrados por pós-graduandos/as e pós-graduados/as que compõem o grupo a partir do compartilhamento das experiências temáticas de suas pesquisas.

Os objetivos da oficina são: 1) Apresentar a importância da discussão sobre as experiências políticas pós-coloniais e da emergência de novos polos de hegemonia global desde a Ásia; 2) Os temas específicos abordados pelos minicursos, e quais os seus papéis dentro do eixo das Relações Sul-Sul apresentado.

Para atingir estes objetivos todas as pessoas responsáveis por organizar e executar os minicursos irão apresentar na oficina a metodologia, os objetivos e as respostas obtidas. Os minicursos também serão brevemente apresentados pelos/as responsáveis de sua conceptualização e ministramento.

BIBLIOGRAFIA: BISSIO, Beatriz. O mundo falava árabe: a civilização árabe-islâmica clássica através da obra de Ibn Khaldun e Ibn Battuta. 2ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013. FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. Editado por EDUFBA, Salvador, 2008. GUNDER FRANK, Andre. ReOrient: Global Economy in the Asian Age. Editado por University of California Press, São Francisco-California, 1998. SAID, Edward. Orientalismo- O oriente como invenção do Ocidente. Editado por Companhia de Bolso, 1ª Ed., São Paulo, 2007.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4127**

TÍTULO: **“O GATO PENSA?” - A EXPERIÊNCIA DO PENSAMENTO COMO PRÁTICA DE CONTEXTUALIZAÇÃO DIDÁTICA.**

AUTOR(ES) : **MARIANA OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA PATRÍCIO DELGADO, ANTONIO FREDERICO SATURNINO BRAGA**

RESUMO:

Este trabalho é um estudo de caso oriundo de uma aula de Filosofia sobre a Virada Linguística ministrada na Prática de Ensino no CAp/UFRJ em três turmas de 2º ano do Ensino Médio, na modalidade remota, sob supervisão do professor Nelson Aguiar. A análise é feita à luz das discussões realizadas no Projeto de Extensão de Filosofia com Crianças da UFRJ, Pensadores na Escola, coordenado pelos professores Adriana Delgado e Antônio Saturnino.

O objetivo desta apresentação é refletir a respeito da proposta da Experiência do Pensamento do referido Projeto como uma possibilidade de prática pedagógica de contextualização do conteúdo em aulas de Filosofia. Uma Experiência do Pensamento constitui um momento de reflexão coletiva, por meio do diálogo, a partir de um problema inicial e de uma pergunta disparadora. A condução da Experiência é parte fundamental da mesma, sendo necessário um comprometimento real do professor que conduz com as perguntas colocadas, de modo que não se reduzam a mecanismos de direcionamento do educando para uma determinada resposta, mas que partam do perguntar genuíno característico de um questionamento filosófico.

Entende-se aqui a prática filosófica a partir de Silvio Gallo: a formulação de conceitos que não são criados espontaneamente nem pela simples vontade do filósofo, mas que nascem da necessidade de responder a problemas da experiência do filósofo no mundo que o inquietam. Assim, segundo o autor, aprender filosofia é regressar ao conceito, percorrer seu caminho de volta até o problema ao qual ele responde. Isto implica que aprender filosofia não possa ser receber um conceito filosófico pronto, dado que o fundamento do exercício filosófico autêntico reside na pergunta e não no conceito que a responde.

A Experiência de Pensamento se coloca como possibilidade de prática didática de contextualização do conteúdo filosófico no sentido freireano: como significação conscientizadora dos temas a serem investigados. Por meio do diálogo conduzido pelo professor através do perguntar, busca-se que o estudante percorra o caminho regressivo dos conceitos para experimentar os labirintos do pensamento pelo qual passeiam os filósofos. A centralidade da pergunta na Experiência de Pensamento se dá tal qual proposta também por Freire: não como prática mecânica burocrática da pedagogia, mas como reconhecimento da existência mesma como um ato de perguntar.

Nas aulas que instigaram este trabalho, a Experiência do Pensamento partiu do poema *Gato pensa?*, de Fernando Pessoa, para colocar a pergunta disparadora: “Se o gato não fala, podemos saber se ele pensa ou não pensa?”. Houve dificuldades de execução, sendo algumas relacionadas à condução e outras às contingências que lhe são exteriores. Ainda assim, ela permitiu alguma ilustração que foi facilitadora da transposição didática de uma discussão complexa da Filosofia, bem como o confronto frutífero entre teoria e prática que se espera resultar em um aprimoramento de ambas.

BIBLIOGRAFIA: FAUNDEZ, A.; FREIRE, P. Por uma Pedagogia da Pergunta. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985; GALLO, S. Metodologia do ensino de filosofia: Uma didática para o ensino médio. Campinas, SP: Papyrus, 2012; FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4151**

TÍTULO: **INICIAÇÃO CIENTÍFICA JR. COMO FERRAMENTA DE UMA EDUCAÇÃO AMBIENTAL TRANSFORMADORA**

AUTOR(ES) : **LÍVIAN VIEIRA CARDOSO**

ORIENTADOR(ES): **LAIS LEITE FUTURO, CLÁUDIA LINO PICCININI**

RESUMO:

Há muitos anos registra-se o crescimento exponencial de crimes ambientais no planeta. É nessa conjuntura que se inicia a luta de ambientalistas, cujos interesses extrapolaram as denúncias sobre os impactos antropogênicos até as lutas pela mitigação e/ou fim dos impactos causados pelo avanço da exploração do homem sobre a natureza. Dessas lutas surge também a necessidade de educar para a transformação das relações socioambientais. Entra em cena a Educação Ambiental (EA), a qual se desdobrou em diferentes vertentes. Loureiro (2004) estabelece a EA Transformadora, a qual além de defender análises dialéticas sobre a relação entre homem-natureza, possui como princípios norteadores a condução de atividades contínuas comprometidas à equidade social, ao respeito às especificidades culturais e às identidades dos grupos sociais; construídas por forças sociais e locais guiadas por consciência crítica; que estimule a manifestação de indivíduos a participar e proteger os patrimônios culturais e a cobrar por ações políticas e econômicas. Dessa maneira, entende a questão ambiental como indissociável da cultura e da comunidade. No campo da psicologia, Vygotsky foi precursor do pensamento sociocultural, defendendo a origem cultural da complexidade psicológica da humanidade, que se modifica à medida em que modifica o meio (VYGOTSKY, 1993 *apud* ALBUQUERQUE *et al*, 2018). Com o fim de estimular o pensamento crítico sobre a dialética na relação homem-natureza a partir dos princípios da EA Transformadora (LOUREIRO, 2004), tendo em vista a análise sociocultural de Vygotsky, foi proposta uma pesquisa interdisciplinar de Iniciação Científica Júnior (ICJr) a 9 alunos do Colégio Pedro II do *campus* Tijuca II sobre o Rio Maracanã, localizado próximo ao colégio. Entre esses estudantes, 3 alunos se interessaram por fazer uma pesquisa de análise social. Os alunos traçaram como objetivos da pesquisa conhecer o pensamento de etnias indígenas que já se relacionaram de alguma forma com o rio do estudo. Foram propostas atividades aos alunos, como reuniões para discutir as práticas na escola, visitas ao Museu do Índio, à Aldeia Maracanã e à Aldeia Vertical. Nas visitas abriram-se diálogos que permitiram conhecer não só o respeito de etnias indígenas sobre a natureza, mas também, na prática, a dialética das relações humanas com o mundo e a possibilidade de se criar uma relação saudável com o planeta. As atividades possibilitaram o desenvolvimento da perspectiva crítica nos ICJr no que toca à indissociabilidade entre impactos na natureza e impactos nos homens. Isso foi evidenciado a partir de discursos dos alunos e em respostas ao formulário de avaliação, no qual demonstraram terem incorporado a percepção da dialética socioambiental, principal objetivo da atividade. Entretanto, expõe-se aqui a impossibilidade de definir um ponto final no processo educativo, uma vez que a EA Transformadora objetiva ser construída até que haja justiça ambiental e social.

BIBLIOGRAFIA: ALBUQUERQUE, R. et al. Afeto & Comum: Reflexões Sobre a Práxis Psicossocial. São Paulo: Alexa Cultural, 2018. 370 p. LOUREIRO, C. F. B. Educação ambiental transformadora. In: MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Identidade da educação ambiental brasileira. Org. Philippe Layrargues. Brasília, 2004.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4157**

TÍTULO: **POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA NO BRASIL: HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

AUTOR(ES) : **MAYNARA COSTA BARBOSA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **SERGIO LUIZ BAPTISTA SILVA**

RESUMO:

O objetivo desta pesquisa é analisar o histórico do ensino de línguas estrangeiras no Brasil do século XIX até o presente, observando o que foi e tem sido feito no domínio das políticas públicas regulatórias (LOWI, 1984; AZEVEDO, 2003) da educação para incentivar a aprendizagem de uma segunda língua. O foco reside no Ensino Básico, pois entro em acordo com pesquisadores como Busso (2016), ao afirmar que qualquer discussão, sobre as políticas de educação não podem dispensar a legislação da educação básica. Além disso, busca-se ratificar que aprender uma língua estrangeira é um direito humano tão fundamental como qualquer outro, embora seja menosprezado até mesmo no âmbito da educação.

Será apresentado um levantamento documental das ações do Estado em relação ao ensino de línguas estrangeiras no Brasil, na forma de decretos, reformas, leis entre outros documentos complementares que orientem o ensino, desde o século XIX - com a decisão de 1809 - até os dias atuais - passando por documentos com caráter de lei como o Base Nacional Comum Curricular.

Os resultados demonstrarão que as políticas públicas no ensino de línguas estrangeiras no Brasil na educação básica precisam ser aprimoradas. Esta demanda é ainda mais necessária na escola pública (GERVAL, 2018; TILIO, 2014). A ausência deste direito retira o sujeito do acesso a oportunidades em diversos âmbitos, seja cultural, acadêmico ou profissional. Afinal, no contexto sociointeracional, aprender uma língua estrangeira pode auxiliar o aluno a compreender seu lugar no mundo e sensibilizá-lo a novas culturas, permitindo a sua inclusão social no mundo moderno (TILIO, 2014).

BIBLIOGRAFIA: BOHN, H. I. Os aspectos 'políticos' de uma política de ensino de línguas e literaturas estrangeiras. Revista Linguagem & Ensino, Pelotas, v. 3, n. 1, p. 117-138, 2000. Disponível em: < <http://revistas.ucpel.edu.br/index.php/rle/article/viewFile/286/252>> Acesso em: 25 de jul. de 2018. BUSSO, Ana Lúcia Alouche. EM BUSCA DE UMA POLÍTICA DE ENSINO DE LÍNGUAS: Objetivos para o Ensino de línguas na Educação Básica. 2016. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução, Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4158**

TÍTULO: **COMUNICAÇÃO EDUPOLÍTICA E TRAMAS VIRTUAIS: A UTILIZAÇÃO DAS REDES SOCIAIS COMO FORMA DE POTENCIALIZAR O ALCANCE DA EDUCAÇÃO POPULAR.**

AUTOR(ES) : **JÚLIA GIGLIO FOLENA, JULIA COSTA RIEGER, THAYNA, BEATRIZ OLIVEIRA DA COSTA**

ORIENTADOR(ES): **DANIELA XAVIER HAJ MUSSI, THAIS FLORENCIO DE AGUIAR**

RESUMO: O objetivo deste trabalho é estabelecer uma articulação entre universidade e sociedade, através da divulgação e socialização das ações desenvolvidas pelo projeto EduPolítica e seus parceiros — na intersecção entre os campos da educação popular, cultura e política — na plataforma do Instagram. Para isso, é utilizado uma linguagem bem-humorada e de fácil entendimento, visando uma melhor apropriação das informações transmitidas e uma potencialização do alcance da Educação Popular. Dessa forma, a abordagem metodológica se estabelece através da construção e desenvolvimento de artes, vídeos, legendas e “memes” com caráter informacional, interativo e educacional. Até o atual momento, conquistamos 500 seguidores em nosso Instagram em apenas 5 meses, sendo este o nosso principal canal de comunicação. Obtivemos, também, um alto quantitativo de inscrições/participações nas ações divulgadas exclusivamente por essa rede, como: 3.400 inscrições no Curso de introdução ao documentário do CinEmancipa, em parceria com a Fundação Rosa Luxemburgo e o coletivo CinEmancipa da Rede Emancipa; 208 cartas no Cartas da Pandemia, em parceria com o projeto InformaSUS-UFSCAR; 22.000 inscrições no 100 anos Paulo Freire, em parceria com a Universidade Emancipa e a UFABC; e milhares de visualizações nas aulas do Aulões do Enem, em parceria com a UFBA e coordenadores da Universidade Emancipa. Este trabalho ainda se encontra em processo de desenvolvimento, portanto, temos como futuros passos: trabalhar na integração do nosso Instagram e outras páginas de comunicação; expansão das nossas ideias em outros formatos e redes sociais, como podcasts, websites e um possível canal no Youtube; traçar estratégias que ampliem a escala de divulgação do EduPolítica e suas ações; além de pensar em estratégias para ações vindouras na modalidade presencial no contexto pós-pandêmico.

Os estudantes componentes da equipe de comunicação do EduPolítica trabalham na execução de artes digitais, criando posts com legendas interativas, fazendo publicações nos stories e no feed, além do desenvolvimento de vídeos, catálogos, programações diagramadas e etc. Para isso, foi criada uma identidade visual única, não só para o próprio Instagram, como para todas as ações desse projeto.

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação?. 4 o ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1974.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4164**

TÍTULO: **O RETORNO DA FOME NO BRASIL: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

AUTOR(ES) : **LUIZ FILIPE CIRILO MARCELINO, ELIZANE DA SILVA MARQUES, MARIANA CANCADO COSTA, DEBORA**

ORIENTADOR(ES): **ELAINE MARTINS MOREIRA**

RESUMO:

Este estudo decorre da pesquisa e extensão universitárias realizadas junto ao Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA) pelo Laboratório Questão Agrária em Debate (QADE/UFRJ). O Laboratório busca produzir informações sobre fome, alimentação saudável, cooperação e políticas públicas de forma a cooperar com a agricultura familiar camponesa. Esta população é responsável, segundo o Censo Agropecuário IBGE, pela produção da maioria dos alimentos que chegam à mesa dos brasileiros/as. De acordo com Josué de Castro (2007), a fome expressa biologicamente questões sociológicas, notadamente, a desigualdade social. Ela é um fator de calamidade social que age sobre grandes massas humanas e que atinge uma parcela da população que possui poucas repercussões econômicas e políticas. Sendo uma questão histórica no Brasil, nas décadas iniciais do século XX, houve significativa diminuição de pessoas passando fome, por conta de políticas públicas de transferência de renda e, outras, voltadas para a agricultura familiar, redundando na sua saída do Mapa da Fome da ONU, no ano de 2014. Todavia, nos últimos anos a população faminta voltou a crescer no país. Segundo o Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar desenvolvido pela Rede PENSSAN, em dezembro de 2020 existiam cerca de 116,8 milhões de pessoas em situação de insegurança alimentar no Brasil. Sendo 19,1 milhões delas passando fome. E ainda: 55,2% dos domicílios conviviam com algum tipo de insegurança alimentar. Destaca-se um aumento de 54% desde 2018, quando este percentual era de 36,7%. Essa situação faz com que quadros de desnutrição, doenças parasitárias e deficiências nutricionais como a hipovitaminose e a anemia estejam presentes em grande parte desses grupos, sobretudo, aqueles que possuem baixa renda. A reversão dessa situação perpassa, principalmente, pelo fortalecimento de políticas públicas como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), visto que são voltados para garantir a existência dos pequenos produtores da agricultura familiar. Também, se faz necessária a promoção de oportunidades de trabalho e produção no território urbano como, por exemplo, em hortas comunitárias. Cabe destacar o papel relevante da pesquisa e da extensão na assessoria a proposição destes programas. Além de dados sobre a fome, o Laboratório acompanha e apoia as ações do Mutirão Contra a Fome nas favelas da Rocinha e Mangueira, promove debates, por exemplo, sobre o fim do programa Bolsa Família e demais temas relativos à alimentação e direito à terra. Desde 2015 os projetos do QADE apoiam a iniciativa da Cesta Camponesa do MPA que comercializa alimentos saudáveis no Rio de Janeiro e Niterói (www.cestacamponesa.com.br). Essas atividades são propostas para aproximar estudantes destas pessoas, seus territórios e favorecer o diálogo entre saber acadêmico e popular a fim de promover a função social da universidade pública.

BIBLIOGRAFIA: CASTRO, Castro. Josué de Castro Vida e Obra. São Paulo: Expressão Popular, 2007. IBGE. Censo Agropecuário, Florestal e Aquícola 2017. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=73096>> PENSSAN, Rede. VIGISAN. Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil. 2021. Disponível em: <http://olheparaafome.com.br/VIGISAN_inseguranca_alimentar.pdf>.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4175**

TÍTULO: **EDUCAÇÃO DEMOCRÁTICA E PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO: PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO A FAVOR DA TRANSFORMAÇÃO SOCIAL**

AUTOR(ES) : **ALESSANDRA DE SANTANA PAIVA, NAHAN RIOS ALVES DE ANDRADE MOREIRA DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **GIULIANA VOLFZON MORDENTE**

RESUMO:

Apoiado em experiências do curso de extensão “Educação Democrática e Processos de Subjetivação”, organizado pelo Instituto de Psicologia, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, este trabalho tem por objetivo analisar as ressonâncias do encontro entre o público externo e estudantes de graduação de Psicologia. Durante o curso, buscou-se discutir a produção de uma educação democrática associada ao campo da Psicologia Social Crítica, adentrando no universo da instituição escolar e problematizando seu projeto político hegemônico. O curso se organizou em quinze encontros virtuais e contou com a participação de sessenta e três alunos, trabalhando temáticas como: educação em tempos de pandemia; produção da instituição escolar tradicional/hegemônica; produção do fracasso escolar; tendências pedagógicas; neoliberalismo escolar; culminando em um debate para a construção de uma educação democrática, libertadora, popular, antirracista, feminista, decolonial e inclusiva. A dinâmica das aulas foi baseada em apresentações semanais de diferentes grupos, seguida de exposição teórica. Tratou-se de um ambiente para compartilhar e desenvolver junto aos seus integrantes caminhos para uma educação democrática e para produção de subjetividades singulares, críticas e heterogêneas, unindo experiências a referenciais teóricos. A pluralidade de participantes de diversas partes do país possibilitou a produção coletiva de conhecimento a partir de saberes não sudeste-centrados, enriquecendo a experiência de ensino-aprendizagem. As diversas áreas de atuação dos mesmos, como psicologia, pedagogia, geografia, biologia, direito, matemática, dentre outras, anunciou o horizonte de uma educação democrática e libertadora enquanto uma luta de interseção comum. Por fim, a partir do reconhecimento de um déficit de formação crítica e continuada de docentes e psicólogos, este curso contribuiu para incidir sobre esta problemática, quebrando visões limitantes de educação bancária e desenvolvendo um compromisso a favor da transformação social. A partir da construção de redes coletivas, como a educação, de mãos dadas com a psicologia, pode estar a serviço da vida?

BIBLIOGRAFIA: MORDENTE, G. Sobre voos e gaiolas: Uma análise de processos de subjetivação em escolas democráticas. Rio de Janeiro, 2020. LIBANEO, José Carlos. Tendências Pedagógicas da Prática Escolar. In: C. LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da Educação, 1st ed. São Paulo: Cortez Editora, 1994. pp.53-74 FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. (56ª ed.) Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 2014. (capítulo 1)

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **4177**

TÍTULO: **DIEGESE DE GÊNERO: ESBOÇO DE UMA CRÍTICA À METAFÍSICA SEXUAL**

AUTOR(ES) : **INAÊ DIANA ASHOKASUNDARI SHRAVYA DA COSTA ROSSI**

ORIENTADOR(ES): **MARIA CLARA DIAS**

RESUMO:

A questão da depressão em corpos transgênero é algo que vem provocando preocupação em profissionais da área da saúde nos últimos anos. Tal preocupação ocasionou da parte das instituições médicas, enquanto aparelhos ideológicos do Estado, a crença de que corpos transgênero seriam corpos patogênicos, o que se evidenciaria pela presença da chamada disforia de gênero nos sujeitos em questão. Contudo, observa-se uma profunda incompreensão da dimensão social da depressão e, conseqüentemente, do sujeito depressivo.

Assumindo uma posição teórica crítica quanto a essa suposta incompreensão, realiza-se uma articulação entre a filosofia prática socialista libertária representada pelo filósofo anarquista russo Mikhail Bakunin e a filósofa lituana Emma Goldman, a teoria da filósofa Maria Clara Dias e as teorias feministas contemporâneas para a exposição da depressão e do sujeito depressivo como construções sociais resultantes da ação do necrobiopoder, o qual encontra-se atrelado ao que se denominará *necrossexismo*, quer dizer, a junção entre o sexismo e a necropolítica.

BIBLIOGRAFIA: BAKUNIN, Mikhail. A. Educação, ciência e revolução. Org. e trad. Plínio Augusto Coelho. São Paulo, SP: Intermezzo Editorial, 2015. DIAS, Maria Clara. Perspectiva dos Funcionamentos: Fundamentos teóricos e aplicações. Organização: Maria Clara Dias. Rio de Janeiro: Ape’Ku, 2019. PRECIADO, Beatriz. Manifesto contrassexual: práticas subversivas de identidade. Trad. Maria Paula Gurgel Ribeiro. São Paulo: n-1 edições, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **4194**

TÍTULO: **BRASIL PARALELO: UMA ANÁLISE SOBRE A REPERCUSSÃO DO DOCUMENTÁRIO “CORTINA DE FUMAÇA” NAS REDES**

AUTOR(ES) : **GIULIA VITORIA ARAÚJO COSTA, MARINA LOUREIRO SANTOS, CARLOS EDUARDO BARROS PINTO**

ORIENTADOR(ES): **ROSE MARIE SANTINI DE OLIVEIRA, DÉBORA GOMES SALLES**

RESUMO:

A “Brasil Paralelo” é uma produtora audiovisual conhecida pelo seu caráter político e alinhado à extrema-direita conservadora. Cunhada como a “Netflix dos bolsonaristas” (BAZZAN, 2020), a produtora possui uma plataforma própria na qual publica conteúdos hiper-partidários. A empresa que investiu mais de R\$348 mil reais com impulsionamento das produções desinformativas no Twitter e no Facebook, já abordou temas como a ditadura de 64, o processo eleitoral brasileiro e atacou o grupo Sleeping Giants. Uma de suas produções mais recentes foi o documentário ‘Cortina de fumaça’ lançado na plataforma original e no Youtube que distorce a questão ambiental. Somente no Youtube a obra recebeu 153,4 mil curtidas, 1,5 milhões de views e 11,4 mil comentários. O documentário usa técnicas discursivas do negacionismo científico para propagar o conspirações climáticas, como “o emprego de argumentos retóricos para dar a aparência de debate legítimo onde não há nenhum, uma abordagem que tem o objetivo final de rejeitar uma proposição sobre a qual existe um consenso científico” (DIETHELM & MCKEE apud. HOOFNAGLE & HOOFNAGLE, 2008). No documentário são entrevistadas personalidades como a ministra Damarens Alves, o ex-presidente e fundador do Greenpeace, Patrick Moore. Este trabalho buscou desenvolver um estudo sobre a repercussão do “Cortina de fumaça” no Twitter com o objetivo de identificar quais narrativas - favoráveis ou não - mais circularam nas redes, quanto de engajamento foi gerado com o documentário e se a obra provocou impactos sociais, como, por exemplo, campanhas contra organizações sócio ambientais. Por meio da ferramenta de social listening Talk Walker, foram coletados tweets que continham o termo “cortina de fumaça”, publicados entre os dias primeiro e trinta de junho de 2021. Os resultados encontrados foram 811 publicações que tiveram 2,9 mil interações com alcance potencial de 2,2 milhões de usuários no Twitter. Foi realizada uma análise volumétrica neste universo para identificar as entidades mais citadas e os perfis que mais repercutiram sobre o tema. Os picos de interações foram nos dias dezoito e vinte e cinco de junho, impulsionados por tweets da página com propaganda do documentário. A publicação com maior engajamento na rede atingiu 1,2 mil engajamento e 268 mil usuários de alcance potencial. Em seguida, a amostra foi submetida a uma análise de discurso para identificar quais narrativas presentes no documentário se destacaram nas redes. Foram encontradas narrativas de ataques a organizações não governamentais - em especial ao Greenpeace, organização mais atacada na obra - ataque às populações nativas e terras demarcadas; críticas ao Fundo Amazônico e teorias conspiratórias sobre a existência de uma esquerda manipulando as informações sobre a questão ambiental. A partir desse estudo, podemos entender quais narrativas negacionistas estão sendo propagadas sobre a Amazônia na direita bolsonarista e o potencial de propagação desses ideais no Twitter.

BIBLIOGRAFIA: BAZZAN, Alexandre. ‘Netflix’ dos bolsonaristas gastou R\$328 mil em anúncios de Facebook e Instagram. O Estadão, 28 de setembro de 2020. Disponível em: <<https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,netflix-dos-bolsonaristas-gastou-r-328-mil-em-anuncios-de-facebook-e-instagram,70003455670>>. Acesso em: 10 de out. 2021. DIETHELM, Pascal; MCKEE, Martin. Denialism: what is it and how should scientists respond? European Journal of Public Health, Vol. 19, No. 1, 2-4. 2009. Acessível em: <https://academic.oup.com/eurpub/article/19/1/2/463780>. Acesso em: 13 out 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4198**

TÍTULO: **ADAPTABILIDADE DOS USUÁRIOS DA RIOT GAMES EM RELAÇÃO AO SEU NOVO PRODUTO: WILD RIFT**

AUTOR(ES) : **NINA CARDERELLI DE MELO**

ORIENTADOR(ES): **ALDA ALMEIDA**

RESUMO:

Os *e-sports* são uma tendência global, que já cresceu muito desde sua popularização, por volta de 2010. E a cada ano, esse fenômeno está se expandindo muito e tomando dimensões de grandes esportes tradicionais. Uma empresa muito influente nesse cenário é a *Riot Games*, desenvolvedora do *League of Legends*. Ao longo dos anos, a *Riot* foi investigando a necessidade de se adaptar aos novos mercados, tanto lançando novos estilos de jogos quanto se inserindo no mercado fonográfico e audiovisual. O último lançamento da empresa foi o *League of Legends: Wild Rift*, o primeiro jogo de celular desenvolvido pela *Riot*. Dessa forma, neste artigo tem-se como objetivo investigar a percepção e comportamentos dos usuários da *Riot Games* em relação ao novo jogo para celular. Para tal, foi estudado o artigo “Exploring the Effect of In-Game Purchases on Mobile Game Use with Smartphone Trace Data”, que explora o efeito da compra em jogos de celular e o comportamento dos usuários, realizado a partir de análises de dados rastreados em celulares.

Além disso, neste artigo são analisadas três hipóteses sobre a relação do tempo do usuário com a empresa e com a adaptabilidade à modernidade apresentada pela *Riot* com o lançamento de um jogo para celular, visto que é uma empresa conhecida por um jogo tradicional de computador. A primeira afirma que há uma conexão inversamente proporcional entre o tempo do usuário e a adaptabilidade, já que os usuários mais antigos são defensores do estilo de jogo vendido antigamente e os mais recentes começaram a se incorporar no mercado quando o cenário já estava mais moderno. A segunda hipótese declara essa relação como diretamente proporcional, considerando que os usuários mais antigos são mais fiéis à empresa, e assim a apoiam em qualquer decisão. E a terceira reconhece como uma relação que depende, pois aqueles que acompanham a *Riot* há mais tempo instalam o aplicativo apenas por uma questão de relacionamento com a empresa, mesmo que não sejam adeptos ao estilo de jogo.

Para tal, foi utilizada uma pesquisa quantitativa, realizada de forma virtual e divulgada, durante 26 dias, pelo Facebook, Instagram e no chat dos aplicativos da *Riot Games*, como *League of Legends*, *Wild Rift*, *Valorant* e *Teamfight Tactics*. O questionário teve como objetivo principal compreender qual a relação do tempo de usuário da *Riot Games* com a adaptabilidade aos novos mercados, especificamente com o novo jogo de celular, e contou com a participação de 151 respondentes. As respostas obtidas foram analisadas e cruzadas no Excel e, a partir dos resultados, foi possível concluir que os usuários da *Riot Games* não adotaram o *Wild Rift* como parte do cotidiano, apesar de não apresentarem muitas críticas em relação ao jogo. Além disso, foi confirmada a terceira hipótese apresentada, que argumenta que os usuários mais antigos são os mais fiéis à empresa, e assim, estão mais adeptos a mudanças, apesar de não serem defensores de jogos de celular.

BIBLIOGRAFIA: BOGHE, K.; HERREWIJN, L.; GROVE, F.; GAEVEREN, K.; MAREZ L. 2020. Exploring the Effect of In-Game Purchases on Mobile Game Use with Smartphone Trace Data. Media And Communication 8 (3): 219-30. <https://doi.org/10.17645/mac.v8i3.3007> LEAGUE of Legends: A Origem. Dirigido por Leslie Iwerks. Estados Unidos da América: 2019. 1 DVD (77 min.). MAGALHÃES, Pedro. E-SPORT: A Ascensão do Esporte Eletrônico no Brasil. eBook Kindle. 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4205**

TÍTULO: **MUDANÇA DE SETTING: UMA ENTREVISTA SOBRE ATENDIMENTOS PSICANALÍTICOS À DISTÂNCIA DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19**

AUTOR(ES) : **GABRIELA NEVES RODRIGUES DA SILVA,ANA MIRANDA,GABRIELA FERNANDES CASTRO**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA PACHECO**

RESUMO:

Desde março de 2020, o atendimento online se tornou uma realidade nos processos de análise. Antes da pandemia do COVID-19, o atendimento remoto já acontecia, porém de maneira pouco frequente e, ainda, nem sempre bem vista aos olhos da comunidade psicanalítica. Para explorarmos esse novo cenário e seus impactos na análise, entrevistamos uma profissional formada em Clínica Psicanalítica pelo IPUB/UFRJ que teve seus atendimentos impactados pelas configurações atuais. Buscaremos articular a experiência prática fornecida em seu relato com a base teórica psicanalítica, a fim de elucidar algumas questões sobre como a prática clínica se faz possível nesse momento.

A migração do *setting* terapêutico para as telas restringiu o campo de visão e contato estabelecido entre psicólogo e paciente. O contato passou a ser inteiramente mediado pela escolha, feita por ambos a cada sessão, do quanto e se iria mostrar de seu ambiente e sua postura. Quando indagada sobre as adaptações que seus pacientes implementaram para dar continuidade ou início a um processo de análise durante o isolamento social, a psicanalista indicou que houve uma flexibilização do que ela chamou de "ritual pré-terapia", que antes seria caracterizado pelo trajeto até o consultório, por exemplo. A analista relata que atende pessoas que se colocam sempre no mesmo local da casa para os atendimentos, meditam antes da sessão ou possuem outros hábitos que afirmem a transformação do lar em um *setting* terapêutico.

Vertzan e Romão-Dias (2020, p. 13) retratam a dificuldade de estabelecer, no atendimento a distância, a estrita intimidade a dois encontrada no consultório, que levou analisando a, por exemplo, escolherem o interior de um carro ou quarto de despensa como *settings* possíveis. Para a entrevistada, observar o local escolhido pelo paciente para a sessão e as interrupções ocorridas permite novas associações e materialidades para a análise, esses recortes são novos elementos que podem ser mencionados durante o momento de associação-livre e trazer à tona resistências.

A abertura para "estudar tudo o que se ache presente, de momento, na superfície da mente do paciente", (FREUD, 1996) se amplia neste cenário para as variáveis domésticas que se apresentam na análise através da tela. A partir das indagações levantadas antes, durante e depois da entrevista, entendemos que o cultivo do laço entre analista e paciente parece se dar a partir da aposta em uma clínica de re-existências, de uma pulsão de vida que confronta o luto que cerca a todos nós.

BIBLIOGRAFIA: FREUD, S.. Recordar, repetir e elaborar. In: Obras psicológicas completas de Sigmund Freud: edição standard brasileira. Rio de Janeiro: Imago, 1996. Volume XII, p. 90-97. VERZTMAN, J. . & ROMÃO-DIAS, D.. Catástrofe, luto e esperança: o trabalho psicanalítico na pandemia de COVID-19. Revista latinoamericana de psicopatologia fundamental. São Paulo, 2020, v. 23, n.2, p. 269-290.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4206**

TÍTULO: **O "ESPERANÇAR" EM AZOILDA TRINDADE: PRÁTICA PEDAGÓGICA POLÍTICA-SOCIAL**

AUTOR(ES) : **NATHALIA DA SILVA CORREIA**

ORIENTADOR(ES): **GIOVANA XAVIER**

RESUMO:

O presente trabalho situa-se no âmbito do Programa de Educação Tutorial Conexões de Saberes Diversidade UFRJ, coordenado pela Profª Drª Giovana Xavier e meu objetivo, inspirada pelo conceito de "esperançar" (Paulo Freire, 1992), é discutir o legado intelectual de Azoilda Loretto da Trindade, em especial, aos valores civilizatórios afro-brasileiros, definidos pela pedagoga, psicóloga e comunicóloga como práticas comunitárias que constituem formas de pensar, fazer, ser, compreender e resistir ao mundo a partir da ancestralidade e africanidade presente no Brasil. Para este fim, será utilizada como metodologia a revisão bibliográfica de obras da teórica Azoilda Trindade e de outras intelectuais negras pertinentes ao tema, juntamente com a narrativa em primeira pessoa. Este trabalho torna-se relevante devido ao apagamento intelectual de mulheres negras no espaço acadêmico e escolar. Sendo estas atravessadas pelo racismo e sexismo na sociedade brasileira, resultando na invisibilidade, a morte em vida (Trindade, 2017). A interseção da proposta então é construída a partir da afetividade nas relações pedagógicas, visto que tanto Paulo Freire como Azoilda Trindade dissertam sobre e poucos são feitos o entrelaçamento entre eles; dois teóricos tão fundamentais para pensar uma prática educativa política-social preocupada com a emancipação dos sujeitos.

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1992. TRINDADE, Azoilda Loretto da. Fragmentos de um discurso sobre afetividade. Saberes e fazeres, v.1 : modos de ver / coordenação do projeto Ana Paula Brandão. - Rio de Janeiro : Fundação Roberto Marinho, 2006. TRINDADE, Azoilda Loretto da. Valores civilizatórios afro-brasileiros e Educação Infantil: uma contribuição afro-brasileira. In: TRINDADE, Azoilda Loretto da; BRANDÃO, Ana Paula (org). Modos de brincar: caderno de atividades, saberes e fazeres. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4220**

TITULO: **A BIBLIOTECA FEMINISTA DA PRAIA VERMELHA CONTA A SUA HISTÓRIA E DIVIDE EXPERIÊNCIAS.**

AUTOR(ES) : **MARIANA DOS SANTOS PEREIRA, MILLA FARIA, JULIANA TAVARES VIANA, MARIANA FERNANDES RODRIGUES, NATHALIA COSTA BARROSO, THAIS FREITAS ANDRADE DOS ANJOS, MANUELA SAYURI SHUBO**

ORIENTADOR(ES): **LUANA SIQUEIRA, GLÁUCIA LELIS ALVES**

RESUMO:

A Biblioteca Feminista da Praia Vermelha conta a sua história e divide experiências

O nosso trabalho apresenta a iniciativa de uma ação extensionista voltada às reflexões acerca do feminismo, sua atualidade e as questões relativas ao debate sobre gênero (FEDERICI, 2017), violência de gênero e suas formas de enfrentamento. A ideia original da BF partiu de um grupo de discentes que buscavam estudar, discutir e organizar um acervo sobre o feminismo. A partir dessa demanda constitui-se um projeto que articulava ensino, pesquisa e extensão, com o objetivo principal de democratizar o acesso a obras e documentos sobre a divisão social, sexual e racial com as ações de empréstimos de livros, produção de material didático (vídeos, textos e jogos), organização de oficinas, debates, saraus, lives, páginas em redes sociais, cursos para toda a comunidade acadêmica, (docentes, discentes e técnico administrativos) e social (organizações não governamentais, movimentos sociais, escolas do ensino fundamental e médio, entre outras). Nosso projeto é uma iniciativa coletiva que articula demandas do Coletivo de Mulheres da Escola de Serviço Social da UFRJ e do Curso de Serviço Social da UFRJ. Sua instalação física teve início no segundo semestre letivo de 2018, no hall do anexo da Escola de Serviço Social e encontra-se em andamento, com um acervo que conta com cerca de 300 livros, todos oriundos de doações. No conjunto das ações desenvolvidas no âmbito da extensão, da formação e da pesquisa apostamos nas manifestações artístico-culturais, cursos, oficinas e debates virtuais. Iniciamos no ano de 2020 a articulação das atividades extensionistas com a iniciação científica do ensino médio, em que fomos contempladas com uma bolsa e estamos desenvolvendo um trabalho com o Colégio de Aplicação da UFRJ "*Biblioteca feminista vai ao Ensino Médio*", nossas ações seguem na modalidade remota com a promoção de debates virtuais e de lives. Nos desafiamos à criação de murais informativos e lúdicos, como espaços para relatos sobre o machismo sofrido, registros virtuais e presenciais, nos espaços escolares. As vozes e os pensamentos das mulheres apareceram nos diferentes grupos de trabalho propostos e foram debatidos, problematizados e divulgados nas lives, também utilizados as nossas páginas virtuais para interações com público, para a denúncia e a luta contra a opressão de gênero.

Referência Bibliográfica

FEDERICI, Sílvia. *Calibã e a Bruxa. Mulheres, corpo e acumulação primitiva*. Trad. Coletivo Sycorax. São Paulo: Fundação Rosa Luxemburgo; Editora Elefante, 2017.

Referência Bibliográfica

FEDERICI, Sílvia. *Calibã e a Bruxa. Mulheres, corpo e acumulação primitiva*. Trad. Coletivo Sycorax. São Paulo: Fundação Rosa Luxemburgo; Editora Elefante, 2017.

BIBLIOGRAFIA: FEDERICI, Sílvia. *Calibã e a Bruxa. Mulheres, corpo e acumulação primitiva*. Trad. Coletivo Sycorax. São Paulo: Fundação Rosa Luxemburgo; Editora Elefante, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4226**

TÍTULO: **ENCENAÇÃO 2021- TEATRALIDADES, POÉTICAS CÊNICAS E RESISTÊNCIA NO ENSINO REMOTO**

AUTOR(ES) : **AUREO MÜLLER,ALESSANDRO SOUSA RIBEIRO,VIVIANE SILVA DUTRA**

ORIENTADOR(ES): **CELI DO NASCIMENTO PALACIOS,ANDRÉA PINHEIRO**

RESUMO:

O Projeto Encenação consiste numa montagem teatral com os alunos do 2º ano do Ensino Médio do CAP - UFRJ. Conta com estudantes da Educação Básica e da graduação, nas áreas de Dança, Direção Teatral e Indumentária, bolsistas, responsáveis pelas funções de produção, Direção de Cena, de Movimento e Figurino. O Encenação destina-se a promover o aprendizado dos elementos que compõem o processo de montagem de um espetáculo teatral, desde os estudos iniciais do texto, as questões da atuação até a apresentação final para uma plateia. Trata-se de uma experiência profundamente formativa no âmbito do fazer artístico e coletivo, bem como de formação profissional para os bolsistas que nele trabalham. No ano de 2021 realizaremos a adaptação de dois textos teatrais de Augusto Boal: "Torquemada" e "Revolução da América do Sul". Esta montagem, assim como em 2020, será feita de modo remoto devido à pandemia do coronavírus. A construção do espetáculo se dá, majoritariamente, durante os tempos de aula na grade curricular, assim como era feito no presencial. O processo se pauta em três etapas: integração, introdução e estudo do texto do espetáculo e ensaios. O trabalho de atuação com os estudantes da Educação Básica parte do repertório individual-corporal de cada estudante, de onde partimos para atribuir personagens, construí-los e dar-lhes vida. Para tanto, é preciso que se crie ambiente em que se sintam livres para se expressarem cenicamente. Segundo Boal, "todos os seres humanos são atores porque agem e são espectadores porque observam" (BOAL, 2002). Contudo, há que se mobilizar esta ação e este olhar observador para a arte teatral, que requer saberes específicos. Assim, nossa metodologia baseia-se em jogos teatrais do sistema de Viola Spolin e do repertório do Teatro do Oprimido, de Augusto Boal. Realizamos, também, um seminário de estudos de texto e autor. Após este estudo e leitura dos textos a serem montados - que foram devidamente adaptados por nós - iniciam-se os ensaios e o trabalho de construção de ambientes, criação de adereços e figurinos. O figurino será trabalhado a partir do que os alunos têm em suas casas, de forma que essas roupas tenham um significado para a cena. Nesse sentido, entendemos que a motivação dos alunos na montagem desses processos é essencial para este processo, que se inicia com exercícios de observação do cotidiano e experimentação. A direção de movimento, por sua vez, por estarmos em ensino remoto, tem se dado com exercícios e propostas de preparação vocal e marcação cênica utilizando objetos e o espaço que os alunos possuem em suas casas. Por fim, este trabalho tem como um de seus principais objetivos, dentro deste contexto de pandemia, reforçar a essencialidade de manter a chama da arte teatral viva mesmo no formato remoto. Com todas as críticas e dificuldades, vimos aqui, mais uma vez, provar que é possível realizar teatro para e com esses jovens discentes nesta plataforma.

BIBLIOGRAFIA: BOAL, Augusto. Jogos para atores e não atores. 16ª. ed. rev. Rio de Janeiro- RJ: CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA, 2014. 338 p. v. Único. SPOLIN, Viola. Improvisação para o teatro. 6ª. ed. atual. São Paulo-SP: PERSPECTIVA LTDA, 2019. 349 p. v. Único.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4229**

TÍTULO: **DIREITOS PARA QUEM, "CARA PÁLIDA"? A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO FERRAMENTA DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL**

AUTOR(ES) : **MARINA PÓVOA,LUIZA CONTREIRA PEREIRA MENDES,MYKAELLA MOREIRA**

ORIENTADOR(ES): **PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO,ERICK VIEIRA**

RESUMO:

O texto da Constituição de 1988, conhecida como a Constituição Cidadã, assegura uma ampla gama de direitos a todos os brasileiros, como à vida, moradia, educação, saúde, participação política, segurança e igualdade. No entanto, partindo da concepção de Joaquín Herrera Flores (2009) de direitos humanos como o acesso a bens que satisfazem necessidades da vida humana, de maneira igualitária e não hierarquizada, entendemos que apenas a legislação não garante a efetivação de tais direitos. A garantia efetiva se dá através de processos de luta social, especialmente no contexto atual do capitalismo neoliberal baseado na lógica de Estado mínimo que continuamente desmonta políticas públicas e aprofunda a desigualdade socioeconômica. No presente relato, partimos da nossa experiência de estudantes de graduação no projeto de extensão "Psicologia e Justiça: Construção de Outros Processos". Para isso, focaremos em três campos de atuação distintos, para pensar o papel da Extensão Universitária como ferramenta promotora de participação social, com o objetivo de fortalecer as lutas sociais. Sendo eles: 1) o Fórum Permanente de Saúde no Sistema Penitenciário do Rio de Janeiro; 2) a atuação com a Comissão de Moradores da favela da Indiana, na cidade do Rio de Janeiro; e 3) a atuação com o Coletivo Todxs Unidxs, formado por mulheres cis e trans e homens trans egressos do sistema penitenciário e seus familiares. Os corpos aos quais os direitos são negados têm marcadores sociais muito específicos. A lógica que coloca certos corpos enquanto "descartáveis", atinge a população negra, pobre, periférica, mulheres e LGBTQ+, assim, torna-se necessário pensar numa prática que tenha raça, classe, gênero e sexualidade enquanto marcos fundamentais. Os modos pelos quais o capitalismo articula lógicas de sustentação, concretas e subjetivas, subjugam a capacidade de articulação das populações de lutar por seus interesses, por isso, acreditamos na possibilidade de apostas coletivas em torno de lutas sociais como a saída capaz de fragilizar e subverter os sistemas de dominação existentes. A mobilização por um outro mundo e o esforço para coletivizar esse projeto é atravessado pelo papel que a universidade exerce nessa luta. Apostamos na Extensão Universitária - a partir dos princípios de dialogicidade e compromisso social - como uma frente de atuação que pode cumprir um duplo movimento: ajudar a criar ferramentas que auxiliem em processos de luta social pela efetivação de direitos, e, ao mesmo tempo, reposicionar a universidade e a produção de saber através de uma política de popularização da construção do conhecimento, de forma a contribuir para a emergência de novos problemas de pesquisa e intervenção (LIPORONI, 2016). Além disso, também não podemos nos furtar de pensar sobre os impactos em nossa formação, ao passo que, na construção dessas ações, fica evidente a importância da articulação da Psicologia com a luta antirracista, antipunitivista e pelo direito à cidade.

BIBLIOGRAFIA: HERRERA, Joaquín Flores. A (re) invenção dos direitos humanos. Florianópolis: Fundação Boiteux, 2009. LIPORONI, Andréia Aparecida Reis de Carvalho. A extensão universitária e a construção do conhecimento com vistas à emancipação social. II Seminário Internacional de Pesquisa em Políticas Públicas e Desenvolvimento Social. 2016. (Seminário).

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **4232**

TÍTULO: **REFLEXÕES SOBRE A CONSTRUÇÃO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

AUTOR(ES) : **MARIANA ANICETO COSTA**

ORIENTADOR(ES): **CARMEN TERESA GABRIEL LE RAVALLEC**

RESUMO:

A história da Educação Infantil no contexto brasileiro é relativamente recente. Apesar dos avanços significativos que ocorreram no âmbito educacional nos últimos trinta anos, existe, por parte da sociedade, uma preconcepção no que tange esse período. Para muitos, a creche e a pré-escola possuem significados diferentes das outras etapas que constituem a Educação Básica. Esses dois níveis, assim como no século passado, ainda são vistos a partir de um olhar assistencialista, reforçando a visão de que esse tipo de educação é voltado somente para a alimentação e para os cuidados da criança. Nesse sentido, alguns estudos nos possibilitam a pensar os sentidos construídos para ser professora de bebês e crianças pequenas, evidenciando características médicas, higienistas, religiosas e compensatórias ao longo da sua história. Nessa lógica, a Educação Infantil é dificilmente entendida como espaço de socialização com outras crianças, atravessados de múltiplas atividades pedagógicas e lúdicas que contribuem positivamente para a formação da criança nessa faixa etária. Essa percepção assistencialista da educação das primeiras séries produz efeitos de sentido do próprio termo docência. Afinal, qual o perfil das professoras legitimadas para trabalhar com crianças tão pequenas? Quais sentidos de docência para as séries iniciais, os currículos dos cursos de Licenciatura em Pedagogia contribuem para essa formação? Os debates contemporâneos da área tendem a apontar a persistência de um discurso sobre a docência da educação básica, em geral sobre aquela exercida nas creches e pré-escolas marcadas por uma visão maternal, colocando em destaque a figura feminina percebida de forma estereotipada como um ser que, instintivamente, nasceu para cuidar. Embora estudiosos da área, há muito, venham denunciando essa percepção – como enuncia Paulo Freire ao formular a expressão que serve de título a uma de suas obras “Professora, sim; Tia, não” –, ainda é possível encontrar vestígios desse entendimento até os dias de hoje. Não é pois, por acaso que o estereótipo em questão favorece o apagamento e, em alguns momentos, a exclusão de docentes do sexo masculino que resistem aos desafios de lecionar na Educação Infantil. Este trabalho visa entrar nesse debate a partir de algumas reflexões iniciais suscitadas pelas questões levantadas anteriormente. Ele tem como foco o processo formativo no qual se inscrevem os estudantes dos cursos de Pedagogia da UFRJ. Interessa-me explorar, através de uma metodologia qualitativa, como os estudantes habitam o currículo dessa licenciatura e significam o trabalho docente na Educação Infantil. Como os alunos estão sendo formados para atuar e lidar com a primeira etapa da Educação Básica? Esses currículos contribuem para estabilizar ou desestabilizar discursos hegemônicos sobre a docência na Educação Infantil? A partir dessas questões, o trabalho aponta outros desdobramentos possíveis a serem explorados nas próximas fases do desenvolvimento dessa pesquisa.

BIBLIOGRAFIA: GUIMARÃES Daniela. A relação entre adultos e bebês na creche: o cuidado como ética. São Paulo: Cortez, 2011. KUHLMANN Jr., Moysés. Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica. 4ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2007. PENA, A. Histórias de vida de professores homens na educação infantil. Revista Brasileira de Pesquisa (Auto) Biográfica, Salvador, v. 01, n. 01, p. 118-131, jan./abr., 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4240**

TÍTULO: **A TEMÁTICA DAS DROGAS NOS CURRÍCULOS DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA: INVESTIGANDO PRODUÇÕES ACADÊMICAS (2005-2018)**

AUTOR(ES) : **ISABELLA MONTEIRO SOUZA DA COSTA**

ORIENTADOR(ES): **BEATRIZ PEREIRA, MARCIA SERRA FERREIRA**

RESUMO:

O trabalho tem como objetivo investigar de que forma a temática das drogas tem sido significada nos currículos de Ciências e Biologia. Ele foi produzido no âmbito do Grupo de Estudos em História do Currículo, que se desenvolve na Faculdade de Educação como parte do NEC/UFRJ. Como bolsista de iniciação científica, produzi um levantamento de produções acadêmicas veiculadas nos anais do Encontro Nacional de Ensino de Biologia (ENE BIO), entre 2005 e 2018. A opção pelo ENE BIO refere-se ao fato de que este é o maior evento da área de ensino de Biologia do país, reunindo produções de licenciandos, professores e pesquisadores. O levantamento foi realizado nos anais já disponibilizados na página da Associação Brasileira de Ensino de Biologia (SBEnBio). Por meio da ferramenta Ctrl + F, busquei os descritores ‘drogas’ ou ‘entorpecentes’ ou ‘psicotrópicos’ ou ‘psicoativos’ ou ‘substâncias’ ou ‘fumo’ ou ‘tabaco’ ou ‘cigarro’ ou ‘álcool’ nos títulos e/ou palavras-chave. Com essa busca, cheguei a um total de 11 textos, que passaram a compor o arquivo de pesquisa. Para a análise, foram elencadas as categorizações cunhadas por Cleiton Lessman, a fim de identificar que abordagens sobre drogas são predominantes no conjunto de produções levantadas, evidenciando-se uma prevalência de abordagens prevençãoistas e político-pedagógicas. Assumindo uma abordagem discursiva como referencial teórico-metodológico, no diálogo com Michel Foucault e alguns de seus interlocutores no campo do Currículo (em especial, Thomas Popkewitz), foi observado como os sujeitos da educação – professores e estudantes – são produzidos e subjetivados continuamente em meio aos discursos das referidas abordagens. É importante ressaltar que os discursos dessas abordagens se entrelaçam, uma vez que participam da constituição de um mesmo sistema de pensamento cosmopolita. É nele, por exemplo, que a noção de prevenção foi sendo forjada em meio a instauração de um movimento de guerra às drogas. Nesse processo, diferentes discursos tornam-se híbridos. Em meio a eles, percebemos que os sujeitos da educação são constantemente produzidos e subjetivados de diferentes formas. Os professores fixam formas específicas de abordar a temática em sala, com grande ênfase na prevenção e almejando mudanças de comportamento, enquanto os estudantes são produzidos como aqueles indivíduos que precisam ser salvos por meio de discursos que exaltam uma busca por emancipação, protagonismo e autonomia. De acordo com Thomas Popkewitz, esses estudantes, ao serem assujeitados para agir de modo autônomo e aprimorarem a si mesmos e ao mundo continuamente, são situados em um espaço de “aprendentes por toda a vida”, um sujeito “cosmopolita inacabado”, evocando uma ideia de agenciamento constante por parte dos indivíduos sobre suas próprias condutas.

BIBLIOGRAFIA: LESSMAN, C. A Educação sobre Drogas “em cima da mesa”: estado do conhecimento na área de ensino. Dissertação. (Mestrado em Educação Científica e Tecnológica) - Centro de Ciências Físicas e Matemáticas, UFSC. Florianópolis, p. 150, 2020. POPKEWITZ, T. S. Cosmopolitismo, o cidadão e os processos de abjeção: os duplos gestos da pedagogia. Cadernos de Educação. Pelotas, (38): 361-391, jan./abr. 2011a. POPKEWITZ, T. S. História do Currículo, regulação social e poder. In: SILVA, T. T. (org.). O sujeito da educação: estudos foucaultianos. Petrópolis, RJ: Vozes, p. 173-210, 2011b.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **4263**

TÍTULO: **LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO DO LEITOR NA ALFABETIZAÇÃO: A VIVÊNCIA DE UM GRUPO DE EXTENSIONISTAS DE PEDAGOGIA NO ENSINO REMOTO**

AUTOR(ES) : **ALICE TUDREJ DAMÁSIO, DAYANE OLIVEIRA CONCEIÇÃO, CYNTIA ISMAEL ABREU, CAMILLA VIEIRA DA NÓBREGA**

ORIENTADOR(ES): **LUCIENE CERDAS, HEBE, NATALIA PINAGÉ RIBEIRO, NÉLIA MARA REZENDE MACEDO, LUISA AZEVEDO GUEDES**

RESUMO:

Este trabalho tem como objetivo, discutir a importância de diferentes práticas de leitura na construção do leitor dentro do processo da alfabetização no contexto do ensino remoto. As reflexões partem de experiências das extensionistas do projeto *Parceria escola e universidade na alfabetização de crianças e na formação inicial de alfabetizadores* da Universidade Federal do Rio De Janeiro. Criado em 2017, no ano de 2021, o projeto estabeleceu sua parceria com o Colégio Pedro II, e conta com quatro extensionistas que acompanham turmas de primeiro e segundo anos do Ensino Fundamental. Além disso, são realizadas semanalmente reuniões com a coordenação para discussões formativas, em que se discutem temáticas pertinentes aos trabalhos realizados nas turmas de alfabetização. Com a supervisão das professoras regentes das turmas, co-formadoras nesse projeto, as licenciandas participam das atividades realizadas com as crianças, em um processo contínuo de observação, planejamento, execução e avaliação de ações didático pedagógicas, contribuindo para sua formação, como também das crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental em seu processo de alfabetização. Esta discussão tem como referências estudos de autores como Teresa Colomer (2005), Lev Vigotski (2018) e Angela Kleiman (2002), que tratam das práticas de leitura e criação literária na escola. Essa experiência ganha ainda mais sentido e relevância pela vivência do ineditismo do ensino remoto na educação básica, uma vez que, foi necessária uma adaptação com novas práticas docentes para a formação do leitor. As práticas de leitura literária com as crianças caracterizam-se, entre outras atividades, como momentos constantes de contação de histórias, elaboração de reflexões e de atividades a partir das temáticas dos livros, criação de clubes de leitura, produções textuais e produção de vídeos de leitura e contação de histórias para o canal do projeto no YouTube. Como resultados, esses momentos contribuem para estimular o gosto pela leitura literária, encorajar a participação das crianças em práticas de leitura feitas por elas mesmas, para o desenvolvimento da oralidade e o despertar de sua imaginação criadora e senso crítico. Este trabalho permite, nesse contexto remoto, novas possibilidades de leitura e contação de histórias pelo uso das tecnologias, mas também a análise de seus impactos positivos e suas limitações na formação desses novos leitores.

BIBLIOGRAFIA: COLOMER, Teresa. *Andar entre libros: La lectura literaria en la escuela*. México: Fondo de Cultura Económica, 2005. KLEIMAN, Angela. *Oficina de Leitura: Teoria e Prática*. 9ª edição, Campinas, SP: Pontes, 2002. VYGOTSKI, Lev Semenovich. *Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico livro para professores*. Tradução e revisão técnica Zoia Prestes e Elizabeth Tunes. --1.ed. -- São Paulo: Expressão Popular, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **4271**

TÍTULO: **TRAJETÓRIAS DE SUCESSO ENTRE ESTUDANTES DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **THAINA GOMES DOS SANTOS OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **ANA PIRES DO PRADO, MARIA COMES MUANIS, RODRIGO ROSISTOLATO**

RESUMO:

O presente trabalho vem sendo desenvolvido no Laboratório de Pesquisa em Oportunidades Educacionais da Faculdade de Educação (LAPOPE/FE/UFRJ) e é vinculado à pesquisa "As trajetórias estudantis no Rio de Janeiro: do ensino fundamental ao ensino médio". O objetivo geral do projeto de pesquisa é analisar a trajetória escolar dos estudantes e as transições entre as fases da educação básica. Os estudantes estavam matriculados em escolas de duas regiões da cidade do Rio de Janeiro, Zona Sul e Zona Norte, todos das classes populares. Na primeira fase da pesquisa foram entrevistados 52 responsáveis sobre os processos de escolha e acesso às escolas municipais de segundo segmento e na segunda fase da pesquisa foram entrevistados 17 responsáveis e 14 jovens sobre os processos de escolha e acesso ao ensino médio.

Neste trabalho temos como proposta analisar a trajetória escolar de 17 estudantes, utilizando as entrevistas realizadas com os 17 responsáveis nas duas fases da pesquisa e as entrevistas realizadas com os 14 jovens da segunda fase. A proposta é identificar e analisar as trajetórias de sucesso entre os estudantes, sendo o sucesso caracterizado quando o estudante possui uma trajetória escolar linear, sem reprovação e/ou evasão. Seguimos a definição de sucesso e as análises já realizadas por Corrêa de Melo (2017) e Castro e Tavares (2016). Os autores indicam que mesmo com teorias e algumas pesquisas indicando o contrário, há indivíduos das classes populares que possuem trajetórias de sucesso. A literatura sociológica já apontou a influência do background familiar nas trajetórias educacionais (Coleman, 2008). No entanto, estamos analisando um conjunto de estudantes com um mesmo perfil socioeconômico, buscando identificar fatores e ações coletivas e/ou individuais que os estudantes e/ou suas famílias realizaram e que tenham influenciado o sucesso escolar, inibindo a influência do background familiar desses jovens. Analisaremos as configurações familiares, as estratégias e expectativas escolares dos estudantes e suas famílias.

Os resultados iniciais das análises das entrevistas indicam que 10 dos 17 jovens têm uma trajetória escolar linear, sem reprovação e/ou evasão. Também encontramos que as famílias destes jovens têm altas expectativas em relação aos estudos, sendo materializadas em apoio educacional e participação na escolarização.

BIBLIOGRAFIA: CASTRO, V. G.; TAVARES, F. *Jovens em Contextos Sociais Desfavoráveis e Sucesso Escolar no Ensino Médio*. Educação & Realidade [online]. v. 41, n. 1, 2016. COLEMAN, J. S. *Desempenho nas Escolas Públicas*. In: BROOKE, N., SOARES, J. F. (orgs.) *Pesquisa em Eficácia escolar: origem e trajetórias*. Belo Horizonte: UFRM, 2008, pp. 26-32 CORRÊA DE MELO, W. *Trajetórias escolares no município do Rio de Janeiro: estratégias familiares de escolarização*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Programa de Pós-Graduação em Educação. Faculdade de Educação. 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4273**

TÍTULO: **A GUERRA NO FRONT INTERNO: UM ESTUDO COMPARADO DAS REPRESENTAÇÕES DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL NO BRASIL E NOS EUA EM REVISTAS ILUSTRADAS (1939-1945)**

AUTOR(ES) : **MARIA LUIZA PÉROLA DANTAS BARROS**

ORIENTADOR(ES): **DILTON CÂNDIDO SANTOS MAYNARD**

RESUMO:

A pesquisa que apresentamos tem como objetivo central investigar, a partir de uma perspectiva comparada, as representações da Segunda Guerra Mundial produzidas semanalmente no *front* interno brasileiro e estadunidense no decorrer do conflito, a partir da cobertura fotojornalística da guerra veiculada nas revistas ilustradas que circulavam nos EUA (*Life e Time*) e no Brasil (*O Cruzeiro e Revista da Semana*). Em termos de metodologia, partimos do proposto por Marc Bloch (1928; 1998), no que se refere a estudar sociedades vizinhas e contemporâneas, incessantemente influenciadas uma pela outra, tendo em vista trabalharmos as representações de um mesmo conflito, a Segunda Guerra, a partir de revistas ilustradas em duas sociedades, que possuíam estruturas culturais, econômicas e políticas diferentes, mas que exerciam influências recíprocas, no contexto da Política de Boa Vizinhança. De acordo com o que escreve José D'Assunção Barros (2014), no que se refere a um trabalho nunca ser somente de História Comparada, mas sempre de História Comparada e uma outra modalidade, considerando o caráter inter e intradisciplinar do campo, em nossa pesquisa a outra modalidade é a História Cultural, a partir da definição de Sandra Jatahy Pesavento (2008), no que se refere a essa buscar as formas de agir, de pensar e de representar o mundo. Entende-se representação a partir da noção proposta por Roger Chartier (1988): um vasto campo que englobaria as percepções do social, não a partir de discursos neutros, mas antes como produtores de estratégias e práticas que tendem a impor uma determinada autoridade e visão de mundo dentro de um grupo, permeado por interesses dominantes. Com relação ao corpus documental da presente pesquisa, as revistas ilustradas, é importante deixar claro que tais periódicos não eram publicações oficiais, nem do governo dos Estados Unidos nem do governo do Brasil. Lidamos com publicações comerciais, mas de reconhecida influência na agenda política dos dois países, justamente pela possibilidade de, ao produzirem representações, intervirem no imaginário social da sua comunidade de leitores. Ao todo, temos 1186 exemplares das quatro revistas, onde nos interessam as fotorreportagens, ou seja, os ensaios sobre a esfera pública reproduzidos nesses meios de comunicação em massa, sobre a Segunda Guerra. Evidentemente, pontua-se que nesse universo de fontes, já acessadas e em parte fichadas, serão analisadas em nossa pesquisa apenas as fotorreportagens aquelas relacionadas aos fatos considerados "estopim" para entrada de ambos na guerra; as que retratavam "o inimigo"; as relacionadas à medidas de mobilização no *front* interno durante o conflito. Por fim, vale ressaltar que a presente pesquisa se beneficia, conforme Barros, dos "ventos tecnológicos que sopram a favor da História Comparada" (BARROS, 2014) no que se refere ao fato de tais revistas se encontrarem disponibilizadas digitalmente e possuírem fácil e gratuito acesso.

BIBLIOGRAFIA: BARROS, José D'Assunção. História Comparada. Petrópolis: Vozes, 2014. PESAVENTO, Sandra Jatahy. História & História Cultural. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. SOUSA, Jorge Pedro. Fotojornalismo: uma introdução à história, às técnicas e a linguagem da fotografia na imprensa. Porto, 2002. Disponível em <http://www.bocc.ubi.pt>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4275**

TÍTULO: **O ENSINO SUPERIOR PÚBLICO DEVE SER GRATUITO NO BRASIL? ALTERNATIVAS PARA O FINANCIAMENTO DO ENSINO QUE PERMITAM MAIOR JUSTIÇA SOCIAL SEM A COBRANÇA DE MENSALIDADES.**

AUTOR(ES) : **JOÃO CARLOS ACCACIO GOMES**

ORIENTADOR(ES): **MARIA ABREU**

RESUMO:

Este trabalho busca apresentar a discussão acerca da gratuidade ou não do ensino superior nos estabelecimentos públicos, analisando sua relevância social e econômica, e apontando possíveis formas de financiar este nível de ensino de modo que o mantenha gratuito e sem qualquer contrapartida financeira direta e permita maior progressividade neste gasto.

Assim, são analisados alguns importantes argumentos favoráveis e contrários a esta política, além de alternativas. Por fim, vemos algumas propostas para aumentar receitas e diminuir despesas injustas no orçamento público, propostas por órgãos da sociedade civil e até por documentos oficiais do Ministério da Fazenda, para que assim seja possível gerar mais recursos públicos e equacionar os atuais para este investimento.

A crise fiscal, econômica, social e política que atravessa o Brasil desde a década passada nos obriga a repensar as estruturas políticas do Estado brasileiro ao mesmo tempo em que põe em xeque direitos e conquistas sociais da Constituição de 1988. Se há uma incapacidade de investimento e um estrangulamento das contas públicas, há também uma demanda imensa por mais e melhores serviços públicos.

Neste contexto, emergem propostas de cobranças de taxas, mensalidades ou outras formas de contrapartidas financeiras aos estudantes das instituições públicas de ensino superior, seja como maneira de reduzir os gastos públicos ou de garantir mais recursos ao nível básico. Assim, este trabalho visa a discutir a importância do ensino superior gratuito nas instituições públicas e apontar possíveis estratégias para o financiamento destas instituições, sem que, para tal, seja necessária a cobrança de taxas de mensalidade ou outras cobranças diretas nestas instituições.

Contudo, não almejo aqui determinar qualquer conclusão imperiosa a respeito de um assunto tão importante quanto complexo. Tento apenas lançar luz sobre esta imprescindível discussão para trazer assim uma contribuição à matéria, sob um olhar amplo e intelectual.

Segundo dados do Min. da Fazenda (2018), a cobrança de mensalidades nas instituições públicas, seguindo os critérios das mensalidades do FIES, renderiam até R\$ 4 bilhões em 2022. No entanto, dados do WID (2018) demonstram que o Brasil possui uma das maiores concentrações de rendas e riquezas do mundo, bem como um dos maiores índices de estratificação social (OCDE, 2018).

Desta forma há enorme caminho para a tributação do topo da pirâmide. Estudos compilados por Gomes (2019) sugerem que um imposto sobre lucros e dividendos pagos a pessoas físicas renderiam de R\$ 21,6 a R\$ 39 bilhões anuais. Do mesmo modo, é fundamental pensarmos em tributação de riquezas líquidas e no imposto sobre grandes fortunas, previsto na CRFB/88. Além disso, há caminho longo para equiparar tributos cobrados aqui às alíquotas cobradas internacionalmente, como na tributação sobre heranças. Nas despesas, é fundamental pensarmos no sistema de dívida pública que sequestra a maior fração do orçamento federal.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL - MINISTÉRIO DA FAZENDA. Panorama Fiscal Brasileiro. Brasília. 2018. Disponível em: <<http://www.fazenda.gov.br/centrais-de-conteudos/publicacoes/analises-e-estudos/arquivos/2018/>>. Acesso em: 03 mai. 2019. ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE). A Broken Social Elevator? How to Promote Social Mobility - Overview And Main Findings. OCDE, 2018. WORLD INEQUALITY DATABASE (WID.world). Country View. 2018. Disponível em: <<https://wid.world/world/>>. Acesso em 25 jan. 2019

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4282**

TÍTULO: **ENCENAÇÃO 2021: A EXPERIÊNCIA DE MONTAR BOAL NO CAP-UFRJ DE FORMA REMOTA**

AUTOR(ES) : **KAMILIA LUISA FERREIRA DA SILVA,GUILHERDSON DIEGO MOREIRA SILVA,RYAN DA ASSUMPCAO RODRIGUES DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **ANDRÉA PINHEIRO,CELI DO NASCIMENTO PALACIOS**

RESUMO:

O Projeto **EncenaAÇÃO**, realizado no Colégio de Aplicação da UFRJ desde 1997, consiste numa montagem teatral com alunos do 2º ano do Ensino Médio que estão encerrando os estudos da disciplina Artes Cênicas, incluída na grade curricular da escola. Este projeto mobiliza os estudantes adolescentes e os graduandos da UFRJ de Dança, Direção Teatral e Indumentária; são eles os bolsistas responsáveis pelas funções de direção de cena e movimento, figurino e produção. Em 2020, tivemos um mês de aula presencial e depois tudo se interrompeu devido à pandemia. Retomamos os encontros online em setembro e, como estávamos à distância, fizemos uma montagem remota do **EncenaAÇÃO**, filmado na plataforma zoom e apresentado na 1ª e-Mostra de Teatro da UFRJ em 06 de março de 2021. Para dar conta deste desafio, lançamos mão de várias estratégias para tornar os encontros digitais em encontros de Teatro, valorizando a presença, o estar em cena. Através de jogos, improvisos e sempre mantendo um diálogo aberto com os estudantes que, assim como nós, bolsistas, estavam muito frustrados de não se apresentar ao vivo. As dificuldades que se apresentaram também nos possibilitaram exercer, criativamente, uma pesquisa de linguagem utilizando os quadros do aplicativo para criar interações e marcações de cena, assim como experimentar diferentes ângulos de câmera e luz. O ano letivo do CAP de 2021 começou somente em 3 de maio. Como ainda não havia previsão de vacinação para docentes e os estudantes, o colégio seguiu com o seu formato de ensino remoto e o **EncenaAÇÃO** também. Somente em outubro, o colégio iniciou um formato presencial híbrido, mas segundo as normas de biossegurança do comitê Covid da UFRJ, a sala de Artes Cênicas não poderá ser utilizada, pois não há ventilação adequada. Sendo assim, seguimos com o nosso segundo **EncenaAÇÃO** virtual. Desta vez, os textos escolhidos são *Revolução na América do Sul* (1960) e *Torquemada* (1971), ambos de Augusto Boal (1931- 2009). Dramaturgo, professor, ensaísta, encenador, diretor, ator, pesquisador e teatrólogo brasileiro, além de ter sido uma das principais lideranças da arte e da política, lutando pelas causas populares, Boal foi um homem à frente de seu tempo, trazendo em seus textos trabalhadores, operários e os oprimidos como protagonistas, dando voz às suas lutas. Ambas as peças escolhidas fazem uma denúncia à desigualdade social e opressão política, sendo *Torquemada* uma peça que trata explicitamente da questão da tortura e da censura em regimes ditatoriais e *Revolução na América do Sul* aborda a exploração da classe trabalhadora. Este trabalho pretende relatar e refletir acerca dos desafios dessa montagem, principalmente no que se refere à concepção cênica, já que será impossível encenar estes textos na íntegra. Fizemos uma seleção de algumas cenas e vamos adaptá-las ao momento de 2021, construindo um fio dramático para o espetáculo.

BIBLIOGRAFIA: BOAL, Augusto. Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011 DE ANDRADE, Clara. Torquemada de Augusto Boal: Uma cartase do trauma. Cena 11, [S. l.], p. 2 - 22. DOI <https://doi.org/10.22456/2236-3254.24098>. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/cena/article/view/24098>. Acesso em: 10 ago. 2021. MIRANDA, Kenia; RODRIGUES, Jose. A luta de classes sem drama: uma análise de Revolução na América do Sul de Augusto Boal. Mc251, [S. l.], p. 1 - 20. Disponível em: <https://www.niepmarx.blog.br/MManteriores/MM2017/anais2017/MC25/mc251.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4303**

TÍTULO: **O ALÔMARÉ COMO ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO EM TEMPOS INÉDITOS**

AUTOR(ES) : **CAIO AUGUSTO FERREGUTI CORREA,CAMILIA COUTINHO DE OLIVEIRA ROMERO,JHENIFFER BATISTA ALVES GOMES,JULIANA SERPA MONTEIRO SALES,LETICIA DE OLIVEIRA RIBEIRO,NICOLLE DE ALMEIDA COSTA,PABLO MORENO,RAFAELA**

ORIENTADOR(ES): **LIVIA GIMENES DIAS DA FONSECA,JULIANA DA FONSECA BEZERRA**

RESUMO:

O projeto de extensão vinculado ao Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos (NEPP-DH) da UFRJ nasce com a necessidade de uma comunicação horizontal entre profissionais e estudantes da universidade com a população residente no Complexo da Maré, a partir da demanda de informações durante o período pandêmico. Logo no início destes tempos excepcionais, estudantes de Comunicação Social, Enfermagem, Serviço Social e Ciência da Computação foram convocados a integrar, junto de profissionais técnicos e docentes da UFRJ, o projeto que opera desde outubro de 2020.

O compromisso de combate às informações falsas aliado ao atendimento das questões sociais envolvendo o complexo criou raízes para que o projeto pudesse estabelecer conexões com instituições governamentais como a Fiocruz, e não governamentais, como a Redes da Maré, Maré de Notícias, Mulheres da Maré e Voz das Comunidades. Além disso, a extensão também conta com o apoio de outros projetos ligados ao NEPP-DH, como o Centro de Referências às Mulheres da Maré e o Núcleo de Pesquisa e Extensão em Prevenção à Violência Sexual. Essas conexões se fazem importantes na medida em que aumentam o canal e o fluxo de informações que o projeto consegue produzir.

A área de atendimento, que conta com profissionais, técnicos, professores e estudantes de serviço social, trabalha acolhendo moradores em situação de vulnerabilidade, orientando e levando informação sobre os serviços na região. Como por exemplo: funcionamento de creches, hospitais e postos de vacinação; cadastro no auxílio emergencial ou bolsa-família; coletivos atuantes na Maré; orientação para mulheres vítimas de violência doméstica; distribuição de cesta-básica; entre outros. A partir disso, os/as extensionistas que compõem a equipe de comunicação produzem material para as redes sociais sobre as principais demandas dos moradores, além de divulgar eventos institucionais e demais informações sobre o combate ao Coronavírus. Estabelece assim, uma comunicação multilateral entre universidade e sociedade civil, levando em consideração os aspectos sócio-culturais que envolvem essa troca.

O projeto atua, também, em eventos acadêmicos e já registrou mais de 10 participações ao vivo em webinários, apresentações para o Festival do Conhecimento, cerimônias, aulas e outras transmissões envolvendo as temáticas ligadas aos direitos humanos, como as questões raciais, de gênero e direitos LGBT's. Espera-se, para este final de ano, a produção de uma lista de transmissão semanal via whatsapp que reforce as principais notícias, informações e eventos semanais à todos os meios por onde o AlôMaré ecoa.

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação?. tradução de Rosisca Darcy de Oliveira/prefácio de Jacques Chonchol, 13ª ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4312**

TÍTULO: **A CLASSE TRABALHADORA CARIOCA SOB O REGIME MILITAR: AS DINÂMICAS DA AÇÃO COLETIVA EM TEMPOS DE ABERTURA POLÍTICA**

AUTOR(ES) : **DAVI DA PAIXÃO DE SOUZA, PEDRO MAGALHAES ANDRETTA**

ORIENTADOR(ES): **MARCO AURÉLIO SILVA DE SANTANA**

RESUMO:

O presente trabalho corresponde a uma segunda etapa da pesquisa "Trabalhadores, sindicatos e as dinâmicas da ação coletiva sob o regime militar". Anteriormente, foi estudada a greve geral da categoria metalúrgica do Rio de Janeiro de 1979, tendo como foco a participação ativa das mulheres trabalhadoras, as chamadas "piqueteiras". Na etapa atual, a pesquisa se atém às mobilizações grevistas cariocas dos últimos anos do regime militar brasileiro, de 1978 à 1985, e como elas se transformaram e ampliaram com as greves de outras categorias, tais como bancários e professores, em uma verdadeira ascensão da classe trabalhadora no Brasil do período. Nesse sentido, este estudo ultrapassa o universo metalúrgico anteriormente analisado e se volta às lutas das outras categorias e suas fortes conexões com os movimentos sindicais, sociais e populares; a fim de entender como foi construído este último ciclo nacional de mobilizações que contribuiu para o processo de redemocratização que se estendeu na década seguinte. A pesquisa utilizou metodologia qualitativa, lançando mão de fontes primárias escritas, com centro em periódicos da grande imprensa e material produzido pelos movimentos. Achados de pesquisa indicam que o ciclo nacional de mobilizações, além de ter sido impulsionado por grandes greves, como as dos metalúrgicos de São Paulo e do Rio de Janeiro, foi continuamente enraizado por ações coletivas das mais diversas categorias de trabalhadores, articuladas com os movimentos sociais e populares, como pôde ser verificado no contexto carioca.

BIBLIOGRAFIA: SANTANA, M.A. Ditadura Militar e resistência operária: O movimento sindical brasileiro do golpe à transição democrática. Santa Catarina: Revista Política & Sociedade, N°13, Outubro de 2008. SANTANA, M.A. Um sujeito ocultado: trabalhadores e regime militar no Brasil. Rio de Janeiro: Revista em Pauta, N°33, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **4320**

TÍTULO: **MORADA DA CORTE PORTUGUESA, VITIRNE DA NAÇÃO E CIDADE OLÍMPICA: DESENVOLVIMENTO, URBANIZAÇÃO E FAVELIZAÇÃO DO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **KAYLANI SANTOS MOREIRA**

ORIENTADOR(ES): **RAFAEL NAVARRO COSTA**

RESUMO:

O curso de extensão tem por objetivo pensar o processo de urbanização da cidade do Rio de Janeiro não apenas pelo seu viés urbanístico e de transformação dos espaços, mas principalmente pensando em três perguntas sobre essas transformações: por que? para que? para quem? Assim, pretendemos avaliar esses processos voltado a questões políticas, econômicas e sociais. A ação é voltada, prioritariamente, para professores da rede pública, nossa intenção é produzir ao final do curso um material didático para utilização pelos professores da rede pública da cidade do Rio de Janeiro, em especial aqueles que atuam em escolas localizadas nas favelas. Esperamos com essa ação de extensão despertar reflexões sobre todo esse processo, sobretudo nas exclusões causadas (e pensadas) em cada um desses momentos, principalmente a partir do período republicano da História do Brasil. A ênfase do curso está sobre o processo da reforma urbana de Pereira Passos, a expansão das favelas a partir da metade do século XX e na preparação da cidade para os grandes eventos nos anos 2000. Os estudantes extensionistas atuam em todas as fases da ação, desde a concepção, elaboração do ambiente virtual, tutoria e produção de materiais.

BIBLIOGRAFIA: ABREU, Maurício de Almeida. A Evolução Urbana do Rio de Janeiro. 4ª ed. Rio de Janeiro: IPP, 2008. BRETAS, Marcos Luiz. A guerra das ruas: povo e polícia na cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1997. CAMPOS, Andrelino. Do quilombo à favela: a produção do "espaço criminalizado" no Rio de Janeiro. 5ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. OLIVEIRA, Nelma Gusmão de. O poder dos jogos e os jogos de poder: interesses em campo na produção da cidade para o espetáculo esportivo. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; Anpur, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **4334**

TITULO: **TAKETORI MONOGATARI COMO FONTE HISTÓRICA: NOTAS DE UMA PESQUISA EM ANDAMENTO**

AUTOR(ES) : **THAIS TIMOTHEO MIGUEL**

ORIENTADOR(ES): **GABRIEL DE CARVALHO GODOY CASTANHO**

RESUMO:

A presente pesquisa de monografia de conclusão de curso "Taketori Monogatari como fonte histórica: notas de uma pesquisa em andamento" ainda em fase inicial vem sendo realizada sob orientação do professor doutor Gabriel de Carvalho Godoy Castanho, do Instituto de História da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A pesquisa tem como objetivo verificar algumas representações sociais no Japão do período Heian (794-1185), como a importância da lua e o papel do exílio, por meio das representações escritas na fonte Taketori Monogatari, traduzida para o português por Antônio Nojiri. A fonte literária aborda a vida de um homem camponês que vive do corte de bambus, mas após a descoberta de uma criança mágica sua vida muda: ele enriquece e passa a viver de forma luxuosa com sua família. Para alcançar tal objetivo, vem sendo feito, principalmente, um levantamento bibliográfico de obras consideradas referências para o estudo do período histórico, da literatura japonesa da época e do documento em si, bem como para a constituição de um arcabouço conceitual adaptado à realidade histórica pesquisada. Ao final de nossa pesquisa esperamos que nosso estudo das representações sociais do Japão "medieval" possa participar da ampliação dos chamados "estudos medievais" no Brasil, ainda demasiadamente eurocentrados.

BIBLIOGRAFIA: NOJIRI, Antônio. A História do Cortador de Bambus. In: HADDAD, Jamil Almansur (org.). Novelas Orientais. São Paulo: Cultrix, 1963, p.219-251. SHIVELY, Donald H.; McCULLOUGH, William H. The Cambridge History of Japan. Cambridge: Cambridge University Press, 1999. Volume 2: The Heian Japan. YOSHIDA, Luiza Nana. Literatura Monogatari da época Heian - o nascimento da narrativa "Ficcional". Estudos Japoneses, [S. l.], n. 29, p. 99-118, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **4343**

TITULO: **PARTIDOS, POLÍTICA E ELEIÇÕES NO BRASIL (1930-1964)**

AUTOR(ES) : **VICTORIA CARDOSO ROCHA**

ORIENTADOR(ES): **RAFAEL NAVARRO COSTA**

RESUMO:

O curso aborda aspectos ligados as eleições e políticas no Brasil durante o período republicano entre os anos de 1930 e 1964. A experiência republicana do país foi marcada por uma série de mudanças que não se limitaram a implantação do novo regime, e que ocorreram mesmo entre os próprios períodos da República brasileira. Discutiremos a formação, atuação e importância dos partidos políticos brasileiros naquele período, assim como a participação da população no processo de escolha de seus representantes. O curso de extensão tem como objetivo propiciar o entendimento sobre a formação e atuação dos partidos políticos no período; Discutir o conceito de democracia e a participação política durante o período; Demonstrar a fragilidade do sistema político e partidário brasileiro; e Discutir o papel da imprensa nas disputas políticas e eleitorais. Entendemos que em um momento de negação da política e de paralela polarização ns disputas, essa é uma ação que ajuda a desconstruir alguns dos senso comuns espalhados pelas fake news e colabora com o entendimento do processo político do país, pensando em uma perspectiva de entendimento do processo como um todo e não apenas da fotografia do momento. Os estudantes extensionistas são protagonistas dessa ação, uma vez que participam desde a construção do curso, passando pela escolha e produção de materiais, até a tutoria do mesmo.

BIBLIOGRAFIA: CÂNEPA, Mercedes Maria Loguércio. Partidos e representação política: a articulação dos níveis estadual e nacional no Rio Grande do Sul (1945-1965). Porto Alegre: UFRGS, 2005. GOMES, Angela de Castro (Org.). A Invenção do Trabalhismo. 3.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005. LAVAREDA, Antônio. A democracia nas urnas: o processo partidário-eleitoral brasileiro, 1945-1964. 3.ed. Rio de Janeiro: IUPERJ; Revan, 2012. NICOLAU, Jairo. Eleições no Brasil: do Império aos dias atuais. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4352**

TÍTULO: **DIVERSIDADE E DIFERENÇA CULTURAL: DIÁLOGOS COM AUTORAS(ES) DECOLONIAIS NA FORMAÇÃO DOCENTE**

AUTOR(ES) : **JANILCE DE OLIVEIRA CASTELLO, GISELLE DA SILVA SANTOS, LAIS FERREIRA DA SILVA SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **RITA DE CASSIA DE OLIVEIRA E SILVA**

RESUMO:

O projeto de pesquisa "Formação docente, diversidade e diferença cultural: leituras a partir da decolonialidade" surge fomentado pelas discussões no projeto de extensão "Universidade e escola: troca de saberes e práticas" que reúne estudantes das licenciaturas e professoras e professores atuantes na Educação Básica, iniciado em dezembro de 2020 e está em andamento. O presente trabalho tem por objetivo mapear artigos em revistas especializadas na área de educação que apresentem trabalhos sobre a formação de professores (formação inicial e continuada) que tratem as questões de diversidade ou diferença cultural, e se estes dialogam com pensamentos de autoras(es) decoloniais, e autoras(es) negras(os) historicamente invisibilizadas(os). Para a obtenção desses dados foram investigados em periódicos *qualis A* na área de educação nos últimos dez anos: Cadernos de Pesquisa, Currículo sem Fronteiras, Educação e Pesquisa, Educação e Realidade, Revista Brasileira de Educação e Revista Educação e Sociedade. Nesse sentido, a partir dessas análises identificamos muitos trabalhos sobre formação docente, embora os diálogos com o campo da decolonialidade careça de mais produções. Estes levantamentos tem grande relevância para refletirmos sobre o efeito do colonialismo, e assim percebermos que a decolonialidade traz perspectivas outras. O caráter metodológico desta pesquisa tem como base uma análise qualitativa, porém diante de nossas estratégias de coletas de dados ela tem uma avaliação quantitativa e o tempo previsto para essas análises tem um período de 2 anos. Nesse período para fomentar nossas leituras tivemos acesso às obras de autoras(es) como: Djamilia Ribeiro, Maria Beatriz Nascimento, Lélia Gonzalez, Catherine Walsh, Maldonado Torres, Aníbal Quijano e outros.

BIBLIOGRAFIA: MALDONADO-TORRES, Nelson. Analítica da colonialidade e da decolonialidade: algumas dimensões básicas. In: BERNARDINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES, Nelson; GROSGOUEL, Ramón (Orgs). Decolonialidade e pensamento afrodiáspórico. Belo Horizonte: Autêntica, 2019. OLIVEIRA, Luiz Fernandes, CANDAU, Vera Maria. Pedagogia Decolonial e Educação antirracista e intercultural no Brasil. Educação em Revista, 2010. Belo Horizonte, v.26, n.01, p.15-40. RIBEIRO, Djamilia. Pequeno Manual Antirracista. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4355**

TÍTULO: **CULTURA, FUNK E CAPITALISMO: A INDÚSTRIA CULTURAL E A POTENCIALIDADE PERIFÉRICA**

AUTOR(ES) : **SABRINA SOUZA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **PATRICIA RIVERO**

RESUMO:

Dada a importância do entendimento das relações multiculturais e identitárias que emergem sob as margens (Bhabha, 1998), propõe-se compreender como a construção das identidades periféricas se relacionam com o local da cultura e evidenciam a luta simbólica alimentada a partir do sistema capitalista, que é a disputa de narrativas entre os dominantes e os dominados. Estudando a construção histórica do sistema capitalista (Wallerstein, 1995), a colonização e a divisão racializada do trabalho (Quijano, 2005), a pesquisa vai analisar como ocorre a manutenção das relações de poder e trabalho perante o sujeito periférico (Tiaraju, 2013).

Para isso, será analisado como o funk enquanto manifestação cultural periférica brasileira que atua em territórios de favela e age como crítica política, assim como explicar de que forma o trabalho informal faz parte do cotidiano do morador de periferia e se articula com a cultura. Para tal fim, a categoria "trabalho informal" será abordada no sentido de compreender a contribuição do gênero funk nas plataformas digitais, enquanto sua produção e atuação na internet e sua participação na geração de renda.

O Assim, diante da importância econômica e social do funk, este trabalho vai explorar como se dão os empreendimentos culturais do funk, como estes se integram à Indústria Cultural (Adorno, 1947) que, dentro do sistema capitalista passa a ser mais um produto que gera lucro, às vezes entrando em contradição com sua forma de expressão legítima. Logo, a pesquisa vai buscar mostrar como o funk, que é um movimento de resistência da população preta e periférica, no cenário de disputas discursivas, é colocado como mais um produto da arte para o consumo da "massa", visando maior alcance de aceitação social e, assim, gerando mais lucro.

Desse modo, serão analisados os conteúdos e a estética dos vídeos e músicas de funk com maior número de visualização nas plataformas como Spotify e Youtube (em canais relevantes como "Kondzilla" e "GR6 Explode"), para estimular a reflexão e a resposta à seguinte pergunta: O atual protagonismo do funk atualmente se dá pela expansão da voz e reivindicações das periferias na disputa pelo discurso hegemônico; ou se dá pelo auxílio da globalização e de sua transformação em mais um produto de massa da indústria cultural empreendedora do sistema capitalista?

Para isso, a pesquisa será baseada principalmente nas obras dos autores Tiaraju D'Andrea; Adorno e Horkheimer; Immanuel Wallerstein; Aníbal Quijano e Pierre Bourdieu. Além disso, utilizará o desenho descritivo e a metodologia de análise de conteúdo e de significado, observando as imagens e números produzidos pela simbologia de músicas de maior sucesso no Youtube e no Spotify. O período observado será de outubro-2021 a janeiro-2022.

BIBLIOGRAFIA: BOURDIEU, P. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil S.A, 1989. BHABHA, Homi K. O local da cultura. Ed. UFMG: Belo Horizonte, 2005. D'ANDREA, Tiaraju Pablo. A formação dos sujeitos periféricos: cultura e política na periferia de São Paulo. 2013. HENNIION, Antoine. 2003. Music and Mediation. HORKHEIMER, M., e ADORNO, T. W. Dialética do Esclarecimento: Fragmentos filosóficos. Trad. Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997. QUIJANO, A, Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales. 2005 WALLERSTEIN, I. Capitalismo histórico & civilização capitalista. Rio de Janeiro: Contraponto, 2001.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4360**

TÍTULO: **PLANO DE CAMBERRA PARA ANÁLISES CONCEITUAIS: CASO MORAL**

AUTOR(ES) : **ÍISIS ESTEVES RUFFO**

ORIENTADOR(ES): **WILSON JOHN PESSOA MENDONCA**

RESUMO:

O objetivo deste texto é explorar a metodologia de análise conceitual para termos morais desenvolvida pelo *naturalismo analítico* como parte do *Plano de Camberra*. Em linhas gerais, a análise proposta toma por base certas pressuposições e compromissos conceituais elementares dos discursos morais e busca traduzi-los utilizando sentenças Ramsey-Lewis para termos não essencialmente normativos. A proposta de Camberra é historicamente contrastada com o *naturalismo sintético* desenvolvido em Cornell, porém ambas partem de um pressuposto em comum: a ideia de que há descrições sobre o mundo que são epistemologicamente e metafisicamente menos carregadas e, portanto, preferíveis. Ambas as teorias caem sob o rótulo bastante geral de *naturalistas*, no sentido em que assumem que todas as entidades, propriedades e eventos que existem são parte de um mundo natural e que discursos e práticas que podem ensejar dicotomias ontológicas, como os fenômenos normativos e mentais devem ser acomodados em uma imagem naturalista do mundo. Para incluir a moralidade em um panorama naturalista, é preciso sustentar que propriedades tipicamente morais podem ser identificadas com propriedades mais fundamentais, sendo constituídas, supervenientes ou idênticas a elas. Na relação e no método de construir a identificação entre propriedades morais e naturais é que reside a distinção entre o naturalismo sintético e analítico. Em especial, a análise de Camberra se fundamenta na possibilidade de construir sentenças Ramsey-Lewis para o discurso moral. As sentenças Ramsey-Lewis permitem traduzir vocabulários próprios de uma teoria em termos externos à teoria. No campo normativo, torna-se possível relacionar o discurso moral com propriedades e entidades naturais. Neste caso, são elencados os termos tipicamente morais e todas as asserções mais ou menos óbvias que constituem as platitudes do discurso moral em uma teoria *M*. Como um típico caso que envolve termos teóricos, as ocorrências individuais dos termos morais podem ser substituídas por descrições que não contenham, elas próprias, termos morais. Após a especificação descritiva dos termos morais em virtude dos papéis que eles desempenham em *M*, é possível, por meio de investigações empíricas, descobrir quais propriedades naturais desempenham o papel atribuído às propriedades morais estabelecendo uma teoria metaética que especifica as condições de verdade para sentenças morais, mas que não recorra a um discurso tipicamente moral. O que o naturalismo analítico oferece, portanto, é uma possibilidade de reduzir analiticamente termos éticos às propriedades que desempenham os papéis associados aos termos a partir de *M*. Assim, o plano de Camberra pode ser entendido como uma receita para naturalizar qualquer tipo de discurso filosoficamente controverso.

BIBLIOGRAFIA: HALE, Bob. WRIGHT, Crispin (eds.). *A Companion to the Philosophy of Language*. Oxford: Blackwell Publishers. 2ª ed. BRADDON-MITCHELL, David. NOLA, Robert. *Conceptual Analysis and Philosophical Naturalism*. Cambridge: MIT Press, 2009. JACKSON, Frank. *From Metaphysics to Ethics: A Defence of Conceptual Analysis*, Oxford: Clarendon Press. 1998.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **4365**

TÍTULO: **EL SALVADOR: O PROCESSO DE GUERRA E PAZ NOS DOCUMENTÁRIOS**

AUTOR(ES) : **VINÍCIUS NOBRE TARDITE**

ORIENTADOR(ES): **MARIA PAULA NASCIMENTO ARAUJO**

RESUMO:

Essa pesquisa de IC é orientada pela professora Maria Paula Araujo, vinculada ao projeto de pesquisa Construindo a Paz sobre memórias de Guerra: Colômbia, El Salvador e Peru e se desenvolve no âmbito do Laboratório de Estudos do Tempo Presente (TEMPO). Essa pesquisa analisa os documentários *El Salvador, el pueblo vencerá* e *Exhumaciones* para compreender o processo de democratização e justiça de transição em El Salvador, pensando a complexidade inerente a esse processo por se tratar de um país em que os militares estiveram no centro do poder político por muitos anos e por, em decorrência desses governos autoritários, terem vivido onze anos de *guerra civil*. A luta política por democracia e justiça social se desenvolveu muito fortemente em torno do direito à terra e a melhores condições de trabalho. A expropriação de terras comunitárias para viabilizar a expansão da fronteira agrícola de café e a crise de 29 produziram consequências ainda mais duras para a maioria pobre da população salvadorenha. Diante disso, as oligarquias entenderam que os militares tinham que assumir o governo para que pudessem conter a revolta popular. A partir do início da década de 30, militares ou juntas cívico-militares estiveram no poder em El Salvador e as violações de Direitos Humanos se tornaram cotidianas. Mas, após o assassinato do Arcebispo Oscar Romero, o conflito se acirrou e o fato marcou o início da guerra civil. A história do país, as lutas e as violações são narradas em perspectivas diferentes por esses documentários: o primeiro realizado pelo *Instituto Cinematográfico de El Salvador Revolucionario* aborda as opressões e se desenvolve em torno da necessidade e da valorização da luta; o segundo realizado pelo *Centro para la Promoción de los Derechos Humanos* tem como objetivo denunciar as violações cometidas pelo Estado.

Para essa reflexão, utilizo como fonte os filmes que compõem o acervo do *Museo de La Palabra y La Imagen*. Como referencial teórico, mobiliza o texto *História e Cinema: um debate metodológico* de Mônica Kornis, que analisa a relação entre cinema e história; o livro *Escribir la historia, escribir el trauma* de Dominick LaCapra, para pensar o trauma e a violência política e o texto *Verdade, justiça, memória e democratização no Cone Sul da América Latina* de Alexandra Barahona de Brito, a fim de olhar para esse diálogo entre justiça de transição e memória.

BIBLIOGRAFIA: BARAHONA de Brito, Alexandra; Aguillar Fernandez, Paloma y Gonzáles Enriquez, Carmen. *Las Políticas hacia el Pasado: juicios, depuraciones, perdón y olvido en las nuevas democracias*. Madrid: Ediciones Istmo, 2002. KORNIS, Mônica. *Estudios Históricos*, vol.5, n.10. Rio de Janeiro: 1992. LACAPRA, Dominick. *Escribir la historia, escribir el trauma*. Buenos Aires: Nueva Nueva Visión, 2005.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4370**

TÍTULO: **GEFPRODI: FORMAÇÃO E CIRCULARIDADE DE SABERES NA PERSPECTIVA DA DECOLONIALIDADE**

AUTOR(ES) : **JANILCE DE OLIVEIRA CASTELLO,GISELLE DA SILVA SANTOS,LAIS FERREIRA DA SILVA SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **RITA DE CASSIA DE OLIVEIRA E SILVA**

RESUMO:

O projeto de pesquisa "Formação docente, diversidade e diferença cultural: leituras a partir da decolonialidade" surge fomentado pelas discussões no projeto de extensão "Universidade e escola: troca de saberes e práticas" que reúne estudantes das licenciaturas e professoras e professores atuantes na Educação Básica. Iniciado em dezembro de 2020 e ainda em andamento, tem como objetivo geral compreender de que forma os cursos de formação inicial de professoras e professores são tensionados por discussões acerca das categorias e identidades culturais (raça, etnia, gênero, sexualidade, religião) e sobre as relações de poder que se apresentam na nossa sociedade. A metodologia dos encontros do grupo é baseada em reuniões mensais, com leituras prévias, coletivamente selecionadas, troca de percepções e experiências ancoradas nas perspectivas e ações dos/das professores/as promovendo a circularidade dos diferentes saberes docentes. O referencial teórico que embasa as leituras e análises parte das teorias decoloniais, tendo como autores e autoras o grupo modernidade/colonialidade, além de pensadores/as brasileiros/as negros/negras menos visibilizados/as, que já traziam uma discussão a partir dos efeitos da colonização. Com base nestes referenciais inauguramos as leituras/reflexões coletivas com o texto "Pedagogia decolonial e educação antirracista e intercultural no Brasil" - (OLIVEIRA; CANDAU, 2010) como ponto de partida da fundamentação teórica, onde os autores nos afirmam que o colonialismo é mais que uma imposição política, militar, jurídica ou administrativa, marcada pelos episódios de invasão. Neste contexto, a decolonialidade trata-se da luta contra a lógica colonial e seus efeitos que persistem atualmente em nossa sociedade. Relacionando esta conceituação aos efeitos cotidianos das diferentes práticas das (os) envolvidas(os) no grupo de pesquisa, avançamos para demais leituras, tais como: GONZALEZ, Lélia. A categoria político-cultural de amefricanidade (1988); Racismo e sexismo na cultura brasileira (1984); Colonialidade do poder, Eurocentrismo e América Latina (QUIJANO, 2005); Pequeno Manual Antirracista (RIBEIRO, 2019); Decolonialidade, Atlântico Negro e intelectuais negros brasileiros: em busca de um diálogo horizontal (BERNARDINO-COSTA, 2018); Eu sou Atlântica (livro) - RATTTS e textos de BEATRIZ NASCIMENTO (2006); Analítica da colonialidade e da decolonialidade: algumas dimensões básicas -MALDONADO- TORRES, (2019), que se apresentam como fundamento para a reflexão, formação docente, pesquisa e troca de saberes. Portanto, nesta apresentação, busca-se expor a metodologia do grupo e as impressões, análises e reflexões por diferentes perspectivas das e dos docentes participantes, que convergem a partir do diálogo pautado nas leituras compartilhadas, tendo como centro a diversidade e diferença cultural no "chão das escolas".

BIBLIOGRAFIA: OLIVEIRA, Luiz Fernandes, CANDAU, Vera Maria. Pedagogia Decolonial e Educação antirracista e intercultural no Brasil. Educação em Revista, 2010. Belo Horizonte, v.26, n.01, p.15-40.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4373**

TÍTULO: **MAPEAMENTO DE DADOS SOBRE PRÁTICAS INSURGENTES DA PSICOLOGIA: UMA REVISÃO BIBLIOMÉTRICA**

AUTOR(ES) : **LUIZA BIASOLI DE MELLO REZENDE,BRUNA ARZOLLA CROSSETTI,LUCAS TAVARES,YOUSSEF OLIVIER**

ORIENTADOR(ES): **FRANCISCO TEIXEIRA PORTUGAL,GERVASIO DE ARAUJO MARQUES DA SILVA**

RESUMO:

O trabalho integra a pesquisa "Políticas de subjetivação insurgente: Psicologia social, história e processos formativos", do Instituto de Psicologia da UFRJ, que busca contribuir com a história e as elaborações da Psicologia Crítica brasileira, em contraposição à Psicologia Hegemônica e aos seus mecanismos de controle e de ajustamento social. A pesquisa vem sendo realizada de forma conjunta por equipe que envolve os autores, a partir de discussões em reuniões semanais. Este resumo aborda o processo de mapeamento dos dados selecionados e a análise quantitativa e qualitativa dos resultados.

A primeira etapa da pesquisa foi finalizada com seleção de *corpus* bibliográfico a partir do levantamento do material em 49 bases por meio de quatro descritores - insurgência, contra-hegemonia, emancipação, libertação -, o armazenamento dos dados no Zotero e a filtragem dos textos pela leitura de elementos pré-textuais - título, resumo e palavras-chave - considerando a proximidade à psicologia e a afinidade temática. Ao final da primeira etapa foram selecionados 333 textos, sendo 246 artigos, 39 livros, 39 capítulos de livros e 10 verbetes.

A segunda etapa de pesquisa consistiu na revisão bibliográfica desses arquivos. O primeiro procedimento realizado foi a tabulação das entradas organizada nas seguintes categorias: ano; tipo de publicação; língua; fonte - periódico ou livro; local de publicação; título; palavras-chave; quantidade de autores/as; nomes dos/as autores/as; quantas pessoas do gênero masculino; quantas do gênero feminino; quantas sem identidade de gênero identificada; local institucional da autoria; setor do local institucional da autoria e editora/divulgadora. O segundo procedimento consistiu na descrição e análise da tabela nos seguintes tópicos: anos e décadas de publicação; língua, país e local institucional; palavras-chave e autoria em gênero e número. Dentro dos tópicos, a descrição se dividia em informações gerais do cenário encontrado e em informações específicas sobre as décadas de publicação dos arquivos. Além do relato, o texto escrito contou com análises qualitativas do material encontrado, especialmente, pelo agrupamento das palavras-chave em núcleos semânticos de acordo com o significado do termo.

Dentre os resultados alcançados, destaca-se a alta concentração de artigos nas décadas de 2000-2009 (26,7%) e de 2010-2019 (60,7%). Há maioria de entradas em inglês (71,2%), publicadas nos EUA (37,9%), com local institucional da autoria no Brasil e nos EUA, com predominância de autoras do gênero feminino (53,4%) e escritas por apenas uma pessoa (58%). Em relação às palavras-chave, ressalta-se a baixa repetição dos termos coletados e a baixa frequência dos descritores norteadores do levantamento de dados na primeira etapa. Tal etapa, intermediária, da pesquisa situa-se entre a coleta inicial de dados e a fase final de leitura integral e detalhada do *corpus* bibliográfico para o mapeamento conceitual das perspectivas insurgentes da psicologia.

BIBLIOGRAFIA:

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4382**

TÍTULO: **ANÁLISE COMPARATIVA DOS RITUAIS DE NECROMANCIA E PSYCHAGÔGÓS NA ATENAS CLÁSSICA**

AUTOR(ES) : **LENNYSE TEIXEIRA BANDEIRA**

ORIENTADOR(ES): **FÁBIO DE SOUZA LESSA**

RESUMO:

O objetivo da nossa pesquisa é a comparar os rituais de necromancia e *psychagôgós* na Atenas clássica entre os séculos V e IV a.C.. Nesse sentido, materialidade da prática da necromancia emerge junto ao discurso de oradores áticos do período clássico que apresentaremos no *corpus* documental, a seguir: nas documentações escritas, analisaremos o caso de três *hetairai*, mulheres estrangeiras, condenadas por crimes de impiedade por praticarem a necromancia, a saber, a sacerdotisa Theoris de Lemnos representada no discurso judiciário *Contra Aristócrates* de Demóstenes, a *pharmakides* Nino no discurso judiciário *De Falsa Legatione* de Demóstenes e Frinéia de Téspis nas obras *Discurso* de Hipérides. Com o objetivo de estabelecer um *campo de experimentação comparada*, utilizaremos os textos escritos e vasos cerâmicos áticos que se referem aos rituais de *psychagôgós*, a saber, a *Odisséia* de Homero, o fragmento *Purificações* de Empédocles de Acragas, as obras *Alceste* de Eurípedes e *Os Persas* de Esquilo. O tema sobre necromancia entre os atenienses está relacionado às práticas da magia que envolve o *epodai*, *goetes*, *magus*, *pharmakas*, *katadeo*, entre outros, e se define como a evocação dos mortos, visando obter algum resultado prático, como por exemplo: prejudicar alguém considerado inimigo ou remover alguém considerado um adversário e/ou um obstáculo na vida do solicitante, segundo Erika Bourguignon (1987, p. 645). Nesse sentido, a partir da nossa análise, percebemos que a prática da necromancia se confunde com o ritual de *psychagôgós*, pelo fato de ambos estarem envolvidos nas práticas de evocação da alma dos mortos. Apesar da variedade de termos para designar os rituais de consulta aos mortos na antiguidade grega, o termo "*psychagôgós*" como defende Georg Luck (2006, p. 12), era direcionado aos especialistas que evocavam as almas dos mortos para consultá-los a respeito de acontecimentos do futuro, mesmo que nessa prática também houvesse a ação de evocar as almas como a necromancia, elas se divergiam, pois os rituais necromânticos detinham outras especificidades, formas de organização e diferentes objetivos. Torna-se pertinente apontar que a abordagem comparativa entre necromancia e *psychagôgós* detém escassa análise junto a historiografia, principalmente no Brasil. Dessa forma, apontamos o método comparativo proposto por Marcel Detienne em sua obra *Comparar o incomparável* (2004) como o mais pertinente para a nossa análise, pois apresenta como princípio uma abordagem alternativa que nos permite trabalhar com a Antropologia e a Arqueologia através da cultura material. Diante do exposto, temos por suposição que o ritual de *psychagôgós* é uma prática exercida eminentemente por homens, enquanto a necromancia é uma prática destinada apenas às mulheres. Esta hipótese se baseia no fato de que as mulheres estavam diretamente em contato com o uso de encantamentos e ações ritualísticas que envolvem o contato direto com o corpo do morto.

BIBLIOGRAFIA: BOURGUIGNON, E. Necromancy. In: Encyclopedia of Religion, vol. 10. Ed. M. Eliade. New York, 1987. DETIENNE, M. Comparar o incomparável. Aparecida - SP: Ideias & Letras, 2004. LUCK, G. Arcana Mundi: Magic and the Occult in the Greek and Roman Worlds: A Collection of Ancient Texts. 2nd ed. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 2006.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **4395**

TÍTULO: **CURRÍCULO E ENSINO DE CIÊNCIAS: QUAIS DIÁLOGOS EM PRODUÇÕES ACADÊMICAS?**

AUTOR(ES) : **THAIANNE ABRANTES FERREIRA PEREIRA, YASMIN VICTÓRIA XAVIER FERNANDES**

ORIENTADOR(ES): **MARCIA SERRA FERREIRA**

RESUMO:

Esse trabalho objetiva investigar como os autores do Ensino de Ciências se relacionam com o campo do Currículo. Ele é parte de uma pesquisa que vem sendo realizada no Grupo de Estudos em História do Currículo, no âmbito do NEC/UFRJ. Interessa-nos, em especial, perceber que conceitos e autores do referido campo têm sido utilizados nas produções acadêmicas do ensino de Ciências, participando da constituição de seus conhecimentos e sujeitos. Para tanto, iniciamos buscando na tabela mais recente do Sistema Qualis/Capes os periódicos que apresentam em seus títulos o descritor curricul*. Foram encontrados 7 periódicos, 4 classificados no extrato A e 3 no extrato B. Tomando como referência os periódicos nacionais e de acesso aberto classificados no extrato A, constituímos o nosso arquivo de pesquisa com os seguintes periódicos, todos com publicação quadrimestral: (1) Currículo sem Fronteiras (extrato A1), publicado desde 2001, com editores da UMass-Dartmouth, UFRGS e UFPel; (2) e-Curriculum (extrato A2), publicado desde 2005 pela PUC-SP; (3) Espaço do Currículo (extrato A4), publicado desde 2008 pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Curriculares (GEPPC) da UFPB. Tendo em vista o tamanho desse arquivo, iniciamos a análise pela produção em um único periódico, a Revista Espaço do Currículo. Utilizando o sistema de busca do periódico, levantamos produções acadêmicas que apresentam no título e resumo os descritores 'ensino' e 'biologia' ou 'ciências' ou 'física' ou 'química', encontrando 12 textos. Destes, 9 se relacionam ao Ensino de Ciências como área do conhecimento, assim distribuídos: 5 relacionados ao ensino de Ciências; 1 ao ensino de Física; 1 ao ensino de Química; 2 ao ensino de Biologia e Química. Das 3 investigações voltadas para a formação de professores, 1 investiga como futuros professores de Química compreendem o currículo, enquanto nos outros 2 o foco está em como a temática das relações étnico-raciais é introduzida nos currículos da formação inicial nas Licenciaturas de Biologia e Química, entre outras. As outras 6 produções referem-se à educação Básica, focalizando as políticas oficiais (currículo mínimo/oficial/básico comum e políticas de ciclo em diferentes redes de ensino) e iniciativas não oficiais como a do Movimento Escola sem Partido. No que se refere aos diálogos com o campo do Currículo, ainda que autores internacionais (Ivor Goodson; José Gimeno Sacristán; Michael Apple; Stephen Ball; William Doll) e nacionais (Alice Lopes; Antonio Flavio Moreira; Elizabeth Macedo) sejam referenciados, as interlocuções ainda são tímidas e, em certos casos, não ampliam as concepções de currículo na área para além de uma simples associação com conhecimentos e métodos de ensino. A continuidade de nossas análises, ampliando o universo investigado para os outros periódicos do arquivo, permitirá adensar a nossa compreensão acerca dos diálogos que têm sido travados entre o Ensino de Ciências e o campo do Currículo.

BIBLIOGRAFIA: FERREIRA, M. S.. História do Currículo e das Disciplinas: apontamentos de pesquisa. In: André Márcio Picanço Favacho; José Augusto Pacheco; Shirlei Rezende Sales. (Org.). Currículo, conhecimento e avaliação: divergências e tensões. Curitiba: CRV, 2013, p. 75-88. FOUCAULT, M. A arqueologia do saber. 8 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2015. POPKEWITZ, T. S. Lutando em defesa da alma: a política do ensino e a construção do professor. Porto Alegre: Artmed, 2001.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4415**

TÍTULO: **ENTREGADORES POR APLICATIVOS E A RELAÇÃO TRABALHO-SAÚDE**

AUTOR(ES) : **JUAN CARLOS CLARO DA ROCHA BURITICÁ, CAROLINA FERRARI CAPISTRANO DE MESQUITA, JÚLIA MAFRA DE CARVALHO**

ORIENTADOR(ES): **CIRLENE DE SOUZA CHRISTO, LETÍCIA PESSOA MASSON**

RESUMO:

O trabalho por aplicativos, na conjuntura econômica, social e política brasileira de alto nível de desigualdade social, desemprego e informalidade, vem apresentando um rápido e vultoso crescimento, tornando urgente uma análise crítica acerca dos processos de trabalho adotados por empresas-plataformas. Esse é o propósito de um projeto interinstitucional de pesquisa (ENSP/Fiocruz, UFRJ e UFF), intitulado "Saúde e direitos dos trabalhadores em tempos de plataformas digitais: um olhar sobre a atividade", em andamento desde 2019. Com vistas a contribuir com a promoção da saúde e a conquista de direitos dos trabalhadores por plataformas, um dos objetivos da pesquisa é compreender as configurações do trabalho de entregadores que atuam por aplicativos e sua relação com o processo saúde-doença. Como referencial teórico-metodológico, adotamos a perspectiva da Ergologia. Os procedimentos da pesquisa envolveram levantamento bibliográfico, entrevistas semiestruturadas e três Encontros sobre o Trabalho (EST) (Schwartz & Durrive, 2010), que foram realizados remotamente. Nesse relato de pesquisa, cujo objetivo é discutir a relevância da dimensão coletiva preservação da saúde dos trabalhadores, apresentaremos resultados parciais da análise qualitativa (Minayo & Costa, 2019) dos materiais discursivos produzidos nos EST realizada pelos estudantes indicados como autores desse resumo. Os resultados indicam que, ante aos constrangimentos e pressões vivenciados, os coletivos têm uma importante função na construção de estratégias operatórias na gestão cotidiana das situações concretas; na formação para o trabalho; no apoio mútuo em redes de solidariedade; assim como no movimento de luta / mobilização coletiva com vistas à conquista de direitos.

BIBLIOGRAFIA: Minayo, MCS & Costa, AP (2019). Técnicas que fazem uso da palavra do olhar e da empatia: pesquisa qualitativa em ação. Aveiro: Ludomedia. Schwartz, Y., & Durrive, L. (2010). Trabalho & Ergologia: conversas sobre a atividade humana. Niterói: EdUFF.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4424**

TÍTULO: **A PRODUÇÃO DE ALIMENTOS AGROECOLÓGICOS POR FAMÍLIAS CAMPONESAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO E A REPRODUÇÃO SOCIAL DO CAMPESINATO.**

AUTOR(ES) : **MONICA CRISTINA BARCHI LAMONYER, JÚLIA FURTADO DE AGUIAR, JULIA VIEIRA DA SILVA BARBOSA, REBECCA TILLMANN POMPE SCHOLLER PIRES**

ORIENTADOR(ES): **LEILE SILVIA CANDIDO TEIXEIRA**

RESUMO:

Esse texto objetiva apresentar a investigação sobre as condições de produção e reprodução social das famílias camponesas do Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA). O estudo é realizado a partir da pesquisa "Investigação sobre as condições de produção e reprodução social dos camponeses remanescentes do assentamento São Bernardino em Nova Iguaçu" e do projeto de extensão Poder Popular e Campesinato na América Latina do Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão Questão Agrária em Debate (QADE) ESS/UFRJ. Tem como objetivo geral: Investigar as condições de produção e reprodução social das famílias camponesas; e como objetivos específicos: a) conhecer os alimentos produzidos pelas famílias camponesas e os que elas gostariam de produzir, a comercialização e a composição da renda; b) Apreender as formas de comercialização realizadas pelas famílias camponesas, além das oferecidas pelo MPA; c) Apreender as relações de gênero a partir da organização da produção, venda e cuidados com a propriedade.

A pesquisa é fundamentada no método marxista de apreensão e análise da realidade e ocorre com aproximações sucessivas ao tema e aos sujeitos envolvidos na pesquisa, para tanto se ancora em pesquisa bibliográfica com destaque para os autores: Ploeg (2008); Belik (2016) Winlkinson (2008); e levantamento de informações diretamente com as famílias por meio de questionário e entrevista. Como instrumentos de coleta dos dados foi construído, em conjunto com o MPA, um questionário para a realização de entrevistas, que contém perguntas fechadas e abertas e prevê também a construção da linha do tempo da produção de alimentos das famílias. Esse questionário será preenchido em conjunto entre as estudantes universitárias, e as militantes do MPA sob a supervisão da orientadora.

A coleta de dados foi iniciada no final de agosto de 2021 e tem previsão de ser finalizada em janeiro de 2022, logo, os dados preliminares ainda não estão disponíveis, mas estarão no momento da apresentação do trabalho na Jornada. Pretende-se com esse estudo conhecer a produção de alimentos agroecológicos, apreender as condições de vida das famílias camponesas, destacando a dinâmica da organização familiar no que concerte ao debate de gênero e analisar as condições da organização do campesinato vinculado ao MPA no Rio de Janeiro.

BIBLIOGRAFIA: BELIK, Walter. Os limites para a expansão dos mercados locais. In: Marques, Conterato e Schneider (orgs.). Construção de mercados e agricultura familiar. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016. PLOEG, Jan Douwe Van Der. Impérios Alimentares: Lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008. WILKINSON, JOHN. Mercados, redes e valores. O novo mundo da agricultura familiar. Porto Alegre: Editora da UFRGS: Programa de pós-graduação em desenvolvimento rural, 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **4430**

TÍTULO: **PROJETO FUNDÃO BIOLOGIA - UFRJ: PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS COM O USO DE MAPAS PARA A ABORDAGEM DE QUESTÕES AMBIENTAIS NOS CURRÍCULOS DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA**

AUTOR(ES) : **SAREH ALMEIDA DA SILVA, VALMÍRIA MOURA LEONCIO DE ALBUQUERQUE GOMES, ERICO ATILIO TELES, LUIZ RODRIGO PEREIRA DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **MARCIA SERRA FERREIRA**

RESUMO:

O trabalho relata parte de nossas ações no 'Projeto Fundação Biologia' - uma iniciativa que emerge nos anos de 1980 na UFRJ no âmbito do SPEC/PADCT/CAPEs - em uma de suas vertentes, a produção de materiais didáticos para o ensino de Ciências e Biologia. Ele aborda o modo como vimos produzindo esses materiais para tratar as questões ambientais. Nele, especificamente, refletimos sobre a maneira pela qual escolhemos elaborar três materiais didáticos com o uso de mapas, na interface com perspectivas curriculares que assumem a História do Currículo como História do Presente. Afinal, em diálogo com o 'Grupo de Estudos em História do Currículo', coletivo que se desenvolve na Faculdade de Educação como parte do NEC/UFRJ, vimos defendendo o potencial didático dos mapas para abordar as mudanças ambientais - em especial aquelas provocadas pela espécie humana - problematizando noções cronológicas e lineares que interligam passado, presente e futuro. Os bolsistas autores desse trabalho estiveram envolvidos nas seguintes atividades: (a) levantamento e escolha de localidades do entorno das escolas parceiras e universidade; (b) estudo de autores de campos teóricos distintos; (c) levantamento de dados e bibliografia sobre as localidades escolhidas; (d) confecção e uso dos materiais em atividades com as escolas parceiras, uma etapa que foi interrompida com o advento da Pandemia da Covid-19. Reconhecemos que os mapas formam uma interessante alternativa para a abordagem das temáticas ambientais locais em escala temporal, sendo possível o estudo de mudanças significativas em variados tempos históricos. O material "Ilha do Fundão e Maré: entendendo o passado para pensar o futuro" é formado por um mapa da região e vários pontos marcados, além de cartas com cenas do passado, de modo que os estudantes possam relacionar essas cenas com as histórias e localidades que conhecem. O material "Um vôo pela Ilha do Governador: reflexões entre as experiências passadas e as expectativas de futuro no uso dos recursos naturais" é composto por um mapa atual da Ilha do Governador e pares de cartas (passado e presente) de uma mesma localidade, com vistas a posicioná-las no mapa e compará-las, refletindo sobre as transformações no ambiente. O material "Um mergulho na Baía de Guanabara: reflexões entre as experiências passadas e as expectativas de futuro no uso dos recursos naturais" é formado pelo mapa da região com pontos previamente marcados e cartões com pequenos textos informativos sobre cada um desses pontos. Com foco na relação entre presente, passado e futuro, em todos eles a ideia é associar os mapas com informações e imagens de diferentes tempos históricos, com vistas a pensar sobre os futuros possíveis. Os três materiais já foram previamente utilizados em escolas municipais do RJ, mas o advento da Pandemia da Covid-19 nos fez replanejar as ações, considerando a possibilidade de produzir versões digitais desses três materiais didáticos, um processo ainda em curso.

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. 27.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003. KOSELLECK, R. Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2006. PISSINATI, M. C.; ARCHELA, R. S. Fundamentos da alfabetização cartográfica no ensino de Geografia. Geografia, UEL, v. 16, n. 1, jan./jun. 2007.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4445**

TÍTULO: **NEGACIONISMO DO HOLOCAUSTO NO IRÃ: O CASO DOS CONCURSOS DE CHARGES**

AUTOR(ES) : **BRUNO WANDERMUREM DE OLIVEIRA MEDEIROS**

ORIENTADOR(ES): **VINICIUS AURELIO LIEBEL**

RESUMO:

Este trabalho se debruça sobre uma temática de suma importância para a historiografia contemporânea, e cujos desdobramentos têm relevante papel na epistemologia da História. O Negacionismo, como fenômeno político-social, ganha espaço público num cenário em que a noção de verdade e a validade do conhecimento histórico estão postas à prova, muito em decorrência da chamada virada linguística. Dentre suas diferentes variantes, tomaremos como objeto o Negacionismo do Holocausto. Já tendo sido debatido por historiadores como Deborah Lipstadt e Stephen Atkins, sua incidência pode se relacionar com as distintas pretensões de seus enunciadores. Neste trabalho, o enfoque se direciona ao *Holocaust International Cartoon Contest*, realizado em duas edições, no Irã, em 2006 e em 2016. O objetivo é, desse modo, investigar a manifestação do discurso negacionista em termos imagéticos. Tomaremos como ponto de partida as contribuições teóricas de Karl Mannheim, ao intentar compreender a visão de mundo do grupo de cartunistas; e de Pierre Bourdieu, para examinar seu *habitus*. Do ponto de vista metodológico, uma inspeção adequada sobre as fontes gráficas perpassa pela mobilização do método documentário, elaborado por Ralf Bohnsack a partir das propostas de Mannheim, Bourdieu e Panofsky.

Buscaremos, a partir das etapas do método, satisfazer a hipótese inicial de que as charges selecionadas pelo *corpus* documental manifestam um *modus operandi* conjuntivo que aponta para a construção do discurso e da imagem negacionista. Em outras palavras, os diferentes autores, provenientes de diferentes lugares do mundo, respondem a um modo específico de pensar e agir, *i.e.*, ilustrar o negacionismo. Os resultados alcançados apontam nesse sentido, a partir da identificação de elementos-chave, Israel e o Holocausto, e a valoração a eles atribuídas.

BIBLIOGRAFIA: ATKINS, Stephen E. Holocaust denial as an international movement. 1ª ed. Westport: Praeger, 2009. LIPSTADT, Deborah E. Denying the Holocaust: the growing assault on truth and memory. New York: Plume, 1994. RAHNEMA, Ali. Superstition as Ideology in Iranian Politics: From Majlesi to Ahmadinejad. Cambridge: Cambridge University Press, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **4469**

TITULO: **O SOFRIMENTO DURANTE A PESTE NEGRA: UMA HISTÓRIA SOCIAL DAS EMOÇÕES**

AUTOR(ES) : **LUIZ EUGENIO DA SILVA SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **GABRIEL DE CARVALHO GODOY CASTANHO**

RESUMO:

Esta comunicação tem como objetivo apresentar como foram expressados e representados os emotivos - ou seja, termos e atos de fala (REDDY) - "amor" e "medo" na obra de Giovanni Boccaccio (1313-1375), intitulada "O Decamerão" (c.1350). Para tanto, dialogamos com a atual historiografia das emoções ao entendermos que tais representações são causa e fruto de processos coletivos, e não simplesmente individuais (PROCHASSON). De fato, os estudos das emoções realizados nas últimas décadas têm dado particular ênfase ao aspecto social dos sentimentos, de modo a demonstrar o papel dos processos de transformações sociais e não apenas individuais na construção das emoções.

A obra "O Decamerão" foi produzida nos primeiros anos da pandemia da Peste Negra na Europa medieval. O texto apresenta uma carga emocional que ressalta o choque de valores sociais com as circunstâncias trazidas pelo desastre sanitário: abandono de familiares e de amigos por medo do contágio, bem como a perda de entes queridos - Metodologicamente esta comunicação opera sob a influência da obra de Barbara Rosenwein e da semântica histórica (CASTANHO).

O trabalho com o vocabulário emotivo presente em "O Decamerão" constitui o foco principal de nosso estudo. Para definirmos tal vocabulário utilizamos a plataforma TXM (Textométrie) que permite analisar *corpora* documentais extensos e encontrar as ocorrências de um termo isolado. Tal procedimento nos permitiu delimitar o vocabulário do "amor" e do "medo" na obra em questão, constituindo listas de termos associados, por Boccaccio, a esses emotivos na tessitura do seu texto. Por fim, com tais vocabulários em mãos poderemos (na próxima etapa do nosso estudo) traçar os contornos de uma "comunidade emocional" (ROSENWEIN) atuante durante aquele período de crise pandêmica.

Ao estudarmos tais aspectos da emotividade medieval estaremos também atentos à representação da relação entre sofrimento pessoal e sofrimento social, visando, assim, colaborar o objetivo maior do projeto no qual esta pesquisa se insere, a saber, investigar se e como as epidemias podem ser relacionadas à mudanças sociais e históricas profundas.

BIBLIOGRAFIA: CASTANHO, G. Das palavras se alimenta o historiador: reflexões sobre os usos da semântica histórica no estudo da Idade Média. *MEDIEVALIS*, v. 10, p. 1-15, 2021; REDDY, William M. *The navigation of feeling*. New Yor: CAMBRIDGE UNIVERSITY PRESS, 2001; ROSENWEIN, Barbara H. *História das emoções: problema e métodos*. Tradução: Ricardo Santhiago. São Paulo, SP: Letra e Voz, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4474**

TITULO: **NOSSA SENHORA DE GUADALUPE: COMO O TRASLADO DE ESTREMADURA PARA O TEPEYAC MODIFICOU A VIRGEM**

AUTOR(ES) : **LUCIANA LOURENCO GOMES**

ORIENTADOR(ES): **JULIANA BEATRIZ ALMEIDA DE SOUZA**

RESUMO:

ColorNote

Nossa Senhora de Guadalupe é a primeira aparição mariana no Novo Mundo, ocorrida em 1531. Seu culto pode ser entendido, muito antes do advento das identidades nacionais americanas, como um elemento de união entre espanhóis e nativos, que paulatinamente passaram a se identificar como filhos de Guadalupe. Para os conquistadores espanhóis o domínio sobre os nativos, os pagãos do Novo Mundo, é parte do processo de Reconquista, iniciado com a expulsão dos muçulmanos do território da Espanha. A Virgem de Guadalupe em sua versão peninsular, padroeira de Estremadura, é, no entanto, claramente representada de forma muito diversa daquela que prosperou na América (LAFAYE, 1987). Além disso, o templo de Guadalupe foi construído em Tepeyac, local de culto da deusa Tonantzin, exemplificando a guerra de imagens que se colocou desde os primórdios da colonização da América pelos europeus, que abrange lutas pelo poder e tem implicações sociais e culturais (GRUZINSKI, 2006). O objetivo deste trabalho é destacar as principais características comuns, assim como apontar onde essas duas faces da Virgem de Guadalupe se distinguem, enquanto, ao mesmo tempo, buscando possíveis razões socioculturais para ambas, semelhanças e distinções. Para isso, mobilizamos autores da historiografia que tratam sobre religiosidade e formação de identidades, assim como fontes primárias.

BIBLIOGRAFIA: LAFAYE, Jacques. *Quetzalcóatl and Guadalupe: The formation of Mexican national consciousness: 1531-1813*. Tradução de Benjamin Keen. Chicago: University of Chicago Press, 1987. GRUZINSKI, Serge. *A guerra das imagens: de Cristóvão Colombo a Blade Runner (1492-2019)*. Tradução de Rosa Freire d'Aguilar. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2006. ZUNZUNEGUI, Juan Miguel. *El regreso de Quetzalcóatl: una historia sagrada de México*. México: Grijalbo, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4479**

TÍTULO: **ENCENAÇÃO EXTENSÃO: DESAFIOS, DEBATES E DESCOBERTAS DAS POSSIBILIDADES DO ENSINO DE TEATRO NA ESCOLA**

AUTOR(ES) : **YASMIN VIANA,RYAN DA ASSUMPCAO RODRIGUES DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **ANDRÉA PINHEIRO,CELI DO NASCIMENTO PALACIOS**

RESUMO:

O projeto **EncenaAÇÃO Extensão**, desenvolvido pelo setor curricular de Artes Cênicas do CAP-UFRJ, é centrado na reflexão acerca do processo de criação e produção de espetáculos teatrais, sob uma perspectiva eminentemente pedagógica, que busca a interlocução dialógica não apenas com a sua própria comunidade, mas também no contato com outras instituições. O processo se alicerça em 3(três) eixos. Um deles é o projeto de pesquisa **Teatro em Gotas**, desenvolvido no CAP-UFRJ desde 2004, realizado nas aulas de Artes Cênicas com os alunos do primeiro ano do ensino médio. O objetivo é explorar e expandir a linguagem teatral do aluno a partir de diversos elementos cênicos - espaço, imagem, personagem, improviso, marcação e texto - desenvolvendo assim jogos que sejam indutores à criação de pequenas cenas. Neste ano de 2021, devido ao formato virtual, buscamos caminhos que reduzam a distância imposta pela tela, através de propostas que estimulam o aluno a se sentir cada vez mais confortável a participar das aulas, ligando áudios e câmeras. O segundo é o grupo de teatro extra-curricular **Capachos da ARte**, também de 2004, que produz e encena pequenos espetáculos no CAP e em outras instituições. Formado por estudantes dos três anos do Ensino Médio de forma não obrigatória, o grupo costuma se apresentar na Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, da FIOCRUZ (EPSJV/FIOCRUZ) e outros espaços. Devido à pandemia de Covid-19, tornou-se necessário repensar os caminhos a seguir. Por conta disso, mudamos o formato para leituras dramatizadas de textos teatrais que já foram montados anteriormente pelo grupo e também convidamos ex-alunos e bolsistas para os encontros conosco, buscando assim fazer um resgate da memória do grupo e promover a interação entre os alunos e bolsistas atuais e aqueles que participaram no passado. O terceiro eixo é **EncenaAÇÃO em diálogo**, oriundo do projeto de ensino **EncenaAÇÃO**, cujo objetivo é o estudo dos processos de montagem teatral não apenas no CAP-UFRJ, mas em outras instituições, com a produção de oficinas e seminários para promover o debate acerca das práticas em sala de aula com os professores de Artes Cênicas da rede pública, propiciando a interação e troca de experiências entre os professores de Artes. O projeto ainda não conta com participantes extensionistas, porém pretende, a partir de 2022, incluir um grupo que possa participar dos debates e da organização dos eventos. O presente trabalho pretende relatar todas as atividades desenvolvidas pelo projeto, bem como problematizar e debater todos os desafios à sua realização.

BIBLIOGRAFIA: BONDÍA, Jorge Larrosa. Experiência e alteridade em educação. Santa Cruz do Sul: Revista Reflexão e Ação, 2011. HUIZINGA, Johan. Homo Ludens. São Paulo: Editora Perspectiva, 2000. RYNGAERT, Jean Pierre. Jogar, representar. Brasil: Cosac&Naify, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4489**

TÍTULO: **PENSANDO SOBRE MÍDIA, VIOLÊNCIA E DIREITOS HUMANOS**

AUTOR(ES) : **LARISSA MOTA MORENO**

ORIENTADOR(ES): **PEDRO BARRETO PEREIRA**

RESUMO:

“Direitos Humanos” são o termo utilizado para definir um conjunto de direitos- individuais, sociais, políticos, econômicos, culturais, entre outros - que são pautas de lutas dos povos ao longo de toda a história da Humanidade (Ricobom, 2021). Nesse contexto, é possível perguntar: qual é o papel exercido pela mídia?

O Curso de Extensão Mídia, Violência e Direitos Humanos (MVDH), promovido pelo Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos Suely Souza de Almeida (NEPP-DH), se propõe a refletir acerca das representações da violência na mídia, em seus recortes de classe, gênero e raça. O objetivo é atuar como espaço de diálogo entre a universidade e moradores de favelas e periferias, comunicadores populares, lideranças e profissionais com atuação nesses territórios.

Organizado desde 2013, as aulas semanais ocorriam presencialmente no campus universitário da Praia Vermelha. Em 2020, devido à pandemia da Covid-19, as aulas passaram a ocorrer remotamente. Se, por um lado, foi possível constatar a redução da interlocução entre alunos e palestrantes, por outro, observou-se a inclusão de pessoas de outros locais, proporcionada pelas plataformas digitais.

A partir da análise das inscrições na mais recente edição do curso, realizada em 2021, observou-se que entre os 110 inscritos, estavam presentes pessoas de 17 estados brasileiros - RJ, PB, SC, PI, CE, SP, PA, PE, MA, RN, BA, AL, RO, MG, RS, ES, SE -, além de dois outros países: Itália e Moçambique. Quanto ao recorte racial, 73 se autodeclararam pretos ou pardos e 37, brancos. Em relação ao sexo, 76 são mulheres e 34 homens. Entre as formações profissionais, estão 13 assistentes sociais, 15 professores, 3 advogados e 5 jornalistas, contribuindo para a ampliação de pontos de vista nos debates realizados durante as aulas.

A partir do mapeamento realizado acerca da composição do corpo discente da atual edição, é possível apontar como principal aspecto a avançar nos próximos anos está uma democratização maior do público, procurando incorporar mais moradores de favelas e periferias. Para tanto, busca-se ampliar os canais de divulgação e estabelecer mais parcerias com organizações que atuam nesses territórios. Espera-se com isso aproximar-se ainda mais da proposta da Extensão universitária, ampliando os diálogos da universidade com pessoas e grupos historicamente excluídos dos bancos escolares, efetivando a democratização do saber acadêmico e o contato da universidade pública com a realidade social da população brasileira.

BIBLIOGRAFIA: RIBOCOM, Gisele. Uma perspectiva crítica dos direitos humanos. Aula do Curso de Extensão Mídia, Violência e Direitos Humanos/Nepp-DH/UFRJ. Realizada em 11/08/2021. Disponível em:<https://www.youtube.com/watch?v=jtc5LDvqqW4&t=1153s>. Acesso em 20 out 2021

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4502**

TÍTULO: **A CIÊNCIA DA OBESIDADE E A LÓGICA GORDOFÓBICA COMO RESPOSTA SOCIAL: UMA ANÁLISE INTERSECCIONAL E DECOLONIAL**

AUTOR(ES) : **LETÍCIA OLIVEIRA VILAS BOAS DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **GRACYELLE COSTA FERREIRA**

RESUMO:

O presente trabalho é resultado do trabalho apresentado na disciplina de Núcleo Temático I – Relações Raciais e Políticas Sociais ministrada em 2021.1, pela Professora Doutora Gracyelle Costa. O objetivo central, a partir de breve pesquisa bibliográfica, é analisar criticamente corpos gordos e suas determinações em sociabilidade, interseccionando-os e desvelando o lugar do não ser (FANON, 2008), no qual esses corpos são colocados. Assim como problematizar a concepção de “obesidade” defendida pela ciência branca eurocentrada que traz grandes atravessamentos na esfera do acesso à saúde e do acesso aos direitos humanos: trata-se do estigma social chamado de gordofobia.

Sendo a obesidade uma questão de saúde pública, considerada como epidemia mundial, pela Organização Mundial de Saúde (OMS), ela ocupa um lugar de ordem política, econômica e social. Porém, o enfrentamento a esse fenômeno é dado tão somente através de práticas e saberes gordofóbicos. O que muitos não sabem é que esses saberes têm uma origem e possuem fundamentos pautados no processo de formação sócio histórica das relações raciais. Entender a gordofobia na contemporaneidade é entender que ela possui heranças coloniais, as mesmas que estruturam a sociedade como patriarcal, racista e sexista, e ainda que falte o reconhecimento, acrescento: GORDOFÓBICA, que marginaliza os corpos gordos e submete-os à culpabilização (POULAIN, 2014), responsabilizando-os por suas condições de existência.

É importante ressaltar que esse fenômeno só ganha legitimidade pelo embasamento científico já que obesidade para a ciência está vinculada à patologização desses corpos. Se a obesidade é um problema de saúde pública, portanto a gordofobia também deve ser! A resposta social não pode continuar sendo feita com base na culpabilização desses corpos, sem considerar os determinantes sociais e sem questionar a lógica capitalista da beleza que é pautada na padronização dos corpos. Pessoas gordas sofrem violações naturalizadas em todos os espaços sociais, isso implica dizer que elas são expostas a perdas de direitos já constituídos, como o acesso à saúde e tudo o que se constitui por saúde. Também sabemos que a maioria da população negra, legítima, desde a formação colonial, as condições mais elevadas de iniquidades sociais, com desdobramentos mais adensados em mulheres. Strings, em seu artigo traduzido “Não é obesidade. É escravidão”, refere que a era da escravidão colocou em prática o acesso reduzido das pessoas negras a comidas saudáveis, condições seguras de trabalho, tratamento médico e muitas outras desigualdades sociais que impactam negativamente em sua saúde até os dias atuais. Portanto, é preciso dizer que se faz urgente analisarmos o corpo, atravessado com o estigma da gordofobia, sob uma esfera estrutural, decolonial e interseccional.

BIBLIOGRAFIA: PASSOS, G. R. “Crimes da Paz”: As expressões do racismo na saúde mental da população negra. In: MAGNO, P.C.; PASSOS, R.G. Direitos Humanos, Saúde Mental e Racismos: diálogos à luz do pensamento de Frantz Fanon. Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro, Centro de Estudos Jurídicos, Coordenação de Defesa Criminal, Rio de Janeiro, 2020. STRINGS, Sabrina. Tradução de Francine Oliveira. Não é Obesidade. É Escravidão. RioOnWatch, 04 de junho de 2020. Disponível em: <<https://rioonwatch.org.br/?p=47931>>>. Acesso em: 12 de outubro de 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4509**

TÍTULO: **À DERIVA DO PACTO DE REALIDADE: CONSIDERAÇÕES SOBRE O MAL ESTAR NA PANDEMIA DE COVID-19**

AUTOR(ES) : **ALAN COUTINHO CENA, JOSE FERNANDO SARAIVA DE LIMA, LETÍCIA GONÇALVES LOBACK SIQUEIRA**

ORIENTADOR(ES): **FABIO MALCHER**

RESUMO:

Este trabalho pretende investigar e discutir alguns dos efeitos sociais, culturais e psíquicos do *Mal estar na Civilização* advindos durante o contexto da pandemia de Covid-19. Pretendemos, para isso, revisitar o texto homônimo de Freud (1976), buscando contribuir para uma leitura psicanalítica dos impactos e rupturas que atingem a nação brasileira, suas razões de ser, bem como os postulados teóricos que a Psicanálise nos oferece para que possamos adentrar neste campo de discussões. A relevância desse tema se exprime pela pandemia reatualizar questionamentos acerca da crise sócio-política que coincide com o desmonte gradativo da cultura, dos laços sociais e das responsabilidades individuais e coletivas. Dessa forma, retomamos a teoria psicanalítica de Freud, questionando o que favorece o comparecimento dessas novas formas de mal-estar. Segundo Freud (1976), o sofrimento ameaça os humanos a partir de três direções: da fragilidade do nosso corpo, que está fadado a dissolução com o fim da vida, das forças da natureza, que são exteriores a nós e podem nos atingir de maneira esmagadora, e, por fim, da relação com os outros humanos. Como o próprio autor aponta, essa última forma de sofrimento costuma ser a mais penosa ao sujeito. Sendo assim, optamos por focar nesse aspecto interpessoal do mal-estar. Com a pandemia podemos observar, de maneira preliminar, que as relações humanas foram duramente afetadas e notamos um agravamento do mal-estar no convívio dos indivíduos, tanto no âmbito familiar, quanto no cenário sócio-cultural. Esse cenário nos provoca a observar como o fenômeno do vírus - um inimigo invisível que assola os sujeitos com alta potência destrutiva - convoca o sujeito à experiência de mal-estar. Dentro dessa discussão, nos voltamos a investigar quais as vicissitudes disto, visto que a pandemia trouxe novas formas de relação do sujeito com seu ego e com seus pares - a partir do momento em que somos instados a substituir os impulsos de satisfação por promessas de segurança e a buscar a reinvenção dos modos de relacionamento com os outros (FACHINETTI et al, 2020). Isso é expresso pela virtualização das relações, pelas chamadas de vídeo, pelas reuniões *online*, entre outros modelos contemporâneos que foram e estão sendo explorados nesse período atual. Diante disso, investigamos a atualidade do texto freudiano na civilização e refletimos de que modo comparecem as formas de mal-estar. Pretendemos, ainda, observar e discorrer sobre as novas formas de narcisismo advindas deste período, dialogando com as noções de liberdade, alteridade e negacionismo.

BIBLIOGRAFIA: FACHINETTI, Cristiana et al. Mal-estar psíquico na pandemia: aspectos socioculturais | Parte 2. Casa de Oswaldo Cruz, 2020. Disponível em: <http://www.coc.fiocruz.br/index.php/pt/todas-as-noticias/1839-mal-estar-psiquico-na-pandemia-aspectos-socioculturais-parte-2.html#_ftn4>. Acesso em: 10, dezembro de 2020. FREUD, S. O mal-estar na civilização (1930). Rio de Janeiro: Imago, 1976. (Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, vol. XXI), p. 75-171.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4523**

TÍTULO: **MUSEUS E TERRITORIALIDADES: DIÁLOGOS COM AS COMUNIDADES DO ENTORNO**

AUTOR(ES) : **TAISA SILVA DE ALCANTARA**

ORIENTADOR(ES): **DEBORAH REBELLO LIMA,CLAUDIA RODRIGUES CARVALHO**

RESUMO:

O referido projeto busca mergulhar na forma de interação entre os museus da UFRJ e suas comunidades de entorno, problematizando a forma de escuta, representação e apropriação que os cidadãos fazem desses espaços. Da mesma maneira, busca compreender como se constitui a interação entre esses sujeitos do entorno e a percepção dos espaços, indagando se há uma leitura acerca dos entes museais como espaços de sociabilidade, como novos espaços de territorialidade.

É pertinente ressaltar que os museus universitários são espaços de especial interface entre o tripé ensino, pesquisa e extensão e cada vez mais se fortalecem como lócus de integração entre a comunidade acadêmica e a sociedade. Atualmente, em nossa universidade, vinculados ao SIMAP - Sistema de Museus, Acervos e Patrimônio Cultural, contamos com 17 museus e entes museais das mais diversas matrizes, áreas de pesquisa, forma de interação com o público e estrutura expositiva.

O projeto busca refletir sobre a vinculação entre esses espaços museais e as comunidades onde estão inseridos. Vale problematizar se esses espaços são efetivamente apropriados pela comunidade, se há efetiva identificação dos sujeitos com o local, não apenas enxergando-os como lócus de fruição estética, artística e/ou científica, mas também como lugar de sociabilidade, de escuta, de participação.

Nesse sentido, há que se pensar na importância de não apenas focar na democratização do acesso ao museu, mas na democratização dele sem si mesmo, redefinindo sua forma de interação com a sociedade, suas construções narrativas, suas formas de representação. Portanto, para além do movimento de "abertura" desses espaços museais para a sociedade, o objetivo essencial é pensar nas formas e nos desafios de apropriação destes espaços por outros públicos não necessariamente vinculados à comunidade acadêmica. Pretendendo trazer essas comunidades para dentro através de eventos acessíveis, que entendam esse público e suas necessidades como por exemplo um horário abrangente e espaços familiares, contribuindo para outras formas de interação entre as equipes de gestão dos espaços museais envolvidos e as comunidades do entorno.

Com base nisso, apresentam-se algumas das ações já realizadas neste período do processo, especialmente focadas no cenário online e nas novas demandas colocadas aos museus da UFRJ. Afinal, as ações já realizadas neste projeto têm enfrentado um desafio a mais, o cenário pandêmico e seus efeitos nos espaços museais de nossa universidade. A metodologia utilizada prima pela escuta aos protagonistas no processo, privilegiando a interação entre gestores de museus e atores sociais. É pertinente sinalizar que esse novo momento potencialmente tem indicado que as ações em cultura e a abertura dos espaços universitários à comunidade pode ser feita por diferentes suportes/janelas, no caso atual, o meio digital têm sido o ambiente primordial para que os vínculos existentes não se percam e outros novos sejam gerados.

BIBLIOGRAFIA: CHAGAS, Mário de Souza. A imaginação museal: Museu, memória e poder em Gustavo Barroso, Giberto Freyre e Darcy Ribeiro. - Rio de Janeiro: MinC/IBRAM, 2009. CHAGAS, Mario de Souza; PIRES, Vladimir Sibylla. Território, museus e sociedade: práticas, poéticas e políticas na contemporaneidade. Rio de Janeiro: UNIRIO; Brasília: Ibram, 2018

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4525**

TÍTULO: **PROJETO EM EXPOSIÇÃO VIRTUAL COMO MEIO DE INTEGRAÇÃO SOCIAL**

AUTOR(ES) : **LUIZA ALVES DE OLIVEIRA, DÉBORA DE BRITO ALVES, STEFANI FERREIRA DE MENDONÇA**

ORIENTADOR(ES): **ALVARO JOSÉ RODRIGUES DE LIMA**

RESUMO:

Este projeto de extensão tem por objetivo específico despertar o interesse dos alunos da rede municipal, com foco no Núcleo de Arte Sebastião Bernardes de Souza Prata - Grande Otelo, em frequentar museus e galerias de arte, bem como fortalecer neles a percepção de que são potenciais artistas e agentes ativos na construção desses espaços. Como objetivo geral, o Projeto em Exposição Virtual como Meio de Integração Social, visa o desenvolvimento de simuladores multi e monusuário para a visitação de exposições em espaço virtual adaptado para navegação em dispositivos como aparelhos celulares e computadores. Para a apresentação na SIAC 2021, demonstraremos o trabalho desenvolvido a partir da utilização de softwares de modelagem 3D, programação e edição de imagem, para a construção do aplicativo Expo Canudos 2021, que apresenta o projeto de exposição CANUDOS 2021, na qual estão disponíveis versões digitais das obras do artista gravador Adir Botelho, nossa mais recente exibição à disposição do grande público.

BIBLIOGRAFIA: EICHLER, M. L; DEL PINO, J. C; Museus virtuais de ciências: uma revisão e indicações técnicas para o projeto de exposições virtuais. In: Novas Tecnologias na Educação. Vol. 5. Nº 2, dezembro de 2007. Disponível em: <<http://www.cinted.ufrgs.br/ciclo10/artigos/6d2MarceloLeandro.pdf>>. Acesso em outubro de 2013. LIMA, Luciana Guimarães Rodrigues de Lima. WEB 2.0 E LINGUAGENS DIGITAIS: UMA METODOLOGIA PARA O ENSINO DE ARTE. Tese de doutorado -/ FL - Programa Interdisciplinar de Linguística Aplicada - Rio de Janeiro: UFRJ, 2015 LEPOURAS, George; VASSILAKIS, Costas. Virtual museums for all: employing game technology for edutainment. Virtual reality, v. 8, n. 2, p. 96-106, 2004.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4526**

TÍTULO: **RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE PARA MULHERES LÉSBICAS TENTANTES DE INSEMINAÇÃO CASEIRA (IC)**

AUTOR(ES) : **BRUNA CALMON DU PIN GALVAO**

ORIENTADOR(ES): **ANA CRISTINA BARROS CUNHA, BRUNA MENDES ROZA RODRIGUES**

RESUMO:

Introdução: O avanço dos debates sobre a humanização da medicina coloca em discussão um de seus importantes pilares hipocráticos: a relação médico-paciente. Segundo Lopes (2012), baseada numa interação de confiança e responsabilidade, essa relação é caracterizada por compromissos recíprocos de sinceridade e amor. Apesar disso, a heteronormatividade enraizada na sociedade reafirma obstáculos para a população LGBTQIA+ acessar os serviços de saúde, que resultam na escolha por métodos domésticos de reprodução assistida como a Inseminação Caseira (IC). A IC, por sua vez, é um procedimento de reprodução de baixo custo, realizado fora de clínicas especializadas e utilizado por mulheres lésbicas como alternativa para engravidar. **Objetivo:** Analisar a relação médico-paciente presente nos discursos de mulheres lésbicas tentantes da IC. **Método:** Estudo exploratório, qualitativo e retrospectivo baseado nos dados secundários coletados em 2018 para a pesquisa "Inseminação Caseira (IC): Vivências e dilemas da maternidade lésbica", aprovada por Comitê de Ética em Pesquisa (CAEE N. 2.618.915). A amostra foi de 53 mulheres, maiores de 18 anos, declaradamente lésbicas e em tentativa de engravidar por IC que participavam de grupos de IC nas mídias sociais *Facebook* e *Whatsapp*. Os instrumentos utilizados foram o TCLE, Protocolo de Dados Gerais e Roteiro de Entrevista Estruturada, com perguntas abertas e fechadas, apresentados de forma online usando-se um *Google Forms* cujas respostas foram, posteriormente, registradas em planilha. As respostas à pergunta "Descreva como tem sido seu acompanhamento médico relacionado à escolha pela gravidez via IC (rotina de acompanhamento médico; relação com o médico que a acompanha)" foram analisadas pela Metodologia de Análise de Conteúdo de Bardin (1977), adotando-se três categorias: 1) boa recepção pelos médicos da escolha da IC para engravidar; 2) entraves na relação médico-paciente sobre a escolha da IC; e 3) omissão da escolha da IC pela mulher. **Resultados:** Para a maioria (n=31) das participantes, a escolha da IC foi bem recebida pelos médicos, seguido por 12 que omitiram ter escolhido a IC para engravidar e 10 que sentiram preconceito e desaprovação por parte do médico ao compartilhar sua escolha pela IC. **Discussão e Conclusão:** Conclui-se que a maior parte das mulheres se sentiram confortáveis em compartilhar sua escolha da IC com seus médicos, o que pode nos apontar para um avanço por parte dos profissionais referente à aceitação de novas técnicas e subjetividades trazidas por suas pacientes. No entanto, o medo de sofrer preconceito ainda atravessa grande parte da amostra, associado à escolha por métodos não-convencionais de concepção relacionados às sexualidades não-normativas. Novos estudos sobre a IC são importantes face à escassez de pesquisa sobre o tema. A bolsista atuou na pesquisa e execução do resumo e auxilia na coleta de dados para trabalhos prospectivos.

BIBLIOGRAFIA: LOPES, Antônio Carlos. A Importância da Relação Médico-Paciente/The Importance of Doctor-Patient Relationship. *Health Sciences Journal*, v. 2, n. 3, p. 2-4, 2012. BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo: Laurence Bardin. Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições, v. 70, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4538**

TÍTULO: **ALMANAQUE OS SENTIDOS DE VIVER A CIDADE: O RIO DE JANEIRO COMO ESPAÇO VIVIDO DOS TRABALHADORES**

AUTOR(ES) : **IZABELA CAROLINE SCHAUS ABREU, VIVIAN RAMOS GOULART AMORIM**

ORIENTADOR(ES): **ENIO JOSÉ SERRA DOS SANTOS**

RESUMO:

O projeto de extensão *Os Sentidos de Viver a Cidade: o Rio de Janeiro como espaço vivido dos trabalhadores*, vinculado ao Laboratório de Investigação, Ensino e Extensão em Educação de Jovens e Adultos (LIEJA) da Faculdade de Educação da UFRJ, foi desenvolvido de modo remoto ao longo de 2021 e, desde então, estrutura suas atividades em torno da construção de processos pedagógicos onde o compromisso com a educação básica e a escola pública é central. O coletivo, composto por extensionistas advindos de diversos cursos da UFRJ em interlocução com professores do Centro Municipal de Referência de Educação de Jovens e Adultos (CREJA), dispôs-se a ultrapassar o enfoque da Educação de Jovens e Adultos (EJA) como educação compensatória, em favor de uma visão mais ampla e permanente, na qual o educando se coloca como sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem (ANDRADE, 2004).

Em face desse panorama, e diante do quadro de isolamento em que nos encontramos decorrente da pandemia mundial do novo coronavírus, o grupo orientou seus esforços para a produção de um material didático de conteúdo interdisciplinar, compreendendo que o processo de escolarização de jovens e adultos demanda conteúdos programáticos distintos da escola de crianças e adolescentes. Diante disso, adotou-se o formato de almanaque devido ao seu caráter não prescritivo, se efetivando, assim, como uma base para compartilhar ideias e sugestões.

O Almanaque, cujo tema gerador é o Centro do Rio de Janeiro sob a ótica do trabalhador, foi dividido em 5 capítulos que irão abordar os temas de **trabalho e educação, cultura, lutas e resistência, moradia e mobilidade**. O primeiro capítulo, cujo ponto de partida é a temática da educação com elaborações sobre o próprio CREJA, apresenta formulações sobre os diversos aspectos do trabalho que podem ser identificados na cidade (CIÁVATTA, 2020). Assim, questões fundamentais como comércio e imigração, com a SAARA; escravidão; trabalho doméstico e reprodutivo; trabalho infantil; trabalho informal; e trabalhadores da construção civil, relacionados às grandes reformas urbanas; colocam o educando-trabalhador do CREJA em centralidade na elaboração de narrativas históricas sobre o espaço vivido. Desse modo, a construção do conteúdo dispõe de recursos que podem ser abordados separadamente pelo docente, como fotografias, charges, depoimentos, poemas, letras de música, curiosidades e reflexões, garantindo sua autonomia enquanto educador.

A metodologia do projeto se baseia em reuniões semanais para debate da bibliografia adotada e concepção do almanaque, além de encontros com convidados externos para a discussão de temas específicos, onde o aluno extensionista é participante de todo processo. Em decorrência disso, a apresentação proposta para esta edição da SIAC será organizada a partir dessas primeiras formulações oriundas da sistematização do primeiro capítulo, já finalizado, assim como os próximos passos.

BIBLIOGRAFIA: ANDRADE, Eliane Ribeiro. Os sujeitos educandos na EJA. *TV Escola, Salto para o Futuro. Educação de Jovens e Adultos: continuar... e aprender por toda a vida*. Boletim, v. 20, 2004. CIÁVATTA, Maria. O rio dos trabalhadores: A educação do olhar e a fotografia como fonte histórica. *Trabalho Necessário*, Rio de Janeiro, V.18, N° 35, p. 240-263, jan-abr, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Apresentação de Vídeo**

ARTIGO: **4539**

TÍTULO: **A EXPERIÊNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE NO CURSO: FICHA ÚNICA DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA DE VIOLÊNCIAS E MAUS TRATOS NO ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA MULHER 2021**

AUTOR(ES) : **JAMIRES PESSANHA DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **MARISA CHAVES DE SOUZA**

RESUMO:

A Constituição Federal de 1988 trouxe avanços legislativos no que concerne a igualdade de direitos e deveres entre homens e mulheres. No entanto, a regulamentação desses artigos, através de aprovação de leis ordinárias, não foi uma tarefa fácil, ao contrário, decorreu de lutas promovidas pelos Movimentos de Mulheres e feministas nas décadas subsequentes. Para exemplificar citamos as leis federais: nº 10.778/2003 (Notificação compulsória de violências contra mulher); nº 12.015/2009 (Crimes sexuais); nº 11.340/2016 (Maria da Penha); nº 13.104/2015 (Feminicídio) e an/ 3.718/2018 (Importunação sexual). Destacamos a lei nº 11.340/2016 que em seu art. 2º menciona: " Toda mulher, independentemente de classe, raça, etnia, orientação sexual, renda, cultura, nível educacional, idade e religião, goza dos direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sendo-lhe asseguradas oportunidades e facilidades para viver sem violência, preservar sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual e social." em seus artigos seguintes, a lei supracitada, discorre a respeito das medidas tomadas pelos órgãos públicos para que se cumpra a determinação de igualdade social para as mulheres, tais medidas englobam a sociedade como um todo para sua real efetivação. Nessa direção, o Centro de Referência para Mulheres Sueli Souza Almeida, enquanto projeto de extensão universitária da Universidade Federal do Rio de Janeiro, realiza desde 2016 a ação de extensão Curso Ficha Única de Notificação de Maus Tratos e Outras Violências contra Mulher, tendo como objetivo garantir direitos, prevenir e erradicar a violência contra a mulher. Visando qualificar as informações para a elaboração de diagnósticos confiáveis de violências, por território, o Ministério da Saúde implantou o via contínuo denominado Ficha Sinan/MS. O modelo atual da ficha foi elaborado para que seja preenchido por todos os profissionais, durante a realização de um atendimento, que seja em casos suspeitos ou confirmados de violência contra as mulheres. O curso ficha única tem incentivado esta integração entre os diversos profissionais, valorizando a intersetorialidade da atenção e aspecto interdisciplinar do preenchimento. Portanto, a ficha deve ser preenchida por diferentes profissionais, em diversas áreas e níveis de atenção. O olhar de cada especialização é necessário para perceber situações que em outros ambientes passariam despercebidas. O curso foi realizado, durante a pandemia, na modalidade de ensino remoto, com uma carga horária de 120 horas, com duração entre 25/05/2021 a 30/07/2021, dividido em 5 módulos, composto por 3 fóruns de debates, 2 tarefas discursivas, sendo 1 em grupo, 1 tarefa objetiva e 3 encontros virtuais. Contou ainda, com a colaboração de 3 extensionistas, que realizaram a mediação entre as tutoras e os alunos(as). O curso teve como objetivo ensinar o correto preenchimento da ficha Sinan de violência interpessoal e autoprovocada, bem como entender sua importância social.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL, Lei nº 11.340/2016, de 22 de Setembro de 2006; Barsted, Leila. Direitos Humanos na perspectiva de gênero; Constituição da República Federativa do Brasil, de 05 de Outubro de 1988.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **4548**

TÍTULO: **ARTE URBANA + ARTE EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE DAS BARREIRAS QUE ENFRENTAM AS CULTURAS DE PERIFERIA NO ÂMBITO ESCOLAR**

AUTOR(ES) : **JÚLIA COÊLHO**

ORIENTADOR(ES): **GIOVANA XAVIER**

RESUMO:

A pesquisa intitulada "Arte Educação + Arte Urbana: Uma análise das barreiras que enfrentam as culturas de periferia no âmbito escolar" reflete sobre as origens dos preconceitos enfrentados pelas culturas de periferia nas escolas, reforçando as possibilidades de transgressão a tais preconceitos por parte dos educadores. O tema tem origem na minha trajetória enquanto jovem negra, cria da zona oeste carioca, graduanda em Pedagogia na UFRJ e Produtora Cultural.

Sendo assim, com Alexandre Palma (2012) e a Constituição Federal de 1934 (BRASIL, 1934), traço um panorama histórico, apresentando as principais características da Arte Educação no Brasil e do projeto educacional criado para o país pelas elites políticas, econômicas e intelectuais da época.

Neste contexto, os povos racializados e ocupantes das periferias e favelas do país foram autores de diversos movimentos culturais. Como exemplo, temos os jovens paulistas que influenciados pelos negros e imigrantes norte americanos, ocuparam ao final da década de 1980 a estação do metrô São Bento e deram origem a Hip Hop brasileiro. (COSA NOSTRA, 2006), (RED BULL BC ONE/OM RECORDS, 2011). No mesmo período, temos as equipes de som e os MC's das favelas e periferias cariocas dando origem ao Funk (ANF, 2020). Estes e outros movimentos popularizaram-se por todo país, tornando-se relevantes meios de conscientização social e política, além de ascensão econômica para os profissionais e artistas envolvidos. No entanto, a popularidade alcançada por estes movimentos e a evidência de suas origens, resultaram em uma forte campanha de difamação por parte da mídia tradicional (MAGALHÃES (2007).

Após explicitar o contexto cujo qual estão inseridas as culturas de periferia/favela e o lugar que ocupam socialmente e consequentemente dentro da educação, trago a perspectiva de Azoilda Trindade (2006) sobre a importância da busca por uma educação plural e livre de preconceitos dentro da proposta pedagógica de valorização dos afetos. Em diálogo, trago a *esperança crítica* (FREIRE, 2021) e a metodologia educacional de Paulo Freire (2017). Tais referências evidenciam a necessidade de aliar a esperança enquanto sentimento a articulação política travada pelos movimentos sociais e sujeitos comprometidos a transgredir as barreiras construídas pelo preconceito. Temos no campo legislativo, algumas iniciativas que mesmo com as contradições presentes em suas aplicações, fortalecem as possibilidades de ações transgressoras. São elas: as Leis 10.639/03 e 11.645/08, as mesmas preveem a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena nas escolas e demais estabelecimentos educacionais do país. Além destas, destaco a Lei nº 12.711/2012 que reservou vagas nas instituições do ensino superior a estudantes negros e indígenas, possibilitando a formação e atuação de diversos profissionais pertencentes aos povos racializados e/ou de periferia/favela do país.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL, Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil. Rio de Janeiro, 1934. EU só quero é ser feliz - Uma breve história do funk carioca. Agência de Notícias das Favelas. Rio de Janeiro, 2020. EXTRAS Mil Trutas Mil Tretas. São Paulo: Cosa Nostra, 2006. FREIRE, Paulo. Primeiras Palavras. Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro, 2021. FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro, 2017. HISTÓRIA do Hip Hop no Brasil. Brasil: Red Bull, 2020. Lei 10.639 de 9 de janeiro de 2003. Lei 11.645 de março de 2008. LORETTO, da Trindade, Azoilda. Fragmentos de um discurso sobre afetividade. 2006. MAGALHÃES, Ana Clara, Samba e funk na mídia. 2006.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4566**

TÍTULO: **DIÁLOGO SOBRE O AGORA**

AUTOR(ES) : **MARLON GAMA**

ORIENTADOR(ES): **GIOVANA XAVIER**

RESUMO:

Este ensaio é antes de tudo o compromisso acadêmico de um estudante negro com a sua comunidade, nele pretendo trazer a resiliência de cada trabalhadora e trabalhador desse país que em meio a uma pandemia não teve a opção de isolar-se, além de refletir sobre o meu caminho de construção enquanto intelectual negro da geografia humana, esta área de conhecimento em que aguça meu olhar para o mundo e suas desigualdades. Também pretendo discorrer sobre a minha trajetória pessoal, dialogando com as referências que ao percorrer o trabalho citarei. Início agradecendo a minha Mãe por cada conselho que significou que acreditava em meus caminhos na educação, quando eu havia desistido, ao meu filho que diariamente me ensina e me oportuniza a benção da vida, a professora Giovana Xavier pela acolhida acadêmica, aos meus amigos de grupo de pesquisa no qual eu muito me orgulho, a Azoilda Loretto da Trindade, Paulo Freire, bell hooks, Eduardo Oliveira e Oliveira que ascenderam a luz durante aquelas madrugadas de leitura.

Com base em minha história pessoal, trago a importância do conceito de “esperança” do educador Paulo Freire, que em seu livro *Pedagogia da Esperança* ensina que como educadores progressistas, temos que seguir esperançosos com a educação, a despeito do seu desmonte, que enquanto lembra sua práxis, o autor insiste que esta esperança tem a ver com ação, crítica, aliado a fatores como organização com as classes populares, sindicatos, associações, partidos, etc. Fator crucial para que intelectuais negros insurgentes permaneçam acreditando na carreira docente e possam criar agendas de pesquisas que contemplem o compromisso com a comunidade da qual fazem parte. Em meu trabalho intelectual também sou tocado pelo pensamento de bell hooks que em seu ensaio, sobre intelectuais negras, discorre sobre como viver em uma sociedade anti-intelectual, que sempre põe em dúvida a utilidade do trabalho da mente. Isso é exemplificado pela ciência tradicional que classifica pesquisas focadas nas ferramentas e perguntas de grupos subalternizados como “militante”. Em busca de alternativas a esta visão normativa, busco visibilizar questões que necessitam ser debatidas, entre elas a necessidade de repensarmos os métodos hegemônicos de aprendizagem.

Tais referências acadêmicas, além de outros intelectuais que leio, assim como Azoilda Loretto da Trindade, norteiam meu olhar acerca das desigualdades sociais que ocorrem no mundo. Poder fazer parte da UFRJ como bolsista do Grupo Pet Conexões de Saberes Diversidade, representa a oportunidade de não só permanecer na universidade, através dos laços criados, mas também ter acesso a novos métodos científicos, assim como interligar os três intelectuais e refletir sobre a importância da “educação como prática de liberdade” em minha área de formação: a Geografia Humana.

BIBLIOGRAFIA: pedagogia da esperança, um reencontro com a pedagogia do oprimido, Paulo Freire. Intelectuais negras, bell hooks De uma ciência para e não tanto sobre o negro, Eduardo de Oliveira. Educação-Diversidade-Igualdade: num tempo de encanto pelas diferenças, Azoilda Loretto da Trindade.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **4568**

TÍTULO: **A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO EM UM PROJETO DE EXTENSÃO: VISÕES DOS EX BOLSISTAS DA REVISTA CIÊNCIA EM TELA**

AUTOR(ES) : **JESSICA MARTINS SILVA, BEATRIZ PIRES**

ORIENTADOR(ES): **ISABEL GOMES RODRIGUES MARTINS, DAISE PIRES SILVA DE OLIVEIRA**

RESUMO:

No ano de 2021 foi realizado o painel “Revista Ciência em Tela: a influência de um projeto de extensão na formação profissional” (<https://www.youtube.com/watch?v=ra1fvLCwMoQ&t=2759s>), para debater contribuições da participação no projeto de extensão “Revista Ciência em Tela” na formação de cinco bolsistas que nele atuaram desde 2008. Destes, três são alunos da graduação (Ciências Biológicas, Física e Biologia), uma é professora universitária, com mestrado e doutorado, e uma é professora do Ensino Médio, com mestrado. Agrupamos os depoimentos dos participantes do painel em torno de quatro aspectos principais, apresentados na forma de perguntas: Quais foram as principais contribuições para sua vida acadêmica? Como aplicou o que foi aprendido fora da universidade? Qual sua visão sobre o papel de um projeto de extensão? Quais foram as principais dificuldades percebidas?

Entre as principais contribuições para a vida acadêmica podemos destacar: a possibilidade de ampliar as experiências acadêmicas para além da sala de aula por meio da realização de atividades de divulgação científica; a oportunidade de ressignificar tanto a relação entre universidade e comunidade quanto a relação entre universidade e escola da educação básica; compreender e vivenciar perspectivas de diálogo entre os conhecimentos produzidos pela escola, comunidade e universidade. Os participantes destacaram que a participação no projeto lhes proporcionou o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita, que lhes foram úteis na graduação e na pós-graduação. Ressaltaram que os debates e leituras de textos trouxeram outra ótica e compreensão sobre temas que não costumavam ser discutidos nos cursos. Duas das ex-bolsistas atualmente trabalham artigos da revista em suas salas de aula. Os bolsistas concordaram acerca da importância da participação no projeto no sentido de perceber a necessidade e a responsabilidade de se comunicar de forma eficiente e didática. Entre as dificuldades mencionadas estão: a escrita de trabalhos para congresso e de relatórios, uma habilidade que foi sendo adquirida ao longo do estágio; romper com hierarquias entre conhecimentos acadêmicos e pedagógicos; a necessidade de abordar questões relacionadas à desinformação e notícias falsas

A análise mostra a importância da relação universidade escola (MARTINS 2016) e a relevância da participação no projeto de extensão na formação profissional dos bolsistas. Participei na organização do painel e na análise dos depoimentos dos participantes.

BIBLIOGRAFIA: MARTINS, I. Revista Ciência em Tela: reflexões sobre uma experiência de construção de espaços de diálogo entre universidade e escola In: Genovese, L. G. R.; Moraes, A. G.; Bozelli, F. C.; Gehlen, S. T.; Miquelin, A. F.; Sasseron, L. H.. (Org.). Diálogo entre as múltiplas perspectivas na pesquisa em Ensino de Física. 1ed. São Paulo: Livraria da Física, 2016, v. 1, p. 439-444

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4569**

TÍTULO: **AUTOMAÇÃO DO DEBATE SOBRE QUEIMADAS NA AMAZÔNIA: UM ESTUDO SOBRE BOTS NO TWITTER DURANTE AS TEMPORADAS DE INCÊNDIO DE 2019 E 2020**

AUTOR(ES) : **BRUNO MAURICIO MATTOS MARTINS,CARLOS EDUARDO BARROS PINTO,VICTOR GARRITANO NORONHA,LORENA LUCAS REGATTIERI,LUIZ ANDRE CARVALHO TAVARES**

ORIENTADOR(ES): **Débora Gomes Salles,Rose Marie Santini de Oliveira**

RESUMO:

O objetivo do presente trabalho é discutir a interferência da atividade automatizada no debate socioambiental nas mídias digitais a partir de dados coletados ao longo da repercussão das chamadas temporadas de incêndios (TDI) na Amazônia em 2019 e 2020. Nos últimos anos, o Brasil vem registrando aumentos recordes nos focos de incêndio em suas regiões de mata nativa. Entre os meses de agosto e outubro, período típico de alta de incêndios, a circulação de informações falsas e teorias da conspiração nas mídias sociais acompanhou o crescimento das queimadas. Uma estratégia recorrente para a propagação de desinformação é o uso de *bots*, perfis automatizados que produzem e circulam informações enganosas e interagem com usuários reais a fim de alterar suas percepções (FERRARA *et al.*, 2016), sequestrando pautas, amplificando teorias da conspiração, e polarizando o debate público. Para o estudo longitudinal, coletamos tweets sobre as TDI na Amazônia publicados entre 23 de agosto e 30 de setembro em ambos os anos, o que nos retornou 1.709.161 tweets de 145.581 perfis em 2019 e 231.007 tweets de 113.573 perfis em 2020. Para a análise de automação, utilizamos o algoritmo *Gotcha*, desenvolvido em parceria entre o grupo de pesquisa NetLab/UFRJ e a startup Twist Systems, baseado no *Botometer*, classificador da Universidade de Indiana (EUA). Assim, identificamos que perfis com elevado grau de automação formavam 31% da amostra (46.202 perfis) em 2019 e 16% (18.953 perfis) em 2020, ao mesmo tempo que foram responsáveis pela produção de 46% das publicações analisadas no primeiro ano e 38% no segundo. Isso mostra o quanto *bots*, empregados na disseminação de narrativas negacionistas sobre as queimadas na Amazônia, atuam em escala, produzindo, proporcionalmente, mais conteúdo que humanos. Em 2019, percebemos que a atuação de redes de automação contrárias às pautas ambientais gerou uma sensação de paridade entre as duas macro-narrativas do Twitter. Em 2020, quando as discussões se concentraram em um único dia, com as campanhas #DefundBolsonaro e #StopFakeNewsAboutAmazon em lados opostos, políticos e ativistas progressistas repercutiram suas pautas mais facilmente, a despeito da utilização de *bots* bolsonaristas. Nossos resultados evidenciam um novo cenário para o ativismo digital, marcado por um constante desequilíbrio em que alguns grupos manipulam algoritmos para levar a cabo suas demandas, apesar de supostos esforços de plataformas para suspender perfis suspeitos e deletar conteúdo desinformativo.

BIBLIOGRAFIA: FERRARA, Emilio, et al. The rise of social bots. In: Communications of the ACM, v. 59, n. 7, p. 96-104, 2016. Disponível em: <<https://cacm.acm.org/magazines/2016/7/204021-the-rise-of-social-bots/fulltext>>. Acesso em: 11 out. 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4575**

TÍTULO: **O IMPACTO DA FACILITAÇÃO DE APRENDIZAGEM NA TRAJETÓRIA ACADÊMICA DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL**

AUTOR(ES) : **JULIA VIEIRA DA SILVA BARBOSA,PRISCILA GOMES DA SILVA NAPOLITANO**

ORIENTADOR(ES): **LUIZA TELES MASCARENHAS,RAFAEL DAMACENO DIAS**

RESUMO:

Este trabalho visa refletir sobre a inserção de pessoas com deficiência intelectual na Universidade Federal do Rio de Janeiro, a partir das experiências práticas de duas facilitadoras de aprendizagem junto a dois estudantes com deficiência intelectual, um do curso de Serviço Social e outro do curso de Educação Física. Para isso, utilizaremos a reflexão das facilitadoras de aprendizagem, referências bibliográficas e os encontros semanais realizados no âmbito do Projeto de Extensão "Educação, Deficiência e Facilitação de Aprendizagem", que possibilitam que debates ocorram junto a outros facilitadores e convidados que estudam e atuam com o tema da acessibilidade. Tais encontros contam ainda com a participação, orientação e supervisão dos coordenadores da ação. O objetivo geral da mesma é colaborar com a construção de um ambiente universitário acessível aos discentes com deficiência, contribuindo assim para a permanência e o desenvolvimento acadêmico dos mesmos. Uma das frentes de atuação deste projeto é a formação dos facilitadores de aprendizagem. Estes atuam como equipe executora, por meio de ferramentas que tornam possível o acesso aos conteúdos pelos discentes com deficiência como, por exemplo, a transcrição das aulas. A participação no referido projeto de extensão trouxe a necessidade de investigarmos o significado dessas experiências e as consequências da facilitação de aprendizagem na vida dos estudantes com deficiência citados. Para tanto, apresentaremos os resultados positivos como a melhora do desempenho dos estudantes e a contribuição para a não desistência do curso já que se sentem mais acolhidos no ambiente acadêmico. Dessa forma, este trabalho pretende chamar atenção para a necessidade de um aprofundamento dos debates sobre tal temática na universidade, estimulando mais discussões. Acreditamos que a falta de informação acerca da viabilização do acesso das pessoas com deficiência ao ensino superior e a sua permanência corroboram para que obstáculos continuem sendo colocados na trajetória acadêmica das mesmas, o que torna fundamental a ampliação do debate.

BIBLIOGRAFIA: FÁVERO, Eugênia Augusta Gonzaga. Direito à educação das pessoas com deficiência. Revista CEJ, 8(26), 27-35, 2004. SANTOS, Daísy Cléia Oliveira dos. Potenciais dificuldades e facilidades na educação de alunos com deficiência intelectual. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 38, n. 04, p. 935-948, out./dez. 2012. SANTOS, Mônica Pereira dos. O Papel do Ensino Superior na Proposta de uma Educação Inclusiva. Revista Movimento-Revista da Faculdade de Educação da UFF-no, v. 7, p. 78-91, 2003.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **4592**

TÍTULO: **DISCUTINDO SOBRE SENSO DE COMPETÊNCIA PARENTAL EM CUIDADORES EM SOFRIMENTO PSÍQUICO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19**

AUTOR(ES) : **THAIS FARIA DA SILVA,ANA REGIA ALVES DE FARIAS,LAURA DA COSTA FERNANDES,NATALIA APARECIDA DE SOUZA,PEREIRA,HELENA PEREIRA DOS REIS**

ORIENTADOR(ES): **ANA CRISTINA BARROS CUNHA**

RESUMO:

Introdução: A pandemia de Covid-19 tem impactado o campo psicossocial intensificando o sofrimento psíquico da população incluindo o parental. No âmbito da parentalidade, o Senso de Competência Parental (SCP) trata-se de crenças e expectativas sobre o exercício parental competente e eficaz, abrange eficácia e satisfação parental. Um SCP satisfatório previne sofrimento infantil. **Objetivo:** Analisar a eficácia e a satisfação parental em cuidadores de crianças de 3 a 5,5 anos de idade em sofrimento psíquico durante a pandemia de COVID-19. **Método:** estudo descritivo. Coletaram-se dados remotos, através do *Google Forms* que incluiu Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e versão brasileira da Escala de Senso de Competência Parental (PSOC). A PSOC é uma escala de autorrelato para pais de crianças de 3 a 6 anos, que investiga SCP através de dois domínios, a eficácia: autoavaliação do cuidador sobre suas habilidades; e a satisfação parental: grau de afeto atrelado à parentalidade. A Pesquisa em andamento desde março de 2020 totalizou 112 cuidadores, destes, 34 são cuidadores principais de crianças com desenvolvimento típico e atípico entre 3 e 5,5 anos de idade, e apresentaram sofrimento psíquico, como Ansiedade, Bipolaridade, Depressão, Síndrome do Pânico, Transtornos Alimentares, Transtorno de Estresse Pós Traumático, Transtorno Obsessivo Compulsivo, Depressão Pós Parto e Esquizofrenia. Os cuidadores foram classificados em abaixo ou acima da média, conforme termos do SCP. **Resultados:** Observou-se que 58,82% dos cuidadores demonstraram SCP abaixo da média, mais da metade se sentiam menos competentes e eficazes no exercício parental. Dentre a diversidade de sofrimentos, predominou a Ansiedade, apresentada por 62,96%, e a Depressão indicada por 64,29% dos cuidadores abaixo da média. **Considerações finais:** No contexto da pandemia da Covid-19, observou-se que a maior parte dos cuidadores demonstraram baixas expectativas e crenças sobre sua capacidade de desempenhar o papel parental de forma competente e eficaz. Embora os dados sejam preliminares, sugere-se que os estressores parentais podem ter sido intensificados pela pandemia interferindo na satisfação parental e eficácia dos cuidadores. Diante da pandemia é relevante a realização de estudos com maior representatividade amostral, para comparar cuidadores sem sofrimento psíquico, e analisar correlações entre Senso de Competência Parental e saúde mental. As autoras e coautoras deste estudo atuam em pesquisa no Laboratório de Pesquisa, Estudo e Intervenção em Desenvolvimento e Saúde da Maternidade-Escola/UFRJ (LEPIDS). Também produzem conteúdo digital divulgado em *Instagram, Youtube, Facebook, Spotify* e Site, acerca da temática Saúde Perinatal e Saúde materno-infantil.

BIBLIOGRAFIA: Linhares, M. B. M., & Gaspardo, C. M. (2017). Tradução da versão do instrumento adaptada pelo FOI, autorizada pelo autor. Versão original: Gibaud-Wallston, J., & Wandersman, L. P. (1978). Development and utility of the Parenting Sense of Competence Scale. Paper presented at the annual meeting of the American Psychological Association, Toronto. Moura, D. P. F. D., & Sousa, S. L. D. H. (2020). Escala de Senso de Competência Parental (psoc): evidências de validade e precisão em contexto brasileiro. Recuperado em 2020 de <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/53166>.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4602**

TÍTULO: **RESSENTIMENTO E JUSTIÇA MORAL: A RECEPÇÃO DO JULGAMENTO DE EICHMANN NA IMPRENSA JUDAICA E NA GRANDE IMPRENSA NO BRASIL (1960-1991)**

AUTOR(ES) : **EMILY DEL VECCHIO DE OLIVEIRA SERRA CHAVES,BEATRIZ DOS SANTOS DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **MONICA GRIN**

RESUMO:

No contexto do imediato pós-guerra não havia espaço público para as manifestações de ressentimento dos sobreviventes do Holocausto face à visível impunidade dos seus algozes, especialmente após o julgamento de Nuremberg em 1946. Décadas depois, o julgamento de Eichmann em Jerusalém, em 1961, representa, nesses termos, um ponto de inflexão a partir do qual um novo léxico moral sobre a violência da guerra e sobre o genocídio se impõe. A identidade da vítima na economia afetiva e moral daquele contexto pouco se transforma. O julgamento deixa um legado de implicações de natureza moral que reforça, com legitimidade, as bases da indignação e do ressentimento de vítimas de violência extrema. Nesse palco de justiça, uma espécie de enquadramento coletivo de relatos individuais de dor e sofrimento tiveram enorme impacto público. A opinião pública mundial acompanhou avidamente os desdobramentos do julgamento, manifestando, não raro, empatia pelo ressentimento das vítimas. Considerando essa atmosfera, busca-se investigar, a partir do julgamento de Eichmann, como esse sentimento moral repercute na imprensa judaica e na grande imprensa brasileira, entre os anos de 1960 e 1991.

Alguns veículos de grande imprensa, tanto quanto revistas dirigidas às comunidades judaicas no Brasil entre os anos de 1960 a 1990, a fim de identificar a repercussão do julgamento de Eichmann e a legitimidade, pela opinião pública, de uma nova linguagem moral e afetiva das vítimas de violência extrema, a que chamamos "ressentimento".

Duas revistas produzidas por editores judeus serão tratadas nesse pesquisa, as revistas *Aonde Vamos?* (fundada em 1943), *Nossa Voz-Unzer Stime* (1947). No caso da grande imprensa, iremos utilizar, *Jornal do Brasil*, *Manchete*, *O Cruzeiro*, *Jornal Última Hora*, *Tribuna da Imprensa*, *O Globo*, *Folha de São Paulo*, *O Estado de São Paulo*, *Correio da Manhã*, entre outros.

BIBLIOGRAFIA: AMÉRY, Jean. Ressentimentos. In: *Além do Crime e Castigo*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2013. FELMAN, Shoshana. O Inconsciente Jurídico: Julgamentos e traumas no século XX. São Paulo: Edipro, 2014. GRIN, Monica. "Jean Améry e o direito ao ressentimento". In: GRIN, M. E GHERMAN, M. *Identities Ambivalentes: desafios aos estudos judaicos no Brasil*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4606**

TÍTULO: **10 ANOS DO MUDA MARÉ: ABRINDO ESPAÇO PARA DEBATER A EDUCAÇÃO AMBIENTAL FAVELADA**

AUTOR(ES) : **ARÍCIA DE SOUZA VIDAL,BRENDA VITÓRIA PINTO,ISABELLA MONTEIRO SOUZA DA COSTA,HELEN FERREIRA DO NASCIMENTO,JULIANA DE LIMA GALVAO PEREIRA,LETICIA RAMOS MARQUES,RUTH OSORIO DE LIMA,SAREH ALMEIDA DA SILVA,VANESSA GOMES DE MEDEIROS**

ORIENTADOR(ES): **NATÁLIA RAMIARINA,CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES PEREIRA**

RESUMO:

Em 2011, integrantes de um projeto de agroecologia e recuperação ambiental urbana da UFRJ, se questionaram sobre a acessibilidade do conteúdo produzido por eles. A partir dessa reflexão, percebeu-se a necessidade de se abrir um espaço para discussões mais profundas em relação ao ambientalismo em locais periféricos, surgindo, desta, o Muda Maré, projeto de educação ambiental e agricultura urbana. Inicialmente, as atividades tiveram parceria com Redes da Maré, utilizando de muitas práticas de agricultura urbana, enaltecendo a importância do cultivo e preservação de ambientes verdes, discutindo também a importância da reutilização e a destinação correta de resíduos e como essas práticas influenciam nos ciclos naturais. Ao longo da história do projeto e com seu amadurecimento, a composição da equipe foi se alterando e, cada vez mais, pessoas de origem periférica - da Baixada, Zona Oeste e, até mesmo, da própria Maré - passaram a fazer parte da equipe. Devido a vivência desses integrantes, os questionamentos sobre qual tipo de Educação Ambiental estava sendo realizada era cada vez mais recorrente e envolvia debates sobre Racismo Ambiental e as lógicas políticas inerentes ao debate ambiental em periferias. A partir disso, os integrantes passaram a trabalhar cada vez mais a interdisciplinaridade, dando muita importância para uma educação socioambiental crítica que realmente dialogue com o ambiente periférico. Apesar do amadurecimento do grupo para buscar uma base da educação ambiental própria da favela, existiram, em contrapartida, fatores de ordem burocrática e acadêmica que levaram à desestruturação do projeto. No grupo formado em sua maioria por alunos de ação afirmativa, a questão da assistência estudantil também foi um fator limitante, sendo apenas duas a três bolsas para um projeto com 10 integrantes, além da rotatividade muito alta de extensionistas, devido sobretudo à sobrecarga dos integrantes, cuja rotina incluía, além das atividades acadêmicas, a sobrevivência por meio de atividade remunerada. Esta linha gradual de evolução e desenvolvimento é inversamente proporcional ao investimento e visibilidade que este projeto teve ao longo do tempo. O projeto é, hoje, um reflexo de toda essa experiência acumulada ao longo desses 10 anos e o resultado do processo de reorientação e reestruturação das bases e expectativas do projeto. Com a pandemia, mais mudanças foram necessárias e, atualmente, os esforços do grupo estão direcionados a produzir materiais sobre as bases para atividades de educação ambiental próprias de periferias e favelas. Para continuidade do projeto, será preciso enfrentar os determinantes socioambientais e institucionais que dificultam a permanência de estudantes de ações afirmativas nos espaços e oportunidades de convívio e de produção de conhecimento. Este enfrentamento será fundamental para que o Muda Maré siga sendo um espaço de pertencimento para estudantes negres, indígenas, dissidentes de gênero, de periferia e de favela.

BIBLIOGRAFIA: MARQUES, L. R. ; COSTA, I. M. S. ; VIDAL, A. S. ; PINTO, B. V. P. ; PEREIRA, J. L. G. ; MEDEIROS, V. G. ; SILVA, S. A. ; PEREIRA, C. A. R. . INTERDISCIPLINARIDADE EM AÇÕES COMUNITÁRIAS: A PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA E DO INGRESSO DE FAVELADOS NA UNIVERSIDADE. 2021. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4611**

TÍTULO: **INFÂNCIAS ECOSOCIALISTAS**

AUTOR(ES) : **CAROLINE DE OLIVEIRA SANTANA DA SILVA,LUANE FERREIRA DA SILVA,RAQUEL QUEIROZ**

ORIENTADOR(ES): **MARIA JACQUELINE GIRÃO SOARES DE LIMA**

RESUMO:

Inseridos no cenário pandêmico e com o retorno das atividades acadêmicas mediadas por TIC, o projeto de pesquisa e extensão da UFRJ, “Educação Ambiental com professores da Escola Básica: perspectivas teóricas e práticas” (EAPEB), passou a se reunir virtualmente em 2020. O EAPEB desenvolve atividades em Educação Ambiental Crítica com estudantes universitários, alunos e professores da educação básica. A perspectiva crítica da Educação Ambiental (EA) não separa a questão ambiental dos contextos sociais dos sujeitos atingidos, entendendo o meio ambiente como uma construção social, cultural, política e histórica.

Durante o período de isolamento social, o EAPEB manteve semanalmente os grupos de estudo que servem como base teórica para as ações do projeto. Sendo assim, realizamos leituras e reflexões em temas como ecossocialismo, bem-viver e educação ambiental na educação infantil. Como ato de resistência e de luta contra os ataques à ciência e à educação pública nesse período socialmente conturbado, optamos por retomar um antigo projeto do grupo: escrever um livro com práticas de educação ambiental. Assim, produzimos um eBook intitulado “Almanaque Ecossocialista de Práticas Educativas”, que será publicado pela Editora NUPEM/UFRJ. Este livro é composto por quatro capítulos: Consumo e Lixo; Água; Alimentação e Territórios.

“Suleados” pela escassez de estudos acerca da educação ambiental na educação infantil e devido à presença de estudantes de pedagogia realizando suas horas de creditação de extensão, a equipe resolveu produzir um segundo livro, intitulado “Infâncias Ecossocialistas”. Também dividido em quatro capítulos: Natureza; Arte; Corpo e Movimento e Culturas, a proposta é trazer elementos da cultura brasileira relacionados à infância e às questões socioambientais. O livro se encontra ainda em fase de confecção. Essa produção surgiu devido à vasta troca de saberes e experiências entre as estudantes dos cursos de Biologia e Pedagogia que fazem parte do projeto. Tudo perpassando eixos que envolvessem conhecimentos da Biologia e da Pedagogia. Esperamos que a produção deste livro possa contribuir para o rompimento da visão adultocêntrica que a sociedade possui e para o reconhecimento da criança enquanto sujeito histórico, social e cultural que precisa ter seus saberes e vivências respeitados. Além de reaproximar as crianças das brincadeiras com a natureza e seu reconhecimento como parte desse todo.

BIBLIOGRAFIA: LÖWY, M. O que é o ecossocialismo? 2ª ed. SP: Cortez, 2014. TIRIBA, Lea. Educação infantil como direito e alegria: em busca de pedagogias ecológicas, populares e libertárias. São Paulo, Paz e Terra, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4615**

TÍTULO: **TRABALHO E DISCIPLINA ENTRE OS ESSÊNIOS (II A.C. - I D.C.): ANÁLISE DA REGRA DA COMUNIDADE DOS MANUSCRITOS DO MAR MORTO**

AUTOR(ES) : **VICTOR LISBOA DA FONSECA SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **DEIVID VALERIO GAIA**

RESUMO:

Os Manuscritos do Mar Morto são um importante conjunto de documentos escritos em pergaminho que foram descobertos no deserto da Judeia, às margens do Mar Morto em meados do século XX. A autoria desses documentos tem sido atribuída a um segmento específico do judaísmo antigo, os essênios, que, entre os séculos II a.C. e I d.C., viveram em uma comunidade na região de Qumran. A origem desse grupo remonta ao século II a.C., período em que os habitantes dessa comunidade se desvincularam do sacerdócio em Jerusalém por motivos políticos e religiosos e, ao dirigirem-se ao deserto, criaram uma comunidade religiosa, ascética e cenobítica, onde permaneceram até a Revolta Judaica, quando ela foi destruída. O dia a dia dessa comunidade se organizava em torno de orações, refeições, estudos, deliberações e trabalho. Para a organização da vida cenobítica, os essênios do Mar Morto possuíam uma regra rígida de vida, que pode ser encontrada em um pergaminho específico, intitulado *A Regra da Comunidade (1QS)*. Esse documento, datado do séc. I a.C., possui diversos preceitos e normas que regulavam a vida dos membros da comunidade, bem como penalidades e descrições de rituais inseridos em momentos específicos de Qumran. Ao entrar no grupo, os neófitos eram analisados quanto à sua aptidão para a disciplina, isto é, em seguir a regra em todos os seus preceitos, bem como a renúncia à sua vida externa, em prol da vida em comum nas orações, no trabalho e nas refeições. Haja vista a importância da disciplina e do trabalho como conceitos basilares para a comunidade, a presente pesquisa buscará apresentar uma análise do contexto sócio-econômico no qual Qumran está inserido, levando em consideração o seu caráter religioso, a fim de compreender o que era, conceitualmente, trabalho e disciplina para os essênios do Mar Morto a partir de sua Regra. Para tanto, apoiamos-nos na metodologia proposta por Antônio Cândido, em seu livro intitulado *Literatura e Sociedade*, acerca da tríade Autor, Público e Obra para a análise de uma fonte escrita, em que elementos como a autoria, o gênero do texto e o seu contexto são primordiais para a compreensão do problema proposto.

BIBLIOGRAFIA: GARCIA MARTÍNEZ, F. Textos de Qumran, Edição fiel e completa dos Documentos do Mar Morto. Trad. Valmor da Silva. Petrópolis: Vozes, 1995. LAPEROUSAZ, E.-M. Os Manuscritos do Mar Morto. Trad. Maria Estela Gonçalves, Adail Ubirajara Sobral. São Paulo: Editora Cultrix, 1995. SOUZA, Antônio Cândido de. *Literatura e Sociedade*. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4631**

TÍTULO: **A EXPERIÊNCIA DA EDUCAÇÃO NAS RUAS: MÉTODO DE PAULO FREIRE**

AUTOR(ES) : **JADE MARAIA MARTINS DE LOSSIO E SEIBLITZ**

ORIENTADOR(ES): **JUSSARA BUENO DE QUEIROZ PASCHOALINO**

RESUMO:

Na condição de estudante do curso de Direito e extensionista na Faculdade de Educação, inscrevo a pesquisa em andamento **“O esperar na materialidade: Um estudo do método dialético de Paulo Freire na lógica social das pessoas em situação de rua”**. A pesquisa tem por objetivo compreender o uso da práxis pedagógica do patrono da Educação brasileira na face mais abismal da miséria na contemporaneidade dos grandes centros urbanos do país, especialmente no Rio de Janeiro. Como mesmo disse Freire (FREIRE,1989), meninos e meninas de rua vivem à margem de uma crise social, econômica, alimentar que lhes tira o potencial humano. Tratam-se de pessoas que não dispõem do privilégio temporal necessário ao aprendizado, pois estão trabalhando para conseguir sobreviver, e tornam-se vítimas e consequência de um sistema que as marginaliza. A metodologia utilizada é a abordagem qualitativa, que permite ouvir os sujeitos envolvidos (GIL, 2008), e os instrumentos da pesquisa foram as anotações do diário de bordo, materiais pedagógicos utilizados para a alfabetização de adultos e também relatos dos participantes, que foram cuidadosamente transcritos, para garantir a fidedignidade do estudo. O *locus* principal da coleta de dados desta foi o centro da cidade, onde a prática foi desenvolvida na própria rua, no período dos anos de 2018 e 2019 com os moradores do Campo de Santana. Para a realização do estudo se previu dois focos de pesquisa: o conceitual e o empírico. No plano conceitual, realizou-se uma revisão teórica e axiológica detalhada sobre o método educacional, partindo, para este movimento, do entendimento que a transformação do legado freireano poderia ser aplicado às condições de ensino-aprendizagem do século XXI. Neste sentido, buscou-se entender o que, para além dos muros da Universidade, fez de Paulo Freire um educador à frente de seu tempo e suas contribuições para a educação de rua. No outro movimento, de investigação empírica, serão utilizados os dados coletados, para análise dos processos desenvolvidos nos grupos de pessoas estudadas. Nesta lógica, ao introduzir o modelo de construção de conhecimento pensado por Freire durante meses a fio, acompanhando o progresso advindo de uma leitura dialógica de mundo, como um ato anterior à leitura da própria palavra e, por fim, a alfabetização que foi sendo desenvolvida (FREIRE,1986). Assim, as análises empreendidas terão o propósito de constatar as repercussões em relação ao ensino por meio de círculos de cultura, palavras-geradoras e o processo humanizador de Freire. As análises preliminares evidenciaram a complexidade da trama social e a situação de miséria, em que estão inseridos os moradores em situações de rua, que foram os participantes da pesquisa. Salienta-se que a aproximação com o saber e o acolhimento despertaram a vida nos sujeitos envolvidos. Nesta lógica, o processo de mão-dupla também aconteceu, e os pesquisadores no campo puderam compreender o sentido da vida na sua relação humanizadora.

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, Paulo. Paulo Freire e os educadores de rua: uma abordagem crítica. Brasília: UNICEF/FUNABEM, 1986. FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1989. GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 5 de outubro de 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4636**

TÍTULO: **"E O VENTO LEVOU..." - UMA PROPOSTA DE ATIVIDADE INVESTGATIVA ENVOLVENDO TRANSFORMAÇÃO DE ENERGIA**

AUTOR(ES) : **DIEGO FIGUEIREDO RODRIGUES**

ORIENTADOR(ES): **DEISE VIANNA**

RESUMO:

O investimento em fontes renováveis de energia tem sido fonte de debate em diversos países, principalmente àqueles que participam do Acordo de Paris. O aquecimento global atingiu níveis sem precedentes e a preocupação com o aumento da temperatura média da Terra vem sendo tratada como um problema alarmante.

O Brasil possui, segundo a Associação Brasileira de Energia Eólica (2021), 58,7% de sua matriz energética composta por usinas hidrelétricas, seguido de 10,3% da sua matriz composta de energia eólica, a segunda maior fonte do país. A respeito desta última, são 695 parques eólicos em 12 estados, totalizando 18 GW de capacidade instalada. Até 2024, ainda segundo a Associação Brasileira de Energia Eólica (2021), o Brasil terá cerca de 28,7 GW de capacidade eólica instalada, o que significa abastecer 28,8 milhões de residências por mês, uma média de 86,3 milhões de brasileiros.

O futuro da geração e transformação de energia vem sendo debatido diariamente nos meios oficiais de comunicação e os nossos alunos precisam estar atentos ao papel da Ciência e da tecnologia em nossa sociedade.

O presente trabalho tem como objetivo mostrar ao estudante do Ensino Médio como as nossas vidas dependem de processos de transformação de energia, fazendo com que ele estude a natureza com um olhar humano, refletindo sobre a divisão desigual de energia em nosso planeta e sobre o que se espera ver nos próximos anos em relação às nossas fontes de energia, com ênfase na energia eólica.

Para a aplicação em sala de aula, elaboramos uma proposta didática que consiste em: um roteiro didático contendo perguntas abertas sobre o tema, com enfoque CTS (AIKENHEAD, 1994); questões de vestibulares; cartas com informações sobre a linha do tempo do uso da energia eólica, que deverão ser colocadas em ordem cronológica. Os alunos serão divididos em grupos para facilitar a argumentação e cada grupo será analisado a partir de indicadores de alfabetização científica (SASSERON e MACHADO, 2017).

Devido à pandemia da COVID-19, não foi possível aplicar o roteiro didático para turmas de Ensino Médio pois, na época em que iria se discutir todos esses assuntos em sala, o regime de ensino estava online. Entretanto, para avaliar o roteiro, pretendemos aplicar para alunos ingressantes no curso de Licenciatura em Física da UFRJ que participam do PIBID-Física. Em 2022, pretendemos reaplicar a atividade em turmas regulares de Ensino Médio e coletar dados.

Esperamos, com este conjunto de atividades, gerar no aluno consciência sobre o uso da energia em todo o planeta, fazendo com que ele veja o consumo de energia com um olhar crítico, refletindo sobre a divisão desigual de energia em nosso planeta e, com isso, pense em estratégias para resolver problemas da sua realidade local.

BIBLIOGRAFIA: AIKENHEAD, G. S. What is STS science teaching? In: SOLOMON, J.; AIKENHEAD, G. (Orgs.). STS education: international perspectives on reform. New York: Teachers College Press, 1994. p. 47-59. InfoVento 19. Associação Brasileira de Energia Eólica. São Paulo, 11 de fev. de 2021. Disponível em: <http://abeeolica.org.br/wp-content/uploads/2021/02/2021_02_18_InfoVento19.pdf>. Acesso em 19 de outubro de 2021. SASSERON, L.H.; MACHADO, V.F. Alfabetização científica na prática. 1ª Edição. São Paulo: LF Editoriãl, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4644**

TÍTULO: **EDUCAÇÃO & INSUBMISSÃO - ENSINO RELIGIOSO NOS ESPAÇOS ESCOLARES**

AUTOR(ES) : **DAYANA DA SILVA FERREIRA**

ORIENTADOR(ES): **DANIELE DE CARVALHO GRAZINOLI, ANABELLE LOIVOS CONSIDERA, FLAVIA MAIA CERQUEIRA RODRIGUES**

RESUMO:

O projeto de extensão Educação & Insubmissão, em seu formato de fórum permanente, privilegia o debate sobre temas que mobilizam a sociedade, analisados sob o viés da educação. É realizado em plataformas virtuais desde abril de 2020, quinzenalmente, de maneira síncrona e com interações por áudio, vídeo e escrita, com o objetivo de enunciar debates atuais e formativos a professores, pais e responsáveis, gestores escolares e demais atores do campo educacional e dos diferentes setores da sociedade. O trabalho em questão traz uma das experiências vividas no processo de trocas de saberes e fazeres acadêmicos e ordinários, desenvolvida nesse espaço. O tema "Racismo religioso nos espaços escolares" trouxe elucidações sobre o Ensino Religioso (ER) nas escolas, suas principais construções sócio-históricas e seus contornos na atualidade, pautando-se em discursos teóricos e vivenciais sobre a influência da cultura religiosa hegemônica no dia a dia dos alunos. Segundo a LDBEN (Lei 9394/96), o ER nas escolas tem caráter facultativo, ficando à cargo do responsável/educando autorizar ou não a matrícula, sendo ofertado durante horário regular dos discentes e vedada a prática de proselitismo (convencimento para fins de conversão). O texto denominado: "Por que Jesus pode entrar na escola e Exu não pode?", publicado no jornal "O Globo" em 2009 pela professora Stela Caputo mostra os meandros do racismo religioso nas escolas públicas, onde se enaltece as tendências cristãs confessionais, principalmente católicas, e a desvalorização dos costumes ritualísticos e simbólicos das religiões de matrizes africanas. O retângulo de conversas foi mediado por mim, com exposições orais e visuais da professora e pesquisadora Stela Caputo e do pesquisador Eduardo Meinberg Maranhão, que levantaram questões sobre os modelos teórico-metodológicos utilizados nas formulações conceituais do ER nas escolas brasileiras, suas perspectivas catequizadoras e as ausências/barreiras aos demais credos praticados pela comunidade escolar.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso out. 2021. Caputo, S.G. "Por que Jesus pode entrar na escola e Exu não pode?". Rio de Janeiro, 23 nov. 2009. versão reduzida publicada em "O Globo". Disponível em: http://www.nepd-dh.ufrj.br/ole/textos/porque_jesus_pode_entrar_na_escola_exu_nao.pdf. Acesso em: out. 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4655**

TÍTULO: **MULHER VERSUS MULHER: A CONSTRUÇÃO DA MULHER IDEAL EM OTÁVIA EM DETRIMENTO DA IMAGEM DA RAINHA CLEÓPATRA VII.**

AUTOR(ES) : **CAROLINE HONORATTO**

ORIENTADOR(ES): **DEIVID VALERIO GAIA**

RESUMO:

Durante a batalha do Ácio entre Roma e Egito (31 a.C), Otaviano, enquanto representante romano, procurou a todo momento desestruturar a imagem e reputação da rainha Cleópatra VII para legitimar a necessidade do ataque ao território egípcio. Neste contexto, narrativas diversas foram criadas, essas narrativas diziam à sociedade romana que Cleópatra era uma mulher inflada pela luxúria e que pretendia a todo custo conquistar o território romano e dominar o capítólio, destruindo assim a boa moral romana.

Porém, dentre todos os discursos criados para enfraquecer politicamente uma mulher que detinha poder e controle sobre suas próprias decisões, a utilização de Otávia – esposa de Marco Antônio – pelo próprio irmão Otaviano como exemplo de mulher ideal em contraponto à Cleópatra mostra uma estratégia discursiva diferente, que visava de maneira quase “educativa” dizer como uma mulher deveria ser e se comportar. Dessa forma, nosso objetivo é tratar das questões de gênero que se inserem em ambas as construções discursivas, seja a da mulher ideal ou a da mulher desviante e poderosa. Para tanto, por meio da Análise do Discurso (AD) proposta por Michel Foucault (M. FOUCAULT, 1971) exploraremos um *corpus* documental da antiguidade que trata de Cleópatra, e que aborda a rainha egípcia em contraponto com Otávia. Mobilizaremos ainda, para nos auxiliar no contexto e objetivos políticos que cercavam as narrativas de Otaviano e nas questões de gênero que permeiam esse tema, *The reign of Cleopatra* (S. BURSTEIN, 2004) e *Minha história das mulheres* (M. PERROT, 2007). A partir dessas obras e da análise da documentação antiga pretendemos mostrar que há uma construção negativa proposital sobre Cleópatra, que além de feita por homens que não aceitavam que uma mulher ocupasse uma posição de poder, não dão conta de descrever uma Cleópatra mais próxima da realidade.

BIBLIOGRAFIA: BURSTEIN, Stanley. *The reign of Cleopatra*. Westport: Greenwood, 2004. FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso*. Tradução de Edmundo Cordeiro e Antônio Bento. São Paulo: Loyola, 1996. PERROT, Michelle. *Minha história das mulheres*. Tradução Angela M. S. Corrêa. São Paulo: Contexto, 2007.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Exposição Artística**

ARTIGO: **4675**

TÍTULO: **O QUERER DAS MULHERES EM MARCHA NAS FOTOESCREVIVÊNCIAS: UMA PROPOSTA ESTÉTICO-METODOLÓGICA NA PESQUISA EM PSICOSSOCIOLOGIA E ECOLOGIA SOCIAL**

AUTOR(ES) : **PELACANI**

ORIENTADOR(ES): **RICARDO LOPES CORREIA**

RESUMO:

Apresenta-se uma proposta de exposição fotográfica como produção estética, atrelada ao método e resultado de uma pesquisa de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social. A exposição fotográfica terá como objetivo identificar as confluências da Marcha das Margaridas e da Marcha das Mulheres Indígenas no corpo e no território de mulheres de distintas localidades do Brasil. As marchas serão apresentadas através de fotografias e poesias, elas ocorreram em Brasília, em 2019. A ação coletiva das Margaridas compreendem uma estratégia mobilizadora e formativa de mulheres, organizada a cada quatro anos é o maior movimento de mulheres da América Latina. A marcha é protagonizada por mulheres do campo, da floresta e das águas, leva as propostas e quereres das margaridas que resistem e denunciam o cenário antidemocrático, conservador, de retrocessos dos direitos das mulheres e de privatização dos bens comuns. A 1ª Marcha das Mulheres Indígenas foi uma mobilização histórica que reuniu cerca de 2.500 mulheres de 130 povos distintos, muitas etnias, diversas lideranças vieram de todas as regiões do país e da Colômbia, Peru, Equador, México e Honduras. O lema desta primeira marcha foi “Território: nosso corpo, nosso espírito” delineando a importância da demarcação das terras para a existência e vida dos povos indígenas. Ao participar das marchas em 2019 a autora do trabalho realizou os registros visuais e as escritas poéticas se somaram às imagens, através do procedimento denominado como fotoescrivivências. Este recurso de pesquisa integra a proposta de escritas de Conceição Evaristo (2011) com a dimensão da fotografia social. A escritas é uma escrita livre e poética, que parte de mulheres pretas e propõe a narrativa a partir de sujeitos coletivos, que influencia o presente método. Somado à fotografia como ponte de encontro e bem querer, como tratada por Ripper (2009), as enunciações afetivas tratam de apresentar outros olhares e produzir narrativas plurais no encontro com comunidades. Este arsenal estético e teórico-metodológico-político se propõe a pensar e atuar com as comunidades na elaboração de uma pesquisa comprometida no campo da Psicossociologia e da Ecologia Social. Mulheres que lutam pelo direito à vida, pelo direito ao território, apontando alternativas ao modelo de exploração da natureza e do ser humano, assim como defendendo os direitos à alimentação, educação, justiça e combate ao racismo e à violência. Assim, reconhecendo esse encontro de lutas, de pautas e de esperanças enquanto uma práxis psicossocial, a exposição pretende apresentar, através das fotoescrivivências, um recorte sobre os processos de re-existência de mulheres que se fortalecem a partir da realização das marchas.

BIBLIOGRAFIA: EVARISTO, Conceição. *Insubmissas lágrimas de mulheres*. Belo Horizonte: Nandyala. 2011. RIPPER, João Roberto. *Imagens Humanas*. Rio de Janeiro: Dona Rosa Produções Artísticas, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4684**

TÍTULO: **PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE (PICSS) NO COTIDIANO DAS UNIDADES ESCOLARES PÚBLICAS**

AUTOR(ES) : **NORMA ALVES DE SALES SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES PEREIRA**

RESUMO:

No decorrer de mais de trinta anos de atividades pedagógicas desenvolvidas nas unidades escolares públicas municipais, localizadas em áreas de vulnerabilidade, no município do Rio de Janeiro, presenciou-se diferentes realidades vivenciadas por estudantes, professores e demais atores que compõem uma comunidade escolar. A rotina diária e a automação das ações levam ao individualismo, à massificação, à competição entre as pessoas e à perda da qualidade de vida, se refletindo nos estudantes e demais atores presentes no ambiente escolar, o que dificulta as relações diárias de convivência e a aprendizagem. Participando da construção e facilitação do curso de extensão “Tecnologia Social em Saúde: as práticas integrativas e complementares”, foi possível refletir sobre a promoção do cuidado integral em saúde por meio de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICSS) nas escolas, como estratégia de promover sensibilização, instigar o autocuidado, facilitar o processo de ensino/aprendizagem, facilitar a redução do estresse e da ansiedade, melhorar as relações interpessoais, como também promover saúde integral e qualidade de vida no convívio escolar. Através dessas práticas, é possível criar as condições favoráveis para a implementação das novas aprendizagens propostas na matriz escolar, facilitar a aprendizagem dos estudantes e contribuir para o bem viver dos estudantes e dos demais atores escolares. Durante o curso foram abordadas as bases teóricas do campo da Terapia Holística e as orientações técnicas de práticas não invasivas, ao passo que, durante o curso, foi construído um projeto de implementação de PICSS nas escolas, que incluiu: conversação, acolhimento, escuta qualificada e aconselhamento, cromoterapia, aromaterapia e terapia floral. Entender as PICSSs como tecnologias sociais em saúde de promoção de qualidade de vida voltadas ao conceito de politecnicidade – que propõe a aquisição das habilidades profissionais necessárias à libertação da alienação de antigas percepções de vida que dificultam a saúde e a aprendizagem para a transformação das ações desenvolvidas nos diferentes espaços – pode levar a comunidade escolar ao reencontro dos valores sociais básicos que são essenciais à qualidade de vida e à promoção integral de saúde. Abordar as PICSSs por meio da extensão universitária significou o início de um processo de mudança pessoal e profissional, através da desconstrução de alguns conceitos equivocados apreendidos ao longo da vida e da ampliação de aprendizagens que envolvem as propostas de atuação aplicáveis à rotina escolar e à vida pessoal e profissional docente.

BIBLIOGRAFIA: BATISTELLA, C. Saúde, Doença e Cuidado: complexidade teórica e necessidade histórica. In: Angélica Ferreira Fonseca e Ana Maria D'Andrea Corbo. (Org.). O território e o processo saúde-doença. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 2007. (Coleção Educ. Profissional e Doc. em Saúde, 1), cap. 1, p. 25-50. EDUCAMUNDO. Tipos de comunicação: principais formas, curso e capacitação na área [página na internet], 2017. Disponível em: <<https://www.educamundo.com.br/blog/formas-comunicacao-curso-online>>. Acesso em: 11 jan 2021. FRIGOTTO, G. Tecnologia. In: PEREIRA, I.B.; LIMA, J.C.F. (Orgs.). Dicionário da educação profissional em saúde. 2.ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: EPSJV, 2008, p. 377-382.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4689**

TÍTULO: **ABANDONO ESCOLAR POR ADOLESCENTES GRÁVIDAS: PRESSÕES E CONSEQUÊNCIAS DAS RELAÇÕES DE GÊNERO**

AUTOR(ES) : **LEON PEREIRA DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **ROSANA MORGADO**

RESUMO:

A Constituição Federal e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) instituem o acesso à educação como um direito social. No entanto, observa-se que em certos grupos populacionais, a permanência na escola não é garantida devido a pressões que se impõem à frequência escolar e que trazem consequências individuais e coletivas — dentre esses, as adolescentes grávidas que, declaradamente por este motivo, abandonam a escola. Este trabalho apresenta as análises realizadas no Trabalho de Conclusão de Curso em Serviço Social, cujo tema foi suscitado a partir da experiência de estágio no setor materno-infantil do Hospital Municipal Miguel Couto. Ao longo da experiência de estágio, identificou-se uma quantidade expressiva de adolescentes que declararam ter interrompido ou abandonado os estudos devido à gravidez, paralelamente a um número significativo de usuárias acima dos 25 anos que também declarou ter abandonado os estudos devido a gravidez e não mais retornado. Em vista disso e do perfil populacional atendido — majoritariamente de cor preta e parda e habitante de favelas da Zona Sul e Oeste do Rio de Janeiro — partiu-se da hipótese de que não é a gravidez em si um obstáculo para a permanência na escola, mas sim as condições sociais de acesso à escola e as pressões construídas em torno do gênero, da raça e da classe dessas adolescentes. Dessa forma, realizou-se um estudo qualitativo 1) a partir da análise de conteúdo das declarações realizadas em estágio, registradas em diário de campo; 2) a partir da análise de indicadores sociais disponibilizados pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua e Estatísticas de Gênero — publicados pelo IBGE — e pelo Censo Escolar — publicado pelo INEP —, usando como referência o ano de 2019, ano em que estágio foi realizado; 3) assim como pela leitura bibliográfica a respeito de abandono escolar, teoria social, sociologia da educação e interseccionalidade. O uso destas três fontes foi feita com base em Triviños (1987) a respeito da pesquisa em educação, ao sugerir a articulação de dados que tratassem dos indivíduos, dos meios e das estruturas, a fim de articular dialeticamente essas áreas do processo social, observando-se os significados envolvendo o abandono escolar por gravidez no caso dessas adolescentes e os impactos na vida e desenvolvimento das mesmas. As adolescentes de nossa pesquisa não destacaram o papel das escolas em seus relatos. Porém, considera-se que esse estudo se mostra pertinente pela possibilidade de análise da articulação entre a gravidez na adolescência com as realidade socioeconômica e familiar e por conta da previsão de entrada de assistentes sociais na política educacional, após sanção da lei 13.935/2019 que dispõe sobre a prestação de serviços de assistentes sociais e psicólogos em escolas públicas, com possibilidade de contribuir no entendimento e enfrentamento desta realidade, visando a ampliação da efetivação da permanência à escola como direito social.

BIBLIOGRAFIA: TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987. CASTRO, Mary Garcia; ABRAMOVAY, Miriam. Jovens em situação de pobreza, vulnerabilidades sociais e violência. Cadernos de Pesquisa, n.116, p.143-176, 2002. BITTAR, M. Trajetórias educacionais dos jovens residentes num distrito com elevada vulnerabilidade juvenil. São Paulo: USP, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4690**

TÍTULO: **OS SENTIDOS DOS MEDOS NOS POEMAS HOMÉRICOS**

AUTOR(ES) : **JOAO PEDRO BARROS GUERRA FARIAS**

ORIENTADOR(ES): **FÁBIO DE SOUZA LESSA**

RESUMO:

Não é novidade que as emoções possuem um papel central nos épicos arcaicos. Basta ler alguns versos da *Iliada* ou da *Odisseia*, por exemplo, para percebermos a importância de sentimentos como a cólera (*mênin*) ou a saudade amarga (*póthos*), na construção de suas narrativas. Homero é, sem dúvidas, o grande expoente por trás da generalização desses cantos que se espalharam por toda a Grécia no século VIII a.C. Nesta pesquisa, analisaremos uma emoção que, para nós, circula e interliga esses dois poemas: os medos. Nosso objetivo é demonstrar, a partir da metodologia da História das Emoções e do conceito de “comunidades emocionais” proposto por Barbara Rosenwein, que existem um amplo vocabulário dos medos nos cantos homéricos. Além disso, esses medos podem ser bem variados, tanto nos seus significados, quanto nas suas formas: é o que chamamos de “faces dos medos”. Defendemos também que não seria um problema para os guerreiros homéricos serem afetados constantemente por esses medos. No entanto, o que distinguirá o herói do não herói será a capacidade do guerreiro de enfrentar esses medos. Tendo em vista essas questões, nesta apresentação, mostraremos o recorte final da pesquisa que resultou na minha monografia, sobre a orientação do professor Fábio Lessa (LHIA - Instituto de História).

BIBLIOGRAFIA: DELUMEAU, J. História do medo no ocidente 1300-1800: Uma cidade sitiada. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. HOMERO. Odisseia. Trad. Frederico Lourenço. Lisboa: Quetzal Editores, 2018. ROSENWEIN, B. H. História das emoções: problemas e métodos. São Paulo: Letra e Voz, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4692**

TÍTULO: **POSSIBILIDADES NO CAMPO DA ATENÇÃO: PARA ALÉM DA INTERVENÇÃO MEDICAMENTOSA**

AUTOR(ES) : **LUAN GALL GAGLIARDI QUARESMA RAMOS, MARINA DIUANA MARTINS, RENAN OLIVEIRA PAIVA SANTOS, GABRIELA ALVES GOMES**

ORIENTADOR(ES): **FILIPPE HERKENHOFF CARIJÓ**

RESUMO:

No contexto escolar, é comum surgirem queixas relacionadas à atenção e ao comportamento dos alunos. Essas queixas, muitas vezes, resultam no diagnóstico do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), que é a categoria psiquiátrica mais diagnosticada entre crianças e adolescentes, caracterizada, segundo o DSM-5, por desatenção, impulsividade e hiperatividade. A intervenção de primeira escolha, em muitos casos, é o uso de fármacos estimulantes, como o metilfenidato. Esse cenário levanta questões importantes. De um lado, há o problema da crescente medicalização - processo pelo qual um fenômeno passa a ser tomado como objeto da medicina - de questões sociais e escolares, que costuma vir acompanhada de uma concepção de intervenção como normalização (Conrad, 2007). De outro lado, há a questão da experiência daqueles que usam a medicação: há uma taxa significativa de descontinuação do tratamento medicamentoso (Meaux et al, 2006), devida, por vezes, a experiências mais negativas do que positivas do sujeito com a medicação. Tudo isso aponta para a necessidade de pensar formas distintas de abordar a questão. O presente trabalho tem como objetivo realizar um levantamento e uma análise crítica de formas não medicamentosas de intervenção. Discutiremos problemas e potencialidades de algumas dessas propostas, procurando compreendê-las para além da eficácia que exercem sobre os chamados sintomas nucleares e explorando outras dimensões dos seus efeitos, tanto individuais quanto sociais.

Para realizar essa análise, fizemos uma distinção não apenas entre abordagens medicamentosas e não medicamentosas, mas também entre medicalizantes e não medicalizantes, visto que abordagens medicalizantes compartilham propriedades importantes com abordagens medicamentosas, ainda que não utilizem como intervenção o medicamento. Para além dessas importantes diferenciações, buscamos identificar alguns aspectos-chave que distinguem as propostas de intervenção de maneira mais fina. Dessa forma, intervenções podem ter objetivos diferentes, como a normalização, o suprimento de “faltas”, ou, por outro lado, o cultivo da atenção. Demais distinções importantes dizem respeito ao grupo social a que a abordagem se dirige; ao caráter individual ou coletivo da intervenção; à necessidade ou não de um diagnóstico fechado. Em nosso trabalho, que se encontra em um estágio preliminar e é realizado a partir de uma revisão bibliográfica, buscaremos mostrar a importância dessas escolhas para os efeitos da intervenção.

BIBLIOGRAFIA: CONRAD, P. The Medicalization of Society: On the Transformation of Human Conditions Into Treatable Disorders. 1ªed. Baltimore, Maryland: Johns Hopkins University Press, 2007. MEAUX, J. B.; HÉSTER, C.; SMITH, B.; SHOPTAW, A. Stimulant Medications: A Trade-off? The Lived Experience of Adolescents With ADHD. Journal for Specialists in Pediatric Nursing. v. 11, n. 4, 2006. p. 214-226.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4694**

TÍTULO: **MONARQUIA, IGREJA, JUSTIÇA E RELAÇÕES EXTERNAS: OBSERVAÇÕES ACERCA DAS FUNÇÕES RÉGIAS A PARTIR DA HISTORIA GOTHORUM E DA HISTORIA LANGOBARDORUM**

AUTOR(ES) : **MARCELO ROBERTO DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **LEILA RODRIGUES DA SILVA**

RESUMO:

Neste trabalho serão apresentados aspectos da pesquisa de mestrado que desenvolvo sob a orientação da Profª Drª Leila Rodrigues da Silva, no âmbito do Programa de Estudos Medievais e do Programa de Pós-Graduação em História Comparada da UFRJ. Nela, analiso as funções legisladora e diplomática das monarquias visigoda e lombarda, assim como a relação estabelecida entre igreja e monarquia nestes dois reinos. Para realizar tal análise, tomo por base dois principais documentos: a *Historia Gothorum*, escrita por Isidoro de Sevilha, e a *Historia Langobardorum*, de Paulo o Diácono (séc. VII-VIII, respectivamente). Nascido por volta de 560, Isidoro de Sevilha foi uma das figuras intelectuais mais destacadas do reino visigodo. Sua obra literária representa uma fonte privilegiada de informações sobre seu tempo, além de ser considerado um dos principais formuladores da teoria política visigoda. Acredita-se que tenha falecido em torno de 636. Paulo o Diácono, nascido entre 720 e 730, foi membro da elite eclesiástica itálica no século VIII. Viveu durante anos na corte lombarda e esteve também na corte franca de Carlos Magno. Neste período, de acordo com a historiografia, teria sido um dos participantes do chamado “renascimento carolíngio”. Após esta estadia entre os francos, retorna ao mosteiro de Montecassino, local em que produziu sua “História” e onde falece ao final do oitavo século. Devido ao gênero das fontes aqui utilizadas, isto é, registros históricos cujo objetivo era proporcionar aos governantes um modelo de comportamento, é possível, por meio delas, refletir sobre a ideologia e até mesmo a lógica das relações políticas nestes dois distintos reinos. Deste modo, em conformidade com a perspectiva comparada, ressaltarei os aspectos relacionados às funções legislativas e diplomáticas presentes nas duas obras, visto que tais elementos foram essenciais à legitimação e fortalecimento das instituições monárquicas em cada reino. Uma vez que ambas as funções são permeadas pela lógica cristã, da qual se utilizam em sua legitimação e fortalecimento, e que a Igreja foi um ator fundamental naquele contexto, um dos elementos de comparação desta pesquisa busca discutir ainda os aspectos de destaque na relação entre monarquia e igreja em cada um dos reinos. Associada à conversão ao credo niceno, há uma aproximação entre estas instituições nos dois locais, mas em cada um deles com suas particularidades. Desta forma, ao registrar a trajetória histórica destas populações, Paulo e Isidoro não estavam alheios ao seu entorno. Seus escritos nos permitem observar as especificidades apresentadas no que concerne à elaboração idealizada de atribuições funcionais de suas monarquias. Logo, tendo como referência a historiografia e a mencionada documentação, esta pesquisa centra-se em tais processos de modo comparativo. Nesta comunicação, portanto, destacarei os principais aspectos e objetivos da pesquisa em curso, assim como as hipóteses levantadas até o presente momento.

BIBLIOGRAFIA: AZZARA, Claudio; GASPARRI, Stefano (Org.). *Le leggi dei longobardi: storia, memoria e diritto di un popolo germanico*. Roma: Viella, 2005. GARCIA-MORENO, Luís. *Historia de España visigoda*. Madrid: Cátedra, 1989. ZÉTOLA, Bruno Miranda. *Política externa e relações diplomáticas na antiguidade tardia*. Curitiba: Editora UFPR, 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4700**

TÍTULO: **A ASCENSÃO DO ULTRACONSERVADORISMO E SUAS RESSONÂNCIAS PARA A POPULAÇÃO LGBTQIA+ SOB O CONTEXTO DE PANDEMIA DA COVID-19**

AUTOR(ES) : **NATÁ SOUSA COUTINHO**

ORIENTADOR(ES): **MABLY TRINDADE**

RESUMO:

A presente pesquisa tem como objeto precípua de análise o debate sobre a população LGBT+s brasileira racializada, pobre e periférica, oriunda, especialmente, das classes subalternas e que enfrenta inúmeras dificuldades e desigualdades sociais, agravadas em razão do seu não pertencimento à lógica cisheteronormativa branca, na qual o Estado capitalista foi fundado e vem, até a atualidade, estruturando-se, sobretudo, em face de suas inúmeras crises cíclicas. Tais desigualdades foram exacerbadas ao longo da pandemia de Covid-19.

Nesse sentido, o objetivo principal da pesquisa é compreender as ressonâncias da pandemia para a população LGBT+, principalmente aquela situada nas camadas mais empobrecidas da sociedade.

Os elementos e aspectos que nortearão o debate acerca da população LGBT+ residem na questão de classe, raça e gênero, pois são marcadores imprescindíveis e que fornecem um arcabouço robusto para as inquietações que atravessam esta pesquisa, ainda sem sua fase inicial.

A chave para a análise dessa discussão reside numa conjuntura de políticas neoliberais e ultraconservadoras que ameaçam a dignidade da referida população e são operadas numa ordem necropolítica que exclui, alija e, por vezes, extermina determinados corpos.

Ademais, devido ao prolongamento da pandemia e das medidas de contenção para a mitigação do novo Coronavírus, diversas destas problemáticas foram acirradas, como aponta uma pesquisa patrocinada por um estudo organizado pelos Movimentos LGBT+ que traz o fato de que “6 em cada 10 pessoas LGBT+ tiveram diminuição ou ficaram sem renda por causa da pandemia de Covid-19”.

Sobre o problema a ser investigado, parte-se do pressuposto ou hipótese de que as vulnerabilidades inerentes às condições de vida da população LGBT+ ocorrem em razão do não pertencimento à lógica cisheteronormativa branca, na qual o Estado racista e capitalista foi erguido.

Em relação a metodologia que será adotada na presente pesquisa, privilegiar-se-á a utilização de instrumentos e técnicas de investigação qualitativa, com análise bibliográfica sobre a temática. Ademais, nesse estudo serão utilizados referenciais teóricos importantes no campo decolonial, como Achille Mbembe, Sílvia Almeida, Guilherme Almeida, Ana Paula Procópio, dentre outros autores.

Num contexto pandêmico, tal realidade torna-se ainda mais exacerbada e a população LGBT+ vem se revelando muito mais vulnerável por conta das violações de direitos humanos que intercorrem nos diversos espaços de convivência social.

Como a pesquisa está, ainda, em sua fase inicial, espera-se que os resultados comprovem a profunda e atual omissão estatal no que diz respeito à consolidação de políticas sociais voltadas ao público LGBT+ em razão do imenso conservadorismo, preconceitos e discriminações, uma das marcas indelévels do atual governo.

BIBLIOGRAFIA: ALMEIDA, Sílvia. Racismo estrutural. São Paulo: Editora Pólen Livros, 2019. DANTAS, Hudson Michael, et al. Atuação do Serviço Social com População LGBT em Contexto Ultraconservador e Pandêmico: Temporalis, Brasília (DF), ano 21, n. 41, p. 155-172, jan./jun. 2021. Diagnóstico LGBT+ na pandemia 2021 - VOTE LGBT, 2021. Link: <<https://static1.squarespace.com/static/5b310b91af2096e89a5bc1f5/t/60db6a3e00bb0444cdf6e8b4/1624992334484/%5Bvote%2B%2B%2Bbox1824%5D%2Bdiagno%CC%81stico%2BLGBT%2B2021+b+%281%29.pdf>> Acesso em: 14 de out. de 2021. MBEMBE, Achille. Necropolítica. Arte & Ensaios. 32. 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4713**

TÍTULO: **PESQUISA POPULAR: ESTRATÉGIAS DE RECONEXÃO EM BASES DEMOCRÁTICAS**

AUTOR(ES) : **KARINA RIBEIRO DE MOURA, INDIARA CARVALHO DOS SANTOS, LUANA GARCIA MESQUITA OSTWALD CORBAL, GUSTAVO SANTOS PRINGI, LUCAS, JACKELINE NOVAES DOS SANTOS, FABIANA PEREIRA DOS SANTOS, MARIA CECÍLIA DOS SANTOS CERQUEIRA, LARISSA, MARIANA LISBOA FARIAS**

ORIENTADOR(ES): **DANIELA XAVIER HAJ MUSSI, THAIS FLORENCIO DE AGUIAR**

RESUMO:

A situação inédita de “apagão educacional” vivida no Brasil hoje, decorrente da falta de políticas públicas adequadas aos desafios impostos pela condição excepcional de pandemia, produziu as piores taxas de abandono (evasão) e de falta de acesso à educação formal (escolas) nas duas últimas décadas, conforme levantamentos do Unicef. Nesse contexto, o ingresso no ensino superior por parte de jovens de camadas sociais mais pobres e sem acesso a avanços tecnológicos se torna ainda mais difícil, sem contar o impacto em médio e longo prazo no perfil da comunidade acadêmica e na pesquisa e políticas públicas realizadas no país. A educação não formal (pré-vestibulares comunitários, educação no cárcere, educação de jovens e adultos etc) se encontra, muito especialmente, desafiada.

Essa proposta pretende apresentar resultados parciais da ação de extensão “Educação popular, cultura e política: estratégias de reconexão democrática entre universidade e periferias em tempos (pós-) pandêmicos”, financiada pelo Programa Projetos Especiais do Parque Tecnológico da UFRJ e desenvolvida em parceria com movimentos sociais e iniciativas comunitárias. Essa ação tem como intuito contribuir para a promoção de novas tecnologias/metodologias de ensino e de investigação para a educação e a pesquisa populares no contexto de (pós-)pandemia caracterizado, sobretudo, pelas restrições ao acesso à internet e a dispositivos (celulares, computadores etc).

Nessa etapa inicial de desenvolvimento do projeto, pretendemos expor as primeiras investigações empreendidas no mapeamento de percepções acerca das perguntas “o que é pesquisa?” e “o que é pesquisa popular?”, junto a um conjunto de entrevistados, em sua maioria, pertencentes a classes populares. Buscamos desenvolver abordagens baseadas no método freireano de produzir saberes “com” e não “para”, associando pesquisa e ação, academia e periferia. Apresentamos também as primeiras experiências de concepção e desenvolvimento de núcleos de pesquisas populares, visando a democratização do conhecimento no combate à desinformação e à desmobilização social. Dessa maneira, o projeto pretende fomentar ações em contraposição às desigualdades educacionais e científicas aprofundadas durante a pandemia e que, segundo projeção de especialistas, irão perdurar por várias décadas no país.

Os autores deste trabalho são estudantes de graduação da UFRJ que atuam como extensionistas bolsistas no projeto, sob coordenação das professoras Daniela Xavier Haj Mussi e Thais Florencio Aguiar (IFCS/UFRJ).

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987. _____ e FAUNDEZ, Antonio. Pedagogia da Pergunta. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4733**

TÍTULO: **VAI DAR SAMBA: ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES NA ALFABETIZAÇÃO DA EJA - UMA PROPOSTA A PARTIR DO GÊNERO MUSICAL SAMBA**

AUTOR(ES) : **ANELISE FERNANDES CARDOSO, JACQUELINE CARDOSO FERREIRA, VICTOR DOS ANJOS RODRIGUES**

ORIENTADOR(ES): **ANA PAULA DE ABREU COSTA DE MOURA**

RESUMO:

Permeado pelas diretrizes de Extensão Universitária definidas pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras, as ações do Projeto de Alfabetização para Educação de Jovens e Adultos visam a alfabetizar jovens e adultos de modo a contribuir não apenas a obtenção das competências necessárias para a aquisição da leitura e escrita como também no que tange a formação cidadã dos envolvidos no processo. Assim, o presente trabalho tem como objetivo apresentar como o Projeto - uma das ações do Programa Integrado da UFRJ para Educação Jovens e Adultos - desenvolve um planejamento didático interdisciplinar objetivando a dialogicidade com a realidade dos educandos, como nos propõe Paulo Freire. Dessa forma, apuramos como tema norteador a música, tendo como ênfase o gênero samba, por exaltar questões de relevância social e por ser um gênero musical de grande visibilidade em nosso país estando atrelada a cultura brasileira. Vale ressaltar que este planejamento foi desenvolvido pela equipe durante o período de distanciamento social e só será desenvolvido ao retornarmos às atividades de modo presencial, já que essas tiveram que ser suspensas devido a COVID-19. Assim, como procedimentos metodológicos, foi feita uma pesquisa inicial pelos educadores sobre o tema, na busca de compreender quando e onde o samba surgiu, quais suas influências e as diferentes abordagens temáticas ao longo dos anos. Posto isso, desenvolveu-se uma sequência didática dentro da temática funcionando como uma espécie de linha do tempo, selecionando letras de sambas de diferentes décadas. Desta forma foi possível compreender se e como o gênero aborda o contexto da época em que a canção está inserida. E, tendo como uma das precursoras do gênero a figura de Carmem Miranda, escolhemos a música “Tico Tico”. Além disso, por meio dessa canção é possível trabalhar temas transversais que corroborarão com o processo de ensino-aprendizagem, como os aspectos da letra que apresentam ambiguidade e expressões populares e como essas estão presentes no nosso dia a dia. Outras áreas do conhecimento também serão trabalhadas, como a matemática, por meio da alimentação tão presente na vida dos brasileiros, o fubá, buscaremos saber as receitas mais comuns em nosso país que têm esse alimento como base, e, para concretizar conceitos iremos propor uma receita com o alimento. Aproveitamos o assunto da alimentação para trabalhar princípios das ciências, demonstrando também a importância da alimentação nutritiva para o corpo humano. A sequência pretende desenvolver conjuntamente com os educandos uma concepção mais crítica das músicas, incentivando e reconhecendo seus saberes diversos a respeito dos temas transversais presentes, já que o samba é um dos gêneros que, por ter uma base popular da cultura negra, muitas questões sociais se fazem presentes, devendo assim, serem dissertadas, criticadas e transformadas para a busca de uma sociedade mais justa e igualitária.

BIBLIOGRAFIA: FORPROEX. Política Nacional de Extensão Universitária. Gráfica da UFRGS. Porto Alegre. RS, 2012 (Coleção Extensão Universitária:v7)

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Instalação Artística**

ARTIGO: **4736**

TÍTULO: **RÁDIO COMVERSAR: UMA EXPERIÊNCIA POLIFÔNICA DE CUIDADO**

AUTOR(ES) : **VICTÓRIA BENFICA MARRA PASQUAL, PEDER DE FARIA SALLES, RAYANE STEPHANY DOS SANTOS MAGALHAES, VICTOR GABRIEL MARTINS DA SILVA, LUIZA PEREIRA CONDE, AMANDA REGO DE FARIA, JOAO VICTOR MOREIRA GONCALVES, PAMELLA ROTHSTEIN, BRUNA DE OLIVEIRA BIZARRO, SOFIA DUCHATEAU, MARIA CLARA GERMANO QUINTINO CONFORTO TELDESCHI**

ORIENTADOR(ES): **THIAGO MELICIO**

RESUMO:

O Coletivo Convivências é um projeto de estágio, pesquisa e extensão vinculado ao Instituto de Psicologia, da UFRJ. Buscamos articular redes de afeto e de convivência e promover vínculos entre os atores da rede de saúde mental, em conjunto com Centros de Convivência e Cultura (CECOs) do estado do Rio de Janeiro. Nossas ações estão voltadas para o conviver, a promoção de saúde e de autonomia, e para a elaboração e construção coletiva de um plano comum de compartilhamentos.

Com a pandemia de COVID-19, os desafios de articular redes e promover cuidado ganharam novas densidades, gerando a necessidade de nos reinventar. A partir da ideia de um convivente da rede de saúde mental surge o Centro de Convivência Virtual (CECOV), um projeto que articula diversos serviços e atores que desenvolvem atividades, agora, em âmbito virtual, alargando o cuidado em tempos de isolamento social. Nós do Coletivo Convivências nos tornamos parceiros do CECO Virtual e passamos a atuar em conjunto.

A partir de nossas discussões coletivas no CECOV compreendemos que nem todas as pessoas tinham acesso à internet e plataformas digitais e seria interessante ampliar o alcance às ações que vínhamos desenvolvendo nesta plataforma. Surgiu então a proposta da Rádio COMversar. Nossa rádio, inspirada em tantas outras rádios construídas em serviços de saúde mental, tem desejo de nos colocar para conversar, recolher e trocar produções e mensagens dos CECOs, convidar pessoas para proporem atividades de cuidado, e construir episódios de conversas e debates

Para desenvolver nossas variadas ações partimos da postura metodológica da cartografia, proposta por Deleuze e Guattari (1990), que visa acompanhar as paisagens psicossociais, valorizando a alteridade e reconhecendo a importância dos processos, não apenas dos resultados. Portanto, temos como objetivo promover amplitude aos caminhos e devires que expressem a diversidade do campo da atenção psicossocial em nossas construções. A rádio se articula com parceiros diversos em seu processo de construção, como o Centro de Convivência Fazendo Arte e o Centro de Convivência de Niterói, além de sempre buscar a participação de companheiros da rede de saúde mental, convocando instituições, trabalhadores e projetos de extensão universitária atuantes na rede.

Assentado na postura cartográfica, buscamos uma construção polifônica, de múltiplas vozes, expressa em um de nossos quadros, o "Falatório". Neste, convidamos pessoas de diferentes lugares para conversarem. Estamos aprimorando, criando nossa estética, aprendendo, transformando, brincando com as tecnologias para capturar e espalhar experiências de convivência. Convidamos vocês para nos ouvir em multidão, para embarcar conosco na experiência de uma instalação cartográfica que busca mapear redes de saúde e cuidado, a partir de imagens e falatórios multi-imagéticos e polifônicos.

BIBLIOGRAFIA: DELEUZE, G.; GUATTARI, F. Rizoma. In: Mil Platôs, Capitalismo e Esquizofrenia. Rio de Janeiro: ed 34, v.1, 1990.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **4744**

TÍTULO: **ESTRUTURA DEMOCRÁTICA CONTEMPORÂNEA: AS INFLUÊNCIAS DO NEOLIBERALISMO E SEU DESGASTE POLÍTICO**

AUTOR(ES) : **RODRIGO LOZER BITTENCOURT**

ORIENTADOR(ES): **THAIS FLORENCIO DE AGUIAR**

RESUMO:

Este trabalho tem como enfoque o desgaste do neoliberalismo, no que tange à sua relação com o aspecto institucional ou estrutural da democracia. A ideia principal é construir uma síntese argumentativa que vai de encontro à formulação da incompatibilidade da democracia com o sistema político neoliberal. Desse modo, constituem objetivos deste trabalho visitar autores expoentes do pensamento político contemporâneo, que informam e fomentam o debate acadêmico, fornecendo ferramentas necessárias para compreensão da crise política presente. Trata-se de uma pesquisa situada em sua etapa inicial, apresentando portanto uma análise bibliográfica exploratória do tema. O equilíbrio das instituições tem se mantido não em função do princípio da soberania popular democrática, mas sim em função de um "significante vazio" (Laclau apud Mouffe, 2018) das concepções relacionadas à ressignificação do entendimento acerca da democracia. A lógica neoliberal se expande a ponto de buscar colonizar os pressupostos, as práticas e as instituições da democracia. De acordo com Steven Levitsky e Daniel Ziblatt (2018), são estabelecidos alguns pressupostos acerca da tentativa do domínio neoliberal em detrimento ao regime democrático, como por exemplo a ideia de que as instituições neoliberais se mantêm estáveis e sólidas, a ideia de longevidade no que tange o tempo de vida e a concepção de que o sistema neoliberal em comparação com os outros regimes é mais próspero para sociedades. Levitsky e Ziblatt explicitam que a promoção dos pressupostos democráticos moldados pelo neoliberalismo provocam a derrocada da ideia de democracia liberal, que tem como um dos seus efeitos explícitos a extrema desigualdade econômica e racial, diretamente relacionada ao modelo atual do sistema capitalista. O desmonte das redes comunitárias e das políticas institucionais de solidariedade social (Brown, 2019) é evidência da tensão ou antagonismo existente entre democracia e capitalismo, sendo a democracia um sistema que contempla muitas igualdades, e o capitalismo, em oposto, que promove o princípio de liberdade em detrimento da igualdade.

BIBLIOGRAFIA: BROWN, WENDY. Nas ruínas do neoliberalismo: a ascensão da política antidemocrática no ocidente. São Paulo, Editora Filosófica Politeia, 2019. LEVITSKY, STEVEN; ZIBLATT, DANIEL. Como as democracias morrem. Rio de Janeiro, Zahar, 2018. MOUFFE, CHANTAL. Por um populismo de esquerda. São Paulo, Autonomia Literária, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4748**

TÍTULO: **A PRÁTICA FOTOGRÁFICA DA ESCOLA DE COMUNICAÇÃO DA UFRJ ATRAVÉS DO PROJETO DE EXTENSÃO ECOFOTO**

AUTOR(ES) : **DANTY ALVES SILVA**

ORIENTADOR(ES): **CAMILA DAMICO MEDINA**

RESUMO:

Iniciado em 2008, o Ecofoto é uma ação promovida pelo setor de extensão da ECO/UFRJ em parceria com a Central de Produção Multimídia que acumula em sua trajetória oito edições. E mesmo com mais de uma década de história, ainda não possui sua memória preservada de forma concisa. Atualmente, o público não tem acesso às narrativas sobre o projeto, impossibilitando a compreensão do papel da Escola de Comunicação para a fotografia nacional. Sendo assim, nosso objetivo é a produção de um documentário como forma de narrar mais de uma década desta história; para alcançá-lo se torna relevante a investigação de linguagens audiovisuais alternativas e díspares que consigam acessar e construir uma narrativa sobre o percurso do Ecofoto. O documentário é pensado como uma parte que o representa, considerando a memória social um processo. A memória exerce um efeito no corpo, nas sensações, afetos e práticas, evocando o passado para pensar o presente, visando a construção do futuro (GONDAR, 2016). Corroboramos com a ideia de Xavier (1983) que compreende o cinema de forma análoga à imaginação, com a mobilidade das ideias que não estão subordinadas à ordem dos acontecimentos. O documentário enquanto experiência cinematográfica deve ser construído considerando a individualidade perceptiva dos indivíduos, e entendido como um aliado na criação de vínculo entre espectador e projeto. Resultados preliminares da investigação do primeiro autor deste texto, membro da equipe de audiovisual encarregada pela produção do documentário, apontam para o webdocumentário, ou documentário interativo, como possibilidade viável. Essa é uma forma de cinema que emerge com o desenvolvimento das mídias digitais. Por interatividade se entende a relação entre um participante e o conteúdo audiovisual, estabelecida por um dispositivo digital através de uma interface proposta pelo criador da obra (SALES, 2014). A apresentação visa expor o processo de pesquisa sobre as diferentes linguagens cinematográficas para a produção do documentário, capazes de comunicar os valores do Ecofoto ao público.

BIBLIOGRAFIA: GONDAR, Josaida. Cinco proposições sobre Memória Social. In: DODEBEI, V.; FARIAS, F. R. de; GONDAR, J. (Número especial: Por que memória social?) Revista Morpheus - Estudos Interdisciplinares em Memória Social, v. 9, n. 15, 2016. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/morpheus/article/view/5475>. Acesso em: 01 out. 2021. SALES, J. Agenciamento e indeterminação: conceitos para um estudo do documentário interativo. Revista Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual, ano 3, ed. 6, 2014. XAVIER, Ismail. A experiência do cinema: antologia. 1 ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1983.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4755**

TÍTULO: **DISCURSO EPISCOPAL SOBRE A VIRGINDADE E A CLAUSURA FEMININA: OS CASOS DAS REGRAS MONÁSTICAS DE CESÁRIO DE ARLES E LEANDRO DE SEVILHA (SÉCULO VI)**

AUTOR(ES) : **NATHÁLIA CARDOSO RACHID DE LACERDA**

ORIENTADOR(ES): **LEILA RODRIGUES DA SILVA**

RESUMO:

Em meio ao processo de fortalecimento do episcopado cristão na Primeira Idade Média, observamos a elaboração de um discurso cada vez mais sistematizado acerca da experiência religiosa feminina. O papel social das mulheres adentra definitivamente o rol de temáticas dos textos produzidos pelos eclesiásticos entre os séculos IV e VI, e entre tratados, epístolas, atas conciliares, hagiografias e regras monásticas, percebemos uma busca por enquadrar e definir modelos que deveriam ser seguidos pelas religiosas no escopo do que era considerado ortodoxo.

Para analisar essa formulação discursiva do episcopado cristão, partimos de um referencial teórico-metodológico que tem por base elementos da História Comparada e da teoria sociológica de Pierre Bourdieu, e recortamos como documentos de interesse duas regras monásticas femininas datadas do século VI e compostas por bispos de carreira monástica: *A Regula Ad virgines*, de Cesário de Arles, e a *Regula Sancti Leandri*, de Leandro de Sevilha.

Cesário de Arles é considerado pela historiografia um sacerdote com um programa de patronagem, ensino e reforma direcionados para a cristianização da Provença de seu tempo. Promotor de uma ascese que deveria caracterizar não apenas a vida dos clérigos, mas também a dos leigos, fundou o mosteiro feminino de São João de Arles. Acreditamos que ao produzir um regulamento para dita casa, o bispo arlesiano não pôde deixar de estabelecer um diálogo com a própria experiência religiosa feminina.

Leandro de Sevilha, bispo envovido com a conversão dos visigodos ao credo niceno, faz uma ode à virgindade em comunicação epistolar com sua irmã Florentina, compreendida pela historiografia como uma regra monástica que tem como público alvo mais geral as mulheres enclausuradas. No mesmo sentido de Cesário, o sevilhano buscava reforçar e monopolizar um modelo de religiosidade fundamentado na vida comunitária apoiando-se na tradição patristica, mas tendo também como referencial o necessário diálogo com a dinâmica própria da clausura feminina de sua conjuntura.

Considerando que os autores dos referidos textos são *porta-vozes autorizados* do corpo eclesiástico de suas respectivas regiões, elencamos e comparamos alguns elementos presentes nos textos por eles produzidos intencionando explorar, na presente comunicação, aspectos de nossa pesquisa de doutoramento, a saber: a defesa da virgindade e da clausura feminina.

BIBLIOGRAFIA: LEANDRO DE SEVILHA. Regla de San Leandro. In: CAMPOS RUIZ, J.; ROCA MELIA, I. Reglas monásticas de la España Visigoda. Los tres libros de las "Sentencias". Madrid: BAC, 1971. p. 21-76.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4758**

TÍTULO: **INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: UMA ANÁLISE SOCIOLÓGICA**

AUTOR(ES) : **ISABEL DELAHAYE**

ORIENTADOR(ES): **MARIA CELI RAMOS DA CRUZ SCALON**

RESUMO:

O início da Inteligência Artificial é geralmente definido como em 1956 com John McCarthy. Para o grande público a Inteligência Artificial ficou mais conhecida em 1997, ao ganhar do campeão de xadrez Kasparov, a Inteligência Artificial Deep Blue surpreendeu o mundo, tornando notório a capacidade da Inteligência Artificial. Hoje a Inteligência Artificial tem impactado diversas áreas como a economia, sociabilidade, saúde, educação e o trabalho. Apesar de afetar diretamente a vida cotidiana, grande parte das pessoas não tem conhecimento sobre como elas funcionam, buscando mudar esse cenário, a Inteligência Artificial tem se tornado mais um campo de estudo das ciências sociais.

O objetivo da pesquisa é estudar a Inteligência Artificial como um ator social, tendo como apoio trabalhos de autores como Bruno Latour que consideram na dinâmica social atores humanos e não humanos, além de Donna Haraway com seu conceito de Ciborgue, por considerar a complexidade desse fenômeno descrito por alguns autores como dotado de autoria, enquanto outros consideram a Inteligência Artificial como um reflexo de seus criadores e alimentadores.

Para tanto será feita uma revisão bibliográfica de autores dos estudos de ciência e tecnologia, considerando em especial os que discutirem Inteligência Artificial, além disso, são considerados trabalhos para compreender a base histórica da criação, funcionamento e alimentação da Inteligência Artificial.

BIBLIOGRAFIA: HARAWAY, Donna. Manifesto ciborgue. Antropologia do ciborgue. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. LATOUR, Bruno. Reagregando o social: uma introdução à teoria do ator-rede. Edufba, 2012. MULLANEY, Thomas S. et al. (Ed.). Your Computer is on Fire. MIT Press, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Apresentação de Vídeo**

ARTIGO: **4759**

TÍTULO: **PROFESSORES DE HISTÓRIA MARCANTES NA EDUCAÇÃO BÁSICA: RECONHECIMENTO DE SUAS PRÁTICAS PELOS ESTUDANTES**

AUTOR(ES) : **LAVÍNIA BÁRBARA DE MEDEIROS NASCIMENTO**

ORIENTADOR(ES): **ANA MARIA MONTEIRO**

RESUMO:

Essa comunicação apresenta resultados parciais de uma etapa da pesquisa "Currículo, docência e formação de professores de História: entre tradições e inovações 1985-2015" (2017 - 2020) coordenada pela Prof.^a Dr.^a Ana Maria Ferreira da Costa Monteiro no âmbito do Laboratório de Estudos e Pesquisa em Ensino de História (LEPEH/FE), para mapeamento e investigação de professoras e professores marcantes de história da educação básica e de suas práticas, por meio da elaboração e aplicação de um questionário como instrumento metodológico quanti-quali em turmas de ingressantes no curso de História de diferentes faculdades do Rio de Janeiro em 2019 (UFRJ, UERJ, UERJ-FFP, PUC-RIO e UNIRIO). Um dos objetivos principais deste trabalho foi o de investigar se esses estudantes tiveram um professor de história marcante em sua trajetória, em que medida esses professores desempenharam papel importante na escolha desses estudantes pelo curso de graduação em história e quais as características elencadas por eles sobre a docência desses professores. A pesquisa central, que abrange desde a análise de diferentes documentos curriculares produzidos no Rio de Janeiro entre 1985 e 2015 a fim de compreender diferentes sentidos de história constituídos e marcas de estabilidade e mudanças (GOODSON, 1997), até a investigação da prática de professores e professoras, visa compreender como os professores articulam os saberes disciplinares, saberes da experiência (TARDIF, 1991) e do currículo prescrito em suas práticas e de que forma eles marcam a trajetória de seus alunos e alunas - o que resultou, a partir dessas reflexões, na elaboração do conceito "professor marcante" (MONTEIRO, 2015). A aplicação e análise dos questionários, além da indicação desses professores e mapeamento de suas práticas reconhecidas pelos alunos, ofereceu um vasto material sobre o perfil heterogêneo dos novos estudantes do curso de história no Rio de Janeiro. Na primeira parte do questionário, foram elaboradas três perguntas discursivas mais amplas e subjetivas, enquanto a segunda parte continha uma série de características a serem atribuídas a esses professores e enumeradas em ordem de importância. A partir disso, foi possível relacionar as características citadas sobre a docência em História, bem como analisar as diferentes motivações desses estudantes pelo curso, se eles pretendem seguir carreira docente e de quais formas eles gostam de estudar e consumir conteúdo histórico, o que nos colocou frente a um debate sobre História Pública e o uso de séries, documentários, canais do Youtube e podcasts de conteúdo histórico. Como apresentação de um resultado inicial que evidencia a relevância dessa pesquisa na área de Ensino de História, trazemos como dado a afirmativa que dos 222 novos alunos calouros dos cursos de história no ano de 2019 que realizaram o questionário, 203 responderam que tiveram um professor de história marcante em sua trajetória escolar, o que configura cerca de 91% do total.

BIBLIOGRAFIA: MONTEIRO, A. M. F. C.; PENNA, F. A. Ensino de História: saberes em lugar de fronteira. Educação e Realidade, v. 36, p. 191-211, 2011. MONTEIRO, Ana Maria F.C. Aulas de História: questões no/do tempo presente. Educ. rev. [online]. 2015, n.58, pp.165-182. MONTEIRO, Ana Maria F. C. Os saberes dos professores sobre os conhecimentos que ensinam: trajetórias de pesquisa em Ensino de História. MONTEIRO, Ana Maria F. C e RALEJO, Adriana S. Cartografias da pesquisa em Ensino de História. Rio de Janeiro: MAUAD X, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4768**

TÍTULO: **CHINA VS. ESTADOS UNIDOS: OPINIÃO PÚBLICA INTERNACIONAL E CAMPOS DE DISPUTA**

AUTOR(ES) : **MARIA CLARA CARVALHO DE FREITAS**

ORIENTADOR(ES): **MONICA BRUCKMANN**

RESUMO:

Para começar a se pensar na atual relação bilateral entre China e Estados Unidos, em toda a nuance de uma possível “nova guerra fria” ou até em um conflito geopolítico concreto, é necessário primeiro definir uma abordagem sólida. Inúmeras são as possibilidades ao ter como objeto de estudo as duas maiores superpotências globais - em todos os aspectos imagináveis, seja ele econômico, cultural ou outro -, mas para direcionar esse estudo, é importante primeiro entender a posição chinesa. É importante entender a política da China e do Partido Comunista Chinês, tanto em quesitos internos como em sua política exterior, para que seja possível começar a compreender seus objetivos factuais e como o país trabalha para alcançá-los. E, só dessa forma, é possível começar a entender a preocupação do ocidente contra o gigante asiático, especialmente vinda dos Estados Unidos. Segundo uma abordagem baseada em estudos da opinião pública internacional, utilizando-se de informes de agências especializadas, como PEW Research Center, além de uma análise de opinião publicada, baseando-se no estudo de artigos de opinião e notícias de sites internacionais como The Economist, Foreign Affairs e Global Times - entre inúmeras outras -, o presente trabalho tem duas pretensões. A primeira delas, seguindo estudos anteriores, se baseia em entender a resposta ocidental à atual ambição chinesa, que pretende um lugar como líder global, algo que em 2021 fica bastante claro. O que os Estados Unidos e seus aliados entendem por esse crescimento hegemônico chinês, e como isso reflete em suas respectivas populações? Como pode ser encarada essa disputa entre China e Estados Unidos no cenário global? Existe mesmo uma “nova guerra fria”? A partir desse levantamento de dados e entendendo o impacto da narrativa e do discurso nessa hostilidade geopolítica, o segundo objetivo do trabalho é tentar entender como e onde essa disputa pode ser vista hoje, em termos mais explícitos. Para tal, foi estabelecido um ponto de referência geográfico, o indo-pacífico, que pode ser considerado o grande palco de disputa entre Estados Unidos e China nesse momento. A partir de tal hipótese, vem sendo estudadas as perspectivas de disputa entre as duas superpotências, na forma de tratados multilaterais na região, sejam esses tratados comerciais, militares ou de segurança, que podem refletir de certa forma os elementos mencionados e a opinião de governos e populações.

BIBLIOGRAFIA: SILVER, L; DEVLIN, K. Unfavorable Views of China Reach Historic Highs in Many Countries. Disponível em: <<https://www.pewresearch.org/global/2020/10/06/unfavorable-views-of-china-reach-historic-highs-in-many-countries/>>. Acesso em 15. out 2021. SILVER, L; DEVLIN, K, HUANG, C. Most Americans Support Tough Stance Toward China on Human Rights, Economic Issues. Disponível em: <<https://www.pewresearch.org/global/2021/03/04/most-americans-support-tough-stance-toward-china-on-human-rights-economic-issues/>>. Acesso em 12. out 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **4772**

TÍTULO: **ENSINO DE HISTÓRIA DA AMÉRICA E PENSAMENTO ANTIRRACISTA**

AUTOR(ES) : **CAMILLA COELHO DE PAULA MELLO, LETÍCIA FERNANDES CABRAL, LUIZA CEZAR ARAUJO DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **JULIANA BEATRIZ ALMEIDA DE SOUZA**

RESUMO:

O trabalho se insere no projeto de extensão “Desafios do ensino de história das Américas: Ensino Básico e divulgação do conhecimento” e teve início em junho de 2021. Uma das etapas do projeto refere-se à atuação junto a escolas públicas da Educação Básica, na região do Centro da cidade do Rio de Janeiro. Inicialmente, fizemos um levantamento dos conteúdos relacionados às temáticas de História da América, História da África e Escravidão e Pós-Abolição no Brasil nos livros didáticos indicados no Guia do PNL D 2020. A partir desse levantamento, pretendemos fazer um diagnóstico que nos auxilie nas etapas posteriores. Até o momento, conseguimos notar uma grande defasagem em relação a esses conteúdos, tendo em vista que diversos temas importantes são sequer citados. Os livros apresentam muitas abordagens superficiais e, entendemos que uma proposta de análise comparativa entre História da América e o Brasil pode amplificar o olhar sobre essas questões. A segunda vertente do nosso trabalho diz respeito à parceria com o Instituto de Pesquisa e Memória dos Pretos Novos - IPN; instituição privada sem fins lucrativos. O diálogo com o IPN tem se dado em virtude da sua importância como lugar de construção e preservação da memória da escravidão no Rio de Janeiro. Devemos ressaltar que o Instituto, localizado no bairro da Gamboa, faz parte do Circuito Histórico e Arqueológico de Celebração da Herança Africana. Pretendemos promover visitas das escolas do entorno ao Instituto e construir palestras e oficinas relacionadas aos temas de interesse. Dessa forma, nosso intuito é, também, criar e divulgar material de apoio didático, tendo como base o acervo do local, com o objetivo de fomentar reflexões antirracistas e divulgar o museu memorial.

BIBLIOGRAFIA: LIMA, Monica. Caminhos da história africana e afro-brasileira: aula de campo no cais do Valongo no ensino de história na cidade do Rio de Janeiro. In: GABRIEL, C.T; MONTEIRO, A. M.; MARTINS, Marcus Bomfim. (org.). 1ª ed. Narrativas do Rio de Janeiro nas aulas de história. Rio de Janeiro, Mauad X, 2016. pp. 145-165. POLLAK, Michael. Memória e identidade social. In: Estudos Históricos - Teoria e História, v. 5, n. 10. Rio de Janeiro: FBB; Editora FGV, jul-dez. 1992. QUIJANO, Anibal. Colonialidade do poder, Eurocentrismo e América Latina. In: A colonialidade de poder: Eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4788**

TITULO: **PROJETO ÁGUAS DO RIO MARACANÃ: VERTENTE DA SAÚDE**

AUTOR(ES) : **ELLEN DE PAULA DE VASCONCELLOS,LEONARDO DE ARAUJO LEAL**

ORIENTADOR(ES): **CLÁUDIA LINO PICCININI,ROSANA CONRADO LOPES,LAIS LEITE FUTURO**

RESUMO:

O projeto de Iniciação Científica Júnior "Águas do Rio Maracanã" do Colégio Pedro II (CPII), Campus Tijuca II, realizado em 2019, com os alunos do 1º ano do Ensino Médio, em parceria com licenciandos de Ciências Biológicas da UFRJ, participantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID-CAPE), buscou abordar e avaliar problemáticas de três vertentes distintas da bacia do Rio Maracanã, sendo elas a vertente histórica/antropológica, ecológica (resíduos sólidos) e de saúde. Dentre essas vertentes destaca-se a atuação dos autores na vertente da saúde, que teve como objetivo específico estudar a relação da poluição da bacia do Rio Maracanã com os riscos à saúde da população, como decorrência de históricas ações antrópicas. Com o objetivo de incentivar e desenvolver a construção do conhecimento científico dos alunos do CPII, foi realizada uma pesquisa bibliográfica acerca das etapas constituintes de uma pesquisa científica, sob nossa supervisão. Nesta fase do projeto também foram realizadas pesquisas bibliográficas sobre doenças relacionadas à poluição de águas fluviais, especialmente por esgoto sem tratamento adequado. Após a fase de levantamento bibliográfico, contamos com a parceria da Doutora Renata Picão, membro do Laboratório de Investigação em Microbiologia Médica da UFRJ, para realização de duas atividades práticas. A primeira atividade consistiu em assistir uma palestra sobre resistência bacteriana, contaminação fecal na água e os riscos à saúde de quem a utiliza. Enquanto a segunda atividade consistiu na coleta e análise de amostras de água em três pontos distintos da bacia do Rio Maracanã: uma à montante do rio (em área florestada), uma na área urbana e uma próxima à foz do rio. Para a realização da análise da qualidade da água foram inoculadas amostras em diversos meios de cultura, com e sem a presença de antibióticos, na qual o principal indicador de poluição por fezes humanas se dá pela presença da bactéria *Escherichia coli*. Os resultados revelaram a presença de coliformes fecais nos três pontos coletados, classificando a água destes pontos como imprópria para consumo humano; porém, com a ressalva de que a água do primeiro ponto, próximo à nascente, se encontrava em condições adequadas ao uso recreativo. Além disso, vale ressaltar que foi encontrada a presença de bactérias multirresistentes a antibióticos de uso restrito hospitalar, principalmente nas amostras pertencentes ao trecho mais poluído, próximo à foz. Para conclusão das atividades da vertente da saúde, os licenciandos e alunos do colégio Pedro II apresentaram suas experiências na Jornada Pedagógica de Ensino de Ciências e Biologia do referido Colégio, na qual pode-se constatar que com as atividades desenvolvidas no projeto os alunos foram capazes de adquirir e desenvolver competências relacionadas ao conhecimento científico, educação ambiental, microbiologia e preservação socioambiental.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Resolução CONAMA no 274, de 29 de novembro de 2000. Define os critérios de balneabilidade em águas brasileiras. Diário Oficial da União, Brasília, Seção 1, p. 70-71, 25 de janeiro de 2001. COELHO, Frederico Menezes et al. Revitalização do Rio Maracanã. Projectus, V. 1, N. 2. Rio de Janeiro, abr/jun 2016. p. 98-103. Lakatos, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003. p. 311.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4805**

TITULO: **O SERVIÇO SOCIAL NO SOCIOJURÍDICO: UMA TRAJETÓRIA EM ANÁLISE.**

AUTOR(ES) : **JULIA HELENA PETERLE DOS SANTOS,MARINA VIANA DA SILVA,VENUSA SCAZUZO CARDOSO DE CARVALHO**

ORIENTADOR(ES): **DEBORA HOLANDA LEITE MENEZES**

RESUMO:

O cenário contemporâneo de desmobilização das forças populares e dos direitos tem como consequência o aguçamento da questão social, que prolifera fenômenos como o da judicialização dos direitos. Fato que gera uma sobrecarga do sistema jurídico e, por conseguinte, no Serviço Social. Portanto, compreender o movimento da profissão em respostas aos desafios e as limitações impostas por esse cenário ao Serviço Social motiva estudos com a centralidade na relação Serviço Social, Trabalho e Sociojurídico. Nessa guisa, no ano de 2020, de forma remota, foi implementada na Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), uma pesquisa com o objetivo de estudar o Serviço Social no espaço sócio-ocupacional, destacando, por meio das publicações científicas a respeito da temática, as principais pautas colocadas em voga pela categoria. A base de discussão associada à tradição marxista, vislumbra a categoria trabalho como principal elemento norteador da pesquisa. Dessa forma, a pesquisa tem como base um levantamento bibliográfico e documental, articulada às principais palavras-chave identificadas na temática, tais como: trabalho, Serviço Social e judiciário possuindo uma abordagem quantitativa e qualitativa, justamente por ter em seu desenvolvimento uma investigação sobre a produção teórica a respeito do trabalho das assistentes sociais no judiciário. A investigação na primeira etapa da pesquisa aconteceu associada a periódicos reconhecidos pela categoria, disponíveis online como Libertas, Temporalis, Em Pauta; Serviço Social e Sociedade; Ser Social e O social em questão, durante o período de 2000 até 2021. Após a primeira etapa de investigação identifica-se temas transversais associados à realização do trabalho profissional neste espaço sócio-ocupacional. Os resultados preliminares apontam para uma discussão muito centralizada nas temáticas que atravessam o sociojurídico, com nenhuma articulação voltada para a prática do serviço social enquanto processo de trabalho, propiciando uma reflexão que vislumbra desvelar as temáticas transversais que têm sido colocadas e que, de certa forma, refletem no trabalho como pode ser observado por meio das produções em teses e dissertações dos últimos 21 anos. Assim, com o objetivo de analisar nestas produções o trabalho do assistente social, ao mesmo tempo em que se revela temáticas transversais relevantes, nas produções acadêmicas brasileiras, o grupo se propõe a refletir sobre o sócio-jurídico articulando o tema aos assuntos contemporâneos.

BIBLIOGRAFIA: BORGIANI, Elisabete. Para entender o Serviço Social na área sociojurídica. Serviço Social e Sociedade, 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ssoc/a/m7fYNtwTngwKyg3N7DWB8yS/?lang=pt>> Acesso 9 de outubro de 2021 PIREZ, S.R.A., Sociojurídico e Serviço Social: Notas Introdutórias. Disponível em: <<http://www.uel.br/cesa/sersocial/pages/arquivos/Sociojuridico%20e%20Servico%20Social.pdf>> Acesso em 13 de Outubro de 2021

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4811**

TÍTULO: **RODAS DE CONVERSA COM MULHERES MORADORAS DO COMPLEXO DA PENHA: UM TRABALHO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA INTERPROFISSIONALIDADE E INTERSETORIALIDADE NA PRODUÇÃO DE CUIDADO**

AUTOR(ES) : **MAYARA MONTEIRO,EVELYN CAROLINNE RANGEL CHAGAS**

ORIENTADOR(ES): **CRISTAL OLIVEIRA MONIZ DE ARAGÃO,DENILDES DA SILVA,ROSILENE ROCHA PALASSON**

RESUMO:

O Programa de Educação pelo Trabalho (PET) – Saúde/Interprofissionalidade da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) promoveu rodas de conversas com mulheres moradoras do Complexo da Penha no ano de 2020, em parceria com a Organização Não-Governamental Centro de Referência para Saúde da Mulher (CRESAM), localizado no mesmo território. O PET atuava na AP 3.1, em três clínicas da família, sendo uma delas a Clínica da Família Felipe Cardoso. O CRESAM se propõe a trabalhar em prol da prevenção de IST's, promoção da saúde e participação social de mulheres e adolescentes. Mesmo após a conclusão do edital PET, em 2021, o trabalho entre a UFRJ e o CRESAM continuou por meio do projeto de extensão "Formação Interprofissional, saúde, território e comunidade", financiado com bolsas pelo programa PROFAEX. Os encontros acontecem em média uma vez ao mês e a equipe é interprofissional. A princípio, todo o trabalho ocorria em formato online, mas com o avanço da vacinação, as rodas passaram a ocorrer em formato híbrido. O objetivo deste estudo é discutir a importância do exercício da interprofissionalidade e intersectorialidade na produção do cuidado com as mulheres. Para tanto, vamos nos basear nos relatos de experiência produzidos pelas extensionistas a partir da construção e execução dos encontros com as mulheres. As rodas foram possíveis por meio da cooperação de diversos saberes: psicologia, serviço social, enfermagem e odontologia. Nas reuniões de planejamento, a palavra circulava por todos, possibilitando a criação da estrutura de cada encontro, bem como a divisão de tarefas e a organização. A interprofissionalidade possibilitou que cada roda fosse construída a partir de uma integração de múltiplas perspectivas, abarcando a subjetividade, a educação em saúde, a cidadania, a luta pelos direitos, a prevenção de doenças e o corpo biológico. Assim, as rodas foram se tornando cada vez mais complexas e diversas, promovendo um espaço de fala e acolhimento amplo às participantes. No que tange à intersectorialidade, houve a tentativa de interlocução entre as rodas e a Clínica, porém, devido à sobrecarga de trabalho já existente, adicionada ao contexto da pandemia da COVID-19, esse processo apresenta limitações na sua efetivação. Contudo, há o planejamento de integrar os residentes da clínica às atividades exercidas no CRESAM, como uma efetivação mais ampla e contundente da territorialização da clínica. Outra perspectiva futura é a integração das rodas de conversa com outras instituições do território, promovendo o diálogo entre os diferentes espaços de troca e de cuidado existentes na Penha. Por fim, destacamos a potência e contribuição da interprofissionalidade como modalidade de trabalho, apontando para a necessidade cada vez maior de discutir essa temática nos espaços acadêmicos; além disso, apontamos os desafios inerentes à intersectorialidade e a importância das articulações da rede para a efetivação de um cuidado cada vez mais integral em saúde.

BIBLIOGRAFIA: Reuter, Camila Luana Oliveira Santos, Vilma Constancia Fioravante dos e Ramos, Adriana Roesse. O exercício da interprofissionalidade e intersectorialidade como arte de cuidar: inovações e desafios. Escola Anna Nery [online]. 2018, v. 22, n. 4. Peduzzi, Marina e Agreli, Heloíse Fernandes. Trabalho em equipe e prática colaborativa na Atenção Primária à Saúde. Interface - Comunicação, Saúde, Educação [online]. 2018, v. 22, n. Supl 2, pp. 1525-1534. Organização Mundial da Saúde. Marco para ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa [Internet]. Geneva: OMS; 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4814**

TÍTULO: **OS IMPACTOS DA VIOLÊNCIA ARMADA NAS FAVELAS DA MARÉ: UMA EXPERIÊNCIA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTEXTO PANDÊMICO**

AUTOR(ES) : **GABRIEL WELLINGTON NUNES NOBRE,PRISCILA MARQUES NIZA DE OLIVEIRA,ISABELA KASSOW TAVARES**

ORIENTADOR(ES): **MIRIAM KRENZINGER**

RESUMO:

O presente trabalho tem por objetivo destacar a experiência das bolsistas no Projeto de Pesquisa "Experiências da Violência Urbana Armada, em contexto de pré e pós pandemia e seus impactos na saúde, bem estar e qualidade de vida dos/das moradores/as do conjunto de Favelas da Maré/Rio de Janeiro" no período entre agosto a outubro de 2021. Essa iniciação é fruto do Projeto "Construir Pontes: Fatores Associados às Experiências de Violências e à Saúde Mental no conjunto de Favelas da Maré/Rio de Janeiro" (2018) conduzido por uma equipe interdisciplinar da Escola de Serviço Social (ESS/UFRJ), Programa de Estudos e Assistência ao Uso Indevido de drogas (Projada/IPUB), Universidade Queen Mary e a Redes da Maré. Esse estudo tem por finalidade identificar, a partir de dados quanti-qualitativos levantados, quais fatores socioeconômicos e culturais referentes às experiências de violência armada urbana e suas expressões na vida social das/dos moradoras/es da Maré. Entre as atividades desempenhadas, todas de forma virtual, vale ressaltar a realização de pesquisa bibliográfica, participação em grupos de estudo e de análises de dados e relatoria de dois grupos focais. Durante esse período foram analisadas 263 notícias de jornais eletrônicos e postagens nas redes sociais sobre violência, saúde mental, favela e pandemia no contexto da Maré. Nesse mapeamento foi realizada análise e divisão do conteúdo das notícias em seis categorias: a) rede de solidariedade, b) disseminação de informações; c) formas de resistências; d) violências e suas consequências; e) impactos nos serviços; e f) impactos no cotidiano comunitário. Além disso, também foi feito um trabalho de análise de discurso dos moradores que participaram da audiência pública no Supremo Tribunal Federal (STF) para discutir a Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) 635, conhecida como a "ADPF das favelas", que debateu a letalidade policial no Rio de Janeiro. Foram mais de 19 horas de audiência, resultando em um artigo que analisou as falas desses sujeitos, suas denúncias, demandas e formas de resistência. A partir dessa experiência de pesquisa, foi possível compreender que as dinâmicas do território perpassam as situações de violência, direta ou indiretamente. Entendemos, assim, que a violência armada é um fenômeno estrutural e que, devido a isso, molda a vivência dos/as moradores/as, dificultando o acesso aos serviços públicos, seja por falta de investimento ou pela criminalização do território, colocando as pessoas em situações de vulnerabilidade e gerando diversos sofrimentos mentais.

BIBLIOGRAFIA: Questão urbana, favela e violência policial na favela da Maré. Experiências da Violência Urbana Armada, em contexto de pré e pós pandemia , e seus impactos na Saúde, bem-estar e qualidade de vida dos/das moradores/as do conjunto de Favelas da Maré/Rio de Janeiro. Projeto de Pesquisa - ESS, CFCH, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, p. 20. 2020. ANJOS, Isabele. CRUZ, Marcelo Santos. HERITAGE, Paul. et al. Estudo com moradores das 16 favelas da Maré. In: SILVA, Eliana Sousa; HERITAGE, Paul (org). Rio de Janeiro: People's Palace Projects do Brasil, 2021. Disponível em: https://peoplespalaceprojects.org.uk/wp-content/uploads/2021/07/LIVRO_01_CONST_PONTES_ONLINE_com-capa-1.pdf

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4816**

TÍTULO: **CANCIONEIROS DO IPUB - ATRAVESSAMENTOS DA MÚSICA EM UMA INSTITUIÇÃO PSIQUIÁTRICA**

AUTOR(ES) : **GISELLE BARBOSA CASADO DA SILVA, MARCELLO CASCINO, FELIPE CARNEIRO LEBORATO, LUCAS BERNARDO DA CUNHA**

ORIENTADOR(ES): **PSICOPATOLOGIA PSIQUIATRIA EDUCAÇÃO MÉDICA**

RESUMO:

O Movimento de Reforma Psiquiátrica no Brasil surgiu na década de 70, durante a redemocratização do país, fundamentado na reforma italiana encabeçada pelo psiquiatra Franco Basaglia. Pretendia modificar o sistema de tratamento de doenças mentais, por meio da prevenção de internações e oclusão gradual dos manicômios. Um de seus pilares mais marcantes consiste na valorização de produções artísticas que muitas vezes eram negligenciadas por conta do estigma da condição psiquiátrica de quem as produziu. Nesse sentido, o pioneirismo de Paulo Delgado, autor da Lei da Reforma Psiquiátrica (Lei 10.216), e Nise da Silveira na luta por alternativas terapêuticas abriu caminho para novas possibilidades de protagonismo dos pacientes no que diz respeito ao tratamento e a manifestações artísticas. Nesse contexto, surge a banda Cancioneiros do IPUB, idealizada pelo musicoterapeuta Vandrê Vidal, como resposta à crescente demanda de escuta dos pacientes sobre suas composições nos grupos de musicoterapia do Instituto de Psiquiatria da UFRJ (IPUB). O grupo foi inicialmente formado por pacientes psiquiátricos do IPUB, musicoterapeutas e psicólogos e, posteriormente, tornou-se um projeto de extensão da UFRJ e passou a admitir, também, a entrada de alunos dos cursos de graduação. O grupo interpreta as composições dos pacientes que, repletas de sentidos e significados, refletem sua forma ser, estar e experienciar seus sintomas psiquiátricos, além de alguns sucessos populares. Para eles, a música representa não apenas uma união de notas e arranjos, mas um dispositivo de expressão e transformação da concepção da loucura. A banda, que está na estrada há 25 anos (desde 1996), já realizou apresentações em diversos hospitais psiquiátricos do Rio de Janeiro, congressos de saúde mental, eventos em universidades e temáticos da Luta Antimanicomial. Além disso, participou do projeto Loucos por Música, com apresentação de Christiane Torloni, Bruno Gagliasso e Angela Ro Ro, protagonizou um capítulo da novela "Caminho das Índias", de Glória Perez, e abriu shows de artistas consagrados como Paralamas do Sucesso, Alceu Valença e Diogo Nogueira. Foi elaborado um songbook em 1998 que contém a história do projeto, a história dos integrantes, as partituras das composições e acompanha um CD com as músicas gravadas. Na pandemia, a banda encontrou formas de continuar: a partir da escrita e idealização do novo Songbook Cancioneiros do IPUB, da divulgação do projeto nas redes sociais, da participação em eventos online e reuniões semanais com os integrantes. A escrita do novo Songbook foi iniciada associadamente a um trabalho de pesquisa e recuperação de peças chave da história do projeto, ao contato com antigos integrantes, à elaboração da ordenação dos capítulos e à escrita em si, que se procurou ser poética e fiel à documentação dos 25 anos de Cancioneiros do IPUB. Seguimos com a esperança e vontade de voltarmos a nos encontrar presencialmente para ensaios e shows em um momento mais seguro.

BIBLIOGRAFIA: ● AMARANTE, P.; FREITAS, F.; NABUCO, E.; PANDE, M. N. R. Da diversidade da loucura à identidade da cultura: o movimento social cultural no campo da reforma psiquiátrica. ● Lei no 10.216, de 06/04/2001 [Lei Paulo Delgado]. Dispõe sobre as condições para promoção, proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental; ● VIDAL, V. M. Cancioneiros do IPUB: 22 anos de um grupo musical brasileiro.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4817**

TÍTULO: **SEGURANÇA PÚBLICA E A POLÍTICA NO RIO DE JANEIRO: AGENDAS, ATORES, DISCURSOS NO LEGISLATIVO**

AUTOR(ES) : **NÍVEA BALTAR CARIÚS**

ORIENTADOR(ES): **JOSUE MEDEIROS**

RESUMO:

O presente trabalho tem como objetivo analisar o impacto do tema da segurança pública na política do estado do Rio de Janeiro, bem como a sua relação com a atual crise da democracia. A hipótese apresentada é de que, com o aumento da violência e da crise econômica que assola o Rio de Janeiro, parlamentares com foco no tema da segurança pública têm aumentado seu domínio na cena política atual. Mesmo tais problemáticas envolvendo também áreas como educação e saúde, esses parlamentares, vistos como outsiders, alcançam visibilidade e acabam por acentuar a crise da democracia, enfraquecendo as instituições por dentro.

Este trabalho pretende investigar, através de métodos quantitativos, quais são os deputados federais, estaduais e os vereadores dos cinco municípios com maiores colégios eleitorais do estado (Rio de Janeiro, São Gonçalo, Duque de Caxias, Nova Iguaçu e Niterói) que privilegiam o tema da segurança pública, bem como sua atuação. Além disso, a pesquisa busca analisar, de maneira qualitativa, os estudos sobre a crise da democracia (Brown, 2015) e sobre o "presidencialismo de coalizão" (Abranches, 1988) no Brasil, de forma a contribuir com esta área de pesquisa na intersecção com o debate sobre a violência (Benetti, 2019) e a segurança pública.

Os resultados, ainda preliminares, envolvem o entendimento de que as instituições não têm conseguido fornecer respostas à crescente percepção da violência, bem como à crise de representação que atinge o legislativo brasileiro. Esses fatores acabam por gerar um aumento na politização do tema da segurança pública e uma consequente elevação da influência e popularidade dos atores que mobilizam tal debate.

BIBLIOGRAFIA: ABRANCHES, Sérgio. Presidencialismo de coalizão: o dilema institucional brasileiro, in Dados. Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro. 1988, vol.31, n.1, pp.5-34. BENETTI, P. "Excessos, exceção e ordem: entraves para a construção democrática pós-transição". Estudos Ibero-Americanos, Porto Alegre, v. 45, n. 3, p 4-23, set.-dez. 2019. BROWN, W. Undoing the Demos: Neoliberalism's Stealth Revolution. New York: Zone Book Near Future, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4819**

TÍTULO: **DO ACOMPANHAMENTO DE CRIANÇAS EM UM SERVIÇO DE SAÚDE MENTAL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

AUTOR(ES) : **GABRIEL BAUMANN LADOSKY, JULIANA SERFATY**

ORIENTADOR(ES): **ANGÉLICA BASTOS**

RESUMO:

Este trabalho tematiza o acompanhamento de crianças no coletivo de um CAPSi (Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil) durante o contexto pandêmico da Covid-19. Em um coletivo, um conjunto de técnicos, especializando e/ou estagiários acompanham um grupo de crianças, sem regimento prévio de quais atividades serão feitas e com duração média de uma hora por semana. O coletivo foi um dispositivo criado no CAPSi aqui abordado em meados dos anos 2000 e operou de modo presencial até fevereiro de 2020. Ele tinha por público, sobretudo, crianças com hipóteses diagnósticas de autismo ou psicose. "Coletivo" é o termo utilizado pela equipe para diferenciar o acompanhamento de crianças dos espaços de convivência (voltados para adolescentes).

Esta pesquisa estrutura-se em três tempos:

1) A partir de uma revisão bibliográfica, circunscrever a concepção psicanalítica do autismo e das psicoses, uma vez que os coletivos foram estruturados em vista desse referencial. Para uma tal abordagem, a relação do sujeito para com a alteridade pode se dar de modo particularmente invasivo nessas estruturas clínicas (Lacan, 2003), de modo a implicar em dificuldades na formação de uma imagem corporal, na experiência de escuta de vozes e no comprometimento da fala. Em vista dessa relação com a alteridade, as direções de tratamento visam, sobretudo, produzir modos de se entrar em relação com o clínico que sejam menos invasivas para tais sujeitos.

2) Contempla aspectos histórico-institucionais que atravessam o coletivo, tal como o fato de os CAPSis comporem o Sistema Único de Saúde, e terem sido criados em um contexto de redirecionamento dos modelos assistenciais em saúde mental (Brasil/Ministério da Saúde, 2001).

3) Uma vez explicitadas as bases teóricas e histórico-institucionais dos coletivos, sobretudo tal como vigiam antes da eclosão da pandemia da Covid-19, discriminamos as perguntas constitutivas desta pesquisa: por quais transformações o dispositivo passou em vista da transição de um atendimento presencial para o acompanhamento online? As imagens dos acompanhantes na tela da videochamada, por exemplo, serviram de anteparo para os pacientes, ou os efeitos foram primariamente negativos?

Note-se que houve uma redução da participação de casos clínicos mais graves no acompanhamento online, ao menos no coletivo aqui abordado. Constataram-se, não obstante, efeitos positivos deste acompanhamento para crianças que apresentam quadros mais leves do espectro.

A metodologia utilizada consiste no uso de fragmentos clínicos, de modo que os conceitos psicanalíticos possam ser colocados à prova.

O apresentador é bolsista PIBIC-CNPq.

BIBLIOGRAFIA: LACAN, Jacques. Alocução sobre as psicoses da criança. In: Outros escritos. Rio de Janeiro: Zahar. 2003. p. 359-368. BRASIL, Ministério da Saúde. Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Diário Oficial Eletrônico, Brasília, DF, 09 abr. 2001.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4827**

TÍTULO: **MEDFLUENCERS E DESINFORMAÇÃO SOBRE A COVID-19: A AUTORIDADE MÉDICA A SERVIÇO DA INFODEMIA NAS REDES SOCIAIS ONLINE**

AUTOR(ES) : **MARIANA DA PAZ SILVA, SARA MALUF, ROBERTHA CAROLINA CONSTANTINO BRAGA GONÇALVES, SABRINA PORTO, KASSIELLE HAICAL JACOB**

ORIENTADOR(ES): **PAULO CÉSAR CASTRO**

RESUMO:

No cenário da pandemia de COVID-19, as campanhas de desinformação pela internet tomaram proporções tão intensas que a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a existência de uma "infodemia", termo que expressa como o grande volume, global, de informações falsas ou de baixa qualidade acerca da doença, dos seus efeitos e das formas de tratamento prejudicam o debate público e, inclusive, o combate à pandemia. Estão entre os criadores e difusores desse tipo de conteúdo cidadãos comuns, personalidades públicas, como artistas, políticos e, inclusive, os "medfluencers", ou seja, médicos com status de influenciadores digitais. Estes profissionais do campo da saúde lançam mão de sua expertise para tentar legitimar informações falsas e que contrariam as diretrizes de órgãos oficiais de saúde, como a OMS. Considerando esse cenário e os "medinfluencers" escolhidos, a pesquisa objetiva: 1) mapear os posicionamentos que as personalidades médicas publicizam na internet em relação à COVID-19 e, sobretudo, aos tratamentos precoces da doença; 2) analisar como tais discursos impactam o público que as acompanha, de modo a entender se, através de suas manifestações, concordam, discordam ou demonstram que reproduzem as (des)informações e/ou tomam atitudes baseadas nelas?; 3) identificar as motivações existentes por trás dos discursos e posicionamentos defendidos por tais médicos; 4) entender como a dinâmica da rede social influencia na condução dos discursos. Mudam a conduta que publicizam nas redes? Os conteúdos que propagam desinformação acerca da COVID-19, coletados nas mídias sociais dos três médicos - Youtube, para os primeiros, e Instagram e Telegram, para o segundo -, serão avaliados com os recursos metodológicos da Análise de Conteúdo. Também serão levados em conta os discursos produzidos pelos sujeitos através dos recursos de Análise crítica do discurso.

BIBLIOGRAFIA: BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016. FAIRCLOUGH, Norman. Discurso e mudança social Trad. Magalhães. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001. MACHADO, C. C. V. et al. Ciência contaminada: analisando o contágio de desinformação sobre coronavírus via Youtube, n. Parte 1. São Paulo, Salvador: LAUT, INCT.DD, CEPEDISA, maio 2020. (51 p.)

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **4828**

TÍTULO: **EXPERIÊNCIAS DE AUTOGESTÃO E AUTONOMIA: POTÊNCIAS E DESAFIOS NA CONSTRUÇÃO COLETIVA DE UMA REVISTA ACADÊMICA**

AUTOR(ES) : **FLORA BYINGTON DIAS SIQUEIRA,CAROLINA ALVES FERREIRA,LUANY MENEZES DA SILVA RIBEIRO**

ORIENTADOR(ES): **JOÃO BATISTA FERREIRA**

RESUMO:

A Revista Fragmentos é um projeto de estágio e extensão associado ao Núcleo Trabalho Vivo - IP-PPGP-UFRJ, criado em 2020. A Revista integra um conjunto de estudos e iniciativas interdisciplinares compostas por estudantes da graduação e pós-graduação, cujo propósito está vinculado à ampliação de pontes dialógicas entre universidade e comunidade, por meio do estímulo à liberdade de construção e reflexão crítica sobre manifestações culturais e artísticas. Realizada em meio ao contexto pandêmico, a Revista se desenvolve com base no desejo de construção coletiva de espaços virtuais (Blog, Instagram e Facebook) que possibilitam meios de re-aproximação e reconstrução de vínculos entre universitários, por meio da livre manifestação de outras formas de expressão acadêmica e não-acadêmica. Para pavimentar tais espaços virtuais, os estagiários e extensionistas se organizam em grupos de trabalhos (GTs) autogestionados, de modo a possibilitar um campo de ação e experimentação de autonomia em comum. O objetivo desta pesquisa, em andamento, é apresentar as reflexões em torno dos processos de autogestão e autonomia da Revista; e os desafios e potências que interferem na construção dessas experiências. Para isso, realizamos pesquisa bibliográfica sobre os temas abarcados, com as contribuições de autores da Filosofia da Diferença e Análise Institucional em diálogo com a Psicologia Social; com ênfase nas noções de autonomia, autogestão, e na indissociabilidade das noções de arte-processo e arte-produto (Agamben, 2013). Construímos também uma cartografia dos processos vivenciados por integrantes do projeto (Deleuze, 2016), no período de março de 2020 a outubro de 2021. Os resultados e discussões apontam que - na contramão do imperativo de produtividade neoliberal e de formatações de processos de produção acadêmica hegemônicos - é o próprio processo de formação e interação do grupo que dita o ritmo e o tom do que é publicado na Revista. Assim, os desafios passam pelo estranhamento que estudantes e membros da comunidade acadêmica geralmente expressam em trabalhar a partir de experiências de autogestão e autonomia, que possibilitam criar e produzir coletivamente, respeitando os movimentos de ritmo de vida de cada participante do grupo. Espera-se compreender como podem ser estabelecidas experimentações de liberdade, a partir da construção de dispositivos de resistência - dentro das co-criações da Revista -, e desterritorializações (Lapoujade, 2017), por meio da aposta nos movimentos que se conectam à intensificação das forças vitais de integrantes do coletivo; com a consciência crítica de que há uma disputa em meio às capturas e processos de dominação dentro do espaço universitário.

BIBLIOGRAFIA: AGAMBEN, G. Arqueologia da obra de arte. In: Revista Princípios, Natal, v. 20, n. 34, p. 349-361, jul.-dez. 2013. DELEUZE, G. O que é um dispositivo? In: DELEUZE, G. Dois regimes de loucos. Textos e entrevistas (1975 - 1990). Ed. preparada por David Lapoujade. São Paulo: Ed. 34, 2016. p. 359-369. LAPOUJADE, David. Deleuze, os movimentos aberrantes. São Paulo: n-1 edições, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4832**

TÍTULO: **BRINCASA: NARRATIVAS DO BRINCAR NA ESCOLA EM TEMPOS DE ENSINO REMOTO**

AUTOR(ES) : **FABIANA CARREIRA**

ORIENTADOR(ES): **PATRICIA BARONI**

RESUMO:

Este trabalho busca investigar de que forma as brincadeiras se estabeleceram no cenário de ensino remoto imposto pela pandemia do coronavírus. Investiga-se como o Colégio de Aplicação da UFRJ, mais especificamente uma turma de primeiro ano do Ensino Fundamental, continuou garantindo o momento lúdico e de brincar em suas práticas pedagógicas online, e como as crianças vêm se apropriando desses momentos. Para tal, desenvolve-se a partir das seguintes questões: as crianças têm conseguido brincar nos momentos de aula online? De que forma este brincar está sendo construído? Como as professoras estão experienciando essas atividades? Que formas as crianças estão encontrando para se manterem brincantes? E porque cultivar o brincar em tempos de tanta exceção é tão fundamental? Enquanto caminho metodológico, esta pesquisa se desenvolve a partir das concepções presentes na pesquisa nos/dos/com os cotidianos, entrelaçada às perspectivas da pesquisa narrativa e elementos da narrativa autobiográfica. Durante três meses foram registradas narrativas de estudantes e professoras do CAp/ UFRJ durante as aulas remotas, nas plataformas de atividades assíncronas e nas conversas com a professora regente da turma, entre outros espaços de diálogo. Os conceitos de infâncias, brincadeira e escola são desenvolvidos a partir das produções de Kishimoto (2010), Kramer (2007), Sarmento (2003), entre outros, e estabelecem diálogo com as narrativas apresentadas. Como conclusões, a pesquisa sinaliza que é possível manter uma sala de aula lúdica e com brincadeiras neste modelo, ainda que o ensino remoto dificulte a interação social. Além disso, verificou-se que o brincar livre encontra desafios para resistir na modalidade online, onde os encontros de tempo reduzido tendem a ser muito mais direcionados e a socialização entre pares é restrita.

BIBLIOGRAFIA: KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedos e Brincadeiras na Educação Infantil. Anais Do I Seminário Nacional: Currículo Em Movimento - Perspectivas Atuais. Belo Horizonte, novembro de 2010. KRAMER, Sônia. A Infância e sua Singularidade. IN: BRASIL. Ministério da Educação. Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade / organização do documento: Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento.- Brasília: FNDE, Estação Gráfica, 2007. SARMENTO, M.J. As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª modernidade. Braga: Instituto de Estudos da Criança, Universidade do Minho, 2003.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4836**

TÍTULO: **POR QUE ONE DAY AT A TIME É UMA SITCOM QUE NOS FAZ REFLETIR E NÃO SÓ SE DIVERTIR? IDENTIDADES SOCIAIS E DISCURSOS**

AUTOR(ES) : **JULIA MARINHO RIBEIRO**

ORIENTADOR(ES): **RENATA LOPES DE ALMEIDA RODRIGUES**

RESUMO:

O presente trabalho tem por objetivo refletir sobre a maneira como uma série de TV americana aborda temas socialmente relevantes, como a construção de identidade social e a questão do racismo contra os latino-americanos. Conceitos como globalização (Hall, 1992), identidades sociais (Hall, 1992), além da reflexão sobre identidade bicultural de Arnett (2002) nos ajudaram a formar a base teórica para lançar um olhar analítico para os dados, uma cena que selecionamos de um dos episódios da série. À luz da visão vygotskiana de interação social, que entende que nos desenvolvemos como seres humanos na interação social, realizamos a análise das interações entre os personagens nesta cena em particular, com a intenção de buscar entendimentos (Allwright & Hanks, 2009) sobre esses posicionamentos e conflitos sociais construídos através da linguagem. Devido à pandemia, a estudante participou, de forma remota e por encontros síncronos, na execução do trabalho por meio da leitura dos materiais que ajudaram a compor a base teórica e da seleção e análise da produção ficcional.

BIBLIOGRAFIA: ALLWRIGHT, Dick. & HANKS, Judith. *The Developing Language Learner. An Introduction to Exploratory Practice*. Hampshire, United Kingdom: Palgrave Macmillan, 2009. ARNETT, J. J. (2002). "The psychology of globalization". In: *American Psychologist*, 57(10), 774-783. <https://doi.org/10.1037/0003-066X.57.10.774> HALL, Stuart. *A Identidade Cultural na Pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP & A, 1999.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **4869**

TÍTULO: **A ARTE COMO JUSTIFICATIVA DA EXISTÊNCIA NO NASCIMENTO DA TRAGÉDIA**

AUTOR(ES) : **SILVIA DE LOURDES LEMES AGUIAR**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDO JOSÉ DE SANTORO MOREIRA**

RESUMO:

Esse estudo se insere na pesquisa geral do dicionário dos intraduzíveis que, embora não esteja ligado à tradução, trata de um aspecto muito importante, que é o problema da recepção da filosofia em diversas culturas e em diversas línguas, mais especificamente à interpretação da tragédia grega feita pelo filósofo alemão Friedrich Nietzsche, bem como o desenvolvimento da duplicidade, apolíneo e dionisíaco. Ademais, o estudo tem o objetivo de mostrar as fortes influências da metafísica schopenhaueriana no *Nascimento da Tragédia (1888)* e, também, as diferenças que marcam o afastamento de ambas filosofias.

O *Nascimento da Tragédia*, obra de juventude do filólogo alemão Friedrich Nietzsche, surge como um grande empreendimento, na esteira de sua sólida formação filológica: de um lado, pretende introduzir uma nova maneira de se fazer filologia, e, por outro, almeja dar início a um projeto cultural na Alemanha. De forma geral podemos caracterizar o *Nascimento da Tragédia*, como o livro de um filólogo que ousou pensar filosoficamente e que via no renascimento da arte apolíneo-dionisíaca da tragédia, a promoção de uma reflexão sobre a cultura alemã a partir de uma estética afirmativa da vida.

Na tentativa de desenvolver um olhar sobre os horizontes teóricos do *Nascimento da Tragédia (1888)*, apresentaremos os pressupostos teóricos os quais Nietzsche se apoiou para formular uma justificativa metafísica da existência como também, de forma concisa a estrutura dessa metafísica e o que ela desejava alcançar.

BIBLIOGRAFIA: NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. *O nascimento da tragédia: ou helenismo e pessimismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. SCHOPENHAUER, A. *O mundo como vontade e como representação*. Tradução de Jair Barbosa. São Paulo: UNESP, 2005.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4872**

TÍTULO: **A PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE O SERVIÇO SOCIAL NO SOCIOJUDICIÁRIO BRASILEIRO: UM ESTUDO SOBRE DISSERTAÇÕES E TESES NOS ÚLTIMOS 21 ANOS NO BRASIL**

AUTOR(ES) : **ISABEL CRISTINA DE SOUZA LUNA, JULIA HELENA PETERLE DOS SANTOS, JULIANA LIMA PIRES, VENUSA SCAZUO CARDOSO DE CARVALHO, CAROLINE SOUZA DE OLIVEIRA MOURA, MARINA VIANA DA SILVA, LUANA ARAÚJO, LILIAN CARVALHO PARENTE, LANA VITORIA CZELUSNIAK**

ORIENTADOR(ES): **DEBORA HOLANDA LEITE MENEZES**

RESUMO:

A partir da última década do século passado é possível identificar no campo sóciojurídico uma dedicação a construções teóricas referentes ao Serviço Social e de certa forma essa temática tem apresentado corpo nas produções dos programas de pós-graduação stricto sensu no Brasil. A fim de mensurar e qualificar esse avanço, um grupo de profissionais, professores e discentes tem se empenhado na proposta de pesquisa Serviço Social, Trabalho e Sociojurídico, desenvolvida pela Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro, desde o ano de 2020.

A pesquisa objetiva realizar um levantamento da produção acadêmica sobre o Serviço Social no sociojurídico brasileiro, para identificar os principais temas e pautas refletidas no contexto deste espaço profissional, que é marcado por correlações de forças e relações de trabalho hierarquizadas.

Nesse sentido, busca-se identificar o debate sobre as produções do Serviço Social na Universidade, associadas a temática do sóciojudiciário, a partir de dissertações e teses produzidas nos últimos 21 anos, produzidos em programas de pós-graduação stricto sensu das universidades vinculadas a base da CAPES, oportunizando através deste debate refletir sobre os diálogos teórico-prático consolidados acerca da temática. O espaço sócio-ocupacional em sóciojurídico tem significativa inserção dos assistentes sociais; o que por sua vez, tem sido marcado por mudanças associadas ao mundo do trabalho, as quais rebatem diretamente na realização do trabalho.

Dessa maneira, a pesquisa desenha-se em um levantamento bibliográfico sobre o tema Serviço Social e sociojudiciário, e as reflexões críticas produzidas neste escopo. Oportunamente, nesta investigação a temática do Serviço Social se aproxima de debates transversais como: infância e juventude, violência contra mulher, adoção, família, penas alternativas; dentre outras; as quais não serão desconsideradas como variáveis localizadas no percurso metodológico; apesar de não se ter em evidência os debates específicos de fundamentos do Serviço Social; e trazer a pauta da centralidade do trabalho profissional. Ao mesmo tempo, cabe explicitar que as buscas das dissertações e teses aconteceram no Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e nas bases do CAPES, com recorte para os últimos 21 anos.

Assim, os resultados preliminares, elaborados coletivamente apontam para debates transversais significativos para o Serviço Social no judiciário, mas ainda incipientes no que se refere à discussão teórico-prática, com base específica no debate de trabalho.

BIBLIOGRAFIA: BORGIANI, Elisabete. Para entender o Serviço Social na área sociojurídica. Serviço Social & Sociedade. São Paulo: Cortez, n. 115, pp. 407-442, setembro de 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/jj/ssoc/a/m7fYntwTngwKyg3N7DWB8yS/?lang=ptt>> Acesso em 13 de Outubro de 2021. PIRES, S.R.A., Sociojurídico e Serviço Social: Notas Introdutórias. Disponível em: <<http://www.uel.br/cesas/sersocial/pages/arquivos/Sociojuridico%20e%20Servico%20Social.pdf>> Acesso em 13 de Outubro de 2021

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4876**

TÍTULO: **DIREITOS HUMANOS E POLÍTICAS DE COTAS NA UFRJ: O LUGAR DAS COMISSÕES DE HETEROIDENTIFICAÇÃO**

AUTOR(ES) : **VITOR MAURICIO DOS SANTOS MATOS**

ORIENTADOR(ES): **JUSSARA MARQUES DE MACEDO**

RESUMO:

As Políticas de Ações Afirmativas para a população negra, materializada nas cotas raciais, têm significativa representação no Ensino Superior brasileiro, no que tange ao acesso da fração mais pobre da classe trabalhadora que, no Brasil, é majoritariamente negra. Evidenciam-se problemas quanto à celeridade da implantação dessa política e das ações que garantem a conclusão da sua finalidade na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O tecido social do mundo capitalista, apresenta-se como um emaranhado de relações entre os sujeitos e de suas relações com o cotidiano, ou seja, entre a natureza e o capital. É uma sociedade repleta de inconsistências e contradições, cujo entendimento e a explicação não são tarefas corriqueiras (ALMEIDA, 2019). A compreensão das relações raciais atuais no Brasil, remonta o período escravocrata do país e seus desdobramentos posteriores à libertação oficial dos escravos. Essa construção histórica exploratória possibilitou a forjadura de um racismo multifatorial (MBEMBE, 2014). A hipótese central consiste em que a gestão da UFRJ agiu entre os anos 2010 e 2020 de forma relativamente negligente quanto às cotas e os cotistas, considerando o período de implantação da política de cotas raciais até o comprometimento institucional com o acesso, a permanência e a conclusão dos cursos de graduação dos estudantes por ela contemplados. Objetiva-se discutir a gestão das políticas públicas para o Ensino Superior e da política de Cotas Raciais na UFRJ, desde a concepção da política até a implantação das Comissões de Heteroidentificação. Toma-se como referência analítica o Materialismo Histórico-dialético (KOSIK, 1969), por ser indispensável para fazer distinção entre a representação e a realidade do fenômeno observado. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica por meio de fontes primárias e secundárias, de caráter qualitativo e levantamento documental. Refletiu-se acerca dos Direitos Humanos no processo neoliberal globalizante, das relações raciais brasileiras e do processo de implantação da política de cotas na UFRJ. Os resultados preliminares apontam que a ideologia neoliberal, apesar de seu discurso inclusivo, mantém suas estratégias para impedir o acesso dos estudantes Pretos, Pardos e Indígenas (PPI) no Ensino Superior. Conclui-se que o Estado brasileiro tem promovido a intensificação do racismo e o enfraquecimento das políticas públicas de ação afirmativa para a população negra, o que tem contribuído para a existência das Comissões de Heteroidentificação, como a da UFRJ.

BIBLIOGRAFIA: ALMEIDA, Silvio. Racismo estrutural. Pólen Produção Editorial LTDA, 2019. KOSIK, Karel. Dialética do concreto. Tradução de Célia Neves e Alderico Toribio. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969. MBEMBE, Achille. A Crítica da Razão Negra. Portugal: Antígona, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **4896**

TÍTULO: **ANÁLISE DO FILME "VIAGENS ALUCINANTES" SEGUNDO REFERENCIAL TEÓRICO DA PSICOLOGIA ANALÍTICA DE CARL GUSTAV JUNG**

AUTOR(ES) : **LUIZ FELIPE CRUZ THOME**

ORIENTADOR(ES): **NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA**

RESUMO:

O presente trabalho tem por objetivo fazer uma análise do filme de ficção científica, cujo título original *Altered States* foi traduzido para o português do Brasil como "Viagens Alucinantes" (1980), de acordo com os conceitos da Psicologia Analítica, de Carl Gustav Jung e os resultados dos estudos de Stanislav Grof sobre a consciência humana. O principal conceito a ser observado no filme é o Inconsciente Coletivo, que para Jung (1989) corresponde às camadas mais profundas do inconsciente, sendo totalmente universal. Seus conteúdos podem ser encontrados em toda parte e constituem os fundamentos estruturais da psique comum a toda a humanidade, sendo, pois, de natureza coletiva. Grof (2000) discute os estados não-comuns de consciência e sua importância na vida ritual, espiritual e cultural da humanidade, enfocando a natureza e origem da consciência e as dimensões da psique humana. Como metodologia foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre os conceitos fundamentais da Psicologia Analítica, de Jung, e os estudos de Grof na área do psiquismo e pesquisas modernas sobre consciência. Na análise do filme foram encontradas discussões sobre um novo paradigma científico, a concepção de psique-matéria em Jung, o conceito de inconsciente coletivo, do movimento de regressão da libido para formas mais arcaicas, correspondendo às transformações ocorridas na filogênese. Segundo Jung (1989; 2016) a consciência é uma aquisição muito recente da natureza e se encontra ainda em estágio experimental, estando sujeita a ameaças de perigos e sofrer danos, como a dissociação e perda da identidade. Verificou-se no filme os conceitos junguianos, os resultados das pesquisas de Grof, corroborando com os achados de Jung, e a demonstração de que precisamos conhecer mais sobre a psique, o seu alcance, suas atividades para além do cérebro. "Viagens alucinantes" nos faz refletir sobre a ciência, sobre a necessidade de compreender melhor a natureza humana, a psique, para que possamos evitar o único perigo real que existe, que é a ignorância do homem sobre si mesmo.

BIBLIOGRAFIA: GROF, Stanislav. *Psicologia do futuro: lições das pesquisas modernas da consciência*. Niterói, RJ: Heresis, 2000. JUNG, Carl Gustav. *O homem e seus símbolos*. 3. ed. Rio de Janeiro: HarperCollins Brasil, 2016. JUNG, Carl Gustav. *Fundamentos de Psicologia Analítica*. 5. ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 1989.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4897**

TÍTULO: **DA INFÂNCIA PARA A FASE ADULTA: A IMPORTÂNCIA EDUCATIVA DO CONTO DE FADAS "BARBA AZUL" PARA O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO DA MULHER.**

AUTOR(ES) : **ALICE MARIE CATALAN SOLE**

ORIENTADOR(ES): **NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA**

RESUMO:

Este estudo surgiu do interesse em unir a função terapêutica dos contos de fada com a Arteterapia usando o referencial teórico da Psicologia Analítica, de Carl Gustav Jung. Os contos de fadas seriam formados por inúmeras imagens arquetípicas, as quais surgiriam na tentativa de dar forma a alguma vivência muito forte que ainda se encontra bastante distante da consciência. Assim como nos sonhos, não passariam de representações de acontecimentos psíquicos, entretanto, ao contrário daqueles, cujas imagens apresentam-se sobrecarregadas de fatores de natureza pessoal da vida do sonhador, os contos de fadas encenariam os dramas da alma com materiais pertencentes a todos os humanos (MARINHO, 2006). São, assim, a expressão mais pura e mais simples dos processos psíquicos do inconsciente coletivo. Os contos de fadas, por meio de uma linguagem simbólica, retratam experiências arquetípicas, vividas repetidamente ao longo da humanidade, contendo sabedoria e apresentando saídas para conflitos tanto coletivos quanto individuais. Eles apresentam a possibilidade de desenvolvimento da mulher, ao ensinar à psique como sair de situações que impedem o amadurecimento da personalidade, da passagem da infância para a fase adulta (ESTÉS, 2014). O confronto entre o ego e o animus pretende elevar o nível de consciência, proporcionando o conhecimento das projeções e desafiando as nossas românticas e cuidadosas ilusões (STEIN, 2010). O objetivo geral deste estudo é demonstrar a importância educativa e terapêutica dos contos de fadas, para o desenvolvimento psicológico da mulher. Para isso foi realizada uma análise do filme de Catherine Breillat, "La Barbe Bleue", lançado em 2010, que reproduz o conto de fadas francês de mesmo nome. O Barba Azul é uma fábula sobre a ingenuidade psíquica e sobre o vigoroso desrespeito à proibição de "olhar" e de trucidar, reduzindo a pedaços, o predador natural da psique. Esse conto possui especial importância para ser aplicado à vida interior de uma mulher que foi acuada, assustada ou encurralada. As soluções da história diminuem o medo, administram a adrenalina na hora certa e abrem as portas para o ego ingênuo no cativo (ESTÉS, 2014). O Barba Azul traz ao nível da consciência a chave psíquica, a capacidade de realizar questionamentos sobre nós mesmos, nossa família, projetos de vida, etc. A cura para a mulher ingênuo, que teve seus instintos fragilizados é prestar atenção à sua intuição, sua voz interior. Uma mulher forte em sua natureza instintiva, reconhece o predador, ela pressente a sua presença e toma medidas para afastá-lo. A importância deste conto no processo de individuação da mulher, reflete o confronto com o animus e a integração da coragem na passagem da infância para a adultez.

BIBLIOGRAFIA: ESTÉS, Clarissa Pinkola. *Mulheres que correm com os lobos: mitos e histórias do arquétipo da Mulher Selvagem*. 1 ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2014. MARINHO, Ana Carmen Mota Pinheiro. *A importância dos contos de fada para a psique: sob o enfoque da abordagem junguiana*. 2007. Monografia (Especialização em Psicologia). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006. STEIN, Murray. *Jung: o mapa da alma*. 12 ed. São Paulo: Cultrix, 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **4901**

TÍTULO: **SEMANA ACADÊMICA E PEDAGÓGICA DA ESCOLA DE SERVIÇO SOCIAL DA UFRJ 2021.1**

AUTOR(ES) : **JOAO VICTOR DE OLIVEIRA CARDOSO,GABRIELE AMORIM CARDOSO,IZAMARA FERREIRA**

ORIENTADOR(ES): **GRACYELLE COSTA FERREIRA,MIRIAM KRENZINGER**

RESUMO:

A "Semana Acadêmica e Pedagógica da Escola de Serviço Social da UFRJ", ocorrida durante o período de 12 a 15 de Julho de 2021, é fruto da parceria entre a Escola de Serviço Social da UFRJ (ESS/UFRJ) e o Festival do Conhecimento UFRJ - Futuros Possíveis.

De forma remota, 12 extensionistas da ESS/UFRJ compuseram a Comissão Organizadora da atividade, divididos em quatro frentes de trabalho, visando desenvolver ações de estruturação, organização e logística da Semana Acadêmica. Com o tema central "Pesquisa Social", a programação do evento contou com debates organizados em mesas, minicursos e oficinas sobre pesquisa, compreendida no âmbito acadêmico, aplicada às políticas públicas e em diferentes modalidades, com vistas à qualificação da formação de estudantes, assistentes sociais, pesquisadores/as em Serviço Social e ao diálogo com a sociedade em geral. Deste modo, o presente trabalho tem por objetivo apresentar uma avaliação conjunta dos resultados alcançados no período acima mencionado.

Os debates contaram com a participação de graduandos, pós-graduandos, servidores/as docentes, técnico-administrativos e com o público externo, desde pesquisadores/as, assistentes sociais, supervisores/as de campo até movimentos sociais e coletivos universitários. Podemos apontar como resultado dessa semana a ocorrência de 7 mesas de diálogos pedagógicos e um total de 34 minicursos ofertados, totalizando a marca de 1092 participantes, além de haver a oportunidade para o lançamento de livros e revistas.

Além disso é possível ressaltar as contribuições acerca do compartilhamento de estudos a partir do fomento do tripé ensino, pesquisa e extensão, adensando a complexidade destes conteúdos de forma didática e acessível a todos/as os/as envolvidos/as.

A equipe realizadora deste resumo integrou a comissão organizadora como extensionistas da semana acadêmica em questão e são estudantes da Escola de Serviço Social da UFRJ.

BIBLIOGRAFIA: LARA, Ricardo. Pesquisa e Serviço Social: da concepção burguesa de ciências sociais à perspectiva ontológica. Revista Katálysis, vol. 10, 2007, pp. 73-82 Universidade Federal de Santa Catarina. Santa Catarina, Brasil. MORAES, Carlos Antonio de Souza. Pesquisa em Serviço Social: concepções e críticas. Revista Katálysis, v. 20, n. 3, p. 390-399, set./dez. 2017. Florianópolis, Brasil. GUERRA, Y. A dimensão investigativa no exercício profissional. In: CFESS & ABEPSS. Serviço Social. Direitos Sociais e Competências Profissionais. Brasília: CEAD/UnB/CFESS/ ABEPSS, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4913**

TÍTULO: **O CONFLITO ENTRE EUDÓXIA E JOÃO CRISÓSTOMO: UMA REFLEXÃO ACERCA DA REPRESENTAÇÃO DA IMPERATRIZ NAS HISTÓRIAS ECLESIASTICAS DE SÓCRATES ESCOLÁSTICO E SOZOMENO DE BETHELIA**

AUTOR(ES) : **AMANDA DE CARVALHO SANTOS LIMA**

ORIENTADOR(ES): **DEIVID VALERIO GAIA**

RESUMO:

No período compreendido como Antiguidade Tardia, ocorreram diversas transformações no mundo mediterrâneo, na qual uma das mais impactantes foi, sem dúvida, a expansão e consolidação do Cristianismo no Império Romano, que possibilitou, de certa maneira, uma redefinição do papel social das mulheres no período. O alargamento das comunidades e práticas cristãs foi responsável por uma reorganização da sociedade romana que abriu novas possibilidades para mulheres atuarem em distintas esferas sociais. Nesse contexto, destaca-se a figura de Elia Eudóxia, imperatriz-consorte romana do Oriente e esposa de Arcádio. De acordo com Kenneth Holm (1982), a atuação da imperatriz pode ser considerada pioneira no estabelecimento de um modelo para a participação das mulheres imperiais do Oriente na esfera eclesiástica e uma importante ruptura com os valores patriarcais defendidos por muitos líderes eclesiásticos do período, dentre eles o bispo de Constantinopla João Crisóstomo, considerado seu principal antagonista. A imperatriz, profundamente envolvida nos assuntos eclesiásticos, foi descrita por inúmeros autores do período, que demonstraram simpatias e antipatias pessoais por ela, gerando diferentes caracterizações. Portanto, o presente estudo pretende investigar o conflito entre a imperatriz Eudóxia e o bispo João Crisóstomo, ocorrido no final do século IV e início do século V d.C., que culminou no exílio do bispo. Para tanto, pretende-se analisar as obras Histórias Eclesiásticas dos autores Sócrates Escolástico e Sozomeno de Bethelia, principais fontes sobre o tema em questão, de forma a entender como a imperatriz foi retratada no conflito mencionado. O trabalho, em estágio inicial, apoia-se na periodização defendida pelos autores Henri Irénée Marrou, Jean Michel Carrié e Peter Brown e na metodologia proposta por Antônio Cândido, em seu livro Literatura e Sociedade, cuja tríade Autor, Público e Obra, isto é, autoria, gênero da obra e seu contexto, constitui eixo fundamental para a análise de uma fonte escrita.

BIBLIOGRAFIA: BROWN, P. O fim do mundo clássico: de Marco Aurélio a Maomé. Lisboa: Verbo, 1972. HOLM, Kenneth. Theodosian Empresses. Women and Imperial Dominion in Late Antiquity, Berkeley, 1982 MARROU, H.-I. Decadência Romana ou Antiguidade Tardia? Lisboa: Aster, 1979. SOUZA, Antônio Cândido de. Literatura e Sociedade. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Apresentação de Vídeo**

ARTIGO: **4919**

TÍTULO: **DA NEUROSE PARA A SAÚDE: UMA JORNADA RUMO AO DESENVOLVIMENTO DA PERSONALIDADE NO FILME “A ILHA DA IMAGINAÇÃO**

AUTOR(ES) : **ALICE MARIE CATALAN SOLE**

ORIENTADOR(ES): **NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA**

RESUMO:

Este estudo apresenta os conceitos da Psicologia Analítica, de Carl Gustav Jung, na jornada heroica protagonizada em filmes, onde a realidade arquetípica da psique ganha maior visibilidade. Para Monteiro (2013) o cinema se coloca como um espaço imaginal, onde o inconsciente flui. Os recursos da mitologia, literatura, nos inserem no campo do cultivo da alma, do autoconhecimento, demonstrando que a arte, enquanto expressão da subjetividade humana e expressão simbólica das condições psicológicas do mundo contemporâneo, é importante por evidenciar os dramas de nossa psique. (JUNG, 2016). Para Müller (2017), a saga da pessoa heroica, que consegue superar os seus medos e ir ao encontro do desconhecido, personifica o desejo e o ideal do ser humano. A estrutura mítica presente na história do herói tem um poder de sedução dramática e uma importância psicológica profunda tanto para o indivíduo, em seu esforço para firmar a sua personalidade, quanto para a sociedade, em estabelecer uma identidade coletiva. A função essencial do mito heroico é desenvolver no indivíduo a consciência do ego, o conhecimento de suas forças e fraquezas, preparando-o para as difíceis tarefas que a vida impõe. (JUNG, 2016). Estas histórias nos consolam nos tempos difíceis e encorajam a salvaguardar nossos valores mesmo quando tudo parece perdido. Aumont e Marie (2010) colocam que não existe um método puro para fazer uma análise fílmica. Cada obra demanda métodos e aproximações particulares. Como os filmes são obras singulares, sua análise seria apenas uma apreciação e compreensão através de análise específica, seja textual, narratológica, icônica, psicanalítica. O objetivo desse estudo é possibilitar, a partir da análise junguiana do filme “A ilha da imaginação” (Nim’s Island), EUA, 2008, direção de Jennifer Flackett e Mark Levin, uma compreensão sobre o desenvolvimento da personalidade. O método constituiu em um levantamento conceitual na obra de C. G. Jung; dos livros: Jung e o Cinema: psicologia analítica através dos filmes; A Psicologia vai ao cinema; Cinema e Loucura: conhecendo os transtornos mentais através dos filmes e A Jornada do Escritor: estrutura mítica para escritores. A personagem Alexandra possui um comportamento pueril (*Puella aeternus*), apresentando uma fobia (neurose), caracterizada por ataques de pânico em ambientes desconhecidos (agorafobia). Protegendo-se da vida, não sai de casa e não vive o presente, satisfaz-se com as histórias que cria: as aventuras do herói Alex Rover. Este herói, personificação de seu amigo interior (*animus*), a aconselha a ir para o mundo. Em uma ilha, no meio do oceano, vive um biólogo com sua filha Nim, que é fã de Alex Rover. Os destinos de Nim e Alexandra se cruzam e esta é convocada para uma longa viagem heroica. Enfrentando seus medos e obstáculos, ajudada por seu *animus*, ela chega à ilha para salvar Nim, que está ferida e sozinha. A aventura é também interna, rumo ao aprimoramento de sua personalidade, o processo de individuação.

BIBLIOGRAFIA: AUMONT, J.; MARIE, M. A análise do filme. Lisboa: Texto e Grafia, 2010. JUNG, Carl Gustav. O homem e seus símbolos. 3. ed. Rio de Janeiro: Harper Collins Brasil, 2016. MONTEIRO, D. M. R. (coord.) Jung e o cinema: psicologia analítica através dos filmes. 2. ed. rev. atual. Curitiba, PR: Juruá, 2013. MÜLLER, Lutz. O herói: a verdadeira jornada do herói e o caminho da Individuação. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **4923**

TÍTULO: **DESAFIOS DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, REMOTO, NA DEFENSORIA PÚBLICA DA UNIÃO E A ASSISTÊNCIA JURÍDICA PARA USUÁRIOS DO BENEFÍCIO DE PRESTAÇÃO CONTINUADA (BPC).**

AUTOR(ES) : **THARCILA VARGAS LABI SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **FÁTIMA VALÉRIA FERREIRA DE SOUZA**

RESUMO:

O presente relato é fruto da experiência adquirida no estágio obrigatório do currículo pleno de Serviço Social, realizado em 4 (quatro) níveis, na Defensoria Pública da União (DPU). O trabalho proposto tem como objetivo principal expor as nuances e dificuldades encontradas pela estudante, na substituição dos atendimentos presenciais, em março de 2020, pelas atividades remotas em razão do avanço da Covid-19 no país.

Antes da pandemia, todos os atendimentos relacionados aos processos de assistência jurídica eram realizados presencialmente, na unidade da DPU, localizada no centro do Rio de Janeiro. Todas as solicitações atendidas pela instituição são relacionadas à instituições da esfera federal, inclusive as previdenciárias, com o Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS). O atendimento é totalmente gratuito, ao cidadão que apresente situação de hipossuficiência nos termos da lei.

Elementos apresentados no trabalho final, como parte da avaliação da matéria obrigatória de Orientação e Treinamento Profissional (OTP), de nível 4, serão expostos para debater a implantação do Plantão Social (PS) na DPU. Projeto iniciado pelo supervisor de campo, com o objetivo de atender humanamente os usuários que buscavam restabelecer ou acessar o Benefício de Prestação Continuada (BPC). Fui inserida no projeto em 2019. Anteriormente à inserção dos estagiários de Serviço Social, na Divisão de Atendimento ao Público (DIAT), esses usuários eram atendidos por uma equipe composta por técnicos administrativos, terceirizados, e estagiários do curso de Direito, com pouco preparo para lidar com pessoas em situação de vulnerabilidade social, bem como para atender às demandas explícitas, como o acesso ao BPC, ou implícitas, como a realização do cadastramento ou a atualização do CadÚnico, a confecção da senha do MEU INSS, dentre outras. Com a pandemia, e a continuidade do trabalho em formato remoto, a equipe do PS buscou maneiras de garantir o atendimento ao público do BPC, pessoas que apresentavam dificuldades no manuseio ou não possuíam aparelhos celulares, aplicativos de troca de mensagens e e-mails. Para garantir o atendimento humanizado os estagiários entraram em ação, fazendo contatos virtuais com os usuários, viabilizaram a continuidade dos atendimentos, mantendo os encaminhamentos para outras instituições para a confecção de documentos pessoais, por exemplo, e propondo novos fluxos e a redução dos formulários básicos. Como resultado da atuação do PS podemos destacar: a diminuição burocrática dos formulários básicos para a abertura de PAJ e a adoção da nova dinâmica no escoamento do processo; aumento da equipe; reconhecimento do trabalho do OS, pelos Defensores Federais; aumento médio no número de atendimentos diários e; por último, diminuição do tempo de entrega dos documentos pendentes e da confecção da petição inicial, resultando na rapidez da abertura do processo no Juizado Especial Federal (JEF), o que poderá assegurar o direito ao BPC para esse público.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Presidência da República. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, 1988. Lei Nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993. Dispõe sobre a organização da Assistência Social e dá outras Providências. Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS).

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4925**

TÍTULO: **USOS DO IÍDICHE COMO PRÁTICA DE IMAGINAÇÃO POLÍTICA**

AUTOR(ES) : **LEONARDO AVILA LITVIN**

ORIENTADOR(ES): **JOÃO BATISTA FERREIRA**

RESUMO:

O Iídiche é uma língua característica do universo judaico na Europa Central e Oriental que se encontrou ameaçada pelo genocídio de seus falantes efetuado pelo nazismo. Nesta pesquisa buscamos nos debruçar sobre a existência e a persistência do iídiche como fio de imaginação, resistência e afirmação da vida para a política contemporânea. Através de escritos literários (originalmente em iídiche, mas neste trabalho visitados na tradução ao português) de dois livros de contos feitos por imigrantes que desembarcaram no Rio de Janeiro na onda de imigrações do século XX. Tendo em vista o interesse racista do Estado Brasileiro nesta onda como estratégia de branqueamento populacional, torna-se manifesta – para além das motivações próprias dos e das migrantes em fazer essa travessia – a realidade colonizada com a qual se depararam ao aqui chegar. Buscamos, através do contato com as histórias escritas por estes e estas recém-chegades, acessar campos problemáticos a fim de suscitar e discutir a emergência de algumas saídas para a crise multidimensional que vivemos (BUENO, et al. 2017). Trabalhando com um total de 30 contos, em cada conto serão sinalizados aspectos de um campo problemático mais amplo, a partir do qual formulada uma questão transversal. Desta pergunta, mais geral procuraremos situar possíveis intervenções relacionadas às possibilidade de transformações. As intervenções serão elaboradas seguindo duas estratégias distintas: a) narração; b) polifonia. Utilizando o narrar como experimento de criação, ancorado na reflexão sobre o contexto tanto da época assinalada, como o contemporâneo. E a polifonia como construção de um corpo coletivo de vozes enunciadas e mutuamente implicadas no diálogo. Ambas estratégias veiculadas como (aposta de) política prefigurativa (GORDON, 2017). Portanto, espera-se com este trabalho, buscar acender debates sobre que outros modos possíveis nos convocam a transformações enquanto seres políticos. Por fim, compreendendo que a literatura iídiche integra uma tradição de cultura popular (GRADE, 1958), esperamos facilitar o acesso a este processo por meio da produção de zines e panfletos, com inspiração no formato de impressão típica da literatura de cordel e o traço talmúdico de diagramação de discussões polifônicas.

BIBLIOGRAFIA: BUENO, Winnie, et al. Tem saída? ensaios críticos sobre o Brasil. Porto Alegre, RS : Zouk, 2017 GORDON, Uri. Prefigurative Politics between Ethical Practice and Absent Promise. Political Studies vol.: 66 n.: 2, pp.: 521-537, 2017 GRADE, Chaim. O significado da literatura iídiche moderna na história judaica. Biblioteca Pública Judaica de Montreal. Montreal, 7 de Dezembro de 1958.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4930**

TÍTULO: **DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO PROJETO EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E PREVENÇÃO A VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES DA MARÉ**

AUTOR(ES) : **RHAMONIA NASCIMENTO TEIXEIRA,GABRIEL WELLINGTON NUNES NOBRE,EMMANUELE MEDEIROS SANTOS,MAÍRA CARREIRO**

ORIENTADOR(ES): **MIRIAM KRENZINGER**

RESUMO:

O presente trabalho tem por objetivo apresentar os principais resultados alcançados durante o período de 2020 e 2021 do Projeto de Extensão “Educação em Direitos Humanos e Prevenção à Violência contra as Mulheres da Maré”, fruto da parceria entre a Escola de Serviço Social da UFRJ (ESS/UFRJ) e a Casa das Mulheres da Maré.

De forma remota, doze extensionistas em 2020 e seis em 2021, divididos em quatro grupos e coordenados por quatro supervisoras buscaram desenvolver ações de pesquisa e extensão no âmbito da comunicação e disseminação de conhecimentos sobre políticas públicas inovadoras e projetos sociais para o enfrentamento das violências de gênero contra moradoras de territórios periféricos dominados por grupos armados no Rio de Janeiro. Entre as atividades, vale ressaltar os estudos sobre mulheres atingidas pela violência de Estado e as diferentes repercussões ligadas à criminalização da pobreza e vulnerabilidade social, tendo o objetivo de construir subsídios para tecnologias sociais inovadoras e ações de prevenção das violências de gênero em territórios dominados por grupos armados. Além disso, houve a organização de dois ciclos de debates (2020 e 2021) com discussões acerca das violências contra mulheres moradoras de favelas, masculinidades negras e outros temas afins, com o objetivo de publicizar informações coletadas pelo projeto sobre as diferentes formas de resistências e estratégias de sobrevivência das mulheres moradoras da Maré e as diferentes formas de acolhimento usadas por profissionais no âmbito do combate a violência de gênero.

O projeto também possibilitou a interação dos/as extensionistas com a Casa das Mulheres da Maré, em que destaca-se um trabalho de resgate e preservação da memória da instituição por meio de entrevistas gravadas com profissionais, estagiárias e usuárias.

Todas essas experiências, apesar dos desafios impostos pela pandemia, permitiram sucessivas aproximações das dinâmicas complexas do território da Maré. Observou-se que as diferentes expressões da violência urbana dentro de lugares conflagrados decorrem de múltiplos fatores socioeconômicos e, especialmente, de uma dinâmica estrutural que se retroalimenta entre Estado "policial" e grupos armados, que tem por consequência o aprofundamento das vulnerabilidades dos/as moradores/as, dificultando o acesso aos serviços e o direito à segurança pública dos mesmos. E dentro do contexto do conjunto de Favelas da Maré, vemos a ascensão da violência de gênero a partir da falta de investimento, de informação, da criminalização do território, da falta de acesso à justiça, à segurança pública e seu atendimento dentro do âmbito da violência sofrida.

BIBLIOGRAFIA: Pequeno Livro De Cuidados Para As Mulheres Da Maré. Rio de Janeiro: 2020. Disponível em: <https://www.redesdamare.org.br/media/downloads/arquivos/Guia-Mulheres_web.pdf>. Acesso em: 20 out. 2021. KRENZINGER, M. et al. (org.). Dores que libertam: falas de mulheres das favelas da Maré, no Rio de Janeiro, sobre violências. 1 ed. Curitiba/PR: Appris, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4936**

TÍTULO: **ANDROIDES E SUAS OVELHAS ELÉTRICAS EM DOIS TEMPOS: PERCEPÇÕES SOBRE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E TÉCNICA EM 'ANDROIDES SONHAM COM OVELHAS ELÉTRICAS' E 'BLADE RUNNER'**

AUTOR(ES) : **GIOVANA DO NASCIMENTO BRUNO**

ORIENTADOR(ES): **JOAO RODOLFO MUNHOZ OHARA**

RESUMO:

Alison Landsberg em seu livro intitulado *Engaging the Past: Mass culture and the production of historical knowledge* (2015), se apropria do conceito de *reenactment*, caro a R. G. Collingwood, a fim de demonstrar sob quais aspectos as produções de massa podem instigar um conhecimento crítico. A nós, todavia, cabe nos centrarmos na atenção especial dedicada ao Cinema e à Literatura. Há uma preocupação acerca de quais imagens o público resgata ao ser confrontado com o passado, e, de fato, é inegável a construção coletiva dessa imagem. Nesse sentido, os filmes e romances de ficção exploram um local fértil ao mobilizarem associações imagéticas e estilísticas de eventos históricos, sejam estes estruturados formalmente ou no enredo; a *reencenação*, à vista disso, permite ao público mergulhar na obra sem que o ato mediado seja mascarado. Apreende-se, conforme o argumento exposto, a importância dos estudos em que o Cinema e a Literatura assumem centralidade – tanto pela imagem confeccionada sobre o passado, quanto pela intuição artística e midiática indicativa de seu tempo. Não pode ser ignorada, de tal modo, a validade de estudos que ambicionam refletir acerca de produtos culturais que não os do gênero fictício-histórico. Há vínculos multimodais, conscientes ou inconscientes, estabelecidos com o passado, para além das relações diretamente admitidas.

Optei, então, por analisar o filme *Blade Runner* (Ridley Scott, international cut, 1982) e o romance *Androides Sonham com Ovelhas Elétricas* (1968) por Philip K. Dick, cuja obra serve inspiração para o filme. Talvez os mais influentes de seu gênero, não é estranho, isto posto, a escolha aqui retratada; contudo, é interessante ressaltar o interesse prévio que a moldou. Minha pesquisa, em andamento, vem sendo guiada pela História Digital e da Técnica, e os questionamentos que surgiram foram cada vez mais pautados pela ubiquidade das tecnologias digitais, e a gramática comum construída acerca delas, em especial a inteligência artificial. Pareceu-me profícuo, conseqüentemente, compreender de que modo essas ideias são manifestas culturalmente.

A película e o romance seguem o já aposentado *blade runner* – subdivisão policial responsável por abreviar a presença de replicantes na Terra – Rick Deckard, retornado à ativa para caçar e executar quatro replicantes clandestinos em Los Angeles. Um replicante é, na definição utilizada no filme, “a being virtually identical to a human [...] superior in strength and agility, and at least equal in intelligence, to the genetic engineers who created them.” Já de início, depreende-se uma opacidade nas fronteiras entre humanos e replicantes e a dificuldade ética que a acompanha. Ainda em um tateamento preliminar, busco elencar quais mecanismos *Blade Runner* e *Androides* fazem uso ao explorar um novo advento da técnica, sob a esfera da interação homem-máquina, cada vez mais integrada, e quicá pouco confrontada, no tecido social, utilizando os autores Byung-Chul Han e Yuk Hui.

BIBLIOGRAFIA: *BLADE Runner*. Direção de Ridley Scott. Produção de Michael Deeley. Estados Unidos: Warner Bros, 1982. 1 DVD (117 min). DICK, Phillip K.. *Androides Sonham com Ovelhas Elétricas*. São Paulo: Aleph, 2017. LANDSBERG, Alison. *Engaging the Past: mass culture and the production of historical knowledge*. New York: Columbia University Press, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4943**

TÍTULO: **"EU NÃO TENHO TEMPO PARA ISSO, EU PRECISO SOBREVIVER": A SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO NEGRA.**

AUTOR(ES) : **ANA CAROLINA DE LIMA**

ORIENTADOR(ES): **PATRICIA BARONI**

RESUMO:

O seguinte trabalho tem como proposta apresentar a pesquisa que foi desenvolvida para o meu Trabalho de Conclusão de Curso. Realizado nas bases de pesquisa e aprendizados compartilhados no grupo de Pesquisa e Extensão “Ecologias do Narrar”, coordenado pela Professora Doutora Patrícia Baroni. São apresentadas as narrativas de três pessoas pretas, envolvendo suas experiências a respeito de suas marcas sobre o racismo, assim, nos convidando a refletir sobre as cicatrizes expostas(ou não) nas falas e corpos das pessoas que sofrem com o Racismo Estrutural e o Racismo Cotidiano. Parto do princípio de que as atitudes racistas geram traumas que se refletem na saúde mental das pessoas negras, se manifestando em quadros patológicos na mesma.

Para esta pesquisa, a reflexão de que a saúde mental da população negra é um assunto individual e ao mesmo tempo, compartilhado, estima um caminho metodológico que permita ouvir, olhar e sentir todas as nuances dos sujeitos e suas experiências. Por isso, escolhemos o desenvolvimento pela trilha metodológica possibilitada pela metodologia de conversas, pela pesquisa narrativa e pelo uso na narrativa autobiográfica. Tendo como ponto de partida, minha experiência pessoal que aponta o racismo cotidiano, o machismo e a *interseccionalidade*. A pesquisa tecida faz conversa com os autores presentes na bibliografia, com a minha autobiografia e com os *praticantespensantes* que compartilham seus cotidianos. Concordo então, com ALVES(2008) que ao apresentar a nós a pesquisa nos/dos/com os cotidianos, fala sobre a complexidade contida na experiência.

Admitir que os fatos a serem analisados e as questões a serem respondidas são complexos, neste mundo simples que é o cotidiano, vai colocar a necessidade de inverter todo o processo aprendido: ao invés de dividir para analisar, será preciso multiplicar - as teorias, os conceitos, os fatos, as fontes, os métodos etc. Mais do que isso, será necessário entre eles estabelecer redes de múltiplas e também complexas relações. (ALVES, 2008, p. 26)

As marcas trazidas pelo racismo cotidiano são inúmeras, apresentam um nós compartilhado, porém, nos transpassam de formas diferentes. A saúde mental da população negra, além de ser algo não primordial nas discussões médicas, até hoje, são o reflexo de toda a carga históricas que transpassa corpo negros, desde os povos africanos escravizados. Kilomba(2020) ,conta que ao contarem a história pelo olhar de quem colonizou, pessoas pretas deixam de ser sujeito e são colocados como objeto, assim, tirando versões diferentes e experiências que gritam. A autora também explica que quando a população branca impõe suas verdades, é apontado um padrão (branquitude), ao fazer isto, define tudo o que fica ou não de fora dele. Ditando o que pode ou não ser aceito ficamente e culturalmente.Como conclusões, que não se encerram com este trabalho, coloco que o fenômeno do racismo em todas as suas concepções é responsável por ceifar povos.

BIBLIOGRAFIA: ALVES, Nilda. Decifrando o pergaminho – os cotidianos das escolas nas lógicas das redes cotidianas. IN: OLIVEIRA, Inês Barbosa de; Alves, Nilda (orgs.). *Pesquisas nos/dos/com os cotidianos das escolas: sobre redes de saberes*. Petrópolis: DP et Alii, 2008. KILOMBA, Grada. *Memórias de Plantação: episódios de racismo cotidiano*/Rio de Janeiro: Cobodó: 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **4948**

TÍTULO: **RELAÇÕES SOCIAIS DE GÊNERO: SUA RELEVÂNCIA COMO CATEGORIA DE ANÁLISE PARA A ATUALIDADE.**

AUTOR(ES) : **JÚLIA BARCELOS BITTENCOURT**

ORIENTADOR(ES): **ARIANA KELLY DOS SANTOS**

RESUMO:

O trabalho em questão objetiva trazer ao debate a relevância da categoria relações sociais de gênero para analisar os processos sociais na atualidade. Essa é uma categoria que permite desvelar as desigualdades de gênero, sobretudo, no atual cenário brasileiro, em que grupos conservadores, defendem que as desigualdades entre mulheres e homens são de ordem biológica e não social, discurso que aprofunda as disparidades e que não contribui para promover melhores condições para a população.

Tomamos como principais bases de referência os pensamentos de Scott (1995), Louro (1996) e Machado (2018) e a metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica das obras das autoras, relacionando-as com dados estatísticos recentes sobre a condição das mulheres no Brasil apresentados pelo IBGE.

Após o golpe parlamentar da Presidenta Dilma, em 2016, os governos que sucederam intensificaram uma série de contrarreformas que desmontam direitos sociais e que atingiram drasticamente a vida das mulheres. A exemplo disto, tem-se em 2016 a PEC 55 que prevê o congelamento por 20 anos dos recursos financeiros para políticas sociais, houve em 2017 a reforma trabalhista e em 2019 a aprovação da reforma da previdência, que aumenta a idade mínima para a aposentadoria, ignorando por exemplo a sobrecarga de trabalho das mulheres.

De acordo com o IBGE (2018) as mulheres dedicam 18,1 horas semanais ao trabalho doméstico enquanto os homens 10,5 horas. Nos espaços de poder, mulheres representam apenas 15% das cadeiras de todo o parlamento brasileiro. Somado a isto, tem se difundido discursos conservadores contra o que intitulam "ideologia de gênero", resultando em significativos retrocessos para as políticas públicas que visam a equidade de gênero, como a interdição do debate nas escolas (MACHADO, 2018).

Esses dados evidenciam as desigualdades de gênero que existem em nosso país. A partir de Scott (1995) e Louro (1996) compreendemos que gênero é uma construção social, histórica e plural, que se expressa em múltiplas dimensões, a partir por exemplo dos símbolos culturais, nas normas sociais, na organização das instituições e da política. Por ser uma construção social é possível de transformação. Na atualidade, como aponta Machado (2018) temos dois projetos societários em disputa, de um lado grupos sociais cristãos conservadores que defendem uma concepção heteronormativa e patriarcal da sociedade e de outro lado, temos os movimentos sociais, feministas e LGBTQIA+, que valorizam a autonomia dos sujeitos sobre seus corpos e sexualidade.

Concluimos que gênero é uma categoria fundamental para analisar os processos sociais e desvelar desigualdades que ainda no século XXI teimam em ser reatualizadas. Ainda existem projetos de sociedade que defendem a subalternidade das mulheres e uma sociedade com opressões e violência. A lente de gênero nos permite desvelar as fantasias criadas e construir caminhos futuros visando a emancipação humana.

BIBLIOGRAFIA: LOURO, Guacira Lopes. Nas redes do conceito de gênero. In: Org. LOPES, M. et. al. Gênero e Saúde. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. MACHADO, Maria das Dores Campos. O discurso cristão sobre a ideologia de gênero". In: Revista Estudos Feministas, Florianópolis, 26 (2): e47463. SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. In: Educação e Realidade, 20(2), Jul-Dez, 1995.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4953**

TÍTULO: **A ERA DA DAMA DE COPAS: ANÁLISE DO PAPEL DO SISTEMA DE JUSTIÇA NA SEDIMENTAÇÃO DA NECROPOLÍTICA ADOTADA PELA SEGURANÇA PÚBLICA**

AUTOR(ES) : **MARIANA BARROS NOGUEIRA DIAS, LORENA DE SOUSA MARTINS, THAMIRES AZEREDO CHAVES**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA MARIA VIEIRA**

RESUMO:

O trabalho que ora se apresenta é fruto de pesquisa que vem se realizando no âmbito das bolsas UFRJ/PIBIC. A pesquisa busca analisar o papel desempenhado pelo sistema de justiça na sedimentação de uma política de segurança pública demarcada pela ação de controle social de extermínio dos corpos negros e favelados. Pretende-se analisar os discursos jurídicos que acabam por absolver agentes do estado quando praticam crimes de homicídio em nome de uma segurança sustentada no atual cenário em uma necropolítica, ou seja: no exercício de eliminação dos corpos indesejáveis, os inimigos (MBEMBE, 2018).

O debate suscitado a partir dos frequentes casos de crianças e jovens negros assassinados por agentes do Estado durante operações policiais nas favelas do Rio de Janeiro, evidencia sistemáticos processos configurados como racismo estrutural (ALMEIDA, 2018) em escala global: o cruzamento entre uma estrutura racista e a sedimentação de um processo de criminalização seletivo que acaba por reverberar no sistema de justiça, sendo este sistema, o principal aparato de controle eleito pelo Estado.

Mais oportuno que se falar em criminalidade e criminoso é tratar, no âmbito do controle penal do processo de criminalização e do criminalizado, respectivamente (FLAUZINA, 2017). O crime não tem existência ontológica, os tipos penais são criados de acordo com a necessidade de controle social que a atual etapa de acumulação do capital impõe à realidade sob um Estado capitalista.

O que se buscará compreender é a sedimentação legitimadora de uma necropolítica (MBEMBE, 2018), que tem na retórica da segurança pública, adensada pelo atual estágio neoliberal gestador de uma insegurança ontológica, uma ação legitimadora tanto socialmente, quanto pelo sistema de justiça, dos processos de extermínio de jovens, homens e mulheres negras.

Nesse sentido, a pesquisa se desenvolve em parceria com o Instituto de Memória e Justiça Racial/RJ e com a Rede de Movimentos e Comunidades contra Violência no debate de casos, selecionando processos a serem analisados e dialogando com os familiares para que a construção da recuperação da história processual ocorra de forma a analisar todos os aspectos relevantes.

O objetivo geral da pesquisa é efetuar uma análise do discurso jurídico adotado nos processos dos Tribunais do Júri responsáveis pelo julgamento das ações de homicídio tendo agentes do estado como réus. Buscar-se-á defrontar os dados agrupados pelos movimentos sociais com os dados oficiais. Trata-se de uma pesquisa-ação, no que se refere à análise do material a partir dos familiares.

A pesquisa, nesse momento, vem realizando levantamentos bibliográficos, em especial de doutrinas, jurisprudências e pesquisas no campo do Direito e da Sociologia que tem como objeto o sistema de justiça, e o sistema de justiça criminal, desvelando o processo de formação do campo jurídico brasileiro cotejado com a questão racial.

BIBLIOGRAFIA: ALMEIDA, Silvio Luiz de. O que é racismo estrutural? Belo Horizonte (MG): Letramento, 2018. FLAUZINA, Ana Luiza Pinheiro. Corpo negro caído no chão. O sistema penal e o projeto genocida do Estado brasileiro. Brasília, Brado negro, 2017. MBEMBE, Achille. Necropolítica. 3. ed. São Paulo: n-1 edições, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4954**

TITULO: **ATENÇÃO BÁSICA E REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: DESAFIOS DE UMA PAUTA PANDÊMICA**

AUTOR(ES) : **TAYARA FELIPPE PINHEIRO SASSARO,EDUARDA GARCEZ ALMEIDA,MATHEUS OLIVEIRA DE PAULA**

ORIENTADOR(ES): **DEBORA HOLANDA LEITE MENEZES**

RESUMO:

Analisar a prática institucionalizada dos serviços de atenção básica e da rede de atenção psicossocial, tem centralidade na discussão, principalmente no contexto pandêmico, por conta do processo de adaptação destes serviços a dinâmica da política de saúde, iniciada durante o ano de 2020. Nota-se que tais adequações, se intensificaram e tornaram-se evidentes, sendo pauta de reflexão com destaque nos espaços de organização e movimentos sociais da política de saúde, como nos conselhos gestores e na Frente Estamira de CAPS. Assim, a análise parte de um levantamento bibliográfico, com recorte entre o período de 2000 até 2021, oportunizado captar as alterações gerenciadas em ambos os espaços, ao longo dos processos de contrarreforma do Estado, que rebatem diretamente no modo operante da política pública, não obstante também no enfrentamento da pandemia COVID-19. Desse modo, realizou-se uma revisão da literatura produzida nesses anos, no que diz respeito a tais temáticas e aos diversos desafios que circundam e se agravam dentro de uma pauta pandêmica. Diante desse levantamento, os resultados dos estudos bibliográficos apontam para algumas fragilidades operativas, que agudizaram até mesmo o desvio pontual do próprio propósito das duas instituições supracitadas, que acabaram tendo que atender, abruptamente, como pauta prioritária o enfrentamento da pandemia e, assim, tendo que deixar de investir em seus propósitos institucionais. A Organização Mundial da Saúde (OMS) ao pronunciar, em 30 de janeiro de 2020, o surto do novo coronavírus (SARS-CoV-2), declara uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional. Levando em consideração as recomendações da OMS, devido à facilidade de propagação do vírus, o organismo internacional orientou medidas para prevenção de contágio, entre elas o isolamento social e a quarentena a fim de frear a contaminação em escala global. Com isso, a emergência da pandemia de COVID-19 desafiou a Atenção Primária à Saúde (APS) e a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) a adaptarem seus processos de trabalho e convocou a reorganização de suas ações e serviços para mitigar sua ocorrência. No entanto, o enfrentamento a pandemia do COVID19 exige um rearranjo dessas ações, porém de modo a preservar seus atributos de acesso, a longitudinalidade, a coordenação do cuidado e a abordagem familiar, comunitária e intersetorial. Assim, compreendendo as estratégias de fortalecimento de vínculos e de cuidado comunitário e territorial existentes na atuação da APS e da RAPS, o distanciamento social provocou tensionamentos para a prática profissional que estava sendo desenvolvida. Para além disso, o advento da pandemia potencializou a precariedade e o subfinanciamento do Sistema Único de Saúde (SUS), o que criou ainda mais limitações para o cuidado da atenção primária e da atenção psicossocial. O presente trabalho, portanto, pretende discutir os impactos gerados na APS e na RAPS e os desafios que foram impostos pelo contexto pandêmico.

BIBLIOGRAFIA: Referências: BARBOSA, Anália da Silva; BARRETO, Magda Costa. Saúde mental e o trabalho intersetorial: estratégias e desafios para a atenção psicossocial em tempos de isolamento social. In: GOMES, Tathiana Meyre da Silva; PASSOS, Rachel Gouveia; DUARTE, Marco José de Oliveira. (Org.). Saúde mental e drogas em tempos de pandemia: contribuições do Serviço Social. Uberlândia: Navegando Publicações, 2020. Disponível em: <https://www.editoranavegando.com/livro-saude-mental>. SILVA, Letícia Batista; DANTAS, André Vianna (Org.). Crise e pandemia: quando a exceção é regra geral. Rio de Janeiro: EPSJV, 2020.p. (187-208).

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4959**

TÍTULO: **OS ENCONTROS DE ORUN E AIYÊ: MEMÓRIA E ANCESTRALIDADE NA LUTA POR DIREITOS**

AUTOR(ES) : **THAMIRES AZEREDO CHAVES**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA MARIA VIEIRA,ANA CLAUDIA DIOGO TAVARES**

RESUMO:

O presente trabalho, que ora se apresenta, é uma ação de extensão, que se desenvolve no âmbito da UFRJ em parceria com a Iniciativa de Memória e Justiça Racial e com a Rede de Comunidades e Movimentos contra a Violência. O projeto foi integralmente construído de forma dialógica, em total parceria buscando desenvolver ações concretas e de formação em torno do debate da memória e a ação das mulheres negras em defesa da história, da memória, de seus parentes, em sua maioria, filhos, assassinados pelo Estado.

Trata-se de pensar a memória e as narrativas da história a partir da construção de Walter Benjamin (1987) de história a contrapelo. Buscar a memória suprimida pela narrativa oficial, dos vencedores. Dai a importância da recuperação dessas memórias resistentes.

Fruto do epistemicídio, devido ao racismo estrutural fundante da sociedade brasileira, o legado do nosso povo negro não é contado nos livros de história e nem guardado em museus, que intensifica ainda mais a invisibilidade e o desconhecimento do legado de resistência e protagonismo da população negra na história do país.

A história da resistência negra nos possibilita também pensar maneiras de reorganizar o enfrentamento à violência de Estado realizada nas áreas predominantemente negras, como favelas e periferias. Haja vista, que toda a história do povo negro é permeada por lutas contra as violações do Estado, sendo centrais para a sobrevivência do povo negro ao longo dos séculos. E as mulheres negras são as principais defensoras dos direitos humanos nesses territórios, elas perpetuam um legado ancestral no front dos combates.

O objetivo do presente projeto está em analisar partir conceito de Justiça Racial, um instrumento de reparação histórica, decorrendo daí a necessidade de se pensar o fortalecimento e preservação das memórias possibilitando o acesso a contra-narrativas históricas, uma história a contrapelo, e o não esquecimento do papel das mulheres negras na construção de resistência e enfrentamento ao Estado.

A ação se pauta na metodologia da pesquisa-ação (Michel Thiollent, 2011), da educação popular (Paulo Freire, 2019) e da pedagogia engajada que ensina a transgredir (Bell Hooks, 2020). Essas perspectivas teórico-prático-metodológicas são baseadas na necessária troca de saberes e experiências entre as/os protagonistas/os envolvidas/os no processo e na construção coletiva do conhecimento, opondo-se à hierarquia entre saberes e falas.

Desta forma, parte-se do reconhecimento de que os territórios entendidos como subalternos são territórios de memórias, insurgências, afetos, direitos para além da limitada construção midiática e estatal como sendo territórios da barbárie, e essas memórias e vínculos, vivências afetivas,, nos permite construir o "primado do não esquecimento", uma ruptura com a trajetória histórica sustentada ela permanência do racismo estrutural em nossa sociedade.

BIBLIOGRAFIA: BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política. Obras escolhidas, vol. 1. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1987 HOOKS, Bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2020. THIOLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo. 2011

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Performance**

ARTIGO: **4960**

TÍTULO: **PRÓXIMA PARADA, CENTRAL 22: UM CONVITE AO DELÍRIO COLETIVO**

AUTOR(ES) : **BRUNA DE OLIVEIRA BIZARRO, JOAO VICTOR MOREIRA GONCALVES, MARIA CLARA GERMANO QUINTINO CONFORTO TELDESCHI, PAMELLA ROTHSTEIN, RAYANE STEPHANY DOS SANTOS MAGALHAES, VICTÓRIA BENFICA MARRA PASQUAL, PEDER DE FARIA SALLES, SOFIA DUCHATEAU, AMANDA REGO DE FARIA, LUIZA PEREIRA CONDE, VICTOR GABRIEL MARTINS DA SILVA, JULIANA DE MOURA VERAS**

ORIENTADOR(ES): **THIAGO MELICIO**

RESUMO:

Este trabalho integra o projeto de estágio, pesquisa e extensão “Coletivo Convivências - Articulando redes no território da Praia Vermelha” do Instituto de Psicologia da UFRJ, que tem a proposta de realizar discussões acerca da convivência a partir de uma perspectiva antimanicomial. Assim, o Coletivo vincula-se também a dispositivos da Atenção Primária e da Rede de Atenção Psicossocial, em especial aos Centros de Convivência, atuando com a elaboração de atividades que se orientam pela construção conjunta de autonomia, assim como pela produção de um plano comum a partir do encontro com a diferença, utilizando a cultura como campo de potência e o território como parte fundamental na promoção de saúde.

Neste sentido, o Convivências se orienta pelo método da cartografia, que se propõe a acompanhar e descrever um plano de consistência que agencia as produções de subjetividade, criando um território existencial (ROLNIK, 2016), que em sua constituição é coletivo. Assim como coloca Kastrup e Passos (2013, p. 265): “Na medida em que a cartografia traça esse plano comum e heterogêneo, ela concorre para a construção de um mundo comum”. Tendo isto como norteador para nossas práticas, construímos, coletivamente, a oficina “Próxima Parada, Central 22 - delirando territórios”, realizada por nós no Centro de Convivência Virtual. A ideia central da oficina, cujo símbolo é um ônibus, passa por compreender o cuidado em saúde no território. Assim, partimos do compartilhamento das vivências em nossos territórios por meio de diferentes formas de expressão — com conversas, músicas, práticas corporais e registros artísticos — onde o processo singular de conhecer e existir em lugares diversos nos possibilitou a criação de um plano comum. A partir da convivência e de encontros e reencontros afetados com os lugares que habitamos, pudemos construir uma rede e um vínculo grupal, bem como sementes para o nascimento de outros mundos possíveis.

A performance, nesse sentido, é um convite ao embarque nesse ônibus que já nos transportou a algumas paisagens psicossociais que emergiram nos encontros, proporcionando a experiência atenta às forças que constituem tais paisagens e à corporeidade presente na proposta. A cartografia reafirma a implicação dos pesquisadores do Coletivo no campo, seja este a oficina em um dispositivo de saúde ou a performance do projeto acadêmico, defendendo pesquisa-intervenção como indissociáveis. Em uma aposta ético-estético-política, fazemos uso da performance para dar língua, por meio da arte e do que insurge a partir dela, à construção coletiva de territórios existenciais que se conectam ao plano de produção de vida. A arte, tal qual o trabalho, aparece como vetor de existencialização quando atrelada a esse plano de produção de vida e desejo (RAUTER, 2000), de maneira que a performance nos permite esboçar uma proposta semelhante à da oficina “Próxima Parada, Central 22 - delirando territórios”.

BIBLIOGRAFIA: ALVAREZ, J.; PASSOS, E. Cartografar é habitar um território existencial. In: PASSOS, E. (org.). *Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade*. Porto Alegre: Sulina, 2009. RAUTER, C. *Oficinas para quê? Uma proposta ético-estético-política para oficinas terapêuticas*. In: AMARANTE, P. (org.). *Ensaio: subjetividade, saúde mental, sociedade*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2000. ROLNIK, Suely. *Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo*. 2ª ed. Porto Alegre, RS: Sulina, Editora da UFRGS, 2016. 248 p.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4966**

TÍTULO: **IMPLEMENTAÇÃO DO TELEMONITORAMENTO NA CLÍNICA DA FAMÍLIA FELIPPE CARDOSO EM TEMPOS DE PANDEMIA**

AUTOR(ES) : **ANDRÉ AUGUSTO DE MOURA REZENDE, MARYSSOL MONTEIRO FERNANDES DO NASCIMENTO, PRISCILLA BORGES**

ORIENTADOR(ES): **CRISTAL OLIVEIRA MONIZ DE ARAGÃO**

RESUMO:

Este trabalho faz parte do programa de extensão Formação Interprofissional, Saúde, Território e Comunidade, contemplado com bolsas pelo Edital PROFAEX 2021 e o seu objetivo é relatar o telecuidado dos usuários com quadro de síndrome gripal sugestiva de COVID-19 pela equipe São José, na Clínica da Família Felipe Cardoso, através da experiência de alunos e professores da área da saúde. A Clínica, localizada no bairro da Penha, área programática AP 3.1, é responsável pelo atendimento de cerca de 50.000 pessoas do território, divididas atualmente em 14 equipes. Com o início da pandemia de COVID-19 e o aumento acelerado do número de casos de contaminação, surge a necessidade de se pensar o cuidado em saúde e a sua continuidade de maneira a compreender a natureza de propagação do vírus, facilitada pela aglomeração em locais fechados — como em hospitais e serviços de urgência — e aliada à superlotação dos serviços de saúde. Estudos mostram que aproximadamente 80% dos casos de contaminação por coronavírus evoluem de maneira leve e grande parte dos casos moderados buscam a atenção básica para os primeiros cuidados (SARTI *et. al.*, 2020). A estratégia de telemonitoramento aparece, nesse contexto, em várias experiências ao redor do Brasil como forma de cuidado complementar às consultas presenciais e visa a continuidade do cuidado, redução da lotação das unidades de saúde e identificação de outras demandas próprias da atenção básica, prevenindo, assim, novos casos de contaminação (SANTANA *et. al.*, 2021; SILVEIRA *et. al.*, 2021). A fim de organizar o cuidado das pessoas com suspeita de COVID-19, a Clínica criou uma entrada alternativa para pessoas com sintomas gripais, a Equipe de Resposta Rápida (ERR), que, após atendidos, passaram a compor uma lista de pessoas a serem contactadas remotamente. De 24/04/2020 a 29/09/2021, 13.330 pessoas entraram na lista, a serem contactadas pelas equipes de telemonitoramento, utilizando formulário próprio de levantamento de sintomas e determinantes sociais de saúde e com o intuito de territorializar o cuidado, a nossa equipe foi responsável pelos usuários moradores de uma área específica, a equipe São José, com 1075 desses casos. Nossa equipe de telemonitoramento atualmente é composta por 3 estudantes dos cursos de psicologia e odontologia e dado o grande volume de casos e o tamanho pequeno da equipe, foi possível buscar o contato de aproximadamente 800 usuários, o que corresponde a cerca de um terço das pessoas cadastradas na equipe São José. Apesar de terem surgido diversas dificuldades no telemonitoramento, como a efetivação das ligações, desconfianças quanto a golpes e insegurança dos usuários em passar informações por telefone, a estratégia demonstrou ser de extrema importância para a redução da quantidade de visitas presenciais à Clínica da Família, no monitoramento dos pacientes e na identificação de outras demandas em saúde.

BIBLIOGRAFIA: SANTANA, Victor Rocha *et al.* COVID-19: telemonitoramento como proposta de educação, cuidado e enfrentamento na atenção primária: relato de experiência. *Práticas e Cuidado: Revista de Saúde Coletiva*, Salvador, v. 1, n. 9967, p. 1-12, mar. 2021. SARTI, Thiago Dias *et al.* Qual o papel da Atenção Primária à Saúde diante da pandemia provocada pela COVID-19? *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Salvador, v. 2, n. 29, p. 1-5, jun. 2020. SILVEIRA, Rodrigo Pinheiro *et. al.* Projeto de ensino como apoio ao telemonitoramento dos casos de Covid-19. *Revista Brasileira de Educação Médica*, [S.L.], v. 45, n. 1, p. 1-6, jan. 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **4983**

TÍTULO: **O CRESCIMENTO DO FAMILISMO EM TEMPOS DE RECRUECIMENTO NEOLIBERAL**

AUTOR(ES) : **JESSICA PIRES DE ALMEIDA, LUANA ARAÚJO, LARISSA DE AZEVEDO DE MOURA**

ORIENTADOR(ES): **JOANA GARCIA**

RESUMO:

O presente artigo objetiva discutir a questão da família, fundamentando o debate sob o conceito de familismo, de modo a compreender as lacunas impostas pelo neoliberalismo em relação à proteção social. Além disso, pretende-se evidenciar as consequências geradas por tal processo, privilegiando a análise em relação aos jovens que tiveram atribuído o conflito com a lei. A partir disso, propõe-se investigar se a falta de políticas públicas no cenário neoliberal, que, atualmente, vem ganhando contornos de um ultra neoliberalismo, amplia o familismo e os hiatos em jovens privados (ou não) de liberdade.

No que se refere aos procedimentos metodológicos, lançamos mão de um estudo qualitativo e interdisciplinar, abrangendo a leitura de artigos e reportagens tangentes a essas temáticas, bem como a produção de fichamentos dos mesmos. Dentre as bibliografias utilizadas, destacam-se as de FEIJO e ASSIS (2004) e MIOTO e NOGUEIRA (2013).

O projeto de pesquisa está sendo realizado com o intuito de dar visibilidade ao tema, promovendo e ampliando sua discussão. Propõe-se ainda a compreender as especificidades que forjam o neoliberalismo no Estado brasileiro e como tais características incidem sobre a realidade do Brasil, que já possui particularidades em sua formação sócio-histórica e em seu desenvolvimento. Assim, a família enquanto instituição, a sua responsabilização, o encarceramento e os jovens precisam ser analisados dentro de tal contexto.

Uma vez concluída a pesquisa, os dados poderão enriquecer a abordagem sobre o tema, além de contribuir para desmistificar estereótipos e preconceitos em relação aos jovens que tiveram atribuídos o cometimento de ato infracional e suas respectivas famílias. Poderá também propiciar atitudes pautadas na defesa e garantia dos direitos humanos, conforme defende o projeto ético-político do Serviço Social.

BIBLIOGRAFIA: FEIJO, Maria Cristina; ASSIS, Simone Gonçalves de. O contexto de exclusão social e de vulnerabilidades de jovens infratores e de suas famílias. *Estud. psicol.* (Natal), Natal, v. 9, n. 1, p. 157-166, Apr. 2004. MIOTO, Regina Celia Tamasso; NOGUEIRA, Vera Maria Ribeiro. Política Social e Serviço Social: os desafios da intervenção profissional. *Rev. katálysis*, Florianópolis, v. 16, n. spe, p. 61-71, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **4988**

TÍTULO: **GESTÃO AUTÔNOMA DA MEDICAÇÃO E AS REDES DO TERRITÓRIO: CONSTRUINDO UM GRUPO NA ATENÇÃO BÁSICA DURANTE A PANDEMIA**

AUTOR(ES) : **MARYSSOL MONTEIRO FERNANDES DO NASCIMENTO, ANDRÉ AUGUSTO DE MOURA REZENDE, PRISCILLA BORGES**

ORIENTADOR(ES): **CRISTAL OLIVEIRA MONIZ DE ARAGÃO**

RESUMO:

O presente trabalho é fruto do projeto de iniciação artística e cultural "Alteridade e intervenção em instituições públicas e privadas no Rio de Janeiro" financiado pelo Edital PIBIAC 2021. Seu campo de atuação é a área programática 3.1 e seu local de inserção é a Clínica da Família Felipe Cardoso, situada na Penha, embora a nossa atuação seja à distância por conta da pandemia da Covid-19. De acordo com os princípios do SUS, a produção de saúde no contexto da Atenção Básica não se resume à cura de determinada doença, mas a busca de um olhar integral para o sujeito, considerando os aspectos biopsicossociais e visando a prevenção, promoção, cuidado e reabilitação em saúde. Assim, territorializar o cuidado em saúde torna-se fundamental para produzi-lo na medida em que compreendemos as condições sociais e culturais dos usuários. Para o cuidado integral acontecer é necessário um trabalho interprofissional em equipe, o qual envolve diferentes núcleos de saber que conversam entre si, "já que se considera que nenhum especialista, de modo isolado, poderá assegurar uma abordagem integral" (CAMPOS; DOMITTI, 2007, p. 400) e um trabalho em rede, com os diferentes atores e serviços do território. No entanto, apesar dos preceitos aqui expostos, o cuidado em saúde pautado somente no biológico ainda é um dos mais utilizados nos serviços, desconsiderando outras formas baseadas nas relações, na comunidade, nos afetos e nos territórios (CAMPOS et al., 2014). Assim, grupos de Gestão Autônoma da Medicação (GAM) visam estimular um olhar crítico sobre os psicofármacos, abrindo espaços no serviço que coloquem em debate seus usos e efeitos, assim como os direitos dos usuários de aceitar a terapia medicamentosa ou não (CAMPOS et al., 2014). O objetivo deste trabalho é refletir sobre a relação entre saúde, arte e cultura através de um grupo GAM no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS). A cartografia psicossocial será utilizada como método de pesquisa-intervenção (PASSOS et al. 2014), a qual visa acompanhar os processos do pesquisador em relação ao campo em que este se insere através de relatos semanais em diário de campo. Nestes constarão os afetos e ressonâncias do mesmo, assim como informações mais objetivas produzidas pelo encontro do grupo. Dessa forma, espera-se que esta iniciação artística e cultural possibilite a manutenção de contato e vínculo entre as equipes da Clínica da Família Felipe Cardoso e os usuários, propiciando a criação de grupos GAM na unidade, a fim de realizar leituras e discussões acerca de temáticas como: medicalização, práticas de cuidado e dispositivos de atendimento no âmbito da APS.

BIBLIOGRAFIA: CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; DOMITTI, Ana Carla. Apoio matricial e equipe de referência: uma metodologia para gestão do trabalho interdisciplinar em saúde. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 23, p. 399-407, fev. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jcsp/a/VkBG59Yh4g3t6n8yjdjMRCQj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 out. 2021. CAMPOS, Rosana Teresa Onocko et al. Gestão Autônoma da Medicação: guia de apoio a moderadores. Dsc/Fcm/Unicamp; Aflore; Dp/Uff; Dpp/Ufrgs, 2014. 41 p. Disponível em: https://www.fcm.unicamp.br/fcm/sites/default/files/paganex/guia_gam_moderador_-_versao_para_download_julho_2014.pdf. Acesso em: 15 out. 2021. PASSOS, Eduardo et al (org.). *Pistas do método*

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4996**

TÍTULO: **AS POLÍTICAS DE CICLOS NO BRASIL: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA**

AUTOR(ES) : **LAYLA DO CARMO CRUZ DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **ANA PIRES DO PRADO**

RESUMO:

Este trabalho é um recorte da dissertação de mestrado em andamento que analisa as reprovações ao final do ciclo de alfabetização na Secretaria Municipal de Educação da cidade do Rio de Janeiro (SME-RJ). A investigação, que está inserida no debate sobre desigualdade de oportunidades educacionais, visa contribuir com as pesquisas realizadas pelo Laboratório de Pesquisa em Oportunidades Educacionais - LaPOE da Faculdade de Educação da UFRJ. O objetivo deste trabalho é analisar os resultados obtidos na revisão sistemática da literatura sobre as políticas de ciclos implementadas no Brasil. A revisão teve como recorte inicial os últimos 10 anos, porém, devido à quantidade de referências anteriores, viu-se a necessidade de pesquisar os últimos 20 anos. A pesquisa foi realizada nas bases de dados da Scielo e Scopus utilizando as combinações "ciclos" e "escola", "ciclos" e "reprovação" e "ciclos" e "repetência" e obtivemos 48 artigos pertinentes a nossa questão. A análise do material obtido permite apontar que a denominação "ciclo" como alternativa de organização escolar diferente da seriada começa a aparecer no Brasil em meados de 1980. Desde então houve uma diversidade de nomes ou qualificações como: ciclos de aprendizagem, ciclos de formação, ciclos de alfabetização, regime de progressão continuada, ciclo inicial do ensino fundamental (BARRETTO e SOUSA, 2005; MAINARDES, 2009). Ainda assim, os significados atribuídos aos ciclos possuem alguns traços comuns: o propósito de superar o caráter seletivo da escola e o de torná-la mais flexível para atender às diferenças dos alunos. (BARRETTO e SOUSA, 2005). O material também aponta para diferentes implementações de políticas de ciclos e descontinuidades em decorrência de mudanças de gestão política (MAINARDES, 2009). A ruptura com o sistema seriado está presente em documentos oficiais de secretarias de educação, mas ainda há conflitos e disputas de ideias na prática escolar. Pesquisas mais recentes (ALMEIDA e ALVES, 2021) apontam que ainda persistem os discursos contrários aos ciclos, em que professores acreditam que o aluno passa de um ano para o outro sem aprender. Os resultados indicam que as políticas de ciclos sofreram modificações desde quando começaram a ser implementadas, mantendo o objetivo principal de respeitar o tempo de aprendizagem dos alunos. A resistência de alguns professores e a percepção no meio educacional e na sociedade de que a organização em ciclos consiste em uma "aprovação automática", representam importantes entraves para a implementação dessas políticas.

BIBLIOGRAFIA: ALMEIDA, Frederico Alves; Alves, Maria Teresa Gonzaga. - A cultura da reprovação em escolas organizadas por ciclos - Revista Brasileira de Educação; 26(1); -; 2021. BARRETTO, Elba Siqueira de Sá; Sousa, Sandra Zákia. - Reflexões sobre as políticas de ciclos no Brasil - Cadernos de Pesquisa; 35(126); 659-688; 2005-12 MAINARDES, Jefferson. A pesquisa sobre a organização da escolaridade em ciclos no Brasil (2000-2006): mapeamento e problematizações - Revista Brasileira de Educação; 14(40); 7-23; 2009-04.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5006**

TÍTULO: **O TEMA DA SAÚDE PÚBLICA NA FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA: UM ESTUDO SOBRE AS JORNADAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

AUTOR(ES) : **EDUARDA GARCEZ ALMEIDA,TAYARA FELIPPE PINHEIRO SASSARO,MATHEUS OLIVEIRA DE PAULA,LEON PEREIRA DE OLIVEIRA,MARCELA RODRIGUES CAMILO DA CONCEIÇÃO,MARCELO GUIMARÃES,CAROLINE PIRES NEVES,JÚLIA BARCELOS BITTENCOURT,PRISCILA GOMES DA SILVA NAPOLITANO,KENIA BIANCO,ROBERTO RODRIGUES RIBEIRO**

ORIENTADOR(ES): **DEBORA HOLANDA LEITE MENEZES,FERNANDA RODRIGUES**

RESUMO:

Este trabalho se configura como resultado parcial do projeto de pesquisa "Universidade e Saúde", desenvolvido no Núcleo de Pesquisa Políticas Públicas, Questão Social e Serviço Social da Escola de Serviço Social (ESS/UFRJ). A pesquisa apresentada tem como objetivo aprofundar o estudo sobre os temas de saúde recorrentes na formação universitária, a partir das Jornadas de Iniciação Científica da Universidade Federal do Rio de Janeiro, alicerçando ampliação da construção de debates sobre a política de saúde na universidade no cenário contemporâneo. Para tal, realizou-se um levantamento e seleção bibliográfica sobre as temáticas vinculadas à saúde no contexto contemporâneo, analisando as produções dos estudantes de graduação a partir dos resumos das Jornadas de Iniciação Científica da Universidade Federal do Rio de Janeiro e, especificamente, os resumos produzidos pelo Centro de Filosofia e Ciências Humanas entre os anos de 2004 à 2014. A opção por este evento se dá justamente em torno de que este costuma ser o primeiro ensaio dos estudantes em produção científica, o que gera a necessidade de refletirmos sobre o debate dos profissionais que estão se preparando para a inserção no campo da saúde. Além disso, a escolha pelo Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH) como foco nesta etapa da pesquisa se dá devido a ser o Centro em que o curso de Serviço Social está inserido, o que agrega à formação profissional na área, uma vez que este é um dos principais campos sócio-ocupacionais em que essa categoria está inserida e que tem se tornado parte importante na construção dos estudos sobre o tema. O mapeamento da pesquisa oportunizou a identificação das categorias temáticas da saúde mais recorrentes na produção do Centro de Filosofia e Ciências Humanas, sendo possível identificar que, entre 2004 e 2014, as Jornadas da UFRJ produziram 35.986 trabalhos, onde aproximadamente 18% (6510) foram produzidos pelo Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH). Entre os anos de 2004 e 2009, 240 resumos publicados trabalhavam a temática da saúde, onde a maior parte debruçou-se sobre questões transversais à saúde pública (aproximadamente 30%), como análise da conjuntura política da saúde; controle social e participação da sociedade civil; ensaios clínicos sobre manifestações neurológicas; promoção da saúde; determinantes sociais da saúde; práticas profissionais em saúde; arte e saúde; entre outros. Entre os descritores de saúde elencados pela pesquisa, apenas 24,5% dos resumos promoveram o debate sobre saúde mental, 14% sobre saúde sexual e 11% sobre saúde reprodutiva. Já no período de 2010 à 2014, em uma amostra de 50 resumos anuais, a pesquisa concluiu que cerca de 44% dos resumos analisados trabalhavam questões transversais à saúde pública, seguidos de 14% que trouxeram o debate da saúde mental e 7% o da saúde do trabalhador.

BIBLIOGRAFIA: COSTA, Maria Dalva H. O trabalho nos serviços de saúde e a inserção dos(as) assistentes sociais. In: Revista Serviço Social e Sociedade (62). São Paulo: Cortez, 2000. GUERRA, Yolanda. Desafios para o Serviço Social na segurança social: formação nas políticas ou para as políticas sociais? In: Temas Contemporâneos em Serviço Social: uma análise de seus fundamentos / organizado por Yolanda Guerra, Janete Luzia Leite e Fátima Grave Ortiz. Campinas: Papel Social, 2019. MENEZES, Débora Holanda Leite; LEITE, Janete Luzia. A nova configuração da política de saúde no Brasil: o Rio de Janeiro como laboratório. In: Revista Políticas Públicas 20 (1), 121-136. São Luís: 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **5007**

TÍTULO: **REVISTA CIÊNCIA EM TELA: UM PERFIL DE PUBLICAÇÕES EM UM ESPAÇO DE INTERAÇÃO ENTRE DIFERENTES EDUCADORES EM CIÊNCIAS**

AUTOR(ES) : **BEATRIZ PIRES, JESSICA MARTINS SILVA**

ORIENTADOR(ES): **ISABEL GOMES RODRIGUES MARTINS, DAISE PIRES SILVA DE OLIVEIRA**

RESUMO:

Ciência em Tela é uma revista eletrônica que existe desde 2008, vinculada ao Instituto NUTES de Educação em Ciências e Saúde. Desde sua criação, a Revista tem contado com o apoio da Pró-Reitoria de Extensão da UFRJ. Possui como objetivos principais promover interações entre diferentes perfis de educadores em ciências; aproximar os conhecimentos produzidos em diferentes espaços educativos, formais e não formais; e ser um meio de disseminação de experiências, práticas e conhecimentos educacionais para professores.

Este trabalho, produzido em colaboração pelas bolsistas do projeto, atualiza o levantamento realizado por Martins et al (2011) sobre as publicações da revista. Tem como objetivo principal organizar e analisar informações sobre as publicações realizadas até 2020, visando à proposição de estratégias de divulgação e de desenvolvimento da revista. Além disso, constitui-se num contexto que possibilita a aproximação e a integração das bolsistas ao projeto.

Nossa participação consistiu na coleta, organização de planilhas e classificação das publicações de acordo com: temática principal do texto, gêneros textuais (artigo, relato, ensaio, entrevista), distribuição regional e perfil dos autores.

Na análise percebemos que educação ambiental, ensino e formação de professores compreendem a maior parte das temáticas; os gêneros textuais mais encontrados são artigos e relatos; os trabalhos são, principalmente, vinculados a instituições da Região Sudeste; e os textos em sua maioria são feitos em coautoria, especialmente, com professores da educação básica e do ensino superior.

Com base nesses resultados percebemos a necessidade de divulgar a revista por meio das redes sociais a fim de aumentar seu alcance em outras regiões brasileiras, estimular a publicação de gêneros textuais menos presentes (ensaios e entrevistas), criar um perfil no Instagram de forma a interagir com os leitores e melhor conhecer seus temas de interesses. As estratégias de divulgação incluem a realização de entrevistas, conversas com autores, sugestões de leitura, entre outros.

Através desse trabalho, a revista Ciência em Tela busca fortalecer o vínculo entre a universidade e a sociedade, valorizando sempre os professores como agentes de transformação social e produtores de saberes.

BIBLIOGRAFIA: - MARTINS, Isabel; BARROS, Susana S.; MELO, Marcella; ANTUNES, Thiago; GONÇALVES, Pâmela. Revista em Ciência em Tela: Um espaço de construção e troca de experiências em ensino de Ciências e Física. XIX Simpósio Nacional de Ensino de Física, Manaus, AM, p. 1-11, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **5012**

TÍTULO: **EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, CURRÍCULO E HISTÓRIA: ARTICULAÇÕES DISCURSIVAS EM PRODUÇÕES ACADÊMICAS**

AUTOR(ES) : **ALINE PEREIRA DE AZEREDO**

ORIENTADOR(ES): **MARCIA SERRA FERREIRA, JULIANA MARSICO CORREIA DA SILVA**

RESUMO:

Este trabalho tem como objetivo analisar os diálogos que a Educação em Ciências vem estabelecendo com o campo do Currículo e, por intermédio dele, com a História. Especificamente, buscamos perceber como os termos currículo e história emergem em produções acadêmicas recentes da área. Ele é parte do de pesquisa *Grupo de Estudos em História do Currículo* que desenvolve suas ações no âmbito do Núcleo de Estudos de Currículo da Universidade Federal do Rio de Janeiro (NEC/UFRJ). Para a realização desta pesquisa, foi feito um levantamento das produções acadêmicas do XII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC), ocorrido em 2019, cujas atas dos encontros encontram-se no sítio eletrônico da Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências (ABRAPEC). Com as ferramentas de busca disponíveis na edição, procuramos pelos textos que foram inscritos pelos autores na área nomeada currículos, obtendo 31 textos completos. Em um segundo movimento, abrimos cada um desses trabalhos e, com o uso da ferramenta *Ctrl + F*, procuramos pelo descritor *história*, selecionando as produções que apresentam o mesmo, pelo menos uma vez, em qualquer parte do texto, o que resultou em 20 trabalhos. Fizemos, então, a leitura dessas 20 produções mapeando os seguintes aspectos: objetivos; áreas; principais referenciais teóricos relacionados ao Currículo, à História e à Educação em Ciências; metodologias; fontes; ocorrências e significados dos descritores *currículo** e *história(s)*. Assumindo uma abordagem discursiva, a análise desses 20 textos nos permitiu pensar que regimes de verdade vêm produzindo e regulando as pesquisas na área. A ideia tem sido investir tanto na resignificação de agrupamentos e classificações que temos usado na área quanto na produção de outros grupamentos possíveis, dando visibilidade a outros elementos nas análises. Seis trabalhos se relacionam ao ensino e à formação de professores na área da Biologia, enquanto 4 dizem respeito ao ensino e à formação de professores na área da Química. Outras 7 produções se referem as Ciências como disciplina escolar ou como uma área de conhecimento, enquanto 3 outras se referem a temáticas específicas. Dos 12 trabalhos que dialogam de modo explícito com autores do campo do Currículo, 10 formulam objetivos que problematizam a seleção e organização de conhecimentos no ensino e na formação de professores. Outros 2 apostam nos significados que certos enunciados e práticas vieram assumindo na área. Em tais produções, de modo geral, ao enunciar os termos currículo, curricular, história e histórias, tais produções permanecem, em muitos casos, utilizando-as somente para nomear componentes curriculares, fontes de estudo e referências bibliográficas. Isso produz efeitos nos modos de compreender os processos decisórios em torno do que e de como ensinar, assim como em um entendimento 'verticalizado' e 'naturalizado' das políticas para o ensino e a formação de professores no país.

BIBLIOGRAFIA: Referências Bibliográficas • FOUCAULT, M. A arqueologia do saber. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014. • FERREIRA, M. S. História do currículo e das disciplinas: apontamentos de pesquisa. In: FÁVACHO, A. M. P.; PACHECO, J. A.; SALES, S. R. (org.). Currículo, conhecimento e avaliação: divergências e tensões. Curitiba: CRV, 2013, p. 75-88. • POPKEWITZ, T. S. História do Currículo, regulação social e poder. In: SILVA, T. T. (org.) O sujeito da educação: estudos foucaultianos. Petrópolis: Vozes, 2011, p. 173-210.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5013**

TÍTULO: **ARDUINO, BRAILLE E DOSVOX NO PROCESSO DE INCLUSÃO: A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES SOB UMA PERSPECTIVA OMNILÉTICA**

AUTOR(ES) : **DÉBORA DE OLIVEIRA SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **MONICA PEREIRA DOS SANTOS**

RESUMO:

O presente trabalho faz parte da construção da dissertação da autora e está vinculado ao Laboratório de Estudos, Pesquisas e Apoio à Participação e à Diversidade em Educação (LaPEADE), cujo objetivo é compreender os efeitos causados na formação continuada de professores de diferentes áreas, através de dois cursos de extensão, visando o Processo de Inclusão dos estudantes com Deficiência Visual (DV) na Educação Básica. Para isso, ofertaremos e ministraremos dois cursos de extensão para levantar as concepções dos professores participantes a respeito do uso do Arduino e do Braille como ferramentas de promoção de inclusão para pessoas com deficiência visual: 1 - Introdução ao Braille e Dosvox, para professores da educação básica, com duração total de 10 horas, com o propósito de conhecer as ferramentas e seus usos para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem de pessoas com DV; 2 - Curso de Arduino, para professores de Física da educação básica, com duração total de 32 horas, com o intuito de levar a programação de forma interativa e simplificada. Dessa forma, podemos analisar, como objetivo secundário, as contribuições acerca da formação continuada dos professores, diante de recursos que tornam ambientes e aulas mais acessíveis. Assim, para buscar garantir o aprendizado de todos os estudantes, faz-se necessário desenvolver uma prática de ensino motivadora e que reflita coletivamente sobre o planejamento das atividades educativas, as estratégias e recursos de ensino-aprendizagem e de avaliação. A motivação na educação remete a curiosidade e busca pelo aprendizado (CAMARGO et al., 2019, p. 599). O arduino tem potencial para inserção de recursos de acessibilidade, devido sua interação através do manuseio e de seus inúmeros módulos para ligações e conexões simplificadas. O braille promove a comunicação autônoma no cotidiano das pessoas com DV. O Dosvox facilita o acesso de pessoas com DV a microcomputadores. Essas ferramentas nos levam a refletir sobre nosso pensar e agir, onde as características desta relação fazem com que o professor entenda a educação como um fator de transformação (MURARO, 2017, p. 68). O levantamento dos dados será dado através dos cursos, questionários e entrevistas. Estas etapas nos darão subsídios para responder a problemática que perpassa esta pesquisa, que possui caráter qualitativa-quantitativa. Para tratamento dos dados utilizaremos a Análise de Componentes Principais, um método de reconhecimento de padrões que transforma dados em gráficos de similaridade, após sermos capazes de dimensionar as relações convergentes e divergentes sob a metodologia da Perspectiva Omnilética de Santos (2013), a fim de analisar as relações estabelecidas entre os professores e as ferramentas que favorecem a acessibilidade para pessoas com DV. Esperamos contribuir para a formação dos professores e futuras investigações a respeito das tecnologias que auxiliam o desenvolvimento dos estudantes no processo de inclusão.

BIBLIOGRAFIA: CAMARGO, C. A. C. M. et al. A importância da motivação no processo ensino-aprendizagem. Revista Thema, 2019. v. 16, n. 3, p. 598-606. MURARO, D. N. A prática reflexiva e professor em formação. Filosofia e Educação, Campinas, SP, 2017. v. 9, n. 2, p. 48-70. SANTOS, M. P. dos. Dialogando sobre Inclusão em Educação: contando casos (e descasos). Curitiba, PR: CRV, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5022**

TÍTULO: **INTERAÇÕES DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE COVID-19**

AUTOR(ES) : **SOFIA FERREIRA RABELO DE CARVALHO**

ORIENTADOR(ES): **PATRICIA CORSINO**

RESUMO:

Diante da realidade de fechamento das escolas e isolamento social por conta da pandemia do COVID-19, muitas escolas passaram a realizar encontros remotos com as crianças, no intuito de preservar vínculos e dar continuidade ao trabalho desenvolvido em sala. O presente trabalho pretende apresentar parte dos resultados da pesquisa, em andamento, "Infâncias e contextos educativos em tempos de COVID-19", desenvolvida no âmbito do Grupo de Estudos e Pesquisa em Infância, Linguagem e Educação - GEPILÉ, do Programa de Pós Graduação em Educação - PPGÉ/UFRJ, sob coordenação da professora Patrícia Corsino. A pesquisa foi desenvolvida em uma escola de educação infantil da rede municipal do Rio de Janeiro, que atende crianças de 3 a 5 anos. O grupo de pesquisa se dividiu em três minigrupo que analisaram diferentes contextos enunciativos: i) o contexto da secretaria municipal de Educação do Rio de Janeiro, com as resoluções, ações e propostas voltadas para a Educação Infantil; ii) o contexto do Instagram da escola- rede social que foi utilizada para a comunicação com as famílias e as crianças; iii) encontros síncronos das professoras com as crianças, que ocorreram semanalmente pela plataforma Zoom, com duração de até 40 minutos, totalizando cerca de dez encontros por turma. O recorte temporal da pesquisa foi o ano de 2020. Esta apresentação tem como objetivo compreender como se deram as interações discursivas na tela, na Educação Infantil, no período de junho a novembro. Fazemos uma análise dos encontros síncronos de uma turma de crianças de 5 anos de idade, que já se conheciam por estarem no mesmo grupo no ano anterior à pandemia. Tivemos como procedimento metodológico assistir individualmente as gravações dos encontros síncronos e depois discuti-los no minigrupo. Observamos intensivamente as interações entre adultos (professoras, coordenação e responsáveis) e crianças e delas entre si e destacamos eventos discursivos e seus contextos enunciativos para serem analisados. As análises tiveram como suporte teórico a teoria enunciativa de Mikhail Bakhtin (1997, 2011), especialmente o conceito de dialogismo e de educação de Paulo Freire (2011, 2013). A partir dos vídeos, foi possível observar (i) que a modalidade remota dos encontros encontrou diversas limitações por dificuldades de acesso a equipamentos, internet e disponibilidade de horário dos pais; (ii) a preocupação e empenho das professoras em apresentar propostas de atividades e na manutenção do vínculo com as crianças, e que (iii) a participação das crianças foi marcada pelos modos de se apresentar para o outro ou apresentar algo, e (iv) suas reações diante da câmera. Seus relatos sobre o vivido durante a pandemia e suas expectativas em relação ao retorno à escola sinalizam como as crianças têm significado o período que estavam vivendo e como se dão as interações por meio da tela.

BIBLIOGRAFIA: BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. Tradução de Paulo Bezerra. 6.ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011. BAKHTIN, Mikhail (Voloshinov). Marxismo e filosofia da linguagem. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 4.ed. São Paulo: Hucitec, 1997. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011. FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **5029**

TÍTULO: **JOGOS DIGITAIS: CONSTRUINDO CAMINHOS PARA A INCLUSÃO EM EDUCAÇÃO**

AUTOR(ES) : **CAUÃ GUIMARÃES MOURA DE FREITAS, GUILHERME, WELLINGTON DE PAULA**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDO CELSO VILLAR MARINHO, THAYNA MARRACHO MARQUES, THAIS DA COSTA MOTTA**

RESUMO:

O presente trabalho visa socializar o conjunto de práticas e propostas construídas de forma colaborativa por dois estudantes do ensino médio e um estudante de graduação no âmbito do projeto Jogos Digitais Inclusivos para Aprender Brincando, integrante do Programa de Iniciação Científica Júnior (CNPq). O referido projeto vem dialogando na perspectiva de pensar propostas pedagógicas a partir da elaboração de jogos digitais para estudantes com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento (incluindo o transtorno do espectro autista) altas habilidades/superdotação ou com necessidades educacionais específicas. Partindo do olhar de propor experiências significativas para esses sujeitos, uma vez que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC-2018) dentro de suas competências gerais estabelecidas apresentam alguns pontos distintivos que norteiam os educadores a ampliar as práticas nos espaços educativos para o aprofundamento de conhecimentos, habilidades e vivências através do uso de jogos digitais que possibilitem aos educandos ampliarem seu campo de experiência, e desenvolver sua percepção visual, memória, linguagem, cultura, bem como favorecer a acessibilidade ao conhecimento, valorizando-se as dimensões da convivência humana. Os jogos digitais são ferramentas potentes e possibilitam a aprendizagem a partir de lúdico e o aprimoramento de diferentes habilidades. Diante disso, elegemos como ponto de partida para desenvolvimento do projeto a análise das plataformas *Code.org* e *Scratch* visando explorar a linguagem de programação em blocos com objetivo de criação de jogos digitais educacionais inclusivos. Os estudantes realizaram pesquisas sobre aspectos de inclusão nos videogames comerciais bem como nos jogos com fins educacionais. Do ponto de vista metodológico foram realizadas reflexões teóricas sobre o protagonismo estudantil na autoria de projetos segundo o construcionismo de Papert (1993), como esses dialogam com uma perspectiva inclusiva (MANTOAN, 2003) dos jogos digitais voltados para estudantes com necessidades educacionais especiais, além da percepção e atenção quanto às especificidades e às singularidades destes discentes. Espera-se que, munidos das reflexões teóricas, os estudantes possam propor atividades que estimulem a elaboração de materiais de uso coletivo capazes de propiciar experiências lúdicas e formativas no ambiente escolar.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf> MANTOAN, M.T.E. Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003. PAPERT, S. A. Mindstorms: Children, Computers, And Powerful Ideas. 2o ed. Basic Books, 1993.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5041**

TÍTULO: **#PRONTOSPRAESSACONVERSA: CAMPANHA DE PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA DO COMPASSO/UFRJ**

AUTOR(ES) : **GABRIEL MARCUS DE BARROS LOBO, ANTÔNIO MANOEL DINIZ DIAS, GABRIELLY OLIVEIRA ANDRADE, MARIA ADELAIDE MANSUR, MATHEUS PREMOLI MONTEIRO, MILLENA LOPES COSTA**

ORIENTADOR(ES): **SANDRO TORRES DE AZEVEDO**

RESUMO:

Entre abril de 2020 e julho de 2021, o Compasso - Laboratório de Comunicação Publicitária Aplicada à Saúde e à Sociedade se dedicou ao tema da gravidez na adolescência. De acordo com a proposta básica do projeto, inicialmente, foi realizada pesquisa documental, com levantamento das campanhas governamentais de prevenção da gravidez precoce. Tal material foi analisado nas reuniões semanais do Compasso, especialmente à luz da Semiótica Discursiva (GREIMAS, 1973), para que o grupo pudesse identificar as deficiências inerentes às peças veiculadas. Após essa fase, foram feitas pesquisas referenciais sobre o tema, privilegiando artigos científicos, teses e dissertações recentes sobre a temática, bem como, concomitantemente, foram realizadas entrevistas com especialistas nas várias áreas do conhecimento que atravessam o problema social da gravidez na adolescência, principalmente por meio de reuniões por videoconferência com profissionais e pesquisadores de Medicina, Serviço Social, Psicologia, Pedagogia, entre outras.

Em um segundo momento, tendo sido organizado o diagnóstico em um briefing e em um planejamento estratégico de comunicação, o laboratório produziu uma campanha de prevenção da gravidez na adolescência, intitulada #ProntosPraEssaConversa, que enfatizou os princípios científicos contemporâneos que norteiam o assunto. Tal campanha teve como *approach* o uso de personagens fictícios em uma narrativa *storytelling transmedia* (JENKINS, 2009), com ênfase em mídias sociais, trabalhando na comunicação de saúde os conceitos da ciberpublicidade (ATEM, OLIVEIRA, AZEVEDO, 2014). Assim, foram criados personagens que ganharam perfis em redes sociais virtuais, além de concentrar farto material instrucional de educação sexual no site do Compasso, que funcionou como "hub" (ver: <https://www.compasso.eco.ufrj.br>).

Finalmente, o Compasso estabeleceu parcerias importantes com alguns laboratórios da UFRJ, da UERJ, da UFF e da Fiocruz, que ajudaram com a veiculação da campanha, embora, nesta fase, o principal colaborador do Compasso tenha sido a Prefeitura Municipal de Niterói, que encampou o projeto e, através das Secretarias Municipais de Saúde, de Educação e de Cultura, utilizou os seus canais oficiais de comunicação com os cidadãos para escoar os conteúdos produzidos, que, enfim, tiveram seu alcance multiplicado. A campanha teve 10 semanas de duração, finalizando em julho de 2021, embora diversas peças permaneçam disponíveis de forma atemporal no site do Compasso, sendo indefinidamente disponíveis para acesso de jovens adolescentes, bem como para uso de agentes comunitários e educadores.

Do ponto de vista dos(as) alunos(as) participantes do laboratório, foi possível, por um lado, colocar em prática os conhecimentos adquiridos na formação universitária e, por outro, empreender um trabalho de relevância comunitária, produzindo transformação social a partir do exercício da comunicação comprometida com a promoção da saúde e bem-estar coletivo.

BIBLIOGRAFIA: ATEM, G. N.; OLIVEIRA, T. M.; AZEVEDO, S. T. (Orgs.). Ciberpublicidade: discurso, experiência e consumo na cultura transmidiática. Rio de Janeiro: E-papers, 2014. GREIMAS, A. J. Semântica estrutural: pesquisa de método. São Paulo: Cultrix, 1973. JENKINS, H. Cultura da Convergência. São Paulo: Aleph, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5042**

TÍTULO: **CADA UM SABE A DOR E A DELÍCIA QUE TEM: SOFRIMENTO NA CONSTRUÇÃO DE CORPOREIDADES PROFISSIONAIS.**

AUTOR(ES) : **MILLENA JULIETTE TELES MORAES VENTURA**

ORIENTADOR(ES): **ANDRÉ BOCCHETTI**

RESUMO:

O presente projeto surge a partir da continuidade da investigação da pesquisa IC/CNPQ/UFRJ vinculada ao CORPES/FE-UFRJ. A partir da ideia de que um corpo não é uma formação biológica, mas construído historicamente, em um processo cheio de descontinuidade e modulações ao longo dos séculos (Rodrigues, 1999). Me dedico neste momento da pesquisa a me debruçar a ideia-chave-potência do sofrimento para a formação desse corpo, retirando também essa dimensão de uma leitura ahistórica e dissociada dos processos de construção do **self**.

Inicialmente, a pesquisa atuou com a ideia de comorbidade como uma chave teórico-metodológica central para a corporeidade profissional, pensando em como a operação moralizante transformava um indivíduo a partir de tal noção. Todavia, com os avanços do campo, a comorbidade se apresentou com uma noção dentro da ideia de produção social do sofrimento. Assim, compreendo que essa dimensão, inicialmente sem qualquer conotação política, é na realidade uma dimensão ampliada e coletiva, assim como outros processos de sofrimento, e promotora de formas de poder.

Como uma pesquisa com foco no trabalho da educação, tem como foco os professores. Sendo estes, uma das categorias profissionais mais afetadas pela pandemia, tensionada no período fechamentos das escolas, quanto no retorno, no qual, segundo DIEESE (2021), houve um aumento exponencial das mortes e dos afastamentos profissionais. Temos pensado o lugar do sofrimento no direcionamento desse grupo profissional.

Tendo essas, duas perguntas chaves para entender o fenômeno: Como um corpo forjado no sofrimento se apresenta numa pandemia, onde teoricamente uma situação problema do sofrimento está mais generalizada? Como o sofrimento pode ser uma forma de resistência?

Essas perguntas norteiam a pesquisa, que tem como objetivo: compreender a formação de corporeidades normativas e das possibilidades de dissidência a partir da chave da dor e do sofrimento, que considera como premissa a ideia de que a pandemia de Covid-19 é um evento crítico na história contemporânea".

A metodologia apresentada para esta etapa da pesquisa se pauta a continuidade de revisão, leitura e uso das reportagens organizadas por meio de levantamento anterior de fontes - matérias veiculadas no jornal "Extra", tendo como marco temporal o período compreendido entre os meses de março de 2020 e março 2021. Compreendo a partir de Derrida (2001) que arquivos também são *corpus* que tem dimensões múltiplas ao tempo produzem poder. Me ligo ao poder no arquivo para analisar situações de sofrimento para a produção de uma corporeidade docente na tentativa de como essas situações são apresentadas e reiteradas. Especificamente, sigo por meio das leituras das reportagens da seção "Educação" do Jornal Extra, observando como a dimensão do sofrimento aparece, como ela constrói e reconstrói o que entendo por corporeidade profissional.

BIBLIOGRAFIA: DERRIDA, Jaques. Mal de arquivo. Uma impressão freudiana. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001. DIEESE. "Crescem os desligamentos por morte no emprego celetista". Boletim Emprego Em Pauta, n. 18, maio de 2021. Pp. 1-5. RODRIGUES, José Carlos. O corpo na história. Editora Focruz, 1999.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5050**

TÍTULO: **DE CATIVO A LIBERTADOR: A REPRESENTAÇÃO DO ADVOGADO, POETA E JORNALISTA LUIZ GAMA NO FILME DOUTOR GAMA (2021),**

AUTOR(ES) : **FERNANDA FERNANDES FIGUEIREDO DE SANTANA**

ORIENTADOR(ES): **WAGNER PINHEIRO PEREIRA**

RESUMO:

A presente pesquisa se propõe a analisar a representação fílmica de um homem que se destacou em sua época, por seu autodidatismo e atuação intrépida nos jornais e tribunais. Luiz Gonzaga Pinto da Gama, escravizado após ser vendido pelo próprio pai, aprendeu a ler e a escrever, reivindicou sua liberdade, estudou Direito, apesar de ter sua matrícula na faculdade negada. Possuidor de notório conhecimento jurídico e de uma oratória impecável, obteve autorização do órgão competente para exercer a advocacia, mesmo sem ter um diploma. O conhecimento das leis foi sua principal arma na luta pela abolição da escravidão. Pelos meios jurídicos, alcançou a liberdade para centenas de negros escravizados ilegalmente, em favor dos quais advogava de forma gratuita. Sua luta pelos ideais abolicionistas e republicanos se dava também nos artigos que publicava nos jornais, sendo a sátira uma das principais características de sua escrita. Em sua obra, Primeiras Trovas Burlescas, publicada pela primeira vez em 1859, a poesia satírica é predominante e seus versos evidenciam a valorização da identidade negra pelo escritor.

A história de Luiz Gama impressiona, assim como seu apagamento por mais de um século. Embora seja um dos mais expressivos intelectuais do século XIX e figura central na luta pela abolição da escravidão no Brasil, sua história ainda é pouco conhecida. No atual momento, em que é crescente a consciência da necessidade de se reparar injustiças, o filme *Doutor Gama* (2021), dirigido por Jeferson De, contribui para o preenchimento de uma lacuna, dando o devido reconhecimento e visibilidade a figura histórica de Luiz Gama.

A pesquisa biográfica está ancorada nas obras de Elciene Azevedo (*Orfeu de Carapinha*), Sud Mennucci (*O Precursor do Abolicionismo no Brasil: Luiz Gama*) e Ligia Ferreira (*Primeiras Trovas Burlescas de Luiz Gama e outros poemas e Lições de Resistência: artigos de Luiz Gama na imprensa de São Paulo e do Rio de Janeiro*). A discussão teórico-metodológica, por sua vez, fundamenta-se nas reflexões de Marcos Napolitano ("Fontes Audiovisuais: A História depois do papel". In: *Fontes Históricas*), Robert Rosenstone (*A História nos Filmes, os Filmes na História*) e Benito Schmidt ("História e Biografia". In: *Novos Domínios da História*). O diálogo entre esses autores se faz essencial para a compreensão da proposta.

BIBLIOGRAFIA: AZEVEDO, Elciene. Orfeu de carapinha. Campinas: Editora Unicamp, 2005. FERREIRA, Ligia Fonseca. Lições de resistência: artigos de Luiz Gama na imprensa de São Paulo e do Rio de Janeiro. Organização, introdução e notas de Ligia Fonseca Ferreira. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2020. ROSENSTONE, Robert. A História nos Filmes, os Filmes na História. 1 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5064**

TÍTULO: **O BRINCAR: UM ATO CRIATIVO, COMUNICATIVO E AFETUOSO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

AUTOR(ES) : **ISABELLA DE MORAES RIBEIRO**

ORIENTADOR(ES): **MARIA VITORIA CAMPOS MAMEDE MAIA**

RESUMO:

Este trabalho resulta de uma pesquisa maior do grupo de pesquisa Criar e Brincar: o lúdico no processo de ensino e aprendizagem (LUPEA), intitulada de Criatividade e educação: diferentes linguagens no espaço de ensino-aprendizagem, que tem como conceitos primários: ludicidade, criatividade e afetividade. A pesquisa é fruto de uma análise documental a partir das leituras empreendidas no bojo do LUPEA, além de evidenciar reflexões suscitadas por um estudo de caso em uma escola da Zona Norte do Rio de Janeiro. Essa experiência faz parte da pesquisa de conclusão de curso em Pedagogia na Universidade Federal do Rio de Janeiro, que ainda está em andamento e já possui algumas conclusões a serem explicitadas neste trabalho. Sendo assim, pretende-se demonstrar a importância do brincar na primeira infância e como é fundamental que o adulto acolha e estimule as diferentes expressões características deste ato para que se estabeleça uma relação de afeto e segurança na primeira infância e, sobretudo, na educação infantil. É por meio do brincar que se manifesta a criatividade (Winnicott, 1971/1975), sendo necessária a instauração de vivências escolares que valorizem o corpo e as brincadeiras que as crianças levam para o chão da escola, de modo a acolher seus processos criativos. Além disso, o trabalho busca relacionar o brincar à capacidade de comunicação da criança, que mobiliza o seu corpo brincante (Arenhart, 2018) para interagir com o meio externo e demonstrar suas subjetividades, sentimentos e necessidades. Dessa forma, busca-se descrever algumas abordagens criativas e afetuosas de uma criança, nessa referida escola, que possibilitam compreender a importância do acolhimento do brincar e de como este é diretamente relacionado à criatividade, além de demonstrar como o impedimento deste ato no ambiente escolar pode resultar em problemas físicos, motores, emocionais e relacionais para a criança.

BIBLIOGRAFIA: ARENHART, D. "A linguagem do corpo na Educação Infantil: sentidos e modos de ser corpo pelas crianças". In: Patrícia Corsino; Maria Fernanda R. Nunes. (Org.). Linguagem, leitura e escrita: por uma poética da Educação Infantil.. Rio de Janeiro: Edigráfica, 2018. WINNICOTT, D. W. O brincar e a realidade. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5067**

TÍTULO: **CONCRETIZAR AS MEMÓRIAS: DA PROJEÇÃO NA CÂMARA ESCURA À IMPRESSÃO NA ANTOTIPIA.**

AUTOR(ES) : **ISABELLA SILVEIRA FONSECA GOMES**

ORIENTADOR(ES): **MARIA CRISTINA MIRANDA DA SILVA**

RESUMO:

Nas palavras do fotógrafo brasileiro Araquém Alcântara - " Minha fotografia é a resistência da memória" -, é enfatizado o poder das fotografias em eternizar momentos da história da humanidade. Nessa perspectiva, compreender o funcionamento de dispositivos e o desenvolvimento de técnicas que contribuíram para o surgimento da fotografia incentivaram minha pesquisa. Neste trabalho abordarei o primeiro dispositivo de captação de uma imagem - a câmara escura - e uma técnica fundadora da impressão fotográfica - a antotípi.

A Câmara escura é um dispositivo óptico baseado no princípio conhecido desde o século XII da projeção de uma imagem luminosa, captada por um orifício numa sala ou caixa escura, e projetada na parede oposta a esse orifício. O seu funcionamento é de natureza física, baseado no princípio da propagação retilínea da luz. Diante disso, tornou-se possível formar uma imagem, porém fixá-la em um papel sem intermédio do artista por meio de pinturas ainda não era possível.

A Antotípi (anthos = flor, thipus = impressão) é uma técnica artesanal de impressão fotográfica difundida pelo cientista e astrônomo inglês John Herschel, em torno de 1840, em que utiliza a fotossensibilidade dos pigmentos contidos nas plantas e nos frutos para produzir imagens monocromáticas sobre o papel emulsionado com sumos de flores, frutas e plantas ou diretamente nas folhas das plantas. A impressão se dá a partir da descoloração dos pigmentos orgânicos, como a clorofila, devido à ação dos raios ultravioletas. Logo, ao ter um contato com a luz, a tinta do papel fica mais clara. Com isso, é possível realizar impressões das partes cobertas, ou seja, as que não tiveram contato com a luz. Assim, com simples materiais foi possível obter imagens impressas por meio da ação da luz.

O conhecimento das técnicas de captação e impressão de imagem por meio da ação da luz possibilitou a invenção da fotografia. Assim, a arte de registrar memórias por meio de dispositivos, se desenvolveu ao longo dos anos, ampliando, sobretudo, a possibilidade da recordação de momentos para todas as pessoas.

BIBLIOGRAFIA: ALCANTARA, Araquém. Disponível em: <<https://araquemalcantara.com/>> COELHO, André Leite. Antotípi: processo de impressão fotográfica. 2013. 85 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Artes do Planalto, 2013. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/86943>>. MANNONI, Laurent. A Grande arte da luz e da sombra: arqueologia do cinema. São Paulo: SENAC, São Paulo: UNESP, 2003.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5068**

TÍTULO: **PODER E SALVAÇÃO NA GÁLIA PÓS-ROMANA: A INSTRUÇÃO ESPIRITUAL NOS ESCRITOS DE FAUSTO DE RIEZ (SÉCULOS V-VI)**

AUTOR(ES) : **VANESSA GONÇALVES PAIVA**

ORIENTADOR(ES): **LEILA RODRIGUES DA SILVA**

RESUMO:

A presente comunicação objetiva discutir os principais aspectos relacionados à instrução espiritual empreendida pelo episcopado na Gália entre os séculos V e VI. Mais especificamente, pretende-se examinar cartas selecionadas de Fausto de Riez, bispo atuante no Reino Visigodo de Toulouse. Tal esforço de análise inscreve-se no contexto mais amplo de nossa pesquisa de doutorado, desenvolvida junta ao Programa de Pós-Graduação em História Comparada da UFRJ: em linhas gerais, abordam-se as relações de poder envolvendo a produção intelectual eclesial sobre a salvação em princípios da Idade Média. Para tanto, valemo-nos da teoria de Pierre Bourdieu, em especial as noções de *lutas simbólicas*, *denegação* e *porta-voz autorizado*. Vale ressaltar, ainda, no tratamento da documentação em estudo, a consideração das especificidades teórico-metodológicas do gênero epistolográfico. Espera-se, desse modo, construir um panorama da instrução espiritual empreendida por Fausto de Riez, indicando questões e possibilidades de reflexão.

BIBLIOGRAFIA: BOURDIEU, Pierre. A distinção: crítica social do julgamento. Porto Alegre: Zouk, 2006. GEMEINHARDT, Peter. Bishops as Religious Mentors: Spiritual Education and Pastoral Care. In: CVETKOVIC, Carmen Angela, GEMEINHARDT, Peter. Episcopal Networks in Late Antiquity. Connection and Communication across boundaries. Berlin-Boston: De Gruyter, 2019. p. 117-148. MATHISEN, Ralph W. De Gratia: Faustus of Riez's Treatise on Grace and Its Place in the History of Theology, by Thomas A. Smith. Review. The Catholic Historical Review, 1991, p. 495-496.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5069**

TÍTULO: **CURSO DE EXTENSÃO NUMA PERSPECTIVA DIALÓGICO REFLEXIVA:**

AUTOR(ES) : **BRENDA DE SOUZA LINHARES**

ORIENTADOR(ES): **JORDANNA CASTELO BRANCO**

RESUMO:

Este trabalho tem como objetivo analisar as contribuições no processo de formação continuada dos professores cursistas participantes do Curso de Extensão "Observação, Registro e Documentação na Educação Infantil", desenvolvido na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ e articulado ao Complexo de Formação de Professores - CFP. O curso era destinado aos profissionais - docentes, auxiliares e gestores - das redes públicas municipais de ensino que atuam na Educação Infantil. Teve como objetivo de refletir, conhecer e analisar as práticas de observação, registro e documentação junto aos professores cursistas participantes do curso a fim de fomentar a melhoria de suas práticas educativas. Foi ofertado de forma remota com a carga horária de 30h. A metodologia buscou, a partir da perspectiva dialógica de Bakhtin (1995, 2003, 2010), articular aulas síncronas e assíncronas e registros reflexivos. Tomou como referencial teórico os estudos sobre observação, registro e documentação pedagógica na educação infantil de Focchi (2019), Oliveira-Formosinho (2019), Rinaldi (2012) e Weffort (2003). Participaram da execução do curso estudantes extensionistas do Curso de Pedagogia no processo de: divulgação do curso, inscrição, planejamento e acompanhamento das atividades síncronas. Diante disso, neste trabalho foram analisados os registros reflexivos elaborados pelos professores cursistas e registros em caderno de campo realizados pelas extensionistas durante o acompanhamento das aulas síncronas. Os resultados apontaram a reflexão sobre a concepção de infância, mudança de olhar sobre as próprias práticas educativas, aperfeiçoamento do trabalho pedagógico. Concluiu-se que o curso proporcionou para os professores cursistas um espaço acolhedor, com escuta sensível que pudesse entender as dificuldades e desafios em relação à documentação pedagógica encontrados por eles em suas escolas, trazendo a possibilidade de revisitar suas práticas e mudar a perspectiva sobre as crianças, que são produtoras de conhecimento e cultura. Além disso, contribuiu para a formação acadêmica e profissional das extensionistas que, com os relatos dos professores cursistas, viram a importância da teoria e da prática estarem juntas.

BIBLIOGRAFIA: BAKHTIN, Mikhail. Para uma filosofia do ato responsável. São Paulo, SP: Pedro e João Editores, 2010. OLIVEIRA-FORMOSINHO, Julia; PASCAL, Cristine. Documentação Pedagógica e Avaliação na Educação Infantil: Um caminho para a transformação. Penso, 2019. WELFFORT, Madalena Freire. Observação, registro, reflexão. Instrumentos Metodológicos 1. Publicação do espaço Pedagógico, 1996

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5071**

TÍTULO: **RADICALIZAÇÃO NEOLIBERAL E AJUSTE FISCAL NO BRASIL: NOTAS SOBRE A POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19**

AUTOR(ES) : **MONALIZA DA CONCEIÇÃO ARAUJO**

ORIENTADOR(ES): **MOSSICLEIA MENDES DA SILVA**

RESUMO:

O neoliberalismo, além de não ter realizado suas promessas centrais de superação da crise econômica e de inserção competitiva do país no cenário mundial, colocou o país na eminência de um colapso social. Senão pelo aumento suntuoso da desigualdade social e da concentração de renda, a ofensiva neoliberal no país não conseguira concretizar aquilo que a crítica já considerava mera falácia: transformar o país numa economia pujante e distribuir e garantir melhora de vida para toda a população. Observando as funções do fundo público na economia capitalista brasileira, se explicita uma disputa por esses recursos entre políticas neoliberais e a seguridade social (SALVADOR, 2019). A política de assistência social já vinha sofrendo retrocessos a partir do governo Temer, com cortes no orçamento. Em 2019, o sucateamento se aprofundou com uma ofensiva do governo Bolsonaro aprofundando ainda mais o processo de desfinanciamento, que já constava da Emenda Constitucional 95, que instituiu o Novo Regime Fiscal e congelou os gastos primários em 20 anos. O referido governo aportou graves ataques aos mecanismos de controle social, do que é exemplo a não realização da Conferência Nacional de Assistência Social, em 2019. Ademais, a Portaria nº 2362, que propõe uma espécie de equalização do cofinanciamento federal, dificultou a manutenção de serviços em vários municípios, com perdas de recursos e instabilidade nos repasses do governo federal, gerando implicações graves para o SUAS. As medidas tomadas durante a crise sanitária atual, para que a assistência social pudesse dar conta do aumento das demandas, já eram necessárias antes e no contexto de calamidade pública a importância desses dispositivos se mostraram cruciais (SILVA, 2020). Este trabalho condensa resultados parciais do Projeto de pesquisa nomeado "Ajuste fiscal permanente e política de assistência social : da modernização conservadora ao desmonte institucional do Sistema Único de Assistência Social (SUAS)", que tem como objeto de investigação a política de assistência social brasileira e os processos sociopolíticos que determinam suas tendências centrais, no atual contexto de ofensiva ultraliberal e do conservadorismo, que assentam as bases do ajuste fiscal no âmbito do capitalismo dependente brasileiro. A metodologia do trabalho de pesquisa se dá a partir da revisão teórico-bibliográfica, com estudo de material acerca da temática das políticas sociais, de acordo com a crítica marxista; levantamento e análise documental, com base em consulta em plataformas de dados públicos, como o Portal da Transparência, IPEA, PNAD-IBGE, entre outras plataformas. As autoras atuam no projeto orientadora e estudante pesquisadora, realizando a leitura da bibliografia sugerida pela orientadora, realizando debates nos encontros programados, para síntese dos conteúdos, pesquisa, coleta e análise de dados. Os resultados vêm sendo condensados em trabalhos para apresentação em eventos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA: SALVADOR, E. Ajuste fiscal permanente e contrarreformas no Brasil da redemocratização. In: SALVADOR, E.; BEHRING, E.; LIMA, R. L. (ORGs). Crise do capital e fundo público: implicações para o trabalho, os direitos e a política social. São Paulo: Cortez, 2019. SILVA, M. M. Sistema Único de Assistência Social: entre o desmonte e a condição de serviço social no contexto da pandemia. MOREIRA, E; GOUVEIA, Rachel [et al] (orgs). Em tempos de pandemia: propostas para defesa da vida e dos direitos sociais. Rio de Janeiro: UFRJ, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5074**

TÍTULO: **"VERUS ISRAEL": NOTAS SOBRE AS RELAÇÕES ENTRE CRISTÃOS E JUDEUS NA PRIMEIRA IDADE MÉDIA**

AUTOR(ES) : **JOÃO VICTOR MACHADO DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **PAULO DUARTE SILVA**

RESUMO:

Entre fins da Antiguidade e inícios da Idade Média os judeus foram uma parte importante das sociedades mediterrânicas, constituindo uma minoria difusa pelo mundo romano e pelos reinos ditos "bárbaros" que vieram a gradualmente ocupar seu território ocidental. Autoridades cristãs do período produziram uma vasta literatura acerca dos judeus e sua relação com os cristãos, escritos que buscavam definir o que distinguia o cristianismo da religião judaica, de cujos livros sagrados e bens simbólicos buscavam se apropriar. Em contraste com esta volumosa produção literária da parte dos cristãos, o historiador interessado nos contatos e intercâmbios entre os cristãos e os judeus da época é confrontado com um aparente silêncio de autores judaicos, ao menos no que se refere ao mundo ocidental. Esta comunicação objetiva discorrer sobre os contornos gerais daquilo que se sabe sobre as relações judaico-cristãs no período limítrofe que marca a passagem do mundo antigo para o medieval. Para tanto, discutimos sobre a documentação histórica disponível para o debate do tema, suas limitações e potencialidades. Ao cabo, sugerimos a pertinência do estudo do tema a partir de textos antijudaicos cristãos, posto que os mesmos visavam estabelecer os termos que deveriam reger tais relações, mas também esboçavam em suas entrelinhas os limites dos esforços eclesiais em regulá-las.

BIBLIOGRAFIA: FREDRIKSEN, Paula. Augustine and the Jews: A Christian defense of Jews and Judaism. New Haven: Yale University, 2010. LAHAM COHEN, Rodrigo. The Jews in Late Antiquity. Croydon: Arc Humanities, 2018. NOY, David. Jews in the western roman empire in late antiquity: Migration, integration, separation. Veleia: Revista de prehistoria, historia antigua, arqueología y filología clásicas, n. 30, p. 169-177, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5084**

TÍTULO: **HISTÓRIA, MEMÓRIA E FERROVIA: OS IMPACTOS DA DESESTATIZAÇÃO DA RFFSA NA CULTURA FERROVIÁRIA DE CORINTO E DIVINÓPOLIS - MG**

AUTOR(ES) : **WILLIAN SANTOS PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **ANDREA CASA NOVA MAIA**

RESUMO:

O projeto aqui apresentado propõe uma análise comparada sobre a influência da desestatização da Rede Ferroviária Federal (RFFSA) na cultura ferroviária de Corinto e Divinópolis, duas cidades de Minas Gerais. A pesquisa tem como recorte temporal os anos de 1975-2010 e conta com o apoio da História Comparada e da História Oral para entender mais sobre a geração de ferroviários que passaram por essa transição. A proposta também busca compreender como a desestatização da ferrovia modificou o quadro econômico e social desses municípios.

O desenvolvimento de várias cidades mineiras dialoga de forma íntima com os trilhos, é o caso de Corinto e Divinópolis. No decorrer de todo o século XX o cotidiano dessas localidades foi entrelaçado com as atividades ferroviárias na região, o que acarretou no desenvolvimento de uma forte cultura ferroviária que moldou o dia-a-dia de várias famílias que tinham alguma relação direta ou indireta com a Rede.

A desestatização da Rede Ferroviária Federal (RFFSA) na década de 1990 foi um acontecimento importante para esses municípios, muitos ferroviários foram demitidos ou transferidos após o encerramento das atividades da Rede em Corinto, alguns, inclusive, foram realocados para Divinópolis. Pretende-se, compreender mais a respeito da cultura ferroviária, costumes e condições de trabalho nessas cidades, analisando as transformações e permanências desses itens após o fim da RFFSA.

A problemática aqui apresentada dialoga de forma direta com a História Comparada. Justifica-se a aproximação com essa modalidade historiográfica pela natureza da pesquisa proposta, que utilizará da abordagem comparativa para tentar entender a cultura ferroviária nessas cidades e as transformações na vida dos trabalhadores a partir de um mesmo marco temporal.

O uso da História Oral será de grande relevância para o desenvolvimento dessa pesquisa, sendo a principal metodologia aqui abordada. A análise do testemunho poderá evidenciar traços da cultura, dos costumes e das transformações causadas pela estatização da RFFSA nessa geração de ferroviários, além da possibilidade de descobrir novos detalhes do objeto abordado.

A partir do contexto apresentado justifico esta pesquisa. É de grande importância analisar e compreender a cultura ferroviária do final do século XX. É necessário entender como a privatização da RFFSA modificou e impactou o cotidiano desses trabalhadores. A pesquisa se mostra relevante, pois busca evidenciar práticas, memórias, costumes condições de permanência do objeto em estudo. Por fim, a pesquisa pretende contribuir com a produção historiográfica dos temas aqui citados, principalmente sobre Corinto e seus ferroviários, tendo em vista que existem poucos estudos aprofundados sobre o tema.

BIBLIOGRAFIA: CORGOZINHO, Batistina Maria de Sousa. Pelos Caminhos da Maria Fumaça: O trabalhador ferroviário, formação resistência e trabalho. 1. ed. Divinópolis: O Lutador, 2014. 382 p. LIMA, Pablo Luiz de Oliveira. A máquina, tração do progresso: Memórias da ferrovia no oeste de Minas, entre o sertão e civilização 1880 - 1930. 2003. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003. MAIA, Andrea Casa Nova. Encontros e Despedidas: Ferrovias e Ferroviários do Oeste de Minas Gerais. 1. ed. Juiz de Fora: Fino Traço, 2009. 280 p.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **5086**

TÍTULO: **"DESENVOLVIMENTISMO", CORRUPÇÃO E PODER: O CONSELHO MONETÁRIO NACIONAL NA DITADURA MILITAR BRASILEIRA (1967-1974)**

AUTOR(ES) : **ANDREI LEITE DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **CARLOS FICO DA SILVA JUNIOR**

RESUMO:

O presente trabalho, que se encontra em estágio inicial, pretende analisar a atuação do Conselho Monetário Nacional sob direção de Antônio Delfim Netto (1967-1974) procurando investigar o financiamento da indústria nacional discutindo, desse modo, o tipo de desenvolvimentismo praticado pelos militares. Para realizar tal tarefa, a metodologia consiste na análise das atas das reuniões pelo aluno Andrei Souza, disponíveis no site do Conselho Monetário Nacional (CMN). O professor Carlos Fico, além de ancorar essa pesquisa com suas reflexões acerca da ditadura militar brasileira, também orienta este trabalho.

Instituído pouco tempo após o golpe, já no ano de 1964, o Conselho Monetário Nacional é uma das anomalias criadas no Poder Executivo brasileiro pelos militares. Além de ficar responsável pela política monetária nacional, o órgão também foi responsável pela definição do orçamento da União nos períodos em que o Congresso esteve fechado. Criou-se, então, uma anomalia: o Executivo ficou encarregado de fiscalizar o seu próprio gasto. Uma inversão completa do Estado de direito democrático. Além disso, já no período do "milagre brasileiro", as reuniões do CMN se tornaram um local de atendimento das necessidades escusas do empresariado nacional. Como demonstrado por Miriam Leitão em seu livro *Saga brasileira*, a elite brasileira percebeu que as reuniões do Conselho, encabeçadas por Delfim Netto, se tornaram "[...] verdadeiros canais de acesso ao dinheiro público." (2016, p.83)

Além da análise dessa associação ilícita entre Estado e iniciativa privada, o presente trabalho procurará também discutir no âmbito teórico qual o modelo de desenvolvimento adotado pelos militares. Como é usual na história política renovada, as discussões conceituais ocupam um local central no trabalho historiográfico. Nesse sentido, alguns autores, como Fernando Henrique Cardoso, entendem que a ditadura militar constituiu um ponto de inflexão na trajetória do capitalismo brasileiro. Ainda segundo esse autor, o golpe de 1964 veio para beneficiar o capital nacional-associado brasileiro. O modelo político brasileiro seria então, um "modelo de empresas" (1972, p.72)

Por fim, a maior parte da historiografia entende que a coexistência entre um Estado repressor e uma política econômica bem-sucedida constituiria uma contradição, um paradoxo. Segundo essas leituras, o desenvolvimento econômico na ditadura seria uma "modernização conservadora", termo que caracterizaria a contradição exposta acima. No entanto, essa não é a perspectiva com que trabalhamos. Concordamos com a leitura de Carlos Fico, que aponta os processos de longa duração que já estavam em curso dentro do Estado brasileiro, além de um contexto internacional favorável, que beneficiaria também um governo democrático. (2019, p.165)

BIBLIOGRAFIA: CARDOSO, Fernando Henrique. O modelo político brasileiro. In _____. O modelo político brasileiro e outros ensaios. São Paulo: Difel, 1972 (50-82) FICO, Carlos. O "milagre" e a repressão. In CARVALHO et al. 130 anos: em busca da República. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2019. LEITÃO, Miriam. *Saga brasileira: a longa luta de um povo por sua moeda*. Rio de Janeiro: Record, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5093**

TÍTULO: **O ESTADO DA ARTE DO JOVEM EM CONFLITO COM A LEI E DA VIOLÊNCIA DE GÊNERO**

AUTOR(ES) : **JESSICA PIRES DE ALMEIDA, ALANA CRISTINA DOS SANTOS MENDONÇA, KHARINE DANTAS SANTOS GIL DE ALMEIDA, LUANA ARAÚJO, LARISSA DE AZEVEDO DE MOURA**

ORIENTADOR(ES): **JOANA GARCIA, ROSANA MORGADO**

RESUMO:

O presente artigo, fruto do trabalho coletivo realizado pelo Núcleo de Estudos e Trabalho em Infância e Juventude (NETIJ), busca construir o estado da arte de dois temas de pesquisa relevantes ao grupo: juventude em conflito com a lei e a violência de gênero. Através do mapeamento dos debates sobre os temas, busca-se incidir sobre o campo das políticas públicas voltadas às infâncias, adolescências, mulheres mães em situação de violência doméstica e os atravessamentos sobre esses segmentos.

A metodologia adotada é de uma pesquisa quali-quantitativa, que visa compreender o debate que tem sido feito acerca das temáticas, bem como compor uma base de dados própria para o Núcleo. Para isso, o trabalho consistiu em um estudo exploratório, ancorado em determinados critérios, em algumas importantes plataformas e revistas eletrônicas, como o Scielo, a revista "Ser Social" (PPGS/UNB) e a revista "O Social em Questão" (PPGSS/PUC-Rio), a fim de realizar o estado da arte das produções científicas existentes dos temas de pesquisa propostos pelo NETIJ.

Em ambas as temáticas, é explícita a diferença de resultados entre as plataformas, bem como a quantidade de artigos que se repetem nas buscas, ainda que pesquisados por diferentes palavras-chave (como menor, jovem infrator, delinquente, conflito com a lei, etc). Na plataforma Scielo, a quantidade é significativamente maior, no entanto, a maioria transita entre a área da Saúde e da Psicologia, cujas abordagens são diversas e perpassam por caminhos diferentes dos caminhos do NETIJ, visto que priorizam análises que partem de um viés comportamental ou por perspectivas deterministas. Dentre os artigos coletados, destacam-se o de MOTTA (2019) e o de PRESSER; MENEGHEL; HENNINGTON (2008).

Em termos de resultados, no que concerne à pesquisa sobre jovens em conflito com a lei, 79,7% dos artigos foram encontrados através da plataforma Scielo, como uma média de ano de publicação de 2015. Já em relação à violência de gênero, na base de dados da revista Ser Social não foram encontrados resultados a partir das palavras-chave elencadas, enquanto na revista "O Social em Questão" encontrou-se cerca de 24 artigos. Na plataforma Scielo, foram selecionados 44 artigos, entretanto, a maioria não referenciava o Serviço Social como área central, sendo mais relacionadas ao Direito, à Saúde e à Psicologia.

O processo de pesquisa está em curso, visto que os resultados ainda serão revisitados, discutidos e analisados. Trata-se de um trabalho que permite entender o debate proposto pelo grupo de pesquisa, identificando os limites e possibilidades de estudo, bem como pontos que precisam ser aprofundados e ou aspectos que podem ser problematizados.

Considera-se que o estado da arte é um trabalho minucioso e atento que dimensiona e qualifica o debate sobre os temas estudados, uma vez que, nos possibilita a busca e o acesso às produções acadêmicas para que sejam analisadas de forma crítica, observadas no tempo/histórico e no espaço/territórios.

BIBLIOGRAFIA: MOTTA, R. C. I. O Movimento de Mães do DEGASE - luta e dor. O Social em Questão - Ano XXII - nº 43 - Jan a Abr/2019, p. 281- 302. PRESSER, A. D.; MENEGHEL; S. N.; E. A. HENNINGTON. Mulheres Enfrentando as Violências: a voz dos operadores sociais. Saúde Soc. São Paulo, v.17, nº 3, p.126-137, 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5094**

TÍTULO: **A CRÍTICA AO IMPERIALISMO NA OBRA DE BANKSY: A DENÚNCIA AO COMPLEXO INDUSTRIAL-MILITAR EM QUESTÃO NA ARTE URBANA (2003-2006)**

AUTOR(ES) : **IGOR MARQUES DE CARVALHO**

ORIENTADOR(ES): **WAGNER PINHEIRO PEREIRA**

RESUMO:

A presente pesquisa tem o intuito de analisar elementos importantes que constituem a obra de Banksy - artista de rua britânico - e suas possíveis e pertinentes críticas ao sistema capitalista e ao Imperialismo, especialmente a manifestação desse fenômeno por meio das guerras. Apesar de sua anonimidade, Banksy tem ganhado cada vez mais espaço na mídia e nas galerias de arte, sendo considerado por muitos um dos maiores artistas contemporâneos.

Nesse sentido, utilizando de uma seleção de suas obras essa pesquisa pretende apresentar os diversos elementos que a constituem como um objeto de crítica ao Imperialismo. A pesquisa pretende, também, levantar de forma crítica as contradições em sua obra em relação ao sistema econômico capitalista, de modo que o autor, ao mesmo tempo que critica, produz as condições para seu crescente lucro a partir de sua própria atuação crítica, a partir não só da venda de suas obras em leilões milionários, mas também pela mercantilização de diversos produtos com suas produções.

A obra de Banksy foi, nos dias de hoje, altamente apropriada pela sociedade em diversos protestos ao redor do mundo. Assim, a grande atualidade de suas obras se mostra relevante para uma análise do mundo contemporâneo e a forma de atuação das potências imperialistas, notadamente os Estados Unidos e o Reino Unido. Passando desde uma crítica às guerras, como a Guerra do Vietnã, até chegar nos dias atuais com a emergência de sofisticados sistemas de vigilância nas grandes cidades, Banksy se destaca como um artista que denuncia e combate essas importantes questões que impactam a população de todo o mundo.

Para a realização da pesquisa, utilizarei obras relacionadas a cultura e a arte de rua como *Routledge Handbook of and Street Art* e *Street Art: The Graffiti Revolution*. Além disso, a análise da política externa e do Imperialismo estadunidense mostra-se fundamental, e, para isso, utilizarei obras de Perry Anderson (*A Política Externa norte-americana e seus teóricos*) e de Moniz Bandeira (*Formação do Império Americano*), visando um maior embasamento com relação a atuação externa dessa potência. O objetivo do trabalho consiste em analisar as algumas das mais importantes e significativas representações de Banksy contra o Imperialismo em suas diversas formas no passado e no presente e refletir em até que ponto há uma crítica válida ao capitalismo de forma geral em sua obra.

BIBLIOGRAFIA: ANDERSON, Perry. *A política externa norte-americana e seus teóricos*. 1ª Edição. São Paulo: Boitempo, 2015. BANDEIRA, Moniz. *Formação do Império Americano: Da guerra contra a Espanha à Guerra do Iraque*. 5ª Edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017. BANKSY. *Guerra e Spray*. 1ª Edição. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2012. LEWISOHN, Cedar. *Street Art: The Graffiti Revolution*. 1ª Edição. Londres: Tate, 2008. ROSS, Jeffrey Ian (ORG.). *Routledge Handbook of Graffiti and Street Art*. 1ª Edição. Nova Iorque: Routledge, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5104**

TÍTULO: **A PANDEMIA DA COVID-19: OS IMPACTOS DO TRABALHO REMOTO PARA A CATEGORIA DOS ASSISTENTES SOCIAIS**

AUTOR(ES) : **RODRIGO ALMEIDA CORDEIRO, THULIO SILVA DE MORAES**

ORIENTADOR(ES): **JANETE LUZIA LEITE, DEBORA HOLANDA LEITE MENEZES**

RESUMO:

A pandemia da Covid-19, declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em março de 2020, se consagra como um evento catastrófico, marcado pelos altos números de adoecimentos e falecimentos por todo o globo. No Brasil, a pandemia somou-se também a crise econômica e sanitária estabelecida no país, impactando todas as dimensões da vida das pessoas, principalmente, da classe trabalhadora. Para reduzir a transmissão do coronavírus, a principal recomendação das autoridades mundiais, as quais somou-se o Ministério da Saúde brasileiro, foi o distanciamento e isolamento sociais. Esta medida trouxe mudanças no chamado mundo do trabalho, devido a transição do trabalho presencial para a realização remota das atividades e serviços considerados não essenciais, instituindo como modalidades principais o teletrabalho e o *home office*, “modalidades que terão significativo crescimento na fase pós-pandemia, em praticamente todos os ramos em que puderem ser implantados” (ANTUNES, 2020, p.19). No trabalho remoto, existe a ideia de que o trabalhador deve estar disponível em tempo integral, pois tem o “privilégio” ou “vantagem” de trabalhar em casa, dificultando a dissociação entre a vida profissional e a vida pessoal. Com base no exposto, objetivamos analisar as repercussões que a pandemia da Covid-19 está tendo sobre a atuação profissional das/os assistentes sociais submetidos ao regime de trabalho remoto. Para tal, foi realizado um resgate bibliográfico, incluindo autores que discutem o mundo do trabalho no contexto da pandemia, autores do Serviço Social que estudam a categoria na contemporaneidade, bem como um artigo produzido por assistentes sociais que aponta as problematizações dos impactos da pandemia da Covid-19 no exercício profissional. Na esteira da discussão, os resultados preliminares apontam que o Serviço Social, no trabalho remoto, se encontra defrontado pela intensificação e potencialização dos mecanismos de exploração do trabalho, os quais sentenciam o fim da separação entre o tempo de trabalho e tempo de vida; o assujeitamento acrítico; e a individualização do trabalho; viabilizando ações e práticas típicas do ideário conservador no fazer profissional das/os assistentes sociais como, por exemplo, o imediatismo, o pragmatismo e o tecnicismo.

BIBLIOGRAFIA: ANTUNES, Ricardo. *Coronavírus: o trabalho sob fogo cruzado*. São Paulo: Boitempo, 2020 (e-book). BETTIOL LANZA, Líria Maria; FAQUIN, Evelyn Secco; SANTOS, Eliezer Rodrigues; CAMPANUCCI, Fabrício da Silva; SILVA, Carolina Camilo. *Exercício Profissional do(a) assistente social: Problematizações dos impactos da pandemia da COVID-19*. *Temporalis*, Brasília, 2021, n. 41, p. 119-135. IAMAMOTO, M.V. *O Serviço Social na Cena Contemporânea*. In: ABEPS (org.). *Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais*. Brasília, CFESS/CEAD/UNB, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5114**

TÍTULO: **O ENCARCERAMENTO DA POPULAÇÃO FEMININA E SEUS REFLEXOS. UMA ANÁLISE DOS EFEITOS DO CÁRCERE NA EDUCAÇÃO DOS FILHOS DESTAS MULHERES**

AUTOR(ES) : **TATIANA BISPO DE LIRA**

ORIENTADOR(ES): **MARILDO MENEGAT**

RESUMO:

A presente pesquisa de mestrado, que vem sendo desenvolvida no NEPP-DH, se debruça sobre a problemática do encarceramento feminino e as implicações na vida escolar dos filhos das mulheres que se encontram encarceradas.

Dados oficiais apontam que o Brasil é um dos países que mais prendem no mundo. Imersas nesta sociedade secularmente punitivista estão milhares de mulheres, sejam elas presas provisórias, ou com uma condenação já transitada em julgado. Mulheres que até a entrada no sistema prisional eram as responsáveis pelo acompanhamento escolar e pelo cuidado dos filhos, e que se vêem na situação de ter que atribuir a outrem estas responsabilidades.

É com base não apenas nestes dados, mas também em apontamentos bibliográficos e em entrevistas semiestruturadas, que o estudo se realiza, numa tentativa acadêmica de analisar a questão do cárcere feminino nesta sociedade ancorada no patriarcado e no punitivismo, que deposita na prisão a única saída para a resolução dos seus conflitos, que confere majoritariamente às mulheres a obrigatoriedade exclusiva pela educação dos seus filhos e que defende a educação como o caminho para o futuro.

Quais os reais interesses que se escondem por trás das penas? Quais articulações são feitas com o sistema econômico? A serviço de quem se coloca o sistema penal? Quais os reflexos do cárcere na vida dos filhos das encarceradas? Quais as consequências visíveis desse encarceramento na sua trajetória escolar? Qual o futuro que se espera para estas crianças e para a sociedade?

Num desafio ao pensamento contraproducente majoritário, que não enxerga uma vida social sem os espaços prisionais, estas e outras indagações foram e seguem sendo capazes de me impulsionar, tendo como norte, repito, as implicações do cárcere não apenas nos corpos femininos, mas também nos corpos dos seus filhos, na vida escolar deles, nas consequências que eles suportam em decorrência de uma política catastrófica de encarceramento que os separa das suas mães.

Por fim, mas não menos importante, cabe a mim ressaltar que todo este trabalho é continuamente pensado para elas e por elas, pelos seus círculos familiares mais intrínsecos e pelo desenvolvimento pleno dos seus filhos, numa promoção de um debate que não pretende se esgotar na última página conclusiva; seguirá seu curso de reflexão em busca de uma sociedade justa de fato, menos racista, menos sexista e menos excludente, onde elas possam ser vistas como humanas, livres de correntes, sem grades, algemas e castigos.

BIBLIOGRAFIA: • AKOTIRENE, Carla. Ó pa í, prezada: racismo e sexismo institucionais tomando bonde nas penitenciárias femininas. São Paulo: Pólen, 2020. • BARATTA, Alessandro. Criminologia crítica e crítica do Direito Penal: Introdução à sociologia do Direito Penal; tradução Juarez Cirino dos Santos. 6ª ed., 2ª reimpressão. Rio de Janeiro: Editora Revan: Instituto Carioca de Criminologia, 2014. • WACQUANT, Loïc. Punir os Pobres: a nova gestão da miséria nos Estados Unidos (A onda punitiva). Tradução de Sérgio Lamarão. Rio de Janeiro: Revan, 2003, 3ª edição, revista e ampliada, agosto de 2007.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **5116**

TÍTULO: **O MEIO AMBIENTE COMO CAMPO DE CUIDADO PARA A TERAPIA OCUPACIONAL**

AUTOR(ES) : **BRUNNA MARIA TIECHER**

ORIENTADOR(ES): **RICARDO LOPES CORREIA**

RESUMO:

A interface Bem Viver (BV) e meio ambiente justifica-se pela emergente situação planetária contemporânea, as crises nos sistemas de produção e consumo e seu impacto socioambiental, além das conexões humanas atravessadas pela tecnologia e pelo distanciamento. Abarca, entre outros fatores, o cotidiano marcado pelos determinantes sociais, culturais, e de políticas públicas. A maneira como a população de um território enxerga, reconhece e valoriza o local onde vive influencia diretamente sua relação com o "Bem viver" em seu sentido mais subjetivo e abrangente; Considerando as dimensões "ser humano, comunidade e natureza" como integrantes de uma coletividade pulsante através de memórias e vivências decoloniais, isto é, que superam a hegemonia do pensamento ocidental sobre a criação de outras formas de (re)existência. Historicamente, terapeutas ocupacionais têm se debruçado sobre novas perspectivas epistêmicas e tecnológicas, decorrentes das significativas mudanças no contexto sócio-político e histórico-cultural, sobretudo na região da América Latina, no final dos anos 1970. Isso tem possibilitado o alargamento da terapia ocupacional e a colocado em uma dimensão mais complexa da interdisciplinaridade, bem como afirmado o seu lugar enquanto um direito social para os sujeitos que vivenciam demandas de participação social através do envolvimento em ocupações cotidianas. Desta forma, este trabalho discorre sobre um projeto de pesquisa de mestrado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social que tem como objetivo encontrar pistas teórico-práticas sobre a relação entre terapia ocupacional e as questões ambientais. Para tanto, propõe-se um desenho exploratório com abordagem participativa, colaborativa (BRANDÃO; BORGES 2007) e de natureza qualitativa, com o emprego de procedimentos de coleta e análise de dados mistos. Terapeutas ocupacionais do Brasil e de demais países da América Latina serão convidados para participar de 6 oficinas temáticas online, organizadas em período quinzenal, durante 3 meses do ano de 2022. As oficinas serão mediadas pela pesquisadora e equipe a ser definida. Os temas de cada encontro da oficina serão intercalados e definidos da seguinte forma: I) 3 encontros para conhecer a experiência das terapeutas ocupacionais sobre as relações de cuidado e meio ambiente; e II) 3 encontros para apresentar aspectos teórico-políticos e técnicos sobre meio ambiente e ecologia, com profissionais especializados a serem convidados. Em linhas gerais, as abordagens de pesquisa participativa conduzem processos contínuos de construção de um saber ampliado, compartilhado e ligado às origens do conhecimento popular; Visa o intercâmbio de saberes teóricos e empíricos que colaborem para o fomento do meio ambiente enquanto um campo de práticas de cuidado e de conhecimento interdisciplinar na área de Terapia ocupacional.

BIBLIOGRAFIA: Brandão, C. R., & Borges, M. C. (2007, jan./dez.). A pesquisa participante: um momento da educação popular. Rev. Ed. Popular, 6(1), 51-62.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5118**

TÍTULO: **O TIKTOK NA CHINA E O FACEBOOK NOS ESTADOS UNIDOS: UM ESTUDO DE POTÊNCIAS TECNOLÓGICAS INFORMACIONAIS**

AUTOR(ES) : **ISABEL DELAHAYE**

ORIENTADOR(ES): **BEATRIZ BISSIO**

RESUMO:

Nas últimas décadas, uma série de planos de desenvolvimento como Made in China 2025 e Inteligência Artificial 2030, transformaram a China, país até então majoritariamente agrário, em uma potência tecnológica. Além do próprio governo chinês, importantes empresas e diferentes países passaram a realizar investimentos na China.

Os Estados Unidos, uma potência pioneira da tecnologia, tiveram um grande papel nessa transformação, ao fornecer tecnologias para a China, entretanto, o governo chinês tem buscado cada vez mais autonomia ao investir em áreas até então dominadas pelos Estados Unidos.

Muito se discute sobre qual a influência que cada um desses países tem sobre seus conglomerados midiáticos digitais, a China com o TikTok/Douyin e os Estados Unidos com o Facebook. A área da tecnologia da informação tem ganhado grande importância, social, econômica política por uma sociedade atravessada pelo uso da Internet e seus dados.

A pesquisa em andamento tem por objetivo analisar o desenvolvimento tecnológico da China e o novo cenário mundial com duas grandes potências tecnológicas.

Será estudada a concorrência tecnológica entre a China e os Estados Unidos, bem como as grandes corporações envolvidas nesse processo, considerando também possíveis questões técnicas envolvidas.

A metodologia que vem sendo utilizada na pesquisa é a análise bibliográfica de artigos acadêmicos, jornalísticos, documentos e relatórios oficiais, dados estáticos e livros, que tratem sobre o desenvolvimento tecnológico da China, a concorrência tecnológica com os Estados Unidos, incluindo também materiais sobre os conglomerados midiáticos digitais TikTok e Facebook.

BIBLIOGRAFIA: CASTELLS, Manuel. A Galáxia da Internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade. Trad. Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. 244 p. (original: La Galaxia Internet. Reflexiones sobre Internet, empresa y sociedad. Madrid: Areté. 2001.) CHOUCRI, Nazli. Cyberpolitics in international relations. MIT press, 2012. LEE, Kai-Fu. AI superpowers: China, Silicon Valley, and the new world order. Boston: Houghton Mifflin Harcourt, 2018. 272 p.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **5121**

TÍTULO: **EMPRETECEER: MOVIMENTO EMPRETECIMENTO, POPULAÇÃO NEGRA CARIOCA E SUA RESISTÊNCIA SUBJETIVA NAS OCUPAÇÕES CULTURAIS**

AUTOR(ES) : **INGRID DAVID**

ORIENTADOR(ES): **PEDRO CLAUDIO CUNCA BRANDO BOCAYUVA CUNHA**

RESUMO:

Empreteceer é um movimento gradual de emancipação, visibilidade e protagonismo de corpos e de produção intelectual negros em diferentes áreas de atuação, inclusive em ambientes e espaços de tomada de decisão que ainda são vistos sob a ótica embranquecida. Esta pesquisa traz reflexões e apontamentos sobre a atuação cultural e artística da população negra feminina carioca e o processo de Empretecimento desses segmentos na cidade do Rio de Janeiro e que reflete diretamente no processo de formação de público e em outras atividades ligadas à cultura.

A motivação desta pesquisa advém da observação feita a partir de 2018, de forma mais detalhada, ao identificar-se um aumento significativo da presença de artistas, produtoras e curadoras negras enquanto atrações principais ou mesmo lideranças desempenhando importantes trabalhos estratégicos em equipamentos culturais relevantes de territórios específicos na cidade; e, também, a partir de 2020, que, por conta do contexto de pandemia mundial acometida pela contaminação em massa do novo Coronavírus (COVID-19), tiveram as produções intelectuais adaptadas para o formato remoto, por meio de plataformas digitais. Percebe-se um foco na inteligência e no poder intelectual negro; na emergência da periferia, na elitização de ritmos musicais de origem africana, afro-brasileira e periférica, na apropriação das linguagens de origem negra e um aumento de interesse na presença de obras e concepções negras em espaços antes historicamente elitistas. A pesquisa pretende analisar também o notório aumento da configuração de um público empretecido nesses ambientes que, ao longo da história, apresentavam-se para o consumo de cultura das classes sociais e econômicas mais altas, e que nos últimos anos têm passado por esta nova prática de popularização e democratização de acessos.

A população negra é maioria demográfica no Brasil e, por meio das artes, em formalizações políticas institucionais desde a formação diaspórica no Brasil, são responsáveis pela resistência da história e da cultura africana, afro-indígena e afro-brasileira, e nas últimas décadas tem assumido o protagonismo de outra variável que apresenta perspectivas insurgentes a partir de outras narrativas (novas, comparadas ao padrão eurocêntrico), promovendo o protagonismo de corpo e intelecto negros e a relação com a construção de público identitário.

É relevante discutir se a progressiva democratização de acesso desses espaços tem intenção reparatória de criar e de consolidar esta oportunidade de integração, fruição e de participação de pessoas negras, com autonomia e independência, nesses ambientes. Precisamos avaliar também se é um movimento resultante de políticas públicas elaboradas, que têm reforçado os direitos humanos básicos e essenciais. Perceber, sobretudo, se a existência de políticas públicas é mais uma forma de reconhecimento do Estado de que existe um desafio e que ele precisa ser sanado de forma ampla e equiparada.

BIBLIOGRAFIA: NASCIMENTO, Abdias do. O Genocídio do negro brasileiro. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1978. RIBEIRO, Djamilá. "O que é Lugar de Fala?" Editora: Letramento. Coleção: Feminismos Plurais. 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **5128**

TÍTULO: **VÍRUS: EMBARALHANDO PRÁTICAS CIENTÍFICAS E PRÁTICAS CURRICULARES.**

AUTOR(ES) : **ISABELLE FRANKLIN DO NASCIMENTO**

ORIENTADOR(ES): **THIAGO RANNIERY**

RESUMO:

O presente trabalho busca encontrar formas de aproximar, através da abordagem ontológica, a pesquisa científica com enfoque em virologia, com as práticas curriculares e atividades desenvolvidas para o ensino de ciências. Está vinculado ao projeto de pesquisa “Rondando os limites da imaginação Curricular: educação, ontologia e virologia”, do Laboratório Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão de Currículo (LaNEC), da Faculdade de Educação, com financiamento do CNPq e da FAPERJ. A proposta é relacionar as ciências humanas e as ciências biológicas, apoiando-se nos referenciais teóricos das perspectivas feministas, dos estudos queers e pós-humanos como ponto de partida para tentar, dentro do currículo, interrogar o dualismo existente entre o humano e o não humano, para entender “quem nos tornamos quando as espécies se encontram” (HARAWAY, 2008). Ainda em fase inicial, esta pesquisa concentrou-se no mapeamento projetos de pesquisa dos laboratórios da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), que tenham estudos englobando o vírus, como é o caso do “Laboratório de Biologia e Parasitologia de Mamíferos Silvestres Reservatório”, que possui o projeto “Estudos de vírus e genes humanos relacionados à saúde”. Até o momento 16 laboratórios, 43 projetos principais e 21 projetos associados foram catalogados. Este catálogo inicial mostrou-se interessante, pois foi possível observar laboratórios que trabalham com o mesmo vírus, mas com propósitos diferentes, de forma complementar. Podemos citar, por exemplo, os projetos acerca das arboviroses, que são distribuídos entre laboratórios como “Fisiologia e Controle de Artrópodes Vetores, Imunologia Viral” e “Bioquímica de Proteínas e Peptídeos”, que pesquisam desde a biologia dos vetores até o desenvolvimento de vacinas para essas viroses. Intrigados com a diversidade de pesquisadores que têm o vírus, seus vetores e aplicações como objeto de estudo, a busca foi estendida a outros laboratórios, como o de Biologia das Interações (Fiocruz), onde há um projeto que trabalha no desenvolvimento de vacinas para doenças negligenciadas utilizando, entre outras tecnologias, a do adenovírus recombinante. A partir da ampliação dos materiais selecionados, esperamos encontrar pesquisas e projetos que possibilitem explorar os emaranhados entre práticas científicas e práticas curriculares, a fim de estabelecer uma relação ontológica entre vírus e seres humanos. Para isso, investimos na leitura de autores que trazem uma visão ontológica das relações entre seres e não seres, como Donna Haraway, e Elizabeth Povinelli, que aborda o vírus como uma figura de poder, além dos trabalhos desenvolvidos pelo programa de pesquisa em currículo do LaNEC, que abordam essas questões desde as perspectivas do campo curricular. Assim, buscaremos entender as relações entre os vírus e os seres humanos, com o intuito de tentar problematizar a retórica da guerra com a qual o vírus é trabalhado no currículo, especialmente por meio da figura do vilão.

BIBLIOGRAFIA: HARAWAY, Donna. *Staying with the Trouble*. Durham: Duke University Press, 2016. POVINELLI, Elizabeth. *Geontologies*. Durham: Duke University Press, 2016. RANNIERY, Thiago. *Vivendo no Mundo Deles: currículo a partir de um apelo geontológico*. *Currículo Sem Fronteiras*, [S.L.], v. 20, p. 729-754, 1 nov. 2020. <http://dx.doi.org/10.35786/1645-1384.v20.n3.07>

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oficina Avaliada**

ARTIGO: **5130**

TÍTULO: **OFICINA DE MEMES DDMOODLEUFRJ: ‘O QUE NÃO FAZER EM UMA AULA ONLINE?’**

AUTOR(ES) : **TASSIA DA SILVA FREITAS, CINTIA JANUARIO DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **FLÁVIA SILVA MARTINS**

RESUMO:

Propomos oferecer na Semana de Integração Acadêmica da UFRJ (SIAC) uma oficina de memes na educação, cujo tema é “O que não fazer em uma aula online”. Esta oficina faz parte de uma das atividades práticas propostas no curso de extensão da UFRJ *Design Didático para cursos online* no Moodle (DDMoodleUFRJ). Esta ação de extensão, lançada em junho de 2020, foi concebida para suprir a demanda de formação continuada das instituições de ensino públicas, diante da necessidade de isolamento imposta pela pandemia da Covid-19, em que os profissionais precisaram elaborar estratégias e buscar soluções viáveis para garantir aos estudantes meios para dar continuidade aos seus estudos. Nesse contexto, o curso oferece uma proposta de formação para servidores públicos externos, em sua maioria, principalmente para os que atuam na educação básica e superior, assim como para estudantes das licenciaturas da UFRJ, com base na abordagem didático-pedagógica da Educação Online (EOL) e dos princípios do desenho didático interativo (SILVA, SANTOS, 2009). A partir da exposição das características dos memes (BLACKMORE, 1999) e dos oito princípios da EOL (PIMENTEL; CARVALHO, 2020), convidamos os participantes a: (i) reconhecer tais características; (ii) exercitar a autoria criativa produzindo um *meme*; e (iii) problematizar a educação mediada pelas tecnologias digitais em rede por meio da memética aplicada à educação, assim como fazem os cursistas do DDMoodleUFRJ, em uma das etapas do curso. A oficina será aplicada por meio das etapas a seguir: (a) breve exposição dos princípios da EOL e das características dos *memes*; (b) os participantes deverão se apropriar da linguagem e elaborar um *meme* que ilustre “O que não fazer em uma aula online” em um serviço *web* gratuito para este fim; (c) por último, os participantes são convidados a explicar, com base em um dos oito princípios da EOL, o produto criado. Após a conclusão da atividade, faremos uma avaliação coletiva buscando sistematizar os resultados por meio do referencial teórico apresentado. Diante da conjuntura de crise sanitária e de desvalorização da educação pública vivenciada no Brasil, esta ação apresenta-se como uma proposta inovadora de formação continuada pública e gratuita ofertada à toda comunidade externa e interna da UFRJ, pautada nas diretrizes da extensão universitária. Nesse sentido, cumpre-se o papel social da universidade pública buscando, sobretudo, superar o paradigma massivo-transmissivo ainda muito presente na sala de aula presencial e *online*, visando uma educação democrática e emancipatória no ano em que se comemora o centenário do mestre Paulo Freire.

BIBLIOGRAFIA: BLACKMORE, S. *The meme machine*. Oxford: Oxford University Press, 1999. PIMENTEL, Mariano; CARVALHO, Felipe da Silva Ponte. *Princípios da Educação Online: para sua aula não ficar massiva nem maçante!* SBC Horizontes, maio 2020. ISSN 2175-9235. Disponível em: <<http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2020/05/23/principios-educacao-online>>. Acesso em: 17 de out. de 2021. SANTOS, E.; SILVA, M. *Desenho didático interativo para educação online*. *Revista Iberoamericana de Educación*, n. 49, 2009. Disponível em: <<http://www.rieoei.org/rie49a11.htm>>. Acesso em: 17 de out. de 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5143**

TÍTULO: **O IMPACTO DO TRABALHO DA COMUNICAÇÃO NO CENTRO DE REFERÊNCIA DE MULHERES DA MARÉ**

AUTOR(ES) : **BRUNA KOEHLER CARVALHO,MYLENA SEVERO,EVELYN DA SILVA COSTA**

ORIENTADOR(ES): **HIGOR LINHARES DE SOUZA**

RESUMO:

Segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, publicado em maio de 2020, o número de feminicídios aumentou 22,2% entre março e abril do mesmo ano, meses marcados pelo começo da pandemia de Covid-19 no país. No mesmo período, foi registrada a diminuição em 28,7% de medidas protetivas de urgência concedidas no estado do Rio de Janeiro e a maior dificuldade em denunciar, com queda no número de registros de crimes nas delegacias de polícia.

O panorama da violência contra a mulher, sobretudo na pandemia, escancara a necessidade em traçar novos caminhos de acolhimento, de escuta e de novas formas de comunicação, evitando que a falta de acesso a recursos impeça a continuidade dos atendimentos. Diante desse cenário, o Centro de Referência de Mulheres da Maré Carminha Rosa - paralisou as atividades presenciais durante todo o período pandêmico - entendeu que era necessário investir sistematicamente em um trabalho de comunicação para promover melhor e maior acesso das mulheres ao serviço. O objetivo deste trabalho é, assim, analisar o impacto dessa medida nas atividades desenvolvidas pelo CRMM e no acesso das mulheres ao serviço, investigando as dificuldades, expondo os limites e possibilidades encontradas pelas extensionistas e compreendendo os resultados. A metodologia envolve a análise das redes sociais, do planejamento de conteúdo e divulgação das ações, do perfil das mulheres impactadas, do contato com o público já participante do centro de referência e a associação dessas reflexões ao alcance obtido pelas atividades do CRMM em 2020 e 2021. Com isso, podemos verificar que por se tratar de um processo junto às redes sociais, nosso projeto continua em andamento visando observar a interação das usuárias e a efetividade da ação de comunicação no enfrentamento à violência contra a mulher. O CRMM obteve, até então, um aumento expressivo nos conteúdos, dentre posts e lives; uma maior presença e participação do público em suas redes, incluindo de mulheres que precisavam de atendimento; além de um aumento expressivo no número de atendimentos.

BIBLIOGRAFIA: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2020/06/violencia-domestica-covid-19-ed02-v5.pdf>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5151**

TÍTULO: **UM OLHAR DE "OUTSIDER WITHIN" PARA OS BANCOS DE IMAGEM: SUBJETIVIDADE NEGRA A PARTIR DA VISÃO BRANCA**

AUTOR(ES) : **MAIZA KISTER SOARES**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA CARRERA**

RESUMO:

Bancos de imagens são utilizados pelo mercado como importante fonte de material de publicidade e jornalismo. Assim, são importantes na construção do imaginário social. Porém, tal como outras estruturas da sociedade, construídas a partir do ego branco, são permeadas pelo racismo, e importantes peças na perpetuação do estereótipo sobre corpos negros. Dessa forma, como as pessoas negras são representadas em dois dos maiores bancos que fornecem imagens ao mercado?

O presente trabalho é construído a partir do olhar "outsider within" (em uma tradução livre "estrangeira de dentro"), termo criado por Patricia Hill Collins (2016). Tal conceito é usado como recurso teórico para estudo da construção da subjetividade negra pelo ponto de vista de mulheres negras em espaços brancos: "As outsiders within ocupam um lugar especial - tornam-se pessoas diferentes, e suas diferenças as sensibilizam a padrões que podem ser mais difíceis de serem vistos pelos insiders sociológicos estabelecidos". Uso meu lugar de estudante negra para trazer a visão de como a produção dos bancos de imagem é agressiva para a subjetividade negra.

Junto à perspectiva de outsider within, uso o conceito de branco drácula (Cardoso, 2014), busco explicar o motivo da branquitude não enxergar a problemática da "neutralidade" presente nos bancos de imagem. Tal como um vampiro, o drácula, não se vê no espelho para se entender, por isso, jamais se coloca como objeto em questão. Logo, o olhar "não drácula" para os bancos de imagem é importante para questioná-los. Pois estes, geridos pela branquitude, ao serem indagados sobre seus vieses discriminatórios, se apoiam na neutralidade, que na verdade é a visão limitada sobre si, na qual se entendem como absolutos.

Visto que bancos de imagens são peças importantes na formação de opinião, o estereótipo presente neles gera expectativas sobre o que pessoas negras representam. Tais expectativas revelam a dialética colonial, na qual o branco é absoluto, perfeito e o negro é subordinado (Kilomba, 2008). Ou ainda, nesse ciberespaço, o negro não cabe nas definições de afeto, beleza e sucesso.

Entendendo o papel dos bancos de imagens, construo uma análise crítica a partir dos resultados de pesquisa no Laboratório de Identidades Digitais e Diversidade, ao qual este trabalho é vinculado. Uso como metodologia uma análise quantitativa com as palavras-chave "in love", "corpo bonito" e "sucesso" em dois dos principais bancos pagos de imagens digitais (Getty Images e Shutterstock), e a análise bibliográfica, utilizando a perspectiva de "outsider within".

Busco então, como "não drácula" promover a problematização dos bancos, no sentido de refletirem a própria imagem e se enxergarem como atuantes no processo de estereotipização e subjetivação negra. O resultado final das produções analisadas, aponta que a perspectiva única de "outsider within" permite a compreensão de que o material presente nos bancos de imagens se trata da visão narcísica da branquitude

BIBLIOGRAFIA: Cardoso, L. O branco dissimulado. O branco ante a rebeldia do desejo: um estudo sobre a branquitude no Brasil, Araraquaras, 2014, p. 142-184 Collins, P.H. Aprendendo com a outsider within: a significação sociológica do pensamento feminista negro. Revista Sociedade e Estado, v. 31, n. 1. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-69922016000100006> Kilomba, G. Políticas Espaciais. Memórias da Plantação: Episódios de racismo cotidiano, Rio de Janeiro, 2020, p. 111-119

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5153**

TÍTULO: **CONHECENDO O MUSEU NACIONAL: HISTÓRIAS, ACERVOS E VIVÊNCIAS**

AUTOR(ES) : **TAINÁ DE OLIVEIRA, GLEICILAYNE CRISTINA SOARES SANTANA, LORENA COSTA, MAYRA, THAMIRES BRITO DOS SANTOS, TAYNA DA SILVA RIBEIRO**

ORIENTADOR(ES): **VALÉRIA PEREIRA SILVA, KYOMA SILVA OLIVEIRA, FERNANDA PIRES SANTOS**

RESUMO:

O curso de extensão *Conhecendo o Museu Nacional: histórias, acervos e vivências*, tem por objetivo propiciar ao público em geral o acesso às informações sobre as atividades desenvolvidas pelo corpo social do Museu Nacional (MN), apresentando as diferentes ações que constituem o funcionamento da instituição. Integra o Programa de Extensão Museu Nacional Vive, criado em 2021, que decorre de ações de extensão desenvolvidas desde 2018, criadas após o fatídico incêndio que atingiu grande parte do Museu Nacional. Desde então, diferentes áreas de desenvolvimento científico, social e cultural do Museu foram mantidas, repensadas e adaptadas para o modelo remoto com o cenário pandêmico iniciado no ano de 2020. O curso, cuja primeira edição aconteceu em 2021, contou com aulas remotas síncronas e semanais, que abordaram temas das áreas da Extensão, Museologia, Antropologia, Botânica, Geologia e Paleontologia, Entomologia, Zoologia, Conservação e Restauração, atendimento ao público, educação museal, acervo arquivístico e bibliográfico, coleções, resgate de acervos e ações de reconstrução do Museu Nacional. Com um total de 10 encontros com duração de 2 horas cada, contou com a participação de profissionais dos diferentes setores e departamentos do MN e convidados. Apesar da oferta inicial 50 vagas, um total de 1137 pessoas se inscreveram para seleção de cursistas, o que nos motivou a dobrarmos o número de vagas disponíveis. No decorrer dos encontros foram realizados debates, apresentações e também avaliações propostas por toda a equipe e cursistas. As atividades de moderação, apoio técnico, contato com palestrantes, produção dos formulários, consolidação de dados e perfil das pessoas interessadas e cursistas, bem como o controle da sala virtual ficaram sob responsabilidade das cinco extensionistas atuantes, com a distribuição das atividades em cada um dos encontros. Ao final do curso, foi proposto aos cursistas um trabalho final, de modo livre, que representasse ou refletisse seu entendimento sobre os temas abordados nos encontros, tendo como produtos livretos, poemas, podcasts, colagens, entre outros formatos. A grande procura e o modelo remoto nos possibilitou expandir as ações para além da cidade do Rio de Janeiro, alcançando pessoas de diferentes estados do Brasil, com uma diversidade representativa de gênero, étnico-racial, de culturas, escolaridade, faixa etária, etc. Sob a perspectiva da extensão universitária, consideramos relevante a experiência de compartilhar conhecimento científico, filosófico e cultural com pessoas de todo o Brasil, a partir de debates sobre as atividades do Museu Nacional e a partir do compartilhamento de vivências e análises distintas, ainda que remotamente, sendo possível alcançar a construção coletiva do conhecimento pela interação dialógica.

BIBLIOGRAFIA: Referências Bibliográficas: MUSEU NACIONAL. Relatório da Ação de Extensão Museu Nacional Vive: um museu feito de gente 2019/2020. Rio de Janeiro, 2020. FÓRUM DE PRO-REITORES DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS SUPERIOR BRASILEIRAS. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus, 2012. CONGRESSO NACIONAL. Estatuto de Museus. Lei N°11.904, de 14 de janeiro de 2009. Acesso em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11904.htm>.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5154**

TÍTULO: **AS DIFICULDADES METODOLÓGICAS ENCONTRADAS NUM LEVANTAMENTO QUANTITATIVO SOBRE CONDOMÍNIOS NA BARRA OLÍMPICA**

AUTOR(ES) : **BIANCA VALLE LAURENZANO**

ORIENTADOR(ES): **MARCELLA ARAUJO**

RESUMO:

Essa apresentação busca expor as dificuldades metodológicas encontradas num levantamento quantitativo sobre condomínios de classe média na chamada até então barra olímpica. A pesquisa na qual esse trabalho está inserido buscava compreender o desenvolvimento do mercado imobiliário naquele território. A princípio a pesquisa buscava levantar dados referentes a expansão imobiliária na região.

Devido as limitações impostas pela crise sanitária da COVID 19, a alternativa encontrada inicialmente para mapear o território em análise foi a utilização da plataforma *google maps*. Foi percorrido a área delimitada entre Salvador Allende, Abelardo Bueno e Estrada dos Bandeirantes, buscando enumerar os condomínios residenciais ali construídos.

No processo de construção de dados, começaram a aparecer problemas. Os dados levantados possibilitaram a percepção de que as datas de construção estavam incoerentes entre si, como por exemplo datas de lançamento posteriores a anúncios de início de vendas das unidades residenciais. Como para mapear o crescimento da região seria necessário descobrir o ano de lançamento dos empreendimentos imobiliários, a alternativa, então, seria buscar outra fonte de levantamento desse dado específico. O CNPJ dos condomínios era uma informação que aparecia algumas vezes e, a data do registro parecia poder fornecer algum dado.

Entretanto, novamente, não foi possível encontrar uma lógica nos dados encontrados. Muitos sequer tinham registro no CNPJ, e, então, percebeu-se que talvez fosse necessário percorrer o caminho burocrático ideal para entender o percurso da regularização do espaço.

A partir disso, buscou-se compreender quais regularizações a prefeitura exigia para a construção e venda de condomínios residenciais na cidade do Rio de Janeiro. Esse caminho burocrático ideal parecia ser óbvio enquanto mecanismo de produção de cidade naquele território específico.

Entretanto, após levantamento de habite-se e estudo da legislação municipal acerca desse tipo de construção, percebeu-se a tensão entre mercado imobiliário e a burocracia. Os caminhos que pareciam óbvios se mostraram na verdade uma percepção equivocada da construção do espaço. O mercado imobiliário inventa, ali, a cidade por si só, ignorando a lógica de ordenamento da cidade exigida pela burocracia.

O objetivo dessa apresentação, é discutir esses problemas de ordem metodológica, tendo em vista que existe a percepção de que territórios de classes altas são vistos sob a ótica de ordem enquanto territórios de classes mais baixas são territórios produzidos sem essa lógica de ordem, o que nesse segundo caso levaria a dificuldades metodológicas de construção de dados. Com as dificuldades do levantamento, percebeu-se que também em territórios de classe média, o crescimento urbano muitas vezes parece não responder a organização burocrática e espacial da cidade.

BIBLIOGRAFIA:

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **5158**

TÍTULO: **“EU RESOLVI DE CABEÇA”: A RELAÇÃO DAS CRIANÇAS COM PROPOSTAS MATEMATIZADORAS NOS ANOS INICIAIS**

AUTOR(ES) : **TATIANA BORGES AMADO MAILLARD, PEDRO MATOS DOS SANTOS, JÉSSICA CRISTINA SANTOS SOUZA, NATHALIA P S COTRIM, DANIELE SUEIRA DE LIRA, ANDRESSA FOLLY FONSECA, MARCELA OLIVEIRA DE MEDEIROS**

ORIENTADOR(ES): **LUCIENE CERDAS, CRISTINA SPOLIDORO FREUND, NEILA ESPINDOLA, INES PEREIRA GOMES DE OLIVEIRA, MÁRCIA CRISTINA DE SOUZA PUGAS, NÉLIA MARA REZENDE MACEDO, PAULA GOMES DOS SANTOS**

RESUMO:

Em contexto de ensino remoto, este trabalho tem como objetivo apresentar propostas matemáticas planejadas e desenvolvidas, em turmas de 1º e 2º anos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, por licenciandos em Pedagogia da Universidade Federal do Rio de Janeiro no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Os licenciandos vêm atuando remotamente no programa, desde novembro de 2020, ao lado de professoras alfabetizadoras do Colégio Pedro II e desenvolvem, como parte do planejamento didático, atividades pedagógicas que buscam contribuir para a alfabetização das crianças. Dessa forma, o processo de adesão a novas estratégias, por parte das professoras e também dos licenciandos, frente aos desafios das aulas remotas resultou na produção de diversos materiais e propostas lúdicas voltadas ao ensino da matemática. Nesse sentido, o presente trabalho visa analisar a relação das crianças com o desenvolvimento e consolidação do sentido numérico partindo da exploração de seus interesses, manifestados nos encontros síncronos; a relação que estabelecem com a literatura infantil; as ações multidisciplinares; além da capacidade de representação. São destacados, portanto, três trabalhos desenvolvidos pelos pibidianos — elaborados a partir da plataforma de *design* gráfico *Canva* — que versam sobre esses aspectos citados, sendo eles: 1) A criação de uma “lojinha de compras virtual”, com base em elementos trazidos pelas crianças; 2) A realização da “Gincana da Tampinha”, como parte de um trabalho multidisciplinar; 3) A atividade “O primo do ratinho”, que partiu da utilização do livro literário *Numa noite muito, muito escura*, escrito por Simon Prescott. Atividades que tiveram como pontos principais o reconhecimento dos numerais, a utilização do sistema monetário, a resolução de problemas envolvendo a adição e a subtração de maneira lúdica, com a contribuição das demandas dos alunos e exercitadas a partir de uma prática fundamentada em outros conteúdos trabalhados em aula. Para pensar e realizar as propostas, o grupo teve por base o diálogo teórico com Frant e Bigode, Salgado, Oliveira e Passos, que trazem discussões em torno da abordagem matemática no contexto de sala de aula. Como resultados, destacamos a importância de pensar o ensino da matemática e suas possibilidades de práticas diversas, na criação de propostas significativas para as crianças, envolvendo desafios que integrem diversas áreas de conhecimentos. As percepções traçadas pelas crianças nos momentos de realização das ações matemáticas evidenciam as relações por elas estabelecidas com a área, em que se vêem instigadas a completar os desafios propostos e a participar ativamente das atividades. Além disso, destacam-se as contribuições do PIBID na formação dos estudantes de Pedagogia ao propiciar o contato com a escola e com o ensino da matemática e suas diversas possibilidades na alfabetização.

BIBLIOGRAFIA: FRANT, Janete Bolite; BIGODE, Antonio J. L. Matemática: soluções para dez desafios do professor (do 1º ao 3º ano do ensino fundamental). São Paulo: Ática Educadores, 2011. SALGADO, Sandra de Amorim. A Matemática como Componente do processo de leitura e escrita e vice-versa. *Revista Gestão Universitária*, v. 307, set. 2012. Disponível em: http://redemebox.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=27145:a-matematica-como-componente-do-processo-de-leitura-e-escrita-e-vice-versa&catid=315:307&Itemid=21. Acesso em: 01. out. 2021. OLIVEIRA, Sandra Alves de; PASSOS, Cármen Lúcia Brancaglion. Jogos e Resolução de Problemas na Formação Continuada e em Aulas de Matemática nos Anos Iniciais.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5161**

TÍTULO: **UM MODO PETISTA DE PENSAR O TRABALHO? ESTUDO SOBRE O DISCURSO DO PARTIDO DOS TRABALHADORES ENTRE 1980 E 1989**

AUTOR(ES) : **SOFIA GARDEL**

ORIENTADOR(ES): **PEDRO LUIZ LIMA**

RESUMO:

A questão do trabalho é fundamental e histórica para a área das ciências sociais. Desde os clássicos até seus contornos mais contemporâneos, a categoria *trabalho* possui importante conexão com trajetórias de luta política da classe trabalhadora brasileira nos mais diversos períodos históricos.

O que buscamos investigar neste trabalho é o que o Partido dos Trabalhadores entendia como trabalho durante a década de 1980, momento de entrada do partido na cena política brasileira – compreendendo, assim, a conexão do trabalho com o tema da política em nível institucional.

A nossa hipótese é de que as concepções de trabalho difundidas tanto nos debates internos do PT quanto em suas primeiras aparições com maior destaque na esfera pública podem conter elementos ainda atuais para as discussões do mundo do trabalho hoje. Procuraremos investigar, desse modo, a seguinte questão: há um modo ‘petista’ de pensar o trabalho? Em que medida essa concepção representa uma novidade, na história política brasileira, na forma de pensar o trabalho? Como essa suposta novidade se relaciona com o partido e sua trajetória?

Seja sob a insígnia do populismo, de uma leitura das tensões entre pragmatismo e idealismo, ou sob o viés da ‘traição’, este tema já foi muito explorado. Se a tensão entre consciência, partido e participação na política institucional já é uma tensão da tradição socialista em geral, trata-se de buscar identificar: como o PT se insere nesse debate em fins dos anos 1980, sob o contexto das discussões brasileiras e teóricas como um todo?

A pesquisa pretende estudar documentos do PT (resoluções partidárias, material jornalístico referente, materiais de campanha, obra de intelectuais ligados ao partido) para análise da categoria trabalho. Os resultados esperados da pesquisa incidem em, e buscam atualizar, três dimensões dos estudos sobre o PT e sobre o Brasil contemporâneo: a relação histórica do partido com o legado do trabalhismo/populismo; a relação entre as concepções do petismo dos anos 1980 sobre a categoria do “trabalho” e as mudanças no mundo do trabalho nas últimas décadas no país; e a questão das transformações ideológicas no projeto político do partido ao longo das quatro décadas de sua existência. Em termos de apresentação/divulgação dos resultados, projetam-se a realização de um artigo científico a partir dos acúmulos da pesquisa e a apresentação da pesquisa como Iniciação Científica.

Realizaremos a pesquisa sob o método da pesquisa documental e com material de apoio bibliográfico adequado, como em Perlatto, F & Chaves, D. (2016); Werneck Vianna (2011) e Singer (2010).

BIBLIOGRAFIA: REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS Vianna, Luiz Werneck, O Estado Novo do PT [Spanish], International Gramsci Journal, 1(3), 2011, 15-21. Available at: <https://ro.uow.edu.au/gramsci/vol1/iss3/4> Perlatto, F., & Chaves, D. (Orgs.). (2016). Repensar os populismos na América do Sul: debates, tradições e leituras. Rio de Janeiro, RJ: Autografia. Singer, André.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5166**

TÍTULO: **O SABER E O FAZER DO ALFABETIZADOR EM CONSTRUÇÃO NA FORMAÇÃO INICIAL: CONTRIBUIÇÕES DA DISCIPLINA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO CURSO DE PEDAGOGIA**

AUTOR(ES) : **KARINA MARIA LIMA**

ORIENTADOR(ES): **LUCIENE CERDAS**

RESUMO:

O presente trabalho tem por objetivo analisar como a disciplina de Alfabetização e Letramento contribui para a formação dos estudantes de Pedagogia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), na elaboração dos seus saberes teóricos e metodológicos sobre alfabetização, e ensino de leitura e escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A pesquisa foi desenvolvida no âmbito das atividades de monitoria e realizada durante o semestre letivo de 2021.1 da disciplina Alfabetização e Letramento I do curso de graduação em Pedagogia. No início e no final da disciplina os estudantes responderam questionários, a partir dos quais foi possível traçar o perfil da turma e investigar suas concepções sobre alfabetização e letramento. A disciplina, com o objetivo de refletir sobre as concepções de alfabetização e as diferentes facetas desse processo, acontece no 5º período letivo do curso de Pedagogia e discute a organização e proposição de práticas autônomas e autorais de ensino da leitura e da escrita em uma perspectiva discursiva nos diferentes contextos de atuação do alfabetizador. A disciplina tem como seus fundamentos estudos de Smolka, Soares e Goulart, entre outros autores que possibilitam discutir conceitos centrais da alfabetização, bem como a construção de práticas de ensino que favorecem a construção da autonomia, a interação e a cooperação entre alunos; a multiplicidade dos percursos individuais de aprendizagem e o conhecimento prévio dos alunos; o desenvolvimento de propostas de trabalho e materiais didáticos adequados aos objetivos de aprendizagem; e a avaliação dos processos e dos resultados obtidos no redirecionamento das práticas. A partir das análises dos questionários, pode-se identificar concepções prévias dos estudantes sobre diversas temáticas relacionadas à alfabetização, bem como suas percepções ao final da disciplina sobre o saber e o fazer do alfabetizador. A pesquisa pode, assim, revelar os diversos saberes que foram construídos pelos estudantes no diálogo com as teorias discutidas, nas trocas com os colegas e com professores alfabetizadores durante os semestres letivos. A pesquisa também contribui para pensar o redirecionamento das dinâmicas da própria disciplina, em um processo de reflexão sobre as práticas na formação de professores.

BIBLIOGRAFIA: GOULART, Cecília. Para início de conversa sobre os processos de alfabetização e de pesquisa. In: GOULART, Cecília.; GARCIA, Inez Helena Muniz; CORAIS, Maria Cristina. (org.) Alfabetização e discurso: dilemas e caminhos metodológicos. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2019, p. 13-45. SMOLKA, Ana Luíza Bustamante. A criança na fase inicial da escrita. Alfabetização como processo discursivo. São Paulo (SP): Cortez; Campinas (SP): Editora da Universidade Estadual de Campinas, 2003. SOARES, Magda. Alfabetrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Editora Contexto, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **5167**

TITULO: **ENCONTRO FREIRENARRATIVIDADES: UM DIÁLOGO AMOROSO ENTRE VOZES PLURAIS**

AUTOR(ES) : **KARINA VICTORIA NASCIMENTO DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **PATRÍCIA BARONI**

RESUMO:

O presente trabalho se inscreve no âmbito das reflexões realizadas pelo grupo de pesquisa *Ecologias do Narrar*, em parceria com o projeto de extensão *Reinvenção do ler, do escutar, do escrever e do falar com você*, ambos coordenados pela Profa. Dra. Patricia Baroni (FE-UFRJ) durante o processo de preparação, realização e avaliação do evento Encontro Freirenarratividades. Embora haja uma ação de extensão dinamizada paralelamente, pensar um evento narrativo demandou pesquisa e intensa reflexão, os quais acionaram processos de investigação no coletivo discente que compõe o grupo de pesquisa *Ecologias do Narrar*. Ou seja, para tecer o evento era necessário elaborar no coletivo os princípios metodológicos que perpassariam toda a atividade. O primeiro princípio foi o da *horizontalidade* (FREIRE, 2001), em que os saberes que atravessaram o evento não poderiam ser hierarquizados. O segundo princípio foi o de *diálogo amoroso* (FREIRE, 1987) partindo da perspectiva metodológica de que a narrativa é uma prática de liberdade. Todo ato de amor, segundo Freire, é comprometido com a libertação da situação de opressão. O terceiro princípio foi o da *pesquisa narrativa* (CLANDININ & CONNELLY, 2011) que nos convida a aprender e a pensar de forma narrativa quando surgiram as questões que o modo tradicional de pesquisar não é capaz de responder. Enquanto considerações finais, pode-se afirmar que os princípios que atravessaram a organização e realização do evento teceram um novo modo de se colocar enquanto discente e de participante de eventos no espaço acadêmico.

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 19.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001. FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 17 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987. CLANDININ, Jean, CONNELLY, Michael. *Pesquisa narrativa: experiência e história em pesquisa qualitativa*. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEI/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5168**

TITULO: **A REVISTA PRESENÇA DA MULHER E O MOVIMENTO FEMINISTA NO BRASIL (1986-2016)**

AUTOR(ES) : **BEATRIZ MONTEIRO LEMOS**

ORIENTADOR(ES): **ANDREA CASA NOVA MAIA**

RESUMO:

A dissertação que está em andamento tem como objeto de investigação a trajetória das feministas emancipacionistas por meio de testemunhos orais e de análise da revista *Presença da Mulher*, publicação que circulou entre 1986 e 2016. Buscamos identificar como a revista foi um veículo de comunicação relevante para a divulgação das principais pautas destacadas por aquelas mulheres, que eram, em sua maioria, parte do Partido Comunista do Brasil (PCdoB) e que desenvolveram, na própria revista, a ideia de feminismo emancipacionista, uma vertente baseada no materialismo histórico para explicar as origens da opressão das mulheres. Como metodologia de trabalho, partimos da leitura das fontes primárias, catalogando e analisando todos os 64 números da revista, observando seu projeto gráfico e destacando algumas questões chave como as mulheres e a Assembleia Nacional Constituinte, as questões raciais, a violência e as lutas sociais em curso. Buscamos, assim, compreender sua atuação nas diferentes esferas e os grupos envolvidos em sua produção, assim como o público-alvo. A partir das entrevistas - já realizadas com 4 mulheres que compunham o conselho editorial da revista - buscamos compreender as expectativas, conquistas e frustrações daquelas envolvidas no projeto. O movimento e as diferentes conjunturas que envolvem a produção da revista possuem natureza plural e complexa, mas entendemos ser possível olhar a partir das lentes das produtoras da *Presença da Mulher* e das próprias páginas da revista algumas questões importantes para o movimento feminista no Brasil como um todo: as críticas ao marxismo ortodoxo, a construção de diferentes vertentes do movimento, as problemáticas que envolvem a categoria "mulher" na produção à época, a relação da revista com a comunidade e a realidade machista que ainda persiste na sociedade brasileira.

BIBLIOGRAFIA: CRUZ, Heloísa de Faria; PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha. Na oficina do Historiador: conversas sobre história e imprensa. Projeto História (PUC-SP), v. 35, pp. 264, dez. 2007. FERREIRA, Marieta de Moraes. História, tempo presente e história oral. Topoi, Rio de Janeiro, dezembro 2002, pp. 314-332. MORAES, Maria Lygia Quartim. Marxismo e feminismo: afinidades e diferenças. Em: Revista Crítica Marxista, v. 11. 2000.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **5174**

TÍTULO: **JOGOS DIDÁTICOS VIRTUAIS: CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO**

AUTOR(ES) : **MARCELA OLIVEIRA DE MEDEIROS,NATHALIA P S COTRIM,JÉSSICA CRISTINA SANTOS SOUZA,JULIANA BENTO DE ARAUJO,TATIANA BORGES AMADO MAILLARD,ANDRESSA FOLLY FONSECA,DANIELE SUEIRA DE LIRA,PEDRO MATOS DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **LUCIENE CERDAS,CRISTINA SPOLIDORO FREUND,NEILA ESPINDOLA,MÁRCIA CRISTINA DE SOUZA PUGAS,NÉLIA MARA REZENDE MACEDO,INES PEREIRA GOMES DE OLIVEIRA,PAULA GOMES DOS SANTOS**

RESUMO:

Compreendendo a importância da ludicidade no desenvolvimento humano e a potencialidade para um ensino prazeroso, os jogos são considerados excelentes recursos para auxiliar na aprendizagem dos alunos, especialmente, no contexto de ensino remoto ocasionado pela pandemia do COVID19. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo discutir a importância da utilização de jogos virtuais em aulas remotas dos anos iniciais da educação básica, ressaltando as contribuições dessas ferramentas no processo de alfabetização das crianças. Parte-se das experiências e reflexões de um grupo de alunos do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)/Pedagogia, 2020-2022, com ênfase nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Os licenciandos vêm atuando remotamente desde novembro de 2020 ao lado de professoras alfabetizadoras nas turmas de 1º ano do Colégio Pedro II, e desenvolvem, como parte do planejamento didático no ensino remoto, atividades pedagógicas e jogos virtuais como estratégias e possibilidades que contribuem para a alfabetização das crianças. Os jogos elaborados pelos PIBIDianos, a partir de ferramentas e plataformas como *Wordwall* e *Canva*, buscam auxiliar na aquisição da consciência metalinguística, contribuindo para a aprendizagem da língua escrita dos estudantes. Como referências teóricas deste trabalho na criação dos jogos na educação, foram discutidos pelo grupo autores como Piccoli e Camini (2012) e Soares (2021), que apontam como trabalhar a escrita, leitura e oralidade no processo de alfabetização, além de Mayer (2009, *apud* SILVA, 2017), que nos auxiliou na organização dos jogos a partir dos princípios da aprendizagem multimídia. Ademais, foi realizada uma pesquisa em outros materiais que trazem apontamentos sobre o tema, como manual didático, livros e artigos. Os jogos desenvolvidos pelo grupo abordam questões como rimas, sílabas e escrita de palavras, e permite que as crianças, em grupo ou individualmente, levantem hipóteses, busquem soluções para os desafios, refletindo sobre as propriedades do sistema alfabético de escrita, entre elas a relação fonema e grafema. Esses materiais criados pelos PIBIDianos, e utilizados com as crianças nos encontros síncronos, estão sempre em consonância com os temas e projetos trabalhados pela supervisora, professora regente da turma. Nesse contexto, como resultado do trabalho desenvolvido, destacam-se um maior interesse dos alunos na aprendizagem da leitura e da escrita, o enriquecimento do imaginário, maior interação entre a turma e a professora, e a evolução dos alunos no processo de alfabetização. Esses jogos podem, assim, mesmo com o retorno presencial, contribuir com o trabalho pedagógico considerando seu potencial no processo de aquisição da escrita pelas crianças.

BIBLIOGRAFIA: PICCOLI, Luciana; CAMINI, Patrícia. Práticas pedagógicas em alfabetização: espaço, tempo e corporeidade. Erechim: Edelbra, 2012. SILVA, André C. Resenha do livro: Aprendizagem Multimídia. Ens. Pesqui. Educ. Ciênc. (Belo Horizonte), Belo Horizonte, v. 19, e2757, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-21172017000100401&lng=en&nrn=iso. SOARES, Magda. Alfabetização: a questão dos métodos. 1ª ed. 5ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **5175**

TÍTULO: **DEBATES EM EDUCAÇÃO: ESCRITA E DOCÊNCIA**

AUTOR(ES) : **CAIO FABRICIO GALDINO DE AZEVEDO,KAREN PIMENTA ALVES**

ORIENTADOR(ES): **MARCIA,SILVIA HELENA FERREIRA DA SILVA**

RESUMO:

O curso de extensão Debates em Educação: escrita e docência cujo objetivo foi atualizar e ampliar o conhecimento sobre as teorias acadêmicas e a prática docente, no que versa sobre o ensino da escrita, do período que perpassa a vida escolar, da alfabetização à escrita acadêmica. Uma ação realizada em parceria com o Debates em Educação, que tem como objetivo estabelecer o diálogo entre a Universidade e a Educação Básica e o GRÁFE que tem como objetivo promover o diálogo entre os diferentes sujeitos que atuam com o ensino da escrita. O curso foi realizado por meio de oito encontros virtuais, via plataforma *google meet*, nas quais as temáticas foram abordadas conceitualmente, articuladas com a prática e problematizadas mediante a interação dos cursistas. O curso teve como perspectiva promover o diálogo entre os professores alfabetizadores do ensino fundamental, do ensino médio e superior, visando a problematização do domínio compartimentado que esses profissionais tendem a deter no que se refere aos processos de ensino e aprendizagem da escrita. Segundo Amorim e Cerdas (2021), ressalta que à compreensão do ensino da leitura e escrita, desde as fases iniciais da alfabetização, como o desenvolvimento de saberes fundamentais no processo de inserção nas práticas sociais de uso da língua, em um contexto permeado pela escrita em sua dimensão interlocutora; Não se separa o momento de aprender a ler e escrever do momento de ler e escrever; a alfabetização deixa de ser vista apenas como aprendizado dos mecanismos de decifração e da capacidade de grafar palavras; e o ensino da escrita implica se interrogar sobre o tipo de leitor e escritor que se pretende formar. A equipe foi composta por técnicos, docentes e discentes de diversas áreas de conhecimento, garantindo o caráter interprofissional e interdisciplinar da ação valorizando a integração e a participação de todos os envolvidos por meio de suas vivências. O curso buscou abordar de forma abrangente a problemática do ensino e da escrita em diferentes perspectivas de acordo com os eixos temáticos: Concepções de Linguagem e a prática docente; Escrita criativa e literária; Escrita na Sociedade; A alfabetização de crianças e práticas de escrita nos anos iniciais; A alfabetização de Jovens e Adultos; A escrita no Ensino Fundamental II; A escrita no Ensino Médio; Práticas de escrita docente (Memórias dos cursistas), mas o que foi destaque foi a abordagem do ensino e da escrita no ensino médio e com todas as peculiaridades que envolvem o período, especialmente à preparação para o ENEM. Mediante os recursos utilizados para acompanhamento e avaliação, sob a ótica dos cursistas, constatou-se que o Debates em Educação: Escrita e Docência atingiu o seu objetivo por meio da articulação do diálogo e da reflexão sobre as práticas de ensino da escrita e que o curso foi considerado muito bem-sucedido.

BIBLIOGRAFIA: Amorim, R. M. de A., & Cerdas, L. (2021). A AUTORIA NO PROCESSO DIDÁTICO PEDAGÓGICO EM MEIO DIGITAL: A ALFABETIZAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA. Revista Brasileira De Alfabetização, (14), 170-187. <https://doi.org/10.47249/rba2021453>, P.171 CASTRO, M. M. C. Por que escrever: uma discussão sobre o ensino da produção textual. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2018 FIAD, Raquel Salek. A escrita na universidade. Revista da ABRALIN, v. Eletrônico, n. Especial, p. 357-369. 2ª parte, 2011. MARINHO, Marildes. A escrita nas práticas de letramento acadêmico. RBLA, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 363-386, 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5176**

TÍTULO: **EVASÃO E RETENÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA SOBRE EVASÃO NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS**

AUTOR(ES) : **MARIA CLARA ROCHA CASAL**

ORIENTADOR(ES): **ROSANA HERINGER**

RESUMO:

Este trabalho tem como objetivo apresentar algumas reflexões iniciais acerca dos conceitos de evasão e retenção nas universidades públicas brasileiras, como parte das atividades do projeto de pesquisa "Engajamento estudantil e pertencimento como possíveis estratégias para conclusão da graduação em Pedagogia". Com base no artigo de Silva (2021) que faz uma reflexão sobre a definição de evasão e suas implicações para o ensino superior público brasileiro, buscou-se uma melhor compreensão do termo evasão. Assim, a evasão pode ser entendida de diversas maneiras, a depender do autor, da época, do objetivo da pesquisa, da base de dados. O conceito de evasão será separado no presente trabalho, primeiramente, em três níveis principais: desligamento do discente de um curso, evasão da IES e evasão do sistema de ensino superior. O nível de evasão que se mostra possível de analisar no projeto de pesquisa é referente ao desligamento do discente do curso. Nesta medida, se faz necessário estudar a evasão junto à retenção - tempo que o aluno fica retido no curso a mais do que o tempo pré estabelecido para sua conclusão. Assim, é possível fazer um levantamento das razões que levam a evasão, e em que medida esta é acompanhada de retenção, longa ou curta, dentro do curso. Um estudo feito sobre evasão e retenção em um curso de física à luz da sociologia de Bourdieu (Lima Júnior; Ostermann; Rezende, 2012) concluiu que o nível socioeconômico dos alunos não determina a taxa de evasão destes no curso, na medida em que a evasão se manteve, na pesquisa, nos mesmos níveis independente da situação socioeconômica que o aluno faz parte. Contudo, o estudo mostra também que o tempo de retenção aumenta na medida em que o nível socioeconômico do discente se mostra mais baixo. Isto levanta a discussão de que as variáveis socioeconômicas impactam mais na retenção do que na evasão. Outros autores como Daitx, Loguercio e Strack (2016) apresentam um questionamento acerca de quais intervenções institucionais podem ser relevantes para o processo de minimização dos níveis de evasão do curso pesquisado, a partir da análise da evasão e retenção no curso de licenciatura em química da UFRGS. Estas são algumas questões a serem problematizadas nesta apresentação. A metodologia do trabalho é uma revisão bibliográfica de artigos e textos em português, que abordam o tema da evasão e da retenção nas universidades públicas brasileiras. O trabalho se propõe a trazer uma reflexão sobre as questões atuais nos debates recentes sobre evasão nas IES (Instituições de ensino superior) que nos ajude no entendimento de como estes fenômenos se manifestam no curso de Pedagogia da UFRJ.

BIBLIOGRAFIA: SILVA, L. B. e. A definição de evasão e suas implicações (limites) para as políticas de educação superior. In: XX Congresso Brasileiro de Sociologia, 2021, Belém. XX Congresso Brasileiro de Sociologia - SBS, 2021. DAITX, A. C.; LOGUEIRO, R. de Q.; STRACK, R. Evasão e retenção escolar no curso de Licenciatura em Química do Instituto de Química da UFRGS. Investigações em Ensino de Ciências, vol. 21, n. 2, p. 153-178, ago. 2016. LIMA JUNIOR, P.; OSTERMANN, F.; REZENDE, F. Análise dos condicionantes sociais da evasão e retenção em cursos de graduação em Física à luz da sociologia de Bourdieu. Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, v. 12, n. 1, p. 37-60, 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5185**

TÍTULO: **A PRESENÇA DO MEDO NO IMAGINÁRIO COLONIAL: UMA ANÁLISE DO MEDO COMO FERRAMENTA DISCURSIVA NAS NARRATIVAS DA CRÔNICA AGOSTINIANA DO PERU (SÉC. XVII)**

AUTOR(ES) : **JESSICA MATOS DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **JORGE VICTOR DE ARAÚJO SOUZA**

RESUMO:

O presente trabalho é fruto do projeto ""Comunidades emocionais" no Peru: comparação de narrativas das crônicas de ordens religiosas (sécs. XVI-XVII)", no qual, o objetivo visa o estudo sistemático e comparativo de quatro crônicas das ordens religiosas presentes no Peru entre os séculos XVI-XVII. Assim, os estudos deste trabalho foram dedicados a uma das quatro crônicas utilizadas no projeto, sendo ela, a *Cronica de la provincia peruana del orden de los ermitaños de S. Agustín* (1657), escrita pelo cronista Bernardo de Torres, catedrático da ordem agostiniana. Este, empenha-se em registrar na crônica os acontecimentos, tidos como "notáveis", da província peruana. A sua finalidade é fornecer informações a Roma, mas também servir de guia para as autoridades políticas e de bons exemplos aos súditos da província. Sendo assim, partindo da leitura, interpretação e análise das narrativas presentes na crônica, foi identificado que o medo se apresenta como um dispositivo discursivo recorrente nos relatos descritos por Bernardo de Torres. A presença de elementos maravilhosos (LE GOFF, 1985) contidos no imaginário social da época são explorados na narrativa, e portanto, são utilizados a fim de provocar o temor. Assim, o objetivo dessa apresentação oral padrão será compreender de que maneira tais elementos são utilizados no discurso, a fim de, pautar o medo como uma ferramenta discursiva no projeto colonizador. Dessa forma, o intuito é observar que esse sentimento faz parte de uma estratégia de controle e dominação dos corpos, comportamentos e mentalidades a partir de uma construção, e colonização dos imaginários (GRUZINSKI, 2003). Dessa maneira, em um primeiro momento foram identificados os elementos dos acontecimentos narrados, em segundo, foram selecionados trechos a serem analisados e pensados em conjunto com o levantamento bibliográfico. Em suma, pretende-se concluir que o medo será uma ferramenta política utilizada como estratégia de colonização através do controle do sentimento (de medo) dos indivíduos. Enfim, considera-se que as narrativas produzidas pelas ordens religiosas, neste caso, a agostiniana, fornecem o arcabouço necessário para compreender que tal estratégia estimula a dominação através da ideia de prudência e a ordenação dos códigos morais. Ou seja, a Igreja Católica terá papel fundamental na colonização do território americano, não apenas pela sua conquista espiritual, mas por fornecer suporte ao empreendimento colonizador da Coroa. Segundo Carlo Ginzburg, o Estado necessita dos instrumentos da religião para se impor como uma autoridade legítima. Então como não pensar que a pregação de obediência dos fiéis também não favorece os intuítos dos colonizadores espanhóis?

BIBLIOGRAFIA: GINZBURG, Carlo. "Medo, reverência, terror: quatro ensaios de iconografia política." Editora Companhia das Letras, 2014. GRUZINSKI, Serge. "A Colonização do imaginário: sociedades indígenas e ocidentalização no México espanhol. Séculos XVI - XVIII." Editora Companhia das Letras, 2003. LE GOFF, Jacques. "O maravilhoso e o cotidiano medieval no Ocidente Medieval." Lisboa: Edições 70, 1985.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5202**

TÍTULO: **A OMNILÉTICA E AS REGULAÇÕES DE GÊNERO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

AUTOR(ES) : **LIDIANE MORAES BUECHEN LEMOS, ANDRÉ LUIZ DOS SANTOS BARBOSA, ANGELA MARIA VENTURINI, ALLANA GLAUCO SILVA**

ORIENTADOR(ES): **MONICA PEREIRA DOS SANTOS**

RESUMO:

É flagrante o altíssimo percentual de mulheres cis no curso de Pedagogia do Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro. Dentre as habilitações desse curso, está o exercício do magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Essa realidade nos faz desconfiar de que existe, já nos cursos de formação de professores, uma regulação (de gênero) que tenta impelir mulheres cis em direção ao exercício do magistério e, ao mesmo tempo, impedir que homens cis e pessoas trans exerçam esse ofício. Dizemos que “tenta impelir ... e impedir...”, porque também há, no corpo discente do curso, homens cis e pessoas trans. Com o objetivo de darmos visibilidade às forças e formas de resistência à regulação de gênero, estamos trabalhando com a ideia de currículo - defendida por Macedo (2006) como um espaço-tempo de fronteira cultural, marcado por imprevisibilidades. Para compreendermos essa regulação (cisheteronormatividade) no currículo do curso citado, estamos nos valendo do conceito de performatividade de gênero, através do qual, Butler (2015) coloca em questão a polarização, a estabilidade e a unicidade do binário masculino-feminino. Outro conceito que está sendo fundamental é o de inclusão, apresentado por Santos (2013), como uma luta infinda para a conquista e garantia de direitos de pessoas que estejam ou possam vir a estar em situação de vulnerabilidade. Considerando a circunstancialidade presente tanto na ideia de currículo, quanto nos movimentos de inclusão-exclusão, recorremos à perspectiva analítica Omnilética. A Omnilética vem sendo desenvolvida pelo Laboratório de Pesquisa, Estudos e Apoio à Participação e à Diversidade em Educação (LaPEADE) da Faculdade de Educação da UFRJ como uma perspectiva que ajuda a compreender e tensionar os movimentos de inclusão-exclusão na Educação, em favor de quem esteja sendo excluído. Essa perspectiva propõe a consideração das culturas, políticas e práticas presentes num movimento de inclusão-exclusão e a compreensão de suas relações complexas e dialéticas. A pesquisa vem sendo elaborada dentro do LaPEADE, do qual os autores deste trabalho fazem parte e atuam na construção dos objetivos, revisão bibliográfica e traçando um diálogo com um currículo pela inclusão de todos. Como pode ser percebido, trata-se de uma Pesquisa Social em Educação, em andamento, da qual estamos nos propondo a apresentar a construção de sua metodologia, apoiados em revisão bibliográfica. Como resultado parcial, notamos que a apropriação dos conceitos de currículo, performatividade de gênero e inclusão e o desenvolvimento da metodologia resultam na caracterização do potencial excludente da regulação de gênero. Entendemos que a construção de uma metodologia pode contribuir com a produção de novos sentidos para o movimento inclusão-exclusão em Educação, de tal modo que ampliem o direito humano à Educação a todos (não só como educandos, mas também como educadores).

BIBLIOGRAFIA: BUTLER, Judith. Problemas de Gênero. Feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015. MACEDO, Elizabeth. Currículo como espaço Currículo como espaço-tempo de fronteira cultural. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 11, n. 32, p. 286-296, maio/ago, 2006. SANTOS, Mônica Pereira dos. Dialogando sobre inclusão em educação: contando casos (e descasos). Curitiba: CRV, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5207**

TÍTULO: **A FUNÇÃO DA CASTRAÇÃO NO PROCESSO DE CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO**

AUTOR(ES) : **BRENO HENRIQUE OLIVEIRA SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA COSTA-MOURA**

RESUMO:

Vinculado ao projeto em andamento *Lógica da ciência, formalismo e seus efeitos sobre a adolescência contemporânea*, este trabalho surge a partir da problemática das mudanças sociais, as quais emergem sobre o processo de subjetivação que o sujeito tem acesso na sociedade contemporânea. A forma pela qual as sociedades se organizam obtiveram modificações, sendo a sociedade contemporânea organizada pelo consumismo e pela lógica da ciência, fator de grande importância que influenciou mudanças nas relações afetivas e que culminou no desalojamento de referências simbólicas. Portanto, este trabalho, através da metodologia de referência bibliográfica, tem a finalidade de analisar como se dá a relação do complexo de castração - no que tange o processo de constituição do sujeito - numa trajetória, traçada de Freud a Lacan, demonstrando como se dá a constituição do sujeito e como isso ocorre na castração, que precede o complexo de Édipo. Dessa forma, essa trajetória parte do momento inicial pelo qual o sujeito passa para se subjetivar - processo este que se inicia com os cuidados que a mãe tem com o filho nos primeiros momentos da vida. Para tanto, o sujeito de que trata a Psicanálise é o sujeito da linguagem. Ele é um ser social que se subjetiva por meio de outro da mesma espécie que lhe transmite significantes. A psicanálise é uma área teórica-clínica em que os trabalhos desenvolvidos surgem do empreendimento incontornável, a ser repetido a cada nova investigação, da tomada rigorosa do alicerce conceitual delimitado por Freud. Lacan se debruça sobre a teoria freudiana e reexamina a constituição do Eu, substituindo-o pela ideia de sujeito. Sua formulação se constitui em torno desse sujeito. O autor enfoca que a mãe depreende um sujeito através da linguagem pondo marcas, traços de memória que ficam no inconsciente e que vão marcar o sujeito por toda a vida. A subjetividade, composta por relações com o Outro, é composta fundamentalmente pela falta, sendo que ela é operadora dos desejos humanos, a qual permite que o sujeito não se alienar no desejo do Outro. Portanto, a castração é um operador para as relações, sendo o que representa o limite que nos constitui como sujeitos capazes de desejo.

BIBLIOGRAFIA: Costa-Moura, F. & Fernandes, L. F. (2009) *Lógica da ciência, formalismo e forclusão do sujeito*. In: *Psicanálise e laço social*. Costa-Moura, F. (org.) Rio de Janeiro: 7Letras. p.144-166. (1905/1996) “Três ensaios sobre a teoria da sexualidade.” In: S. FREUD, Edição standard brasileira das obras psicológicas completas, vol. 7 (pp. 117-240). Rio de Janeiro: Imago. O seminário. Livro 5: as formações do inconsciente [1957-1958]. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **5213**

TÍTULO: **MISOGINIA E COERÇÃO SOCIAL: O ESTIGMA DE STELLA DO PATROCÍNIO ENQUANTO PRODUTO SOCIAL, E NÃO PATOLÓGICO.**

AUTOR(ES) : **SABRINA RODRIGUES PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **RAISSA BRESCIA DOS REIS**

RESUMO:

Dentre consolidações e disputas de memória, mesmo no contemporâneo a loucura é tratada de forma nebulosa. O cerne deste trabalho é apontar como a patologia da loucura, principalmente da louca-mulher, é um delimitador de controle e coerção social, fundamentalmente em face de uma sociedade misógina, a partir de interseções inexoráveis entre a própria história da loucura, feminismo negro e estudos anticoloniais.

Enquanto proposta de um referencial teórico, é possível discernir entre autores das áreas de Ciências Humanas e Saúde Coletiva. A fundamentar por Foucault e uma perspectiva de controle social, Freud ao propor a designação de pulsões diante das demandas socioculturais, Engel com diretrizes na perspectiva acerca da loucura, Fanon em direções à teoria racial e ao anticolonialismo, M. C. da Cunha em abordagens socioculturais de poder-loucura e autoras como Carneiro, Davis e Federici acerca do feminismo decolonial.

A fim de consolidar a discussão teórica-conceitual, realizei um breve estudo de caso acerca de Stella do Patrocínio. Nascida em 1941, Stella, com dois I, como preferia ser nomeada, passou mais de 30 anos em uma instituição manicomial. Sendo o destino inexorável, ou não, trabalhou como empregada na mesma casa em que sua mãe enlouqueceu, e em 1962 foi internada previamente no Centro Psiquiátrico Pedro II, passando para Colônia Juliano Moreira em 1966. Serão utilizadas como fontes documentações internas da Colônia J. Moreira, contando com fichas, livros, autos de internação e registros médicos.

Os objetivos se direcionam frente a uma análise da forma como a loucura era dimensionada, até meados de 1980. Estabelecendo interseções entre controle social, adequação moral diante dos impulsos moldados, e em especial as questões de gênero e misoginia. Ao consolidar tais análises, é necessário pensar nas próprias perpetradas destas memórias, e é nisto que está pautada a metodologia de ação do projeto a ser apresentado. Como arcabouço teórico para complementar a discussão social, e com fundo psicanalítico-patológico, as discussões acerca de gênero e raça serão pautadas por discussões teórico-conceituais, sobretudo com a perspectiva do colonizado e a lógica colonizadora, findando com interseção dos próprios discursos higienistas, latentes até a metade do século XX no Brasil.

Os resultados alcançados se pautam em consolidações teórico-conceituais face ao tema. Diante das perspectivas ponderadas, a essência relacionada à patologia da loucura como fator de coerção social foi deferida diante do próprio caso de Stella, caso esse elucidativo sobre os fatores preponderantes a este controle social, sendo eles de gênero e raça. Espera-se, por meio também de suas possíveis documentações internas manicomiais, que Stella seja revista não como mero produto de concepção patológica, mas de medidas sociais inundadas de misoginia e racismo. O que se considera, portanto, neste estudo são os desdobramentos de sua tríade – História, Psicologia social e Memória.

BIBLIOGRAFIA: FANON, Frantz. Alienação e Liberdade. Escritos Psiquiátricos. UBU: 2020. FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir - nascimento das prisões. 42. ed. Vozes, 2014. FREUD, Sigmund. O mal-Estar na civilização e outros textos (1930-1936). Rio de Janeiro: Companhia das Letras.2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5225**

TÍTULO: **AÇÕES DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA DE GÊNERO: EXPERIÊNCIAS DE CONSTRUÇÃO DE RODAS DE CONVERSA COM MULHERES NO CONTEXTO PANDÊMICO**

AUTOR(ES) : **JESSICA MILENA DE ALMEIDA MILET, PATRICIA CARDOSO DE JESUS, TASSIA DA SILVA FREITAS**

ORIENTADOR(ES): **HIGOR LINHARES DE SOUZA**

RESUMO:

No Brasil, o fenômeno da violência pode ser considerado como estrutural e estruturante da realidade do país, sendo atravessado por marcadores raciais, territoriais, de gênero, entre outros. O território da Maré é marcado por diversas formas de violência, que produzem efeitos na saúde física e mental de seus moradores, em particular a violência contra mulheres. Em pesquisa realizada por Krenzinger *et al* (2018), com 800 mulheres que residem na Maré, 28,8% relataram terem sido vítimas de algum tipo de violência, em que a maioria delas são autodeclaradas como pretas e pardas. É nesse contexto que atua o Centro de Referência de Mulheres da Maré Carminha Rosa (CRMM-CR), localizado na Vila do João, um dos bairros da Maré. O CRMM-CR oferece atendimento psicossocial a mulheres em situação de violência de gênero e ações para a capacitação de equipes e formação de estudantes, a fim de contribuir para a redução das desigualdades de gênero e raça e promoção da cidadania feminina. Devido à pandemia do COVID-19, foi necessário redimensionar as atividades que antes ocorriam de modo presencial. Assim, o objetivo deste trabalho é apresentar as experiências vivenciadas com as rodas de conversa, atividades realizadas no escopo do projeto das Oficinas Sociais com Mulheres. As atividades desenvolvidas no projeto pelas extensionistas do CRMM-CR estão voltadas ao processo de planejamento e organização das rodas, assim como a mediação e registro dos encontros, além da participação em formação continuada, estudos de caso e supervisões com a equipe do projeto. As rodas de conversas virtuais objetivam a construção de espaços coletivos de reflexão entre mulheres para que compartilhem experiências e vivências com vista à criação de uma rede de apoio. O público-alvo do projeto é formado por mulheres em geral, em especial moradoras da Maré. Com a proposta da Roda de Conversa na modalidade remota é possível alcançar mulheres de outros bairros da cidade e de outros municípios do estado do Rio de Janeiro. Até o momento, o grupo tem se organizado para a realização de rodas de conversa, registro das atividades e desenvolvimento de outras possibilidades de temáticas e ações do projeto. Dessa forma, acreditamos que as atividades desenvolvidas pela equipe de extensão junto às mulheres participantes podem contribuir para o fortalecimento da cidadania feminina, compartilhamento de experiências e saberes sobre questões voltadas à violência contra mulheres, educação em saúde, autocuidado, equipamentos de atendimento institucional disponíveis, entre outras.

BIBLIOGRAFIA: CENTRO DE REFERÊNCIA DE MULHERES DA MARÉ CARMINHA ROSA. Disponível em:< <http://www.nepp-dh.ufrj.br/crmm/index.html>>. Acesso em: 10 out. 2021. KRENZINGER, MIRIAM et al. OLHARES SOBRE VIOLÊNCIAS CONTRA MULHERES A PARTIR DE UM CONJUNTO DE FAVELAS. Anais do XVI Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social, v. 16, n. 1, 2018. SOUZA, Larissa Velasquez de et al. Violência contra a mulher e iniciativas de enfrentamento: o Centro de Referência de Mulheres da Maré Carminha Rosa-Rio de Janeiro-(2000-2013). 2016. Tese de Doutorado. Casa de Oswaldo Cruz.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5230**

TITULO: **O PROFESSOR GESTOR E AS RODAS DE CONVERSA**

AUTOR(ES) : **ELIZABETH INGRID ALMEIDA DE OLIVEIRA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **JUSSARA BUENO DE QUEIROZ PASCHOALINO**

RESUMO:

Neste trabalho, apresentamos as experiências vividas no grupo de pesquisa e extensão, "Gestão em Foco: a formação do professor gestor", que tem como objetivo refletir sobre as práticas dos professores gestores no cotidiano escolar. Primeiramente, partiu da concepção, amparada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB 9394 de 1996, que instituiu que as atribuições docentes devem transcender ao espaço da sala de aula. Nesta lógica, os professores devem conhecer a realidade das escolas e interferirem na mesma, pelo trabalho coletivo, principalmente na construção do Projeto Político Pedagógico. A realização de vinte e seis Rodas de Conversas, para refletir sobre estas atuações, dificuldades e experiências sucedidas possibilitaram a abertura para trocas profissionais. As Rodas de Conversa, de metodologia participativa e horizontalizada, proporcionam um ambiente acolhedor de tomada de consciência do trabalho do professor gestor. Com a participação de profissionais de vários segmentos da educação: professores universitários, professores da educação básica, licenciandos, a cada Roda de Conversa num diálogo aberto possibilita o descortinar de várias contribuições na trajetória docente. Devido ao momento pandêmico, em meio a uma crise sanitária mundial, a necessidade de ações que permitissem encontros, a utilização das tecnologias assegurou a existência das Rodas de Conversas. Assim, os profissionais que se dispuseram a compartilhar suas experiências, que estavam na linha de frente trouxeram falas importantes para todos os participantes. Nesta modalidade de forma remota, as Rodas de Conversas possibilitaram ampliar o diálogo com educadores de outros estados brasileiro e também de outros países como Portugal e Espanha.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Casa Civil. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 05 fev. 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5249**

TITULO: **ENTRE GRADES E REDES: EXPERIÊNCIAS DE CRIAÇÃO EM TEMPOS PANDÊMICOS NOS COLETIVOS DA REVISTA FRAGMENTOS**

AUTOR(ES) : **ÁLAN BELÉM BARRETO BATISTA DE OLIVEIRA, CAROLINA ALVES FERREIRA, LUIZ FELIPPE LISBOA MARINS DEL BOSCO, FLORA BYINGTON DIAS SIQUEIRA, JOANA DE MEDINA BARBALHO, LUANY MENEZES DA SILVA RIBEIRO, RAYANE FONTES DA SILVA VEIGA**

ORIENTADOR(ES): **JOÃO BATISTA FERREIRA, RAFAEL GUIMARÃES VASCONCELLOS**

RESUMO:

A Revista Fragmentos nasceu dos anseios de estudantes de psicologia da UFRJ para divulgar atividades artísticas e literárias no espaço acadêmico, em ressonância com demandas de contatos mais diretos entre universidades, a sociedade e suas comunidades. O grupo da Revista surgiu com o objetivo de difundir conteúdos artísticos produzidos por estudantes e também pessoas não vinculadas à universidade, por meio de linguagens não acadêmicas, a partir de projeto vinculado ao Núcleo Trabalho Vivo - grupo de ensino, pesquisa e extensão do Instituto de Psicologia da UFRJ, que desenvolve atividades ligadas à arte, trabalho, ações coletivas e clínica. Entendendo o ato de criação como processo constituinte dos modos de ser e afirmação de direitos de existência (Deleuze, 1999), a Revista busca amplificar possibilidades de expressão e produção de sentidos para os participantes, com base no formato autogestionário de organização coletiva. O presente trabalho tem como objetivos: 1) apresentar e discutir uma das ações da Revista - Projeto Corredores - criado durante a pandemia com a intenção de construir espaços de troca e criação coletiva, resgatando e possibilitando vínculos entre os estudantes e a universidade; 2) investigar os efeitos dos dispositivos de criação da Revista para a saúde mental dos estudantes, a partir dos referenciais de Deleuze, Agamben e Canguilhem. Para investigar tais objetivos, foram realizadas e estão em andamento entrevistas coletivas com integrantes do grupo da Revista, que buscam analisar e discutir experiências relacionadas aos objetivos do presente estudo. Entre os resultados esperados, busca-se compreender as possibilidades da pesquisa e das ações de extensão universitária, sua importância na formação dos estudantes e na produção de saúde na interface das relações entre universidade e sociedade. Esperamos ressaltar também como a construção de dispositivos e espaços para acolher e divulgar manifestações de outras formas de expressão acadêmica (artísticas e culturais) possibilitam maior liberdade de criação, e podem constituir redes com outros centros universitários e pessoas que desenvolvem práticas artísticas, e se constituir como espaços de atenção, cuidado e afirmação dos modos singulares e plurais de existência.

BIBLIOGRAFIA: AGAMBEN, Giorgio. O uso dos corpos. Tradução Selvino J. Ausmann. São Paulo: Boitempo, 2017. CANGUILHEM, Georges. O normal e o patológico. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011. DELEUZE, Gilles. O ato de criação. Palestra proferida em Paris em 1987, transcrita e publicada em Folha de São Paulo, 27 jun. 1999, Caderno Mais!, 15p.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **5250**

TÍTULO: **RESENHA CRÍTICA DO ARTIGO “THE CLASH OF CIVILIZATIONS?”, DE SAMUEL P. HUNTINGTON**

AUTOR(ES) : **AUGUSTO FERNANDES SCAPINI**

ORIENTADOR(ES): **TATIANA TEIXEIRA**

RESUMO:

O artigo “*The Clash of Civilizations?*”, escrito pelo cientista político Samuel P. Huntington para a revista *Foreign Affairs*, em 1993, propõe uma discussão sobre a ordem dos conflitos políticos que tomaram forma após a Guerra Fria, relacionando a importância dos elementos culturais nas relações internacionais. Esta resenha busca reunir as principais ideias do texto de Huntington, proporcionando uma análise contemporânea que leva em consideração os conflitos ocorridos após a sua data de publicação, principalmente referentes às relações Estados Unidos x Oriente Médio.

A hipótese principal desenvolvida por Huntington é de que os conflitos no mundo pós-Guerra Fria são baseados não em divergentes ideologias políticas, ou sistemas econômicos, mas sim nas diferenças culturais entre as diversas civilizações do mundo. O autor ainda define o termo “civilização” como o mais abrangente método de agrupamento de pessoas e identidades culturais. Essas identidades, explica Huntington, são dinâmicas, podendo, por exemplo, um cidadão em Roma identificar-se como Romano, Italiano, Católico, Cristão, Europeu e Ocidental, em diferentes escalas subjetivas de intensidade. As civilizações, portanto, existem muito antes do nascimento dos Estados nacionais, sendo que foram, desde o início da História, as protagonistas das ações globais. Nesse sentido, Huntington identifica as oito civilizações presentes no mundo atualmente: Ocidental, Confuciana, Japonesa, Islâmica, Hindu, Eslovaco-Ortodóxa, Latino Americana e Africana. A interação entre essas civilizações, explica o autor, irá moldar a História mundial no futuro.

O artigo de Huntington nos permite analisar os acontecimentos atuais que englobam o tal choque de civilizações proposto pelo autor. Nesse sentido, podemos ver nas relações entre os Estados Unidos, liderado pelo presidente Joe Biden, e o Afeganistão, recentemente tomado pelo regime do Talibã, os diversos conceitos trazidos pelo autor no artigo. As diferenças culturais entre os dois países são refletidas em suas relações políticas, desde a invasão ao Afeganistão ao final de 2001 que durou até agosto de 2021, quando as tropas americanas foram retiradas por Biden. Essas diferenças também são apontadas como causas do fracasso dos Estados Unidos em construir instituições nacionais no país, no artigo “*Henry Kissinger on why America failed in Afghanistan*”, escrito pelo ideólogo político americano Henry Kissinger para a revista *The Economist*. Portanto, 28 anos depois, o texto de Huntington ainda se mostra relevante para a análise das relações internacionais no contexto do choque entre as civilizações.

BIBLIOGRAFIA: HUNTINGTON, Samuel. *The Clash of Civilizations?*. *Foreign Affairs*, Summer 1993. Disponível em: <<https://www.foreignaffairs.com/articles/united-states/1993-06-01/clash-civilizations>>. Acesso em: 20 out. 2021. KISSINGER, Henry. *Henry Kissinger on why America failed in Afghanistan*. *The Economist*, [S. l.], 25 ago. 2021. *The future of American power*. Disponível em: <<https://www.economist.com/by-invitation/2021/08/25/henry-kissinger-on-why-america-failed-in-afghanistan>>. Acesso em: 14 out. 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5251**

TÍTULO: **O CONCEITO DE “FORMA DE MANIFESTAÇÃO” (ERSCHEINUNGSFORM) E O MATERIALISMO DE KARL MARX: UMA ANÁLISE DO CAPÍTULO PRIMEIRO D’O CAPITAL**

AUTOR(ES) : **NINA JULIETA FONTES GOMES**

ORIENTADOR(ES): **PEDRO LUIZ LIMA**

RESUMO:

A tensão dialética entre ser e parecer ocupa lugar central na história da filosofia ocidental – e também no pensamento de Karl Marx. A aparência se apresenta, em diversos momentos de sua obra, como uma “forma de manifestação” (*Erscheinungsform*) do objeto. A *Erscheinungsform* seria uma reprodução imediata do objeto, um ponto de partida para o conhecimento, um movimento intelectual do sujeito que deve partir das aparências para alcançar o ser, a substância, isto é, a estrutura íntima e dinâmica do objeto. Para se pensar em ser-parecer como uma dualidade constituinte, faz-se necessário primeiro estabelecer o que é o método da dialética materialista. Esse método para Marx se apresenta como diametralmente oposto à dialética hegeliana. Isto é, o paradigma central do eterno devir filosófico para Hegel é a Ideia. Entretanto, em Marx, a ideia se apresenta como manifestação externa (*Erscheinungsform*) do sujeito, como a aparência desse sujeito. Deste modo, há uma inversão no paradigma dialético. Por conseguinte, a dialética materialista consiste em pôr ideias opostas em movimento, para assim, depreender sua natureza desvelando a hermeticidade de sua aparência.

No capítulo um do *Capital*, essa dialética ser - parecer transparece a partir de outra tensão dialética, entre valor de uso e valor de troca. A mercadoria como sujeito e como objeto deste primeiro capítulo apresenta essa dualidade intrínseca. As formas de manifestação da mercadoria se materializam em seu valor de troca ou, em outras palavras, o valor de troca é a aparência do trabalho materializado. A natureza constituinte da mercadoria, seu valor de uso, traduz as propriedades dessa mercadoria, a qualidade que lhe confere utilidade. E assim Marx reformula outra clássica tensão dialética, entre qualidade e quantidade.

O presente trabalho propõe-se a acompanhar, através de uma leitura minuciosa do capítulo primeiro d’O *Capital*, os modos pelos quais essas tensões dialéticas, constitutivas da perspectiva materialista do autor, transparecem nos usos do conceito de “*Erscheinungsform*”. Parte-se da hipótese, presente também em parte da bibliografia secundária sobre O *Capital*, de que este é um conceito-chave para a compreensão dos desdobramentos do pensamento de Karl Marx e de seu materialismo – e também das implicações políticas de sua intrínseca dialética sujeito-objeto. Nesse sentido, o trabalho se ancora nos métodos de análise de textos, revisão bibliográfica e história dos conceitos.

BIBLIOGRAFIA: ALTHUSSER, L. *Ler o capital*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1980. GIANNOTTI, J. A. *Trabalho e reflexão: ensaios para uma dialética da sociabilidade*. São Paulo: Brasiliense, 1983. MARX, Karl. *O Capital*. São Paulo: Boitempo, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5257**

TÍTULO: **CONSTRUINDO UM RÁDIO DIALÓGICO: POR UMA NOVA MÍDIA SONORA**

AUTOR(ES) : **GUSTAVO MARTINS, YASMIN DE OLIVEIRA CALAZANS, ROSAMARIA DA SILVA SANTOS, ANA PAULA JAUME NADAL PUPO, ESTELA MAGALHÃES RIBEIRO, ISADORA MARIA FERNANDES LEITE, PEDRO HENRIQUE CARVALHO, MARIA ALICE SANTOS FREIRE**

ORIENTADOR(ES): **MARCELO KISCHINHEVSKY**

RESUMO:

O programa de extensão “Construindo um rádio dialógico: por uma nova comunicação em mídia sonora”, desenvolvido no Núcleo de Rádio e TV do Fórum de Ciência e da Cultura da UFRJ, orienta bolsistas e extensionistas na produção de conteúdos diversos para a Rádio UFRJ. A emissora educativa pretende contribuir para a construção coletiva do conhecimento, valorizando a democratização da comunicação, a diversidade de expressões culturais, a divulgação científica e tecnológica. Direitos humanos, justiça social, liberdade de expressão e sustentabilidade ambiental fazem parte do DNA da rádio.

Os colaboradores são incentivados à produção e edição de reportagens e programas e gestão de mídias sociais do projeto. Dentre os programas que merecem destaque estão: “Informação&Conhecimento”, “Sementes da Ciência”, “InterAções: Educação em Ciências e Saúde” e “Mulheres Intelectuais de Ontem e Hoje” - este, parceria entre pesquisadores de Filosofia da UFRJ e da UFSC.

A extensão permite que os integrantes desenvolvam competências na produção de conteúdo para diversas editoriais, promovendo a pluralidade de vozes atuantes em mídia sonora. A Rádio UFRJ abre espaço para a divulgação de atividades universitárias, bem como leva ao público em geral notícias sobre os mais variados temas, do esporte à política - cumprindo o papel de extensão ao criar uma ponte entre universidade e sociedade, pois “falando apenas para dentro dos muros da universidade, corre-se o risco de assumir um papel meramente coadjuvante no ecossistema midiático” (KISCHINHEVSKY, 2019). Atua também como uma ferramenta importante para a valorização da comunicação pública. Segundo Kischinhevsky (2019), em um contexto em que os ataques e o desmonte dos aparatos públicos estão cada vez mais visíveis, as universidades não só podem, mas devem apresentar diferentes visões do mundo, participando ativamente da vida política nacional.

Os conteúdos produzidos no âmbito da extensão são veiculados no próprio site da Rádio UFRJ e distribuídos através do agregador Spreaker, para diversas plataformas de streaming, como Spotify, Deezer, Apple e Google. Para estabelecer um efetivo diálogo com a audiência, os conteúdos são divulgados também nas redes sociais, explorando novas formas de interação.

A cobertura jornalística da Covid-19 feita pela Rádio UFRJ conquistou o 1º Prêmio de Rádio Universitário, nas categorias Série de Reportagens (1ª posição) e Podcast (3ª), um reconhecimento ao esforço da equipe no enfrentamento ao coronavírus. A Rádio registrou, em dois anos, mais de 115 mil downloads de seus conteúdos, dos quais 85 mil do podcast Informação&Conhecimento (mais de 280 episódios), sobretudo de reportagens sobre a pandemia, o que expõe a demanda da sociedade por uma comunicação de qualidade, avizada pela ciência. A rádio universitária exerce seu protagonismo, podendo disputar, inclusive, audiência com a mídia de referência.

Todos os autores discutiram e elaboraram este resumo de forma colaborativa.

BIBLIOGRAFIA: ALBUQUERQUE, E.; MEIRELES, N. (org.). Rádios universitárias: experiências e perspectivas. João Pessoa: Editora do CCTA, 2019. KISCHINHEVSKY, M. Construir conhecimento para democratizar a comunicação. In: Rádios universitárias: experiências e perspectivas. João Pessoa, Editora do CCTA/UFPA, 2019. LOPEZ, D. C.; MUSTAFA, I.; KISCHINHEVSKY, M. . Desafios de la radio universitaria brasileña en la pandemia. In: Daniel Martín-Peña; Mario Giorgi (org.). Radios universitarias en tiempos de infodemia. 1ed. San José, Costa Rica: Editorial Universidad de Costa Rica (SIEDIN), 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5264**

TÍTULO: **DEMOCRACIA E NEOLIBERALISMO: UMA ANÁLISE CRÍTICA DO PROCESSO DE MOBILIZAÇÃO DO CONCEITO DE LIBERDADE EM DETRIMENTO DA DEMOCRACIA**

AUTOR(ES) : **NATHALIA HARCAR MUNIZ**

ORIENTADOR(ES): **THAIS FLORENCIO DE AGUIAR**

RESUMO:

A democracia moderna possui uma complexa relação com as correntes políticas no decorrer das lutas práticas e das formulações teóricas. Nessa trajetória, liberalismo e democracia foram forçados muitas vezes como equivalentes, tanto no que se refere ao senso comum, quanto no que se refere ao arcabouço institucional. Na produção teórica da segunda metade do século XX, nota-se que a revisão das teorias liberais impulsionada pela escola neoliberal promoveu a constituição de um longo processo político de apropriação da democracia, que até há pouco identificava-se à corrente liberal. Segue-se então que, como o avanço do ideário neoliberal, ocorre um desmantelamento de princípios basilares e constituidores de uma noção clássica de democracia, dando espaço para a colonização de novos sentidos, de modo que a divisa democrática da igualdade foi sendo destituída em prol da maximização da divisa da liberdade. No trabalho em tela, será analisada como essa destituição foi acentuada pela formulação neoliberal, propulsora de uma perspectiva que, a propósito, sedimenta-se em diversas dimensões da sociedade (das relações de trabalho à intersubjetividade), a partir do embate dessa formulação com as críticas direcionadas ao liberalismo após a Grande Depressão dos anos 1930 e com o ideário construído pela social-democracia para Estado de Bem-Estar Social - em crise a partir da década de 1970. Essa construção teórica, política e social busca desmobilizar a igualdade como valor democrático e amplificar uma noção de liberdade bem peculiar (individual, mercadológica etc). Este trabalho, por meio de uma revisão bibliográfica de autores icônicos das escolas de Chicago e da Austrália - Milton Friedman e Friedrich Von Hayek - se propõe, então, a investigar as maneiras pelas quais se deu o processo de mobilização do conceito de liberdade, as mutações sofridas pelo conceito e a disputa estabelecida em relação aos significados e sentidos da democracia. Investiga-se assim as noções de liberdade presentes nas obras *O Caminho da Servidão* e *A Constituição da Liberdade* (Hayek) e *Capitalismo e Liberdade* e *Livre para escolher* (Friedman). Em termos de resultados, apresenta-se uma comparação das concepções de liberdade entre os dois autores, destacando suas concepções acerca da democracia. Atendo-se a esse aspecto, espera-se traçar uma análise crítica das articulações neoliberais em termos de impactos na democracia, mobilizando análises como a de Ian Bruff (2014), a fim de subsidiar e matizar as pesquisas que nomeiam a crise atual como processos de desdemocratização e de autoritarismo, processos esses vinculados ao recrudescimento de políticas e práticas neoliberais.

BIBLIOGRAFIA: FRIEDMAN, Milton. Capitalismo e liberdade. São Paulo: Nova Cultural, 1985. HAYEK, Friedrich A. von. O caminho da servidão. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, Instituto Liberal, 1987. BRUFF, Ian. The Rise of Authoritarian Neoliberalism, Rethinking Marxism, 2014, 26:1, 113-129.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5267**

TÍTULO: **DESIGN THINKING COMO GUIA PARA UMA COMUNICAÇÃO CIDADÃ**

AUTOR(ES) : **THADEU VIANNA LEAL E SILVA**

ORIENTADOR(ES): **IVANA BENTES**

RESUMO:

O projeto Design Thinking como guia para uma Comunicação Cidadã é parte constituinte do Pontão de Cultura Digital da ECO e da pesquisa **Cultura de Redes: As Novas Linguagens do Ativismo e a Inovação Cidadã**. Um projeto de pesquisa, extensão e iniciação científica e artística e cultural em Cultura Digital, Mídia Livre e Cultura de Redes da Escola de Comunicação da UFRJ. A pesquisa tem como objetivo mapear, analisar e apoiar ações de ativismo e intervenção social e política a partir de linguagens e estéticas inovadoras.

Ao longo de 2020 e 2021 pesquisamos os processos do design thinking como uma metodologia aberta e dialógica em que a construção do design se dá de forma colaborativa e coletiva. O design thinking foi usado como proposta de visualização e resolução de problemas de design e, durante pandemia, para pensar a transição do físico para o digital, a partir de projetos do Laboratório de Inovação Cidadã que atuavam em territórios e comunidades e tiveram que virtualizar suas ações.

Utilizamos a metodologia de Tom e David Kelley, assim como o conceito de Círculo Dourado de Simon Sinek que no design thinking tornam mais fácil a visualização de problemas complexos. O processo utiliza imagens, post-its, discussões coletivas e horizontais em que o designer funciona como um ativador de um pensamento visual, junto com os projetos participantes.

Dentro do Laboratório de Inovação Cidadã (Labic), o design thinking foi utilizado na análise de cerca de 40 projetos selecionados e participantes de reuniões semanais utilizando plataformas virtuais. O que nos levou a metodologia do design thinking foi sua possibilidade de potencializar os processos de Inovação Cidadã, processos que apresentam soluções concretas, protótipos e/ou proposições para problemas sociais com tecnologias (digitais, sociais, ancestrais) e metodologias inovadoras, através da implicação da própria comunidade afetada.

Ou seja, no design thinking como no conceito de inovação cidadã, os cidadãos deixam de ser receptores ou objetos de ações institucionais, para passar a se converter em protagonistas e produtores de suas próprias narrativas, através de um processo de potencialização de modelos e ações “de baixo para cima”, muito mais resiliente, pelo efeito do aprender/fazendo e ensaio/erro; e principalmente, muito mais ágeis e eficazes, quando as comunidades, redes, grupos tem dados sobre si ou produzem dados sobre si que alteram a percepção de seus problemas.

O estudo apresentará alguns resultados do desenvolvimento do design thinking na criação dessa metodologia empática e dialógica no design que levaram a soluções participativas e intuitivas entre os projetos participantes do Laboratório de Inovação Cidadã em 2020 e 2021.

BIBLIOGRAFIA: KELLEY, T. KELLEY, D. *Confiança Criativa: libere sua criatividade e implemente suas ideias*; Rio de Janeiro: Alta Books, 1ª Edição, 2019. KELLEY, T. LITTMAN, J. *As 10 Faces da Inovação*, Amsterdam: Elsevier, 1ª edição, 2007. SINEK, S. *Comece pelo Porquê*. Tradução de Paulo Geiger. Rio de Janeiro: Sextante, Edição Padrão, 2018. PARRA, H. Z. M., FRESSOLI, M., & LAFUENTE, A. (2017). Apresentação: Ciência Cidadã e Laboratórios Cidadãos | Introduction: Citizen Science and Citizen Labs. *Liinc Em Revista*, 13(1). <https://doi.org/10.18617/liinc.v13i1.3907> OLIVAN Raul (org) *Abrir instituciones desde dentro [Hacking Inside Black Book]*. BENTES, Ivana. *Cultura de Redes e Innovacion Ciudadana*. MediaLa

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5270**

TÍTULO: **DESIGUALDADE SOCIAL, NEOLIBERALISMO E ESTRUTURA TRIBUTÁRIA NO BRASIL**

AUTOR(ES) : **FLAVIA CARVALHO DE LUNA ARAGAO**

ORIENTADOR(ES): **TATIANA BRETTAS**

RESUMO:

As desigualdades sociais no modo de produção capitalista contém particularidades que as diferenciam das desigualdades existentes em outros modos de produção. Visto que o ideário basilar no capitalismo é a propriedade privada e acumulação de capital, e que as relações de produção com a divisão entre proprietários dos meios de produção e vendedores da força de trabalho, são constitutivos de uma sociedade desigual, precisamos fazer uma análise ainda mais específica em se tratando de Brasil. Sendo um país com economia dependente, muitas outras questões afetarão esses antagonismos de classes. E no processo de produção de riqueza, mercadorias e serviços que as desigualdades são produzidas no capitalismo. Partindo deste pressuposto, o objetivo desta pesquisa é analisar a estrutura tributária e a desigualdade social no Brasil. Os objetivos específicos são: apreender como se dá a reprodução da desigualdade no capitalismo dependente; analisar o neoliberalismo no Brasil; debater a concentração e centralização de riqueza no modo de produção capitalista. Buscaremos na literatura, produções que auxiliem na compreensão de categorias como capitalismo dependente, Estado, neoliberalismo, fundo público, superexploração da força de trabalho em diálogo com Salvador (2016), Castelo (2017), Brettas (2012), entre outros. Compreender a dinâmica entre Estado, capitalismo e desigualdades sociais será uma chave importante para avaliar como o Estado assume um papel de compromisso com o combate às desigualdades, principalmente a partir da Constituição Federal de 1988. Na Constituição Federal encontraremos princípios que nortearão a estrutura tributária como forma de combate às desigualdades sociais, contudo a ofensiva neoliberal a partir da década de 1990, trouxe à classe trabalhadora, no sentido das lutas e direitos que estavam em disputa, mais limites, além daqueles que existiam anteriormente. Os princípios tributários da Constituição apontam para a implementação de um sistema tributário mais justo. Contudo, o que está sendo observado no país desde a década de 1990 é justamente o contrário: tributos cada vez mais indiretos e regressivos, que provêm em grande parte da tributação sobre bens e serviços e com baixa tributação sobre a renda, patrimônio e o que chamamos de grandes fortunas. Esse modelo de estrutura tributária afeta de forma injusta os mais pobres e os trabalhadores. Para aprofundamento teórico e contribuição para construção da pesquisa, além de revisão bibliográfica da disciplina de Administração e Orçamento em Serviço Social, utilizarei a experiência da atuação como extensionista no Curso de Extensão intitulado “Neoliberalismo no Brasil e Financeirização das Políticas Sociais” e também a inserção no Grupo de Pesquisa “Capitalismo dependente, neoliberalismo e financeirização das políticas sociais”, organizada pelo Laboratório de Estudos em Capitalismo dependente e questão social no Brasil (LECAD) da UFRJ.

BIBLIOGRAFIA: CASTELO, Rodrigo. *Supremacia rentista no Brasil neoliberal e a violência como potência econômica*. *Revista Universidade e Sociedade*. Sindicato nacional dos docentes do ensino superior, ano XXVII, n60. Julho de 2017. BRETTAS, Tatiana. *Dívida pública: uma varinha de condão sobre os recursos do fundo público*. In: SALVADOR, Evilásio et al (orgs.). *Financeirização, fundo público e política social*. São Paulo: Cortez, 2012. p. 93-120. SALVADOR, Evilásio. *O injusto sistema tributário brasileiro*. *Revista Política*. Vol. 1 n 3 (jan-jun 2016). Brasília: Editora Fundação João Mangabeira, 2016. p.58-69.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5271**

TÍTULO: **DE COVID A COM VIDA - AINDA QUE REMOTA: EXPERIÊNCIAS DOCENTES DE BUSCA DE INCLUSÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA**

AUTOR(ES) : **GABRIELLA MARIA DE OLIVEIRA CERQUEIRA DA SILVA,SABRINA MORAES ANTONIO,LIDIANE MORAES BUECHEN LEMOS**

ORIENTADOR(ES): **MONICA PEREIRA DOS SANTOS**

RESUMO:

Professores são a classe profissional que forma a principal base de sustentação do sistema educacional de qualquer país. No entanto, têm sido expostos, há décadas, a um enorme agravamento das condições de trabalho, o que trouxe graves consequências à própria identidade docente, às vidas desses profissionais e à execução de seu trabalho. Com o advento da COVID-19, em 2020, essas condições se agravaram ainda mais, impactando negativamente não apenas o exercício e as condições de trabalho, como também a saúde física e mental destes trabalhadores. O presente trabalho tem por objetivo apresentar os dados preliminares da pesquisa “De COVID a COM VIDA – Ainda que Remota: experiências docentes de busca de inclusão em tempos de Pandemia”, iniciada em outubro de 2020. Tal pesquisa busca investigar processos de adaptação de professores da Educação Básica do Brasil, Argentina, Chile e Uruguai às medidas emergenciais governamentais tomadas por conta da Pandemia causada pelo novo coronavírus (COVID-19) e seus impactos em suas vidas cotidianas, no exercício de sua profissão e, conseqüentemente, na Educação desses países ao longo de 4 anos em tempos de pandemia e após. Trata-se de estudo qualitativo, de cunho colaborativo e longitudinal, com a participação, no momento, de 11 professores de 3 dos 4 países: 6 do Brasil, 3 da Argentina e 2 do Uruguai. O tratamento analítico é feito com base na perspectiva Omnilética (SANTOS, 2018) que visa compreender os fenômenos humanos e sociais a partir de 5 dimensões em que se manifesta a vida, sendo elas: culturas, políticas, práticas, dialética e complexidade. Por conta disso, temos nos lançado a reunir uma potente fonte de informações e experiências a respeito do comportamento dos professores – capturados em seus momentos profissionais e como “gente comum” – em momentos de crise em escala mundial, tendo em vista documentar estratégias de sucesso que sirvam de inspiração a outros profissionais e aos formuladores de políticas públicas. No que tange às políticas, aliás, as de educação desses quatro países também vêm sendo levantadas desde o início da pandemia e serão acompanhadas até o final do projeto. Esperamos, ainda, construir com os professores participantes uma Rede Colaborativa, cujo estatuto será definido com o próprio grupo e ao longo do projeto, se a ideia for aprovada por eles. Neste trabalho, visamos ainda apresentar e discutir os dados de um questionário aplicado em referência ao ano de 2020, que buscou apreender sentimentos e experiências dos professores participantes a partir do advento da COVID-19. Pudemos observar, enquanto resultados preliminares, que entre os sentimentos predominantes encontram-se, ansiedade, solidão, medo e culpa. Logo, percebemos que o surgimento da COVID-19 interferiu na vida pessoal e profissional dos docentes, comprometendo, de diversas maneiras, a execução de tarefas profissionais e a vida pessoal.

BIBLIOGRAFIA: HODGES; MOORE; LOCKEE; TRIST; BOND. A diferença entre ensino remoto emergencial e ensino a distância. Tradução: Nathália Marcon. Debate Terminológico. UFRGS. 2020. DOS SANTOS, Mônica Pereira; SANTIAGO, Mylene Cristina; DE MELO, Sandra Cordeiro. Formação de professores frente ao desafio da diversidade pela lente omnilética: culturas, políticas e práticas em movimento. Revista Linhas. Florianópolis, v. 19, n. 39, p. 11-29, jan./abr. 2018. MACHADO, Gláé Corrêa; SANTOS, Andréia Mendes dos; SILVA, Renata Santos da. Trabalho Docente: Reflexões Sobre a Saúde e o Sofrimento Psíquico do Professor. Revista Práxis, Novo Hamburgo, v. 1, p. 16-30, jan. 2020. ISSN 2448-1939.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **5277**

TÍTULO: **TRAJETÓRIA DO PROJETO “ENCRUZILHADAS - DIÁLOGOS ANTIRRACISTAS”**

AUTOR(ES) : **GIULIA DE CASTRO LOPES DE ARAUJO,THAISSA DOS SANTOS,ANDRESSA MORAES,CAMILA FRANCO DOS SANTOS,GIOVANNA CAMACHO WEISS MOUTA,THARCILA VARGAS LABI SOUZA,GISELLE MORAES DE SOUZA,EVYLAYNE SILVA DE OLIVEIRA,MALÚ RIBEIRO VALE,ARTHUR LEMOS COUTINHO**

ORIENTADOR(ES): **RACHEL GOUVEIA**

RESUMO:

O presente projeto aprofunda por meio de estudos, pesquisas, intercâmbios e ações de extensão o debate e a produção de conhecimento acerca das expressões do racismo, seus impactos na saúde mental da população negra e as lutas antirracistas, tendo como base o pensamento de Frantz Fanon e suas análises acerca do colonialismo e do racismo. Começou a ser idealizado a partir dos diálogos construídos no desenvolvimento do Curso de Extensão Direitos Humanos, Saúde Mental e Racismo: Diálogos a partir do pensamento de Frantz Fanon, realizado no ano de 2020 a partir de uma parceria da Universidade Federal do Rio de Janeiro com a Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro, e então no ano de 2021 o Encruzilhadas acontece para dar continuidade a ampliação do debate do racismo e do colonialismo, e dialogar com a comunidade sobre o conhecimento produzido na universidade. O projeto tem como objetivo promover a aproximação entre estudantes, profissionais, pesquisadores e militantes que atuam na defesa dos direitos humanos, antirracismo e anticapitalismo, na perspectiva da educação popular. A construção do conhecimento nas investigações no Serviço Social está vinculada a uma série de fatores determinantes: políticos, sociais, econômicos e ideológicos. Neste sentido, este projeto fundamenta-se pelo materialismo histórico dialético enquanto método analítico para a compreensão do fenômeno aqui delimitado, identificando-o a partir do movimento de contradição, partindo da totalidade e historicidade da realidade (NETTO, 2011). No que diz respeito as ações para a construção e desenvolvimento, o projeto conta com atividades de ensino, pesquisa e extensão. As atividades de pesquisas que estão sendo realizadas contemplam um grupo de estudos e seguem as seguintes linhas: a) Direitos Humanos, Sistema de Justiça e as Relações Étnico-Raciais; b) Capitalismo, Racismo e Colonialismo; c) Racismo, Sofrimento e Adoecimento; d) Violência, Racismo e Colonialismo. Enquanto as atividades de extensão estão sendo materializadas na construção de oficinas e realização de entrevistas, além da realização de reuniões quinzenais para construção coletiva das ações com a participação de todos os integrantes que participam do projeto em todos os seus níveis de organização, planejamento e realização das atividades. A equipe atual do projeto conta com 13 integrantes, sendo 6 estudantes da graduação do curso de serviço social da UFRJ, duas bolsistas PROFAEX, três assistentes sociais mestrands nas instituições UFRJ e UFF, um assistente social doutorando na UFRJ, uma professora Doutora em Sociologia Política na Universidade de Coimbra, uma Defensora Pública da DPRJ e é coordenado pela professora Doutora Rachel Gouveia da Escola de Serviço Social da UFRJ, desta forma o projeto se caracteriza como uma ação de pesquisa e extensão interinstitucional e de abrangência internacional.

BIBLIOGRAFIA: NETTO, J.P. Introdução ao estudo do método de Marx. Editora Expressão Popular, São Paulo, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5283**

TITULO: **SISTEMA PRISIONAL E PANDEMIA: REFLEXÕES SOBRE EXPROPRIAÇÕES DE DIREITOS NO BRASIL**

AUTOR(ES) : **DANDARA CORRÊA, ELISA BEATRIZ TITO DOS SANTOS CORRÊA GUERRA**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA**

RESUMO:

O presente artigo visa debater o processo de expropriação de direitos no sistema prisional brasileiro, durante a pandemia de COVID-19. No Brasil, em tempos de pandemia de Covid-19, a decisão de manter a política do superencarceramento, está em consonância com a estratégia negacionista do governo federal tendente à desqualificar e não acatar as recomendações da comunidade científica internacional orientadas a manter distanciamento social, evitar aglomerações, usar máscara e fomentar políticas públicas de vacinação em massa, para controlar a curva de contágios e diminuir as internações e a letalidade da doença. Com isso, a falta de políticas efetivas de desencarceramento, ratificam políticas de morte para a população presa no Brasil. O trabalho, busca apresentar os problemas estruturais do sistema penitenciário acirrados pela pandemia, a partir da problematização dos dados produzidos pelo Mecanismo de Prevenção e Combate à Tortura do Rio de Janeiro (MPCT/RJ, 2020), entre outras fontes. A precária assistência à saúde de presos e presas pela falta de medicamentos e profissionais, a existência de doenças preexistentes como tuberculose e HIV (responsáveis por mais de 60% das mortes), a escassez de alimentos, a inatividade forçada, o intenso sofrimento emocional, a falta de leitos e colchões, a falta de luz elétrica e água potável em unidades de detenção superlotadas e sem adequada ventilação, entre outros determinantes, fazem com que, o coronavírus, encontre condições muito favoráveis para uma rápida proliferação.

BIBLIOGRAFIA: Kilduff, F. (2020) Sistema Prisional Brasileiro em contexto de Pandemia de Covid-19: entre a expropriação de direitos sociais e as lutas dos movimentos sociais. Uberlândia, SP: Navegando Publicações. Mecanismo Estadual de Prevenção e Combate à Tortura do Rio de Janeiro (Estado). (2021) "Boletim COVID-19 no sistema prisional". Organização: Mecanismo Estadual de Prevenção e Combate à Tortura do Rio de Janeiro. - Rio de Janeiro: MEPCT/RJ, 2020. Zaffaroni, R. (2016). O inimigo no direito penal. Rio de Janeiro, RJ: Revan, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5299**

TITULO: **A POTÊNCIA FORMATIVA DA LITERATURA MARGINAL-PERIFÉRICA: NARRATIVAS DE AUTORES E ESPAÇOS DE SABERES**

AUTOR(ES) : **NAYARA MATOS**

ORIENTADOR(ES): **PATRÍCIA BARONI**

RESUMO:

Esta pesquisa em andamento tem o objetivo de investigar a potência formativa da produção literária marginal-periférica a partir das narrativas de escritores periféricos. Os objetivos são: (1) analisar a relação entre a formação tecida nas ruas e nas escolas no contexto da literatura marginal-periférica, (2) identificar quais pontos foram primordiais para os escritores periféricos se tornarem e se perceberem autores e (3) identificar como a literatura marginal-periférica influenciou a formação dos indivíduos que participaram das conversas durante a pesquisa. A partir da produção de Soares (2009) e de Ferréz (2005), da narrativa autobiográfica da autora da pesquisa como escritora periférica e das narrativas de outros escritores periféricos, busca-se compreender como a literatura marginal-periférica se inscreve em diferentes espaços de formação, dentre eles, a escola. Entendendo que a literatura marginal-periférica é sempre singular e localizada, mas ao mesmo tempo global e social, a abordagem metodológica principal é a pesquisa narrativa (Connelly & Clandinin, 2011), mas também abarca contribuições da metodologia de conversas (Ribeiro, Souza, Sampaio, 2016), tecida a partir dos diálogos com escritores periféricos e da cartografia social (Acselrad, 2008), por seguir os fluxos que as narrativas possibilitam. Enredando a produção acadêmica já configurada no campo, às conversas realizadas com autoras e autores periféricos e as suas produções, tem se percebido o quanto as produções da literatura marginal-periférica, apesar de amplamente formativas para seus autores e interlocutores, vem sendo elencada excepcionalmente enquanto possibilidade educativa nos espaços formais de formação.

BIBLIOGRAFIA: CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. Pesquisa narrativa: experiência e história em pesquisa qualitativa. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEI/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2011. 250 p. FERRÉZ (org.). Literatura marginal: talentos da escrita periférica. São Paulo: Agir, 2005 SOARES, Mei Hua. A literatura marginal-periférica na escola. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. doi:10.11606/D.48.2009.tde-30042009-143257

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5300**

TÍTULO: **INSTAGRAM E VÍDEO-DOCUMENTÁRIO COMO FERRAMENTAS PARA ECOAR AS VOZES DE TRABALHADORES POR APLICATIVO**

AUTOR(ES) : **THAYANNE ASSIS DA SILVA NEVES, JÚLIA MAFRA DE CARVALHO, MYKAELLA MOREIRA, CAROLINA FERRARI CAPISTRANO DE MESQUITA, JULIANA GARCIA, MAIZA KISTER SOARES, NAHAN RIOS ALVES DE ANDRADE MOREIRA DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **LETÍCIA PESSOA MASSON, CIRLENE DE SOUZA CHRISTO**

RESUMO:

O trabalho por aplicativos, na conjuntura brasileira de grande desigualdade social, desemprego e informalidade, vem apresentando um rápido e intenso crescimento. Torna-se assim urgente um amplo debate social, com a participação ativa dos trabalhadores envolvidos, acerca dos processos de trabalho adotados por empresas-plataformas e suas implicações sociais, econômicas e políticas (ALVAREZ, 2021). Esse é o propósito do projeto de extensão interinstitucional (UFRJ, ENSP/Fiocruz e UFF), intitulado "Trabalho em plataformas digitais: diálogos sobre condições de vida e relações sociais concretas" que está vinculado a um projeto de pesquisa com foco em entregadores e motoristas que atuam por aplicativos. Destacamos no presente resumo a construção de um vídeo-documentário e de um perfil na rede social *Instagram* que tem como propósito fomentar o debate social sobre a temática.

O Documentário "Trajetos e Trajetórias Invisíveis na Cidade" (2021) apresenta diálogos com entregadores e motoristas por aplicativos, retratando o cotidiano, a saúde, a segurança e seus processos de organização coletiva. Estes diálogos foram produzidos em entrevistas com trabalhadores e, especialmente, em *Encontros sobre o Trabalho* (SCHWARTZ, 2010), tendo como objetivo compreender o trabalho em sua relação com a saúde e os processos de coletivização, com vistas à sua transformação.

Reconhecendo o potencial do *Instagram* de ampliar o acesso aos nossos conteúdos, o grupo de extensão entendeu que seria importante, por um lado, publicizar os resultados de nossa pesquisa e, por outro, alcançar mais trabalhadores para que pudessemos estabelecer novas trocas. Além disso, essa ferramenta vem possibilitando o diálogo com outros pesquisadores e a ampliação do debate sobre o tema na sociedade como um todo. Temos como desafio fazê-lo a partir de uma linguagem acessível, na pretensão de fugir de jargões acadêmicos.

As ações impulsionaram uma a outra, já que em nosso perfil do *Instagram* usamos como disparadores os debates feitos no documentário e através da elaboração do documentário conseguimos expor e refletir sobre a realidade dos trabalhadores, como também impulsionar o acesso ao nosso perfil. Os estudantes participaram da elaboração do documentário e da construção coletiva do conteúdo e do cronograma das postagens. As empresas-plataformas investem alto em publicidade para atrair consumidores e distorcer a opinião pública a respeito das condições concretas de trabalho. Os trabalhadores, por sua vez, não têm o mesmo espaço para expor seu lado e dialogar amplamente. Logo, ao divulgar os frutos de nossas trocas nessas ações, pretende-se ecoar suas vozes, contribuindo para que sejam vistos e reconhecidos em suas demandas. Assim, entende-se que essas ações vêm cumprindo o propósito de aproximar a pesquisa dos trabalhadores e outros públicos, promovendo diálogos acerca da saúde e dos direitos negados pelas empresas-plataforma.

BIBLIOGRAFIA: ALVAREZ, Denise et al. Uma análise das normas antecedentes e reservas de alternativas mobilizadas na atividade de motoristas e entregadores por aplicativos. *Laboreal*, v. 17, n. Nº1, 2021. SCHWARTZ, Yves; DURRIVE, Louis. Trabalho e ergologia: conversas sobre a atividade humana. Niterói: EdUFF, p. 191-206, 2007. TRAJETOS e trajetórias invisíveis na cidade. Direção de Letícia Pessoa Masson e Simone Santos Oliveira. Coprodução Planet Filmes. Canal VideoSaúde Distribuidora da Fiocruz, 2021. 1 vídeo (30 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mKoCf338F5c&list=PLz0vw2G9i8v9-QMPtwgUpBeWmlDERujkA&index=2&t=740s>. Acesso em: 18 out 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5302**

TÍTULO: **“A REVOLUÇÃO DENTRO DA REVOLUÇÃO”: EXPERIÊNCIA DAS MULHERES GUERRILHEIRAS EM LAS SANDINISTAS**

AUTOR(ES) : **ISABELLA LOUREIRO KHALED POPPE**

ORIENTADOR(ES): **ANDREA CASA NOVA MAIA**

RESUMO:

A reivindicação de uma dimensão subjetiva nos estudos históricos está profundamente ligada ao valor que passa a ser dado ao testemunho como fonte pelos historiadores, com a revalorização da história-relato (SARLO, 2007). Diante disso, a história se aproximou da memória e aprendeu a interrogá-la. Em compasso com essa realidade, as mídias visuais se tornaram um difusor da História para o público geral e vem sendo cada vez mais estudadas por pesquisadores acadêmicos, o que tem gerado intensos debates sobre os vínculos possíveis entre história, memória e produções audiovisuais.

Devido ao fato de o documentário produzir aproximações com o discurso histórico, uma vez que pode recorrer a mecanismos comprobatórios que geram credibilidade ao enunciado do filme, este possui uma aceitação maior enquanto fonte ou mesmo objeto de estudo. Ainda assim, é importante levar em consideração que, em se tratando da análise de filmes, também vale a máxima de que “nenhum documento é inocente” e só podemos acessar o seu discurso sobre o passado se o desmontarmos, para depois remontá-lo sob as regras de um novo signo: a palavra escrita.

No documentário Las Sandinistas (2018), a cineasta estadunidense Jenny Murray entrevista mulheres da Nicarágua no presente que participaram da Frente Sandinista de Libertação Nacional, tendo tido um papel fundamental no processo revolucionário que culminou com o fim da ditadura imposta pela família Somoza e apoiada pelos Estados Unidos. O presente trabalho, ainda em fase inicial de pesquisa, busca realizar uma análise do filme para além de suas camadas aparentes, investigando a inserção das cenas na linha argumentativa delineada pela montagem, que traz à tona as tensões de gênero presentes dentro da própria FSLN.

Além disso, tendo em vista que a participação organizada das mulheres nicaraguenses foi essencial ao sucesso da FSLN na derrubada da ditadura somozista, o objetivo é também investigar como a experiência de tornarem-se guerrilheiras promoveu profundas transformações em suas vidas. Neste sentido, não se trata de se debruçar sobre os testemunhos presentes em Las Sandinistas medindo apenas o que se recorda e o que se esquece/esconde, “sino de ver los “como” y los “cuando”, y relacionarlos con factores emocionales y afectivos” (JELÍN, 2002, p. 19).

Também as imagens de arquivo utilizadas pelo filme são fundamentais para uma compreensão da atuação das mulheres guerrilheiras na Nicarágua em sua complexidade. Diante disso, a análise se debruça no uso dessas imagens para além de seu sentido meramente ilustrativo, refletindo sobre algumas das seguintes questões: quais os gestos presentes nas imagens? Qual o contexto de produção (autoria, motivação, tecnologias de registro)? O que está ausente da imagem? Para isso, se utiliza do método criado pela historiadora Sylvie Lindeperg, que parte da noção de que uma abordagem complexa das imagens e das estratégias de sua retomada se dá no encontro do olhar historiográfico com a análise estética.

BIBLIOGRAFIA: CHINCHILLA, Norma Stoltz. Classe, Gênero e Soberania na Nicarágua. Estudos Feministas N2/93. JELÍN, Elizabeth. Los trabajos de la memoria. Madri: SSRC, 2002. ROSENSTONE, Robert. A história nos filmes, os filmes na história. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010. SARLO, Beatriz. Tempo passado. Cultura da memória e guinada subjetiva. São Paulo/Belo Horizonte: Companhia das Letras/ Editora UFMG, 2007.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **5312**

TÍTULO: **PONTO DE EBULIÇÃO: POSSIBILIDADES DE ESCRITA(S) ACADÊMICA(S) A PARTIR DA EXPERIÊNCIA EM OFICINAS NO PMAP-FE.**

AUTOR(ES) : **JONATHAN EMANUEL DA SILVA E LANES, CARINE GONÇALVES DE S RIBEIRO**

ORIENTADOR(ES): **TERESA GONÇALVES, THIAGO RANNIERY**

RESUMO:

O Programa de Monitoria de Apoio Pedagógico da Faculdade de Educação (PMAP-FE) é construído de maneira a colaborar com a permanência estudantil dos (as) alunos (as) dos mais diversos cursos de graduação da UFRJ. Desde 2021, o PMAP-FE passou a ser integrado por alunos de vários cursos, como licenciandos de História/UFRJ, Letras/UFRJ e alunos do cursos de Pedagogia/UFRJ, além de pós-graduandos do PPGE-UFRJ que, junto aos coordenadores e professores da FE, auxiliam no funcionamento das atividades. Atualmente, o programa apresenta dois eixos norteadores: a orientação ao estudante e a leitura e escrita acadêmica, oferecendo atividades remotas - via google meet - em formato de oficinas de escrita. Com o intuito de provocar uma escrita por meio da experimentação, o programa propôs, no primeiro semestre de 2021, as oficinas “*Que troço é esse de escrita acadêmica?*” e “*Quem está falando na minha escrita?*” que mobilizaram questões dos estudantes acerca das normas de escrita acadêmica, experimentação com os gêneros e formatos habituais de escrita na academia, abrindo possibilidade de estabelecer diversas relações com a escrita. Através da leitura de trechos do livro *Se numa noite de inverno um viajante de Italo Calvino* (1999) foi proposto aos estudantes, na primeira oficina, que pensassem sua (s) relação (es) com a leitura e também, provocados pela discussão sobre ponto de ebulição, na perspectiva do poema “*Devenir, Devir*” (SALOMÃO, 2014) a escrita pelo desconhecido. Já em nossa segunda proposta de oficina do semestre em questão, buscou-se mobilizar o exercício de escrita dos estudantes a partir da leitura da carta de Anzaldúa. Essa carta, diferente da primeira proposta, direcionava um leitor possível: alguém que viria, depois deles (as) ingressar à universidade. Assim, na tentativa de relatar a experiência vivida de nossa parte, dois monitores do PMAP-FE, traçaremos um paralelo entre alguns dos textos desenvolvidos pelos estudantes, que nos foram disponibilizados pelo Classroom e o retorno que nos foi dado em relação a experiência de participação da oficina que os (as) levaram a pensar possibilidades de escritas possíveis no meio acadêmico. Compreendendo que nós, monitores, ainda estamos na posição de estudantes universitários, se notou importante discutir as questões relacionadas à escrita na universidade que emergiram nessas oficinas oferecidas pelo PMAP-FE e como estar frente ao novo modo de perceber e impulsionar a escrita na universidade, nos entusiasmos a viver esse processo junto com os estudantes inscritos. Além disso, será ressaltado, durante a apresentação, como o esforço do programa em ser um ambiente de acolhimento, favorece as discussões de diversas dificuldades com a leitura, escrita e ambiente acadêmico de forma tão livre entre monitores, estudantes atendidos pela monitoria, pós-graduandos e coordenadores do programa.

BIBLIOGRAFIA: CALVINO, Italo. *Se um viajante numa noite de inverno*. Tradução de Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. SALOMÃO, Waly. *Poesia total*. 1ª Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2014. ANZALDÚA, Gloria (1981). *Falando em línguas: uma carta para as mulheres escritoras do terceiro mundo*. Disponível em : <<https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/16/o/anzaldua.pdf>>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5321**

TÍTULO: **A ESCRITA LITERÁRIA DE MULHERES COMO ATO DE CRIAÇÃO E PRODUÇÃO DE VIDA**

AUTOR(ES) : **ISABELA DE OLIVEIRA PESSOA**

ORIENTADOR(ES): **JOÃO BATISTA FERREIRA**

RESUMO:

A partir das perspectivas de Deleuze (1999) e Agamben (2018), o ato de criação é entendido como ato de resistência às adversidades. Nesse sentido, as relações entre ato de criação e vida são pensadas como movimentos que se opõem a todas as formas de exclusão, de repressão e de mortificação, em direção ao que permite enfrentar as precarizações da vida. Assim, a escrita literária, como forma de arte, pode ser entendida como ato de criação que afirma as existências singulares, plurais e coletivas (Lapoujade, 2017). O objetivo dessa pesquisa é apresentar e discutir experiências de escrita literária como ato de criação e afirmação dos modos de existência das mulheres. Para isso, como metodologia, foram entrevistadas seis escritoras brasileiras, a fim de compreender, discutir e articular tais entrevistas aos referenciais teóricos. Entre os resultados encontrados, destacam-se quatro pontos: a) a escrita, para mulheres, como forma de viver e entender a realidade; b) a escrita como dispositivo crucial para o enfrentamento de situações adversas; c) a formação de vínculos com outras pessoas através da escrita; e d) o incentivo à escrita ao compartilhar os escritos com outras pessoas. Conclui-se que a relevância social desse tema de pesquisa está na afirmação da escrita como uma atividade que faz emergir os afetos, as sensibilizações e ações no mundo que possibilitam afirmar direitos de existência e contribuem para a ampliação de vidas ética e politicamente referenciadas.

BIBLIOGRAFIA: AGAMBEN, Giorgio. O que é o ato de criação? In: _____, O fogo e o relato: ensaios sobre criação, escrita, arte e livros. São Paulo: Editora Boitempo, 2018. p. 59-81. DELEUZE, G. O ato de criação. Folha de S. Paulo, São Paulo, 27 jun. 1999. Caderno Mais! LAPOUJADE, D. As existências mínimas. 1 Edição. N-1 Edições, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5323**

TÍTULO: **A FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA PARA A SAÚDE: UM PROCESSO DE CONSTRUÇÃO E RECONSTRUÇÃO.**

AUTOR(ES) : **MATHEUS OLIVEIRA DE PAULA, TAYARA FELIPPE PINHEIRO SASSARO, EDUARDA GARCEZ ALMEIDA**

ORIENTADOR(ES): **DEBORA HOLANDA LEITE MENEZES**

RESUMO:

A construção do Sistema Único de Saúde (SUS), através do Movimento da Reforma Sanitária que consolidou na da constituição de 1988 e da legislação infraconstitucional (Lei 8.080/90 e 8.142/90) o direito à saúde, foi um importante passo na conquista da saúde como um direito de todos e dever do Estado. A consolidação do SUS da forma inscrita na Carta Magna ainda percorre caminhos tortuosos para a sua materialização. Na centralidade desse processo encontra-se a formação para a saúde, como formação dos trabalhadores da saúde para o SUS e a sua necessária articulação entre teoria e prática. O presente trabalho busca compreender e analisar quais são os principais debates e temáticas abordados na formação universitária dos estudantes da área da saúde. Utilizou-se metodologia qualitativa e quantitativa para a construção da pesquisa, realizando um levantamento bibliográfico sobre a educação permanente em saúde, e documental sobre as legislações específicas e normativas do Ministério da Saúde (MS). Realizou-se um levantamento nas bases dos eventos científicos de ensino, pesquisa e extensão da UFRJ, à saber JICTAC e SIAC, entre os anos de 2015 e 2019, disponíveis no site institucional da UFRJ (PR2), com o descritor "saúde", com foco no caderno de resumos do Centro de Ciências da Saúde (CCS). A escolha pelos anos se dá devido a evolução institucional da produção acadêmica, tal e qual justifica-se a escolha do caderno do CCS por esse centro congregar a maior parte dos cursos em que os profissionais da saúde estão vinculados. Na pesquisa realizada verificou-se que o debate sobre saúde aborda mormente a questão da saúde relacionada a uma perspectiva biológica/patológica. Percebe-se que tende a desconsiderar a centralidade da dimensão social da saúde, que é fundamental para a formação universitária, e conseqüente, para a repercussão nos processos de trabalho em saúde, e nas intervenções profissionais que interferem nos níveis de saúde e vida, podendo minorar as desigualdades em saúde. Os autores do trabalho atuam na pesquisa buscando as fontes das jornadas, tabulando e analisando os resumos que foram verificados. Desse modo, nas buscas realizadas verificou-se a priorização da formação universitária na saúde voltada para aspectos da saúde pública que enfocam as dimensões patológicas/biológicas do processo saúde-doença, reforçando uma ideia de hegemônica de saúde como ausência de doenças, que vai em descompasso com o SUS e com a sua proposta constitucional. Nesse sentido, é fundamental construir a formação universitária para a saúde de maneira que seja voltada para o trabalho no SUS, bem como que fortaleça a compreensão da determinação social do processo saúde-doença e todos as imbricações históricas, políticas, sociais, econômicas e culturais que estão entorno da saúde e do trabalho em saúde.

BIBLIOGRAFIA: Pinheiro R, Luz MT. Práticas eficazes x modelos ideais: ação e pensamento na construção da integralidade. In: Pinheiro R, Mattos RA, organizadores. Construção da integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde Rio de Janeiro: UERJ/IMS: ABRASCO; 2003. In: Pinheiro R, Mattos RA, organizadores. Construção da integralidade: cotidiano saberes e práticas em saúde Rio de Janeiro: IMS-UERJ/ABRASCO; 2003. PAIM, Jairnilson Silva. O que é o SUS. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5326**

TÍTULO: **PODER JUDICIÁRIO E DIREITOS EM CONFLITOS AGRÁRIOS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO DURANTE A DITADURA EMPRESARIAL-MILITAR**

AUTOR(ES) : **VIVIANE CARNEVALE HELLMANN**

ORIENTADOR(ES): **ANA CLAUDIA DIOGO TAVARES**

RESUMO:

A ditadura empresarial-militar instaurada após o golpe de 1964 foi marcada por forte repressão sobre os trabalhadores e trabalhadoras do campo em conjunto com um avanço do agronegócio por uma elite latifundiária e um discurso desenvolvimentista (MEDEIROS, 2018). Apesar de promulgado no mesmo ano do golpe, a consolidação do Estatuto da Terra, que estabeleceu regras para implementar política de colonização e de reforma agrária no Brasil, encontrou inúmeros obstáculos (BRUNO, 1997). A presente pesquisa teve por objetivo analisar de que forma o Poder Judiciário atuou sobre conflitos agrários no período de 1964 a 1985, no âmbito do estado do Rio de Janeiro, ao realizar a sistematização e análise judicial dos casos. Para tanto, se utilizou da leitura de decisões judiciais buscando enumerar as violações de direitos presentes e como são narradas as disputas por território no processo judicial. Buscou-se compreender os limites e possibilidades no uso do direito e do sistema de justiça em um período considerado de exceção, tendo em vista que a advocacia popular buscou como estratégia a judicialização da política de reforma agrária diante de inúmeros conflitos. Considera-se que os atores políticos do campo jurídico influenciam a política de reforma agrária uma vez que, apesar da positividade dela, endossam um discurso dominante de garantia de um direito absoluto à propriedade privada em detrimento dos direitos dos trabalhadores do campo, vistos como possível ameaça aos interesses da consolidada elite agrária (MOTTA, 1998). Interessante notar também como esses conflitos socioambientais vão determinar espacialidades no estado do Rio de Janeiro marcadas pela expansão urbana e construção de ruralidades.

BIBLIOGRAFIA: BRUNO, Regina. Senhores da terra, senhores da guerra: (a nova face política das elites agroindustriais no Brasil). Rio de Janeiro: Ed. Forense Universitária: UFRRJ, 1997. MEDEIROS, Leonilde (org.). Ditadura, conflito e repressão no campo: a resistência camponesa no estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Consequência, 2018. MOTTA, Márcia Maria Menendes. Nas Fronteiras do Poder: conflitos de terras e direito agrário no Brasil de meados do século XIX. Rio de Janeiro: Vício de Leitura: Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro, 1998.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5327**

TÍTULO: **O PERFIL DE ESTUDANTES CONCLUINTE DO CURSO DE PEDAGOGIA NA UFRJ**

AUTOR(ES) : **JÉSSICA RIBEIRO MENEZES BORGES**

ORIENTADOR(ES): **ROSANA HERINGER**

RESUMO:

O presente trabalho é parte da Pesquisa de Iniciação Científica (PIBIC) “Engajamento estudantil como possíveis estratégias para a conclusão da graduação em Pedagogia”. O engajamento estudantil é um fator recentemente explorado, e apresenta um papel fundamental no processo de aprendizagem dos estudantes (Kahu, 2013). Dentre os dados levantados para a realização da pesquisa foi disponibilizado pelo DRE (Divisão de Registro de Estudantes) o resultado do questionário respondido pelos estudantes de Pedagogia no momento do ingresso na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), nos anos de 2013 a 2019. Todos os ingressantes na instituição necessitam responder a este questionário, que sofreu algumas modificações ao longo dos anos para que o público estudantil fosse melhor compreendido.

Os resultados analisados nesta pesquisa limitam-se ao grupo de concluintes em Pedagogia, que caracterizam-se como estudantes que precisavam cursar apenas uma quantidade igual ou menor que 32 créditos, durante o Período Letivo Excepcional (PLE). Este período especial foi o primeiro modelo de aulas completamente remotas realizado pela UFRJ por conta da pandemia do Covid 19 iniciada em março de 2020. O PLE ocorreu entre agosto a dezembro de 2020 com vagas limitadas prioritariamente para os estudantes concluintes que foram afetados na conclusão do curso por conta da pandemia.

A pesquisa teve o objetivo de mapear o perfil dos estudantes concluintes de Pedagogia durante o PLE. São analisados dados como renda, tipo de escolaridade posterior à entrada na universidade, quantos períodos foram necessários para alcançar a conclusão do curso, entre outras. O principal propósito neste mapeamento é compreender as características em comum entre o grupo de concluintes.

A conclusão da graduação precisa ser um projeto institucional da universidade, como afirma Cunha (1996). Portanto, parte da relevância do trabalho está em analisar as respostas dos dados obtidos para perceber a presença ou não de políticas internas na universidade que contribuam com o alcance efetivo do propósito de formação. Dias e Sampaio (2020) argumentam a respeito da expansão do ensino superior brasileiro e a mudança de perfil do público atendido atualmente. Anteriormente ao processo de proposição de qualquer política é fundamental conhecer o público a ser alcançado. No caso desta pesquisa serão as principais características do grupo dos estudantes que conseguem alcançar o fim da graduação em Pedagogia.

BIBLIOGRAFIA: CUNHA, L. A., 1996. Ensino superior: a gratuidade necessária. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, Porto Alegre, v. 2, n. 12, jul./dez. 1996. DIAS, C., SAMPAIO, H., 2020. Serviços de apoio a estudantes em universidades federais no contexto da expansão do ensino superior no Brasil. Os serviços de apoio pedagógico ao discente no ensino superior brasileiro. São Carlos: Pedro e João Editores (2020). KAHU, E. R., 2013. Framing student engagement in higher education. Studies in Higher Education, 38(5), 758-773. doi:10.1080/03075079.2011.598505

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **5330**

TÍTULO: **DECOLONIALIDADE NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: DIÁLOGO ENTRE ESCOLA E UNIVERSIDADE**

AUTOR(ES) : **LAURA SILVA DE LIMA,NATHALIA GIUNTINI BARRA,HUGO ESPINHEIRA**

ORIENTADOR(ES): **RITA DE CASSIA DE OLIVEIRA E SILVA**

RESUMO:

Os ambientes escolares e universitários são espaços ricos em diversidade sociocultural, plurais na geração de conhecimento e atravessados por desafios que impactam a sociedade e a educação mutuamente. Apesar disso, tais lugares de ensino-aprendizagem devido a uma estrutura hegemônica colonialista acabam rotineiramente sendo mergulhados em práticas pedagógicas engessadas, que levam a reconhecer a riqueza das diferenças como problema ou embate a ser vencido (ADAMS, 2015). Frente a isso, se propõe cada vez mais uma pedagogia decolonial alicerçada numa interculturalidade crítica, procurando romper com o aparato colonial e a naturalização do empobrecimento das diferenças como viés de solução simplista. Sendo assim, o exercício concreto de tal prática pedagógica pode se dar a partir do reconhecimento dos saberes da docência como oriundos de um complexo fluxo contínuo de diversas fontes materializadas na periodicidade da atividade profissional (CARD; DEL PINO e DORNEL, 2012). Desse modo, o projeto possui como objetivo central aproximar universidade e escola, envergando os dois campos como espaços de produção de saberes, conhecimentos e práticas alicerçadas na diferença cultural que se insere no "chão da escola". Para isso, os autores desse trabalho, que foram extensivistas da ação de setembro de 2020 a fevereiro de 2021, participaram da criação de um formulário online direcionado a professores do ensino básico do setor público e/ou privado, na coleta e na análise dos dados obtidos a fim de compreender os desafios do currículo escolar acompanhado da relevância das discussões de diferença e diversidade cultural em sala de aula. No presente trabalho, ao todo, no recorte Ensino Fundamental II, foram analisadas 98 respostas extraídas do questionário no *google forms*, tendo como enfoque se os professores abordam questões ligadas à diversidade/diferença cultural nas suas aulas, o motivo pelo qual abordam ou não, quais as temáticas trabalhadas, o por que as trabalham e quais são os desafios encarados pelos professores por tomarem essa iniciativa. Por fim, mesmo com todas as implicações que afastam os professores dessas temáticas, compreendemos que a escola é um território em disputa e que o currículo também vai ser entendido como um espaço de aprendizagem que é incontrolável, encontros improváveis, e pequenos acontecimentos podem ser suscitados, desordenando e dificultando que as normas sejam efetivadas (CASIMIRO;OLIVEIRA e OLIVEIRA, 2018).É partindo desse princípio que nós, professores em formação, precisamos nos debruçar e tentar criar dentro de nossas possibilidades e limites, uma pedagogia que subverta a lógica normativa imposta dentro dessas brechas no processo ensino-aprendizagem possibilitando a criação de novas narrativas.

BIBLIOGRAFIA: ADAMS, Telmo. Resenha: Pedagogías decoloniales: prácticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)vivir. Tomo I. Quito, Ecuador: Ediciones Abya-Yala, 2013. 553 p. Práxis Educativa, Ponta Grossa, v. 10, n. 2, p. 585-590, 2015. Disponível em: http://revistas2.uepg.br/ojs_new/index.php/praxiseducativa. Acesso em: 26 nov. 2020. CARD, Aliana; DEL PINO, Mauro Augusto; DORNEL, Caroline. OS SABERES PROFISSIONAIS DOS PROFESSORES NA PERSPECTIVA DE TARDIF E GAUHIER: CONTRIBUIÇÕES PARA O CAMPO DE PESQUISA SOBRE OS SABERES DOCENTES NO BRASIL. IX ANPED SUL 2012, Caxias do Sul, 2012. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/668/556>. Acesso em: 26 nov.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5341**

TÍTULO: **UMA ANÁLISE DA POLÍTICA DE DROGAS NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO: O CASO DAS COMUNIDADES TERAPÊUTICAS**

AUTOR(ES) : **GIULIA DE CASTRO LOPES DE ARAUJO**

ORIENTADOR(ES): **RACHEL GOUVEIA**

RESUMO:

O presente trabalho é a materialização da pesquisa de iniciação científica intitulada "Uma análise da política de drogas no município do Rio de Janeiro: o caso das comunidades terapêuticas" que foi financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ durante os anos de 2020 e 2021, e teve como objetivo realizar uma análise da política de drogas, da saúde mental e das Comunidades Terapêuticas (CTs) no município do Rio de Janeiro, a partir do fortalecimento legal dessas instituições e do seu crescimento no campo do debate das políticas públicas, chamando atenção para as novas legislações que surgiram a partir do ano de 2019. O método adotado para a construção do trabalho foi o materialismo crítico dialético proposto por Karl Marx que se baseia na teoria de investigação e exposição crítica do objeto. "Entendemos por metodologia o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade" (Minayo, 2002, p.16), sendo assim, para alcançar o objetivo foi realizado o estudo bibliográfico (livros, artigos e legislações) e entrevistas. Foi realizada uma pesquisa no aspecto qualitativo traçando um diálogo entre as CTs, o contexto social em que surgem e se inserem atualmente e o movimento social e político que permite a sua existência e fortalecimento. A pesquisa também assume caráter quantitativo uma vez que se propõe a mapear as CTs do município do Rio de Janeiro e quantifica-las dentro da rede de serviços do território. Para as entrevistas foi selecionada uma amostra de 9 CTs, sendo essas as que recebem financiamento público através do edital municipal relacionado a Secretaria de Ordem Pública do Rio de Janeiro. As entrevistas aconteceram via chamada telefônica, devido a pandemia de COVID-19 não foi possível a ida a campo de forma presencial, e o formulário que guiou o procedimento foi construído a partir do estudo das legislações que regulamentam o funcionamento das CTs no território brasileiro. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética do Centro de Filosofia e Ciências Humanas, sob o número de parecer: 4.408.952 e CAAE: 38641420.1.0000.5582, mapeou 32 CTs no território e obteve informações através de entrevistas de 4 CTs financiadas. Apesar das CTs existirem no território brasileiro desde a década de 1960 e de terem sido reconhecidas dentro da Rede de Atenção Psicossocial em 2011, tem-se uma significativa mudança política a partir do ano de 2019 que proporcionou o crescimento no reconhecimento legal e no incentivo financeiro a essas instituições. Tem-se a articulação de instituições como secretarias, coordenadorias, conselhos, vigilância sanitária e atores chave que, hoje, trabalham em prol de legitimar as comunidades terapêuticas como principal forma de enfrentamento ao uso prejudicial de álcool e outras drogas no município do Rio de Janeiro.

BIBLIOGRAFIA: MINAYO, M. C. de L. (Org.) Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 19. Petrópolis: Vozes, 2001.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5373**

TÍTULO: **O VÍNCULO ENTRE A PANDEMIA DA COVID-19 E A ELEVAÇÃO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA.**

AUTOR(ES) : **NATHALIA COSTA BARROSO**

ORIENTADOR(ES): **LUANA SIQUEIRA, GLÁUCIA LELIS ALVES**

RESUMO:

O trabalho a ser apresentado na Semana de Integração Acadêmica da UFRJ, tem como objetivo central analisar a relação entre a pandemia da covid 19 e o aumento dos casos de violência doméstica. A pesquisa originou-se de inquietudes que surgiram durante o biênio de 2020 e 2021, estas promovidas por documentos de órgãos de controle estaduais especializados, tais como o Fórum Brasileiro de Segurança Pública e o Ipea, contextualizando com a revisão bibliográfica e documental, tendo como referencial toda a base teórica adquirida no “Projeto de Ensino, Pesquisa e Extensão Biblioteca Feminista da Praia Vermelha”. Entre os dados analisados, tivemos o “Diagnóstico de Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher de Minas Gerais” exposto no dia 20/08/2021. O documento relata a média de 12 mulheres vítimas de feminicídio a cada mês no estado, entre 2017 e 2021, entretanto, quase 90% das vítimas de feminicídio entre janeiro de 2019 e junho de 2021 sequer haviam requerido medida protetiva. Diante disso, o trabalho aqui proposto debate esse fenômeno, apresenta reflexões, e salienta os prováveis motivos que levaram a agudização da violência contra mulher no período de vigência da pandemia de covid-19, como por exemplo: adoção de medidas restritivas à circulação de pessoas, o chamado isolamento social, a redução de recursos para políticas sociais de apoio às mulheres e a perda da renda dessas mulheres. O aprofundamento dos estudos no tema contribuirá não apenas para a compreensão, mas para o fortalecimento do processo de denúncia dessas mulheres.

BIBLIOGRAFIA: Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Violência doméstica durante a pandemia de Covid-19. 2020. Disponível em: <<https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2018/05/violencia-domestica-covid-19-v3.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2021. SAFFIOTI, Heleieth Lara Bongiovani. Gênero, patriarcado, violência. 2ª reimpressão. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo. 2011. CAVALCANTI, Stela Valéria Soares de Farias. Violência doméstica em tempo de pandemia: repercussões do isolamento social nas relações familiares à luz da Lei Maria da Penha. Curitiba: 1ª edição. Editora Juruá, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **5374**

TÍTULO: **INSUBORDINAÇÃO CRIATIVA: RELATO DE UMA ESTUDANTE PESQUISADORA EM PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE.**

AUTOR(ES) : **VICTÓRIA COSTA**

ORIENTADOR(ES): **DANIELLA ASSEMANY DA GUIA**

RESUMO:

O pensamento freiriano impulsionou esse estudo, que se sustentou em narrativas autobiográficas acerca do processo de formação docente da primeira autora. Motivados pela premissa “A educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo.” (Freire, 1979, p.84), desenvolvemos uma investigação sobre a práxis na docência, aprofundando debates em diversos contextos educacionais, buscando analisar o processo de auto(trans)formação a partir da reflexão na ação. O GEPIC - Grupo de Estudos e Pesquisas em Insubordinação Criativa - possibilita trocas intensas e compartilhamentos de saberes que contribuem tanto para o nosso eu/pessoal e profissional/técnico, propiciando uma construção sensível da identidade docente. A partir da nossa trajetória nas formações inicial e continuada, potencializada pela participação em grupos colaborativos de estudo, em especial o GEPIC, consideramos a existência da humanidade na profissão docente. O pedagogo(a) tem como objeto de estudo e trabalho a educação; e educação é contribuir para o desenvolvimento do outro. As ações de insubordinação criativa configuram-se em desobedecer às regras em prol da melhoria, do bem-estar da comunidade educacional, preservando princípios éticos, morais e de justiça social. O presente trabalho tem como objetivo apresentar a narrativa autobiográfica de uma estudante-pesquisadora, que cursa graduação em Pedagogia na UFRJ e participa do GEPIC. O desenvolvimento deste estudo se propõe a refletir sobre como o GEPIC influencia o processo de formação inicial docente da referida estudante. Sustentando-nos no conceito de insubordinação criativa (D’Ambrósio & Lopes, 2015), pretende-se evidenciar o processo de auto(trans)formação por meio de práticas experienciais e investigativas acerca da própria prática. A metodologia do estudo se insere num contexto de pesquisa narrativa, incluindo como principal material o diário de bordo, que foi produzido a partir dos encontros do grupo de pesquisa. Desse modo, esperam-se como resultado desvelarem-se práticas e situações que denotem a formação inicial e continuada da primeira autora. Tendo intuito de compartilhar um saber científico que viabilize aos convidados um despertar sobre suas supostas ações insubordinadas por meio da prática reflexiva.

BIBLIOGRAFIA: ASSEMANY, Daniella. Insubordinação criativa, auto(trans)formação docente e conexões matemáticas: engendrando saberes na autoformação de professores portugueses. Tese de doutorado. Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, Portugal, 2020. D’AMBROSIO, Beatriz. LOPES, Celí. Insubordinação Criativa: um convite à reinvenção do educador matemático. Artigo. 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Apresentação de Vídeo**

ARTIGO: **5376**

TÍTULO: **A BORBOLETA CAIXEIRA COLORIDA**

AUTOR(ES) : **KAROLINA SOARES DE ARAUJO, BEATRIZ VITÓRIA SANTOS DE OLIVEIRA, LUISA SA DO NASCIMENTO, VITÓRIA FERNANDES**

ORIENTADOR(ES): **DEISE ARENHART, CAROLINA MARIA DE SALES**

RESUMO:

Este produto educacional apresenta a história da Borboleta Caixeira Colorida - uma borboleta de espécie rara, inventada por uma criança, que serviu de inspiração para o poema produzido e contado, a partir da construção de um olhar sensível, pelas licenciandas do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Sua finalidade é evidenciar a potencialidade imaginativa das crianças, cujas foram acompanhadas de forma remota no Espaço de Desenvolvimento Infantil (EDI) Aníbal Machado, destacando a escuta ativa da professora responsável pela participação da escola no projeto, que reconheceu os educandos como indivíduos plenos, capazes e possuidores de subjetividades em seus próprios processos de aprendizagem. Além disso, foram estabelecidas, a partir de estudos teóricos e revisão dos encontros gravados com a turma, conexões sobre a prática docente da educadora na Educação Infantil e ensinamentos trazidos por Paulo Freire em "Pedagogia da Autonomia (2004)". O produto, que se configura como um vídeo, se encontra no formato de animação, havendo desenhos sobrepostos em papel EVA feitos à mão pelas próprias licenciandas, sendo desenvolvido a partir de um encontro presencial entre estas, em que cada estudante desenhou elementos que compunham o poema. Dessa forma, as autoras entendem que este produto pode se estender para a formação continuada dos professores de Educação Infantil, pois compreende a importância da construção de trocas e afetos que fomentam a reinvenção dos espaços formativos na direção da sensibilidade e valorização das narrativas infantis. Ainda pode ser direcionado às crianças em formato de contação de histórias, na perspectiva de possibilitar uma prática com e para as crianças, enfatizando o seu protagonismo em todo o processo.

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004. Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil / Secretaria de Educação Básica. - Brasília: MEC, SEB, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5387**

TÍTULO: **DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR: UMA ANÁLISE SOBRE OPORTUNIDADES DE ACESSO E PERMANÊNCIA EM CONTEXTO DE CRISE**

AUTOR(ES) : **MARIA TEREZA LOPES DE OLIVEIRA, ANA CAROLINA DE SOUZA SILVA, NAYARA MATOS**

ORIENTADOR(ES): **ANDERSON PAULINO DA SILVA**

RESUMO:

Este trabalho tem por objetivo analisar as mudanças nas condições de acesso e permanência na educação superior no Rio de Janeiro entre os anos de 2011 e 2019, com destaque para aquelas passíveis de afetarem as oportunidades educacionais dos estudantes-trabalhadores. A presente investigação se moldou, inicialmente, na forma de um seminário que foi requisito avaliativo para a disciplina Educação e Trabalho, obrigatória no currículo de Pedagogia, e foi elevada aos moldes de pesquisa por trazer à luz assuntos pertinentes à democratização do ensino superior. O tema foi escolhido pela proximidade com as vivências das três autoras que precisam conciliar a trajetória acadêmica com a jornada profissional e percebem a importância de aprofundar suas pesquisas nesse campo. No estudo das políticas de acesso ao ensino superior, notamos que na primeira década do século XXI o Brasil experimentou um movimento de democratização, calcado na expansão de vagas e na implementação de medidas afirmativas nas IFES (Senkevics, 2021). Observamos, no entanto, que os aumentos na oportunidade de acesso não garantem o êxito acadêmico. Aos trabalhadores que conseguem ingressar no superior, principalmente os de classes sociais menos favorecidas, as possibilidades de dar continuidade e concluir o curso são limitadas por diversos fatores. Para estes estudantes, segundo Ezcurra (2011), a porta de acesso que se abre pode operar como uma porta giratória. A base metodológica da pesquisa compreende a análise dos dados secundários das estatísticas da educação superior disponibilizadas pelo Inep/MEC. Em perspectiva comparativa, observamos os dados das Universidades Federais e das Instituições Privadas de Ensino Superior. Quanto ao recorte temporal, é demarcado pelo apogeu do ciclo de crescimento econômico iniciado na primeira década do século XXI e o início de um grave período de recessão, crise social e política, especialmente a partir de 2015. Os dados preliminares nos permitem trazer como considerações parciais a estagnação da oferta de vagas e redução de candidaturas em IES federais. Em contraste, uma rápida retomada do crescimento das vagas nas IES privadas após 2014, acompanhado do aumento no trancamento de matrículas. A pesquisa, ainda em andamento, nos aponta uma tendência na redução de candidaturas nas universidades federais e para a expansão de ingresso em instituições privadas.

BIBLIOGRAFIA: EZCURRA, Ana María. Igualdad en educación superior: un desafío mundial. - 1a ed. - Los Polvorines: Universidad Nacional de General Sarmiento; Buenos Aires: IEC - CONADU, 2011. SAVIANI, Demerval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. Revista Brasileira de Educação v. 12 n. 34 jan./abr. 2007. SENKEVICS, Adriano Souza. A expansão recente do ensino superior: cinco tendências de 1991 a 2020. Cadernos de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais, v. 3, n. 4, p. 199-246, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5391**

TÍTULO: **O PROCESSO DE INDIVIDUAÇÃO NO HERÓI: DO MITO DE PARSIFAL AO FILME "O PESCADOR DE ILUSÕES"**

AUTOR(ES) : **EDUARDO RODRIGUES COELHO**

ORIENTADOR(ES): **NILMA FIGUEIREDO DE ALMEIDA**

RESUMO:

O presente trabalho se desenvolveu a partir do interesse em estudar o valor e a utilidade do conceito junguiano de Individuação, assim como do tema do herói, para uma sociedade marcada por uma extrema racionalização e pelo crescente individualismo e nihilismo. As características sócio-culturais atuais tornam estes temas de estudo, portanto, elementos de vital importância para uma prática clínica que atenda às necessidades do sujeito da contemporaneidade.

Segundo Stein (2010) em todas as culturas a imagem do herói/heróina é considerada ideal. O herói é uma imagem arquetípica de alguém que realiza o desenvolvimento e adaptação do ego à cultura a que ela pertence. O termo individuação refere-se ao desenvolvimento psicológico, ao processo de alcançar uma personalidade unificada e se tornar uma pessoa integrada.

O objetivo deste estudo foi realizar um paralelo entre o herói Parsifal, do mito da busca do Graal, e o personagem Jack Lucas, do filme "O pescador de ilusões", para compreender o conceito de Processo de Individuação, em Jung. Através da temática do herói, frequentemente representada nas produções do cinema, objetivava-se mostrar o quanto os conceitos junguianos são valiosos para o desenvolvimento da sociedade moderna e suas questões, como também para o desenvolvimento do indivíduo. A metodologia utilizada para tal fim foi uma pesquisa bibliográfica com referencial teórico de Psicologia Analítica. Realizou-se a leitura da Lenda do Graal sob o enfoque junguiano e a análise simbólica do filme "O pescador de ilusões" (The Fisher King) de Terry Gilliam, lançado em 1991, buscando relacionar o enredo e a trama da evolução do protagonista com as etapas encontradas no Processo de Individuação e com o arquétipo do herói.

No longa-metragem analisado, Jack Lucas, um radialista amargurado e em crise após um evento traumático, realiza uma jornada para recuperar seu propósito na vida e redimir seu passado, estabelecendo uma íntima e transformadora relação de amizade com Parry, um morador de rua que apresenta delírios com símbolos da lenda do Graal.

Concluiu-se que o filme retrata o protagonista perpassando por diversas etapas características: ele se distancia de sua personalidade pública superficial (retirada da Persona), entra em contato com sua Sombra, adquire uma nova relação com sua Anima (confronto com a Anima) e se afasta da centralidade do Ego para passar a se desenvolver mais a partir da orientação interna, do Self, conduzindo a uma integração de aspectos de seu Inconsciente e expansão de sua personalidade. Verificou-se que o processo de Individuação, descrito na bibliografia da Psicologia Analítica, se consolidou no filme e que, assim como Parsifal, Jack alcançou o Graal. A análise deste filme torna acessível, portanto, conceitos de Jung através do desdobramento dos acontecimentos na vida de Jack, nos aproximando da temática analítica, por identificação com o protagonista e com as vicissitudes de sua vida cotidiana.

BIBLIOGRAFIA: JUNG, C. G. O homem e seus símbolos. 5. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1969. JOHNSON, R. A. He: A Chave do Entendimento da Psicologia Masculina. São Paulo: Mercuryo, 2004. STEIN, M. Jung e o Caminho da Individuação: Uma Introdução Concisa. São Paulo: Cultrix, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5392**

TÍTULO: **DEPRESSÃO: UMA OU VÁRIAS? INVESTIGAÇÕES SOBRE A POSIÇÃO DEPRESSIVA**

AUTOR(ES) : **HIGOR THEOBALD SEABRA DA CRUZ, ALAN COUTINHO CENA, LUCAS VINICIUS DA SILVA RODRIGUES**

ORIENTADOR(ES): **CAMILO BARBOSA VENTURI**

RESUMO:

Esse trabalho parte do grupo de pesquisa "Depressão: epistemologia e sociedade", coordenado pelo professor Camilo Venturi, que visa pensar a incidência dos sofrimentos depressivos na atualidade a partir de um enfoque epistemológico, clínico e antropológico. Embora não seja originalmente uma categoria da psicanálise, nas últimas décadas observamos uma enorme produção psicanalítica em torno desse tipo de sofrimento, sem que se construa um consenso em torno da sua teorização. Uma das razões dessa dificuldade talvez seja o caráter vago da categoria de depressão, capaz de abarcar um vasto espectro de condições dentro da mesma etiqueta diagnóstica (Horwitz & Wakefield, 2007). Assim sendo, o presente trabalho visa contribuir com uma maior consistência na teorização dos sofrimentos depressivos, incorporando instrumentais conceituais da psicanálise, com vistas ao estabelecimento de diagnósticos diferenciais para a categoria de depressão. Para estruturar a nossa hipótese, tomamos a incidência do conflito psíquico como marcador teórico-clínico para se pensar a dinâmica depressiva. Em um recenseamento bibliográfico sobre o tema, constatamos que os sofrimentos depressivos podem ser o resultado de dinâmicas subjetivas bastante heterogêneas. Em parte dos casos, o sofrimento depressivo pode ser considerado um efeito das vicissitudes de posições subjetivas classicamente descritas, como a histeria e a neurose obsessiva. Nesses casos, a incidência do conflito psíquico é considerada um balizador central. Em outro espectro de condições descritas na literatura, o papel do conflito psíquico na dinâmica subjetiva da depressão é desinflado. Constatamos duas tendências aqui. Uma primeira tendência considera os sofrimentos depressivos a partir de uma transição de uma dinâmica subjetiva marcada pelo conflito, típica da neurose classicamente descrita, para outra marcada pela insuficiência diante dos ideais (Ehrenberg, 2000). Uma segunda tendência procura fundamentar a posição depressiva a partir de um recuo diante da dinâmica conflitual na saída do complexo de Édipo (Kehl, 2009). Nessa teorização, a posição tipicamente depressiva seria resultante de uma desistência de qualquer rivalização fálica imaginária na saída do Édipo, implicando, consequentemente, na desistência de uma posição desejante. Embora estejamos falando ainda do campo das neuroses, a dinâmica subjetiva descrita não deriva abertamente de uma dimensão conflitual, mas justamente da sua evitação. Como resultados parciais, constatamos que a categoria de depressão representa uma heterogeneidade de condições, mais do que uma categoria unitária. Levar isso em conta é fundamental para traçar estratégias clínicas para lidar com a diversidade das posições subjetivas em jogo nos sofrimentos depressivos.

BIBLIOGRAFIA: HORWITZ, Allan V. WAKEFIELD, Jerome C. The loss of sadness: how psychiatry transformed normal sorrow into depressive disorder. New York: Oxford University Press, 2007 KEHL, Maria Rita. O tempo e o cão: a atualidade das depressões. São Paulo: Boitempo, 2009 EHRENBERG, A. La fatigue d'être soi: dépression et société. Paris: Odile Jacob, 2000

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5396**

TÍTULO: **A PESQUISA SOBRE O PATRIMÔNIO CULTURAL DA UFRJ E A PRODUÇÃO DE CONTEÚDO PARA MÍDIAS DIGITAIS DO SIMAP**

AUTOR(ES) : **TAISA SILVA DE ALCANTARA, LUISA MARTINS DE BRITO LYRA, ANA KELLI DA SILVA FONSECA, LUCAS TEIXEIRA DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **DEBORAH REBELLO LIMA, CLAUDIA RODRIGUES CARVALHO**

RESUMO:

A produção de conteúdo para o ambiente virtual do SIMAP (Sistema de Museus, Acervos e Patrimônio Cultural da UFRJ) demanda pesquisa contínua sobre o patrimônio cultural, os acervos, personalidades e outros elementos importantes para aproximar o público da diversidade do patrimônio universitário da UFRJ, a fim de facilitar a comunicação e o acesso à informação e a cultura.

O foco do presente trabalho é apresentar uma panorâmica das etapas de pesquisa, incluindo a escolha de temas, o levantamento de dados e demais ações que culminam em diferentes postagens na conta de Instagram do SIMAP. O projeto tem como objetivo aproximar tanto o público interno quanto externo da Universidade ao universo dos museus, acervos e patrimônios da UFRJ, utilizando como principal meio as redes sociais e a linguagem da internet. O trabalho em destaque pretende mostrar a evolução do projeto e o retorno do público nas postagens realizadas no Instagram (@simap.ufrj). Tendo como preocupação essencial a percepção de que os meios empregados dialogam de forma evidente com a tipologia de mensagem a ser empregada e estabelecem mediações fundamentais com o público (Martín-Barbero, 1997)

Além disso, o compromisso do SIMAP é trabalhar com a democratização do acesso à informação, buscando aproximar tanto os estudantes da UFRJ quanto pessoas de fora da faculdade ao enorme conjunto museal e patrimonial que a universidade abriga. Busca-se ainda trazer outra forma de experiência ao público pelo meio virtual, uma vez que pessoas de todo o país vão poder ter contato com o nosso patrimônio cultural sem precisar sair de casa. Além de proporcionar uma nova experiência, o âmbito virtual também facilita o acesso.

Para que isso aconteça, o trabalho é realizado em três frentes de atuação: a identidade visual, a fim de padronizar a nossa imagem e fazer com que ela dialogue com a UFRJ; o Instagram, com a criação de conteúdo e o acesso facilitado aos museus, acervos e patrimônio cultural e o website que possui informações aprofundadas para quem quiser saber e conhecer mais sobre o SIMAP.

No geral, o SIMAP mostra ganhos no crescimento das redes sociais. Apesar de não ter um crescimento imediato, o projeto nunca perdeu seguidores. Isso acontece devido aos mapeamentos e pesquisas acerca de conteúdos relevantes para as páginas, onde busca-se trazer assuntos que interessem o público e que faça com que eles interajam com o projeto. O conteúdo vinculado no Instagram do projeto, desse modo, busca compreender seu público por meio do desenvolvimento de postagens em diferentes formatos e propostas, que dialogam com as propostas atuais das mídias sociais. Assim, as publicações vão desde a divulgação de temáticas mais informativas até vídeos dinâmicos que referenciam a cultura pop, por exemplo.

Neste ciclo já foram efetuadas mais de 45 postagens exclusivamente para divulgação do patrimônio universitário e assuntos correlatos, sem contar com os redirecionamentos de parceiros e divulgações diversas.

BIBLIOGRAFIA: MARTÍN-BARBERO, Jesus. *Dos Meios às Mediações: Comunicação, Cultura e Hegemonia*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1997.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5412**

TÍTULO: **O BOLSONARISMO E A BANCADA DA BALA NO CONGRESSO FEDERAL: AGENDAS, ATORES E DISCURSOS**

AUTOR(ES) : **RENNAN DE MEDEIROS PIMENTEL**

ORIENTADOR(ES): **JOSUE MEDEIROS**

RESUMO:

A presente pesquisa analisa a importância do tema da segurança pública no Congresso Federal e na política brasileira contemporânea através do estudo da chamada bancada da bala, isto é, de deputados federais que são operadores de segurança pública (cuja trajetória profissional anterior é vinculada ao tema). O estudo teve por objetivo analisar os Projetos de leis e Frentes parlamentares que tais deputados propõem e compõem. Nossa hipótese é que os projetos de lei desses parlamentares constituem as pautas do núcleo mais radical do bolsonarismo e que as frentes parlamentares que eles compõem mostram as articulações políticas mais importantes desse núcleo. A pesquisa analisou todos os projetos de lei apresentados pela bancada da bala, fazendo uma análise desses projetos a partir dos métodos qualitativo e quantitativo. O mesmo foi feito com as frentes parlamentares. Por fim, a investigação se apoia na bibliografia que vem estudando a extrema-direita e neoliberalismo autoritário no mundo, em especial a partir das contribuições da filósofa política Wendy Brown. Desta forma, a pesquisa se faz importante diante da atual conjuntura política de crise democrática no Brasil e nos possibilita compreender as articulações da base política da extrema-direita e do bolsonarismo, bem como suas alianças, agendas, quem são seus atores e quais são seus discursos.

BIBLIOGRAFIA: HARVEY, David. *O Neoliberalismo: história e implicações*. Edições Loyola: São Paulo, 2008. BENETTI, P. Excessos, exceção e ordem: entraves para a construção democrática pós-transição. *Estudos Ibero-Americanos*, Porto Alegre, v. 45, n. 3, p 4-23, set.-dez. 2019. BROWN, W. *Nas ruínas do neoliberalismo: a ascensão da política antidemocrática no ocidente*. Editora Filosófica Politeia: São Paulo, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5416**

TÍTULO: **A PRÁTICA DOCENTE SENSÍVEL POR TRÁS DA MASSINHA DE MODELAR: ESCUTA, AUTONOMIA E POTENCIALIDADE**

AUTOR(ES) : **BEATRIZ VITÓRIA SANTOS DE OLIVEIRA,KAROLINA SOARES DE ARAUJO**

ORIENTADOR(ES): **DEISE ARENHART,CAROLINA MARIA DE SALES**

RESUMO:

O presente trabalho tem como objetivo compartilhar a experiência de estudantes calouras do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Partindo da observação da docência da professora e supervisora do programa que atua no Espaço de Desenvolvimento Infantil (EDI) Aníbal Machado, localizado no bairro do Andaraí-RJ, percebemos que a concepção freireana encontra-se, também, na Educação Infantil. As análises feitas pelas estudantes se iniciaram em novembro de 2020, tendo como base os encontros síncronos com uma turma de crianças de 5 anos e a professora. Para este trabalho, escolhemos um acontecimento ocorrido em um desses encontros, o qual foi transcrito e refletido. O episódio narra a ampliação pedagógica da professora, em torna dos objetos feitos de massinha apresentados por uma das crianças. Após esta contribuição criativa, a professora altera seu planejamento pedagógico, autenticando a leitura de mundo infantil. Dessa maneira, emerge então, a proposta de uma nova história, na qual dialoga com a contribuição realizada pela criança. É notório o desenvolvimento de uma escuta humanizante e sensível, que acolhe a condição existencial das crianças, apesar das limitações dos encontros remotos. Nesse sentido, nota-se princípios do educador Paulo Freire na prática da professora, dentre os quais destacamos: ensinar exige respeito aos saberes dos educandos; ensinar exige saber escutar; ensinar exige disponibilidade para o diálogo. Sendo assim, os estudos da obra Pedagogia da Autonomia (2004) e Pedagogia do Oprimido (2011) basearam a construção das análises desta pesquisa, juntamente com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNs/2009. Além da docência freireana da professora impactar de forma positiva na educação das crianças, também contribui para a formação das futuras educadoras. Isso permite operar com o verdadeiro objetivo do PIBID: incentivar a formação de docentes em nível superior para educação básica através do contato direto com a profissão. Portanto, a vivência das universitárias dentro do programa aguça, ainda mais, a inquietude de buscar ser um(a) professor(a) que encoraja, humaniza, conscientiza e sensibiliza, aspectos esses encontrados em Paulo Freire. Em suma importância, vale ressaltar que, nós, graduandas em Pedagogia, conscientes que estamos iniciando nossa trajetória acadêmica, levaremos como bagagem a prática libertadora efetivada pela docência da professora supervisora e dos ensinamentos de Paulo Freire.

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004. _____, Pedagogia do oprimido. 50. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011. Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5423**

TÍTULO: **ESCREVIVÊNCIA PERIFÉRICA**

AUTOR(ES) : **STEFANIE ALVES DE ARAUJO,ERICA MENEZES DE SOUZA,CAIA FELIPE,MARIA RAQUEL CAVALCANTE RODRIGUES,ALICE FREITAS,KARLA INAJARA DO AMARAL RAYMUNDO,REBECA SANTOS DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **ROSEMERE MAIA**

RESUMO:

A conclusão de um processo de aprendizado e troca de vivências do início ao fim, leva a uma excelente culminância que o grupo PET Conexões de saberes - Caminhos de Santa Cruz realizou em toda sua duração. Foram dois anos e meio de convivência entre bolsistas e tutora, que tinham em comum a travessia cotidiana da periferia às margens da cidade até a universidade; corpos invisíveis inseridos em um ato de resistência. Nesse período, diversas vezes, aconteceram efeitos de chegar ao ponto mais alto de pesquisas, como fazer parcerias com lideranças do terceiro setor, conhecer lugares, promover e realizar trabalhos para a juventude, em Colégios Estaduais e municipais, e com Movimentos sociais no bairro de Santa Cruz na cidade do Rio de Janeiro. A experiência e vivências de cada bolsista, carregou um traço marcante no olhar de dentro, engajado, implicado, capaz de trazer à tona muitas das questões referidas ao cotidiano da/o periférica/o urbano e pobre: trabalho, moradia, violência, cultura, lazer, mobilidade, dentre tantas outras. Trazendo à tona a desigualdade territorial e racial e a falta de acesso à cidade.

BIBLIOGRAFIA: MAIA, Rosemere (Organizadora). Rio Revisto de Suas Margens. 2. Ed. – Rio de Janeiro: Letra Capital, 2018. 264 pag.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **5428**

TÍTULO: **"SEJA SUA MELHOR VERSÃO": ANÁLISE DE DISCURSOS MOTIVACIONAIS À LUZ DA SOCIEDADE DO CANSAÇO**

AUTOR(ES) : **REBECCA BARREIROS LAGE,GIULIA REIS LOPES**

ORIENTADOR(ES): **GIULIANA VOLFZON MORDENTE**

RESUMO:

O contexto pandêmico intensificou o esgotamento da sociedade oriundo da auto exploração do sistema neoliberal. Observamos os impactos dessa crise, seja através do fechamento e reconfiguração de certos mercados e serviços, seja pela transposição das atividades acadêmicas e empresariais para dentro dos lares. Para determinada parcela da população, a possibilidade de realizar *home office* intensificou o quadro de flexibilidade do tempo, cabendo ao próprio indivíduo a tarefa de administrá-lo. Entretanto a romantização da liberdade de autogerir suas tarefas, agregando atividades de lazer ou contemplativas, logo foi capturada pela produção de trabalho ininterrupto. As barreiras entre ambiente de casa e de trabalho se extinguíram, tornando estes limites de tempo indistintos. Essa captura ocorre, pois vivemos em uma sociedade do desempenho, onde somos produzidos a partir da lógica de maximização da produtividade, aliada ao excesso de positividade. Essa positividade se expressa por meio do estímulo a projetos, iniciativas e motivação; sob o discurso meritocrático de esforço pessoal e poder ilimitado, se encarnando em diversos discursos motivacionais circulantes nas mídias digitais. "Seja sua melhor versão" tornou-se o slogan da produção da necessidade de super desempenho e superprodução. Esse imperativo gera sujeitos cansados e metas cada vez mais inalcançáveis; produzindo sofrimento psíquico expresso através de culpa; frustração; burnout; depressão, entre outras expressões. Diante disso, o trabalho vigente objetiva analisar a relação dos discursos motivacionais, expressos em perfis de influenciadores digitais, com as chamadas Sociedade do Cansaço e do desempenho, durante o período da pandemia de COVID-19. Busca-se investigar de que forma esses discursos potencializam a produção de subjetividades capitalísticas contemporâneas, pautadas pela exigência de produtividade e pela extrema culpabilização e exploração de si mesmo. Em relação à metodologia, este trabalho se baseou em uma revisão bibliográfica acerca do tema, atravessada pelas bases teóricas das obras "Sociedade do cansaço"(HAN,2017); "24/7 - Capitalismo tardio e os fins do sono"(CRARY, 2014);dos estudos sobre processos de subjetivação (GUATTARI & ROLNIK, 1996); assim como uma análise dos conteúdos de perfis de influenciadores digitais, do âmbito do desenvolvimento pessoal, na rede social *Instagram*. Por desenvolvimento pessoal, entende-se os discursos do senso comum que englobam: "autoconhecimento"; "poder mental"; "potencialização de habilidades"; "aperfeiçoamento da produtividade"; "superação da procrastinação"; "caminhos para o sucesso pessoal"- dentre outras tantas palavras e conceitos capturados pela lógica do mercado. Em termos de hipótese de pesquisa, acredita-se que a emergência desses discursos foi uma estratégia para produção de subjetividade capitalística, para além da esfera circunscrita ao tempo e local de trabalho, se alastrando para os modos de ser, desejar e existir nesse mundo.

BIBLIOGRAFIA: CRARY, Jonathan. 24/7 - Capitalismo tardio e os fins do sono. Tradução Joaquim Toledo Jr. São Paulo: Cosac Naif, 2014. 144 pp. GUATTARI, Felix; ROLNIK, Suely. Micropolítica: cartografias do desejo. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 1996. HAN, Byung-Chul. Sociedade do cansaço. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Apresentação de Vídeo**

ARTIGO: **5429**

TÍTULO: **DESAFIOS DOS ENSAIOS CORAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID19 NO PROJETO TOQUE E SE TOQUE. NOVAS HABILIDADES E COMPETÊNCIAS DOS REGENTES NA QUARENTENA.**

AUTOR(ES) : **RAFAEL DO NASCIMENTO SILVA**

ORIENTADOR(ES): **MARIA ALICE DA SILVA RAMOS SENA**

RESUMO:

Desde o início das interrupções das atividades presenciais por conta da pandemia de covid 19 até o presente momento, vimos criando possibilidades e condições para a permanência e continuidade dos estudos e ensaios no Projeto Toque e se Toque. O projeto conta com um corpo discente bastante diversificado, que abrange crianças, adolescentes, jovens e idosos de várias regiões do Rio de Janeiro e diferentes classes sociais. Uma vez que o projeto não cobra nenhum tipo de taxa de adesão ou mensalidade, isso faz com que o grupo se torne ainda mais rico culturalmente.

Os objetivos principais do projeto são, neste momento de pandemia, continuar a termos interação com os alunos, buscando a não evasão por falta de aulas presenciais trazendo a compreensão deste momento complexo no que se refere a aulas. Produzir materiais online com qualidade para a continuidade dos estudos teóricos e práticos, e também a produção e lançamento de vídeos de concertos ou apresentações públicas das práticas de conjunto do projeto "Toque e se toque" por streaming. Atendendo a este propósito, como resultado alcançado a partir do formato construído, foram lançadas quatro(4) apresentações públicas e mais uma produção que será lançada em comemoração ao natal.

Foram necessárias inúmeras adequações e mudanças nos ensaios, que eram por padrão, em teatros ou salas de ensaio. Na atual situação, onde as aulas passaram a ser online, tudo foi repensado. Damos ênfase a estas novas habilidades e competências que foram agregadas ao trabalho.Desafios: Problema de conexão. Parte dos alunos tinha o mínimo de possibilidades de se conectar e ao longo do tempo outros com mais dificuldades se adequaram; falta de compreensão do funcionamento das plataformas de vídeo-conferência; estagiários se dispuseram a criar explicações com passo a passo para compreensão dos APPS(Aplicativos); dificuldade das pessoas com mais idade para lidarem com estas tecnologias. Com isso, os regentes corais precisaram adquirir novas habilidades e competências como por exemplo: Captação e edição de áudio e vídeo, editoração de roteiros para gravações de conjuntos nesta nova modalidade que ficou largamente conhecida como mosaicos.

Atividades do estagiário: reuniões pedagógicas pontuais, aulas de técnica vocal, ensaios de repertórios programados pela orientadora, com duas turmas de alunos de prática coral em horários diferentes e níveis de períodos distintos e recitais. **Metodologia do projeto:** Aulas de canto, percepção musical e prática de conjunto. A relação professor/aluno é construída sobre as necessidades do aluno, e a heterogeneidade traz a possibilidade da "soma das necessidades individuais" formando um saber coletivo rico e diversificado. Aulas síncronas uma vez por semana durante uma hora e exercícios assíncronos durante a semana. Material pedagógico: qualquer tipo de tecnologia disponível ao alcance do aluno ("Meet Google", "Zoom"). Como apoio , "Telegram" e o "Whatsapp".

BIBLIOGRAFIA:

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5430**

TÍTULO: **AS INFRAESTRUTURAS DA MUZEMA: UM ESTUDO SOBRE SOCIABILIDADES**

AUTOR(ES) : **DANIEL SOUSA**

ORIENTADOR(ES): **MARCELLA ARAUJO**

RESUMO:

Este trabalho analisa matérias de jornal sobre a infraestrutura urbana da favela da Muzema, localizada no bairro do Itanhangá, Zona Oeste do Rio. O objetivo é analisar de que forma essas infraestruturas permitem compreender a organização e institucionalização de relações de poder na região. Nas palavras de Brian Larkin, "Infraestruturas são materialidades e redes construídas para facilitar o fluxo de bens, pessoas e ideias, permitindo o intercâmbio dos mesmos no espaço" (2020). Desse modo, entende-se como uma entrada analítica privilegiada para discutir "a política e suas poéticas". As infraestruturas podem ser entendidas como matérias que possibilitam o movimento de outras matérias. Objetos que suportam a operatividade de outros objetos, que constituem a arquitetura de circulação que sustentam as sociedades modernas e, conseqüentemente, criam o ambiente das interações da vida cotidiana. A favela da Muzema começou a ser ocupada de maneira mais acentuada no final da década de 1970 por moradores que vinham em busca de mais oportunidades de trabalho devido à intensa expansão do bairro da Barra da Tijuca. O interesse analítico pela região se deve à administração miliciana que permeia diversos aspectos da vida dos moradores, influenciando a urbanização, como cobranças de taxas de segurança, construções e loteamentos irregulares, sendo o mercado imobiliário uma fonte de renda da milícia na região. Como metodologia, serão analisadas as matérias que tratam de água, canos e esgoto do banco de dados que elaborei, ao longo da minha Iniciação Científica, a partir do acervo online do jornal O Globo onde realizei a pesquisa por "Muzema" como palavra-chave. Do total de 466 matérias, serão analisadas cerca de 160 matérias. O banco de dados está em processo de aperfeiçoamento juntamente ao grupo de estudos Urbano - Laboratório de Estudos da Cidade, IFCS/UFRJ.

BIBLIOGRAFIA: LARKIN, Brian. Políticas e Poéticas da Infraestrutura. Revista AntHropológicas, v. 31, n. 2, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaanthropologicas/article/view/249895>>. Acesso em: 12 out. 2021. LEIGH STAR, Susan. A Etnografia da Infraestrutura. Revista AntHropológicas, [S.l.], mar. 2021. ISSN 2525-5223. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaanthropologicas/article/view/249896/38097>>. Acesso em: 13 out. 2021. doi:<https://doi.org/10.51359/2525-5223.2020.249896>.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5431**

TÍTULO: **A SOCIOLOGIA NO DEBATE PÚBLICO: UM NOVO OLHAR SOBRE A CIRCULAÇÃO DE FLORESTAN FERNANDES E GUERREIRO RAMOS EM 1940-1950**

AUTOR(ES) : **THAISA RAMOS LIMA, HELENA BARSTED YOUNG, TAINÁ DE OLIVEIRA, STELLA AÍDA MELLO ARAÚJO E SOUSA, ARTHURO ROBERTO ARAUJO RAMOS**

ORIENTADOR(ES): **ANTONIO DA SILVEIRA BRASIL JUNIOR**

RESUMO:

A pesquisa busca explorar a reflexividade do conhecimento das Ciências Sociais e o lugar da sociologia no debate público, partindo dos espaços de circulação de Florestan Fernandes e de Guerreiro Ramos. O canal de investigação eleito foi a imprensa, no período dos anos de 1940 e 1950, que permitiu examinar como ocorreu a circulação dos conhecimentos sociológicos produzidos pelos autores e como a sociedade brasileira se apropriou deles.

Os cientistas sociais selecionados representam tanto a tradição sociológica da cidade do Rio de Janeiro quanto da cidade de São Paulo, e ambos foram membros da geração de 1930, a primeira geração sociológica nacional. Assim, a primeira etapa da pesquisa envolveu o mapeamento sistemático de suas produções. Para a análise, mobilizamos acervos digitais da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, Folha da Manhã, Folha de São Paulo e O Estado de São Paulo. Os dados foram sistematizados e organizados em uma planilha, sendo transferidos ao programa Gephi para a criação de redes de co-citação e co-presença.

Em sintonia com as humanidades digitais e a fim de trazer métodos de análise mais plurais para a agenda do pensamento social brasileiro, a pesquisa combinou o mapeamento dos dados com a técnica de "leitura distante", pensada por Franco Moretti, permitindo a leitura de grandes acervos à distância, pois segundo o literato, "[...] a distância é uma condição do conhecimento. Ela nos permite focalizar unidades muito menores ou muito maiores que o texto." (2000, p.176). A partir dessa abordagem metodológica, foram testadas hipóteses iniciais, a primeira é a existência de um alto grau de experimentação nos modos de intervenção pública desses autores, além disso, essa proposta de analisar os circuitos de circulação se liga a um entendimento sobre a própria natureza reflexiva do conhecimento sociológico. Por fim, buscou-se explorar os sentidos que a sociologia tinha tanto em São Paulo, quanto no Rio de Janeiro.

Os resultados iniciais da comparação das redes de co-citação, revelaram que esses autores conciliaram sua formação especializada com o debate público, na medida que se inscreviam na imprensa assinando artigos, referenciando outros autores, criando uma dinâmica de rede de relações intelectuais, além de evidenciar suas principais influências teóricas da época, no caso de Florestan Fernandes, seus escritos indicaram aproximação com ensaístas como Oliveira Vianna e Silvio Romero, enquanto Guerreiro Ramos se vinculava a poesia a partir dos trabalhos de Rainer Rilke e de Karl Mannheim.

De modo mais avançado, o presente estudo visa avançar na testagem das hipóteses iniciais, a partir da construção e comparação de redes de co-presença. Diferentemente da co-citação, a co-presença possui uma estrutura de análise mais complexa, pois exige a interpretação de determinados tipos de relações sociais - institucionais, políticas e de afinidade - com o intuito de modelar um possível espaço social de circulação dos sociólogos no período.

BIBLIOGRAFIA: Brasil Jr., A. (2017). La sociología en Río de Janeiro (1930-1970): un debate sobre Estado, democracia y desarrollo. Sociológica, 32(90). Moretti, F. (2008). A literatura vista de longe. Porto Alegre: Arquipélago. Villas Bôas, G. (2007). A vocação das ciências sociais no Brasil (1945-1966). Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5457**

TÍTULO: **O ENSINO DE PERCUSSÃO REMOTO - DESAFIOS E CONQUISTAS.**

AUTOR(ES) : **MARIA LETÍCIA DOS SANTOS CRUZ,WESLEY LUCAS**

ORIENTADOR(ES): **MARIA ALICE DA SILVA RAMOS SENA**

RESUMO:

O ensino de Percussão remoto – desafios e conquistas.

Pelo segundo ano consecutivo tivemos de lidar com a pandemia da COVID 19, agora muito mais localizada e cruel para o nosso país. Desde março de 2020, quando ficamos impossibilitados de nos reunirmos e termos aulas de Música presencialmente, tivemos que nos reinventar, como professores e musicistas, diante do inusitado e inesperado acontecimento.

Ainda sem uma bibliografia de apoio, já que trabalhamos dentro da surpresa e urgência, mas com algumas interferências bem-sucedidas no plano pedagógico e artístico, vimos as estratégias para suplantarmos a falta das relações interpessoais, tão importantes em qualquer forma de aprendizagem, se aprimorarem, bem como os equipamentos e os usos dos mesmos na forma remota. A qualidade (e quantidade) de lives oferecidas, cursos, congressos, nos convidavam a todo momento a um diálogo e um confronto de ideias bastante salutar em qualquer ocasião, mas sobretudo nesse momento tão difícil de isolamento social.

As aulas coletivas de Percussão no Projeto “Toque... e se toque!” já são, por si mesmas um desafio, já que temos famílias distintas de instrumentos, com sons e técnicas variadas, podendo usar batidas rítmicas com alturas indeterminadas ou alturas determinadas. Que instrumentos usar? Qual é o desejo do aluno ao ingressar em uma aula de Percussão? Que instrumentos compõem o seu leque de opções? Aulas coletivas já são reinvenção, para os professores acostumados a dar atenção individual aos alunos.

A utilização da experiência com o uso da internet e conexões tornou-se um desafio maior ainda, nesse momento tão específico. Nesse segundo ano de Projeto Remoto, as soluções, que foram encontradas em diálogo com os próprios alunos - que gravavam as aulas e os seus exercícios - ainda foi o caminho utilizado. Continuamos a aprimorar as técnicas, tanto do ensino de Percussão quanto ao próprio processo remoto e construindo uma trajetória bem-sucedida que teve a culminância na realização de dois vídeos com todos os alunos e instrumentos do Projeto. O período letivo terminará em dezembro e, esperamos firmemente, em fevereiro retornaremos, presencialmente, vacinados e sem covid.

BIBLIOGRAFIA: D'Anunção, Luiz. Melódica Percussiva-Rio de Janeiro, 2008

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5461**

TÍTULO: **CONSIDERAÇÕES SOBRE O USO DO GÊNERO COMO BASE TEÓRICA PARA O ESTUDO DE HAGIOGRAFIAS FEMININAS ALTOMEDIEVAIS**

AUTOR(ES) : **CLARISSA MATTANA**

ORIENTADOR(ES): **PAULO DUARTE SILVA**

RESUMO:

Nossa comunicação tem como objetivo trazer algumas considerações sobre os pressupostos que baseiam uma abordagem das hagiografias femininas altomedievais pelas lentes dos estudos de gênero. Tal proposta está relacionada ao arcabouço teórico da nossa pesquisa de doutorado, iniciada em 2021 junto ao Programa de Pós Graduação em História Comparada da UFRJ. Nosso objeto é o discurso hagiográfico sobre a atuação feminina na cristianização em quatro vidas de santas produzidas entre os séculos VII e IX, nos territórios que hoje conhecemos como Irlanda e Alemanha.

Os documentos hagiográficos eram constructos literários que estavam vinculados ao fenômeno do culto aos santos. Através de tais obras, instituições monásticas e eclesásticas, assim como famílias e grupos dinásticos, buscaram defender a santidade de determinados sujeitos e construir uma memória que não só fosse compatível com tradições já existentes, mas também atendesse a demandas específicas dos grupos envolvidos na sua produção.

Quando analisamos as vidas de santos pela perspectiva do gênero, podemos compreendê-las como uma literatura elaborada a partir de categorias sociais “genderificadas”. Visto isso, iremos discutir como a elaboração de uma *vita* feminina pressupunha a acomodação de tensões por parte dos hagiógrafos, na tarefa de conciliar as expectativas de seus grupos em relação às mulheres e às experiências femininas nas sociedades cristãs medievais. Também discutiremos como o texto hagiográfico promovia um modelo ideal de vida religiosa feminina no qual estavam em disputa a autoridade, a influência e a autonomia das mulheres frente às autoridades masculinas clericais e monásticas, e como tal dinâmica se caracterizou nos dois diferentes recortes espaciais e temporais que compreendem nosso objeto de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA: BITEL, Lisa. Gender and the initial Christianization of Northern Europe (to 1000 CE). In: BENNETH, Judith; KARRAS, Ruth. The Oxford Handbook of Woman and Gender in Medieval Europe. Oxford: The Oxford University Press, 2013. p. 415-431. SCHULEMBURG, Jane Tibbets. Female sanctity: public and private roles, ca. 500 - 1100. In: ERLER, Mary; KOWALESKY, Maryanne (Ed.). Woman and power in the Middle Ages. Atenas e Londres: The University of Georgia Press, 1988. p. 102-125. SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil para a análise histórica. Revista Educação e Realidade, Porto Alegre, v. 20, n. 2, 1995, p. 71-99.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5471**

TÍTULO: **OS HISTORIADORES E O PRESENTE**

AUTOR(ES) : **EDUARDO SANTIAGO COUTO**

ORIENTADOR(ES): **MARIETA DE MORAES FERREIRA**

RESUMO:

O objeto central da pesquisa a ser apresentada é o campo da História do Tempo Presente no Brasil, assim como sua relação com o debate público. Para isso, buscou-se inicialmente rastrear as primeiras produções que tinham como tema o tempo presente (ou a história recente) inseridas no campo da ciência histórica. O recorte proposto foi o ano de 1962, ano do primeiro congresso da então Associação Nacional dos Professores Universitários de História (atual ANPUH) e marco fundamental na afirmação e na profissionalização da atividade dos historiadores. Nos anais dos Simpósios Nacionais organizados por esta instituição foi possível localizar os primeiros passos dados na tentativa de sistematizar um estudo histórico de eventos recentes, com especial atenção àqueles que tomavam como referência a "Histoire du Temps Présent" francesa e a História Contemporânea alemã, pioneiras nesses estudos no continente europeu. Pode-se registrar então as principais resistências encontradas pelos pesquisadores brasileiros que rompiam com o paradigma do distanciamento histórico e que se dedicavam ao estudo de fenômenos eminentemente políticos. Contatou-se um pioneirismo da História Oral, seja no uso do termo "história do tempo presente", seja no uso de fontes testemunhais e de investigações com história da memória, fundamentais para o campo da história recente no Brasil e no mundo. A pesquisa agora caminha para abordar a história da ditadura enquanto tema de pesquisa, tomado como o mais amplo dos campos da história do tempo presente. A base teórica do trabalho, para além dos já citados textos voltados para a história recente, está na obra de Pierre Bourdieu e seu aprofundado estudo do campo científico, onde o filósofo aborda as particularidades do campo científico, suas dimensões internas de legitimação e consagração social. As reflexões de Bourdieu permitem aprofundar a discussão acerca da relação dialética entre a academia e o debate público.

BIBLIOGRAFIA: BOURDIEU, P. O campo científico. In: Ortiz, R. (Org.). Pierre Bourdieu: sociologia. SP, Ática, 1983. ROUSSO, Henry. A última catástrofe: a história, o presente e o contemporâneo. Rio de Janeiro: FGV, 2016. FERREIRA, Marieta de Moraes. História oral e multidisciplinaridade. Diadorim, 1994.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **5474**

TÍTULO: **“COMUNIDADES EMOCIONAIS” DO PERU (SEC. XVII): UMA RELAÇÃO ENTRE EXPERIÊNCIA E MEMÓRIA NAS NARRATIVAS DA CRÔNICA FRANCISCANA DE DIEGO DE MENDOZA.**

AUTOR(ES) : **MARIA ALICE FERREIRA BATISTA**

ORIENTADOR(ES): **JORGE VICTOR DE ARAÚJO SOUZA**

RESUMO:

Esta pesquisa é resultado do projeto “Comunidades emocionais” no Peru (sécs. XVI-XVII): comparação de narrativas das crônicas de ordens religiosas (Fontes digitalizadas), cujo objetivo é analisar, sistematicamente, quatro crônicas digitalizadas das ordens dominicana, franciscana e agostiniana da Igreja Católica, presentes durante o processo de colonização espanhola no território do Peru, nos séculos XVI e XVII. Assim, este trabalho consiste na análise de uma das crônicas do projeto: a Chronica de la Provincia de S. Antonio de los Charcas (1655), de autoria do padre Diego de Mendoza da Ordem Franciscana da Igreja Católica.

Após a chegada dos europeus na América, em meados do século XV, as ordens religiosas da Igreja Católica assumiram um protagonismo nos processos de missão e territorialização durante a colonização. Assim, as crônicas eram uma forma de comunicação entre as instituições religiosas e a Coroa, uma vez que estas casas eram consideradas uma representação do poder monárquico no território colonizado. Por isso, estes relatos eram um instrumento de memória e registro de todos os feitos, sendo uma forma de prestação de contas daquilo que ocorria nos processos de missão e territorialização na América.

Dessa forma, a crônica de Mendoza consiste no relato da presença espanhola no Vice-Reino do Peru, nos séculos XVI e XVII, e permite identificarmos como se desenvolveu a experiência dos religiosos. Entendê-la como “comunidade emocional” (ROSENWEIN, 2011) é importante para investigarmos a construção da memória nas regiões ocupadas, a qual contribui para a historicidade da instalação das ordens religiosas da Igreja Católica no Vice-reino do Peru. Sendo assim, o uso das “comunidades emocionais” (ROSENWEIN, 2011) e a investigação das expressões de mentalidade presentes na fonte, como metodologia desta pesquisa, permitem uma melhor compreensão das intencionalidades, emoções e contextos social e político da narrativa em questão.

Os principais objetivos deste trabalho consistem em investigar as expressões de mentalidade e pesquisar a relação entre experiência e memória, que possam definir a comunidade em questão na Crônica. Assim, investigar o comportamento narrativo de Diego de Mendoza, caracterizado pela sua função social, enquanto a linguagem é determinada pela intencionalidade deste registro (GOFF, 1996). Dessa forma, através da análise de narrativas da crônica e da leitura de outros textos, verifica-se que o cronista registra sua experiência na América Hispânica de forma que atenda às expectativas do poder monárquico espanhol e da instituição católica (MERAZ, 2020). Através deste relato, identificamos como se desenvolveu a experiência dos religiosos e a forma como a memória daquela sociedade colonial foi construída e registrada no Vice-Reino do Peru, nos séculos XVI e XVII.

BIBLIOGRAFIA: LE GOFF, Jacques. “História e Memória.” São Paulo: Unicamp, 1996. MERAZ, Oscar Fernando López. “Memoria, Experiencia Y Cuerpo En Crónicas Franciscanas Del Siglo XVI: La Construcción Del Natural Mesoamericano.” Historia y grafía, núm. 54, pp. 13-52, 2020. ROSENWEIN, Barbara H. “História das emoções: problemas e métodos.” São Paulo: Letra e Voz, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5491**

TÍTULO: **ESCREVIVÊNCIA UNIVERSITÁRIA: MONITORIA EM TEMPOS DE PANDEMIA**

AUTOR(ES) : **JULIANA OLIVEIRA NEGREIROS**

ORIENTADOR(ES): **CIBELE DA SILVA HENRIQUES**

RESUMO:

Este trabalho tem como objetivo abordar a importância do projeto de monitoria universitária no processo formativo de discentes negras/os na Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ. A monitoria é uma atividade integrante do tripé ensino-pesquisa-extensão que possibilita aos discentes conhecer as atividades relacionadas ao trabalho docente. Além de promover a cooperação entre discentes e docentes, estimulando a troca de conhecimentos.

É a partir da experiência vivida como monitora voluntária da disciplina do curso de graduação da Escola de Serviço Social - ESS da UFRJ intitulada "Questão Social no Brasil", nos períodos letivos de 2020.2 e 2021.1 e utilizando-se do método de escrituras, que pretendemos sistematizar as experiências vivenciadas ao longo dos períodos letivos supracitados, apontando os desafios do ensino remoto durante a pandemia do novo coronavírus (COVID-19), junto a brusca mudança na dinâmica de vida causada pela situação e a repercussão do SARS-CoV-2 no processo de monitoria e nas aulas.

BIBLIOGRAFIA: CASTELO, R. As encruzilhadas da América Latina e a militarização da "questão social". Revista *Temporalis*, ano 9, n.18, jul.dez./ 2009, p. 17-33. Brasília: Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. FILGUEIRAS, R; ANTUNES, R. Plataformas digitais, Uberização do Trabalho e regulação no Capitalismo contemporâneo. *Contracampo e-ISSN 2238-2577 Niterói (RJ)*, 39 (1) abr-jul/2020 Quarto de despejo - Diário de uma favelada. São Paulo: Francisco Alves, 1960 (2ª, 3ª, 4ª, 5ª, 6ª e 7ª ed. 1960)

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5503**

TÍTULO: **COLETIVO DE LEITURAGENS "OS PACOVÁ"**

AUTOR(ES) : **MARIA EDUARDA PERES NUNES, LARISSA FONTES VILLARDO, LUIZA DA CONCEIÇÃO ARAUJO DE CARVALHO, ISABELLA DE JESUS LIMA RODRIGUES, IZADORA C B ABREU, RODRIGO MORAIS MENEZES**

ORIENTADOR(ES): **MARIANA ROQUE LINS DA SILVA, ANABELLE LOIVOS CONSIDERA**

RESUMO:

O coletivo de leituras Os Pacová é um projeto de extensão da Faculdade de Educação da UFRJ, que, nascido em tempos pandêmicos, busca aproximar leitores em suas mais diversas leituras de mundo.

A proposta do grupo é a de promover conversas sobre nossos percursos leitores, além de permitir a multiplicidade de leituras nos encontros virtuais mensais com música, literatura, cinema, ópera, artes plásticas etc. Dessa forma, assim como Cândido (2011) sugere, temos a oportunidade de dialogar sobre os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais e que estão presentes nas diversas manifestações literárias. Para nós, a literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivenciarmos dialeticamente os problemas.

Como um bom clube do livro, construído de maneira dialógica, buscamos trabalhar a leitura em todas as suas dimensões. Entendemos como literatura todas as criações poéticas, ficcionais ou dramáticas, de todos os tipos de cultura, até as suas formas mais complexas de produção escrita. (Cândido, 2011).

Com uma proposta dinâmica, o projeto contribui de forma direta na formação de professores, pois trabalha a diversidade de leituras e suas aplicações no cotidiano. A partir da formação literária, o coletivo coloca em prática, durante os encontros virtuais, escrituras, como intitula Conceição Evaristo (2007), muito comuns à sala de aula, e abre espaço para novas formas de aplicações de propostas e debates literários, mais diversos, plurais e democráticos.

Dessa forma, o projeto caracteriza-se pela sua identidade plural, construída pelo coletivo, com os monitores, convidados, coordenadores e nossos ouvintes. Visamos o prazer pelo texto, seja ele verbal ou não verbal, como propõe Barthes (1977), a fim de promover leituras que afetem leitores e os levem a repensar sua visão de mundo. A proposta multidisciplinar atrai membros não apenas da área de letras e educação, como também de outros campos da Universidade, como a Faculdade de Artes e Urbanismo, por exemplo, além de atender ao público externo à UFRJ.

BIBLIOGRAFIA: BARTHES, Roland. O prazer do texto. Trad. J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 1977. CÂNDIDO, Antônio. "O direito à Literatura". In: Vários escritos. 5ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011. EVARISTO, Conceição. Da grafia-desenho de minha mãe, um dos lugares de nascimento de minha escrita. In: Alexandre, Marcos A. (org.) Representações performáticas brasileiras: teorias, práticas e suas interfaces. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2007.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Atividades Extras (minicursos, visitas guiadas e oficinas não avaliadas)**

ARTIGO: **5508**

TÍTULO: **RELAÇÕES DE GÊNERO E INTERSECCIONALIDADE- FUNDAMENTANDO A PRÁTICA PROFISSIONAL.**

AUTOR(ES) : **LILIAN LUIZ BARBOSA, MARCELO GUIMARÃES**

ORIENTADOR(ES): **ARIANA KELLY DOS SANTOS**

RESUMO:

Gênero como categoria analítica foi introduzido no debate acadêmico das ciências sociais na década de 1970, por feministas acadêmicas norte americanas, para se referirem a organização social da relação entre os sexos. Elas denunciavam que as diferenças sociais existentes entre mulheres e homens são socialmente construídas e não biológicas.

Quando falamos em relações sociais de gênero, compreendemos que esse elemento constitui e é constitutivo das relações sociais e a partir de Scott (1995) possui quatro dimensões que se interrelacionam: símbolos culturais, conceitos normativos, concepção política/organização social e identidade subjetiva. Toda sociedade tem uma organização social de gênero, na que vivemos, capitalista, seu caráter é patriarcal, que tem como tendência a supervalorização dos homens e a subalternidade das mulheres. Essa condição patriarcal cria e aprofunda as iniquidades entre homens e mulheres e no Brasil, construído a partir de bases racistas e classistas, essas iniquidades se tornam ainda mais profundas quando falamos de mulheres negras, que em grande maioria vivem em condição de pobreza.

A autora Crenshaw (1996) sistematiza no fim da década de 1980, o conceito de interseccionalidade, indicando que uma pessoa, pode experimentar um número diversificado de identidades e com isso opressões. Basicamente a autora utilizou o termo para analisar as opressões que as mulheres negras sofriam, indicando a opressão que vivenciavam não somente por serem mulheres, mas também pela condição racial, por serem mulheres negras.

Tanto gênero como interseccionalidade são categorias, conceitos, fundamentais para a prática profissional dos sujeitos que atuam nas políticas públicas. A população brasileira tem classe, gênero, raça, sexualidade, os dados evidenciam quem são as mulheres e homens que historicamente, enquanto grupo social, são vítimas da violência, pobreza, desemprego, ou seja, que são os alvos prioritários das mazelas sociais. Nesse sentido, a proposta objetiva realizar uma introdução do debate sobre a categoria de gênero e o conceito de interseccionalidade, compreendendo-os como ferramentas teóricas fundamentais para a prática profissional de sujeitos que atuam nas políticas públicas e que vislumbram impactar a vida da população brasileira, promovendo ações para a redução das iniquidades e desigualdades no nosso país.

BIBLIOGRAFIA: CRENSHAW, Kimberlé. A interseccionalidade na discriminação de raça e gênero. POUGY, Lilia Guimarães. O conceito em perspectiva: gênero, raça e classe. In: MAIA, R.; CRUZ, V. Saberes Plurais: produção acadêmica em sociedade, cultura e serviço social. Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Programa de pós graduação em serviço social, 2018. P. 233-257. SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. In: Educação e Realidade, 20(2), Jul - Dez, 1995.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5527**

TÍTULO: **A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO NO LABORATÓRIO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO QUESTÃO AGRÁRIA EM DEBATE DA ESS/UFRJ DENTRO DA FAVELA DA MANGUEIRA**

AUTOR(ES) : **BIANCA BATISTA DE OLIVEIRA, REBECCA TILLMANN POMPE SCHOLLER PIRES, LETÍCIA NOGUEIRA DOS SANTOS MONTENEGRO**

ORIENTADOR(ES): **MARIA ANGÉLICA PAIXÃO FRAZÃO, LEILE SILVIA CANDIDO TEIXEIRA**

RESUMO:

Esse trabalho apresenta a experiência de estágio em extensão universitária, realizado no Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão Questão Agrária em Debate (Qade) da ESS/UFRJ que atua em parceria com o Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA) no Rio de Janeiro. O Estágio consiste em acompanhar as atividades do Mutirão Contra a Fome do MPA na comunidade da Mangueira, Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro. O Mutirão é uma campanha de arrecadação de alimentos para famílias em situação de insegurança alimentar que busca, mais que entregar alimentos, contribuir para a organização popular e para a discussão acerca do grave problema que é a fome, que uma vez mais aparece de forma intensa na sociedade brasileira. Dentre as atividades desenvolvidas encontra-se a pesquisa sobre a temática da fome e da insegurança alimentar; o levantamento dos equipamentos sociais existentes na Mangueira que podem ser e devem ser alcançados pela população que é atendida pelo mutirão; o estudo sobre o território da Mangueira com histórico e indicadores sociais e a estruturação de um plantão social para atendimento das famílias. Além disso, também contribuimos na sistematização das atividades do Mutirão Contra a Fome do MPA e das reuniões de estágio realizadas ao longo desse período. A campanha do "MPA Contra a Fome", iniciou em Abril de 2020, durante a Pandemia do Covid-19, em uma época de agravamento da questão da fome no Brasil. A campanha atende moradores de 14 Favelas no Rio de Janeiro e articula o campo e a cidade através dos Comitês Populares do Alimento (CPAs). Estes comitês são responsáveis pela distribuição dos alimentos agroecológicos e pelo fortalecimento das atividades dentro dos territórios. As famílias que recebem os alimentos são selecionadas pelos próprios moradores da comunidade, rompendo com a lógica de seletividade neoliberal. Levando em conta que o Serviço Social atua sobre as expressões da "questão social", o projeto expõe uma de suas manifestações mais latentes hoje no Brasil, a fome, que atinge 116,8 milhões de brasileiros em condição de Insegurança Alimentar durante a pandemia do Covid-19, de 211,7 milhões do contingente populacional total (PENSSAN, 2021). No sentido de viabilizar o acesso a direitos sociais para a população, o trabalho do Serviço Social dentro do "Mutirão Contra a Fome" possibilita que cidadãos acessem informações acerca de seus direitos. Na Mangueira são atendidas 29 famílias, mensalmente, os resultados até o momento são o mapeamento dos equipamentos sociais, no qual localizamos: quatro órgãos da Assistência Social, duas Instituições de Saúde e quatro Instituições sóciojurídicas; o acompanhamento do processo de entrega dos alimentos, o contato com as famílias moradoras da Mangueira, e, projetamos para o início do ano a organização de oficinas para trabalhar com as famílias nas entregas do mutirão, estruturar o plantão social e fazer o estudo do perfil das famílias atendidas.

BIBLIOGRAFIA: Rede PENSSAN. OLHE PARA A FOME. Disponível em: <<http://olheparaafome.com.br/>>. Mutirão contra a fome: uma resposta camponesa à pandemia. MPA - Movimento dos Pequenos Agricultores, 2021. Disponível em: <<https://mpabrasil.org.br/noticias/mutirao-contra-a-fome-uma-resposta-camponesa-a-pandemia/>>.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5528**

TÍTULO: **MAPEAMENTO DO PERFIL DE ESTUDANTES DE LICENCIATURA EM LETRAS INGRESSANTES NO PERÍODO DE 2021.1**

AUTOR(ES) : **NATALIA VIEIRA LINO PEREIRA, ALLAN SILVA DE ARAÚJO**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA PATRÍCIO DELGADO**

RESUMO:

Todo ano, diversos estudantes ingressam na Faculdade de Letras da UFRJ, de acordo com as habilitações que os agradam. Com experiências, vivências e razões particulares que os fizeram escolher o curso. Contudo, mesmo que haja um desejo em comum em ingressar no curso de Letras da UFRJ, há o questionamento: quem são esses estudantes que escolhem o curso de licenciatura em Letras, nas suas diferentes habilitações? Mobilizados por esta questão, o presente trabalho, que se insere no grupo de pesquisa "Concepções de estudantes licenciandos(as) sobre docência e a construção de suas identidades profissionais", pretende mapear o perfil dos ingressantes em 2021.1, que fazem os cursos de licenciatura em Letras da UFRJ. Esse mapeamento objetiva identificar se há algum fator predominante ou elo comum entre os motivos particulares de cada um, pensando também na relação dos mesmos com a escolha docente. Trata-se de uma pesquisa, em andamento, dividida em duas etapas, sendo a primeira de caráter quantitativo por meio da aplicação de um questionário aos estudantes ingressantes em 2021.1 de licenciatura em Letras. Esse questionário foi construído no *google forms* e enviado por e-mail, via contato com o CALET e grupo de recepção de calouros, conseguindo um total de 50 respostas que serviram como dados para a tabulação de um perfil inicial. O formulário foi dividido em 3 seções: a primeira diz respeito aos dados pessoais; a segunda, às razões de escolha do curso; e a última, aos motivos em optar pela docência na área de Letras. Como segunda etapa, serão realizadas entrevistas semiestruturadas com dez estudantes, etapa em que a pesquisa assume também um caráter qualitativo e se encontra em andamento. A análise dos dados se dará no cotejo com os aportes teóricos e os respectivos conceitos por eles trabalhados, com destaque a: identidade docente (Dubar), processos de socialização primária e secundária (Berger e Luckmann) e identidade profissional docente (Pereira e Engers). Espera-se que, perante os dados coletados no cotejo com as bases teórico-conceituais forneçam elementos que nos permitam compreender o perfil dos/das estudantes que ingressam no curso de Licenciatura em Letras e a relação de suas escolhas e seus processos de socialização na construção de suas identidades profissionais.

BIBLIOGRAFIA: BERGER, Peter L. e LUCKMANN, Thomas. 2012. A construção social da realidade. Petrópolis: Vozes. DUBAR, C. 1997. A socialização: construção das identidades sociais e profissionais. Porto: Porto Editora. ENGERS, Maria Emilia Amaral. PEREIRA, Gilson Almeida. 2009. Identidade profissional docente: uma construção histórico-sociocultural. Porto Alegre, v. 32, n. 3, p. 291-310.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5541**

TÍTULO: **CIDADE, (COM)VIVÊNCIA E PANDEMIA: ANÁLISE DAS RODAS DE CONVERSA COMO DINÂMICA PEDAGÓGICA EM ATIVIDADES DE EXTENSÃO**

AUTOR(ES) : **ELLEN FELIX**

ORIENTADOR(ES): **LENISE LIMA FERNANDES**

RESUMO:

O crescimento exponencial das cidades se evidencia e intensifica como fenômeno mundial a partir da segunda metade do século XX. Neste processo, organismos internacionais e movimentos sociais renovam pautas e debates sobre condições e modos de vida no espaço urbano, sobre articulações e conflitos entre progresso, desenvolvimento econômico, inovações tecnológicas e preservação da natureza, sobre raízes históricas de embates entre direito à cidade, segregação urbana, racismo, homofobia e outros temas cotidianos. As cidades brasileiras integram esta trama, apresentando contradições e desigualdades estruturais postas pelo lugar do Brasil na dinâmica internacional de expansão e valorização do capital, desde o período colonial até a fase atual do modo de produção capitalista.

Como parte da engrenagem acima indicada, o reconhecimento da pandemia do Covid-19 pela OMS, em março de 2020, aprofundou muitas daquelas condições, enquanto múltiplas expressões da questão social materializadas nas grandes e médias cidades brasileiras. Entre avanços e recuos da ciência, entremeados por disputas políticas em todas as escalas de poder, num contexto de progressiva negação do Estado ante a premente necessidade de ampliação de sua responsabilidade social, diversas medidas foram tomadas (ou deixaram de ser) para conter os avanços da doença e administrar seus impactos. Se a complexidade das condições cotidianas pré-existentes foi aprofundada, afetando rotinas e sociabilidades supostamente já assimiladas, podemos afirmar que a identificação destes processos se tornou mais nítida?

Com o objetivo de mapear e estimular reflexões sobre os impactos da pandemia no convívio e nos mecanismos de (re)apropriação da cidade do Rio de Janeiro, planejamos a organização de 6 rodas de conversa voltadas ao tema "*Cidade, (com)vivência e Pandemia*", oferecidas enquanto atividades de extensão, no segundo semestre de 2021, e conduzidas pela autora e pela orientadora deste trabalho, com apoio de duas bolsistas vinculadas à coordenação de extensão da ESS/UFRJ. Recurso metodológico muito usado em propostas de educação popular, as rodas de conversa favorecem trocas de experiências entre indivíduos sociais marcados por relações sociais de classe, gênero, raça e etnia diversas, e que tendem a protagonizar o debate entre distintas visões de mundo.

Ainda em formato virtual, as rodas de conversa têm envolvido discentes da Escola de Serviço Social/UFRJ que compartilham a diversidade de suas experiências cotidianas, numa dinâmica dialógica e reflexiva. Os resultados preliminares detectados indicam que esta ação reimpulsiona a ultrapassagem das abordagens individualistas, recentemente aprofundadas pelo isolamento social compulsório que, aparentemente, induzia a um retrocesso na capacidade destes indivíduos sociais apreenderem a dimensão de totalidade que articula as diversas situações por eles problematizadas.

BIBLIOGRAFIA: MOREIRA E, GOLVEIA R (et. al. Orgs.). Em Tempos de Pandemia: propostas para defesa da vida e de direitos sociais. Rio de Janeiro, UFRJ, Centro de Filosofia e Ciências Sociais, Escola de Serviço Social, 2020. SAMPAIO J, SANTOS GC, AGOSTINI M, SALVADOR AS. Limites e possibilidades das rodas de conversa no cuidado em saúde: uma experiência com jovens no sertão pernambucano. Revista Interface (Botucatu). 2014; 18 Supl 2:1299-1312. SANTOS, Milton. O Espaço do cidadão. 7ª Ed, São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 2007.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5542**

TÍTULO: **O PROCESSO DE PRODUÇÃO DE UM MATERIAL DIDÁTICO PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS SOBRE O CENTRO DO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **ISABELLY CARVALHO MARQUES,ANA CAROLINA DE SOUZA FELIPPE**

ORIENTADOR(ES): **ENIO JOSÉ SERRA DOS SANTOS**

RESUMO:

No Brasil, cerca de 6,6% da população acima de 15 anos é analfabeta (IBGE, 2019), número que deveria ser erradicado até 2024 segundo diretrizes do Plano Nacional de Educação. Esse dado reflete como, em algum momento da trajetória de cada um desses indivíduos, o processo de escolarização foi insuficiente para garantir a permanência escolar e/ou a aprendizagem. Pensando em alternativas que possibilitem um ensino mais inclusivo e problematizador, foi desenvolvido, em 2015, o projeto de extensão *“Os sentidos de viver a cidade: O Rio de Janeiro como espaço vivido dos trabalhadores”*, que tem como atividades principais a realização de oficinas e de aulas em campo pelo Centro do Rio de Janeiro com os alunos do Centro Municipal de Referência de Educação de Jovens e Adultos (CREJA). Com o advento da pandemia e a impossibilidade da manutenção da aula presencial, o objetivo do projeto foi direcionado para a elaboração de um material didático para EJA sobre a geografia histórica do Centro do Rio de Janeiro, buscando reconhecer o protagonismo dos trabalhadores e dos seus saberes na história e na produção do espaço urbano. Com isso, o material debate diversos aspectos relativos ao Centro da cidade, tendo como fio condutor a vida dos trabalhadores e trabalhadoras ao longo do tempo. O projeto é desenvolvido por extensionistas de vários cursos de graduação em conjunto com educadores do CREJA. Tem como metodologia reuniões regulares para a discussão teórica e elaboração do material didático e rodas de conversas com convidados para a discussão de temas específicos. Atualmente, o projeto conta com três reuniões semanais, sendo dois encontros com educadores e extensionistas, divididos em grupos por temas, para a análise, discussão e seleção do material pesquisado. A terceira reunião acontece somente com os extensionistas e o coordenador e tem como objetivo o debate de questões teóricas, organizacionais e técnicas referentes ao projeto. Em conjunto com os educadores foi definido o modelo de almanaque para o material por mobilizar gêneros textuais diversos e permitir a interdisciplinaridade de forma fluida. O material conta com cinco capítulos nos temas educação e trabalho, moradia, mobilidade, espaços de cultura e lutas e resistências dos trabalhadores. Como resultado esperado, objetivamos a elaboração de um almanaque em formato digital, um caderno de atividade para os educadores da EJA e a promoção de *lives* com pesquisadores de temas referentes ao almanaque. A atuação enquanto bolsista consiste na participação e sistematização das reuniões, na pesquisa e discussão da elaboração do material, na organização dos arquivos coletados em pastas compartilhadas, na comunicação com o grupo e com os convidados.

BIBLIOGRAFIA: CIAVATTA, Maria. O Rio dos trabalhadores: a educação do olhar e a fotografia como fonte histórica. Trabalho Necessário, v.18, n. 35, jan.-abr. 2020. IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Educação 2019. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. SANTOS, Geovana L. Educação ainda que tardia: a exclusão da escola e a reinserção de adultos das camadas populares em um programa de EJA. Revista Brasileira de Educação, n. 24, p. 107-125, set.-dez. 2003. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782003000300009&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso em: 8 jun. 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5554**

TÍTULO: **PROJETO EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NA BAIXADA FLUMINENSE: O DEBATE E REFLEXÃO DOS CURSISTAS COM RELAÇÃO AO TEMA DO RACISMO ESTRUTURAL**

AUTOR(ES) : **GABRIEL TROLEZI BATISTA MUINO,BRUNA SILVA DE CASTRO,YURI ROSAS ALVES,VITOR MANOEL FORTUNATO DOS SANTOS,DÉBORA GUEDES DOS REIS,NATHÁLIA**

ORIENTADOR(ES): **JOSE JAIRO VIEIRA**

RESUMO:

O projeto tem por objetivo oferecer uma educação continuada para os representantes municipais das secretarias de educação da Baixada Fluminense e através dos desdobramentos dessa ação realizar um levantamento, sistematização e análise das práticas antirracistas realizadas pelas secretarias, coordenadores pedagógicos e professores das redes municipais a partir da Lei 10.639, que implementou o ensino de história e culturas africana e afro-brasileiras nas instituições de ensino da educação básica no Brasil. Os municípios da Baixada Fluminense parceiros do Projeto são: Belford Roxo, Duque de Caxias, Itaguaí, Japeri, Magé, Nilópolis, Nova Iguaçu, Paracambi, Queimados, São João do Meriti, apenas três municípios da Baixada não participam do projeto. A metodologia utilizada tanto para promover o debate como coletar dados dessa pesquisa aplicada foi a pesquisa ação, a estratégia foi a realização de palestras para os representantes das secretarias, a partir delas ocorrerão três desdobramentos, ou seja, reuniões específicas com os coordenadores pedagógicos, com os professores e por fim, com os alunos. Essas reuniões foram gravadas e o debate ocorrido foi sistematizado e analisado. Diante disso vamos nesse trabalho apresentar a sistematização, dados e análise do debate ocorrido referente ao primeiro tema trabalhado no projeto, “o racismo estrutural”. A mesa redonda (transmitida forma remota) desse tema foi composta pela prof. Dra. Sonia Beatriz da Silva (UERJ) que a coordenação do Prof. Dr. José Jairo Vieira (UFRJ), a palestra ocorreu no dia 03/08/2021, iniciou às 14:00 e terminou às 15:20. Após a palestra os cursistas foram divididos em 08 turmas do classroom para debaterem a palestra. Os mediadores do debate controlaram o tempo das falas e estruturaram o debate em dois blocos cada um deles como uma pergunta inicial para os cursistas debaterem e refletirem, o tempo de cada bloco foi de 30 minutos e o tempo total do debate foi de 90 minutos para cada sala. A perguntas que nortearam cada bloco no debate foram: 1) Fale sobre um aspecto relevante do racismo estrutural; 2) Como podemos desenvolver esse tema na escola. Podemos considerar que para os cursistas um dos mais relevantes do racismo estrutural está no fato dele ser naturalizado e não entendido como racismo; também para a maioria existem diversas forma de desenvolver esse tema na escola, destacando os projetos desenvolvidos com os alunos na sala de aula e fora dela.

BIBLIOGRAFIA: ALMEIDA, Silvío. O que é racismo estrutural. Belo Horizonte: Letramento, 2018. 204p. SANTOS, Sônia B. dos. Pensando a Cultura Negra sob a Perspectiva da Escola de Pedagogia e Pesquisa Ativista em Diáspora Africana de Austin (p. 71-103). In: CLEMENTE, Claudelir C. e SILVA, José C. G. da. CULTURAS NEGRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS NO SÉCULO XXI: perspectivas afrocentradas. Claudelir Corrêa Clemente e José Carlos Gomes da Silva (Organizadores). Uberlândia: EDFU, 2018. 252 p. (Coleção Observatório Etnográfico); v.2. ISBN: 978-85-7078-480-3. Disponível em: http://www.edufu.ufu.br/sites/edufu.ufu.br/files/ebook_culturas_negras_e_ciencias_sociais_no_seculo_xxi_edufu_3.pdf. Acesso em: 06/07/2019

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5558**

TÍTULO: **A PRESENÇA DE AUTORAS(ES) NEGRAS(OS) NO PROCESSO FORMATIVO DE LICENCIANDAS(OS) EM PEDAGOGIA: INTERSEÇÕES COM A IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE**

AUTOR(ES) : **JANILCE DE OLIVEIRA CASTELLO,VINICIUS AUGUSTO FERNANDES PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA PATRÍCIO DELGADO**

RESUMO:

O presente trabalho é decorrente de um estudo que se insere no Projeto de Pesquisa “Concepções de estudantes do curso de Pedagogia sobre docência e a construção de suas identidades profissionais”. Esta pesquisa parte da premissa de que o racismo emerge de uma cultura de poder e, para romper com esse processo, é premente que o currículo de formação de professoras(es) se comprometa politicamente com a recuperação da identidade e cultura negras por meio de uma proposta curricular epistemologicamente multicultural. Nesse sentido, a etapa da formação inicial docente se coloca como fulcral na construção de uma prática educativa antirracista e anticolonial. Assim, a presente pesquisa apresenta as seguintes questões mobilizadoras do estudo proposto: em que medida as(os) estudantes do curso de Pedagogia têm contato com autoras(es) negras(os) desde o primeiro ano do curso? Como a aproximação com esta literatura influenciará a identidade profissional destas(es) licenciandas(os) na perspectiva da construção de uma docência antirracista e anticolonial? A partir destas questões, objetiva-se mapear a presença de autoras(es) negras(os), bem como de temáticas voltadas a práticas racistas e decoloniais nos programas das disciplinas que compõem o currículo do curso, nos dois primeiros períodos do curso de Pedagogia de universidades federais, estaduais e privadas do município do Rio de Janeiro, com destaque a: UFRJ, UNIRIO, UERJ e PUC. Para tanto, serão analisadas as ementas e referências bibliográficas indicadas nos Planos de Ensino, obtidas por meio de acesso via site das universidades citadas, adotando a análise documental como metodologia privilegiada. Com isso, a pesquisa que está em andamento se alicerça nas(os) seguintes autoras(es): Hooks (2013), ao afirmar que o modo de ensinar exige mudança pautada naquilo que concebe como “pedagogia engajada”; Freire (1997), ao propor uma prática educativa libertadora, emancipadora e que contribua para a construção do pensamento crítico e reflexivo visando uma formação que oportunize o contato com diversidade teórico e que também não reproduza o *status quo*; Kilomba (2016), que questiona a epistemologia universal, criando novas configurações de conhecimento e de poder. Além disso, ao longo dessa pesquisa, será construído um diálogo destas(es) autoras(es) com a Resolução n. 01 de 2006, por estabelecer as Diretrizes Curriculares do curso de Pedagogia, ainda vigentes, em contraponto, com a Resolução n. 02/2019 (BNC-Formação) que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) e que, portanto, assume um papel central na configuração curricular na etapa da formação inicial.

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004. HOOKS, Bell. Ensinando a Transgredir: a educação como prática de liberdade. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013. KILOMBA, Grada. Memórias da plantação: Episódios de racismo cotidiano. Tradução Jess Oliveira. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5561**

TÍTULO: **A ATENÇÃO À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NA ASSISTÊNCIA SOCIAL: DESAFIOS PARA A INCLUSÃO PRODUTIVA**

AUTOR(ES) : **NATÁ SOUSA COUTINHO,LARISSA SIQUEIRA SALDANHA,THATIANA SANTOS MENDES DA SILVA,LIVIA VITORIA DE SA RODRIGUES DA SILVA,LARISSA LACERDA OLIVEIRA,GRAZIELA CARVALHO BARBOSA DA COSTA,DIEGO DE ALMEIDA MAGALHÃES**

ORIENTADOR(ES): **FÁTIMA VALÉRIA FERREIRA DE SOUZA**

RESUMO:

A colaboração entre o Laboratório de Pesquisa e Extensão “Serviço Social, Assistência Social e Inclusão Produtiva” e a Secretaria Municipal de Assistência Social de Nova Iguaçu (SEMAS) teve início em 2020, de forma remota. Em meados de 2021, com a possibilidade de vacinação dos alunos, avança na modalidade presencial, com a inserção dos extensionistas na Agência Nova Iguaçu de Oportunidades, responsável pelas ações de inclusão produtiva no município. A vacinação, também possibilitou o processo seletivo para abertura de campo de estágio presencial na área da assistência social, para alunos do Serviço Social. O trabalho realizado na Agência conta com um projeto destinado à População em Situação de Rua, e dentre os equipamentos que receberam estagiários, está o Centro de Referência Especializado para a População em Situação de Rua de Nova Iguaçu (Centro POP – NI). Apesar do pouco tempo presencial, observamos as complexidades enfrentadas para inserir este público nas ações de inclusão produtiva, bem como no Serviço Especializado para Pessoas em Situação de Rua, que é realizado no Centro Pop. Verificamos que o equipamento ainda não está em conformidade com o estabelecido nas “Orientações Técnicas: Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua – Centro Pop” (Brasil: 2011), comprometendo as ações estabelecidas para o Serviço, e, conseqüentemente, dificultando as ações de inclusão produtiva. Em Nova Iguaçu, o CadÚnico registra 353 pessoas em situação de rua. No entanto, o Centro Pop aponta uma população circulante em torno de 700 pessoas. Além de melhorias no Centro Pop, para garantir um atendimento mais humanizado, principalmente no que refere à alimentação e higiene pessoal, a demanda por trabalho é uma das principais reivindicações. Neste sentido, a Agência estabeleceu uma parceria com a empresa Embelleze, para ofertar cursos profissionalizantes de barbearia. Após a capacitação, a Secretaria irá buscar parceiros para a implantação de pólos formando barbearias itinerantes pela cidade, garantindo de um lado, renda aos barbeiros, de outro, preços acessíveis à população. A partir de uma análise institucional, revisão bibliográfica e das ações da extensão universitária, esse trabalho objetiva refletir acerca das limitações, dos desafios, e dos esforços encontrados dentro do município de Nova Iguaçu, no que diz respeito à luta pela garantia de direitos da população em situação de rua. Indaga-nos pensar de que forma os estigmas atrelados a este público refletem na forma com a qual suas demandas são (ou não) atendidas pelo Sistema Único da Assistência Social. Por fim, estabelecer uma análise crítica sobre os limites da inclusão produtiva na assistência social.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Conselho Nacional de Justiça - CNJ. Ato Normativo - 0000671- 18.2021.2.00.0000. Resolução. Política Nacional Judicial de Atenção a Pessoas em Situação de Rua e suas interseccionalidades. Ato Aprovado. Brasília, 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/Ato%20671-18%20-%20Poli%CC%81tica%20Morador%20de%20Rua%20-%20versa%CC%83o%20PJe.pdf.> Acesso em: 11 out. 2021. BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Orientações Técnicas: Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua – Centro Pop. SUAS e População em Situação de Rua. Volume 3. Brasília, 2011a. Disponível em: <https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5574**

TÍTULO: **PROJETO EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NA BAIXADA FLUMINENSE: O DEBATE E REFLEXÃO DOS CURSISTAS COM RELAÇÃO AO TEMA DO RACISMO E EDUCAÇÃO**

AUTOR(ES) : **GUILHERME CORRÊA FERREIRA, MARCIO CHAVES VICENTE FERREIRA, INGRID ALVES DA SILVA BRITO, NATHÁLIA, VITÓRIA BARBOZA DE SOUSA, JULIANA ANDRADE DE CARVALHO LIMA, ADRIANA BARBOSA**

ORIENTADOR(ES): **JOSE JAIRO VIEIRA**

RESUMO:

O projeto tem por objetivo oferecer uma educação continuada para os representantes municipais das secretarias de educação da Baixada Fluminense e através dos desdobramentos dessa ação realizar um levantamento, sistematização e análise das práticas antirracistas realizadas pelas secretarias, coordenadores pedagógicos e professores das redes municipais a partir da Lei 10.639, que implementou o ensino de história e culturas africana e afro-brasileiras nas instituições de ensino da educação básica no Brasil. Os municípios da Baixada Fluminense parceiros do Projeto são: Belford Roxo, Duque de Caxias, Itaguaí, Japeri, Magé, Nilópolis, Nova Iguaçu, Paracambi, Queimados, São João do Meriti, apenas três municípios da Baixada não participam do projeto. A metodologia utilizada tanto para promover o debate como coletar dados dessa pesquisa aplicada foi a pesquisa ação, a estratégia foi a realização de palestras para os representantes das secretarias, a partir delas ocorrerão três desdobramentos, ou seja, reuniões específicas com os coordenadores pedagógicos, com os professores e por fim, com os alunos. Essas reuniões foram gravadas e o debate ocorrido foi sistematizado e analisado. Diante disso vamos nesse trabalho apresentar a sistematização, dados e análise do debate ocorrido referente ao SEGUNDO tema trabalhado no projeto, "o racismo e a educação". A mesa redonda (transmitida forma remota) desse tema foi composta pelo prof. Dr. Amílcar Pereira (UFRJ), com a coordenação do Prof. Dr. José Jairo Vieira (UFRJ), a palestra ocorreu no dia 14/09/2021, iniciou às 14:00 e terminou às 15:20. Após a palestra os cursistas foram divididos em 08 turmas do classrrom para debaterem a palestra. Os mediadores do debate controlaram o tempo das falas e estruturaram o debate em dois blocos cada um deles como uma pergunta inicial para os cursistas debaterem e refletirem, o tempo de cada bloco foi de 30 minutos e o tempo total do debate foi de 90 minutos para cada sala. A perguntas que nortearam cada bloco no debate foram: 1) Fale sobre um aspecto relevante do "Racismo e a Educação"; 2) Como podemos desenvolver esse tema na escola. Podemos considerar que para os cursistas um dos mais relevantes do racismo e a educação está no fato dele ser invisibilizado e tratado como um preconceito social e não racial; também para a maioria existem diversas formas de desenvolver esse tema na escola, destacando a utilização de material didático apropriado e o debate constante sempre que ocorra alguma situação de racismo.

BIBLIOGRAFIA: KILOMBA, Grada (Traduzido por Jessica Oliveira de Jesus). The Mask. In: KILOMBA, Grada. Plantation Memories: Episodes of Everyday Racism. Münster: Unrast. Verlag, 2. Edição, 2010, p. 171-180. MBEMBE, Achille. Introdução: O devir-negro do mundo (p.11-25); Cap.1: O sujeito racial (p. 27-77). In: Crítica da Razão Negra. Tradução: Sebastião Nascimento. São Paulo: n-1 edições, 2015. MIRANDA, Claudia. O debate pós-colonial na América Latina: contribuições de Sílvia Rivera Cusicanqui e Santiago Castro-Gómez. Revista Interinstitucional Artes de Educar. Rio de Janeiro, V. 3 N. 3 - pag. 213-232 (out/2017 - jan/2018)

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5584**

TÍTULO: **A INCLUSÃO PRODUTIVA NA ASSISTÊNCIA SOCIAL: UMA ANÁLISE A PARTIR DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO MUNICÍPIO DE NOVA IGUAÇU**

AUTOR(ES) : **LARISSA SIQUEIRA SALDANHA, NATÁ SOUSA COUTINHO, LIVIA VITÓRIA DE SA RODRIGUES DA SILVA, LARISSA LACERDA OLIVEIRA, THATIANA SANTOS MENDES DA SILVA, GRAZIELA CARVALHO BARBOSA DA COSTA, DIEGO DE ALMEIDA MAGALHÃES**

ORIENTADOR(ES): **FÁTIMA VALÉRIA FERREIRA DE SOUZA**

RESUMO:

O Laboratório de Pesquisa e Extensão Serviço Social, Assistência Social e Inclusão Produtiva, objetiva contribuir com a gestão da Secretaria Municipal de Assistência Social de Nova Iguaçu (SEMAS), na capacitação da equipe técnica e na assessoria ao planejamento e execução de ações de inclusão produtiva.

As atividades tiveram início em outubro de 2020, de forma remota, devido às restrições sanitárias da pandemia de Covid-19. Em junho de 2021, após a vacinação dos extensionistas, foi possível começar as atividades presenciais. Na SEMAS, os extensionistas foram alocados na Agência Nova Iguaçu de Oportunidades, responsável por agregar os setores público e privado para uma ampliação das oportunidades de geração de trabalho e renda para os usuários do Sistema Único da Assistência Social (SUAS).

Com o retorno presencial, o projeto pode articular atividades remotas com o trabalho de campo. De forma remota, permanecem as reuniões de equipe (para análise de dados e revisão bibliográfica com articulação teoria e prática), e o curso de extensão "Treinamento e qualificação profissional na política de assistência social: o Suas em Nova Iguaçu". Curso de capacitação, com carga horária de 80 horas, que disponibilizou 50 vagas, entre gestores, técnicos, supervisores de estágio e estagiários do curso de Serviço Social.

Com o trabalho de campo, tem sido possível aos extensionistas contribuir com os projetos da Agência, bem como observar as dificuldades encontradas pela SEMAS. Com altos índices de desemprego e informalidade, agravados pela crise econômica, sanitária e social ocasionada pela pandemia e pelo atual desmonte das políticas sociais, aumentaram, sobremaneira, as demandas por ações de inclusão produtiva.

Mediante ao acúmulo de um ano de pesquisa e extensão, somado à experiência em campo, apresentaremos reflexões relativas às seguintes questões: a) é papel da assistência social desenvolver ações de inclusão produtiva?; b) quais os limites encontrados pelos profissionais da Agência Nova Iguaçu de Oportunidades, no atendimento das demandas dos usuários?; c) como a pandemia do COVID-19 incide no cotidiano de trabalho da equipe?; d) há articulação entre as ações de inclusão produtiva, realizadas pela Agência, com outros setores responsáveis por ações de trabalho e renda no município?; e) podemos considerar que as ações de inclusão produtiva, de fato, geram trabalho e/ou renda para os usuários?

Além das questões acima, submetemos este resumo com dupla finalidade: apresentar resultados que obtivemos a respeito da efetivação da inclusão produtiva, em um território marcado por desigualdades sociais múltiplas, e debater a contribuição da extensão no processo de conhecimento dos extensionistas, a respeito da gestão e execução da política de assistência social.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Cartilha BOLSA FAMÍLIA: Transferência de renda e apoio à família no acesso à saúde, à educação e à assistência social. Disponível em: <https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/bolsa_familia/Cartilhas/Cartilha_PBF_2015.pdf>. Acesso em: 03 out. 2021. SOUZA, F. V. F. DE. Assistência social e inclusão produtiva: algumas indagações. In: O Social em Questão. n. 30, Rio de Janeiro: PUC-RIO, 2013. Disponível em: <<http://osocialemquestao.ser.pucRio.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=121&post%5Fdata=user%3Dnil%26UserActiveTemplate%3Dnil%26sid%3D20&sid=20>>. Acesso em: 29 set. 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5586**

TÍTULO: **GESTÃO EM FOCO: AS CONTRIBUIÇÕES DA RODA DE CONVERSA SOBRE O ADOECIMENTO DO PROFESSOR GESTOR**

AUTOR(ES) : **ANA CLARA LEITE, KARINA MARIA LIMA**

ORIENTADOR(ES): **JUSSARA BUENO DE QUEIROZ PASCHOALINO**

RESUMO:

Este trabalho tem o objetivo de analisar uma Roda de Conversa, que teve a temática do adoecimento do professor gestor. A metodologia utilizada foi qualitativa, que possibilitou compreender as diferentes perspectivas dos participantes. Vale salientar que as Rodas de Conversas se constituem das ações do projeto de extensão - "Gestão em Foco: a formação do professor gestor". A dinâmica das Rodas de Conversas se efetiva na condição participativa, em que utiliza da possibilidade do direito de fala de todos os envolvidos. E desde o ano de 2020, as Rodas de Conversas vem ocorrendo de forma remota, devido às medidas referentes ao distanciamento social por causa da pandemia, com a utilização dos meios tecnológicos. Vale salientar que, os extensionistas deste projeto possuem um protagonismo ativo, ao propor a periodicidade da ação, a temática e os convidados para as Rodas de Conversas, permeadas por momentos de formação contínua, tanto no âmbito do professor gestor, como também nas atribuições relativas à organização e certificação dos eventos ocorridos. Nas Rodas de Conversas acontecem as interações entre licenciandos, professores e gestores sobre a atuação do professor gestor. A cada Roda de Conversa, as temáticas problematizadas proporcionam reflexões de questões potentes, que permeiam o universo complexo da gestão escolar da educação básica brasileira. Neste sentido, a temática do adoecimento do professor gestor trouxe reflexões pertinentes, que abarcaram ao Síndrome do Burnout, o absenteísmo e o presenteísmo docente, que se acentuaram com o momento pandêmico da COVID 19. Estiveram presentes duas pesquisadoras brasileiras, sendo uma do estado de Fortaleza e a outra do estado de Goiás, que trouxeram as análises dos seus estudos, que apontaram para o adoecimento dos professores gestores. Também esteve nesta Roda uma professora da universidade de Madri, que abordou a Síndrome do Burnout. A Síndrome do Burnout tem se apresentado como um fenômeno presente no cotidiano das escolas. (PROCOPIO, RIETJENS, TARTUCI, 2021) As falas das três convidadas foram permeadas por relatos dos participantes, que foram se identificando com as reflexões empreendidas. As conclusões do estudo apontaram para a importância de trazer a temática da saúde mental dos professores gestores, para desmitificar a perspectiva de um sentimento de culpa individual, ao mesmo possibilitar o entendimento coletivo das causas do adoecimento e também da consciência da classe profissional, que necessita de valorização.

BIBLIOGRAFIA: PROCOPIO, Leandra; RIETJENS, Bárbarah Victória de Oliveira Gomides; TARTUCI, Dulceria. O esgotamento profissional e Burnout: realidade prática dos professores em tempos de pandemia. In book: Educação, História, Memória e Cultura em Debate - Volume IV: Educação e cultura em diferentes espaços sociais [Publisher: Editora Fi, 2021

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **5606**

TÍTULO: **DIÁLOGOS AMPLIADOS ENTRE A UNIVERSIDADE E A ESCOLA BÁSICA: POSSÍVEIS INTERPRETAÇÕES SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA POR MEIO DA TROCA DE EXPERIÊNCIA NO PNAIC**

AUTOR(ES) : **CAMILA SOUSA FELACIO**

ORIENTADOR(ES): **ELAINE CONSTANT**

RESUMO:

O objetivo desse trabalho é apresentar a avaliação dos professores da educação básica, sobre a formação continuada promovida pelo Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). E como essa formação tornou-se um diferencial ao potencializar a "voz docente", valorizando sua experiência, onde os professores deixaram de ser ouvintes, para construir juntos uma formação continuada horizontal. A minha participação no curso de extensão "Um possível diálogo entre a Universidade e a Escola Básica: avaliação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) no estado do Rio de Janeiro", realizado entre os anos de 2020 e 2021, contribuiu para que essa pesquisa fosse realizada. O curso foi dividido em 3 turmas, devido a grande procura dos professores. O curso contou com a presença dos profissionais da Escola Básica que participaram anteriormente da formação continuada do PNAIC, convidados de Instituições de Ensino Superior público e alunos da pedagogia integrantes da extensão do PNAIC. Esses encontros oportunizaram debates sobre a avaliação de políticas públicas e a formação continuada para professores alfabetizadores do PNAIC. Ao longo dos encontros virtuais, os professores ponderaram sobre como a troca de experiência eram significativas durante a formação continuada do PNAIC. Refletindo sobre as mudanças ocorridas em suas práticas e na relação com outros professores, construindo conhecimento de forma coletiva. Além das reuniões síncronas, foi aberto um fórum de discussão na plataforma "Espaço Virtual de Aprendizagem - PNAIC", onde os professores puderam fazer reflexões a partir dos temas propostos, sendo incluídas novas perguntas para que pudessem se aprofundar no debate. Foi analisado no curso de extensão do PNAIC que, diante dos desafios e saberes constituídos pelos professores alfabetizadores da escola básica, a valorização da "voz docente" e de suas práticas pedagógicas, tornou-se um diferencial para a formação continuada do PNAIC. Os resultados mostram que o professor alfabetizador deixou de ser um mero ouvinte de um curso de formação continuada, passando a ser um ator protagonista, compartilhando a sua prática e se aprimorando com os demais. A participação desse curso de extensão, como futura pedagoga, trouxe uma importante reflexão sobre as práticas docentes e a importância da formação continuada, respeitando a voz do professor.

BIBLIOGRAFIA: LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. São Paulo: Revista Brasileira de Educação, 2002. WATSON, R.; GASTALDO, E. Etnometodologia e Análise da Conversa. Petrópolis / Rio de Janeiro: Vozes / PUC-Rio, 2015

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5615**

TÍTULO: **MULHERES NEGRAS, MATERNAGEM E DROGAS: UMA ANÁLISE DAS RETIRADAS COMPULSÓRIAS DE BEBÊS EM UMA MATERNIDADE DO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **JESSICA TAIANE DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **RACHEL GOUVEIA**

RESUMO:

A presente pesquisa, fruto do trabalho de conclusão do curso de Serviço Social, pretende apresentar uma problematização sobre a prática de desmaternização de mulheres negras, devido ao uso prejudicial de drogas. A mola propulsora para a exploração do tema se deu a partir da experiência de estágio em uma maternidade do Rio de Janeiro e os casos acompanhados na ocasião, sugeriam que esta prática era voltada para um público específico. Assim, a atuação conjunta e invasiva de instituições como as da Saúde, Assistência Social e Judiciário, nos convidou a refletir sobre este tema que perpassa o âmbito do cuidado, da manicomialização e do controle dos corpos e subjetividades. Deste modo, a partir de uma perspectiva feminista marxista e interseccional, buscamos nesta pesquisa, compreender quais são as bases ideológicas encobertas que impactam diretamente no existir mulher negra e, conseqüentemente, orientam a negação de sua maternagem. Nesse sentido, compreendendo o contexto brasileiro, profundamente marcado pelo colonialismo e suas atualizações, pretende-se problematizar a prática de retirada compulsória de bebês. Os procedimentos metodológicos adotados foram a revisão de produções acadêmicas, legislações e recomendações vigentes, produções audiovisuais, revisão do diário de campo de estágio e entrevista exploratória realizada com uma das coordenadoras do Fórum Maternidade, Drogas e Convivência Familiar. Os resultados obtidos apontam que, ainda que sob a alegação de proteção integral à criança, esta prática se dá por influência de ideologias conservadoras, classistas e coloniais que, historicamente, orientam a intervenção e controle do Estado sobre as mulheres e famílias negras, pobres e periféricas. Portanto, concluiu-se que a desmaternização das mulheres negras não se inicia a partir do uso prejudicial de drogas, mas sim a partir da chegada do primeiro navio negreiro em África.

BIBLIOGRAFIA: FANON, F. Pele negra, máscaras brancas. Tradução: Renato da Silveira. Salvador: EDUFBA, 2008. LEAL; CALDERÓN, 2017. Espaços do (im)provável: uma experiência política de mulheres em situação de rua usuárias de crack. In: PEREIRA, M. O.; PASSOS, R. G. (Orgs.) Luta antimanicomial e feminismo para a Reforma Psiquiátrica brasileira. Rio de Janeiro: Autografia, 2017. PASSOS, R.G. Mulheres negras, sofrimento e cuidado colonial. Revista em Pauta, Rio de Janeiro, vol. 18, n. 45, p. 116 – 129, 1º Semestre de 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5617**

TÍTULO: **PROJETO EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NA BAIXADA FLUMINENSE: O DEBATE E REFLEXÃO DOS CURSISTAS A PARTIR DOS DEBATES E AÇÕES DOS TRÊS PRIMEIROS TEMAS DE PALESTRAS: RACSIMO ESTRUTURAL, RACISMO E EDUCAÇÃO E DECOLONIALIDADE.**

AUTOR(ES) : **JULIANA PRAX DE ALM, LAYSSA HIPOLITO DA SILVA GADELHA**

ORIENTADOR(ES): **JOSE JAIRO VIEIRA**

RESUMO:

O projeto tem por objetivo oferecer uma educação continuada para os representantes municipais das secretarias de educação da Baixada Fluminense e através dos desdobramentos dessa ação realizar um levantamento, sistematização e análise das práticas antirracistas realizadas pelas secretarias, coordenadores pedagógicos e professores das redes municipais a partir da Lei 10.639, que implementou o ensino de história e culturas africanas e afro-brasileiras nas instituições de ensino da educação básica no Brasil. Os municípios da Baixada Fluminense são Belford Roxo, Duque de Caxias, Guapimirim, Itaguaí, Japeri, Magé, Mesquita, Nilópolis, Nova Iguaçu, Paracambi, Queimados, São João do Meriti e Seropédica. Esses 13 municípios representam 13% da população total do estado, neles uma proporção maior de pobres quando comparado com a média do Estado ou do município do Rio de Janeiro, o mesmo ocorre com relação a população negra. A metodologia utilizada tanto para promover o debate como coletar dados dessa pesquisa aplicada será a pesquisa ação, a estratégia será a realização de palestras para os representantes das secretarias, a partir delas ocorrerão três desdobramentos, ou seja, reuniões específicas com os coordenadores pedagógicos, com os professores e por fim, com os alunos. No atual cenário pandêmico, essas reuniões estão sendo gravadas e os atores envolvidos respondem a um questionário (on line) e entrevistas. Através do debate, reflexão, propagação e aplicação de uma educação antirracista pautada na decolonialidade e na interculturalidade crítica alcançaremos um ambiente educacional mais propício ao pleno desenvolvimento das crianças.

A baixada Fluminense é um local diferenciado para o desenvolvimento dessa pesquisa aplicada por alguns motivos. Uma das justificativas, está em sua construção histórica, como sendo uma consequência direta da urbanização e desenvolvimento do município do Rio de Janeiro. Os seus municípios foram se emancipando e criando personalidade própria, porém guardam entre si o fato de terem grandes desigualdades sociais e uma dependência da metrópole Rio de Janeiro ou de municípios maiores ao seu redor.

Até o momento, realizamos três palestras com três temas envolvidos, presenciamos debates virtual na apresentação de trabalhos (JICTAC 2020). A estrutura consiste com palestras na primeira semana do mês e nas outras os desdobramentos.

O Objetivo deste trabalho é justamente expor os principais pontos apresentados pelos palestrantes e as principais perguntas e questionamentos feitos pelos cursistas durante e logo após a palestra. iremos analisar os questionamentos que mais produziram debate em cada uma das três palestras. Para tanto, analisou-se a gravação das palestras e o o arquivo de texto do chat. Os questionamentos que mais surgiram foram referentes ao racismo estrutural, aplicação da educação antirracista na educação e, por fim, a educação decolonial.

BIBLIOGRAFIA: KILOMBA, Grada (Traduzido por Jessica Oliveira de Jesus). The Mask. In: KILOMBA, Grada. Plantation Memories: Episodes of Everyday Racism. Münster: Unrast. Verlag, 2. Edição, 2010, p. 171-180. MBEMBE, Achille. Introdução: O devir-negro do mundo (p.11-25); Cap.1: O sujeito racial (p. 27-77). In: Crítica da Razão Negra. Tradução: Sebastião Nascimento. São Paulo: n-1 edições, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5619**

TÍTULO: **SAÚDE, SERVIÇO SOCIAL E DEMOCRACIA: DIREITOS SOCIAIS E EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CONTEXTO PANDÊMICO.**

AUTOR(ES) : **ALICE REZENDE DE AQUINO, ANNA PAOLA TUÃO DE OLIVEIRA SOUZA, LETÍCIA OLIVEIRA VILAS BOAS DOS SANTOS, LUCINEIDE LUANA NUNES DA SILVA CABRAL, LUIZA AVELLAR, ROBERTO RODRIGUES RIBEIRO, THAYS DAYANE DA SILVA OLIVEIRA, YASMIN CONSTANCA FERREIRA**

ORIENTADOR(ES): **DEBORA HOLANDA LEITE MENEZES, FERNANDA RODRIGUES, MARCOS PAULO DE OLIVEIRA BOTELHO, SIMONE PIRES**

RESUMO:

O presente trabalho tem por objetivo compartilhar as experiências vivenciadas, entre outubro de 2020 até outubro de 2021, nas ações do Projeto de extensão Saúde, Serviço Social e Democracia: articulação de saberes e lutas em saúde. O recorte trazido diz respeito à atuação do projeto na modalidade remota, em razão da ocorrência da pandemia da COVID-19. A metodologia participativa direcionou as atividades, conforme estabelecido pela Política de Extensão Universitária (2012), na Diretriz "Interação Dialógica". Neste trabalho, foram enfatizadas duas frentes de atuação: o primeiro cenário é o da Coordenadoria da Atenção Primária (CAP3.1), vinculada à Secretaria de Saúde do Município do RJ, e o segundo, o Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF). As ações foram pautadas na: a) identificação das demandas, fundamentada na participação do público alvo; b) realização de consultorias; c) acompanhamento das reivindicações dos movimentos sociais na Saúde (reuniões remotas); d) elaboração de ações socioeducativas. Em relação aos resultados alcançados, as atividades com a equipe de assistentes sociais do HUCFF, aconteceram por meio de rodas de conversa, com temáticas pré-definidas pela equipe, a partir de demandas identificadas. Nesse período, foram realizadas cinco rodas de conversa sobre: A importância da rede socioassistencial; O uso do nome social nos serviços de saúde; Violência contra mulher; A centralidade/responsabilização da família nos cuidados em saúde e a importância da pesquisa para a prática profissional. Foi elaborado ainda, pelos extensionistas, material educativo, sob forma de cartilha, sobre o uso do nome social nas unidades de saúde, com o intuito de divulgação no interior do hospital e nas redes sociais (Instagram) para que alcance a população usuária e profissionais dos serviços de saúde. Na CAP 3.1, a elaboração do mapeamento da rede intersetorial contribuirá para encaminhamentos mais rápidos e qualificados à rede de serviços e direitos aos usuários, visto que o mapeamento será compartilhado com todas as instituições do território. Outra frente da extensão na CAP 3.1, foi a elaboração de material educativo sobre os Direitos e Benefícios da população usuária. O material desenvolvido tem a finalidade de auxiliar a equipe de profissionais atuantes nos Hospitais e Clínicas da Família desta área programática, informando conjuntamente sobre a importância do SUS, sua cobertura e as ameaças aos direitos dos usuários. Considerações finais: As atividades resultaram na promoção de conhecimentos na área da saúde. Foi estimulada a troca de informações e fortalecimento de saberes voltados à prática profissional interdisciplinar e o acesso aos direitos sociais por parte dos usuários. Por fim, a participação dos estudantes é constantemente incentivada, permitindo a participação integral na construção das atividades, na realização de pesquisas para elaboração de cartilhas/documentos, na mediação das atividades e na elaboração de relatórios.

BIBLIOGRAFIA: FORPROEX. Política Nacional de Extensão. 2012b. Disponível em: <http://www.renex.org.br/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf> Acesso em: 15 de outubro de 2021. MATOS, M.C. Assessoria, consultoria, auditoria e supervisão técnica. IN: Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais. CFESS/ABEPSS: Brasília- DF, 2009. VASCONCELOS, A.M. Serviço Social e Práticas Democráticas na Saúde. Disponível em: <https://www.poteresocial.com.br/wp-content/uploads/2021/03/textoServi%C3%A7o-Social-e-Pr%C3%A1ticas-Democr%C3%A1ticas-na-Sa%C3%BAde.pdf> Acesso em: 20 de outubro de 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **5625**

TÍTULO: **ENSINO, PERCEPÇÃO E CRIATIVIDADE NOS PROCESSOS FOTOGRÁFICOS ARTESANAIS: UMA ANÁLISE A PARTIR DE RUDOLF ARNHEIM**

AUTOR(ES) : **ANA MIRANDA**

ORIENTADOR(ES): **MARIA CRISTINA MIRANDA DA SILVA**

RESUMO:

O projeto Investigações Fotográficas articula ensino, extensão e pesquisa por meio de estudos sobre processos fotográficos históricos artesanais em relação com o ensino da arte na educação básica. Desde 2013, o projeto tinha seus encontros no Colégio de Aplicação da UFRJ, devido ao distanciamento social exigido pelo contexto atual, desde 2020 os encontros acontecem por meio de videochamadas. O projeto promove um curso e eventos de extensão que viabilizam um diálogo fundamental para a pesquisa, junto ao nosso público-alvo composto por professores de artes da educação pública, licenciandos e artistas visuais. Os processos fotográficos artesanais em destaque são a cianotipia e a antotipia, processos que envolvem uma experiência de tempo diferente da qual a fotografia digital propõe e que possibilitam experimentações com formas, texturas e materiais como cerâmica ou papel, por exemplo.

A cianotipia requer uma emulsão a partir de dois componentes químicos com água destilada, a partir dessa mistura, o material que for utilizado como base é fotosensibilizado. Ou seja, quando este papel com o objeto a ser "impresso" é exposto, a parte exposta ao sol tem sua cor escurecida, formando uma imagem. Já a antotipia, é uma técnica de impressão fotográfica criada no século XIX. É uma técnica mais acessível, pois faz uso das propriedades fotossensíveis das folhas ou flores para produzir imagens fotográficas, a partir da exposição à luz por um determinado tempo. As obras finais feitas a partir desses processos, também são articuladas com intervenções com outras técnicas como colagem, bordado, entre outras.

Rudolf Arnheim foi um psicólogo alemão, que em seus trabalhos, se debruçava sobre os conceitos da Gestalt, para refletir sobre conceitos importantes das artes visuais como perspectiva, formas, e também refletindo sobre a mente humana. De que modo a nossa visão perceptiva, majoritariamente visual, segundo a Gestalt, pode afetar a forma a qual vemos o mundo. A gestalt, ou psicologia da boa forma, tem como fundamento a defesa da tese que para se compreender as partes, é preciso compreender o todo. Assim, a Psicologia sendo uma ciência que tem como objeto de estudo a mente, estudando e analisando os seus processos e comportamentos. Tanto de indivíduos, quanto de grupos sociais, é interessante pensar de que modo a mente e a subjetividade afeta os processos criativos dos sujeitos.

Assim, este trabalho em fase inicial se dedica a propor reflexões a partir da obra "Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora" do Rudolf Arnheim com obras em cianotipia, e a partir da experiências aprendidas nos encontros do projeto. Para Arnheim, a arte é um produto da atividade visual, a qual é uma atividade criadora da mente humana. Nesta obra, o autor discute, a partir da psicologia, os processos envolvidos na visualização da criação ou da experimentação da arte, ele discorre acerca de fundamentos como equilíbrio, forma, espaço, luz, cor, movimento, dinâmica e expressão.

BIBLIOGRAFIA: ARNHEIM, Rudolf. Arte & percepção visual : uma psicologia da visão criadora. 6ª ed. São Paulo: Livraria Pioneira, 1991. MINAMI, Lúcia Dioclecio. Itinerâncias: a memória entre a materialidade e a virtualidade fotográfica. 2018. 1 recurso online (159 p.). Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP. MIRANDA DA SILVA, M. C. Processos Fotográficos Artesanais: experiências artísticas e formadoras para o fazer e o pensar as imagens no tempo presente. M, [S. l.], v. 16, n. 25, p. 172-188, 2020. DOI: 10.26620/uniminuto.mediaciones.16.25.2020.172-188.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5635**

TÍTULO: **O EXERCÍCIO DE AUTORIDADE DA RAINHA TERESA DE PORTUGAL EM OBRAS DO SÉCULO XII - XIII: UM ESTUDO COMPARATIVO**

AUTOR(ES) : **MARIANE GODOY DA COSTA LEAL FERREIRA**

ORIENTADOR(ES): **LOPES FRAZÃO DA SILVA**

RESUMO:

O processo de formação do reino de Portugal como uma instância política autônoma perdeu todo o século XII. Neste período, já é possível identificar a produção paulatina do discurso que visava a legitimação da fundação de um novo reino independente com relação a Leão e Castela no Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra. Isso acontece a partir da narração de eventos que marcaram a vida da Rainha Teresa (? - 1130) e os anos iniciais do reinado de Afonso Henriques (1109 - 1185). Em nossa pesquisa, foi analisado o papel das representações dessa rainha na construção do discurso inicial da nacionalidade de Portugal em documentos produzidos ao longo dos séculos XII e XIII. Para a presente comunicação, apresentaremos uma análise comparativa das representações de autoridade dessa governante em obras produzidas no Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra (Portugal) e no Reino de Leão e Castela. O objetivo é identificar as semelhanças e diferenças na forma em seu exercício de autoridade foi incluído em obras com objetivos e locais de produção específicos.

BIBLIOGRAFIA: CHARTIER, Roger. A História Cultural: entre práticas e representações. Lisboa: Difel, 1988 MATTOSO, José. A formação da nacionalidade. In: TENGARRINHA, José (et al). História de Portugal. Bauru, SP: Ed. UNESP, 2000 STOPPINO, Mario. Autoridade. In: BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco (Orgs.). Dicionário de política. Brasília: Editora UnB, 1994, 2v. v.1, p. 88 - 94.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Apresentação de Vídeo**

ARTIGO: **5639**

TÍTULO: **A FALTA QUE VOCÊ ME FAZ - EXPERIÊNCIAS DO IMPACTO DA COVID NA UFRJ**

AUTOR(ES) : **DANIELE MEIRELLES LAMBERT, ANNA CLARA NASCIMENTO GONÇALVES, LUANA PAPELBAUM MICMACHER, GUSTAVO FELICIDADE, DANIEL PEREIRA, BEATRIZ GOMES**

ORIENTADOR(ES): **CLAUDIO COSTA PINHEIRO**

RESUMO:

A pandemia de Covid-19 deflagrou inúmeras mudanças, afetando praticamente todas as instâncias da vida social e individual em ritmo muito acelerado. Entre as consequências, a pandemia causou alterações em nossa relação com regimes temporais, provocando rupturas em processos sociais (LYNTERIS, 2014), acelerando transformações e, especialmente, nossa capacidade de projetar e planejar em relação a tempos futuros (MBITI, 1990). Compreendemos assim a pandemia como um evento disruptivo, que provocou transformações na nossa relação subjetiva com a própria ideia de tempo. Como tem mostrado uma crescente literatura da história e das ciências sociais, o futuro é uma categoria envolta em disputas políticas e de representação que se cristalizam na promoção de discursos sobre deveres possíveis e na construção de instituições como a própria universidade (WRIGHT, 2016). A partir desse viés, nosso projeto de pesquisa se iniciou em meados de 2020, com objetivo de analisar como as trajetórias de estudantes da UFRJ - e como a própria universidade - foram impactadas por essas rupturas temporais e suas disputas em torno das representações sobre o futuro. Foi interessante entender como os estudantes projetam futuros possíveis para si, como significam sua relação com um futuro que lhes parece possível e que certamente é movente, e para além disso, como eles se enxergam enquanto estudantes da UFRJ hoje, on-line e distantes uns dos outros e do ambiente físico da universidade. Para tal, foram realizados grupos focais com estudantes de História, Matemática, ciências da natureza e da área da Saúde para o compartilhamento de experiências, sobre o passado presencial da universidade, quais foram suas marcas e também o que eles esperam do futuro. A partir desses encontros, foram produzidos registros e análises ainda em elaboração. Uma de nossas produções foi um curta-metragem, que busca por meio do som e da imagem, a expressão sensível da falta que faz a universidade, para os diversos atores que a compõem, a partir de relatos dos integrantes da pesquisa, na intenção de retratar os vácuos que a universidade deixou na vida de pessoas que de algum grau e maneira eram afetadas pelo seu cotidiano. O roteiro e a direção do vídeo ficaram a cargo dos próprios estudantes, e as filmagens presentes são dos espaços reais da UFRJ, do campus IFCS, Praia Vermelha e Fundão. A intenção que o curta quer causar ao telespectador é a ideia de uma carta aberta e afetuosa sobre a universidade, e toda a falta que ela faz.

BIBLIOGRAFIA: Referências bibliográficas LYNTERIS, C. 'Introduction: The Time of Epidemics', Cambridge Anthropology, v. 32, n. 1, pp. 24-31, 2014. MBITI, J. S. El concepto del tiempo como clave para entender e interpretar las religiones y filosofía africana. In: Entre Dios y el Tiempo. Madrid: Mundo Negro, 1990. WRIGHT, S. "Universities in a knowledge economy or ecology?". Critical Policy Studies, v. 10, n. 1, pp. 59-78, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5643**

TÍTULO: **A INFLUÊNCIA DO BOLSONARISMO E A MOBILIZAÇÃO DA BANCADA DA BALA NA ALERJ, NOMES, DISCURSOS E AGENDAS.**

AUTOR(ES) : **IGOR AGUIAR RODRIGUES**

ORIENTADOR(ES): **JOSUE MEDEIROS**

RESUMO:

A presente pesquisa se propõe a analisar como a questão de segurança pública vem sendo mobilizada na ALERJ (assembleia legislativa do estado do rio de janeiro) e na política como um todo, observamos a influência da figura de Jair Bolsonaro -atual presidente da república- na articulação da bancada da bala (nome designado ao grupo de agentes de segurança pública que ingressaram na política). **A pesquisa objetivou analisar o discurso e os projetos dos deputados que compõem a bancada, assim como suas frentes parlamentares.** A hipótese é que o discurso e os projetos de lei dos deputados que constituem essa bancada, articula-se juntamente ao núcleo conservador do bolsonarismo. Nossa pesquisa fez uma minuciosa análise qualitativa e quantitativa dos projetos propostos pelos deputados estaduais, observou como se mobilizam seus perfis nas redes de internet, assim como de suas frentes parlamentares. Essa pesquisa faz uso de bibliografias de estudiosos que vem analisando a extrema direita e o neoliberalismo autoritário no mundo especialmente a partir das contribuições da filósofa política Wendy Brown. **Por sua vez, a pesquisa se demonstra importante no cenário contemporâneo, tendo em vista a atual crise da democracia brasileira, pois nos permite compreender quem e como atua as bases dessa política, que discursos promovem e como se mobilizam.**

BIBLIOGRAFIA: HARVEY, David. O Neoliberalismo: história e implicações. Edições Loyola: São Paulo, 2008. BENETTI, P. Excessos, exceção e ordem: entraves para a construção democrática pós-transição. Estudos Ibero-Americanos, Porto Alegre, v. 45, n. 3, p 4-23, set.-dez. 2019. BROWN, W. Nas ruínas do neoliberalismo: a ascensão da política antidemocrática no ocidente. Editora Filosófica Politeia: São Paulo, 2019

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5669**

TÍTULO: **MEMÓRIAS DAS SAMBISTAS DO TEMPO PRESENTE SOBRE O PROTAGONISMO FEMININO NOS PRIMÓRDIOS DO SAMBA**

AUTOR(ES) : **BRUNA APARECIDA GOMES COELHO**

ORIENTADOR(ES): **ANDREA CASA NOVA MAIA**

RESUMO:

Na história do samba, as mulheres sempre apareceram nas figuras das tias e pastoras, musas, passistas em escolas de samba ou as responsáveis pelos preparativos dos pagodes. Pesquisas têm discutido as mulheres no universo do samba, contribuindo para a ampliação de suas vozes e demonstrando sua importância nesse espaço cultural, além de discutir o aspecto do gênero nesse ambiente que é predominantemente masculino. Este trabalho abordará as memórias de três sambistas cariocas do tempo presente: Dorina, Nina Rosa e Nilze Carvalho. Desta forma, discutiremos o olhar delas sobre a atuação das mulheres na construção e consolidação do samba nas primeiras décadas do século XX, refletindo principalmente acerca das Tias Baianas. A metodologia que aplicamos durante as entrevistas se baseia em práticas da história oral com o novo viés de entrevistas a distância. Observamos que a memória cristalizada de que a mulher estava envolvida apenas com o preparo das festas, na cozinha e recebendo as pessoas, ainda é muito forte neste universo. Contudo, há alguns sinais de que esta memória vem mudando a partir de pesquisas que discutem essas mulheres também no espaço de produção do samba, como Tia Ciata que era instrumentista, compositora e partideira.

BIBLIOGRAFIA: GOMES, Rodrigo Cantos Savelli. Samba no feminino: transformações das relações de gênero no samba carioca nas três primeiras décadas do Século XX. 2011. 157 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2011. PORTELLI, Alessandro. História oral como arte da escuta. Tradução Ricardo Santhiago. São Paulo : Letra e Voz, 2016. SANTANNA, Marilda (org.). As bambas do samba: mulher e poder na roda. – 2. ed. – Salvador : EDUFBA, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5671**

TÍTULO: **ESQUERDA E DIREITA: TEORIAS E MÉTODOS DE COMPREENSÃO DE IDEOLOGIAS POLÍTICAS**

AUTOR(ES) : **GUILHERME LEME FRANCO VASQUES ALMEIDA**

ORIENTADOR(ES): **MAYRA GOULART DA SILVA**

RESUMO:

Uma das categorias mais importantes na análise da política contemporânea é a de esquerda e direita. Através dela conseguimos classificar a multiplicidade das forças políticas numa escala inteligível e que nos ajuda a compreender, em democracias, a competição partidária, a formação de coalizões, a representação política e as políticas públicas adotadas em cada governo. Inicialmente, buscaremos construir um entendimento sobre o conceito de ideologia política a partir de diferentes perspectivas, desde o pensamento de Marx e Engels até Michael Freeden, passando por Mannheim e Gramsci. Em seguida revisaremos a literatura sobre a divisão esquerda-direita na teoria política internacional e elencaremos os correntes métodos de classificação de atores políticos em escala esquerda-direita: autoclassificação de atores, *surveys* com especialistas, análise da atuação legislativa, pesquisa de opinião pública e análise de conteúdo de programas partidários. Com foco nessa última abordagem, desejamos apresentar de maneira mais aprofundada a metodologia desenvolvida pelo *Manifesto Research on Political Representation* (MARPOR), que utiliza critérios dedutivamente construídos para a classificação ideológica de tais documentos e que proporciona aplicabilidade e comparabilidade de seus resultados a diferentes épocas e países. Nossa intenção é contribuir para uma melhor compreensão da dinâmica ideológica dos partidos políticos em seus sistemas, assim como oferecer mais uma ferramenta para a análise de política comparada, através de método quantitativo, especialmente útil para a captura de tendências políticas abrangentes no tempo e no espaço.

BIBLIOGRAFIA: NOËL, Alain; THÉRIEN, Jean-Philippe. Left and Right in Global Politics. New York: Cambridge University Press, 2008. BOBBIO, Norberto. Direita e Esquerda: Razões e significado de uma distinção política. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 2011. VOLKENS et al. Mapping Policy Preferences From Texts. New York: Oxford University Press, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5673**

TÍTULO: **O SUJEITO NEGRO COMO PROTAGONISTA NO PIONEIRISMO ABOLICIONISTA NA PROVÍNCIA DO CEARÁ**

AUTOR(ES) : **MATHEUS DO NASCIMENTO SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **JUSSARA MARQUES DE MACEDO**

RESUMO:

O mito da democracia racial no Brasil nega a existência do racismo estrutural, silencia as questões referentes à discriminação racial e camufla o preconceito real em relação à população negra. Nesse sentido, a escola perpetua uma “história romântica e tradicional”, carregada de missões históricas de valor questionável, quando se apresenta que somos um povo homogêneo, excluindo toda e qualquer diferença racial e cultural entre os sujeitos. Uma alternativa é transgredir frente aos conteúdos tradicionais impostos na sala de aula e, lutar à favor da história negada. Objetivou-se analisar o pioneirismo abolicionista na Província do Ceará e o lugar dos conteúdos subalternizados no ensino de História como o evento da “Greve dos Jangadeiros” de 1881, que contribuiu para a abolição de escravidão no Brasil, em 1888. O referencial teórico pautou-se na perspectiva do materialismo histórico e dialético (KOSIK, 1969) tomando por base as categorias da contradição, totalidade, aparência e essência, o que possibilitou enxergar a essência na análise da abolição da escravidão no Brasil. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, por meio de fontes primárias e secundárias. Constatou-se que a dimensão cultural “está no chão da escola” e, por isso, deve ser potencializada nos processos de ensino-aprendizagem, para que haja reconhecimento e valorização dos protagonistas e, se consolide o combate à todas as formas de silenciamento, invisibilização e/ou subalternização de determinados sujeitos socioculturais, favorecendo a construção de identidades culturais abertas, com sujeitos de direitos e deveres. Desta forma, caminharemos na direção da valorização do outro e do diferente por meio do diálogo intercultural. Faz-se necessário, entretanto, lutar pela contínua desconstrução das antigas epistemologias e pela concomitante transformação das práticas docentes e discentes na sala de aula, principalmente no que diz respeito ao que é ensinado e como é ensinado (HOOKS, 2017). Conclui-se que existe necessidade, imprescindível, de consolidação deste conteúdo nos livros e materiais didáticos do Ensino Médio, a fim de valorizar o sujeito negro, como tantos outros excluídos, como protagonista na história da construção da sociedade brasileira. Assim, será possível contribuir, para a construção de uma sociedade mais justa e menos excludente.

BIBLIOGRAFIA: HOOKS, Bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. São Paulo Martins Fontes, 2013. KOSIK, Karel. Dialética do concreto. Tradução de Célia Neves e Alderico Toríbio. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969. MONTEIRO, Ana Maria Ferreira da Costa. Ensino de História: entre História e memória. Revista do Núcleo de Estudos de Currículo do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRJ, 2012. Disponível em: <<http://www.ufrj.br/graduacao/prodocencia/publicacoes/pesquisa-pratica-educacional/artigos/artigo1.pdf>>. Acesso em: 10/10/2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5674**

TÍTULO: **POLÍTICA E RELIGIÃO NA AMÉRICA LATINA- ANÁLISE SOBRE A INFLUÊNCIA RELIGIOSA NA ESFERA POLÍTICA A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DO BRASIL, BOLÍVIA E EL SALVADOR**

AUTOR(ES) : **LILIAN CARVALHO PARENTE**

ORIENTADOR(ES): **MIRELLA ROCHA**

RESUMO:

POLÍTICA E RELIGIÃO NA AMÉRICA LATINA

Análise sobre influência religiosa na esfera política a partir da experiência do Brasil, Bolívia e El Salvador

Autora: Lilian Carvalho Parente

Orientadora: Mirella Rocha

Palavras chave: Política; Religião; Crítica; América Latina; Marxismo;

Esse trabalho é fruto de uma pesquisa realizada tendo em vista a elaboração do trabalho de conclusão do curso de graduação em serviço social. Diante dos anseios sobre o estudo da temática, foi possível realizar o trabalho, que tem como tema a análise sobre a influência religiosa na esfera política a partir da experiência do Brasil, Bolívia e El Salvador. O objetivo da pesquisa gira em torno de mostrar a ascensão dos governos de extrema-direita aliados a grupos religiosos no caso boliviano, brasileiro e el salvadorenho. Dessa forma, demonstramos que a hipótese desse trabalho é que o uso religioso nos casos dos países citados, são atualizações de um sistema antigo de dominação, diante da reatualização do sistema capitalista. Os resultados obtidos ao longo da pesquisa, mostra que existe uma proximidade entre os governos de extrema direita que estão ou estiveram no poder durante esse tempo, com o discurso de um cristianismo conservador (CORTEN, 2001), assim como mostra as ações de redirecionamento do sistema capitalista, como as reformas realizadas no governo Temer e Bolsonaro, no Brasil, com a PEC 241, nomeada como PEC do teto dos gastos, ou como a oposição prefere chamar, PEC do fim do mundo, que consiste no congelamento por 20 anos em investimentos em setores públicos.

O discurso conservador religioso colocado por esses governos, não é novidade, diante de um papel histórico que o cristianismo exerceu na América Latina. O cristianismo historicamente tem sido usado para o controle dos sujeitos a fim de os adequar ao sistema vigente, o discurso religioso presente nos palanques políticos é herança de uma dominação dos indivíduos na sua subjetividade, nas suas crenças, morais e costumes, presentes na colonização da América Latina e que reverberam até hoje. (DUSSEL,1993)

Como metodologia, utilizamos a análise histórica-concretas (análise dos últimos acontecimentos políticos ocorridos nos países aqui citados), a pesquisa é exploratória de método bibliográfico, com a técnica de análise de conteúdo da documentação utilizada, que tem caráter indireto, sendo eles, fontes jornalísticas (GIL, 2008).

Referências bibliográficas

CORTEN, André. O pentecostalismo transnacionalizado no contexto teológico-político. Universidade Québec. Horizontes Antropológicos. Canadá. 2001.

DUSSEL, Enrique. 1492: O encobrimento do outro: a origem do mito da modernidade. Conferência de Frankfurt/ Enrique Dussel. Tradução: Jaime A. Clesen. Petrópolis, RJ. Vozes, 1993.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. Editora Atlas. São Paulo. 2002.

BIBLIOGRAFIA: Referências bibliográficas CORTEN, André. O pentecostalismo transnacionalizado no contexto teológico-político. Universidade Québec. Horizontes Antropológicos. Canadá. 2001. DUSSEL, Enrique. 1492: O encobrimento do outro: a origem do mito da modernidade. Conferência de Frankfurt/ Enrique Dussel. Tradução: Jaime A. Clesen. Petrópolis, RJ. Vozes, 1993. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. Editora Atlas. São Paulo. 2002.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5680**

TÍTULO: **DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO AO ENSINO SUPERIOR: A EXPERIÊNCIA DO INSTITUTO DE HISTÓRIA DA UFRJ**

AUTOR(ES) : **MATHEUS DO NASCIMENTO SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **JUSSARA MARQUES DE MACEDO**

RESUMO:

A pesquisa foi realizada no Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas em Direitos Humanos (PPDH) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) com ênfase no estudo das políticas públicas de acesso ao ensino superior no Brasil a partir dos anos 2000, tomando como foco de análise a experiência do Instituto de História da UFRJ. Compreende-se que educação no Brasil é marcada pela disputa entre o capital e trabalho, decorrência da sociedade de classes, que influencia na desigualdade de acesso ao Ensino Superior público. Materializada no modelo de educação elitista, por intermédio de sugestões e orientações dos Organismos Internacionais, as reformas educacionais fundamentam-se, no Brasil, na reforma gerencial da administração pública, para reduzir custos sociais, inclusive na educação superior. Alguns avanços foram evidenciados por meio do Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) e da Lei nº 12.711/2012, que ampliaram o acesso à educação pública de nível superior. Objetivou-se analisar a forma como as políticas públicas de acesso ao Ensino Superior no Brasil, implementadas a partir dos anos 2000, influenciaram na garantia do acesso, da permanência e da conclusão do Curso de Graduação de História da UFRJ. A metodologia fundamenta-se no Materialismo Histórico Dialético. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica por meio de fontes primárias e secundárias (GIL, 2009), com análise documental e enfoque qualitativo. Para a coleta de dados utilizou-se a entrevista semi-estruturada, com gestores do Instituto de História (IH) e com representante estudantil do Curso. Conclui-se que a ampliação do acesso ao ensino superior público foi significativa e, que existe necessidade de que as Políticas de Ação Afirmativa (PAA) sejam aperfeiçoadas e pensadas em conjunto com uma política de permanência e conclusão. Assim, será possível a construção de uma universidade mais solidária, ética, plural e livre de preconceitos (JANOÁRIO, 2013).

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio. Poder Executivo, Brasília (DF), 29 de agosto de 2012. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009. HERINGER, Rosana. Democratização da educação superior no Brasil: das metas de inclusão ao sucesso acadêmico. Revista Brasileira de Orientação Profissional, v. 19, n. 1, p. 7- 17, 2018. JANOÁRIO, Ricardo de Souza. Acesso, Permanência e Política de Ação Afirmativa para Negros na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) na Visão dos Gestores. Libertas, v. 13, n. 1, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5690**

TÍTULO: **PROTAGONISMO FEMININO E MEMÓRIA NOS ACERVOS DE MUSEUS COMUNITÁRIOS NO INÍCIO DO SÉCULO XXI**

AUTOR(ES) : **INGRID GOMES FERREIRA**

ORIENTADOR(ES): **ANDREA CASA NOVA MAIA**

RESUMO:

Nas duas primeiras décadas do século XXI observou-se a emergência de diversos movimentos protagonizados por mulheres periféricas, na cidade do Rio de Janeiro, sobretudo no que diz respeito à construção da cultura e memória relacionadas ao território em que estão inseridas, marcando a luta feminina pelo direito à cidade (LEFEBVRE, 2001). Neste trabalho, o que se pretende fazer é levantar uma discussão sobre o protagonismo das mulheres reconhecidas e nomeadas como “guardiãs da memória”, dos territórios em que os museus comunitários estão instalados, e entender o processo de produção das memórias narradas. O objeto de análise, a produção social da memória e da arte, destaca a instrumentalização desses elementos em ferramentas de ação combativa na dinâmica da disputa pelo espaço geográfico, nesse contexto caracterizado pelo urbano e, também, pelo reconhecimento histórico, identitário e cultural desses grupos.

Esse tipo de temática se faz necessária nos estudos atuais referentes ao campo da história das mulheres, pois possibilita a compreensão das táticas e estratégias usadas por meio do ativismo social e das dinâmicas das disputas de poder entre diferentes grupos sociais. Assim, os casos das representações femininas dos museus aqui analisados são correspondentes à “Exposição Mulheres Guerreiras” do Museu de Favela (MUF), localizado nas favelas Pavão-Pavãozinho e Cantagalo, originada em 2011 e a nas esculturas do acervo do Museu das Remoções, presente na comunidade Vila Autódromo e inaugurado em 2016. A metodologia consiste no levantamento dos dados e informações, presentes nas plataformas digitais oficiais dos museus em questão e da produção bibliográfica já existente, acerca desses acervos e das personagens que os compõem, posteriormente surgindo sistematização e análise do material recolhido, a fim de alcançar os resultados finais. Portanto, a pesquisa, que já foi finalizada, se subdividiu na discussão sobre a temática de gênero na produção científica das ciências humanas e sociais, sobre a museologia social e suas novas perspectivas, além de analisar especificamente a atuação feminina na construção da memória periférica.

BIBLIOGRAFIA: DAVIS, Angela. Mulheres, raça e classe. Tradução de Heci Regina Candiani. São Paulo: Boitempo, 2016, 244p. HALBWACHS, Maurice. A Memória Coletiva. São Paulo, Centauro: 2006. LEFEBVRE, Henri. O direito à cidade. São Paulo: Centauro, 2001.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **5692**

TÍTULO: **POR UMA FILOSOFIA POPULAR DE MANGUEIRA**

AUTOR(ES) : **BRENDOW GABRIEL CELLI PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **RAFAEL HADDOCK LOBO**

RESUMO:

O objetivo desta comunicação consiste em apresentar o que pode ser entendido como uma filosofia produzida pelos moradores do morro de Mangueira, através de seus artistas, poetas, bambas, sambistas, baluartes e outras personalidades. Esta proposição tem por base a proposta de se pensar uma "filosofia popular brasileira", tal como aparece na discussão feita pelo filósofo e professor Rafael Haddock-Lobo. A partir desse conceito, que tem por objetivo o asseguramento epistemológico e político das experiências do pensamento produzido nas terras brasileiras, pretendemos indicar o que pode ser chamada de uma "filosofia popular de Mangueira" - uma concepção filosófica que surge a partir das experiências de pensamento e produções culturais dos moradores e dos morros. Sobre tudo, em um momento em que a pesquisa se encontra em desenvolvimento, nos concentraremos na experiência do sobe e desce dos morros, como aponta Paulinho da Viola e Hermínio Bello de Carvalho na música "Sei lá, Mangueira". E assim, desta maneira, fazer um retorno aos filósofos populares manguereiros visando a construção de uma identidade, viva, pulsante e singular. Tanto para os dias presente quanto em uma perspectiva de outros futuros possíveis.

BIBLIOGRAFIA: CHAUI, Marilena. Conformismo e resistência: aspectos da cultura popular no Brasil. São Paulo: Autêntica Editora, 2014. GOLDWASSER, Maria Julia. O palácio do samba: estudo antropológico da Escola de Samba Estação Primeira de Mangueira. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975. HADDOCK-LOBO, Rafael. Os Fantasmas da Colônia: notas de desconstrução e filosofia popular brasileira. Rio de Janeiro: Ape'Ku, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5694**

TÍTULO: **TRANSEXUALIDADE DA INFÂNCIA**

AUTOR(ES) : **MARINA VILELA, YASMIN DE AZEVEDO PASSOUMIDIS, NAYARA PATRÍCIA DINIZ SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **GUILHERME SILVA DE ALMEIDA**

RESUMO:

É preciso que compreendamos que o nosso planeta Terra, tal como o conhecemos hoje, foi forjado por um passado de guerras, de violência e de manipulação do outro através do medo. Somos, portanto, as primeiras gerações, após séculos e séculos - de pessoas que consideram a vida da outra pessoa algo importante. Somos as primeiras gerações - e estaremos nos livros de história do futuro - a lutarem por direitos que talvez nossos bisnetos pensem que estávamos lutando pelo óbvio, mas que até então ainda é um tabu muito grande.

Falar sobre transexualidade da infância é plantar sementes que alimentarão nossas futuras crianças. Compreender que uma criança pode ser trans, além de amenizar seu sofrimento, o de sua família e prevenir o suicídio dessa criança, é um grande passo para podermos encaminhá-la para uma equipe multiprofissional adequada porque aqui falamos principalmente de **rede de apoio à criança trans**.

Ao longo da nossa pesquisa - onde nos utilizamos também de materiais audiovisuais produzidos por criadores de conteúdo para a plataforma digital de vídeos Youtube - pudemos perceber que por muitas vezes as pessoas transexuais precisam sofrer para serem legitimadas enquanto trans. A transexualidade nesses casos estudados iniciou-se a partir do sofrimento e do desconforto dessas pessoas com o próprio gênero que lhes foi atribuído binariamente no momento de seu nascimento. E esse sofrimento é tido ainda enquanto critério de avaliação de médicos psiquiatras e psicólogos para a legitimação da identidade dessas pessoas e consequente efetivação de direitos de acesso à serviços de saúde. Portanto, um dos nossos objetivos com a transmissão desse conhecimento é, através dele, promover ferramentas de acolhimento às crianças trans e evitar que elas sofram para serem validadas em suas subjetividades identitárias. Visamos elucidar famílias, jovens, amigos, profissionais e a sociedade como um todo por compreender que quando uma pessoa trans transiciona, todo o seu meio social transiciona junto.

A metodologia utilizada para produção dessa pesquisa foi a leitura de textos indicados pelo professor da disciplina optativa Serviço Social e Sexualidade (ESS-UFRJ) e doutor em saúde coletiva Guilherme Almeida, de quem fomos alunas e análise de conteúdo digital produzido por pessoas trans e transaliadas para compreender a partir de falas que retratam vivências, a realidade de crianças trans. Também contamos com a presença das assistentes sociais Mably Trindade e Silvana Marinho que enriqueceram o nosso debate trazendo suas experiências profissionais na área de atendimento à adolescentes trans e travestis.

Essa pesquisa foi um desafio para nós devido ao nosso conhecimento limitado e anteriormente equivocado a respeito da temática, no entanto, obtivemos resultados satisfatórios em nossa apresentação em sala de aula e embora seja um tema vasto e ilimitado, apresentamos o pouco que sabemos a fim de colaborar com o crescimento saudável de muitas.

BIBLIOGRAFIA: FAVERO, Sofia. Crianças Trans: Infâncias possíveis. Rio de Janeiro. Devires editora, abril, 2021. FAVERO, Sofia, OLIVEIRA Megg NUNES Thamirys. Crianças Trans: pelo direito de existir. Projeto LGBT UFPR. Youtube. 25 de fevereiro 2021. Disponível em: <https://youtu.be/wocsjXKsmvc>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5695**

TÍTULO: **PROFISSIONALIDADE DOCENTE EM SITUAÇÃO DE EXCLUSÃO: SOFRIMENTOS “REMOTOS” E PSÍQUICOS - UMA ANÁLISE OMNILÉTICA**

AUTOR(ES) : **DÉBORA BOMFIM BARROS, LUIZA MAGALHÃES MESQUITA, NATALIA ALBUQUERQUE LANGONI, DAYANE BARRETO VALADÃO**

ORIENTADOR(ES): **MONICA PEREIRA DOS SANTOS**

RESUMO:

A pandemia do COVID-19 mostrou sofrimentos nada inéditos de professores: compeliu a Educação a adotar métodos de ensino e materiais didáticos vinculados ao meio virtual, ao qual os docentes não estavam habituados. Foi uma mudança abrupta que mostrou falhas antigas da Educação, pois a integração das tecnologias no ensino presencial poderia ter ocorrido anteriormente, com mais planejamento. A profissão docente tem sido uma das mais prejudicadas, concreta e psicologicamente. Por um lado, professores viam-se desprovidos da formação mínima para enfrentar o desafio de se “remotizarem” tão depressa. Por outro, o enorme esforço em se ajustarem à situação e às milhares de demandas que com ela vieram, causou-lhes outro tipo de sofrimento, ainda tabu em muitos meios: o psíquico. Isso porque, a reboque dos motivos já citados, vieram sentimentos pouco experimentados com a intensidade com que o foram agora: de impotência, de culpa, de responsabilização pelo sucesso ou fracasso da aprendizagem e mesmo da trajetória escolar de seus estudantes, e até pela condição social ruim das famílias. Dependendo da forma como a sociedade os vê, estas posições que os docentes ocupam os colocam em um lugar de exclusão. Pensando nesses e noutros motivos, em 2020, tão logo a pandemia se instaurou, iniciamos um projeto de pesquisa e extensão cujo objetivo é examinar e acompanhar os processos de adaptação de professores da Educação Básica de quatro países: Brasil, Argentina, Chile e Uruguai, às medidas emergenciais governamentais tomadas para frear o avanço do COVID-19, assim como os impactos em suas vidas cotidianas e no exercício de sua profissão, incluindo efeitos em sua saúde mental. Trata-se de estudo qualitativo, colaborativo e longitudinal, com o objetivo de acompanhar esses 3 anos de pandemia (2020-2023). Procedimentalmente, realizamos grupos focais a cada quinze dias com docentes de cada país em separado, e uma reunião geral mensal com todos os docentes juntos. As reuniões e grupos focais têm duas horas de duração. São 12 professores participantes: 6 do Brasil, 2 do Uruguai, 3 da Argentina e, por enquanto, uma do Chile. Para 2022, esperamos agregar mais participantes. Nosso trabalho objetiva apresentar uma parte desta pesquisa, cuja metodologia central é transformar as reuniões em documentários. Para tanto, nós, autoras, atuamos decupando as reuniões de cada país, fazendo transcrição e tradução, elaborando roteiros, editando imagens e som, legendando e acessibilizando comunicacionalmente o material. Para efeitos desta SIAC, selecionamos um trecho de um dos documentários: através da análise omnilética, originamos um trailer a respeito da categoria “Culpa”, tendo em vista discutirmos o que afirmamos acima sobre as dores por que passam os docentes. Nossos resultados apontam para essa e outras categorias, como o alto grau de sacrifício que assumem, a indignação que sentem, o esgotamento físico e mental etc., os quais, por força da falta de tempo, ficarão para a próxima jornada!

BIBLIOGRAFIA: DOS SANTOS, Mônica Pereira; SANTIAGO, Mylene Cristina; DE MELO, Sandra Cordeiro. Formação de professores frente ao desafio da diversidade pela lente omnilética: culturas, políticas e práticas em movimento. Revista Linhas. Florianópolis, v. 19, n. 39, p. 11-29, jan./abr. 2018. MOREIRA, Rafael de Almeida. CINEMA DOCUMENTÁRIO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES. Memento, UNINCOR, v. 9, n. 1, p. 1-18, janeiro-julho de 2018

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **5707**

TÍTULO: **RELAÇÕES ENTRE DEMOCRACIA E TOTALITARISMO SOB UMA PERSPECTIVA ARENDTIANA**

AUTOR(ES) : **MATHEUS OLIVEIRA PRADO**

ORIENTADOR(ES): **GUILHERME CASTELO BRANCO**

RESUMO:

Esta comunicação tem o objetivo de realizar uma sucinta apresentação de um trabalho de Iniciação Científica realizado de 2019 a 2021 sob o fomento da FAPERJ. Este trabalho, intitulado **A Manipulação de Massas nos Totalitarismos**, se desenvolveu em duas etapas, ambas apoiadas em um recorte dos escritos políticos de Hannah Arendt (1906-1975) da década de 50: na primeira etapa, houve uma investigação do poder das ideologias totalitaristas sobre a espontaneidade dos indivíduos que viviam sob o regime de seus líderes; já na última etapa, a pesquisa aventou relações entre Democracia e Totalitarismo sob uma perspectiva arendtiana. Deste modo, o trabalho, em sua continuidade, analisou os conceitos de *política* e *pluralidade* tais como compreendidos pela filósofa, no intuito de melhor refletir filosoficamente acerca do que seria o fenômeno da coisa democrática. Com isso, por fim, através de fragmentos da autora que corroboraram com o que foi abordado enquanto *Democracia*, foi possível desvelar os totalitarismos como antíteses da coisa democrática.

BIBLIOGRAFIA: ARENDT, Hannah. The human condition (1958). Chicago: University of Chicago Press, 1998. _____. The origins of totalitarianism (1951). San Diego: Harcourt Brace Jovanovich, 1973. _____. Was ist politik?: Fragmente aus dem Nachlaß. Hg.: Ursula Ludz. München: R. Piper GmbH & Co KG, 1993.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5714**

TÍTULO: **OS DÁCIOS REPRESENTADOS PELOS ROMANOS: UMA ANÁLISE DO IMPERIALISMO ROMANO NA COLUNA DE TRAJANO E NA HISTÓRIA ROMANA, DE DION CÁSSIO**

AUTOR(ES) : **FABIANO GERMANO DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **DEIVID VALERIO GAIA**

RESUMO:

A presente pesquisa tem como tema o Imperialismo Romano na Dácia. Para isso, escolhemos como objeto a representação dos dácios na documentação material (Coluna de Trajano) e literária (História Romana, de Dion Cássio) produzidas em Roma durante o século II d.C. A dominação romana na Dácia teve início com a conquista bélica em 106 d.C., durante o Principado de Trajano (98-117 d.C.). Sendo assim, a manutenção do poder romano na província era assunto de grande relevância para o Império Romano, uma vez que a Dácia fornecia grandes quantidades de metais preciosos para os cofres de Roma. Em consequência disso, a região e seus habitantes foram temas retratados nas fontes analisadas. Dessa forma, os nossos objetivos consistem em: estudar a prática de expansão imperialista romana; identificar como os dácios foram apresentados nas fontes supracitadas; e, analisar como esses documentos exaltam a dominação romana na Dácia. Para isso, as nossas metodologias estão fundamentadas nos trabalhos de Erwin Panofsky, Iconografia e Iconologia, e Eni Puccinelli Orlandi, Análise de Discurso. Utilizamos Panofsky para analisarmos as representações imagéticas da *Coluna de Trajano* e o contexto histórico que elas foram narradas, e Orlandi para compreendermos os discursos de Dion Cássio, na *História Romana*, no livro 68. Desse modo, mobilizamos a historiadora Natalia Gómez García que faz uma discussão bibliográfica acerca do tema utilizando vários autores com seus posicionamentos e conceitos sobre Imperialismo Romano.

BIBLIOGRAFIA: GARCÍA, Natalia Gómez. El debate sobre el imperialismo romano: tres casos de la lusitania. Trabajo de fin de Máster - Máster interuniversitario en historia y ciencias de la antigüedad - Universidad Complutense Madrid/Universidad Autónoma de Madrid. Madrid, p. 69. 2017-18. ORLANI, Eni Puccinelli. Análise do Discurso: princípios & procedimentos. Campinas: Pontes, 1999. PANOFSKY, Erwin. Iconografia e iconologia. In: O significado nas artes visuais. São Paulo: Perspectiva, 2001 [1955], pp. 47-87.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **5735**

TÍTULO: **A TRANSVERSALIDADE DO ORÇAMENTO PÚBLICO NO EXERCÍCIO PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL**

AUTOR(ES) : **KÊNIA**

ORIENTADOR(ES): **VERÔNICA PAULINO CRUZ**

RESUMO:

O trabalho tem por objetivo analisar e compreender as implicações da lógica orçamentária no contexto do cotidiano profissional do assistente social, visto que existe uma relação intrínseca entre o exercício profissional dos assistentes sociais, que atuam na linha de frente da implementação e execução das políticas sociais e o processo de planejamento orçamentário, que é etapa primordial para o financiamento dessas políticas que são o principal campo de atuação dos profissionais da política de Assistência Social. Faz-se necessário fomentar debates acerca da formação profissional, que em sua grande maioria, prioriza disciplinas voltadas aos fundamentos do Serviço Social e acabam por menosprezar o estudo dos temas mais voltados para a gestão, como é o caso do Orçamento Público. No Serviço Social, o orçamento não é uma mera peça de ficção, mas sim traduz as necessidades sociais e se configura como uma disputa permanente no exercício profissional, na luta pelo acesso e defesa de direitos. A metodologia utilizada será dividida entre pesquisa bibliográfica e entrevista, realizada com duas assistentes sociais com experiência na área de assistência.

BIBLIOGRAFIA: CARVALHO, Angelo Vinícius Cardoso de. Serviço Social e Orçamento Público: a importância do debate na formação e no exercício profissional do assistente social. Bahia, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5737**

TÍTULO: **MUDANÇAS DE HÁBITOS E ESTILOS DE VIDA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 E ASPECTOS DO BEM-ESTAR PSICOLÓGICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

AUTOR(ES) : **LUÍSA DE MELLO RESENDE**

ORIENTADOR(ES): **CRISTINA MONTEIRO BARBOSA**

RESUMO:

A pandemia de COVID-19 exigiu que adotássemos medidas de distanciamento social para prevenir o contágio pelo coronavírus. Exigência de manter-se em casa durante os períodos de lockdown acabaram por provocar mudanças no estilo de vida e hábitos das pessoas ao redor do mundo. Alterações desta dimensão e em um espaço de tempo tão curto podem provocar alterações em indicadores como o Bem-Estar Psicológico (BEP). Dentre as atividades que sofreram alterações durante o isolamento social, escolhemos investigar a mudanças referentes a: (H1) prática de atividades físicas, (H2) ao uso de redes sociais e (H3) ao uso de suplementação alimentar, bem como essas mudanças se relacionam com quatro aspectos do BEP: (F1) autoaceitação, (F2) autoestima positiva, (F3) autopercepção positiva da imagem corporal e (F4) satisfação com a vida. Foi realizada uma revisão bibliográfica integrativa com artigos publicados entre março de 2020 e janeiro de 2021 e indexados nas bases SciELO, PubMed, LiLACS e Periódicos CAPES. Foram obtidos 1610 artigos, aos quais foram aplicados critérios de inclusão e exclusão, selecionando, por fim, oito estudos para a revisão. Destes, dois relacionam H1 e F2, quatro estudos relacionam H1 e F4 e três estudos relacionam H2 e F4. Três estudos estabelecem uma relação entre o uso de redes sociais e a satisfação com a vida. Quanto ao posicionamento da argumentação, cinco estudos estabelecem uma relação positiva entre o(s) novo(s) hábito(s) e pelo menos uma medida de BEP (Ammar et al, 2020; Eek et al. 2021; Castillo-Rodriguez et al, 2020; Marotta et al, 2020; Maugeri & Musumeci, 2021). Um estudo (Ruggieri et al, 2021) apresenta argumentos favoráveis e desfavoráveis a nossa hipótese, e dois estudos (Sorbie et al, 2021; Zhang et al. 2020) refutam nossa hipótese em relação a associação positiva entre a prática de atividades físicas e BEP. Não foram encontradas associações entre: H1 e F1; H1 e F3; H2 e F1; H2 e F2; H2 e F3; H3 e nenhum dos aspectos de BEP. Espera-se que este estudo possa contribuir com as discussões referentes a compreensão dos impactos psicossociais decorrentes da pandemia de COVID-19.

BIBLIOGRAFIA: A. Ammar, H. Chtourou, O. Boukhris, K. Trabelsi, L. Masmoudi, M. Brach, et al. (2020) COVID-19 Home Confinement Negatively Impacts Social Participation and Life Satisfaction: A Worldwide Multicenter Study. *Int. J. Environ. Res. Public Health* 2020, 17, 6237; doi:10.3390/ijerph17176237 F. Eek, C. Larsson, A. Wisén and E. Ekvall Hansson (2021) Self-Perceived Changes in Physical Activity and the Relation to Life Satisfaction and Rated Physical Capacity in Swedish Adults during the COVID-19 Pandemic—A Cross Sectional Study. *Int. J. Environ. Res. Public Health* 2021, 18, 671. <https://doi.org/10.3390/ijerph18020671> J. A. Garcia del Castillo-Rodríguez, I. Ramos-Soler, C. López-Sánchez, C. Quiles-Sole

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5740**

TÍTULO: **DESIGUALDADES DE GÊNERO E RAÇA NO FUNCIONALISMO PÚBLICO FEDERAL: UMA ANÁLISE EXPLORATÓRIA DOS EFEITOS DA LEI Nº 12.990/2014.**

AUTOR(ES) : **PEDRO HENRIQUE ELGALY DA PENHA**

ORIENTADOR(ES): **FELÍCIA PICANÇO**

RESUMO:

Desde o início do século XXI, o número de funcionários públicos aumentou consideravelmente. Esse aumento veio acompanhado de mudanças significativas na distribuição do funcionalismo por nível federativo (municipal, estadual e federal), no tipo de ocupação e no perfil sociodemográfico. O nível federal, no entanto, é mais resistente às mudanças. Nele é onde há os maiores níveis de escolaridade média e remunerações, e os homens brancos seguem sendo maioria, o que demonstra uma reprodução das desigualdades existentes no mercado de trabalho brasileiro, de maneira geral.

No desafio de reduzir as desigualdades raciais dentro do Estado, foi promulgada, em 2014, a Lei nº 12.990, que estabelece a reserva de 20% das vagas de todos os concursos públicos federais para pessoas negras. Este trabalho tem como objetivo analisar as mudanças e permanências na distribuição de gênero e raça do funcionalismo público civil federal como forma de identificar se homens e mulheres brancas(os) e negras(os) têm tendências próximas ou distantes.

Aesentamos dois tipos de dados: um quadro construído a partir das PNADs Contínuas (IBGE) e a distribuição dos funcionários públicos federais civis por gênero e raça com base nos dados do Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos (Siape-ME). A presença de homens e mulheres brancas(os) e negras(os) no funcionalismo público varia em relação aos níveis federativos. Enquanto no nível municipal a expansão ocorrida ao longo das décadas foi impulsionada por setores femininos e negros, como a educação e a saúde, o que permitiu que as mulheres negras fossem a grande maioria, no nível federal, a seletividade para o ingresso sustentou durante longas décadas a preponderância dos homens brancos e a pequena participação das mulheres negras.

A análise do ingresso, com base no Siape, mostra que homens brancos e mulheres brancas ampliaram sua participação até 2014, quando passaram a reduzir sua presença. Homens negros e mulheres negras apresentaram ciclos distintos de crescimento. Enquanto as mulheres negras ampliaram sua presença nos primeiros cinco anos dos anos 2000, entrando depois em queda até iniciarem uma recuperação a partir de 2014, os homens negros tiveram uma queda brusca nos mesmos cinco anos, para em seguida retomarem o patamar do ano 2000 e voltar a crescer a partir de 2014. Desse modo, temos uma indicação de que a adoção da lei pode ter afetado a composição do funcionalismo público federal civil. A análise de algumas carreiras nos mostra, por sua vez, que as mais desiguais são, no entanto, mais resistentes às mudanças.

Embora antes da lei já se observasse o crescimento de homens e mulheres negras(os), é a partir da Lei de Cotas que os percentuais se aproximam. Isso permite dizer que pela análise do estoque e da entrada, há sinais significativos de que a lei é um importante instrumento para a mitigação das desigualdades raciais, mas as mulheres negras não puderam se beneficiar de forma mais contundente desse processo.

BIBLIOGRAFIA: PINTO, G. Situação das mulheres negras no mercado de trabalho: uma análise dos indicadores sociais. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 15., 2006, Minas Gerais. Anais...Minas Gerais: Abep, 2006. SILVA, T. D.; LOPEZ, F. G. Cor ou raça dos servidores civis ativos do Executivo federal (1999-2020). Brasília: Ipea, 2021. Publicação preliminar. SILVA, T. D.; SILVA, J. M. da. Reserva de vagas para negros em concursos públicos: uma análise a partir do Projeto de Lei 6.738/2013. Brasília: Ipea, 2014. (Nota Técnica, n. 17).

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **5748**

TÍTULO: **IMPREVISIBILIDADES COMO PERMEADORAS DO COTIDIANO ESCOLAR**

AUTOR(ES) : **BARBARA DE FREITAS SILVA**

ORIENTADOR(ES): **ALESSANDRA MORAES**

RESUMO:

A seguinte análise dedica-se em ponderar e compendiar sobre a ocorrência do curso de extensão Deslocamentos Inventivos na Prática Docente diante da Interpelação Imprevisível do Cotidiano Escolar, juntamente com o grupo de pesquisa e ação de extensão Questões da Escola: diferença, desconstrução e intersubjetividade e sistematizado pelas perspectivas empíricas de Jacques Derrida a respeito das imprevisibilidades correlacionadas na experiência escolar.

Com o início da pandemia instaurada pelo Covid-19, é possível instigar cada vez mais sobre as eventualidades e imprevisibilidades de contextos muito além que escolares. Assim, o presente grupo de pesquisa busca em trazer conceitos que são abordados por Derrida, como a desconstrução, que não é previsível mas deve ser percebida e permeadora de questionamentos e transmutações, para uma conjuntura educacional, para instigar a percepção da escola como não só uma instituição mas um organismo social que não permite fixidez e imutabilidade.

Assim, o curso busca atravessar estas concepções, trazendo-as para as interpelações do público alvo, o qual são docentes da educação básica em redes públicas de ensino, em sua maioria mulheres, brancos e com idades variadas. Essas interpelações são efetivadas a partir de uma metodologia dialógica, em que a troca destes sujeitos, a partir dos debates expostos por diferentes conferentes (esses também docentes da rede pública) são constituintes do estudo sobre a revisão da prática docente escolar em suas próprias vivências e subjetividades.

Verifica-se durante as narrativas do curso, tanto dos docentes palestrantes como participantes, como a interação dialógica vem sendo um estruturante para identificar questões imprevisíveis do cotidiano escolar que afetam no particular e coletivo, e como repensar criticamente sobre isso pode transformar e incentivar o fazer-didático inventivo, ainda que em um contexto remoto desafiador instaurado pela pandemia.

Como estudante de graduação de Pedagogia da UFRJ que atua como extensionista no grupo e curso de extensão, sinto-me convocada não só a entender como a perceber e acolher cada vez mais os deslocamentos que me conferem; e não somente mediando e interpretando as trocas presentes nos encontros, como colocando em pauta de reflexões às minhas próprias práticas discursivas emergentes das questões de escola, sejam essas daquelas que vivo ou que me são atravessadas.

BIBLIOGRAFIA: MORAES, Marcelo José Derzi. Desconstruindo o Epistemicídio a Partir de Jacques Derrida. ANÁLOGOS, Rio de Janeiro, Edição Especial, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **5751**

TÍTULO: **UMA DISCUSSÃO PSICANALÍTICA ACERCA DA MEDICALIZAÇÃO DA INFÂNCIA**

AUTOR(ES) : **RAQUEL NASCIMENTO PINHEIRO**

ORIENTADOR(ES): **CRISTIANA CARNEIRO**

RESUMO:

As dificuldades de aprendizagem que surgem durante o desenvolvimento são fatores que levam o encaminhamento de crianças a um serviço especializado. Quando esses encaminhamentos resultam em diagnósticos, devido aos comportamentos que não se enquadram no que é esperado, pode haver a medicalização: processo de transformar os fenômenos sociais, educacionais, pedagógicos e culturais em problemas tratados por médicos e psiquiatras. Os psicofármacos têm sido considerados uma maneira mais prática de lidar com essa situação que surge no ambiente escolar ou pelos comportamentos desviantes. Por exemplo, um estudo feito no Instituto de Medicina Social da UERJ, demonstra que o consumo de metilfenidato aumentou 775%, entre crianças e adolescentes em dez anos. Esse tipo de intervenção não seria uma ferramenta para tamponar problemas estruturais da sociedade? Práticas como estas, fazem parte do avanço civilizatório, assim como alguns avanços discutidos por Freud em "O mal-estar na civilização". A palavra "civilização" se refere a inteira soma das realizações e instituições que diferenciam a nossa vida daquela de nossos antepassados animais. O sofrimento faz parte dos avanços do processo civilizatório, mas é pertinente pensar se as dificuldades relacionadas às práticas pedagógicas, as questões do aprendizado, da relação da criança com seu cuidador, não estariam sendo transformadas em um problema, em uma patologia, fruto de um sintoma contemporâneo da sociedade. Portanto, o objetivo desse trabalho é: discutir a medicalização a partir da teoria psicanalítica, que considera a subjetividade de cada criança, a singularidade do sintoma e a perspectiva além do biológico do sujeito; visa pensar formas de intervenção independentes do ato de diagnosticar e medicamentar. A discussão desse tema tem o intuito de alertar a comunidade acadêmica, científica e profissional sobre a crescente e preocupante medicalização da vida infantil.

BIBLIOGRAFIA: Beltrame, R. L., Gesser, M., & Souza, S. V. de. (2019). Diálogos sobre medicalização da infância e educação: Uma revisão de literatura. *Psicologia Em Estudo*, 24. <https://doi.org/10.4025/psicoestud.v24i0.42566>. Freud, S. (1930/1936). O mal-estar na civilização. 4ª reimpressão, v. 18. São Paulo: Companhia das Letras, 494 p Garbarino, M. I. (2020). Mercado-ciência e infância: a psicanálise no debate sobre medicalização e ato educativo. *Revista Estilos da Clínica*, nº 1, v. 25, p. 135-150.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **5752**

TÍTULO: **CARTOGRAFIA DA PRODUÇÃO DO CUIDADO EM SAÚDE DE USUÁRIOS COM SEQUELAS PÓS COVID-19**

AUTOR(ES) : **FABIANA PASCHOAL DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **EMERSON ELIAS MERHY, KATHLEEN TEREZA DA CRUZ**

RESUMO:

Desde março de 2020, vive-se um momento de tensão e isolamento físico devido a COVID-19, doença causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), diagnosticada pela primeira vez na cidade de Wuhan, na China, em dezembro de 2019, sendo considerada uma doença com alto grau de contágio. Em decorrência disso, a Organização Mundial de Saúde - OMS decretou situação de emergência de saúde pública internacional.

Assim, para o enfrentamento da pandemia da COVID-19 diversos países passaram a adotar medidas de prevenção e proteção da população, tais como: higienização das mãos com água e sabão, medidas de distanciamento social, utilização de máscaras, evitação de aglomerações, dentre outras.

Destaco que sou assistente social e permaneci durante toda a pandemia atendendo usuários na porta de entrada de um Ambulatório de Saúde Mental - ASM, localizado no município de Rio das Ostras, assim escutei dos usuários como a pandemia afetou suas vidas. Em outro espaço de trabalho no município de Macaé, atuo na triagem aos pacientes com sequelas pós COVID-19 no Centro de Acolhimento e Reabilitação Pós-Covid - CARP. O qual tem como finalidade precípua avaliação e o encaminhamento dos pacientes no que concerne às sequelas que limitam a capacidade do retorno às suas Atividades de Vida Diária - AVD's. Assim, minha pesquisa será sobre a produção do cuidado em saúde dos usuários com sequelas físicas, emocionais e mentais da COVID-19.

Muitos estudos vêm sendo realizados acerca dos efeitos na saúde física, emocional e mental em decorrência da doença e das medidas de distanciamento social adotadas. Um destes estudos, realizados na China, apontou aumento de 28,8% na população da ansiedade e aumento de 16,5% dos sintomas de depressão, após o início da pandemia. (DANZMAN, SILVA, GUAZINA, 2020) Assim, a COVID-19 pode ser considerada uma crise de saúde do ponto de vista epidemiológico e psicológico, devido às muitas alterações cognitivas, comportamentais e emocionais que vivenciamos nesta pandemia, e diante das incertezas acerca de um futuro imprevisível após a pandemia. (CREPALDI et al, 2020)

Usaremos uma multiplicidade de fontes, tais como: narrativas sobre os atendimentos aos usuários, entrevistas semiestruturadas, diário de campo, prontuários, fichas de atendimento e outras que surgirem durante a caminhada.

O objetivo geral deste estudo é analisar a produção do cuidado em saúde dos usuários com sequelas físicas, psíquicas e emocionais pós COVID-19. Os objetivos específicos são: conhecer as transformações ocasionadas na vida dos usuários com a pandemia; apresentar o perfil dos usuários atendidos no ASM e do CARP investigar a percepção dos usuários acerca das repercussões da COVID-19 em sua saúde física e mental. Nosso estudo será exploratório com abordagem qualitativa.

BIBLIOGRAFIA: CREPALDI, Maria Aparecida et al. Terminalidade, morte e luto na pandemia de COVID-19: demandas psicológicas emergentes e implicações práticas. Estudos de Psicologia (Campinas), v. 37, 2020. DANZMAN, Pâmela Schultz; SILVA, Ana Cláudia Pinto da; GUAZINA, Félix Miguel Nascimento. Atuação do psicólogo na saúde mental da população diante da pandemia. J. nurs. health, 2020. FEUERWERKER, L.C., MERHY E.E., SILVA E. Avaliação compartilhada do cuidado em saúde: surpreendendo o instituído nas redes. Rio de Janeiro: Hexis, vol. 2; 2014. p. 10-24.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5754**

TÍTULO: **PEDAGOGIAS DECOLONIAIS: DIÁLOGOS, DISCUSSÕES E REFLEXÕES INSURGENTES PARA (DES/RE)CONSTRUÇÕES DE FAZERES E SABERES NA EDUCAÇÃO**

AUTOR(ES) : **ADRIANA MILAGRES**

ORIENTADOR(ES): **JOSE JAIRO VIEIRA**

RESUMO:

Este trabalho tem como objetivo colaborar para reflexão e intensificação de discussões sobre questões, (des/re) construções, enfrentamentos etc da pedagogia decolonial diante de fazeres e saberes na educação.

Com uma organização própria, visto que foi iniciado numa atividade avaliativa da disciplina "Pensamento Decolonial e Educação", durante o mestrado de educação na UFRJ. Entretanto, tem sido aprofundado desde então.

A presente investigação é fruto de uma pesquisa baseada em levantamento bibliográfico de textos científicos e reflexões sobre esses. Assim, essa promove argumentações pelo confronto de aspectos dentre esses, seja para confirmá-los, seja complementá-los, ou mesmo, para buscar reconstruí-los. Até mesmo para simplesmente colocá-los ou mantê-los em debate contínuo.

Neste estudo, ganha relevância o pensamento decolonial perante enfrentamentos sociais pelas narrativas de Santos (2009), Oliveira e Candau (2010) e Kilomba (2019). Como também sobre desconstruções de discurso hegemônico por Mignolo (2005) e Quijano (2005). Enfim, destaca-se as produções consonantes com aspectos da Decolonialidade pelas autoras Hooks (1989, 1995), Gomes (2009) e Miranda (2017; 2020). Sendo que, neste trabalho, essas são sintonizadas com argumentos das Pedagogias Decoloniais, sob a ótica apresentada pela autora Walsh (2009, 2013).

Por fim, aspectos-chave são refletidos na tentativa de evidenciar a compreensão sobre o pensamento decolonial e suas potencialidades, sobretudo, para pedagogia decolonial entre fazeres e saberes na educação através de novas narrativas.

BIBLIOGRAFIA: GOMES, Nilma. O movimento negro educador. Saberes construídos na luta por emancipação. Petrópolis, RJ: vozes, 2017. HOOKS, bell. Intelectuais Negras. Revista Estudos feministas. Nº2/95. vol.3. 1995. SANTOS, Boaventura de Sousa & MENESES, Maria Paula. Epistemologias do Sul. Edições Almeida; Coimbra, 2009. WALSH, Catherine. Pedagogias decoloniais: práticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)vivir. Tomo I. Quito, Ecuador: Ediciones Abya-Yala, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5762**

TÍTULO: **FORMAÇÃO DE PROFESSORES, LUGAR DE FALAS, E O ESTÁGIO DE MAGISTÉRIO NA PEDAGOGIA DA UFRJ**

AUTOR(ES) : **ADRIANA MILAGRES**

ORIENTADOR(ES): **MARIA DAS GRAÇAS NASCIMENTO**

RESUMO:

A presente pesquisa de mestrado, em fase de conclusão, consiste em investigar os principais valores atribuídos ao estágio de Magistério no EM pelos estudantes de Pedagogia da UFRJ para seu desenvolvimento como docente em formação.

Para tal, este trabalho tem, como sujeitos, 4 (quatro) estudantes em conclusão do curso ou egressos; ou seja, todos já cursaram essa disciplina de Prática de Ensino e, assim, já experimentaram o estágio de Magistério em Disciplinas Pedagógicas no EM Normal na rede pública do Rio de Janeiro.

Foi assim selecionado o período de 2017-2018 para investigação, visto que foram os dois últimos anos que antecederam a divulgação, feita em 2019, de que a referida disciplina e o estágio dessa não farão parte do novo currículo do curso de Pedagogia da UFRJ.

Para coletar os dados sobre as vivências nessa disciplina/estágio, foram solicitados os relatórios finais de avaliação aos sujeitos dentro do perfil e período acima especificados. Também foram feitas entrevistas individuais com cada um desses, a fim de obter não só o olhar desses na época do estágio, como também a visão mais atual sobre essa experiência ao final do curso ou após formado.

Logo, nesta investigação, buscou-se trabalhar essenciais aspectos do tema global, Formação de Professores, e dos subtemas, curso de Pedagogia, Estágio Supervisionado, Estágio de Magistério e Formação de Formadores, através das falas dos sujeitos, assim como nas narrativas de autores como: Nóvoa (2020;2019; 2017; 1999), Gatti et al. (2019), Libâneo e Pimenta (1999), Libâneo (2014), Alves (2011), Tanuri (2000), Saviani (2005, 2008 e 2009), Xavier (2014), Lopes (2013 e 2009) e Sarti (2005 e 2019); Pimenta e Lima (2006), Pimenta (2012), Lüdke e Cruz (2005), Helal e Sússekind (2011), Marafelli, Rodrigues e Brandão (2017) entre outros.

Tal estudo parece, assim, relevante e urgente diante do foco na referida disciplina e em seu estágio, seja pela sua especificidade e potencialidade no (per)curso de formação inicial do discente de Pedagogia. Seja porque com a extinção da disciplina do novo desenho curricular da UFRJ, ficará inviável registros sobre tais vivências.

Por fim, destaca-se também pela contribuição para área diante das lacunas do tema na literatura educacional, assim como na produção acadêmica sobre a temática. Logo, tais construtos coletados poderão, no futuro, tornar-se recursos mobilizados para novos estudos e aprendizagens; assim, irão, de alguma forma, colaborar para o avanço da pesquisa na educação do país, em especial, sobre formação de professores.

BIBLIOGRAFIA: ALMEIDA, M. I.; PIMENTA, S. G. Estágios supervisionados na formação docente. São Paulo: Cortez, 2014. NÓVOA, A. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. Cadernos de Pesquisa, v. 47, nº 166, p. 1.106-1.133, 2017a. PIMENTA, S. G. et al. Os cursos de licenciatura em pedagogia: fragilidades na formação inicial do professor polivalente. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.43, n.1, p.15-30, 2017. _____. O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática? SP: Cortez, 2012. SARTI, F. M. O curso de pedagogia e a universitarização do magistério no Brasil: das disputas pela formação docente à sua desprofissionalização. Educ. Pesqui., SP, v.45, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **5792**

TÍTULO: **EROTISMO, CORPO E RESISTÊNCIA: OS LONGAS HIPERSEXUALIZADOS SEXPLOITATION E BLAXPLOITATION**

AUTOR(ES) : **MICHELLE CAETANO**

ORIENTADOR(ES): **ANDREA CASA NOVA MAIA**

RESUMO:

A proposta deste trabalho tem como intuito refletir sobre os herdeiros do gênero *exploitation* no cinema hollywoodiano, o subgênero *sexploitation* e o gênero *blaxploitation*, situados nas décadas de 1960 e 1970. A proposta é delinear essas obras como instrumento de confrontação que se opunha aos fundamentos tradicionais da sociedade tecnocrata norte-americana, dentre eles, o exercício da sexualidade somente com fins reprodutores, sua estrutura de dominação do corpo e os novos comportamentos. Com efeito, será assinalado que o mal-estar social provocado pelo sistema de afluência tecnocrata em determinadas parcelas sociais, como a juventude, os novos hábitos contraculturais e a experiência promovida pela sexualidade livre, fomentada pela revolução sexual, estão presentes e orientam a teia narrativa dos filmes localizados nesses campos em questão. Para tal, o debate é fundamentado na perspectiva foucaultiana sobre os dispositivos de controle social que engendram sexualidade, poder e discurso. De acordo com Foucault, o poder também é exercido a partir do controle dos corpos e passa pela vigilância da sexualidade. As estratégias do poder adestram o corpo para controlar e gerir comportamentos sociais ou minimizar a resistência desse corpo contra as ordens imposta pelo poder.

BIBLIOGRAFIA: CHAVEZ, Andrés; CHAVEZ, Denize; MARTINEZ, Gerald. What it Is... What it Was: The black film explosion of the 70's in words and pictures. New York: Hiperion,1998. FRIEDMAN, Lester. American Cinema of the 1970s: Themes and Variations. New Jersey: Rutgers University Press, 2007. FOUCAULT, Michel. História da Sexualidade I: A vontade de saber. Rio de Janeiro: Ed. Graal,1988.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5793**

TÍTULO: **EXISTÊNCIA E (RE)EXISTÊNCIA: MEMÓRIA COMO MÉTODO DE RECONSTRUÇÃO DA CENA.**

AUTOR(ES) : **DEISERÉ DA CONCEIÇÃO DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **LIVIA FLORES LOPES**

RESUMO:

Quantas vezes nos percebemos como criadores e detentores de jornadas? Acredito que essa percepção é materializada na fala, gesto e principalmente nas palavras. Lembro-me bem da fase inicial da minha alfabetização. A primeira coisa que aprendi a ler corretamente foi o meu nome completo. As professoras no jardim de infância em 2005, costumavam por uma espécie de "tirinha" com os nomes e cada criança copiava o seu. Eu era uma pequena que observava tudo ao meu redor e não me segurava nas perguntas. Perguntei à tia Isaura, na época, para que servia eu aprender a escrever meu nome quando eu mal sabia traçar as letras. Ela me respondeu o seguinte: " A maneira mais poderosa de estar no mundo é sabendo quem você é, para isso é preciso saber o traço de como lhe chamam". Essa resposta deixou um registro valioso na minha vida. De todas as coisas que eu viria a ter, o saber traçar as letras e formar palavras também é abrir caminhos. "As artes são constituídas da memória, ou seja, lembranças e esquecimentos. Mas sempre mediadas pela linguagem criativa, artística" (Martins, 2003). A cena é uma janela aberta de auto investigação para cada pessoa que se dispõe a investigar a história do outro e de si própria, num emaranhado de narrativas com percepções de pontos específicos sobre a vida tornando essa, por si só, seu cerne político. O processo criativo quase sempre se manifesta a partir de uma inquietação sustentada por questões insurgentes do indivíduo. A pesquisa tem como interesse analisar o papel importante das artes na contemporaneidade sobretudo a metodologia de processos criativos.

BIBLIOGRAFIA:

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5795**

TÍTULO: **NARRATIVAS DO AGIR E REAGIR DA DOCÊNCIA DE PROFESSORES EM INSERÇÃO PROFISSIONAL: UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA**

AUTOR(ES) : **RENAN FURTADO DE LUNA, MARIA CLARA SILVA DE ANDRADE, VIVIA ALVES OLIVEIRA FRANKLIM**

ORIENTADOR(ES): **GISELI BARRETO DA CRUZ, ROBERTA PEREIRA DE PAULA RODRIGUES**

RESUMO:

O trabalho focaliza a nossa experiência como extensionistas do curso de extensão "Formação de professores iniciantes: narrativas do agir e reagir nos primeiros anos da docência". Este curso relaciona-se com a atual pesquisa em andamento desenvolvida pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática e Formação de Professores - GEPED, voltada para professores que se encontram nos seus primeiros anos de exercício profissional em instituições públicas de Educação Básica, visando apoiá-los no enfrentamento das dificuldades que afetam sua atuação como professor. Assumi como propósito, de um lado, problematizar os desafios que permeiam o fazer docente nos primeiros anos do magistério e, de outro, propiciar subsídios teórico-práticos para o agir e reagir diante destes desafios, de maneira a favorecer a indução entre pares, mediada pela formação na perspectiva da narrativa. A condução dos oito encontros virtuais com um grupo de participantes que atuam na educação básica no contexto de escolas públicas situadas no Estado do Rio de Janeiro deu-se de modo que as narrativas construídas por eles acerca da sua experiência durante o seu período de inserção profissional se constituíssem como um dispositivo de pesquisa-formação, que, com base em Josso (2006), inscreve-se como alternativa teórico-metodológica de entrelaçamento dos sujeitos (pesquisadores e participantes) em torno da construção de diferentes sentidos (conhecimentos) sobre a docência por meio do encontro com o outro (os pares) e da partilha do processo de investigação, em uma postura que rompe com a ideia de produção de saberes para posterior aplicação. Para além do suporte técnico, a nossa ação enquanto extensionistas englobou reflexão e diálogo. No que tange à reflexão, experimentamos, por meio das entrevistas, uma percepção dupla, no sentido de conhecer a realidade narrada pelos professores iniciantes e perspectivar a futura realidade como professores em situação de inserção profissional, refletindo sobre os desafios e possibilidades de enfrentamento; o diálogo foi a via principal de desenvolvimento do trabalho, com destaque para a troca com os professores iniciantes e demais integrantes do GEPED e as trocas entre nós extensionistas, que favoreceram um processo de formação profícuo que envolveu as trocas para selecionar materiais de sugestões de leitura para professores iniciantes, que fomentou estudos e problematizações sobre a complexidade do trabalho docente. Assim, foi possível perceber uma transformação nas percepções acerca de temas variados que perpassam a sala de aula e até mesmo em relação à própria profissão docente pelo contato com as diversas histórias de vida dos professores, tal qual propõe Nóvoa (1995). Essa mudança de percepção por nossa parte como extensionistas e dos participantes ajudou a afirmar a troca de saberes e conhecimentos presentes na extensão e na pesquisa-formação, que se deu de forma mútua, com os professores iniciantes tendo grande papel em nossa formação.

BIBLIOGRAFIA: JOSO, Marie Christine. As figuras de ligação nos relatos de formação: ligações formadoras, deformadoras e transformadoras. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 32, n.2, p.373-383, maio/ago, 2006. NOVOA, António. Os professores e suas histórias de vida. In: NOVOA, António (org.). Vidas de professores. 2ª ed. Porto/PT: Porto Editora, 1995. p.11-30.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5797**

TITULO: **PERSISTIR NA EDUCAÇÃO É TER ESPERANÇA**

AUTOR(ES) : **VERONICA DA SILVA MAGALHÃES DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **GIOVANA XAVIER**

RESUMO:

Persistir na educação é ter esperança

Esta pesquisa tem como objetivo discutir os impactos do Programa Educação Tutorial Conexões de Saberes Diversidade através de abordagem didática baseada na 10.639/03 voltada a oferecer na trajetória acadêmica de estudantes de origem popular na graduação uma educação proporcione uma diálogo étnico racial, gênero e decolonial.

Na formação acadêmica é essencial acessar conhecimentos sobre os diferentes referenciais teóricos ao apontar as autoras Azoilda Loretto da Trindade, Grada Kilomba e o autor Paulo Freire. As contribuições que estes autor@s trazem são fundamentais na produção de conhecimento discente, no processo formativo e consequentemente serão referências na construção da prática docente decolonial, antirracista e feminista negra.

Neste sentido, as abordagens de que os futuros docentes da educação básica carecem de arcabouço teórico e um olhar atento para uma metodologia que compreendam a trajetória dos indivíduos e seus saberes ancestrais, o senso crítico e a afetação neste processo de aprendizado.

A experiência de participar do PET Conexões Saberes Diversidade como bolsista proporciona observar através da trajetória individual e coletiva dos discentes o efeito de uma metodologia de ensino que garantem uma formação que implemente a lei 10.639/03.

A construção de uma prática docente que estimule um olhar de esperança para um mundo melhor, como afirma Paulo Freire. Autora Azoilda Loretto da Trindade traz a perspectiva afro-brasileira contribuindo com as práticas de valores civilizatórios de circularidade, oralidade, energia vital, musicalidade, ludicidade, cooperatividade, memória, religiosidade corporeidade e ancestralidade e uma abordagem decolonial que apresente outras percepções como autora Grada Kilomba aborda no conceito da desconstrução do conhecimento.

Palavras chaves: Saberes, Educação e feminismo negro.

BIBLIOGRAFIA: Bibliografia BRANDÃO, Ana Paula.(Org.). Saberes e fazeres, v.1: modos de ver, Rio de Janeiro, Editora Fundação Roberto Marinho, 2006 pp. 97-111. FREIRE, Paulo. Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 29ª ed. Rio de Janeiro, editora Paz e Terra, 2021, pp.13-69. KILOMBA, Grada. Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano. 1ª edição, Rio de Janeiro, Editora Cobogó,2019, pp. 10-30.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **5802**

TITULO: **FEIJOADA DA PORTELA COMO EVENTO RITUAL**

AUTOR(ES) : **ISABELLE FERREIRA NOGUEIRA**

ORIENTADOR(ES): **NINA PINHEIRO BITAR**

RESUMO:

A proposta do trabalho é descrever por que a Feijoada da Tia Surica pode ser considerada um "ritual". Ela acontece na quadra da escola de samba Portela, situada em Madureira, bairro do subúrbio do Rio de Janeiro. Será apresentada a dimensão material do símbolo Feijoada para que, a partir do processo de construção dele como um prato e enquanto evento, seja possível defini-lo como ritual. Para isso, este trabalho vai recorrer, inicialmente, ao artigo "Experiências de Consumo no Samba. Um estudo sobre o processo de significação da Feijoada Portelense". Nele, os autores descrevem os processos de preparo da feijoada, os atores envolvidos e como as interações de consumo constroem o que se chama de "tradicional". Será necessário descrever o caráter operacional, com foco nas práticas, para identificar as unidades mínimas do ritual no modo de executar os processos que compõem a constituição da feijoada como um prato. Utilizarei, para isso, a concepção de ritual elaborada por Mariza Peirano em "**Rituais ontem e hoje**" mostrando como estruturam essa narrativa. A metodologia do trabalho consiste em fazer uma revisão bibliográfica sobre o tema da feijoada em diversos contextos. O trabalho também discorrerá sobre a dimensão posicional dos ingredientes, dos agentes e da Feijoada como festejo, observando os desdobramentos a partir da relação entre os três e o sentido atribuído por sistemas culturais em situações concretas (Fry, 2005). Além disso, a pesquisa utilizará como metodologia a pesquisa documental, utilizando vídeos de entrevistas com objetivo descrever o contexto da produção do prato-evento, valor dos itens e seus significados, agência dos objetos, o reconhecimento do nome ao prato, ou seja, o que faz essa ser a feijoada da Tia Surica. Por fim, este trabalho pretende, a partir dos estudos sobre ritual, abordar o tema da comensalidade através da feijoada e seus significados. Este estudo tem o objetivo de contemporizar os conceitos e trazer à luz como os rituais estão inseridos em eventos cotidianos do comer e confraternizar, para perpetuar a reflexão sobre a importância cultural de manter vivas essas manifestações culturais. A apresentação dos resultados preliminares da pesquisa em desenvolvimento será oral curta.

BIBLIOGRAFIA: DE ARAÚJO, Fábio et al. Experiências de Consumo no Samba:: Um estudo sobre o processo de significação da Feijoada Portelense. REVISTA ALCEU, [s. l.], 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.46391/ALCEU.v19.ed38.2019.20>. Acesso em: 19 out. 2021. FRY, Peter. "Feijoada e "Soul Food": notas sobre a manipulação de símbolos étnicos e nacionais". In: Para Inglês Ver - identidade e política na cultura brasileira. Rio de Janeiro: Zahar, 1982. PEIRANO, Mariza. (2003). Rituais- ontem e hoje. Rio de Janeiro: Zahar.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **5812**

TÍTULO: **NINETTE OU VALDEMAR? ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO DE UMA PERSONAGEM TRANSGÊNERO NA TELENOVELA TIETA (1989)**

AUTOR(ES) : **ALBERTO RODRIGUES DE FREITAS FILHO**

ORIENTADOR(ES): **ANDREA CASA NOVA MAIA**

RESUMO:

O trabalho proposto tem como objetivo analisar a representação de uma personagem transgênero na televisão brasileira após a redemocratização, em que as produções culturais e midiáticas já não estavam mais submetidas à censura oficial. De acordo com a Comissão Nacional da Verdade (BRASIL, 2014), gays, lésbicas e todas as representações de gênero consideradas imorais eram censuradas na mídia pela Ditadura Militar (1964-1985). Serão analisados seis episódios da telenovela *Tieta* exibidos nos dias 16, 17, 18, 19, 20 e 22 de dezembro de 1989. No episódio do dia 20/12/1989, durante uma das cenas, a protagonista interpretada por Betty Faria discute com o sobrinho e amante, Ricardo (Cássio Gabus Mendes). No meio da discussão, o casal se desentende sobre a identidade de gênero da personagem Ninette, interpretada pela travesti Rogéria. Após ouvir Ricardo afirmar que “um homem que se vestia de mulher não era uma coisa normal”, *Tieta* travou com ele um debate acalorado em defesa da amiga travesti, que visitava Santana do Agreste, cidade fictícia onde se desenrola a trama. Reexibido no dia 6 de setembro de 2017, durante a reprise da telenovela no canal por assinatura Viva, o capítulo em que se deu o diálogo em questão repercutiu bastante nas redes sociais. Afinal, as posições defendidas por *Tieta* há quase duas décadas ainda faziam muito sentido. No período em que a telenovela era reprisada, o Brasil era inundado por uma onda conservadora, que culminaria na eleição de Jair Messias Bolsonaro, um militar reformado, defensor da família tradicional e contrário aos direitos da população LGBTQIA+, como presidente do Brasil. A análise da representação da personagem Ninette nos permitirá avaliar como travestis e transgêneros - e quaisquer outros grupos ou indivíduos que desafiam as noções de gênero socialmente e historicamente estabelecidas - estavam inseridos no cotidiano da sociedade brasileira, poucos anos após a redemocratização e cerca de um ano após a promulgação da Constituição de 1988. De acordo com Ramos (2018), as obras audiovisuais podem servir de fonte histórica, porque todas elas são produtos de seu tempo, sendo testemunhos do presente: refletem as ideias e os símbolos da sociedade que os produziu e consumiu, usando a tecnologia existente na época. Portanto, como fonte histórica, as narrativas televisivas são a representação de uma comunidade imaginada que tem como aspectos fundamentais “a língua, a paisagem, os hábitos e costumes, os problemas e os dilemas contemporâneos além de aspectos da própria história do país” (KORNIS, 2007). Para a análise proposta, as cenas do capítulo da telenovela *Tieta* exibida em 20/12/1989 serão decupadas e analisadas discursivamente e semiologicamente, considerando os aspectos narrativos e visuais, como falas, diálogos, cenário, composição da cena, enquadramento, vestuário, postura e gestual.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. COMISSÃO NACIONAL DA VERDADE. Relatório: textos temáticos / Comissão Nacional da Verdade. Brasília: CNV, 2014. v. 2. KORNIS, Mônica Almeida. Televisão, história e sociedade: trajetórias de pesquisa. Rio de Janeiro: CPDOC, 2007. RAMOS, Marcos. As telenovelas brasileiras como fontes históricas: uma análise audiovisual acerca das religiões. Revista *Jesus Histórico*, [S.l.], n. XI, v. 21, 2018. p. 79-93.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5818**

TÍTULO: **POÉTICAS DA PANDEMIA: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO FOTOGRÁFICA SOB O PERÍODO DO VÍRUS**

AUTOR(ES) : **LUIS AUGUSTO GUEDES DA GRACA**

ORIENTADOR(ES): **MARIA TERESA FERREIRA BASTOS**

RESUMO:

A pandemia do covid 19 trouxe uma mudança significativa na nossa relação com o mundo, em especial no período de maior isolamento social, onde os encontros e as trocas interpessoais ficaram inviáveis. Na fotografia, a impossibilidade dessa relação, muitas vezes expressa no motivo da foto, seja ele pessoa ou ambiente, gerou uma limitação considerável ao ofício do fotógrafo. Um novo pensamento formal ou adequação das poéticas de vários artistas a situação do presente, se operou, cada um a sua maneira. Através de um levantamento da produção de fotógrafos brasileiros e de tendências, busco a construção de uma visão panorâmica (e contudo, não exaustiva do tema), de imagens fotográficas criadas durante a pandemia no Brasil. Evidenciar o processo de eclosão de uma nova relação com os meios artísticos, com o corpo, com a casa e, sobretudo, com o território. A resignificação de imagens que, antes da pandemia, não tinham a mesma leitura de experiência coletiva, como a casa vazia, o asfalto, o grid de janelas da vizinhança recheado de vivências em que, aprisionados, nos tornamos voyeur. A pesquisa também faz o corpo a corpo dessa produção com a investigação de teóricos do campo, levantando questões sobre a performance na foto, os usos do retrato, a relação de ficcionalização da imagem, etc.

BIBLIOGRAFIA: BASTOS, Teresa; GIBSON, Lucas. Fissuras do presente: arte/fotografia e produção de subjetividade na pandemia. Revista *Latinoamericana do Colégio Internacional de Filosofia* n. 9. Especial

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5819**

TÍTULO: **ESPAÇO ABERTO AO TEMPO E A ARTE DO ENCONTRO**

AUTOR(ES) : **MICHAEL MAGNO MACEDO CRUZ**

ORIENTADOR(ES): **LIVIA FLORES LOPES**

RESUMO:

O presente trabalho se propõe a investigar a atuação do projeto Espaço Aberto ao Tempo, criado pelo médico psiquiatra e artista Lula Wanderley no contexto hospitalar do antigo Hospital Psiquiátrico D. Pedro II, hoje Instituto Municipal Nise da Silveira, em homenagem àquela médica que revolucionou a psiquiatria no Brasil. O Espaço Aberto ao Tempo (EAT), desde sua criação em 1988 até os tempos atuais, se revela como uma importante ferramenta na luta da reforma psiquiátrica no Brasil. A atuação de técnicos da saúde, artistas e usuários se somava, tendo como resultado uma obra coletiva que tinha como objetivo o bem-estar, o não uso da violência e a criação de um espaço integrado à comunidade. Entendendo que o trabalho de artistas neoconcretos como Helio Oiticica, Lygia Clark e Lygia Pape mostram processos autopoieticos que exigem experimentação para que exista a relação artística, o EAT, através do exercício experimental da liberdade, trazia propostas abertas para que os usuários das dependências do projeto tivessem a possibilidade de participar ativamente dos processos artísticos como propositores e atuadores. Entender o Espaço Aberto ao Tempo, também é entender movimentos artísticos na cidade do Rio de Janeiro; é entender que o trabalho no EAT tinha como objetivo o que a arte consegue proporcionar: encontros, seja consigo ou com outros; liberdade, cuidado e conhecimento.

BIBLIOGRAFIA: PEDROSA, Mario; COURI, Norma. E o Museu de Imagens do Inconsciente não morreu. In: Jornal do Brasil, Caderno B. Rio de Janeiro, 17 set. 1979 WANDERLEY, Lula. Espaço Aberto ao Tempo: Uma instituição em busca de uma psiquiatria poética. Revista Mesa numero, 2018 _____. O dragão pousou no espaço: Arte contemporânea, sofrimento psíquico e o Objeto Relacional de Lygia Clark. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 2002

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5820**

TÍTULO: **UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA - NARRATIVAS DO AGIR E REAGIR NA DOCÊNCIA DE PROFESSORES INICIANTES NA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE NITERÓI/RJ**

AUTOR(ES) : **LINDA ELIZABETH DE MIRANDA TRINDADE**

ORIENTADOR(ES): **GISELI BARRETO DA CRUZ,ROBERTA PEREIRA DE PAULA RODRIGUES**

RESUMO:

O presente trabalho pretende compartilhar minhas experiências como extensionista do curso de extensão "Formação de professores iniciantes: narrativas do agir e reagir nos primeiros anos da docência". Este curso relaciona-se com uma pesquisa em andamento desenvolvida pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática e Formação de Professores - GEPED: "Pesquisa com professores iniciantes: um estudo sobre indução profissional". O curso assumiu como propósito problematizar os desafios que permeiam o fazer docente nos primeiros anos do magistério e propiciar subsídios teórico-práticos para o agir e reagir diante destes desafios, de maneira a favorecer a indução entre pares, mediada pela formação na perspectiva da narrativa enquanto atividade (auto)biográfica. Minha participação deu-se em uma turma de professores que se encontram nos seus primeiros anos de exercício profissional em instituições públicas de Educação Básica pertencentes à Rede Municipal de Niterói, cujos 7 encontros quinzenais contou com a presença de 10 docentes da Educação Infantil e dos primeiros anos do Ensino Fundamental, em salas virtuais. O intuito era que escutas, trocas e narrativas promovessem o suporte para esses professores, que também eram convidados a escreverem seus diários reflexivos e compartilharem suas experiências, medos, angústias e frustrações vividos na profissão. Este dispositivo de pesquisa-formação encontra sua base em Josso (2006), e inscreve-se como alternativa teórico-metodológica de entrelaçamento dos sujeitos (pesquisadores e participantes) em torno da construção de diferentes sentidos (conhecimento) sobre a docência por meio do encontro com o outro (os pares) e da partilha do processo de investigação, em uma postura que rompe com a ideia de produção de saberes para posterior aplicação. A minha experiência envolveu tanto atividades de apoio à realização do curso, tais como organização dos arquivos digitais com dados de identificação dos participantes, das pautas de cada encontro, da frequência às atividades, dos materiais produzidos (entrevistas e diários reflexivos), da certificação, dentre outros, quanto atividades de pesquisa como o estudo das bases teóricas e metodológicas da ação, seleção de bibliografia que apoiasse o grupo em suas questões desafiadoras e transcrição dos áudios dos encontros. Desta maneira, pude perceber que a participação na extensão e ter contato com outros professores contribui para minha formação docente, pois me permite acessar um conhecimento sobre escola e sala de aula que ainda estou desenvolvendo. Os momentos depois dos encontros me permitiram refletir sobre a prática compartilhada e transformar minhas percepções acerca de temas variados que perpassam a sala de aula e até mesmo em relação à própria profissão docente pelo contato com as diversas histórias de vida dos professores, tal qual propõe Nóvoa (1995).

BIBLIOGRAFIA: JOSSO, Marie Christine. As figuras de ligação nos relatos de formação: ligações formadoras, deformadoras e transformadoras. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 32, n.2, p.373-383, maio/ago, 2006. NOVOA, Antônio. Os professores e suas histórias de vida. In: NOVOA, Antônio (org.). Vidas de professores. 2ª ed. Porto/PT: Porto Editora, 1995. p.11-30.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **5822**

TÍTULO: **ECO 360: ENSINO E PRÁTICA DE TELEJORNALISMO REMOTO**

AUTOR(ES) : **EDUARDA MARTINS KNACK, EDILANA DAMASCENO, AMANDA CRISTINA SILVA DA ROSA, LUCAS SOARES DA COSTA, CARLOS PHELLIPE AZEVEDO BISPO, FRANCISCO PROCOPIO DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **CARINE FELKL PREVEDELLO**

RESUMO:

As metodologias de ensino relacionadas aos Laboratórios, espaço para a experimentação prática na Graduação, foram impactadas, durante a pandemia, por uma série de limitações e desafios para professores e alunos. Com o objetivo de compreender e desenvolver as alterações nas rotinas produtivas em telejornalismo no período de isolamento social, o Laboratório de Audiovisual 3 da Escola de Comunicação da UFRJ, dirigido aos graduandos em Jornalismo, propôs a produção remota de um telejornal. Todas as etapas, desde a pauta, roteiros, definição de Espelho e Script, produção das matérias e edição do telejornal, foram desenvolvidas a distância no período de 2021.2. Além das aulas síncronas de orientação sobre conteúdo conceitual e processo produtivo, os alunos desenvolveram textos, roteiros e todas as ações de gravação de imagens, narrações em off, passagens dos repórteres e cabeças dos âncoras. As gravações foram feitas das casas dos estudantes, assim como a edição do programa, e as imagens predominantes nas matérias foram captadas da internet. A partir do conceito de jornalismo audiovisual (BECKER, 2012), entende-se que as adaptações dos formatos de telejornalismo clássico ganham um caráter híbrido com o desenvolvimento da internet. As rotinas produtivas nas redações das TVs, com o aprofundamento da digitalização para uma profusão de telas móveis, estão atravessadas pelas novas plataformas de distribuição de conteúdo audiovisual (CARLON e FECHINE, 2014). Com a necessidade de isolamento social pela Covid-19, esse cenário torna-se ainda mais complexo para o telejornalismo, visto que várias das regras consolidadas passam a ser desafiadas, na mesma medida em que o processo de ensino precisa viabilizar uma metodologia que motive e envolva os alunos com uma experiência de fato de aproximação com a realidade da profissão. As rotinas já implantadas pelo projeto de extensão TJUFRJ, que se manteve ativo durante a pandemia, serviram de orientação para o desenvolvimento de um modelo de produção remota. Assim como ações de pesquisa, relacionadas ao audiovisual, também contribuíram para o amadurecimento deste processo. Trata-se de reconhecer que “em momentos de profunda crise estrutural, como é o caso de uma pandemia, o amálgama resultante das ações e práticas de Ensino, Pesquisa e Extensão passa a ser estratégico e essencial para consolidar a função social das instituições de Ensino Superior e fortalecer um núcleo de aplicação e ampliação de saberes, como possibilidade e perspectiva” (PREVEDELLO, 2020, p.74).

BIBLIOGRAFIA: BECKER, Beatriz. Jornalismo audiovisual de qualidade: um conceito em construção. In: BECKER, Beatriz (Org.). Pensando e fazendo Jornalismo Audiovisual: a experiência do TJUFRJ. Rio de Janeiro: E-papers, 2012. CARLON, Mario e FECHINE, Yvana. O Fim da Televisão. Rio de Janeiro: Confraria do Vento, 2014. PREVEDELLO, Carine. Telejornalismo na pandemia: Extensão como processo de ensino e motivação. In: Educação em suas múltiplas faces e sensibilidades. Ponta Grossa (PR): Texto&Contexto, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5840**

TÍTULO: **POLÍTICAS DE VIDA CONTRA AS POLÍTICAS DE MORTE - SAÚDE DO HOMEM NEGRO E AS CONTRIBUIÇÕES DO DEBATE PARA AS REQUISIÇÕES DO/A ASSISTENTE SOCIAL NO BRASIL DOS “MITOS”.**

AUTOR(ES) : **WILLIAM TOLEDO**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA**

RESUMO:

O seguinte trabalho visa evidenciar os aspectos que cingem a saúde do homem negro, ao localizar a construção deste sujeito no Brasil do “mito da democracia racial” e do “mito Bolsonaro”, indicando como a política de morte, em detrimento da insuficiência de políticas sociais antirracistas e de reparação histórica, se interpõe as possibilidades deste sujeito, de exercer o direito a Vida e saúde condigna. Segundo Fanon (2008) O processo de inferiorização do negro acontece primeiramente por um processo econômico, e após, pela epidermização desta inferioridade. Partindo de tais pressupostos, o presente trabalho intenta expor como o racismo passou a ser aspecto intrínseco da modernidade, através da colonização e escravização dos negros africanos, em torno do desenvolvimento do sistema capitalista, e a partir disso, remontar historicamente, os processos de conformação da sociedade Brasileira dentro de tal dinâmica. Segundo dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, em 2017, a taxa de homicídios entre homens brancos de 15 a 29 anos, era de 34 mortes para cada 100 mil habitantes. Quando o recorte se direciona para homens negros, na mesma faixa etária, a taxa de homicídio sobe para 185. O que esses dados discrepantes, tem a nos dizer sobre o espaço inquietantemente excessivo que homens negros ocupam nas estatísticas de violência do Brasil? Se utilizando de revisão bibliográfica de autores que debatem a questão racial por uma perspectiva histórico-crítica, de levantamento de dados de segurança e de saúde pública, e com o aporte de ferramentas teórico metodológicas, como a Interseccionalidade (Crenshaw, 2000) e Necropolítica (Mbembe, 2016), o presente trabalho visa investigar os impactos dos marcadores de raça, gênero, e classe, diretamente nas condições de vida do homem negro brasileiro, e por conseguinte em sua saúde. Guerreiro Ramos (1995) ao versar sobre a tematização do negro, suscita a reflexão base deste trabalho: Como pensar políticas de Vida, ao invés de políticas de morte, para o homem negro? Para tal discussão, o trabalho traz o debate para o âmbito da intervenção do Serviço Social inserido no Sistema Único de Saúde (SUS), onde tal se vincula a defesa e garantia dos direitos humanos. Assim, o reconhecimento das especificidades da construção do homem negro, se faz imprescindível para retomar a articulação com o que lamamoto (2001) vai apontar como as novas requisições do assistente social na contemporaneidade, atribuindo o sentido de uma intervenção antirracista, que tensione pela inserção do homem negro na política de saúde, e no reconhecimento de sua humanidade. Tal pesquisa então, tem o intuito de proporcionar reflexões que agreguem para um olhar crítico acerca da realidade concreta do homem negro, de forma que esses sujeitos sejam compreendidos enquanto cidadãos, detentores de direitos, e que precisam ter seus interesses e possibilidade de uma vida digna e saudável, protegidos pelo Estado e pelas políticas públicas no Brasil.

BIBLIOGRAFIA: FANON, Frantz. A experiência vivida do negro. Pele Negra Máscaras Brancas. Tradução de Renato da Silveira. – Salvador: EDUFBA, 2008. p. 103-127 IAMAMOTO, M. V. O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional. 5 Ed. São Paulo: Cortez, 2001. RAMOS, Guerreiro. Patologia social do branco brasileiro in: Introdução Crítica à Sociologia Brasileira. Editora UFRJ. 1995

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Apresentação de Vídeo**

ARTIGO: **5842**

TÍTULO: **A DUPLA EXISTÊNCIA HUMANA E SUA INCIDÊNCIA NA PSICANÁLISE**

AUTOR(ES) : **HUGO RABELLO ZUQUELLO**

ORIENTADOR(ES): **ANNA CAROLINA LO BIANCO CLEMENTINO**

RESUMO:

Problema: Ao tratar da formação do Eu no estágio do espelho, Lacan (1998) evidencia um corpo imaturo que se perde no mesmo ponto em que se constitui sua imagem especular. Dessa maneira, toda a prematuridade e insuficiência orgânica da criança que se olha é suprida por essa imagem dada como Gestalt, isto é, como uma forma com contornos fixos e totalizadores, mas que sempre estará na linha da ficção, deixando de fora toda a complexidade do Eu, com suas incapacidades e contradições. Nesse sentido, erigimos essa imagem como nossa representante e base de partida para nossas relações com o mundo. No entanto, nesse processo recalamos para o inconsciente toda a ambiguidade e a insuficiência inerentes à condição humana, cujas manifestações são inevitáveis em nossa vida efêmera e frágil. Como Freud destaca em *"Introdução ao Narcisismo"* (2010), o homem está sempre marcado por uma dupla existência: é o "depositário mortal de uma (talvez) imortal substância". Ao mesmo tempo que é um fim em si mesmo, também é um infimo elo da perpetuação da vida. Assim, não é apenas o bebê do estágio do espelho que recalca sua imaturidade por uma imagem mais coesa e absoluta, mas todos os homens, que negam ou ignoram a fragilidade contraditória do homem, questão fundamental para a clínica psicanalítica. **Objetivo:** Em ressonância com a pesquisa *"Corpo e finitude - imagem corporal e restauração narcísica"*, estudar a constituição do sujeito em sua destinação alienante e para sempre incompatível com sua própria realidade ambígua e frágil. Apontar a incidência desse processo na clínica psicanalítica. **Metodologia:** Através do levantamento e da leitura de textos de Freud, Lacan e outros psicanalistas, circunscrever conceitos e articulá-los entre si a partir da experiência clínica. Identificar no escrito de fragmentos de casos a referida incidência destes conceitos na prática clínica.

BIBLIOGRAFIA: FREUD, S.(2010) Introdução ao narcisismo (1914). In: Introdução ao narcisismo: ensaios de metapsicologia e outros textos (1914-1916). São Paulo: Companhia das Letras. Original publicado em 1914. LACAN, J.(1998) O estágio do espelho como formador da função do [eu] tal como nos é revelada na experiência psicanalítica. In: Escritos. Rio de Janeiro: Zahar. Original publicado em 1949.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5849**

TÍTULO: **AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DE PROTOCOLO DE TRATAMENTO COM REALIDADE VIRTUAL PARA O MEDO DE VOAR DE AVIÃO**

AUTOR(ES) : **INGRID JANNUZZI,ELISA SCHOENCHE NUNES MARQUES,DENER CASTRO DOS SANTOS,CÍNTIA MACHADO DE MESQUITA**

ORIENTADOR(ES): **PAULA RUI VENTURA**

RESUMO:

O medo de voar de avião apresenta-se como condição frequente, estimando-se sua prevalência de até 20% na população geral (Wiedlerhold & Wiedlerhold, 1998). Esse medo pode tornar-se incapacitante, limitar o indivíduo e acarretar em diversos prejuízos. O tratamento padrão ouro é a terapia de exposição ao vivo, que compreende expor o sujeito a níveis de ansiedade em uma hierarquia personalizada (Deacon & Abramowitz, 2004). Uma dificuldade recorrente no medo de voar é realizar a hierarquia de forma controlada e gradual. Nesse sentido surge a proposta da terapia de exposição com realidade virtual (RV). O objetivo do trabalho é desenvolver e testar, através de ensaio clínico randomizado, a eficácia de protocolo com RV e terapia cognitivo-comportamental (TCC) para o medo de voar de avião, comparando dois grupos de tratamento, um com RV (3D) (intervenção) e outro com vídeos (2D) (controle). O projeto foi aprovado pelo comitê de Ética (nº do parecer: 2.494.320). Após contato telefônico, os candidatos são encaminhados para a triagem no Instituto de Psiquiatria da Universidade do Brasil (IPUB/UFRJ) para confirmação dos critérios de inclusão na pesquisa. O diagnóstico é rastreado pela Entrevista Clínica Estruturada para o DSM (SCID), e o Mini International Neuropsychiatric Interview (MINI) é utilizado para os critérios de exclusão. O consentimento informado é preenchido, e, após, é realizada a randomização, sendo o participante sorteado para um dos dois grupos. O protocolo consiste em 8 sessões de em média uma hora cada. As escalas de avaliação (BAI - Inventário Beck de Ansiedade; BDI - Inventário Beck de Depressão; FAS - Questionário de Ansiedade em Situações de Voo e FAM - Questionário Modal de Ansiedade ao Voar) são administradas na primeira, na última sessão e nos seguimentos de seis meses, um e dois anos. O Questionário de Presença (IPQ) e a Impressão Clínica Global (CGI) são administrados também na quinta sessão de tratamento e o Questionário de Mal-estar no Simulador (SSQ), por ser uma medida de RV, é administrado somente no grupo de intervenção. Cabe ao estagiário corrigir as escalas e tabelar os resultados; psicólogos com bacharel em Psicologia conduzem os atendimentos. Até o presente momento foram atendidos 25 participantes. Análise de Variância (ANOVA) mista 2 x 2 foi realizada (pré e pós tratamento), demonstrando diminuição dos escores em todas as variáveis e de maneira estatisticamente significativa nas variáveis CGI ($F(1,22) = 129,60 p < 0,01, \eta^2 \text{ parcial} = 0,86$) e BDI ($F(1,22) = 11,72 p < 0,01, \eta^2 \text{ parcial} = 0,35$). Na escala BAI a diminuição foi marginalmente significativa ($F(1,22) = 11,724,16 p = 0,054, \eta^2 \text{ parcial} = 0,16$). Os dois grupos exibiram o mesmo ritmo de diminuição e tais resultados indicam que os dois tratamentos foram eficazes para tratar o medo de voar.

BIBLIOGRAFIA: DEACON, B. J., ABRAMOWITZ, J. S. Cognitive and behavioral treatments for anxiety disorders: a review of meta-analysis findings. Journal of Clinical Psychology, v. 60 n. 4, 429-441, 2004. WIEDERHOLD, B. K., WIEDERHOLD, M. D. A review of virtual reality as a psychotherapeutic tool. Cyberpsychology & Behavior, v. 1, p. 45-52, 1998.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **5852**

TÍTULO: **CONEXÃO PELO JORNALISMO: EXPERIÊNCIAS PARTILHADAS COM O JORNAL MARÉ DE NOTÍCIAS**

AUTOR(ES) : **STHEFANI MAIA DOS SANTOS,FLAVIO HERCULANO**

ORIENTADOR(ES): **VANESSA ALMEIDA DA SILVA,PATRICIA DA VEIGA BORGES**

RESUMO:

O Laboratório Conexão UFRJ: Jornalismo, Ciências e Cidadania é uma ação de extensão realizada pela Coordenadoria de Comunicação Social (Coordcom), em parceria com o Laboratório de Estudos em Comunicação Comunitária (LECC) da Escola de Comunicação e o jornal Maré de Notícias. O projeto propõe um diálogo entre a comunicação institucional da UFRJ e a comunicação comunitária, por meio do acompanhamento e da integração de rotinas produtivas. O jornal Maré de Notícias está situado no Complexo da Maré, ao lado da Cidade Universitária, funcionando desde 2009 com tiragem de 50 mil exemplares e há quatro anos com uma versão on-line. Já a Coordcom, unidade da Administração Central, tem como produto principal o site de notícias Conexão UFRJ, veículo que existe desde 2016 e cobre a rotina da Instituição como um todo. No diálogo entre esses dois ambientes laborais, com suas demandas e suas especificidades, é que se forja o "território" da extensão universitária. Os objetivos do projeto envolvem, como o nome sugere, transformar a Coordcom em um laboratório para descobrir práticas jornalísticas que aproximem a Universidade e o público à sua volta, promovendo as ciências e experimentando temáticas e formatos (PAIVA, 2006). A metodologia utilizada segue princípios de horizontalidade, escuta, participação e colaboração (FREIRE, 2006) e as ferramentas escolhidas passam por oficinas de formação e produção conjunta. Este trabalho descreve nossas primeiras experiências no acompanhamento da rotina produtiva do jornal mareense. Até então, temos feito atividades de formação em um ciclo permanente e participado de reuniões de pauta no Maré de Notícias. O jornal define como será nossa participação a cada semana, atribuindo-nos a tarefa de pesquisa. Com isso, levantamos informações básicas para que o repórter do veículo construa a sua pauta. Pesquisamos, por exemplo, sobre doenças respiratórias entre os moradores da Maré - considerando que o território, com localização próxima à Avenida Brasil e às linhas Vermelha e Amarela, é um dos mais poluídos do Rio de Janeiro - e sobre os trens e os ônibus do Rio de Janeiro. Também pesquisamos sobre as vítimas do exército do Rio de Janeiro, a impunidade dos militares envolvidos nos casos e sobre o descuido no parque ecológico da Maré e a irresponsabilidade na fiscalização dos usos da Serra da Misericórdia. As matérias utilizando essas pesquisas ainda não foram publicadas e o jornal programa um especial sobre mobilidade urbana para novembro. Até agora, a experiência de participar do Laboratório Conexão UFRJ no início da graduação tem sido enriquecedora, pois além de nos colocar em contato com as questões da cidade do Rio de Janeiro, nos permite adquirir novos conhecimentos com as oficinas e rodas de conversas e, ainda, colocar em prática o que aprendemos em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? São Paulo: Paz e Terra, 2006. 13a. Ed. Trad. Rosisca Darcy de Oliveira. PAIVA, Raquel. Jornalismo comunitário: uma reinterpretação da mídia (pela construção de um jornalismo pragmático e não dogmático). Revista FAMECOS. Porto Alegre. N° 30, agosto de 2006.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5869**

TÍTULO: **A ATUAÇÃO DA OTAN NO AFGANISTÃO: DA FORMAÇÃO DE UM SISTEMA DE SEGURANÇA OCIDENTAL ÀS CONSEQUÊNCIAS DA "GUERRA AO TERROR".**

AUTOR(ES) : **LETICIA GUIMARAES BENTES,ANA JÚLIA FELIPE RAMOS,LUIZA MASI NEHRER**

ORIENTADOR(ES): **ELÍDIO ALEXANDRE BORGES MARQUES**

RESUMO:

Em agosto de 2021, observamos a saída de tropas estrangeiras do Afeganistão depois de 20 anos de ocupação. A forma como a retirada foi feita e as consequências trazidas tanto para os países aliados da OTAN quanto para os afegãos fez com que esse assunto repercutisse na mídia, em ambientes acadêmicos, entre outros. Além disso, a missão iniciada após o ataque de 11 de setembro de 2001 tem grande relevância para a OTAN dada a sua excepcionalidade, sendo a única vez em que a cláusula de assistência mútua da organização foi invocada. A decisão de acionar esse mecanismo ocorreu no contexto da Doutrina Bush de Guerra ao Terror, junto a um novo alinhamento da Organização para atuar fora do seu espaço geográfico e se adequar às novas ameaças do século XXI. A finalidade deste trabalho, nesse sentido, é avaliar a intervenção da OTAN, por meio da análise (i) das principais estruturas da organização e as bases históricas na qual ela surgiu, (ii) da sua atuação no Afeganistão (iii) do papel central dos Estados Unidos na missão e (iv) das consequências centrais dessa guerra para a situação atual que o país enfrenta.

BIBLIOGRAFIA: CASTRO, Isabelle C.S. Equívocos e omissões garantiram volta dos Talibãs ao poder no Afeganistão. OPEU. 25 ago. 2021. Disponível em: <https://www.opec.org.br/2021/08/25/equivocos-e-omissoes-garantiram-volta-dos-talibas-ao-poder-no-afeganistao/>. DOHANI PEREIRA, R.; VEIGA MARGAÇÃO, D. A criação da Otan e sua permanência do período pós-Guerra Fria. Fronteira: revista de iniciação científica em Relações Internacionais, v. 3, n. 5, p. 83-104, 11. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/fronteira/article/view/5068>. LACLAU, Ernesto e MOUFFE, Chantal (1985). Hegemony and Socialist Strategy: towards a radical democratic politics. London: Verso.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5870**

TÍTULO: **EDUCAÇÃO POPULAR EM DIREITOS HUMANOS EM TEMPOS DE PANDEMIA: DESAFIOS, LIMITES E RESULTADOS**

AUTOR(ES) : **FLAVIA ALDECOA FERREIRA,FATIMA GABRIELA SOARES DE AZEVEDO,NATÁLIA DAMAZIO PINTO FERREIRA,VIVIANE CARNEVALE HELLMANN**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA MARIA VIEIRA,MARIANA TROTTA DALLALANA QUINTANS,ANA CLAUDIA DIOGO TAVARES**

RESUMO:

A ação de extensão O Diálogo de Saberes na Produ(a)ção da Justiça e dos Direitos tem como objetivo realizar a troca de saberes sobre questões relevantes para compreensão do atual cenário de luta por direitos, transversalizando-os com temas de direitos humanos; levantar dados acerca das incidências dos movimentos sociais nas instituições republicanas diante de algum abuso ou violência sofrida, assim como de pautas propositivas, buscando verificar as respostas institucionais; realizar formação em direitos humanos e fomentar a atuação dos movimentos sociais a partir da reflexão dialógica sobre o papel dos direitos humanos.

Trata-se de um curso que se encontra em andamento, tendo finalizado sua primeira edição em dezembro, e conta com parceira do Mecanismo Estadual de Prevenção e Combate à Tortura do Rio de Janeiro (MEPCT/RJ) e da UERJ, tendo sido projetado de forma interdisciplinar e interprofissional.

Tal é possibilitado através de encontros virtuais através da plataforma Google Meets, com duração de duas horas, intercalados com atividades assíncronas, totalizando dessa forma 60 horas-aula e 17 módulos dentro da temática dos direitos humanos.

A pedagogia proposta visa romper com uma formação reprodutora da matriz ocidental e negue valor aos saberes e experiências não produzidas pela formação tradicional na academia. Assim, utilizamos os ensinamentos de Paulo Freire (1987) sobre educação popular, de bell hooks (2020) na pedagogia engajada que educa ensinando a transgredir e a perspectiva de pesquisa-ação proposta por Michel Thiollent (2011).

Assim, visa-se interligar o eixo do ensino do tripé universitário Ensino-Pesquisa-Extensão aos demais, de modo que venham a compor uma nova pedagogia transformadora. Dessa forma, a partir da reflexão e da troca dialógica entre a Universidade e a comunidade, pretende-se que os discentes do curso tenham uma formação em direitos humanos a fim de que haja uma compreensão das instituições e de formas de incidência na formulação de políticas públicas.

Partindo da compreensão de Paulo Freire, que é a partir do diálogo que se possibilita falar o mundo e transformar o mundo a partir de um pensar crítico, a ação de extensão busca a troca dialógica entre diferentes atores para construção e difusão de saberes, partindo de um pensar crítico coletivo, permitindo que a ação (práxis) se faça coletivamente na busca da emancipação.

Ainda, por ter sido realizado de maneira virtual no seu 1º ano, foi possibilitada a presença no curso de um público interno e externo de vários estados do país, com múltiplas formações e áreas de saber, e militantes de uma gama de movimentos sociais, que acabaram enriquecendo a sua projeção. Uma das metodologias compreendida como acertada pelos que assistiram a primeira edição foi a presença de debatedores integrantes da academia e de movimentos sociais no mesmo módulo, permitindo a troca de saberes proposta desde início do curso.

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1987. HOOKS, Bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2020. THIOULENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo, Cortez. 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5903**

TÍTULO: **NEOLIBERALISMO, ESTADO E EXPROPRIAÇÃO DE DIREITOS: ANÁLISE DA PRIVATIZAÇÃO DE PRESÍDIOS NO BRASIL**

AUTOR(ES) : **ELISA BEATRIZ TITO DOS SANTOS CORRÊA GUERRA,DANDARA CORRÊA**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA**

RESUMO:

Este artigo se propõe a refletir sobre a crise estrutural do capital, as principais mudanças econômicas, políticas e sociais operadas na fase neoliberal do capitalismo e analisar as alterações na lógica estatal de gestão das políticas sociais no Brasil, com ênfase na política penitenciária. Com isso, busca-se problematizar a forma jurídica de parceria público-privada que possibilitou ao Estado brasileiro avançar no projeto de privatização de presídios ocasionando significativos impactos na forma de gestão da população privada de liberdade, com “novas” e particulares formas de precarização do trabalho e violação de direitos trabalhistas, tratando-se este fenômeno como uma das expressões da questão social.

Levante-se como hipótese que a crise estrutural do capital iniciada na década de 1970, mudou de forma significativa a relação entre instituições sociais e penais na gestão da pobreza. O desemprego em massa, o trabalho precário e o recuo das políticas sociais se correspondem na região com a extensão de medidas punitivas deflagrando - entre outros processos - o superencarceramento de pessoas consideradas “indesejáveis” para a reprodução das relações sociais na contemporaneidade.

BIBLIOGRAFIA: ARRUDA, José Adaumir. Privatização dos presídios: uma ressocialização forçada. Rio de Janeiro: Revan, 2016. BORGES, Juliana. Encarceramento em massa. São Paulo: Pólen, 2019. CIRINO, Juarez. Criminologia: contribuição para a crítica da economia da punição. Tirant Blanch, 2021. MARINI, Ruy Maruo. Dialéctica de la dependencia. México D.F: Ediciones Era, 1991. SADER, Emir; GENTILI, Pablo. (ogs). Pós-neoliberalismo. As políticas sociais e o Estado democrático. Rio do Janeiro: Paz e terra, 1995.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5911**

TÍTULO: **DETERMINANTES OU DETERMINAÇÃO SOCIAL DO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA: CONTRIBUIÇÕES REFLEXIVAS PARA O TRABALHO DA ASSISTENTE SOCIAL NA SAÚDE**

AUTOR(ES) : **MATHEUS OLIVEIRA DE PAULA**

ORIENTADOR(ES): **DEBORA HOLANDA LEITE MENEZES**

RESUMO:

No processo de construção da política de saúde brasileira, a visão de saúde como mera ausência de doenças, relacionada apenas a dimensão biológica/patológica da enfermidade, deu lugar a um conceito mais amplo que considerou a dimensão social. Esse debate inicia na década de 1970 com discussões latino-americanas sobre a dimensão social da saúde, de maneira atrelada a estrutura social. Posteriormente, na década de 1990, surge o debate sobre os determinantes sociais, levado a cabo primeiramente pela Organização Mundial da Saúde. O trabalho realizado pelas assistentes sociais na saúde tem foco, sobretudo, na determinação social da saúde, já que atua sobre as expressões da "questão social" que interferem no processo saúde-doença. Assim, compreender o debate e os usos entre determinação e determinantes sociais da saúde no trabalho das assistentes sociais é substancial para refletir como as respostas profissionais têm contribuído para ampliar e garantir direitos, ou, na contramão, culpabilizar os indivíduos. Buscou-se analisar a relação entre os usos das categorias: determinantes sociais da saúde e determinação social do processo saúde-doença, no trabalho profissional das assistentes sociais na área da saúde. Partindo do materialismo histórico-dialético como orientação teórico-metodológica, foi realizado um levantamento bibliográfico sobre: a formação social e histórica brasileira; o trabalho da assistente social na saúde; a construção e consolidação do SUS; o movimento da reforma sanitária brasileira; determinantes sociais da saúde; determinação social do processo saúde-doença. Através dessa busca, realizou-se um levantamento documental sobre: legislação sobre o SUS; normativas e portarias do Ministério da Saúde; Documentos de organismos multilaterais (Organização Mundial da Saúde; Banco Mundial; Fundo Monetário Internacional). A abordagem dos estudos sobre determinação social do processo saúde-doença se sustenta a partir da compreensão da centralidade da estrutura e da realidade social, tendo algumas determinações que são essenciais, como: a formação social e histórica, dimensões estruturais e conjunturais, cultura, território e política. No contraponto, o debate sobre determinantes sociais é adotado por organismos multilaterais, focando as desigualdades sociais em saúde de forma fragmentada, não evidenciando o cerne do problema, apontando apenas alguns "fatores", essa abordagem harmoniza com a adoção de políticas neoliberais na década de 1990. As assistentes sociais podem potencializar discussões éticas com a equipe de profissionais de saúde, tal e qual mobilizar estratégias de democratização da gestão e do acesso às usuárias ao sistema de saúde, fomentando a participação social e a construção coletiva da política de saúde. No trabalho profissional na saúde a construção das intervenções devem ser norteadas pela dimensão social da saúde através da determinação social, uma vez que compatibiliza com o Código de Ética Profissional.

BIBLIOGRAFIA: FLEURY, Sônia (org.). Saúde e democracia: a luta do CEBES. São Paulo: Lemos Editorial, 1997. Disponível em: <<http://cebes.org.br/biblioteca/saude-e-democracia-a-luta-do-cebes/>> Acesso em: 13 out. 2021. LAURELL, Asa Cristina. La salud enfermedad como proceso social. In: Revista Latinoamericana de Salud. México, 1981, p. 7-25. Disponível em: <https://www.terceridad.net/SP3/Biblio%20SPIII_2011_l%20manolo/Laurell-LA%20SALUD%20ENFERMEDAD%20COMO%20PROCESO%20SOCIAL.pdf> Acesso em: 01 out. 2021. MATOS, Maurílio Castro de. Serviço Social, ética e saúde: reflexões para o exercício profissional. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **5944**

TÍTULO: **SISTEMA PRISIONAL FEMININO**

AUTOR(ES) : **ELIZABETH**

ORIENTADOR(ES): **GRACYELLE COSTA FERREIRA**

RESUMO:

O trabalho propõe, através de pesquisa quantitativa, a leitura da seletividade penal no que se refere às mulheres negras, no Sistema Prisional brasileiro. A metodologia desenvolvida baseou-se na coleta de dados do Levantamento de Informações Penitenciárias -INFOPEN mulheres do Departamento Penitenciário Nacional de 2018, do Instituto Terra, Trabalho e Cidadania e do Portal da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas. Tal síntese foi fruto de uma Produção Textual para a Disciplina "Núcleo Temático" com a Docente Dra. Gracyelle Costa, desenvolvido entre três de Setembro e quinze de Outubro de 2021. O tema é pertinente para reforçar a necessidade de garantia de direitos específicos a essas mulheres em condição de encarceramento que sofrem; além da vulnerabilidade, da estigmatização e punição; com a negligência de seus direitos durante o seu ingresso, permanência e sua saída do sistema prisional que, ao invés de serem ressocializadas, elas são dessocializadas.

Criado em 2004, com o objetivo de compilar dados estatísticos do sistema penitenciário brasileiro e com base nos dados referente à população penitenciária feminina, foi lançado pela primeira vez em 2014, o INFOPEN MULHERES, onde dispõe de descrições das mulheres privadas de liberdade no Brasil. Tal documento atinge o primeiro objetivo da Política Nacional de Atenção às Mulheres em Situação de Privação de Liberdade e Egressas do Sistema Prisional - PNAMPE.

A partir do processo de reformulação metodológica do INFOPEN, o Ministério da Justiça, através do DEPEN, passa a ser capaz de produzir uma análise centrada na inserção das mulheres negras no sistema prisional, visibilizando uma população que, historicamente foi preterida em pesquisas a respeito do sistema de justiça criminal, de modo que critérios como raça, etnia e posição social são requisitos de quem é ou não é criminoso/a.

O relatório lançado pelo Instituto Terra, Trabalho e Cidadania (ITTC), denominado "Mulheres em prisão: enfrentando a (in)visibilidade das mulheres submetidas à justiça criminal", aponta como o sistema é celerista no que se refere a justiça criminal brasileira em relação à liberdade de determinadas mulheres, no caso, as mulheres negras. Consoante as referências, 68% das mulheres encarceradas são negras, 57% são solteiras, 50% têm apenas o ensino fundamental, 50% têm entre 18 e 29 anos e a maior parte delas são mães, sem possuir antecedentes criminais, porém, após o seu egresso do sistema prisional, encontram dificuldades de acesso a empregos formais.

Embora um dos objetivos da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas seja o de "reduzir significativamente todas as formas de violência e de Promover o Estado de Direito em nível nacional e internacional, e garantir a igualdade de acesso à justiça a todos" (IBGE, 2019, p.9), houve muito pouco progresso no que se refere às mulheres negras encarceradas e após seu egresso, a um trabalho digno sem discriminação e estigmatização.

BIBLIOGRAFIA: infopen mulheres, 2º Edição, Brasília - DF. 2018. Portal da agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, Meta 16, Disponível em : <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>>. Acesso em 20 de Outubro de 2021. Instituto Terra, Trabalho e Cidadania. Mulheres em prisão: enfrentando a (in)visibilidade das mulheres submetidas à justiça criminal. Disponível em: <<https://itcc.org.br/>>. Acesso em 20 de Outubro de 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5947**

TÍTULO: **A POTÊNCIA DA PESQUISA NARRATIVA: ECOLOGIAS DO NARRAR**

AUTOR(ES) : **ANA BEATRIZ OLIVEIRA MONTEIRO**

ORIENTADOR(ES): **PATRICIA BARONI**

RESUMO:

O presente resumo tem como objetivo apresentar os caminhos trilhados e as criações até então tecidas com o Projeto de Extensão Reinvenção de Ler, do Escutar, do Escrever e do Falar com Você, vinculado ao Grupo de Pesquisa Ecologias do Narrar. Ao acessar referenciais teórico-metodológicos (CLANDININ & CONELLY, 2011; SOUZA, 2006), é possível perceber que a narrativa é construída na linguagem formal, informal e muitas vezes corporal. Cada *praticantepensante* (OLIVEIRA, 2012) tem a sua própria narrativa e, na maioria das vezes, ela fala muito de quem nós somos, dos espaçostempos que experimentamos e das interlocuções que estabelecemos com outras narrativas. A inserção no grupo de pesquisa permitiu que eu valorizasse a minha própria narrativa enquanto fonte legítima de criação de saberes. O coletivo que compõe o grupo se dividiu a partir de interesses e motivações pessoais em seis grupos de trabalho. Cada um desses grupos se dedicou a pesquisar e a compartilhar narrativas relacionadas à temática escolhida, compreendendo que as narrativas são formativas. Os grupos de trabalho foram: Infâncias; Juventude e Vida Adulta; Gênero: Relações Raciais; Deficiências; Diversidade Cultural. Assumi a coordenação do Grupo de Trabalho Infâncias. Trabalhamos com histórias contadas pelas crianças, conversamos com professores que atuaram na alfabetização durante o período de ensino remoto e dinamizamos rodas de conversa com mediadoras de aprendizagem. Como resultados parciais desta pesquisa e projeto em andamento, posso afirmar que a minha narrativa agora informa meus desejos de pesquisaformação: o estudo da alfabetização e da infância. Além disso, a pesquisa narrativa tem me permitido acessar e elaborar saberes diversos que antes não eram elencados para mim enquanto fontes legítimas, não apenas no espaçotempo da universidade, mas também em outros espaçostempos de que faço parte.

BIBLIOGRAFIA: CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. Pesquisa narrativa: experiência e história em pesquisa qualitativa. Uberlândia: EDUFU, 2011. REIS, Graça. Narrativa de experiênciaprática como possibilidade de justiça cognitiva. Revista e-Curriculum, São Paulo, v.14, n 04, p.1332-1357, out/dez.2016. SOUZA, Elizeu Clementino. Pesquisa narrativa e escrita (auto)biográfica: interfaces metodológicas e formativas. In: Souza, E.C. de; ABRAHÃO, M.H.B. Tempo, narrativas e ficções: a invensão de si. Porto Alegre: EDPU CRS, 2006.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5950**

TÍTULO: **SOLIDARIEDADE EM REDE: ESTRATÉGIAS COMUNICACIONAIS DOS COLETIVOS NA CIDADE DO RIO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19.**

AUTOR(ES) : **RAMON VALENÇA MONIZ DE ANDRADE, ALCINDO BATISTA DE ALMEIDA**

ORIENTADOR(ES): **RAQUEL PAIVA**

RESUMO:

A presente pesquisa pretende investigar como a pandemia de Covid-19 transformou e impulsionou as ações dos grupamentos auto-intitulados *coletivos* na cidade do Rio de Janeiro, por meio de uma reflexão teórica voltada para os estudos comunitários. Observou-se, a partir de um mapeamento prévio, que a atuação desses coletivos, vinculados principalmente a questões raciais e de gênero, foi feita, desde o seu início, de forma simultânea dentro e fora do ambiente online. E, diante de uma pandemia, em que o distanciamento social se tornou regra e o uso das redes sociais se intensificou, a ação online se tornou indispensável para a sobrevivência desses coletivos. Tanto propagando narrativas alternativas, que buscavam conscientizar as pessoas a respeito de medidas de proteção, quanto usando o espaço online para o planejamento de ações e arrecadação de doações, as mídias sociais adquiriram um novo papel dentro da organização desses grupos. Serão realizadas entrevistas com os membros dos coletivos e espera-se que, com as entrevistas em profundidade, seja possível descortinar quais estratégias comunicacionais foram adotadas e quais foram os seus resultados. E também entender como a atuação nas redes sociais pode ter colaborado para estabelecer vínculos de pertencimento que ultrapassam o online. A proposta central do trabalho é investigar a natureza das relações estabelecidas e como elas favoreceram a realização de ações emergenciais durante a pandemia. O trabalho integra uma pesquisa mais ampla, que já vem sendo realizada, que investiga a natureza das ações emergenciais que caracterizam os chamados *coletivos*, buscando a partir de uma revisão bibliográfica entender como o conceito se estabeleceu historicamente e, por meio de um trabalho de pesquisa mais aprofundado com coletivos já mapeados, entender como as ações realizadas durante a pandemia podem trazer novas formas de atuação em rede.

BIBLIOGRAFIA: PAIVA, R. O espírito comum –mídia, comunidade e globalismo. Petropolis, Ed. Vozes, 1997 MAFFESOLI, Michel. O tempo das tribos – o declínio do individualismo nas sociedades de massa. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1987. OLSON, Mancur. A lógica da ação coletiva: os benefícios públicos e uma teoria dos grupos sociais. São Paulo, Edusp, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **5956**

TÍTULO: **DISCURSO BOLSONARISTA EM PERSPECTIVA COMPARADA COM AS MANIFESTAÇÕES PRÓ-IMPEACHMENT**

AUTOR(ES) : **ALLEGRA LEVANDOSKI,LUAN GUEDES**

ORIENTADOR(ES): **MAYRA GOULART DA SILVA**

RESUMO:

Nos 28 anos de carreira parlamentar como deputado federal pelo estado do Rio de Janeiro, Jair Messias Bolsonaro discursou 1540 vezes, todos estes registrados pela Câmara dos Deputados. Neste contexto, o presente resumo tem como objetivo se debruçar nas manifestações do político no período referente aos anos de 2015 a 2016, em específico ao processo de impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff e fim dos 12 anos de governo do Partido dos Trabalhadores (PT).

Aberto no dia 2 de dezembro de 2015 por Eduardo Cunha, o processo de impeachment de Dilma, sob acusações de desrespeito à lei orçamentária e de improbidade administrativa, fortaleceu a existência de forte sentimento de anticorrupção e anti-petismo no país – fenômeno que se revela através das amplas manifestações que ocuparam as principais cidades do Brasil na época.

Desta forma, essa pesquisa visa analisar quais foram as associações realizadas por Bolsonaro sobre o Partido dos Trabalhadores e diferentes temáticas nos 119 discursos proferidos pelo líder entre 10 de janeiro de 2015 a 20 de dezembro de 2016. Essa elaboração visa responder alguns questionamentos como “Qual a relação de Jair Bolsonaro com o PT?”, “Quais as principais temáticas mobilizadas?”, “Houve mudança no tom adotado com o decorrer do processo de impeachment?” e entre outras.

Para esse esforço, utiliza-se da metodologia de codificação e levantamento de dados realizados pelo Laboratório de Eleições, Partidos e Política Comparada (LAPPCOM) do Departamento de Ciência Política da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Quanto ao que concerne às conclusões parciais; a possibilidade de apontar um forte discurso anti-petista e moralista por parte de Bolsonaro, o qual emprega distorções da realidade e enxerga o processo de impeachment como uma possibilidade de livrar o país do comunismo e da crise econômica. Esse discurso adotado pelo ex-parlamentar entra em consonância com parte de anseios populares, sobretudo os de renovação política e rejeição do tradicional sistema partidário.

BIBLIOGRAFIA: SINGER, A. V.. Os sentidos do lulismo. Reforma gradual e pacto conservador. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. v. 1. 276p. LÖWY, Michael. Da tragédia à farsa: o golpe de 2016 no Brasil. In: Singer, André [et. al]. Jinkings, Ivana; Kim, Doria; Cleto, Murilo (orgs.). Por que gritamos golpe?: para entender o impeachment e a crise. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2016. FREIXO, Adriano de; PINHEIRO-MACHADO, Rosana. Dias de um futuro (quase) esquecido: um país em transe, a democracia em colapso. In: FREIXO, Adriano de; PINHEIRO-MACHADO, Rosana. Brasil em transe: Nova direita e desdemocratização. Rio de Janeiro: Oficina Raquel, 2019. (Coleção Pensar Política

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5958**

TÍTULO: **“UMA BIBLIOTECA PEDAGÓGICA E ALGUNS LIVROS: O DEBATE PEDAGÓGICO EM CIRCULAÇÃO NOS ANOS 1970-80”**

AUTOR(ES) : **MARIANA DOS SANTOS VIEIRA,MARIANA OLIVEIRA CORREIA PINTO**

ORIENTADOR(ES): **LIBANIA NACIF XAVIER XAVIER**

RESUMO:

O presente trabalho foi desenvolvido a partir da experiência de Iniciação Científica com a organização da biblioteca pedagógica do professor Rubim Santos Leão de Aquino (1929-2013), preservada no Programa de Estudos e Documentação Educação e Sociedade (PROEDES - FE/ UFRJ) e apresenta os desdobramentos das atividades de pesquisa e extensão, tendo como um de seus resultados os projetos monográficos, ainda em curso, das autoras desta comunicação, intitulados “*Cultura Pedagógica de Resistência: o debate educacional dos anos 1970-80*” e “*Fala Maria Favela: uma experiência pedagógica registrada em livro*”. O primeiro trabalho pretende observar a ambiência cultural e política expressa nos livros de educação da biblioteca do Professor Rubim S. L. de Aquino, identificando uma *Cultura Pedagógica de Resistência* promovida por seus autores. Ao analisar os livros publicados nos anos 1970-80, busca perceber quais foram os temas e as abordagens que predominaram à época, inscritos em um contexto de recessão de direitos e de uma *lenta e gradual distensão democrática*, conduzida pelo próprio regime, sob pressão dos movimentos de oposição. Observa como e por quais meios certas práticas docentes articularam suas estratégias de *mediação cultural* (SIRINELLI, 2003) e como fortaleceram essa *Cultura Pedagógica de Resistência*. Entre os autores que se enquadram nessa ambiência política e intelectual, destacamos a professora Maria Teresa Nidelcoff, educadora argentina e autora de três livros presentes na referida biblioteca. O segundo trabalho busca compreender os livros didáticos de história de autoria do detentor da biblioteca, em diálogo com a expectativa de promover a democratização do ensino ministrado nas escolas do país. O livro *Você é a História* de autoria do Professor Aquino, dirigido ao ensino fundamental e publicado já nos anos 1990, conserva o clima das décadas anteriores, abordando temas ainda insuficientemente explorados, tais como a questão indígena. Outro livro que nos chamou a atenção, mas que não esteve presente na biblioteca, foi incluído em nosso estudo, por sua originalidade e, ao mesmo tempo, convergência com as expectativas políticas e pedagógicas que marcaram a trajetória de muitos educadores da época. Trata-se do livro intitulado *Fala Maria Favela* de Antônio Leal (1984). Nele, o autor descreve a metodologia criativa e sensível que ele criou para alfabetizar uma turma de crianças com muitas dificuldades de expressão e de progressão em seu processo de escolarização. Do ponto de vista teórico, o texto de Alain Choppin (2002) “O Historiador e o Livro Escolar” ajudou a analisar aspectos singulares do gênero livro didático. Aliado a esses estudos, o conceito de “Intelectuais Mediadores” de Jean-François Sirinelli (2003), permitiu relacionar o papel social e político desempenhado pelo Professor Rubim Aquino e pelos autores de livros didáticos e de conteúdos pedagógicos da época.

BIBLIOGRAFIA: AQUINO, Rubim Santos Leão de. *Você é a História*. Ed. Ao livro técnico. 1995. CHOPIN, Alan. O historiador e o livro escolar. *Revista de História da Educação*, 6 (11), junho de 2002. LEAL, Antônio. *Fala Maria Favela. Uma experiência criativa de alfabetização*. Rio de Janeiro, Folha Carioca Editora. 1984. RIDENTI, Marcelo. *Cultura e política: os anos 1960-1970 e sua herança*. In: FERREIRA, Jorge & SIRINELLI, Jean-François. *Os Intelectuais*. RÉMOND, René “*Por uma História Política*”. 2ª ed., Rio de Janeiro, Editora FGV, 2003.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5959**

TITULO: **MECANISMOS DE PRIVATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE NITERÓI: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO**

AUTOR(ES) : **JULIANA CRISTINA DA SILVA IGNACIO**

ORIENTADOR(ES): **ARMANDO DE CASTRO CERQUEIRA AROSA**

RESUMO:

O presente trabalho tem por objetivo contextualizar no tempo e no espaço as ações do poder público do município de Niterói voltadas à garantia de vagas na educação infantil (creches e pré-escolas). A análise conta com estudo documental qualitativo e quantitativo (Minayo,1994) dos documentos públicos disponíveis nos sites institucionais da Fundação Municipal de Educação de Niterói, Diários Oficiais do Município de Niterói, alguns textos jornalísticos sobre a educação no município; levantamentos de dados a partir das estatísticas disponíveis.

Já as referências bibliográficas tratam do cenário histórico e político da educação municipal de Niterói, trazendo reflexões para o tempo presente das possíveis estratégias históricas de desresponsabilização do Poder público no contexto global ao local, como as privatizações, com o programa de voucher educacional, criado durante a pandemia para atendimento à primeira infância, Programa Escola Parceira. A contribuição deste estudo exploratório pretende entender, a partir das informações disponíveis, quais dados representam as lacunas na oferta de vagas à primeira infância nos equipamentos públicos de educação de Niterói e apresenta um panorama georreferenciado dos dados que estão do Sistema Municipal de Educação de Niterói das educacionais municipais, privadas e creche comunitárias. Sendo assim, é importante analisar como apresentam-se estas ofertas à primeira infância; suas localidades, os atores sociais, contextos, etc. E a partir das informações, perceber se as necessidades reais dos usuários das políticas são consideradas nas tomadas de decisões (SARAVIA,2006), ou mecanismos de controle e participação sociais são relevantes na construção da política.

BIBLIOGRAFIA: ADRIÃO, T. Dimensões e formas da privatização da educação no Brasil: caracterização a partir de mapeamento de produções nacionais e internacionais. Currículo sem Fronteiras, v. 18, n. 1, jan./abr. 2018, pp. 8-28. Disponível em: <<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol18iss1articles/adriao.pdf>> AROSA, Armando C.; FERNANDES, C. O. (Org.). Educação em Niterói: Política e produção de conhecimento. 1. ed. Niterói: INTERTEXTO, 2018. v. 1. 287p. SARAVIA, E. Introdução à Teoria da Política Pública. In: SARAVIA, E. e Ferrarezi, E. (orgs.) Políticas públicas; coletânea. Brasília: ENAP, 2006. v2. Disponível em:https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/2914/1/160425_coletanea_pp_v1.pdf>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5962**

TITULO: **CAMINHOS DA DESINFORMAÇÃO: EVANGÉLICOS, FAKE NEWS E WHATSAPP NO BRASIL**

AUTOR(ES) : **FELIPE RIBEIRO DA SILVA,JULIANA DIAS ROVARI CORDEIRO,ISABELLA CORREIA FERREIRA DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **ALEXANDRE BRASIL CARVALHO DA FONSECA**

RESUMO:

A pesquisa buscou compreender como ocorrem os processos de troca de informações mediados pelo WhatsApp em coletividades organizadas, que mantêm fortes vínculos comunitários e de comunicação, tanto no ambiente presencial como no online. As interações diárias e as motivações para encaminhar, ou não, *fake news* foram questões centrais para a pesquisa. A partir dessas características, elegeu-se o segmento religioso, em especial os evangélicos, para entender os possíveis percursos, padrões recorrentes e motivações das *fake news*, como ficou popularmente conhecido o fenômeno da desinformação. Segundo o Estudo Eleitoral Brasileiro, realizado em 2018 pelo Centro de Estudos de Opinião Pública (CESOP/UNICAMP), 31% da população brasileira se declara evangélica.

Os evangélicos articulam de forma eficiente a comunicação interpessoal com sua atuação histórica em diferentes meios de comunicação. A escolha desse público para a amostra se deu também pela identificação de sites e perfis religiosos como um dos principais canais de propagação de *fake news* (REUTERS INSTITUTE/DIGITAL NEWS REPORT 2020).

A coleta de dados para a amostra foi realizada em denominações Batistas e Assembleias de Deus, nas cidades do Rio de Janeiro e Recife, com 970 respondentes. Também foi utilizada uma versão online do questionário, que obteve 560 respostas com representação de todas as regiões do Brasil e diferentes religiões. O objetivo da coleta online foi estabelecer uma possibilidade de análise e comparação entre comportamentos de evangélicos e pessoas de outras religiões. Constatou-se um intenso uso de grupos de WhatsApp muito disseminado entre evangélicos, o que talvez represente boa parte da explicação para uma maior percepção da circulação de desinformação por parte de pessoas desse segmento. É o caso dos evangélicos de nível superior entrevistados na pesquisa online, que afirmaram identificar mais o recebimento de *fake news* em grupos ligados à sua religião em relação aos outros respondentes.

Também se destaca que o segmento é mais composto por pessoas de menor escolaridade e renda. Na média, muito provavelmente, essa circulação de notícias falsas é ainda mais presente e menos percebida entre estes por checarem menos. Assim, considera-se que a presença da desinformação tem relação com a organicidade e a maior participação de grupos, questões fortemente presentes entre os evangélicos.

Atuei em diferentes atividades desta pesquisa, compreendendo a participação nas reuniões da equipe da pesquisa, o aprendizado sobre métodos e técnicas quantitativas de pesquisa, formulação e aplicação de questionários e codificação, tratamento e digitação de dados do questionário.

BIBLIOGRAFIA:

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5980**

TÍTULO: **MODOS DE SUBJETIVAÇÃO CONTEMPORÂNEOS: PENSANDO O LUGAR DOS SERVIÇOS-ESCOLA ENTRE PSICANÁLISE E SAÚDE MENTAL**

AUTOR(ES) : **VIVIAN MOSSE ALHADEFF ENGELENDER, SARAH FARBIASZ**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA PACHECO**

RESUMO:

A história dos serviços-escola tem relação direta com o surgimento e trajetória dos cursos de Psicologia e a instituição da profissão de psicólogo na década de 60. Estes foram instalados visando a complementação da formação dos estudantes dos cursos de Psicologia, possibilitando a aplicação e prática clínica dos saberes teóricos adquiridos durante o percurso da graduação. A instauração deste modelo de clínica-escola explicitou a importância do seu papel social, pois atua também viabilizando o serviço de atendimento psicológico à população mais carente (AMARAL et al, 2012).

Os serviços-escola das universidades públicas, apesar de não estarem formalmente inseridos na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), são dispositivos fundamentais no que tange o atendimento à comunidade, sendo acionados com frequência para encaminhamentos de transtornos mentais comuns. Segundo Gomes e Dimenstein (2016), os serviços-escola enfrentam uma série de desafios no seu cotidiano, como a articulação ainda precária entre a universidade e as políticas públicas de saúde e a predominância de um modelo de atenção clínico individual.

A introdução de atendimento sob abordagem psicanalítica nestes serviços propõe alguns pontos de continuidade e de descontinuidade frente ao que se tem enquanto dispositivo tradicional e modelos de atenção clínicos, e acaba por responder algumas mazelas clínicas com novos questionamentos. A partir da definição de dispositivo clínico de Roussillon (2019), objetivamos apresentar uma revisão bibliográfica de artigos que discutem e problematizam os dispositivos clínicos mais presentes nos serviços-escola, enfocando, em especial, aqueles cujo referencial teórico se baseia na psicanálise. A partir dessa discussão, almejamos interrogar as diversas possibilidades desses dispositivos de escuta na Universidade.

BIBLIOGRAFIA: AMARAL, V.E.A. et al. Serviços de psicologia em clínicas-escola: revisão de literatura. Boletim de Psicologia, 2012, Vol. Lxii, Nº 136: 37-52. DIMENSTEIN, M., GOMES, M. A. F. Serviço Escola de Psicologia e as Políticas de Saúde e de Assistência Social. Temas em Psicologia, 2016. Vol. 24, nº 4, 12171231 ROUSSILLON, R. Manual da Prática Clínica em Psicologia e Psicopatologia. Editora Blucher, 1ª ed. 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5983**

TÍTULO: **ESTRATÉGIAS DE SEGURANÇA NACIONAL DOS EUA DE W. BUSH A OBAMA: A MESMA GUERRA SOBRE DIFERENTES TONS DE DISCURSO**

AUTOR(ES) : **DAYANNE MARQUES ARANTES**

ORIENTADOR(ES): **TATIANA TEIXEIRA**

RESUMO:

Esta pesquisa tem como proposta apresentar a política externa dos Estados Unidos sob uma perspectiva crítica, no que tange às políticas de segurança e defesa implementadas após os atentados do 11 de Setembro. O período de análise engloba os dois mandatos do republicano George W. Bush (2001-2009) e os dois mandatos do democrata Barack Obama (2009-2017), concentrando-se na chamada Guerra Global ao Terror (GWOT, na sigla em inglês) e no combate à rede Al-Qaeda, de Osama bin Laden. Há divergências entre os discursos elaborados e direcionados para os âmbitos doméstico e internacional na política estadunidense? Em caso positivo, que elementos se destacam? As justificativas para esta guerra mudam de um governo para o outro? Estas são algumas das questões que buscaremos responder por meio deste estudo de caso. Partindo-se de uma abordagem qualitativa, serão usados como fontes primárias documentos oficiais, como as respectivas Estratégias de Segurança Nacional (NSS, na sigla em inglês), assim como textos e vídeos de discursos presidenciais no decorrer da guerra, para investigar a relação entre a oratória de ambos os chefes de Estado, a finalidade do discurso e o público-alvo a ser alcançado. Além da análise documental, esta pesquisa de natureza descritiva e explicativa também se apoiará em amplo material bibliográfico das áreas de Relações Internacionais e de Ciência Política, como Christine Gray, Mohammad Jamshidi e Farnaz Noori.

BIBLIOGRAFIA: ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. The National Defense Strategy of the United States of America, 2005. Disponível em: <<https://archive.defense.gov/news/Mar2005/d20050318nds1.pdf>>. GRAY, Christine. President Obama's 2010 United States National Security Strategy and International Law on the use of force. Publicado em 2011 na Jornada Chinesa de Direito Internacional, p. 35-53. Disponível em: <<https://doi.org/10.1093/chinesejil/jmr005>>. JAMSHIDI, Mohammad; NOORI, Farnaz. The United States National Security Strategy under Bush and Obama: Continuity and Change. Journal of World Sociopolitical Studies, Vol. 1, no. 2. Outubro de 2017, pp. 175-197.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **5985**

TITULO: **CRIANDO UM QUIZ PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS SOCIAIS**

AUTOR(ES) : **PAULA ARAÚJO DO NASCIMENTO, EVANDRO DA SILVA FRANÇA, VIVIANE DO SOCORRO PEREIRA DE SOUZA, FABIO ALENCAR**

ORIENTADOR(ES): **JULIA POLESSA MACAIRA**

RESUMO:

O presente trabalho almeja apresentar a experiência de desenvolvimento de um jogo para celular em formato de Quiz para o ensino das Ciências Sociais na educação básica, no âmbito do projeto de extensão "Olimpiada de Sociologia" do Laboratório de Ensino de Sociologia Florestan Fernandes (LabES) da Faculdade de Educação da UFRJ. A Produção sobre o tema nas Ciências Sociais ainda é limitada, e os relatos de experiência revelam o interesse dos professores profissionais em aproximar a sociologia do público escolar e apontam para o potencial dos jogos no processo de ensino-aprendizagem, mas ainda carecem de aprofundamento teórico. No verbete "O ensino de sociologia e os jogos didáticos" (Rogério, 2020) são mencionadas nove produções sobre a temática. Nas pesquisas do LABES, foram encontradas 14 produções sobre o uso de jogos nas aulas de sociologia na Educação Básica. Produção ainda muito pequena frente ao acúmulo do debate sobre jogos e educação.

A ideia da elaboração de um jogo desenvolvido por graduandos como ferramenta de mediação didática parte da necessidade de inovação dos métodos de ensino das Ciências Sociais e da carência no assunto. O aplicativo foi desenvolvido para celular em duas versões, numa requer a mediação de um(a) professor(a) e será usado em salas de aula presenciais ou virtuais. Na outra versão, o jogo será utilizado individualmente no celular do aluno como exercício. Em ambas as versões o desenvolvimento do jogo é baseado em telas interativas com o desafio de responder a uma questão, dentro de uma área de conhecimento. O jogo interage com os participantes, apresentando as questões, mostrando a pontuação a cada resposta e determina o vencedor após um certo número de rodadas. Esta dinâmica permite um jogo ágil e colaborativo com a organização dos alunos em equipes.

A elaboração dos conteúdos das cartas utilizados no jogo foi feita a partir do curso de extensão "Jogos Pedagógicos para o Ensino de Ciências Sociais", ocorrido entre setembro e novembro de 2021, tendo recebido 200 inscrições, e se desenvolveu com uma dinâmica de divisão em 3 núcleos para a criação de cartas para o Quiz por 75 pessoas.

Durante o curso de extensão, estão sendo realizadas oficinas para que estudantes da educação básica testem o Quiz e experimentem a aproximação entre o ensino, pesquisa e extensão universitária, e os ambientes escolares. Com o contexto pandêmico e o ensino remoto tornou mais difícil a mobilização de alunos para atividades extraclasse. A ideia do curso parte da vontade de estimular os jovens com a utilização de jogos, explorando uma ferramenta de engajamento e interação entre os envolvidos, debatendo os temas das ciências sociais presentes no currículo e promovendo uma outra forma de reflexão dos conceitos sociológicos.

A avaliação do curso de extensão será feita pelos participantes após o encerramento da última oficina, em novembro de 2021, para assim analisarmos a experiência que até o momento tem sido motivadora para os envolvidos.

BIBLIOGRAFIA: MACAIRA; CRAVO; CARVALHO. "Ensino de Ciências Sociais por meio de jogos didáticos: Ludicidade, Extensão e Formação Docente". Comunicação oral apresentada no CP18: Ensino de Sociologia no 20º Congresso da SBS. Pará: Belém, 2021. ROGÉRIO, Radamés. O Ensino de Sociologia e os Jogos Didáticos. IN: BRUNETTA, ANTONIO; BODART, CRISTIANO; CIGALES, MARCELO (ORGS.). Dicionário do Ensino de Sociologia. Macelió, AL: Editora Café com Sociologia, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **5988**

TITULO: **MATERIAL DIDÁTICO PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA CRIANÇAS (LIC): UMA ANÁLISE À LUZ DA BNCC**

AUTOR(ES) : **LIDIANE GALINDO DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **DANIELLE DE ALMEIDA MENEZES**

RESUMO:

Nos últimos anos, o ensino de língua inglesa para crianças (doravante LIC) tem sido ofertado de maneira mais abrangente, alcançando os segmentos da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental (Megale 2019). Dentre as razões para a ocorrência deste fenômeno, podemos destacar: (1) a crença do senso comum de que quanto mais nova a criança, mais facilmente ela aprende uma outra língua e (2) o fator mercadológico. Em se tratando deste último aspecto, cabe destacar a preocupação dos pais em proporcionar maiores oportunidades futuras aos filhos e o interesse do mercado nesse lucrativo setor. Apesar da crescente procura pelo ensino de LIC, há um descompasso quando se trata da formação do profissional responsável por tal ensino. O fato de os cursos de Licenciatura em Letras Inglês não darem conta desta formação (Tonelli 2010) é reflexo da inexistência no país de legislação sobre o ensino de LIC e de parâmetros norteadores da formação de professores de inglês para o público infantil. Uma das consequências dessa falta de parâmetros para o ensino de LIC pode se refletir nos materiais adotados pelas instituições de ensino. Sendo assim, esse trabalho apresenta as análises preliminares de materiais didáticos disponíveis para o ensino de LIC. Serão selecionadas duas coleções didáticas adotadas em duas instituições de educação infantil da rede privada. Os materiais serão submetidos à Análise de Conteúdo (Bardin, 2011) à luz das diretrizes da BNCC para o segmento em questão. Espera-se que os resultados ajudem a perceber se a inexistência de orientações para o ensino de LIC influencia na escolha do material didático adotado. É esperado também que o trabalho indique possibilidades futuras de investigação.

BIBLIOGRAFIA: BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011. MEGALE, A. Capítulo 1 - Bilinguismo e educação bilingue. In: MEGALE, A. (org.) Educação Bilingue no Brasil. São Paulo: Fundação Santilhana, 2019. TONELLI, J. R. A.; SILVA, K. A. Língua estrangeira para crianças: ensino-aprendizagem e formação docente. CampinasSP: Pontes Editores, 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5989**

TITULO: **POBRE DE DIREITA: “PODE ISSO, ARNALDO?!”**

AUTOR(ES) : **CAROLINA DARGAINS,HARUMY GOMES DE ARAUJO SATO,MARIANA FERREIRA MARTINS**

ORIENTADOR(ES): **MARCIA GONÇALVES,SUZY DOS SANTOS**

RESUMO:

O Brasil é o único país do mundo onde prostituta se apaixona, cafetão sente ciúmes, traficante se vicia e pobre é de direita.

A frase acima é atribuída ao cantor Tim Maia e dela nos interessa o implícito antagonismo proposto nesta sentença entre ser pobre e ser direita, também alegado como paradoxo que atualmente intriga muitos estudiosos, militantes, cientistas políticos simpatizantes ou não às causas compreendidas como plataformas políticas de esquerda no cenário eleitoral. Morto no ano de 1998, Maia não viu a chegada de Luiz Inácio Lula da Silva à presidência da república, cinco anos mais tarde, em 2003. Lula foi eleito pelo Partido dos Trabalhadores (PT), então maior partido de esquerda do país e, de acordo com dados de pesquisas eleitorais, contou com esmagadora maioria de votos das regiões e das pessoas mais pobres do país. Seria de certa forma simples afirmar que Tim Maia estava errado em sua análise sobre os pobres do Brasil se posicionam politicamente, a partir do resultado das eleições de 2002. No entanto, essa afirmativa cairia naquilo que, neste trabalho, se considera a mesma superficialidade de análise dada também no ato de se classificar como “direitista” a parcela da população mais pobre que, ainda que em números mínimos, ajudou a eleger o então candidato da extrema-direita no pleito de 2018.

Analisaremos também como compreender as maneiras pelas quais ideologias dominantes atuam sobre a sociedade, bem como sobre o funcionamento de hegemonias em sociedades desiguais como a brasileira, explicaria a adoção, por parte de mais pobres e marginalizados, de valores que vão contra a suas próprias existências como tais. Para tanto, este trabalho está dividido em 3 partes. Na primeira traçamos um breve histórico do pleito de 2018, a partir das plataformas político-midiáticas defendidas pelo candidato vencedor; na segunda, buscaremos definições sobre a diáde direita/esquerda tal qual se apresentaram no sistema midiático, a fim de compreender seus significados históricos e contemporâneos. Também traçaremos breve histórico do conceito de ideologia e hegemonia; por fim investigamos sobre como os meios de comunicação, especialmente a televisão, funcionam como ferramenta de mediação de valores e de naturalização discursiva. Para isso, coletamos uma série de extratos da programação televisiva em todo o Brasil que foram catalogados e subdivididos em 5 formatos: militarização, defesa de direitos, assistência, fé e entretenimento/programas de auditório para observar como se constroem as relações de prestígio e negociação direta com a cidadania, excluindo/demonizando os papéis do Estado na mediação dos conflitos sociais.

BIBLIOGRAFIA: AIRES, Janaine. SANTOS, Suzy. Sempre foi pela família: mídia e políticas no Brasil. Rio de Janeiro: Mauad, 2017. MENDONÇA, Fabíola; REBOUÇAS, Edgard. Oligarquia, coronelismo e coronelismo eletrônico: a radiodifusão como arma para manutenção e ampliação do poder. In: XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Curitiba - PR. São Paulo - SP: Ed. INTERCOM, 2009. PINTO, Pâmela Araújo. Brasil e as suas mídias regionais: estudos sobre as regiões Norte e Sul. Rio de Janeiro: Multifoco, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6006**

TITULO: **O LUTO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM TEMPOS DE PANDEMIA.**

AUTOR(ES) : **EDUARDO MAZELIAH DA CUNHA PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **MARCOS SILVA**

RESUMO:

A pesquisa teve como objetivo investigar a forma com que os professores de Educação Física lidaram com o luto, em suas aulas, durante a pandemia do Coronavírus. O conceito de luto que foi utilizado foi fundamentado por Sigmund Freud (1917) e também abordamos a perspectiva do psicanalista Joel Birman (2021) sobre a pandemia e as análises do filósofo Byung Chull Han (2017). Realizamos também uma adaptação do conceito de modalidades de mortes (primeira, segunda e terceira pessoas) utilizado pelo filósofo russo Vladimir Jankélévitch (1966). A pesquisa foi realizada utilizando-se questionários como instrumento; e a metodologia utilizada para a interpretação dos dados foi análise de conteúdo. Percebemos que mais da metade das escolas (55%) em que atuam os professores que responderam ao questionário não ofereceram nenhum tipo de apoio ao docente, enquanto 45% dos professores responderam que receberam algum suporte da escola. Observou-se que 82% dos docentes relataram terem sofrido de formas difusas com as perdas durante a pandemia, dentro dessa porcentagem, 48% apresentaram sentimentos negativos, 18% informaram que tiveram que usufruir de alguma terapia, 10% se agarraram ao apoio familiar e 6% citaram o distanciamento social como uma perda. Foi observado que 18% dos professores relataram que vivenciaram as perdas com certa tranquilidade. Outro fato constatado foi que 64% dos professores não lidaram com as perdas dos seus alunos e 36% dos professores que responderam se sensibilizaram e informaram que lidaram com solidariedade e compaixão. E trataram dessas perdas através de diálogos constantes. Conclui-se que em todas as modalidades de luto, sejam vistos na primeira pessoa ou na perspectiva de observador das ações, os entrevistados se mostraram com grande dificuldade em lidar com as próprias perdas e com as perdas dos seus alunos durante a pandemia de covid-19, demonstrando que a pandemia foi bastante perturbadora no interior da escola.

BIBLIOGRAFIA: BIRMAN, Joel. O trauma na pandemia do coronavírus: Suas dimensões políticas, sociais, econômicas, ecológicas, culturais, éticas e científicas. 2ªed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2021. FREUD, Sigmund. Luto e melancolia. Obras completas, ESB, v. XV. Rio de Janeiro: Imago.1917/1996. JANKÉLEVITCH, Vladimir. La Mort. Paris: Flammarion, 1966.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **6018**

TÍTULO: **PROJETO "PAQUELAR CULTURAL" À LUZ DA PERSPECTIVA DOS FUNCIONAMENTOS**

AUTOR(ES) : **DIONE MENDONÇA**

ORIENTADOR(ES): **MARIA CLARA DIAS**

RESUMO:

A Ilha de Paquetá (RJ) se tornou um lar de migração nordestina. A maioria destes migrantes vêm de uma região específica do interior de Pernambuco: Siriji, um pequeno distrito do município de São Vicente Ferrer, banhado por seu rio homônimo e de imensa riqueza cultural. O objetivo deste projeto é compreender este fenômeno migratório através da escuta entre esses dois polos. Nos guiaremos com o intuito de investigar as vivências destes moradores, partindo da hipótese que as demandas dos nordestinos são invisibilizadas em virtude de sua posição social de subalternidade, impostas por hierarquias sociais e o conflito entre migrantes e ilhéus. Para tal, teremos como base a Perspectiva dos Funcionamentos, tese da filósofa Maria Clara Dias (2019), em sua pretensão como perspectiva de justiça. Ao reforçar nosso compromisso de considerar moralmente todos os indivíduos como sistemas funcionais diversos, torna-se fundamental reconhecer, promover e garantir os funcionamentos básicos destes concernidos. Nossa tentativa será aplicar esta Perspectiva à Ilha de Paquetá, em seu recorte como lar de migrantes de Siriji. Nos serviremos do método de investigação empírica, com entrevistas de moradores locais representativos da comunidade Paquetá-Siriji. Será dada atenção em suas narrativas de acolhimento em terra carioca. A partir deste exercício de escuta, esperamos trazer o foco para as demandas invisibilizadas desta população migrante, em prol do respeito à construção da identidade cultural desses indivíduos. Assim, conseguiremos delinear quais funcionamentos básicos devem ser reconhecidos e promovidos, afim de contribuir para a potencialidade cultural desta comunidade.

BIBLIOGRAFIA: DIAS, Maria Clara (Org.). Perspectiva dos Funcionamentos: Fundamentos teóricos e aplicações. Rio de Janeiro, Ape'Ku, 2019. DIAS, Maria Clara. Sobre Nós: expandindo as fronteiras da moralidade. Rio de Janeiro: Editora Pirilampo, 2016. SIMAS, Luiz Antonio; RUFINO, Luiz e HADDOCK-LOBO, Rafael. Arruaças. Uma filosofia popular Brasileira. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6028**

TÍTULO: **PROJETO FUNDÃO BIOLOGIA NA FRONTEIRA DA DIFERENÇA: INTERROGANDO A HETERONORMATIVIDADE DO CURRÍCULO**

AUTOR(ES) : **PAULA VICTORIA CALDEIRA VARGAS**

ORIENTADOR(ES): **THIAGO RANNIERY, LORRAINE DE ANDRADE BRANCO FARIA GONÇALVES**

RESUMO:

Projeto Fundão Biologia: na fronteira da Diferença

Paula Victória Caldeira Vargas, Thiago Ranniery, Lorraine Andrade.

Faculdade de Educação - UFRJ / Centro de Filosofia e Ciências Humanas

(CFCH)

O projeto de extensão Fundão Biologia-UFRJ atua na formação continuada de professores de Biologia e Ciências desde 1983. O projeto Fundão Biologia na fronteira da diferença, é um subprojeto que atua na discussão sobre gênero e sexualidade nas escolas de educação básica tanto com o corpo docente quanto com os estudantes. A Faculdade de Educação e o Colégio de Aplicação da UFRJ ofereceram o Curso de Especialização Saberes e Práticas na Educação Básica (CESPEB), para esse curso nosso projeto foi responsável por organizar uma oficina para professores dos cursos de Ensino de Biologia e Ensino de Língua Portuguesa, com objetivo de abordar sobre gênero, sexualidade e os processos de escolarização. Nesta oficina, participaram professores da rede pública de ensino do município do Rio de Janeiro, extensionistas de diversos cursos de graduação da UFRJ e professores do Colégio de Aplicação da UFRJ. A proposta do projeto para a metodologia das oficinas é baseada em textos, músicas, expressões artísticas e constante estímulo do diálogo, promovendo reflexões e trocas que reconsiderassem os conceitos de gênero, sexualidade e suas relações com a rotina no ambiente escolar. Entre as experiências vivenciadas nessa oficina, destaco a busca dos professores em entender o conceito geral de gênero e sexualidade a partir dos enquadramentos e em contrapartida, a oficina oferece uma interlocução que provoca o debate com a normatividade. De tal modo que o estudo de gênero e sexualidade não se reduza somente ao modo de organizar a vida social, mas também quanto a uma categoria de análise. Essa análise perpassa pelo modo de ver o outro, o modo que nos situamos e nossos corpos- como que automaticamente- são situados e direcionados em categorias pela sociedade. A escola e os corpos que nela se encontram estão submetidos a normatividade que categoriza a separação pelos gêneros feminino/masculino em toda a trajetória escolar, a oficina propõe que os professores transformem o campo da inteligibilidade através do rompimento com a normatividade. É um trabalho que exige o movimento de subverter o currículo heteronormativo que é imposto como requisito para definir o bom desempenho escolar.

BIBLIOGRAFIA: Ranniery, T. (2017). Currículo, normatividade e políticas de reconhecimento a partir trajetórias escolares de "meninos gays". Arquivos Analíticos de Políticas Educativas, 25(51). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14507/epaa.25.2835> RANNIERY, T.; LEMOS, P. Gênero pode ser uma categoria útil para o Ensino de Biologia. In: VILELA, M. et al. Aqui também tem Currículo!: Saberes em diálogo no ensino de Biologia. Prisma, 2018 LOURO, G. L. Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas. Pro-Posições (Unicamp), v. 19 (2), p. 17-23, 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **6029**

TITULO: **ILUMINAÇÃO DO METEORITO CAMPINORTE**

AUTOR(ES) : **KARLA GABRIELA CARREIRO SOARES NOGUEIRA, RAFAELA SILVA REZENDE**

ORIENTADOR(ES): **JOSÉ HENRIQUE MOREIRA**

RESUMO:

Uma das primeiras atividades do Sistema Universitário de Apoio Teatral (SUAT), em 2011, foi a criação e montagem da iluminação expositiva do Museu da Geodiversidade, no Instituto de Geociências da UFRJ. Desde então, a equipe mantém e moderniza aquela instalação, colaborando permanentemente com o museu. A recente aquisição do meteorito Campinorte, trazido do interior de Goiás para o acervo do IGEO, deu causa a um novo convite à SUAT. A peça deverá ocupar espaço importante na exposição permanente e sua expografia está sendo desenvolvida pela equipe do SUAT em parceria com o Professor Ronald Teixeira, do curso de Cenografia da Escola de Belas Artes. O local de exibição do meteorito já foi escolhido, à entrada do Museu da Geodiversidade, e estão sendo desenvolvidas a peça de suporte e a iluminação. A participação das autoras neste projeto refere-se ao planejamento e execução da iluminação do meteorito. Além de permitir uma perfeita visualização do objeto, a iluminação deve atender ao conforto ambiental do visitante e estar em harmonia com a expografia, destacando o meteorito sem distorcer suas características de forma, cor e textura. Outro problema abordado é a instalação de luz na própria base construída para o objeto, que envolve a criação de um sistema alimentado por bateria em função da impossibilidade de conexão direta à rede elétrica do prédio do museu.

BIBLIOGRAFIA: - MONTEZUMA, Carmina. Iluminação em Museus: a descoberta da obra de arte. Lisboa: Caleidoscópio, 2019. -

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral Curta**

ARTIGO: **6030**

TITULO: **SÁBADO CARIOCA: BREVE ANÁLISE DE UMA POLÍTICA PÚBLICA EDUCACIONAL SEGUNDO O CICLO DE POLÍTICAS.**

AUTOR(ES) : **ELLEN LIRA BRASIL**

ORIENTADOR(ES): **DANIELA PATTI DO AMARAL**

RESUMO:

O presente trabalho propõe, sob o enfoque do Ciclo de Políticas, uma análise da política que instituiu o Programa Educacional Sábado Carioca, lançado em maio de 2019 pela Secretaria Municipal de Educação da Cidade do Rio de Janeiro. O programa se constituía a partir da representatividade do cotidiano dos alunos e contava com a participação de unidades de Educação Infantil, Ensinos Fundamental I e II para funcionamento aos sábados, com a proposta de atividades pedagógicas, artísticas, esportivas e oferta de merenda escolar ao final do sábado letivo. Segundo o texto, a ação política está calcada sob 4 pilares: Índice de Desenvolvimento Social, Territórios Sociais, Baixo Desempenho Escolar e Insegurança Alimentar. Após a análise, identificamos elementos que colaboram para pensar a política como texto escrevível que dá margem para interpretações e ações discricionárias dos sujeitos que a encenam, produzindo novos objetivos à pauta original, e, resultados não previstos anteriormente.

Nosso objetivo é a análise dos diferentes contextos da política que instituíram o Programa Educacional Sábado Carioca, conforme a abordagem do Ciclo de Políticas, elaborado por Bowe, Ball e Gold (apud MAINARDES, 2006), um projeto criado em maio de 2019 pela Secretaria Municipal de Educação da Cidade do Rio de Janeiro (RIO DE JANEIRO, 2019). Inicialmente, o projeto foi implantado em quatro unidades da Rede municipal de educação localizadas nos bairros Vila Cruzeiro, Complexo do Lins, Fazenda Botafogo e Antares, denominadas escolas-polo, que centralizariam as ações propostas para o Programa. No decorrer de sua implementação, novos objetivos foram acrescidos à pauta original redesenhando sua política. Mesmo sendo uma política colocada em cena pela gestão do ex-prefeito Marcelo Crivela (2017-2020), até a conclusão deste artigo, não localizamos registros de extinção do Programa pela nova gestão do executivo municipal eleita em 2020 e empossada a partir de janeiro de 2021. No entanto, a agenda foi interrompida em função da pandemia oriunda do novo Coronavírus que paralisou parcialmente as políticas setoriais do município e impactou diretamente os programas educacionais da Rede.

Mainardes (2006) afirma que a pesquisa de/sobre política educacional é campo abrangente, complexo e em permanente expansão e contempla diferentes dimensões desse objeto, como a análise do processo de formulação de políticas e o conteúdo propriamente dito da política ou do programa (discurso da política). Segundo Laswell (1936, apud SOUZA, 2006) a ciência da análise da Política Pública deve apontar quais interesses estão envolvidos na encenação política, quais são os principais beneficiados e que diferença produz na sociedade. Trata-se de uma pesquisa qualitativa com enfoque na análise documental e pesquisa bibliográfica realizada nos anos de 2020 e 2021.

BIBLIOGRAFIA: AVELAR, Marina. Entrevista com Stephen J. Ball: Uma Análise de sua Contribuição para a Pesquisa em Política Educacional. Archivos Analíticos de Políticas Educativas. Vol. 24, No. 24/ fev.2016. LIMA, Licínio C. A legislação escolar e os ofícios da mudança em educação. In: LIMA, Licínio C. (org.). Administração Escolar. Estudos. Porto, Portugal: Porto Editora, 2011. LOTTI, Gabriela. O papel das burocracias do nível da rua na implementação de políticas públicas: entre o controle e a discricionariedade. In: FARIA, C. A. (org.). Implementação de Políticas Públicas. Teoria e Prática. Editora PUCMINAS, Belo Horizonte, 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6046**

TÍTULO: **A REPRESENTAÇÃO DA FIGURA FEMININA EM ILUSTRAÇÕES NO INÍCIO DO SÉCULO XX NO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **ISABELLE BARRETO MARTINS**

ORIENTADOR(ES): **OCTAVIO CARVALHO ARAGÃO JÚNIOR**

RESUMO:

A presente proposta apresenta o módulo de ilustração do curso realizado por mestrandas e mestrando de Mídias Criativas da Escola de Comunicação da UFRJ, Representações do feminino: fotografia, som, cinema e ilustração.

A disciplina abordou as transformações do olhar e da escuta sobre o feminino através da construção da imagem e do som. Como se dá a configuração dos femininos na contemporaneidade, levantando questões de representatividade, disputas políticas de identidade, estética e potência. Uma proposta de debate sobre o que essa construção é capaz e como se dá a participação na formação do sujeito. Quem está sendo representado, de que forma, para quem, de um olhar vindo de onde? Como o feminino é olhado e como ele quer ser visto. A potência da voz. O curso foi dividido em quatro etapas por quatro professores, através dos seguintes pontos de vista: fotografia, ilustração, cinema e som.

No módulo de ilustração, ministrado por Isabelle Barreto, foi realizada na primeira aula uma contextualização do Rio de Janeiro na primeira década do século XX: as transformações urbanas e o contexto histórico e social. João do Rio, o flaneur carioca e sua atuação como escritor e jornalista com comportamento etnográfico. Explicou-se, ainda, sobre o movimento estético Art Nouveau, o Decadentismo e, por fim, a condição feminina no início do século XX no Rio de Janeiro. A segunda aula contou com um paralelo da representação do feminino em ilustrações, revistas, jornais e impressos efêmeros da primeira década do século XX no Rio de Janeiro com as representações constantes nos escritos de João do Rio, em especial as crônicas do livro A Alma Encantadora das Ruas.

BIBLIOGRAFIA: DONDIS, Donis A. Sintaxe da linguagem visual. 3a ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. O'DONNELL, Julia. De olho na rua: a cidade de João do Rio. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008. RIO, João do. A alma encantadora das ruas. Disponível em: <<http://goo.gl/y2l7Uu>>. Acesso em: 17 agosto 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6047**

TÍTULO: **A ERA DA DAMA DE COPAS: QUANDO O SISTEMA DE JUSTIÇA SEDIMENTA A NECROPOLÍTICA ADOTADA PELA SEGURANÇA PÚBLICA?**

AUTOR(ES) : **LORENA DE SOUSA MARTINS, MARIANA BARROS NOGUEIRA DIAS, THAMIRES AZEREDO CHAVES**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA MARIA VIEIRA**

RESUMO:

Apresentação oral padrão

A presente pesquisa busca analisar o papel desempenhado pelo sistema de justiça na sedimentação de uma política de segurança pública demarcada pela ação de controle social de extermínio dos corpos negros e favelados. São analisados os discursos jurídicos que absolvem agentes do estado quando praticam crimes de homicídio em nome do poder de polícia. A formação do pensamento jurídico brasileiro é marcada por contradições, as quais trazem permanências de tempos escravocratas, que reverberam nos discursos judiciais o rebaixamento histórico do ser social negro ao reproduzirem o misticismo da democracia racial, enquanto cada vez mais negros e negras são trancafiados no sistema penal. No ordenamento jurídico são elencados diversos direitos, ditos universais, que na prática não são acessados por todos. Assim, é possível afirmar que o papel fundamental do discurso jurídico é produzir consensos em torno da ideia de nação, trabalho e ordem, mais especificamente sobre o discurso a partir da questão penal como estruturante do ordenamento social (NEDER, 1995), um papel importante no processo de ideologização que acompanha a formação do Estado Nacional burguês. O campo jurídico (BOURDIEU, 1989), fundamental para o contexto de nossa análise, carrega o monopólio do direito de dizer o direito, no qual agentes investidos de competência social, técnica e simbólica interpretam textos que consagram o justo, o legítimo e o correto em nossa sociedade. A análise do discurso do intérprete torna-se significativa quando se tem em mente que a norma não fala por si só, conforme tradição positivista, que reduzia o papel da interpretação legal. Urge a compreensão do processo como tradutor das relações assimétricas impostas no tecido social. Esse entendimento baliza a análise das decisões judiciais que perpetuam e corroboram a absolvição de policiais que eliminam corpos negros, ainda que todas as evidências apontem a tipificação de homicídio, assim, depreende-se que o campo jurídico é instrumento da necropolítica, sistema em que o Estado escolhe ativamente quais são os corpos matáveis. Assim, o que se busca é a recuperação processual e, com isso, capaz de desvelar permanências históricas, conforme Silvio Almeida nos descreve ao retratar o racismo estrutural. Mais ainda. A trajetória processual nos fornece pistas do papel midiático na construção das certezas do agente criminoso que servirá de alicerce à retórica policial e, por suposto, penetra no discurso jurídico. Algo a ser demonstrado no decorrer da pesquisa. O objetivo geral da pesquisa é efetuar uma análise do discurso jurídico adotado nos processos dos Tribunais do Júri responsáveis pelo julgamento das ações de homicídio tendo agentes do estado como réus. Espera-se ao final que a pesquisa desvele essas permanências e possa produzir um debate público sobre o papel do sistema de justiça na manutenção de uma segurança pública promotora da necropolítica.

BIBLIOGRAFIA: NEDER, Gizlene. Discurso jurídico e ordem burguesa no Brasil. Porto Alegre, FABRIS ED., 1995. BOURDIEU, Pierre. O Poder Simbólico. Trad. Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989. ALMEIDA, Silvio Luiz de. O que é racismo estrutural? Belo Horizonte (MG): Letramento, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Instalação Artística**

ARTIGO: **6055**

TÍTULO: **GALERIA HETEROTOPIAS**

AUTOR(ES) : **MONICA RODRIGUES KLEMZ, ISABELLE BARRETO MARTINS**

ORIENTADOR(ES): **CRISTINA REGO MONTEIRO DA LUZ**

RESUMO:

A Galeria Heterotopias consiste numa instalação artística transmídia composta de exposição virtual de trabalhos de artistas profissionais, escolhidos através de convite; de obras desenvolvidas por universitários durante a pandemia 2020/21, selecionados por intermédio de um edital; e de Espirais de Conversa com os expositores convidados da Galeria.

A Galeria, cujo tema é a heterotopia, baseada no conceito foucaultiano do Lugar-Outro, ocorre na plataforma Artsteps, um espaço virtual imersivo 360º (<https://www.artsteps.com/view/6128fb68b34e89fdce713013>), e as sete Espirais de Conversa estão disponíveis no YouTube da Extensão UFRJ (https://www.youtube.com/watch?v=N7qCvYVe0TA&list=PLs_n0oJa3rmiul_Zwce9GYn2t35nDlG), e na rede social do Festival Imaginações (<https://www.facebook.com/festival.imaginacoes>).

A curadoria artística, a mediação de conversas das Espirais e o conteúdo em rede social foram realizadas pelas mestrandas Monica Klemz e Isabelle Barreto, durante a disciplina Criação e Produção Cultural: Festivais Experimentais Online, ministrada pelas professoras Dra. Cristina Rêgo-Monteiro da Luz e Karen Acioly, no Mestrado em Mídias Criativas da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A Galeria Heterotopias é uma ação inserida no Festival Imaginações, evento oficial da Universidade Federal do Rio de Janeiro, cuja 1ª edição ocorreu nos dias 28 e 29 de agosto de 2021.

O evento visa a troca de experiências, informações e a divulgação de projetos artísticos-culturais de cunho político-social heterotópico. Almeja que os usuários da experiência, ao circularem pelos espaços propositivos, obras artísticas e Espirais de Conversa, encontrem nos labirintos da percepção e da memória, alternativas de passeio e o desejo de interação com esses metaversos. Necessário ressaltar o ambiente online como o lugar possível para a realização do evento durante a pandemia. A experiência transmídia forma o ambiente propício para a formação de novos públicos, apresentando como interface o urbano através de diversos pontos de vistas e artes, cuja representação oferece sensação de pertencimento e experiência que permite uma reflexão e conscientização sociopolítica que afete o visitante. A Galeria, por ser realizada em um espaço expositivo virtual, possibilita maior abrangência de visitantes, de diversas faixas etárias, ampliando o acesso à mesma.

A Galeria Heterotopias contabilizou 800 visitantes, sua rede social 360 seguidores, e as Espirais de Conversa obtiveram a média de 80 visualizações cada. Há, ainda, os espectadores que tiveram acesso à Galeria e às Espirais através da plataforma da Secretaria de Cultura de SP, a "Cultura em Casa" (<https://culturaemcasa.com.br/hotpage/festival-imaginacoes/>), o que ampliou a visibilidade das mesmas.

BIBLIOGRAFIA: JUNIOR, D. A. C. Foucault: a heterotopia como alternativa para pensar o espaço social. Enciclopédia. Pelotas, vol. 5. Inverno, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/Enciclopedia/article/download/9342/6470>. Acesso em 21/10/2021 LIMA, A. C.; BOELTE, V.; LANDERDAHL, C. +Mostra online: falaria de arte digital e os modos expositivos. Arte: seus espaços e/em nosso temp. 25º Encontro da ANPAP, 2016. Disponível em: http://anpap.org.br/anais/2016/comites/cc/andre_ima-valeria_boelter-cristina_landerdahl.pdf. Acessível em: 21/10/2021 NUNES, P. Retóricas Conjugadas: Festivais Culturais, cidades e modos de vida urbanos. CSOnline – Revista Eletrônica de Ciências Sociais, Juiz

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6064**

TÍTULO: **O CENÁRIO VIRTUAL, A ESCUTA CLÍNICA E A ARTE: UMA INTERLOCUÇÃO POSSÍVEL**

AUTOR(ES) : **MARIA GABRIELA MARIANO MACHADO, RENAN OLIVEIRA PAIVA SANTOS, GIULIANA LUCAS, JULIA PINTO REIS MEJIAS**

ORIENTADOR(ES): **CRISTINA MONTEIRO BARBOSA**

RESUMO:

O projeto Criarte tem o seu eixo de sustentação na articulação entre os saberes da Arte e da Psicologia. Com a chegada do coronavírus ao Brasil e a necessidade do isolamento social, o projeto necessitou adaptar-se ao cenário virtual. Esse desafio exigiu novas ações e articulações teóricas. Dentre as diversas ações realizadas gostaríamos de destacar o trabalho que iniciamos recentemente com a FAETEC. Através de Oficinas de Criação (OC) online, realizamos dinâmicas de grupo com estudantes na faixa dos 12 aos 15, com o objetivo de favorecer uma escuta clínica num espaço de criação artística e ao mesmo tempo produzir uma abertura para o conhecimento. Utilizamos dois referenciais teóricos na fundamentação das oficinas: a teoria da triangulação de Mae e a teoria da elasticidade da técnica psicanalítica proposta por Ferenczi. Segundo Mae (1975) a tríade produzir, apreciar e contextualizar são princípios organizadores na arte educação, que possibilitam uma abordagem mediadora mediante múltiplos contextos de produção e de recepção da cena artística. Não obstante, entre a prática de atividades artísticas nas oficinas destaca-se também a importância da escuta clínica no grupo. A elasticidade da técnica em Ferenczi permite sustentar que o contexto atual não se torne um empecilho para a promoção de arte, cultura e saúde mental. Afinal, o ambiente virtual propõe uma nova maneira de atuação, de modo que a ampliação da escuta possa ser pensada para fora do setting tradicional, utilizando inclusive o cenário digital. O corpo não está mais ausente de forma remota, porque a voz e o olhar, quando a câmera está ligada, se fazem presentes, como aponta Jô Gondar (2020). É importante evidenciar que o intenso desenvolvimento das tecnologias contemporâneas penetram as dobras sociais, influenciando as formas de relacionamento entre os sujeitos e suas formas de verem o mundo e representá-lo, criando novas formas de subjetivação (Alves, Priscila 2006). A metodologia proposta se sustenta num trabalho de articulação entre a revisão de literatura e a prática de atuação nas Oficinas. Após cada oficina, anotações são produzidas sobre a escuta e também sobre as associações produzidas pelos participantes, além das intervenções realizadas pautadas na escuta clínica que serão discutidas nas supervisões. Para análise final do material coletado, faremos um levantamento sobre os relatos, separando as principais questões produzidas pelo grupo, com o intuito de ao fim de um ano analisar os efeitos da transferência e os aspectos que possam revelar uma possível transformação subjetiva observadas neste trabalho interdisciplinar promovido nas Oficinas. Assim, o resultado desta pesquisa encontra-se em andamento. Contudo, pretendemos destacar que o trabalho nas oficinas de criação remotas tem o potencial de produzir resultados singulares à medida que a transferência opera no caso a caso.

BIBLIOGRAFIA: BARBOSA, Ana Mae. Teoria e prática da educação artística. 1ª edição. São Paulo: Editora Cultrix, 1975. JÔ GONDAR. Psicanálise on line e elasticidade da técnica. Cadernos de Psicanálise | CPRJ, v. 42, n. 42, p. 37-45, 2020. Disponível em: http://cprj.com.br/ojs_cprj/index.php/cprj/article/view/201. Acesso em: 20 Oct. 2021. ALVES, Priscila Pires ; MANCEBO, Deise. Tecnologias e subjetividade na contemporaneidade. Estudos de Psicologia (Natal), v. 11, n. 1, p. 45-52, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/jj/epsic/a/LvfWfy4hCy5BzTLvm4r5LBC/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 Oct. 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6065**

TÍTULO: **DA CASA GRANDE À CASA DO PATRÃO**

AUTOR(ES) : **NAENE CRUZ NUNES**

ORIENTADOR(ES): **GLAUCO JOSÉ COSTA SOUZA**

RESUMO:

A História é uma ciência que nos permite reflexões do passado a partir de questões do presente e, por isso, o serviço doméstico não pode ficar imune aos movimentos da sociedade. Atualmente, no Brasil, 68% das pessoas que atuam como empregadas domésticas são mulheres negras, uma consequência ainda sentida do período escravocrata e, principalmente, da forma como a abolição aconteceu.

Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo tecer reflexões acerca de quais características históricas se mantêm presentes entre o que acontecia antes de 1888 e o que acontece hoje. A continuidade é um elemento importante para se entender a História do Brasil.

Para tanto, analisaremos trabalhos sobre o tema que abordam as atividades domésticas realizadas por mulheres negras escravizadas no período anterior à assinatura da Lei Áurea. Posteriormente, refletiremos sobre alguns elementos que ainda persistem na atualidade, como a violência de gênero, discriminação e diferenças socioeconômicas.

Assim, esperamos levantar questões sobre o tema e que estimulem novos trabalhos na área. Como atividade de pesquisa, acreditamos não ser possível esgotar um assunto tão importante para as milhares de pessoas que sobrevivem exercendo atividades domésticas.

BIBLIOGRAFIA: DE ALMEIDA, Silvio Luiz. . O que é racismo estrutural? Belo Horizonte: Letramento, 2018. SCHUTZ, Nathália Chichorro. Trabalho Doméstico no Brasil: uma perspectiva social, racial, de gênero e as conquistas jurídicas/ Nathália Chichorro Schütz ; orientadora, Norma Sueli Padilha, 2019. 96 p.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6089**

TÍTULO: **REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA DOENÇA EM MÁRIO DE ANDRADE: MALEITA COMO UMA VIA DE IMPLOÇÃO À UNIVERSALIDADE DA EXPERIÊNCIA DO PROGRESSO**

AUTOR(ES) : **PALOMA LEITE ANDRADE DE PAIVA FONSECA**

ORIENTADOR(ES): **ANDRÉ BOTELHO**

RESUMO:

O projeto busca articular duas vertentes de pesquisas no âmbito da sociologia histórica da cultura que o orientador vem desenvolvendo sobre o modernismo brasileiro: a da discussão do modernismo como "movimento cultural", de um lado; e das representações sociais da doença, de outro (LIMA; BOTELHO, 2013). Mais especificamente, propõe repensar o lugar da doença no programa estético e intelectual de Mário de Andrade. Para isso, investiga-se os sentidos heurísticos da reflexão de Mário sobre a malária, que ele chama de "filosofia da maleita" (ANDRADE, 1976). A hipótese é que por meio dela o líder do modernismo performatiza um gesto cosmopolita de desrecale cultural com relação aos estigmas que há muito marcavam negativamente a Amazônia (e as sociedades tropicais). Essa performance valoriza o estado de prostração característico da malária, trabalhado como contraponto ao ritmo do "progresso" que embala as sociedades industriais (inclusive a paulista, à qual pertence), através de paralelos cuidadosamente traçados, que manifestam um "desejo" do autor pela maleita (ANDRADE, 1976). Veja-se, o que Mário coloca em questão não é o progresso em si, mas as consequências que o ritmo do progresso tem para aqueles que o vivenciam. A malária, nesse sentido, é trabalhada pelo modernista como uma possibilidade em face aos estímulos excessivos a que os indivíduos são submetidos na modernidade. Nesse sentido, os leitores são lançados nessa polêmica dialógica que os coloca em relação com um rol maior de possibilidades de se lidar com a simultaneidade moderna, desencadeadora de neurastenia e outros distúrbios decorrentes da enxurrada de informações a que os sujeitos modernos são submetidos cotidianamente.

Partindo da premissa de que uma das dimensões da modernidade, para Mário, é o excesso de estímulos a que o indivíduo é submetido, e que esse excesso tem implicações fisiológicas, busca-se aqui, ao perseguir os temas do corpo e da doença na obra do modernista, contribuir para a investigação sociológica das possibilidades colocadas por Mário para lidar com esses estímulos. Pela leitura, especialmente, de seu relato de viagem à Amazônia, de 1927, e os desenvolvimentos dessas reflexões em crônicas publicadas no Diário Nacional, de 1931, foi possível perceber que o modernista valorizou modos diversos de se estar na modernidade, implicando, por sua vez, na desestabilização do ideal unívoco de civilização que se forjava, cujo desdobramento a nível individual é uma padronização dos corpos e das formas de conduta. Investe-se, assim, na pluralidade da vida social e cultural.

Como se trata de tema inexplorado, a pesquisa percorrerá o conjunto da obra de Mário para identificar, circunscrever e qualificar a presença do tema da doença e do corpo. O mapeamento privilegiará textos publicados em jornal, ensaios do autor (como os reunidos no livro "Namoros com a Medicina"), seus relatos de viagem (à Amazônia e ao Nordeste, este de caráter mais etnográfico) e textos de conferências.

BIBLIOGRAFIA: ANDRADE, Mário de. O turista aprendiz. Estabelecimento de texto, introdução e notas de Telê Porto Ancona Lopez. São Paulo: Duas Cidades; Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia, 1976 ANDRADE, Mário de. Táxi e crônicas no Diário Nacional. Estabelecimento de texto, introdução e notas de Telê Porto Ancona Lopez. São Paulo: Duas Cidades; Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia, 1976 LIMA, Nísia Trindade; BOTELHO, André. Malária como doença e perspectiva cultural nas viagens de Carlos Chagas e Mario de Andrade a Amazonia. Hist. cienc. saude-Manguinhos [online]. 2013, vol.20, n.3, pp. 745-763 . Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-597020130003000002>.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6090**

TÍTULO: **A MEDICINA POPULAR NOS ESCRITOS DE MÁRIO DE ANDRADE: PERFORMATIZAÇÃO DAS DIFERENÇAS E DESESTABILIZAÇÃO DE FRONTEIRAS**

AUTOR(ES) : **PEDRO GONÇALEZ JARDIM**

ORIENTADOR(ES): **ANDRÉ BOTELHO**

RESUMO:

A pesquisa em desenvolvimento está inserida no projeto mais amplo que vem sendo desenvolvido pelo professor e orientador André Botelho, projeto esse que visa articular duas vertentes de pesquisas - a da discussão do modernismo como "movimento cultural", de um lado; e das representações sociais da doença, de outro - no âmbito da sociologia histórica da cultura tendo como objeto o modernismo brasileiro. O objetivo mais geral da pesquisa, portanto, é repensar o lugar da doença no programa estético e intelectual de Mário de Andrade. A hipótese principal do projeto, desenvolvida por Botelho, é que Mário, em suas reflexões sobre a malária - "filosofia da maleita" -, presentes em seu relato de viagem à Amazônia e em outros textos, opera uma transfiguração positiva da doença no que se refere aos estereótipos negativos que eram atribuídos à Amazônia e aos seus povos. Partindo dessa hipótese inicial, busco expandir o escopo e abordar outros escritos do modernista sobre a doença. Nesse sentido, meu objetivo será o de elucidar, a partir de leituras empíricas - "Namoros com a medicina", de Mário de Andrade - e teóricas - "Pragmática cultural: Un nuevo modelo de performance social", de Jeffrey Alexander - o modo pelo qual o modernista, em suas reflexões sobre o tema da doença, realiza, através de um gesto performático, uma crítica aos processos de homogeneização cultural, tão presentes em sua época, e também na nossa.

Do ponto de vista teórico, o conceito de "performance" é entendido a partir dos trabalhos de sociologia da cultura de Jeffrey Alexander, que, primeiramente, ressaltam a importância de pensar a cultura na chave relacional da diferença e de entender que o significado cultural se dá a partir da oposição entre binarismos (sagrado/profano; racional/irracional; honesto/desprezível). Essa chave parece ser muito promissora quando relacionada com as reflexões desenvolvidas por Mário tanto em "Terapêutica musical", quanto em "Medicina dos excretos" (ensaios presentes em "Namoros com a medicina"). Neles, o modernista mobiliza um conjunto de binarismos (sujo/limpo; ocidental/não-ocidental; medicina/curandeirismo), de modo a fazer com que sua performance atinja a potência necessária para acarretar mudanças sociais significativas. Nesse sentido, foi possível identificar, nos ensaios supracitados, que Mário opera, ali, um gesto performático de valorização e transfiguração positiva, mas agora, não da doença em si, mas das práticas medicinais populares e da cultura não-eurocêntrica, propondo uma visão mais heterogênea sobre as práticas de cura e a medicina e pondo em xeque os valores universalistas da medicina científica ocidental. Ou seja, ao performatizar uma série de binarismos relacionados à medicina ocidental, Mário consegue, ao mesmo tempo, elaborar uma crítica aos valores universalistas da medicina ocidental e conferir reconhecimento e dignidade à medicina popular e aos seus praticantes.

BIBLIOGRAFIA: ALEXANDER, Jeffrey C. (2005). Pragmática cultural: Un nuevo modelo de performance social. Revista Colombiana de Sociología, 24, 9-67. ANDRADE, Mário (1972). Namoros com a medicina. São Paulo: Martins Fontes. BOTELHO, André. (2013). A viagem de Mário de Andrade à Amazônia entre raízes e rotas. Revista Do Instituto De Estudos Brasileiros, (57), 15-49.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6094**

TÍTULO: **EM QUE CONSISTE A MATEMÁTICA CARTESIANA?**

AUTOR(ES) : **JOAO VITOR VOLK FERREIRA PINTO**

ORIENTADOR(ES): **ETHEL MENEZES ROCHA**

RESUMO:

A obra "Geometria" de René Descartes expõe diversos posicionamentos matemáticos do autor, além de apresentar o método cartesiano de investigação científica como também o demonstra. Na obra, ele apresenta solução para diversos problemas matemáticos, dentre eles o problema de Pappus que consiste em encontrar a localização de um ponto em relação a um determinado número de retas de tal maneira que as distâncias entre o ponto à ser encontrado e as retas formem uma proporção fixa estipulada pelo problema. Descartes, tal como sua obra, colaborou para o desenvolvimento do pensamento algébrico, tornando-o uma figura central para discussões matemáticas do século XVII. Apesar desse assunto aparentar não ser conectado com a construção filosófica cartesiana, é possível perceber uma influência do conhecimento matemático nas suas principais obras, seja no estilo de apresentação das suas ideias na sua escrita até a forma que ele interpreta o mundo material, sendo, portanto, uma ciência fundamental para a compreensão do seu pensamento.

Na minha pesquisa, farei um estudo da matemática cartesiana com o intuito de analisar o contexto e papel da matemática no sistema de conhecimento cartesiano, apresentando a ligação entre os pensamentos matemáticos e filosóficos do autor. Com essa finalidade, explorarei o conceito de "mathesis universalis" utilizado na obra "Regras para a direção do Espírito" para defender que o método de resolução de problemas exposto na obra "Geometria" seria por excelência um método algébrico de investigação, porque esse ramo matemático expressaria os princípios mais básicos de todo conhecimento tal qual a "mathesis universalis" expressa. Dessa forma, tentarei também demonstrar que as verdades matemáticas seriam essenciais para a mente e para o pensamento humano sobre a ótica cartesiana, por conta de a matemática expressar um modelo de operação da razão. Isto é a matemática utiliza na sua prática raciocínios corretos de tal forma que não são possíveis de serem encontrados em nenhuma outra área do conhecimento, por conta disso, uma vez acostumado com o raciocínio matemático, a mente estaria preparada para buscar verdades, porque o uso da razão se dá exatamente da mesma forma em todo campo do saber.

Por essas razões busco na minha pesquisa explicitar a relação entre a matemática e o método cartesiano, demonstrando que ela é fundamental para todas as formas de conhecimento e que a matemática ocupa um papel central para o pensamento cartesiano.

BIBLIOGRAFIA: Meditações sobre Filosofia Primeira / René Descartes; tradução: Fausto Castilho - Ed. Bilingue em latim e português - Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2004. GUINSBURG, J ; ROMANO, Roberto; CUNHA, Newton. Descartes obras escolhidas. 1° ed, São Paulo: Perspectiva, 2019. DESCARTES, René. Discurso do método & ensaios. São Paulo: Editora Unesp, 2018.